

RES AVÍTA

O IDEALISMO FARRAPO

1.ª PARTE

«I did never know so full a voice issue from so empty a heart: but the saying is true - The empty vessel makes the greatest sound». — *Shakespeare*.

O SEPARATISMO

I

Entregue por mais de meio seculo a uma penosa, arduissima obra de constituição e reconstituição histórica; votado a ella no ésto da mais puritana das devoções, adivinha-se com que sacudido alvoroço, vehemente sympathia, hei de ver todo reparo que contribua para imprimir no fructo de tantos afãs, o sello das verdades eternas. Desejei sempre, desejo ardentemente que me ajudem os doutos, com as suas illuminadoras glosas, mortificando-me bastante o silencio que conservavam e que Rocha Pombo comentou, ha muito, com grande estranheza. Teve origem nesse mutismo a provocação a debate, constante de uma parte de minhas publicações, conforme expõe recentemente a Nota-final da «Historia da grande Revolução».

Basta a referencia ultima para que se comprehenda que receberia, que receberei como um bom favor da sorte, o pronunciamento dos competentes, sejam favoraveis ou não aos meus despretenciosos, modestissimos ensaios. Mas, *est modus in rebus*.

Shakespeare perpetra uma notoria *misrepresentation* em «Romeu e Julieta». Dante, uma equivalente, no «Inferno». Duas não menores figuram em paginas de Euclides e Nabuco. Pois bem, nunca jámais um escriptor fiel aos dictamens da ethica, valeu-se de um qualquer des-

maio na composição literaria, para estimar, no seu complexo, as obras que nos legaram aquellas sublimes ou egregias mentalidades. Quando porventura ha quem mencione algum, sempre o faz sem desacato, e sempre depois do escrupuloso balanço da contribuição effectiva de cada um, para opulentar o thesouro espirital de nossa especie ou de uma parte da mesma.

A meza censoria que Silva Jardim qualificava de critica de escada abaixo, procede, ao revez, como os grotescos examinadores do famoso quadro de Apelles. Deleita-se amesquinhadora, invejosa, na rebusca de veros ou suppostos defeitos, até que a sabedoria lhes ponha tolheitas oportunas, com a salutarissima restricção: *Ne, sutor, ultra crepidam!*

O sr. Emilio Fernandes de Souza Docca, a quem já ministrei ensino equivalente, não quiz adoptar o alto criterio, no seu apreço, e recorreu ao de typo baixote. Facil lhe era, no entanto, evitar o misero, aviltante descaminho, graças a lição de um dos maximos doutores da nossa idade.

Quando eu destaquei grande parte do trabalho publicado agora, para que circulasse entre nós, sob o titulo de «Politica brasileira», fixei, numa das paginas iniciaes, epigraphie de muito ensejo. Dizia na mesma, com Le-Bon, que o melhor meio de aquilatar o esforço de um investigador é fazer o confronto do que era e do que ficou sendo o objecto, a meta, o alvo de suas cogitações ou labores. *Observou esta equa regra o meu gratuito desaffecto?* PREFERIU EXERCITAR-SE EM MALDADE QUE REPRESENTA O INVERSO! Antes de verificar se o conjunto da architectura se prestava ao fim a que a destinei, o triste alvanel de ruinas trata macambusio de pôr em terra, num minuto, a construcção de largos annos, porque em certo cantinho insignificante, quasi invisivel, da mesma, julga ter deparado com uma imperfeição... Materia irrelevantissima, já eu o notei, serve-lhe de pretexto insidioso, para desforra cubizada; errando o golpe, aliaz, como ficará evidente. Engolfado no pequenino designio, que faz, no seu artigo? Encolhe-se, para que ninguém perceba o intento de ferir, mas, de subito, fica descoberta, por inteiro, a contida malevolencia. Desapparece a fingida benignidade: transparente, sem algum reboço, mera e fera inconoclastia! *Chassez le naturel, il revient au galop...*

Que havia eu de fazer, em hora de melhor emprego? O que fiz e consta da imprensa. Mudam as cousas de figura para mim, entretanto, ao saber que o bravo e bravio tenente-coronel voltou á carga, em risco de ser logo desmontado. Se bem infeliz de novo, preciso oppor embargos á tenacidade de quem aborda assumpto quasi desconhecido para si, a dissertar qual mestre, um discipulo mal aproveitado. Não sabe o que diz, não sabe, eu o repito, ao manifestar-se ácerca do alto pensamento que alentou a grey farrapa, antes e depois de 1835. Claudica por modo grave, ao discorrer sobre o thema, no que concerne aos nossos estu-

pendos maiores, e sobretudo no que se refere ao ideal politico do historiador obscuro dessa pleiade immortal.

Deixarei patente á luz meridiana, o parco, o mofo preparado com que o meu indestro conferraneo se mete em camisa de onze varas.

«Nunca tarda quem chega». Fica para depois a faina de reduzir a pó, o que altaneiro exara sobre a ideologia revolucionaria. Estamparei a minha réplica bem serena, quando o «investigador de pechisbeque» declare têr posto definitivo remate, a vesgo, desalinhavado, atroz comentario.

O que tem produzido até agora não passa de um fogo de artifício, em que o desgeitoso pyrotechnico vae ficar com os ricos dedinhos inteiramente queimados. No que seu aranzel de mim trata, comprehende-se o erro, aliaz. Desfrequentemente ha muito a aula rude, anachronica, em que um principiante faz, a trepidar, o seu laborioso noviciado, infertilimo até o presente.

Não pratico, é de concluir-se, a historia xenophoba e patrioteira, bastarda e jacobina, faccionaria e prevenida, caolha e impostora, em que se comprazem os reaccionarios, os tardigrados, no trato de uma das mais gradas, transcendentis disciplinas.

Explica-se (cumprê observar de passagem) a nenhuma resultancia pratica do que intentia desde muito o meu raivoso antagonista. Suppõe-se aparelhado inteiramente para a labuta, quando não transpoz ainda o preambulo espirital que a mesma requer. Dahi mastigar e remoer theses cujo segredo já houvera desvendado, se munido de melhores instrumentos intellectivos. O persistir numa quadra de iniciação que por demais se prolonga, motiva o nenhum interesse que despertam, entre SABEDORES EFFECTIVOS, as suas producções; infantis não raro, com os estigmas de senil cachexia frequentemente.

Sendo de homem de poucos annos, parecem elaboradas em pleno cyclo imperial, quando era de preceito, tambem de moda, traçar as chronicas, não de harmonia com os factos, sim ao gosto das potestades reinantes. Dahi o aspecto embolorecido, mofento, rancido, revelho, que *in-genere* apresentam. Dahi o bafio antigo que tresandam as suas mal digeridas elocubrações; *faisandé* a doutrina, *faisandé* por igual a argumentação: desmanchada, torpida, imperita,—manquejante de ordinario, hilariante de quando em quando.

Invalido o tirocinio, ou incompleto, o progresso que tem effectuado é quasi nullo: pobre de continuo a materia dos rasoamentos, aguadissimo o estylo, sem relevo algum a exposição, que é da mais exasperante monotonia. Fora de perdoar-se-lhe o eterno descolorido ou a baça tonalidade, se alguma idéa original valorisasse a meigengra escriptura; ornando-a, á guisa da violeta sylvestre, em miserrima grama rasteirinha. Mas, qual! Insulso, desenxabido, relamborio, inefficaz, o que engendra a penna conselheiral do historiador *manqué!*...

Põe em duvida a idoneidade alheia, o engraçado personagem que

ainda não legitimou a sua. Para dar-lhe fóros para tanto, mistér é se resolva a ingenuo sacrificio do flatulento amor proprio que o transtorna, imitando (veja que exemplo!) a um dos principes da humana intelligencia. *Valgamil lungo studio e'l grande amore*, brada o estupendo florentino, para merecer a assistencia de Virgilio, nas trevas infernaes que o circumdam. Invocação equivalente ha de proferir quem, no adyto da historia, neccesite do apoio da fada capaz de guial-o, em tamanho labyrintho. Não lhe logra obsequios se não comprova antes um profundo, bem orientado manejo da substancia dos archivos, proprios ou alheios, e algo mais, *par dessus le marché*. Perfeito conhecimento das tradições, familiaridade inteira com os autores que não as deturpam; aproveitando umas e outros *cum grano salis*. Quero dizer, com a quota sufficiente de uma alta philosophia, atreita a realidades, avessa a superstições.

Aprofunde o desalicerçado espirito do prepotente homem de guerra, o que lhe faculta o supremo ensino da sabedoria dos seculos. Bacon, *exempli gratia*, projecta no cerebro dos craneos mais duros, uma luz fecundissima, quando aponta a influencia dos *idola* a infestarem, desde tanto, a cabeça magestosa que se enquadra, sr. Souza Docca, entre as suas aureas dragonas de tenente-coronel.

Se lhe aproveita a minha caridosa ajuda, se consegue assimilar esse A—B—C da arte interpretativa, ha de bater ao peito *mea culpa*, muito repetidamente. Certificar-se-á, num relance de exame austero, que tem estampado até hoje uma farragem imprestabilissima. Convicto se encontra, no entanto, de que desenha sentenças a breve trecho gravadas em bronze, ou glosas fulminadoras, como os raios de Jupiter-Tonante.

Curado alfim dos vapores funestos que lhe toldam a mente, ficará em termos de traçar uma critica rasoavel da «Historia da Grande Revolução». Assim em condições de praticar uma censura, para que lhe falta agora a precisa autoridade; será motivo de gaudio, para mim, vel-o a manejar a ferula, com arte requintada, solida cultura. Em vez de rebellão, encontrar-me-á sempre docilissimo, e desde já lhe rogo que não poupe os meus despretenciosos, quanto bem fundados textos. Quero dizer (entenda-se-me com lisura, boa fé) os numerosissimos referentes á quadra revolucionaria ou pre-revolucionaria. Minha obra vae além, é certo. No douto parecer do talentoso e dadivoso Baptista Pereira, devia a mesma abarcar toda a evolução raiana. Já estava prompta a minha tarefa, mas, aceitei com a precisa reverencia, o fecundo alvitre de um contemporaneo de tamanho brilho, illustração, cortezia. Dilatei ainda mais o primitivo quadro, não como quem historia o complexo dos phenomenos coloniaes, mas, sim, tão sómente, o que constitue materia preparatoria de nossa magna luta civil.

Depois da presente explanação, essa parte, é obvio, fica excluida do certamen ora encetado, porque nos faltam ainda elementos bastantes,

para a tessitura de annaes isemptos, a respeito dos successos que precederam a independencia do Brasil. Para o seu estudo é que me trasladei á Europa, onde espero ultimar a colheita do que baste, para obra de escrupulo, fidelidade, como aquella que principia a circular.

Não ha campo aqui, é claro, para uma leal controversia, porque, nem eu, nem algum outro coetaneo, pode, entre nós, escrever com segurança inatacavel, sobre o periodo, ainda muito obscuro, da fundação do Riogrande, como da elaboração collectiva subsequente. *«Haec incerta et fabulosis acta»*. O que tenho por fixado sobre alicerces inderruiveis, é a phase immediata. A que se compendiou na «Historia da Grande Revolução»; granito no qual vae esmoer os dentes, um odio pertinaz, quanto impotente.

Feita esta ressalva, tempo é de considerar o arbitrario, pêco resumo que se ousou publicar, de meu ideal politico. Não tem luzes na mente para definil-o, o meu rabido aggressor. Não as tem. Evidente o deixa na estrada, confusa parlenda com que anathematiza o que intitula de meu separatismo. *Não sabe o que diz, mais uma vez affirmo, porque se afouta a maldizer uma obra que não leu de principio a fim, ou que leu com absoluta má-fé, portanto com uma totalissima cegueira*. Se a conhecesse na integra, não se manifestaria como o fez. Mórmente, não me classificara de adepto de uma solução do nosso problema interno, a que não posso dar apoio algum, porque radicalmente fôra de proposito,—na actualidade, comprehende-se. Vibrei já de enthusiasmo por ella, sob o imperio de circumstancias inversas das que preponderam agora. Vibrei, não o occulto, a par de Castilhos, Demétrio, Borges de Medeiros, apologistas sinceros, todos nós, da orientação comteana. Esta a verdade plenissima. Nada tenho a esconder; tambem nunca me valho de ardilosas restricções mentaes. As idéas que me attribue uma renitente malquerença, não as esposo eu, desde que se alteraram as condições existenciaes do Riogrande, quanto as do complexo em que subsiste. Mudei de opiniões, mudei porque me não alisto entre os que se petrificam, inertes ou contemplativos, á beira do rio da evolução; a incorrem no justo reparo exprobativo de Nabuco. Se a tarimba affeição as naturezas médias ao que se chama a disciplina automatica, eu conservei o meu sêr apto e integro, para o que Siegfried preconizou digno de um homem. Outra aprendi, outra pratico: a disciplina intelligente, que nos harmonisa, motu-proprio, com as realidades sociaes circumdantes, a que fôra insensato, a que fôra temerario contrariar.

Não poderia, é de concluir-se logicamente, não me seria permitido acalentar aspirações incongruentes, nesta hora, com a marcha da nossa comunidade; o que não significa, devo addir sobranceiro, que não as possa favorecer activamente, no porvir. «O homem se agita e o fado o conduz». E' de Pascal o soberbo conceito, aqui vertido livremente, e deducção, a meu ver, de um passo magnifico de Tacito: *Mihi seu quanto plura recentium seu veterum revolve, tanto magis ludibria rerum*

mortalium cunctis in negotiis observantur. Com effeito, na rota de nós todos, as circumstancias dominam soberanas. Reconheceu-o melancolico Bonaparte, depois de estragar-se em orgias do arbitrio, cujos sinistros reflexos ainda tanto nos conturbam. Ora bem, as que prevalecem no «enfermo Brasil», fixam um padrão de vida politica *sui-generis*, a que é forçoso nos adstrinjamos, com *talent de bien faire*. Eu o delineei, por maneira inconfundivel, logo após a quéda repentina do precedente regimen; numa carta endereçada a figura principalissima do actual, o Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Aranha. Em amorosa, desinteressada, limpa, altiva suggestão, descubro, sem tergiversações ou dissimulos, os lineamentos insophismaveis do credo politico transitorio que posso favorecer: o credo que o fantastico, o formidoloso tenente-coronel missioneiro capitula de separatismo, quando é, ao revez, um arbitrio fraternizador. Eu o reputo o unico liame ainda capaz de impedir a quebra da nossa integridade territorial; sentença conforme em tudo com o vaticinio do saudoso Venancio Ayres, eternisado no cabeçalho da «Federação», de Portoalegre, órgão do partido republicano sulense.

Noto, porém, que entro insensivelmente em «divagações» que o terribilissimo guerreiro, meu antagonista, desadora. Não devo pôr augmentos em o numero das que vae jungir ao pelourinho da sua augusta censura; junto às muitas «inexactidões» *de que sou responsavel*, — corrigidas sem alguma sorte, até a hora que flue, convém realçar.

Fico-me por aqui. Tenha a mão, por enquanto, o gravibundo repetidor azedissimo de cousas notorias, ou «dizedelas sedições», e consumadissimo arrombador de portas abertas.

EM CASA DE VIDRO

II

Trouxe a público o sr. Souza Docca, em data que além figura, uma troca de cartas intimas, que houve, por ultimo, entre nós. O tenente-coronel é versado nas leis da cavallaria, como é nos factos da boa historia. De minha parte, como não quero haja quem interprete malignamente o successo, deixo a minha, para entrar na estancia que previsto Catão preconisava. Estou prompto a trazer a conhecimento alheio, se mister, os passos todos de minha vida, e como, na hypothese vertente, assim é preciso, reproduzo *ipsis litteris et virgulis* a missiva em referencia. «Meu Compatricio e Senhor: A grey a que pertencemos, cujas melhores tradições fixei com escrupuloso amor á verdade, observou em todo tempo fidalgas regras, nos choques pessoas: *cavallaria rusticana*, mas, lidima, pura cavallaria, invariavelmente. O gaúcho de boa lei, ao arrancar da cintura o instrumento de morte, para aggre-

achava indigno de si valer-se da arma, contra um sêr inerte. Antes de ajustar a mira, bradava generoso ao adversario: *Tire a pistola!* — Serve-me a reminiscencia para advertir-lhe, sr. tenente-coronel, que V. Ex.^a me sae a caminho, quando me faltam agora *todos* os meios de defeza ou ataque. Dispõe o meu contendor de *todas* as minhas obras, para espiohar o que lhe convenha, afim de que logre exito, a sua empreitada; ao passo que me não posso aproveitar de nenhuma das suas já numerosas produções. — Na esperança, consequentemente, de que se queira medir comigo em boa liça, conto me mande, sem demora, os seus varios trabalhos, que infelizmente não se acham em mercado; rasão porque o importuno.

Desejaria ter comigo todos elles, a partir do referente á invasão paraguayana. Necessito, com especialidade, da conferencia relativa ao Idealismo farrapo, a publicação anterior em que figura o nome de Pedro Vieira e o que appareceu no *Correio*, sobre o mappa de Zambeccari. — Inutil dizer que correm por minha conta as despesas de aquisição e remessa postal, sob registro, do material que tomo a liberdade de requerer. E como *lo vallente no quita lo cortês*, eu, com anticipados agradecimentos sincerissimos, tenho o gosto de enviar-lhe muito saudar*. Em P. S. (addite-se) enumero outras monographias que me convinha ter á mão.

Artificiozo, de ponta a ponta das suas elocubrações, o destinatario mais uma vez incide nos peccadilhos, e por dupla fórma, ha de ver-se. Em 1.^o lugar, não menciona as exhortações pacificadoras da sua epistola, cujas regras trazem á memoria a bella egloga de Francisco de Sá, a João Rodrigues, estrophe 24:

*Muitas cousas disse ali!
Do por vtr, e do passado,
E depois de já cansado
Volveu seus olhos a mim
Com um sobejo cuidado.*

«*Il se barricada contre le possible*», evidentemente...

Em 2.^o lugar, soccorre-se de uma hermeneutica fantastica, para ficar em donairoza postura, á minha custa, diante dos leitores. Ponho immediatos embargos á ligeireza! Transparentissimo está, na carta supra, o que reputo boa liça: é a competencia a armas iguaes. Arrependido, tudo nol-o convence, de suas incivilidades, usa de um subterfugio, para que lhe não revide mais, com a mesma tonia. Ora, *c'est le ton que fait la chanson*. Tenha paciencia o «cauteloso» polemizador! Sob pena de que seu modesto compatricio fique em termos illisongeiros na lide, tenho que bater-me com a espada fidalga, se o adversario me sauda no terreno com ella. Hei-de valer-me do mangual ferrado, se, depresando o tagante ou o florete, o antagonista prefere a arma vil dos caceteiros. Deixe-se pois de manganilhas, o temibilimo guerreiro!

Sire chevalier, maneje as armas que entender, brancas sempre, no entanto: a fraude não é *de mise*, em torneios de gente limpa. A fraude não resguarda: enxovalha.

É de saber-se agora que não enderecei uma epistola, só, ao espinhoso contemporaneo. Dirigi-lhe uma segunda, com as mais inequivocas expressões. Eis as que convem divulgar, na estação que flue: «Tenho presente sua carta de 10, a que darei resposta mais tarde, porque preciso fazel-o com detença. Acho-me em luta com os mesmos embaraços que me impediram de oppor-lhe immediata contradicta, quando «me surprehendeu» com o seu ataque, *horas antes de minha partida*. Desde agosto o Banco do Brasil não me envia recursos. — Os largos comentarios a fazer ao que consta de sua missiva *não obstem, por modo algum, que continue a critica iniciada pelo sr. tenente-coronel; obrigado por sua honra a dar as provas do que formulou em apaixonado libelo*. Enumerou os defeitos de minha composição e *espero os ponha bem em evidencia; fazendo aqui as mais sinceras, vehementes rogativas de que o exame seja de escarpelo em punho e inexorabilissimo*. Não se olvide, Exmo., de apontar-nos *uma a uma as inexactidões* constantes de meu trabalho e tambem *uma a uma as divagações* que o desluzem. Com isto, *eu o considero obrigado* a destacar as partes do relato que lhe pareceram imperfeitas, embaraçadoras de uma boa leitura; maculas, em suma, que fazem dos seis tomos um intricado *cipoal*. — Não só a tanto se comprometteu, na sua investida, *como espero ainda nada esqueça, em face de solemne, categorico desafio que lhe endereço*, não seguro de mim por mesquinha presumpção e sim porque tenho consciencia do escrupulo e zelo que puz em minha modesta faina.—Estou a ler com equanimidade os seus numerosos trabalhos. Fique certo de que não empregarei na estima dos mesmos, o feroz critério que o autor delles usou na critica dos meus ensaios. *Il faut faire justice même à l'injuste*».

Assim preceitua a doutrina christã, — a véra, que V. E. pregoa seguir, e não segue. Não o digo com designio de offender: com o de edificar. — Travada a pugna, eu não creio que as boas regras me vedem de mandar-lhe as minhas saudações, nesta entreaberta, e me valho do ensejo para juntar ás mesmas, os meus agradecimentos, pela remessa dos livros e folhas». Segue-se um P. S., que trasladarei na integra, pois descobre outro escabeche de astuto catabrigas. Aqui o tendes, suppresso apenas o nome de extinto deputado, a quem designarei e designo com o pseudonymo de Bocage. Aqui o tendes: «Recorda V. E. o meu debate com Elmano. Sabe da missa a metade, faltando-lhe meios de julgar como sei tratar a insolentes, de pequena ou de magna entidade e gradação. Recorra á Biblioteca nacional; encontrará ali um tomo da *Ultima encarnação de Rocambote*, obra que depois desapareceu. Vi-me constrangido a deixal-a em deposito, graças a pedido instante do general Sebastião Bandeira, uma das creaturas que mais venero, do consul

Ferreira da Cunha, compadre meu 2 vezes, e de Pedro Moacyr, amigo de tempos idos.

Vieram juntos em comissão á minha presença, depois de entendidos com o meu tambem gratuito aggressor. Nada podia negar-lhes, accedi. Elmano declarou na imprensa que a luta fôra occasionada por uma «explosão de paixões». Conservei-me silencioso. — Em homenagem a aquelles tres, bem possivel que o meu mutismo não desautorisasse o artificio de que usou, para encobrir a sua ancia de um socegado recuo. E' muito possivel, muito, Sr., que lhe não faltasse a minha generosidade, se então soubesse que, na refrega, se movêra por si e a impulsos de Pinheiro Machado. Sciante disto, mandei uma carta a este magnata, em 24 folhas de papel, grande formato, e pena é que ainda lhe falte este elemento de informe. Talentoso juiz do Supremo Tribunal, o ministro Plínio Casado, bem pode noticiar-lhe o que se continha no que tambem constituiu um fundamentado libelo. — Para que nada lhe difficulte o *processo* a que entenda submeter uma limpa, desassombrada vida, remetto, com a presente carta, outra ao vendedor de meus pallidos e não revis-tos discursos. No principio encontrará a contestação opposta a meus diffamadores (Elmano *et reliqua*), occultos ainda. Mais para diante, a lição a Costa Junior, que se descubra.

Chama-se isto enriquecer motu-proprio a parte dos autos em que se desenrola a accusação, como tambem é mostra de que o supposto réu nada, nada, tem a temer. Encontrando-se o adversario face a face de quem procede com impavidez, é licito esperar que se mostre cora-çudo, o tenente-coronel. Mui confiante em seus já notorios arrancos de bravura, solicito alguns esclarecimentos, para minha melhor guia, quando chegue a hora de contrabater, *uma a uma*, as proezas da sua esgrima ronhaça. Aqui o rol, ou, melhor, a rafoeira em que conto exhibir em ruas e praças, já colhida, a ratona sabedoria de V. E.:

1.º, rogo me forneça o paragrapho *intelro* do livro ou documento noticioso da degolação de Manuel Carneiro, por expressa ordem de Artigas; facto de que se vale meu antagonista, e facto constante de um de seus trabalhos. 2.º, por igual, o que serviu de base para o que divulga nos mesmos trabalhos ácerca da ruptura do grande caudilho uruguayo, com Oribe, Bauzá, Pedro Vieira. E não se esqueça o sr. Docca de completar o informe quanto ao ultimo, reproduzindo *ipsis verbis et virgulis* quanto consta das tradições a respeito de sua reversão ás ban-deiras da Patria. 3.º, faça o obsequio de trasladar, na maneira mais ampla que lhe fôr possivel, o que lhe consta de Marciano Ribeiro, como preparador intellectual do movimento farroupilha, destacando mor-memente quanto supere o seu concurso ao de Zambeccari. 4.º usa de Manifesto a que allude o glorioso Lucas, para enfraquecer these que sustento, com superabundantes comprovações. Diga-me, se é capaz, quem impa de sabedor, empafia hircinía notoriissima; diga-me, sem demora, qual a data por inteiro da sobredita peça, e quaes, *sem falta de*

um, os assumptos que versa. 5.º accentue que juizo fôrma de Julio de Castilhos, seja como homem privado, seja como homem publico. 6.º, nomeie os coetaneos da orbita litteraria a quem rebaixei ao predicamento de «nullidades».

Não lhe sirva isto, no entanto, para mais uma escapatoria. Isto é, para deitar cinza aos olhos dos leitores. Não tergiverse. Afronte minha saída a campo, depois de suas malignas provocações. Não lhe sirva para esquivar-se a uma obrigação de honra, qual para cima advirto. Nada de manobras excusas no terreno, para que o antagonista, firmado nelle, abandone as posições. Habilimo era Bonaparte nessa parte da arte da guerra. Mas, o tenente-coronel, se entra na *grand armée*, não graugeara nem o posto de cabo-de-esquadra; o posto que, amorosos, os *grognards* davam ao genialissimo pequenote. Como ha de pôr-se, consequentemente, a imital-o, no que foi a especialidade do insigne tactico? O arauto na liça pregouo altaneiro por que vinha Ferrabraz impor-me castigo em juizo-de-Deus. Justifique, na arena, que não é um «cimbasteiro» farfallhoso, enumerando, repito, as minhas «inexactidões» e «divagações», assim como as minhas outras «imperfeições». O mais é *chover no molhado*, repito ainda, ou escapar-se do *rinhedeiro*, como gallo maltrido e cacarejador».

Já transparente que é muito especioso. Tendes outra evidencia do sestro, na derradeira palheirice que poz em letra de fôrma e que eu pudera classificar justamente de cacaborrada, se praticasse o que doloso inculca, na ancia de resguardar-se de infalliveis garrochas. Podia eu com legitimidade seguir os estylos do grande Shakespeare, que não foge de recorrer á guisa do Alghieri ou Cervantes, aos vocabulos mais crús. Podia ainda seguir outros verendos antecedentes, os da seita philosophica pristina que tanto concorreu para abrir veredas ao christianismo; gremio em que meu detractor é um dos mais aperfeiçoados phariseus. Cicero discorre sobre o thema, na famosa carta a Petus, em passo referente a Zeno: «*Placuit stoicis, suo quamque rem nomine appellare*». Quer dizer, como soeiro entre nós, que era do aprazimento delles o «dar o nome aos bois», ou, como se expressa aquelle antigo, para os tacs, o «sabio menciona cada objecto com o nome que tem», seja ataviado este ou descarnadissimo. Isto consigna, trazendo a lição os mais crespos ou desabusados. Fal-o, o estupendo orador e prosador, sem esconder as suas preferencias, devo realçar. «*Amo verecundiam*», proclama, conquanto Zeno, homem que reputava subtil ou delicado, pregoasse que nos é licito o inverso. Não está longe de accôrdo Cicero, todavia, qual consta de outra epistola, a Petus ainda. Exara harmonioso: «*Nec enim semper eodem modo*». Depois de concordar que nos desconvem a invariavel tocata da mesma partitura, em missiva de 18-V-709, notorio é como se pronuncia, ácerca de arenga de Brutus, que aliaz considera digna das maximas loas: «scripta com a maior elegancia, ou seja pelos pensamentos ou seja pelo estylo». Apesar do

muito que a exalta, declara-se desconforme inteiramente, com o tom da illustre composição. Traz á mente do amigo com quem se expande, as truculentas «fulminações» de Demosthenes, para advertir, sentencioso, que «o atticismo não exclue a energia».

Mas, «*stultorum plena sunt omnia*», addita em uma das finas letras citadas. Ora, um bolonio (desengenhoso ou marçalheiro?), intenta desqualificar-me, para justas dentro no «*Jornal do Comercio*», com o *alegato* de que não ha fidalguia, no meu contra-ataque; como se a nobreza na escriptura fosse incompativel com um vigor, não raro opportuno, conforme lição retro.

Engana-se mais uma feita o agaloado zorra. Ministro-lhe sentenças da mais vetusta espiritualidade. Mundifique-se com o moderno exemplario. Felix Pacheco, festejadissimo academico, brindou-nos ha pouquito com duas formosas producções. Numa se revela dextro pesquisador, em celebrada obra de erudição, que teve merecidos, universaes gabos: refiro-me a «*Duas charadas bibliographicas*», modelo que proponho a um canhestro official do mesmo officio, mui desastroso nas suas *garimpas*. Noutra, «*Robles e cogumelos*», sobe ás mais egregias alturas da prosa nobilima, tambem disciplinadora: a sua oração em pról de José do Patrocinio reúne todas as vantagens estheticas, para traz memoradas, quando houve ensejo de trazer á memoria a eloquentissima, incomiadissima, do famoso Junio, morto nos campos tragicos de Filippus. Como uma resplandecente constelação esmaltada no velludo negro do firmamento por novilunio tropical, rebrilha archipotente a luz primorosa do estylo, resaltando o que é vegetação altanada, o que é vegetação cryptogamica, arbustaria, sarça rasteira.

Deixe de parte um minuto o seu vasconço ou aravía, o sr. Docca. Recolhido edifique-se na leitura da mais rutila das paginas immortaes do illustre ex-ministro: aquella que gravou sobre ouro, em caracteres diamantinos, fixando, numa joia cellineana, a mais artistica das antitheses. Corre-lhe o cinzel com perfeição ao entalhar a camilha, para enxerir as gemas; deslisa com vertiginosa mestria, no dispol-as, com um sensivo mimo, com uma exquisita graça, ou no fechar peritissimo as travaduras. Nossa alma, em extasis contemplativo, acompanha vivamente interessada, a labuta em que o prosador-poeta realça a differença que existe entre sêres em verdade desiguallissimos. Entre a opulenta essencia «*augusta da floresta*», a empinar-se com orgulhosa magestade, sobranceira ás convisinhas, e o chapéu-de-defunto da botanica infantil; um dos typos dessa «*flora da villania*», que «*rebenta do tremedal, sinistra e negra, numa espantosa multiplicação de aculeos desleaes, offerecendo no seio torvo um abrigo de lama aos reptis nojentos de peçonha e aos grandes sapos bufos das idéas porcas*». Bateu, já se está a perceber, bateu a má porta, o alfiarricoque em ancias de desaforar o pleito, cerrando-me o tribunal que escolhera, elle proprio: o do velho órgão, veterano da imprensa brasileira, pretorio sempre liberal, equanime,

para autor ou réu. Nesse horto de intelligencias, se ha gleba ubere, para que o titã dos bosques braceje vigoroso, na escalada dos céus; não encontrareis um alfobre, onde possa medrar o tortulho infecto, venenoso, que brota em alfurja hermetica ou em campo maninho, com os vapores da terra e do espaço. Considere o preopinante quanto escrevo e figure se ali sabem ou não distinguir o metal impuro, do que laboro, depois de o referver no vaso sublimatorio: tosco, rijo, duro quiçá, mas, limpo de esculmalhas.

O ferro que me sac dos moldes por certo nada tem das alfeolas que elabora em suas marmitas, um engraçado quanto antiquado confeiteiro. Não lhe falta a artimanha, para recobrir de assucar e canela as suas acerbidades. Mas, inflexivel, paciente raspadeira vae banir artificiosas edulcorações; afim de que fique bem á vista a malevolencia aggressiva que, mui «cautelosa» se absoonde. Diversas já tiveram esse destino. Outras ficam para depois, como a ineptissima referencia a Silveira Martins, Augusta sombra que dará a melhor explicação exculpatoria do meu imaginario deslize. Com isso notareis que fica transparente o que é «volubildade» no serviço do bem, o que é a eterna *conformidade*, seja com elle, seja com o mal. Temos pannos, ahi, temos, para mangas. O separatismo é these que teve seu esclarecimento e o terá de novo a fundo, para totalissima confusão de quem *nada sabe* do assumpto. Ha, porém, nas allegações do critico, uma que a mim me deixou estatelado, confesso honradamente. Não lhe sac das tetas da remissa intelligencia (dizia eu em soliloquios) um liquido vigorizador. Mana, das mesmas, insubstancial, magro chorume. Pareceu-me. Errava, oh sim! Por ultimo comprehendí que, á guisa de vacca manhosa, retinha o leite, o meu ardiloso parceiro. Quando menos pensava, jorrou abundante. Surprehendeu-me com argucia fulminea: trouxe a pretorio os versos de Aurelio Porto, insertos após denunciativa castração, em minha criminosa obra. O argumento é de tamanha *força*, que dou a dextra á palmatoria. Constricto a bater no peito, abatido é o balsão, de minha parte, na liça. Em deferencia ao triumphador hyperglorioso, dedico-lhe esta reflexão hilare do grande satyrico dos *Serões de S. Miguel de Seide*: «Os gigantes de genio», «os talentos superiores sabem tudo, menos a arte de não serem ridiculos». Como vê, fabuloso tenente-coronel, se a mais de um classifiquei de «nullidade», não o ponho nessa galeria. Ao revez, insculpi o seu beato, santo nome, no elenco dos indigetes do pensamento. Justo sou ou não? Vamos, confesse tambem, lisamente!

Mas, *trêve de plaisanterie*. Não retarde mais o arrazante miga-lheiro, o balanço dos haveres espirituaes do autor da «Historia da grande Revolução», porque elle, na sua iconoclastia, modelada na de outrem, bem pode ter a temeridade de sustentar que Dacca de supostas mercadorias de bom trafico, é doca de contrabandos, piratagem. Talhe com rigor aquella vinha; espoldreia-a, a preceito, em seguida, para que fique evidente não se tirar de taes parras, um bacelo que preste.

Assentou Alfredo Varela, no seu revide inicial, que havia de metter no espoliario a potente obra do já illustrissimo historiador missioneiro. Isto, porém, depois que findasse a autopsia da delle. «Estamparei minha réplica bem serena, quando o *«investigador de pechisbeque»* declare ter posto definitivo remate, a vesgo, desalinhavado, atroz comentario». Bata, malhe, desanque, sr. tenente-coronel, enquanto é tempo de o fazer, pois que breve, ao som da charamela, resoará no tavolado o pregão adverso de que, nas interpretações historicas, o luzido publicista da «Ideologia farroupilha» é um caracterisadissimo quanto impotente *«conservateur attardé»*, em tresvairo perpetuo; cuja rudimentar faina o incapacita para o que em quixotadas pretende. *Idest*, ser um lidimo *«enderezador de tuertos»*. Não vive no cyclo da moderna exegese; vegeta nas beiras da idade-média. E como por ahi anda, convem o classifique na linguagem militar de antanho. *Arauto* da verdade nunca jámais poderá sel-o e nem mesmo um admissivel *faraute*. Não é mais do que um *passavante*, nas letras ou nas armas.

Mot de la fin. Como ha quem de novo me taxe de intemperança no dizer, cumpre-me traçar um breve retrospecto, para a *mise au point* da questão, no presente debate. É de saber-se que no trimestre findo entrei de marcha batida no caminho das setenta primaveras. É muito mais novo o caçador de borboletas que voltou contra mim a sua espingardinha «reiúna». Tudo nelle manifesta, porém, que na ampulheta symbolica já escorre a areia nuncia de seu prematuro declinio: em tudo se percebe que é uma «flor caduca», phraseando á guisa da «Biblia». Ha de ouvir, pois, com pachorra, os racontos de que são amorosos, no soalheiro, os velhos de multipla natureza, se alguma regateira encanizada ou tihoso gato lhes não põe em arrelia o quotidiano encontro. Ahi vae mais uma historiola, depois de um introito á custa de annalista gaulez para avante nomeado: *«Il se présente ici une anecdote (diversas no caso vertente) très-sage à taire, très-curieuse à écrire à qui a vu les choses d'aussi près que j'ai fait; ce qui me détermine au second parti, c'est que le fait en gros n'a pas été ignoré», «et que trônes de tous les siècles fourmillent d'aventures pareilles. Faut-il le dire?»* Houve entre nós uma prenda sobredourada, que eu quiz para mim, com juvenil ingenuidade bem castigada, e cuja posse me disputou, com frenesi, Cassiano do Nascimento; joia essa equivalente a outra que ornava tanto a *madame* de Maulevrier quanto a de Montauban, cujas perfeições apainela Saint-Simon, em suas «Mémoires», tomo 4.^o, cap. X, pags. 174, 177, ed. Hachette. Nós nos tratavamos, o *leader* e eu, como intimos amigos, desde tempos idos. No incidente em relato, agiu, porém, como sôem todos os rivaes. Uma feita desmereceu o competidor em modo tão impiedoso, que a pessoa junto de quem se esbofava numa já inutil advocacia; inquiriu maliciosa: «Nada tem de bom, o seu inseparavel companheiro?» Para que o interrompeu, no melhor da verrina ou infidelidade!

A interrogativa desconcertou o visitante, que fez logo uma concessão magnanima:

«Tem uma virtude excepcionalissima, reconheço. A limpeza de bocca». De tudo se me deu immediato informe. Continui, no entanto, qual dantes era. Persistiu na Camara a antiga convivencia, de onde saíamos ambos quasi sempre juntos. Um dia, na rua do Ouvidor, como se multiplicassem por demais as minhas audiencias no quotidiano deambulatorio; formulou energico protesto: «Não se pode andar contigo. Prestas attenção a Deus e a todo o mundo». Se fóra do Congresso assim procedia, intramuros a polidez sempre foi a mesma. Quando me vi constringido ao uso de outra cultura, Anísio de Abreu, em largo circulo, me significou estarem no maximo assombro os nossos collegas, entre os quaes se dizia que eu «tinha educação de moça».

Qual a causa de tamanha mudança, perguntou, deixando no mais extranho olvido a semibarbara scena de minha reentrada no parlamento, com o designio, alto, bom som annunciado, de que ia atar a pelourinho, um inimigo do bem publico. Famulos e socios do mesmo, convictos de que a sua merenda ficava em risco, se puzesse em pratica os meus pregões, imaginam sellar-me os labios, com uma afronta esmagadora. Oito ou dez vieram atacar-me a punho, sob o comando imbelles ou inexperto de um quasi tenente-coronel.

Para melhor preservar-me na defeza, substitui, em vertiginoso movimento, (o epitheto usou-o Barbosa Lima) substitui, dizia, o meu *pince-nez* de leitura, por um mais estavel par de olhos. O lance de bom resguardo foi tido por um contra ataque bravo. O grupo de insolentes, deu, *coram populo*, deu de gambias, asylando-se no extremo opposto da sala, de onde tonitroante gritava o major, que eu «arrancara de um revólver». A nunca vista bruteza, sem que a maioria entrasse em muito opportunas desculpas, que havia de gerar, num homem de batalha, não de sabugice? O que presencaram os membros de uma «camara de servis», *exceptis excipientis*. Bani qualquer brandura e exercitei a austeridade mais rude, a que fez grata, suave critica, o grande apostolo da abolição, cujo melhor monumento funereo ergueu agora um estatuario e um esculptor primoroso. Li com o acatamento em mim habitual quando se pronuncia uma figura de tanto prestigio. Expliquei, em subsequente discurso, que rasões tivera para contrapor-me assim, a «*las sinrazones*» de malta sem entranhas. (*Contra as oligarchias*, 17,294). Calou-se. Não insisti, o estupendo negro, depois de advertir que me convinha ser mais artista; vantagem difficilima de adquirir, alias, entre raios, coriscos de vehemencia. Aceitou minhas allegações. Fiquei, no entanto, pensativo, disposto a soccorrer-me do conselho de pessoa imparcialissima, para nortear, com proveito, a minha futura navegacao.

Ensejo tive no dia seguinte a meu indicado *speech*. Entregaram-me um telegrama do saudoso, cavalheiresco ministro uruguayo, dr. Susviela Guarch, que já me surprehendera, com outro, na mais grave crise

da minha vida, facto historiado em «Rememranças», pagina 190. Pedia hora para uma visita, obsequio precioso, que roguei me fosse liberalizado na manhã immediata. Nella, depois das cortezias iniciaes, apresentou-me francos parabens, muito de perturbarem, em se tratando de coetaneo de finissima contextura moral, sujeito a estreito protocolo. Agradei com extremo calor e vali-me sem demora da excellente oportunidade. Manifestasse com franqueza os seus pensamentos; exorei, por modo a impressional-o, sendo cordialmente attendido: não comprehendido por inteiro. Notado isto, voltei: «O que anho saber, illustre amigo, é o que julga do que estou emphehendendo. Approva ou desapprova o *modus faciendi*?» — «Se não houvera quem iniciasse esta campanha, o seu fôra um Paiz totalmente perdido». — «E' tambem minha convicção, mas, que pensa, diga de alma abertissima, que pensa da linguagem que emprego?» — «Se usasse inversa, depois do que tem occorrido, ninguém lhe dera a minima attenção!»

Antecedencias mui elucidativas, comprovantissimas de que fui bem inspirado no soccorrer-me da tactica de preferencia no opposto arraial. Seguiu-se o que mencionou a nossa imprensa quotidiana. O «Correio da Manhã», no editorial de que se aqui traslada um topico: «A Camara converteu-se num pretorio solemne. A accusação teve o caracter imponente e dramatico, que fixa os periodos historicos, nos quaes o povo, num impeto de indignação, impõe a si mesmo a tarefa de salvar-se». (Nº de 4-XI-04). Não tinha o iniciador da luta contra as satrapias um affecto sequer na folha e seu talentoso director fôra sempre adversario politico intransigente delle. No «Paiz» superabundavam os inimigos de typo feroz. Pois no comovido arrastamento que prestes se generalizou na *urbs*, com a abertura do cyclo das legitimas reivindicções nacionaes, muito longe ainda hoje de seu termo; com o irresistido contagio da febre revolucionaria em que entramos sem demora: a tribuna de meus diffamadores pronunciou-se tambem, num milagroso arranco de franqueza insopitavel. «Os discursos do intrepido deputado (estampou a 5) abalam a Nação inteira, de norte a sul!»

E' de repetir-se, consequentemente, que *c'est le ton qui fait la chanson*; apophtegma a que corresponde em vernaculo, esta lição de nosso refraneiro: *A cartas, cartas, e a palavras, palavras*. Fica varrida por inteiro a minha testada, eu presumo... Medite, medite, o meu gratuito inimigo, tres outros proverbios da Escripura, cujos mandamentos simula cumprir: «Alegra-se o homem na sentença de sua boca; mas a palavra opportuna é a melhor». «A resposta branda quebra a ira; a expressão dura suscita a represalia»; addindo-se que «as palavras compostas se assemelham a um favo de mel». Com as ultimas deixo bem varrida a minha testada, repito; qual tambem evidenciarei, se mister ainda, a limpeza do interior, nesta casa de vidro, sem biombos ou alçapões. *A bon entendeur, salut!*

Emprestou-me o sr. Docca umas civicas intenções que já tive,

com o mais justificado entusiasmo. Que não tenho agora, porém, expliquei. Que posso vir a ter, disse-lhe também, com o desassombro de um homem livre. Nada menos inequivoco, nada mais isempto de resguardos calculistas. Voltou á carga, o recachado «plumitivo». Retornou ao scenario, alias muito alicaído ou murchô, para insinuar que usei na réplica de «restricção cautelosa, com feitura e prudencia janiana». Magra trepadeira a introduzir-se entre a galharia forte do bosque, para erguer-se da terra, mercê de tal apoio; pôde comprehender, o meu coetaneo, a natureza da vegetação de outra seiva, que se empina sobranceira, com o vigor proprio? Méro soldado que entrou na formatura, para subir de galucho a graduado, com os meritos da obediencia passiva, a fazer guarda caladinho aos mandões, verdes ou amarelos; que ha de pensar, logicamente, de rebellões de meu porte? Logrará por acaso, logrará desvendar a contextura moral de quem se distinguuiu sempre, ou seja pelo despachio no pronunciar-se ou seja pelo decidido holocausto no publico serviço ou seja pela desassombradissima resolução na defeza da causa esposada?

«Chi parlò spesso si pentì, e qui tacque non mai», rasoia um antigo. Vac certificar-se um leviano ou insano quanto lhe convem pôr solidos cabrestos na lingua, outros tantos na indestra penna. No seu desvairo o tolinho me proporciona o grato ensejo de apresentar-lhe, como proveitosa cartilha a misserrimo patriotismo, o que incauto imaginou desmerecer.

«Contre la médisance il n'est point de rempart».

«Cauteloso» em minhas attitudes, nos meus dizeres? Está vivo Epitacio Pessoa, um homem de pulso. Está vivo Arthur Bernardes, um homem de luta. Está vivo Washington Luiz, um homem de ferro. Ciosissimos, os tres, de suas prerogativas, na chefatura do Estado. Pois bem, interrogue-os o valoroso tenente-coronel, para ter um momento, já lho annuncio, de sincero pejo, immediata confusão, porque nunca jámais fôra capaz de tanta *hombria*. Deu-me a honra de intima palestra involvidavel o 1.º, á sua meza de despacho, no Cattete; deu-me a de uma memoravel audiencia politica o 2.º; como sempre gentil acolheu as minhas largas confabulações epistolares, o 3.º. Ouviram-me cortezes, magnanimos? Falei-lhes também de alma escancarada, sem reboço pusilanime, nem limitação velhaca. Do que occorreu no encontro daquelle 1.º, com um funcionario de sua dependencia, (da sua e dos seus dous mencionados successores) ha de ter-se o devido conhecimento, em novo tomo de «Remembranchas». Posso, quanto ao 2.º, adiantar que, no dia immediato á conferencia, abriu-se com um ministro cujo nome cito eu, se mistér: «Fiquei profundamente impressionado, com a imparcialidade, a isempção desse homem», disse-lhe, ao referir-se ao colloquio. Disse-lhe com equanimidade de typo magnifico; pois, ha de ver-se, a minha liberdade de linguagem não teve em conta que estava a dirigir-me a um

alto jerarcha, sim o que me impunha nobre advocacia do bem geral, agradasse ou desagradasse ao temido presidente.

O 3.º delles, se tolheu o *franc-parler* de alguém, de mim juro que nunca. Ao revez, não mostrou o minimo enfado, quando em 1929 lhe roguei fizesse decretar uma amnistia ampla, meio unico talvez de evitar ainda a guerra civil, que lhe vaticinei imminente. Não me oppoz a minima contrariedade, nem mesmo quando viu na solicitação instantissima, os meus rasgados elogios aos mais notaveis proscriptos: Isidoro Lopes e Luiz Carlos Prestes. Intrepido o vi na hora de seu grande infortunio; sereno tambem o vi em face de minhas insistencias, que lhe pareceram de Cassandra e eram as de uma visão esclarecida, por larga, dolorosa experiencia. Quicá, por vezes indiscreto o meu congoxoso patriotismo. Os seus eccos porém escutados sem mostra de que os tivesse por importunos, o nosso ex-regedor.

Cingir-me-ia ao exposto, se o substituto do ultimo não me facilitasse melhor occasião de attestar que sou devéras *cauteloso*; tal qual assentou um desastrado caramboleiro. Desvantajosa a minha disponibilidade, muito mais o havia de ser a aposentadoria que lhe subseguiu. A lei novissima, que me a impoz, consigna disposição de que me pudera valer, por mim ou por interposta pessoa, afim de que o Governo-provisorio me exceptuasse, *como fez com outrem*. Facilimo devia parecer-me o obsequio, visto que já tinha por mim suffragio decisorio, quanto espontaneo, magnanimo. Devia assim considerar-lhe a obtenção, porque o Chefe do Estado me anticipara, num rasgo fidalgo, o seu juizo sobre o caso. Era s. exa. ministro da fazenda, quando regressou do Brasil a Madrid, nosso digno representante acolá, o dr. Alves de Araujo, depois transferido a Embaixada na China. Por elle me enviou recado inserto em carta de meu archivo privado, letra e assignatura daquelle estimadissimo paranáense: «Diga-lhe que não descansarei, em quanto não o faça voltar á actividade». Pois bem, investigue-se nos registros do Cattete, se consta haver eu, ou alguém, pleiteado um favor qualquer. Podem, ao contrario, expedir certidão muito de edificar aos perscrutadores de fraquezas alheias, sem conta das proprias. Verificariam attentos que, a despeito de taes antecedencias, tornei á Europa, ao fluir uma quinzena de estada no Rio, deixando no mesmo um requerimento, cujos dizeres a chronica sincera nunca desabonará. No papel recordei meus serviços á Republica, desde antes de nascidos ou ao se acharem ainda em fraldas infantis os mentores della, após o 30 de outubro. Fil-o, para postular se dêsse urgente despacho a meu pedido de jubilação.

Addito sem demora que me detenho a rememorar o successo, porque nada mais opportuno de referir, para a dissipação, com uma vassourada punitiva, do futillimo remoque sobredito. Vae agora saber-se como fui «cauteloso» no amparo de interesse não pequeno, para mim. Encerrado o periodo revolucionario, era-me licito silenciar, afim de que não transparecessem ligações minhas com os que ficaram sob anathema.

Lícito algo mais, segundo a ethica desta nossa triste idade: lançar, com outrem, minhas affrontas, ao Governo deposto, severidade explicabilissima em naturezas ainda com a febre da luta, quanto infamissima nos que a presencaram inertes, para em seguida adherirem em massa. Obediente a outras regras moraes, não a «virtudes» impostoras que espero ver desmascaradas, num theatrinho de feirantes; desdenho estas, attento a melhores. Eu me préso de cultivar as que Nietzsche preannuncia. «Velaes (pregoa sob a tripode sagrada) velaes, para escutar, oh solitarios. Aragem de mysteriosa energia assopra das bandas do porvir; um mensageiro jucundo finas ouças procura». As minhas já se me embotam com o volver dos annos. Mas, a sensibilidade que nellas anda a minguar-se, redobra a da minha percepção intima, de maneira singularissima. Distingo o que somos do que hemos de ser, ao termo da presente involução, quando retome o curso a marcha inversa, de que nos orgulhavamos com justiça, principalmente na extremadura. «*Res sacra miser*», eis o estatuto de ouro que observaram nossos maiores: é tambem aquelle cuja definição entreouço em brisa nuncia de nova éra. Fiel a transacto ensino, como ao porvindouro, não lapidei, nem me mostrei incivil, com o vencido de 30 de outubro. Em carta ao Chefe da revolução (repeti em duas simultaneas, aos mais illustres Ministros), em epistola a S. Exa., ao me congratular com antigo camarada, pelo auspicioso desfecho do conflicto; notifiquei-lhe, sem que me o perguntasse, que «continuava a ser amigo» do recém-desthronado principe de nossa anomala democracia.

Movido acaso por uma particular gratidão? Nada lhe devia, excepto o favor de suas relações pessoaes, de fresca data aliaz, e de cultivo unicamente por via postal; correspondencia esta em que preponderou o desaccôrdo, rarissimo a harmonia de vistas.

Dei-lhe a memorada prova de solidariedade affectuosa, em alta esphera, visivel, aberta a todos os olhares. E, nos recessos da privança, lhe exprobei, masculino sempre, haver prestado ouvidos á «refinada canailha que o cercava», desattendendo «ao unico amigo» que lhe falara sem restricções mentaes.

Mire-se neste espelho o meu detractor, para familiarisar-se com os dictamens da véra fidalguia. *Id est*, da que infensa a «cautelosas» attitudes, norteia-se com a pristina lei dos cavalleiros-andantes: *Fais ce que doit, adviennne que pourra!*

Foi com ella na mente que me regenteei, ha de ver-se, em quadra de um progressivo terror-branco, diante de cujos rigores succumbiram as mais fortes compleições, notorio é. Como soubesse que havia nas alturas o projecto de reduzir-se o Riogrande a uma Croacia, *ad instar* do que se fizera com o Espirito-santo, qualificado havia muito de Herzegovinia; que fiz, sempre «cauteloso»? Não poderia eu tolerar que seguisse ovante a marcha invasora da impura lava a soterrar paulatim, desde muito, as instituições. E como coincidissem a irritantissima novi-

dade, com a certeza para nós, os opposicionistas riograndenses, de que o senador Soares dos Santos havia tomado a si uma obra conciliadora, entre os partidos em armas na extremadura; enderecei-lhe o telegrama seguinte, que foi estampado no «Diário official» de 23 ou 24 ou 25 de setembro de 1923: «Trabalhei com afinco para evitar a guerra civil. Tudo hei feito pelo restabelecimento de uma paz honrosa, justa, fecunda. Celebro pois com vehemencia, o vosso nobre esforço, em prol do socego publico. *Inutil dizer, entretanto, que não applaudiria qualquer medida votada pelo Parlamento, que mirasse firmal-o, golpeando, indirecta ou directamente, o regimen democratico, em vigor no Paiz. Adversos ao despotismo nos Estados, não podemos favorecer o seu enthronisamento no centro da Republica. Ao contrario, urgente é combater perniciosa tendencia que, ha mais de quatro lustros, introduz gradualmente no Brasil, um ruinoso, degradante cesarismo. As instituições nacionaes acham-se reduzidas a mentira affrontosa, mudado foi o systema em captiveiro politico, sobretudo economico, debaixo de uma delapidadora, voraz, hypertrophiada, monstruosa administração, cujos parasitas infinitos aniquilam a nossa Patria. Como riograndenses, melindrados nos sentiriamos, se, graças a indevida acção dos Poderes publicos, soffressem algo os brios, fóros, de nossa Terra. Como republicanos a quem illicito é sancionar uma transacção no campo das idéas, repudiemos anticipadamente seja que vantagem for, desde que importe em detrimento das mesmas, infidelidade á Bandeira tradicional do glorioso Continente farroupilha.*—Confiante de que sabereis preserval-a de novas profanações, evitar um mercado vil, incompativel com o nosso austero patrimonio moral; eu vos envio, com o meu civico agradecimento, os protestos de minha firme solidariedade».

Arthur Bernardes, cuja trama intima, batalhadora e castigadora, ficou mais do que transparente, não impoz sancções ao desassombrado gesto do consul-geral então a servir em Montevideu; o que comprova, mais uma vez, quanta verdade ha naquella sentença de Gaspar Martins, reproduzida alhures e relativa a governos e povos. Ao contrario, deu-me provas sempre de uma consideração muito de desvanecer, mormente sendo notorio que meu criterio politico-social é *in-totum* o opposto do que o norteia. Mas, isto foi um minuto da vida. Na minha, prepondera, ao revez do que insinua uma desfallecida compleição; na minha prepondera, de ponta a ponta, a voz altisonante do desaccordo e do protesto. Não tendo mais, para manifestal-os, uma tribuna em o parlamento ou na imprensa, eu me hei valido de minhas obras historicas, para eternas confrontações, entre a independência de antanho e o servilismo de oganho. Pululam os edificantes paralelos entre os grandes de outrora e os seus mesquinhos herdeiros: entre republicanos do passado e os republicidas que consumaram o cahos em que patinhamos. Em suma, agrade ou desagrade, não perdi ensejo, para acenar em um «deserto de homens e de idéas» com o lisonjeiro, imponente quadro civico de pre-

teritos dias, illustres e saudosos. De tal modo se destaca em quanto hei escripto, um justificadissimo «pessimismo», que Viveiros de Castro, plutarchiano ministro do Supremo-tribunal, o comentou, em preciosa epistola, muito de lembrar-se, inclusa na «Política brasileira», II, 432.

Nunca me valí de refolhos, muito menos de cautelas! Varrida a minha testada, por um lado mais, prosiga-se, em outro, com analoga serenidade. Assim procedo ou quizera proceder. Jano, com quem se me compara, em mythologia idiota, parece que abria ou fechava, com indiferença, as portas da sua cathedral. Eu preferiria que nos vissemos todos em paz, no adyto do templo que está ornando o Riogrande, para a próxima comemoração do maximo de seus feitos. Como preservo de ingratas profanações esse lustroso patrimonio, constrangido me acho a oppôr altas barreiras ao sacrilegio. Devo proseguir inflexibilimo.

O bonzo ignaro acredita melhorar-se na immobilidade religiosa, fixos os olhos contemplativos, no santo umbigo. É o «esmolambado» ou esmichado beaterio em que se compraz o sr. Docca; porquanto flagela disciplinador o que em mim considera peccaminosa volubildade. Confunde a sua esturdia sabedoria a inconstancia da veleta, a circumgi-
rar em todo rumo da rosa dos ventos, com o moto vário, *exempli gratia*, de nossos irmãos os passaros, á cata do melhor alimento. Observa o que ocorre no rebanho humano *in-genere*, sem perceber que ha excepções. Múrmure, quanto submisso, ahí vae a esmo; não altera a andadura, permanece ás cegas no rumo, se o baculo do pastor lhe não preceitua diverso modo de ser. Como assimilar a regularidade do automatismo, com o múltiplice esforço intelligente ou systematico, a labuta á direita, á esquerda, para a boa *trouvaille*, o crystal das verdades eternas? Ineptol! Mescla no mesmo complexo quem abandona uma fórmula para o seu ganho, com quem, immune de eivas, larga a do erro ou da iniquidade. Prende á mesma corrente de presidiarios, quem renega o seu credo para entrar em negro trafico e quem adopta o opposto, com inteiro sacrificio de seus interesses; póis se afasta da cornucopia-das-graças, para se accomunar com os desherdados da sorte. Numa hypothese, é evidente, ha motivo para a malsinação ou reparo; na outra, unicamente para a loa, visto que testemunhamos um aneio de invalescer, de aperfeiçoar-nos, com invulnerabilissima pureza.

Immobilidade! Pobre sciencia a de quem a valorisa, quando nada persiste no que se contém dentro nos sideraes espaços, onde rotações e translações já traduzidas mathematicamente em curvas de impeccavel traço, no estudo, por nossos terricolas, dos planetas que fazem cortejo ao sol: das myriades de navios fantasticos, a trafegarem de pharóes sempre accesos, no vasto, incomensuravel oceano do universo portentoso. Immobilidade! quando na propria «bolinha de lama» de que nos fala Voltaire em «Micromegas», os empedernidos geleiros se grefam, ao deslisarem, para a quédia tragica em aludes. Quando os outeiros se esfarelam; os bosques se desfazem, ou se petrificam; os duros metaes se

gastam, com a ferrugem, com a oxydção; os vapores da atmosphera se trocam em chuva; os nevoeiros se adensam ou se dilatam. Quando as mesmas rochas mais compactas se desaggregam, a lhes rolarem os fragmentos, para o proximo abysmo; de onde sobem pela capillaridade as aguas preditas, que os filtros do solo tinham antes absorvido.

Sempiterno vaivem, grandioso espectaculo, que se vos desvenda no macrocosmo e por igual no microcosmo, scenario onde já registrada a orbita do ininterrupto vogar dos atomos, em cujo seio se equilibram outros mundos invisiveis, o dos protonios e neuronios. Em cujo ambito foi por ultimo dissipado, *à tout jamais*, o vestuto sonho dualista.

Em verdade assim acontece, depois de uma antiga competencia, que Lucrecio na esphera manuscripta abrilhantou, com as illuminuras dos seus lindos, magestosos versos immortaes. Segundo os sabios da Santa escriptura, quero dizer, os da Sciencia madura, foi nesse minusculo recinto que a secular, prestigiosa concepção binaria succumbiu; triumphante o monismo, que a physica moderna ha muito preconisava. Materia e movimento alfim nos appareceram confundidos, numa só expressão: energia condensada e prestes a diffundir-se ou já a dispersar-se. Em resumo, não mais um duplo phenomeno, sim a unidade primigenia: a carga electrica, supremo grau de universalissima infixidez ou de virtual agitação. Isto é, o inverso do que suppõe um troglodyta raiano...

«Viver é cambiar. Nem sequer a morte estabilisa nada. Modifica a fórma das cousas, tão sómente». Eis o que pontificou um mestre, Le-Bon, a discorrer na aurifulgente cathedra, sobre a magna these. Outro francez de equiparaveis luzes no entendimento, Victor Hugo, esclareceu com identica, ainda mais contundente magistralidade, o debate, no alto da autorisada exedra, quanto ao que concerne a politica. *«Mauvais éloge d'un homme que de dire: SON OPINION POLITIQUE N'A PAS VARIÉ DEPUIS QUARANTE ANS. C'est dire que pour lui, il n'y a eu expérience de chaque jour, ni réflexion, ni repli de la pensée sur les faits. C'est louer une eau d'être stagnante, un arbre d'être mort; c'est préférer l'huître a l'aigle. Tout est variable au contraire dans l'opinion; rien n'est absolu dans des choses politiques, excepté la moralité intérieure de ces choses. Or, cette moralité c'est affaire de conscience et non d'opinion. L'opinion d'un homme peut donc changer honorablement, pourvu que sa conscience ne change pas. Progressif ou rétrograde, le mouvement est essentiellement vital, humain, social.—CE QUI EST HONTEUX, C'EST DE CHANGER D'OPINION POUR SON INTÉRÊT, et que ce soit un écu ou un galon qui vous fasse brusquement passer des blanche aux tricolores, et vice versa»*.

A compostura fradesca, a linha isempta, o verbo unctuosos mui geralmente desrepresentam a mansuetude evangelica. Labias são labias. «Palavras de santo, unhas de gato», assenta o adagio. Exemplo o tendes na malignissima referencia a meus velhos dizeres de ardente juventude,

sobre um dos gigantes da Pampa, assombro, numa hora nacional, do Brasil inteiro. José Julio, filho extremoso, acaba de pôr na circulação, «Gaspar Martins», apologia do retumbante Demosthenes gaúcho, a circular vinte lustros depois de sua natividade.

Se fosse o sr. Docca um sincero cultor de nossas boas tradições, não perturbaria em modo algum a comemoração que o sobredito livro inicia. Levava com reverencia á pyra do justo louvor, a sua quota de incenso, em vez de minguar-lhe as chamas, com a cinza de um rescaldo que federalistas e castilhistas extinguímos, ha mais de sete lustros. O que se lhe alvitrou de azo, eu bem sei, transparente assaz a cachimanha jesuitana. Com o ardil de Abelardo, o talentoso conceptualista, ao ver-se em perigo imenso no pretorio; o meu contradictor, ao sentir-se murcho, esmorecido, na tribuna das accusações, brada tambem: «*Vestra res agitur!*». Intenta assim attrair, para junto de si, um coadjutor, pois que o patrono da verdade pura destroe ou atrapalha as sophisticarias do advogado do diabo. Inutil artificio! O proprio José Julio ministra-lhe informe dos sentimentos de seu egregio pae, a respeito de minha pessoa: repita-lhe elle o que ouviu de uma bocca ciceroniana e me foi comunicado. Que meu amigo era, confidenciou-lhe. Sim, o foi, desde a epoca em que militava eu entre os desaffectedos ou perseguidores do tribuno, porque, de em meio das trevas de nefaria quadra, se hombro a hombro lutei com estes, nunca silenciaram totalmente em mim as fibras sensiveis de que me desvanço. Notificado se ache um animo pequenino de que, na mocidade, no torvelinho, se eu sacudi altaneiro a juba, prompto a investir, alertia na minha guarda, sem os favores da sorte que foram o apanagio de Silveira Martins; numa cousa lhe fui igualissimo, entretanto: na invariada longanimidade. «*Age quod agis*» foi sempre a norma de minha civica tarefa, sem prejuizo nunca do que repre-tam duas palavras, com que podeis afigurar-me, na chronica de tamanhos desvarios nossos, analogos a tantos outros da historia: «*Affection agissante*». O labor se ultimou com «*intelletto d'amore*», até mesmo quando manejei o ferro patricida ou a penna faccionaria, em delirio que se universalisara.

Das muitas provas que da affirmativa posso liberalisar a quem me conteste, escolho uma, do melhor ensejo, que estampeei outrora, em «Ultima encarnação de Rocamboles». Ia Gaspar na sua marcha triumphal, quando, menino, e necessitado de apoios, cheguei a Portoalegre. Meu avô tinha relações com a maxima influencia politica do Imperio. Ajudara-o em comicios *in illo tempore*. Não lhe escreveu, no entanto, para o meu amparo, em transe do fadario principiado. Não o fez, porque Belchior, o irmão a quem aquelle mais queria, aquelle a quem mais devia, endereçou-lhe carta, rogando que olhasse pelo neto de um amigo comum. Adivinha-se que ventos galernos me propiciam a navegação, com a entrega da preciosa missiva! Não a levei ao poderoso destinatario, porque já republicano declarado e indormescivel.

Mudou-se o escrupulo, terminou a esquivaça, mais tarde. Finda a éra da grandeza, do predomínio do Hercules ao peso de cuja clava nada resistia: começada a do ostracismo, deparou-se-me o semi-deus, no polo opposto da vida lustrosissima. Em majestoso silencio, quedo e sósinho, numa remota loja estrangeira de livros, a verificar-lhes, na lombada, a materia que continham... Immensamente comovido, abalado com a visão de mais um monumento das humanas vicissitudes, rompi o gelo das nossas mutuas incompreensões. Dirigi-lhe a palavra, gesto de reconciliação a que correspondeu, o batalhador, como um perfeito cavalheiro. Seguiu-se uma ruidosa entrevista, em que nos houve, um e outro, com tamanha novidade, tamanha superioridade tambem, que numerosos clientes ou frequentadores da livraria Barrera, a primeira de Montevidéu hoje ainda; se estabeleceram em circulo, ao pé de nós, movidos por intensa curiosidade. Ao termo do colloquio, em que se entrechocaram, por minutos, com a maxima vehemencia, duas correntes politicas adversas; confundiram-se, num amplexo fraterno, sem veus nem velillos, duas almas separadas, não incompativeis. Quando leia o sr. Docca, em «Remembranças» (já li em parte no seio do Congresso), quando tome conhecimento do que subseguiu na manhã immediata; ha de ralar-se de inveja. Tambem de vergonha, ao certificar-se que trata com menoscabo, a um compatricio a quem outro, da estatura de Silveira Martins, não deprimiu nem repelliu, após uma infrene contenda. A quem, ao revez, estendeu as mãos ambas. Com quem perdeu uma tarde inteira em tumultuante quanto cordial palestra, que foi continuar, pela manhã immediata, no hotel que hospedava o vanguardeiro-mór de Julio de Castilhos!

Matreirissimo, vovedor consumado, o tenente-coronel fugiu sempre de situações da alta dramaticidade, a que faz inhabilima referencia. Conhece a fundo, no entanto, as que se desenrolaram na extremadura, com o tremendo sainete, por vezes, das que caracterisavam a Renascença italiana. Escandalisa-se um cavaquinho rachado, com a potente vibração das harpas de épica, tempestuosa sonoridade, mas, se ha espanto real, ha tambem impostura, na fallha vergastada em meus impetos civicos. Por demais sabe que se Eolo abriu a caverna dos ventos para cerrar o passo aos profugos de Troya, houve quem, no sul, escancellasse as portas do inferno, para que todas as suas furias acabassem, de uma sentada, com as tradições de nossa maravilhosa fidalguia!

Tratamo-nos de armas em punho, como a inimigos de morte. Nos proprios embates da imprensa, desatou esta os mais sacros atilhos, para aggreir, atassalhar. O «Echo do sul», *verbi gratia*, «bateu o record» da incontinenencia. Camillo, na «Bohemia do espirito», nos mimoseou com o que intitula de *Modelo de polemica portugueza*. A endemoninhada folha legou-nos tambem um exemplario inexcédível do que ella é, entre nós. Correi os autos referentes a conflicto do barão de Acton

em Pelotas, episodio typico, estudado nas sobreditas «Remembranças», com o qual podeis ter exacta medida de nossa fêra exaltação ou absoluta inescrupulosidade. Nêlle figura como truculento provocador, quem foi o inverso. Por igual modo se procede, noutro incidente, que examina o indicado livro ainda inedito: a prisão de Facundo Tavares, noticia essa tambem muito caracteristica do periodismo ou publicismo indigena. A questão para si é a «finalidade», como escreve mui ancho da sua philosophia, o solemne Docca. Pois bem, na Capital, a «Reforma», portavoz do gasparismo na orbita espirital, disputava ao collega littoraneo o premio, na corrida á demasia. Notorio é quem foi Julio de Castilhos. Apesar do que era, eis como o mencionam, os adversarios: «Nada mais restará» breve «do agrupamento que dirige». «Começa a debandada de seus membros», «apavorados os que acreditavam» «nesse homem sem brio nem honra». «Com elle desaparece do scenario» «a sordida canalha agrupada em torno de um ambicioso sem talento, sem illustração, um simples espertalhão que andou pregando doutrinas boas mas praticando o mal, arrebanhando as fêzes dos velhos partidos», «as mais eloquentes corporificações do canalhismo». Editorial que transcrevo em extractos, do n.º de 9-II-92; limito-me a pouquito mais, do de 4-X-90: «Foge-lhes tudo, e aos poucos *afundam-se no lodo*» «estes sabujos, dirigidos pelo tal Castilhos, uma pipinha de podridão, uma bexigui-nha de pús». Basta o que cito, para o meu proposito.

A intolerancia é de barbaros ou de semi-loucos. A indulgencia, o melhor indicio da fina cultura. Esta, em Silveira Martins, era de formoso quilate: grande, extraordinaria, magnifica. De ahi provêm o rasgo inequivoco do homem civilisado, com que me acolheu, frequentou. Depois, que rancura lhe pudera ficar da guerra faccionaria em que andei com elle, com outros, que, firmada a paz, a pouco e pouco se me achegaram benignos?

O Coronel Joaquim Pedro Salgado, nosso representante outrôra na Camara temporaria, locotenente de Gaspar, quando elle se afastava do sul e cavalheiro de primoroso trato, um dia, não o ignora o seu gentilissimo filho, digno portador desse nome tão querido entre nós; um dia, já findos nossos comuns tresvairros, deteve-me á rua dos Ourives, para a mais captivante das expansões. *Jamais despercebera* (disse-me) *que eu nunca me olvidava da cortezia com os antagonistas, na refrega em que viveramos atacadados. Isto sempre o impressionara. Tinha gosto em me o agradecer.* Consta estoutro singular episodio, da annunciada tiragem de minhas reminiscencias, já a circular em parte com o sub-titulo de posthumas, porque no autor ha muito se extinguiu o «homem-velho» e procura constituir-se o «homem novo».

Possuía divina memoria Silveira Martins. Presentes estavam no seu foro intimo, os nossos excessos de linguagem. Por igual, não ha que duvidar, os de seus companheiros de luta. Como havia de ser o chefe do partido menos justo do que o sub-chefe, cuja menção acabei

de fazer? Como havia de usar de dous pesos e duas medidas comigo e consigo, ao se lhe reavivar na mente a lembrança dos arremessos da minha juventude, **identicos** aos da sua? Cheios os patrios annaes dos terriveis arrancos do leão das campinas, ao sentir-se face a face da grey hostil, a quem, com meia duzia de saltos, deixou boquiaberta, attonita, estarrecida. João Jacintho, o seu grande competidor na tribuna gaúcha, esse, ficou sem fala, no primeiro golpe das garras soberanas. Fulminado de morte, com uma truculencia irresistivel, irresistida! Estracalhou, como a elle, as mais gradas figuras do gremio conservador, aliaz sem odio, como me préso de haver feito. Cotegipe, o *primus inter pares*, no predito circulo, viu-se no maximo dos apuros em que se pôde encontrar um sêr limpo: innocente, com todas as apparencias de um culpado. Surge em pretorio o inflexivel antagonista, para deixar transparente que o guia supremo do bando contrario era um homem honrado. Com João Jacintho, equivalente a magnanimidade. Ao descer á sepultura o mais alto de nossos Mendonças, foi o rival quem lhe fez exaltante necrologio!

“Das almas grande a nobreza é esta”. Conceito muito repetido, em o cyclo do romantismo, porque superabundavam ensejos, para o seu muito apropriado emprego. Tal qual o maravilhoso tribuno sulense, tal qual o seu fidelissimo companheiro nas jornadas de antanho, procederam comigo os demais da collectividade a que presidiam. Ninguém se entregou a retaliações estereis, ninguém fez o balanço dos erros meus e dos erros de meus contendores. Abriram-me alas fraternalmente, quando assaz edificado, abandonei o campo dos oppressores, afim de irmanar-me na desgraça, com os opprimidos. Repartiram comigo, no templo liberal, o mesmo pão da eucharistia. De galardões me cumularam, acenando, a recém converso, nada menos de que com esta gloriosa investidura: a successão de Alexandre, conforme verificareis em “Revolução brasileira”, trabalho inedito. Respondi ao atordoador obsequio, sem envaidecer-me, sem descomedir-me, eximindo-me categorico de tamanha responsabilidade. Sobre me faltarem partes, a mim, para esse ministerio, nada accitava, nada queria, excepto a quota de sacrificios, enquanto fosse hora delles. Com outros favores tentaram os meus novos correligionarios fascinar-me: 1.^o, uma candidatura, que foi, com o meu decisorio apoio, dada a Assis Brasil; 2.^o, com a de representante federal, por duas vezes, insistencia a que oppuz o mesmo invariavel *non possumus*. Desappareceu de entre os vivos um dos tres que foram com instancias á minha casa: Marciano Terra, pujante figura civica, de saudosa, linda memoria. Vivem dous outros. O dr. Amarante, um modelo de virtudes cidadãs magnificas, e o jovem Araujo Cunha, orador de grandes vãos; creatura de eleição, em quem os brilhos do talento se reactivam, no mais bello consorcio, com os de um primor no sentimento, rarissimo em nossa quadra infausta, de tanta ruinaria moral. Podem ambos descrever o que foi esse encontro admirabilimo, em que

minha recusa encheu de enternecidas humidades os olhos de um dos sobreviventes e de sentidas lagrimas os daquelle venerando morto.

Isto que se resenha á ligeira não o sabe distinguir o meu censor, e porque nol-o explica o genio de Persio, numa vehemente exclamação: «*O curvae in terras animae, et coelestium inanes!*» (II, 61). Isto que se rememora, a breve traços, algo vale, eu creio. São patentes realidades que o S. Thomé extremenho pode aquilatar, com os proprios dedos. Realidades alheias, de todo, a verbalisações insubsistentes de rhetorica fragilissima... As classificações arbitrarías do modernismo que nos envilece, intentam debalde preterir serviços, apagar um nome. As que firmam as modestas ou ruidosas benemerencias, hão de insculpir-o sem favor, entre os semeadores intemeratos do bem. Por igual entre os que, avessos a «cautelas», tudo arriscaram, em prol de seus ideaes,—tudo!

O pagé missionheiro, que se regula na vida espiritual com as tradições intellectivas da idade de pedra, na esphera temporal com o preceituario do mais atrazado absolutismo; o pagé agoureiro nunca jamais terá alentos, para a tarefa critica a que temerario se abalçou. Para que os obtivesse, mister lhe fôra (advertirei com Nietzsche) «mergulhar dia a dia a sua cabeça mais profundamente, na voragem das noutes e das trevas.» Sim, como já se lhe notou, precisa «estudar quatorze horas», de sol a sol, «durante vinte annos», para que as feias lagartas que lhe rastejam no cerebro logrem metamorphosear-se em aladas borboletas fecundadoras.

UMA GROTESCA PSYCHOSE

IV

«*Trata de la primera salida que hizo el ingenioso don Quijote*», eis como, á guisa de Cervantes, devia eu resumir a materia desta replica. Muito a proposito, visto que o heroe da Mancha a defrontar-se comigo, tem muito do que illustrou aquella marca hespanhola. «Malditos livros de cavallaria que tinha e soia ler ordinariamente lhe hão transportado o juizo», affirmou a ama do fidalgo, e outros, de historia, por igual deixaram em miseria o tino de quem me saiu a caminho, lança em riste. «*Hago y haré los más famosos hechos de caballerias que se han visto, vean ni verán en el mundo*», pregoava altisonante o donairoso castelhano. E não menos faceto guerreador missionheiro, por gestos ou actos, faz constar que se vae celebrar na orbita de annaes e chronicas. «*Yo sé quien soy*», disse de si para consigo, qual o outro, encetando as suas aventuras!

Desgraçada victima da primeira fui eu, alias com uma final má sorte, não minha, sim do tremebundo personagem. Apesar da adarga

e lança que trazia, precipitei-o de rocinante abaixo, retornando ao solar, assaz *«quebrantado»*, em mutismo completo; lamentabilissimo trans-torno, que se explicou, antanho e oganho, nos precisos termos seguin-tes, de muito sabor, indubitavelmente. Eil-os clarinhos aqui. Não havia sido um simples mortal de bom juízo que o vencera em justa regular. Fôra a sua desventura o encontro retumbante com um sêr da fabula: *«Don Roldan me ha molido a palos», «todo de envidia, porque ve que yo solo soy el opuesto de sus valentias»* !

Não estava abatido com o desastre, no entanto, addiu logo. «Não me chamarei» mais, qual me chamo, «se, levantando-me do leito, não me paga elle as contas, malgrado todos os seus encantamentos. E por agora (já sensato, concluiu) tragam-me o jantar, que bem sei o que é que mais me vem a geito, nesta altura».

«Poscia, più che' l dolor, pote' l digluno», comentaria o floren-tino sublime. Não impediu a fome, de ajuntar aquelle, bem é sabido, o seu já fantasiado projecto de retorno á lide: *«Quédese lo del vengarme á mi cargo»*, murmurou, a ranger os dentes, antes de os pôr em paci-fica actividade, nas viandas caseiras. Dito e feito: vingou-se, ou suppoz vingar-se, logo que teve ensejo. Este lho forneceu a espontanea, fidalga distincção que me liberalisaram no Riogrande do sul; rasgo de «duplo» significado para mim, conforme realça V. Corrêa Filho, um dos mais brilhantes intellectuaes de nossa imprensa quotidiana. Publicou-se ali a expensas do publico Erario e sob os auspicios do Instituto historico-geographico, modesto quanto escrupuloso trabalho, sobre a maxima de nossas revoluções. O singular obsequio recebido pelo compatricio não podia ser do agrado do tenente-coronel Emilio de Sousa Docca, a quem para traz comparo ao Cavalleiro da Triste-Figura. Mas, uma cousa lhe poz gratos dulçores, nas amarezas do paladar: tinha alfin opportuni-dade excellente (é o que presumiu confiante) para cosinhado e recosi-nhado revide.

Serviu-lhe para o effeito um trabalhinho já apparecido no sul, em que julgou ter posto na mais total ruina uma affirmativa do egregio Livio Zambeccari; trabalhinho que examinei com a maior urbanidade, em nota da «Historia da grande Revolução», VI, 345. Não o fiz por modo a susceptibilisar o mavortico antagonista que me traz hoje em contínuo susto. Ao contrario. Salientando imparcialissimo que «desta vez, sim», abria debate com methodo, busquei mantel-o na boa senda, mercê de opportuno estimulo. Pois serviu de pretexto, o incidente, para a arremettida de 5 de julho, nesta folha. Prefexto, nada mais! *«Who is so gross that cannot see this palpable device?»* interroga Shakespeare, em «Ricardo III». E com elle me é licito realçar aqui, graças a ajuda de outro passo («Henrique VI», 3.^a parte, acto II, scena 2.^a), que o reparo constitue uma cousa pueril ou irrelevante, qual eu o classifiquei, em ligeira, apressada réplica: *«That is a foolish observation»*.

Mas, convem expor, num resumo, o que motiva ou deu occasião ao ataque. Zambeccari teve noticia, nos calabouços imperiaes, que se haviam aproveitado de seu mappa, em vias de publicidade, no Rio-de-janeiro, para a composição do que figura na 2.^a tiragem dos «Annaes», de Fernandes Pinheiro. Delata o «furto», o glorioso italiano, em indictoriaes de folha do tempo; episodio que menciono, com fidelidade, (menciono... apenas) em «Revoluções cisplatinas». Lendo agora em Portoalegre uma contestação do sr. Docca, ao reproduzir em nota o que consta dos numerosissimos *Documentos* que nos legou Zambeccari; aggreguei escripto, ao libelo do ultimo, a defeza de S. Leopoldo, que traça aquelle meu compatricio, e fil-o, já o realcei, com sincero encomio a este. «Desta vez, sim, abre o debate, com excellente methodo, sôbre a materia; sem o encerrar, todavia, como suppõe. Não me quero eu referir á sua parrhêsia final ao alludir ao aprisionamento de Zambeccari, mas, é mister, quanto á obra cartographica, deste, mais extenso mais cabal estudo. *In primo loco*, ha que ter em conta o depoimento do egregio italiano, homem dessa honradez antiga que dá uma autoridade oracular á palavra humana. *In secundo*, preciso é fazer um cotejo em regra do mappa desse nosso grande amigo, não somente com o de José Pedro Cesar, annexo aos «Annaes», como e principalmente com o do ultimo coronel, remetido para a Côrte em 1829. Aqui bate o ponto, como se diz vulgarmente. Se o derradeiro é igual ao que estampou S. Leopoldo ou se é pelo menos uma clara antecipação d'elle, findo está o pleito e provado está que Zambeccari foi victima de maus informes. No caso contrario...» fica de pé, (addito aqui) fica de pé quanto asseverou.

Em logar de resolver o problema na maneira insinuada, que solução me impõe o historiador das duzias? Abespinha-se, não já sómente contra o unico responsavel do que tem por um «aleive», tambem contra quem se restringiu a trazer a publico a novidade e examina-a *cum grano salis*! Meu dever (sustenta) era fazer o indicado confronto!! Mas, por que serei a isso obrigado, se não sou eu o autor do conceito a fortalecer com a «a elucidação definitiva do caso»? «Responda quem está habilitado para isso», entrando sem inuteis «divagações», no «unico caminho a seguir». Isto é, *a prova de que o mappa de 1839 é todo elle de original criação, pois que corresponde, mais ou menos, ao de 1829, sem nada que pertença ao do «egregio italiano».*

Admittamos que tal prova seja uma indiscutivel realidade. Justifica-se, assim mesmo, o desabrimento com que invariavelmente se refere a Zambeccari, o acerbo tenente-coronel? Havia no cyclo de el-rei um chronista-mór, personagem cujos maus, não louvaveis processos, imita aquelle para quem tudo que é nosso é optimo e inverso o alheio. Deixarei na maxima evidencia que não passa o entonado personagem de um chronista-mirim, dos mais inseguros, quanto realçarei, já e já, o que mais o incapacita até mesmo para esta reduzida categoria, entre annalis-

tas serios. Deixo de parte o impertinente, fabuloso dislate, em que me impõe tarefa de sua obrigação ou interesse; o que salienta com quanto fundamento o equiparo ao Manchego, e, por conseguinte, quanto está inhabilitado para arduo ministerio, um homem de tão mesquinho sizo.

Nunca jamais pode exercel-o a creatura ainda escravizada a paixões indignas do mais alto pretorio ou a preconceitos que tudo mutilam, deformam, desnaturam, mascarram. Ora, meu antagonista revela-se captivo de umas, de outros, no complexo de seus copiosos trabalhos; attestantes *in-genere* de que historia, para elle, é o que foi *in-genere* para os escriptores imperiaes ou da quadra realista. O "*dogmatizador de secta tan mala*", conforme o classificara Cervantes, segue em tudo as pegadas de tão desautorizados antecessores: entrem no céu os nossos, mergulhem-se no inferno, os de outra grey ou de outra facção! Chagas Santos, *verbi gratia*, foi um desalmado, um rapaz, qual vêdes, com os mais imparciaes depoimentos, em "*Duas grandes intrigas*", "*Historia da grande Revolução*". Pois bem, é um "*illustre militar*", no artigo do sr. Docca em que o luminoso nome de Zambeccari é repetido, de lés a lés, sem o minimo epitheto laudativo! Menciona o nobillimo apostolo, o soldado puritano, o scientista de nota, como se fôra entre nós um indesejavel, um João-Ninguém extramuros. Certificados authenticos enumerando os variadissimos prestimos, os magnificos serviços de Zambeccari: nada contam para o exigente Docca, ou, melhor, para o Santo-Officio que reinstaura. Nos cartapacios deste entra a papelada louvaminheira dos vencedores, nunca a favoravel aos vencidos: "*Victrix causa diis placuit*". Se estrangeiros, qualquer que seja a sua benemerencia, expulsão immediata do territorio na vida objectiva, eterna malsinação dos escrevinhadores, ou, senão tanto, eterno olvido proposital e systematico. Fé de officio válida tão sómente a de encoberto, recachado tenente-coronel, cuja existencia deslisa, impavida, entre pauperrimas nótulas pseudo-historicas, entre rafalhas literarias, a caminho de mansa aposentadoria no generalato; remate heroico de uma carreira militarmente apagada.

Floresce nestes Brasis, com o mais deslavado pharisaismo, anemiador parasitismo, insultante favoritismo, de alto abaixo da escala social. O insigne filho de Bolonha não pertenceu á madraçaria proveitosa e felizarda, esterqueira humida onde medram os grossos, os delgados tortuihos da mediocridade sorna, abiscoutadora de fartas merendas. Tracei pallido escorço de uma biographia (II, 55, 71), afim de que vindouro Plutarcho amplie, com uma nova grande figura, as "*Vidas dos homens illustres*". Assaz patenteio, no entanto, o que foi a de um illuminado escudo da sua e da nossa Patria, como de outras, em hora de crise universal bem semelhante á da actualidade. Entregue por inteiro ao ensino, emancipação dos povos, na divinissima Peninsula e na Pampa brasileira ou platina, sobre apresentar-se á meza do supremo julgamento, com irrecusaveis titulos, attestantes de sua pura, santa lavra; pudera

exibir outros mais, com venerandos testemunhos de que foi um espelho de probidade, desinteresse, limpeza de mãos.

Depois de votar-se com alma a nosso bem-estar, viu-se mettido em horrido, torpe carcere. Ali, poz fim ao mappa que para sêres de coração representa uma preciosa reliquia, e, para os que têm areia ou cinza nas fibras intimas, nada mais constitue do que uma producção «mediocre». Ali, nas horas vagas, apesar da enfermidade e penuria, é notorio em que occupação ultracaridoso empregou o merecido lazer. É de abalar a compleições dotadas de humana sensibilidade, a obra santa a que então se destinava o martyr de Santa-cruz. Da sua extrema fraqueza tirava forças, para que proseguisse, de outro modo, o interrompido proselytismo. Erigiu-se em pedagogo dos companheiros de infortunio, e como não dispunha de livros que pudessem versar, traduziu dous, que lhe pareceram mais de aproveitar-lhe, no ministerio apostolico.

Reminiscencias de abalarem até mesmo a empedernidos caramuru's. Fecha-se-lhes a phychê massiça de nosso inflexibilissimo guerreiro-escriptor. As contendas armadas, que lhe constelaram o peito de medalhas chibantes, enregelaram-lhe a massa encephalica; durazia como a polpa de certas fructas ou bagas, de retardada maturação. *Recuerdos* de gravarmos nos manuaes do ensino civico e não se enternece este dominicano de farda, ancioso de levar ao *quemadero* de atroz penitencia, a quem devia cobrir piedoso com as flores da saudade e do reconhecimento, senão em um civico altar, numa herma de sempiterna reverencia!

Na verdade, ha muito cumpria assim persistisse entre nós, como apropriado monumento de publica edificação, quem estoico abandonou as estancias do sumptuoso palacio de Bolonha, para uma penosa quanto lustrosa peregrinação, mundo em fóra. Para alistar-se, como já realcei, entre os paladinos da liberdade, um aproveitado alumno do mais nobre saber. Na quadra que subseguiu ao fidalgo, animoso gesto, foi, para o superglorioso Docca, *un comme les autres*. Foi, para os espiritos justos, se bem resumidores, isto que não é pouco, eu supponho: além de enriquecer o thesouro das letras, subiu sem favores ao posto de coronel do estado-maior das tropas da Republica riograndense e a inspector-geral das do exercito libertador, no Reino das Duas-Sicilias. *Niente meno*, registre-o, o autor de um diabolico sacrilegio, triste cultor da mais negra, proterva ingratidão.

Por ultramarinos ou cismarinos, *«fece col senno assai, e com la spada»*, licito me é consignar-o, em rima dantesca de soberano primor, contraposta aqui a prosa chilra. É ao excelso personagem cujo perfil esboço á ligeira, que relembra como vistes, como ides ver, um malcreado insano, de topete irritantissimo. É d'elle que fala com amesquinadoras profanidades, um bipede sem autoridade alguma. Conhecemos todos as furias de Orlando, que decanta o soberbo Ariosto, na sua

harmoniosa harpa, de cordas louças e graciosas, como nenhuma outra. Pois é de sublimar-se em poema de equivalente feitiço, a ira epica e burlesca do nosso talentudo expurgador dos patrios annaes. Tragi-comica a sua austeridade, ao submeter ás apertadas malhas de um crivo inquisitorial, culpas que, se existentes, não passariam de venialissimos peccadilhos, erguidos pelo chefe do synhedrio da maledicencia, á condição de peccados mortaes irremissiveis. Autos em punho, como encontre certidões de que Zambecari estava na infancia, quando official do mesmo officio já attingira a idade provecta; não expõe com urbanidade, sympathia, acatamento, que era menino ainda. Soccorre-se, para a judicaria qualificação, de termo sem nobreza, caturra, menoscabador: «era um pirralho», diz chofreiro e categorico, em pantafaçados esgares de mestre-escola régio. Vencido no Fanfa, com alguns centos de homeridas, o mais illustrado indubitavelmente de todos elles, foi feito prisioneiro, contra as regras da guerra civilisada, ou menos barbara, sabido é. Pois, o *doctor in cunctis* brada, em um arroto displicente, que, ao revez, «a prisão foi justa e leal». Porque era italiano e se mencionam com um singelo epitheto, sem loas maiores, os «*Quadri*» do jovem naturalista; alvorota-se minguaador, para significar-nos provectissimo, que a elles «se reduz o apregoado merito botanico do conde italiano». Porque o luzido fidalgo, segundo presume ou assenta, enganou-se, inexoravel o condemna, com desdem de attenuantes a ter em linha de conta, num regular processo historico. 1.º, «*Tout sage peut faillir*», sentença Ostrowsky. 2.º, A velhice debilita a memoria. 3.º A doença ainda mais, por vezes. A consideração nos autos, destes coefficientes de rebate, no *aviltante*, horrendo crime do procer duas vezes illustre? Qual, nenhum se admittiu, comquanto Laffite, o erudito francez, diga, pontifical, não podermos traçar a historia, sem tel-os em mentel! Com o peso da sua bastarda sciencia, Docca, o mercante de avelorios, fulmina o peccador, sem escolha nas palavras. Nada obstara o emprego, senão do bemquerer, da civilidade. Pudera evidenciar o vero ou supposto deslize, como se faz menção delles, nos salões da boa cortezia, nos pretorios cultos, nos circulos finos, em suma; na hypothese de o attribuirmos a personagem de escol ou dos mais lindos antecedentes. Preferiu desferir logo a frecha hervada, com a impiedade de um pelle-vermelha, o desabrimento de um moçambique: «adulterou», «falseou a verdade»!!

O nosso *endereizador de tuertos* é aliaz usciro e vezeiro na perpetração de taes arestos. Ao descobrir que ha desconformidade em alguém, com o preceito ou com o fundamento de seus infalliveis canones, move-se a pinchos insanos ou intolerantes, no estrado sobre o qual figura de Minos implacavel. Ali tendes um exemplo. Agora outros na presente altura. Não li ainda toda a tripagem com que nos brinda o mixordeiro insigne e sim uma parte. *Verbi gratia*, a «Missão Ponsomby». Aberta ao acaso a monographia neste proprio momento, depara-se-me fastidiosa, longa dissertação a respeito da critica historica de bom qui-

late. Transcrevo topico muito de citar-se, em face do meu allegado: «O historiador na justiça de seus julgamentos não se pode desatinar em manifestações inconvenientes. Pautadas as suas observações por exacta apreciação dos factos, as suas impressões traduzir-se-ão em termos sinceros, comedidos. A sua linguagem deve expressar a verdade com cortezia, com elegancia. Condemna-se», «não pela adjectivação pesada e ferina, mas pelo conceito desabonatorio escripto em termos de salão. A linguagem do arrieiro, os excessos de linguagem das marafonas não podem figurar em uma pagina de historia. A inconveniencia das expressões, o juizo contrario expresso em termos offensivos e diffamatorios são proprios das secções policiaes de imprensa diaria». «Os letrados, mal havidos com a cortezia e as regras de bem viver, desrespeitando o proximo, representam um desequilibrio social». Em resumo, «a palavra má, ferina, insultuosa representa um juizo defeituoso ou falso conhecimento da materia». (245, 246).

Bem prega frei Thomaz! Notae-me agora como observa, o santo «filho de Deus», os severos mandamentos, e concluireis, em linguagem igualmente charra, que «o macaco não olha para o seu rabo». Notae-me, se é mister, depois do que foi comentado.

Restrinjo-me a 2 trabalhos que li por inteiro, dos que me foram remettidos agora. Designa Vicente Lopez quem foi emissario dos argentininos á côrte lusa: um sr. Custodio Moreira, «negociante portuguez», «homem excellente, (diz) e muito estimado pelos magnatas platinos, por ser um insigne presenteador de bananas». Ao topico addita o curioso annalista indigena a seguinte glosa: «Estes desdourantes comentarios nos revelam que os presentes do portuguez não se limitavam ás bananas». Onde a base, no supracitado, para o remoque desluzidor? Adiante! Beverina traça com singeleza, ingenuidade, uma proposição rigorosamente historica. Para o famoso interprete é «de uma simplicidade que nos parece affectada» e o é *indubitavelmente* porque se não decide o illustre portenho a homologar as sentenças de quem vive, qual diz o gaúcho, a «descobrir mel de pau». Eduardo Acevedo vulgarisa, legitimissimamente, negro bando do visconde da Laguna, de cujo texto se valeu Docca, para uma de suas apatriotadas quanto impagaveis restaurações historicas.

Pois bem, «comette feio delicto de infidelidade», o uruguayo, que foi escriptor de nota e tambem galhardo cavalheiro. Outro desse nome, dom Pablo Blanco, individualidade de merecidos creditos literarios, é creatura que «tudo amolda ao seu sabor depravado». Francisco de Lima e Silva concebe o projecto de preservar o 7 de abril do ludibrio a que ficou por fim reduzido. Tarefa benemerita, que é de lastimarmos houvesse abandonado, quando, se persistisse, o recobriria de glorias. Assim não entende o fabuloso critico. Procedeu esse regente «com o pouco escrupulo que a politica em regra aconselha aos que querem triumphar»: dispensou «criminosa protecção» a Bento Gonçalves.

ves, em «tramoia» a que mirava associal-o. Affirma Bertolini, tambem Spartaco, dous testemunhos, que Zambeccari foi um dos «sete fundadores da Republica riograndense em 1836». Sem expor nenhuma prova em contrario — *nenhuma!* — a que se arroja o insano Docca? Quem inveterado no sestro de envilecer os que lhe não suffragam ou corrobora os despauterios e concorrem para transparental-os; quem argumenta, na hypothese, como um infante com a tara do hotentotismo: que havia de fazer? Exclama infidalgo, desceremonioso, brundusio e fero, que a referida versão nada mais é do que uma «inventiva» daquelles biographos de Livio. Alfredo Varela «sonega» documentos, para favorecer a sua these predilecta. Isto é, subtrae, furta, exime-se de trazer a publico o que sua honra lhe manda não absconder, nem retirar do patrimonio alheio. Pudera haver escripto com a devida continencia, de harmonia com a polidez usada entre cavalheiros: «*Quid enim indignius?*» bradara eu, com verbo ciceronico, se me não fosse licito arrancar a mascara ao tartufismo! Deixarei evidentissimo, indiscutibilissimo, que o sr. Docca (nunca jamais um homem de meus altos escrupulos na labuta historica) é quem se compraz em valer-se das mais escandalosas quão desastradas sonegações. A sua intemperança no torpe vicio é tamanha, que, no caso do benemerito Lucas, de que se aproveita maldoso, para debilitar meus creditos; nesse mesmo, *occulta fraudulento* o que sobra no espolio do grande farrapo, o que superabunda, para desmontar o seu misero castelinho de cartas. No que a isto concerne, mais do que em outro assumpto, a pisa, a coçadura, a tarefa vae ser de mestre!

Retornemos, porém, ao illustre conde. Sustenta o fantastico, petulante missioneiro, que apanhou o puritano bolonhez num traslado infiel. Que assim haja acontecido? Eu tambem aponto mais grave deslembração nelle, sem o desconsiderar, muito menos tisar a figura exemplarissima do pantheon extremenho, por certo! (*Historia*, II, 61). Não reproduziu Zambeccari, palavra por palavra, sim na substancia, escripto que estampara antes, uns vinte annos ou mais? Supprimi o numero destes e que se vos deparará em Vasari? O mesmo precisamente fez, ao citar o artista e critico o retorno da frota pisana. E o que attesta Ruskin, sem com isto nem de leve amesquinhal-o, de sua parte! (*Le val d'Arno*, 6).

Quando Hephestos exhibe a seus pares o esplendido escudo impenetravel que se lhe requerera, os deuses magnificam unanimes, a par da rijeza do bronze, as sublimes cinzeladuras; não constando em Homero haja algum se comprazido em resaltar que o desenho tem, absconso em cantinho apenas visivel, uma curvazita a denunciar que os dedos do artista foram menos impecaveis. O das ribas do alto Uruguay, esse, nada deixa escapar! A gema limpida, immacula, a gema real personificada, quer saber a rigor o que são, na agua e na contextura, as que guarda o humano escriptorio. Estuda-as de microscopio á beira das

sobrancelhas hirsutas. Registra minucioso a *jaça* minima, recondita na parte mais funda do rubi. Mede com precisões austeras a *palha* a custo divisada na esmeralda. Assignala a dimensão astronomica da *bolha-de-ar* na alvura do diamante. Pouquito lhe importam, nesses divinos crystaes, as magicas lucilações multicôres, a obra-prima na lapidação, a riqueza no quilate. O que lhe interessa é a bugiganga, a insignificancia, o que para outrem «*rel villissimae*», cousitas irrelevantes ou de nonada, «car il critique tout ce critique zélé». Literatura de «camondongo», ou de microbios, se ha em tal inframundo creatura das fabulosas proporções do nosso armipotente historiador; cujos descobrimentos hão de ser decantados amanhã, qual fez Daudet, ao tratar de outros analogos, em seu «*Immortel*».

Questão de gosto na melindrosa autoridade oracular, diante da qual o Brasil inteiro se inclina reverentissimo. Ha, porém, nos seus apreços, uma particularidadezita que descompreendo, em minha insipiencia. Córta a fundo, na critica aos demais, e com um soberano desdem incorre nas mesmas ou em equivalentes imperfeições. Heis de ver na continuação destes modestos reparos, que, á guisa dos monarchas absolutos, considera inexistentes para si, as regras que violento impõe aos semelhantes. Mais do que isso, cumpre addir: sobre ter os mais escandalosos olvidos, arbitrario se entrega a apropriações do alheio, que na sua propria meza censoria puniria inflexivel. Descobri taes esquecimentos, brotando-me dos recessos da alma, o antigo — *Medice, cura te ipsum*—, mas, um christão morador do meu bairro, ao discretearmos sobre a materia, gritou exhortativo: *Nolite judicare, et non judicabimini; nolite condemnare, et non condemnabimini. Dimitte, et dimittemini!*

Leitor constante da «Biblia», sem me adunar, para desvirtual-a, com escribas, phariseus, de batina, sobrecaçaca ou farda; leitor assíduo de um admirabilimo, vendo monumento de nossa especie: accrescente que Lucas, o douto apostolo, algo mais expende. Inquire logo adiante: «Porque vês tu uma aresta no olho do teu irmão, e não consideras a trave, que tens no teu?» Reconheço comvosco, entretanto, meu visinho, que nos bastaria recordar a grande peccador irremisso, differente passo do evangelista: «*Não julgueis!*» Sublime texto, que fôra, com outro, um talisman de gerar prodigios. Com a sua doutrina, houveramos logrado a metade do que é mister, para o restabelecimento da paz na Terra; se entendessemos, qual preciso, o ainda impenetrado arcano. Portentosa lição, aquella, a presumidos, arrogantes, sejam da orbita espiritual, sejam da temporal. Sciencia das sciencias, ambos ensinamentos, se completamos o primeiro dictamen citado, com o verbo que se vae memorar. «*Nam tu sola potes tranquilla pace juvare mortalis*, assenta Lucrecio, invocando a deusa da suprema ternura: «*omnia vincit Amor*», exara Ovidio, ao exaltar-lhe a soberania. «*Magna res est*», opina accorde o mimoso Kempis. «*Grande cousa é, nada havendo que*

o supere. «Nada ha que mais forte seja, nada que tanto se eleve, nada mais extenso»: «nada mais perfeito nem melhor».

Erguer pois os corações, para que em nossos motos haja boa quota de virtude efficaz; para que tenha nosso pensamento o que o torna proficuo: para que a sua expressão grangeie a requerivel influencia e fuja de ser o que nos segreda o apostolo das gentes. *Id est*, apenas «um metal que tine, um sino que bimbalha». Não é no torvelinho dos apaixonados vaevers do humano formigueiro, que perceberemos o mysterio das translações que se obram nesse transcendente complexo. «A cumeada e o abysmo se hão agora confundido», declara Zarathustra, pela bocca de Nietzsche, o semi-deus do Walhalla. Se escolherdes, no entanto, bom ponto de mira, contemplareis a vosso gosto os nitidos recortes daquella, os profundos recessos deste. Não ha de ser, porém, ao rez de planicie uniforme que apanhareis inteirinho o desenho da realidade que nos circumda ou em que nossos maiores hão subsistido; realidade, essa, em que ha baixos e altos, planos banhados de sol, desfiladeiros, bosques, em trevas. Heis de vós distinguil-a qual mister, em terrado livre de empachos, no de uma torre de marfim; abrigo sereno dos que observam com olhos de ver, meditam com o devido estudo, para pronunciar-se *ex-cathedra* e tambem *ex-aequo*, alheios a preconceitos ou superstições, a rancuras ou profanidades.

O MYTHO DA PAMPA

V

«On ne peut juger un homme par l'idée qu'il se fait de lui», discreteia Carlos Marx. Presume de sua pessoinha com extrema confiança, o esturdio historiador cuja ferula petulante ameaça a torto e a direito. Para o ministerio que debalde tenta usurpar, lhe faltam os mais elementares requisitos. Quem pretende interpretar nossas obscuras, transcendentales cousas preteritas, desconhece as mais simples regras de hermeneutica: precisa refazer por inteiro o conhecimento do que é uma exegese digna de tal nome. Quem se pavoneia com a toga de juiz no mais grado pretorio, sobre desprezar noções juridicas vulgarissimas, menos-presa o que a historia firmou desde muito, com absoluta segurança, e deve dali ser posto fóra, como quem se mette no que não é de sua conta e fala ousado no que não entende.

Aborda, *exempli gratia*, o mais complicado de nossos themas naquelle grave dominio, com a superficialidade ou leviandade de um escolar novato, nos lyceus. Procedi, ao revez, conforme a lição de veteranos. Em minhas jornadas investigadoras, observei com fidelidade o roteiro dos magnos sabedores. Em primeiro lugar, tratei com amorosa diligencia de fixar a tradição oral. Em constantes peregrinações

ouvi aos mais notados, como aos humildes, da grey heroica ainda sobrevivente. De Torres a Uruguayana, do Riopardo a Sta. Victoria, quer dizer, no principal scenario da eponéa farrapa; excogitei, com uma pia devoção, o que persistiu inequivoco, nitido assaz, na memoria de uns e outros. Findo esse trabalho prévio, fundamental, voltei-me para outro, em que muitos annos gastados foram. Vivi entregue a insistente busca e leitura de manuscriptos da aurea quadra. Manejei todos os papeis soltos do Itamaraty. Quantidade immensa, no Archivio publico, na Bibliotheca nacional. Fóra do Paiz, tive entre mãos o que se me permittiu ver, ou logrei encontrar, nas collecções officiaes de Montevidéu, Lisboa, Madrid, Sevilha, Bolonha, extendendo a pesquisa a valiosos tombos privados, os dos solares do Marquez do Lavradio, Condes da Figueira e de Tarouca. Antes de frequentar o recinto das riquezas alheias, note-se, pude organizar os de casa propria. Organisei um vero thesouro, a que uma alma dadivosa opulentou sobremaneira, fazendo-me o regio presente do que herdara e constituia o maior dos archivios extremenhos, na orbita particular.

Tempo era de resoluta estreia na labuta historica definitiva, imaginaria um apedeuta, da força do sr. Docca. Muito certo de nossa comum fallibilidade, considerei indispensavel algo mais. Resa proverbio russo que um mau observador atravessa uma floresta e não encontra, na mesma, lenha para aquecer-se. Para evitar o transtorno, mistér, na hypothese, um forte preparo antecipado, como um treino quotidiano, demoradissimo, afim de que seja um fecundo tirocinio, o justo premio de nossos multiplos afãs preliminares. Votei-me, pois, mais do que nunca, aos livros de boa conta: percorri um a um, todos os de historia que abraçam o campo da evolução austrina; inclusos os descriptivos de viagem, em nossos "pagos" ou nos contiguos.

Não me adstringi a isso, alias. Refresquei minhas noções de uma solida philosophia, disciplina de vitalissima importancia, no caso que nos interessava. Estabeleci um convivio intimo com ella, muito especialmente, visto que, sem a sua luz, nos é *totalmente* impossivel torcer a preceito o magico, subtilimo amarrilho: o fio de Adriadne, com que novo Theseu, immerso nas profundezas ou escurezas do passado, ha de sair victorioso, de tamanho labyrintho. Graças a cordel de secretas virtudes, que emette luz qual o de faiscante electricidade; dissiparam-se as trevas, confusões antigas. Pude recopilar, num vasto painel, antecedencias mais que elucidativas, do magno phenomeno em estudo. Enquadrei, num tomo in-4.º de 510 paginas, quanto havemos nós mistér, para que se defina com rigor a ethiologia do tremendo cataclismo de nossos annaes; abalo que sacudiu até os alicerces, a monarchia secular transplantada ao solo americano. Em amplo volume se compendiaram, após filtragem escrupulosa, *todos* os coefficientes moraes, intellectivos que nos predispuzeram a adoptar o programa separatista no sul. Em seguida, com igual methodo se pintaram noutro retabulo—390 paginas,

do tomo 2.^o—o complexo das causas occasionaes que mantiveram ou acceleraram a marcha do fogo revolucionario, como as que retardaram o progresso da febre subversiva, saltante, larvada hoje, sem intermitencias amanhã, dentro de pouco algidi-sima.

Com a explosão repentina do previsto acontecimento, inutil proseguir no estudo de suas origens. Occupei-me em descrevel-o, na sua amplitude, em 120 paginas do tomo referido, por ultimo, como em 2.156, de mais 4 volumes. No 5.^o, porém, interrompo a narrativa, para aprofundar ainda o exame do aspecto mais interessante ou mais importante do grandioso evento. Dedico-me no 14.^o livro, dentro em 5 paginas, a patentear, com um depoimento indiscutivel, que natureza tinha o moto que esteve a bipartir o Brasil ou que poz a pique de total ruina a architectura bonifaciana. Destaca-se nitido o que foi o vero idealismo farrapo, com a palavra augusta de uma de suas mais legitimas representações então vivas; corroborada assim, por ella, a obra lenta, aturadissima, regular, systematica. de uma paciente, fructuosa exegese. O character retintamente innovador, republicano, (que homens da estatura de Alfredo Rodrigues, de Assis Brasil, punham em duvida), resalta incontestabilissimo.

Batido nesses baluartes o espirito apoucador de alguns dos nossos, que interpretam maravilhoso espectaculo, ou com o seu minguado alento ou com a sua grande myopia; acastelam-se em outros os dissentaneos, para teimosos resistirem aos que percebem o scenario historico, em toda a sua ampla magnificencia. Quizeram os nossos a democracia, mas, nunca jamais com a quebra da unidade nacional estatuida na Carta de 25 de Março, gritam a brados. Peneiro uma a uma as rasões que formulam para não capitular, e evidencio que o residuo que nos fica é da mais lamentavel insignificancia. Massiça, rija, impenetravel, a mole das que a verdade lhes contrapõe, victoriosa alfim. Leia-se, medite-se, com uma perfeita renuncia a paixões ou preconceitos; leia-se, medite-se o que consta no livro 19.^o, primeiras 71 documentadissimas paginas. Concluir-se-á, de golpe, sem hesitações, como concluiu, lisa e logicamente, o autor da «Historia da grande Revolução».

Pois bem, ás memoradas 976 paginas, a que o mais erudito dos sabedores nada pudera oppôr, se julga com isempta consciencia; arroja-se a contradictar em 2 escassas, magras, sophisticantes, desalinhavadas columnas do «Jornal do Comercio», um impagabilissimo desfiador de novelas imperialistas, mais que sedições. Na solemne hora em que os estudos historicos se renovam, o homenzito resuscita obsoletos methodos, como os emprega com a indestreza ou insipiencia de um menino, quando não com o desenfado nescio do gallo no terreiro, ao centro da turba feminea. Esgaravata o chão, volta-se após cheio de si, com olhar mui largo de tacitas promessas. Accorre presuroso, numa tumultuante alacridade infinita, o bando pernibaixo, com a esperanza de saciar a gula. Depara-se-lhe gordo biscato saborido? Qual, o emplumado bis-

borrias deixa as companheiras de guela vasia; o que levantou foi poeira, e nada mais, absolutamente! Perfeita assemelhação do que obra não raro o chantecler de crista já caída, esporões mochos; bico rombudo, a que me estou referindo. Exemplo muito de notar-se ahí o tendes, no rumor que fez, em tôrno de declarações exaradas pelo egregio Lucas, antes e depois da paz de 1845. Heis de ver de cara á banda, o peço investigador, mas, cumpre antes propinar ao sabichão umas noções elementares, sem as quaes viverá a dar cabeçadas, á guiza de tonto infante no jogo da cabracéga.

A linguagem politica do cyclo farroupilha não é a mesma do que lhe subseguiu, explico alhures. Descomprehendeu a lição, o sr. Docca: insiste em lamentavel, misera atechnia, ao discorrer sem algum preparo sobre o federalismo e separatismo de nossos maiores. Realça Turmel, o eruditissimo, num de seus famosos ensaios da mais estupenda sciencia, que, na exegese biblica, «a que aceitam os padres da igreja é por vezes artificial e repousa em uma absoluta incomprehensão da mentalidade dos primitivos». Equivalente o peccado ou impericia de quem não figura no rol dos patriarchas de nossa historia, se bem haja grangeado posto saliente na lista dos maus padrastos da mesma. Dá o volvedor identica, invariada significação, a vocabulos que ha muito possuem outra, mui diversa; mudança notoria, entre nós e alhures. Como em tempos actuaes a federação é systema que exclue a soberania dos membros componentes do aggregado politico, suppõe o indouto que assim a consideravam em dias preteritos. Engano manifesto, qual deixei patente em minha citada obra, tomo IV, 250 a 261. Impenitente no erro, o sr. Docca, Erro palmar esse, em que incorrem aliaz escriptores de melhor marca, sem que isto justifique a quem se imagina superior a todos elles, graças á supervisão que lhe sobra, quando «falta espirito historico á maioria de nossos narradores». (*O convenio preliminar*, introito II).

Attentos os interpretes a uma discriminação indispensabilissima, transparece-lhes logo a realidade antes mal entrevista. Isto é, não ha alguma desconformidade entre o franco, limpo, insophismavel, inobscurecivel pronunciamento de molde ou teôr separatista, com outros, geradores de tanto equívoco, em prol de um accordo dentro nas linhas de amplo federalismo. «*L'homme evite avec soin la vérité qui le blesse*», rasoa Ochorovicz. Escravo dessa fraqueza, aquelle. Baralha as cousas que versa, quem quer manter a confusão. Porquanto o assumpto está mais do que elucidado, nos logares que para traz indico. Resumindo uma profunda, logica documentadissima exegese, defino em largo tomo, o V, pagina 507, qual foi o idealismo dos farrapos. «Queriam uma Republica independente, comquanto admitissem uma *Liga* com o Uruguay, ou uma *Federação*,—mais historicamente um *Tratado*, conforme se expressaram José Mariano e Paulino Fontoura, em palestra com Silva Tavares. Não eram oppostos a acto estatutorio de uma intima harmonia com a Banda oriental e provincias argentinas redimidas, tambem com o proprio Brasil, desde que estricitamente respeitado o que foi para

nossos maiores do gremio democratico um *«noli me tangere»*. No manifesto que fez disseminar, a Assembléa Constituinte glosa com inconfundível nitidez a theoria federalista a que se adstringe. Se antes admit-tira a possibilidade de uma «união com a grande família brasileira», deixa patentissimo no papel supra em que fórma se lograria tornar effectiva «a lisongeira idéa». «Riograndenses! lembrae-vos que a causa da liberdade está identificada com a grande obra da independência; não podets gosar de uma, sem sustentar a outra». (Pag. 502). Repetiam os legisladores supremos, repetiam *mutatis mutandis* o que no decennio precedente firmes pregoavam os supremacionados proceres, em conversa com o prisioneiro imperialista: «*As provincias do Brasil se haviam de dividir impreterivelmente em Republicas, e teriam um tratado de Confederação, como o de Buenos-aires*». (Pagina 504).

Mais claro não pode ser exposto o programa farroupilha. Mas, convem, no entanto, aprofundar o problema. Tem a ousadia, o sr. Docca, de affirmar que ponho de parte o que desconvem a meu predilecto argumento. Elle o assevera peremptorio, com um vocabulo injurioso. Pois bem, vae ficar demonstrado á saciedade, com a maxima superabundancia, que o tenente-coronel é quem se mostra useiro e vezeiro em «sonegações». Estampa que mostro «vivo empenho em deslustrar a energia riograndense», «ao serviço da Patria, sim, a da federação brasileira». Estampa-o, corajoso, quando, num amplissimo quadro — *Torrentes subterreas* — se historiam com detença, farta documentação, os teimosos esforços da sobredita «energia», em sentido, não antagonico, muito diverso, porém. Reprodiz com lamentavel inepecia (evidenciado ficará) os retardios, serodios, aliaz muito explicaveis pronunciamentos, do nobre Lucas, excluindo, malicioso, antecedencias de culminante importância no debate. *«That is the questlon»*.

Desde muito correm entre nós os mais solidos informes a respeito da espiritualidade pre-revolucionaria na extremadura. Compendiaram-se a vez primeira em «Revoluções cisplatinas». Em capitulos referentes á *Pressão das circumstancias, a Influencias individuaes*, aos *Primeiros abalos*, se reseñha o que consta dos archivos e da tradição oral. Estava a compôr esse largo, copioso ensaio, quando surge uma novidade que me encheu de assombro. Indicios varios me predispõem a duvidar do «lealismo» de Sebastião Barreto; remuda que, a ser admittida, arruinava por inteiro o meu systema interpretativo. Aturdido, turvadissimo, incerto, aferventei a labuta, publiquei o que ainda estava em alinhavos, para a costura final; na esperança de que a critica dos entendidos em tão arduos problemas historicos, me esclarecesse. Nenhum lucro tive com o expediente, e, fiado no proprio esforço, recomencei as excavações que, com engano, me haviam parecido bastantes. Confessa o sr. Docca em a «Convenção preliminar», o que deve «á solicitude, boa vontade do sr. Luiz de Almeida», (pag. V). Foi graças a elle, não a lavra sua, que poudes conhecer o material de que se vale

para mais esse trabalho de puro illusionismo. Prestimoso, em verdade, o funcionario a quem se refere. Pessoa do meu conhecimento ha 16 ou 17 annos, para cujo testemunho posso appellar, no caso vertente, se mistér. No decurso de dez mezes, salvo domingos ou feriados, não almocei propriamente, na ancia de aproveitar a minha estada no Brasil. Entrava no archivo do Itamaraty, quando o empregado supra o abria — se bem recordo, oito horas — para sair á noutinha, em companhia de Mario de Vasconcellos, que tanto fez, quasi sózinho, para pôr em alguma ordem um vero cahos. Por minhas mãos passaram, *sem ajuda absolutamente de ninguem*, todas as collecções existentes em numerosissimos, descoordenados maços; inclusos, na busca, todos os livros de que me devia aproveitar.

Mercê de tamanha faina, completada á noute, invariavelmente, na Bibliotheca nacional, completada dia a dia no Archivo publico, logo que esgotei as riquezas daquelle outro; mercê de tamanha faina (estava a dizer), pude vulgarizar em «Duas grandes intrigas», o que NUNCA EM TEMPO ALGUM CONSTOU de livros nossos ou alheios. Entre as novidades assim postas em circulação, que ficaram a saber *Docca et reliqua*; gentinha habituada a montar *en caballo ajeno*? Noticiava-lhes um tomo, ANTES EM BRANCO, de nossas officinas registradoras, que o Riogrande, para muitos zona de extrema fidelidade monarchica e de puro ardor nacionalista; fôra precisamente o inverso: nada mais, nada menos!

«*Mark now, how a plain tale shall put you down*». Uma singelissima recapitulação fidedigna vae desmontar o aranzel de contumaz petulancia. Além das transparentes mancomunações de nossa extremadura com Artigas, (assumpto a que voltarei), descobre-se-lhe o pensamento subversivo, desde a quadra longinqua de Saldanha: *niente meno!* Andava o illustre general em inspecções no interior, quando occorreu a 1.^a intentona dos republicanos ou *soi-disant* republicanos, que deram signal de si, por mais tres vezes, nesse decennio. A 16 para 17 de outubro de 1821, tentam erguer broqueis; desditosos, porque tinham contra si o braço de homem do maximo prestigio, então, para o qual se volviam outros, nos afãs separatistas da remota quadra. (II, 222). Pretendiam os ultimos a regeneração politica, mas, (simples tactica) sem ruptura decidida com o regimen coroado. Num secreto accordo, os extremenhos, uruguayos, santafézinos e correntinos, inclusos no gremio dos ultimos, os entrerrianos; dirigiram-se ao brigadeiro luso, para que constituísse com as 4 provincias um novo Estado, em cujo seio lhe caberia o throno. (II, 548).

Baldo o passo redemptor, eis de ver como proseguiram as labutas raianas, até que se definiram em 20 de setembro, ou, melhor, em 12 de igual mez, um anno transcurso. Resenha-se, convém assignalar, mui sumariamente, e pondo-se em realce o que mais facilita a presente demonstração. Ficava de lado quanta cousa, que por fim decido recordar; quanta! Prior, que esteve entre nós, considerava o Brasil mais pre-

parado para a luta emancipadora, do que a America hespanhola. (Vide Oliveira Lima, «D. João»). O que sabemos por depoimento argentino, (vide agora as obras de Moreno), é que no Riogrande medrava uma tão forte corrente democratica de typo rubro, que a Junta de maio cogitou de aproveitá-la, para fazer entrar a grande Colonia portugueza, no que se principiara a chamar o systema continental. Base foi a Capitania austrina, de tudo quanto promoveu além das fronteiras, o sobredito *comité*. Do fogo intimo que revolvía as entranhas da convisinha gente, haviam tido os portenhos um nitido signal, 7 annos antes. Alexandre Luiz ergue altaneiro o estandarte revel em 1803; estandarte cujos lemas aqui se vos destacam: *«proclamar a libertação dos escravos, a separação do Riogrande, a Republica»*. («Historia», II, 76). Falho o lance, repete-o, o destemido gaúcho, em 1820; vespuras da independencia, com o Imperio. (Idem, 77). Má sorte coube á dupla iniciativa extremenha, tendo apenas o successo um valor, não pequeno aliaz, como symptoma. «Havia um mover de torrentes subterreas, que, por vezes, appareciam em terreno descoberto. Deixaram-se ver pouquito depois. Noute alta, fixou alguem, á porta da igreja de S. Francisco, no Riogrande, uma concitação aos militares de 1.^a e 2.^a linha, *para que organisassem, com a Capitania do Riogrande, com a de Santa-Catharina e com a de Montevidéu, um governo independente*. Seguiram-se as agitações que precederam ou foram posteriores ao grito do Ypiranga. Ficaram por ali os accidentes de ordem tellurica? De subito, por 1823, descobre-se que as tropas da villa littoranea davam outros signaes de si. Nada menos projectavam do que *um levante de quarteis, de concerto, parece, com os uruguayos*, e sob a chefia do coronel José Maria de Almeida». (Idem, 77, 78).

Inventos de Alfredo Varela? «O embuste não deve continuar», pregoa, em tom de infallivel *sacerdos magnus*, o engraçadissimo pernostico, ou, mais justamente, o impavido sonegador-mór, a quem respondo, mais em homenagem ao publico, do que a quem desce a artificios e maranhas taes. Inventos? Pois mente comigo nada menos do que José Bonifacio, o grande cientista. Denunciou elle a trama já velhusca, na Camara temporaria: «Constava-lhe que se urdia uma Liga entre Corrientes, Entre-Rios e a nova Republica do Uruguay, *para se corromper o espirito dos habitantes do Riogrande do sul, afim de se reunir a Provincia a aquelles estados, e constava mais ao orador, que esta Liga lá muito adiantada*». («Duas grandes intrigas», II, 293).

Exara este livro quanto poude apurar uma probidosa, escrupulosa exegese; materia que occupa, quasi de ponta a ponta, o tomo 2.^o. Compendia minucioso o que se destaca entre obscurezas historicas nunca antes exploradas: o que resalta da que se chamou a guerra dos patrias. Não foi propriamente (demonstra) uma luta internacional. Foi o logico, naturalissimo complemento da revolução de maio, segundo Alberdi; egregia figura argentina que Ezio Colombo «considera *il più*

grande e il più robusto statista e sociologo che abbia prodotto l'America latina. (Apud Sylvio Julio, «Bolívar»). Ou, melhor, foi novo termo de larga competencia, qual definiu o Marquez de Barbacena, assim: «Não se trata da conservação ou conquista de uma Província, *mas da existência da realza ou do triumpho da monarchia*». («Historia», I, 349). Conceito de valor inestimavel, que ratificaria, no decennio immediato, uma autoridade indiscutibilissima: «O Povo», de Piratiny, órgão na imprensa, de nossa 1.^a Republica, n.º de 12-VI-39: «Em Ituzaingo não foi batida a nossa Patria *e sim a monarchia*, exotica instituição no seio da America republicana». Com effeito, ecco se faz do que ouvira *urbi et orbi* Isabelle, pouquito depois da campanha de 25-28, ao atravessar o territorio extremenho: «Os naturaes affirmam a quem os quer ouvir, que não era» aquella «uma guerra nacional». Constam estas illuminadoras tradições de minha «Historia», I, 332. Cerra-lhes os olhos um preconceito inveteradissimo: que fazer?!

O feliz autor de uma das mais arduas, transcendentés excavações operadas na America do sul, conseguiu incluir, por fim, nos quadros da boa historia, o que estava absolutamente fóra delles. Isto é, o que tentavam os caudilhos da Pampa, continentinos ou platinos, com o objectivo de separar o Riogrande, da communhão brasileira. Supera-bundam as provas nos meus ensaios, corroboradissimos agora por depoimento da maxima isempção, da mais insuspeita, alcandoravel imparcialidade: a de lord Ponsomby, Ministro da Grã-Bretanha, no Rio-de-janeiro, depois em Buenos-aires.

Vide a recente monographia de Luiz de Herrera, sobre a alta «Mision» do illustre diplomata inglez. Ignora o que expõe o historiadôr montevidéano, o innocentissimo, o puritanissimo Docca, sublimação indigena da romana austeridade civica? Por demais ha versado essa memoria e tanto isto é verdade que poz embargos, com outra, a quanto dom Luiz publica, ácerca da paz de 28. «Sonega», pois, muito de industria, as categoricissimas affirmações do egregio plenipoten-ciario, a respeito das tendencias positivamente segregativas da gente raiana. S. Ex., depois de minudenciar muita cousa referente á conjura de aquem e de além das fronteiras, define por modo inequivoco, inso-phismavel, o programa dos conspiradores. Indo «tomar o mando em chefe», nutria «planos secretos o general Lavalleja»; planos de que «recolheu noticia em fonte segura», a legação de sua graciosa majestade, na Capital das Provincias-unidas. «*Espera aquelle*» «*induzir*» «*os habitantes do Riogrande*» «*a declararem a sua Provincia independente do Imperio e unil-a á Banda oriental*»; «*velha intriga*», essa, «*da separação da predita extremadura*, que maneja de seu lado o general Rivera, declara por ultimo ao ministerio londrino, o representante delle, na America do sul («Historia», I, 344; *Miston Ponsomby*, II, 26 a 344).

Delirios que a refrega bellica engendrara e que a calmaria subsequente dissiparia, triumphante sempre o brasileiroismo, que o

estheta missioneiro qualifica de brasilidade? Verificareis alhures o que foi a éra immediata, no depoimento de velho compatriota. Aqui vos liberaliso agora o de Ponsomby: «*A maioria dos habitantes das cidades de Portoalegre e Riogrande estavam anciosos de levantar-se contra o imperador e, ainda que tal intento haja sido obstado pelo convenio de paz, alimentam ainda a esperanza de pôr em pratica esse projecto*», rasoa em epistola a Canning. Aggrega á confidencia que «*a idéa é formar uma Republica, a constituir-se com as indicadas cidades e seus territorios, a Banda oriental, Entre-Rios, Missões e talvez Corrientes*». Rivera, sempre attento ao antigo proposito, movia de novo os cordeis no anno a fluir, isto é, em 1829. «*Eu sei que elle tem nas suas mãos os fios da velha intriga da separação do Riogrande*»; volta a dizer mais avante, o diplomata, que, inutil é realçar, conhecia a fundo o scenario austrino. (*Op. cit.*, I, 402; II, 344).

Nada mais descoberto. Pois ainda mais nítido vos põe o inestudadissimo theatro raiano, o conterraneo a quem ha pouquito se alludiu. Denuncia por modo formalissimo o que desde tanto se tramava e um patarateiro classifica de «embuste». Antonio Manuel Correia da Camara, a funcionar como nosso encarregado-de-negocios no Paraguay, endereçou varios officios á chancellaria imperial, certificando-a, com pormenores, de intrigas de Montevideú, Buenos-aires, da propria Assumpção, com o alvo de destacar-se do *Cruzeiro-do-sul a sua estrella mais austral*; anciosa por si de gyrrar em orbita livre, sozinha ou noutra companhia. Principalmente Lavalleya e Rivera laboravam, cada qual de seu modo, em prol do inveterado idealismo gaúcho; Francia, por terceira banda, puzera as abutreas garras na occulta faina entrevista. «O dictador se aproveitará da 1.^a occasião, para dar a mão aos sectarios da *Independencia absoluta da Provincia do Riogrande*». Em suma, «não me permite o zelo pelo serviço, de terminar esta respeitosa Memoria, sem chamar, por mais uma vez, a mais séria attenção de V. E., sobre os perigos que correm Missões e Mattogrosso: *pelo que respeita ao Riogrande de S. Pedro, eu já vejo ali uma Republica*». (*Duas grandes intrigas*, II, 62).

A Memória é de 5-II-30. Frustrou o lance de 1827, em que Barreto é no Sul o *Deus ex-machina*. Frustrou o de 1828, em que Bento Gonçalves já figura como seu principalissimo coadjutor. Frustrou o do anno em que aquelle diplomata fixa os seus vaticinios, (*Op. cit.* II, 113) que occorre ainda? O que inserto em acta da sessão secreta da Camara temporaria, a 28-V-31. Em tres officios, José Joaquim de Alencastro, o consul do Brasil em Montevideú, «noticia haver ali plano de ser federada aquella Republica á Provincia do Riogrande do sul». «Deseja-se» na *urbs* uruguaya «que as provincias brasileiras se desmembrem da Capital, o que se trama aqui em clubs», *id est*, na referida Montevideú. «O coronel José Rodrigues Barbosa», «está ha dous dias em Salsipuedes, com Fructuoso Rivera, em conferencias»; boato a que convem

ajuntar um esclarecimento. Parente do brigadeiro, mais tarde marechal, que detinha então a chefatura do partido republicano extremo, Rodrigues foi sempre o seu invariado, fido Achates. Os informes consulares assim proseguem: «Os do Riogrande do sul se acham vacilantes e desconfiados com a prompta chamada do marechal Sebastião Barreto», «do Riogrande do sul», para a Côrte do Império. «Tambem me consta que o general Lavalle», «temível» argentino, «ha passado o Uruguay, a avistar-se com os ditos Fructuoso e Rodrigues. As vistas são» estas:—«seduzirem aos do Riogrande, para se unirem com os deste Estado». Alencastro, era pessoa do melhor informe, não só por ser membro de uma das mais notadas famílias da extremadura, como porque estivera em contacto intimo com os conjurados. «Animaram-se até a convidar-me, para o que acima levo dito», escreve elle, por ultimo.

Com fidelidade se traslada o que transmittem os dous primeiros officios. Mencionam incidentes bastante confirmatorios, bastante, eu supponho, da grande conspiração do anno 29, cujo curso, nos subsequentes, para traz se desenha. No 3.º officio repete, com outras minudencias, o que já se lembrou e estampo com largo desenvolvimento, no livro 7.º do tomo II. Mas, se taes passos clandestinos ficam occultos no archivo reservado do Parlamento, outros se ostentam á luz meridiana, por modo inconfundivel. Na propria era do 7 de abril descobre-se a pertinaz acção de Barreto ou comparsas. Em fim de novembro, surge a conspirata dos allemães, de que nos restam vestigios de grande relevancia, mormente depois de entrarem no scenario os tragicos eventos com inicio no famoso 20 de setembro. (*Historia*, II, 93). E não se passa muito sem que se fortaleçam os avisos de Montevidéu, com outro estrondoso acontecimento: Alexandre Luiz perpetra nova zaragata. «Em dezembro voltou a Cassapava, burgo onde residira. Teve ordem de prisão. Resistiu. E foi-se, depois de» «expandir o temperamento em ameaças de morte, bem como de revolta de escravos, a quem promettia a liberdade. Em suma, repetindo alto e bom som, o mote boquejado á surdina», aqui, ali, acolá: «a federação com o Uruguay». (*Op. cit.* II, 108).

Não se olvide que vulgariso factos de 1831, isto é, de 4 annos antes do advento do dr. Braga, cuja administração, no conceito de Docca *et reliqua*, deu causa á guerra civil de 1835-45. Mas, siga avante a boa chronica. Transcorre um anno mais depois daquelle. Dissipam-se as «illusões» que o sabio Docca vulgarisa com entono serem as minhas, «na curva extrema do caminho extremo»? Nesta me acho, bem face a face do passarote bisnau de cabeça depennada, resolutos a mostrar-lhe que ha primavera, não raro, entre gelos da idade. Na serie dos homens integros, entendamo-nos; phenomeno jamais visto, na chronica dos androides ou apsyhicos, *spadones* ou semiviros. Nessa curva me conservo, para exhibir como desacerta, no discorrer sobre cousas de antanho, o grande blasphemador impiissimo, agora em recuo, a quem vou repetir uma lição que lhe ministrara já. Patente, mais que patente em

1832, a conjura pertinaz. Mal arrazadas, soerguem-se vivazes, as cabeças da hydra convulsionaria, em arrancos de furia crescedora, quanto ainda sem exito. Aborta o esforço arruinativo do Imperio, mais uma vez, com o infortunio do aliado magno dos riograndenses. Lavalleya, um minuto victorioso, é batido. Com o desastre, porém, que observaes, de animo liso? Que não descontinuem os preparativos, entre nós, para que se levante com aprumo o *telon de boca*, no tablado caseiro. Ponto e contra-regras em seus devidos postos, enceta-se a apparatusa magica, no memoravel e para traz mencionado 20 de setembro, e com um fabuloso triumpho. «*Tout se lie et tout s'explique par ces reflets du passé!*»

No anno seguinte, occorrem terribilimas desventuras, calamidades ultradramaticas, (superiores em grau ás do Marne para a Allemanha, ás de Caporeto em seguida para a Italia) sem que se desarticule a civica resistencia e sem que o desencanto alfim sobrevenha. Não termina absolutamente, nem até mesmo se interrompe, a magnifica, arrebatadora temporada lyrica, e tragica, havia pouquito em estrêa; temporada que durou custosos, penosos dez annos. E nesse a que me ia referindo, nesse, rasgou-se, de subito, o panno-do-fundo, no theatro, para que explendesse, em toda a sua olympica, majestosa plenitude, a magna surpresa do auto ou mysterio a executar-se. *Id est*, uma apotheose final illuminadora, que poz ante os olhos de meio mundo, o que havia decennios annunciavam os gansos do capitolio—de cujos persistentes alardos se fizera um grande resoador, mais que retumbante, o previsto Camara. Tal qual prophetisara, «via-se no Riogrande uma Republica», á beira e fóra do Imperio centralista!

Occorre, porém, ao termo do quadriennio subsequente, um retumbante facto ainda mais illuminador, se possivel. Em 1840 renovam-se as grandes adversidades que atormentaram o regimen incipiente, ahi por volta de 1836. Terribilimas por segunda vez são ellas! Imaginam os estadistas da monarchia estar assegurado o retorno da ovelha desgarrada, ao rebanho de s. magestade. Entram em tratos com os rebeldes extremos; orbita em que domina universalissima tendencia a accordo, segundo todos os visos. No anno precedente, já o Imperio formulara propostas muito firmes, quanto honrosas para os beligerantes. O novo Estado contrapoz as delle: vólta ao gremio do Brasil, mediante um pacto «federativo», sem o sacrificio da Republica. (*Historia, IV, 243*). No anno seguinte, o «anno terrivel», renovam-se os sobreditos passos diplomaticos da coroa. Declaram os mentores do novo regimen, a padecer tremenda crise, em que condições fôra possivel cogitar de um accordo. Os seus concidadãos «submettem-se-iam a um governo geral», desde que a concórdia não excluísse a «absoluta independencia», no que fosse concernente aos «negocios peculiares» da ex-Provincia. (*Op. cit., V, 18*). Restringiam suas aspirações os prolores do idealismo da comunidade em armas? Emquanto em derredor de Portoalegre isto se apparenta, foram abertas por elles outras negociações, a oeste e sul. Nas visinhanças da Argen-

tina, endereçam os mais seductores convites a Manuel dos Santos Loureiro, forte baluarte das velhas instituições, para que adhira ás estreitadas numa das marcas da fronteira. Por cercanias do Uruguay, faz-se o mesmo com outro pujante braço da realza: Silva Tavares. Qual é de concluir-se, não traduzia o pensamento comum o chefe da incipiente Nação e sim o chefe do estado-maior de seu exercito. Paliava o primeiro, com o secreto designio de melhorar-se no ambito militar. O segundo, livre de preocupações dissimuladoras ou córativas, abria a sua alma por inteiro a dous compatricios, ambos regionalistas e capazes portanto de ouvi-lo. Netto, depois de endereçar uma captativa epistola a aquelle famoso guerrilheiro, mandou outra a este infatigavel batalhador, na esperança de os attrair. A de que por ultimo se fala, monumento a eternar, inequivoco, a espiritualidade farrapa, bastaria, só por si, para encerrar a presente controversia. Divulgo ha muito o topico agora de opportuna referencia: **«O Brasil é dos brasileiros, embora ainda pupilos dos portugueses; e esta Patria querida é dos riograndenses: a elles, só a elles devem pertencer seus destinos; a natureza e a topographia de seu solo, sua fertilidade, riqueza e caracter de seus habitantes, sobejamente garantem a Liberdade e Independencia, que juraram».** (*Op. cit.* V, 205, 214, 346). Nada mais claro! Esta definição da Republica instituida em 12 de setembro e solemnemente baptisada em 6 de novembro, impermitte a duvida e dispensa interpretações. *«Parlare oscuramente lo sà fare ognuno, ma chiaro pochissim!»*, adverte Galileu. Assim reflexionaria Alvares Machado e por isso procedeu como sabemos, ao ter conhecimento da positiva duplicidade com que estava a obrar a diplomacia farrapa. Interrompeu bruscamente as práticas dilatorias por meio das quaes a Revolução (qual se realçou) cogitava de melhorar-se na esphera militar. (*«Historia»*, V, 214, 218).

«Les realites de la vie ne se laissent pas oublier», pondera grande poeta de que anda enamoradozinho o meu contradictor. De que modo falavam imperiosas, compromettendo a integridade da America portugueza, já nos disse, com a sua alta autoridade, Saint-Hilaire. Personagem de grande peso entre nós corrobora as suas reflexões. Alludo a Evaristo da Veiga, o astro do moderantismo indigena, acerrino adversario de todos os extremistas. Eis seu isemptissimo pronunciamento: **«O Brasil tem» «toda a tendencia para dividir-se em pedaços, formando uma certa quantidade de Estados».** (*Historia*, I, 366). Significa isto, que o arauto do Imperio, na 1.^a phase da regencia, confirma, ratifica, em substancia, as affirmativas de sendos proceres farroupilhas, atraz nomeados. Sustentavam que **«as provincias do Brasil se haviam de dividir impreterivelmente em Republicas, e teriam um tratado de confederação, como o de Buenos-aires».**

E não só menciona tendencias geraes, vagas ou platonicas, o grande folliculario do convulso interregno imperial. Tambem consigna tendencias que buscam traduzir-se em factos de estrondo, depois de

serem firmes determinações, resoluta obragem eversiva. Pascual, annalista insuspeitissimo, addictissimo ao circulo adverso aos inimigos do throno, e funcionario algum tempo de nosso ministerio de estrangeiros; Pascual registra «não caber duvida de que se correspondiam os descontentes do Riogrande com os revoltosos de Buenos-aires e Montevideu, e que seus planos eram desunir aquella Provincia das restantes do Imperio». (*Apuntes*, II, 65-7). Pois bem, Evaristo da Veiga nos certifica de que não se achava a regencia em face de um phenomeno segregativo peculiar á extremadura: o que ali parece um effeito de regionalismo exacerbado, tem universalissimo caracter: endemia que ataca a America portugueza, de angulo a angulo.

«Não são desconhecidos a ninguem (estampa) os esforços que certos homens têm empregado para perturbar a ordem publica». «*O fim delles (confessam-no, mesmo, em escriptos «em que fica patente» a sua opinião) é lançar por terra o edificio levantado em 7 de abril: trazer uma nova revolução, e fraccionar o Brasil em pequenos Estados.*» (Minha «*Historia*», I, 367). Visões de um intellectual recluso na sua torre de marfim, alheio ás realidades circumdantes? Lêde o programa de Feijó, espirito gelido e pratico. Lêde-o e se vos tornará sensibillissimo o que palpita nas suas regras, como uma catastrophe imminente. «A ce-rebrina reforma que fizeram os *moderados*, cuja victoria garantira o pulso de ferro do austero padre, em vez de reapertar os «laços sociaes», «quasi inteiramente os tinha dissolvido». De tal modo assim era, que elle proprio definiu o misero estado a que haviam descido as cousas publicas e a precaria segurança da unidade nacional». (*Op. cit.*, I, 466). Dahi formular esta clausula, em seu referido plano: «*No caso de separação das provincias do norte*, (dizia) segurar as do sul, e dispor os animos para aproveitarem esse momento, para as reformas que as necessidades de então reclamarem». (*Ibidem*). Eis, segundo os termos de exegese rigorosa, impeccabilissima; eis o que era nitidamente, em vespereiras da grande Revolução, a flamante, refinada, superfiina, sobreexcellente «brasilidade» que andam a celebrar desentoados mestres-cantores de nosso virulento nacionalismo tradicionalista, ou, melhor, anti-historico!!!

Escapam de todo estas sensações de preterita existencia social, a novatos excavadores, porque despercebem uma cousa e lhes falta outra, conforme nos observa Renan, em paginas do «*Ante-Christo*»: — «*L'histoire, c'est l'analyse d'une vie qui se développe, d'un germe qui s'épanouit.*» — «*L'histoire ne peut être bien faite qu'après et de l'érudition a entassé des bibliothèques entières d'essais critiques et de mémoires.*» (Pref.^o, v, xlv). Ora, quanto á 1.^a lição desse mestre consagrado, é assaz transparente, com o amparo de sumidades scientificas do maximo relevo, que tinham origem no fundo mais recondito da vida colonial brasileira, as nossas intensas propensões anti-unitarias. Depois de resenha minuciosa da genesis, surto, progresso de forte pendor colectivo, mos-

tro algo mais. Apoiando-me em testemunhos irrecusaveis, faço ver que o movimento centrifugo havia chegado ao auge, no decennio de 30, da transacta centuria. — Quanto á outra lição, a 2.^a, basta-me assignalar que se me contrapõem, até a presente altura, meras improvisações ou puras fantasias. Deste modo se refuta a quem escreve, depois de mover as bibliothecas de ambos mundos, sacudir o pó dos archivos indigenas e alienigenas, principalmente depois de constituir uma collecção de peças originaes, ineditas e ignotas, sem igual ou parecida, ácerca da transcendente, dramatica, cyclonica ou aturbilhonada olympiada farroupilha, — collecção essa em que se baseou uma escrupulosa faina semi-secular.

Wagner condensou numa imponente, portentosa, nunca assaz admirada tetralogia, o que chegou até nós, da mystica germanica, ou o que o *minnedichter* eternamente celebrava em canções de gesta. Se dispuzera do talento, da arte do estupendo creador de tantas maravilhas, eu, no imital-o, havia de comprehender em partitura bastante mais extensa e multipla, os esoterismos libertadores de antanho, entre nós. O mytho da Pampa desenrolara o seu cyclo de proezas, em nada menos do que numa vasta decalogia, pois subiram a nada menos de uma dezena os episodios heroicos, tambem desventurados, que precederam o de 1835, incluso na referencia. Não podendo fazer tanto, fiz o que pude e mormente o fiz com espirito de verdade. Fixei o vasto drama inteiramente de harmonia com esta. Muito ao contrario, portanto, do que o embuste, o preconceito andaram ou andam a sustentar. Fica transparentissimo que não professo, em meus despretenciosos livros, a sabedoria falsa, impostora e declamadora. Posso ao revez traduzir a meu modo, para a circumstancia, o famoso texto do grande apostolo, com endereço aos corynthios (I,11,17): «Não vim fazer obra de ceremonial ou de apparencia»: vim para historiar, *non in sapientia verbi*, «sim com o testemunho dos proprios eventos». Isto é, constituindo um espelho fiel da realidade. Nem mais nem menos!

Destras verbalisações, sonoridades artisticas, palavras estrondosas? Tradições, escriptas ou oraes, depuradas a fogo lento em crysol austerissimo: refinadas a preceito em escolhido vaso sublimatorio. Factos, factos, factos, eu o pregão altisonante, a brados de quem se não teme de replica dos sabedores, quanto mais de quem immerso ainda num mal conduzido noviciado. Factos, factos, factos, repito e posso addir, com vistas ao leitor amigo, uma phrase literaria da maxima applicação aqui: *excusez du peu!* Tambem a traço com a mente em quem tanto concorre para o nosso comum divertimento, o jocoso Emilio de Sousa Docca, o applaudido musico dos sete instrumentos, alegria de actuaes e porvindouras feiras.

Notabilidade inconteste em theatros ambulantes, não tenho geito de a classificar a rigor, senão com as letras da comedia. Valho-me uma vez mais de Shakespeare, para que haja neste epilogo um aproveitado comentario ou glosa bem appropriada. Serve-me para o effeito «King

John», acto V, scena 2.^a, quando Luiz declara que não tolera mais *such a brabber*: — «Finda tuas bravatas e vae-te com socego. Percebo que podes affrontar-me com injurias, mas, segue teu caminho em paz. Disponho apenas de tempo que me é precioso. Não devo desperdiçal-o com um charlatão de teu calibre», — oh descompassadissimo «**ombusteiro**», hyperphenomenal «**sonegador**»!!

«*Ego non judico quemquam*», declara, com uncção, Jesus Christo. «Não julgueis e não sereis julgados», adverte-se noutro passo, e caridoso eu já o lembrei, ao considerar a brutesca, sacrilega censura ao preclarissimo Zambeccari. O ensino egregio é da santa Escripura, que tem ecco de mencionar-se, na semi-pagã, do tragico excelso da Inglaterra, acto III, scena 3.^a, de «King Henry VI»: *Forbear to judge, for we are sinners all*. Esse mestre dos mestres pode ainda ministrar outro ensino, a um relapso na escamotagem historica. A saluberrima, fecunda regra que nunca olvidava o romano, atreito sempre a apressar-se lentamente: «*wisely, and slow; they stumble that run fast*». Que jámais esqueça um desacordado ambicioso, uma outra lição valiosa, que lhe eu dera antes, ao evocar lembranças de Paganini!

NO MESMO TECLADO

VI

Materia sujeita a reiteradas controversias, que se me permita realçar ainda mais o inveteradissimo pendor separatista de nossos maiores da extremadura; nitida tendencia de que não tem que envergonhar-se a sua progenie e sim encher-se de orgulho, comquanto por acaso obediente hoje a criterio inverso. É o que ponderei ao illustre general Borges Fortes, quando teve a benignidade de me offerecer um exemplar de recente conferencia: *A Estancia*.

«Não poria reservas, disse-lhe, nos calorosos applausos que tenho o gosto de enviar ao autor, se me não forçasse a tel-as em parte, um topico em desacordo flagrante, com as nossas mais legitimas, seguras tradições. *O Riogrande do sul é fundamentalmente brasileiro*, proclama o orador, e nada tenho a oppor-lhe, visto definir uma inclinação actual, que parece dominante, em verdade. Infelizmente, Borges Fortes, deixando a orbita de nossos dias, volve-se para os de antanho e affirma categoricamente: *Revolto-me contra essas deturpações que não podem alcançar os degraus immaculaveis da Historia*. Não pôde esta sancionar tal aresto, meu gentil amigo. Ao revez, já deixou mais que patente ser a Revolução farrapa um acto segregativo dos mais estudados e appetecidos, entre nós. Leia isempto *Duas grandes intrigas, a Política brasileira*, e verá uma demonstração do que exarei, verdadei-

ramente indismontavel. No velho Riogrande, ao contrario do que consta de sua conferencia, os nativos, até mesmo de orientação monarchica, foram separatistas, na quasi maioria, — transparente, fica em ambas obras citadas, como tambem em *Revoluções cisplatinas*. Extranho, pois, devéras, quando vejo o esforço hodierno de muitos, que entendem cobrir o sol com uma peneira, quando tão pobres artificios lhe não podem esconder, nem minguar a luz soberana. *Mudaram os sentimentos publicos, em decadas proximas? Desappareceu totalmente a renitencia de um inveterado antagonismo? O criterio é outro, ambicionamos a grande patria, desistimos da pequena, da que foi a quasi unanime aspiração de mais de um seculo? O Riograndensismo alargou-se ou confundiu-se com o brasileiro; cousa que se anda a traduzir com o vocabulo brasilidade, representante de thema bastante diverso?* ASPECTOS DA REALIDADE PRESENTE, QUE NADA TEM COM OS DA TRANSACTA!

Este livro é mais um esforço no sentido das idéas que preguei na *Republica federal*, estampou Assis Brasil, no prefacio de sua bella *Historia da Republica Riograndense*. Ao receber o tomozito que me destinou o «Club 20 de Setembro», recordo que tracei logo uma nota, que muito celebrou um estrangeiro de passo na então Provincia nossa, o consul italiano Pascoale Corte. «E é este o seu principal defeito», escrevi, comquanto muito admirasse o trabalho. Ora bem, andam em mau caminho as interpretações do passado, meu amigo, porque tendemos a observá-lo, definil-o, com os nossos preconceitos ou preferencias. Nem mais!

Erro grave, ou melhor, torpe absurdo. A Escocia é britannica, hoje, a valer. Mas, para agigantar as proporções de seu reconhecido inglezismo, não adultera os annaes da lendaria Caledonia. Muito ao contrario, cultivam-se ali com acendrado amor as velhas tradições locais, e todo *highlander* ou *lowlander* menciona com legitimo orgulho, o que foram seus antepassados, na defeza opiniatica, frenetica, de sua independencia. Melindram-se, porventura, com essas lembranças, os filhos de *Merry England*? De modo algum! A civica devoção que illumina os fastos da patria menor, aviventa agora os da patria maior — acolá todos o comprehendem, não logrando eu descobrir com que fundamento pretendemos seguir uma opposta orientação».

Ao fazer na minha *Historia* (VI, 484) o traslado da epistola, detive-me numa paraphrase opportuna: «Falei tão sómente na Escocia, para ser breve. Pudera trazer á citação a Baviera, ciosissima de sua ampla autonomia, que, depois de relutar em 1871, passou a ser, com a Prussia, o maior esteio do novo Imperio. O mesmo pudera lembrar com a Hungria, que derramou oceanos de sangue, na resistencia contra o predomínio dos Habsburgos da Austria, e por fim se distinguia como o mais formidavel baluarte deste outro Imperio. Mas, ha que examinar diverso aspecto do problema colectivo que defrontaram nossos maiores. A victoria farrapa seria tão sómente a victoria do espirito particula-

rista? Ou seria a de um systema capaz de restaurar, em melhores termos, a convivencia que o centralismo havia tornado impossivel? Antes de serem o que modernamente observamos, que foram, os povos germanicos? Na idade média, *verbi gratia*, constituíam já um complexo de visivel propensão á unidade. Ir *alla Magna*, como se dizia no mundo latino, ou, melhor, no cosmos italiano, era ir a um conjunto harmonico *in-fieri*. Desfez-se o bloco em formação, reestarelou-se, mercê de circumstancias que vieram a preponderar transitoriamente. Que vimos, ainda, no entanto, a seu tempo e hora: que vimos? Reconstituiu-se a velha *Allemanha*, na fórma de um Imperio dentro no qual ninguem pugna, desde ahi, pelos antigos regionalismos, *porque se fundem numa idealidade que não os exclue e coexiste com todos elles*».

Muito de se transcreverem estas reflexões, mormente a que figura por ultimo, porque esbarronda a intriguilha em que se quiz comprazer o meu ultramesquinho contradictor. Subia entre nós a maré unitarista e imaginou deixar-me em má postura no scenario. Ora, na propria obra que serviu de base ao libelo, foi inserto um paragrapho, (o que se acaba de citar) em que rebrilha inequivoca a minha equanimidade ou imparcialidade interpretativa. Não torturo factos, com o projecto de os amoldar a um conceito preestabelecido. Manejo-os como quem se afadiga para determinar isemptissimo o x de um problema ainda insoluto. E com que lisura o faço, não só o deixo aqui patente, como alhures. Desde a leitura da *Politica Brasileira*, o sr. Docca tinha conhecimento exacto do que baralhou com um designio inconfessavel: deplorando, vergonhoso para si. Natureza media, nos sentimentos, como na intelligencia, julga os demais pela sua bitola. Como incapaz até hoje de um rasgo cívico de notar-se ou em que haja sacrificio para o seu autor, calcula se lhe parecem os coetaneos todos. Já teve publica demonstração de que sustento com desassombro o que imaginou que eu «cauteloso» abscondesse. Mais uma injuria sem motivo e positivamente intencional. Consta da obra citada um topico de inequivoca significação, em que transparece a philosophia com que encaro o phenomeno de que se quiz valer, para deprimir ou malsinar. Que julguem as almas sãs, o que há no tomo II, 429:

«O grande defeito, na interpretação mais vulgar, provém do methodo usado na mesma. Um dos mais finos observadores e pesquisadores de que se honra a França, Boissier, nota o seguinte, muito de applicar-se na hypothese vertente: *Ceux qui apportent a l'étude du passé des opinions toute faites son toujours tentés de refuser de croire aux faits, qui gênent leurs sentiments; il est si naturel de tenir pour déraisonnable ce qui n'est pas conforme à notre manière de raisonner!* Claudicam os julgadores do magno evento gaúcho porque o vêm por em meio do prisma das ideas de que se acham imbuídos, e como o que se pudera chamar de integralismo entrou na hodierna moda, nega-se agora, ou renega-se, o evidente separatismo de hontem. Sobre haver defeito no methodo, ha tambem falta, no civismo dos escriptores extremelhos que se occupam

da materia. Ha, *exceptis excipiendis*, falta de alentos : comettem o erro de medir a fibra dos Immortaes, atravez de si mesmos. Parece-lhes absurdo naturalmente que uma reduzidissima comunidade, que dispunha de mesquinho orçamento, affrontasse impavida, esperançosa, tamanho Imperio, e que desdenhando os ouropeis de uma falsa grandeza, preferisse o seu modesto, honrado, quanto luzido, benemerito insulamento.

A persistirem taes coetaneos em esse desmaiado criterio, que hemos de concluir? Que vegetam á guisa dos ilhéos lendarios de Zulichium. Delles nos dizem que existiram 400 annos, *apesar de privados de suas forças, apesar de privados de actividade nos sentidos, podendo o mundo consideral-os, por isto, como extinctos*. A manterem um tal systema de logica, fôra de se lhes bradar, com Restif de la Bretonne. *O' morts! tachez de vivre, et après vous jugerez les Vivants!* Assim por certo é que lograreis discernir o que fizeram os semi-deuses gaúchos, que, dentro numa aureola de radiosa gloria, eternados subsistem, na agradecida memoria do genero humano», muito particularmente na do Brasil. «Notado seja, addito para baixo, que historio com amor ás tradições, comquanto sem preferencias que toldem a verdade, aqui e em tudo. Onde fuzila a vehemencia, é porque o narrador sentiu algo como o que os theologos chamam de anagoa. Se houver quem ponha em duvida esta isempção, que se esclareça com a seguinte anecdota. Julio Bozano, galhardo neto de Bernardino Geraldês de Aragão, saudoso amigo cuja lembrança o autor cultua, restabeleceu a velha propaganda, interrompida, um pouco depois, em campo de batalha, pela morte.

Recordando o seu tentamen, um contemporaneo perguntou-me : — Que julga deste? Não acha que defendia uma idéa erronea e sem futuro? Abrindo um livro que tinha á mão, li: *Une idée devient puissance historique en vertu non de sa vérité, mais de son caractère représentatif; elle doit être conforme à l'esprit de l'époque; est conforme à l'esprit de l'époque ce qui est évident: pour celle-ci; et est évident ce qui correspond à la réalité psychique donnée, pour en être l'expression adéquate*. Eis como sereno Keyserling discorre. — Seja como fôr, (volveu aquelle jovem amigo) não lhe encontro vantagem. — Não quero examinar a sua resultancia vindoura, alheio hoje á politica, emquanto fôr o que está sendo. Encarada como expressão do passado, eu a reputo uma especie de numen ou o vero *genius loci* de minha terra. A quadra em que teve culto, antes, durante e depois da grande Revolução, foi a do nosso esplendor civico e moral. Assim pensando tambem, ha um grupo de mancebos predispostos a continuarem a obra de Bozano, e um delles buscou saber de mim, se o separatismo tinha por si o porvir. A resposta foi a que corria nos altos estudos, com os fóros de um dogma indiscutido: *A historia se não refaz, videlicet, o passado é passado*. Confesso agora, porém, que as minhas convicções, tidas por mui scientificas, padeceram grande abalo, depois de meditado o mais subtil dos observa-

dores, sobre a lei de reversibilidade, segundo a qual se pode repetir uma transformação. *Il peut advenir qu'un mouvement deux fois transformé, recouvre son caractère primitif*, rasoa Ochorovicz. *Dans quel cas cela pourra-t-il arriver? Dans un cas particulier ou le mouvement communiqué rencontre un milieu, analogue à son point de départ. La réalité reste mystérieuse, mais bien palpable.* Mais adiante: *Il ne faut pas mêler la morale dans les questions de faits*, (nem preconceito algum, ajunte-se) *CE QUI EST VRAI EST VRAI, voilà tout. Si on devait s'effrayer des conséquences en étudiant un problème, on n'arriverait jamais à rien de nouveau, car toute chose nouvelle effraye les conservateurs. Le Christ n'a-t-il pas été crucifié pour des nouveautés dangereuses? Ni Socrate ni Copernik se sont effrayés des conséquences d'une vérité*», diz por fim Ochorovicz. *Los imponderables desarrollan una fuerza infinita*, pondera Gomez Baquero, a seu turno, e eis porque, com uma obscura intuição, sustentavam nossos maiores, *que o futuro a Deus pertence*».

Não é por certo com esta saudavel relatividade que se desenrolam as controversias no soalheiro em que desata a lingua a meia sciencia ou em que tempestua a iracundia, em criticas de escada abaixo. Ah! o que prepondera é a nobilima preocupação de exterminar o renome alheio, deprimir o que faz outrem, mormente, domina torpe gosto: a tessitura dos enredos vis. O ultimo em circulação é o da minha «brasilophia», porque traduzo com fidelidade um espectáculo historico indissipavel!! Vistes como o desenhiam com os mesmos traços duas notabilidades do extinto Imperio. Depõem, com estas, muitas outras, nos autos que estampej e reestampej, sempre escrupuloso. Insistir fôra incorrer na censura dos que sabem ver num relance, mas, como eu me estou dirigindo a mentalidade de outro feitio, quero ainda pôr os pontos nos *ti*, um pouquinho mais. *«Les faits sont malaisés à déconcerter, et s'obstinent»*.

Falaram para traz José Bonifacio e Antonio Manoel. Diga de sua justiça um militar de fama, no decurso do 1.º reinado e da regencia: Miguel Pereira.

Não escapa ao notabilissimo homem de guerra, a labuta esoterica habilmente encoberta sob o manto de uma trama para reabsorver-se o Uruguay, perdido havia pouco. «Ao mencionar o que suscitavam cartas de Rivera», escreve que isso «geralmente parece bem a todos», *dizendo uns que a união do Estado Oriental á Provincia era para fazer parte integrante do Império*. OUTROS QUE É PARA COM AS DUAS FORMAR UMA SÓ REPUBLICA. O agudo homem de farda certificou-se, pois, como ninguém, haver, no transcendental phenomeno, duas correntes mui distintas, ainda que com a mesma tendencia, e na seguinte maneira esclarece bastante o seu precioso relatorio: «Nesta Provincia ha uma e outra opinião, isto é, ha quem deseje a reconquista pura e simples da antiga Cisplatina e ha quem vote pela separação do Riogrande, para constituir-se com ambas comunidades um Estado federal», (Hist. II,

110). A importante noticia consta de off. de 14-II-30, com assignatura do personagem que recente ordem-do-dia, na era supra, qualifica soldado de «eximias virtudes», «discernimento, previsão, valor, honra, zelo», «superiores a toda expressão». Também mentirá comigo, estoutra figura do mais alto relevo no extinto regimen? Nas classificações do vigente andam mui baralhadas as categorias. Mas, duvido que se ouse enumerar entre descarados «embusteiros», os tres nomeados compatriotas; conquanto a nossa época lembre muito uma de que resa Sallustio. Nota que, decadente a Republica, nella até mesmo os vocabulos se corromperam, soando o inverso do que soavam; thema que illumina também o ardente espirito de Isaías, a prophetizar justo anathema de tamanhas profanações. Grandes foram aquellas a que assistiu Roma ou presenciou Jerusalém. Não consta, entretanto, que numa e noutra a disciplina tanto descesse, que centuriões quaesquer usurpassem o lugar dos escribas, para afironta de Cincinatos, Fabricios, Marcellos; atrevimento que entre nós parece tende a vulgarizar-se. «*Nunc ad rem redeo*», escreve o nomeado latino, ao findar um de seus graves paragraphos, e, ao termo de um dos meus, o repito com bom ensejo, porquanto outro aspecto do assumpto, que urge aprofundemos, obriga-me a talhar a digressão.

Intenta desluzir-me como juiz na historia, o sr. Docca, valendo-se, para o baldo tentamen, do que fiz circular a respeito das véras tendencias farrapas, com apoio de pronunciamentos inequivocos, insophismaveis, do insigne ministro da guerra ultimo, da famosa Republica austrina. Como impossivel torcer-lhe o sentido, o critico de improviso nada me oppõe ao que exponho, com base na epistola de 10-IX-41, em que Lucas deixa patente que «esposava a causa da independencia» do Riogrande «desde o 1.º dia»: «desde a 1.ª emigração do General Laval-leja», quer dizer desde 1832. Ora, somente por si, este valiosissimo, inderruivel monumento dissipa a lenda de que a revolta de 20 de setembro nada tinha de separatista, restricto o escopo demolidor ao banimento do Braga. *In primo loco*, ninguem ignorava no sul que o presidente era funcionario já decapitado; *in secundo*, como se produzia o subversivo lance em consequencia das fabulosas demasias deste, se já andava em gestação pelo menos um triennio antes?! Não é razao como Worcester sensato verbera em drama shakespeareano?! Ao considerar um juizo de graduado parente, sabeis o que firma em «King Henry IV», acto I, scena 3, parte 1.ª». «Abraça (diz) a um mundo de fantasmas e não a existencia palpavel que tinha em mira»: *He apprehends a world of figures here, but not the form of what he should*. Com effeito os interpretes ficam a girar com a mente num oceano de fantasmas—*idola*, sempre elles, diria Bacon—e deixam escapar a realidade effectiva, em cuja busca andavam!

Ha exegetas que se tresvairam com a mais pura ingenuidade. O sr. Docca, este, com absoluta má fé, Ousa blasphemar que sonega, o

autor da «Historia da grande Revolução». Já se viu quem incide e reincide no torpe deslize. Aqui mais uma prova. O pobre homem arranjou todo aquelle fogo de vista intitulado a «Ideologia farroupilha», com uma deploranda mostra de seu preparo em os nossos e em os annaes alheios. Historio largamente o que ha de fixar-se na chronica indigena para sempre: que os antigos extremelhos falam de industria uma dupla linguagem, como aliaz praticaram, em todo o tempo, os que conjuram. Formalmente contesta o peço investigador e elle mesmo nos fornece meios de aquilatar a que ponto vae a sua miseranda insipiencia. Ora, nada melhor para encaminhar o debate do que outro documento da lavra de Lucas, citado com extrema falta de luzes na mente, pelo meu contradictor. Vale-se, com effeito, do que me pôde servir de argumento, nunca ao sophista missioneiro. Alludo á peça endereçada por aquelle procer a Manoel Antonio Galvão, ministro da justiça, no Imperio; documento já glosado em «Politica brasileira», II, 428: «Ninguem quer distinguir o que teve existencia effectiva, do que foi mero simulacro.

Pois houve no tempo observadores mais agudos, do que os pretensos, de hoje. Um delles, noticiando o levante do sul, nota que «os chefes rebeldes gritam vivas ao Sr. D. Pedro II, etc., etc., mas, (addiu) *não ha ahí quem não saiba a ROTINA de taes revoluções*». (M. J. Coelho, carta do Rio-de-janeiro, para Lisboa, em 25-IV-36). Limpo de Abreu não se deixou enganar com o emprego da mencionada rotina, em o primeiro e no segundo anno da guerra; emprego continuado no decurso della, sempre que assim conveiu aos interesses do momento. Lucas vale-se do methodo, ainda em 1844, e por modo que deixa assaz transparente o inveterado processo enganatorio. Em conhecida Exposição ácerca das causas da luta, endereçada ao «sobredito conselheiro e ministro do imperador», escreve que o levante de 20 de setembro no Riogrande certamente não teria apparecido, se houvesse tido sempre presidentes distinctos, como S. Ex. (Araripe, Documentos, 224)». Pois bem, em confidencia epistolar a Almeida, Lucas affirmara, dous annos antes, que no de 1832, isto é, durante a regencia provincial daquelle *distincto presidente*, havia estreiado, com outros, a faina insurrecta e separatista!!!

Retornarei ao thema da dupla fala, muito de preceito, em toda obra renovadora de risco. Retornarei a elle, quando o sr. Docca me forneça uns informes já requeridos. Bastar-me-ão, presumo, para que se tenha medida exacta da força do ultracorajoso tenente-coronel, gloria excelsa da intendencia-da-guerra. Por hoje me restringirei ao traço de adminiculos de bom ensejo, nos autos do processo historico. «*Inferior virtute, meus devertor ad artes*», não se peja de o confessar Achélio, na sua pugna com Hercules, segundo a tradição ovidiana. Se assim procedem os semideuses, que extranhar se favoreçam com a astucia, os seres de outra categoria? «*Nous changerons notre langage*

suivant l'aspect que présenteront les circonstances», adverte Ogareff, na conspirata para abalar a Rússia, em companhia de Bakunine, Herzen, etc. A tactica a usaram elles sem fructos de monta, nesse Imperio, quanto foram de sumo sabor, os colhidos em o nosso. Imitavam acolá e aqui a eterna lição de Jesus, modelo por seculos de quantos cogitaram de uma vasta mudança na ordem existente. Praticara em verdade um invariado programa, para que não succumbisse logo, ante as energias do mal, a sua missão redemptora. Sobram as exemplificações: «*Ês tu o rei dos judeus*»? inquire Pilatos. «*Tu o dizes*», se lhe responde com arte suprema. «*E'-nos permittido pagar o tributo a Cesar ou não?*», indaga com terrível malícia, a hypocrisia. Tomada uma peça da moeda corrente no mundo romano, interroga a seu turno o Nazareno: «*De quem é esta imagem, esta inscripção?*» — «*De Cesar*», bradam os ouvintes. «*Pois dáe a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus*». Escapa desta sorte ao laço da aleivosia, sem desmentir-se nem contradizer-se. Maravilhante destreza, que transtorna, desmonta os perseguidores da crença renovadora, preservando, emquanto era preciso, quem a pregoava, entre os perigos do carcere e da cruz».

«Praxes licitas, naturaes, desde que nos soccorremos dellas, para o bem. Tradições de observar-se entre humildes, fracos mortaes, porquanto se valeu das mesmas, a humana encarnação da omnipotencia e omnis-ciencia de um Deus». Assim impreparado argumenta o senso vulgar. Discreteia por outro modo, o de grau altissimo, conforme ides verificar. Benemeritos archeologos que ha muito esfuracam o recinto augusto das ruinas de Parvonia, deram com um sarcophago antiquissimo, cujo principal conteudo poz na mais intensa agitação as sociedades biblicas do orbe. É de saber-se que ao pé de mumia a cujo publico desenfaixamento heis de assistir, se encontrou um bisalho de fino brocado rebrilhante, dentro do qual subsistia, ha seculos, um logo traduzido palimpsesto. Conhece-se desde ahi um Evangelho ignoto, o de Sto. Emilio, bastante diverso dos que constam da Vulgata. Esta, *exempli gratia*, santifica não só todos os passos, todas as expressões do Verbo feito homem. Pois aquella flor dos bemaventurados a quem Jesus prometteu em maneira particularissima o reino dos céus; aquella flor do apostolado rompe com varias tradições do primitivo collegio proselytico. Sobre desenhar moralidade superior e futurista, que seus pares não descortinaram e de que não ha vestigio nos canones fundamentaes da igreja; contesta a doutrina de textos até hoje inatacados. Entre outras passagens, contesta, as que fixam a tactica do magno renovador judaico, patentissima nas mais consagradas edições do livro dos livros. Não é verdade, afirma Sto. Emilio, que haja Christo recorrido adrede a dupla linguagem. Isto é, que tenha empregado o «fingimento» para «despistar» os inimigos do credo a nascer. Falsos os correntes lugares do Novo-Testamento, interpoladas as palavras que taes «deslises» consignam; resa comentario do santo personagem, annexo á parte mais vene-

randa do sobredito palimpsesto, com o titulo de «Ideologia farroupilha». Ou se trata (continúa) de «um embuste», ou, hypothese inaceitavel, a terrea emanção da Intelligencia divina claudicou. Inadmissivel no quadro da boa logica, e no de segura «visão historica», esta ultima das interpretações: além de sacrilega, «é absurda, depreciativa, injuriosa». Fugir á nitida, inconfundivel manifestação da verdade que se nos requer, fôra «o aviltamento da palavra humana», e Jesus, que devia expandil-a com os esmaltes da que trovejou soberana por sobre o cume do Sinai lendario, não podia servir-se della, com «artificio». (Pags. 12, 13, 35).

Novidades que trazem o gremio da christandade numa zaragata furiosa! Digam lá os sabios da Escriptura, em proximo concilio ecumenico, o que figuram segredar-lhes o paraceto. Eu, por mim, eu me atenho á hermeneutica seguida por tantas centurias. Leio com extrema veneração quanto circula do mais recente evangelista, mas, tendo diante dos olhos a sentença que nos recorda Leon Bloy, o estupendo, inegualavel polemista catholico: «*La sainteté n'est pas toujours la sagesse*». Eu me pronuncio, resolutissimo, pela de apurado quilate. Fico-me com a velha tradição: motivo pelo qual vos traslado aqui uns dizeres do insigne Ricardo Jorge, muito applicaveis, como glosa, aos de Sto. Emilio: «Mirem este carnaval historiographico em que o mafarrico anda á solta, com taes esgares e brados, que a gente não sabe se ha de rir da palhaçada ou se ha de fazer cruces-canhoto!» Noutro passo aggrega o maravilhoso Leon Bloy, o que precisamos repetir á saciedade, nestas vespervas de um centenario a festejar: «*Il est temps que la vérité soit dite. On se moque un peu trop de Jesus Christ*». E por igual dos Farroupilhas, discipulos do grande revolucionario judeu; alumnos fieis, cuja «Historia» (em seis tomos documentadissimos e de conscienciosa, austera composição, agora a circularem) representa a *Verdade triumpicante*. Não a desluzirá, no minimo, o que chamarei, com o magnifico escriptor francez, «*une tisane de lieux communs*», ou, no estylo apoucado, abstruso do livrinho supra, uma xaropada sem algum valor theorico ou pratico. *O que nelle se aproveita* NÃO É DA LAVRA DO INESCRUPULOSO AUTOR. É o que respigou, no campo de Booz, uma Ruth modernista, de pyjama ou pantalonas kaki. «*Et rogavit ut spicas colligeret remanentes, sequens messorum vestigia*».

TRADIÇÕES PEREGRINAS

VII

No esdruxulo foguetorio a que deu o pomposo nome de «Ideologia farroupilha», o arteiro pyrotechnico, mui conselheiral sempre,

declara que «todas as revoluções têm sua força directora e essa força é o ideal que as impulsiona, que lhes dá vida. Dentro desta ordem de idéas (prosegue), vamos examinar alguns aspectos da Revolução raiana, cuja força directora foi a republica federativa. O OBJECTIVO DOS CHEFES era o de Bento Gonçalves, expresso em seu manifesto: a deposição do presidente da Provincia e do comandante-das-armas, e por isso se lê nesse documento esta passagem, que revela o transporte de satisfação de quem triumphou: *Compatriotas, vossos votos e vossas justas exigencias já estão satisfeitos. Caducou aquella autoridade cujo manto cobria os attentados de homens perversos, que têm conduzido esta Provincia á borda do precipicio*». — Corroborando aquelle objectivo, disse em officio dirigido «a Oribe»: «Os filhos do Riogrande» «não se propuzeram a outro fim que o de salvar a Patria do abysmo de males em que se precipitava, pela inepta e antinacional administração do dr. Braga». «Bento Gonçalves negou em 40 e 43, intuitos de republica e separação no movimento de 1835». Esta a doutrina. Agora o comentario. Ao lêr a sua conferencia, o sr. Docca tinha indubitavelmente o proposito irreverente de rir-se dos membros do Instituto Historico, em cujo venerando recinto estas profanações occorreram. Pois estabelece these a comprovar, de que o alvo supremo da magna luta foi «a republica federativa», para, em seguida, affirmar, categoricissimo, que «o objectivo» era outro? Sim, *tão sómente*, depôr autoridades e submissamente aguardar que os senhores do Imperio as substituíssem, de harmonia com as normas leaes? Adverso á monarchia era o lance, firme assevera-se, no começo dessa pagina (5.^a), e nas duas linhas ultimas da mesma se assenta, mui impavidamente, que o chefe dos chefes revolucionarios jurava, tresjurava (5 e 8 annos ainda após o 20 de setembro) que os promotores do levante desse innocentissimo dia não acariciavam «intuitos de republica»; adscriptos, na sua alvar candura, áquella simples alteração insubstancial, a dos que exercitavam os cargos da rege-doria sulense!!!

Que fabulosa trapalhada é esta, affim?! Que me o digam os decifradores de charadas parvoinhas. Desdobre quem puder o intricado novelo. Não o tento, por me ser inutil. Um só paragrapho da minha «Historia», V, 508, bastaria para dissipar, com tenue sopro, a poeira que um traquinas, malcreado franchinote literario atirou aos olhos de seus illustres consocios. Farei o traslado, porém, de algumas paginas: — «*A Revolução do Riogrande tem origem remota, a teve na presidencia do sr. Galvão e se manifestou bem clara sua tendencia republicana, em passados disturbios do Estado oriental*, disse na Camara temporaria, o deputado Paranhos, alludindo aos sabidos fructos da conjura de 1832, demasiado temporões. Mais antiga a sua origem. Provam os escriptos de Moreno e Alberdi, que tem raizes na consciencia popular, antes do levantamento de maio e que sua filiação é a mesma que teve este, comquanto caiba, não aos argentinos, e sim aos nossos, a gloria da

iniciativa revolucionaria. Antes dos «sete» da loja portenha darem signaes de si, Alexandre Luiz, conforme já se tem dito e repetido nesta obra, alçava a sua voz. «*Les ténèbres vibrent et résonnent*», por sua bocca petulantissima. Fala por seus labios o pensamento anonymo, que o absolutismo fizera absconder, quicá por meio seculo. Descomprehendem o prodigio do lance, os que não estudam ou os que cegos se conservam, porque não querem ver. «*L'erreur de la raison pratique* (reflexiona o magnifico Arabindo) *est sa soumission excessive au fait apparent qu'elle peut expérimenter immédiatement comme réel, et un courage insuffisant pour porter à leur conclusion logique les plus profonds faits de la potentialité. Ce qui est, n'est que la réalisation d'une* POTENTIALITÉ ANTÉREURE, *de même que la potentialité* D'A PRÉSENT *n'est qu'un indice d'une* RÉALISATION POSTÉRIEURE...»

Uma formidavel potencialidade a espraiair suas energias 32 annos após, sacudira para a frente, o gaúcho intrepido, lidimo precursor de Bento Gonçalves. Inculto era? «*La science d'un homme ne se mesure point aux livres qu'il a lus.*» Inculto, sim, mas, envolto nas chamas do mais abrazado civismo. Ora, «em certo grau de intensidade, o grande amor comprehende, e a intelligencia», por elle sublimada, «fôrça os recessos do coração»; propendendo-nos a rasgos quaes esses, com que se abriu o movimento politico definitivamente expresso no Seival e em Piratiny. A marcha do phenomeno traduzil-a podemos com as palavras de Ramakrichna, o inspirado *sannyasin*. A principio «o fogo da illuminação ardia apenas. Pouco a pouco teve augmentos o seu fulgor». Transcursos alguns annos, «espadas de luz» cortavam o espaço, como «chamas devorantes», que duraram por dez annos mais. Imprecisa a evolução nas provincias irmãs, em a nossa deixou patente, logo, as suas reaes tendencias; que outros letrados platinos evidenciaram, por modo inequivoco irrecusabilissimo. Notorio é, por maneira a findarem todas as duvidas de typo sincero, não artificioso ou interesseiro, o que muito antes do «glorioso dia 20», se debatia no Uruguay. Com grande demora se examinava acolá o problema que nossos ingenuos chronistas modernos julgam haver sido formulado entre nós, em face de imaginaria attitude irreconciliavel do Imperio.

Que embaídos, que atrazadinhos se conservam!!! Cita-se em «Revoluções cisplatinas», (II, 522) um editorial de «La Revista», órgão de Rivera Indarte, que muito esclarece o thema. Leiam-se agora estes outros dous extractos, relativos a agitações no Continente visinho. N.º de 5-IV-34: «*La regencia no desconoce que esa Provincia profesa idéas de independencia, que sus habitantes tienen mucho trabajo en ocultar, y que además de esto hay dos partidos que, hace algun tiempo, se han pronunciado muy distintamente, que calculan sus recursos y que quizás aguardan un pretexto para venir a las manos*». «*Algunos hombres de influjo, aun antes de la caída del legítimo Pedro I, soñaban en la independencia del Rio grande, que como se expresaban debería formar una*

Republica que estipularia (segun ofreció Lavalleja en otra ocasion) un tratado de alianza federativa con la nuestra, que este caudillo sueña todavia en presidir». N.º de 19-IV: «Parece que nuestros vecinos del Riogrande estan amenazados del mismo mal de que adolecen otras provincias del norte del Brasil. Un partido que desde mucho tiempo maniobraba en silencio para alterar la forma constitutiva del gobierno ha descorrido ultimamente el velo, y trabaja a las claras por la segregacion de la parte llamada Continente, con el fin de establecer un gobierno independiente, bajo la forma republicana. Ultimamente han aparecido en la Capital de Puertoalegre alguna porcion de proclamas incendiarias y escritos con veemencia, llevando en su encabezamiento el mote REPUBLICA Ó MUERTE».

Agora o que consta de outros periodicos de Montevideú. O «Universal» antes do grito de guerra de Bento Gonçalves, consigna, em seu n.º de 7-II-35, uma voz relativa ao padre Caldas. Segundo lhe consta, a regencia expedira ordem para que o desterrassem do sul, *«en virtud de tener datos el gobierno de ser aquel clerigo el autor de un nuevo plan para unir el Estado oriental al Riogrande»*. *«Con este motivo ha salido a luz un nuevo periodico en Puertoalegre, cuya fé política se anuncia en el Prospecto en los terminos siguientes: — DECLARAN QUE COMBATIRAN TODO Y QUALQUIER PARTIDO QUE QUIZIERE POR MEDIO DE LA GUERRA LIGAR EL ESTADO ORIENTAL A LA PROVINCIA; Oponiendose IGUALMENTE A CUALQUIER PARTIDO QUE QUIZIERE NUESTRA SEPARACION DEL BRASIL»*, etc.

Surge em armas esse partido e o «Universal», em 8-X-35, manifesta-se nos termos seguintes: *«La guerra que hay en la Provincia del Riogrande se dirige á declararlo independiente del Trono del Brasil. El cabeza de la sublevacion es Bento Gonçalves»*. *«La noticia a que se refiere este ultimo extracto, y de lo que yá el publico se halla instruido, por los documentos publicos antes de ahora; no és una novedad que pueda sorprender: desde mucho tiempo se tenia en esta Capital datos bastante ciertos de la existencia de aquel plan que ahora, segun parece, se empieza a poner en ejecucion. Se conocen todas sus ramificaciones dentro y fuera de la Provincia del Riogrande; la parte mayor ó menos activa que tienen en la empresa algunas personas extranjeras, tanto al teatro de la escena, como al suelo de esta Republica. Y se sabe tambien hasta que punto poco más ó menos podrian ser eficaces ó inútiles su prometida cooperacion. Como es asunto que solo puede importarnos en razon del cuerpo y extension que tome, daremos a este artículo mayor o menor amplitud, siguiendo el orden de los sucesos»*. Em n.º subseguente, o de 4-IX, a folha allude ao trabalho dos sublevados, com o fito de deitarem poeira nos olhos do proximo: *«Dicen que el movimiento solo fue» «para mudar autoridades»*. *Nuevas circunstancias que mudanzas produzirán? «No hade faltar quien sostenga la desmembracion de esa Provincia del Imperio y prescindiendo de otras causas,*

esta será una para que se formen nuevos partidos y se produzcan sacudimientos».

Com estes pareceres outros surgiram. «El Estandarte nacional», de 5-X, também deu o delle, contestando ser obra de Verdun o choque no sul: «*No es creible lo hubieran tentado sin el apoyo del unico hombre que arrastra opinion en esa Provincia*». «*Desde mucho se conocian trabajos para sobreponer el partido jarrupilla, de que es jefe Bento Gonçalves, al partido caramurú, de que es jefe Barreto. No es de creer despreciara aquel la oportunidad para ejecutar su plan favorito, que és, segun estamos informados, el de declarar independiente la Provincia del Rio grande, y constituir la bajo el regimen republicano*». Las consecuencias si sigue esa lucha sangrienta, «*pueden ser de una gran importancia para nuestro país*». Examinando o negocio com detenção, acaba o «Estandarte» em sua tiragem de 14-XI, por sustentar «*el derecho del Rio grande a constituirse en nacion libre*, e o «Universal», rompendo o debate, inicia uma série de artigos com o titulo de «Provincia limitrofe», em que contesta as doutrinas do collega.

Em o n.º de 28-X: «*No creemos sean las causas las indicadas por los rebeldes. Si tenemos en cuenta antecedentes notorios, datos y noticias que han sido comunes entre nosotros, e precursores de aquel movimiento, su verdadero objeto es desmembrar del Imperio la Provincia del Rio grande, y preparar una confederacion. Al menos aqui se ve empresa de gran tamaño: pero lo que se gana en grandeza se pierde en otras consideraciones de no menor importancia*». «*El gobierno federativo-republicano regularmente organizado y sin que lo contradigan las condiciones fisicas, morales y politicas de los territorios y estados, es en nuestra opinion la organizacion más perfecta a que pueden arribar las instituciones humanas*», «*las que más pueden conciliar una ventaja inapreciable, á saber, el gobierno cuya accion se siente menos y se arregla mejor*». *Mui difícil de praticarse. Quizás solo en los Estados-unidos, diz em o numero de 30-X.*

Não terminara a polemica entre as duas folhas, quando interveiu no debate uma terceira, «El Independiente». A 13-X nesta maneira allude ao evento que tantas preocupações andava a suscitar. «*Parece haberse llevado a pratica el movimiento que ha tiempo se anunciaba*». «*No és dado pronosticar después de los resultados de una lucha cuya tendencia és tan conocida*». «*Lo que hay que notar és*» que «*su jefe inspira temor*». Órgão da facção de Rivera, presago viu que sobressaía no scenario o amigo e alliado de Lavalleja, seu emulo, e daí os receios manifestados; circunstancia que explica também a attitude do «Universal», que mudou de todo, após o entendimento de Oribe com Bento Gonçalves, na fronteira do Serrito. Extranhando o que observa, o periodico de dom Fructuoso chega a realçar que o «Estandarte», um papel semi-ministerial, escreve em favor da revolta riograndense, em n.º de 23-X, e a 28 con-signa a confissão lisa e franca do referido collega de imprensa: os seus

redactores «son proseliticos decididos del partido farrupilla de Rio-grande».

Quanto se trasladou consta da «Historia da grande Revolução», V, 508. Figura no mesmo tomo outro *suelto*, de 30, com que «El Independiente» remata as suas considerações a respeito do magno successo. Fôra do quadro da obra, parecerá ainda mais sybilino do que na mesma foi reputado. Se o considerardes em face das antecedencias que nella resenho, concluireis que, apesar de suas obscurezas, a exposição historia em rapida synthese a febre larvada cuja marcha o Imperio acompanhava em naturaes ancias. «No es necesario ser parcial de los caramuruces», declara, «para negar com justicia, aprobacion á un movimiento que hace muchos años se temia en la Corte». «Sus politicos atribulan» ese «movimiento a combinacion entre continentales y algunas personas influyentes de la Republica» uruguaya, y todavia ha «empezado a espedirse con independencia de la politica extraña». Isto é, começava a desenvolver-se por si, «cuando la Corte del Brasil», crente de outra cousa, «manifestaba temores, se fijaba en personas» de visinho scenario, «y aun obraba en el sentido que su politica y el peligro le aconsejaba, para contener la separacion de Riogrande».

Variaron, con la prevision, las combinaciones que suponiam existentes y prontas á desarrollarse; variaram, mercê de mudança ocorrida na Banda oriental, deixando os postos que desempenhavam, as personalidades mais suspeitas ao Imperio. Com isto, «con la separacion de individuos, cesó tambien el temor de inferencia de las notabilidades nuestras, y parecian haberse destruido las pretenciones de los riograndenses, cuando, después de dos años volvió a revivir con el mismo caracter, aun que bajo otra direccion y animada por analogias diferentes».

Se ha llevado por fin a ejecucion; y aun cuando se pueda atribuirsenos á nosotros el motivo de «los temores pasados», nadie podrá sostener que los riograndenses «tengan apoyo algun para hacerlos revivir». Não os patrocinaamos nós em esta folha; poderia declarar o mesmo a adversa? No «podrá sostenerse racionalmente» que «inspirará desconfianza á la Corte», «la cooperacion» a los revolucionarios vecinos «de un escritor que se ha cebado con los insultos inferidos á los miembros de la administracion que feneció», este mismo año de 1835?

Se nos increpa a nós, (continúa) porque não apoiamos ao Rio-grande insurrecto. Juizo muito de extranhar-se, «cuando no se ha borrado de la memoria cuanto se dijo respecto á un plano concebido el año 32». «Nadie debe menos apoyar á los farrupillas!» «Yá dijimos que en épocas diferentes se habia asegurado, que con la proteccion de otras personas, debia verificarse la revolucion del Riogrande; añadiremos solo, que en ellas no se olvidó decir que debia formarse un Estado mayor, incorporada aquella parte separada del Brasil, á nuestra Republica. Se realizaron los pronosticos bajo una influencia más marcada entre todos los que no son extranjeros á los sucesos de los estados. No se puede decir

que los del movimiento tienen el menor apoyo en los hombres á quienes temla el año 30 la Corte del Brasil; pero se oye proclamar la rebellion por un papel que dejará recuerdos indelebiles entre nosotros.

Quem conhece os mystérios de aquem e de além da raia, patentes na citada obra e nas que a precederam, do mesmo autor; descortina nitidamente o panorama que entre sombras debuxa a folha addicta á primeira presidencia do Uruguay, cujo pessoal já em latente desharmonia com o da segunda. Tecendo com habilidade uma intriga captadora do Imperio, allude aos receios deste, diante da conjura de Barreto em 1829, que no Rio-de-janeiro se pregoava fruir do apoio de Rivera. Allude, mais, á de 1832, em que aquelle marechal traiu a Bento Gonçalves e passou a pugnar pela monarchia; conspiração, essa, em que ambos se manejavam, não já com o apoio do nomeado presidente e sim de Lavalleja, o chefe da opposição. Allude, por ultimo, ou, melhor, desde o principio do articulado, á persistencia do movimento segregativo, que «*havia multos annos se temia na Côte*», a despeito de lhe faltarem na realidade os amparos externos, de que tanto se falara nos conselhos da coroa,—ora dom Fructuoso, ora dom João Antonio, ora por fim dom Manoel Oribe.

Ides ler novo traslado, o que consta do tomo V, 506. Os precedentes salientam por demais que a evolução raiana foi, até quasi o meio do seculo anterior, nitida, insophismavelmente, ou separatista declarada, *tout court*, ou separatista, de senso particular, que poderíamos classificar de yankee ou tudesco. *Id est*, admittia-se a federação, que naquelle tempo era vocabulo synonymo de confederação, admittiamol-a, com a «A INDEPENDENCIA ABSOLUTA», e, *si no, no!* (498 a 505). Dissiparam-se acaso taes e tão universalizados pendores, depois do famoso e honroso tratado de paz em 1845? Persistiram além, muito além, até que as infernaes desordens hispano-americanas desacreditaram entre nós, por modo totalissimo, o systema democratico. Os velhos farrapos encerraram-se num dramatico silencio, por decadas, até que o renovamento da propaganda neo-liberal e o declinio do Imperio descerraram a bocca de alguns, que nos legaram preciosas noticias e depoimentos. A desmoralisação do systema chegou a tal extremidade, que Tobias Barreto, um eterno *frondeur*, espirito liberrimo, quanto cheio de queixas da monarchia; declarava que «teria vergonha de ser republicano». Entre nós, ao sul, houve nova «hybernação» depois da que assignala minha citada obra, mas, os netos dos «titãs» despertaram logo para a luta, ao som de nova lyra amphionia, a de Felix da Cunha. (*Politica Brasileira*, II, 398). Abriu-se outra primavera sagrada, e, com as vozes de republica, se mesclaram outra vez as de separação: *binomio que andaram a estudar não ha muito, affirmo categorico, numerosos algebristas*. Porquanto essa idéa viveu tão incorporada antanho ao riograndense, que se pudera asseverar que foi a carne de sua carne, sangue de seu sangue, nada menos!

Inteiramente, nunca jámais se dissiparam os velhos amores do apaixonado extremenho, cujo civismo tinha muito do que fez da Alemanha um tremendo feixe de varas, ainda ha pouquito: *Deutschland über alles*, exclamavam unisonos os germanos e voz equivalente brotava do peito dos orgulhosos raianos, fossem insurrectos, fossem legalistas. Na quasi unanimidade só faziam excepção limitadissimo numero dos ultimos, da progenie dos embezzerrados *corcundas*, gente reduzida quasi a zero, no conceito de Libero Badaró. Esta a verdade pura, e não a que um embusteiro e sonegador intenta vulgarisar; analysta infiel cuja mortalha acabo aqui de alinhar, com o que inserto na referida pagina 506: «Treze annos depois da Revolução, escreve alguem um interessante depoimento, a *Chronica dos feitos e papeis de Bento Manoel*, manuscripto hoje da Biblioteca nacional, que traz ao fim uma «Observação». Resa isto: «Prescindo de investigar a conveniencia, ou inconveniencia da separação da Provincia, do gremio brasileiro, *para o que infelizmente ha muita tendencia*: não sou, porém, do numero dos que seguem a doutrina de sacrificar o presente ao futuro». Na parte reproduzida em italicos e versaletes ha o que farte para julgarmos qual era o positivo designio dos farroupilhas do sul. A memoria citada, cujo autor esconde o nome sob tres letras, P. R. F., deve ser da lavra de Manoel José Gomes de Freitas, unico então capaz de a escrever, em Piratiny, de onde é datada. Note-se, de passagem, que este procer, a quem o Imperio concedeu mais tarde o titulo de conselheiro, foi juiz de 1.^a instancia, durante a Republica, mas, tudo persuade que sem adherir expressamente ao regimen. Foi homem de grande, merecida reverencia geral, por seu recto civismo, nobre moderação, reconhecido amor ás letras».

Para o trabalho da consolidação da integridade territorial do Brasil não é preciso desfigurar, emborrallar a historia. Se factores da orbita economica, de tamanha preponderancia, mormente hoje, nos não induzissem a um sincero entendimento; outros imperativos categoricos a elle nos propellem, a acenar-nos com proximas eventualidades, de typo catastrophico. Quem traça a chronica alheia com uma desenvoltura de espantar, já estampou que abandonei, em 1931, o meu ideal da «infancia». Por que mencionas esse anno, oh magnifico registrador de abanamoscas? Mais velha a mudança, vaes saber-o, depois de uma prévia explanação. Ha individuos que nasceram para a vida acarneirada. Figuram sempre que andamos todos, com elles, no rebanho que humilimo rumina, sob o cajoado vigilante de qualquer pegureiro; bronco ou talentoso, indigno ou bom, pouco importa. Conservam, esses, nas coronelias ou meias coronelias, a obsequencia de preceito, nos camaradas ou ordenanças. Eu, porém, fui homem livre, até mesmo quando exerceu empolgante regencia, um personagem da estatura de Julio de Castilhos. A fascinação de sua pujante mentalidade, a attracção de sua fibra electrizadora, quiçá me arrastou, numa quadra, a integra solidariedade que, na subsequente, se foi minguando, e, por último, acabou de existir,

Mas, antes, como depois, se fomos consocios numa empresa que tinha eu por benemerita, nunca me sujeitei á disciplina que alfim precipitou illustre gremio, no que sabemos. Ora, com este criterio, que inalteravel manteve no serviço do Estado, pertenco ao escasso numero dos que anteviram os tremendos embarços que a guerra das nações nos ia accasionar, tanto na ordem material, como na politica ou moral. E por isto, e com olhos naquella, é de saber-se, que desde o termo da horrenda, arrasadora tragedia, clamei por um entendimento commercial com a Russia, mercado que, *se aproveitarmos horas propicias*, abria campo a enormes possibilidades, á nossa justa e ameaçada ancia de exportar.

Quando *Docca et reliqua* nunca jámais dessellariam a bocca, impugnei actos officiaes que me prescreviam entrar na faina dos que estenderam ou fingiram estender, em torno de Moscovo, uma cerca de arame-farpado. Estavamos, preegoei, a fazer jogo alheio incautamente, quando era visivel o universal esforço clandestino, para a conquista mercantil do vasto ex-Imperio. Assim como eu me mostrei previsto no posto de representante, no exterior, de largos interesses nossos; previsor me exhibi naquella outra segunda esphera. Em visita ao Rio-de-janeiro, em 1922, tive a honra de merecer o que não esperava. Circumstancias preteritas haviam interrompido as relações que tinham tido grato começo, quando Epitacio Pessoa occupava a pasta do interior. Obrigado a ir á sua presença, cuidei ia receber-me na fórma dos regulamentos unicamente e foi na observancia estricta dos mesmos, que me dirigi ao Caffete e entrei na sala de despachos. O galhardo parahybano acolheu-me, porém, com uma surpreendente, magnanima, cavalheiresca fidalguia. Isto é, como quem entende que se não devem levar para uma alta regedoria, as prevenções da existencia particular. E transpareceu, nisto, e em tudo, a superioridade indiscutivel do criterio ethico a que se queria sujeitar, no trato com gregos e troyanos.

Em casa de tão ampla, nobre hospitalidade, fiquei totalmente a meu gosto, palestrando ambos, com uma autocephalia que se já andasse a espiolhar a minha vida, o sr. Docca tivera ensejo para ficar de queixo caído. Nessa allaz grave confabulação, em que dei prova memoravel a s. ex.^a, de algum descortino, posso recordar, bem desvanecido, as declarações que fiz. Havia muito pregoava a urgencia de um levante armado, para violento remedio dos males fabulosos que nossos governos iam accumulando. Meditações como observações posteriores á sobredita guerra, me capacitavam de que convinha preterir qualquer pretensão renovadora que pudesse agravar os patrios dissídios; por ser de suma urgencia uma perfeita harmonia, uma frente-unica interna, para affrontarmos, com exito, perigos externos imminentes. Para que o fragilimo Brasil pudesse arrostar-se com energias de tomo fantastico, a lhe ameaçarem tanto a estrutura economica, de alto abaixo, como a estrutura politica, de alto abaixo tambem. Cogitava de precatos,

emquanto era de sação tomal-os, pois que nosso Paiz, comquanto novo, se ainda é capaz de invalescer, nada mais representa, nesta hora tragica, do que o velho, em equilibrio precario, da formidavel epopéa dantesca. Ouro a cabeça; peito e braços de prata; cobre o mais do tronco; ferro para baixo; excepto no pé em que de ordinario se apoia, o qual é de recosida argila...

*La sua testa è di fin'ora formata,
E puro argento son le braccia e'l petto;
Poi è di rame infino alla forcata;
Da indl ingiuso è tutto ferro eletto,
Salvo che'l destro piede è terra cotta,
E stà'n su quel, più che'n su l'altro, eretto.*

Percebe agora a impenetrante mentalidade ennevoadissima do criticoide achaparrado, qual a raiz effectiva da evolução que figurou tismar, com um venenoso quanto insulso remoque, nas fervuras de seu despeito, nos impotentes arrancos de atra malevolencia?!

«A FORÇA DAS COUSAS»

VIII

Num complexo social até mesmo do mais elevado panorama, se vos deparam todos os typos da humana evolução, desde o que já nos entremostra o homem de quadra porvindoura, até, no polo opposto, o convisinho da inteira animalidade, em tempos millenarios. Um verniz de cultura superficial imprime em todos uma apparencia mais ou menos uniforme e illusoria. Mas, sob o imperio de circumstancias desveladoras, se destaca subito o individuo na sua plena realidade, não raro primitivissima. «Esfregae o russo, dizia Bonaparte, e transparece o tartaro»; observação que podemos generalisar, com absoluta certeza de que formulamos um theorema de sociologia. Dissipada a crostra secular que o esconde é que logramos ter diante de nós o vero e sincero bipede com quem tanto nos enganamos.

Longe de mim a peccaminosa tentação de classificar a coetaneo da formidavel capacidade do sr. Docca, entre os séres de categoria inferior, na escala supra. Não lhe faço injuria alguma, no entanto, estou certo, asseverando, como já fiz, que é mentalidade a girar ainda nos lindes remotos da idade-média, senão antes, no que concerne ao criterio historico. O traço dos annaes, para elle, é cousa de nonada. Obedece a um processo duplo, ambos ineptos. Sabido é que chegada a aristocra-

cia ao apogeu no orbe romano, instituíram-se vastas clientelas em tórno de cada magnata. O numero dos que iam cortejal-os de manhã era tal, que o visitado não tinha meios de lhes dirigir uma palavra de boas-vindas, sem que lhe avivassem a memoria. Creou-se para isso o *no-menclator*, funcionario domestico incumbido de annunciar quem chegava, pelo nome e prenome, com os informes de urgencia, para que fosse bem acolhido o grande eleitor no forum, o poderoso argentario no mercado : em suma, os esteios da existencia patricia. Imitou-os o sr. Docca, em discurso recente no Instituto do syllogeu, apresentando ali, um a um, os proceres de nossa grande Revolução, como se em o mencional-os fosse deixando gravada em taboas de bronze, o que teve o arbitrio de intitular de «Ideologia farroupilha». Não basta o rosario de personalidades a que se referiu, aliaz sem fazer sobre as mesmas qualquer estudo proprio. Vale-se, ao contrario, vale-se exclusivamente de alheio caderno de notas, para fazel-os entrar no scenario.

Não é dessa these, porém, que ora me occupo. Sim dos processos narrativos do tenente-coronel. Ou soccorre-se do indicado ou de outro igualmente «simplista». O que tem servido para recheiar as estantes das bibliothecas, aqui, ali, com interpretações do passado totalmente imprestaveis, porque futeis, atreitas a um anthropocentrismo insustentavel, mais doutrina de antanho do que de oganho. Representante de uma fauna literaria quasi desapparecida, acredita ainda que o cosmos social é obra de nosso alvedrio, como a do mundo biblico o foi de Jehovah ! Isto, por um lado. Por outro, imagina que a historia se pôde fazer tão sómente com a letra dos documentos colligidos nos archivos ou dispersos por ahi além. Não quero discutir quanto importa conhecê-los, aproveitá-los. Nada por vezes de tanto valor. Nada por vezes mais traidor. Haja vista o exemplo memorando que já fiz circular. («Historia», III, 468-70).

Como na India, a effeito de psychopathia indigena, pululam as peças do teor da que foi citada, «não lamenta por demais», Le-Bon, que «faltem quasi inteiramente os documentos historicos», visto como não «servem de ordinario senão para occultar o verdadeiro curso da existencia dos povos». Ora, addita, «o que importa ao pensador», ao revez, «é conhecer as grandes correntes geraes de idéas, de crenças, de sentimentos que dominam em cada idade e a influencia respectiva dos diversos factos que as hajam engendrado». Propensos os filhos de Brahma e Buddha á pratica de uma «psychologia deformante», na crença do estupendo intellectual, recusa fé, este, ás tradições escriptas, pois que tem em conta «a extranha tendencia» daquelles, «a verem as cousas por modo diverso do que em verdade ellas apresentam»; defeito que aliaz nada tem de peculiar á região. (*Civilizações da India*, 1, 7, 189). Recusa-lhes fé, estampeí, e por mim tambem a recuso, quando de trama analoga: mormente quando se me desvenda que são adrede entretecidas, para ludibrio alheio.

Precisa de longo estudo o meu contradictor, para habilitar-se com o que fantasia inexistir nos demais. Ha bem 25 seculos o predito Buddha abriu os arcanos sobre que andava a especular a Asia espiritual. Definii por modo novo o *dharma*. (Carus, «Evangelho de Sakiamuni», I, 7, 9). Segundo a sua escola, um determinismo inelutavel constitue a chave da abobada do templo da philosophia; sciencia que se nos tornou bem clara tão sómente na idade moderna, depois de rodopiar centurias o nosso espirito, crente num livre arbitrio de peso minimo, no majestoso andamento dos successos. «Todas as cousas estão determinadas por uma causalidade», eis o velho ensino do oriente, que o occidente completou em nossos dias, mercê do saber encyclopedico de A. Comte. São regidos o complexo dos phenomenos por leis immutaveis, escreveu, mas, tambem modificaveis. Resumiu o que de mais alto nos legou a respeito, no 7.º capitulo do tomo II, da sua «Politica positiva»; obra cujas lições a outro respeito, ha muito foram superadas. Nessas paginas magistraes, luminosissimas, traça os limites de variação em cada orbita dos sobreditos phenomenos, abrindo novos horisontes, para a estima de todos elles; inclusos por certo os da historia, que o sr. Docca figura dependerem exclusivamente de humanas combinações.

Pois desde muito se pensa o contrario, entre sabedores, e já o suspeitavam os publicistas de nota em plena antiguidade. Polybio, *exempli gratia*, busca descobrir um liame no desenrolar dos factos sociaes. Tacito (já lhe citei uma reflexão no 1.º destes capitulos) entrevê que algo de superior á nossa vontade preside ás acções, grandes ou pequenas, a iremerem, no theatro em que somos actores e contempladores, simultanea ou successivamente. Por fim triumphante a orientação com base na sciencia em sua totalidade, firma um dos mais seguros canones da mesma que *«derrière les événements dont nous voyons se dérouler le cours, se trouve l'immense région des forces immatérielles qui les firent naître. Les phénomènes du monde visible ont leur racine dans le monde invisible où s'élaborent les sentiments et les croyances qui nous mènent»*.

Assim proficiente discorre Le-Bon, em alturas, é verdade, que immergiriam o sr. Docca, por certo, numa profunda vertigem. Compreenderam estes novos rumos espirituaes, algumas individualidades do tomo da citada e vimos como fizeram segura proa um Mommsen na Allemanha, Fustel de Coulanges em França, tambem ali Boissier, Herculano em Portugal, Buckle na Inglaterra. Não tem leitura sufficiente o apedeuta que se arroja a criticar. Mas, podia ter luz bastante, com uma lição caseira. Hyppolito da Costa, ha mais de cem annos, ministrou a indoutos o preciso ensino, em «Reflexões» attinentes à nossa Patria, estampadas no *Correio Brasiliense*, XI, 924: «Rarissimas vezes as grandes mudanças nacionaes são o resultado de conspirações. Procedem ellas sempre de causas profundas e extensas, na estrutura e estado da sociedade; donde resulta a necessaria combinação de individuos, que parecem ser os autores, quando na realidade não são mais do que

instrumentos da revolução, que sae á luz em virtude das circunstancias».

«*Les illustons des rhéteurs et des livres s'effacent devant l'action*», nos adverte, para avant, o grande scientista francez que trouxe a debate, e hasta a que desenvolveram perseverantes, uns dez annos, os farroupilhas, para esbarrondar o que sustenta empanzinado interprete, sem alguma preparação effectiva ou com o saber que o vulgo classifica de meia tijela. Ora, já resenhei o que foi a pertinaz acção dos extremenhos, desde o 1.º quartel da centuria precedente, até que, por meados do 3.º, deixam mais transparente do que nunca, os seus propositos segregativos; e, se bem nessa quadra menos vivos, outros simultaneos propositos, os da mil vezes pregoada e repregoada *Liga oriental*.

Não quadram taes anhelos, com os vigentes, no sul? Compreendo-o, eu, assaz! Não retira isto, no entanto, o character historico ás aspirações que, persistentes, acariciavam nossos maiores; aliaz menos por preferencias theoricas, do que a impulso de circumstancias do maximo peso, a actuarem, decisoramente, sobre os sentimentos publicos da zona raiana.

Trouxe a menção o nome de Buckle. Foi elle quem destacou, por modo innegavel, a influencia do meio ambiente, sobre a estrutura ou desenvolvimento de um grupo social. Attento a esse grado ensino, aquilato em 28 largas paginas (*Historia*, I, 19-46), o que é o territorio destinado a ser o theatro da epopéa revolucionaria, cujo centenario breve festejaremos. Na opinião de autoridades scientificas devidamente apontadas, mais é uma zona de peregrino aspecto, do que de typo brasileiro. Sobre já ser por si algo que se não enquadra no painel da grande Colonia (depois Reino, mais tarde Imperio), a inconvinencia com esta, e a intimidade com os visinhos, põem naturaes accrescimos, na differenciação consequente; que mil factores internos e externos ainda mais avultam. Citarei um daquelles, por exemplo, cital-o-ei, para immediato esclarecimento do que entendem alguns ser ponto obscuro e que considero transparentissimo. E' pela primeira vez aproveitada entre nós uma valiosa Memoria estampada em Londres, cujo autor eu desconhecia e agora verifiquei ser Luiz Beltrão de Gouvêa de Almeida, magistrado com 25 annos de exercicio, no Vice-reino luso da America. Infere-se de quanto escreve, que teve a maxima influencia a sua intervenção para que obtivessemos a autonomia administrativa inicial.

Prático fôra (assenta) regermos, do Rio-de-janeiro, *exeempli gratia*, os povos de Minas ou S. Paulo; nunca os do Riogrande, de communicões maritimas intermitentes, sujeitas a capricho das monções. Adscripto a meia duzia de sumacas incertas, o contacto (por outra banda, o sertão) estava a depender de equivalentes obices, mais terriveis por vezes. Ora, com a banda occidental do Uruguay, principalmente com a oriental, não havia, no trato, não havia, a bem dizer, alguma descontinuidade. Pode esta circumstancia não ter importancia, na existencia das comunhões, de

aquem e de além da raia? Naturalista que nos frequentou, antes da queda prematura da monarchia, resenha, ao contrario, a resultancia que poud aquilatar, desse magno, transcendentalissimo coefficiente modificador. Antes, porém, de tomardes conhecimento do que exarou, ao divisarnos, em talentoso relance, dos humbraes do Riogrande; convém preceda ao topico alheio, um que me pertence: «E' em tudo mais terra de passagem, das cálidas comarcas tropicaes, para as frescas pampas do meio dia, como perfeitamente define Herbert Smith»; escrevi em obra anterior. A seguir, consta o que nos legou o preclaro scientista: «A transição, deve dizer-se, é maior ainda do que parece. Physicamente aqui é o extremo do Brasil, e entramos no Estado oriental. Plantas e animaes, paizagens, a propria vida, industrias e commercio do Brasil ficaram atraz. *Politicamente, o Imperio vae algumas centenas de kilometros adiante*: SOCIALMENTE TODO O RESTO DA PROVINCIA GRAVITA PARA AS REPUBLICAS PLATINAS».

Se no periodo monarchico, a realidade assim transluz a um estrangeiro, ides ver na quadra republicana, ou republiqueira, como nola debuxa um coetaneo insuspeito, Aurelio Porto, em sua «Influencia do caudilhismo», 9. Referindo-se ás duas regiões que o Uruguay cinge em grande curva magestosa, escreve que, «na infixidez dos lindes, tudo nos approxima, quando nos parecia separar. Quasi o mesmo facies geographico nos identifica e confunde. Na linha fronteiriça, hoje como antanho, nem bem nos apercebemos onde termina o Riogrande, onde começa o Uruguay. A propria lingua, identificadora da raça, recolhe ali, subsidios que se integram, nacionalisando-se nas duas patrias». Apreciae agora como a paineliza outro compatriota nosso, ao transferir-se, de intra, para extramuros, ao meio-dia: «A campanha do Uruguay» «não se differencia notavelmente da do Riogrande. Tambem é quasi insensivel a passagem de um Paiz para o outro. Typos, vestuarios, aspectos das cousas continuam quasi os mesmos», escreveu José Verissimo. (*Impressões do sul*). Oliveira Lima, seu collega na Academia, esse, define lapidaramente o Riogrande. Era, a seu ver, uma zona do Imperio, «uruguay de costumes, ainda que brasileira de origem». (*Formation de la nationalité*, 206). Apresentava um typo originalissimo, no complexo do Reino e do Imperio, em virtude de agirem por ali coefficientes alterativos poderosos. «O phenomeno que na physica tem o nome de osmose, tambem se manifesta na orbita da sociologia. Ha uma como interpenetração das correntes moraes de umas comunhões em outras; espectáculo mais saliente com especialidade nas fronteiras. Ahi sobretudo se observa que os factos peculiares a uma terra, mysteriosa influencia tem, no seio da que lhe é visinha ou no de todas as que lhe são contiguas». (*Dois grandes intrigas*, II, 198).

A que exerceram ha sido especificada por viajantes de linguagem inequivoca ou observadores multiplos, caseiros ou peregrinos. Considerae o que exara um, de absoluta imparcialidade, o encarregado-de-ne-

gócios da corôa em Buenos-aires: «A posição do Riogrande *facilita mais* as relações dos habitantes da campanha, com os visinhos extranhos, *do que com o resto do Brasil*, E NA REALIDADE HA MUITA IDENTIDADE DE COSTUMES, e fazem uns com os outros um trafico importante». «TUDO, TUDO PARECE COOPERAR PARA A LIGA DO RIOGRANDE, COM MONTEVIDÉU, ENTRE-RIOS E CORRIENTES» (Offic. de 2-VI-40), op. cit., II, 538).

Notae-me agora que se, para traz, se allude a correntes moraes; no que se acaba de transcrever ha menção das que o materialismo historico estima serem as preponderantes: as da esphera economica. Segundo a legação na predita Montevidéu, «duas terças partes dos bens ruraes do Estado» oriental «pertencem hoje aos subditos brasileiros». (Op. cit. II, 539, offic. de 6-XI-41). Os habitantes de entre o Arapehy e o Quarahy, antigo districto do Lunarejo, «toda essa população, com rarissimas excepções, era brasileira», informa Patricio Camara. (Offic. de 8-IX-46, op. cit., mesma pagina). Latorre, governador do Uruguay, em mensagem ás Camaras, de 1879 ou 80, affirma subsistirem, tão sómente ao norte do rio Negro, 60.000 brasileiros, facto inquietante. Providenciassem os legisladores, affim (deixa entrever) de que não obtivesse a pacifica tomada de posse, o que a conquista franca não lograra. Outro enorme talhão, o vasto «departamento de Serrolargo», era, por sua maioria, brasileiro, desde primordios do seculo transacto, no conceito de Bento Gonçalves. (Resposta a quesitos referentes a limites, op. cit.). Inutil esclarecer que, em quanto precede, ha referencia a nacionaes oriundos do convisinho Continente, os unicos *in-genere* que, sob o Reino e sob o Imperio, emigravam, em grandes lotes, para a mais proxima Republica ou fundavam ali estancias que eram por elles exploradas simultaneamente, com as possuidas na terra-patria, (Op. cit.).

Note-se que avalei até agora o volume das aguas caudaes, que de nossa parte quasi alagam por inteiro a antiga Intendencia de Montevidéu. A contra-corrente foi menos pujante, sem que fosse dessas que se não contam, na evolução de uma comunidade. Sem falar das mesclas antigas, ha modernas que merecem registro. Como vagas de revolto oceano, as tropas de Castella depuzeram aqui, ali, sedimentos ethnicos de menção na historia, seja na villa do Riogrande, na depois comarca de Piratiny, em o rincão de Sta.-Catharina, etc., como tambem, de sangue nosso, por San-Carlos, Maldonado, Colonia-do-sacramento. Antes e depois de 1822, as revoluções platinas consumam equivalente phenomeno. Em quadras de infortunio, os batalhadores de além da raia procuravam asylo na Capitania, mais tarde Provincia. Massas imponentes fixavam-se, não raro por annos, á sombra da mais fraterna das hospitalidades. Notorio é. Durou quiçá uns 50 annos o primeiro vaevem; durava o segundo uns 25, quando inauguramos, nós, alfim, a éra da luta civil aberta, aliaz, febre larvada a diffundir-se havia quasi igual espaço de tempo.

Desta mutua confusão, desta permanencia quasi secular, nos

contactos, resultou ser vulgarissimo, numa e noutra banda da linha divisoria, o conhecimento das duas linguas conterminas, e mais comum ainda o phenomeno em nossa extremadura, por ser de adquisição facilima o hespanhol. Ora, é de admittir-se que o convivio attingisse a essa mui particular intensidade, de gráu excepcional, transcendente, quanto innegavel, patentissimo nas chronicas sinceras, nos archivos diplomaticos; é de admittir-se, estava eu a reflexionar, sem que se transparentassem as consequencias que de ordinario suscita? É de crer-se que pudera subsistir, integro ou parcial, invariavel ou intercadente, por numerosas decadas e atravez de multiplas vicissitudes dramaticas ou tragicas, sem que se gerassem reflexos na economia intima de ambos povos? Só uma estreita mente ou uma cabeça indouta fôra capaz de o sustentar. Nem é mistér recorrer a tratados para instituir uma theoria bastante esclarecedora do que devia ocorrer e ocorreu, no caso vertente. Novelista de nossos dias, traça em *«Les morts qui parlent»*, uma pagina edificante. Se a convivencia de pouco tempo, no recinto parlamentar, altera mutuamente os homens, em gráu tão elevado; que ha de occasionar a de mais de uma centuria, é facilimo de aquilatar-mos.

No que a nós concerne, produziu-se a mudança, em detrimento do que nos assemelhava ou identificava antes com a raça povoadora da America lusa, porque circumstancias naturaes e sociaes nos distanciavam della, quanto nos punham em persistentissimo commercio com a que floresceu na America hespanhola. Dahi a acastelhanisação apontada por quantos nos frequentaram e que realçou no Parlamento um douto de nossos dias. Negam o explicabilissimo phenomeno uns modernistas de mui escasso estudo, conhecedores, pela rama, de nossas cousas preteritas. Contestam-no, quando por ahi além se destacam vestigios inapagaveis, ora na toponymia, ora na ethographia gaúcha, ora na technica industrial, ora nos factos da linguagem, eivada de peregrinismos de origem confinal. Cerra os olhos ao que anda ainda patentissimo, uma pretensão de originalidade, que considero excessiva, exorbitante, pois que, sobre ser infundada, confunde o passado com o presente. Irrecusavel, naquelle, o verniz insolito. A physionomia que tinha, se não totalmente estrangeira, em grau subdissimo estrangeirada. Avultou soberana esta realidade, na ethnographia continentina, até o terceiro quartel do seculo XIX. Desde ahi começa a notar-se que estaciona, primeiro, em seguida descresce, a supradita influencia. Continúa após a diminuir progressivamente, visto que raream os contactos intimos, com a mingua em o numero das propriedades riograndenses no Uruguay; propriedades que representaram um poderoso factor de conexão entre os dous povos, tendendo claramente a confundil-os. O decrescimo de nosso patrimonio territorial, acolá, póde apreciar-se nas excellentes publicações relativas á estatistica do Paiz, estampadas em Montevideu, nos ultimos annos. (*Op. cit.*, II, 539).

A desvanecida estirpe continentina presa-se de vincular os seus

titulos genealogicos em o tombo dos «barões assignalados» que saíram da «inicyta Ulysséa», para a conquista de meio orbe terrestre. Sôe, porém, altejar ainda mais a nobre fonte de sua linhagem. Fazemol-a remontar á Patria distante do lendario heroe fundador da augusta *urbs* assente «onde licor mistura, e branca areia, com salgado Neptuno, o doce Tejo», segundo a noticia camoneana. Dos antigos braços da 3.^a rainha do Mediterraneo, provém os nossos, pregoa-se com orgulho. Se não herdamos por linha directa o sangue, de lá nos veio a inicial cultura emancipadora e engrandecedora, todavia. Ora bem, de ouro gemado é o berço de que nos ufanamos: de metal puro não é. A raça da intelligencia, para ser o que foi, necessitou do concurso de outra, distincta entre as demais pela sua actividade. Para glorificar-se na reacção contra o absolutismo pharaonico, mister lhe foi dar nova gymnastica ao pensamento humano. Jamais o lograria na medida conveniente, sem o alfabeto; escriptorio do futuro saber, que lhe propiciou a Phenicia, visinha dadivosa. Athenas, para subir ao mais alto predicamento, foi antes o emporio ou escala de Tyro: cliente e alumna tambem. Enriqueceu-se a Grecia, primeiro, com a sobredita vantagem, depois com as achegas de mais adiantada economia productora e com a arte de navegar, além do proveito que lhe trouxe a immigração levantina, já celebrada pela doce musa de Ovidio.

No ambito da ethnographia não conheço grupo humano que responda affirmativamente, por si, ao considerar-se diante do problema que o Nazareno suscitou, aos escribas portadores da mulher suspeita ou accusada. Não ha um que possa dar seguras arrhas de sua absoluta pureza. No hodierno mappa dos povos, que vêdes, no mais coheso delles? Transbordam as suas gerações para além dos Alpes; um dos lindes do theatro historico dentro no qual ha seculos se desenvolve. Derrama-se pelos valles do Piemonte e da Lombardia, aqui a torrente pessoal, acolá a da lingua, para avante a dos costumes. Nos Pyreneus, o phenomeno externo, passa ao dominio interior. São as ethnias hispanicas as que galgam os montes, a se disseminarem por vario rumo, na França. A Cerdanha dilata-se até os plainos do Russilhão. Se bem notar-des, Castela, ou mais propriamente a Andaluzia, biparte-se: um dos quinhões fica ao sul da cordilheira divisoria, o outro exhibe-se, meridionalissimo em tudo, na Gascunha.

Sentem-se humilhados com isso os filhos de Clovis, tão ciosos aliaz de si? Não me consta que haja nesse territorio, quem faça cabedal de tão frivolo, impertinente, desabotoado puritanismo!

Noutra banda da peninsula, em referencia por ultimo, que se nos desvenda? Um talhão ajustado, não amalgamado no ambito da raça: a Galliza, que Fialho menciona, e juízo que conheço em citação recente de Vasco Guedes, no «Diario de noticias». «Quando estou» acolá «e ouço alguém falar hespanhol ao pé de mim, digo sempre c'os meus botões: *Pois quê! Já passei a fronteira portugueza?* — Porquanto, nem a archi-

itectura da paizagem, nem os fulgores amovaveis do clima, nem a litanias das falas, nem o arcabouço da gente, nem as tradições, os costumes, a indumentaria, a poesia, as idealidades do espirito e as mollezas ternas do caracter, divergem um ápice do que eu estou costumado a reconhecer e a estudar nas provincias portuguezas do norte, mencionadamente o Douro, Minho e Traz-os-montes. — Não me hão de querer mal os feticistas da *patria grande* e da *patria chica* de eu lhes dizer que o que a nós lusitanos principalmente nos surprehende, nos alvoroça e nos comove, ao percorrer essa terra», «é sentirmos que ella, embora filha adoptiva da Hespanha, é afinal portugueza de lei». Consta o parecer, de «Estancias d'arte e de saudade», ha muito a circular, na Republica das letras. Não ha noticia de que na orgulhosa Castella se haja alvorotado alguém ao lei-o. Tambem para cá da raia não appareceu até hoje nenhum nativista assanhado, a protestar contra lição de Theophilo Braga, que tambem recorda o nosso coetaneo Vasco Guedes: «Confessa o mestre» «que era *«pelo estudo da poesia gallega que se podiam conhecer as fórmulas do lyrismo portuguez»*. Rodrigues Lapa, tambem lembrado por aquelle, corrobora assaz quanto se traslada: «Quando dizemos o *nosso lyrismo* pretendemos significar o *lyrismo gallego-portuguez*. E, se repararmos bem, fóra de toda preocupação nacionalistica, as primeiras manifestações da arte trobadoresca e até os maiores trovadores, tirante D. Diniz, accusam o predominio evidente do elemento gallego sobre o elemento portuguez».

Não vos lembra o que estampam esses publicistas, o que escreveu entre nós José Verissimo, o que escreveu mormente Aurelio Porto? Como na Galliza, com respeito a Portugal, no Riogrande de antanho, senão tudo, mil cousas nos traziam á mente o Uruguay; terra-mater de numerosos factores alternativos de nossa congenita evolução. Da influencia politico-social da antiga Cisplatina vos falam com demora os 6 tomos de minha «Historia» e 2 outros de «Grandes intrigas». Copiosa documentação alicerça minhas conclusões, e outra, ainda ignota, virá prompto robustecel-as, segundo annuncio deste ultimo autor, benemerito na pesquisa. Nota no opusculo citado, pag. 22, 33, ser «difficil traçar a psychologia viva da influencia» do caudilhismo uruguayo no Riogrande do sul, mas, «que a sente, clara, positiva, erguer-se desses tempos cheios ainda de nebulosidades historicas». «Circumscreve-se», no momento, «a anotações ligeiras á margem de peças ineditas». Entrará, deixa-nos presumir, em «indagações mais profundas», quando appareça «a larga documentação existente em nosso Archivo Historico e que estereotypa toda essa epoca de agitações». O que desde já pode adiantar, é preciosissimo, inestimabilissimo, para o esclarecimento da materia em debate. Assim remata o paragrapho que eu estava a trasladar: «Dentro do seu bojo leveda o fermento da revolução» extremenha. Assim remata, nem mais, nem menos...

Á indicada influencia espiritual, cumpre addir as que vou recen-

sear equanime. De agricola para além, no archipelago açoriano, o ilhéu se mudou em criador, a exemplo do que via prosperrimo na Banda oriental. De lá introduziu quiçá outra modalidade da acção continetista, na orbita economica. *Id est*, a que instituímos, quando entendemos avultar o trafico do gado, exportando-o a pé e tambem em conservas. Entre as fainas ruraes dos portuguezes assignalava-se a enxerca, o preparo da carne por via de sécca ou defumação. Introduzida entre nós, parece haver-se circumscripto esse processo alfim ao circulo das familias, onde veiu a ter outra designação: *xarque*, ou melhor, *charque* de vento. Outro se vulgarisou, em mais larga orbita, e o predominio deste nome peregrino quiçá explique bem a sua origem. Vocabulo, segundo Apollinario Portoalegre, de procedencia quichúa: *chharque*: prática indigena que, do Alto-Perú, houvera passado ao Rio-da-Prata, e dali, á extrema-dura, a principio castelhana a meio e a meio lusitana, sendo por fim inteiramente desta ethnia. Mas, demos de barato que outros fossem os primordios de nossa principal industria fabril. Do que ninguem pode ter duvidas é de que para o seu moderno aperfeiçoamento, recorremos ao Uruguay: de Montevidéu vieram, muito bem pagos a ouro, os *cortadores* que dariam ás nossas *mantas*, o vantajoso feitiço que tiveram, para nos ser licito competir com o producto das «xarqueadas» platinas; invariavelmente de cotação muito superior ao do nosso, apesar de já favorecido pela tarifa aduaneira, — verdade é que sobrecarregado com duplo onus entre nós: mais altos fretes e seguros maritimos.

Mais atrasados no que concerne ao tassalho, mais atrasados tambem no que se refere á criação de gado grosso e miudo. A de carneiros tinha attingido a elevado nivel sobre as duas margens do estuario, quando fomos acolá em busca de melhores exemplares e tradições. No dos armentios viviamos encantados, sobremaravilhados com a estampa, em verdade imponente, do *franqueiro*, despercebendo o que havia de anormal, desvantajoso na sua ossatura demasiado robusta, no teratologico desenvolvimento das armas que touros, vaccas, novilhos, ostentavam á cabeça. Iniciada por dom Carlos Reyles, na Banda oriental, a regeneração dos rebanhos, mediante a cruza dos mesmos com o gado fino de ultramar; estava quasi ultimada esta nova idade economica ali, quando, em face de espectaculo tão ensinador, abrimos nós tambem a auspiciosa éra em que nos encontramos.

Com o indicado progresso, importamos outro. Perdiamos tempo immenso em *rodelos* e *apartes*, quantas vezes gerativos de conflicto, porque abertas, *in-genere*, as «estancias»; de pouco emprego a cêrca de pedra, cujo preço excessivo a tornava um luxo de magnatas, de que excluida a gente do comum ou remediada. Com o exemplo ainda da antiga Cisplatina, resolvemos o problema instante e o nome de *alambrado* attesta, por demais, onde fomos copiar o typo de encerras que se universalisou.

O proprio vehiculo em que soíamos emprehender as nossas jornadas internas, a diligencia, esse mesmo não tinha feittio reinicola e sim o das pampas contiguas. Em vez de 4, os animaes de tiro sempre eram em n.º de 7; o pessoal tambem diverso: além do guia ou cocheiro, (*matural*, denominação castelhana) 1 *cuarteador* e 1 *sota*, figuras desconhecidas entre lusitanos que se entregam á industria do transporte individual.

Na linguagem, a tendencia á mescla de ambos idiomas peninsulares foi grande, restando indicios multiplos no dialecto ou semi-dialecto extremenho. Realça este facto, para traz o vistes, Aurelio Porto, não sendo de menospresar-se a seguinte reminiscencia. Ao fim do 7.º ou começo do 8.º decennio do seculo transacto, passou entre nós um viajante portuguez, que foi muito bem recebido, do norte ao sul do Imperio: Lopes Mendes. Ao tomar o rumo do Prata e do Pacifico, deu a publico algumas impressões. Encontrara no Riogrande o melhor vernaculo, disse. Pois bem, attribuo á vantagem nossa, do emprego do hespanhol e do portuguez, o pronunciarmos este sem as horridas apocopes, as elisões de origem africana, evidentemente, que se tinham generalisado em todas as provincias, com excepção da nossa, — imperfeições hoje vulgarissimas tambem no Riogrande, eu o observei com espanto, em 1922 e mais tarde, naturalmente em consequencia de relações agora intensas, antes infrequentissimas.

Em nossos dias, até nelles, que vimos não ha muito, conforme confessa o proprio sr. Docca, um abarroado, feroz, quanto grotesco bairrista? Reconhece alim que o Uruguay, que tanto denegriam os nossos *casquados*, é «um Paiz civilisado», «de alta cultura», «de modelares methodos de educação, onde temos ido beber lições, para melhor ensinarmos nossos descendentes». (*Revista do Instituto Historico*, de Portoalegre, X, 636). Quer dizer, fomos a Montevideu á cata de um archetipo, para outra reforma que ideavamos, servindo-nos para ella os processos de publica instrucção estabelecidos na Republica irmã, por dom José Pedro Varela, sob os auspicios de Latorre, nada menos que ha mais de 5 décadas...

Mas, por que desbarato eu precioso tempo, em quejandas rememorações? Foi mercê dos armentios de que estava recheia a Pampa, quando nella pisaram os nossos sertanistas, foi mercê desta feliz circumstancia, a bem dizer, que teve o curso que teve, a evolução extremenhal. Graças a ella, estreiamos a nossa vida mercantil, «tropeando», das regições austrinas, para as do centro da America portugueza. Graças a ella, instituímos, depois, uma economia regular, de tamanha pujança, que poude, exigua comunhão, apesar dos pesares, sustentar uma pugna decennal desigualissima, que constitue e constituirá a nossa melhor, mais luzida representação na historia mundial! Ora bem, essa riqueza pecuaria fundou-a quem? O braço castelhana, que um nacionalismo de emprestimo pretende amesquinhar! Segundo Aurelio Porto, a «magni-

fica herança nos foi legada pelos primeiros estabelecimentos jesuíticos». Não me parece ter base historica esta affirmativa de sua bella, interessante monographia sobre «O trabalho allemão no Riogrande do sul». Faltassem-nos tradições para desautorisal-a e a *ratione* mesmo não fôra ardua labuta a de a desmontar. Se os armentios não existissem já innumeros, teria succumbido na mais extrema penuria a gente que os padres da companhia mudaram, de Guahyra, para ambas margens do Uruguay. O manná deu sustento no deserto ao povo no exodo pristino e gado o assegurou a este em referencia, que constitue um dos rasgos mais assombrosos da modernidade: o transporte, por invios sertões, de toda uma comunhão, aos ermos do meiodia. Os sublimes pastores do vasto rebanho perseguido, tudo nolo persuade, já encontraram outros muitos, breve tambem dizimados, e com que fundaram as «estancias» suppridoras dos talhos que proveriam ao alimento de padres e cathecumenos, enquanto se não amanhasssem as terras e se houvessem as primeiras colheitas.

Muito antes da estupenda operação collectiva tinha começado a importação dos armentios. Informa-nos a «*Respuesta a la memoria que presentó em 16 de enero de 1777 el ex.^{mo} sr. don Francisco Innocencio Coutinho, embajador de S. M. F.*», qual a origem da nossa e da riqueza pecuaria dos confinaes. (Archivo da Academia de Historia, de Madrid). Os gados se introduziram na terra de S. Gabriel, mais tarde Intendencia de Montevideu, primeiro, de Hespanha, em 1554, depois, já em 1680, da Provincia de Charcas. Particularisando mais a noticia, firma um manuscripto, com assignatura de Sebastião Xavier, chefe civil e militar da Nova-colonia, a quem cabem as honras da iniciativa. Diz em officio de 10-II-699, a Arthur de Sá e Menezes (Archivo Ultramarino de Lisboa), que «o gado» «o lançou nesta campanha, o governador da Provincia» «de Buenos-aires», «Jeronymo Luiz de Cabrera». Significa isto, nem mais, nem menos, significa por modo inconfundivel, que os elementos de ordem externa que serviram de base para o definitivo instauro da economia riograndense, nós os devemos á intelligente providencia, futura providencia desse regedor injustamente esquecido e que é tempo de incluir na galeria de nossos mais altos bemfeitores!

Não ha desdouro, alias, para nós, em quanto foi memorado. O Riogrande, primeiro, gemeu debaixo de indignos governos, em a quadra colonial, diante dos quaes os da região contigua pareceriam modulares. E então, e depois, até o moto setembrista, não passava de «uma estalagem» do Reino e do Imperio. Alfim, este, que tambem sobremaravilha, em paralelo com a anomala Republica subseguinte, este, se acabou por nos dar magnificos exemplos de ethica politica e de escrupulo no resguardo de nossos fóros; este, cumpre dizel-o, teve muito imperfeito criterio administrativo. Leia-se o Manifesto da 1.^a Republica, em 1839. Leiam-se os soberbos discursos de Silveira Martins. Leiam-se as calorosas reivindicações de Carlos von Koseritz, principal-

mente «Riogrande do sul perante o Imperio», na benemerita *Gazeta de Portoalegre*. Versae esses verendos papeis e aquilatareis em que grau de abandono jazia a labuta raiana ou sob que *razzias* lhe era fadado subsistir !

Foi «de moda» outra, é verdade, ha uns «tres decennios», entre os hellenistas, rememora-o Victor Bérard, em magnifica, opulenta, eruditissima historia: «*Les navigations d'Ulysse*», I, 115. Repreponderou totalmente, no entanto, a boa theoria, compendiada pelo grande orientalista, em «*Les Phéniciens et l'Odyssée*», composição em tudo ao nivel daquella outra. Modernas tendencias continentaes, presumpçosas e arrogantes, não queriam admittir que a vetusta Asia leccionasse ou dêsse impulsos á nascente Europa, aliaz a largar apenas os cueiros da infancia barbara. Afundou-se logo, porém, a nave altaneira da pleiade xenophoba, aristocratisante, varada de lado a lado pelos projecteis de uma critica irresistivel: ferido de morte o cavername, aos golpes da sciencia que effectua a pesquisa sem absurdos crivos á dextra. O nomeado sabio, transcurso uns vinte annos de novos estudos, refundiu a sua ultima obra, e depois de recorrer a todos os elementos ineditos de consulta, chegou á mesma conclusão a que cheguei tambem, depois de jornada similar: «nenhum infirma a idéa fundamental de que a mesma safu». (I, 13, 14.).

Methodos de exegese que demorada experiencia retirou para o museu das cousas de idade preterita, imprestaveis em a nossa, entende resuscital-os um nativismo despropositado, quanto ingrato; para o qual nada existe intramuros que não seja nosso e somente nosso. Nasce-mos, avultamos, da infancia á juventude, como as vestaes romanas. Quero dizer, sem contactos alterativos de nossa virgindade originaria. Transferimos assim, para o ambito das letras historicas, o conceito erroneo do Santo-officio, que Alexandre de Gusmão, um dos nossos, esbarrondou, num de seus discursos academicos. Decidira o monstruoso, diabolico tribunal de expurgo, nada menos que restringir o gremio dos fieis, aos que pudessem comprovar a limpeza do sangue em duas gerações. Mostrou o illustre paulistano que o castigo era um sêr já excepcionalissimo, quasi de typo antidiluviano.

Pois distinguia-se como gente de mais largo criterio, a de nossa hospitaleira, acolhedora extremadura. Na involução em que andam postas em olvido nossas mais fidalgas tradições, estremecemos de sacro horror, ao saber-se que alguém nos attribue um atomo sequer de peregrina origem. Invade-nos, conforme se vê, um hitlerismo *sui-generis*. Reputamos degradante, maculadora, *verbi gratia*, a influencia que apon-tam diversos autores: a de grey visinha, no complexo de nossa elaboração collectiva. Encrespamo-nos, engalispamo-nos, eu não atino porque, diante de facto innegabilissimo, que em nada nos desmerece. Espanta, surprehende a vaidosa attitude caseira; mormente desconcerta o que para cima realço. Isto é, a fantastica displicencia que theatralmente

exhibimos, quando ha quem estime com segurança quanto ampliam a correnteza da evolução raiana, os afluentes com surgidouro nas terras conterminas, de pro genie castelhana.

Alludi a tradições da casa paterna. As avoengas ainda incontaminadas de fero exclusivismo, eram por vezes do mesmo teor magnanimo. Aqui vos ministro um exemplo. A chronica patrioteira exalta o nosso furtivo desembarque na «terra de S. Gabriel» como um acto legitimissimo. Recuperavamos em 1680, brada escandecida, a fronteira natural e a do nosso perfeito jus, quando sustenta irretorquível o preclaro filho de Santos, para traz nomeado, que Hespanha «não tinha um palmo de terra nosso», dentro na America do sul. Nada obstante, usurpamos a que despertara a cubiça metropolitana: funda-se a Colonia-do-sacramento, defronte de Buenos-aires.

Reage a governação atropelada, o que deu motivos á de Lisboa, para que chamasse a junta, em 11 de novembro, os magnatas da confiança da corôa. Já não eram *in-genere* os que falavam a Affonso I, de igual para igual, ou a Affonso IV, como livres homens de brio. Um, porém, o marquez da Fronteira, pronunciou-se com a altivez, a independencia de pristinas éras. Desaprovou, rude, franco, a aventura que nos punha na imminecia de choques funestadores, «*com uma Nação que, pela qualidade, é a melhor do mundo, ainda que, pelo Governo, seja a peor de todas na Europa*», disse. Em verdade, «*una raza pujante y plena de espiritualidad e idealismo*», conforme realça num pathetico, soberbo, pomposo arranco da mais remontada, legitima ufanía, dom José Juncal Verdulla, Embaixador do governo de Madrid em Lisboa. Em verdade, sim, «*que son las tierras ibéricas la solera de los temperamentos fuertes, de los espíritus caballerescos y de los corazones leales y humanos*». Depois de accentuar, e sempre com eloquio magnifico, ter Hespanha «*un sentido de la vida jovial y fraterno y a la vez grave y abnegado, realista e idealista*», estende-se, com este primor, elegancia e justiça: «*Raza riquísima em complejidades psicológicas y sociológicas por ser resultante de la fusión de multitud de antiguas y fuertes razas, posee la nuestra los más variados matices espirituales que le han dotado de múltiples facetas y la hacen apta para todas las diversas y superiores actividades humanas y es por esta suma de condiciones por lo que nuestro país se ha anticipado en cultura y civilización humanista a todos los demás pueblos de la Europa medioeval y contemporánea, de lo que dan testimonio elocuentísimo sus instituciones de derecho, como cartas-pueblas, fueros, actas de concilios, códigos, leyes de Indias, libros, doctrinas académicas, pragmáticas y costumbres, como asimismo sus incomparables obras de arte, su literatura clásica y ejemplar, sus monumentos*», «*sus museos de incalculables tesoros, su teatro, su poesía, su música, su novela, su filosofía, su historia, su vida toda, pues hemos sintetizado la indómita bravura celtibérica con el espíritu de armonía y belleza de Grecia y el sentido recto y ecuaníme del derecho romano*».

Não é demais trazer a lembrança aquelle voto sobranceiro quanto justo, e a maravilhosa definição que subseguiu. De ensejo é consideral-as, no certamen em que me encontro a braços com luzidos cavalleiros; abroqueladores de uma castidade impolutissima, crystalina, que as chronicas desartificiosas totalmente desmentem.

Não é debalde, com effeito, que se requer boa dose de philosophia, nestes graves estudos: nos mesmos se a demanda, hoje mais do que nunca. Sem as luzes de sua parte mais transcendente, as da sociologia, abstracta e concreta, não ha meio de effectuar um passo avante, na historia. Valho-me da ultima, como da primeira, afim de dissipar as trevas em que, por impreparados, vivem outros immersos. Se a lamparina Davy assegura a labuta do mineiro, luzerna mais fecunda ainda nos fornece a sciencia, para a faina subterranea a que me adstrinjo, desde a juventude. Observae que facho de magnificas, estupendas claridades se vos deparam, num dos melhores elementos da disciplina a que por derradeiro me referia. Saint-Hilaire nos evidenciou o remate de soberano effeito que tinha entre nós o feixe poderoso de innumeradas forças desaggregativas:—Ao alto do edificio politico. D. João, «como rei, absolutamente nullo». Os ministros, sem algum conhecimento do Brasil, para lograrem «cycatrizar as chagas abertas» pelo terribilissimo «systema colonial». Um e outros a presidirem, alfim, ao que? A essa machina heteroclitica, brutescas, feroz, imprestavel, que «não tendia só a empobrecer» o mencionado «Brasil. Tinha objectivo mais odioso ainda: O DE O DESUNIR. *Semeando gomens de discordia entre as capitantas, a metropole esperava conservar por mais tempo a superioridade de forças que lhe era necessaria, para exercer a sua tyrania*». («Histoire des revolutions», 379, 80, em «Duas grandes Intrigas», II, 498).

Sendo tal regimen em toda a ex-Colonia o que o scientista francez pinta com imparcialidade absoluta, pois amigo particular de el-rei; mostram seus isemptissimos depoimentos que o despotismo extorsivo requintava na extremadura. Horrente a veronica que nos exhibe, de um povo martyrizado systematicamente; povo que, aliaz, vivia entregue á defeza nacional, desde quasi a infancia, visto começar o serviço das armas aos 12 annos de idade. (*Voyage á Riogrande*; Cabrer, *Memoria*. Vide minha *Historia*, I, 237, 118). Que admira recorresse a uma solução de insultamento a terra que no complexo real era assim espezinhada? Que admira se voltasse, na ancia de a conseguir, para visinhas comunhões, a lhe brindarem com a sua coadjuvação efficaz? (Sena Pereira, *Memoria*, 2.^a parte). Que admira, em summa, que admira cogitasse de emancipar-se na companhia da «Banda oriental, que tinha seus pontos de contacto naturaes» consigo, no autorizado conceito de Koseritz, uma reconhecida erudição em assumptos raianos? Impedimento, a diversa origem ethnica? Na Suissa, na Bretanha, na Catalunha, Vasconia, temos exemplos de que não obsta por vezes a differença na raça. «Os parentescos da fortuna são mais apertados que os do sangue», eis grande

ensino do mavioso dom Francisco Manuel; pensamento que robustece Anatole France, reflexionando «sermos concidadãos» uns de outros, «pela comunidade das recordações e das esperanças», — justa, precisamente, o que unia os dous novos confinaes. (*Intrigas* II, 200). Depois, eram muito menos desaparentados, muito menos, do que inculcam os panegyristas reaes e imperiaes, de hontem ou de hoje. Segundo insuspeitissimo rasoamento daquelle saudoso teuto-continentista, «a Provincia cisplatina É IRMÃ-GEMEA do Riogrande do sul». (*Gazeta de Porto-alegre*, n.º 16, de 1880).

Por isto assistimos na Pampa ao espectaculo de 1811, que o meu contradictor desconhece, *et pour cause*. Docca em boa parte do Brasil é synonymo de torto nos olhos. Graças a Jupiter, os da face nada anormaes; os da alma, vesgos ou zanagas. A visão abrange unicamente a vida official dos povos raianos. Da vida social, mais importante, nada sabe. Da existencia occulta, não raro a que mais convém discernir, dessa lhe anda sempre a mente *in albis*. Que vimos, porém, no anno sobredito? Iniciada a campanha redemptora no Uruguay, figura entre os tres primeiros assertores um riograndense, Pedro Vieira, logo após o mais conspicuo do grupo celebre. Na victoria de estreia, a de San-José, o braço preponderante é o de outro: Manuel Pinto. Brilham varios, com innegada sobrexcellencia; notadamente Bicudo. Esta a chronica dos principaes. Que observamos na do comum? Avança D. Diogo, á testa das tropas reaccionarias ou absorventes, e lança da fronteira um bando. Incitativo, seductor, chama ás armas os desertores com asylo na Banda oriental. Da mesma sorte a quantos de nossa raça acolá residentes. Falou nestes o sangue? Falou a comunidade no idealismo! «Os portuguezes existentes na campanha de Montevidéu pouco se tem apresentado: só alguns casados, e TODOS OS MAIS TÊM PASSADO PARA OS PORTENHOS». Isto é, incorporavam-se na quasi totalidade ás tropas da junta de Buenos-aires, entrando nas fileiras reaes insignificante minoria. Com o maximo grau de probabilidade, os que foram colhidos ainda nas moradas, pelas partidas volantes do tremebundo capitão-general, *que levavam tudo a ferro e fogo*. (*Revista do Archivo do Riogrande do sul*, X, 110, *passim*). Publica-se mais adiante que «os portuguezes da campanha de Montevidéu se alistam nas fileiras dos portenhos». (Officio de 13-IX-811, na cit. *Revista*, XXIV, 299).

Realidade inconfundivel! Outro aspecto das cousas a torna mais notoria a nossos olhares perscrutadores. Saliento alhures que, no Brasil, principalmente no Riogrande, elaborava-se um movimento emancipador, antes do grito de maio. Surgido este, realcei tambem, os platinos buscaram entender-se com os continentinos. Em «Duas grandes intrigas» registro as tradições que subsistem, de uma corrente alliciadora que promana de acolá e da que irrompia de em meio de nós, a rumo daquelle manadeiro subversivo, terror da côrte lusa. Comquanto fossem grandes os pecatos e fingimentos, assaz transluziu o que andava

a fazer na sombra uma luzida personalidade raiana, o 1.º Adolpho Charão, major famoso de nossas milicias, membro de grande estirpe unida a duas outras, não menos gradas: a dos Fontouras e Barretos. Ora bem, graças a prestimoso, distincto amigo, o dr. Eduardo Duarte, logrei completar minha collecção de folhas-publicas. Mercê de seu zelo affectuoso, possuo hoje mais algumas comprovações de extraordinaria novidade, por mim introduzida nos patrios annaes. Esta ultima familia, tida e havida como de invariantes fronteiras do Reino e do Imperio, pertenceu ao numero das que mais conspiraram contra a monarchia e a metropole!

Quando ainda se não ultimara a empresa de dom Diogo, para supplantar a revolução americana e usurpar visinhas comarcas, tanto Sebastião Barreto, o futuro chefe do partido republicano extremenho, quanto seu mano Francisco, tentaram ou projectaram sublevar o regimento ao mando do coronel Thomaz Rebello, de harmonia ambos aquelles, com um primo, o capitão José de Paula Prestes e com o tenente-coronel, 2.º chefe do corpo. Denuncia o concerto Rebello, em officio n.º 120, de 17-I-812, sublinhando o mesmo «a aversão desses officiaes contra os europeus e o serem decididamente affectos ao partido de Buenos-aires». Vulgarisa estas ignotas andanças, vulgarisa-as em dias proximos, o sr. Celso Schröder, em outra «Revista», a do Instituto Historico de Portoalegre, XIV, 142.

Realidade inconfundivel, cumpre que o repita! Não a descobre, não a quer distinguir o meu contradictor, e aliaz bem explica o nosso Matheus Ayres porque: «Ha muitas cousas, que as não vê quem está no mesmo lugar, mas sim quem está em lugar opposto». Mais agudo por certo do que Docca *et reliqua*, Sena Pereira nos deixa patentes as raizes historicas da mudança em projecto: *ninguem no Riogrande intenta solver o problema do porvir que ambiciona para sua patria nativa, separando-lhe a sorte, da que devia caber á Cisplatina*. (Op. cit., 2.ª parte, em «Intrigas», II, 258). Conforme se observa, o apreço, que pertence a um dos que no Imperio mais conheceram o ambiente platino e continente, o apreço, dizia-se, esparze luz magnifica, sobre as antecedencias a que me estou reportando, visto como deixa transparentissimos, inobscureciveis, os vinculos que não subsistem hoje quaes foram, mas que prendiam, um a outro, os termos daquelle binomio colectivo.

Um complexo de motivos poderosos os approximava, quanto outros, de natureza inversa, destacavam a terra austrina, da comunhão que nossos racontos gaúchos, no tom do queixume, resumiam á guisa do famoso soneto camoneano: «*Una mundana astrosa, deshonestá, — cruel, falsa, sin lei, dura y tirana*». Ora, a consequencia do antagonismo havia de ser a que foi, é de inferimos, com o ensino de João Ribeiro, uma das mais puras glorias de recente actualidade e uma das mais altas de que nos podemos desvanecer ha muitos decennios, pois reuniu, ao saber variadissimo, uns esmaltes moraes, de indiscutida

sobrexcellencia. «Interesses oppostos criam separação», escreveu *«quel savio gentil che tutto seppene»: «colui, lo cui saver tutto trascende»*. Nem mais! Esse talento de soberana, immacula resplandecencia, com um scientifico rigor, nitidez perfeita, applica (*a contrario sensu* e a seu modo, em um caso restricto) as inspirações da elaboração abstracta, no que tem de mais legitimo. Principio é de Galileu, generalizado por A. Comte, (ao instituir a philosophia primeira, conforme o voto de Bacon) principio é que todo systema, seja qual fôr, mantem a constituição, activa e passiva, se as suas diversas partes realisam translações exactamente comuns, — de harmonia estando, bem se percebe, o pensador hodierno, com os dous que o precederam, na cultura de egregias letras.

Demasiado corroboram o que dizia e redizia meditativo Bonaparte e é que as cousas têm muita força ou que a natureza das mesmas nada resiste victorioso. Mais ellas do que a deliberada vontade de cisplatinos ou continentinos dêra genesis á situação politico-social que desenha minha obra, nisto inatacabilissima.

CENSURA SEM LEITURA

IX

Groussac dotado foi de real talento, se bem sujeito a desaprumar-se, em consequencia do peso, em sua estrutura intima, de notorias idiosyncrasias. Em certa occasião, por exemplo, abriu um livro meu, parte do appendice. Como se lhe deparasse nota que lhe não quadrava, elle, sem examinar nada mais, (elle o confessa) abriu-se em deblaterações malignas. Sciente do que tive logo por uma positiva anormalidade, provoqueei-o a debate, certissimo de que o ia levar á parede, sem grande faina de meu gladio. Era o franco-argentino um polemista dos mais temidos. Não tugi nem mugiu, entretanto, apesar de que eu o crivasse de alfinetes, em multiplas epistolas azoanantes. («Politica», II, 464-70).

A reminiscencia deixa patente quanto a leviandade pôde arrastar a uma postura deprimentissima, a um personagem de brilhos intellectivos reconhecidos. Pois bem, o sr. Docca, a quem a natureza não liberalisou tamanhos favores, entendeu enveredar pela insensata vereda em que batalhador de outra tempera foi escorraçado, na sobredita maneira. Quanto expuz antes attesta por demais que não leu minha derradeira obra ou que a leu com má fé, qual já observei. Bastaria o que se vulgarisa nestas paginas, bastaria, para transparentar que não versou, de ponta a ponta, o trabalho. Mas, elle proprio nos ministra prova provada da sua inconsideração, a correr parelhas com a daquelle outro. Assevera categorico, o Cavalleiro da Triste-Figura, em sua 2.^a e arrazadora saída, que a *Historia da grande Revolução*, é um livro «conhecido,

isto é, que reproduz quasi integralmente, com alguns acrescimos, o que consta de seis volumes anteriores de minha autoria». Agradeça-lhe o Governo do Estado, que muito espontaneamente quiz fazer, por conta do erario, uma tiragem custosa. Agradeça-lho, o evitar a compra dos novos, quem já possui os tomos de mais antiga publicação, por serem iguaesinhos «quasi», na sentença do formidoloso, escabroso, ruvinhoso intendente da guerra.

Incorpo de certo, e muito legitimamente, o que appareceu em «Politica brasileira», incorpo-o na integra em minha obra fundamental, condensação e consolidação de todas minhas pesquisas ou meditações. Faço-o com o mais perfeito jus, primeiro, porque me valho de labuta propria e não alheia, como usa e abusa o meu contradictor; segundo, porque, já o recordei, a materia inclusa naquella, pertencia a esta, como posso dar os mais irrecusaveis testemunhos. Eu a fiz circular em separado, ha 5 annos, porque entregue com religioso fervor, no Itamaraty, ás minhas excavações de teor farroupilha, acabei por me apaixonar vivamente por dous outros grandes episodios nacionaes: a aventura que terminou em Caseros e a que teve desenlace em Cerrocorá, num episodio negro ou obscuro. Como sou dos que descansam carregando pedras, não quiz despresar ensejo propicio. Registrei quanto me convinha, já determinado a escrever, com a nossa historia diplomatica de 1836 a 1865, os eventos que, de perto ou de longe, nos levaram á comedia sangrenta na Argentina e á tragedia monstruosa no Paraguay. Ora, como têm ambas suas remotas origens, ou tenues radiculas, na quadra revolucionaria, cuja chronica eu já concluirei; destaquei do manuscripto e estampej o que farte, para saber-se das andanças turvas do Imperio, no decennio farroupilha, que geraram primeiro o choque de esperar-se com Rozas e depois outro embate, mais de esperar-se ainda, com Lopez. Entregues á critica os dous tomos iniciaes do novo tentamen literario, correria o terceiro tomo já em annuncios, abrangendo o periodo de 1845 a 1865; tomo este que parece perdido, num de tres caixotes que se me desviaram, na ultima viagem a ultramar. Mas, que não fosse qual exponho, a historia da composição que teve mais recente publicidade. Que houvesse tido precedencia em tudo a referida «Politica» e a obra fundamental viesse depois a estaleiro: *quid?* Se tenho granito aparelhado, e á mão, para erguer o pantheon de nossos maiores, para que hei de perder tempo na carreira, a talhar e lavrar a silharia, para o mesmo, se os cantos já em armazem lindamente servem para tal emprego?

Assim reflexiono para eterna confusão de quem recorre a taes processos de infeliz menoscabo, aliaz mais evidentes no caso de *uma outra parte* dos «seis volumes»: os que vieram á luz sob o titulo de «Duas grandes intrigas». O primeiro delles, do introito ao indice, 751 pags., consigna materia inteiramente diversa ou alheia á de que me occupo na «Historia da grande Revolução». Esta é a verdade: menciona

factos que por ultimo relata o tomo sobredito, mas, isto em modo perfunctorio. Quero dizer, resenha á ligeira os da luta emancipadora no Prata, que se relacionam com a que, a pouco e pouco, se aprestava na convizinha extremadura. Desse tomo não *ha uma linha sequer, uma só que seja*, que eu introduzisse nos examinados á moda delle, pelo petulante criticoide. Vejamos agora o seguinte, de 646 pags. Além de comprehenderem capitulos inteiros de materia tambem diversa e alheia á que consta da «Historia da grande Revolução», (*verbi gratia*, os de numero I a V, excepto em fugazes menções), além do que registro, o mais, se fixa eventos que se enquadram nesta obra, apparecem aquelles em «Duas grandes intrigas», *com uma afiguração totalmente diversa*, mesclando-se os mesmos, (observo de passagem) com mil outros que naquella inexistem e constituem uma absoluta novidade, para o nosso mundo pensante.

Aliaz isso me é licito pregoar de todo o ensaio, que tem origem analoga á da «Politica». Foi tambem planeada e começada a executar no Itamaraty, onde me entregava a penosas excavações, em consequencia do que se expõe á pag. 467, tomo II, do ultimo livro citado. Ao buscar meios para dissipar uma duvida extremamente perturbadora, na elaboração de «Revoluções cisplatinas», que fortuna havia eu de ter? Vim a dar com um veio de assombrosa riqueza! Não só fiquei em termos de proseguir na interrompida senda, com um rutilimo facho de claridades novas, á dextra, para minha agora segurissima jornada historica. Grangeara tambem fartos elementos, para uma empresa literaria nunca jámais intentada extra ou intramuros. Podia traçar uma resumpta, com a vida embriologica e a que subseguiu á genesis do movimento de 20 de setembro, não já como uma desenvoldidissima paraphrase do que escrevera ou estava a escrever, mas, obra de erudição lavrada com uma amplitude incomparavelmente superior. E não exaro esta noticia com as graves flatulencias que alteram a mente do guerreiro-escriptor; achaque sem perigo de maior, que aliaz convinha tratar com o receituário de Cervantes. Alvitra «*un gran jarro de agua fria*», para que se descongestione o paciente, e, mais de espaço, «*un poco de ruibarbo para purgar la demasiada cólera*» de que são perseguidos os intoxicados por esses vapores deleterios; sendo mui caridoso addir que Molière, de sua parte, aconselha copiosas ajudas, lavativas, abstergentes. Isempto deste mal, na verdade antipathico, qual ha muito assignalam alguns prefacios e epigraphes; ouso definir daquelle modo, o que estampeei em «Duas grandes intrigas», *porque desafio a quem quer que seja me aponte, em livro caseiro ou peregrino, o que se compendiou naquella, com uma documentação inedita de inestimavel, nunca assaz memorada valia*.

Se ha pois coincidência em muitos lugares desse trabalho, com outros similares da «Historia da grande Revolução», nada autorisa a asseverar que um repete o outro. Distribue-se a materia no primeiro em modo inteiramente differente, como differente *in totum* é a narrativa.

Em suma, no tomo II, quanto no tomo I, não ha *uma linha sequer, uma só*, com que a seara mais velha enriqueça a mais nova. Conclue-se de quanto allego, conclue-se com indiscutivel fundamento, que, nos calumniados «seis volumes», dous não podem ficar. Conclue-se mais, da acurada leitura de ambos: que dous tomos, ou quasi, dos que historiam o «Cyclo farroupilha», contém materia inedita. Ou, se quizerdes, a maxima austeridade no computo, ou avaliação, conclue-se que montam os accrescimos, pelo menos a um grosso volume inteirinho e grande parte de outro robusto volume. Numa hypothese, sobem a paginas 751 + 646, noutra a 751 + X.

Mas, por que hei de fazer concessões ao autor de mais uma «potoca» ou ao encadernador de mais uma trapalhice? Por que, se na verdade X corresponde a paginas que apenas contém simples menções? Isto é, menções iguaes ou equipolentes ás que passo a reproduzir: «E depois de incidentes resenhados noutra obra». «Não entrava com 400 homens, como correra antes e já foi estampado». «Conforme se deprehende de outra obra». (*Historia*, I, 328, 331, 335). Do vulgarisado em *Duas grandes intrigas* torna a apparecer na *Historia da grande Revolução* unicamente, em uma pagina, meia duzia de linhas. Unicamente isso, e *isso mesmo* é transcripto naquella primeira obra, de outra que a precedeu e concorreu *in-totum* para a factura da segunda, conforme já se explicou. Logo, a materia inedita deve ser, mais ou menos, proporcional a 2 tomos, ou, *niente meno*, 1.397 paginas! *Excusex du peu...*

Transparece aqui o eterno amor á verdade, o sincero escrupulo com que me pronunciei desta sorte, no proemio da *Historia da grande Revolução*: «A presente obra, comquanto inclua extraordinarias, copiosissimas novidades, reproduz *mutatis mutandis* o que se contém noutra, ainda então inacabada. Para definir a nova com rigor, cumpre dizer que tão sómente representa um quadro mais elucidativo, mais nitido, mais perfeito, sobretudo mais completo, mais erudito; do que foi traçado em *Revoluções cisplatinas*». Qual se verifica, nem fiz alarde, grande ou pequeno, de que entregava á typografia uma composição inedita em seu complexo, nem usei de *camouflage* algum, para impingir o velho como de fresca data. Em suma, usei do mais desartificio, inequivoco *franc parler*.

Aberto, liso, quanto modesto, comedido, sem pretensões a galas que aliaz nada tem de merito essencial, no orbe da cultura de typo scientifico. Se o «cinzel» do artista considera «firme o bronze» em que «grava» nossos annaes, reconhece que a obragem é de «tosco» feição. Isto se declara no prefacio de «Revoluções cisplatinas», para volver-se ao thema em epigraphe da «Politica Brasileira», com estas memorandas palavras de Plínio Senior: «Para mim, e segundo penso (discorre o naturalista) devem merecer um particular interesse no campo das letras, aquelles que, se bem vencedores de difficuldades, preferem o merito de ser uteis, á vantagem de agradar». Por fim, encerro minha jornada, isto

é, meio seculo a «cavar em ruínas», com expressivos dizeres do classico de meus maximos amores, soberbo mestre nas duas linguas peninsulares. «*Sea la materia recomendacion de la obra, ya que la obra no puede ser lustre de la materia*», escreveu dom Francisco Manuel, e na protectora companhia do insigne letrado fui depor a minha insignificante oblação, nas aras em que sacro fogo apura os metaes esculptoricos destinados ao gradativo enriquecimento das galerias da Historia.

Trago à luz de novo estes antecedentes, para deixar patentissimo com quanta rasão preservo um grande patrimonio civico, das profanações de um zoilo sem requisitos nem até mesmo para os prelios que ousou iniciar, quanto mais para o alto ministerio a que me adstrinjo, como quem exerce um sacerdocio austerissimo. Não fosse o risco de ver que se traficam alqueires de joio, com pregões de que é bom trigo, e não gastara a minima cera com um tão ruim defunto. Eu me detenho a denunciar as adulterações ou falsificações de um mercieiro inescrupuloso, porque estamos em hora de pouca leitura, nenhum estudo, e como *in-genere* não ha quem se decida a examinar a preceito a escripturação dum armazem de petas — *Souza Docca & C.^a* — anda a correr como boa a mercadoria avariada ou contrafeita, desta firma descara-dissima.

Exaggéro ou sou acerbo? Julguem os leitores. Na sua ancía de me deprimir, a que invento recorre o impavido guerrilhador, que está a merecer uma faustosa condecoração da nova ordem cruzeira? Nada menos que ao seguinte despauterio: «Só vi a carta geographica do Conde italiano, guiado por mão amiga, em 9 de julho de 1933»!! Interpreta com esta fabulosa malicia um episodio recente, muito facil de traduzir com fidelidade indesmontavel. Numa de minhas visitas á Bibliotheca nacional, procurei avistar-me com Aurelio Porto, luzido vate riograndense que me cubriu sempre de atenções e que tive affectuoso á meza, em minha derradeira noute, antes do embarque. Disseram-me onde se encontrava. Achei-o na secção dos mappas, a fazer detido paralelo entre os dous que provocaram os comentarios do sr. Docca, no sul. «Ah, o de Zambeccari», notei, sem addir palavra mais, porque me assaltou immediatamente a idéa de que por ahí encetaria o meu inimigo, a sua estudada represalia; aprofundando o assumpto quem muito podia ajudal-o e que é com elle unha e carne. Supposição infundada, hoje o sei. No momento, não podia formular outra. Olvidei aquella do inspirado vate de França, gloria magnifica de seu theatro: — «*Mon Dieu! le plus souvent l'apparence déçoit:—il ne faut pas toujours juger sur ce que l'on voit*».

Calei-me, ficando a aguardar por essa banda o golpe, disse. Tão certo é, que posso contar agora o que occorreu pela noutinha de 10 do sobredito mez. Deixava eu o edificio do «Jornal do Commercio», quando fazia no mesmo a quotidiana entrada, o seu luzido redactor-chefe, quem bondoso me notificou estar na casa, a primeira investida

do meu crú inimigo. «Já sei, trata-se de uma questão de mappa, o de Zambeccari», etc., etc. Mas, não preciso recorrer a depoimento do festejado academico. Basta-me additar alguns esclarecimentos, para confusão de quem me aggride, com uma requintada perfidia.

Ha muitos annos, ha muitos, conheci no Rio-de-janeiro, o bello trabalho do benemerito procer de Bolonha. Aurelio Porto, nosso maximo poeta regionalista, estava longe de exercer os seus innegaveis talentos no emprego que ora tem, (não os exercera ainda nem mesmo no que teve *in illo tempore*) quando me puzeram sob os olhos, a preciosa reliquia; obsequio de monta que devo a saias, não a calças. Breve a historia do mesmo. Como se me deparasse em annaes da Bibliotheca do Rio, (tomo real'ivo á Exposição feita na casa), uma referencia a dama possuidora de documentos raianos, puz-me em actividade, como de costume. Dei por fim, depois de varias andanças, com quem procurava: senhora da familia Carvalho-Pareto, então a residir no predio onde hoje temos o Hotel America. Requerida uma audiencia, que me foi gentilmente concedida, avistei-me com uma respeitavel matrona, que, no correr da palestra, chamou a minha attenção para o mappa retrazido agora a controversia. Sair da acolhedora morada, e correr ao estabelecimento publico supra, foi obra de instantes, para homem que viveu á cata destas raridades, quando Aurelio Porto vestia ainda cuecas infantis e o sr. Docca encardia as fraldas. Admittamos, porém, que constitua um romancete, do genero cultivado e cultuado pelo ultimo, quanto acabei de exarar. Assim ainda eu tenho o direito de classificar de embuste pyramidal, invento scandaloso, o que para cima transcrevo. Admittamos que não tivesse vista do mappa em nossa metropole: ainda assim mesmo não houvera precisado de tal cyreneu, para encontral-o, porquanto existe um exemplar nos dous *in-folios* de Zambeccari. Isto é, nos *Documenti e biografia*, do heroe continentino-italico, verendo manuscripto que folheei comovido ha mais de tres lustros!! (*Revolucões cisplatinas*, I, 307, ed. de 1915). Pudera dizer-nos St. Simon, que *«avec une hardiesse égale à l'indécence»* é que se me fez o miserando remoque, a que opponho a mais victoriosa das contradictas. Desde que o li, ou, melhor, que reli, premuni-me, em carta endereçada á Italia, a uma das mais bellas personalidades da famosa cidade universitaria, berço de illustre apostolo tambem nosso. Requeria na missiva, ao comendador Ivaldo Righi, advogado no fôro local, me dêsse noticia da existencia do mappa, em modo que pudesse fazer fé, solicitando tambem outros informes, que hão de vir a lume, a seu tempo. Com o cavalheirismo, fidalguia que sempre deparei na egregia Peninsula, respondeu, em data de 21 de janeiro, que *«il mappa é così intitolato: MAPPA DO RIO GRANDE DO SUL, POR L. ZAMBECCARI. Porta la sigla L. Z. N. 777. In esso manca la indicazione dell'anno. Misura cent. 66-54. È in buono stato di conservazione. È collocato nel volume 1.º DEI DOCUMENTI E BIOGRAFIE DI LIVIO ZAMBECCARI e a'è collocato fra il giornale O CIDADÃO,*

anno 1838, quinta-feira, 18 de outubro, n. 31, alla pagina del giornale stesso. Nella parte inferiore di detto mappa leggesi in carattere assai piccolo e sbiadito a stampa, quanto segue: STAMP. J. R. COELHO. LITOGRAPH. DE VR. LARE'E, RUA DO OUVIDOR N. 66 DI H. LEONARDO F."

Dita epistola ha de mencionar-se, com as devidas authenticações, em publicação de nova tiragem, com esta. Examinareis na mesma uma soberba photographia, dadiva gentilissima quanto espontanea, de jovem doutor de renome no circulo da alta erudição do Reino, o distinctissimo professor Giovanni Maioli, hoje á testa do Museu do Resurgimento, em Bolonha. Reprodiz por inteiro o trecho com o pseudonymo Omicron; o qual traz nota á margem, da letra do proprio Zambecari, — a excelsa individualidade de ambos mundos, que um levianote do nosso intentou afundar, num seu tarro de leite desnatado, "*a dish of skimmed milk*", ou numa effervescente caldeirada insipidissima. "*Here is the man*", pudera addir, ainda com Shakespeare, agora em "*King Henry V*", como antes no 1.º deste nome. Pudera, se não estivesse já bastante a descoberto o rostinho literario do Quixote de *malas andanzas*, cuja heteroclita armadura ferrugenta um inflexivel biscainho vae desengranzando methodicamente, em successivas cachamorradas. Quanto se declara neste escripto, quanto inserirei noutro, corrobora, em maneira solemne e nunca mais discutivel, o que hei estampado, salientando a integerrima verdade com que me expresso a respeito dos mortos. Realça tambem a que miseriasinhas desce o meu aliaz impotente de tractor. Debalde se agita a sua teimosa malquerença. Como deixo manifesto, ruiu com um sopro o castellino da calumnia, engenhado pelo odio, a soberbia, em triste consorcio aviltante com uma inveja transparentissima. Conselheiro pessimo é aquelle. Acarreta sempre consigo o castigo a que faz jús. Isto nos adverte, no canto XIV da grande epopéa, o semi-deus florentino — irmão, na alma, de Zambecari:

*La tua superbia, se' tu piu punito:
Nullo martirio fuor che la tua rabbia,
Sarebbe al tu furor dolor compito...*

"RIEN DE SI EFFRONTÉ, DE SI DÉBORDÉ", posso ainda escrever, com St. Simon; quem, ao nos falar de madame de Maulevrier, affirma que "*sous un extérieur de vierge, elle était méchante au dernier point*". E eis noticia a que addito uma glosa. Accrescento que já tive familiaridade com mulheres assim. Pela vez primeira, direi agora, encontro um exemplar masculino de semelhante calibre. Mas, passemos *d'une turpitude* macha, a uma feminea *amusette*. É de fazer rir a pedras, com um beneficio muito de agradecer. A galhofa desopila. Mezinha de bom emprego, depois de nos vascolejarem o figado, com um topico irritante, exacerbativo, marfador. Inscreve-me a espumar de raiva, na lista negra dos brasilophobos. Expõe-me inquisitorial á ira dos que resuscitam

entre nós um «jacobinismo» desaparafusado. *Videlicet*, a sandia imitação do que se alastrou, por modo explicabilíssimo, na Italia, na Allemanha: o que representara um sentimentalismo idiota, fatal, em territorio como o nosso, muito precisado do braço estrangeiro, quanto velho cultor da mais ampla hospitalidade.

Serve-lhe para a intriguilha, o traslado que perpetrei, de um formoso poema de Aurelio Porto. Eu o trouxe comigo, se bem nunca jámais cogitasse de conservar as labutas do sr. Docca, analogas ás do insulso, desinteressante Bussy-Rabutin, cujas «*fades et pédantes lettres*» agora revivem, num seu avatar, e menciona aquelle famoso chronista. Eu tenho junto a mim o referido poema e addirei entre parenthesis, que me vae servir para um golpe de florete, no incauto adversario. Todo entregue a mesquinha vingança, busca desprestigiar o que estampeei em 1933, assoalhando que emprego «emmaranhado methodo expositivo, que tanto prejudica a leitura de minhas producções literarias». (*Jornal*, de 13-VIII). Assim é, preclaro senhor? Pois vae sentencear em nosso pleito, um juiz a quem a parte a mim contraria favorece com as suas loas e a quem rendo minhas calorosas homenagens, com outra sinceridade, posso garantir-lhe. Aurelio Porto, o lindo trovador continentino, que Docca (justo, por milagre) qualifica de «um dos sabedores de nossa historia», «pertinaz e penetrante investigador»; Aurelio fórmula juizo muito opposto e aqui o tendes, na dedica precisamente da *Epopéa dos Farrapos*: «Ao Dr. Alfredo Varela, o grande evocador das glorias do *pago* saudoso». Não devo, não posso, não quero traçar paralelos, entre a fidalguia de um e de outro. Ambas ficam por demais transparentes. A do ultimo alhures a vêdes retratar-se. A do primeiro, não é mister que eu vol-a photographe, porque assaz conhecida neste pretorio. A sendos compatricios eu faço daqui uma elegante mesura. Ambos assim no cavalheirismo. No talento, porém, nunca vi sêres mais disparres. Se nos dermos á faina de ajustar bem as categorias, o coronel é promovido a marechal-de-campo, o tenente-coronel rebaixado a cabo-de-esquadra.

Mas, *redeo ad rem*. Quero dizer, á impatriotica, delictuosa castração nas bellas rimas gaúchas, talho cirurgico justificadíssimo. Pois que entendias, tu, que fizesse eu, oh desenxabido, abstruso contradictor, fixando, como fixava, um movimento politico de ruptura franca, inteira, com o Brasil?! Demonstrações de devoção a este, decantadas por um moderno, ficavam bem, num livro sobre antigos, de opposto criterio?! Como admittir a descabelada idéa que preconisas, em trabalho que, de ponta a ponta, comprova o persistente desamor ao que o poeta de nossos dias exalta?! Por demais sei eu que o sr. Docca nega e renega o que sustento, com uma vasta documentação indismontavel. Por demais sei que affirma e reaffirma o contrario. Mas, advirto-lhe com um outro sabedor de cousas ainda mais transcendentales, que uma proposição a respeito de um thema, nunca jámais foi uma solução do que essa pro-

posição entranha e é necessario comprovar. «*Poser une question, ce n'est pas précisément la résoudre*», assenta em «*Les confins de la science et de la foi*», o abade Moreux, autoridade que o beato missioneiro acata, é de presumir-se. «*Déterminer un fait, addiu, c'est le rattacher à sa cause immédiate et l'expliquer par elle*». Assim faço. E o meu superficialissimo adversario? Nas historias novelescas ou burlescas, o chibante armigero se atém ao que o memorado homem da igreja classifica de «*grotescas theorias*», sem base alguma imperecedora. Os proprios andaimes da construcção a erguer-se pouso-os elle em terreno movediço, adequado á ficção, nunca a um relato de mais serio teor, quando «a sciencia positiva não vive de fantasias literarias» ou de «phrases ocas e vasias, ensino livresco e pueril que pisa a pés toda e qualquer logica». E' com essa misera frioleira nos alforjes, todavia, que me sae a caminho o Cavalleiro da Triste-Figura, a bradar imperioso que o Rio-grande primitivo morria de amores pelo Brasil descaradamente absolutista ou falsamente constitucional!

No exercicio do augusto ministerio que intenta usurpar um sacerdote relapso na falsia, eu não romanceio ao fixar as tradições. Nas minhas obras pululam os depoimentos a respeito da these considerada mais uma vez. Limito-me a trazer para aqui o traslado de dous.—Quanto ao periodo pre-revolucionario, eis o que consta de St. Hilaire, observação registrada em seu transito na Cisplatina, entre as guarnições brasiliás. A incompatibilidade chegava a tal extremo, que não escapavam das consequencias della nem mesmo as populações mais ligadas a nós. Percebeu em San-José, (conta o sabio) que os proprios vicentistas ou paulistas não mereciam alguma «*sympathia*» aos riograndenses. Destes, «os doentes preferiam permanecer no campo, em condições muito más, a se deixarem transportar para o meio» daquelles, «onde estariam bem». (*Voyage dans le Riogrande do sul*), 268, 254). Encolhimento quiçá unicamente de natureza campesina? St. Hilaire o debuxa como uma definida «aversão»; tendencia, compreende-se, não gerada pela gente em si, da mesma estirpe e do parentesco mais proximo ou mais de prezar-se. A rancura, no seu paroxysmo, abraçava a quantos serviam ou podiam servir de braço a um odioso, odiado senhorio.—Quanto ao periodo de luta aberta, eis o que manifesta Saturnino de Oliveira, aos magnatas do Imperio, que predispostos a recorrerem á torva politica joanina, do 1.º quartel do seculo. *Id est*, esperavam descarregar extramuros a electricidade caseira, que já serpeava no firmamento em 1816 e que desde 1835 tempestuava em furia dentro de nossos horizontes. O gabinete do imperador, *ad instar* do que fizera o de el-rei, cogitava de guerra externa em que enovelasse os extremelhos, fazendo-os desistir da querela interna. Pronunciou-se ácerca do plano machiavelico, o sobredito presidente, por maneira desenganadora, num officio de 25-V-41: «E' preciso tambem que o governo imperial saiba, que em caso de guerra com o Estado oriental, *nenhuma defeção deve esperar no exer-*

cito rebelde». OS FARRAPOS «CONSIDERAM O ANTI-BRASILEIRISMO COMO UMA VIRTUDE, e só abraçariam com enthusiasmo QUEM LHES PROMETTESSE REDUZIR O BRASIL A CINZAS» («*Intrigas*, II, 542). Destaco em caracteres especiaes alguns topicos muito de aturdirerem o censor, que anda em tudo num «caiporismo» rematadissimo.

Conforme observa o indigente «plumitivo» que ostentoso se nos exhibe, como ricaço de letras; eu longe estou, na minha jornada espirital, de andar «escoteiro». Honra-me com a sua luminosa companhia fidalga, «*quella schiera infinita d'immortali*», que a par de Zambeccari, Garibaldi, Rossetti, brilham não sómente no céu brasílio, como no italico. Illustram minhas affirmativas, a tradição que nos legaram e a de um pugilo de intellectuaes visinhos, como de região distante. Blasphema, portanto, um «quitandeiro» de petas, assoalhando que «procuro torcer, da gente sulriograndense, o passado glorioso, vibrante, rico de brasilidade». Quem o tortura ou desnatura é o odio sujeito determinadissimo, na sua grima feroz, a menoscar-me, servindo-lhe para o baixo escopo, até mesmo os annos que tenho e não escondo; como se pudesse diminuir-me o que, entre povos de boa ordenança, é titulo de autoridade. Quem não a tem certifica-se agora de que algo representa nos encontrarmos por vezes «na curva extrema do caminho extremo». O grão dos cereaes nol-o restitue a terra, com generoso augmento, em todas as boas estações. A sementeira do espirito quer grangeio de muitas. Se o trigo ama a gada, quando opportuna, a seara das idéas nos exige a de um rol de invernos. E foi ao termo de muitos que teve remate a colheita supra; tambem outras, que varios parasitas vão roendo, como o gorgulho destruidor ou como o voraz pulgão de que ora me occupo.

Tinha o ultimo uma remota noticia que fosse, do ouro de lei que acabo de re-exibir-lhe? Vamos, noviço da escola primaria onde já fantasias himpar de monitor; vamos, estás disposto a ajoelhar-te ao pé do confessorario, para um acto nobre de renuncia ou persistes na tua impia hypocrisia? Soubera por si daquellas doudas cousitas, o meninote gentil, na curva extrema da primeira idade? Conhecel-as, tu, «*o formose puer*», ornamento e graça das nativas «coxilhas»? Pois se te apraz seguir-me na labuta de mineiro, quando ainda te entretens a desencavar minhocas, posso com muito gosto, abrir aula para a tua, e quejandas sabedorias. Amplas lições antigas posso dar-te,—se á minucia das mesmas não te esquivas. —«*Possum multa tibi veterum praecepta referre,—ni refugis, tenuesque piget cognoscere curas*».

Nunca é demais aprender. Mormente quando nossa ignorancia é chapada, totalissima. Já declarei e repito que Emilio de Souza Docca NADA SABE dos assumptos farroupilhas, que versa na imprensa ou alhures, com uma topetuda magistralidade. Sempre, aliaz, como o pintara Bocage: «*Triste de facha, o mesmo na figura*». E não de melhor aspecto, a sua mercadoria historica, dissera ainda o genial vate faceto, que a retrata a primor:—«*Exposta em phrase insulsa, audaz, mesquinha*», «*arde,*

murmura, amaldiçoa e ralha». Sim, sim, grunhe, regouga, estridúla, rosna, grasna, resmoneia, crocita, rinchavelha, boqueja respingativo, numa eterna preocupação, doentia, lunatica. A de que alguém lhe dispute o jocoso primaciado ou lhe cerre as avenidas por onde espera cruzar em triumpho, a ouvir gaudioso aquellas boas-vindas festivas da bucólica virgiliana:

*Huc ades, o formose puer: tibi lilia plenis
Ecce ferunt nymphae calathis...*

PASSADO, PRESENTE, PORVIR

X

Realcei que padece, o sr. Docca, os effeitos de um achaque desgeneroso. Veso indominavel, inveteradissimo nelle, o ajuizar maldizendo. Na assancadilha, no remoque, na insinuação, é *maitre passé*. Exemplos multiplos da torva monomania já foram apontados. Agora destacarei o marralheiro arremêço, ou, melhor, a estudada perfidia com que aureolou de aspas beatas e apasquinadas, o epitheto com que assignalei a minha epistola a Oswaldo Aranha. Dizendo-a amorosa, quiz eu significar, evidentemente, que a traçara abrazado em civismo, tambem com um nobre espirito de humana fraternidade. Com aquelle destaque ou «barbicacho», «Mau-rabudo» entendeu insinuar cousa diversa ou espuria. Ora, tenho presente o que sentençaia uma soberba mentalidade da geração italica do Resurgimento, que o atrazado missioneiro desadora. Guerrazzi, cuja alma parece transfundir-se em seu estylo, poderoso e forte quanto ella; Guerrazzi nos adverte que «*la calunnia è un'acqua torba, che per chiarire che si faccia, lascia sempre la posatura in fondo*». De prudencia é pois o uso de precatos resguardadores, mórmente na quadra nossa, de *methodo confuso*. A essa perversão da linguagem, a essa torpissima esgrima dos *bravi* entrincheirados nas esquinas solitarias; oppuz sempre, victorioso, o jogo a descoberto, a desaffronta peito a peito, o ataque a fundo inflexibilimo. Mais uma vez recorro aos processos da justa cavalleiresca. Estampo na integra a epistola que a malicia poz em suspeição; o que representa uma séria desvantagem para o meu detractor.—«*What will ensue hereof, there's none can tell;—but by bad courses may be understood—that their events can never fall out good*», reflexiona Shakespeare, em «Ricardo 2.º», (II, 1). Ninguem o pode prophetar com segurança. Tudo faz presumir, no entanto, que se não colham boas resultas, dos maus procederes. Ides ter boa prova do asserto venerando. Edifique-se, de sua parte, o barbeiro loquaz e boquilargo.

«Amadora, 9-XI-30.—Senhor Ministro:—Permitta venha apresentar-lhe vehementes parabens, um velho riograndense, alheio hoje ás lutas politicas do Brasil, quanto sempre interessado pela sorte da Republica. Eu me congratulo com V. Ex.^a, pelo venturoso desenlace da tragica pendencia, como pelo realce particularissimo que teve a pessoa de meu compatricio, no decurso de toda ella. Quando muitos silenciavam ou tergiversavam, admiraram gregos e troyanos a firmeza, desassombro, com que se pronunciou e agiu, o Secretario do Interior do Governo sulense.—Definiu-se logo RESOLUTO na arena, attitude que nos assegura o que todos hoje reclamam. Quero dizer, o proceder de hontem nos garante que hoje RESOLUTO preservará de novos insultos, as mais nobres «conquistas liberaes» de nossa raça. A palavra do Chefe do Estado solemne assevera que estas hão de ser devidamente mantidas. Não teria fé, não poderia tel-a de que tal se conseguisse, Ex.^{mo} Sr., a vingar o criterio manifestado pela Junta primitiva; a qual, segundo na imprensa consta, se inclinava a cercear ainda mais, a nossa já mingudíssima descentralisação. Restabeleceu-se, todavia, a minha confiança, ao ler o elenco dos motivos occasionadores do movimento armado, em entrevista publicada, de V. Ex.^a, com alguem. Consta deste escripto, haver o Ministro produzido a mais categorica affirmativa, de que um dos objectivos dos triumphadores é a inteira preservação do regimen federal. Ora bem, se taes expressões, Dr. Oswaldo Aranha, espelham com fidelidade o pensamento do complexo dos revolucionarios, é com um mais alto, mais ardente enthusiasmo, que envio meus emboras a quem entre os mesmos tanto se distinguui!

Devo confessar-lhe, no entanto, que reputo inatingivel a sobredita méta, se o futuro poder constituinte não alargar muito mais, as franquias ou os séos estatuaes. Dos poucos republicanos da quadra da propaganda que restam vivos, nenhum é mais intransigente, no que concerne ao aspecto institucional a que me estou referindo. Desde muito vivo a bradar que á misera, torpe *União de Estados escravizados*, (o conceito é do imparcialissimo José Carlos Rodrigues), devia o civismo raiano oppor outro programa: o de uma *União de Republicas* livres, qual tentaram estabelecer nossos maiores, entre os quaes figura um galhardo avô do Sr. Ministro, eu o supponho. DISPENSÁVEL, PERIGOSA, UMA ENERGICA REGENCIA NO CENTRO DO PAIZ. *Bastam fortes, mais systematicos laços economicos e de comum defeza, para cimentar indestructivel concordia, entre nossas antigas provincias*; convindo tenham em mente, os legisladores de amanhã, a grave lição da hora que flue. Se bem restricto, se bem desnaturado, o nosso federalismo, que vimos, Exmo. Sr.? Foi graças a elle, que se lograram salvar, em tremenda crise, tanto a liberdade, como a unidade do Brasil; confirmando-se uma das mais bellas previsões de Venancio Ayres e Julio de Castilhos.

No exame da these, Dr. Oswaldo Aranha, se licito me é trazer a memoria dous de nossos extinctos, facil me é robustecer o que opina-

ram, com as reflexões de outro, que a Índia venera. Para o nobilimo Náren, o gigantesco reformador, *«a uniformidade é a morte»*. *«Não desejo viver sobre terra semelhante a um tumulo»*, additou. *«Anho ser um homem, num mundo de homens... A variação é o signal da vida... A divergencia é o primeiro indicio do pensamento. Os turbilhões e redemoinhos se produzem tão sómente numa viva correnteza impetuosa»*!

Perdõe-me V. Ex.^a esta despretenciosissima, desinteressada expansão e tolere ainda uma outra. Na phase presente, naturalissimo é o pendore a considerar com pessimismo, tudo o que se relaciona com as governanças depostas; e a entoar hymnos de louvor ás que erigiram agora as antigas opposições. *Erro grande, de pessimas consequencias, a subsistencia de criterio assim absoluto*. AS MALEZAS OU CONTAMINAÇÕES DAS PRIMEIRAS ATTINGIRAM, MAIS DO QUE TALVEZ SE CREIA, A COMPLEIÇÃO DAS ULTIMAS: força é reconhecê-lo equitativamente! Será fraudada, portanto, uma das aspirações do gremio renovador e reconstructor, se não usa de crivo estreitissimo, na escolha da gente com quem se entenda, nas tarefas patrióticas a encetar. Ha Estados (quantos eu poderia citar, com experiencia de antanho e oganho), em que á seestra e dextra se cultiva uma equivalente amoralidade, reproduzindo-se, dentro em breve, a scena das bastardias agora castigadas, se se não tomam bons precatos. *Entra pelos olhos, comprehende-se, a urgencia de crear uma geração de bons servidores da causa publica; arredados para sempre, os profissionaes da politica, sejam brancos, sejam amarelos*.

Bem sei que isto não é obra de improvisio facil e que o Governo-provisorio será obrigado a valer-se dos collaboradores que as circumstancias lhe impõem. Enquanto não surgem melhores, *ha meio de pôr tolheitas aos maus, com uma energica, activissima fiscalisação do alto*. Floriano valeu-se de alguns personagens insuspeitos, da roda apolitica, Exmo. Sr., para o bom informe do que occorria, longe de seus olhos. Com esta prática, outra pode ser da mais fecunda influencia. Notorio é que nunca teve emprego um excellente instrumento de acção preservadora e reparadora. Quanto se obtivera, se melhor aproveitados os procuradores-seccionaes da Republica? Segundo a lei organica n.º 848 de 11 de outubro de 1890, art. 24, letra c, é da competencia do ministerio-publico, entre outros deveres, *«cumprir as ordens do Governo da Republica relativas ao exercicio das suas funcções, denunciar os delictos ou infracções da lei federal, promover em geral a bem dos direitos e interesses da União»*. AMPLOS MEIOS DE INTERFERENCIA LEGITIMA E BENEFICA, desde o centro á periphéria da ultima. Entretanto, qual o Ministro de Justiça que moveu, com intelligencia e vigor, esta peça de nossa architectura? Qual expediu mandamentos, para que os sobreditos funcionarios persigam os abusadores? Qual lhes enviou instrucções, para que se desentranhassem, todos, em nobres iniciativas, resguardadoras dos interesses, direitos da comunidade?

Não preciso, nem ousio traçar insinuações a tão jovem, quanto

conspicua figura da nossa presente regedoria. Não ignora V. Ex.^a a magnifica sentença de Romain Rolland: *«La force, la virile raison, le souci constant du bien universel, et un désintéressement entier voilà les conditions pour arriver au but. Et il est encore une: C'EST VOULOIR Y ARRIVER»*. Ao Ministro do Interior, tudo nol-o persuade, não falta aquelle conhecimento e possui as condições indispensaveis para que tenha applicação e proveito. Não quero nem me arrojo a fazer indicações, porque não possuo alguma autoridade para isso. Delibero-me, todavia, a addir as regras seguintes, recoberto com o prestigio de outra gigantesca individualidade moderna.

Desapprovo por inteiro a orientação de Lenine: é a do moscovita famoso o inverso da minha, Exmo. Cada vez admiro mais, porém, a sua prodigiosa visão prática. Ora bem, resumam as obras delle o que reproduzo a seguir, com extrema oportunidade. *«Le pouvoir se maintiendra aux mains de ceux qui croient au peuple, qui se jeteront dans le creuset de la vivante création populaire. Nous avons une autre conception de la force. La force de l'État, selon notre idée, reside dans la conscience des masses. Il est fort, quand les masses savent tout, peuvent juger sur le tout et acceptent tout, en pleine conscience»*. As nossas andavam ou andam muito automatisadas, graças ao regimen debilitante, de nossa anomala Republica. Mas, não dispõe o Governo-provisorio de *poderes discricionarios*? Pois applique-os de maneira que logre recobrar alentos, o brasileiro Povo. Empregue-os, momente, com as vistas do espirito norteadas pela verenda lição de Plotino de Alexandria; que tem por si a sancção valiosa de muitos seculos. Isto é, mostre saber que *«A LIBERDADE É ETERNO FACTOR NO PLANO DO UNIVERSO»*. Revele na sua actividade, que, se ha força para abater, deprimir, escravisar; ha força para erguer, desopprimir, libertar. Compreenda, em resumo, que lhe cumpre *«rejeitar implacavelmente quanto nos possa enfraquecer»*. Que *«é mister fundar ao mesmo tempo a Cidade e a alma dos habitantes»*. Não olvide, porém, que *«se entende redespertar no coração do Povo a espiritualidade»*, que abandonou, para entregar-se a um basto materialismo; *«Indispensavel se torna assegurar-lhe, antes do pão do espirito, o do corpo»*. E' o que nos adverte o sublime Nâren e corrobora um de seus mais egregios interpretes.

Significa isto, facilissimo é de atinar, que a solução do problema politico depende inteiramente da solução do problema social. Desde 1789, buscamos aquella, Exmo. Sr., com diverso criterio, e a resultancia negativa ahi a temos patente. Mais de cem annos depois, o Brasil regido era com o mesmo bronco, torvo absolutismo, que se julgou abater para sempre, na éra supra. O progresso effectivo, quasi nenhum, se realisamos um sincero balanço. A procela revolucionaria foi do genero cyclone: rodopiou furiosa, para volver o barco de afflictas, experimentadas comunhões, ao ponto de partida. Nem mais, nem menos, desgraçadamente!

Falhou a empresa reconstituidora e melhorativa de toda uma

larga centuria, PORQUE O ESPIRITO DE INTELLIGENCIA, NÃO TEVE ESPIRITO DE CARIDADE. Se em vez de subirmos tão somente a escada daquella, em procura da comum bemaventurança, nós depois, retomássemos outra, a do amor do proximo, banidas as inferiores preocupações; houveramos encontrado a verdadeira fonte da Luz de que andamos precisados, no deslinde de nossos tremendos embaraços,—rasoa-se, com apoio da maravilhosa doutrina do apostolo hindustanico. Alcançado este alto objectivo, nota o interprete a quem tambem já me referi, tudo se nos facilita, porque o homem, assim transformado, deixa voluntariamente os cimos dessa Luz buscada, e retorna ao seio dos seres que estacionam em um plano inferior, para lhes estender a mão: attrail-os a mais humana e ditosa convivencia!

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a os protestos de minha respeitosa consideração».

Com a transcripta pagina de meu epistolario civico totalmente se esbarrondam a intriguilha, o desabono, de uma alma zarolha. Transparente que sou fiel interprete da que tinham nossos maiores e da que presumo hão de possuir nossos mais proximos successores, tambem a que penso hão de manter imperterrita os nossos coetaneos. Quanto a estes, engana-se muito uma disciplinada ordenança de todas as victorias, nos derradeiros decennios. Illude-se ao figurar que ando «escoteiro». *Mutatis mutandis*, palpitam comigo todos os que ainda se não escravisaram ou corromperam.

Não pode ficar só quem se acosta a uma grande tradição persistentissima, qual a nossa. Os anhelos humanos com este caracter de immutabilidade estão votados a inilludivel triumpho, pontifica A. Comte, no tomo VI de sua «*Philosophia*». Harmonisando-se com os pendores universaes da America portugueza, claramente expostos antanho por Sylvestre Pinheiro e Nicolau Vergueiro, (vide minha «*Historia*», *passim*) foi que os Farrapos, com impeccavel visão, definiram o federalismo que nos pode quadrar. E' o UNICO, sustento, que poderá manter immune de ruina o nosso até hoje fragilimo consorcio nacional. Os que imaginam firmar o systema que mais contribuiu para enfraquecer o Imperio, na persuasão, os seus assertores, de que o consolidavam; os adeptos do manto de chumbo que Dante alista entre os tormentos do inferno; enganam-se redondamente. Duraria o nosso o que duram rosas de Malherbe. Porquanto «uma gente se eleva, outra declina», segundo a lição do poeta sublime; vaevem, esse, a cuja fatalidade não escapa dominio algum.

Extincto o da malefica onda retrograda, proseguirá avante a jornada liberal; néo-liberal, mais justamente direi. «Prevalecerão as idéas e sentimentos da quasi totalidade dos brasileiros», assenta o *Jornal do commercio*, em bello *suelto* de 4 de janeiro. «Em nossa Patria, (addiu com indiscutida competencia), no Brasil, qualquer politica unitaria, com pretensões de estabilidade, será um erro». Com effeito, se a Assembléa

constituente, falhando a seu destino, der genesis á indicada teratologia, entraremos numa agitação fundamentalmente perturbadora, na hora immediata ao temerario suffragio. Encetará a nova campanha redemptora, a galharda Piratininga, *alma parens* de nosso Far-west, como de larga outra quota do nosso patrimonio territorial. Recongregar-se-á em soberba frente-unica, a magnifica, laboriosa comunidade, prestes a soffrer opprobriosa *capitis diminutio*, se triumpho o programa centralizador. Reconduzida á senzala absolutista, quando o preclaro Oswaldo Aranha, num êsto de nobre franqueza, reconheceu fremer nella a pujança de «uma Nação» !

Inutilimo affirmar que nunca jámais lhe ficára para traz, na empreza, o Riogrande, que já foi Republica soberana, que era ha pouquito Estado franco; vendo-se agora sob a ameaça de ser menos do que é o Canadá, a Australia, Cabo, Nova-Zelandia. Que digo?! Ainda menos: *travesti* da Jamaica ou da Basutolandia!! Não os desacompanhará Minas, que soube preservar seus fóros em 24 de outubro: a terra affeita á larga vida autonómica; aquella em que surgiram nossos primevos esforços emancipadores. Por igual, Bahia, Pernambuco, Maranhão; centros hontem de intensa cultura, que se irradiava benefica por sobre todo o Imperio e cujo alto predicamento uma Republica bastarda reduziu a quasi nullidade. Sequito gostoso farão, a essas, as demais ex-provincias, transformadas em burgos-podres, numa federação monstruosa.

Ninguém se illuda, repito, com a presente bonança. Ha symptomas indicativos da silenciosa marcha da opinião livre, que menos-presariam só os dementes. Um dos mais elucidativos, ahí o tendes, na leva de broqueis iniciada pelo órgão, na imprensa, das proprias classes conservadoras de mais relinta côr: a folha para traz citada. Coube-lhe a honra, outrora, de denunciar a enorme fraude politica a subsistir impune entre nós. Isto é, o captiveiro das circumscripções equatoriaes de mentirosa, aviltante União civica; ignominia singular assignalada em topico famoso, para traz reproduzido. Designado o mal colectivo, que faz, por ultimo, como portavoz da inteira Nacionalidade? Aponta resoluta o remedio opportuno. Está a preferir-se a solução pelo absurdo, do grande problema caseiro, mostra-o assaz, em brilhante editorial, de 12 de dezembro. A que as circumstancias preceituam, para restabelecer o «equilibrio», fôra instituir «a autonomia politica de todos os ESTADOS». Cogita-se do inverso, no entanto: «a escravisação de todos os Estados, o aniquilamento de todo *poder politico*» dos mesmos !

Se pudesse vingar semelhante anomalia, então sim, recommençara cheia de riscos a luta separatista, a que a extremadura se votou por dez annos. E, se vivo, nella me alistaria cheio de fé, de estremecido amor, se o momento historico em curso admittisse hoje taes iniciativas, a homem de meu credo philosophico e de minha experiencia na labuta colectiva. Não o consente mais, porque a sociedade do seculo entrou

de cheio nas provas do millenium. Encerrou-se para sempre o cyclo das revoluções estrictamente politicas; desenganadoras e inoperantes. Abriu-se a era de terremoto bastante mais conspicuo, ou, com outras palavras menos tragicas, a da *instauratio magna*, que hemos loucamente preterido. Remodêlo completo (*ad instar* do que ideou Bacon, na orbita restrictamente espirital), que coordenará o mundo, de alto a baixo. Introduzirá, ella, a pouco e pouco, sem arruinativas soffreguidões, a melhora que reclamava hontem, Le-Play, o mais insuspeito dos pensadores. Catholico e monarchico, viu claramente vista a extrema virulencia da enfermidade que lavra aterradora, e expediu, previsto, luminoso, a sua lição, em uma vasta encyclopedia sobre o trabalho, com um remate inequivoco, inilludivel: ISTO NÃO PODE CONTINUAR, assentou categorico. Infere-se do seu e de ensinos ainda mais egregios, que nada lucraremos, com os recursos de obsoleta pharmacopéa. Seja com drogas do absolutismo ou com as da democracia de typo classico. *Impotente a que se enquadra tão só no ambito do Estado*. PRECISAMOS DA QUE SE INSTITUA NA PROPRIA ESTRUCTURA DA SOCIEDADE: *ampla, sincera democracia integral*.

Consumar-se-á por fim, desta sorte, o «Reino do homem», annunciado pelo sonhador de Nazareth. *Id est*, aquelle regimen em que não haja exclusões humilhantes ou iniquas. Aquelle em que a fortuna ou a força não possa tolher ou minguar a acção livre de todos nós; fraternizando uns e outros, no banquete comum. Não é licito considerar utopia (notarei ao concluir) o que verbo tal assentou com uma agudez de supremo grau. Se bem a ordenardes, haverá na meza dessa nunca vista eucharistia — sincera, não de mentira, apparatus, sacrilego ceremonial pagão — haverá nessa meza assentos de sobra, para o complexo das creaturas, ou sejam aquinhoadas ou sejam desherdadas. E se vos falta lucidez para penetrardes o arcano em que se absconde o salvamento de nossa especie, recorrei confiante ao que para isso manifesta aos ephesios, (IV, 23) a vasta, illuminadissima cabeça de S. Paulo: «*Renovamini autem spiritu mentis vestrae et induite novum hominem*». Vereda unica, aliaz, para o infallivel acêrto. Outra qualquer é de perigosa fantasia. Avançar, para subseguinte, quiçá immediato retrocedimento. Nem mais!

SINGELOS BRAZÕES CASEIROS

XI

Pregoa o sr. Docca, no 2.º de seus artigos, que «encareço e decanto minhas excavações de meio seculo». Nem exalto nem celebro. Registro um facto notorio, entre os que andam na lavra de nossas tra-

dições. E pois que me investe por ahí, retorquerei, mais detidamente, com o desassombro que me distingue.

Em minha Nota final do tomo 6.º da «Historia da grande Revolução» explico assaz as minhas presentes ou pristinas attitudes moraes, na faina literaria. Inutil repetir. Addito ao que explanei de alma aberta, que me desvanece a indefectivel perseverança de que restam entre nós, desvaliosas, quanto numerosas attestações. Num horto em pleno viço antanho, quasi viveiro agora de lesmas e cigarras, tem algum relevo por certo o lenhador hoje solitario, cujo braço moureja incessante em convisinha floresta, ou seja com o machado ou seja com a roçadeira. Na modesta biographia do que entendo mencionar, ha mostras inapagaveis de um temperamento inescravisavel. Ha, com essas, outras, demonstrativas de uma fibra de rija constituição: a que mantem os artesãos na faina, por ingrata que lhes saia: a que mantem os lutadores no certamen, haja o que houver. Na chronica sobredita, faisca, a la par, um traço que desvulgarisa. O que alguma significação tem, no seio de gente capaz de brilhaturas notaveis no emprehender, quanto logo propensa a desistir da tarefa estreitada, para atirar-se a nova, em uma eterna caça de borboletas. De mim direi que aos 14 annos, como já foi divulgado, encetei a minha busca e rebusca, para gravar nossos gloriosos annaes. Rematei-as ha 6. *Id est*, aos 64 de idade. Ou 5 decennios após haver-me iniciado nos sacros mysterios preteritos. Aquelle brio, esta perseverança nada valem? Pois de ambos traços viris me ensoberbeço! Disto, disto só, eu me entono, muito me orgulho: *c'est mon panache!* Morreu Cyrano de Bergerac a relembra o que ostentava. Conto que vislumbraei tambem desvanecido um outro, quando a Parca surja ameaçativa. Eu a receberei tal qual a defrontou elle. De pé, como esse moderno avatar do velho idealismo puritano e da firme devoção cavalleiresca. *«Je l'attendrai debout, et l'épée à la main»*, brada altisonante, em sua agonia heroica!

De algo mais eu muito me ufano, additarei, sem falso pudor; o unico hoje de vasta extracção, na comedia torpe em mil actos que a existencia burgueza desenrola, com mestria suprema, no tablado social. Eu me gabo de haver instituido, em selecto recanto do gabinete de trabalho, o mais absterse dos altares á VERDADE; a deusa que baniram de seus templos, os nossos paredros, ou comunguem na meza da politica ou na das letras: exceptuados, na lista nefanda, quão poucos, até hoje!... Com esses honrados padrões caseiros, outro que tambem me não pejo de realçar, pois que não representa um merito pessoal verdadeiramente. Constitue apenas um alvião para excavar ou desterroar, que nas officinas intellectuaes se acha a serviço de quem o deseje manejar. O que me serve pudera eu bem symbolisal-o numa Ariadne biforme: desatranvanca, tambem gula, num labyrintho em plena treva.

Não é a um genio benefico da mythologia que se entrega confiante o sr. Docca. Apoderou-se-lhe da alma um nefasto demonio, ini-

migo declarado de qualquer saber. Este funesto incubo torcionario, em vez de aperfeçoal-a, mutila a humana estatua ou a transfigura horrendamente. Suas victimas se anormalisam, se invertem, de modo que nellas, a visão, *exempli gratia*, é o contrario do que sóe produzir-se entre sêres não teratologicos. Uma paralyisia insolita as contorce. Giralhes o peito inteiramente para as costas e a cabeça por igual. Reversos neste modo, nada logram divisar, para a frente de si, distinguindo apenas o que lhes paira á retaguarda. — *«Perchè volle veder troppo davante, — Dirietro guarda, e fa ritroso calle»*. Dantescas vicissitudes! O que nellas espanta, no entanto, mais do que outra qualquer circumstancia, é o duplo effeito que occasionam. Motivo é de pena agoniante, aviltadora, no inferno, a descripta inversão; que gera acolá bastas lagrimas a fio, a escorrerem do mento aos gluteos, resa o poema sublime. Para o sr. Docca é causa, a mesma, de ufania, vangloria... Ostenta garboso a unilateralidade ou monstruosidade da sua atroz percepção!

Mas, convem aprofundar o relevantissimo conceito. Livrei-me da triste deformidade que o enfeia, apouca, deslustra, com a frequencia nas cathedras da boa philosophia. Mormente com a intimidade na de Bacon; o qual, na sua trilogia dos *idola*, tanto concorre para dissipar as nossas fontes internas do erro. Graças ás suas nobres, sabias lições, o entendimento pode operar com segurança perfeita, para que se desmonte o nosso recondito laboratorio de infalliveis deformações. O cerebro assim limpo recebe a sensação do exterior, com a fidelidade da chapa photographica e espelha nitido o mundo que nos circumda. Foi serviço magnifico, emanação longinqua de outro, de uma das mais bellas creações do genio hellenico: a allegoria da caverna, illuminadora da multipla actividade scientifica, das mais gradas elaborações do espirito. Mormente das que se tornam precisas para o digno registro das tradições.

Em verdade o é. Todo cultor das finas letras conhece ou saboreou essa maravilha da arte platonica. A abelha de celeste ouro e de zumbido musical suavissimo que encheu de harmoniosos ensinos a Grecia antiga, imagina a existencia de um antro subterreo, em que jazem homens presos desde a infancia, em correntes que lhes impermittem o movimento, da cabeça aos pés. Nada vêem senão o que lhes fica defronte, graças a circumstancia de que se vae falar. Da unica abertura da furna, até o fundo, estende-se um caminho sobre amplo terreno, de escarpa viva para a banda em que se acham immobilizados aquelles. Dilata-se-lhes por cima e ao longo das suas espadas; transitando, pelo mesmo, outros homens, livres estes, cujos perfis se reproduzem ou se espelham na parede da contraescarpa, como se fosse ella o *écran* de um theatro cinematographico. Tal succede, porque para além do trilho delineado, e deixando-o ao meio do recinto, crepita uma vasta fogueira. Suas tremulas chamas esclarecem o scenario silencioso. Illuminam sobretudo a referida parede reflectora; a unica sob os olhos dos miseros agrilhoados. Têm os ultimos patentissimo, deste modo, o desenho das creaturas semoven-

tes, por igual o de seus ademanos, como das cousas que conduzam ou que lhes estejam convisinhas.

Que não de concluir do espectáculo, o unico visto, os eternos captivos? Logica, naturalmente, inferem que as sombras têm realidade tangivel. Nas suas confabulações, indubitavel é que a taes apparencias não de elles designar com os nomes, dados por nós, aos seres verdadeiramente sensiveis. Evidentissimo é, em suma, que se alguém lhes suscitasse duvidas, nenhum, nenhum quereria acreditar em existencias differentes das para elles manifestas, nos motos de uma pura illusão. *Persistiria, a mesma, por muito ainda, até na hypothese de serem de golpe rotos os ferros e conduzidos os ergastulados á plena luz meridiana.* Por mais que lhes pregoassemos haverem divisado fantasmas, não realidades; mostrarse-iam propensos, tenazmente, a admittir que era mais verdadeiro o que antes contemplavam, do que o que por ultimo se lhes exhibe. Pouquito a pouquinho, e só assim, é que esse complexo de homens de visão deformada por longo sojorno em trevas perpetuas, apenas interrompidas, de quando em quando, pela já debuxada magica enganadora; pouquinho a pouquinho (estava a dizer) é que se habituariam a descriminar á guisa de um cerebro em condições normaes. *Id est*, somente depois de amplas observações, demoradas meditações, é que se avezariam a distinguir o que é positivamente, do que constituia mera affiguração, amenia, chimera, delirio, espectro, fingimento, hallucinação, vislumbre, simulacro.

Impossivel, num pallido escorço, dar idéa da sublime passagem. Na divina singeleza do estylo sobrehumano, *«les perles avec l'or confusément mêlées»*, decantara o magestoso Corneille; o mel perfumoso se casa á loura cêra em que o consumado artista esculptura a construcção demonstrativa.

Resume como pode o mui noviço aprendiz. O sr. Docca, psychologo consagrado e opifice genialissimo, quiçá logre traduzir melhor os finos arabescos, as cinzeladuras magistraes da dicção platonica, transfusa na escripta. Salienta-se o tenente-coronel, prima no miniaturisar a literatura alheia, para avultamento ou ornato da sua; haja vista, entre *outras coisas mas*, o que vimos com a «Ideologia farroupilha». Mestre na arte de aquinhoar-se com o que lhe não pertence, talvez obrasse uma resumpta mais luzida do que a minha. Basta, no entanto, me parece, a que aventuro, para o que tenho em escopo. E é ministrar-lhe uma nitida imagem das funestas deteriorações que lavra em nossa economia intellectiva e moral, o dominio do preconceito; incubo sob cujas garras persiste e de quem já constam para traz os negros maleficios.

Banidos ha muito da mentalidade os apontados coefficients de erro, pude enveredar, com desassombro, direito a veredas não pisadas por outrem. Graças a processo investigador do maximo rigor scientifico, pude alfim condensar nos 6 tomos de minha derradeira publicação, o maduro fruto de tantos labores. Affirma categorico um odiento diffama-

dor, *verbi gratia*, que «conhece a erudita e volumosa producção historica do dr. Alfredo Varela, longamente lida e longamente meditada». Assim é, na verdade? Como protrae, no entanto, o cumprimento de tacito compromisso, depois mórmente de solemne desafio meu? Como se demora a denuncia dos erros que se lhe depararam na «Historia da grande Revolução», como das divagações que porventura a tornem prolixa, tambem das outras imperfeições que a desembellezem? Provocado com estrondo a comparecer na lide, encolhe-se, muda de assumpto, quando ha muito se esgotou o prazo de honra, para a recolha do cartel, a saída a campo!

Não deu signaes de si. o manchego ou desmanchado, até a hora que flue. Não dirá cousa prestadia nas que ainda marque a ampulheta, no compassado transito da sua areia, porque ainda está para nascer quem enquadre a minha lisa, pura, immacula probidade literaria, nas fileiras de um maioral de contrabandos manifestos. Ousa contrapôr os seus caramilhos, aos themas que verso, depois de annos de estudo ou pesquisa. Mas, quando reclamo que exhiba provas de seu allegado, cerra o cartimpôlo. Foge do ensejo para confundir o adversario, com as já encarameladas confecções. Primeiro, encaramona-se com uns annuncios de amuo proximo, seguro meio de justificar a concebida retirada. A seguir, encurrala-se, encella-se, encova-se: totalmente exaurida a matriz da montanha bramosa, depois da molesta parturição de sua ninhada de ratinhos!

O ultimo, o serodio, (*terçor*, como sóem dizer na serra da Estrella, o *minguêla*, como o distinguem terras altas nossas), correu mundo no *Jornal do commercio* de data que não registrei no imprecioso recorte. Segundo escreve o critico, a respeito de uma «publicação do Archivo nacional», as notas que na mesma apparecem, da lavra de Aurelio Porto, «demonstram a ligação entre os principaes chefes farroupilhas pelos laços do parentesco; salientam a existencia de factores preponderantes no movimento, originarios de outras provincias. As duas ultimas circumstancias mencionadas são de grande importancia, porque explicam como foram facilmente dissiminadas pela Provincia as idéas democraticas e evidenciam que o movimento não era separatista». «*Quel diable de jargon entends-tu? Vois-tu bien du haut style*», exclamaria attonito Molière! Destrincemos a meada ou decifremos o enygma ou quebra-cabeças. Infere-se do que assenta na sua meia lingua, o consumado publicista, 1.º, que teve origem em consaguinidade frequentissima e na hospitalidade que exerciamos, o generalizado pendor á democracia. E, 2.º, que os liames de familia, como a presença entre nós de nativos de outras regiões do Brasil, transparentam assaz que o setembrismo não admittia qualquer velleidade segregativa. Rasões de papaasorda, nada mais! *In primo loco*, ninguem ignora que as estirpes se dividiram, profunda e comummente. Primos dos Gonçalves farrapos, eram os Barretos caramurús, para mencionar-se tão sómente a linhagem dos chefes de uma, de outra parcialidade em armas, a 20 de setembro.

Como aquelles, em discordia os Azambujas, Fontouras, Mellos, Jardins, Nunes, etc., etc. Em replica antecedente já salientei o nenhum peso do sangue, quando a febre da competencia nos exalta. Eu o destaquei, com o autorizado parecer de Anatole France. Quem não sabe, aliaz, que uma das tristes, mais impressionantes características da guerra civil é justamente a ruptura violenta dos vinculos elementares a que uma positiva inopia espirital attribue preponderante effeito opposto? Não se pode desmentir mais o caminho, se o articulista não sobreexcede a si mesmo nas enormidades, com o que pregoa na segunda metade de sua primeira proposição: o parentesco, alem de lhe dar a chave de nossos progressos democraticos de antanho, attesta por igual que os mesmos não tinham feito desagregativo do Imperio... Onde e quando a logica desentranhou loucuras taes, digam-me, com equidade, os leitores?!

Pois se anda fóra de estribos na sobredita proposição, melhor não cavalga na que subsegue. O douto personagem assevera, com uma perfeita seriedade, que «a existencia de factores preponderantes no movimento, originarios de outras provincias», «evidência que o «levante de 20 de setembro «não era separatista». Quanto fulge entre aspas, no topico precedente e no anterior, constitue, não ha negar, uma saborosa «rapadura». Por infelicidade nossa, rija demais. Não ha meio de ingurgital-a, sem infundir-lhe um pouco de agua para a reduzir a melaço, affim de obrar-se uma prévia filtragem. Realizada a emulsão e transfusão, fica-nos de uma parte o açúcar mascavo, da outra parte um liquido, com apparencia de geropiga enturvescida. Graças á discriminação effectuada, logramos penetrar no amago do que parece expressão de um tartamelo e é parto de grão saber. Dirieis que é abstruso, inepto, sesquipedal, o que é transcendente, synthetico, generalisador. Intellecção vasta, que aliaz podemos desdobrar em outra, mais ampla, mais comprehensiva. «A existencia de factores preponderantes, originarios de outras provincias» do Brasil, no movimento de 1835, «evidência» que elle «não era separatista»; como não o era tambem o levante do referido Brasil em 1822, porquanto figuravam no mesmo «factores preponderantes, originarios das provincias» ultramarinas do Reino-unido do Brasil, Portugal e Algarves. Tem apoio a primeira logica inferencia no que cita o sr. Docca: nada menos de sete nomes de pessoas gradas que não haviam tido o seu berço no Riogrande e que concorreram para a labuta civica de que resultou o lance republicano. De minha parte, corroborando o que aventa na segunda illação o sapiente autor, posso eu enumerar sete individuos, tambem de categoria, que havendo largado o umbigo para além dos mares, trabalharam aquem, para que triumphasse o moto imperial, adverso á velha metropole: Andréa, Francisco Felix, João de Deus, Abaeté, Manoel Jorge, Roque Sena, Vergueiro; sendo-me licito designar mais alguns centos de adherentes, inutil addir...

Conforme se observa, o destro cultor das patrias letras mata, com

uma cajadada, dous coelhos: reforma a historia da Republica riograndense e por igual a do Imperio brasiliense. «*Magno nebulone*», adivinho que exclama Cicero no Averno, todo elle abysmadissimo, com os descobrimentos do nosso Herodoto-mirim, como o qualifica um alto espirito da actualidade. Dir-se-ia, em verdade, a tarda, laboriosa ruminação cerebral de um sêr incompleto, rudimentar. Um feto, *verbi gratia*, a gravar o solemne relato do movito que encerrou a sua vida intra-uterina. Se o formidoloso Docca vivesse pelo anno 63 da éra romana, e puzesse em risco a cidade eterna, como está a cercar de ameaças a nossa *urbs* espiritual, Marco Tullio, que atacou a Lucio Sergio com as suas famosas *Catilinárias*; brindava-nos de certo com outra serie de orações também famosas, na orbita do riso e da galhofa: as *Doccárias* ou *Calinárias*, destinadas a conter os eversivos impetos de Emilio de Souza.

«*Di immortales! quam ego risum nostrum desidero!*» brada o insignissimo tribuno. Pode ter certeza de que lhe não vem tolheitas do olympo e que livre é de festejar, com boas gargalhadas, as travessuras do meu barbiteso contemporaneo. Eu lhe farei côro gostosamente, desde que seja por curto prazo. Estamos a rir ha muito e chegou o minuto de falar serio, qual também pensa o proprio Cicero: «*Sed jam satis jocati sumus*». Rematarei o discurso, pois, addindo-lhe apenas uma opportuna moralidade, *sans rancune*.

Quando a juventude, mui contente de sua frescura, anda assim tataranha ou tatibitate, é de comprehender-se que, toda inhenha ou peralta, desdenhe a velhice; comquanto exhiba esta o treino para a gymnastica de alto vôo e aquella torça uma gambia, esmurre o nariz, aos primeiros gyros no trapezio. Os cabellos brancos lamentam o desastre da presumpção, como desejam favorecer, com um par de muletas, a uma vera flôr de louçania ás avessas. Leia-me com um pouco de juízo o sr. Docca.

Estude com altura e não *terre à terre*, afim de que a visão possa abraçar os largos horizontes dentro nos quaes se desenrola o drama da historia. Fala com ares doutoraes na psychologia. Jogue fóra os manualetes que o embellezam e que correspondem a outra idade. Aquella em que disciplina usurpadora desse nome fazia as delicias de nossos avós, com outras duas «*sciencias*»: a rhetorica e a theodicéa. Estude, estude a valer, e com imaginação creadora, não repetidora, como sóem os inferteis. Mire-se neste espelho sempre: «*La morale de l'histoire, c'est que si le physicien a parfois besoin d'appeler la philosophie à son aide, la réciproque est également vraie. TOUTES LES SCIENCES SE TIENNENT et il n'est pas trop de nos efforts conjugués, pour arracher à la nature les secrets qu'elle garde jalousement*». O que firma este sabedor hodierno, cujo nome illustra meus artigos, presentira-o um do seculo 18.^o: Vauvenargues. Falam-me em motos autonomos, discorre: «*veja por toda a parte a subordinação e a dependencia*». Foi por isto que me animei a asseverar na obra criticada, e em outra, que toda a philosophia se pode condensar

nestas unicas tres palavras: TOUT SE TIENT. Com ellas tão só um espirito deductivo da magnitude, por exemplo, de A. Comte, obraria a architectura de todo um systema dos conhecimentos humanos, em o que os mesmos têm de mais interessante, para a marcha das comunhões. Também com esse unico aphorismo (posso addir) o historico sizudo tem meio seguro de jamais desacertar nas suas exegeses. Com um tal microphónio em seu poder, fica certo de que as vozes pristinas sejam longinquas, sejam tenuissimas, não escapam á audiçãõ: claro distingue até mesmo as já apagadas ou mortas. Distingue por illaçõs ou inducçõs com base nas que refinem, ainda, a travez do oceano dos tempos.

Ha quem figure que na cultura das sciencias (as veras, não as bastardas, a que me referi) o mais importante é o fixar com rigor na intelligencia, as noções que enquadram. Por certo isso é indispensavel. Mas, ainda mais vantajoso é, mais fecunda resulta a familiaridade com ellas, se com seu manejo logramos avultar o cabedal do saber, em espheras de superior categoria; quer dizer-se, de mais transcendente applicaçãõ na vida collectiva. Exemplifico, para me tornar mais comprehensivel a uma retentiva de petrea insensibilidade. Se nos valemõs da sciencia a que allude o provento director do observatorio astronomico de Bourget, —é-nos facilmo aquilatar, digamos, um facto de monta, por mais de um titulo. Aquilatamõ-lo, nós, mercê da analyse espectral, a que devemos progressos memorabilissimos. Phenomenalidade, essa, de noticia vulgar hoje, ninguem ignora o que succede, se aquecemos um corpo gazoso até a incandescencia. Projecta-se do mesmo, de repente, um grupo de listras que lhe são proprias e que outros corpos elasticos equivalentes não emittem. Nada de mais caracteristico, ou de mais especifico. E no entanto, altera-se o aspecto das sobreditas nastriolas, mercê de influencias exteriores ou reacçõs do ambiente: alteia-se a luz, degrada-se, apaga-se, conforme seja a pressãõ, a temperatura circumstantes ou convisinhas. O que se vos depara na orbita da physica, mais impressionante é ainda no da chimica. Neste campo, (rasoa um scientista de nome, já citado) os pesos atomicos dos corpos simples constavam de tabelas fixas com rigor, em compendios ou tratados.

Ruem de subito essas «velhas noções classicas». Averiguado é que «atomos de ferro ou de chumbo, de proveniencias diversas, não possuiam exactamente os mesmos pesos atomicos»: variavam, ainda que num grau minimo, em virtude de sentirem, sobre si, o peso de coefficients exteriores de modificaçãõ. Ora bem, se graças a reacçõs do meio simplesmente physico-chimico, taes mudanças occorrem na existencia de sêres elementares, como descomprender as vastas alteraçõs que se hão de produzir na mesma hypothese, dentro em nossa esphera collectiva, onde, á pressãõ de forças daquella dupla natureza, se juntam as da ordem astronomica, biologica, social, ethica?

Mysterio indesvendado ainda é isto para a granitica ou destemperada cachimonia do sr. Docca. Se não a afina com o diapasão da boa

sciencia, como ha de elle perceber, em toda a sua plenitude, a transcendentalissima phenomenallidade que gerou no sul, *verbi gratia*, o mais justificado separatismo? Depois de alguns decennios de meditações, de pesquisas, tentei systematisar o fructo de ambas. O que o famigerado improvisador inclue em 36 pagelas de sua escanifradissima «Idealogia farroupilha», eu faço o estudo integral, de que modo e com que magnitude? Vou descobrir as mais remotas vertentes do rio da historia, desde o seculo 18, em tomo in-4.º de 510 paginas e em mais 390 de um 2.º tomo. Volto a aprofundar o assumpto, em 65 + 34 do 3.º tomo. Resumo no 5.º livro, referente ao *Idealismo farrapo* (21 paginas), quanto poude apurar uma investigação quinquagenaria. E como se não bastasse tamanha faina, retorna-se ao thema ainda nesse tomo. Em 36 paginas fazem-se os ultimos retoques no painel grandioso e glorioso, que um inepto encaixilha com a pobreza franciscana de que já se vos deu noticia! Podia o historiador consciencioso largar de todo a penna trabalhadora, no que a isto concerne, eu creio. Pois bem, depoz junto á tela amplissima, no museu de sacras tradições, algo mais. Depoz, ahi, largas notas explicativas; guia segura, para indoutos e doutos, por igual.

Enfeixadas as mesmas ao fim do tomo 6.º. Limito-me a citar duas series de paginas, a começarem com os numeros 360 e 368. *Grosso modo*, 1.186, para o deslinde minucioso do que rematada ignorancia, leviandade infantil suppoz facil de abraçar em exiguissima oleographia de meia pataca! E note-se, que não presumo haver esgotado o assumpto. Conforme já salientei, o sr. Docca cingiu-se ao subalterno papel de *nomenclator* á porta do alcaçar da historia, em cujo adyto me apresentei com immenso archivo de peças originaes, com outro maior de cópias. Havia feito o que pudera, sem haver laborado quanto fôra de appetecer-se, no entanto; porque numa cousa a messe havia sido a de má estação. Pobres as minhas collecções, no que concerne á satyra e á loa, na poesia dos bardos gaúchos, ao tanger da viola. Faltou-me esse elemento, para ainda mais apurar as fortes pulsações da consciencia popular. Tudo o que sobrevivia na memoria dos homens recolheu-o o illustre Apollinario Portoalegre, no seu «Cancioneiro da Revolução», mas, continúa inedito, sob a guarda de um filho do procer; Alvaro de prenome e reliquia viva de uma grande familia intellectual nossa. É de crer que o Governo do Estado, que tanto se assignala por suas mostras de carinho e reverencia por nossas tradições, faça estampar tambem o que constitue um cimelio precioso. Evitará desta sorte que se transvie, como aconteceu (dizem) a varias obras do eximio republico, saudoso educador, publicista e linguista emerito. Sobre termos, com esta nova oblação nos altares civicos, bastante mais completas as festas do imminente jubileu continentino; os cultores da historia obtem valiosa ajuda, para aprofundar ou alindar suas composições. Lograrão assim outros elementos para que se fixe, mais nitidamente ainda, o idealismo farroupilha, que um rhapsodo bisonho ou sem tino affirma ser o verdadeiro,

numa exhibição grotesca ou falhuta. Pregoa ousado nigromante haver construido um espelho em que se reflectem fidelissimos os impulsos intellectivos ou moraes dos homeridas da Pampa, no decurso de sua Iliada portentosa, e que a mesma se nos entremostra nelle...

Atrevimento de sobreespantar!! Sacrilegio que nausea, escandalisa, revólta!!

EL DONOSO Y GRANDE ESCRUTINIO

XII

Varrida assaz a minha testada. Feita simultaneamente a precisa caridade ao sr. Docca, para a sua melhora espirital. Posso agora ter animo, para labuta mais ardua. Vou atacar a fortaleza intellectiva do maior guerreiro do seculo. As formigas, como é de vulgar conhecimento, erguem uns phalansterios, com meio metro de altura, de ordinario inconsistentes. Neellas ha artesãos mais habeis. Constróem-nos de massa dura; typo de morada a que damos uma denominação de lingua indigena. Estes ultimos, no sul de São-Paulo, norte do Paraná, erigem majestosos edificios, de até dous metros. Como tudo vaidade, segundo o *Ecclesiastes*, imagine-se com que vangloria não falam entre si, de semelhantes arranha-céus! Com o architecto missionheiro acontece o mesmo. Olha embevecido para os livros de sua costura, e tem aquelles *tacuru's*, por nada menos que torres babelicas, pyramides cyclopeas! *Quem nunca provou mel, quando o come se enlambusa*, resa o adagio. Mas, que travo se insinuará na linda boquinha do illustre manchego, com «*el donoso y grande escrutinio que el cura y el barbero van a hacer en la libreria de nuestro ingenioso hidalgo*»... Depois do auto-de-fé, ha de saber-se o que fica. Remanescentes nada mais ricos do que havia nas alforjas de Sancho Pança, quando o Cavalleiro da Triste-Figura lhe pediu algo, para o estomago, a dar horas. «*Pan y cebolla*», responde obsequioso aquelle. Pois heis de observar que desalbardado o asno da ordenança do tenente-coronel, abertos os *pequeños*, afim de alliviar-se-lhe o recheio, nem ha de ter melhor perfume, nem melhor sabor, o que nelle se logre salvar, num imparcial exame; á guiza do que emprehenderam, em casa do Quixote, os dous seus *coparroquianos*.

«*Y el primero que maese Nicolás le dió en las manos fué*» — O BRASIL NO PRATA, 1815-1828. Vasto, complexo, o thema, que tambem é, em parte, *aprofundado*, em tres obras mais do famoso autor. Não se assustem, no entanto, os leitores, ante a faina de versar tantas paginas de transcendental sciencia historica. Teve ensejo de perceber um hospede de Pedro Moacyr, que, entrando em casa á noutinha, a sobraçar um pesado tomo, o rutilimo orador, na manhã immediata, discorria sôbre

elle, como se o conhecesse havia mezes. A rir-se, explicou-lhe, uma feita, o segredo inteiro do que tanto o intrigava. «Ha livros e livros. Do maior numero basta-me ler o começo, o fim, depois de examinado o indice: tenho meio assim de julgar a sua parte central, ou quasi tudo, sem maior perda de tempo». Iguaesinhos aos ultimos, os do fecundo missioneiro. Passa-se-lhes os olhos pelo introito e o epilogo, sem haver necessidade de avaliar o miolo. E' sempre o mesmo. Cansativa batologia *chauvine* e xenophoba deblateração. Nossas, todas as virtudes nacionaes. Monopolisamos as vantagens do acerto. Preside a sabedoria, a honra, a destreza, a perfeição, aos actos de nossos homens, — estadistas e generaes de *primo cartel*, em seu imponente complexo benemerito. Se por vezes, mui raro, o escriptor menciona sem menoscabo a extranhos, sempre o faz com sovinice ou com um evidente calculo. Na 1.^a hypothese, é porque o elogiado acaso fornece um reforçozinho aos furibundos rasoamentos do intolerante nacionalista. Na 2.^a, porque esta é a tactica de alguns aleivosos marralheiros: elevam com elegante fidalguia, para deprimir, em seguida, com apparente justiça.

A que faz Docca, á gente peregrina, mórmente aos confinaes, essa é tambem sempre a mesma: com elles o erro, a intemperança, a velhacaria, a crueldade. Em suma, para o fabuloso juiz, os portenhos ou os patrias eram verdadeiras emanções do inferno. Ou, antes, irmandades e exercitos daquelles rebeldes contra o céu joanino, que outro Milton decantaria quiçá em novo poema. Exercitos e irmandades tambem castigados, quaes os do levante biblico: «*overwhelmed with floods and whirlwinds of tempestuous fire*». O gigantesco esforço das massas uruguayas e argentinas, para se libertarem de uma secular oppressão, obra santa impedida com as armas, obstada muito mais ainda com as intrigas; parece-lhe «*vain attempt*». Uma impia guerra debaixo do firmamento ou uma refrega do humano orgulho: «*impious war in heaven and battel proud*».

Milagre surgirem do accordo as nações. Os diplomas de sua maioridade assellam-se, não com o vermelho do lacre, sim com a rubra côr do sangue. No conceito de Docca, oracular sempre, devia presidir ao grande evento de 1810, o seraphico D. João, a sonhar, embalado por Linhares, o sonho de um «novo Imperio», nos dous colossaes talhões sul-americanos. Ou, melhor, ainda, «*Magnus ab integro saeculorum nascitur ordo*», exclamara o illustre Canning, ao contemplar o fecundo abalo ultramarino. Pois que a genesis, para ser do gosto do nosso graduado philisteu, coubesse, não ás forças vivas da Pampa, sim ás que entranhava Carlota Joaquina. Gynecologo do faustoso parto, o estribeiro-mór e semi-soberano. Limpo havia de sair o diademado infante! A baixa competencia do marido e da mulher, de par com a encaridosa resistencia da côrte hespanhola, trouxera, como consequencia, prevista por Hyppolito da Costa, as dissensões. Do pretexto destas se valeram as duas corôas,

uma para justificar a ferocia da sua opposição, outra para encobrir a maleza de sua negra cubica.

Em «Duas grandes intrigas» desvendo, com documentos ineditos, numerosissimos, o que foi a paixão e morte de um santo empenho redemptor: «mysterios» que não desconhece o maravilhoso Docca, beato principe de nossas letras. Mas, urge concluir estas replicas. Atenho-me ás proposições fundamentaes, de sua indicada publicação.

Affirma, 1.º, que «a conquista da Cisplatina foi feita a pedido, com auxilio e pela submissão dos que ahi tinham dominio». (12) Admittamos a ethica internacional do retrogrado missioneiro, que julga bastante, para mudança tal na existencia de um povo, a unica vontade de seus traidores mandatarios.

Admittamos? É possivel, depois do que vulgarizou minha obra? Lenda a partida da familia real tão somente por medo a Bonaparte. Valeu-se da oportunidade. Mas, a transferencia deliberada antes, de harmonia com Inglaterra. Vinha D. João fundar o que annunciou em seu manifesto, que ninguem estuda quanto preciso. Reunidos os dous patrimonios territoriaes de além oceano, o gabinete de Londres ampliava a suzerania já fruida á sombra da toleima, pusilanimidade bragançoa; alcançando o que mais ambicionava: o monopolio mercantil, já tentado por habil iniciativa de Cromwell, e que lhe escapara em tentamen ulterior. As invasões de 11 e 16 havia muito em preparo. Sabido por demais qual o motor da «guerra de dom Diogo»; como tambem notorio por que se desferrou, em ancias internas de espavorir, a ultima. De tudo sciente, o marralheiro Docca. Sonegar, sonegar, porem, é nelle pratica de excellentes, honrados estylos.

Affirma, 2.º, que justificam assaz a nossa criminosa aventura, as «turbulencias de Artigas», «barbarismo dos caudilhos e caudilhetes». O inimigo dos metecos, doca em verdade, só tem olho para descobrir-lhes as maculas. As que porventura desluzem a Attica joanina passam-lhe totalmente despercebidas. Em inquerito que lhe enderecei, requeri me informasse o que pensava a respeito de Julio de Castilhos, como homem-publico e privado. Solicitei-lhe o parecer, com que objectivo? Para que comprehendesse, alfim, uma perspicacia que se alapou não sei onde, quanto é mistér, na historia, recorrer ao beneficio de inventario, sempre que se trate de juizos coevos. Trasladou-se uma parte das diatribes de Elmano, á frente da *Reforma*. Alargarei a documentação, para que se note bem, o que se divulgava daquelle, de altas pessoas do partido republicano. Menção da mais justificada oportunidade! Lêde, *verbi gratia*, o editorial de 16-IV-91: «Continuam as *maroteiras* aconselhadas pelo indecente governo que nos rege a ser executadas pelo Riogrande afóra. Enquanto as *maiores immoralidades* vão sendo praticadas pelos espoletas dos Julios e Flores, a FEDERAÇÃO solta a *matilha dos cães* que encontram guarida em suas columnas, contra aquelles que tomaram a si a resistencia aos desmandos da *cáfila que explora* as posições officiaes.

—Sabem que só a fraude os salvará, e por isso a fraude é ensaiada para o grande dia da eleição, *com sacrificio da moralidade, do brio, da honra e da vergonha*. Não se recua mais diante de *infamia alguma*, uma vez que é preciso assegurar o usufruto de um governo assaltado *como os ladrões de esquina* assaltam o transeunte. E' o espectáculo doloroso de um povo aviltado por um *jugo infamante* o que temos diante dos olhos. Que importa o total aniquilamento do Riogrande, comtanto que nelle permaneçam o Julio, o Flores e todo o *bando de corvos* que esvoaçam sobre esta triste terra moribunda, esperando o momento em que possa sobre ella, *feita carniça*, saciar os seus *apetites venaes*!—*Honra, dignidade, pudor, vergonha são vocabulos vãos*. A calumnia escorre na *baba suja* com que elles tentam deprimir os intentos da opposição; mas é tudo baldado. Superior a elles, nós proseguiremos na luta, empenhando tudo, dispostos a não recuar diante de nenhum sacrificio... porque o futuro não será dos *especuladores* do presente, que hão de encontrar o dia em que a justiça será energica e violenta bastante para varrel-os da administração, *que elles infamam*».

Transferida a predita administração ao gremio adverso, eis como se pronuncia ainda, a 8-II-92, o seu porta-voz, no artigo *Os cynicos*: «Affrontando os justos sentimentos de uma sociedade ameaçada pelo seu bando, o sr. Castilhos depois da tentativa abortada de uma revolução para restaurar o seu subsidio e empoleirar os amigos que ahi andam trocando as pernas, *vem a publico com uma desfaçatez, um cynismo que pedem chicote*. Vem a publico e assevera do alto do seu descaramento que» etc. etc. «E' o cumulo do arrojo, o *ultimo grau do cynismo* essa grotesca exhibição do *misero aventureiro* que dirige o bando multicolor a que chama seu partido onde entram em combinação elementos de toda a especie, commungando juntos os Orlandos, os Carvalhos, os Germano Wagner e o mais, *todos marcados com uma tara*». «Cumpre que» o governo-provisorio «antes de tudo volte os seus olhos para a magistratura, *despedindo os juizes venaes, alugados ao castilhismo, capazes de todas as torpezas*, sem sentimentos, sem escrupulos, sem brio, onde até se encontra um *succubo*, como Orlando, um *hypocrita* como Carlos Flores, *que vendeu a justiça*, na questão Rios, de Pelotas». Orlando é o conhecido annotador do Codigo commercial, ministro do Superior Tribunal de Portoalegre e presidente da Assembléa constituinte gaúcha. Flores, braço direito de seu illustre pae na dissidencia liberal, collega daquelle, na magistratura e na sobredita representação.

Mencionarei agora um artigo de 9-II-32: «Nada mais restará do agrupamento do Sr. Castilhos». «A debandada começa» nos «que acreditavam» «no falso prestigio desse *homem sem brio nem honra*». «Com elle desaparece» «uma *federação de barrigas*, composta desde João Pinto da Fonseca Guimarães, que disputava aos criados do Conde d'Eu a honra de lavar os vasos da noute dos principes, até o ex-galé Germano Wagner». Espesinhado neste modo João Pinto, digno representante da

nomeada Assembléa, personalidade do maximo destaque na sociedade local, e, mormente, alma bonissima, *urbi et orbi* venerada e de saudosa memoria; espinhado assim, a ninguem mais se respeita, no circulo de seus amigos. «Desapparece a *sordida canalha* agrupada em torno de um *ambicioso sem talento nem illustração*, um simples *espertalhão que andou pregando doutrinas boas mas praticando o mal*, *arrebanhando as fezes dos velhos partidos*, os *individuos corridos por aquelles, como os Orlando e Flores*, as *mais eloquentes corporificações do canalhismo*. O *primeiro*, a *impudencia em carne e osso*, o *cynismo sem roupagens*, *podre moral e physicamente*, um *cancro social*, um *viciado*, um *inutilizado como homem*, *entregue ás mais baixas e vis abjecções do vicio*; o *outro*, um *tartufo*, um *hypocrita*, um *venal*, *uma dessas criaturas em quem se não pega nem mesmo com tenazes*». Em 4-X-90, esta *Ultima palavra*: «*Estercando diariamente a sua folha*, o Sr. Castilhos», com outros, e «*sob a responsabilidade de seu nome odiado*» «*tem dirigido*», «*por mais de uma vez*, os *mais crueis apodos aos redactores da REFORMA*, envolvendo os *insultos baixos e miseraveis*», *na sanie que escorre-lhes das consciencias apodrecidas*. — Dentro de suas *almas de todo*, *naquelle monturo fermentam* os ruins sentimentos, que despertam o asco e a repugnancia, *não ha nada mais que seja limpo*, *que não fôsse atacado pela syphilis moral*, que degrada. — E *nos esgares epylepticos* de suas *convulsões de monturo*, *dejectam as fezes que empestam o papelucho onde assenta a corja resumida*, *tres gatos pingados*». Segue-se o terribilimo trecho já em traslado, o que classifica a uma figura do porte de Julio, de «*uma pipinha de podridão*, *uma bexiguinha de pús*». Eis o fecho de ouro de tantas demasias: «*Aos patifes*, *aos bigorrilhas da FEDERAÇÃO* temos a responder. Vós, *cães: especuladores*, *patoteiros que engrossaveis o olho para a pepineira Fanor*, vós *que sois useiros*, e *vezeiros em traficancias* e *que já soubestes fazer uma ligeireza com os accionistas*» *dessa empresa*, «*vós é que sois ladrões*», *gente de «responsabilidade, igual á das marafonas*», etc. etc.!!

Quem ha por ahi que desconheça, no mundo letrado, aquella reflexão de Victor Hugo, referente aos partidos? «*De temps en temps*, diz-nos, *les partis remettent des semelles nouvelles à leurs vieilles injures*». Larga a materia a glosar. Sufficiente a que se transcreveu. Mui adrede, porque, se com a sciencia do passado logramos desvendar melhor o presente, com o conhecimento deste não raro chegamos a interpretar segredos, por outro modo impenetraveis, daquelle. O caso vertente por demais comprova a these supramencionada. Se hontem ainda, em face de uma sociedade que conhecia um a um os seus homens de nota, assistiu, a nossa, a descomedimentos, ou a sacrilegios taes; que peso hemos de dar, na historia, ás mutuas accusações dos que ainda mais enfurecidos se batiam na arena sul-americana, transformada, principalmente de 1812 a 1820, num vero pandemonium? O criticoide infausto não tem na minima conta os naturaes factores de humana deformação. Nunca jamais applica os coefficients de rebate, sem os quaes não pode haver

juízo seguro, pontifica o egregio Laiffite. Ao revez, sonega dos autos em pretório quanto possa favorecer a Artigas. Sonega até as legitimissimas inferencias insertas em «Duas grandes intrigas»! (I, 466 a 472) Sonega muito de industria e com a mais evidente má fé, um depoimento insuspeito, o de Portelli sobre o estupendo lidador uruguayo (I. 475)...

Consignarei em seguida cousas espantosas, que o meu contradictor subtrae de exame, para que tenham ditoso curso apatriotadas mentirolas. Antes de o fazer, valho-me de sua petulante réplica a Humberto de Campos, o autor eximio das «Notas de um Diarista». Mencionou o luzido academico, a vergonhosa expilação a que nos entregamos na campanha uruguaya, contra os partidarios de Artigas e tambem contra a fazenda dos mesmos e de seus demais conterraneos. Está isto perfeitamente comprovado em «Duas grandes intrigas», I, 490, depois de larga representação em que uma alta patente de nosso quadro militar, o tenente-general Sebastião Pinto de Araujo Correia, expõe as maldades e malversações da administração luso-brasileira endeusada pelo sr. Docca. Impavido contesta o ultimo o que escreveu o primeiro ácerca do «roubo do gado» na Banda oriental. Em nome da «Verdade historica», affirma na «Revista do Instituto Historico» de Portoalegre, (anno XII, 1.º trim., 84) que «as accusações» referentes ao assumpto «não se fundam em elementos positivos. Até hoje ellas têm como unico apoio a palavra apaixonada dos que as proferem».

Não appareceram até hoje «elementos positivos» de bom informe? Como o declara o autor da tréplica inserta no *Jornal do commercio* de 12-XI-33? «Conhece a erudita e volumosa producção historica do dr. Alfredo Varela», exara o sr. Docca. «Longamente lida e largamente meditada», addita. Se familiarizado inteiramente com ella, não pode formular de boa fé a predita allegação, porquanto consigno em «Duas grandes intrigas», pag. cit., como antes em «Revoluções cisplatinas», o que farte para esteiar o justo libelo supramencionado. Uma e outra obra alludem ás providencias obstativas de matança de vaccas. Medida opportunissima, em face do atroz, negro despojo obrado no patrimonio rural da Cisplatina; escandalo ou iniquidade vulgar desde muito, alias, e verberado por Böhm, como por Betamio. «Não se pode ouvir sem indignação a tirada furtiva de animaes que se faz diariamente para os campos da Provincia» do Riogrande, brada-se em peça official, que deixa bem patente a convivencia das mais altas autoridades raianas. «Os usurpadores», (addiu) traficam, sem embaraço das mesmas, e «os compradores», que os aguardam na fronteira, comparecem ali «premunidos de passaportes e licenças, para se fazerem as introducções». Occorrem ellas, «sem o minimo obstaculo», dando-se «partidas», ao revez, «para auxilio das correrias de gados. Isto de iórma que os pontos de transito da linha se hão convertido em feiras e mercados publicos, para as permutas e vendas, *de tudo o que se rouba impunemente*, aos fazendeiros pacificos da Provincia» conquistada.

Saint-Hilaire, pessoa totalmente insuspeita, ministra-nos uma noticia que dissipa qualquer duvida «Os portuguezes desde o inicio da guerra» de 1816 «arrebatarem aos hespanhoes» qualificados de rebeldes, um «numero prodigioso de rezes». «A um milhão» subia, no conceito do recebedor dos dizimos, a parte de el-rei, no vasto latrocinio, e «foi preciso prohibir as xarqueadas nos arredores de Montevideu, para que o Paiz não fosse reduzido á mingua»! («Voyage dans la Province de Riogrande», 82, 89). Que sou eu capaz de sonegar, disse numa estúpida calumnia, o fabuloso Docca, e vistes como se entrega a esse innocente peccadilho, numa pharisaica incontinencia de enrubecer a um frade de pedra. «*Dil faciant laudis summa ista tuae*», additara ironisando Ovidio!

Não basta o traslado feito, para deixar transparentissima a falta de lisura do pretenso chronista? Pois adiante heis de ler outro ainda mais de impressionar. Culmina a sua inescrupulosidade, a sua justiça zarolha, no aquilatamento da moral que observam os belligerantes: guerra barbara classifica a dos colaboradores do «Protector dos povos livres»; guerra santa é para si, a dos coadjutores do nefando Lecor. Esmera-se no realce, em debuxos parcialissimos, dos malsinados erros daquelles; mas, sempre vesgo no apreço, occulta, sonega os erros mil vezes menos perdoaveis, dos occupadores da Banda oriental e occidental. Da obra supra consta o que fazia, ali, alhures, a autoridade bragança, — «consternador sudario» que o missioneiro mui escrupulosamente recata!

Eu vou citar alguns depoimentos insophismaveis, porque historia, para mim, nada é do que exalta o sr. Docca. «*Não se pode, sem quebra de dignidade, renunciar o passado ou parte delle*»: «*estamos vinculados a nossos maiores por uma continuidade sagrada e indestructivel*». (6) Este o padrão do tribunal a que se entende sujeitar os nossos confinaes! Esta a pauta de observancia, nos arestos do mesmo! No que institui, *veritas super omnia*, tem sua pena os deslizes nossos, como os alheios. Não se acata a liame algum, seja qual fôr, em face dos imperativos da equidade, da honra, que mandam evitar codelinquencias aviltantes, seja com os do mesmo sangue, seja com os de sangue diverso. Inconsiderado tenente-coronel! Imaginas illustrar a farda, com a tua perjura, semi-barbara theoria, não é verdade? «*C'est pousser bien avant la charité chretienne*»! Pois vê como preserva o brilho de seus galões, outro militar, de consciencia menos acomodaticia ou mais escrupulosa.

Relata o padre Gay que o marquez do Alegrete «ordenou» a Chagas Santos, «passasse o rio Uruguay, destruísse todos os povos das Missões occidentaes, e trouxesse a sua população para repartir pelas Missões brasileiras. Nada havia de ficar, nem habitações, nem templos, nem capellas, nem estancias, emfim nada do que pudesse servir um dia para nucleo de uma povoação». O brigadeiro, «como fiel e consciencioso executor destas medidas destruidoras e exterminadoras», atravessou a

raia e reduziu a cinzas Japejú, «saqueou e queimou Sto. Tomé», fazendo o mesmo em San-José, Apostolos, Martyres, San-Carlos, Concepcion, Sta. Maria. De total aniquilamento só escapou San-Javier!

Desde a entrada em Loreto. consumiu-se tudo, «a ferro e fogo», com sinistros esmaltes de infame atrocidade: o «roubo» e «o sacrilegio», «actos de horror» em que «o estupro no seu auge» não se considera o peor, visto que um Herodes se chegou a gabar das crianças que «estrangulava». «Hostilizada e arrasada toda a campanha adjacente aos mesmos povos, por espaço de cincoenta leguas, os autores do torpe vandalismo trouxeram consigo doze e meio quintaes de prata alheia, «muitos e ricos ornamentos» de igreja, «muitos e bons sinos, 3.000 cavallos, igual numero de eguas e 1.130\$00 rs.» em dinheiro de contado. Inimigos mortos 3.190, prisioneiros apenas 360, nessa verdadeira «guerra de exterminio»!

«*Dans l'amour du prochain sa vertu se consomme*». Leia com vergonha agora o sr. Docca o que é que endeusa, fazendo crer entre estrangeiros sabedores, que a sua féra doutrina é a de todo o exercito brasileiro. Não é, por honra delle! O que sua petrea alma decanta ou justifica, eis como o verbera Manoel Joaquim de Almeida Coelho, mais cioso dos distinctivos militares que com garbo trazia: «E' preciso recorrermos á historia dos povos e dos tempos mais remotos, para encontrarmos exemplos de uma ordem semelhante, cujos effeitos e resultados foram barbaros, deshumanos, impoliticos e até anti-christãos». «Invadir um territorio estrangeiro, devastar, saquear as povoações inermes, arrasar, reduzir a cinzas os templos e as habitações, forçar os seus habitantes a testemunharem actos de horror e acabamento e transferirem-se para outros paizes, é só proprio de nações barbaras». (*Op. cit.*, I, 478, 710).

Clamoroso brada o patrioteiro declamador, ao referir-se aos descaminhos, veros e fabulosos, dos independentes ibero-americanos. Pois cite uma pagina que se equipare ás que acabo de transcrever; notaveis pela fria maldade tamerlanica, gengiskhanica furia destruidora! E ousa a consciencia gelida, tambem elastica, cheia de ouriços, deste pretenso juiz; ousa escrever no «prologo» da sentença, a monstruosidade que ides lêr: Ha «lamentavel falta de espirito historico», «criterio deficiente ou illogico», ha «falsamento da verdade», nos censores de nosso «passado» joanino, a segunda idade de ouro. Nas andanças braganças de 1811 e 1816, se houve erros, «não tem», elles, «o estyigma indelevel da infamia, nem o cunho de um peccado mortal, eterno». (3, 4 e 7) Maior algum anda a circumgirar envergonhado, nas galerias do inferno?!

Mas, para que estou a discorrer ainda sobre este aborto de uma «encaiporada» matriz intellectiva? O «investigador de pechisbeque», como já o denominei, com uma feliz expressão do illustre Agostinho de Campos; ousa inculcar o «Brasil no Prata», como obra de polpa.

Shakespeare, numa de suas antividencias geniaes, parece tel-a conhecido. Ninguem melhor a definiu: — «*A huge translation of hipocresy — vilely compiled. profound simplicity*».

Deixemos o móvito nas estantes de Minos, para que instaure processo ao autor. Deste preciso falar ainda, com a precisa equidade sempre, e agora com a risonha fluencia de Ariosto: — «*Dlrò d'Orlando in un medesimo tratto*», — *Cosa non detta mai in prosa, nè in rima*. Doca, ou torto, apateta-se ou tresvaira, nas suas composições. Foi-se-lhe o tino ou perdeu a compostura. Não ha fugir da expressa alternativa! Só a effeito de rematada loucura ou de totalissimo desgoverno de si mesmo, é licito claudicar tanto. Vamos, demente ou tolinho, não andes mais a sós em trevas, na espessura das quaes é mistér que nos valham, não dous, quatro olhos. Entrega-te a bom guia, para que saias airoosamente do antro de patranhas ou iniquidades em que até hoje te comprazes. Na sua divina paraphrase da «Imitação de Christo», o magestoso Corneille adverte «*qu'on va d'un pas plus ferme à suivre qu'à conduire*». Aqui te ministro caridoso uma dextra capaz de soccorrer-te, no dedalo tenebroso de teus infinitos desatinos. Que Cicero te ampare, com este passo «Do orador» (II, 15): *Qui nescit primam esse historiae legem, ne quid falsi dicere audeat? deinde ne quid veri non audeat? ne qua suspicio gratias sit in scribendo, ne qua simulatis?* Querem significar-nos as palavras oraculares do magnificadissimo letrado, que a 1.^a lei na escriptura das tradições é nunca fixar a mentira. A 2.^a, jamais occultar a verdade. A 3.^a, fugir sempre de que haja um atomo de suspeitar-se, no que traçamos. A 4.^a, banir, por igual, com austeridade, o que, de perto ou de longe, tenha visos de simulação.

Manda estricta justiça, cumpre addir, que eu reconheça haver não menos illustre personagem da estirpe romana ou romanescas dos nossos *Emilios*, proclamado, tambem, que «o falseamento», na disciplina supra, «é uma falta grave e feia». (Op. cit., 4). Bem prega frei Thomaz! Conhecia o illustre Guerrazzi a batalhadora congregação dominicana, por igual conhecia a congregação ultrajesuitica dos modernos e antigos doccianos. Patente o deixa num seu conceito, agora mui de citar-se: «*Tutti gli storici si professano sviscerati della verità; farsi scorticare per lei sarebbe a costoro come andare a nozze, ma nessuno la dice*». Consta a fina ironia de um livro cujo titulo agora é tambem muito de recordarmos: «*L'asino*», cap. 15. Trarei a memoria outros, do valente, nobre escriptor; ainda figura desse constellado *Risorgimento*, que Dom Emilio precisa tambem estudar.

Logrará assim definir com rigor, a alma de tres da grande quadra italica, salientes em outra que muito illustra os brasilijs annaes: Zambecari, Garibaldi, Rossetti, espelhos de fidalguia; trindade augusta desenhada pelo austero Almeida, numa phrase lapidar. («*Historia da grande Revolução*», V, 294). Em homenagem aos manes dos tres, muito principalmente do primeiro, que aquelle retrogado ha mezes profanou;

indicar-lhe-ei algumas letras mais do publicista memorado, para que a mente se lhe desenvenene, para que se lhe mundifique a consciencia. Em vez de bolos no escolar madraço ou rebelde ao ensino, usarei para com elle, mais uma vez, da misericordia preconizada pelas sacras Escripturas, notadamente em Matheus e Oséas. *«Misericordiam volo, et non sacrificium»*. Exterioridades ou ritos pouco importam, affirma-se, com solemne voz eternamente desouvida. Com um accrescimo, que endereço ao sobredito peccador, mui relapso: «Não condemnes nunca jamais os innocentes».

«AQUI VOS DIGO O QUE É MAIOR DO QUE OS TEMPLOS», esclarece o evangelista, antes de emitir a sabia doutrina que resenhei. E á porta do que encerra os altares da historia, distribuo meu obulo, á ignorancia presumida. Chamei-lhe a attenção para o que exara Guerrazzi, soberbo athleta espirital da moderna italianidade. Completo o obsequio, com a menção de suas paginas menores em que sobresaem duas maravilhas. 1.º, *«Il buco nel muro»*, de util conhecimento para os improvisadores, os que entendem progredir, sem um demorado esforço invariavel. 2.º, *«La serpiccina»*, joia singular nos mais exquisitos fabularios. Destina-se a corrigir a ingratidão, o premio vil que impio detractor, já castigado, reservou para o egregio conde bolonhez, nosso hospede, nosso magnifico servidor, heroe de ambos os mundos, como Garibaldi, — quem, segundo me consta, o intolerante, alcachofrado missioneiro tambem riscou da lista dos que devemos glorificar, em 1935. Massimo d'Azeglio, o luzido compatriota do primeiro e do segundo benemerito. sentenciava com fundamento o que representa na sua ethica aquelle deplorando, aviltante sentimento: *«Una delle più ignobile depravazioni dell'anima umana»*. Assim, com effeito a define o eloquente Bernardo de Claraval: *«Inimica et animae, exinanitio meritorum, virtutem dispersio, beneficiorum perditio, ventus urens, siccans fontem pietatis, rorem misericordiae, fluentia gratiae»*.

UM AUTO DE FÉ

XIII

Reduzidas a pó as duas primeiras asseverações do chronista destemperado, examinarei outras duas, com que entende legitimar a nossa indebita intervenção no Prata. Garrett, o poeta e prosador illustre, deixou patente quaes as reaes matrizes da que encetamos em 16. Sobre proseguirmos no ambicioso tentamen de quinquennio anterior, quizemos distrair, das querelas internas, o espirito nacional. *«Jam ardet Ucalegon»*, adverte-se na sublime narrativa do canto 2.º da «Eneida», e lidos nas letras classicas, trataram os nossos magnatas de evitar que as chamas

da casa vizinha invadissem a pingue feitoria bragança. Por demais se vos desenha a maranha, em «Duas grandes intrigas», e a ella vólta a «Historia da grande Revolução». Taes antecedenças que montam, em se tratando de justificar o injustificavel?!

A despeito do que resam as boas chronicas, o sr. Docca affirma que entrou no rol das causas determinantes da tropelia fabulosa, o desentendimento de que veiu a resultar interna rebeldia «contra a autoridade de Artigas». Com este criterio, quando em 1893-95 meio mundo erguia broqueis contra Floriano, muito natural fôra que nossos credores externos de Inglaterra e França, acomunados, induzissem os seus governos a baixarem guarnições em nossas praias, afim de que se lhes resguardassem os altos interesses, em perigo extremo! Não realço, porém, a imperficia logica do petulante escriptor. Quero salientar aqui a sua infamiliaridade com os assumptos que versa, com uma jocosa theatralidade. Ninguém até hoje buscou absconder a furia das paixões que se desencadearam entre nossos confinaes. Existiam, por certo, mas, *quid inde?* Porventura encaravam nossos estadistas um phenomeno insolito, capaz de gerar por si os motos em que entraram? A Harmonia é deusa cujo culto ha de preponderar daqui a centurias, quando hajamos concluido a jornada secular ainda a meio. Isto é, quando tenhamos voltado ao ponto de partida, não aliaz na maneira sonhada por Vico. Imaginou o pensador napolitano que effectuamos *corsi e ricorsi*, uns traz de outros; no que ha verdade e ha erro. Engana-se ao suppor que estes giros e regiros se traduzem graphicamente num annel fechado, quando melhor os representamos nas curvas de uma espiral ascendente.

Retornaremos, se me é licito dizer, ás mesmas coordenadas graphicas, mas, noutro plano: em plano superior da historia. Depois talvez de uma pralaya bemdita, depois talvez de tragedia medonha, realaremos o fio da interrompida evolução primitiva. *Id est*, regressaremos á irmandade subsistente nas hordas e tribus. Baniremos com esse feliz retorno, os progressos de mau typo, que se não enquadram, no unico verdadeiro: que constituem deformações vetustissimas ou millenarias, provenientes *in-genere* de um cultura militar ou religiosa, inevitavel quanto ha muito superada. Affim mundificados espiritualmente, preponderará outra, sem desvios ou aberrações. Assistiremos ao triumpho inteiro da que o Nazareno entre nós (Buddha ou Confucio allhures) buscou introduzir: «*Nos unum sumus*», eis o fundamento, em bronze eterno, da sua apostolica sociologia.

Hemos de lá chegar. Estamos em marcha, por emquanto, eu sei. A deusa que impera soberana é a estruidora Discordia. Fatalidade inarredavel por agora. Fatalidade que nos devasta desde phase prehistorica. Multiplica os choques até mesmo no olympto, attesta-nos o divino Homero: até mesmo no firmamento, certifica-nos o celeste Milton. Como ter em conta de escandalo nunca visto, portanto, o cahos por ella gerado no Prata, e valer-se de pretexto evidente, para odiosas

expedições punitivas? Se não escapam a essa grande adversidade nem os immortaes, nem as familias antigas ou hodiernas mais solidamente compostas; que milagre subvertesse a comunhões no transe da parturição de um novo cyclo, em sua marcha transcendente para avante?

Engana-se aliaz por motivo explicabilissimo, o chronista myope e vesgo. «*La première chose qui frappe le sauvage, ce n'est pas la raison, c'est la force*», reflexiona Victor Hugo, em «Le Rhin», ajuntando noutro passo do mesmo livro, que «*tous ne sont pas propres à tout*». Na dolorosa gestação de uma éra, o que impressiona ao nosso douto pelle-vermelha, o que o seduz e namora e apaixona é o espectáculo das brutezas montezinhas a que nos entregamos, a pretexto, repito, de loucuras alheias. O que a intelligencia com liames no amor emprehendia para acabar com essas e com as nossas, é scenario para o qual nunca volveu, nunca volverá os olhos sitibundos de sangue, avidos de carnagem, eternamente comprazidos na destruição. Em «Duas grandes intrigas», está patente o que fazia o anjo do bem, contraposto sempre ao anjo do mal. Se ponho em relevo o que logrou este nas duas primeiras partes da trilogia joanina, destaco assaz o empenho quasi victorioso daquelle, na terceira parte do vasto drama austrino,—obra de inedita restauração historica, bem pouco estudada, infelizmente.

Esprei ampliar-lhe os quadros, no ambito de outro monumento historico, hoje acabado e do mais justo renome. E' de saber-se que recebi convite para collaborar na «Historia da colonisação portugueza», uma das glorias mais legitimas de Malheiro Dias. Ficara incumbido da phase correspondente ao progenitor de D. Pedro I. Não tive a honra de apparecer em publico, numa tão luzida maneira, graças a desentendimento involuntario. Esperava um aviso, que nunca me chegou, e não dei signal de mim; o que foi interpretado como tacita renuncia ou modo de reiterar a minha primitiva esquivança. Não faltaria a solemne compromisso. Contava até dar a Portugal uma prova de carinho, reexhibindo no tablado magnifico da historia, uma de suas mais esquecidas notabilidades: a maior de nossa raça no seculo XIX e a maior della que até hoje albergou o Brasil. Não me detivera, por certo, na menção de nossa comunidade politica, quasi-cadaver a pôr-se em movimentos com o apparente vigor da juventude. «*Tout cela avait l'air d'avoir vécu il y a longtemps, et de s'obstiner contre le sépulcre*» «*C'était un monde momie. Les maitres étaient embaumés, les valets étaient empaillés*». Deixando o principe numa discreta penumbra, encherá o reinado com a augusta figura de seu authenticico *representative-man*: Sylvestre Pinheiro, a sublime individualidade que não logrou dividir no convulso, martyrisado scenario, quem só ha tido olhos de ver para os carrascos de farda ou toga, cuja faina demoniaca esse grande homem tentou deter.

O «maior philosopho», luso do tempo foi politico singularissimo, com titulos para illustrar soberanamente a sua éra. Para ter o posto mais conspicuo, nella, tambem na galeria das vindouras. Alumno de

Seneca, antes de ser mestre, na mais egregia disciplina, infundiu em a noção de patria um significado original, ignoto e insueto, que a nobilita; retirando lhe do nome o que a faz classificar hoje como um conceito de semi-barbaros, entre veros pensadores. («Duas grandes intrigas», *passim*). Com esta orientação de typo excelso, descobre-se-lhe o *talent de bien faire*, já no alvorecer do tremendo crime de 16. Em sustos a monarchia, chama a junta secreta os seus proceres, afim de que opinem. Imminente a revolução brasileira, ha tanto esperada: que fazer? Alegrete, *et magna caterva*, se admite reformas anodinas, protesta contra as que possam minguar, no minimo, o reinante absolutismo. Indifferente ás prerogativas reaes, Sylvestre Pinheiro considera, ao revez, que essa omnipotencia, manietando as capitánias, as propelle ao separatismo; breve esfarelado o patrimonio territorial da comunhão. Alvitra, pois, o que Vergueiro diria ulteriormente ser a aspiração mais universalisada no Brasil. Cabe-lhe a honra de suscitar entre nós o primeiro programa federalista.

Sendo impossivel reger, da Guanabara, os movimentos do continente luso-americano, propõe a sua divisão em tres vastos quinhões independentes ou semi-independentes: norte, centro, sul, os tres com um nexo de união, a corôa, assente, como antes, no Rio-de-janeiro. Mas, a bella idéa, que vale, em face do ror de outras que apresenta no grande tablado internacional? Que vale, a par do esforço incançavel, para que pujante figura do porte de Bolivar, se faça o campeão de uma nova idade? Meditae as paginas de «Duas grandes intrigas» consagradas á multiplice acção regeneradora desse portentoso ministro de estrangeiros e guerra, do Reino-unido, e aquilatareis a curteza de vista, a pobreza do intellecto de quem ousa pregoar que a historia da mui transcendente época «tem sido tratada pela rama»!... Imagine-se um noviço no estudo da astronomia, que repete superficiaes os paineis estellares de hoje, em confronto com os de tres decennios para traz. Em verdade, absolutamente diversos, redarguiria Couderc, ao debuxar-nos «A architectura do Universo». «*Supposons que, sur une carte plane d'un mètre carré de superficie nous ayons, représenté l'espace qui s'étend circulairement depuis notre Soleil jusqu'aux étoiles les plus voisines. Cette carte sera l'image du domaine céleste arpenté vers 1900*». «*Or, si nous désirions maintenant représenter à la même échelle le monde actuellement connu et mesuré, il faudrait donner pour superficie à notre carte non plus un mètre, mais TOUTE LA SUPERFICIE DE LA TERRE*». Perfeita imagem dos nossos presentes cabedaeos historicos, sobre o periodo joanino. Applicando o simile, ao caso vertente, a segunda carta engloba os estudos feitos «pela rama». A primeira fixa os que devemos á *quintessencia da superfina* ignorancia de Emilio Docca, eu o digo alto e bom som, com uma expressão, alterada levemente, do estupendo Leon Bloy.

«Os nossos antepassados moveram-se naquelle scenario, visando o interesse maior, que é a mola propulsora e incontrastavel de todos os actos humanos, bons ou maus», pregoa ainda mais altisonante o mora-

lista encadernado em kaki, a exaltar a negra theoria que Cicero verbera em Lucius e Patro, na epistola ao bem amado Atticus, em 28-XI-703. As «sordidas» ou «porcas» idéas de Carneades lhe parecem menos destruidoras da sociedade humana, do que as daquelles; os quaes, «*omnia ad se referant*», estimam impossivel que algo façamos por amor do proximo. Quer dizer, consideravam impraticavel o que S. Paulo definiria como inherente á nossa natura moral. «NENHUM DE NÓS VIVE PARA SI», é luz que delle emana e superior á qual nenhuma outra fulge, na mais empinada ou orgulhosa das cathedraes de hontem ou de hoje!

Contrapõe-se-lhe o pharisaismo, com unctuosidades na lingua: «Não ha crença fervorosa e firme, sem um Deus». (*Ideologia farroupilha*, 4). E' elle o amor: «*est charitas*», sustenta Joanne. Não é isso! brada o exegeta de farda: é o revez a Lei suprema que instituiu! Robustecemos a sentença com um exemplo. T'ai-tsong, a imitação de outros, e conduzido quanto os seus antecessores, pelo «interesse maior», abre a sua campanha de colossaes devastações. Ninguém «arrasa tantos rebanhos, esmaga tantas hordas, ninguém decepa tantas cabeças», assignala Rousset, historiador moderno dos vastos dramas da Asia. Depois desses e de outros, que descortinavamos acolá? «Cidades e villas quasi ermas ou vãs. Não se nos deparam senão raros habitantes». *Mais ou menos como deixamos Corrientes; de algum modo tambem o Uruguay*. Horrores desculpaveis ou explicaveis...

Mas, abandonemos remotos horisontes onde hoje se está a decidir talvez o porvir dos nossos. Larguemol-os, para restringir-nos ao exame do que obra, pertinho de nós, o T'ai-tsong do «cangaço». Incendeia, viola, trucidada, expolia, em meio do terror, desespero das populações nortenhas. Impotente a policia, o exercito, num rasgo benemerito, offerece-se para dar combate ao flagelo. Pois recue prompto! Lampeão exerce uma actividade legitimissima. Porquanto fundada na irresistivel natureza das cousas... «Move-se» o bandoleiro, «visando o interesse maior» de sua quadrilha. Obedece estrictamente á «mola propulsora e incontrastavel de todos os actos humanos», sejam os de uma *societas sceleris* ou sejam as da sociedade civil, pregoa o sr. Docca. «*Philosophiae tutissimus jucundissimusque portus*», declara Sto. Agostinho. «*Un barbare à peine dégrossi*» opina que não é o mais seguro e grato dos portos: que é o paraizo da impunidade. Eis, a philosophia que desentranha, para firme escudo e bom renome dos Alegretes ou Lecores sertanejos!!

Avesso a taes profanidades, Sylvestre Pinheiro tratou logo de as cohibir, mentres offerecia ao mundo civilisado, o que será o codigo da cultura que está a nascer. O inverso da que imagina salvar-nos, a ferro e fogo, quando a lição napoleonica é dessas que tudo esclarecem, tudo: «*C'est l'esprit civil et non la force militaire qui gouverne et même qui commande*». Addiu que «*l'Europe*», centro moral do orbe, «*marche vers une transformation inévitable; la retarder, c'est l'affaiblir par une*

lutte inutile; la favoriser, c'est se fortifier des espérances et des volontés de tous". Vendo a realidade que se nos estava a entremostar e que só uma centuria após se desenhava nitidissima, o estadista portuguez transformou o gabinete ministerial em magna officina do salvamento colectivo. Desgraçadamente, *"un rayon du génie humain s'eteindra à peine apparu"*, em nossas fronteiras, como nas da India remota. *"Il n'est pas de vision d'histoire plus émouvante, quand nous songeons que nous avons là, devant nous"*, um complexo de pensamentos que, se victoriosos do preconceito, houveram quiçá obstado a catastrophe universal em que a Terra se vae a pouco e pouco abysmando! . *"But this is mere digression from my purpose"*, digo a mim mesmo como Shakespeare, antes que me o observe um consumado stylist da Laconia. Menos é, porém, divagação, do que magnifica illustração, porquanto qualifica no pretorio, a quem vae depor sobre a derradeira das asseverações do ultrafabuloso Docca.

Affirma este, em 4.º lugar, que deixará transparente a "preferencia dos uruguayos pelo dominio brasileiro". O que fica transparente, em "Duas grandes intrigas", é o contrario. Confrontem os doutos o que ali se compendiou e o que possa allegar quem perscruta os sentimentos avitos daquelles, com o defeito de que nos fala o illustre Boissier : *"Ceux qui apportent à l'étude du passé des opinions toutes faites sont toujours tentés de refuser de croire aux faits qui gênent leurs sentiments; il est si naturel de tenir pour déraisonnable ce qui n'est pas conforme à notre manière de raisonner ! Et même parmi les personnes sans préjugé, sans parti pris, combien y en a-t-il qui ne soient pas trop pressées de conclure d'elles-mêmes aux autres; et de décider que les gens d'autrefois n'ont pas pu penser ou agir comme on nous le dit, parce que ceux d'aujourd'hui penseraient ou agiraient autrement. C'EST LÀ PEUT-ÊTRE LA PLUS GRANDE SOURCE D'ERREURS"*. Realcei já, para traz, qual é o incubo que gera os tresvaios de meu jocosos antagonista. E' o preconceito que o destaca de realidades tangiveis, assignaladas em minha sobredita obra. Restrinjo-me a mencionar o depoimento de um sabio de renome, monarchico e amigo pessoal de el-rei. St. Hilaire, ao transitar na Cisplatina, logo depois de imposto o nosso predominio, declara que na Banda oriental, *"se repelliria como absurda, a idéa de pertencer definitivamente aos portuguezes"*. (I, 511). Relembraei palavras de outra culminancia da epoca, da maxima insuspeição esta, porque fala, a coetaneos e a posterios, das proprias alturas do poder supremo, no Reino-unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Consta no meu referido ensaio de que modo original e edificante encetou as relações de nossa chancellaria com os confinaes, dando a João Manuel de Figueiredo uma enviatura a Buenos-aires. (I, 511). Expostas no respectivo diploma as normas a observar na margem sul do Prata, Sylvestre Pinheiro, em documento endereçado a dom Martin Rodriguez, se espraia com abundancia, a respeito de assumpto importan-

tíssimo, para os habitantes da parte opposta. No concernente aos daquella zona, se ordenava por maneira bem expressa o reconhecimento da mais plena autonomia. Como a Banda oriental, porém, (assenta o egregio lusitano) «tem de facto perdido sua independencia, é S. Magestade servido que esta lhe seja muito solemnemente restituida á face do universo, para que, em plena liberdade, sem a menor sombra de constrangimento nem de suggestão, escolha aquella fórmula de governo, e aquella Constituição, que aos seus representantes regularmente nomeados, parecerem as mais apropriadas ás suas particulares circumstancias». Isto se dissera para Buenos-aires e se repetiu em Montevidéu, *mutatis mutandis*: «Sendo de primeira intenção, escreve Sylvestre Pinheiro, que as cousas não podem nem devem ficar ahí no estado, em que actualmente se acham, tres são unicamente as hypotheses que é licito assentar, sobre o futuro desse Paiz, que hoje se acha occupado por tropas portuguezas. Porquanto ou elle se une de uma vez cordial e francamente ao Reino do Brasil: ou prefere incorporar-se a alguma das outras provincias vizinhas: ou enfim constitue um Estado independente». Isto é o que elle precisa resolver, «em plena liberdade, debaixo da protecção das armas portuguezas», mas, (repete o ministro) «sem a menor sombra de constrangimento, nem suggestão». De harmonia com estas idéas, «faça convocar côrtes extraordinarias», destinadas a tornarem conhecida a vontade da Banda oriental, servindo para eleição das mesmas, as instrucções expedidas para o voto e escolha das nossas.

Lecor, o fementido representante civil e militar de el-rei, sabido é, procurou burlar as instrucções confiadas a Figueiredo; maranha que este denunciou immediatamente ao grande ministro: «Sinto ser obrigado a dizer a V. E. que na execução das soberanas determinações sobre esta Provincia», (a Cisplatina) «me parece não ter havido aquella publica solemnidade e liberdade tão imperiosamente recomendadas por V. E. e tão necessarias nas nossas circumstancias; por ter sido feito com uma apparencia de segredo tão geral, que até eu mesmo ignoro o que pode haver de particular bem como as razões que levaram» o barão da Laguna «a obrar assim». Baixaram ordens da côrte a Montevidéu. Reiteradas foram. Mas, Lecor, mui raposeiro, fez ouvidos de mercador. O visconde de S. Leopoldo é um legitimo «grande homem», para o sr. Docca; vide seu artigo no *Jornal* de 10-VII-33. Pois com extranha fidalguia e com o apuro de seu moderno devoto, no traço das chronicas; declara que o Uruguay, «por unanimidade se decidiu, lavrando-se a acta da espontanea incorporação da denominada Provincia Cisplatina».

A historia sincera sustenta ao revez o que se vae ler. Quando se teve perfeito conhecimento das trapaças de outro visconde, o da Laguna, agiu como convinha, Sylvestre Pinheiro, já transferido o despacho ministerial para Lisboa. Em communicações ao conquistador, poz em pratica os induzimentos necessarios, afim de que desmentisse o ultimo as desconcertantes atoardas diffundidas, ou explicasse proceder tão des-

conforme com as instrucções reaes. O verdadeiro chefe da lusa chancelaria começou por observar que o silencio mantido por Lecor não sómente offendia a autoridade suprema da Nação : deixava mal a nossa, com a hespanhola, á qual assistia o direito de classificar de «refalsado», o gabinete da lusa metropole. De facto, urgido pelo de Madrid ao não abandono do Uruguay pela maneira em projecto, o que importava em confial-o ao unico e puro arbitrio de seus proprios habitantes; allegavam, os directores de Portugal, assim «quererem respeitar os direitos imprescriptiveis dos povos, deixando-lhes a liberdade de escolherem o governo e a Constituição porque se quizessem reger», e os actos de Laguna faziam crer que «debaixo de apparencias», o que tínhamos feito era instigar a «Banda oriental» a unir-se a nós. Em verdade, adverte o ministro, ninguém duvida, além, na Peninsula, «que V. E., ajuntando um simulacro de assembléa nacional, composta não de deputados livremente eleitos por esse povo, mas escolhidos e convocados por V. E., lhes fez declarar como vontade, e desejo universal de toda a Banda oriental, e voto unanime, que ficavam reunidos ao Reino do Brasil, debaixo da denominação de Provincia Cisplatina». Quicá o imaginem, a effeito de semelhantes boatos, que S. Majestade espera se não confirmem, «animado do que lhe inspira seu caracter», escreve Sylvestre Pinheiro. Ao concluir, accrescenta ser aquelle um «singular aperto», visto que não viajavam de Montevidéu para Lisboa as desejaveis «provas dos sentimentos que tem constantemente professado, de palavra», o general, e, comtudo, ainda se confia ali de que cheguem de um minuto a outro.

Não chegariam nunca. O que o correio de 22-XII-21 levou ao gabinete de el-rei, foi a certeza de que se não respeitara nenhuma das superiores determinações. O ministerio que servia junto do principe D. Pedro, na regencia do Brasil, esclareceu tudo em 2 officios, que recebera de Lecor, ambos de 20-VII. Com elles punha sob os reaes olhos «a acta da incorporação»; peça em que Sylvestre Pinheiro, «com grande sentimento», vê confirmadas as vozes correntes. Em total desprezo haviam sido postas «as instrucções ostensivas, seguidas de secretas», que enviara a Montevidéu, a chancellaria de S. Majestade. Apesar de quanto se tinha recomendado, confessa o brigadeiro que «*depois de haver feito a união, tomara todas as medidas que a presença da força de seu commando lhe offerectia*, PARA DECIDIR A EFFECTIVA INCORPORAÇÃO DA PROVINCIA, *postergando quaesquer reclamações que esses povos se lembrassem de fazer contra uma tão violenta reunião*». Em face do desplante generalicio, o grande ministro significou-lhe que «de nenhum modo nem por effeito de nenhuns antecedentes» podia Laguna «encaminhar, nem suggerir, e muito menos extorquir um fingido voto desses povos, para a incorporação aos Estados portuguezes».

O que espanta é que esse outro idolo do templo civico do sr. Docca, se não pejou de confessar em solemne documento, que «para assegurar o exito», «se serviu do influxo que tinha sobre empregados

publicos necessariamente dependentes do governo, que comporiam o congresso, para inclinar seus votos em favor da reunião á monarchia!!

Desde muito se vulgarisaram estes graves documentos, em «Duas grandes intrigas», I, 511; obra cuja opulenta documentação (até ahi inédita e indesmontavel) foge de mencionar o cabelludo escriba e grande sonegador. Persiste neste reato, como aliáz em todos seus ensaios, mormente no que examinarei depois do artificioso «Brasil no Prata». E' em trabalho subsequente, na «Convenção preliminar», que lucila o «espírito historico» de que se gaba naquelle. Fulge no garamujo, em verdade. Fulge, a par dos talentos literarios que distinguiram o lendario Budião de Escama, o chisposo repentista das tunas academicas do Recife. Ali vereis as fogosidades e brilhaturas de estylo com que vos brinda o insignissimo Docca; proezas essas em que o discipulo não raro se equipara ao mestre, cousa bem difficil, cumpre reconhecer. No verbalisar com rompantes de arripio e sem algum nexu ou sentido, que arte suprema a deste! Idem idem, naquelle. Formosura e substancia, não ha negar. A musa faceta de Ariosto, depois de ler, bradara sobre-maravilhada: *Ch'a tanta altezza appena aquila sale!*

NO MESMO EXPURGO

XIV

Muy sabrosa prosiguió la docta faena del barbero y del cura en la libreria de Quijote. Ao tomar aquelle para exame a «Convenção preliminar de paz de 1828», bradou em jubilações estrondosas: — «*Hago cuenta que he hallado un tesoro de contento y una mina de pasatiempos.*». *Obra de genio, esta!*— «*Genie court et superbe*», aggregou depois de um relance no prefacio, o homem da igreja, que sabia da missa, tambem da literatura. Applicava ao heroe caseiro, o que se propalara de outro, muito presumpçoso, castigado ás deveras nos plainos de Ramillies.— *Hay que hacer justicia, compadre. Como poner en duda el ingenio de nuestro hidalgo*, retorquiu o figaro, já a sacudir o pó da «Missão Ponsomby», que descobrira numa estante. «*Quien tiene muchas colmenas, echa miel hasta en las berzas*», continuou. *Si tiene!* *Despues de brindarnos con aquel riquísimo panal, aqui nos sorprende con otro, igualmente jugoso, del mismo tema.*— «*Razones de PERO, DIZ QUE Y SINO, no valen un comino*», volveu o sacerdote, bastante entendido em refrãos, e logo após emittiu este: «*Quieres saber quién es Blas? Trátalo y lo verás.*». «*Jettez-mol dans le feu tous ces méchants écrits.*». «*Sombres chefs-d'oeuvres de l'ignorance*», concluiu.

Presente ao colloquio, sem no mesmo intervir, pois discorriam pessoas de maior entendimento, puz-me em actividade, quando percebi

que chegava a hora de exercer-se o meu officio. Isto é, de tratar, como nelle se obra, os bastos grãos da sabedoria que o barbeiro exaltava e o cura vira com uma pontinha de austero desdem. Em resumo, fiz, primeiro, o que alvitra Demetrio, em «Titus Andronicus»: *First thrash the corn, then after burn the straw*. Depois de completa a trilhadura, entrou em faina o moinho. E eis, com escrupulosa exactidão, os selamins de farinha que recolhi á tulha ou á caixa da tendilha missioneira. Fiz entrega do que tinha proveito, depois de «*arrojar por las ventanas al patio y al corral*», o farelo imprestadio. Quero significar, o que consta de centenas de publicações, já sedições, e que não é lícito exhibir em prateleira de legítimas novidades.

Affirma Quixote, de *pluma* á dextra, 1.º, que «o imperialismo de que accusam» o Brasil na quadra anterior a aquelle convenio, «outra cousa não foi senão a consequencia logica, fatal, de nossa condição de fortes, de nossa situação de ordem, de organização politica, diante da anarchia e do caudilhismo feroz». «Agimos impellidos pela seducção, pelo instincto de defeza, pelo engrandecimento da patria». (256) Ha sensibilissima differença entre a philosophia da historia que se instaura no trabalho agora em exame e a que se expende no que esfarelei em precedente discriminação. Deixemos de lado, porém, o que não preciso realçar, o que transparece por si mesmo. Restrinjo-me a imparcial balanço dos titulos com que o Reino-unido, pela voz de seu moderno paladino, se arroga o direito de impôr castigo aos confinaes. Intervinhámos em nome de uma situação de ordem, cujas delicias mandava a caridade christã dilatar para além das fronteiras. Ha quem o sustente!

Era a mesma a que nos debuxa um reinicola da mais perfeita equanimidade. É de saber-se que nos alvares da quebra da integridade do Reino-unido, veio da Europa, como «ouvidor eleito do Riogrande do sul», o metropolitano José Antonio de Miranda, «fidalgo cavalleiro da casa de S. Majestade». Impressionadissimo com o que presenciara e observara além do oceano, redigiu importante «Memoria politica sobre o Estado presente de Portugal», que resolvera dedicar a el-rei. Como chegasse ao Rio-de-janeiro, quando o «augusto» senhor já se encontrava no caminho da vólta, «offereceu-a a S. A. R. o Principe», filho primogenito de D. João. É uma peça digna da mais attenta leitura, porquanto, se bem da grey dominante, o preclaro magistrado abre o coração á que vivia sujeita e expoliadissima. Faço transcripções da materia de maior pertinencia:

«Os governadores do Reino tinham um campo vasto para desenvolverem o seu patriotismo e remediarem os grandes males da Nação. O mal, porém, crescia sobremaneira e suas providencias eram quasi sempre nullas ou infructuosas. O eminentissimo Cardeal Patriarca ia sempre ao Governo em grande apparzo. Ia sempre conduzido em um rico e vistoso coche, puxado por seis grandes e soberbos urcos, deitando benções ás mãos cheias e a todo o povo. Este eminentissimo Prelado, porém, tão pequeno de corpo e espirito como grande em magnificencia, gastava além das suas grandes e ordinarias rendas, cincoenta mil cruzados do Erário, ao mesmo tempo que a Nação estava em uma

pobreza extrema, acabrunhada com uma grande divida, e ao mesmo tempo que as viúvas dos militares, reformados e não reformados, e todos os mais empregados e funcionarios publicos, não recebiam «os seus salarios e ordenados. Com grande fausto sobressaía mais no meio de tão extrema pobreza. E o povo, que não acreditava nem nas suas virtudes nem no merecimento de tão illustre Prelado, ria-se das suas tão inuteis qão estereis benções para remediar os males publicos da Nação. O Erario ou Thesouro» «achava-se em descredito, exaustão de numerario e sem confiança publica. O Estado precisou de quatro milhões de cruzados para pagamento de despezas» geraes: «pediu-os, porém não os achou nem a titulo de emprestimo nem de juro de seis por cento. O Governo recorreu a meios extraordinarios para os haver, mas nada conseguiu, porque tinha perdido a opinião, o credito e a confiança publica.

Os empregados e funcionarios tinham perdido pela maior parte a sua reputação e o seu bom nome, assim como os Magistrados, muitos dos quaes tinham perdido a boa fama «e desacreditado a» sua «classe». «Alguns praticavam com os povos da sua jurisdição o mesmo que em outro tempo», viramos proceder «com os povos da Sicilia, e não eram mais que uns verdadeiros sanguessugas da substancia daquelles que por desgraça caíam debaixo da sua alçada. O descredito era tal para com alguns, que todo o mundo conhece, que quando o povo os queria designar, só os apelidava de ladrões. Os crimes de peculato», «e de concussão tinham-se tornado mui familiares, e já pelo costume se antollhavam como cousas indifferentes. A Justiça tinha-se pela maior parte tornado um nome vão e um jogo de palavras. A arbitrariedade era a lei, ou antes, a lei que deve ser uma régra certa, fixa, constante e invariavel, e clara, era só o simples arbitrio de cada um julgador, que simultaneamente legislava, julgava e interpretava. A imprudencia, a estupidez e o despotismo tinham chegado ao ponto em que entre nós um aviso cassava, derogava e annullava uma lei, um alvará com força de lei; quando, segundo os bons e solidos principios do Direito Civil e Publico, eu não sei o que seja um Aviso. O autor de semelhante invenção devia ter o despotismo no coração. Elle descobriu este novo termo mágico, por meio do qual, varia com uma palavra o sentido juridico, o exercicio e observancia da lei. Tão fatal descoberta e tão desgraçado exemplo era uma porta ha muito aberta ao despotismo. E Machiavel diz que não ha cousa de mais perigoso exemplo do que fazer-se uma lei e não se observar, especialmente quando o que se faz é o mesmo que a vida. Bem longe estaria elle de pensar que o Aviso de um homem publico derogaria uma lei !!!

Aquelles que desde a sua juventude se destinavam para um dia administrar justiça aos povos, e serem os arbitros da vida, das honras e das prendas dos mesmos, iam até aqui a estudar a uma Universidade, onde não só se aprendiam idéas falsas de direito publico e de direito das gentes, muitos conhecimentos rançosos de direito civil, sem gosto, sem digestão, e nenhum estudo de agricultura, de geographia, de economia politica», «de linguas vivas: estudo hoje mui necessario e conforme com as luzes do tempo e progresso do espirito humano. As bellas artes que adornam o espirito e fazem a civilização dos povos eram até desconhecidas, e por isso os filhos de Minerva, limitando-se pela maior parte a idéas abstractas, falsas e rançosas, passavam e consumiam o resto do tempo em viciosas dissipações, e em perniciosos ensaios de depravação e immoralidade. Para prova» desses «maus estudos, basta ver que alguns compendios por que ainda ha poucos annos se estudava ali, tinham sido escriptos no tempo da ignorancia e da barbaria. Isto é, no seculo doze, seculo de trevas; e outros, bem que escriptos com digestão e gosto, só continham doutrinas por que os povos se governavam ha mais de dous mil annos, não sendo já, de fôrma alguma, recomendados aos tempos de hoje.

Estes candidatos, depois de terem abandonado uma pessima escola de moral e de costumes, sem idéas e conhecimentos luminosos, praticos e uteis, era o seu ultimo ensaio, irem-se prostituir a uma Córte cheia de vícios e de crimes, procurando no objecto e miseravel estado de pretendentes, um dia e outro dia, a casa dos Ministros e Desembargadores, e depois de longos mezes ou annos, depois de terem gasto, apurado e perdido a paciencia, o dinheiro, a probidade, a honra, a dignidade pessoal; eram, tarde e mal, despachados para lugares cujo rendimento os não podia sustentar com decencia com que devem ser considerados homens que vão decidir da honra, da fazenda e do destino dos povos! E poderão estes magistrados merecer a confiança publica que a lei lhes impõe?

Poderão desempenhar com exactidão e imparcialidade os deveres sagrados que lhes foram confiados? Poderão ser incorruptíveis, probos, justos e inteiros? Poderão alguns, carregados de familia e inteiramente pobres, deixar de se prostituir, para, a despeito de tal epidemia, ter um bocado de pão com que alimentem a pesada existencia de seus filhos e de suas mulheres? Eu não me atrevo a dizer que isso é impossível. Todavia a lei da conservação é superior a todos os respeitos, e uma boa Nação ou Monarchia que quer ter bons funcionarios, deve pagar-lhes bem, e nunca consentir que cada um se indemnisce por suas proprias mãos e autoridade; porque com isto vae sempre muito mal á sociedade. É de direito, tanto humano como divino, que cada um é digno duma paga correspondente ao seu trabalho, pois assim se refere em muitos lugares das paginas sagradas, e por isso, quem serve ao público, do público deve ser sustentado.

Os Portuguezes da Europa, e que briosamente arrojaram para além dos Pyreneus, os Francezes, restituindo a nosso Monarcha, a Coroa usurpada por Napoleão Bonaparte, tornando inabalavel o seu throno, assegurando as fortunas de cada um; tinham direito, se não todos, pelo menos os mais benemeritos, a alguns premios e condecorações.

Os Ministros de N. M. tem esgotado o patrimonio das honras e das graças com os Portuguezes do Brasil, e com os da Europa, que tinham acompanhado a N. M. Era constante que os validos e cortezãos fariam persuadir a N. M. que os fieis e leaes vassallos eram só aquelles que tinham tido a honra de acompanhar a N. M. para os dominios do Brasil, e que consequentemente sobre estes deviam recair os premios da virtude e merecimento.

Em Portugal era publico que os seus Ministros no Brasil monopolisavam com uma prostituição inaudita, as medalhas, as honras, condecorações que são só, e devem ser, o patrimonio exclusivo dos homens benemeritos que tem feito relevantes serviços á Patria e ao Estado. Eu ouvi muitas vezes dizer que a maior parte dos habitantes do Rio-de-janeiro eram taboletas de medalhas. E o abuso era tal, que algumas eram distribuidas a homens tão obscuros como indignos, quero dizer, a vis, abjectos espíes da Policia ou dos Ministros que se não podem considerar senão como o refugio dos Portuguezes, vergonha da humanidade, e a escoria do servilismo, e que em lugar de terem pendentes ou pregadas ao peito cruces honrosas, deveriam antes elles estar pregados ou pendentes dessas mesmas cruces, se em lugar de força, estivesse em voga o castigo ou supplicio da cruz. Os Portuguezes, sobretudo, que na Europa libertaram a Patria e throno, dos modernos Gallos, como dos antigos libertou Roma, o famigerado Camillo, eram tão benemeritos e dignos como os que acompanharam a N. M. E Sr., quem em defeza do seu Rei, da Patria e da Religião, sacrificou a sua vida, os seus cabedaes, as suas forças e a sua saude, tem plenamente preenchido seus deveres para com o seu Rei, a sua Patria, e é digno de se pôr a par de um Régulo, de um Themistocles, de um Viriato, de um Athayde, de um Pereira e de um Castro.

Se o contrario disto, aconselham a Nosso Monarcha os seus validos e Ministros, olhe que o enganam e que o illudem. Nosso Monarcha deve desconfiar delles e de todos aquelles que só queimam vil incenso no altar da adulação. Se Nosso Monarcha quer saber qual é o caracter, a probidade, a honra, a virtude e o merecimento dos cortezãos e validos que a toda a hora, a cada momento, o cercam e rodeiam, abra um dos melhores livros que se tem escripto em moral e politica, e veja excellente tratado de educação de um jovem Principe que devia um dia governar seus povos, conforme as verdadeiras maximas da politica e da virtude. (*Ineditos da Bibliotheca-publica do Porto*).

Depois de citar o nome da linda composição de Fenelon, destinada ao preparo do delphim de França, para o mais alto dos ministerios; o austero juiz continúa a desenvolver as suas glosas ao libelo que patrioticamente formulara. Basta-me o que traslado, no entanto, para facultar-vos noticia clarissima, quanto imparcialissima, das misérias nacionaes, pela outra parte do Atlantico. Ides conhecer agora o que eram ellas, por nossa banda.

A situação interna era a que nos desenha outro animo isempto e também preclaro, o de famoso scientista europeu, amigo pessoal de el-rei, conforme se reestampou na «Historia da grande Revolução», I. 237: «Os abusos chegaram ao cumulo, ou, melhor, tudo é abuso». «O dinheiro e os favores decidem de tudo. O clero envergonha a igreja christã. A magistratura nem tem piedade, nem honra». «Os empregos se multiplicam ao infinito, as rendas do Estado dissipam-nas os funcionarios e os favoritos». «Os impostos se assentam ridiculamente. Os empregados todos malbaratam. O despotismo dos subalternos attingiu o paroxysmo. O arbitrio introduziu-se em tudo e a fraqueza marcha a par da violencia». «Emfim chegou-se á perfeição de reprimir todos os sentimentos elevados, a abafar a honra e a delicadeza no seio de uma nacionalidade naturalmente engenhosa e magnanima». Prosegue o depoimento isemptissimo. Basta-nos o que fica em traslado, repito.

Vejamos o segundo titulo: a nossa «organisação politica». Era o que sabemos. Ninguém o ignora, nem mesmo um calouro de curso annexo ás indigenas faculdades de direito. Era a machina heteroclitica do mais boçal, deshumano absolutismo; engenho torpe, abstruso, caricatura idiota dos peores que infestavam a Europa e com similares tão somente nas zonas mais decaídas da Asia. A terra dos barões assignalados, theatro das glorias de Borgonha e de Aviz, gemia sob a molle de pesada ferragem perrissima, a mover-se trepidante, rangedora, sob a luz que dimanava, sangrenta não raro, das obsoletas, embolorecidas, mortíferas «Ordenações do Reino». As dependencias ultramarinas da metropole, com peor destino ainda, porque aos grilhões de uma legislação atroz, semi-barbara, juntava-se largo accrescimento de males, com a arbitraria interpretação dos sátrapas, que nellas imperavam, a seu belprazer.

De equivalente merito é o terceiro e derradeiro titulo legitima-tivo das criminosas invasões de 1811-16: achavamo-nos «diante da anarchia e do caudilhismo feroz», que mister nos era combater. Diverge o pensar do egregio ouvidor cujos depoimentos ou parceres foram transcriptos. Diverge totalmente. Considera «impolitica» a nossa interferencia no Prata.

Admittamos que o codigo das nações permittisse naquelles annos, o que o Marechal-de-Ferro contestou aos inglezes, annunciando que os repelliria «á bala» em 1893. Ainda assim, convem que nos entendamos, para que o debate seja fructuoso. Hobbes, em seu admiravel «*De cive*», opina que sem precisar bem as theses a discutir, não ha meio de chegarmos a entendimento. Que é, pois, anarchia? No campo das mais altas elocubrações politicas, é aquelle estado social em que a ethica substituiu o direito. É aquelle, em resumo, que presentira o Nazareno, ao assentar a maxima de suas tradições, na orbita supra. «O Reino do céu» «não está aqui ou ali»: «está dentro de vós», declara, numa fecunda allegoria. Quer dizer, a bemaventurança que almejaes, não

ha de ser dadiva de poder algum. Ha de ser obra vossa, mediante uma totalissima reforma de typo moral. — Não pode ter cogitado desta anarchia, o autor cujas moíñas letras glosa. Emprega o vocabulo no senso corriqueiro? *Id est*, como synonymo de desordem, por falta de virga ferrea? Também não pode servir nesta hypothese, porquanto sustenta o preopinante que Artigas exercia, em sua Patria, um despotismo tremendo. Em que fica o esturdió historiador?! Mas, deixemol-o a remoer os segredos desta atechnia, para postularmos que nos favoreça com esclarecimento do thema, sob outro aspecto.

Fóros tinha o Reino-unido, para interferir na vida extranha, em nome da ruína que a mesma apresentava? Podia fazel-o, com indesejável jus, quem fruiu intramuros a situação que para traz vos debuxam? Quem tem telhados de vidro não atira pedras no do visinho, resa o adagio. Muito menos os estilhaça com o estrondo fero das armas liberticidas. *Medice, cura te ipsum*, conviera dizer, na hypothese, á Nação que se transformava em esculapio das conterminas. O nosso dismantelo era desses a que só foram ter os confinaes, depois de um decennio de tragicas lutas, que nós em boa parte estimulamos, em boa parte mantivemos. E igual fundamento, (já patentissimo o deixei) tem as declamações do sr. Docca, a respeito do que qualifica de «caudilhismo feroz». Dirigi-lhe ha pouquito um solemne desafio, para que nos exhibisse algo, entre os cabecilhas platinos, que se emparelhasse com as satanicas depredações das tropas reaes. De novo lhe lanço o meu cartel. Se mantem o silencio em que se conserva até agora, colloca-se, de seu proprio alvedrio, numa lamentavel alternativa. Ou insinua tacitamente que edita historiolas de galhofa descompassada, á guisa de Münchhausen, ou confessa, na mesma atonia, que é um mystificador atrevidado.

Demasiadas provas nos fornecem as suas novelas, de que é, mui systematico, no que por ultimo se expressa. Mais do que nenhum outro o attesta de sobejo a «Convenção preliminar», de começo a fim. Ao encerrar o trabalho, onde aventura aquella desculpa á nossa demasia, que ha de elle tentar, por ultimo, vendo que lhe faltam artes para tapar o sol com uma peneira? Nada menos que isto: «Se houve erro em querer submeter ao nosso dominio o Uruguay, essa falta foi resgatada pela benemerencia, pela energia, que empregamos para constituir esse paiz em Estado soberano». (256).

E' com a esperanza de realçar essa pretensa beneficencia, que nos desanda em cima com as 258 paginas do livro sobredito, e com 154 mais da «Missão Ponsomby». Nunca enganaria a ninguem, com a dupla caperotada. Facilimo é de o transparentar.

Gira toda a maranha glorificativa em tórno de patente *misrepresentation*, adrede engenhada, para lograr-se aquelle effeito. Occulta velhacamente o sr. Docca o que propelliu o gabinete de S. Christovão a desistir da guerra. Esconde a realidade, porque se esta se nos revela assaz, vae por terra a proposição que trasladei entre aspas. Evidente o

que se debateu em segredo no paço de s. majestade, não ha meio de sustentar que foi rasgo lustroso, o que se effectuou em virtude da imposição de tragicas eventualidades imminentes. *O Imperio decidiu-se a um convenio, graças ás circumstancias que estiveram a arrastar o Brasil á perda, não só ahí da Cisplatina, sim tambem do Riogrande:* quicá a uma total derrocada da architectura que tanto sublimava José Bonifacio. Em «Duas grandes intrigas», livro 3.º, se faz detida exposição da grave conjuntura; a qual se destaca á luz meridiana, em outra obra, cujo alto merito documentario o criticoide não quíz realçar: «*La miston Ponsomby*», de dom Luiz Herrera. S. Leopoldo, «grande homem», para o engraçado classificador de notabilidades, S. Leopoldo, oraculo antes, deixa agora de o ser, *et pour cause*. O VISCONDE NÃO OCCULTA A VERDADE EM SUAS «MEMORIAS». Consta o que occorria no sul e obrigou á paz, em a minha citada obra. Consta por igual o que occorria entre bastidores no scenario imperial e descobre aquelle chronista. O que deu ganho de causa ao plenipotenciario inglez, ha que reconhecer, menos foram as insuaves pressões diplomaticas a que recorreu, (aliaz de pêso que nenhuma sophisticaria annulla); menos foram taes apertos, do que as imminentes reacções internas, que encheram de pavores a côrte, puzeram em total desconcerto as precedentes fanfurrias de D. Pedro. Viu-se num dilema a que era impossivel fugir, se a luta prosegue: abandonar uma ou duas provincias.—Talvez o complexo de todas, havia materia para o conjecturar, oh, se havia!...

Ora, bem, se affirma S. Leopoldo que «o imperador manifestou nos conselhos da corôa, *ser de urgencia a assignatura da paz*, CUSTASSE ELLA O PREÇO QUE O INIMIGO QUIZESSE EXIGIR»; (*Duas grandes intrigas*, II, 187) se ao pacto nos resolvemos, nas estreitias que aquelle assim delinea: que fica das luminarias em que se compraz mirabolante fogueteiro, obstinado em consumir uma inopportuna apothiose?

Innegavel é que o gabinete de S. Christovão alterou por completo a sua linha diplomatica. De sanhudo perseguidor do Uruguay, se mudou em protector decidido, com a agilidade transformista de um Fregoli, quando, vista a impossibilidade de reter a presa, envidou quanto lhe foi licito, para que não fosse engordar o patrimonio argentino. Muito humana cautela. Politica de explicar-se. Outra a que endeusa a cachola de um bolonio! Cavalheiresca a attitude do Imperio, quando apenas se afana em reduzir ao mínimo o prejuizo inevitavel de uma guerra acamarçada *ab initio*. Transparente o lance diplomatico, do mais vulgar emprego em casos analogos. Pois eleva-se essa precaução meramente egoistica, a um rasgo de historica, insolita «benemerencia»!

Criterio patriotico? Nunca jámais se avulta a boa fama com a mentira: criterio apatriotado. E' captivo sempre a elle que discorre sobre já elucidadissimo assumpto, o «cascudo» a que me refiro. Nada sabe discutir com sisudez. Menos ainda com a cortezia. Já o salientei, exemplificando. Sem o arremeço nativista ou o ataque pessoal, não se

lhes desentranham as maravilhas narrativas. Nas mesmas, ninguém escapa aos aculeos venenosos deste Catão de Utica ou da Urtiga, nem mesmo Canning; o illustre estadista que buscou sempre agir como um numen tutelar da emancipação americana. Adscripto a criterio desluzidor quanto fizeram ou disseram os visinhos. Opposto o nosso, assoalha, para aquinhoar-nos com discutíveis primores!

Houve quadra em que o Imperio sobresaía entre as republicas iberocolombianas. Representava um oasis de ameno bem-estar, num deserto inclemente. Isto foi mais tarde, quando Pedro II, banidas as tradições avoengas, deliberou-se a ser um príncipe humano, reprodução ou miniatura de Marco Aurelio. Antes disso, ignora o que fomos a historiographia ampliadora em que se comprazem os Doccas antigos e modernos. Quem os lê, *exempli gratia*, nas duas memorias concernentes á derradeira phase da guerra dos patrias, imagina que tão sómente a diplomacia brasileira se maneja com «decoro». E vocabulo de que usa e abusa o tenente-coronel, ao celebrar os nossos actos internacionaes; memoraveis testemunhos da «sagacidade», «intelligencia» indigenas: da nossa «altivez e energia», «fervor e constancia»: «dignidade» invariavel, em suma (52, 53, 58, 64). Ouro de lei o «que temos em casa», diz á pagina 91, que pode resumir quanto pensa acerca do que ha em terra alheia: ouropel, sempre, ou equivalente pechisbeque.

O decoro entre nós observado no decennio de 20, em tratos da chancellaria, ficou transparente assaz no convenio de paz com a mãe-patria; attestante de um vilissimo trafico entre as duas corôas. Do que podiam pôr em pratica os nossos magnatas, ha meio seguro de inferir, sabendo nós o que eram, estes, *in-genere*.

No conceito de Sylvestre Pinheiro, os «elementos de governo deixados» no Brasil por el-rei, constituíam um complexo de *«autoridades desprezadas e desgraçadamente pela maior parte desprezíveis, tropas detestadas, e infelizmente»* bustante *«merecedoras de geral execração»*. Já de si pessimo o ambiente official, occorreram circumstancias que ainda mais aggravaram esse deploravel estado de cousas. «O revolvimento da sociedade», em virtude dos abalos que se iniciaram em 1821, teve um fatal effeito, e assim era de esperar, ponderou St. Hilaire. Em vez dos clarins da regeneração chamarem a postos os patriotas mais selectos, a voz de reunir deram-na, de ouvido a ouvido, os ludibriadores. Viu-se logo a consequencia! Salvo os Andradas, dotados de honradez puritana, e raros mais, o que se associou na direcção do Paiz, á turba infame de que nos fala o Turgot lusitano, foi uma gentilha infima, de valor moral parecido ou identico á que havia muito infestava, de alto a baixo, as espheras administrativas. Desde os primeiros minutos do movimento segregador (observa o naturalista) *«uma multidão de homens ignorantes, nutridos nos habitos do servilismo, se acharam bruscamente chamados a participar dos negocios da comunidade, e «as paixões nascidas, ao mesmo tempo, do systema colonial e do despotismo*

enervado de D. João VI, se desencadeiaram sobre o Brasil, dispostas, pelo que se via, a reduzi-lo a pedaços". Acrescenta, com a maxima isempção, que D. Pedro quiz escolher, mas, que *"passava de um fraco a um corrupto. Encontrou um tão grande numero de homens viciosos (conclue), que natural nos fosse, talvez, o descrever da HONRA E DA INTEGRIDADE"*. (*Duas grandes intrigas*, I, 513).

Num frenesi indominavel, tresvaira o nosso Quixote, como o seu *chará* ou *tocayo* manchego. Pugna, com loucas ardentias, em prol da canalha grauda da monarchia absoluta, qual se Alegrete *et reliqua* fossem outros tantos cavalleiros da tavola redonda. *Sancho*, *"dime por tu vida, has visto más valeroso que yo en todo lo descubiertto de la tierra? Has leido en historias otro caballero que tenga ni haya tenido más brio en acometer, más aliento en el perseverar, más destreza en el herir, ni más maña en el derribar?"* Assim convicto, safu a campo, a decantar-lhe as raras virtudes ou excellencias, o amante de Dulcinéa; e, por igual move as armas o nosso cabeçudo missioneiro. Lecor, o velhaco Lecor, esse mórmente é objecto de suas intemperantes devoções patrioticas ou patuscas. Justamente accusado por Eduardo Acevedo, que exproba ao brigadeiro luso-brasiliense a ferocia de um seu bando de 1817; vibra em lyrica defeza o impagabilissimo Docca. Serve-se, aliaz, para a mesma, não do texto da peça inquisitorial, mas, dos trepidantes juízos de um contemporaneo. Manejando os ultimos, busca diffundir a idéa acobertativa de que o cabo invasor queria fulminar apenas a salteadores. Ora, «o autor que comette o feio delicto de infidelidade», (*O Brasil no Prata*, 179) não é o uruguayo, é o missioneiro.

Aqui o topico incriminado por aquelle, encoberto por este: «Quando as partidas» orientaes «não puderem ser apprehendidas, se farão as mais rigorosas represalias nas familias e propriedades dos chefes, comandantes dessas partidas, para cujo fim sairão fortes destacamentos do exercito portuguez, que queimarão suas fazendas e escoltarão suas familias para bordo da esquadra». (*Duas grandes intrigas*, I, 480). «Se o passado não é um sonho», como adverte Homero na sua estupenda «Iliada», ninguem mais pode contestar o que acabo de pôr em traslado: negra lembrança inapagavel. Recalcitrante allega o sr. Docca umas razões que não trazem indulto ao fidalgo e deixam em má sombra o seu advogado. «O edito continha medidas preventivas, de segurança, de defeza, de ordem e de humanidade». Escreveu-o com elegante despreoccupação, tambem de certo com um piedoso volver de olhos para o céu, no traço deste ultimo vocabulo da sentença exculpativa. Brilha a mesma á pagina 178, da obrita já citada. Em outra, do mesmo timbre orthodoxo, a «Ideologia farroupilha», 4, pregoa unctuosos que «não ha crença fervorosa e firme, sem um Deus»: argumento profundo que hão de comentar vindouros concílios ecumenicos. Possivel é que o fixem nos canones da Igreja como verdade oracular nunca jámais ouvida.

O que não creio é que a censura ecclesiastica admitta a interpre-

tação que se deu a essa doutrina, em o topico referente ás monstruosidades do visconde da Laguna; salvo se o missioneiro cultua a Jehovah e não a Jesus. «*L'idée essentielle du christianisme c'est l'amour*», sustenta Tchernychevsky. Se um dos precurssores do bolchevismo, se «o Prometheu da revolução» moscovita assim nolo define; como um devoto do Nazareno desculpa as diabolicas tarefas do odio e da represalia? Que mysticismo pervertido é esse, que faz a apologia do extermínio indistincto, do extermínio a ferro e fogo, da perseguição até a innocentes, velhos, mulheres, creanças, pessoal inerte deitado a monte, nos porões da esquadra bragança? Que religião de caridade é a que justifica a torva politica militar das proscipções em massa, para com a arma do terror nos lares combustos, submeter os que imperterritos, indomaveis, se batem *pro aris et focis*?

Humanidade a isto se chama! A torpe, ignobilissima profanação inenarrabilissima traz-nos á mente a soberba pagina de Sallustio, na «Guerra catilinaria», a respeito da alteração que soffrem até as palavras, nas quadras nefandas. Passam a representar justamente o contrario do que antes soiam dizer, escreve. *Jampridem equidem nos vera rerum vocabula amisimus*: «Ao que é manilargo no manejo dos bens alheios qualificamos de benemerito na liberalidade. O arrojo no exercicio do mal tem foros de extreme bravura». «Por isto em tamanha prostração vemos a Republica», addiu o annalista, como se adivinhasse o que ia proclamar um escriba de nossos dias, sobre a que fundou Artigas!

«*Thou hast said enough*», adverte Ricardo II a alguém. Não devo por igual insistir. Com explanações menores, sente-se aquelle escla-recido. O principe de nossas letras, a quem refuto, acha insufficiente a longa dissertação inserta no meu indicado livro. Funda-se em documentos ineditos formidaveis. Nada obstante, o historiador ou ludibriador ergue altares a aquelle e quejandos «grandes homens nossos». Volve-se em truanescos esgares de furia contra quem se nega a esta e outras missas negras, em que officia, hoje de pontifical, de sobrepelez amanhã. Loucura, cegueira, teimosia? Se bem esquadrinharmos, nós, as cousas, encontraremos sempre razoavel explicação para ellas. Na humana evolução, obscura ás vezes, que logramos perceber alfin, com o devido estudo? Que se compõem as suas aguas caudaes tanto de correntes quanto de contra-correntes. Das primeiras, forças progressivas, mimoseou-nos Eça com um symbolo. O artista, manejando o poder sublime que nos assemelha a um deus, tomou ás mãos o barro. Afeiçãoada, a primor, a materia plastica, saiu-lhe de repente, dos dedos agilimos e peritissimos, uma esculptura de feitio aristocratico. Assoprou-lhe uma parte do espirito creador que o ennobreceia, e a argila, divinizada, moveu-se. A alma que se lhe transfundira sacode, em repentes geniaes, o pujante sôr nascido apenas, e já uma perfeita maravilha! Nelle, que vê? «O que impressiona logo nessa Intelligencia, ou antes na sua maneira de a exercer; é a suprema liberdade junto á suprema audacia. Não

conheci jámais espirito que fosse tão impermeavel á tyrania ou ás insinuações das *idéas feitas*: e de certo nunca um homem traduziu o seu pensar original e proprio com mais calmo e soberbo desassombro», escreve o grande portuguez. Natureza magnifica, mui guindada ao alto, sobrepunha-se, como ninguem, a preconceitos vulgares, pequenezes malsãs. É Fradique, o symbolo a que alludo. — Sujeito por inteiro a aquelles, captivo destas irremissivelmente, desponta em seguida, no polo social opposto, o contraste perenne que ao anjo da luz contrapõe o das trevas. As forças de atrazo fabricam o seu manipaço, estatua de aspecto rebarbativo, emblema da mediania ratona, em sua immutavel reza conformista. Symbolo das invariadas genuflexões «diante da Tradição» já morta, das «Regras» hoje inopportunas: symbolo do rebanho submisso «às conclusões oraculares dos Mestres», — ha muito superadas. A Fradocca me refiro, adivinham todos !

UMA ESCANDALOSA MYSTIFICAÇÃO

XV

Deu-nos o sr. Docca um mau exemplo, que me eximo de imitar. Não ha censura litteraria que valha, sem elevação, preparo, desassombro, imparcialidade, no seu autor. Assim pensando, cumpre-me reconhecer que ha sensivel melhora nos precedentes livros criticados, se postos em paralelo com o de estreia e que examinei *ab initio*. Melhor o plano, melhor a execução, *malgré tout*. Como, porém, houve má escolha de material, impericia no empregal-o, um mesmo tortulho os devasta *in-génere*: artificiosa insinceridade. Presta-se a uma assemelhação de muito ensejo, o que me foi dado presenciar numa villa do Minho, onde rivalisavam em construcções architectonicas, um tio e um sobrinho. O predio erigido pelo segundo, após o levantamento do do primeiro, avantajava-se-lhe na apparencia. Como ambos tinham incorrido naquella duplo erro, o cogumelo estruidor poz logo em ruina a um e outro.

O progresso realçado no escriptor missioneiro descontinuuou, por malaventura sua, qual nos fica patentissimo, em novo artefacto delle. Neste, o mestre-de-obras vólta a ser aprendiz inepto. Desazado e inescrupuloso, porquanto carrea furtivo para o terreno de sua labuta, os marmores ou granitos dos alvaneis numa convisinha actividade. Em Roma se nos deparam varias destas profanações atrozes. Templos modernos erguidos com o que pertenceu a antigos monumentos. Fazem perdoar o latrocinio, ou attenuam a justa repulsa dos archeologos, com o serem maravilhas de arte, em que se enxertam fragmentos de outras maravilhas. Na hypothese vertente, nada ha que desculpe a improbidade, conforme ides ver, pois é cousa muito inferior, o opusculo que tenho de novo sob os olhos.

Principia esse trabalhinho do sr. Docca, invocando o nome de

Deus, para conspurcar a este, logo após, com a baba da rancura, as emanções malsãs de mesquinha sede de atra desforra. Medi a profundidade daquella, até onde seriam capazes de ir estas, no meu encontro, ha mezes, com o missioneiro, em sala do Instituto Historico. Depois de attender a uma veneranda Senhora do Paraná, como eu me voltasse de subito, achi-me, precisa, rigorosamente, na situação desenhada por Henri Pozzi: «*Je me suis retourné par hasard, brusquement... Je sais maintenant ce qu'il peut tenir de haine dans un regard...*» Fuzila o mesmo ingrato sentimento, na acometida inicial do sr. Docca, no Rio-de-janeiro, se bem o galo raivoso avellude a palinha, afim de que se lhe não perceba a envenenada pua das unhas vingadoras. Com outros pendores na alma, é que prosigo, e mais para edificação, do que para castigo de féra consciencia, já bem exemplificada, registre-se, ao entrar eu em materia.

Devia dispensar-me de maior exame da mesma. Em se tratando do idealismo farrapo, evidenciei por demais, em artigos precedentes, que sciencia tem delle o historiador metaphysico, superficialissimo. Traz-me ella á mente a gota de mel, num copo de agua, imagem de que usa Aristoteles. Ha pontos, no entanto, que provocam um reparo. *Verbi gratia*, aquelle em que gravibundo se espraia o meu compatricio, a discorrer sobre a quota de Zambeccari, na formação espirital da sociedade revolucionaria. Deixou de pertencer o thema ao ror dos de aspecto duvidoso, após as minhas excavações na Italia. Que observaes, todavia, na arenga do patusco annalista? O inverso do que se nos descobre em Cesar. A sua actividade eis como nola caracteriza o poema de Lucano, II, 443: «*Non tam portas intrare patentis -- quam fregisse lavat*», etc... (II, 443-4). O grande cabo de Samborja prefere arrombar as que eu já escancarara de par em par... Ha outros pontos ainda que merecem esclarecimento, para que fiquem agora com os contornos mais precisos, as erronias do superficial chronista. *Exempli gratia*, o que pontifica a respeito da simulação, eixo da minha architectura historica. Pronuncia-se como um escolar impreparadissimo, no seio de um gremio como o Instituto Historico do Rio-de-janeiro, ao expender a sua abstrusa, romanesca theoria, adversa á minha. «A aceitação do fingimento por parte dos chefes ostensivos do levante farrroupilha, com o intuito de occultarem seus verdadeiros objectivos, é absurda, depreciativa, injuriosa». (12) Aprofundemos o conceito, a começar pela soberba lição de Milton. Obrar em segredo, com a força e a fraude, alvitra-se. A força por si só não nos propicia um triumpho seguro ou completo:

.....Our better part remains
To work in close design, by fraud or guile,
What force effected not; that he no less
At length from us may find, who overcomes
By force, hath overcome but half his foe.

Se deixamos a idealidade christã, pela que a antecedeu, a pagã, aquilatae bem que peso tem a sentença do sr. Docca, reputando «absurda, depreciativa, injuriosa», «a accitação do fingimento», por parte de nossos homeridas, «com o intuito de occultarem seus verdadeiros objectivos». Ovidio, em «Metamorphoses», III, 295, que palavras dispõe na bocca de Ulysses? Impugnando as pretensões de Ajax a herdar as armas do filho de Thetis, busca destruir o lahêu que põe o 2.º em seus estratagemas. Não percebe (allega) que menoscaba também assim ao grande heroe e portador glorioso daquellas. Fingimos um e outro para o logro de nossos objectivos. «Si simulasse vocat crimen, simulavimus ambo». Immortaes espiritos, acolá, semi-deuses, indigetes, aqui, observae-o, não se dedignam de recorrer á tactica de que se valeram, muito mais nobremente, por certo, os nossos honrados maiores, qual o comprovo, não por um modo, por mil!

Já patentei alhures nada pode ter de aviltante uma traça de que se soccorreu o proprio Nazareno, que o prolator do arrasado venera em seus altares. Muito menos ha, num circulo sizudo, quem repute desatino o emprego do fingimento, nas circumstancias em que nos viamos, na primeira metade do seculo transacto. Sobre justifica-o a existencia de um codigo ultra-severo, no caso de crimes contra a ordem publica, ignora porventura o meu contradictor, que toda a acção na orbita politica se alicerça de ordinaria numa systematica e por vezes benemerita simulação? Austero como poucos foi Bruto Senior. Pois fingiu-se de louco, para attingir a nobre *desideratum*. Isto é, abater uma realza já imprestavel; fundar o majestoso regimen que lhe subseguuiu. De analogo estratagemas se valeu Sixto, o 5.º de seu nome, para grangear o pontificado, em cujo exercicio transpareceu o que sabemos. Luiz XI contribuiu poderosa, efficaçamente, para que se instituísse a unidade da França, jugulando os barões, mais com a astucia, a treta, a subtiliza, o raposio, do que com o jogo descoberto: mais com a farça do que com a força. Cromwell, se bem de natureza formidabilissima, não se dedignou de usar de lagrimas embusteiras, para ir a seus fins, e por igual D. João II, o principe que chamam Perfeito. Exemplos classicos!

Machiavel, sumo doutor na disciplina de que me occupo, reduziu suas observações e meditações a preceitos de um tratado celebre no orbe inteiro. A quota parte do fingimento nos mesmos é simplesmente enorme. Frederico II, num gesto novellesco ou truanesco, entendeu oppor-lhe uma formalissima contradiccia. Editou com alarde uma obra refutatoria, que corre mundo com expressivo titulo: «O anti-Machiavel». Pois bem, o que acaba por confessar el-rei da Prussia? «Consiste o segredo, todo, da politica, no saber mentir opportunamente», declarou elle.

Sustentará o sr. Docca ser essa a de organismos de velho molde e marrallice totalmente incompativel com os de typo moderno? Mas, se elle proprio mostra a serpear, travessa, a simulação, na politica transplatina, desde que nós, também com simulação, invadimos o Uruguay,

em 1816? Vide «O Brasil no Prata», digamos, á pagina 117: «O exame dos 4 aspectos, que caracterisam o procedimento do Congresso argentino, no periodo indicado, e o empenho do mesmo em guardar sob o maior segredo seus verdadeiros actos e pensamentos, proclamando falsas intenções, é indispensavel para um julgamento criterioso da occupação». Mais avante, 124, ao discorrer sobre o mesmo thema, favorece-me com outro exemplo. Assenta que o dito Congresso «praticou uma impostura quando affirmou ignorar o destino da expedição de Lecor». Adiante ainda, 139, para reforçar o seu argumento, escreve que «o primeiro passo em falso dos poderes legislativo e executivo» da contigua Republica, «os conduziu a artimanhas, a deslises, para desviarem um golpe», «e dahi a prática de imposturas, sobresaindo entre estas o embaimento do povo, com o fingimento de attitudes hostis em face da invasão luso-brasileira». «Neste particular, no embaimento do povo, (exara além, 145) a maioria da élite argentina procedia com segurança e perfeito conhecimento da psychologia das multidões».

Não mostram desconhecê-la os que entre nós manjavam, com legitimidade, não raro com gloria, uma arma sem a qual por vezes impossibilissimo nos é triumphar de conjunturas inauspiciosas á marcha franca do bem publico. Na «Historia da grande Revolução», VI, 386, consigna-se, entre muitas, uma scena em que Bento Gonçalves, o *primus inter pares*, lança mão de inequivoco dissimulo, para *embair* a um companheiro de character incerto ou duvidoso. Pregoar á ainda o sr. Docca, pregoará que «os farroupilhas não sabiam mentir, porque a mentira é o aviltamento da palavra humana»? «Tinham verdadeiro culto pela palavra», é innegabilissimo. Foi essa uma geração fidalga, tudo o comprova, mas, o erro do preopinante está no absolutismo grosseiro de seus conceitos, ácerca da transcendente materia. «*Est modus in rebus*», diz-nos Horacio, que o sr. Docca menciona com tamanha deselegância, ou esturdia, á pagina 136 do livro supra. Que faria, *verbi gratia*, o tenente-coronel, se fosse colhido prisioneiro, em uma das campanhas em que tem illustrado o seu nome e recoberto de louros a nossa Patria; que faria, se o interrogassem, exigindo clara noticia da situação militar desta? Que faria, mormente, se de sua resposta dependesse a perda ou salvamento de nossa comunidade? Teria a «virtude moral» de «mentir», estou certo. Faço-lhe esta justiça, conquanto nenhuma lhe eu mereça. Pois bem, os nobilimos patriotas que, no decurso de annos, occultaram a verdade, para preservá-la de riscos, garantir-lhe uma victoria segura; esses patriotas comportaram-se *ad instar* do que prefiguro em quem muito capaz de dar lições de civismo e de ethica a todos elles, conforme se nos deixa transparentissimo, no edificante, modelar «Estudo psychologico».

Descrevendo-nos o que se lobrigava em França nas vespéras da revolução de 1830, nota Victor Hugo o seguinte, de referencia muito opportuna: «*Les opinions avancées avaient des doubles sens. Un commen-*

cement de mystère menaçait l'ordre établi, lequel était suspect et sournois. Signe au plus haut point révolutionnaire. L'arrière-pensée du pouvoir rencontre dans la sape l'arrière-pensée du peuple». Jacta-se de cultor da psychologia o sr. Docca e menospresa este soberbo parágrafo, em que se condensa o que tem de mais seguro, no que concerne aos periodos comovidos ou de profunda reforma!...

Tratava-se do scenario politico. Vejamos em outro, hoje muito confundido com elle.

Renan, prefaciando «L'Anti-Christ», realça quanto lhe parecem admiraveis as grandes personalidades da 1.ª phase de nossa éra, para elle verdadeiros «heroes». Este alto predicamento não os impede de serem versateis, para irem a seu fins: *Ils changeaient et se contredisaient beaucoup; ils usaient dans leur vie trois ou quatre théories*». E não querem os doutores da extravagante panelinha do sr. Docca, não querem por modo algum, que nossos farroupilhas se valessem de analogos expedientes, quando a questão para elles era de vida e morte! Os cadafalsos de 1817, os de 1824 (que abriram á piedade até a duros corações, qual o de Niemeyer) estavam ainda tintos do sangue de infinitos martyres... Luz enorme dahi lucila para verdadeiros exegetas! Nada obstante, malabarisa-se, com alguns papeis artificiosos e alguns factos inepta ou torcidamente aproveitados... «Ah! misère de nous! reflexionaria J. Fabre. *Quelques faits trouvent interprétation dans leur fallacieuse concordance avec les vues dont nous sommes dupes*»! Os factos, por si só, quantas vezes nada esclarecem. Precisamos dar, á carne e osso delles, o que não raro lhes falta: mente e sentir, para que falem, para que se descubram taes quaes são, na realidade; allim saída, por inteiro, do mysterio dos seculos ou dos annos... «*Les faits n'ont de valeur que pour qui sait les interpréter*», assenta Baréty, em seu estudo sobre «Magnétisme animal», pag. 188.

Tão somente naquelle seu livro o juvenilissimo Docca attribue dupla linguagem, por 21 vezes, aos platinos: 33, 45, 89, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 154, 155, 166, 176, 178. Publica, elle mesmo, que o Congresso de Tucuman ao tempo em que empregava, nas suas communicações ostensivas, uma linguagem, usava de opposta, na correspondencia reservada ou reservadissima, cominando a pena de morte, ao violador dos segredos de Estado. (152). Elle mesmo appoz ás suas variadas citas, estas elucidativas glosas: «Existem, entretanto, escriptores que as tomam a sério e proclamam» as «embaidoras», «impostoras», «attitudes hostis» do sobredito Congresso, «como gestos heroicos». Por igual succede com «aquella proclamação espalhafatosa» que fez circular; peça «que alguns historiadores se dão ao desfruto de tomar a serio». (Textualissimo, 139, 154). Ora bem, o que é tradição constante na vida politica universal, o que é prática vulgarissima na diplomacia, havia de ser excluido em nosso Riogrande, na hora

em que esta tradição mais era de seguir-se; havíamos de banil-a na conjuntura em que mais era mister absconder os pensamentos!...

Manifesta a incapacidade para a exegese, em todos os falhos ensaios do autor em exame, presumidíssimo, aliax, Sufficiente me é assignalar, para remate desta parte da réplica, o argumento que elle me fornece, com a menção do caso de Lucas, em seu arrasado ao conselheiro da corôa que fôra presidente na extremadura: *«what man! more water glideth by the mill than wots the miller of»*. Que mais agua passa no seu engenho do que vê o moleiro, ahi se li-o explica, na «Historia da grande Revolução». Dominado o seu espirito pelos fantasmas do preconceito, julga valer-se contra minha theoria, do monumento quicá mais evidenciador da dupla linguagem usada pelos conspiradores, mais tarde insurrectos! Este fingimento, se admissivel antes de 20 de setembro, não o pôde ser depois, affirma na «Ideologia», 5: «O desejo da realisação de um ideal, pôde obrigar um homem a passar pelas forcas caudinas do despistamento, mas que o culto e a ancia por esse ideal o impede de negal-o depois de o ter attingido». *In primo loco*, *«altérer une fois la vérité oblige à l'alterer souvent ensuite, pour étayer la première affirmation»*, assenta J.c-Bon. *In secundo*, a meta da luta não fôra alcançada. Chegados a ella é que a sinceridade havia de ser opportuna. Enquanto se não julgou seguro, D. Pedro, havia muito na conspirata da independencia, jurava, fresjurava ser fiel á Mãi-patria. Enviou ao pae a melhor das arrhas, traçada com o seu proprio sangue. Bem certo de lhe não escapar a presa, acabou logo com qualquer *camouflage*.

Responda-me, o sr. Docca, se é capaz, ás perguntas que lhe fiz. Voltarei então ao assumpto, *para deixar ainda mais patente a sua absoluta ignorancia em quanto concerne ao cyclo farroupilha, no que elle tem de essencial*. Ignorancia e impiedade, que outra cousa não é o que faz com o venerando Lucas, no apparentar que lhe preserva as tradições. É circumstancia de oppor-lhe outro passo de Shakespeare: *«My learned lord cardinal, deliver all with charity»*. Impunha-lhe o respeito a illustre morto, outra attitudo, se é que o fabuloso annalista sabe avaliar o «cipoal» em que se embrenhou, trazendo aos autos da historia, na maneira por que o faz, o Manifesto do oitavo anno da guerra civil...

Eslou a crer que não sabe. A sua triste superficialidade transparece ainda mais de lamentar-se, na muito sumaria contestação do que estampam dous autores italianos, e registrei como verdade, ácerca da occulta direcção instituida por Bento Gonçalves e confrades. Qual de ha muito vulgarisado, a conjura platina organisou-se em forma de «sociedade secreta», «foco e principal emporio da revolução», «com o nome de *«Sociedad de los Siete»*, resa Calvo, em seus «Annaes», I, 145. Imitaram aos visinhos, os extremenhos: nada mais natural! Causa absurda e fantasiada, argumenta o meu competidor!

Walter de Azevedo, o prestimoso Walter, não é nenhum Fradocca. Em vez de imaginar ou servir-se de obra alheia, sempre *à la diable*,

mergulha, de continuo, archivos a dentro, para habilitar-se, como convém, para a labuta vindoura. Exercita-se, de quando em quando, nas fainas da imprensa, mas, comquanto esteja no periodo de iniciação, qual criterio nelle já se nos revela! Ha bem pouco estampou «O dictador Francia e o burlesco marquez de Guarany», ensaio em que busca dissipar algumas lendas, como o que entende ser fructo de má exegese. «Em assumptos de historia, para avançar tão categoricas affirmações, é preciso comproval-as com documentos authenticos e não fazel-as sómente por *palpite*», escreveu, no remate do seu trabalho. («Jornal do Commercio», 14-1-34). Discorda o sabio Docca. Eis a sua douda lição: «Tem-se procurado dar foros de cidade, entre nós, a inventiva de Bertolini», «de que» Zambeccari «foi um dos *sete fundadores da Republica Riograndense, em 1836*». Quer dizer, por simples e mero «palpite» irroga a um autor cuja amoralidade lhe não consta por modo algum, a injuria de que fantasiou, mentiu, de caso pensado! Ora Spartaco repete a mesma versão: é porventura um segundo embusteiro de marca, diga-nos?

Mas, não percamos tempo em insistir quanto a isto, que mais proveitoso é estampar *ipsis verbis et virgulis*, a estapalurdia rasão em que se funda o historico: «Bento Gonçalves e Zambeccari só tiveram conhecimento da proclamação da republica em 1836, quando presos, depois do desastre do Fanfa». Depois de um anachronismo, um formidabilimo dislate. Souberam do evento muito antes. Vide «Historia da grande Revolução». III, 234. Corrigido o erro palmar, examinarei agora a cinca infantil. Usarei de um simile, unico meio talvez de abrir uma brecha, em cerebro por vezes de granitica impenetração. Braconot, o nosso destro constructur naval, projecta introduzir novo typo de barcos. Traçado o desenho, fixos todos os elementos para a construcção, é obrigado a ir ao interior, onde infaustas circumstancias o detem. Entrementes, o ministro-da-marinha, que o não pôde esperar, mette em estaleiro uma das ideadas quilhas. Prompta, sulca as aguas a primeira, com as elegantes linhas que tiveram outras congeneres, orgulho de nossos nautas, por um longo periodo. Braconot, longe da Guanabara, tem noticia de tudo, sem tomar parte directa na concebida e instaurada reforma. Com a logica de ferro do egregio Docca, hemos de concluir que o preclaro engenheiro não foi um dos fundadores da transformação por que passou a nossa armada... Tire o cavallo da chuva, sóem dizer, muito escarninhos, em face de tamanhas «agachadas», os camponios extremenhos!

No genero destempero, com equivalente mostra de insipiencia, occorre outro, na pagina immediata. Sempre em alardes de que tem o que lhe falta, contesta agora outra versão italiana: de Spartaco, o qual affirma haver sido Zambeccari «o autor do programa que tinha servido como base das operações» dos riograndenses. «Não ha provas disso (aggrega) e todas as presumpções são oppostas a essa affirmativa». Ao revez, todos os sobreviventes do glorioso decennio, com quem tratei,

corroboravam a predita versão. Um delles, Caldeira, eis como se expressa. Depois de firmar que «o plano da revolução o concertara Bento Gonçalves com Zambeccari», assevera categorico o que consta de minha «Historia», II, 62: foi o conde «a 1.^a cabeça que planejou a marcha que se deveria ter mais tarde». Que diz agora o alrotador insigne da «Ideologia»?

Que «afugenta a insinuação do publicista italiano», entre outras circumstancias», a presença, entre os chefes farroupilhas, de José Mariano de Mattos, que foi ministro-da-guerra da Republica riograndense e depois da mesma pasta no Imperio, escolhas essas que evidenciam suas qualidades militares». Nada provam. Bom gestor de tal pasta não raro se mostra incapaz de mover tropas na guerra. José Mariano, *exempli gratia*, foi uma das mais bellas figuras espirituaes do gremio farrapo. Era havido e tido como um terrível conspirador; sem algum relevo militar, porém. Só obteve um alto comando, já mui adiantada a luta. Agiu no mesmo por modo tal, que nunca mais teve segundo. Consta de minha «Historia», a grave erronia que tantos dissabores lhe acarretou, por não ouvir as exhortações de Bento Manuel, que, alias, já andava entre a quarta e a meia partida. Afastado das armas, passou a servir na administração, no manejo da politica, orbitas essas onde prestou magnifico, nobre concurso á boa causa. João Manuel, a quem tambem menciona o pêco annalista, longe estava de adquirir a primazia, que teve com a maravilhosa revelação que fez de si, nos campos de batalha. Antes de 20 de setembro, figura apenas de alto relevo, numa galeria mais que recheia dellas. Teve merecida autoridade muito mais tarde.

Ha uma perfeita semelhança entre o sr. Docca e o marquez de Pompadour. Este, *«avec un esprit orné de beaucoup de lectures, l'avait de travers et sans justesse, et toute sa vie avait fait autant de sottises que de pas»*, assenta um chronista que o conheceu de perto. Retrato que fixa tambem com extrema fidelidade os traços, gestos, feitos do nosso tenente-coronel. Elementos de sobra tinha o ultimo, para redigir uma boa peça de erudição. Fez o inverso e vol-a definirei com uma reminiscência de leituras juvenis. Nas grandes cidades é mui vulgar o uso de comprarem as foscas a sobra das mezas dos hoteis de alto preço, afim de comporem com ellas, o que ha de figurar no cardapio ou ementa dos pobres. Em Pariz, ali pela primeira metade do seculo XIX, taes restos eram propinados á clientela em uma empada vistosa, a que se dava o nome de arlequim.—Perfeita imagem da «Ideologia farroupilha»; pastelão composto *ad instar* daquelle, com mui pouquito da casa e quasi de todo com o que se arrecadou pelas cosinhas alheias. Isto se fez com absoluto desembaraço, *«avec une effronterie monumentale»*; desembaraço que é, alias, virtude innegavel de meu contradictor. Mais que evidente nelle! Serve-se do que lhe não pertence, com o desenfado de quem se vac apropriando do que é *res nullius*. De ponta a ponta do famoso discurso, o que pode ter legitimo registro como de sua lavra,

nem vale a pena que se mencione, por insignificantisimo. Confronte-se austeramente a «Ideologia», com o que se acha compendiado em «Revoluções cisplatinas», em «Duas grandes intrigas», em «Política brasileira» ou «História da grande Revolução», e ficar-se-á sabendo que milagres pode effectuar a ignorancia, desde que tenha peito e descoco, para ser temeraria. Ante desfaçatez usurpadora de equivalente grau, Corneille empresta as seguintes phrases indignadas, a uma sua heroína, em «Medéa», IV, 1.ª:

*Il en faut un hommage à tes divins attrails,
Et des remerciements au vol que tu me fais...*

Destaca, mui teso, com solemne magistralidade, os proceres do setembrismo, como se liberalisasse ao auditorio os fructos de erudição pesquisadora. Entretanto, de um só, de um! não fala, por si. Biographisa-os, com abundancia magestosa, á custa sempre dos ensaios preditos, sem a minima referencia. «*On ne peut ne pas être touché par une probité si constante*», reflexionaria André Gide! O parasitismo chega a tanto, que, depois de vulgarisar como proprio, o que é de cabedal do proximo, esmalta os seus artificiosos rasoamentos, com as illustrações do que figura nos meus. Haja vista o que *excava* (pag. 25) a respeito de Calvet; isto é, o que expila, surrasteiro, de *Revoluções cisplatinas*, 1, 352. «*Faux goût, fausse dignité*», «*et véritable amour d'une fausse grandeur*», accrescento, com aquelle magnifico escriptor francez, honra de nossa idade! Addito algo mais. Contemporaneo tive em Portoalegre que fazia as suas chronicas mui de ordinario com o material que activa formiga ia enceleirando. Um dia cansou-se de fazer metamorphoses. Reestampou episodio meu, *ipsis litteris et virgulis*. Nem diante desta maxima demasia interpuz o minimo protesto. O que me importa é que se divulgue o mais possivel a linda historia de nossa terra. Ponho embargos agora ás ligeirezas do sr. Docca, porque, sobre ser inescrupuloso, tem a petulancia de attribuir-me infidelidades. Ousa-o, quem inveteradissimo na falsificação declarada; singularidade em que (realçarei de passo) tem confirmação a seguinte regra. «*Il advient le plus souvent que l'on ne prête à autrui que les sentiments dont l'on est soi-même capable*».

Atrevido, quanto impreparado. Enderecei-lhe uma pergunta, no «Jornal do commercio», rogando me dissesse algo sobre o dr. Marciano. Fugiu de responder. Bem sabe porque!... Transparente eu deixaria, 1.º, que *indevidamente se serve de fazenda alheia*; 2.º, que avança proposições descabeladas, sem ter nem sombra de razão para justifiçal-as; 3.º, que se arrisca a *falar do que totalmente desconhece, por estudo proprio*. Enderecei-lhe outra interrogativa, a que tambem se esquivou de responder, sciente por demais da lição a que se ia sujeitar. Se vem a debate, exhibiria eu prova de que cita com uma vergonhosa impro-

bidade. *Verbi gratia*, á pagina 67, do «Brasil no Prata», allude a Pedro Vieira, o heroe americano que teve o berço no Riogrande. Tudo o que d'elle menciona foi tirado de «Revoluções Cisplatinas», I, 108. Mas, como lhe não quadrava confessar onde fôra aprender, como tambem lhe pareceu vantajoso inculcar-se autor de bom informe, estampa que se acha, este, no archivo de Almeida. *Isto é, em archivo que nunca viu e que passou inteirinho á minha propriedade!*

Não está por ahi o mais grave, todavia. Para que ninguem notasse que andava a repetir versões hauridas na obra supra, de que manha se usa nessa piratagem? Na historia de Pedro Vieira, além do Prata, declara que foi «victima, ali de exaltações nacionalistas, por ser filho do *«imperio dos portuguezes»*, e «abandonou a Argentina», etc. Ora, é cousa muito diversa o que consta do texto aproveitado. *Id est*, do que exara o autor a quem vota gratuita inimidade, e a quem expila, como um corsario marroquim ou argelino. O que transcreve entre aspas e eu acabo de sublinhar, o que vem a ser, pois? Com fundamento o classificarei aqui, tal qual, sem motivo o fez, em topico sobre Bertolini e Spartaco. Direi que o sr. Docca pratica uma «inventiva», ou soccorre-se de uma velhaca transposição, destinada a embair os seus leitores. Quiz capacita-los de que tivera sob os olhos as peças historicas antanho colligidas por um grande morto: as que, por dadiva generosa, vieram, em seu complexo, enriquecer prodigiosamente o meu archivo. Eis «pão pão, queijo queijo», a verdade plenissima.

Pobre «Ideologia farroupilha»! Nem sciencia historica, nem estylo adequado. Por certo lhe não pedira, quanto a este, os accentos épicos de Ulysses a reviver as proezas troyanas, em o paço de Nausicá. Lícito era, porém, fazer ouvir, senão a lyra de Homero, a harpa de Ossian, para modelar com o rythmo apropriado, as grandes figuras pristinas e seus rasgos benemeritos. Se para tanto lhe não dava «o engenho e a arte», pudera propiciar-nos, ao menos, o que nos ministra a poesia anonyma da Escandinavia. Cito episodio tragico de uma saga no «Direito Constitucional Brasileiro», 173, 2.^a ed. Faça-se um paralelo entre o movimento, a vehemencia, o sopro heroico do mesmo, e a pallida, funebre recapitulação da sobredita conferencia. Lembra-nos a ultima, no seu monotono enumerar, a escriptura de um caixeiro de mercearia, que fixa, no borrador da contabilidade, os lucros de uma data de leira gorda. Verdade é que por vezes aromatiza o seu capilé tabernario, com alguns grãos de aniz. *Verbi gratia*, com algumas doses de psychologia, que o sr. Docca muito exalta. «*Bonifacio fa del dotto*», nos dissera, ao lê-lo, Giordano Bruno, com um passo chistoso do seu «Candelaio». Antes de ninguem, havia eu realçado o preparo do autor missioneiro, em tal esphera do saber humano...

Pobre «Ideologia farroupilha»! «*De ce roman monté à grands frais, et surtout à grande orchestre, il ne reste absolument rien*», diria Moreux. *Verba et voces et praeterea nihil*, accrescente-se. Miséria das

miserias ! E é com ella que um tonto pretendeu fazer a estreia das graves, patheticas vespas de nosso mais grado acontecimento historico ! Assim foi aberto o scenario, para a visao de empolgante, portentoso drama ! Assim nol-o desvendam, para que se glorifiquem nossos immortaes e se edifiquem os seus herdeiros ou continuadores ! Arremedilhos do theatrelho chulo de João Minhoca, ai de nós, com prosapias de boa, alta dramaturgia !! Em vez da egregia festividade em que se acomunam as almas na mais sublime das vibrações de intemerato civismo, as rudes cantilenas simplorias, com a basta desenvoltura do fandango, num descomposto arraial sertanejo ! Não nos solemnisam as sacras evocações rituaes com a fina libação de effervescente *champagne*. Fazem-nos transitar na mente, por em meio de grossos vapores do *cachirim*, as sombras augustas de 1835 !!

Dit immortales ! quam ego risum nostrum desidero ! eu repetiria com o illustre Marco Tullio, se não tôra mais de sação o protesto, em estylo indignadissimo !...

UMA TERATOLATRIA

XVI

Escrevendo a Quintus, seu dilecto irmão, affirma Cicero que «o proclamará homem forte, se fôr capaz de ler o *Empedocles*, de Sallustio». «*Hominem non putabo*», depois de tamanho esforço, aggrega. Demanda uma energia titanica; infere-se do texto, aqui laconissimo. O mesmo dissera o magno orador se me visse nos illisongeiros terinos de versar o «Ensaio psychologico de Bento Manuel Ribeiro», estampado sob os auspicios do «Tenente-Coronel Souza Docca». Seja qual fôr o juizo do glorioso letrado, hei de ter alentos para familiarisar-me, de cabo a rabo, com a formidanda «Synthese»; que bastante lembra, um polypeiro giganteo, pela complexidade da vasta fabrica e discriminação de suas partes. Darwin, no livro referente á sua mui celebre viagem circumnavegatoria, descreve o que chegam a ser, no oceano Pacifico : veras ilhas de sonho e encanto. A mole surge das aguas, como Venus das espumas do mar : linda, esta, como os amores; a rebrilhar, nas suas purpuras levantinas, aquella. De insolita dureza, que rivaliza com a extraordinaria belleza, as ondas, por mais que se alvorotem em tôrno da petrea deidade, não lhe lesam, não lhe alteram os primores. Na costa brasilia, essas vultosas concreções não se apresentam nem com a mesma côr, nem com a mesma consistencia. Ao revez, são do tom do leite impuro e de extrema friabilidade. Tanto os burgos submersos do transcendente microcosmo neptuniano, quanto os que sobresaem, ao nível do pelago sem limites; desfazem-se, ao toque, um pouquinho rijos, de quem

os examina. Por igual vereis que succede á creação a que se dedicou, por uns bons quatro annos, o sobredito militar; zoophylo menos habido que seus congeneres, do grande oceano. E addirei que se a sua construcção, na majestade do conjunto me trouxe á lembrança o livro do naturalista inglez, a portada imponente da mesma, outro me recorda.

Francisco de Castro é o seu autor, fina personalidade, cuja memoria seus discipulos cultuam devotissimos. Foi, todos o sabem, foi entre nós, e por em meio de trevas já começadas, um como raio de luz, a diffundir os seus brilhos, em recinto quasi hermetico. «*Pertransiit benefaciendo*»: esparziu a mãos cheias as flores da bondade e o saber do espirito. Do que era este, na penetração e no atticismo, fica-nos bello testemunho, na obra a que alludi, com um introito soberbo. «Idéas propedeuticas», eis como no titulo dessa parte annuncia as que se aprofundam, no contexto do labor magistral—Assim ousa tambem fazer o pregão das que desenvolveria no seu trabalho, o escriptor missioneiro de que ora me occupo. Bysancio veste as mesmas roupagens de Athenas... O rude bosphoro apresenta-se nos jogos isthmicos, a disputar os premios da intelligencia creadora, ornado com a faixa distintiva dos que a educaram em derredor da acropole... Ha de ter ficado em assombro, com a temeridade ou sacrilegio, o filho do saudoso mestre bahiano e digno herdeiro de tal nome, pois tambem é «*un homme de science doublé d'un artiste*», no conceito de Darier, luzeiro da França contemporanea: memoraveis palavras que ouvi e repito *ipsis litteris*.

Mentalidade de taes predicamentos não perde o tempo com a literatura barata. Que espanto o do illustre academico, se fizesse o que faço, com a tisana da botica do sr. Docca! Saberla que bebeu inspirações na obra paterna, que Ruy Barbosa tanto celebrava, para composição de um lambedor insulsissimo. Rodrigo Lobo adivinhou a proeza do mezinheiro, pois assim nol-a pinta, em sua *Côrte na aldeia*. «Uma descripção importuna, annexa a uma fala de doente muito molle, que, tudo junto, vem a ser um xarope de sensaboria, que não ha quem o leve». Nada de substancioso ou de novo consigna, em verdade, essa misturada de grelos, com abundantes gramas de assucar. Nada, excepto uma cousa, (reconheço imparcialissimo) que tanto faz sobresair a «Convenção preliminar», quanto o «Ensaio psychologico». Isto é, o que não pertence ao autor. Na primeira, os documentos descobertos no Itamaraty, não por devoção excavadora do tenente-coronel, sim do sr. Luiz de Almeida; no segundo, as notas genealogicas, tarefa de outrem, por igual, de Aurelio Porto, nosso talentoso coetaneo. O mais pode ir «*al patio o al corral por las ventanas*», como se preceitua no inventario manchego.

Não uso de censura iniqua. O sr. Docca limou a obra-prima quatro annos, para contrapol-a á minha réplica a uma sua assancadilha. Confrontem os leitores, com a sobredita apologia, o que escrevi em nota á «Politica brasileira», II, 414-19; nota, essa, que reedito em «Historia da grande Revolução». VI, 462, Confrontem, a seguir, com o que ex-

plana a predita obra, em o tomo III, 8, 18, e nota respectiva, no appendice do tomo VI, 368 e 381. Confrontem, ainda, o que se esclarece no mesmo tomo, 437-76. Confrontem, por ultimo, com o que se divulga no tomo IV, 51, 242, 352, 480; V, 34-44, 144-8-; VI, 29-31, 86-90, 141, 144. E ha de ver-se que fica de pé quanto alleguei em artigos de libelo. De pé, quanto arrolam as provas; esmagadoras, de ponta a ponta dos autos, em todas as instancias em que transitaram!—Por demais o sabe a parte adversa. Balda de rasões, argumentos, recorre ao illusionismo. Vale-se de apparatuso fogo de vista, com acrescimos destinados á criançada ainda inculta: rodinhas luminosas, buscapés, bombas de estouro.

Victor Hugo, se houvesse tido a fortuna de versar as gloriosas letras de seu illustre herdeiro sul-riograndense, bradaria fremente: «*Ça chauffe, ça jette un petit bouillon, ça mijote*». Addiu o poeta que «*il est temps d'écumer le pot*». Continuemos, pois, a depurar o turvo caldo requentado. Notarei, a seguir, que organisou o seu spectaculo innegavelmente com zelo extremoso. Nem esmeros nem desvelos, porém, lograram esconder a fraca armação do mesmo, com as magias pyrotechnicas fartamente empregadas. Claudica o mestre fogueteiro, desde o inicio do publico divertimento. Haja vista, *exempli gratia*, a curiosa noticia da saude perfeita de Bento Manuel. Já era um obeso de grau monstruoso quando principiou a guerra dos farrapos. Na que empreendemos contra Rozas, andava em «carretilha», por ser-lhe impossivel alçapremar as enxundias, até o lombo de um cavallo. Ora, ensina Carton, em seu tratado de medicina, 274, que «*un individu en bon équilibre de santé n'engraisse pas avec l'âge*». «*Les sujets qui ÉPAISSISSENT, qui PROFITENT BIEN, qui PRENNENT DU VENTRE ET UN DOUBLE MENTON sont en imminence morbide. C'est toujours chez les individus gras ou obèses que se préparent LES PLUS GRAVES ÉCHÉANCES MORBIDES: c'est chez eux qu'on observe LES VULNERABILITÉS INFECTIEUSES OU, DIATHÉSIQUES LES PLUS REDOUTABLES et les fléchissements de résistance les plus subits, quand la maladie s'est déclarée*». E' certo que o general conseguiu attingir a uma alta idade, apesar da massa de gordura que o circumdava e que não conseguiram varar as balas redondas de Charãozinho; mas, *quid inde?* Velho politico extremenho, o dr. Afonso Alves, advogado em Pelotas, chegou a contar mais de 90 annos, roído no intimo por uma tuberculose que lhe fez companhia desde a mocidade.

Não quero eu, no entanto, deter-me no exame desta e de outras, «idéas finalisticas» do pinturesco, tambem esdruxulo panegyrico, no prologo do qual bem se pudera dizer como em um exordio do «*Qui-xote*»: *esténme todos atentos, que la novela comienza desta manera*. Principia a narrativa, o nosso «mestre das sentenças», com a que ides ler: «A vida militar é um sacerdocio, para o soldado verdadeiro e honesto». Com esta aurea maxima enriquece o desastrado autor a biographia de quem estreiou a sua carreira em modo hoje assaz notorio. Fantastica inopportuna! Sabemos por demais que Bento Manuel se

distinguiu, logo e logo, no exercicio daquelle alto ministerio, como já transparentaram os archivos. Pois não citei, eu, trecho inequivoco de peça official, verberando latrocínios a que se entregava, desde a guerra de 1816? Pode restar-nos alguma duvida, ácerca de sua nativa amoralidade, em face de um documento mais que insuspeito? É o mesmo nitidamente isempto, visto que apparece, com a censura acre, um categorico elogio á capacidade militar do famoso curitybano; merito que se não discute, se bem exageradissimo, nas louvaminhas de costume, ao inescrupuloso quanto ditoso personagem.

Cousa de somenos importancia, todavia, depois do que se consigna para avante. Consta da mesma obra, que opulentou os campos que obteve de régia concessão, praticando o abigeato e esvasiando, literalmente, a «estancia» dos Baptistas. Realça tambem que fez torpeza analoga ao effectuar a sua 3.^a traição, levando consigo para a Banda oriental, quanto lhe caíu nas unhas. *Idem*, com um *stock* de herva-matte da Republica, gado proprio e dos visinhos. Salienta, em suma, que de retorno aos imperiaes, não melhorou de proceder. Quando os deixara em 1837, inundou a Provincia de letras sacadas, *urbi et orbi*, contra o erario de s. majestade: velhacarias estas denunciadas em papel official, pelo brigadeiro Antonio Elisiario. Ao abrir-lhes os braços outra vez, ides saber a que práticas se entregava, o desavergonhado aventureiro. (Minha «Historia», IV, 61).

No tempo em que servi como praça do 13.^o corpo de infantaria, lembro-me da impressão dolorosa que me fez, a quotidiana vista de um homem decaído, que ali tinha abrigo por universalissima, irresistida piedade. Usava, como leito, uma tarimba. A sua parte do rancho preparava-o elle proprio, sempre de olhos baixos e silencioso, nos andrajos que trazia. Capitão do exercito, arrancaram-lhe os galões, por haver o major-fiscal descoberto que se entregava a traficos incompatíveis com a nobreza de seu officio. Pois bem, o «honesto» Bento Manuel incidiu na mesma baixa falta, affirma-o, categoricissimo, o duque de Caxias. Chegou «á velhice coberto de glórias e distincções», pregoa o sr. Docca, inui triumphal. *Quid inde?* volverei ainda. Com algumas condecorações ao peito e no posto marechalicio, nada menos, se extinguiu aquelle a quem o exercito inteiro apontava como o autor de um furto de dinheiro, a D. Pedro II. (*Rememranças*, 298). Na existencia das creaturas impe-ram soberanas as circumstancias; deusas cegas como nos pintam o Destino do paganismo. A historia de continuo registra fatalidades equivalentes.

O que não admite nas suas folhas de bronze é o que nellas tenta insculpir um armazeneiro de lograções. Bento Manuel em 1842 «atten-deu ao appello» do celebre fidalgo, porque «seu maior empenho, toda a sua preocupação» «estava em resguardar e defender a integridade do Brasil», escreve o sr. Docca, sempre xarifo. Molière tem que intervir aqui: «*Non, non, je vous entends. Vous ignorez l'histoire; — et l'affaire*

n'est pas ce que vous pouvez croire». Está a motejar, está a rir-se outra vez de seus leitores, o guerreiro-escritor. Então o que nunca teve letras viveu eternamente a «resguardar e defender a integridade do Brasil»? Como é, pois, que deu o braço, de 1837 a 1839, pelo menos, aos que a puzeram a pique de completa ruína, em nossa extremadura? Que digo, como é que, antes dos farrapos, já o mesmo intentara, mesclado nas obscuras, quanto repetidas garabulhas separatistas, anteriores ao grande rasgo do setembrismo? Consta de minha obra, I, 355, um lance nitidamente subversivo de quem nos desenhava como um gardingo impolluto. Sonega o sr. Docca esta valiosa tradição. Compreende-se por que: esbarronda totalmente aquelle temerario conceito. Mas, como reputo indigno o emprego de alcapões na architectura historica, eis o que deixo patentissimo na minha:— Quando Rivera tornava á Patria, carregado de despojos opimos, recebeu mensagem de Bento Manuel, requerendo o concurso do brigadeiro uruguayo, para uma transcendente mudança; noticia-nos Pueyrredon, que fez parte do sequito do arrasador de Misões: «*Tratava de erigir em republica, a Provincia do Riogrande e mister lhe era «o auxillio ou apoio da força» de s. exa.* Muito singular broquel do Imperio, não é verdade?!... De equivalente força a outra versão docciana, a passagem que provocou o antecedente reparo. Inculca ter o seu idolo magnanimamente «attendido ao appello» de Caxias, quando, *muito antes do citado anno de 1842*, andava Bento Manuel a *metter-se á cara* dos gabinetes cariocas. Insistiu e reinsistiu, por via de portas travéssas, lá do seu forçado retiro no Uruguay... O mais sabemos-o assaz. Quando o torvo, ambicioso guerreiro viu que de longe não obtinha outra vez um comando, enveredou para a Côrte, de onde veio com o barão, depois marquez e duque, mas sem posto algum, *et por cause*. Isto é, suspenso *ad divinis mysteris*, o «honesto sacerdote». Alfim o teve, porque o generalissimo não via meios de dar conta do recado por si. «Serviu-lhe com dedicação e bravura», qual historia, sempre a falsear, o suspeito biographo? Assevera que estava longe de fazer o que assoalhara, o vencedor de Itororó: não tinha cumprido nenhuma de suas promessas, diz para a Côrte, em carta de que faço traslado... E tão verdadeiro é o que escreve o sr. Docca sobre este assumpto, como o que assenta impavido sobre a «preocupação» *única* do nosso Talleyrand de botas. Desmente-o este proprio, conforme consta de minha obra. Nella transparente que seu apego á brasiliana unidade tem muito do que sentia Jasão, pela sua enamorada, segundo a tragedia immortal de Corneille: — *Aussi je ne suis pas de ces amants vulgaires: — j'accorde ma flamme au bien de mes affaires*». Desmente-o elle proprio, repito: sua *única* preocupação foi preservar os *interesses de familia*, elle o declara terminante, ao apresentar-se para a 3.^a de suas negras traições. (Op. cit., IV, 485).

As outras duas não tiveram mais nobre motor. O da 1.^a conhecereis avante. A 2.^a vou mostrar como a classificava o filho primogenito

de Bento Manuel, seu secretario e conselheiro, na phase subsequente. Quero transcrever antes umas reflexões de Bluteau: «O homem ocioso poderá ser trabalhador, o falador se fará taciturno, o goloso abstinente, santificar-se o impio; mas quem uma vez se sujou com labéo de traição, toda a agua do mar o não pode lavar». De palavras muito parecidas usou o dr. Sebastião Ribeiro, «de passeio com o dr. Sá Brito», á orla do flumen que borda o Alegrete. «Conversando sobre politica, disse-lhe tristemente: *A nodoa que meu pae lançou sobre sua familia, ligando-se segunda vez aos revolucionarios, não se lavará com toda a agua do Ibirapuytã*». E deu ao interlocutor as «rasões» de seu pensar, que o outro ouviu em silencio, para depois mitigar, como poudes, a dor e vergonha do diplomata em visita aos «pagos». Justificou a seu modo o deslize, o dr. Sá Brito, coadjutor de Bento Manuel, na triste comedia de 1836, que o sr. Docca menciona tal qual o faria um chronista de Parvonia. Justificou-o, o acolyto do brigadeiro, na missa negra do anno seguinte. Mas, a véra historia não sanciona o aresto de quem andou em mancomunações com o grande culpado,—se bem fosse um homem limpo, quanto esturdio e incerto.

Narra este memorialista o que houve no entremez representado em anno supra, *id est*, o de 1836, e representado á sua vista, por Bento Manuel, afim de esconder aos farroupilhas o que tramava na sombra, contra elles. Não formúla juizo algum, no entanto, sobre a treda maranha. Outro annalista da revólta quadra, pessoa na hypothese imparcialissima, aquilata a primor quaes os moveis moraes do «traquejado» campanhista. Isto se explana *tout au long*, em minha obra ultima. Diz, em suma, que o vaidoso personagem rompeu com Bento Gonçalves, porque não podia admittir que ninguem se lhe sobrepuzesse, no scenario da Provincia. Ora bem, de vólta em 1842 ao redil, a ovelha tinhosa buscou logo contagiar as demais, com o fito de impor alfin o seu primaciado. Abriu conjura, no exercito, para afastar a Caxias e recobrar o mando nas armas, e mais a presidencia do Riogrande ainda irre-dempto. Quem denuncia esta negra traficancia é o proprio e já nomeado generalissimo por s. majestade, na guerra extremenha. Lêde o que se consigna em minha obra, IV, 483,—onde vemos que, para os legaes, o brigadeiro não passava de um «monstro», um «ladrão», um «judas»!

Diffundem lendas ha muito dissipadas, no romanesco «Estudo psychologico». Nos citados topicos, e em outros, a mesma fantasia ou insegurança. Com ares de quem corrige, menciona *verbi gratia* o que estampeei em «Riogrande do sul», empregando a sua habitual escrupulosidade. Isto é, sonegando a resalva em nota da pagina 114. Incorrecto, aqui, inepto se mostra além, na transcripção do que attribuo a Bento Gonçalves, actor e espectador, no combate de Sarandy. A peça infirmatoria que transcreve, não destroe minha versão, antes a confirma, se bem a examinarmos. O «psychologo» é, porém, de tal força, que vae trazendo aos autos do processo historico, os documentos, sem alguma in-

terpretação. Haja vista o que faz com a parte official daquelle derrota; peça da assignatura de Bento Manuel. Declara este que tinha de «800 a 1.000 homens», e o sr. Docca o registra, como registra noutro passo o informe de Osorio, asseverando ter-lhe dito aquelle cabo que dispunha, na acção, de «1.411 praças». *Id est*, metade mais ou pouquito menos! Com igual incapacidade para as letras que teima em cultivar, allude ao que exaro em «Duas grandes intrigas», sobre a equívoca attitude do trefego coronel, durante a batalha de Ituzaingo. Ouviu cantar o gallo e não sabe onde. De outro modo quiçá aproveitasse uma pontinha de exegese minha, para justificar o seu heroe. Mas, tresvaira sempre!

O delirio chega ao paroxysmo, na menção dos dotes literarios do homem. Com o melhor informe escreveu Assis Brasil que o famigerado guerreiro «mal sabia exprimir-se». Notorio isso no Riogrande, como repletos os archivos das misserrimas letras d'elle. Tem o sr. Docca o topete de referir-se ao que subsiste nas collecções de Portoalegre, certissimo de que ninguem vae tomar conhecimento das mesmas, para o desmentir. Comprometto-me, de volta ao Brasil, a vulgarisar em photographura o que possuo de mais typico, sobre a materia em controversia. O péco annalista pertence decididamente ao numero dos improbi-dosos, que, segundo Juvenal, «*nigra in candida vertunt*». Confunde os documentos redigidos ora por Sá Brito, ora por Philippe Nery, *in-genere* por Sebastião Ribeiro, com o indigente epistolario do rude fronteiro, que compara a Raphael Pinto. Este, se no moral dizem que bastante se lhe assemelha, na cultura lhe era muito superior. Tinha «mais ou menos, a de um tartaro da casta nobre», segundo conceito de Böhm: aquelle a da peonagem gaúcha do circulo já semi-alphabetisado. O falar correntemente as duas linguas da Pampa vantagem era, mas, comum a quasi todos, conforme salientei alhures. E como occorre aqui escandaloso favor ao seu panegyrisado, valho-me do ensejo, para mostrar qual o primor da justiça hitorica, no pretenso chronista. Ao apresentar eu as minhas despedidas a Gregorio da Fonseca, abriu elle conversa immediata, sobre o seu tio-avô. «Quando em familia conliecemos todos os defeitos de Bento Manuel, o Docca o quer apresentar como uma vestal», disse-me o saudoso amigo e academico. Pois bem, cheio de benevolencia, para essa figura do vasto drama farrapo, eis como se pronuncia ácerca do protagonista no mesmo, ácerca do grande homem e flor de uma geração inteira: «Tinha Bento Gonçalves tres graves defeitos como chefe militar», etc.!! (Cit.^a pag. 14, da *Ideologia*). Dous pesos e duas medidas, nas sacras avaliações da versuta ou vesgueira Themis samborjana...

Devo addir que nas affirmações não me reporto sempre ás pag. em que as formulei, para me não alongar demasiado. Alias figura o n.º de todas, em lugar do presente artigo. Para ser laconico, restrinjo-me tambem ao que já inserto nesta réplica, sem imitar as esdruxulas prolixidades do mui desapimentado sarrabulho docciano. Ha salsicheiros que

só se preocupam com a apparencia, tamanho de seus productos, indifferentes ao enchido dos mesmos. Avesso tambem ao *pauca sed bona*, o tenente-coronel cogitou apenas de estender a martello a sua lamina azinhavrada. Mais propriamente: do que cuidou foi de avultar o seu *botulus* ou a sua *butifarra*, sem ver se era de escolhido picadinho ou da sobredita misturada, o recheio desta ou daquella. Notae-me, de passagem, o que divulga no paragrapho 9 de sua abacamartada biographia: o nosso Marlborough «foi o official que em maior numero de combates tomou parte e mais victorias obteve nas campanhas de 1816 e de 1825 a 28». Proposições taes se não admittem hoje na historia, sem a immediata enumeração de provas bastantes. De outro modo, sujeita-se o prolator da extranha novidade a que surja a glosa escarninha, á guisa de Ariosto: «*Forse era ver, ma non però credibile*».

Não basta, por igual, reiterar que nutro qualquer «malquerença» por Bento Manuel. Já mostrei em larga nota de appendice a trabalhos meus, que se qualquer paixão na hypothese vertente pudera transviar-me, não havia de ser aquella e sim ampla benevolencia. Ao revez, observo uma absoluta imparcialidade. E se não, explique-nos o prevenido critico, a que genero de rasões obedeci, restaurando a verdade, em beneficio de seu idolo, quanto aos tenebrosos successos do Fanfa. Como é notorio, encerrou-se a comovedora tragedia, com uma capitulação em regra, que os imperiaes violaram. Foi Bento Manuel o autor da villania, gritou a brados o Riogrande liberal, eccoando a denuncia da infidelidade em todas as historias ou chronicas dessa tendencia. Affirmavam os escribas palacianos que a resistencia homERICA tivera como epilogo uma simples rendição. Retorquiavam unisonos os definidores de historica realidade, que os farrapos haviam sido victimas de uma traição. O vencedor, faltando a empenho de honra, mandara para os carcerees do Rio-de-janeiro a vencidos em guerra leal, cujo assombroso valor lhes assegurara mais digno tratamento, em contendas de boa lei.

Se alimentasse uma sombra qualquer de má vontade, que é curial que fizesse? Ou azedaria ainda mais as diatribes que correram mundo, contra o brigadeiro «segunda» vez infiel, ou, affectando isenção, repetira a maculada noticia que circulava entre nós desde 1836. Como procedi, no entanto? Consagro nada menos de dez paginas de minha «Historia», III, 264, para descarregar da folha-corrida do ultra-fedifrago curitybano, uma responsabilidade que cabe a outrem. Até hoje, que eu saiba, não houve moderno escriptor algum que se lembrasse de attribuir a Araujo Ribeiro, a autoria da negra traição, havida e tida sempre como obra de quem useiro e vezeiro nellas. Pois consumi todos os recursos da minha exegese, da minha logica, para deixar patentissimo que a perfidia innominavel fôra entretecida pelo presidente da Provincia e não pelo comandante-das-armas.

Querem-no mais claro? Pois outro episodio realça quiçá melhor.

a que leis Moraes anda sujeito o ministerio de julgar, que tenho exercido. Manuel Marques foi pessoa de grande veneração entre os meus. Silva Tavares, comquanto preso a elles, por laços de uma dupla affinidade, contribuiu para desgraças de vulto, em parte irreparaveis, na orbita de minha familia. (*Rememranças*, 69). Ambos guerreiros tiveram papel mui principal no combate do arroio Grande, que se encerrou com uma felonía, qual se viu mais tarde, na sobredita acção de outubro. Pois bem, até o apparecimento de «Revoluções cisplatinas», que restabeleceu a verdade historica, passava o segundo como o autor exclusivo da trefice. Comprovei, de modo inilludível, insophismavel, que a triste lembrança ha de registrar-se na biographia do illustre conde de Portoalegre, nunca jámais na do caudilho raiano, elevado pela monarchia a visconde de Serroalegre.

Posso addir uma reminiscencia de magno valor, presumo. Alheio ainda ao relativismo introduzido por A. Comte, e sem o qual não ha historia possível, tinha pelo imperador o maximo aborrecimento, em consequencia das idéas que esposava, de uma parte, de outra, em consequencia da propria insensata attitude dos partidos do velho regimen. Estes, quando nas boas graças da corôa, elevavam ás nuvens o soberano. Quando os desfavorecia, pagavam-lhe o despreço momentaneo com os mais feios assaques, *ore rotundo* ou no murmurinho, a fórmula nacional por excellencia da humana represália. Habitou-nos o confissionario á delação auricular. O que nos preceituam como virtude, meio de mundificar-nos, acaba por ser um vicio constitucional desenraizavel. Se nos não poupamos a nós, (reflexiona o crente, até mesmo o de toques ingenuíssimos) como liemos de poupar a outrem?! Assim pensando, não ha barreira que se respeite no santo empenho de devassar a consciencia alheia: viu-se bem, isto, com sua majestade.

Ouvidos pois os mexericos de graves paredros, recebiamos, nós, como dogma, e sem o beneficio de inventario, o que os mesmos com temeridade ejaculavam, nas suas demasias tribunicias. A «Conferencia dos divinos», por muito tempo foi, para mim, a véra imagem graphica do reinado. O que a representação viva deste merecia era a justiça do autor desse eloquente opusculo e tremenda satyra; a justiça ali expressa e a da famosa apostrophe em que, depois de alludir a quarenta annos de mentiras, a quarenta annos de falsificações, bradava o orador em fingida ira: «Príncipe traidor, cesar caricato!»

Não podiam ficar aquem deste oceano de iniquidade, os de meu credo, por certo. No que a mim concerne, é de saber-se que tive em preparo uma obrita em dous tomos: «Pedro II». No 1.º, com o sub-titulo industrioso e velhaco de *A grande lenda nacional*, compendiava quanto a franca adhesão ou a sabugice engendrara. No 2.º, *A historia implacavel*, o autor pulverisava as versões contidas no 1.º, com todos os processos de uso na luta faccionaria, e mormente com a palavra dos proprios servidores do throno. Refeitos com a idade, com a luz de con-

veniente philosophia, os meus estudos, o fructo delles ahi o tendes, em meus diversos ensaios. *Apontem-me entre escriptores democraticos um só que antes de mim haja rendido mais perfeitas homenagens ás veras excellencias do extincto monarcha.* Segundo Malheiro Dias, publicista cujos meritos não preciso assignalar aqui, não se podem traçar os annaes do illustre soberano, sem a leitura do depoimento que faço eu, sobre elle, em dous capitulos de «Rememranças».

Retórno, para concluir, a thema já considerado, fixando antes estoutra reminiscencia. *«Le prince Emmanuel», «après avoir fait bien des personnages différents, et la plupart fort honteux, et tiré souvent du Roi» Louis XIV «de l'argent et de la protection, était allé à Milan trouver sa soeur». «Il fit là son marché, et passa à l'armée de l'Empereur, ou il eut un régiment. Le Roi, qui en fut piqué, lui fit faire son procès». «Par arrêt du Parlement, il fut pendu à la Grève en effigie».* O sr. Docca a exercitar-se na milicia, como o seu illustre biographado, quero dizer, como quem pratica «um sacerdocio», classifica, não um, tres delictos do nosso Manuel, principe da indigena felonía, como eloquentes attestações de sua «firmeza de character»... Mais faz. Colossalisa-se tanto o seu furor endeusativo, que ergue altares a um ser moralmente anormalissimo, ou, melhor, teratologico, de ponta a ponta da alma!!

«Tem os povos o governo que merecem», disse-me, numa terribilissima rajada critica, o illustre Silveira Martins; depois de realçar a apathia nacional, em face de multiplos desvairos que nos conduziram ao cahos em que nos debatemos hoje. *«Têm elles por igual a religião que o seu encordoamento intimo comporta»*. A India é um viveiro de multiplas. Observei ali as figurações da mais transcendente, como da mais grosseira theologia. Desde o que insculpem verendas escripturas, (de que as nossas mais altas constituem uma calva parodia ou uma véra cópia) desde essas, até as que circulam em talismans, para exploração da tola credence humana. Desde as bellezas intellectivas estereotypadas, digamos, no *Ramayana*, até as historietas com as magicaturas dos brahmanes espartalhões ou as prestimanias do fakir malandrim. Nessa babelica, fabulosa confusão de crenças, analogas aqui, dispaes acolá, deparam-se-nos aras, com as mais variadas representações da idolatria. Algumas de ideal formosura, outras da maxima hediondez. Ou admiraes estatua com a esthetica, a espiritualidade supremas do Boudha de Hadda ou o symbolo atroz de que é paradigma a imagem de Kali, na hoje deserta Amber, a cidade fantastica, porque só habitada por sombras.

Mas, não marca a deusa de medonho aspecto o nadir de nossas loucuras ideologicas, em terra portentosa da Asia. Elocubrações, estas, das raças mais nobres, seja o pensamento nessa esphera, de typo sublime ou de tom ensandecido, convem salientar. Nas inferiores, nas que subsistiam naquelle solo ardentissimo, antes das invasões aryas; prevalece um criterio quasi africano, domina um feiticismo primitivo: «A adoração de todas as calamidades divinizadas». A maior de todas, na região, é o

mortífero enxame de serpentes, *nagas*, tendo por isso altares infinitos, por em meio dessas hordas bastardas ou abastardadas. Explica-se, bem se vê, a diferença que ha entre a religião civica de que me jacto e a baixa ophiolatria de que tanto se orgulha o missioneiro ou mina, arvo-rado em meu censor. Exproba-me o que classifica de «idolatria», pelo egregio Zambeccari. Já lhe mostrei que um discipulo de Bacon está isempto de taes enfermidades, em sua economia espirital. Demos de barato, no entanto, que minha justa reverencia desande em franco delirio. Ponho, ao menos, em meu santuario, um cavalleiro-andante, que sempre se bateu «em prol do comum», ou, sem hyperbole, um numen tutelar de nossos foros.

Que simile petulante me contrapõe um torpe fanatismo? Imita-se o que de mais sacrilego nos relembram as letras classicas. De profanação equivalente resam chronicas ou lendas uma só! A que a musa virgiliana descreve, na tremenda immolação de Laocoonte e dos filhos, quando imminente a ruína de Troya; desastre de que andam a ameaçar-nos liberticidas furias, internas e externas, da mais subversiva pujança estruidora. Sacrificava o ministro do templo e de subito invadem o recinto duas serpes enormes, direito a aquelles; que, enovelados pelos monstros, succumbem entre mil dores. Finda a espantosa atrocidade, rastejando vão ambas enrodilhar-se quietinhas, ao pé da deusa ali cultuada, — Minerva, presaga, quanto nós hoje, ante o que via. «*Subpedibusque deae clypeique sub orbe teguntur*».

Docca, «sacerdote» como o dardánida, que faz? Paramenta-se a rigor, de alma limpa, como a das onze mil virgens. Achega-se após ao mantel da eucharistia. Enceta a missa de jubileu, para interrompel-a, quando é de preceito. Lava os santos dedinhos. Enxuga-os no manistério, para tomar sem impureza a galheta, deposito de seu vinho superácido. Bem cheio o calice, sobrepõe-lhe a hostia immacula? Não! «*C'est l'inintelligible dans le ténébreux!*» Exhibe aos fieis, sobre elle, ao pé da escada de Jacob, nas cathedraes da Patria; exhibe a representação mythica de Naga. Isto é, de Bento Manuel, humana encarnação da Surucucu'-de-fogo, terror dos sertões nortenhos e symbolo-vivo, na terra austrina, de abjecta, damninha serpente, que foi a vergonha, o flagelo do cyclo farroupilha!! «*Hic pietatis honos?*» fôra de perguntar-se, ao simulado cultor das tradições gaúchas. Que aras dignas reservas para os fieis batalhadores da liberdade extremenha, se, na mais alta, magnificas, a quem, por tres vezes, traíu monstruosamente?!!

ECCE HOMO

consilium altu) XVII

O provectissimo Emilio Docca, ao referir-se a meu derradeiro trabalho, estampa que «emprégo o mesmo methodo expositivo dos anteriores: um labyrintho estonteante, onde o assumpto principal, como agulha em palheiro, se perde na torrente das citações eruditas e no cascatear das divagações constantes, ou se occulta como arbusto esmaecido quasi sem chlorophylla, mirrado sob a trama do cipoal immenso, onde vicejam lindos parasitas de variegadas cores». Finamente delicado, morde e assopra também: «Neste seu ultimo estudo», «reaffirma o nosso talentoso patricio seus meritos de erudito e de maior sabedor da Historia do cyclo farroupilha no Brasil». É, bem o vêdes, lisonjeiro o apreço, a que aliaz contradiz um outro, exarado em artigo subsequente. Categorico assevera, no que ora estou a mencionar, (*Jornal*, de 13-VIII-33) que «a Historia da grande Revolução» «é uma obra conhecida, isto é, reproduz quasi integralmente, com alguns accrescimos, o que consta nos seis volumes da obra» de Alfredo Varela. Mas, não estou, na presente altura, a registrar a subida na maré das contradicções, por vezes infantis, do preopinante. Quero, sim, pôr no devido relevo, as doudas ou doutoraes sentenças do egregio coetaneo.

Sempre reverente, notarei que falou Cicero (o maior, o do Rio-grande) e que fala a seu turno outro (o menor, o de Roma). «*Praecipitantem impellamus, et perditum prosternamus*, diz austero, o lustroso «padre conscripto». Por que lhe fuzilam, no majestoso eloquio, ameaças de prompta execução irremissivel, *coram populo*, do autor moderno ora sujeito a exame? Porque, no conceito oracular do insigne romano com quem vivo na maxima intimidade, ha deslises que se não perdoam. Emilio Docca (segreda-me) perpetrou subtilimo, nada menos que um plagio, no trecho reproduzido acima... Sustenta-o, determina-se á grave denuncia, com miudezas esclarecedoras, entre outras a indicativa do lugar que foi victima da clamorosa expilação. Que o verificasse, por mim mesmo, concluiu.

Tratei logo de o fazer. Não era o delle um juizo que pudesse menospresar. Puz no acatamento ao mesmo, puz, ao revez, todas as minhas attenções. E tanto excogitei, que alfim se me avivou na mente o recorde nitidissimo de leitura effectuada ha quasi meio seculo.

É de saber-se que por 1886 circulou o «Othelo», do famoso tragico inglez, em versão de el-rei D. Luiz I, a que o extraordinario Camillo dedicou uma critica de alto vôo, e não rasteira ou missangueira, como as do sobredito «plumitivo». Bastante jovem era eu, ao occorrer o invulgarissimo acontecimento literario. Ninguem pode imaginar com que sacro enlevo, com que religiosas fruções intraduziveis, saboreei,

repetidas vezes, o manjar divino que se nos propiciava. Ora bem, evocadas as impressões recebidas ha 48 annos, resurgiu de golpe ante mim o trabalho pujante do celebrado estheta: resurgiu em sua plena integridade. Já me acho «na curva extrema do caminho extremo», conforme alacre salienta um mancebo de notorias galas, se bem um tantinho desbotadas, embolorecidas: «flor caduca», na linguagem da *Biblia*. Adiantam-se os annos do corpo, a «quem não passa a vida em branca nuvem». Mas, contente devéras com o quinhão nada mesquinho recebido ao nascer, eu pudera sem jactancia, pôr totaes desenganos em bicho ladeiro, que debalde tenta avantajarse-me. Pudera fazel-o, com os versos do grande poeta moderno cujo sacrario profanou:

*Tout vieux qu'il est, il est de la grande tribu;
Le moins fier des oiseaux n'est pas l'aigle barbu.
Qu'il importe l'âge. Il lutte
Il n'est point las. Les ans s'acharnent; il s'obstine!*

Integra sinto a alma. Nada se lhe desfalleceu. Rijo o temperamento. Vibrante o coração. Desempoeirada a intelligencia. A mim não me trae esta ainda. E, se, na hypothese vertente, eu entendo valer-me de honestas cautelas, é porque a isso me força vulgarissimo escrupulo: trata-se dos creditos alheios, sacros para todo homem de pundonor. Cicero, despenhando sobre a impura cabeça de Verres a cataracta de sua indignação arrasadora, observou as regras de comum estylo nos pretorios cultos. É o que se infere de um dos mais notaveis lugares da sua magnifica oração: «*Verum, si causam cognosci opus est, parumne cognita est?*» Não me fôra licito proceder com arbitrio, menoscabando praxes de pristina observancia, qual se realça. Cumpre que a verdade se firme num processo regular, nada tumultuario. Antes de tudo, pois, introduzir nos autos, com a peça incriminada, a que se considera victima de um saque impio ou de um criminoso traslado.

Impossivel me foi obter no commercio de Lisboa a ultima: ninguém a conhece, afirmou um mais avisado livreiro, o sr. Francisco Petronio, *arbitrer elegantiarum*, em o nome e nas attitúdes. Desengane-se, (addiu) consultando os «*Dispersos*» do publicista insignissimo, collecção de notado professor de Coimbra, devoto ás finas letras daquelle.

Nada achei na consulta aos 5 grossos tomos in-4.º, exemplar da Bibliotheca nacional, onde já me detivera em inuteis buscas. Insisti e teve premio no Porto a minha constancia, ou, melhor, a confiança inabalavel em minha segura memoria. Descobriu-se ali a peça magistralissima de que não houvera noticia um prestigioso camillista, graças á bondade, gentileza do sr. Alvaro de Antas, intelligente auxiliar extra-numerario do nosso consulado na Invicta e pessoa que merece por todos os titulos a effectividade no posto. Graças a esse digno filho politico do saudoso dr. Nicolau Valle, funcionario brasileiro no exterior que tanto fez pelos

bons credits da Republica; logrei adquirir a preciosa joia procurada com ancia, afim de que proseguisse em bons termos a demanda. Teve immediato andamento. E não foi necessario que muito se adiantasse, para verificarmos o solido fundamento com que se abrira o pleito!...

Confrontadas as sublimes estylizações do classico de Samborja, com as do classico de Samardan, qual o cognominava alguem; não houve mais lugar para duvidas. O texto do 1.º corresponde ao do 2.º, em suas partes distinctivas, typicas ou caracteristicas, quaes os arabescos de vasto painel que desenhista-monge caprichosamente insere numa curta illuminura: quaes as titanicas figurações portentosas da orquestração wagneriana condensadas (figurae) por Chopin, num de seus ethereos preludios. Metaphora quicá mais apropriada: Homero, dous poemas, 48 cantos, em que freme inteira a antiguidade heroica; transfundido numa resumpta laconia: digamos, numa estrophe de Pindaro. Não é possivel que exista habilidade mais consumada! Ninguem conseguira exito mais perfeito! Ninguem reproduziria a proeza! Malgrado a arte suprema com que se lhe adereçou o *travesti*, Camillo transluz, rebrilha, triumpho, sempre inconfundivel, na galharda figura de Emilio: ha entre ambos equivalencia absoluta. *Mutatis mutandis*, um é o *double* microgravado do outro!

Examinae, *verbi gratia*, o quadro de mais amplo tamanho, o do soberbo pintor luso de aquarelas immortaes: «Shakespeare não era jardim oloroso de taboleiros esmeradamente enfiorecidos: era um matagal virgem, regorgiado de aves emplumadas de matizes nunca vistos, e de fêras que remugiam vozes nunca ouvidas, as locuções estranhas, espantosas do poeta são o rugido de fêra que irriça a juba nas brenhas, emquanto as formosas aves faiscam á luz do sol a sua plumagem paradisiaca». «O lexico de Shakespeare» «parece não possuir expressões bastantes que frizassem a sua vasta ideologia. Ao expender sentimentos brandos, raras vezes emmoldura palavras singelas e maviosas. Recorre então ás hyperboles e metaphoras que lhe enredam o pensamento numas locuções de espessura bravia, como florestas de vegetações impenetraveis. A analyse, porém, vae pacientemente escardeando, esmouteando os espinheiros, até encontrar a violeta que nos indemnisa com o seu roxo avelludado e o seu perfume ideal».

O que se reproduz no começo do presente comentario, o que se reproduz como se manejassemos um crystalino espelho reductor, não pode consignar, adivinha-se, todas as opulencias de uma palheta magica e sem rival. Conforme já notei, Docca, se restringe os themas pictoricos aqui, a amplitude acolá, fixa os mais transparentes, ou essencialissimos, com um apurado rigor, em maravilhoso *raccourci*. O escorço inclui prohiboso (com soberano «traquejo», largo poder de metamorphose) quanto brilha em mais dilatado scenario, mostrando-se impecavel a exactidão, prodigiosas as minucias retratadas: «*C'est fait à la loupe*», reflexionara Lamartine! O miniaturista eximio, com effeito, encerra no que se cha-

maria com propriedade um escriptorio, as fabulosas riquezas que mal caberiam nas arcas de uma cathedral, celebre pelo thesouro que guarda a sua larga sacristia. Um assombro!

As expressões traçadas por dedos peritissimos variam, é certo, variam com engenho, trocadas por outras analogas, sem que a mudança desfigure a obra-prima original. O labor em si, com todos os meritos primitivos, integerrimo persiste. A substancia é identica: O contraste, violentissimo, repentino, entre a hispidez irritante do bosque espesso e a delicadeza da floração que absconde: «a violeta que nos indemnisa com o roxo avelludado e o seu perfume ideal» ou «os lindos parasitas de variegadas cores». A tessitura é absolutamente a mesma, o urdume intimo não se altera no minimo: «a floresta bravía, as vegetações impenetraveis» ou «o labyrintho estonteante, a trama do cipoal» «emmarnhado», com o premio de equipolente condição, a quem se aventura na *selva selvaggia*; mata inextricavel ou edificio intrincado, symbolisador dos rasgos geniaes do tragico arrojadiço da vetusta Stratford ou das modestas labutas do historiador do antigo Serrito.

A imagem se repete como era e como saíu do fecundo cerebro de seu creador, tal qual vemos que succede no céu hyperboreo com o sol da meia-noite. O astro fulgidissimo immerge na linha do horisonte, para logo emergir, sem alguma differença de monta. A imponente esphera reaparece integra, sem cousa alguma que lhe amesquinhue ou engrandeça a refulgencia; excepto o cortejo de nuvens, que é outro, de ordinario,—como outro é o complexo de palavras, na transmutação pelotiqueira da sumptuosa idéa camilliana. «*C'est là savoir le fin des choses, le grand fin, le fin du fin. Tout est merveilleux*»: um assombro, repito, a transmutação ou reproducção! «Fidelidade sem exemplo», devo realçal-o, com Schiller, em passo de um seu drama, agora de citação muito ensejada: «Os rapinadores».

Nada falta, no historico episodio magnifico, para que se vote sublime apothese a um nome assaz digno da eternidade. Eia, pois, corybantes dansarinos, vesti as chlamides purpureas, franjadas a ouro. Prendei-lhes por cima as armas tradicionaes, com as faxetas liturgicas que heis de fazer esvoaçar, em tórno do busto erecto, nos medidos rodopios. E vós, tambem, canéphoras tenuípedes, adereçae-vos, para o que é de vosso mister, em taes circumstancias memoraveis. Castas raparigas, a vós me dirijo: enchei de flores até a curva da azelha, os sagrados canistreis. Unanimes chamae a concurso as afinadas tiorbas, as unisonas flautas maviosas. Canéphoras bailadeiras, esparzi jasmins, com o lyrio, a rosa, dos recheios açafates, para começardes então, com aquelles ministros do altar, a festiva ronda solemnisadora, ao som dos instrumentos de preceito, a que façam côro os evohés da turba exultante. Cumpri o vosso rito, oh grácil theoria, emquanto outro mais grado se effectua, consagrando, nas aras do pantheon, mais uma estrondosa victoria da intelligencia creadora ou... recreiadora!

Finda a menção de um jubilo naturalissimo, como de um espanto ainda mais de explicar-se, convem addir, entre parenthesis, que fiquei devéras intrigado com a insolita bizzaria de ambos artigos iniciaes do gravibundo, carifranzido missioneiro, em sua empreza de critica. As escorrencias dialecticas ou argumentativas do annalista desenrolam-se, invariavelmente, com a toada mortificadora, narcotica, do antigo recitativo, encanto (ou desencanto) das tertulias burguezas, no seculo transacto. Se ao menos, em horto sem flores, deparassemos a pujante seiva a diluir-se nos meandros de cada tronco, a valentia no bracejar dos ramos, a se distenderem espaço a fóra... Qual! O realejo a moer, nos metaes, sempiternas, soporíferas monodias! A sanfona a estridular, no misero encordoamento, uns rudes harpejos trepidantes, que nos esfuracam os ouvidos!

Ha escriptores de escasso cabedal scientifico ou literario, mas, em cujas locuções cadenciosas achamos um pouquinho de musica attractiva. O freiratico Emilio não pertence a essa grey. Na leitura do que expede com a regularidade acabrunhante, diluvial, de uma bem fornecida bomba de incendio, temos extranhas sensações. Mergulha-nos, ella, na esturdia illusão de que um nigromante nos obriga a assistir a sarau apocalyptico, em que se exhibe a «orchestra de gatos azues»; fantasia hilare da cabeça vulcanica do talentosissimo Arthur de Oliveira. Nada mais, nada menos, tanto nos desequilibra, tanto nos perturba, tanto nos enerva a reiteração incolor, uniforme, do relato, sempre de uma tonalidade homicida: larga enfiada pachorrenta de tetricos, lugubres miaus, que nos reboam nos tympanos superexcitadissimos, á guisa de macabra, encazinante melopéa!

«*Le style sur l'idée c'est l'émail sur la dent*», rasoa o genio a quem se associou o nosso compatricio. Pode esta materia ossea não ser dotada daquelle precioso ornato e gosar no entanto, de vantagem mais apreciada ainda. Ter, por exemplo, vigorosa contextura; qualidade assecuratoria da funcção cortante ou contundente, indispensavel, para que sejam de effeito cabal as nossas internas assimilações. Graças a ella, a dupla arcada marfinea esmaga, tritura, porphyrisa a substancia alimenticia.— Bem podia não ter o sr. Docca o que nas officinas transcendentales do entendimento humano faisca no perpassar das idéas ou lucila seductora no explodir das intellecções. Mas, estadear em grau bastante o que supprime o atavio, enfeite, adorno ou paramento, naquella primeira e nesta segunda hypothese. Quero dizer, a medida no bom senso, a segurança no discernimento; superioridade com a qual se obram com proveito as analyses, tambem as syntheses. Pobre de um attributo, como de outro, que succede? As impressões exteriores que *in primo loco* elaboramos no sensorio (vestibulo do cerebro, como a bocca o é do estomago), passam immanipuladas ao laboratorio interior, com a resultancia de esperar-se...

Melhor simile, talvez: a prata que o incauto, imperito aurifice

verte nos moldes da sua empresa, é de fusão incompleta, o que a torna imprestável; graças a si e a phenomeno simultaneo, porquanto desce, com a torrente ignea, um alluvio de escorralhas da mais rebarbativa apparencia. O sr. Docca, repito, nem frue do merito que embelleza nossos labores, nem do que lhes garante uma solida autoridade. A sua prestancia literaria é-me licito comparal-a a uma charneca rasa, *habitat* da vegetação ericacca, arripiada, cerdosa: da urze ou da urtiga, *exempli gratia*. Isto é, *in-genere*, o que mui ancho de si tem exposto á publica admiração, embarrilado em livros ou artigos; de modo que, ao dar eu com os viçosos tropos, a garbosa metaphora dos preditos *suellos*, fiquei, já o disse, boquiaberto. Nada maliciara, ao considerar mais de um personagem, de quando em quando, em o mesmo ser; duplicidade observada antanho, por Dante. «*O quanto parve a me gran meraviglia*» etc., ou, em vernaculo, «não sei que maravilha foi a minha—ao ver-lhe na cabeça mais de um rosto». O evento, se bem desconforme com as leis da natureza (e com as de um trivialissimo escrupulo), ostenta aliaz uns reflexos inesperados, mui lisongeiros para mim.

Não occulto, não devo occultar que fico obrigadissimo a meu galante compatricio, por haver retratado minha obra, como o faz o illustre portuguez, quando representa, mercê de pomposa comparação, a do genial Shakespeare. Infelizmente, o obsequio, muito de desvanecer-me, não pode circular na maneira que eu desejava na Republica literaria, com os embargos que lhe appõe ao livre curso, uma autoridade juridica da categoria de Marco Tullio; pessoa inteiramente adversa ao comunismo que anda a praticar o sr. Emilio Docca. Eu tambem, malgrado me considere da banda extremista, não sancionaria por modo algum a novidade subversiva, que assim inporta um representante fardado da ordem legal. Não posso ir de jornada com quem anda ao arrepio. Declino a honrosa classificação. Faço minhas as supramencionadas expressões do venerando filho de Arpinum: «Empurremos aquelle desventurado, que se está a precipitar, e acabemos de o fazer cair!»

«*Punissons puisque nous sommes l'histolre*», adverte juiz de biblicos accentos. *Now step I forth to whip hypocrisy*», como diz o tragico portentoso, em «Lances de amor perdidos», acto IV, scena 3.^a. Ides certificar-vos de quanto é postica a féra autoridade usada com Zambeccari: «*ea vos antea, judices, cognovistis*». «Dae-me a linguagem florida de todos os idiomas sonoros», se requer na peça britanica. Postulo o mesmo, afim de que tenha o preciso relevo o que deve mencionar-se. Em meu caso, aliaz, não se necessita de tanto, porque basta para o effeito, a simples, desataviada menção. *Hic*: Victor Hugo é autor que citam com honradez, entre aspas, na derradeira pag.^a da «Ideologia farroupilha»:

«Acima das revoluções a verdade e a justiça permanecem, como o céu estrelado sobre as tempestades».

Não ha reparo algum a fazer. Mas, transcurso um anno... Transcurso elle, tanto persistia ainda o embellezo do nosso topetudo escriba, em face do estro soberano evocado em sua ajuda, que se reputou incapacitadissimo para brindar-nos com uma outra contrafacção benemerita. Repetiu impavido, com retoque sensível, a poetica sentença do vate que orgulha a França, e por baixo lhe pespegou diverso, quanto lustroso nome, gloria do Brasil, este. Ahi tendes a façanha olympica, ahi no *«Jornal do commercio»*, de 13/VIII/33. Nesta nova joia não miniaturisa. Ao revez, banidas as aspas, amplifica e sobreadorna com enxerimentos caseiros originalissimos. Eis o que pontifical emette o nosso impeccabilissimo Benvenuto Cellini, tambem com estofo para ser um Pietro Aretino :

É o que expressam os acontecimentos. É o que assevera a verdade historica, que paira acima das paixões humanas, com a serenidade e o brilho inconfundivel do firmamento estrelado sobre as tempestades.

«Lyre et clairon, chantez !» murmuraria escarninho, se vivo, o poeta a mirar e remirar o pirata... Alentos não faltam, é evidente, ao temerario personagem. O que lhe anda em pavorosa mingua é o que o autor de *Henrique IV* salienta, em invectivas a alguém, no acto II, scena 4.^a do famoso drama : *«Que invenção, que subterfugio, que escapatoria agora podes encontrar, para te subtraíres a esta vergonha aberta e declarada ? !»*

«At, per deos immortales, quid est, quod de hoc dici possit ?» interroga noutra parte Cicero e sempre *in Verrem acta secunda*. A illação justa ou, melhor, a justa sentença, é a que se contém no seguinte periodo e me esquivo de praticar, attento ás deplorandas circumstancias em que jaz o ex-garboso tenente-coronel, hoje em dia. No mesmo pelourinho em que Shakespeare amarrara a John Falstaff, pudera eu expol-o á publica irrisão, depois de pregar-lhe ao peito, como de uso na velha Inglaterra, uma legenda significativa : ECCE HOMO !

Não se atam em poste expiatorio os cadaveres, sabido é. A religião que certo phariseu apparenta seguir, exime os mortos de nossas agras desharmonias. Aconselha-nos a igreja a envolvel-os, ao contrario, no profundo soccego da terra, com o manto da mais larga misericordia. Eu, apesar de ser um eterno discrepante inescravissavel a dogmas ou ritos, obedeço a tão salutaes preceitos : eu me restrinjo ao perdão inteiro, ao mais pio olvido. *Requiescat in pace*, digo a cada um dos extinctos, ao vel-os chegarem á *meta vitae*, e, mais do que nunca me valho da fórmula, ao deitar sobre um dos ultimos enterrados, esta derradeira pá de cal. *«Il faut laisser aux choses du sepulcre la place qu'elles choisissent»*.

CONFABULAÇÃO PARTICULAR

XVIII

Induz-nos o *Novo Testamento* a ter a crença de que depois da morte ha resurreição, comquanto houvesse entre os adeptos delle, como entre os da *Antiga Escripura*, quem tivesse pensamento opposto, qual vemos em Marcos, *Evangelho*, XII, 18, e Paulo, I, *Corinthios*, XV, 12. Na sua «Apologetica» (XVII, 14; XVIII, 3), Tertuliano reafirma o pensamento da nascente christandade, após haver sujeitado a profundo estudo a objecção dos incrêos, numa celebre interrogativa: «*Sed quomodo, inquis, dissoluta materia exhiberi potest?*» Em nossos dias, retoma o problema outro doutor da igreja, se bem dos heterodoxos de grande categoria. Divulga Turmel que «*les critiques indépendants disent que le dogme de la résurrection est un produit d'importation persane, qu'il a pénétré dans le monde juif sous l'influence des Perses qui y croyaient depuis longtemps, et avec lesquels les Juifs étaient depuis longtemps en contact*». (*Cathécisme des adultes*, I, 198). Admittida a these dos fieis do Nazareno, (e a quero subscrever no caso vertente) nada justifica haver quem tenha como despropositado um colloquio meu, agora, com o sr. Docca, sepultado ha pouquito. Em verdade vos digo que nos entretivemos ambos, percorrendo Alfredo Varela, em certa altura da palestra, na maneira que hoje aqui se vulgarisa.

—«*Le moment me semble venu. Causons*». «NÃO ME INTENTES PROCESSO CONTRA QUALQUER DE TEUS SEMELHANTES», «QUANDO TE NÃO FEZ MAL NENHUM», preceitua-nos, a «Biblia», livro de grande reverencia para o tenente-coronel, devo presumir. Não se ateve, desgraçadamente, á verenda lição e recebeu a que nunca jamais esperara. Como o bom julgador por si julga os demais, imagina, por certo, que tenho motivo para desvanecer-me. Está enganado, enganadissimo! Não amo a vangloria. Muito menos a vingança. Nem tive em mira os louros do triumpho, nem os agros prazeres da baixa desforra. Que havia de fazer, porém? Achava-me na situação que desenha outro versiculo da obra supra, nos *Proverbios*: «OS LABIOS DO INSENSATO METTEM-NO EM DISPUTAS E A SUA BOCCA PROVOCA A CONTENDAS».

O leão velho da fabula queixa-se ao notar quem por ultimo o affronta. Lamenta-se, porque as garras se lhe embotaram. As minhas armas de batalha, se as conservo quietinhas na panoplia caseira, subsistem o que sempre foram, mercê, não de virtude minha, sim de um fado amigo. Esquivo-me de manejal-as, porque, se laboraram eternamente «POR BEM», na esphera das intenções; a minha inexperiencia, ou insipiencia, não raro na pratica as moveu em prol do inverso, ai de mim! «Acontece que nos faz incorrer no mal, mui de ordinario, a ancia de firmar» o objectivo supramencionado: isto é, «o bem». Assim sentenciou o engenhoso Plotino; vendo conceito de que me amparo.

Disto convictissimo ha alguns annos, girei da frente á retaguarda, para encetar nova marcha espiritual. Vivi bons tres lustros nas trevas espessas de atra duvida, porque, banido o velho credo, faltava-me o bastão de um novo. «*A quoi se fier ? Ce dont on était convaincu s'effondrait !*» «*Il n'y avait rien devant, rien derrière*».

Tamanhas as minhas intimas agitações, que por fim adoecei de véras; o que não foi desvantagem, foi grande beneficio. «A enfermidade aperfeiçoa nossas energias virtuaes»; é a lição do apostolo das gentes. E' tambem o fundamento de minhas unicas esperanças, ao contemplar a tragicissima egritude presente de nossa Patria. A mim recompoz-me de todo. Ao termo da crise, era outro moralmente. A chrysalida integrara a sua evolução. Della sumiu-se quanto a representava. Com o «homem velho», crente nos prodigios da força-bruta, enterrei qualquer atomo da antiga intolerancia. O «homem novo», que subsistiu e subsiste, fiava-se, fia-se apenas em milagres da força-branda ou maviosa, de que fiz pre-gões em carta publica, estampada no «Correio do Povo», em Portoalegre, ha doze annos.

Hei tido altos e baixos em minha agitada existencia. *Immutabile semper*, numa cousa: votado a uma religião que eu resumo para traz com duas palavras famosas de um rei lusitano, palavras essas fixadas com versaletes. Em verdade, fôra sempre o meu unico *desideratum*. Minha doutrina, em substancia, nunca jamais havia sido outra, comquanto deixara, com erro, que se lhe viesse mesclar a má herva do que tomei por philosophia e era philosophismo, em tudo quanto ao thema concerne. Eis no fundo a minha sempiterna crença, ou laborasse como resolutu autoritario ou como *frondeur* e libertario. Quero dizer, é a mesma que Paulo de Tarso decanta inspirado, como a quintessencia da sua, no maravilhoso capitulo, da já citada primeira, que escreveu aos corinthios.

Foi já atreito a tão magna, suprema disciplina, que outros pensadores tanto engrandeceram, tanto alargaram; foi com ella na mente, que me reapresentei ao Riogrande, na sobredita quadra. Com ella me dedicava a uma tarefa de reconciliação, de paz, de harmonia, a que se não quiz dar ouvidos; cegueira que nos arrastou á luta armada de 1923, prologo das de 1924, como estas o seriam das de 1930 e 1932.

Findas aquellas duas, as iniciaes de atroz discordia, tive ensejo de expandir-me com amigo que vivera no Cattete, qual se fôra o regio paço uma sala de tormentos. Disse-lhe, alma aberta, porque não haviam sido evitadas, porque amargavamos as consequências de ambas. Dirigindo-me a um catholico militante, recorri á linguagem que mais podia impressional-o ou comovel-o. Tal nos acontecia (discreteei) porque puzemos em olvido aquellá de S. João, que define a quem desejava que todos reverenciassem, com a boa prática e nunca jamais com a adhesão pharisaica. «*Deus est charitas*», mister é que todos o comprehendam, assenta o apostolo e eu o repeti ao presidente que regeu a nossa comunidade,

em o supramencionado periodo. Disse-lho, com a maxima convicção, ingenuissimo, pois assim resumia os mandamentos civicos a que me adstringira em 1922, no tentamen já memorado e que explanei já, na tambem já alludida publicação.

«Impossivel tolher interpretações» «que appareceram alhures por lamentavel desconhecimento, ou olvido criminoso, de nossas recentes, como antigas tradições liberaes», escrevi, nessa relembrada epistola. «No que manifesto ao Riogrande em particular, (proseguia) julgo haver traduzido com fidelidade o pensamento de nossos egregios proceres». «Quero o que estes quizeram. Nem mais, nem menos. Verdade é que aos interesses do portentoso Continente eu nunca sobrepuz, nunca sobreporei outros, que não sejam os do Genero-humano, e isto anhele que a todos ande muito notorio. Eis minha lisa concepção do civismo». «A de que me desvaneco pode alguem tel-a por suspeita, mas, dirá a justiça futura que, nesta hora babelica, tudo empenho, tudo sacrificio, todos meus cabedaeos politicos deponho nas aras da Grande Causa, — para retrazer desavindos, transviados, ao bom caminho: *para conseguir, por via do Amor*, O QUE SÓMENTE COM O AMOR PODE TER SOLIDO FUNDAMENTO, ETERNA DURAÇÃO. — Indifferente a miserias gloriolas, avesso a postos cubicados, superior ao que chamam popularidade, busco, equanime, para servir á minha terra, o que, presumo serem as soluções adequadas, as de alta valia, capazes de pôrem termo a uma crise por demais prolongada, — como tambem rebelde, evidentemente, a medicações de typo vulgar». — «Esta solemne declaração comprova, eu creio, que já cheguei á idade em que as paixões não mais escravizam. Em que são guiadas com firmeza, das rotas do mal, para a banda opposta, onde se cultivam esmeradamente as preoccupações do mais puro, elevado quilate. Nesta serena quadra, silentes os impulsos de torpe ambição, de falso orgulho, de pessima vaidade; fala em nós, sózinha, energica e majestosa, uma voz interior, que brada incessante: CUMPRE O TEU DEVER, ACONTEÇA O QUE ACONTECER!»

Observo agora, mais uma vez, o que ingratas circumstancias me impõem. Observo-o, muito a contragosto, não me cansaria de o repetir. Objectará o sr. Docca, sempre exigente comigo, que não uso do amor, sim da represalia, na minha larga contestação. «*Rien n'est stupide comme vaincre; la vraie gloire est convaincre*». «*Honte aux passions qui rendent l'homme petit*». Lucas, o insigne farrapo, que trouxe a pretorio com tanta infelicidade; Lucas, segundo consta de minha «Historia», emette regra por mim pontualmente seguida. Opinava que ao inimigo era bater, emquanto dava signal de resistencia. Não se procede de outro modo em boa liça, nas pendencias de honra. Cruzam-se os ferros, até que um dos contendores abaixe o delle, ou porque se considere vencido ou porque foi aniquilado. A responsabilidade que me cabe, juro que não é de natureza voluntaria.

Depois ha que ver. «Sêde como a madeira do sandalo, que per-

fuma o machado que a corta», preceitua-nos sabedoria da mais fina linhagem. Ha outros lenhos, porém cujo duro cerne triumpho logo da mão que pretende talhal-os. O instrumento de morte fica-lhes preso no imo da rija contextura. Livres de risco, aquelles, é este a victima, na sua fallha iconoclastia. Obra de meu nativo elasterio moral, o brusco, immediato phenomeno de repulsão, que hoje em dia contemho de ordinario, porque adoptei o criterio do *suaviter in modo*. Ficou de parte, no caso vertente, por se tratar de interesse mais alto do que a minha philosophia de quotidiano emprego. Abespinha-se todo o meu compatriocio no exame das querelas raianas. Fala com deshumana truculencia de nossos visinhos, em seus varios ensaios. No fim da «Convenção», pag. 249, sente a urgencia de cohonestar as demasias da linguagem menoscabadora, e como o faz? «Queremos o que é nosso (escreveu), o que nos pertence, o que foi conquistado por nossos avós e de que não devemos abrir mão e sim cuidar como de um patrimonio sagrado». Pois mais o é, o que resguardo, e que preservei de atrozes profanações. «*Res avita et patria*», dissera, com voz ciceroniana. «*Cependant, j'aurais mieux aimé que tout cela n'arrivât pas*». Quizera acatar em toda a plenitude, em toda, a personalidade do contemporaneo, mas, por desgraça minha, se o não desautorizo por inteiro, em algo ficará minguaado o mais sacro dos patrimonios. Como descuidar-me, quando representa a verdade, e ella, segundo Platão, «é para os homens, como para os deuses, o principio de todos os bens»? Que outra fôra minha attitude, se o dever civico me não fizesse preferir os da longanimidade, tem prova eloquentissima o meu contradictor, no que succedeu com diverso antagonista, ha quatro annos.

Outro christianoide lançou-me venenoso remoque, num seu panegyrico. Tambem esse pretendeu «julgar», e como o intentou? Com infracção de preceitos inviolaveis da «Escriptura». Isto é da legislação a que se diz sujeito! «*Quand je songe qu'un homme juge un autre homme, je suis pris d'un grand frisson*», discreteia Lammennais, um dos luminares da Igreja. Não conteve estremecimento algum, mínimo que fosse, áquella alminha fiel. Pois o aggravado, fibra de electrico melindre, ia rebater, quando a circumspecção o fez estacar. Deteve-se com a lembrança do apologo turco das vespas. Segundo elle, incauto peregrino entregou-se á caça de uma que o ferreteara. Vieram outras, que tambem o assaltavam. Nesse combate incessante, o encarniçamento no aggreddido fez-lhe perder o objectivo da viagem. Ora, se me volto contra quantas busquem picar-me, (reflexionei de mim para comigo), não chego ao termo da jornada espirital. Depois, outra rasão de muito peso contribuiu para dar-me continencia. «*Et que m'importe les sentiments de ceux qui je n'alme pas?*», ponderou a si mesmo, uma feita, Dumas. Grande viveiro de energias representara para mim o seu conceito, na minha mais crespa hora. De pauta invariavel me serviu!

Depois ainda; não é valorisar a maledicencia o admittir que *le*

premier venu se possa arvorar em alto classificador, na orbita collectiva?! Nada aproveitava a esta o debate. Esquivei-me. *O que não quer dizer que a elle fuja, quando em vez da troca brutescas de injurias, constitua um mais nobre certamen.* Facilima a baixa contumelia. Não me dera trabalho algum, se quizesse respingar. Bastava-me retribuir ao malsim, com um equivalente assaque, parodiando o d'elle, nada menos que com palavras de Shakespeare. Assim qualificou a um insolente desautorississimo: «*That bolting-hutch of beastliness*» or «*of reverend vice*!»

Para que entrar em litigios estereis, scismei, com detença proveitosa. Trata-se evidentemente da hypothese já satyrisada em carta de Pope, a de 19 de julho de 1711, em que allude ao recurso de que se valem os fracos, nunca os fortes: «Quando certa classe de homens se estimulam com algumas verdades que imaginam ser em seu desabono», ou em desabono de seus idolos, «o methodo que adoptam, para vingar-se de quem as expressa, é o do ataque, de passagem, á sua reputação; deixando de examinar effectivamente a censura, no ponto em que por acaso foram attingidos», em pessoa, ou na pessoa de seus dilectos. Ora, glosaria Jean Bernard, «*pour combattre un homme, il faut s'attaquer à la tête et au coeur, à ses idées; tout le reste est méprisable. Ce sont jeux de clowns dans leurs exercices, qui égalent les badauds par des moyens grossiers*».

Como tomar a serio juizes taes, addito?! Aceitei, por já expostos motivos, o duello com o sr. Docca, se bem se destaque assaz nelle, o defeito que o grande poeta inglez realça no seu *An essay on criticism*. «Ao observador infeccionado tudo parece tal, como aos olhos do icterico parece tudo amarelo», exara em duas sensatas rimas. Sobre viver o meu compatricio muito captivo de preconceitos deformadores da realidade, maneja um crivo de imperfeição mais que reconhecida, é transparentissimo.

Heitor Lima, jovem de aliaz batalhadora natureza e que já é o lustre de sua geração e uma das melhores esperanças della; Heitor Lima que veredas segue, na estima das producções alheias? Nada lhe falta para afamar-se no pretorio da censura implacavel. Tem brilho na penna: refulgencia, colorido, relevo, vigor, sobranceira. Em summa, envergadura e pujança. Azas e garras. Alentos para remontar-se bem alto. Forças, para descer vertiginoso, ao fulminar. Prefere, todavia, a critica benevolente, elle o declara, ingenuo. O sr. Docca exercita-se na acrimoniosa. Peor do que isso. Na que A. Comte abominava, por seu caracter negativista, meramente destruidor. Preconizou elle outra, a critica positiva ou constructiva: a que ajuda, ao perceber as alheias deficiencias. E quando não concorre para sua vantagem nesse modo, vale-se de outro, para favorecer o proximo: o estimulo discreto, apropriado.

Em vez de contribuir para que tivesse mais perfeito realce o edificio comemorativo erguido sob os auspicios do Instituto Historico do sul e com benemerito auxilio do Governo do Estado, o que o «civismo»

havia de suscitar a meu crú inimigo? Tão somente desmerecer! Não ha fachada nova ou limpa, monumental ou singela, a que os garotos não enfeiem, numa leviandade infantil, com o seu risco de carvão. Quiz um riograndense, em idade já provecta, comprometter-se em travessura desse jaez, quando o avisinhar-se de imponente solemnidade o devera induzir a mais graves iniciativas. Desceu a mesquinhez, que por demais revelam as preocupações em que se compraz, e quando, por Jupiter, dizei-me? «*La terre est aujourd'hui comme un radeau qui sombre*», já o salientei alhures, sem alguma surpresa, no entanto, porque assistimos a calamidade explicabilissima: phenomenos claros, néo-cyclicos, annunciativos de uma nova idade do universo colectivo. Sobre serem as horas proximas de notabilissima significação para nós, extremenhos, constituem ellas, tambem, as mais dramaticas que presencêia a Humanidade, a partir da queda do Imperio romano, sob o ariete das irrupções barbaras. Na sua qualidade egregia de vate, logrou José Agostinho de Macedo divisá-las, traçando assim, em seu «Oriente», o painel de nosso presente dismantelo:

*Rangem da Terra os elxos vacillantes,
e no tremor universal, segura
mal se pode suster; n'horror profundo
parece abrir-se o tumulo do mundo!...*

Ameaça ruina a architectura do cosmos social. Vieram já abaixo as suas melhores columnas de sustentação. Malgrado isso, em lugar de irmanarmos os esforços, para que novas se ergam, afim de impedirmos uma derrocada totalissima; o espectáculo é o mesmo, nos grandes, nos pequenos circulos. A discórdia infausta e não a fraternidade salvadora. As vis restricções mentaes e não os vastos pensamentos magnanimos. As machinas da conjura egoistica e não os lances do mais rasgado, radioso altruismo!

«*Hold hard the breath, and bend up every spirit!*» exclama um rei cavalleiro a seus pares. Consinta o meu compatricio que lhe enderece analogas exhortações. Erga a sua alma a niveis augustos, para nelles compreender em que planicies enxarcadas tem vivido a patinhar. De lá, dos cimos de pura luz banhados, ha de perceber em que erronias se lhe transvia o espirito. O seu nacionalismo, *exempli gratia*, ha de vel-o qual é. Concepção ha muito superada, que remodernizam de balde os corypheus de transacto cyclo. Retornará breve ao museu historico de onde a foram exhumar. Patria hemos de entendel-a agora, como por ultimo a desenha A. Comte. Quero dizer, como parte integrante de outra maior. Sim, porque temos duas ao nascer, conforme já o illustre Seneca o fazia vislumbrar. Aquella em que vemos a luz primeira e aquella a que se jactava de servir o grande Tertuliano. «UMA SÓ REPUBLICA, A NOSSA, QUE É O MUNDO», explica-o, em *De corona*. Longe

está a nossa especie de tender para a semi-barbarie em que parecemos recair: involução de pouca dura, ficar-vos-á transparente. amanhã. Longe se acha da mentalidade e sentimentalidade que exaltam, sacrilegos, os livros de que fiz austero inventario, meu compaizano. *«Ce que le monde entier aujourd'hui attend», «c'est la grandiose idée de l'Unité spirituelle de l'univers»,* brada Nâren, em famoso discurso. *«La Réalité unique et infinie qui existe en vous, en moi, en tous», «c'est l'idée que vous et moi ne sommes pas seulement frères, mais que vous et nous sommes Un... L'Europe en a besoin aujourd'hui, tout autant que nos masses accablés: et ce grand principe forme, à cette heure, inconsciemment, la base de toutes les plus récentes aspirations politiques et sociales de l'Angleterre, de l'Allemagne, de la France, de l'Amérique»!* E o que salvará essas comunhões todas, no fantastico, doloroso trabalho de parturição de uma sociedade nova, em que tanto se demoram; ha de ser a sublime força irresistivel já exaltada por Luciano de Samosata. «Para além da razão, para além da sciencia e de quantas palavras existam, ha o Amor», diz-nos o grande apostolo da India, corroborando o que proclamara o da Palestina.

*«Laissez aux gens grossiers, aux personnes vulgaires,
Les bas amusements de ces sortes d'affaires.
A des plus hauts objets élevez vos désirs,
Songez à prendre un goût des plus nobles plaisirs».*

Eleve-se a elles, meu compatricio, depois de enterrar tambem o «homem velho». Possui uma virtude rara, em nossos indolentes *Brasís*: uma furiosa laboriosidade. Com ella e com um espirito novo, eu certissimo fico de que terei ensejos, ananã, de atordoal-o com meus victores ou de acomunar-me quiçá com quem o cubra de benções. *«Più lunga scala convien che si saglia»,* adverte-nos em suas cadencias, a florentina epopéa maravilhosa. Nunca logrará tel-a á mão, todavia, se reverte aos trilhos preteritos. Ha de ser pela vereda que conduz «á mais bella e á mais alta das fórmas da sabedoria humana», segundo as lições da philosophia platónica: «a que se emprega na organização das cidades e das familias e que tem o nome de prudencia, tambem o de justiça». Com uma aturada circumspecção difficilimo é cair, até mesmo tropeçar. Com uma perfeita equidade, todos os problemas collectivos encontram rapida solução, inclusive o que hoje tanto nos atormenta, o problema social: inclusive os da historia, em que tanto claudica o sr. Docca, precisamente por falta de justiça.

Quer isto significar, em outras lições, tambem antigas, as de Plotino, que o tenente-coronel pretende erguer-se «aos conhecimentos e ás mais divinas obras», «sem as iniciações e abluções» indispensaveis; o que torna «estereis os seus esforços, enche-lhe os sendeiros de trevas». «Saibamos remontar a alma, de modo a pô-la ao nivel do que aspira

obter». «Não se logram porém as cousas superiores, não se logram nunca, sem que dispamos antes, aquella, das vestimentas que de ordinario trazia». *Id est*, sem que faça «o que usam praticar os que entram nos santuarios dos templos, os quaes primeiro se purificam e arrojam de si tudo o que possa profanar o sacro recinto». «Não é ser desgraçado (conclue) o não fruir do poder da primazia ou de um reino. Desgraçado é não ter a posse da unica vantagem cujo mérito supera aos do imperio e governo da terra inteira, do mar ou do céu; a unica para a qual devemos ter olhos, a unica que merece as nossas contemplações, votando ao desdem tudo o mais», — que é o que um moderno qualifica de *«maîtrise de soi»*. É a labuta emancipadora que um outro assim prestigia: *«Le sage est celui qui sait à un moment donné opérer sa propre arrestation»*.

Não recorrer, no entanto, a «vãos processos», na esperança de conseguirmos, fóra de nós, tamanho bem. Não está nem aqui nem ali, está em ti mesmo a grande resultancia, adverte o Nazareno, em extraordinario, maravilhante passo de S. Lucas.

Plotino o mesmo nos insinua. Apresta-te, mortal, para «o esplendor da vida»; apresta-te sem demora para fruires do «jardim celeste» ou para mereceres tua parte no «festim dos deuses»: apresta-te, «fechando os olhos» ao que é de natureza inferior. «Cambia a vista corporea, por outra, que vive inerte, dentro em teu ser: que todo homem possui, mas, da qual tão poucos se sabem servir». «Não é desgraçado quem não dispõe do poder, das magistraturas ou da realeza. Desgraçado é quem não pauta a vida de harmonia com as leis da belleza em toda a sua plenitude»; volta a rasoar, para a formulação de um solemne appello. «Retorna a ti mesmo e contempla: se não vês em ti a expressão de taes leis, faz como o esculptor de uma estatua que deve aprimorar. Retira-lhe elle uma parte, lima, brune, aliana, até que formosas linhas se destaquem no marmore. Como o artista, arrebatada de ti o superfluo, indireita o que é obliquo, dissipa o que é fusco ou turbido, para que em seu lugar a luz rebrilhe. Não cesses, em resumo, de esculpturar a tua propria estatua, até que nella resplandeçam as divinas lucilações da rasão perfeita»: até que vejas a justa medida victoriosa em tudo na tua alma»: até que vejas «a contingencia assente num throno sagrado».

Das vestimentas a que allude o philosopho de Alexandria, as mais difficeis de arrancar de nós são as que têm o nome comum de amor-proprio. Terriveis paixões na vulgar marcha da vida, mormente fataes no exercicio do alto ministerio a que se tem dedicado o meu contrerraneo e competidor. «Preciso é não ignorar a arte da luta, cumpre dispor-se como um habil athleta, no embate com os vaeuens da sorte», adverte-nos ainda o pensador antigo. Faça o meu coetaneo e antagonista a gymnastica a que me entrego ha annos, para domar os maus pendores que o assanham; maus sobretudo no grau superlativo

em que andam a desmerecel-o: *indulte novum hominem*, preceitua-lhe magna voz da religião de suas dilecções.

Pois executar indiscrepante o egregio mandamento! E porque, alfim, mostrar-se remisso ou recalcitro? Por que fumaças da vaidade? Por que fervuras do orgulho? Que somos, nós, mais do que microscópicas formiguítas, neste grande orbe nosso? Que somos, diga-me, se considera o que elle proprio é, no complexo universal? Esse globo, mero grão de linhaça, que representa em face daquelle outro, a laranja que o reboca, em suas peregrinações, de polo a polo da eternidade? Por certo! que és, tu, homem? Que és, tu mesma, Terra? Que és, tu, oh Sol? Na amplidão siderea, não passa o ultimo de um corpusculo dez milhões de vezes menor do que a imponentissima Betelgiosa; cujo diametro é duzentas e vinte vezes o diametro do nosso apparatuso quão insignificante centro planetario!

Nesse fantastico e transcendente conjunto, que tablado póde ficar, meu compatricio, meu inimigo, para as theatralidades do nosso ridiculo ou misero personalismo? Que substancia póde constituir o nosso reduzidissimo involucro, diante da «supergigantesca estrella» supra, a ostentar indiscutida primazia nas IMMENSIDADES que já computámos, em meio de IMMENSIDADES cujos limites ainda se não fixaram ou que nunca jamais assignalaremos?!

Que nosso destino é reverter ao pó, adverte-nos a liturgia ecclesiastica. Já o somos antes da hora derradeira, sentenceou Horacio, Pó, nada mais, o que se meneia com vaidade. Pó, nada mais, o que se incha de orgulho. «*Pulvis et umbra sumus*», escreveu o poeta latino; fulgido superhomem na cõrte magnifica de Augusto, e duradouro, hoje, apenas em cinzeladuras immortaes de seus multiplos rythmos sonorosos!...

DIVINAS GRAÇAS

XIX

Não é dado a todos o commercio ou frequencia com os deuses. De lá, porém, descem ás vezes, elles, benignos, favoraveis, dadivosos. Phebo, por exemplo, que fez, segundo a maviosa lyra a resoar triste, solitaria, pelas margens do ponto Euxino? Depoz a sua, aurifulgente, com intenção benefica, depol-a alguns minutos, sobre as muralhas de Alcathios, onde Nisio reinava. Bastou o contacto fugaz, para que mudas lapas lograssem ter voz humana.

O celeste instrumento prodigioso transfundiu-lhes as suas magas virtudes: «*saxo sonus inhaesit*». Com o toque após, ligeiro tambem, sabe-se o que acontecia á filha do monarcha da velha Grecia: desentra-

nhavam-se da harmoniosa circumvalação, accordes ou cadencias musicas, de surprehenderem: «*Et petere exiguo resonantia saxa lapillo*». —João Ribeiro, o letrado insigne, foi de outro modo que nos aquinhoou, sempre generosissimo. Ao deixar-nos, para subir ao ethereo paço da immortalidade, legou-nos em seu primogenito, um tanto da vasta luz que em si resplandecia. A vergontea olympica, enquanto está a haurir forças para metamorphose analoga á paterna, expande a rica seiva que já lhe ferve na trama intima. O garfo robusto de pujante carvalho sentencioso, não a desbarata em prodigalidades naturaes da juventude. Immerso este na terra ubere onde se lhe medrou a rutila estirpe, sobe celere aos ares. Recobre-se prestes com a folhagem de ouro da sua proge: chega a ser desde agora uma exacta miniatura da arvore gigantesca ferida com o implacavel machado do tempo. Joaquim, filho de João—ouçam-me os de nossa idade—Joaquim «reinará em seu lugar», eu o prophetiso com a «Biblia»: *Regnavit autem Joachin filius ejus pro eo*.

Com azas que lembram as do saudoso, illustre ausente, ergue-me comsigo. Arranca-me de «um serralho de má conversação», qual diria Vieira, para melhor convívio. Introduz-me no augusto cenaculo em que seus pares discreteliam sobre as boas letras. Nelle tambem as vulgares merecem exame, e, por isso, o meu talentoso, amabilimo cyreneu fala das minhas, para segredar-me que as enferma uma pontinha de «bairrismo»...

Abalar-me-ia a autorisada censura, por ser de quem é, se não estivesse convictissimo de que este juizo ha de ter a sua revisão austera, com um mais detido conhecimento da materia. Não abraçou por inteiro a theoria exposta, que repousa inabalavel, em fundamentos da maxima insuspeição e inderruivel prestigio. Se me pronuncio com vehemencias exaltadoras, o estro não se guinda sem motivo, facilimo é de comprovar-se.

Darwin, mestre na observação consagradissimo, delineia *in-genere*, com rigor, as excellencias do gaúcho. Dreys, Chaves, Garibaldi, tres outros alienigenas, consideram esse thema de sociologia concreta, em face de um typo mais sujeito a seus estudos, o da Pampa brasilica: cujas virtudes, primores, decantam sonorosos.

Para o perfil moral, basta-me trazer a pretorio, essas tres notabilidades. Do garbo, elegancia, do exemplar physico, celebra tambem *in-genere* D'Orbigny, o que viu, na sua famosa jornada scientifica. Bôhm, o restaurador do Riogrande, admira a lisongeira estampa da nascente geração guerreira, que tanto illustrou os nossos «pagos». Mais se alonga nas loas um nativo da Caledonia: Semple Lisle.

Saint-Hilaire, o illustre naturalista visita o Brasil, do equador, para muito além do tropico austral, registrando em livros de extraordinario merito, as suas observações. Quasi ao termo da memoranda peregrinação, entra em nossa extremadura. Assim apainela o que se lhe

descobre em horisontes de tonalidade absolutamente singular, na vasta Colonia, depois Reino braganção:—«O que me impressiona desde que me acho nesta Capitania (reflexiona) é o livre e desempachado ar que fulge nos que encontro. Quero dizer, o espontaneo desencolhimento nas maneiras. Nenhum tem a languidez que distingue os habitantes do interior do Paiz. Seus movimentos são mais vivos, ha menos requebro na polidez. Em uma palavra, são mais homens». E como se o retrato physico e moral necessitasse de ter os contornos mais precisos, vólta ao assumpto, para estes ultimos retoques:—Se bem que «menos civis», «menos engenhosos», «mais rispídos em seus estylos», «os homens da Capitania do Riogrande», sobre serem «mais militares», «se avantajam no masculino do aspecto, aos de todas as outras capitánias». (Duas grandes intrigas, II, 196). Resalta da lapidar afiguração debuxada por um dos primeiros nomes da lista exalçadora, o que foi uma indiscutível primazia outrora; que em nada aliaz menoscaba, deprime as comunhões irmãs, visinhas ou remotas.

O metal ethnico era o mesmo ou quasi o mesmo em todas ellas. O que as desfavoreceu no certamen ou competencia, não dependia de nenhuma e sim de circumstancias anteriores ou coefficients de differenciação alheios á vontade, á intelligencia, ao sentimento. Privou-as a sorte de um meio physico e social de natureza *sui-generis*, vaso sublimatorio em que o dito metal referveu meio seculo. Phase é, essa, de activa selecção guerreira, de vigorosa «concorrença vital», interna e externa, que, ao encerrar-se, lançou nos moldes a raça de ouro cuja epopéa ha de um Homero traçar em vindoura «Farrapiada», com a fiel, quanto pallida noticia que encerram os 6 tomos de minha «Historia», (I, livro 2.º. Vide tambem «Memorias» ineditas de Böhm).

No seu «Compendio», Roscio figura-nos quão vantajoso é o sobredito meio. Depois de assignalar que «o terreno é o mais proprio e natural aos europeus, pela sua semelhança de clima e estações», opina ser «o que produz mais forte e mais vigoroso, de sorte que até os indios nacionaes, e os bois e gados, fazem uma differença consideravel em estatura e robustez». Meritos da natureza que sóem qualificar de morta. A natureza-viva eis o que cumpre realçar. Eu o farei, inserindo aqui varios extractos da nomeada «Historia», que servirão de total esclarecimento a Joaquim Ribeiro, como espero lhe dêem significativa prova publica da deferencia que entendo merecer um tão luzido coetaneo. «Entre as provincias que compõem o dilatado Imperio brasiliense, tem distincto lugar a fertil e salutar Provincia do Riogrande de S. Pedro do sul», diz-se num officio ao principe-regente; documento que assim continúa: «Lance v. a. r. um golpe de vista para a sua historia particular, e veja se os habitantes têm degenerado dos briosos exemplos que lhes deram seus avós, os paulistas e mineiros. Considere v. a. r. attentamente os successos guerreiros desta Provincia desde 1777 a 1820, e veja se as suas gloriosas acções são inferiores ás que praticaram na India os

Pachecos, os Gamas, os Albuquerque, e no Brasil os Vieiras, Camarões e Henrique Dias.—Os bravos provincianos do Riogrande de S. Pedro, não só reganharam os lugares que criticas circunstancias tinham feito abandonar, como dilataram em diversas occasiões, e com felizes resultados para as suas armas, as fertes campinas de que hoje se compõe a sua Provincia». Assim falou Saldanha, o depois famoso duque lusitano, «reiterando-se logo após o panegyrico. Eis o que exara outro official-general, tambem portuguez, e seu successor na gerencia do Continente»: «Os bravos desta Provincia não perderam ainda aquelles sentimentos de honra, que sempre os caracterisaram e que vivem constantemente impressos em seus corações», escreveu Salvador Maciel, em meio de tremenda crise, para addir exclamativo: Que tão «briosos feitos» «se não sepultem no esquecimento»! «A virtude de seus illustres avós tem sido até agora hereditaria e das cinzas delles têm renascido heroes, que, animados de civismo», «trabalham com assiduidade no bem da Patria»! E o que haviam sido esses antepassados, nol-o disse um dos predecessores do nomeado presidente, na regencia da grey extremenha. «Á testa de tal gente, eu faria a conquista do mundo», brada em meio de nossos velhos campanhistas raianos, o marquez de Alegrete, cheio de bellico entusiasmo, a traduzir á sua maneira, um conceito de Saint-Hilaire, consignado alhures». (I, 236). Não se passam muitos annos e atroa os eccos da Capital americana do Reino-unido, estoutro gabo estrepitosissimo: «A respeito de valor, consulte-se a divisão de Voluntarios de el-rei, que é composta de vencedores dos vencedores das batalhas de Iena, Marengo, Austerlitz, e elles dirão se viram a seu lado, em terra alguma da Europa, quem excedesse em valor, coragem e denodo, aos portuguezes da Capitania do Riogrande do sul, em quem tiveram de reconhecer, elles mesmos, superioridade». (I, 99).

Qual fica transparentissimo, faz-se um moderno chronista o re-soador apenas do que estronda magestoso em multiplas apologias de variada gente peregrina: insuspeitissima, é de comprehender-se. Se ha enlevo ou desvanecimento em minhas rememorações, não ha nem sombra de mesquinho sentimento exclusivista. A soberana belleza dessa paizagem historica e dessa linhagem excepcionalissima, ahi a tendes vós celebrada por filho de outra zona, que fixa no bronze de seu magnifico estylo, o que o meu, descoloridissimo, esteve longe de consagrar: «Terra de tantas qualidades excelsas, privilegiada pela sua inesgotavel maternidade de talentos, virtudes e heroismos, o Riogrande tem, no thesouro incalculavel de seus merecimentos, glórias para encher a guerra e a paz, cimos de luz para se medir com as mais altas grandezas, imprevistos e sobras de magnificencia» «que lhe transborda nos seios opulentos»; escreveria, mais tarde, Ruy Barbosa. Ora bem, não creio possa alguém transluzir em suas verbalisações enaltecedoras o achaque descoberto nas que imperito lavrei.

Ha em minha modesta composição o que farie para legitimar os

titulos benemeritos de «patrio ninho amado». Ha tambem para que se aqilate a primor a natureza da philosophia com que me arrojai a exercitar um grave ministerio. Pode o juiz estremecer a terra natia, porque admiranda é ella, no seu niagestoso passado. Licito lhe é reverencial-a, desde que nunca jamais se lhe apouque o entendimento, em baixos particularismos, ha muito obsoletos. Eu presumo ter outros alentos. Sou universalista, ao revez, e memoro nossos feitos, com uma excelsa imparcialidade, que o civismo não offusca, nunca jamais. Mostra quanto hei explanado que sou avesso a cegas idolatrias. Evidente que sei distinguir, no que se vae comemorar em 1935, o que é de transitorio lustre, do que é de eterna formosura. *Id est*, discrimino o batalhar por idéas hoje superadas e o já vivo interesse pelas que apenas entreviamos ou que se preaunciavam. (Historia, I, 15-16, 475-498) Idéas, cumpre realçá-lo ainda, que transcendiam os quadros do cyclo farroupilha, e constituem o programa do nosso, ou, melhor, do que se estreia, a medo ou duvidoso, por em meio das furentes agitações de uma agonia inequivoca: a da sociedade hodierna.

Diante de suas ruinas, mescladas com as de uma democracia em ensaios inferteis ha uma boa centuria, concluem falsos doutores que o remedio está na botica retrograda, voltando nós ao uso das mezinhas estupidas ou ferozes que banimos em 1789. Assim argumentam, com olvido de uma fecunda lição da therapeutica moderna. Se o quinino, *exempli gratia*, propinado em um dos saes de sua serie, não modifica uma febre renitente, cêde a mesma num apice, a diuturna prática o revela, ao nos valermos de outro. Assim hemos de ver na orbita da magna enfermidade collectiva agora em curso. E' impotente, em verdade, o liberalismo de molde classico; nada justifica, entretanto, o appello a uma opposta medicação. Recorramos a fórmula adequada ou mais propicia, do tratamento que millenaria experiencia attesta ser o unico de efficacia, num complexo de sêres livres, no estado presente de nossa cultura. Recorramos ao liberalismo que as circumstancias reclamam e preconisam. Quero dizer, ao néo-liberalismo ou vero autarchismo; doutrina essencialmente christã, *cela va sans dire*, sacrificada a uma ambiciosa catholicidade. A qual, para triumphar, pospoz á fé primitiva, a que ella viera substituir; inversão escandalosa, patentissima em tudo, hoje em dia. A doutrina, em suma, que os chamados «anarchistas» buscaram restaurar; desattentos aliaz a condições de espaço e tempo, a que tudo anda sujeito, nas phenomenalidades multiplas do universo.

Tenha applicação opportuna, sabiamente dosada, que hemos de assistir a prodigios rehabilitadores imprevistos. Com ella unicamente é que obraremos a cura, o saneamento cubiçado em vão até hoje. Hemos de conseguil-a, por via da «*instauratio magna*» que entresonharam nossos egregios maiores, num rasgo de intuição genialissima e de sobre-maravilhar; fique salientado ao lhes prestarmos, dentro em pouco, as mais rasgadas homenagens.

Deixo bem marcado o que foi o incola da Pampa brasilica, depois de povoada com os herdeiros da gente de Aviz e Borgonha. Destacarei agora o que fez. Notabilima a plasticidade nos adventicios: a observação é de um escriptor de raça, que a politica nos tem roubado. E' de Assis Brasil, na melhor hora de sua vida. Com effeito, em meio seculo, a materia humana, singularissima, do futuro Continente, se acha refundida, caldeada: o ultramarino é «a traducção espirital de nossas paizagens», licito dizel-o, neste ponto, com Durtain, vertido em fidalga prosa ronaldiana. Assignalo, eu, nos dous livros iniciaes de recente obra, o que era aquelle immenso deserto. Que factores de alteração ou differenciação introduziu, no complexo dos occupadores alienigenas. Estes poderosos coefficients não escapam ao modernissimo observador para traz nomeado. Nas ermas amplidões, «afrouxadas todas as cavilhas da ordem occidental», sentiu «o individuo a necessidade premente de delimitar-se, e, consequentemente, de se remodelar a si mesmo». Dahi a população *sui-generis* que o meio gerou, não identica, semelhanissima, no entanto, ou seja na Argentina, ou seja no Brasil austral ou seja no Uruguay: extremamente parecida nas *savanas* ou *llanos* da Venezuela, muito analogos, physica e economicamente, ás nossas primitivas campinas ou planicies. Ora bem, o reinol ou ilhéu, transformado, obrou, na 1.^a juventude, o que sabemos, na constituição geographica e na instituição do trabalho. Com o treino que uma e outra faina lhe propiciaram, avantajou-se, «destacou-se»; «deliberadamente accentuou os seus contornos espirituaes». *Ad summam*, constituiu o que o citado Assis Brasil expressa lapidariamente: «um mundo a parte», no cosmos brasiliense. E nas circumstancias exaradas pela rama, se vos delineam os traços de «superioridade» que Durtain registra, e, a la par, se vos deparam as mais longinquas raizes historicas da portentosa acção dramaticissima, a desenrolar-se, com tanta magestade e sacrificio, no cyclo farroupilha. Quer dizer, exíguo povo foi capaz de ser o motor, não só de um dos tres maiores eventos da nossa chronologia, tambem de um dos maximos de nossa raça. Porquanto, no quadro da mesma, já de si pomposo, magnifico, a Epopéa dos farrapos o unico simile ou paralelo que admite é o da Epopéa das navegações. Alias, com uma differença de salientar-se: representa a ultima, um esforço da madureza completa; a primeira, a de plena juventude, nada mais. Depois, ha que salientar ainda, a Iliada extremenha, na exuberancia moral ou sentimental, *hors de pair*, ou aqui entre nós ou entre nossos avoengos!

Felix Pacheco, em palestra comigo, exaltou com singular agudeza, bellos recamos, o que para si tem visos de miraculoso rasgo de precocidade: *a mais nova das provincias brasileiras* (dizia) *intentou definir o X do problema politico attinente a todas ellas, cem annos apenas depois de haver tido a sua genesis a par das demais!* Pois foi maior ainda o vôo, acabamos de o verificar. Buscou o Riogrande resolver o problema da éra então fluente, e tambem, numa boa parte, o da nossa; como, em

boa parte, o de idade porvindoura!! Tem Joaquim Ribeiro, neste soberano destaque, a cabal explanação do que lhe pareceu assomo regionalista e é agradecida mostra de entusiasmo, por tamanhos obreiros do Bem comum. Não somente o promovido no lindo solar que herdamos. Sim, com o delle, o da especie humana; traduzem-no os revolucionarios, em mais de um pronunciamento inequivoco,—*solemnia verba*, repito, que motiva mais particularmente o meu justificadissimo culto civico.

Repousa elle sobre os mais solidos alicerces, o de uma tradição que heis de ver decantada em condigna epopéa. Tudo isto explica, tudo isto legitima o arroubo sentimental com que rematei, no extremo-orienté, o prefacio de minha 1.^a obra historica. Olhos dalma volvidos para o berço distante, invoco a sua benefica assistencia, requeiro me não falte com a luz de seu passado immortal e benemerito: "*Terre, enveloppe-moi de ton grand souvenir!*".

RASÕES FINAES

XX

Resupino o antagonista, com o meu joelho ao peito, nos esteriores da agonia, fiz o que em mim estava, para que, fulminado o *homem velho*, não se extinguissem, com elle, todos os germens de vida, afim de que remedrasse ella, nas cinzas do peccador a finar-se em contumaz impenitencia, resurgindo este, nas roupagens de outro sêr, inverso em tudo: o *homem novo*, enterrado para sempre o ergotista, o cavilante, o expilador, o plagiario. Qual! Não ha edificação de proveito para a relapsia inveterada. Não ha misericordia alguma que a mova a corrigendas por bem. Ao sentir em si reaparecido o que parecera extincto de todo, moveu-se o inconstricto, moveu-se conforme nos descreveria Camillo. «Deu' aos braços e aos quadris o alor da investida afadistada», e retornou sobre mim aggressivissimo.

Não reagiu logo, logo, no entanto, ao completar-se-lhe a anabiose. Foi depois de tres mezes de profusos tenesmos dolorosos, que vimos desentranhar-se do ex-gallardo tenente-coronel uma aguadilha viscosa deplorandissima. Foi preciso o demorado esforço de multiplos, violentissimos puxos derrancadores, para que findasse teimoso entupimento. O choque em verdade havia sido desses que geram profundas miserias physiologicas, penurias consternativas, precursoras de irremediavel transitó definitivo.

Perú empavonado, Perú depennado, eis o que se viu, antes de bater com o bico já rombudo no chão. Nelle resurge, entretanto, com a mesma embofia e renitencia, o que me predispõe a falar-lhe, como Quixote, a seu escudeiro, em conjuntura analogá: "*No tornes a esas*

platicas, Sancho, por tu vida, que me dan pesadumbre: yá te perdoné entonces, y bien sabes tu que su le decirse: Á pecado nuevo penitencia nueva». Com ares severos lhe administra ahi boa advertencia, para se lhe mostrar, no entanto, de cordialissima benignidade, pouco avante, ao surpreendel-o, o labrego, com uma pontinha de seguro discernimento: «*Que de discreciones dices á las veces! No parece sino que has estudiado*», Sancho!

«*Pues á fé mia que no sé leer*», nota, com *infulas*, o favorecido, nesse elogio. Não dissera nunca o mesmo Fradocca, por ser homem de muitos cabedades literarios. Mas, tambem lhe chegou a vez de merecer uma lôa polpuda. Lavrou um tentinho, no jogo infausto em que se metterá. Descobriu que, folheando ao acaso a «Revista do Instituto Historico» de Portoalegre, (anno XIII, 1.^o sem., 245) cito como topico da «Missão Ponsomby», o que está para além. Isto é, numa diversa Memoria. Apressa-se em destacar o que denomina «cochilo». Enganou-se, amigo! Pode ter esta classificação, *exempli gratia*, o que consta do famoso escriptor, gloria eterna de Hespanha, lustre sem igual do Genero-humano, cujas finas letras para traz reproduzo. Cervantes, num dos dous capitulos que menciono, o XXXI, da parte 1.^a, olvida o que tinha fixado no XXV, dizendo Sancho, naquelle, ignorar, totalmente, o que affirma neste, que lhe é conhecido. Pode ter essa classificação, *exempli gratia*, o que occorreu em a «Nouvelle revue française», com André Gide, um dos mais scintilantes, mais festejados escriptores da actualidade. Ao referir-se a certo colloquio de Hamleto, na côrte de Dinamarca, attribue a «Rosenkranz ou a Guildenstern», a seguinte pergunta ao principe: «*Qu'alliez vous faire à Wittenberg?*» Ora, veio a reconhecer que «*cette petite phrase*» «*n'est pas dans le texte de Shakespeare*». Nelle figura a cidade universitaria, por modo absolutamente diverso, em palavras, não dos nomeados fidalgos, sim do rei e da rainha. (*Pages de journal*, 108).

«Cochilo» dos mais inequivocos é aquelle em que se abysma o repontador inepto, no proprio aranzel a que apponho minhas glosas. Mui infatuadinho, joga com os documentos estampados á pag.^a 513 do *Processo* dos Farrapos, e, immerso numa fugaz somneca, não vê o que consta da pag.^a antecedente. Conforme verificareis para diante, o engraçado chronista argumenta contra mim, acastelando-se tontamente em «Caudilhismo no Riogrande do sul», romanesco e formoso painel com que nos brindou Aurelio Porto, o inspiradissimo vate. Desgraçadamente para si, *apola-se o malaventurado sujeito num topico hoje invalido. Já o corrigiu o proprio autor dessa linda obrtta*, ao anotar a supramencionada publicação do Archivo-publico, em pag.^a contigua á tambem registrada antes: a de n.^o 512! «*Che poss'io migliorar per farne prova?*» addiria com Ariosto, se não entendesse proseguir.

Ao alvejar-me com o seu bacamarte enferrujadissimo, o tiro saiu-lhe pelas trazeiras da arma: *extrema et postica pars*. Mais um

desastre, no amplissimo registro de tantos outros... No caso de que se vale o maltrido critico, trata-se de muito explicavel inadvertencia, em quem versa a esmo, um tomo nada pequeno: a esmo e á ligeira, como declarei antes. Muito explicavel, pelo que acabo de exarar. Tambem porque tomava essa escriptura, ao deixar de parte outras, lidas as derradeiras com demora, qual me fôra preciso. «*Rien d'infaillible dans la créature humaine*», assenta Victor Hugo, e sabe-o por demais Docca, o consocio de tão esplendida musa, nas glorias da penna. Depois, conforme nota o grande poeta, «*on ne lit pas impunément des niaiseries*». A repentina superabundancia da claridade gera o offuscamento, a vertigem. O reiterado choque da tolice, no cerebro, o desapruma, tresvaira. Não ha poderosa compleição que resista a um ror tal de pateticos: aniquilam, quebrantam, entorpecem, acabrunham, prostam, desfibram, abarroam, embrutecem, abacinam, desvairam, marasmisam. Estava atordado ou desacordado, quando me deliberei a defrontar um redobrado aluvio dellas: a *Missão Ponsomby*. Depois de misturar o leite dessorado do *Brasil no Prata* com o «mocotó» insubstancial da *Convenção preliminar*, arrojé-me a abrir aqui, ali, o primeiro, e fui victima do engano. Destemperara-se-me a receptividade, o que realça, a bater palminhas, o «nobre infante» missioneiro.

Missangueiro eis o que elle é, já o patentei. Mais o transparentou ainda o personagem, na 2.^a parte de inditosa, escanifrada treplica. É de saber-se que ao editar a «Politica brasileira», honrou-me com as suas glosas um talentoso collaborador do «Jornal do commercio»; quem firma os artigos com a seguinte abreviatura: «V. Corrêa Filho». Longe do Paiz ha muito, não conhecia eu o jovem literato. Graças ao mau informe colhido na loja do palacete onde tem a sua séde a brilhante folha, tomei a nuvem por Juno. Para escrever com mais propriedade: traduzi com desazo a maiuscula inicial da sobredita assignatura. Em lugar de Virgilio, mencionei a Viriatho, confundindo o jornalista com o novelista. Facto ultracorriqueiro, facto repetidissimo, a troca de nomes, com especialidade nas apresentações; não ha quem o ignore. Expliquei a insignificante, desvaliosa occorrença, ao mandar as minhas desculpas a aquelle nosso illustre coetaneo. Pois ergue-a Fradocca ao alto predicamento de um peccado mortal. Arrola-a, com uma comica austereza, no elenco de uns fantasticos, imaginarios toscanejos ou cabeceios meus, o dizimeiro de ninharias, frivolidades!

Com segunda tenção aponta esta, addirei. Já se deixou consignado que me vota gratuita má vontade, odio secreto de que agora fez confissão, em publico e raso, no principio do artigote a que aggrego alguns comentarios. Relata no mesmo que se negou a ter comigo relações, «quando a isso foi solicitado por 3 vezes», «por 3 pessoas de nossa amisade»; iniciativa fraternisadora de que nunca tive conhecimento. Daqui agradeço piamente aos generosos cavalheiros que a promoveram. Lamento o facto, sem o descomprender. Em «*Misères*», o eloquentis-

simo francez cujo luzido nome tive já ensejo de citar, destaca uma das mais tristes, uma das mais rasteirinhas, uma das que mais compromettem a nossa boa convivência. *«Il semblerait qu'il existe dans certains hommes un véritable instinct bestial, pur et intègre comme tout instinct, qui crée les antipathies et les sympathies, qui sépare fatalement une nature d'une autre nature, qui n'hésite pas, qui ne se trouble, ne se tait et ne se dement jamais clair dans son obscurité, infaillible, impérieux, réfractaire à tous les conseils de l'intelligence et à tous les dissolvants de la raison»*. Baixa tendencia funestadora, poisque nos cega, perde, transvia. Docca sabe expilar a Victor Hugo, não sabe aprender com elle. De outra sorte, não houvera descoberto as baterias, sciente como fôra de esperar que estivesse, de um topico muito de industrial-o melhor: *«Quand Zoïle insulte Homère, quand Pope insulte Shakespeare, quand Fréron insulte Voltaire, c'est une vieille loi d'envie et de haine qui s'exécute»*.

No caso vertente, o sr. Docca imaginou desmerecer-me. Favo-receu-me. *«Nous avons déjà regardé dans les profondeurs de cette conscience; le moment est venu d'y regarder encore»*. Do que elle cogitava, muito jesuiticamente, não era de mostrar que dormito, de espaço a espaço, á guisa do soberho cantor da «Iliada». O que teve em mira foi fazer que corresse, mais um pouquinho, certo juizo de V. Corrêa Filho, com reparos a meu teor de composição historica. Ora, perdeu o latim o maligno, porque já havia feito eu, motu-proprio, o de que cuida mui solapado, tambem mui serodidamente. Já reestampeí, para que circule com meus ultimos livros, a critica do talentoso contemporaneo: appendice da «Historia da grande Revolução», VI, 542. Transcrevo por inteiro, se bem considerasse um tantinho arbitraria, um tantinho iniqua, a maneira de processar; muito insufficiente, para que o aresto passe em julgado, no tribunal dos leitores. Fala em «interrupções» «prejudiciaes ao seguimento do raciocinio». Ha descabidos e oportunos desvios. *«Là où le sujet n'est point perdu de vue, il n'y a point de digression»*, assenta pontifical, o autor da «Historia de um crime». Saint Simon, *verbi gratia*, no tomo V, cap. 12, interrompe as suas Memorias, para expraiar-se em dissertação referente ao Duque do Maine. Encerrada a mesma, eis o que nos declara: *«Vollà bien de la digression; mais on verra dans la suite combien elle est nécessaire pour l'éclaircissement et le dévoilement de ce que se présentera à raconter»*. Por igual, detenho-me, suspendo a narrativa, attento a tres circumstancias ou necessidades: quando mister esclarecer de modo mais profundo o assumpto, quando divulgo o que antes de mim estava em trevas ou era totalmente ignoto ou quasi. Pode um manejador da palavra traçar o painel, sem defeitos nem vulgaridades, de uma epoca já conhecida. Se junta ás côres lyricas da arte pictorica, as tintas prosaicas da escriptura minudenciosa ou explanativa, ha de minguar-se a esthetica, para que se desenvolva a erudição: o agradável terá desmedra, para que o util se não veja sacrificado. Fixos para todo o sempre os successos humanos, desta ou

daquella zona do orbe, então, sim, termina a labuta das penosas investigações, começa a éra das puras idealisações. Representam bem uma e outra cousa, duas obras de Herculano, consumado, verendo mestre nosso: observe-se como se dilata em rasoamentos na «Historia da inquisição», quem na «Historia de Portugal», brilha com as excellencias do mais adequado estylo, sempre comedido e primoroso.

Ora bem, «condemnar sem exame é abusar um pouco do privilegio de critico», sentençaia o nosso Odorico Mendes. Para que a censura de V. Corrêa fosse de receber-se, indispensavel era que puzesse nos autos em pretorio, a lista e numero das paginas em que figura a macula. Não uma ou duas vezes. Muitas! Para que se possa legitimar o conceito exprobativo, com a reiteração demonstradora de que, em verdade, se trata de inveterado costume ou eloquio, sainete ou *manière*. Formulou-se o libelo, com a dispensa de provas. Nada obstante, que fiz? Não respinguei melindroso! Não me revoltei intolerante! Sobre reproduzir, como já memorei, a peça accusatoria, o alvejado na mesma enviou carta a V. Corrêa Filho, com o seu agradecimento, explicando-lhe ao mesmo tempo o engano a que vólta, sempre maldoso, pequenino, o sr. Docca. «*Mon Dieu! que son esprit est d'un étage bas!*»

Não foi diversa a minha attitude, quando manifestou suas discordancias, em carta, um dos mais rutilos dos intellectuaes por traz de quem se põe o malferido coetaneo. Homem de outro estofo, Baptista Pereira, a quem alludo, não se degrada em mesquinhasias. E' com as finezas de sua educação, com as luzes de seu espirito, que traduz as discordancias ou ministra conselhos: porquanto a critica, no ambito de uma generosa espiritualidade, não mira destruir, sim collaborar, bemfazer. Pode este nosso compatricio informar a aquelle, por que modo respondi. Com os mais vivos obrigados! comquanto usasse de artificio, para induzil-o a um amplo debate. Grato me fôra terçar armas em publico tavolado, com um paladino de sua estirpe. Vi seu illustre pae braço a braço com Silveira Martins; luta de titãs immortaes, de cavalleiros *sans peur et sans reproche* tambem. Porque não haviamos de chocar-nos, ambos, com proveito para a grande elaboração que tanto nos apaixona? Admirador eu das tradições de sua casa, observador, elle, do que as mesmas lhe impõem, dariamos um exemplo de intemerata dignidade, invariada elevação, impolluta esgrima, para que os Doccas e seus pares se desembrutecessem ou se humanisassem.

Dous testemunhos de que não me domina o amor-proprio. Em linguagem muito delle, o malaventurado contemporaneo sustenta o contrario. Attribue-me o que transpira em suores copiosos a sua desvanecida pessoinha. «Inflação da vaidade», eis como, num raptio da mais acrysolada esthesia, classifica o meu supposto achaque. Artista sempre, tambem nacionalista de primo cartelo, despresou as raizes gregas, de ordinario emprego em nomenclaturas. O grande philosopho de Mompelher soccorreu-se em hypothese analoga de um neologismo: *vanilite*.

O grande «psychologo» de Sainborja põe em circulação, na esphera scientifica, uma genialissima periphraze. E com equivalente mestria se houve no subtítulo do 2.º artigo de sua ultima serie. Querendo significar que ha «*notitia manca, atque inchoata*», em topico de minha lavra, qualifica-me com suprema elegancia de «o confuso mental»; estylisação de grau sublime, cuja suprema elegancia me esquivo de pôr em relevo!

«Engenho e arte» de merecerem eternas luminarias. Note-se aliaz que «*ces surprenantes inepties ne sont pas nouvelles: ce n'est point là de la sottise jeune*». Cria cabellos brancos ha muito, no horto espirital do fabuloso, trefego, inconsiderado, odiento missioneiro. Para destacar bem a prolação desta sua derradeira maravilha, perfilou-se, empinou-se, com a emphase de um propheta biblico. Não o designo bem: com a imponencia de Jupiter, a sopesar ameaçativo um dardo fulmineo. Irrompe o ostentoso projectil e que observamos hilares? Que falliu, num apice, a relapsa tonitroancia olympica: em vez do «raio da morte», o assobio inocuo do chocho foguete sem bomba!

Enceta a sua defeza, o malaventurado Quixote, com uma tactica de sedição emprego. Arremeteu desprimoroso, e como se lhe ministra inesperada lição, brada, em queixumes renitentes, que é victima de «apodos e conceitos» immerecidos. «*Ah! que ce coeur est double, et sais bien l'art de feindre*», glosara, aqui, Molière! «*D'un pareil procédé l'insolence est nouvelle! — Celui qui fait l'offense est celui qui querelle*», ajunto ainda, com o maravilhoso comediographo!...

Accrescentarei com elle que «*je ne mâche point ce qui j'ai sur le coeur*». Addirei ainda, com Ovidio agora, que sou o que systema e logica me determinam: «*Haec mea militia est*». Não sigo, não quero seguir diversa. Aggredido, reagi: nada mais fiz. Desbrío fôra outra attitude. Exproba-se-me consternadinho o rijo bombardeio nas linhas da defeza. Quem vae á chuva, molha-se, resa velhissimo adagio. Pois então o tenente-coronel, depois de um erro, incorre em segundo, e este de character professionalissimo? Como admitir, como imaginar, como crer que um homem de guerra desconheça regra elementarissima de sua arte? Sobrepondo-se a tratados de boa convivencia, qual se fossem um *chiffon de papier*; desaferra uma brusca offensiva impiedosa: que havia de fazer o acorrilhado? O que manda a referida arte. Isto é, *desenvolvi no meu sector o maximo esforço, para obter uma prompta travadura ou recalcadura da tropa hostil*. Como pois se extranha, como pois se lamenta o meu opportuno. licito «fogo de barragem»? Quem motu-proprio se expoz á temeridade de violar as leis da ethica, da cavallaria, arroste como bom soldado, não como recruta inseguro ou galucho imbelle, as rajadas incessantes de metralha arrasadora. Se os francezes, retirando, isto obram em Saint-Gobain, zona propicia, o curso da campanha fôra outro. O famoso planalto, em vez de ser o mais tremendo baluarte dos allemães, houvera constituido a antemural

do partido que se lhes oppunha, nesse tragico, horrido conflicto de monstruosos nacionalismos, — peste de nossa idade.

Vamos, compatrioto, juego limpio! Confesse de plano que se metteu em funduras, sem estar aprestado qual convem, para affrontal-as. Tudo attesta o que lhe aconteceu: *deficit ars*. Faltou-lhe o estro, desencordoou-se-lhe a rabeca: nem copla, nem musica, esta a realidade inobscurecivel. *«Je sais bien les premiers vers; mais j'ai peine de faire les autres»*, declara-nos Mascarille. Imita-lhe o exemplo e não mais se occulte o meu censor, porque transparente a sua impericia. Além de faltar-lhe o tirocinio para sair-se bem, em guerrilhas deste genero, falta-lhe ainda qualquer cousa de que se nos fala nas *«Precieuses ridicules»*. Cathos não nos esconde o seu fraco: *«J'ai un tendre fureux pour les hommes d'épée»*, diz-nos. Retorque-lhe Madelon: *«Je les aime aussi mais je veux que l'esprit assaisonne la bravoure»*. Tome nota o meu honrado compatrioto, de ser esse o dodoe a curar, a imperfeição a corrigir. Facilita-se-lhe, assim, a obra do esculapio ou *«psychiatra»*. Entre a observar-se quanto antes. É de bom, proveitoso conselho. A hora é para estas voltas sobre nós mesmos, segundo um quasi collega seu, o coronel Cros, polytechnico distincto, em prefacio da *«Minha visão do mundo»*, o formoso livro do assombrador Einstein: *Notre «époque impose à chaque homme l'obligation d'examiner ses sentiments et ses idées»*.

Redeo ad rem. A mais caracteristica das sobreditas ineptias tendel-a vós um pouquinho avante. Um novo illogismo que dispara incauto, a escornichar teimoso, como de costume, as regras de trivialissimo bom senso. Num dos subtitulos do referido 1.º artigo, intima ou exhorta-me a cuidar de *«idéas e não de individuos»*. Excellente programma, logo posto em esquecimento! Instituído é, para mimosear-nos, a seguir, com duas columnas cerradas, em que faz cavallo de batalha, do que antes desqualifica ou retira do debate... Argumenta com os nomes de numerosas personalidades. Não com os conceitos das mesmas, attinentes á materia em controversia. Qual se verifica, além de contradictorio, mostra olvido completo de trecho hugoano assaz familiar (supponho) a quem abiscouta, sem cerimonia, um outro. *«Est modus in rebus»*, reflexiona-se ahi. *«Il faut une limite même au rébus»*. *«Méfions-nous des noms»*.

Já alleguei, de minha parte, que *«vota sunt ponderanda, sed non numeranda»*; lugar este em que fujo de citar aquella de Cicero: *«Vir sapiens suffragilis praeteritur»*. Pudera objectar, ainda, com a autoridade suma de Cervantes, que *«uno es escribir como poeta y otro como historiadore»*. Sentença que precisa ter muito em conta o philisteu que por duas vezes exalta o numero da companhia em que anda! Celebra gaudioso o que capitula de *«a derrocada do solitario»*. Linguagem ou apreço typicamente de sua grey. *«Todo insulamento é uma falta»* ou um desar: *«assim fala o rebanho»*, nota o grande Nietzsche. Outro o parecer dos

que se edificam em retiros de seu comprazimento, graças á doutrina de Leopardi: «*I deboli vivono a volontà del mondo e i forti a volontà loro*». A natura nos faz variadissimos e multiformes. «*C'était une manière de cheval à carrosse*», eis como autor muito cotado neste livro classifica o cavalleiro de Nogent, favorito de Louvois. Sujeito é (quer dizer) muito avezado aos varaes e puxando a par de outros de sua condição. Proveitosa esta, sem duvida. Proveitosa, quanto ignobil. Einstein, como de outra categoria, eis de que geito se define: «*Je suis un véritable cheval qui veut tirer seul*». (Op. cit., 9). Menos aquinhoativo, por certo. Mais nobilitador tambem. Boissier nos fala mais caridosamente dos individuos daquelle padrao: «Nascem discipulos. Incapazes de dar impulso aos demais, quanto susceptiveis de o receber». Dessa notada escala é o philisteu de que tratava. Na sua preocupação constante de sobressair, merecer vasto, universalisado assentimento, olvida-se tontamente de que passou ha muito, para o dominio das velharias de museu espirital, o argumento escolastico do «consenso unanime». A verdade, sabemos hoje por larga experiencia, mais está por vezes com a unidade do que com a generalidade. Exemplo memorabilissimo, o de Galileu. Menciona outro o *Matin*, ainda ha pouquito. Dirá o futuro (discorre) se acertou a Confederação helvetica, solitaria na Sociedade das nações, ao decidir-se ácerca da entrada da Russia no consesso, ou se teve melhor fundamento o voto de 40 destas: pode aquelle valer mais do que o complexo dos últimos, rasoa por fim. «*Nul n'aura de l'esprit que nous et nos amis*», vulgarisa a presumpção ou a intolerancia. Moeda é, essa, porém, sem curso em boas praças.

Não descomprehando aliaz nem contesto o exito do sr. Docca. Se não teve ainda a merecida resplandescencia na boa historia, logrou na alta comedia uma antecipada consagração. — «*En vérité les gens d'un mérite sublime—entraînent de chacun et l'amour et l'estime*», reconhece Molière e tambem o reconheço, comquanto mortal de outra esphera, como igualmente de outro criterio. Suffragios não os conto um a um: sopeso-os, em minhas avaliações. *Vota sunt ponderanda, sed non numeranda*, eis um dogma para mim! Em 1903-1904, por exemplo, não me faltou o apoio do numero. Se não tive comigo o consenso unanime com que jogava a velha philosophia, para comprovar a existencia de Deus, o «solitario» na Camara passou nas ruas a legião: multidões rumorosas o cobriam de applausos. Foi-se-lhe o tino, com elles? Não! Tive energias. Tive confiança no empregal-as. Tive-a enorme, porque outros votos, mais de contar-se, não me faltaram nunca:—os de Susviela Guarchi, Lucio de Mendonça, de Martins Junior, do barão Homem de Mello, dos conselheiros Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque e Andrade Figueira, do marechal Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, general Sebastião Bandeira, ministro Viveiros de Castro, de Martim Francisco, Raul Pederneiras, Barbosa Lima, Sá Freire, Silva Marques, Elysio Pereira, Simão Fernandes,

Ricardo Godolphim, Napoleão Duarte. A essa magnífica *élite* devo em alta quota o meu estro cívico. Mormente a rasgo magnaníssimo do primeiro e a galhardo proceder do segundo. Já relatei o que fez o saudoso ministro do Uruguay. É de rememorar-se agora o comportamento excepcionalíssimo do outro nomeado Ministro, com assento, o segundo, em nosso mais conspicuo Tribunal. Delle saía para o lar e raríssimo era vel-o fóra de portas. No entanto, sempre que houve annuncios de que tomava a palavra no Congresso, o unico deputado insubmisso, comparecia no mesmo o austero magistrado, exímio literato, honrando com a sua excelsa presença, a uma das tribunas. Dali ouvia, até o fim, as denuncias ou protestos de quem erguera os pavezinhos contra as oligarchias ou contra os autores do dismantelo da Republica.

Votos de semelhante natureza abroquelam, como tranquillizam a uma consciencia melindrosa, quanto sujeita a duras provas. Não sabe aqui-latar estas cousas, o meu antagonista, nem mesmo fazer distincções que entram pelos olhos. Na aventura, *exempli gratia*, fulgem lucilações de ouro fino e a retorta da chimica destaca-nos o que são, numa realidade hoje inconteste. Dissipa, com rigor, um frequente engano: brilhos illusorios de misera limalha de cobre... Depois, não devia o tenente-coronel, mui ancho, contrapor-me um elenco de designações individuaes, nem um traslado de meras declarações. O proprio sr. Docca nitidamente estabelece as regras dentro nas quaes deve correr a polemica. Se elle proprio viola escandaloso os preceitos que define, isto não é motivo para que tenham, outros, igual desplante. Eil-as aqui, extraídas de artigo de 18-IX-34 (vide nota B, ao fim): «Em assumptos controvertidos de nada valem as affirmativas — é necessario seja feita a prova cabal. Estamos ainda na phase heuristica de nossa evolução historica e não podemos, por isso, fugir á prova documental». *Magister dixit!* Declamar ou deblaterar, a que monta, consequentemente? Simples conversa fiada! O que vinha ao caso era uma fiel transcripção das positivas razões historicas, devidamente documentadas, que arruinassem as minhas. As pouquitas reproduzidas não resistem a serio exame: «*semblent des raisons et ne sont que des mots*», sentenciaria um dos escriptores cuja musa faz avatar em Docca. Sei por demais que varios, dos nossos, já memorados, se o não favorecem com argumentos, lhe dão os seus suffragios. Outros se pronunciam com a eiva que o traz adoentadissimo. Com esse criterio inferior ou defeituoso, natural é sentir extrema repugnancia pelo meu, o que aliaz me não desconcerta. Ao revez! E no que ouço de Zarathustra verificareis porque.

«Fica em tua soledade, meu irmão», segreda-me o filho do olympos: «se bem retardia, a justiça irá ter contigo, arrastando a sua perna». Quero dizer, a verdadeira «justiça, que é o amor de olhos clarividentes»: a que não dispensam os prevenidos de espirito ou os escravos do preconceito. — Ouvida a voz da sabedoria, natural é que enderece a meu detractor, e a seus pares, estas palavras mais, de Nietzsche: «Como podereis ser

justos para comigo?» Recebo o que me cumpre esperar, o que me pode vir de tribunal semelhante: «Escolho para mim a vossa injustiça, como a parte que me é devida».

Não cerrem os olhos, taes juizes, no entanto, a uma distincção muito de fazer-se. Busca induzir-me a considerar «idéas e não individuos», um delles: o que, usurpador, se investe na categoria de portavoz dos meus dissentaneos. «*Quels flots que les idées!*» exclama a potente voz de quem se faz resoador, ás vezes, o illustre Fradocca. Mas não ha ondas espirituaes, não ha, que logrem sobrepor-se aos factos. Enumerei-os em barda, com esmagadora superabundancia: valiosos, quanto indestructiveis, insophismaveis. Não quiz ter isto em conta, o ultimo, e abre um jury, com aquelles, para uma sentença decisoria. Arrisca-se muito, na temeridade, advirto-lhe a tempo! Recorde-se do que succedeu em julgamento analogo: a disputa entre Pan e Apollo, em que Midas interpoz com outros o seu voto, que lhe foi tão arruinativo, graças á «estolidez», «retardatario espirito» do rei de Creta, depois ainda de curar-se de terrível aureophagia. Tão iniquo, desastrado, o suffragio, que o deus da intelligencia, para castigo de ouças tão grosseiras, mudoulhes o feitio humano. — Fuja, fuja, meu compatricio, de ver os seus appendices auriculares sujeitos a pena semelhante; vozeando, com a brisa gaúcha, os juncaes missioneiros, o que não quero consignar em letra de fôrma, para não «azocrinal-o».

Instituido o tribunal conforme parece desejar, não excluirei eu, por certo, nenhum de seus membros. Com fundamento irrecusavel pudera fazel-o, todavia, quando nalgum descobrisse a desaffeição. Ora, um dos juizes tanto a tem mostrado que já o salientou um «plumitivo» coetaneo. (*Revista do Instituto* do sul, XIII, 137). Com effeito, a sua gratuita malquerença é de taes proporções, que extranha, com malícia, não encontrar no «*Correio official*» um discurso que menciono. (*Idem, idem*, 136). Ora, a 1.^a vez que me referi ao famoso debate provocado pela denuncia da trama separatista, que fez o presidente Braga, se me reporto á folha deste, não é na parte referente ao sobredito discurso. O historico dos successos é feito especialmente com a ajuda dos periodicos farroupilhas. Se o autor do reparo houvesse recorrido ás collecções do «*Recopilador liberal*», teria logrado conhecer na integra o pensamento dos maiores deste gremio e notadamente o de Bento Gonçalves, que reproduzo fiel, escrupulosamente, como sempre. («*Revoluções cisplatinas*», I, 467 a 491. Tambem minha «*Historia*», II, 340 a 350).

Esta singular aversão pessoal desmanda-se a ponto de resvalar para o descavalheiroso terreno das insinuações desdourantes. Não as tomo em conta, porque não passam de simples reiteração de falho bote de peçonha, a que já oppuz contraveneno efficaz. Destacarei apenas o que circula com as mesmas, no «*Correio do povo*», e constitue absurdo de marca e tambem de marca alheia. «Cito pequeninos trechos», allega-se na furibunda aggressão, a proposito de *Riogrande, castelhanismo e*

separatismo. Não somei os documentos lidos ou aproveitados, nas collecções do Brasil, Prata, Europa. Neste momento, porém, faço proceder á addição dos que me pertencem. Como foram sendo consignados em um registro especial, as peças que já haviam sido objecto de consulta, facil me é dizer algo bastante illustrativo, sobre o complexo dellas. Montam a nada menos que a 6.533 originaes os que foram apon-tados. Sobem a mais, os que tenho, aliaz. Salvo reduzido numero, ainda soltos num caixote, eu os conservo em brochuras, todos, com as possi-veis discriminações. Ora bem, não entraram no computo os que se encontram no sobredito caixote. Muitos outros, tambem, introduzidos á ultima hora, no primeiro e derradeiro dos livros de tal serie. Mas, demos de barato que não ultrapassem o numero expresso. Admittindo que a transcripção integral de cada manuscripto consumisse apenas uma pa-gina, mister nos fôra dar á estampa, não 6 tomos, sim esta meia duzia, e mais 13 outros, pelo menos! Para o traslado completo do que consta de meu archivo, note-se bem: quantos volumes a mais, para a publi-cação do que copiei, nas collecções de outrem, intra e extra-muros? Se passardes os olhos pelas minhas continuas citas, abaixo de pagina, vereis, num relance, que se bem notabilimo o que é da propriedade do autor, deixa-lhe a perder de vista o mealheiro, tão somente o thesouro que re-tirou das arcas nacionaes. Quantos in-folios seriam precisos, dizei com lisura, para fielmente reproduzirmos essa vasta quota? A «Historia», em vez do feitio que tem, contaria 60 daquelles... *Non raglionar!*

Com o mesmo despropósito, introduz-se, em nossa Republica, um dos processos depuratorios do Reich, que está a bipartir uma nação já bellamente cohesa, unidissima. O «racismo», ali de moda, entra a ter peso nas controversias historicas ou tidas por taes, entre nós. Dahi o sentencear-se que não tenho autoridade para dizer sobre aquelles the-mas, porque me gira nas arterias sangue hespanhol. Tem-na, plenissima, ao revez, quem sente a correr-lhe nos vasos a privilegiada lymphá teu-tonica! Ora, na minha hypothese, o enxerto na vinha portugueza é de cepa originariamente identica. A *securicula infitiva*, no punho do agri-coia, talha sempre, seja no *garfo*, seja no *cavallo*, a velha parra hispanica. No caso da parte adversa é que ha positiva mestiçagem e nada absolu-mente de castiço: enxeriu se na entrecasca da planta lusitana, um báculo de horto longinquo e sem o estreito parentesco de que atraz se fala... Para motejo de semelhantes desvairros inventou-se adagio satyrico: *Ri-se o roto, do descosido*. Por Jupiter, dizei-me, posso tomar a serio taes juizes ou doutores?!

«*La sympathie humaine, rasoa Lodge, est plus utile que tout le reste, et avec de la sympathie, tout s'arrange et se met en place.*» Acon-tece o inverso, bem se viu, quando preponderam em nós sentimentos oppostos e inferiores. Na pessoa de que trato a «ogerisa» sobe a tanto, que me accusa de não facilitar a outrem o exame de meus manuscriptos, quando estiveram ás ordens d'elle, e de todos, por muitos dias!! *All men*

have their enemies, assenta mais justo Walter, o grande escocez. Esta profunda incompatibilidade, realçarei de passagem, não pode ter a sua origem em qualquer agravio pessoal, visto como jamais nos avistamos: nunca hemos tido algum contacto, o mais leve attrito, o mínimo choque. Tem sua causa, por inteiro, na orbita das idéas. Faz-me objecto de suas estranhas gentilezas, porque antipathisa de modo solemne com as minhas interpretações historicas. Atinareis logo porque. As de seu gosto obedecem a padrão diversissimo, inconfundibilimo. Veja-se, por exemplo, na predita Revista, pag.^a 126. Com o «reparo» de que Othelo Rosa, «deveria ter-se estendido um pouquinho mais sobre a pacificação», no romance ácerca de «Os amores de Canabarro», fórmula, *ex-abrupto*, esta erudita charada: «Talvez haja um pouco de exagero na culpabilidade da Papagaia no desastre de Porongos. Mas nós achamos, tambem, que a maior culpada daquelle desleixo em que vivia Canabarro era Maria Francisca, a mulher do dr. Gaiola, a «safadissima Papagaia», na phrase de Antonio Vicente da Fontoura». O estylo, com ser de ouro, nos oráculos, tem sempre a eiva sybilina ou duplo senso: tem consigo olympica subtiliza, de modo que o deus a pronunciar-se, dentro no antro privilegiado, nunca se vê desmentido. Ai, a sublime, transcendente arte dos supernos entes immortaes!...

Voltando á vacca fria, quero dizer, ao tribunal ideado pelo nosso hyperglorioso tenente-coronel, addirei que me não contraponho a essa forma de julgamento. Lícito me é, contudo, transparentar o que entendo, a respeito dos que devam ou possam decidir, no complexo dos jurados. Se a maioria é capaz de fazer com brilho uma interessante novela historica, reduzido é o numero dos que possuem alentos para emprender uma verdadeira historia. Reconheço piamente que dous, ou tres, logriariam, sem esforço de maior, obra mais consideravel do que me foi dado produzir até agora, por ser de escasso teor a minha valença intellectiva. Nem a esse duo ou trio, porém, fada alguma teve condão milagreiro para os transformar em adivinhos. Precisam (oh se precisam!) ampliar os cabedae natives, por grandes, enormes que sejam, com as riquezas adquiridas em labuta incessante. Para isto se requer «tempo e paciencia», unico geito de «mudar a folha da amoreira em setim», nos segreda a espiritualidade hindustanica. Precisam devéras, mais hoje do que nunca. A cultura da historia não se faz agora como antanho. Convem notar aliaz que ha uma farta meia duzia de seculos Affonso X já o comprehendia. No proemio da «Cronica de España», adverte o que é mister para que as «*remembranças*» «*no cayesen en olvido*»: «*por entendimiento bueno conocer las cosas*», «*buscando, rescodriñando con gran estudio*».

Desgraçadamente, observa o sabio monarcha, impossibilita-nos uma compensadora tarefa, «*el desden de no querer saber los omes las cosas y la olvidança en que las hechan, después que las saben*»: por si ou por outrem, «*fazen perder malamente lo que fué muy bien fallado y*

con gran estudio » *y cuidando mucho en ello*». Destaca o grande soberano o que já realcei alhures. *Id est*, o eterno festinar inescrupuloso: nem *querem saber*, como é de preceito, ou desvirtuam *o que foi mui bem achado*. O meu predito confrade, *verbi gratia*, incorre, taes quaes outros, em sendos peccadilhos. Dahi o que nos faz ler acima e o que resa outro n.º da «Revista», XIII, 209, num estudo aliaz copioso, interessante, ácerca da nossa poesia popular. Depois da historia do assassinio do grande João Manuel, baseando-se em tradição farrapa, menciona a de campo opposto. «Como se pode ver pela quadra, (*sic*) os imperiaes contavam o facto de outro modo:

*O Lima subiu ao vallo
como um grande valentão:
um tiro levou-lhe o queixo,
desmaiou, caíu no chão».*

Sendo, como é, um principiante, o chronista e «folk-lorista» confunde lamentavelmente factos diversos. Os rythmos aqui transcriptos satyrisam episodio precedente, mui funesto á Revolução, occorrido no combate de 2 de junho, no S. Gonçalo, onde o heroe foi attingido, quando sobre os baluartes ali improvisados, affrontava impavidissimo o bombardeio da flotilha imperial. O professor Antonio Domingues, grande latinista e caramurú acerrimo, vulgarisou tambem uma composição congenera, de que conservo em notas uma parte:

*Ao saque, ao saque,
Cafrea rusguenta:
Voa a metralha,
Parte-lhe a venta.*

Se o egregio republico tivesse em Missões os libertos em meio dos quaes tombou gravemente ferido (maravilhosos soldados a quem allude o portuguez-adoptivo), não consumara o atroz holocausto do glorioso heroe, o infame Roque, um anno depois. «É a experiencia a fonte prima e indispensavel de todos os conhecimentos», pondera o provector Lémeray, em «*Leçons sur la gravitation*», 2. Se tivesse o preciso tirocinio, ao tratar das cousas antigas, o meu espinhoso dissentaneo e confrade não caía nestes enganinhos. Dellas se ha ir inteirando, a pouco e pouco; messe em que lhe desejo mil venturas, e tambem louros em barda, *par dessus le marché*.

Mais opportuno é agora, porém, aquilatar o que tem perpetrado outro confrade, quero dizer, um daquelles em quem reconheci capacidade intrinseca, para muito. Esse, de todos *o mais preparado, o que frequenta mais os archivos, busca e rebusca, esse mesmo faz apenas*

o seu noviciado. Estou convicto de que engrandecerá mais ainda o seu nome, já rutilo como alumno da musa Calliope. Mas, estreia-se, está no adyto do recinto em que tem altares Clio, a verenda, infallível discriminadora das tradições incontestes ou infieis. Nada melhor o destaca do que recentissimo lavor, inserto no «Jornal do Brasil», de 19-VII-34, no Rio-de-janeiro, e, a 21, no «Diario de noticias», da metropole gaúcha. Logo no começo traz referencia a intervenção de Netto, em a «campanha contra Rozas». «Surge junto ao exército nacional», com «um grupo de cavallarianos». «composto de ex-officiaes farroupilhas, a flor do exercito da Republica, trazendo á frente a bandeira de 35», escreve. O talentoso, imaginoso vate é um benemerito excavador. Quicá haja descoberto meios de comprovar esta extraordinarissima novidade. Emquanto não vierem á luz, rogo-lhe me conceda venia para considerar a tirada, como uma das mais atrevidas facecias historicas de que tenho noticia. Viveu Netto suspeito e espiado, no Uruguay, pelos agentes secretos do Imperio. Voltou a prestar-lhe o concurso de sua espada no decennio de 60, nunca jamais, que me conste, em o precedente. Naquella decada não pode ter occorrido o que menciona o sobredito publicista. Consignal-o-ia por certo o unico autor de trabalhos sobre a campanha do Paraguay, que se occupa de Netto com detenção. Alludo a Leon de Pallejas, cujo «Diario» não nos fala desses «ex-officiaes» e muito menos dessa «bandeira de 35», a tremular, sem protestos, entre as do nosso Imperio. Por vezes tem fundamento o inverosimil. Aguardemos a menção das fontes em que se baseia o poeta-historiographo.

Não tenho, no entanto, grande confiança, no que a isto concerne, depois do que nos faz ler, para avante. Pessoa de tão exceptionaes meritos, argumenta sobranceiro, tal e qual como quem não os herdou nem adquiriu. Quero dizer, repete a pauperrima e puerilima rasão aventada pelo sr. Docca, tambem por varios acolytos, de que o setembrismo não tinha idéas segregativas, porquanto apparecem, entre seus adeptos, filhos de outras provincias. Mostrei alhures que isto nunca foi objecção de aceitar-se como séria. A argumentar-se desta sorte, allegava eu, o movimento brasilio de 1822 não foi separatista, visto nelle se distinguirem José Clemente, Vergueiro, Andréa, Manuel Jorge, e, para encurtar a enumeração, D. Pedro de Bragança. Adittarei agora o que farte, para inteira edificação de nossos pecos doutores. Segundo o autor do artigo em exame, **não podia ter aquelle character o levante de 1835, poisque nelle figuraram 9 pessoas nascidas fóra da extremadura em armas.** Logo, **não podia ter miras iguaes, quero dizer, separatistas, o levante de 1811, da Intendencia de Montevideu, poisque nelle batalharam filhos de outras regides, os portuguezes ou riograndenses, com residencia acolá,—não apenas uns 9 collaboradores e sim algumas centenas, para não affirmar que eram milhares.** (Vide 1.ª parte, capitulo 8.º). O informe é de peça official, inserta na «Revista do Arquivo» de Portoalegre...

Não quero aprofundar mais o thema, que é de infantil superficialidade. Destacarei agora o que se ousa dizer, a respeito de um dos taes, não compatricios nossos. *Id est*, de João Manuel, que o preopinante guinda a este fantastico predicamento: "sobre ser o maior dos revolucionarios, foi, mais tarde, o *organizador da Republica riograndense*" !

Falta a esta proposição a minima base historica. Vou demonstrar-o. João Manuel foi personalidade de excepcionaes meritos na milicia e de inestimaveis serviços na 1.^a e na 2.^a campanha libertadora. Desgraçadamente, para si e para a boa causa, nunca foi homem popular. Notorio é que, dirigindo uma columna insurrecta ao norte, constrangeram-no, seus companheiros de luta, a desistir do mando da mesma, antes da proclamação do novo regimen; e, instaurado elle, passou de novo pelo mesmo desgosto. Verdade é que na orbita militar, a principio lhe não disputaram a supremacia, 1.^o, porque era já o comandante-das-armas do governo farroupilha; 2.^o, porque, reduzido Bento Gonçalves a prisão, ninguém, no gremio revolucionario, podia fazer-lhe competencia, no manejo da guerra. No dos negocios civis, porém, tinha, e teve sempre, influencia minima. Transparentissimo ficou em o decurso dos successos, que precederam e seguiram o 6 de novembro, ou que foram simultaneos com o estabelecimento da independencia. Antes, não pesou a sua individualidade, não só por não pertencer ao numero dos veros influentes, como por achar-se a braços com os ferimentos que tanto o martyrisaram. No dia da magna solemnidade, conservou-se no seu alojamento. Quando foram ali tomar-lhe o voto, este, em vez de merecer o suffragio dos demais, foi posto de parte. Ninguém ignora que indicou, para a chefatura do novo Estado, a pessoa de suas dilecções, o digno riograndense Ignacio José de Oliveira Guimarães. Pois bem, apesar de sobrinho do grande prisioneiro do Fanfa e candidato do cabo supremo da tropa, o eleito foi Jardim. Tudo isto consta de minha "Historia", onde fica patentissimo, em documento reproduzido na integra, a acta emancipatoria, que o illustre general da Republica se manteve em attitude muito passiva, quasi absolutamente passiva, nos tramites da constituição da mesma.

Sem interferencia alguma de nota, seja no que se concertou a 5 ou no que se promoveu a 6, muito menor ha de ter sido ella a 7 ou 8, porquanto não houve mais tempo algum para cuidar-se de gestão do Estado. Vinha sobre o recém nascido, o exercito do Imperio, já estando na ultima data em plena actividade, o da Republica, a cuja testa se achava o egregio parente de Caxias.

Onde e quando, pois, se distinguu, elle, como "organizador" das instituições adoptadas pelo Continente? « Mais tarde », declara-se... Fantasia de maior quilate ainda! Afastado João Manuel do posto de generalissimo, retornou do Uruguay ao Riogrande, quando o Governo, já restituído « á cidade sagrada », funcionava com a aparelhagem com

pleta, que subsistiu até a derradeira phase da grande Revolução. «Mais tarde», viveu em quasi-ostracismo... Faltava qualquer merito, bem o vêdes, á 2.^a parte do transcripto articulado. Igual tem a 1.^a, aquella em que se eleva João Manuel á categoria de «maior de todos os revolucionarios». Porquanto outro juizo nos mostra que o talentoso escriptor não assentou ainda como cumpre, as suas classificações. *Alguns paragraphos antes, o nomeado general passa a outro plano e é «Netto o maior dos republicanos»...* Lestes? **Non raggionar!**

Posso repetir a expressão dantesca, no comento de outro passo do arrasado: «Se estudarmos a genesis das revoluções riograndenses chegaremos a uma interessante conclusão. Todas ellas, sem discrepância, no fundo reflectem comoções nacionaes. Somos um povo de idealistas, collocamos acima de tudo o *panache* de nossa brasilidade. O ambiente nacional satura a nossa consciencia civica». «Todas as nossas lutas, todas as nossas convulsões, são reflexos naturaes de comoções genuinamente nacionaes». Que vale alfim este phraseio de magestosa categoricidade? Pode ser, não contesto, boa literatura patriótica. Boa literatura historica eu sustento que não. Diverte-se, a primeira, sempre, com logomachias ou lograções, mais ou menos sonoras, retumbantes. A segunda requer logica e substancia: factos regradamente expostos, provas legitimamente coordenadas. Pois bem, faltam em modo absoluto, radical, taes requisitos, no escripto a que me reporto,—merissima tirada de rhetorica, *niente più!*

Notae, *exempli gratia*, o merito, no mesmo, do vocabulo «todas». Faz rir de pena, condoimento, porquanto, se excluirmos até mesmo a Revolução de 1835, que fica, das antigas? **Todos** os motos extremenhos anteriores a 1822 são *in-genere* segregativos. Character identico ainda tem o de 1829. Não nega hoje ninguem que equivalia ao de 1832, abortado como o precedente. Ha tamanha superficialidade na proposição infirmada, que ousa enquadrar a revólta de 1893 nas de brasilica origem, quando a iniciativa riograndense de fevereiro do citado anno é que «se reflectiu», em setembro, no Rio-de-janeiro!

Notae, ainda, o que vemos com outro vocabulo, a famosa «brasilidade», empregado com a significação anomala de brasileiroismo. Merece reparo, e já foi expresso, mas, convem insistir. A que fica reduzido esse amor dos extremenhos pela Patria grande, depois de trazida a pretorio a tradição indismontabilissima que nos legou Saturnino de Oliveira, o mais talentoso dos administradores imperiaes, no aureo decennio? Segundo elle (convem repetir), o Riogrande, como a Escocia antes de bemquerer a Inglaterra, como a Hungria antes de estimar a Austria, nada menos quiz do que reduzir o Brasil a cinzas. Furor occasionado tão somente por uma luta prolongadissima e de feroz teor muitos annos por parte do Imperio? Rasão de sobra havia nos extremenhos para se exaltarem ou irem contra povos que «se haviam degradado, consentindo» «o despotismo, a escravidão», mercê de «criminosa indolencia de que se

deixam possuir», reflexiona «O Povo», folha ministerial da nascente Republica, em 12-VI-39. Depois de assim destacar o nível moral inferior das provincias irmãs, o portavoz, na imprensa, do idealismo farrapo, accentua ainda mais a subalternidade então das indicadas comunhões, em face da que dêra um passo avante, com tamanha galhardia, competencia, desassombro : «Cada uma das provincias brasileiras tem direitos iguaes a aquelles pelos quaes pugnamos; se não fazem o mesmo que fazemos, se nos alargam a iniciativa, no abandono de um estado de cousas tão approximado á infamia, é porque se dão bem sob o manto da realza, ou de outra sorte porque se hão deixado dominar por uma frouxidão reprehensivel, indigna de americanos». (Minha «Historia», III, 327).

Como é, pois, que se filia a grande Revolução, a um «estado de cousas» incompatibilissimo com ella? «O ambiente nacional saturava a nossa consciencia civil?» Pois diante dos fundados rasoamentos do «Povo», órgão official da Republica riograndense, temos de admitir que, nessa quadra, só podia «saturar-nos» de «criminosa indolencia», inteira, plena conformidade com «o despotismo, a escravidão»... Que outro influxo, com effeito, pudera emanar de provincias mergulhadas em voluntaria «degradação», em uma lethargia abjecta, affrontosa, convisinha da «infamia», graças tudo a «uma frouxidão reprehensivel, indigna de americanos»?!...

A cinca é ainda mais grave noutra passagem. Divulga-se com singularissimo aprumo, esta, que é de menino de escola primaria: «Não houve movimento mais nacionalista, no Brasil, do que a Republica de Piratiny». Quer dizer, uma bella cabeça, um excavador benemerito assim denomina a creação politica de nossos illustres maiores! O que foi sempre o motejo dos imperiaes, aceito é como séria qualificação, por nós outros, continuadores ou pretensos continuadores dos proceres de 1836!! Onde e quando a «illustre Republica, fundada nas bases da equidade e da justiça», chamou-se daquella fôrma?! Confusão ultragrotasca! Sancionada a iniciativa de Netto, a principio, unicamente por duas edilidades raianas e visinhas, os caramurús, escarnecendo, capitulavam, a nova, de *Republica de Piratiny* ou *Republica de Jaguarão*. Desappareceu logo esta alcunha, visivel sobretudo nas correspondencias diplomaticas de Montevidéu. (Op. cit.^o, III, 494). Persistiu aquella, em toda a quadra da luta, e, nesta altura dos estudos farroupilhas, o que foi apodo, chasqueio, moia, zombaria, apeginação; empregam-no como legitimo apanagio, como titulo da que foi, no scenario americano, a Republica riograndense!! (Minha «Historia», III, 344).

Por vezes, os aggredidos, na sua reacção contra ferinos remoques, transformam o epitheto deprimente, em padrão desvanecedor. Tal vimos com o de *farrapo*, mais tarde com o de *maragato*, vocabulos que os alvejados com a satyra chamaram a si e usaram com ufania ou altaneria. Na hypothese que nos occupa, nessa, porém, nunca jamais, em tempo

algun, os homens ou prohomens do aureo decennio, uma vez que fosse, deram o nome de Republica de Piratiny, a essa cuja existencia breve celebraremos.

Restabelecida a tradição, qual é mister, no que a isto concerne, eu me não detenho no exame da primeira parte da esturdia preposição, aliaz muito estudada alhures. *Id est*, no exame do que se classifica de maximo movimento nacionalista do Brasil. Fôra malhar em ferro frio. Inclina-me recente articulado a deixar que passe avante a heresia. O prolator da mesma, como quantos seguem a sua marcha, incorre no desacerto que salienta Einstein. Historiador ha (rasoa) que agrupa, quiçá inconscientemente, «*le devenir effectif autour des idéals qu'il s'est formé lui-même à l'égard de la société humaine*». Vive nelle o preconceito, como se fôsse a realidade...

Grande a mingua de bom methodo nas exegeses. Grande tambem de estudos bastante alurados. Grande até de leituras feitas discretamente. O autor daquellas erroneas, *verbi gratia*, surprehende-nos com esta novidade: «A propria designação não é nossa», escreve, mencionando a que tiveram os liberaes extremenhos. «Em fins de seculo 18.^o noticia um capitão-mór do Rio-de-janeiro que um partido de *farroupilhas* promove arruaças. Em 1832 existia no Rio um jornal revolucionario *Pacotilha farroupilha*». Ora, santo breve da marca, velho é tudo isto como a sé de Braga! Que se não trata de phenomeno regional e sim nacional já o vulgarisei ha seis annos—ô, notae bem—: «Os liberaes de typo radical» eram «conhecidos em todas as provincias de origem portugueza ou pelo nome de farroupilhas ou pelo de exaltados». Consta o exposto de «Politica Brasileira, I, 242, topico reproduzido *ipsis litteris* em «Historia da grande Revolução», IV, 234, convindo salientar algo mais. A ultima obra, sabido é, tem o sub-titulo seguinte: «O cyclo farroupilha no Brasil». Realçarei, por fim, que ha reflexos na poesia popular de que nos não pertenceu exclusivamente um tal nome. Quadra ha em que se allude ás duas tintas da bandeira do Imperio, e não ás do Riogrande livre ou redempto, cujo lustroso estandarte era tricolor:

*O verde e o amarelo
São os primeiros signaes:
Amantes da boa ordem,
Farroupilhas liberaes!*

O que mais scandalisa, todavia, não é ostentar-se como novidade, o que tem cãs já centenarias. «*Qu'elle chimère est-ce donc que l'homme*»; «*quel chaos, quel sujet de contradiction*», rasoa Pascal. Em verdade, notae-me esta, que é de petrificar de espanto: «*Temos orgulho do farroupilhismo. Mas, o farroupilhismo não é genuinamente nosso. É nacional, profundamente nacional, visceralmente nacional. Pelas suas origens,*

pelos seus fundamentos, pelas suas proprias consequencias». Pois noutra passagem, muda-se, de phenomeno colectivo, em phenomeno restricto: transforma-se em acção provinciana, electricidade particular ao Rio-grande, que, delle, se irradia e fulge como electricidade generalisada. *Hic*: «Ecloração de uma aspiração comum, o farroupilhismo é a synthese da heroicidade brasileira. **Transcende de um regionalismo estreito para se tornar um caso nacional!**»!

Com esta «synthese», outra. «Mentira historica» profere quem «empresta cunho separatista ao movimento» de 1835. No entanto, o proprio autor da sentença publicou, em «Influencia do caudilhismo uruguayo no Riogrande do sul», 33, que Bento Manuel, seu tio, «levantou-se», depois de «20 de setembro», «quando a revolução quiz falsear o seu escopo». Ou, na linguagem do proprio brigadeiro, levantou-se para se lhe contrapor em nome da monarchia e da integridade do Imperio braganção: para «salvar a Provincia das garras de um *partido republicano e separatista*». Disto se olvidou em suas rememorações, o publicista do artigo que estou a glosar, cujo mais desabrido e sensacional paragrafo tem o seguinte remate: «A Republica de Piratiny era o sonho estupendo de» «um Brasil grande e forte, pela Republica; de uma Patria livre, pela Democracia». Tal era o civico devaneio? Mera supposição, que logo se vos dissipa, com estouta noticia, que é o inverso da primeira: «O decennio farroupilha não é a synthese de uma idéa democratica. Não é a crystalisação de uma ideologia republicana». «É mais do que tudo isso. É a ecloração de uma raça estratificada no crisol das tendencias nativas»!!!

Com a blasphemia offensiva, com o cascadeio alfeninado, a logomachia infertil. «O riograndense nunca foi separatista», affirma-se, com dispensa de provas... «*Le nominalisme fait de grands ravages parmi les savants*», pregoa Luciano Fabre («Les théories d'Einstein», 217). E autor de nossos dias pretende satisfazer-nos, com elle, só por si: com um rosario apenas de rhetoricas asseverações, — pardeus, exclamo, á guisa de Gil Vicente! Melhor encerrasse o discurso, recordando palavras de mais antigo creador de farças. Diante de quejandas falsuras ou falacias, Plauto põe na bocca de alguém esta justa apostrophe: «*Satis historiarum est!*» Tal diz a mestre um discipulo, avesso por natureza a illusorias farialharias...

Perdeu os estribos um galhardo cavalleiro, que nos habituaramos a ver, mui soberano por sobre elles, bem travado o «pingo», em suas curvetas ou arrancos de bruto impotente. No aranzel, fragilissimo como teia de aranha, fica a nivel da bella mentalidade do autor, unicamente uma parte. Já vi alguém, num inconsiderado amuo caturra, menoscar os serviços de Zambeccari, a quem se referiu, com um epitheto da mais sacrilega acerbidade «jacobina» ou xenophoba. O procer de ambos mundos tinha vindo, «como outros, *fazer a America*»!!! E' desmentir-se o caminho, por modo fabuloso! Bem reposto na sélla,

alfim, aquelle outro gaúcho, memora condignamente o auspicioso advento de uma ala benemerita de namorados alienigenas do Bem irrestricto, alheio a exclusivismos. Com um senso historico aqui veramente perfeito, o coetaneo a cujos dizeres appunha eu algumas glosas, define com rigor a fidalga aventura, do nobre patriota bolonhez, a la par de varios outros de sua formosa linha ethica. Enumera com justeza os «estranjeiros que o minuto de fraternidade universal e de um quixotismo andante idealista atira ás praias do Atlantico. Vêm comungar ali», no Riogrande, «na mesma taça redemptora, Zambeccari, Garibaldi, von Salisch, Otto Heise, Klingloeffler, Sarrazin: italianos, allemães, francezes, portuguezes, irmanados pelo mesmo espirito», «na defeza do pendão tricolor». Effectivamente, o carbonarismo, como as associações congeneres, (a franco-maçonaria e outras) não cultuava um objectivo restricto e sim amplo: a plena emancipação de todos os povos. Estava isso tão na ordem das idéas do tempo, que, ao tombar a monarchia em Pariz, no anno de 48, Carlos Alberto, o rei do Piemonte, disse, num arrebatado de franqueza: «A republica fará a vólta do mundo!» Gira a mente para essa reinante aspiração do genero humano, o nosso plutarchiano Crescencio, quando em 1837 julga assente o triumpho glorioso das instituições estabelecidas com o nosso braço e com o de nossos generosos collaboradores ultramarinos. A exultar em sacrosanto jubilo, ao celebrar altisonante a restauração das patrias franquiás, ergue, ao mesmo tempo, um entusiastico «viva á liberdade universal». (Minha «Historia», IV, 52). Não teve em conta estas circumstancias, a pessoa a quem alludi e a quem não quiz nomear. Não teve em conta, mormente, uma das bellas reflexões de Aurelio Porto, no interessantissimo, formoso opusculo citado para além, constante a mesma da pag.^a 3. Depois de referir-se ao supremo embaraço em que nos vemos, quando intentamos «julgar em ultima instancia as acções de nossos maiores, condicionadas ao tempo e ao meio em que» occorreram; destaca, o soberbo poeta, «a differença da nossa» e da «psychologia» «desses tempos», aureos entre nós, singulares intramuros e fóra de portas.

ADMINICULOS UFANADORES

XX

Insistamos, porém, no exame do thema por excellencia, da parte adversa. Nomes? Se alguns, por milagre, abonam os infundados pareceres de meu obstinado contradictor, prestigiam outros, não raro, o que estampo, com transbordantes approvações. A nomes posso oppor nomes, dos mais illustres ou de um nobre relevo, que, intra ou extramuros, hão mostrado sua estima por minhas pesquisas. Desvanecido e agradecido, ponho aqui em registro alguns.

Relembraei *ab initio* quem fruiu entre nós de mercedíssima, larga primazia em mais de uma orbita: «A apreciação de teu formoso livro *Rememranças*», «foi feita pelo proprio Malheiro Dias», «na *Revista da semana*», «posto que a secção de critica das obras recebidas esteja a cargo de outro redactor». «Já recebi o exemplar que tiveste a bondade de offerecer-me. Li e reli essa tocante rememoração, com a qual, a meu ver, escreveste o teu melhor livro. Está ali o teu incomparavel coração. Comoveu-me por vezes até as lagrimas. — Os outros trabalhos teus revelam o teu vigor intellectual e o apurado senso critico, feito de equilibrada justiça e rara penetração, com que analysas os acontecimentos mais complexos. — *Rememranças* dizem com uncção quasi feminina, das melhores paginas do coração. *Souvenirs d'enfance et de jeunesse* — mais tocantes que os de Renan». — Barbosa Lima (23-VII-921).

Sobre o mesmo thema, um confterraneo daquelle extincto luminar do Corpo legislativo e pessoa de famosa linhagem regencial, endereçou-me as seguintes regras: «Vejo, felizmente, pela sua bondosa carta, que ainda mereço a sua estima, e me regosijo porque ella é uma das poucas com que me sinto honrado, na minha altiva obscuridade — Veiu-me ás mãos um exemplar das *Rememranças*, que tão gentilmente me offereceu. Creia que lhe sou profundamente reconhecido por me julgar digno de tão valiosa dadiwa. — Li todo o seu livro com interesse e proveito, e algumas de suas paginas com emoção. Aquelle sentimento — nellas transparente — que brotou, espontaneo, na infancia longinqua sob o golpe de uma injustiça cruel, e que ainda hoje persiste, vivaz, atravez das vicissitudes absorventes da vida, é uma das mais puras revelações da belleza moral, que eu conheço. — Bemdito o sêr que o inspirou, mimosa flor crestada no despontar ainda da existencia. Eu me inclino reverente e comovido ante a sua memoria sacrosanta, e com o pensamento deponho, no solo patrio onde repousa, a homenagem da minha grande piedade». — Landulpho Borges da Fonseca. (Carta de 5-V-21).

De personalidade ainda do Norte, recebi outra missiva, que illustra como nenhuma o fizera melhor, este meu retrospecto. Dispenso-me de fazer-lhe qualquer apresentação. A sua fidalga assignatura é a de um dos mais egregios varões de nossa raça: «Agora somente os meus multiplos affazeres permittiram que terminasse a leitura, muito meditada, da sua excellente obra *Revoluções cisplatinas*, que comecei a ler durante as férias forenses; e é com pleno conhecimento de causa que o felicito pela forma exhaustiva com que elucidou uma das paginas mais brilhantes da Historia patria. — Admiro, de ha muito tempo, o seu valor intellectual e a sua operosidade, estava certo de que a sua obra havia de ser muito bem documentada, esclarecendo os pontos obscuros de tão agitado periodo; mas confesso que não esperava encontrar nella a serena imparcialidade do historiador provector, que não amolda os factos ás opiniões preconcebidas, nem occulta os incidentes que podem tornar menos brilhantes os personagens da Revolução. — No seu livro sente-se a preoc-

cupação exclusiva da verdade, fazendo plena justiça aos que se batiam pela integridade do Imperio, e pelo principio monarchico.—Quizera ver o meu illustre collega um pouco menos pessimista quando compara o presente ao passado. Acredito, porém, que esse pessimismo é mais apparente do que real. Observador arguto como é, não pode deixar de reconhecer que a gangrena moral que atacou o nosso organismo é menos extensa do que poderia pensar quem se limitasse a examinar os chamados proceres da politica nacional; e não é absolutamente intensa, deixando indemnes as camadas médias da sociedade, onde se encontram ainda bellissimos exemplares do character brasileiro, de tempera tão rija e tão nobre.—Na lição do passado, os povos, como os individuos, vão haurir forças para cumprir o dever nas temerosas crises do presente; o seu livro é um excellente compendio de civismo e de abnegação, na defeza dos mais alevantados ideaes. A boa semente não cairá em terra sáfara; ha de produzir fructos compensadores do seu nobilissimo esforço". — Augusto C. Viveiros de Castro. (Carta de 30-VI-16).

Agora mencionarei o parecer de outro nobre coetaneo, tambem servidor do Estado, em diversa esphera, e continuador, na mesma, da estirpe "bureaucratica" de que era Cabo-Frio o mais alto expoente: "Estou a coordenar documentos do Ministerio, para publicar o *Archivo diplomatico da Independencia*, no anno que vem, e não poderia eu fazer pesquisas no Archivo, apesar de muito conhecido meu, sem uma recapitulação detalhada dos meus conhecimentos de historia da epoca.—Ora, esses estudos permittiram que, de novo, eu lêsse attentamente *Revoluciones cisplatinas*, em alguns capitulos, e *Duas grandes intrigas*, e dessa leitura me ficou, ainda mais arraigada, a convicção de que taes obras são formidaveis de erudição e os mais conscienciosamente documentados trabalhos historicos de nossa bibliographia.—É certo que, muitas vezes, não acompanhei o Autor em seus applausos ou reprimendas, mas rendo-lhe justiça ao confessar que encontrei na obra toda uma orientação critica perfeitamente definida e rigorosamente observada".—Mario de Vasconcellos. (Carta de 15-X-21).

Diz de sua justiça Baptista Pereira, na maneira já indicada e na que a seguir vereis. "Por que não faz para sua obra definitiva a *Historia do Riogrande*? E' só um pouco de paciencia. *Toda ella já está em seus livros*. E' só fazer-lhes uma synthese nitida, austera e impessoal, genero Capistrano. Seria o maior livro de historia feito por um riograndense. O seu incomparavel material, as suas formidaveis pesquisas, a sua opulenta documentação, a sua mestria do idioma collocam-no em situação unica para dar-nos essa obra-prima". "Quero que seja um patricio (e patricio a quem tanto quero como amigo e respeito como mestre) que nos dê a historia que nos falta, do torrão estremecido". (Carta de 8-III-29).

De ensaios meus já citados, igualmente de um tomo de memorias, eis como fala talentoso membro de uma casa historica e guarda fiel de

seus luzidos braços : «Só agora tive ensejo de percorrer, meu illustre e presado collega, confrade e amigo», «o seu livro *Dois grandes intrigas*. Por isto, só agora tambem cumpro o dever de agradecer-lhe o exemplar com que me mimoseou. E' um trabalho magnifico, de rara erudição e probidade historica realmente admiraveis». — «Só agora concluí a leitura do seu formoso livro — *Rememranças*, motivo pelo qual só agora (do que peço desculpas) lhe agradeço o exemplar com que me obsequiou». «*Rememranças* é um livro deveras notavel, pelas informações de ordem politica e social, e tambem pelas peregrinas qualidades literarias. Manifesta, ainda uma vez, brilhantemente, o alto espirito e a fina sensibilidade de par com a vasta erudição do autor». — Conde Affonso Celso. (Cartas de 27-XI-20, 1-VII-21).

Do que por ultimo aprecia o festejado academico, trata com equivalente favor, uma das esplendidas figuras de Portugal, gloria do extincto e do novo regimen: «Já lhe falei», «em carta», «de seu excelente livro de memorias, *Rememranças*», «com o caloroso entusiasmo, que a sua leitura me despertou. Acho-o admiravel como fórma, como expressão artistica, como intensidade de narrativa, revelando um escriptor muito diverso do brilhantissimo historiador que me não canso de applaudir:—ou, por outra, *Rememranças* é uma outra faceta original e viva da nobre personalidade literaria que tem composto das mais bellas e poderosas paginas da Historia brasileira! E' certo que não escrevi ainda sobre elle, porque, como disse ao meu bom amigo, me reservava, para o fazer, quando fosse publicado o 2.º volume, falando então da obra em conjunto». — «Conheço bem Alfredo Varela! Conheço-o perfeitamente. E' um dos mais puros caracteres e um dos mais elevados corações que eu tenho deparado no meu caminho. A bondade, a fina correção de *gentleman*, allia um excelso talento de artista e um excepcional valor de erudito. — Peço-lhe que não veja nas minhas afirmações a menor sombra de lisonja. Não sei lisongear. Digo sempre a verdade. Nunca escondi o que sinto. Todas as pessoas com quem tenho trocado impressões a respeito do meu amigo poderão garantir a veracidade de meus dizeres. Permitta-me o meu amigo dr. Alfredo Varela este desabafo: o meu amigo não sabe ainda como lhe sou dedicado», «e a conta em que tenho as suas tão raras qualidades moraes e mentaes». «Supplico-lhe que não duvide do que lhe confesso com a franqueza que me caracteriza. O dr. Alfredo Varela, para o meu espirito e o culto de minha admiração, está num lugar muito alto e muito luminoso». — João Grave. (Carta de 5-IX-21).

Palavras de um novellista insigne, tambem de um engenhoso pensador, diamante sem jaça nos sentimentos e nas obras. Outro que entre nós corre a destino parecido, na estima dos contemporaneos, é com esta dadivosa abundancia dalma que se expande: «A leitura dos dous valiosos tomos da *Politica brasileira* revelou-me um dos aspectos de sua personalidade que eu ainda ignorava. Em geral nós vemos as

outras creaturas de modo *prismatico*, sob *aspectos* parciaes. O olhar envolvente, que *abrange o todo*, raramente se possui, ou só se chega a possuir tardiamente. Eu via—vi sempre e sempre admirei—na sua pessoa, o homem de acção por excellencia, a alta intelligencia, creadora de *estados de consciencia collectiva*, o agitador magnanimo, fulgurante na luta, rijo na lealdade, eloquente, altaneiro, cheio de resolução e de firmeza — Um Homem ! — Mas o historiador, o homem de gabinete, de meditação e de estudo, eu o desconhecia. Aliaz esta ignorancia é, de certo modo, justificavel — tal o fulgor das outras qualidades que encobriam o merito do pensador.—Não me julgo competente para exprimir um juizo qualquer sobre tão profundo trabalho, onde são limpidas e copiosas as fontes de erudição. Limito-me ao *aspecto exterior* da obra —isto é, ao estylo. Estylo castiço, puro, todo articulado em angulos, em saliencias, em cadencias classicas, periodos que deixam ao leitor um raro sabor de licor antigo. O Ruy mesmo, nos seus melhores momentos, não lhe é superior.—Benedicto Costa. (Em carta de 8-V-30).

Leia-se agora umoutra soberba pagina sua, a respeito da obra hoje a circular sobre a grande Revolução extremenha, a epopéa dos Farrapos: «Antes de escrever sobre historia os homens deveriam *fazer historia*. Si Cesar tão bem descreveu a conquista das Gallias, *foi porque a fez*. Para interpretar, comprehender, explicar as causas, as modalidades, certos aspectos subteis, muitas vezes incomprehensiveis, das Revoluções, é preciso ter combinado, concebido e dirigido algumas. E' por isso que a obra (não é exagero qualifica-la de monumental) de Alfredo Varela—*O Cyclo Farroupilha* — se nos apresenta sob o aspecto de uma dupla autoridade: a da erudição, do vasto labor benedictino, do criterio na interpretação dos documentos; e a do conhecimento do *mecanismo pessoal* dos individuos, desviando, modificando, transformando, pela audacia, pela coragem, pelo arrojo, pelas indomaveis qualidades dos heroes, a marcha natural dos acontecimentos.

Uma das mais bellas *Orações funebres* de Bossuet—talvez a mais nobre e elevada— é a de Condé. Não ha nella, é certo, a poesia que existe na de Henriette d'Angleterre», «mas ha a firmeza na affirmação das idéas, a critica cerrada do morto, o esplendor da Verdade — gloria do critico e do historiador. Condé tinha sido rebelde a seu rei ! Combate-ra-o de armas na mão, a serviço do inimigo ! Como esconder tal facto ? Como negal-o ? Bossuet nem um minuto o tenta ! Mas nem por isso o elogio do heroe se amortece. Lendo *O Cyclo Farroupilha* veio-me á mente a *Oração fúnebre do Principe de Condé*.

Quem de boa fé poderá negar—pelo receio de um patriotismo pueril—que a Revolução dos Farrapos foi uma revolta contra a *idéa de Império* ? Semelhante constatação, porém, não nos deve impedir de admirar, elogiar, exaltar a bravura legendaria dos que a fizeram, a grandeza destas gentes das Pampas que devem ser—para nossa propria segurança—as mais galhardas e campeadoras do Brasil». «Uma politica

que, entre nós, tentasse enfraquecer o espirito cavalheiresco, o ardor bellicoso, o *panache* das populações gaúchas seria uma política funesta aos interesses de todos os brasileiros. Ainda por muitos annos a politica —eu digo *politica* e não *economia*— deve apoiar-se nas populações rio-grandenses. E' lá que estão *as bases de resistencia* da nacionalidade.

A *idéa de Imperio*, no Brasil, foi uma *idéa de unidade*. Era preciso, para que a somma de territorios que compunham as possessões portuguezas da America do Sul, não se fraccionasse a exemplo do que succedera com as da Hespanha, após as respectivas independencias, que um principio politico, acima dos partidos, mantivesse a cohesão nacional, refreando e limitando as ambições individuaes. Os estadistas do Imperio compreenderam a necessidade de semelhante principio de unidade».

«A medida que se penetra no *Cyclo Farroupilha*, na massa desta obra densa e cheia de substancia, vê-se a probidade intellectual que presidiu ao estudo dos documentos. Varios capitulos, de magistral linguagem, onde o verbo, trabalhado com afinco, surge sob o seu imponente aspecto quinhentista, são dedicados ao estudo da terra, do meio e do homem. Mais do que a terra ou o meio, no entanto, parece-me ser a raça o *elemento* preponderante. Além dos celebres periodos de Taine», —que talvez não seja ocioso transcrever— «convem rememorar tambem a opinião de Gobineau (apesar de suas excessivas generalisações) nos *Essais sur l'Inégalité des races humaines*». «Si as populações gaúchas ainda são hoje tão ciosas de suas prerogativas, será talvez—a hypothese não me parece absurda porque, como implicitamente reconhece o proprio autor do *Cyclo Farroupilha*, pouca foi a mestiçagem que tiveram». «Todo este capitulo é magistral. A linguagem grave e saborosa, medida, jogando com todos os recursos do idioma, sem alteral-o, parece vasada em ouro velho, trabalhado á moda dos ourives vicentinos, em grandes custodias, laborado em taças, em espadins, armaduras e braceletes...

Si Buffon já não tivesse dito que o estylo é o homem, eu poderia tentar, á moda de Freud, um pouco de psychanalyse e mostrar no estylo do notavel historiador, outras qualidades, além das literarias que elle revela. Estudemos uma das suas frases. Vê-se logo um ardor inusitado! Um impeto de cavalleiro montado em bom corcel. Mas tal ardor, á força de *self-control*, é sopitado, refreiado, contido. E o resultado é transformar-se em gravidade. O estylo de Alfredo Varela, altivo e *distante*, não se desata nem se desmanda em exageros». Etc. (*O Cyclo Farroupilha. Alfredo Varela: o Historiador e o Homem*, Pariz, 1934).

Recebido, a beneficio de inventario, quanto exara o jovem quanto já notado romancista, addirei o que expendeu, ácerca da sua critica em projecto, da «Politica brasileira», aquelloutro obreiro na mesma faina e de tão formoso renome tambem: «Peço ao Ex.^{ma} Amigo que me diga quando o livro chega a Portoalegre. Procurarei ser imparcial, porque, em questões literarias e para pessoas que respeito, costumo pôr sempre

as rasões da intelligencia acima das rasões de coração. Todavia, desde já sei que tenho de louvar o investigador escrupuloso, o julgador e o critico imparcial, o historiador austero procurando a verdade acima de tudo e o escriptor que dispõe duma fôrma de recorte puro, portuguezissima e dum fino sabor classico». — João Grave (Carta de 14-XII-29). A seguir, menciono o soberbo estudo que enriquece o appendice de minha «Historia», VI, 530: «A sua boa carta, alem de me trazer excellentes noticias do meu amigo, trouxe-me tambem a certeza de que recebeu o *Correio do Povo* com o meu artiguelho sobre o seu importantissimo trabalho historico. As minhas palavras, ácerca da sua obra, nada valem como critica: mas representam uma sincera saudação ao historiador illustre e infatigavel, que vae reconstituindo fielmente os acontecimentos politicos e sociaes da sua Patria nos tempos passados, com um inexcêdível amor á verdade e um alto talento evocador dos dias extinctos. No artigo em questão disse mui simplesmente o que senti, pela leitura que fiz dos dous volumes,—embora tivesse de resumir bastante as minhas impressões, para não alongar demasiadamente a minha chronica habitual...» João Grave. (Carta de 30-IV-31). Ao receber confidencias minhas, depois que retornei a Lisboa: «Então novo trabalho historico? É infatigavel! E que mocidade de espirito e de intelligencia! O meu amigo envergonha os rapazes de hoje... Estou com o maior interesse em ler o livro que acaba de annunciar-me e que terá certamente as altas qualidades dos anteriores: uma orientação philosophica segura, uma investigação abundante e minuciosa, uma erudição inexgotavel e um estylo que se caracteriza pelo seu sabor classico.—O sr. dr. Alfredo Varela é, sem duvida, o mais brilhante historiador do seu grande e bello paiz. E não se detem! Publicado apenas um, annuncia outro! E que programma! A «Historia da fundação do Riogrande!» Sei perfeitamente que realisarás esse programa tão vasto, e com elevação. É por isso mesmo que, daqui do meu cantinho obscuro, o felicito calorosamente, com anticipação». (Idem de 21-XI-33). A ultima, pouquito antes da prematura, chorada morte do grande portuguez, ao lhe fazerem entrega da «Historia da grande Revolução»: «Acabo de receber» «os volumes da sua obra». «Que infatigavel realisador que é e que poderoso talento creador o seu! Invejo-o e admiro-o tambem. Vou iniciar a leitura deste monumental trabalho, a que desejo consagrar uma das minhas criticas do *Correio do Povo*, quando puder escrever com conhecimento de causa. Em tempo opportuno não deixarei de avisal-o,—não pelo que eu possa dizer, que mesquinhoho será, mas para lhe demonstrar a altissima conta em que o tenho e o meu culto pelos seus brilhantes trabalhos historicos». (Idem de 15-XII-33).

Em longa dissertação que se transcreveu alhures, Silva Marques crystalina individualidade cujos singulares meritos já se exaltaram; realça duas cousas de que muito me desvanço: a) o escrupulo, a probidade, o zelo extremo com que forjo ou gravo as taboas de bronze desti-

nadas a immortalisarem os feitos da geração aurea; b) a maneira como deixei transparente uma realidade ignota, antes de meus estudos. Quer dizer, como tornei incontestavel que a republica era a meta do movimento revolucionario, circumstancia que ninguem admittia até ali; como se não quer admittir hoje o alvo correlato, a separação, these que pasará amanhã ao registro das verdades eternas, qual succedeu com aquella, a despeito de cego negativismo ou abarroadado scepticismo. Eis as palavras do extinto patriota: — «Das pesquisas feitas pelo autor de *Revoluções cisplatinas* verifica-se á luz de documentos irrecusaveis a origem republicana da Revolução, o que tem sido contestado até pelos espiritos menos escravizados aos interesses do passado regimen.—O maior merito da obra, tanto para o historiador sincero, como para os simples amigos da verdade, é que nella não se faz uma unica affirmação que não seja immediatamente apoiada num texto ou numa autoridade. Nunca o arbitrio se exerceu menos no campo da historia, o que aliaz se comprehende, tratando-se dum espirito que o aborrece em todos os dominios». (14-VI-915).

Depois de citar a quem tanto se pareceu a Martins Junior, o maravilhoso apostolo, mencionarei o parecer de quem mais este distinguia, na geração nortenha com que conviveu, e que figura em meio da nossa como um exemplario de virtudes, sabedoria despretenciosa, bondade inquebrantavel: «*Revoluções cisplatinas*, dous volumes, de historia, de Alfredo Varela, talento brilhante, cultura solida e caracter são. Dando o nome do autor, bastava para se ter a segurança da honestidade da exposição, da elevação dos conceitos e da elegancia do estylo.—Se em outros assumptos Alfredo Varela é mestre, e o tem provado, nos da historia das questões do sul do Brasil e do sul do continente é fortissimo. Estuda-as com amor e com perseverança e julga-as com elevação e com justiça.—O livro em questão é bem feito, quanto á fôrma e quanto aos conceitos. Nelle, com firmeza e com orgulho, Varela faz resaltar empolgante a conducta, por vezes épica, dos riograndenses, nessa phase notavel de sua historia, que é a Republica, no decennio memoravel, de 35 a 45.—Preoccupado em evidenciar o que foi esse periodo de sua terra, elle, com um contingente forte de erudição, analysa a situação historica do Brasil e dos paizes limitrophes com este.—*Revoluções cisplatinas* é um bello trabalho de historia e de sociologia».— Clovis Bevilacqua. (Revista *Sciencias e Artes*, do Rio-de-janeiro).

Por ultimo, dizem de sua justiça, officiaes do mesmo officio, a começar pelo dr. Basilio de Magalhães, uma das mais fortes culturas de que se orgulha a nossa republica literaria, nesta esphera de humanos conhecimentos. O talentoso ex-deputado reputa «monumentaes trabalhos de Alfredo Varela», tanto «*Revoluções cisplatinas*», quanto «a Historia da grande revolução»: «magistral e exhaustiva, esta ultima. (*Conferencia no Instituto Historico*, no «Jornal do commercio», de 4-XI-34). Em artigo subseguinte, de 16-XII, depois de referir-se a mim e a uma

das mais bellas intellecções do Riogrande hodierno, capitulando a ambos de «figuras pinaculares», assim prosegue: «O primeiro (a quem o sr. Benedicto Costa acaba de render brilhante preito de justiça) foi até hoje quem mais profundamente perquiriu a evolução sul-riograndense, em obras de grande folego e profusamente documentadas».

Faz-lhe companhia um insigne excavador que, no Prata, ha tanto opulentado o registro das tradições nacionaes, cultuadas sempre com devoção primorosa e meritos innegaveis: «Sñr. dr. Alfredo Varela, de mi consideracion. Le quedo reconocido por el envio de su obra *Politica brasileira*». «La he leido, aunque no por entero, lo bastante, sin embargo, para apreciarla en todo su valor.—Es usted el historiografo brasileño contemporaneo más completo y meritorio, entre los que conozco.—Los cultores de la literatura historica en su país y en las repúblicas del Plata, tienen que agradecerle la valiosa contribucion que usted aporta, al ocuparse de tan variados asuntos, de subido interés internacional, haciendolo con la exhibicion de antecedentes que figuran en documentos aun no divulgados suficientemente, o desconocidos en buena parte por ellos.—Reciba, pues, mis felicitaciones». — Setembrino Pereda». (Carta de 2-V-31).

De uma das culminancias uruguayas, na orbita em que sou mero artesão, cheio de constancia: «Mi ilustre dr. Varela:—He tenido el honor de recibir los dos volumenes de su obra *Politica brasileira* (Documentos inéditos), que Ud. ha tenido la gentileza de enviarme. —Leo en estos momentos, tan notable trabajo, con el mismo placer con que he leido las demás producciones de su talentoso autor. —Muy agradecido á sua atencion, me hago un honor en saludarlo con mi más alta consideración y estima». — José Salgado (Carta de 22-XII-30).

De outra personalidade que sobe a equivalente primaciado, com serviços inestimaveis na alta política de seu Paiz, na historia e sociologia uruguayas: «Acuso recibo de la magnifica obra *Historia da grande Revolução*, en seis grandes y nutridos volumenes, con que me ha querido obsequiar, avalorada todavia con una gentilissima dedicatoria a cuyos términos quedo profundamente reconocido. —Sin tiempo de haber podido léer la vastedad de temas que Ud. aborda con singular maestria, brillantez de pluma y múltiple erudicion, concretado solo a los primeros tomos que he recorrido, le expreso el inmenso interes despertado con su estudio, no ya unicamente por lo que a la historia del Brasil se refiere, sino tambien por la profusion de noticias y comentarios sugeridos al tratar los asuntos del Rio de la Plata y en especial del Uruguay. —Demuestra en todo ello una competencia y una labor dificil de sobrepasar, ya que Ud. ha hecho un trabajo uniendo los archivos del Brasil, Montevideo y Buenos-Ayres, tarea esta que pareceria imposible realizarla una sola persona. —Por la magnitud del esfuerzo, por la seriedad de las informaciones, por la galanura del estilo y aun, el tono de imparcialidad que campea en muchas de sus

páginas, presento al ilustre historiador Riograndense el homenaje de mi mayor y más respectuosa consideracion». — Pablo Blanco Acevedo. (Carta de 28-VIII-33).

O suffragio agora é do preclarissimo reitor da universidade de Buenos-aires, figura principalissima na alta galeria americana e escriptor *sans pareil* no seu genero, entre argentinos: «Muy Señor mio: Por atencion del Coronel Hernandez, he recibido su *Historia da grande Revolução*, obra monumental, que honra la cultura brasileña. Con la simpatia que despiertan el tema y el autor, he comenzado a leerla, y tengo ya casi concluido el primer tomo, o sea que conozco del libro lo suficiente para decirle que admiro la amplitud de su plan, la abundancia de su erudicion y la viveza de su estilo. El cuadro de Riogrande, su medio, su raza, sus costumbres, me han interesado profundamente, porque encuentro, en esa parte de su libro, datos y sujestiones sin las cuales es imposible comprender en toda su latitud geografica y su significacion espiritual el *fenomeno gauchesco*, que no es privativo de la Argentina o del Uruguay, sino comun a la vasta zona iberoamericana en que Riogrande queda comprendido por derecho propio. Algo habia leido de literatura brasileña relativo al gaucha riograndense; —pero le confieso que ninguna obra me habia dado mejor que la suya los rasgos tipicos de la region y la evidencia de sus analogias con lo nuestro. Le hablo de esto con alguna autoridad porque en mi *Historia de la literatura argentina* he estudiado en un tomo el folklore gauchesco y sus consecuencias artisticas.

Lo felicito sinceramente por su magistral *Historia* y le envio algunos trabajos mios en testimonio de admiracion. Saludalo atentamente s. s. — Ricardo Rojas — 25-VI-33».

Mercês generosas do ultimo e de quantos o precedem, não o ignoro. Magnanimas, por igual, a de linda representação viva de uma formosa estirpe, aristocratica tanto no sangue, quanto nas finezas de proteiforme intelligencia, nos primores de uma excelsa cultura. Alludo, com reverencia, ao mais conspicuo de nossos realisadores actuaes, na orbita em que mourejo; orbita essa de onde banii o romance, para que a historia seja o que deve ser. Modelos de honrada, engenhosa pesquisa o que figura sob a sua laureada assignatura. Já tive ensejo de o proclamar, ha muito, por outras palavras:—Considero a sua luzida serie paulista, como um acontecimento do maximo vulto, no moderno dominio das patrias letras, e se taes livros correm ahi sem o rumor que deveram suscitar, devemos o phenomeno ao torpe materialismo que nos corroe. Reunem a um assombroso labor de investigação, as mais perfeitas comprovações de seu preparo e talento para estes arduos estudos, como tambem a sua completa familiaridade com os melhores methodos de hermeneutica e critica. Tivessesmos de facto uma Republica literaria e o seu nome estaria hoje na voz de todos, com os mais festivos, multiplicados louvores.

É por fim, agora, uma figura consagrada, quem me liberalisa os subseguintes obsequios, transcriptos com o comprehensivel desvanecimento: «Estou lendo *Rememranças* com extraordinario prazer». «Lindas cousas, — tão delicadas!» «Já estou em meio das causas predisponentes», «nas *Revoluções cisplatinas*». «Meus parabens. Não sei o que mais admire, se o erudito, se o pensador, se a segurança de quem se apropria perfeitamente do assumpto» ou «se o raciocinador, a quem as deducções occorrem com tanta firmeza e limpidez», «Que accumulo de conhecimentos!» «*Livre de bonne foy*!» «É um livro...» — Algum tempo mais tarde: «Ha muito acabei as *Revoluções cisplatinas*, um formidavel trabalho! Quanta erudição e segurança no movimento daquelle vasto scenario e quanta evocatividade! É uma grande obra, uma obra do maior tomo. É preciso que prosiga com ardor na grande faina encetada. Sua obra será basica para o estudo de tão memoravel phase». — Ao alludir após a correspondencia relativa a *Duas grandes intrigas*: «Recordei-me da extensão dos seus dous volumes com mil paginas, do cuidado com que faço a sua leitura para aprender, da attenção que lhe é devida, pela consciencia do escriptor», «a opulencia da informação, absolutamente fóra do comum: a importancia do assumpto e o seu interesse». — Ao ser-lhe enviada a *Politica brasileira*: «Recebi a sua magnifica obra, cuja erudição me deixou abysmado! Que soma de trabalho representa! E que bella exposiçáo de assumptos! É um destes livros que consagram uma existencia. Meus parabens os mais sinceros!» — Quatro annos transcurros: «A Companhia Melhoramentos de S. Paulo acaba de me entregar um exemplar de sua obra monumental, a *Historia da grande Revolução*. «Passei a manhã toda a examinal-a», «della tendo colhido profunda impressáo. Que labor formidavel, que empenho em cingir-se ás fontes documentaes o sr. teve! Que massa enorme de elementos ineditos!» «Um grande livro novo se incorpora ás nossas letras historicas». — Affonso de Taunay. (Cartas e cartões de 1922, 1929, 1930, 1933).

«*Et sunt primi quierunt novissimi*». O grande filho do Paraná (que ali breve será eternado em bronze, não tenho duvida) mimoseara-me com uma epistola honrosissima, que appareceu já. Destaco alguns topicos. «Ha de perdoar-me que tanto demorasse em dar-lhe de mim este signal, para agradecer-lhe o inestimavel bem que me fez, e grande honra, offerecendo-me mais estes dous volumes de *Duas grandes intrigas*. Sabe muito bem que os não podia ler em poucos dias, ainda mais quando é certo que fiz questão de os ler com toda a attenção, para os ler com proveito. Digo—mais dous volumes—porque não posso esquecer os anteriores, com que já me brindou ha uns quatro annos—a sua obra monumental sobre a Revolução riograndense. *Não sei mesmo disfarçar ainda hoje*—espero que me desculpe esta franqueza — *as preferencias de minha estima e admiração por esta obra. Será isto devido talvez ao assumpto, ao facto portanto de nesta nos haver dado a sua capacidade de historiador, o que temos hoje de mais completo sobre o*

mais notavel entre os movimentos armados em que figurou o nosso legitimo espirito nacional; emquanto que nos dous volumes actuaes, ampliando as suas vistas, o sr. nos dá o que não estava nem esboçado, sobre a politica sul-americana quasi toda, especialmente a platina, em que figuramos desde os tempos coloniaes. — Quanto á guerra dos farrapos, é, com effeito, *o seu trabalho, completo e integral, e tão precioso*, que já lhe fiz de viva voz e renovo aqui as minhas queixas: não lhe perdoarei nunca ter-me apparecido tão tarde, quando eu já não podia utilizar-me do seu grande e decisivo concurso: «de tudo quanto o sr. liquidou e construiu com a profusa documentação de que se serve», «*Não me seria possivel, em tão ligeiras linhas para tanto, dar uma idéa da grande obra que se encontra nestes quatro volumes*, nem ao menos indicar os capitulos de interesse mais empolgante, e o manancial de notas elucidativas de cada um. *O que me cumpre assignalar, em suma, é a firmeza e galhardia com que acima de quaesquer preconceitos palra sempre a sua consciencia de historiador*». (Carta, em «Politica brasileira», II, 469).

«O seu livro demorou a chegar», diz-me ainda em outra comunicação, o magnifico, saudoso academico e professor, alludindo ao penultimo ensaio que editei. «*la falar-lhe do meu espanto*, mas contendo-me, para não perder o fio». E depois de ventilado outro assumpto, prosegue, nos termos seguintes: «Logo que me vieram ás mãos os dois volumes de «Politica brasileira», comecei, avido, a compulsal-os, ás tontas, como se quizesse ver tudo num momento. *Senti claro a impressão de dar com o oceano depois de ter andado por sangas e riachos. . . Como é possivel que numa só existencia se consiga reunir esta massa colossal de documentos ineditos para estes dois grandes volumes, de caracteres miudos, de composição tão compacta, e que poderiam dar uns 10 tomos em outro typo e formato!* — Não me é possivel dar agora as impressões que vou recebendo desta sua nova grande obra; não só porque não posso applicar-me por longo tempo, como também porque ainda não concluí a leitura meditada que estou fazendo. — *Peço-lhe, portanto, que me tolere até o fim, e que se não desperceba nunca de que não podem ser maiores a estima e admiração em que me orgulho de ter o mais indefesso e brilhante espirito entre os que em nosso tempo lidam apalxonadamente com o nosso glorioso passado.* — Não fecharei esta sem uma referencia comovida de gratidão ao que faz a meu respeito no fim do segundo destes volumes. *Se não viessem de tão grande alma, penso que ficaria eu vencido e esmagado pelo que vejo com os meus olhos numa obra desta natureza, que só a POSTERIDADE É QUE HA DE JULGAR DIREITO*». (Carta de 27-V-30).

«*Nous en passons, et non des pires*». No que concerne a nomes e pareceres, licito me fôra ser mais prolixo. Addir, *verbi gratia*, outro pronunciamento dessa voz oracular, ácerca do meu ensaio por ultimo citado. Illumina, *tout au long*, a «Historia da grande Revolução», VI, 534-42. Limito-me a reproduzir um trecho: «*O dr. Alfredo Varela só*

ficará no seu lugar ao lado de Southey e de Varnhagen, pelo character de sua obra, toda fundada em testemunhos directos. Fez elle o que se chama — instituir historia; quer dizer — escreveu historia onde historia não havia: ou de tempos cuja historia nem se havia esboçado.

Pudera engrandecer ainda o que ora desentranho de mimado escriptorio, ostentando mui desvanecido, ante olhos prevenidissimos, uma joia cujos finos quilates deixo ao isempto apreço, não de um amigo, de um duro inimigo. Alludo a carta inestimavel que me liberalizou Aurelio Porto, festejado vate e talentoso cultor da historia. Presumia confiantissimo que o seu coração ouvisse com magnanimidade as severas, quanto explicaveis manifestações do meu. Confesso, no entanto, piamente, confesso em publico e raso, que me surpreendeu a intemerata linguagem de que usa; alterada, com espanto meu, transcurso alguns dias: nove, apenas! «*Souvent femme varie*». *Souvent l'homme aussi...* Nada obstante, são palavras, as suas, muito de agradecer-se, e lhe mando vivos obrigados sincerissimos.

Antes da epistola que ides conhecer, me havia endereçado outra, a 8-IX-30, de que incluo aqui um topico: «Estou lendo com todo o carinho a *Politica brasileira*, admiravel e profundo estudo, em que todos nós tanto temos de aprender e ao mesmo tempo consultar a todo instante, pela opulencia das fontes em que assentou os seus alicerces. É para mim o livro mais notavel que se ha escripto nestes ultimos tempos, e que representa o maior monumento que se possa erguer aos nossos maiores».

Reproduzo a seguir a preciosa carta derradeira do illustre coetaneo:

«Abraços affectuosos. Só hoje me é dado responder ás duas cartas com que me distinguui: a 1.^a, de março e a 2.^a de 14 de julho, deste anno. A primeira foi recebida ha pouco, de volta do Riogrande, onde estive a serviço. Não respondi logo porque um profundo dissabor me veio desorganisar a vida: perdi minha velha mãe, o maior encanto da minha existencia. Mas, não quiz demorar a resposta da segunda, com a explicação que lhe devo, em nome de minha amisade, sobre o incidente a que ella se refere. Pode crer que em tudo isso a minha culpa é minima. O illustre dr. Alcides Bezerra, Director do Archivo nacional, havia-me suggerido visse, na Bibliotheca nacional, um mappa que pudesse servir para acompanhar a marcha das operações de guerra de 35, afim de publicar com os documentos que estou dando á estampa. O meu illustre amigo e mestre preconisara o de Zambeccari, e foi exactamente esse que procurei, com esse intuito. E accresce mais uma circumstancia: em sua companhia. Se outra fosse a minha intenção não procuraria esse mappa em sua presença. Dahi surgiu o incidente, pois devo dizer-lhe, com a lealdade de sempre, ter, em palestra com o meu presado amigo coronel Sousa Docca, referido o facto, accrescentando que esse mappa

não me servia para acompanhar as operações dos farroupilhas, e que o vira em sua companhia.

Não obstante suas referencias a meu respeito, na serie de artigos publicada no *Jornal do commercio*, desta Capital, jamais deixei de apreciar-o e, mais do que isso, admirar a sua obra formidavel, embora fazendo, ás vezes, pequenas restricções, pequeninas aliaz, a conclusões de meu emerito amigo e mestre.

Isso resalta de todos os meus trabalhos, principalmente do 2.^o volume do *Processo*, que lhe será remettido dentro de poucos dias. Não guardo rancores, nem no meu coração se aninha este sentimento. E cada vez mais o admiro pelas suas realisações, pelo seu amor profundo e forte ao nosso Riogrande, pelo seu passado de lutador intemerato, pela bravura inegalavel de seu character. Pode crer, meu amigo, que esse qui-pro-quò não diminuiu em mim uma parcela sequer da minha admiração e do meu respeito pelas suas qualidades formosissimas de coração e de intelligencia. Sou assim e continuarei a ser, e me proclamarei sempre, um dos maiores admiradores da sua obra e do homem erudito e nobre que a realiso.

Agradeço muito, meu bom amigo, a sua attenciosa carta. Pode crer, e o repito, que jamais um instante deixei de apreciar-o e querel-o. Essa pequena nuga servirá para mais estreitar esse affecto que me honra, porque, creia, é profunda e inalteravel a minha admiração pelo maximo historiador do Riogrande». — Rio, 10-VIII-34— Aurelio Porto».

Cabe-me ainda a fortuna de opulentar a exhibição desvanecida, graças a Ronald de Carvalho, magnifico e dadivoso, como os deuses da Hellade, vero berço de sua luminosa, irisada, polychromica, admiranda cerebração, e natureza a singularisar-se em meio da barbarie hodierna, com as doçuras que faziam circumvagar attraídas as abelhas da Attica, em tórno do alumno divino de Socrates. O consumado estheta, num traço lapidar, quanto a principio obsequiosissimo, define o que tive a honra de enviar-lhe, impresso em seis tomos. Comquanto haja posto nimios favores no começo, qual já salientei, eu me ufano de haver merecido o mais, que é o talentoso resumo de uma labuta escrupulosa: « **Monumento de cultura, intelligencia de nossas tradições e amor á verdade** », escreveu elle. E depois destas palavras, devera cingir-me ao que expressam outras, do florentino — *Segue il tuo corso e lascia dir le genti* — se me não obrigasse a temperança natural em mim, a um coarctamento bastante opportuno. Classificaria eu proprio de « vaidosa *étalage* » quanto acabaes de versar em traslados, se a uma adequadissima retorsão, de vulgar emprego nestas guerrilhas, se não adunasse outra vantagem ainda mais importante. Manda-me um pio esforço desinteressado aproveitar a autoridade de outrem, para robustecer, numa certa medida, a que me falta, ou a que contestam os meus antagonistas. De boa lei o soccorrer-mo-nos de todos os nossos recursos. « *Bona nec sua quisque recuset* », diz Ulysses, ao disputar a Ajax as armas de Achylles. Se não ha igual-

dade, ha analogia nas circumstancias ou na urgencia de pôr na meza todos os naipes de nosso baralho, afim de que não logre exito o jogo pouco limpo de meus parceiros.

De outra sorte, limitar-me-ia a diverso revide. Restringir-me-ia a oppor á parte adversa, não os vivos, sim os mortos: os antepassados nossos, que falavam de cadeira, sobre a materia controvertida. Apresenta-me o sr. Docca um esquadrãozinho, luzido em verdade, de mortaes ainda em palpitante juventude e lhe contraponho «*quella schiera infinita d'immortali*», a fixarem, com a diamantina ponta dos gladios homericos, o idealismo farrapo. Assim o patenteio, confirmada a versão dos heroes venerandos, com invariadas, incontestes, repetidissimas affirmações dos mais notaveis entre os que os combateram. *Excusez du peu*, convem addir e repetir...

O tenente-coronel confiado alinha autores de simples **declarações**, (quando não «*des verbiages entortillés*»), contra positivas **comprovações**. Adstrinjo-me aqui a varrer do mais alto pretorio, os depoimentos de quem *não viu, nem ouviu* a revolucionarios e legalistas, com os depoimentos dos mais qualificados entre estes: isto é, dos que *presencearam ou tomaram parte* no magno drama extremenho. Que podem valer as allegações de modernos rasoadores, em face do que sustentaram José Bonifacio, o conselheiro Camara, o consul José Joaquim de Alencastro, o general Miguel Pereira, o deputado Paranhos, com outros muitos?! Desvendam *una voce* a trama segregativa, denunciada igualmente por varios chronistas contemporaneos da mesma: Rodrigo Pontes, Sá Brito, Gomes de Freitas, cujas versões reproduzo fielmente, aqui, ali; Diodoro de Pascual, já citado no capitulo V, Sebastião Ferreira Soares, que vulgarisa equivalente noticia, conforme vêdes em «*Revoluções cisplatinas*», I, 325. A labuta subversiva, a recrescer desde 1832, tinha por alvo, diz-nos, a «**federação do Riogrande ao Estado oriental**». Ousa o sr. Docca offuscar-me ou a seus leitores com o que classifiquei de verbalisações destrás, sonoridades artisticas, palavras estrondosas da confraria dissentanea. Pretende com ellas destruir solemnes pareceres, *exempli gratia*, de Fernandes Braga, de Araujo Ribeiro, de Manuel Paranhos, de Mathews Vianna, de Silva Tavares, de Bento Manuel, de Nicolau Vergueiro; attestantes, *com a conformidade ou concordancia mais absoluta*, que a **separação** havia sido e continuava a ser o objectivo supremo dos farroupillas!!

SUMA Y SIGUE

XXI

Vólto além ao thema desenvolvido no capitulo antecedente e por isto retomo outro. Ultimando com o zelo, com a probidade que Rocha Pombo enaltece, uma vasta elaboração que abraça a historia do Riogrande, tambem a do Brasil e dos paizes ribeirinhos do Prata, no que tinham de mais recondito ou ignoto; ultimando-a com esse esmero e escrupulo, é naturalissimo o que exaro no introito e o sr. Docca, sempre com impropriedade, intitula queixume. Não me lamento por mim, é visibilissimo. Pesa-me que o atrazo, o preconceito, inopia ou a negligencia recuse o que se tornou evidente, dogmatico, portanto. Dóe-me ver quão lenta é a marcha da verdade, sem desanimos, entretanto. Como a justiça, *«elle vient en boitant, mais elle vient»*. Sentença é esta, de quem? De Victor Hugo, a quem tanto adora o sr. Docca. Autor por igual da seguinte: *«Autre est le travail des sages, autre est le travail des habiles»*. Restringiram-se estes, por decennios, a compor suas historias (algumas de brilho magnifico, seja realçado entre parentesis), com a mais categorica negação de intuitos reformistas *ab initio*, em o levante de 1835. De Assis Brasil a Alfredo Rodrigues—dous luminares fulgidos—um cerrado, invariado scepticismo repudia, como insubistentes, diante da boa critica, as vozes pregoadoras de um definido idealismo revolucionario. Formou-se, elle, (sustentam) com as adversidades que sobrevieram, um anno depois. As circumstancias mandam e impuzeram o que nunca esteve na mente dos assertores do setembrismo.

Oppuz ao que acabo de memorar, o meu criterio: desde o começo da 19.^a centuria volvia-se ó Riogrande para uma solução politica determinadissima. Agitava-se, de uma em outra conjura, para instituir a republica. De um feitio particularissimo, note-se: com a independencia da Provincia, ou fosse dentro numa confederação ou separada inteiramente das convisinhas irmandades sociaes. *Ninguém queria sancionar a 1.^a de minhas conclusões. Hoje é questão fóra de qualquer debate.* Comquanto lhe faltassem ainda os elementos de informe que meus ensaios vulgarisaram, o doutissimo Rocha Pombo registra (VIII, 429) que do Prata se fazia propaganda da republica no extremo-sul do Imperio. Com isto, registra versões de concerto dos nossos patricios com Lavalleja para a separação do Riogrande, boato desfeito na Côte por Bento Gonçalves (431); *et pour cause*, addito eu. Mais adiante, (461) depois de escrever lhe não repugna admittir que os revolucionarios *«dis-simulassem»*, affirma que, desde a perda de Portoalegre, se propunham instituir a separação: nem Fanfa, a catastrophe terribilima, os faz desistir. (463).

O lance de Netto, em 1836, produziu o effeito de um qualquer choquezito, em recipiente com um liquido supersaturado de saes. *«Les*

détails, les hésitations, les petites résistances possibles se perdirent dans ce vaste fait lumineux»: transparente alfim no Seival, a Republica! Visível a Republica, por todos desejada, atinando mui poucos de que maneira havíamos de instaurar-a! Patente afinal num rasgo temerario, o milagre engendrou o milagre, em epocas assim convulsas, obscuras, tenebrosas ás vezes: instituiu-se uma salutar conformidade, estabeleceu-se a necessaria synergia social.— Equivalente phenomeno observaes no dominio da exegese, a partir de 1915, quero dizer, da tiragem de «Revoluções cisplatinas». Minucias, hesitações, resistencias ou discrepancias desapareceram, ante a evidencia da marcha logica, systematica, para aquelle objectivo semi-secular. «*Quel flots que les idées! Comme elles couvrent vite tout ce qu'elles ont mission de détruire et d'ensevelir, et comme elles font promptement d'effrayantes profondeurs!*» Qual melhor exemplo do que o erro geocentrico, repetido com té pela quasi unanimidade da gente sabedora ou que presumia sel-o? Galileu sósinho bateu-se pela verdade, hoje eternada, e ao vozeio inepto, oppoz a sua magnifica lição. «*E pur si muove*», dizia, redizia, em tragicos soliloquios. O mundo pensante ouviu-o por ultimo, dissipando as nuvens do obscurantismo ultramontano,—que de novo estão a envolver-nos quem o diria!... «*Quoi qu'on fasse, on est toujours seul au monde*», eis a divisa do galhardo autor de «A conquista de Helena». Traduz realidade pungente, em que lucila um consolo, unico talvez, para esses «*bienheureux infortunés*» de que nos occupa Paul Valery: grandes incompreendidos, alfim «*destinés à guider les esprits vers l'esprit*». Isto é, para o excelso paraclete, o luminoso facho da **Sciencia** vera, sem mistura!

Para quanto exarei, quanto exaro, quanto pudera exarar, já desde muito nos propicia um argumento dos mais valiosos, o refraneiro castelhano. *Para verdades el tiempo*, adverte-nos, com a doce philosophia que a formiga popular armazena. Rode aquelle o bastante e assistiremos ao triumpho incontestado da 2.^a das preditas conclusões: a que define a nossa evolução nitidamente segregativa, alto phenomeno que nunca perceberá quem não o estude a fundo, e desde as mais remotas origens. A quebra da primitiva união opera-se a pouco e pouco, e com uma tenacidade muitas vezes de grau microscopico. «*Cet écart, d'abord insensibile, s'accroît lentement comme toute séparation de branches. Les rameaux, sans se détacher du tronc, s'en éloignent. Ce n'est pas leur faute*». Obra das circumstancias. Imperativo categorico de uma necessidade inelutavel!

O sr. Docca, homem que não caminha senão com borzeguins de «solas usadas» por outrem, o sr. Docca, em quem «*pingue sed ingenium mansit*», qual em Midas: o sr. Docca ficou-se por sendeiro ha um seculo trilhado. Sustentam a sua these, com os primores do talento, aquelles dous sulenses; tambem com os recursos de uma cultura superior. O empolado tenente-coronel, esse, com inobservancia da logica mais elementar. Teve o topete de definir a *ideologia federativa da cru-*

zada federativa, com uma incoherencia de manicomio, já o salientel alhures. Baste-me accentuar aqui, de passagem, o que o falho chronista realça á pag. 9. Notícia que «a saída de Braga do territorio riograndense» «foi considerada, pelos chefes ostensivos do movimento, como o triumpho definitivo, e deram por isso a luta como terminada»; versão que fortalece, reproduzindo nota de um caderno da esposa de Bento Manuel, concebida assim: «Dia 20 de setembro de 1835 foi a revolução de Bento Gonçalves, contra Barreto e Braga». Mantem integralmente, portanto, a velha theoria, ao passo que, no começo da sua desconexa, esturdia conferencia (4), declara terminante que «a cruzada farroupilha foi alimentada por um ideal politico: Republica e Federação». Ora, sublinha o que Bento Manuel e outros assoalhavam: deixara crer o artificioso guerreiro, que, corrido Braga, posto fóra da presidencia, «julgava tudo acabado» (10) Ora, preconisa doutrina diversa, opposta: desde muito antes cogitava-se do que devia ser e foi o programa da gloriosa iniciativa farroupilha. Quer dizer, o systema democratico e descentralizador (20).

Suspeito que taes dizeres não os sancionam os autores a que se recosta o sr. Docca, para melhor defrontar-se comigo. A admittir cousa tão extranha, sentir-me-ia obrigado a intimal-os a uma prévia expediencia. *«Mettez, pour me jouer, vos flûtes mteux d'accord»*, licito me fôra bradar-lhes. Porquanto não andam de inteira harmonia os segundos com o primeiro, nem este consigo mesmo, já o realcei, mostrando que sustenta, não uma só, duas theorias, o engraçado individuo que me liberalisa a taxa de «confuso». Como se estivesse presente á sessão de 20 de setembro de 1932 no Instituto historico do Rio-de-janeiro, Saint-Simon eis como nos descreve o attentado literario que nella se consumou: *«Ce factum fut lu. On y trouva quantité de faits faux, plusieurs tronqués, et un éblouissant tissu de sophismes»*. Provas do asserto alhures.

Voltando á vacca fria, quero dizer, ao mau prato do inepto missioneiro, tenho a addir que me não lamento por mim. Lamento a cegueira de meus semelhantes. Legitimo o espanto, legitima a extraneza de quem se encontra face a face de tão insolito, anormal, inesperado successo, de tão extemporaneo pessimismo ou sacrilegra heterodoxia: «mal apreciada ainda ou ainda incomprehendida», «a majestade, imponencia da grande tradição» continentina! (1,16) *Habent sua fata libelli*: vetustissima lição, que sempre tenho presente Mas, depois de oceanica massa de provas, com base em peças indiscutíveis ou de alto valor indicial, não se abrem os olhos dos incréos, nem assim logram divisar meridiana luz resplandecentissima? *«La lumière a-t-elle besoin d'être éclaircie?»* «*Ils ont tout*» — «*tout ou à peu près*» — «*que peuvent-ils désirer? Tout, est-ce que ce n'est pas assez?!*»

«On ferme les yeux aux vérités. Les ténèbres sont l'habitude», eu por demais o sei. Até mesmo diante de uma transparente, crystalina realidade viva, palpitante, ultra-sensível? Só descubro uma explicação para

tamanha cegueira, e me a dá o proprio autor de cujas expressões me estou valendo: «*Les choses les plus sublimes sont souvent aussi les moins comprises*». Dahi minha interpretação, já estampada alhures, com palavras igualmente de origem peregrina: «*O' mo-ts!*» bradei aos que por ahi se mexem e remexem; *o' morts, tâchez de vivre, et après vous jugerez les Vivants*» ou os que «por obras valorosas» ha muito se eternaram!

Quem distingue as cousas sublunares com uma positiva superioridade, quem as considera todas assim do alto, deplora ás vezes o alheio descaminho. Não tem, é claro, motivo pessoal de lamentar-se. Jeremias se pudesse intervir no pleito, advertira salutarmente a escriba e phariseu muito remisso no estudo das letras biblicas, citadas por elle com despropósito. Que me encontro em situação inexpugnável ou inabalável lhe houvera dito: na de burgo fortificado, columna de ferro, muro de bronze. «*Ego quippe dedi te hodie in civitatem munitam, et in columnam ferream, et in murum aereum*». Desista, consequentemente, da empreza destruidora, eversiva, poisque lhe fallecem vigor, instrumentação para o objectivo. Arietes e trons movem-se com a força, não com a fraqueza, segredar-lhe-ia Ovidio admoestativo: «*Quidque tibi lascive puer, cum fortibus armis?*» Canta-nos assim em «*Metamorphoses*» e melhor ainda nos «*Fastos*»: «*Non sunt haec digittis arma tenenda tuis*». Desista, manda a prudencia, desista porquanto o tentamen sobreexcede ás suas nativas energias. Precatem-se os ambiciosos, insinua-lhes Nietzsche, de sua banda. Ultrapassar o ambito de nossa efficiencia é temeridade, arrojo, de resultancia fatal sempre.

Haja vista o sr. Docca, o que succedeu com um francez de alguma notoriedade. Thiers metteu se na alta esphera politica, sem o que nella se requer: tinha que ser na mesma, o que foi e nol-o faz lembrar com desdem. Enveredou para o campo espiritual, votado ao intelligente registro das tradições: obteve um exito não de menoscabar-se. Boatti assim o retratou fidelissimo: «*Thiers sentait et pensait tout ce que sent et pense un bourgeois dont l'horizon est borné par sa situation de classe. Mais il le sentait et il le pensait avec une force inouïe. Si la banalité comporte le génie, Thiers est un génie de la banalité*». Mediocre e trivial, nada obstante o seu esforço logra um premio que esse proprio, mui severo publicista, reconhece. Deixa bem transparente o que foram as suas actividades de gabinete: «*Il aime le travail: dès cinq heures du matin il est à sa tâche. Il aime l'ordre. Il aime la précision*». Com estes habitos, com estas attitudes, a resultancia não havia de ser negativa, como a de meu predito coetaneo: «*son ouvrage monumental sur la Révolution et l'Empire est, pour son époque, un prodige de documentation massive et scrupuleuse*».

Falta esta ao meu trigoso emulo. Pode habilitar-se com a que lhe é mister, em umas dezenas de annos mais. Falta-lhe tambem aquella capacidade de sentir e pensar com intensa ou invulgar energia. Pode

suppril-a, treinando-se, o que por vezes é facilimo, conforme instruil-o-ão as duas seguintes reminiscencias.

1.^a Sabido é que havia em Pariz um figaro que gosava do privilegio de passar a sua navalha pelas faces augustas de todos os membros da «douta Companhia». De todos, menos de um: Renan. Mettia empenhos quotidianos para completar a sua honrosa lista. Conseguiu-o por fim. Sentado á sua poltrona o festejado autor da «Vida de Jesus», perguntou-lhe: «Como quer que lhe faça a barba, illustre academico?» — «*En silence!*» respondeu-lhe o egregio publicista. E' o sr. Docca um barbeiro demasiado pernóstico, o que lhe faz dar mau emprego ao seu tempo. Além de incorrer neste peccadilho, desconhece a regra fundamental do seu mister: *Cara bem ensaboadá é meia barba feita*. Significa isto que em tudo se reclama para o bom exito, uma phase de trabalho preparatorio; compasso de espera e labuta indeclinavel, a que se não quer submeter o improvisador samborjano.

2.^a, Portoalegre inteiro, (o de minhas priscas éras, entenda-se) conheceu Renato da Cunha. Arbitro das elegancias urbanas, entendeu ter primazia nas da republica literaria. Estampou não recorde se uma duzia de livros de insulsa poesia, que fizeram rir. Não desanimou com isso e tambem teve alfin o seu premio tão meritoria perseverança. Assisti com assombro a um triumpho legitimo do sympathico, digno manchebo. Aberto o concurso para um soneto, o de Renato, descrevendo a morte de Danton, foi o *primus inter pares*.

Não tem motivo para desanimo, conforme é de concluir-se, o sr. Docca. O que se torna de urgencia não preciso accentual-o eu por mim. Valho-me do propheta a quem se referiu, sem o conhecer bastante, como lhe acontece alias com outros autores ou com todos. Alvitra Jeremias o que entrou ha seculos na lista das práticas ruraes de rigorosa observancia. Isto é, a alternção da cultura e do descanso. «*Alqueivae para vós o pousio*», ensina. Preceitua algo mais, que o bellicoso tenente-coronel esquece de ordinario. «Não semeis por sobre espinhos», ajunta-se, no salutarissimo versiculo. «*Novate vobis novale, et nolite ferere super spinas*».

Sciencia da mais fecunda applicação, que administra com outra, no immediato passo. Nunca a hypocrisia fez maior alarde de puros sentimentos religiosos do que hoje em dia. Se bem não fosse tanta no tempo do austero israelita, já tambem os impostores faziam tudo, para que vãs apparencias fossem recebidas como effectivas realidades. Circumcidavam o que é um instrumento, unicamente, do peccado; não a vera fonte do mesmo. Pouco vale, portanto, mutilar-se ou mundificar-se, na materia só, avisa-se-nos. O que a Lei requer, eil-o aqui: «*Auferre praeputia cordium vestrorum*». Tenha-o bem na lembrança quem trouxe aos autos a autoridade de Jeremias. Por igual quantos, a presumirem de si com excesso, desconsideram o insignificante mealheiro do proximo, com os olhos do orgulho no seu rico thesouro, — «arca de virtudes», alias ainda

não purificadas em conformidade perfeita com aquelle sacro mandamento...

NOS MESMOS TERMOS DA INSTANCIA

XXII

Imaginou o sr. Docca abysmar uma these ovante ha muito, numa aparatosa maré de nomes. "*Fluctuat, nec mergitur*": licito me é traduzir a resultancia do debate, com os tres vocabulos da divisa de Pariz. Da mesma sorte ha de ver-se que é infeliz, no jogo que faz com outros nomes. Animou-se a contestar o que divulguei ácerca do criterio separatista de tres proceres extremelhos. Nem uma palavra se arrojou a oppor-me quanto a um delles, ainda vivo hoje. Fez apenas um traslado marralheiro de manifestações dos dous outros da minha lista; desconfirmativas, na apparencia, da versão historica a que dei curso. "Quem não pode, trapaceia", lá nos adverte o velho adagio: uma pertence á phase anti-sectaria de Julio de Castilhos, outra corresponde ao periodo em que já mingua a orthodoxia de Demetrio Ribeiro.

Na tarefa proselytica, valiamo-nos sobretudo, a cada passo, da "Republica federal", de Assis Brasil, e da "Politica republicana", de Alberto Salles. Para nosso uso particular, de outros mentores. Inspirava-nos a principio Lastarria, cujos meritos reconhece o chefe extinto do partido republicano, em missiva a quem o fundou, em nossa idade. (!) Guiava-nos principalmente o egregio Pi y Margall, autor de minhas maximas predilecções na 1.^a juventude, a par de Leoncio Tibagy. "*Confieso que no soy por las grandes nacionalidades, y aun menos por las unitarias*", eis como se estreia o discurso, no livro do famoso republico hespanhol. Traduziamos com elle o nosso mais intimo pensar. Nada devia a humana evolução aos grandes imperios: Assyria, Persia, China, o da Russia, etc. Vastas, quanto inferteis pharaonias, sem historia quasi, se postas em paralelo com a influencia collectiva magestosissima de Tyro, Athenas, Roma, Carthago, Veneza, Florença, Genova, Hamburgo, etc. Representavam para nós, monstruosidades da orbita politica, equivalentes a outras, da prehistoria. Veros masthodontes da fauna social primitiva, que o fado sumiria da Terra, como da mesma banira a entidades similares, da fauna antdiluviana.

(!) Vide A. T. Esteves, «Demetrio Ribeiro, Acção documentada», 19. Folguei muito com a leitura da citada peça, que confirma o que eu dissera no *Correio do povo*, sobre a efectiva primazia de Demetrio, na organização do moderno partido republicano sulense.

A esta nossa orientação inicial fortaleceu muito, comprehende-se, a do antigo discipulo de Saint-Simon, consignada em a «Politica positiva». *«Le volume précédent a suffisamment représenté la formation des grands états de l'occident comme un résultat de la révolution moderne, destiné naturellement à cesser avec elle»*, pontifica A. Comte. no tomo IV, 305, 306, 307. *«J'expliquerai le mode normal suivant lequel ces aggrégations factices, déjà dépourvues de motifs suffisants, se trouveront paisiblement décomposées en nationalités libres et durables»*, *«sur un territoire équivalent à celui de la Belgique, de la Toscane, de la Hollande, de la Sardaigne»*, etc. — *«Sans une telle décomposition, ébauchée au moyen âge»*, *«l'éducation morale avorterait nécessairement»*. — *«La Patrie ne peut accomplir cet office fondamental que d'après une extension assez restreinte pour faire vraiment sentir les relations habituelles»*. — *«Politiquement envisagée, la décomposition normale des grands états devient aussi précieuse que sous l'aspect moral»*. Etc., etc. Eis a doutrina do illustre pensador, que esposavamos com enthusiasmo e sem restricções. Julio morreu fidelissimo a ella. Demetrio, sim, neste ponto era por ultimo um divergente. «Estão loucos», glosou, ao mostrar-me, pouco antes de sua morte, uma carta do Alegrete, em que se lhe dava conta de resurgir vigoroso, em nosso velho Entre-rios, a tendencia segregativa. Quero dizer, notificavam-lhe renascer espiritosa, nervuda, precisamente a antiga propensão, — o mais castiço distinctivo da gente extremenha.

Recordou ha pouco um folliculario da augusta Lisboa um episodio muito de citar-se na presente altura. «Lamentava-se o poeta Hubert Saladin», em confabulação com Lamartine, «das exiguas dimensões da sua patria suissa; — *Adore ton pays et ne l'arpenste pas*», reflexionou o mimoso autor de «Jocelyn», que addiu o seguinte: *«Aml, Dieu n'a pas fait les peuples au compas. L'âme est tout; quel que soit l'immense flot qu'il roule, un grand peuple sans âme est une vaste foule»*. Padrão invariado quanto fiel do sentimento publico, entre nós, até quasi o dia de hontem! Que digo? Até hoje ha quem saliente que estamos ainda como o metal a ferver em amálgama começada apenas... «Somos, de facto, a muitos respeitos, mais uma reunião de nações do que uma só, pela diversidade de zonas». Subsistimos «num contraste que torna quasi milagre a unidade brasileira. E' a vastidão do territorio nosso orgulho e é tambem o nosso mais arduo inimigo». Escreve-o Helio Lobo, fixando com agudeza, elegancia, uma realidade inobscurecivel. Faz-nos entrar a mesma pelos olhos, o jovem pensador, uma centuria depois da iniciativa de 1835. Imaginae, então, e antes, o que podia ser, para espiritos clarividentes, a America portugueza, em movimentos rudimentarios, inconnexos, mais desatados, mil vezes, do que no presente! Havia materia cosmica; não havia um mundo, porém. Tenho esta proposição como um vero postulado incontestabilissimo, de sociologia concreta; alheio ao qual ninguem logrará descortinar a nossa evolução

revolucionaria. Pairavamos naquella cyclo em que medrou a Grecia, antes de seu primeiro ensaio de coordenação, que foi a ida em comum, sobre a Asia-menor. Thucydides (I, 1, 3, 10) destaca, muito bem, essa phase embrionaria. Fatalissima, comprehensibilissima, em territorio que coubera dentro de nossa mais diminuta Capitania, querem os romanceadores na orbita da historia, que o leviathan em genesis, no decurso de uma quadra apocalyptica, a quadra colonial, ostentasse, de um minuto historico a outro; ostentasse (dizia) inteiras e completas, as articulações que lhe não descobre um de nossos coetaneos de formosa visão!!

Mas, convem que me restrinja á materia que, *adversis mustis*, consideram inesclarecida. Antes de pôr com exacção os pontos nos ii, devo lembrar que em face da apaixonada, prevenida critica do sr. Docca, enderecei-lhe um solemne desafio, na minha 2.^a replica. Como acudiu ao chamado á liça? E' notorio! Facilimo lhe era desmontar, com uma valente «pechada», na arena, a seu competidor. Não pode allegar que lhe faltavam bom corsel, valiosos arneses de guerra. Declarou, antes do certamen, que conhecia a fundo os meus: incapazes de resistir-lhe, como por igual muito imbelles o «pingo» em que ousou arrostar-me consigo. Ora bem, o cavalleiro da Triste-Figura não levanta o meu cartel! Alheio ás regras de tradição inconteste, esquivase, desprimoroso!

Não sustentou o que havia pregoado, ácerca de intemperanças minhas. Isto é, não comprovou, *nem com um exemplo*, que eu houvesse desqualificado a adversarios, por tel-os na conta de «nullidades». Significa o seu quietismo a este respeito, o que verbera Saint-Simon no duque de Mortemart, em caso identico. «*L'affaire demeure nette à mon égard, très-sale au sien*», rasoa por fim, aquelle nobre. Significa o silencio, que proferiu muito de industria uma calumnia, o que me dá o jus de pôr-lhe á face uma vilipendiosa, humilhante sentença do preclaro Sighele: «*Uccidere materialmente è sventura che può accadere anche a un onesto, ma assassinare moralmente è infamia che non compiono che i vigliacchi!*» Significa o que o proprio sr. Docca já capitulou de cousa torpe: «*A mentira é o aviltamento da palavra humana*». Marcado a ferro em braza, no seu proprio tribunal, o meu gelido detractor!!... Se fosse capaz de me não privar de sua justiça, lançaria, ao revez, pregões de minha extrema benignidade, no apreço de collegas com exercicio nas letras; como de minha nenhuma inclinação para a critica deprimidora ou destructiva. Os processos mais vulgares da mesma sabemos que são a laracha pungente e a zombaria dissimulada. Pois bem, reproduzirei no appendice um parecer muito illuminativo. É de Waldemar de Vasconcellos, reputado escriptor, fino artista e character de cuja antiga tonalidade acaba de nos ministrar impressionante amostra. «*Em Remem-branças* ha carinho, affecto, enthusiasmo e melancolia, mas não ha galhofa. O seu insigne autor, temperamento de polemista, quando não é o calmo e perspicaz investigador da Historia, conhece pouco a ironia»,

etc. etc. Se me valho na presente controversia, da acerba jocosidade, para harpoar um dislate, ou de um donaire chistoso na linguagem, é porque a tal me constrangeram. De uma parte foi o meu antagonista quem encetou o prelio, escolheu a arena, preestabeleceu as condições, regras do duello. De outra parte, foi elle ainda quem se encarregou de transformar uma liça de cavalheiros, em praça de arrelia e descomediamento ou em feira de bisborrias e circumforaneos.

Totalmente caladinho no que se refere ao negocio exposto, caladinho ficou, no que concerne a outros quesitos meus. Por muito observou um vergonhoso silencio, bastante elucidativo, para depois valer-se de calvo estratagemas, na esperança de embair a incautos; escandalosa má-fé que heis de ver sublinhada alhures. Não tem palavras com que explique a dolosa menção de Pedro Vieira, de Manuel Carneiro, de Marciano, de Lucas, ou joga artificioso com ellas, para engano de outrem, tambem para absconder a sua absoluta insipiencia, nos assumptos que ouza versar!

Convictissimo de ter a lança á ilharga, de que o ia levar eu á parede do tavalado, procura safar-se a tempo do terreno escolhido, para reinstituir o choque em outro, quicá mais favoravel. E' licito, é, tolerar-se o logro ou gamberria? Não ha fugir! Ha de ficar no mesmo campo onde se assignalou com uma intolerante quanto descabellada ou descavalheirosa censura. Ninguem ignora que escolheu a hora de meu embarque, para me liberalisar o golpe. O *coup de l'étrier*, que sempre foi mostra de singela, ingenua cordialidade, tranformou-se para este Magriço ás avessas, em prática de traiçoeira encruzilhada! A contendor assim desqualificado por si mesmo é que eu pudera amesquinhar ou negar-me. Admitti a competencia, no entanto, nos termos acima expostos.

Depois de um trimestre de buscas e rebuscas, já sabeis a que montam, no entanto, os reparos a que se adstringe, na actualidade. Excluiu da resposta os itens da minha chamada a duello. Excluiu por igual dous outros inscriptos na luva que jogou presumçoso a terreiro. *Vidélletet*, faltou á sua tacita obrigação de «apontar-nos *uma a uma*, com as *inexactiões* constantes de meu trabalho, tambem, *uma a uma*, as divagações que o desluzem. Com isto», obrigou-se, ainda por modo tacito, «a destacar as partes do relato que lhe pareceram imperfeitas, embaraçadoras de uma boa leitura».

É certo que das primeiras maculas, as *inexactidões*, apontou menos de meia duzia, em seis tomos, de muito mais de 500 paginas cada um. Desfeitas algumas dessas bolhas de sabão, com um resfolgo ou asopro da verdade soberana, o criticoide inditoso já sabeis a que resume, por ultimo, as minhas infidelidades ou peccadilhos.

De escacha-pernas ha mezes, sobre cada um de meus referidos volumes, eis aqui tendes a argolinha que tira á ponta da lança, no torneio, este mouro bravo e recosido: 5 erros, em muito além de 3.000 paginas compactas. Já é resultancia: *ouf!* Resultancia negativa, aliaz,

mostrei-o antes, mostral-o-ei agora. Ides conhecer um a um os pontos ainda não examinados, em que põe a sua douda corrigenda, o provector luminar de «sete sociedades sabias»; circumstancia gloriosa de que tanto se ufana. Como Diogo de Paredes, a mais moderna figura de «Quixote» perpetra despachado a sua historia: *fixa-a, por si, o guerreiro-escriptor, «y la escribe él asimismo, con la modestia de caballero y de coronista propio»*. Deixarei transparentissimo que desacerta a valer, tanto no despreço de minhas letras, como na estima que dá incauto a aquelles gremios; sentença esta que formulo sem alguma irreverencia aos mesmos.

Digo o que acabaes de ler, com outro animo: porque o esturdio personagem toma a serio a distincção. Enganadinho ás deveras anda elle! Muitas vezes, muitas, o voto de entrada representa sincera homenagem. De ordinario traduz simples fatalidade corriqueira. «*La volaille existe à côté de l'oiseau*», fóra e dentro em taes sodalicios... Mas, *redeamus ad rem*. O que importa agora é o exame de minhas «inexactidões». Enumeral-as desde logo:

1.^a «Em sua obcessão de uruguaynisar o Riogrande do sul, o dr. Varela publica», «na sua *Historia da grande Revolução*, como «Gaúcho do cyclo farroupilha» em «traje quotidiano», um quadro do pintor uruguayo Juan Manuel Blanes, representando o «soldado da independencia da sua patria. — Trata-se de uma simples concepção de artista. Isso, entretanto, tenta o autor impingir como typo representativo do gaúcho brasileiro no decennio heroico». Se lestes, direis comigo: «*Ça c'est une idée!*» Esta é de escacha-pecegueiro, bradam nossos camponios, quando ouvem proferir dislates sesquipedaes. Que havia eu de fazer, sendo, como é, pauperrima, a nossa galeria pictorica ou iconographica? Entre nós, que eu saiba, só o pintor Menezes, retratista a oleo, que conheci de perto, na decada de 80; ensaiou fixar na tela o nosso velho trabalhador campino. Perdeu-se a collecção de suas nótulas fugitivas ou rapidas manchas: que havia de fazer eu, repito? Servi-me dos cabedaes visinhos, *não occultando a procedencia, a autoria, do painel de emprestimo*, ao revez do que nos quer insinuar, parece, o illustre, provector arrombador de portas abertas.

Vali-me do alheio muito a proposito, muito, porque ha ou houve quasi absoluta identidade, entre costumes, modo de ser e vestir, da antiga Cisplatina e do Continente; provincias gemeas, por isso e por mil outras coincidencias, no autorizado conceito de Koseritz. Vali-me, em suma, de jus incontestes: a assemelhação a que recorrem as sciencias mais exactas. Notorio é de que elementos se socorreu Victor Bérard, o grande hellenista, (em face de analogia pobreza de informes) para esteiar sua hypothese relativa ás navegações gregas subsequintes ás que se emprehenderam sob pavilhão phenicio, em os contactos iniciaes da Asia com a Europa. Buscou explicar-se, mediante um quadro social do Pacifico, traçado por Forster. Com elle nota que «as frotas de Tahiti» «nos trazem á mente as forças navaes que empregavam os gregos antigos».

(Navigations d'Ulysse, I, 70). Observa ainda na pag.^a immediata, que *«les hommes, parvenus au même degré de civilisation se ressemblent les uns les autres plus que nous ne le croyons, même aux deux extrémités du monde»*. Que argumentaria elle, se tratasse de aspectos exteriores de dous grupos ethnographicos vizinhos, similarissimos, a ponto de se poder dizer que saíram de um só molde? Se licito é o emprego de illustrações encontráveis apenas entre os antipodas de um povo, muito mais legitimo é o que faço para compensar nossas deficiências. Que admira, se aquém e além da fronteira a vestimenta era igualzinha? Que admira, mormente, sabendo-se que o cyclo gaúcho não se desenrolou unicamente no scenario continentino? Quem ignora, com effeito, que abraça phenomenos da nossa ethnia, quanto da uruguay e argentina, *id est*, do complexo da Pampa? Occorrem analogos ou semelhantes, até mesmo na Venezuela, conforme induções ou deducções que aventuro, na orbita da sociologia concreta.

2.^a. De parecido merito o reparo que lavra, inquinando de invalida ou insubsistente uma de minhas versões relativas a Alexandre Luiz, que mais nos lembra um personagem fantastico das eddas escandinavas, do que um sêr, vivo, palpitante, da quadra farroupilha. Aurelio Porto, escreve o criticoide, declara «imaginario», o «regimento de libertadores do Riogrande», que na minha «Historia» apparece como realidade, sob o mando do falho Sigfrido pampeiro. Ora, procedi como quem respiga com autocephalia. Não me julguei obrigado a reproduzir o epitheto de interessante menção do predito coronel, porque deixou de fundamental-a. Ha de ver-se o que faz Aurelio, depois de novas pesquisas; labuta benemerita a que se não quer sujeitar o sr. Docca, restringindo-se a fogo de vista, para grangeio de facil, tambem falso renome. Dispõe de vasta literatura hugoana, como se fosse de sua casa. Pois devia entregar-se a mais serios estudos, tendo em conta a seguinte lição do portentoso autor de «Chatiments», isto é, do que anda a merecer o irrequeto missioneiro: *«Méditons si nous voulons être éblouissants. Trop d'improvisation vide bêtement l'esprit»*.

Depois, que assentei, ao firmar com nitidez o ambito da controversia? Restringida no 1.^o artigo da réplica, ao que deve ser. *Videlicet*, exclui a materia attinente ao periodo colonial, «materia preparatoria de nossa magna luta civil», porque pertence a quadra «ainda muito obscura». O que faço na parte referente ao que pudera denominar a prehistoria da Revolução, é uma resenha minuciosa, abundante de tudo quanto predispõe ou parece predispor ao certamen decennal. O que faço, no que concerne ao Riogrande, a nascer politicamente, é o que exara alhures um illuminado cerebro, em face de circumstancias analogas: *«C'est l'état d'un esprit en marche que nous constatons. Les progrès ne se font pas tous en une étape. Cela dit une fois pour toutes, pour ce qui précède comme pour ce qui va suivre, nous continuons»*. Sim, prosigo, accentuando que na predita resenha nada se exclue, nada, conforme nos

inculca a lição dos mestres. Citei o grande hellenista da nossa quadra. Pois elaborando a sua formidável encyclopédia ulysseana, que nos deixa patente, o famoso erudito? Depois de realçar em *«Les phéniciens et l'Odysée»*, I, 14, que a inscrição descoberta por Montet em 1923 no tumulo dum rei de Byblos, «revolucionaria a critica de Homero e da Escripção-santa»; observa, na obra para traz já nomeada, (I, 193) que resultancia de assombrar se nos depara, graças a outra vantagem da archeologia: «As inscrições de Bohhaz-Keui logram talvez precisar» «tradições semi-lendárias» — as relativas a Belerophonte, Perseu — «fazendo-as entrar no campo da historia scientifica». Ora, é obvio, se a boa exegese não despreza nem o que de ordinario se capitulava de fabula, mentira, como hei de negar entrada em livro serio, á *trouvaille* supra, somente porque a qualificam de imaginaria, com um transparente arbitrio, que melhor estudo baniu, ha de ver-se?!

Registro o symptomatico evento, para que se faça a precisa discriminação, ao fixar-se por inteiro a ethiologia do phenomeno revolucionario, cuja extrema complexidade se despercebe. Assignalo-o nas taboas historicas, sem fazer cabedal do mesmo, na medida em que o suppõe o sr. Docca. Sem o fazer, accentual-o-ei, porquanto sobram outros vestigios, para o theorista firmar as caracteristicas da antiga doença, cujo periodo algido occorreu de 1835 a 1836. Quando introduzi Alexandre Luiz nos quadros da historia, onde ninguem antes soubera d'elle, eu o fiz sob os auspicios de Rodrigo Pontes, com um beneficio logo manifesto. Se o deixara na sombra ou entre bastidores, pudemos futurar com precisão ou de longe presentir, viesse a ter o relevo que hoje tem, nos fastos gaúchos, o parente e precursor de Bento Gonçalves? Se o deixaramos na sombra ou entre bastidores, lograriamos distinguir a realidade cujos nitidos traços agora se nos desvendam, mercê das benemeritas «garimpas» ultimas de Aurelio Porto? *«Il y a de ces richesses perdues». Il faut les retrouver, conte qui conte.* Possivel fôra, sem que contribuam todos os estudiosos, para que os doutos de amanhã organisem os itinerarios de que se valham os exploradores e mineiros?

Quem sabe o que descobrem, para que desenhemos por modo inequivoco, o contorno espirital do guerreiro de Ituaingo! As objecções actuaes do sr. Docca valem tanto, até a hora presente, como as que formulou, quanto aos mappas de Zambeccari e Cesar. Bem o percebe elle, mas, quem não pode trapaceia, repito. Que importa o que consta da Memoria de Titara, ou em diversas composições alienigenas, sobre as campanhas do 1.º e do 3.º quartel do seculo transacto? Em relatorio sobre batalhas, mencionam-se as mais fortes unidades, os corpos de exercito, divisões, brigadas. Só excepcionalmente as de inferior categoria: batalhão ou regimento. Fôra de admittir-se que o de Alexandre Luiz não ultrapassasse a um punho de combatentes: até mesmo que não houvesse sido mais que um projecto. O que se não

pode escurecer é o que representa o facto em si. Prestou o seu concurso, merecendo posto de destaque: coronelia ou meia coronelia.

Mas, que estou eu a insistir com «*prueba de indicios*», quando o proprio Aurelio Porto deixa de contestar a tradição que fixei, aquella que se anima a impugnar um pobre adeleiro, com fumaças extravagantes de alfaiate *dernier cri*?!... Pregoa este que aquelle «conhece a fundo a vida do Riogrande», «sabe investigar, sabe ler o que investiga», e por tudo isso, foi «destacado», «para anotar o *Processo* dos farrapos», «do qual acaba de apparecer o 1.º volume com extraordinarias revelações sobre os homens do decennio heroico». Quem se detenha a considerar este juizo, concluirá, adivinha-se, que o autor do mesmo já compulsou, na devida fórma, a elogiadissima publicação. Engano! ou não «sabe ler» ou não leu por inteiro, o trabalho assim magnificado.

O leviano de marca, em tratando de Bento Gonçalves, contra-põe-me o que figura á pag.^a 513, e conserva-se inteiramente alheio ao que brilha, ameaçador para si, na pag.^a antecedente!! Segundo o seu autorizado suffragio, Aurelio é um «pertinaz e penetrante investigador». «Em poucos annos de pesquisas» «tem descoberto o que outros não lobrigaram em meio seculo de excavações encarecidas e decantadas»; remoque inepto, já sabeis endereçado a quem. Pois é individualidade desse alcandorado merito que se pronuncia, como ides ler, justamente á pag. 512, historiando as adhesões extremenhas, antes e depois da batalha de 20 de fevereiro: «Numerosos riograndenses» «vão apresentar-se a Alvear para combater o Brasil. Entre estes como chefe principal está o *Quebra*, o valente, «o louco» Alexandre Luiz. Alvear organisa um regimento de «Libertadores do Riogrande» e dá o comando, com o posto de coronel, ao irrequieto cachoeirense». Já salientei que a patronymia do egregio Docca o fadou com a alcunha de *Torto*. Ferra-lhe em cima, a má sorte na controversia, estoutra autonomia: *Doccaipôra*!

3ª. Não dá mostras de melhor criterio na menção do que vulgarizei, com base nos estudos de Rodrigo Pontes e nos meus. Pouquitos valor tem os ultimos. Os do primeiro, conforme já expuz, com uma justa homenagem, são dos mais notaveis alistados em nossa bibliographia. Os documentos agora apparecidos nas «Publicações do Archivo Nacional», tomo comemorativo do centenario extremenho, se contribuem para o melhor esclarecimento do assumpto, em nada conseguem arruinar as sentenças do preclaro juiz, depois conselheiro do Imperio. Contemporaneo dos factos, membro até certa altura do gremio farroupilha, não se pode contrapor ao seu depoimento, o do personagem mais interessado em dissipar a verdade. Fortalece o delle, é certo, com um ror de documentos, mas ha nos mesmos fraco valor probatorio, como vereis para diante.

Rodrigo Pontes não foi homem que se emancipasse das paixões faccionarias de sua epoca. (Vide minha «Historia», VI, 355, 437). De seus escrupulos temos nós, porém, magnifica attestação, quando elle,

do exercicio da magistratura judiciaria, transferiu-se para a que se eterna dentro na historia. Relato o que conjurou pessoa da familia do presidente deposto em 1835, para vingal-o, tambem para desforrar-se, por si, do que soffrera nos bens. Victima, o comendador João Francisco Vieira Braga, do sequestro decretado pela Republica, empenhou-se em tizar o nome do «chefe e protector» da mesma. Tinha aggravos tambem a desquitar aquelle ex-liberal e pudera ter-se valido dos informes deprimentes que, segundo corre, augustas mãos lhe confiaram. Nada obstante, poz de parte as terribilimas accusações do seu odio correligionario. Pronunciou-se com uma equidade, senão perfeita, relativa, muito de celebrar-se: a qual, é obvio, dá muita força ao complexo dos juizos que exara, ácerca do cabo supremo do setembrismo.

Accresce que pouco ou nenhum valor historico tem as justificações do genero da que promoveu Bento Gonçalves, sob os auspícios de seu parente e natural amparo, o brigadeiro Felix de Mattos. Por demais sabe o sr. Docca representarem *in-genero* uma falsificação de prática tradicionalissima no exercito, onde, ao apurar a responsabilidade dos camaradas, a lei de invariabilissima prática é muito notoria. *Lobo não come lobo*, é expressão historica entre nós. Proferiu-a Almeida Barreto, ao se lhe notificar o pé em que estava a conjura de quarteis em 1889 e ao receber o convite, para contribuir para a victoria da mesma. Comquanto inimigo pessoal de Deodoro, encerrou com aquellas memoraveis palavras a entrevista captatoria, e as mesmas articulam os vogaes nos conselhos-de-investigação ou de guerra, sempre que lhes é possível favorecer ou salvar a um companheiro de classe. «*L'observateur social doit entrer dans ces ombres*», com esta luz guiadora. Limpou-se de graves compromissões o ex-furriel de auxiliares, tal qual se mundificou, varias vezes, não uma, o seu tremebundo primo: quero dizer, o terribilimo, sempre reincidente Alexandre Luiz.

Quanto mysterio a desvendar amanhã, se aproveitamos com intelligencia, devoção, os nossos e os alheios thesouros documentarios! Com este proposito, eu tomei a liberdade de suggerir ao presidente Washington Luiz, benemerito resguardador de nossas tradições, que erigisse, em nossa orbita administrativa, uma direcção-geral dos archivos da Republica. Nunca jamais para que figurasse, ostentosa quanto inutil, em a lista das creações de effeito negativo, a se multiplicarem com escandalo, depois do 15 de novembro. Para que se confiasse a investidura no alto cargo a Affonso de Taunay; quem, sobre ser um technico de reconhecido valor, junta á competencia, a soberbo *talent de bien faire*, a mil outras partes; os requisitos moraes indispensabilissimos, afim de que não tivessemos o desencanto de ver ás tetas do erario mais uma sinecura. O illustre academico, versadissimo nas letras historicas e no complexo das que mais ornarn a nossa raça, instituiria, não só uma catalogação systematica de nossas riquezas, como promoveria uma troca de verbetes, intra e extramuros, de fórma que os estudiosos pudessem ficar em

dia com a documentação existente e até agora ignota, sabendo onde encontrá-la, para leitura directa ou para se requererem as cópias authenticas. Infelizmente, o chefe da Nação reduziu a mui pouco, a minha idéa, tendo convite, o egregio director do Museu paulista, unicamente para fazer a coordenação das collecções do Itamaraty; valiosa tarefa interrompida em começo pela outubrada.

Imagine-se o que ali pudéramos ter encontrado sobre a materia agora em controversia! Facilimo quiçá me fosse attestar, não com raisonnamentos logicos, sim com documentos irrecusaveis, o que valem os artificios de que se soccorreu Bento Gonçalves. Os de que se valeu o padre Caldas, amigo e compadre desse glorioso estrategico, e seu consocio nas conspiratas de 1827-28, 1829-34, permittem-nos fazer as mais justas inducções. Porquanto ha no Itamaraty numerosas peças denunciando as aventuras do remexido, protheiforme sacerdote, a serviço, militar e ecclesiastico, da Argentina e do Uruguay. Por demais transparentam as ditas peças as responsabilidades de Caldas, e, no entanto, a despeito das mesmas, que fazem varios addictos fervorosos, quanto ao ex-capelão do exercito platino em operações contra o Imperio? Industriosos comprovaram o inverso do que transluz inequivoco, em tantos monumentos historicos! Graças a um grupo de fieis, tornou o padre a dizer a sua missa, dentro no ambito da nacionalidade que perdera, e a que combatera, em nome dos seus e de nossos fóros, vilipendiados ou extorquidos. Obteve o que reclamou sem direito algum, em face das leis vigentes, e sendo a delle uma deserção aggravada, — quanto mais a de Bento Gonçalves!

Destas curiosas rehabilitações, em que figura de casta diva quem por vezes andou mais á solta no drama ou na comedia social; destas rehabilitações tivemos jocoso e triste spectaculo ainda ha pouco. Deviam orgulhar-se todos em geral da parte que tiveram no levante de 1932, poisque, se é licito classificar-o de extemporaneo, manda a justiça considerá-lo um dos mais bellos rasgos de nossa raça: um dos poucos, ou rarissimos, da vida hodierna do Brasil, em que o civismo depara com fundamentos para esperança ou consolo. Pois bem, alguns dos mais notorios corypheus da lustrosa revolta buscaram (hontem, a nossas vistas) eximir-se de culpa e pena. Circumstancias imperiosas, não o querer ou o sentimento (pregoou-se), haviam constituido essa maravilhante solidariedade, no heroismo e no sacrificio, dos multiplos elementos de um povo inteiro!... «Rotina» de todas as revoluções o manejo systematico do embuste, já o notou um dos coetaneos da que principiou em 20 de setembro, e da mentira se usa mormente quando, inditasas as mesmas, é mister preservar os seus assertores. «*C'est là une minute où l'instinct de la conservation pousse des hurlements et où la bête reparait dans l'homme*», diz-nos grande autor muito citado. Ao termo da refrega, tal instincto muda a ovelha em leão, como retransforma este em raposa, se chegou o ensejo de absconder as garras e de *faire pête de velours*.

Depois, que valem em si as peças de um archivo. É indispensavel que «saibamos investigar, e que saibamos ler o que investigamos», pontifica, cheio de rasões, o nosso immortalissimo Docca. Nisto estamos de accordo, affim, graças a Jupiter! Necessario é manear collecções taes, com suma argucia, pois comprehendem papeis de variada natureza: peças *ostensivas, reservadas, confidenciaes*, na classificação official. Ha que discriminall-as de outra maneira ainda: com o crivo da erudição. Ficam assim joeiradas, como cumpre, as de aproveitar integralmente, as que só em parte servem, as que não entram em conta, por suspeitas ou sabidamente forjadas. Verendo, indiscutido monumento não é qual-quer manuscripto. Ha sinceros, ha artificiosos, maus, completos, incompletos, já o deixei manifesto. Ha muitos que falam por si; outros que persistem numa cerrada mudez, se teimosa exegese não lhes desata a lingua. Entregam-se-nos estes, como a hacanéa doce de bocca; rebeldes aquelles, como o cavallo selvagem. Indispensavel nos é «potrear» os ultimos, fasta que, rendidos, nos prestem bom serviço: *mutatis mutandis* requerem o mesmo tratamento as humanas escripturas. Cumpre fazer-lhes o que fazemos ao bruto que laçamos no descampado. Metter-lhe o cabresto, em seguida as redeas, depois cingir-lhe os arreios, affim de que seja possivel domal-o, o que não ha de ser faina de um dia. Transcurso um montão delles, impostos os «repasses» de preceito, ginete e interprete sabem como haver-se. Não lhes escapa manha ou vicio, merito ou virtude: a competencia na sua arte deu a cada um o que somente com ella nos é permittido conseguir. «*Those that tame wild horses*» «*stop their mouths with stubborn bits, and spur'em, till they obey the manage*». O tirocinio gaúcho coincide em quasi tudo com o que revelou Shakespeare, e o fructo de ambas experiencias não penetra, entretanto, na cabeça do sr. Docca! Anomalia explicabilissima, aliaz. O espaventoso homem de guerra não tem amor a façanhas de alta picaria. Incircumspecções muito do desaprazimento de pessoa de tamanha gravidade. As suas botas regulamentares pousa-as elle tão somente em estribos de animal já bem amansado e sobretudo nos de alheia cria ou marca. Ensine uma valida «decrepitude» a uma esfalfadinha juventude...

Na clausula sujeita a comentario, deixa patente quanto é novato, deixa-o assaz, no gaudio infantil ou ingenuo com que faz praça de algumas excavações obradas por ultimo no Archivo publico. «*You took but on the outside of this work*», é de se lhe segredar, ainda com Shakespeare. Material de teor artificialissimo, que, muito imperito, imagina prata de lei! É certo um tantinho do que consignam taes manuscriptos. *Id est*, que Bento Gonçalves se apresentou ás bandeiras realistas. Fel-o na companhia de Albano de Oliveira, quando ellas se defraldaram Uruguay a dentro. Registro o gesto do *reverso*, em «Duas grandes intrigas», I, 694. Olvidam-se os que me acenam com os especiosos documentos, que o retorno da ovelha desgarrada, em referencia nelles, occorreu ao tempo da 2.^a invasão, quando o abandono dos estandartes lusitanos se

effectuou antes ou no decurso da 1.^a. Indispensavel é mineirar outros, para que possamos repellir como sem base, a tradição mais corrente. Intangibilissima persiste a que traduzem meus livros.

Do que allega em seu favor Bento Gonçalves, um topico, unicamente, é digno de attenção. Aquelle em que declara ter vivido na depois Cisplatina, com licença do governo da Capitania extremenha. Corrobora quanto affirma, com alguns certificados. *Mas, não descubro entre elles, o referente á apregoada licença.* Figurasse com os demais, no entanto, a portaria com essa graça: *quid?* Pouco adiantara o papel, se a data do mesmo não favorecesse a these opposta á minha. Mister verificar se a expediencia procedeu ou subseguiu ao que nos ficou a constar desde 25 de dezembro de 1813, em monumento attestatorio de que o desertor, havia muito emigrado, se reachegava constricto aos penates. Isto é, convem apurar se obteve licença antes ou depois da sua vólta de Buenos-aires, a cantar a palinodia; circumstancia de monta, historiada na obra predita, I, 354, 416. Se depois, nenhum peso tem no debate. Se antes, muda o caso de figura.

Algun tem: muito relativo, muito, no entanto. Dom Diogo, o cabo da irrupção joanina, como queria ter ajudas, viessem donde viessem, abriu um vero jubileu captativo. Universalisou a indulgencia a remissos ou profugos, diante da generalisada propensão á solidariedade com os «patrias». Multiplicaram-se os bandos com a promessa de misericordioso acolhimento aos desertores. Ora bem, nada exclue a supposição de que Bento Gonçalves, como tantos outros, se aquinhoasse com as vantagens de tal mercê. Tinha gente poderosa atraz de si. Disponha do patrocínio de um official-general de seu parentesco. Facilimo lhe era obter, com o indulto, o consentimento, para subsistir na terra cubiçada. Quero dizer, na Intendencia que alvejavam, nessa hora, as maximas ambições da côrte portugueza. O que importava a esta era a desmedra celere da hoste de Artigas, por uma parte, e por outra, o rapido surto de bons esteios, para sustentar o incipiente castelo da sua usurpação.

Argumento por via de illações, para mais esclarecido o thema. Não tenho necessidade effectiva de recorrer a tal genero de provas, em se tratando de assumpto já historicamente firmado em «Duas grandes intrigas», mercê de peça que se me deparou no Archivo-publico. Leiam os entendidos o que se contém no tomo I, pag.^a 693, extracto de um requerimento de Bento Lopes de Leão, official da 2.^a linha do exercito. O petionario, antes de expor o que deseja, explica-se. «Tendo vivido debaixo do sceptro catholico, na America hespanhola, e havendo sido honrado pelo mesmo soberano com o posto de tenente de milicias; não poude deixar de correr ao territorio do Imperio a fazer causa comum com seus concidadãos contra os hespanhoes, no momento em que se perturbou a paz entre este Imperio e aquelles estados». Achava-se o futuro general-presidente da Republica riograndense, na zona castelhana, quando, fiel á coroa portugueza, Leão dispõe-se, zeloso, a

escudal-a. Sciente o depois chefe do setembrismo, sciente do rasgo de fidelidade á «causa nacional», presta-se a coadjuval-o, ou o fortalece com os seus estímulos? Em vez de merecer-lhe applauso ou concurso, a mostra de lusitanismo ou brasileirismo «atraiu sobre o supplicante o furor de Bento Gonçalves da Silva (hoje sargento-mór), que no começo das hostilidades naquelles pontos, brandia a espada contra este Imperio; e regara de sangue brasileiro os campos do Brasil». O topico illustrativo do meu texto é desses que dissipam quaesquer sombras e deixam um evento sob luz meridiana!

Demorei-me tambem naquelles dispensaveis rasoamentos, em justa homenagem aos coetaneos de preparo, que me honram com a sua leitura. De outro modo não me deteria tanto a esfarelar o que o magnifico Ricardo Jorge classificaria de «bonequinhos de colla-gesso». *Vide-licet*, as fragilimas creações em que se compraz, tontinho, um brigoso *renacuajo*.

Sou forçado a occupar-me ainda com a sua enfiadonha musicalha, relembrativa, já o notei, das estridencias de uma sanfona, ou, melhor de um birimbao. Mas que se me permita desentorpecer um pouquinho o entendimento, em mais grato convivio espirital.

Na passagem de que se quiz valer, mui ancho, o formidoloso Docca, celebra Aurelio Porto, o que entende ser uma effectiva resultancia de seus patrioticos afãs: «Acabamos de encontrar na Bibliotheca-nacional copiosa e inedita documentação que vem, não só rehabilitar a memoria de Bento Gonçalves da pecha de ter servido aos hespanhoes, como ainda mais exaltar os serviços por elle prestados á causa nacional, em epoca da vida desse heroico riograndense, ainda não versada pelos seus innumerados biographos. Não ha necessidade de resaltar o valor dessa documentação, nem sequer comental-a, offerecendo-a aos estudiosos de nossa historia, na integra, afim de que, de hoje para sempre, fique riscada da vida de Bento Gonçalves essa nódoa que empanava o brilho de suas virtudes civicas». Qual se verificou em especulações de logica indismontavel, corroboradas por documentação de boa origem, que esbarronda a de fundo especioso; ficam de pé as versões de Rodrigo Pontes e Alfredo Varela. O que desejo examinar agora é se deslustram, com effeito, o maior dos nomes do pantheon continentista.

Grave o problema, se intentamos resolver-o com os preconceitos ainda hoje correntes. Dissipados, elles, problema de solução facilima, singelissima. Desempoeirado assim o espirito é que nos cumpre abordar-o. Antes, porém, de qualquer tentativa para fixarmos o valor de X, não é demais precisar os contornos da questão. Recorro a uma synthese magnifica de Rocha Pombo. Conforme se observa, não me valho de interprete de suspeitar-se ou recusar-se. Docca, amigo de Aurelio e tambem parte no pleito, o tem na maior conta. Reputa a «sua grande *História do Brasil*, a mais bem documentada de quantas possuímos e o melhor estudo de conjunto até hoje escripto sobre a nossa existencia

historica». Pois a nomeada autoridade, de competencia hoje indiscutida, eis como nos apainela a quasi ignota quadra pre-revolucionaria:

«Fillam-se os antecedentes» «da guerra civil do Riogrande do sul» «na situação excepcional da Provincia e entra fundo, portanto, nos tempos coloniaes. Da propria natureza do regimen» então vigente «e das condições em que naquelle trecho do continente ficaram os subditos das duas coroas ibericas, decorrem as circumstancias em que se creou ali, nos confins do sul, uma população singularmente caracterisada pelos seus habitos de vida, pelos seus costumes, pelo seu espirito livre e insubmisso, revel á disciplina que não fosse a das armas. Primeiro foram as collisões em que se puzeram por ali as duas soberanias». Resultou das mesmas, como «consequencia mais importante, a genesis do que é de uso chamar *Estado-tampão*: compartimento estanque, para evitar naufragios, cortar incendios: muralha divisoria, para impedir conflictos». «Interposto foi entre a Argentina e o Brasil um pequeno Estado, com o qual temos affinidades profundas. Além da fixação de numerosas familias brasileiras naquella antiga Provincia, e des dos tempos da conquista; e além da influencia exercida pela occupação, bastaria a contiguidade do territorio para facilitar, entre orientaes e riograndenses, relações de intimo convívio. Pluta, a seguir, o que suppõe haver sido a feição particular dos habitantes da velha Intendencia de Montevidéu, propensos a uma ampla ou completa autonomia. Generalisada «a aversão a todo poder politico» alienigena, esta rancura se manifestou, primeiro «contra a Hespanha, depois contra o Brasil; em seguida e ao mesmo tempo contra a hegemonia portenha e a preponderancia absorvente do Imperio. — O que é notavel é que a tendencia de repulsa a todo jugo alliou, numa solidariedade moral que se diria mais forte que um nacionalismo ainda sem relevo, as populações do Uruguay e da nossa Provincia do extremo sul. Por ali não houve nunca fronteiras que impedissem aquellas populações de auxiliar-se em todas as lutas que tiveram de travar. O ultimo pleito que a Banda oriental derimiu foi ainda uma prova disso, e bem flagrante: a Cisplatina erigiu-se em Nação com o concurso de muitos riograndenses, e na batalha de Ituzaingo figuraram muitos que» «dirigiram» mais tarde «a revolução» de 1835 «contra a politica imperial — Se a idéa da republica, em todos os paizes das duas Americas, nascera principalmente do vivo contraste em que, com a existencia das antigas colonias, se puzera o systema das metropoles, em parte alguma foi mais vigorosa do que ali, onde as populações se encontraram, por assim dizer, com dous despotismos, cada qual mais duro e detestando». (VIII, 428).

Foi Rocha Pombo, segundo o sr. Docca, foi, de «nossos historiadores, o que melhor comprehendeu» de que modo convem interpretar «a vida brasileira». Não podia ser mais feliz no julgamento, se consideramos o vasto complexo de sua obra cyclopea. Mas, em parte nenhuma da mesma resalta mais transparente a alta competencia do

professor insigne, do que nessa, que para cima reproduzo. Faltavam ao illustre academico os mais indispensaveis elementos para o desenho da remota epoca obscurissima, elle o confessa com ingenuidade, em preciosa epistola, que allures divulgo. Logrou fixa-la, no entanto, com uma precisão realmente assombradora. O que não lhe puderam dar bibliothecas e archivos, descobriu-o a sua aguda mentalidade, com uma soberana mestria: com as suas peculiares forças psychicas de grau superlativo: com um miraculoso poder divinatorio, licito é dizel-o, sem alguma hyperbole! Em verdade, não lhe escapa um factor social de quantos concorreram para predispor a extremadura a uma grande, profunda transformação. O que ficaria manifesto, graças a uma collecta de documentos ineditos, que duraria meio seculo; desvendou-o, com uma intuição de sobremaravilhar, a privilegiada intelligencia do glorioso paranãense!

Não me preoccupa aqui, porém, de realçar-lhe os extraordinarios merecimentos. O que entendo é trazer a collação o que salienta a primor, na sua luminosa resumpta, e que é de pertinente referencia, nesta altura. Haverá notado o leitor o que Rocha Pombo consigna a respeito do intimo convivio de uruguayos e continentinos, depois de assentar as raizes da epopéa farrapa no coração da existencia colonial dos povos de aquem e de além da fronteira. Haverá notado ainda como os irmana em face das tyrantias metropolitanas, cujos excessos ambos supportaram como ninguém, juntos no mesmo revoltante infortunio. Haverá notado tambem como destaca a aproximação ou confusão dos idealismos emancipadores, em a nossa e na terra visinha. Haverá notado, por fim, como braço a braço lutam continentaes e orientaes, na campanha dos «patrias», que abriu caminho á dos «farrapos». Mas, para o que invoco todas as forças de sua attenção é para o topico em que o saudoso historiador assignala uma realidade que se teima em desconhecer.

Isto é, que «a repulsa a todo jugo», na Intendencia de Montevidéu, como na Capitania de S. Pedro, origina «uma solidariedade moral» inilludibilissima; o concurso, *l'entr'aide*, uma synergia republicana, autonomista, em resumo, bastante «*mais forte do que um nacionalismo ainda sem relevo*». E não somente apagado ou desbotado, porque incipiente: sem algum destaque, porque a propria realzaa systematicamente cuidava de o dissipar, qual nol-o mostra Saint-Hilaire. Depois, reflexiona La-Bruyère, «não ha patria no seio do despotismo». Chegada ao auge a tyrania de Luiz XIV em França, que vimos? O povo de mais ardente civismo na Europa, determinou-se a abrir os braços ao estrangeiro, quando no horisonte da prompta defeccão, entreviu perspectivas de publica melhora, ao se apresentarem na fronteira meridional, os exercitos da alliança, ao mando de Victor Amadeu. «*On ne put jamais tirer aucune sorte de secours des peuples de Provence pour disputer le passage du Var à l'arrivée de Monsieur de Savoie*». Relato de Saint-

Simon, contemporaneo dos factos, que isto aggrega: *«Ils refusèrent argent, vivres, milices, et dirent tout haut qu'il ne leur importait à qui ils fussent, et que Monsieur de Savoie, quoi qu'il fit, ne pouvait les tourmenter plus qu'ils l'étaient»*. Addiu ainda o chironista, hospede nos paços reaes de Versailles, o que se presenceou ao ter começo a retirada das tropas inimigas. Dissipando, a mesma, *«toute espérance de changer de maître, mit les paysans au désespoir»*. (V. 316). Se isto se viu acolá, facilimo é de comprehender o que aconteceu no Riogrande, onde, segundo o já nomeado Saint-Hilaire, os gafanhotos braganções arrasavam tudo impiedosamente, accrescendo em nossa extremadura o que sabeis. No Reino francez abandonavam-se as bandeiras unicamente para passar de um senhor a outro, quicá menos extorsivo. No Reino portuguez, aos anhelos materiaes outros se juntavam: o de obter a plena autonomia das escravizadas regiões americanas, com um regimen de typo livre e popular. Incapaz de distinguir a transcendencia do phenomeno subversivo que se sobrepunha ás fronteiras e unia os povos na mesma iniciativa salvadora, o sr. Docca, ao referir-se á adhesão de Manuel Pinto Carneiro aos independentes do Rio-da-Prata, o qualifica de «traidor»!!!.

Não se pode errar mais ou desmentir mais o caminho! Com esta obtusa intelligencia, com esta misera visão, em que artigo do codigo moral dirieis incidiu o egregio Limpo de Abreu, ao desligar-se de Portugal e unir-se ao Brasil? Em qual, Vergueiro, tambem nativo da nossa velha metropole? Com ambos, Andréa, Manuel Jorge, Barroso, que ali temos immortalisado em bronze, á praia do Russell, ficam sob anathema, a vigorar o criterio patagónico, ou basuto, de que faz praça o esturdio, primitivo samborjano!!

Voltando a considerar o illustre guerreiro continentino, mister é julgal-o ainda, á luz de sábia advertencia de La-Rochefoucauld, na qual ha o que farte, para aquilatar-mos o que fez Bento Gonçalves, como tantos outros, em 1811. «A magnanimidade despreza tudo, para tudo lograr»: que não fará, comprehende-se, para garantir-nos o sumo bem, que é o exercicio de integra, plena liberdade?! Equivoca-se Aurelio Porto, e com elle o sr. Docca, ao nos falar de «causa nacional», mytho indistincto nessa hora. O que apaixonava, fanatisava os naturaes, fossem de origem lusa, fossem de procedencia hespanhola, era a «causa americana», a da independencia com a republica, nol-o diz Almeida categoricissimo, e o repete Brandão, seu collega de ministerio. Absurda é, consequentemente, a crença de que havia uma «nodoa» a absterger, «pecha» a remir.

Nada tinha de que envergonhar-se Bento Gonçalves, do que obrou junto de Artigas. O que fez é o que fez, quasi em peso, a gente riograndense com domicilio na Cisplatina: o crime de todos, ou de multidão innumera, é crime de ninguem,—se pode sel-o, em caso algum, o erguer as armas para libertar-se. Ora, a guerra chamada de

dom Diogo, como a de 1816 e ainda a de 1825, mais foi guerra política, do que a de typo mais comum, *id est*, competencia entre nações ou governos. Define a natureza da luta o marquez de Barbacena, ao fim do 1.º quartel do seculo, e no decurso delle não teve outras características. Assim expressa uma soberana verdade: «**Não se tratava da conservação ou conquista de uma Provincia, mas da existencia da realza ou do triumpho da democracia**». (*Historia*, I, 349). Naturalissimo era que cada qual procurasse os seus legitimos arraiaes. De não o terem feito com a precisa generalidade e celeridade proveiu a supremacia, aliaz transitoria, do absolutismo, — contra quem de novo ergue os broqueis, em 1835, o primitivo companheiro do lidador oriental.

Accresce a quanto expendi, algo mais e de monta. Depara-se-nos outro extranho illogismo. Temos aqui, mais uma vez, Aurelio Porto *versus* Aurelio Porto. «*That sett'st the word itself against the word!*» exclamara Shakespeare, no seu «Ricardo II». Em notas ao «Processo dos Farrapos», instaura um outro, de «*Rehabilitação de Bento Gonçalves*». Com esse titulo figurou mais tarde o trabalho juridico, na «Revista do Instituto Historico» de Portoalegre. Quer dizer, considera-o sob o peso de uma condemnação regular, em consequencia de vero ou supposto crime de lesa-Patria, visto como ha quem diga ter o famoso continentino abandonado os estandartes do Reino, para servir aos da Republica, sob Artigas. Ora, canceira perdida, tempo malbaratado, porquanto, em «Influencia do caudilhismo», pag.^a 9, declara nada haver a malsinar ou anathematisar, no que fez Bento Gonçalves. «Não raro», escreve, «uruguayos e riograndenses se alistam contra as bandeiras juradas. Traidores? Não. Fanaticos, talvez. Perseguidores de um sonho errante de liberdade que se lhes acena. Seiva de um mundo novo que irá aos poucos se formando nos primeiros escombros do absolutismo»... Por mais que estime, admire a Aurelio, escapam-me da bocca estas expressões do grande tragico supra, nos «Dous fidalgos de Verona». *I know it well, sir; you have an exchequer of words, and, I think, no other treasure to give your followers.*

4.^a «*Un nuage se dissipe, un autre se reforme*». Terá o mesmo destino. Pouquito ou nada me custará desvanecer a nova allegação mais que insubsistente. Não tem na verdade o mínimo fundamento o que publica o sr. Docca, a respeito das correspondencias de Chilavert. Pode admittir-se algum erro de visão, no caso precedente. No que ora defronto, de modo algum. Ha nas objecções manifesta insinceridade, porquanto já ficaram tacita ou expressamente refutadas em «Politica brasileira», II, 447-50. A carta, que me contrapõe, de Bento Gonçalves, tem o valor de peças congeneres, com raizes em forte empenho e em interesses que convem no momento precatar. Hajam vista neste processo, duas outras constantes de nota daquella «Historia», VI, 477: illuminam o assumpto por modo a não ficar sombra no espirito mais cheio dellas. Tenha

bem na memoria, o sr. Docca, o que exaro para traz ácerca de monumentos historicos, suas variantes ou falsificações.

Depois, abusa um tantinho da paciencia alheia, por vezes, o remexido tenente-coronel. «*Curieux, cette impossibilité de citer exactement un texte, ou sans dénaturer sa signification. Et cela ne le gêne point. Nous en userions de même à son égard, il protesterait sans doute.*». Reflexão é esta de Gide, muito applicavel ao nosso escriptor agalado, sobretudo na materia em exame agora. *Mencionou o que estampeei a respeito do famoso encontro de Pedro II com Bento Gonçalves, omitindo o que desconvinha á sua these.* Quero dizer, a argumentação com que ponho no quadro da boa historia o interessantissimo episodio. (Op. cit., VI, 512). O soberbo autor supra assim continúa, referindo-se a um beato da categoria do que se engalispou contra mim: «*Il lutte pour une sainte cause. Mais, il ne s'agit pas, pour lui, d'avoir raison contre nous, mais bien d'avoir raison de nous. Non; je crois que, même il ne s'aperçoit pas qu'il falsifie*»: «*peu lui chaut quelque erreur de détail...*»

Infiel nessa falha excavação, reitera o deslize, numa outra. É com desprimor que traz a pretorio o meu juizo sobre Caxias. Lido por inteiro, estou certo de que o proprio marechal, depois de leve amuo, encontraria motivos para agradecimento. Exposto fragmentariamente, e com uma boa dose de perfidia, induz á crença de que tenho o illustre brasileiro como homem sem alguma rectidão, inimigo eterno da verdade. Ora, o que vulgarisei é que s. exa., numa certa phase da sua vida militar, desnaturou os factos, com um tamanho escandalo, que sua Esposa, veneranda matrona, lhe fez notadas as demasias. (*Historia*, VI, 39). De minha parte, e mais accentuadamente, o censuro, ao alludir a uma peça que transcrevo. Esta, addito, «faria cambiar, em nossos annos, o nome de Caxias, pelo de outro barão, o de Münchhausen, doutissimo, em petas: se não o desculpasse a urgencia de recorrer á farça, para que fosse tolerada na Côrte, a maneira por que ajustou a paz». (Op. cit., VI, 513).

Culpa não é minha, de certo, que as circumstancias o forçassem a desfigurar a realidade, patentissima no contexto de minha nomeada obra. Culpa não é tambem quicá dos que não logram perceber os factos que registro, por um explicavel defeito na visão. «*Ne pas voir les gens, cela permet de leur supposer toutes les perfections*», rasoa ainda Victor Hugo, o amigo do peito do sr. Docca; «*l'autre moi-même*», diria este. Ora num passo diverso assim discreteia, o vate estupendo: «*La vérité, c'est toute la vérité*». «*Vous ne l'avez pas dite*»: eu a fixo integral, em toda a sua plenitude! Et «*pourquoi ne pas vouloir toute l'histoire?*» Caxias (nunca o neguei, ao contrario) rebrilha no diadema do Brasil entre os maiores, mais resplandecentes diamantes. Havia, comtudo, «*un nuage dans ce cristal*», observarei ainda, com o jardim aereo onde o celeste espirito do meu antagonista vae colher as flores com que se ornamenta ou alinda. No sacro dominio em que me pronuncio, «*il ne faut rien flatter*»! Nomeou-se Jeremias na tréplica a que opponho

minhas rasões. Deviam relembra-lo sem mundanice ou superficialidade, pois, com a sua doutrina em mente, não haveria meio de cair ou escorregar. «Forjará porventura um homem deuses para si, quando elles nada tem de taes?» interroga o propheta. Desqualifica, em modo inequívoco, toda e qualquer idolatria. Se absurda prática, em esphera que reputamos sobrenatural, que hemos de pensar da mesma, no circulo em que se agitam os simples mortaes, sejam mesquinhos ou magnatas?

«*Chacun son genre*». Eu, que não vivo a ostentar postiga religiosa, observo mandamentos ou ensinos da «Escriptura», na maneira que fica transparente. Com o que ella me preceitua, não com diverso criterio, é que me abalancei a traçar o exacto perfil de um dos grandes do Imperio; o que fiz com espirito de amor, nunca de vil detracção. Verdade é que esbarrando a lenda de seu valimento como general pacificador, em competencia com os veteranos farrapos. Verdade ainda que lhe não escondo as crueldades nortenhas, como a sua dura frieza ante as tragicas vicissitudes que atormentaram, no fim da existencia, a um ex-regente. Mas, se esta é sentença do meu tribunal, em outro de augusto prestigio, se formulou aquella. Ninguem a apagará no bronze eterno de paginas castigadoras, as do immortal, insigne Lisboa; testemunha da cirurgia brutesca empregada na repressão da revólta no Maranhão, cuja historia minudenciosa ha de apparecer um dia. A de nossa litteratura, sobre o estupendo Bolivar, com que nos brindou Sylvio Julio, pode servir de modelo, quanto á materia em exame. Este jovem de formoso talento, de um lindo preparo, cultua a memoria do rutilimo heroe americano. Esconde as maculas de tamanho sol? Ao revez. Menciona a sua má hora bordalenga em Pariz: «Vida e coração» do grande venezuelano, 225. Salienta, porém, que a «libertinagem», o «jogo» não passaram de um «superficial desvairo». Acabou «odiando a bebida e o panno-verde», entregue a mais nobres preocupações, no convívio dos intellectuaes de sua categoria, como fiel a seu enlevo da mocidade, o apaixonado amor a Fanny Dervieu. Pertencera este ao numero dos que o apostolo verbera, mas, tudo é relativo em nosso mundo, e a lembrança delle foi, para Bolivar, factor de aperfeiçoamento: «aquelle idyllio» «o salvou de muitos erros». (226)

Curioso é, todavia, que os engraçados ou desengraçados censores, destaquem justas exprobações, occultando rasgados elogios! Pois ninguem antes de mim, os gravou em nossos registros, pela maneira por que o faço, a unica indestructivel ou incontestavel. Assignalo como antes se não fizera, a mais lustrosa iniciativa do barão, duque mais tarde: o fidalgo banimento de negra degola, muito dos habitos imperiaes. Realço, qual nunca se viu, a sua austeridade no manejo dos haveres publicos; virtude de que deu famosos exemplos no Paraguay tambem. Exalto, com o mesmo diapasão laudativo, a sua nobre resistencia, no sul, aos que por interesse queriam prolongar a guerra; como entenderam

prolongar a que fizemos a Lopez, a transformarem explicavel desaggravo, numa vingança infernal.

Homens taes, disse-o eu ha pouco, ao tratar de Castilhos, não precisam de obsequios dos historiadores. Hão de ser considerados no maximo dos pretorios, como nelle se requer. Não pensa deste modo o sr. Docca. Outro houve, de melhores letras, antes d'elle, que tambem se abespinhou, porque não escondi as fraquezas do grado personagem. («O Globo», n.º de 1931, 1.º trimestre). «*Les meilleurs esprits ont leurs fétiches*». O de que me occupo, na faina rehabilitadora do seu endeusado, chega a filiar os meus apreços ou desapreços, á *preamar de agnosticismo que alaga o Brasil*. Duplo erro: 1.º, Prepondera entre nós o inverso, pregoam as vozes da fama, e a nova Constituição assim o corrobora: «*Dominus sicut pastor gregem suam pascet*». 2.º, Os mais indiscutidos textos sacros desautorizam a pretensão exalçadora.

Querem os devotos fanaticos de Caxias que fosse uma creatura perfeita desde o berço? A mais excelsa, orthodoxa, magnifica sabedoria, codificada no *Ecclesiastes*, nos certifica inatacabilissima que «não ha quem não peque». (VII, 21). E' o que transluz de uma lição prática da lisa existencia da «virgem seraphica». Chegava a egregia filha de Avila, com o illustre filho de Granada, á porta de um albergue, em demanda de pouso. Havia só um: quarto, com duas camas. Entrada era a noute, penosa a continuação da viagem. Na sua pureza e candura, opinou este que se conformassem com o que se lhes offerencia. Thereza de Jesus, alva flor da mais alta espiritualidade, orlada á maravilha de fina graça hespanhola; divergiu, com chistosa prudencia: «*Entre santa y santo, pared de cal y canto*». Que se mirem neste espelho de catholica sabedoria, os que imaginam seres de Platão, os que torvelinham, de carne e osso, a sabor do imperioso determinismo, que assim nos desenha Schopenhauer: «*Um homem, indubitavelmente, pode fazer o que quer, mas, não pode querer o que quer*». Taes doutores, se não logram aprofundar este arcano, devem estar senhores, ao menos, do que abscendem os de sua declarada e apregoadá crença; o que me permite endereçar-lhes uma singela pergunta: «*Tu es magister in Israel, et haec ignoras?!*» Pois quem se não arvora em sacerdote da lei, nem a vulgarisa por intermedio do «Globo», ides ver como sabe interpretal-a.

A inspirada autora de *La mare au diable*, notorio é o que chega a escrever a Sainte-Beuve. Ao responder, abre-se-lhe, elle, com as seguintes glosas: «*Nous savons chacun nos fautes et nos faibles. Vous même disiez un jour que le plus sage a quelque secret honteux: cette honte nous égalise tout*». «*Qui n'a pas ses défauts?*» Mas, admittamos a doutrina heterodoxa de taes rabbins. Desde as faixas com que primeiro o envolveram, Caxias, «o austerissimo, nobre, grande Caxias», foi sempre o mesmo? Que merito lhe pudera advir desta favoravel circumstancia? O que nasceu connosco, se pode representar uma vantagem, não constitue motivo para lustre ou desvanecimento. O que nos

distingue, o que pode exaltar-nos é o que nos completa ou nos aperfeiçoa, graças a obra de nosso proprio alvedrio. Nunca a virtude, no seu mais lidimo conceito, foi um esmalte da natureza: «virtude é o esforço que fazemos sobre nós mesmos, em favor de outrem». Da solida theoria que expendo brota a fina discriminação constante de Ovidio, nos «Fastos», II, 144. Endereçando a palavra a Romulo, ao fazer o paralelo do fundador da *urbs*, com Augusto, nota que, no grau da divindade, o ultimo é superior ao primeiro: «*Coelestem fecit te pater; ille patrem*». E de harmonia com o paganismo, o credo que lhe subseguiu, comquanto vivamos a preterir, menospresar seus altos mandamentos. «*La sainte loi de Jésus-Christ gouverne notre civilisation, mais elle ne la pénètre pas encore*», assenta o grande luminar da França a cujo nome anda chegadinho o de nosso illustre Docca. Sim, tal succede, nós o verificamos, uma vez mais, com o censor a quem alludo ainda. Olvida este, olvida aquelle outro apostolo, que se acham em desaccordo inteiro com o do 3.^o *Evangelho*. Lucas, um dos mais doutos interpretes da sacra palavra, está comigo, não com quem me combate. Assevera haver «maior jubilo no céu», quando «um peccador» se arrepende ou se penitencia, do que no abeirar-se-lhe uma turma de «99 justos». Vale mais a baixa percentagem, do que a alta, porque no primeiro fructifica o que para traz memoro, isto é, o esforço melhorativo, e nos ultimos se enquadra o que não pode entrar na contabilidade dos meritos, porque figura na verba das excellencias nativas.

Ora bem, se havia defficiencias na sua constituição intima, soube o glorioso duque banil-as, com o andar do tempo. Refez a sua estatua. Aprimorou o que nella já era um complexo digno de orgulhar os progenitores, desde que a fundiram, ambos, num acto de amor. O bronze de escolha ficou assim limpo de senões. «*À partir de ce moment*, diria ainda o maravilhoso poeta, *il fut un autre homme*». «*Ce fut plus qu'une transformation, ce fut une transfiguration*». Deslumbra-nos desde ahi a magnificencia de sua vida benemerita, a cuja culminação assistiramos a meio de uma guerra já sem nome, a que pretenderam associal-o. O papel de «capitão do matto» aceitou-o para si um principe de sangue; repudiou-o com augusta dignidade, quem era principe de outros fóros: não por nascimento e sim porque soubera avantar-se, investir-se de supremacia indiscutivel, no seio de seus pares.

Em 12 grossos tomos de historia, já sabeis o que arrola, como defeito, o puritano Docca. Espiolhou-os com odio, com a rancura de que já vos falei. «*Il y a en lui une profonde journalise de haines*»; «*il est de ces natures qui se vengent perpétuellement*», de sorte que nada lhe poderia escapar, se algo mais houvesse a destacar-se. «*L'examen de la haine, chose terrible*», e, no entanto, em roncós a montanha de atro desamor, acabou por nos brindar com o parto de tão magro ratinho!

Desencavou apenas as 4 maculas já dissipadas com um sopro de boa critica, e mais 1, que deixei para traz quasi de todo esfarelada e a

que voltou num de seus miseros articulados. *Hic*: «Na publicação feita por Zambeccari, sob o pseudonymo de Omicron» «não se lê a delação a que se refere o dr. Varela, nenhuma referencia se lê sobre o procedimento do lithographo cedendo o mappa para que fosse copiado, nem mesmo a introdução de erros para não dar a conhecer o furto, nada disso absolutamente. É curioso, é fantastico. Nos jornaes citados transcrevi o que foi publicado, que é positivamente differente do que o dr. Varela transcreve». «*Comme tout ignorant qui triomphe*», ou que suppõe triumphar, insiste petulantissimo, o sr. Docca, porque imagina haver-me colhido num deslize. Pois vae ter o desgosto de passar um mau quarto de hora, certificando-se com que limpida probidade eu fixo as nossas tradições.

Ao ultimar-se esta já mui retardada tarefa, examinarei a derradeira tirada do tenente-coronel, a que deu impituroresco sub-titulo: «O confuso mental». Das qualificações que perpetra no cabeçalho das suas parolagens, assim reflexionara Molière: — «*Ses titres ont toujours quelque chose de rare. — A cent beaux traits d'esprit leur nouveauté prépare*»...

JUNTADA ESMAGADORA

XXIII

Não se ha de salvar, do *quemadero*, nada absolutamente, porque ao sr. Docca faltam partes, e das mais essenciaes, para o ministerio a que se arroja. Nada, eu disse, e repito, comquanto adivinhe objecção do tenente-coronel, que passo a examinar. Teve «unanime approvação» no 1.º Congresso de historia nacional que se realisou no Uruguay, o modo por que «desenvolveu a these» referente á Convenção preliminar de 1828. «Matos maninhos da infidelidade», como diria Lucena, muito appropriadamente! Não ha baptismo que o lave do peccado original e nem expurgo que lhe varra da mente as obsessões. O «illustre cenaculo» deu os seus suffragios, aliaz mui restrictos, ao trabalho de nosso compatricio. Deu-o, como é de praxe corrente em reunides de semelhante natureza, mais attentas á cortezia internacional, do que ao declarado alvo de todas ellas. Menos effectivo, do que apparente, é, de ordinario, este. Quando um illustre escriptor dessa nossa visinha Republica me quiz abrir caminho, em França, para a Sociedade dos americanistas, esquivei-me, porque entendo que o genero de letras a que me dedico, não tem nada a esperar da acção collectiva, e tudo da que se obra solitariamente. Empresas de monta não se fizeram para consesso de pensadores, sim para o que os ultimos realisam de per si, contrariando ordinariamente os preconceitos desses gremios. Mais do que em nenhuma esphera ha que accentuar o grado valor da seguinte proposição, de typo axiomático: *vota sunt pon-*

deranda, sed non numeranda. Além de não haver soma possível de valores heterogeneos, revelou-nos ha muito a psychologia das multidões, ou ajuntamentos quaesquer, pequenos ou grandes, que defeitos radicalissimos enfermam as deliberações collectivas. «*Quand une grande assemblée est partie pour commettre une bêtise, rien ne saurait l'arrêter*», escreveu o habilimo chronista Jean Bernard.

Retorquir-me-á, petulante sempre, retorquirá o tenente-coronel que menciono escriptor de peso restricto? Pois citarei o da maxima, em nossa idade. Einstein assim discorre, em livro citado alhures: «*Senatores boni viri, senatus autem bestia.* (Les sénateurs sont de braves gens, mais le Sénat n'est qu'une bête).—*C'est en ces termes qu'un professeur suisse de mes amis écrivait un jour, sur son ton de plaisanterie habituel, à une Faculté universitaire qui l'avait mécontenté. Les communautés ont, en effet, l'habitude de se laisser moins guider par le sentiment de responsabilité et par des scrupules de conscience que les individus*», glosa o estupendo sabio. Outro, de justa nomeada, Cabanis, escreveu «*qu'il est des erreurs dont les hommes d'esprit sont seuls capables*». Assim reflexiona, observa Ochorovicz, ao referir-se aquelle a dislate da mais cotada assembléa scientifica do mundo: o caso de Mesmer. «*On se flatte d'avoir l'idée de la chose, tandis qu'on n'a que l'idée du mot*; ors, «*ce n'est à des mots qu'il s'agit, c'est de la chose*» en soi, adverte este ultimo, a seguir; restricção que despresam os meus dissentaneos, principalmente o que estou a refutar. Em verdade, quando uma assembléa mostra sizo porventura, nem por isso é mais efficaz, *in-genere*, a sua labuta, porque tambem *in-genere* fica a conclusão da mesma para as kalendas gregas. Mery pregoava que se Deus houvera dado a um complexo de sêres a tarefa de crear o mundo, estaríamos até o presente nas confusões tenebrosas do cahos.

Sobram exemplos na historia, de hontem, de hoje. Nesta propria hora tragica, amargamos entre as mais sombrias perspectivas, os crueis despauterios do congresso de Versalhes, onde se defrontaram as maiores notabilidades politicas ou diplomaticas do fim da guerra. Em face das muralhas desportilhadas de um novo mundo, quedou-se tontamente fóra de tão auspiciosos humbraes, ou, melhor, encolheu-se dentro no solar dos baixos preconceitos obsoletos. Com argucia equivalente agiram os collegios de cardeaes da Santa-alliança, quando chamados a recompor a orbita humana; subvertida pela maré das innovações, dizia-se. Pretenderam haver-lhe contraposto um dique potentissimo, de ahi para diante insuperavel, e viu-se, pouquito depois, o que se ha de ver, *dentro de alguns annos, com as adufas engehadas, na mesma esperança, em nossos ultimos tempos.* A correnteza dos seculos, que se traduz por vezes em phases de recuo, mas que no seu complexo representa a marcha para avante, da nossa especie; a correnteza dos seculos retomou o seu curso. Findo logo o negro regressismo, as forças de progresso, livres, proseguiram hontem, como livres proseguirão amanhã. Poisque, já foi dito

alhures, aqui se repete: «a liberdade comprehende-se *ab eterno* em o plano do universo». Sentença é de um vasto espirito, que aliaz nos ensina a julgar com *sympathica benevolencia* os que, na actualidade, buscam a solução do problema colectivo, por veredas contrarias, pelas de caracter autoritario. «Mui ordinariamente o anhelio do bem nos conduz a escolher no ambito do mal»; naturalissimo effeito de paixões inherentes á nossa constituição intima, conclue.

Voltemos os olhos, leitor, para materia de outra pertinencia e relevancia. Bradou o desmandado critico haver sido transcripta com infidelidade uma publicação a pedido, feita em nossa antiga Côrte, por illustre prisioneiro de Santacruz. Mui certo da lisura com que procedo, admitti como possivel que estivessemos diante de um lapso de memoria, no grande revolucionario; analogo ou semelhante a umoutra que eu mesmo registrara. Insistiu na esturdia assancadilha, o sr. Docca, e vae certificar-se de que não peccou lustroso apostolo, nem o seu humilde apologista extremenho. Estampou este o seguinte, na sua «Historia», VI, 345: «Pouco antes de apparecer no commercio o mappa» de Zambeccari, «veiu á luz o que acompanha os *Annaes* de S. Leopoldo, e no *Jornal*» supra, n.º de 28-VI-39, o conde, sob o pseudonymo de *Omicron*, delata formalmente o meio que se empregou, para a *composição* do segundo: o lithographo cedeu o original pertencente ao prisioneiro, afim de que se fizesse a cópia que figura com outro nome... O responsavel pela esperteza, «por falsifical-o, não dando a conhecer o furto, poz-lhe tantos erros... que comprometteu a rhapsodia», allega Zambeccari. (Vide seus «Documentos», em Bolonha). Ora, se não posso exhibir estes, aqui vae o bastante em zincogravura, feita com uma linda, nitida photographia, que devo a espontanea mercê de illustre coetaneo, o eximio Professor Maioli, provector, director do Museu do resurgimento, naquella *urbs*, e uma das mais notadas figuras da erudição italiana da actualidade. «*Ella trarrà esatta conoscenza dell'articolo e della interessantissima nota autografa*», observa em carta de 21-I-34, o digno cavalheiro a quem já tive a honra de referir-me, o sr. Ivaldo Righi. Eis ali junto, em estampa intercalada, quanto basta, eu creio, para totalissimo esclarecimento do assumpto: a menção, em fórma inilludivel, inquestionavel, da peça que uma pertinaz malicia figura adulterada. O copista, reproduziu, não só por inteiro a nota em «a pedido», e sim tambem o que subsiste á margem da mesma, traçado mais tarde. Em face do que ora se divulga, fica excluida, por completo, é obvio, qualquer base para a suspeita injuriosa que formulou o retrincado tenente-coronel. A unica infidelidade (de transparentissima innocencia) é haver feito má leitura de um vocabulo do manuscripto: *compromettere* em vez de *comprovar*. Essa, e umoutra, de ingenuidade equipolente: supprimiu *stagliati dettagli*, inadvertencia que em nada contribue para qualquer malevolencia, conforme transparece do que escreveu *ipsis litteris* o ex-chefe de estado-maior do exercito da nossa 1.ª Republica: «*Il visconte di San Leopoldo*»

do — *che ha publicado un Mappa del Riogrande — avendo potuto avere per somme ingenti del Litografo Lerei di Rio Janeiro il originale di Livio Zambeccari, per falsificarlo e non dare a conoscere il furto, vi ha inestorati tanti errori e stagliatti dettagli, che comprovano la Rapsodia.* — L. Z.

Varrida a minha testada, no que concerne á publicação em pseudonymo, como varrida a levianissima insinuação de que falei de mappa que vim a conhecer por obra de outrem, muito depois. Com a honrada assignatura de Ivaldo Righi já appareceu uma carta que basta para comprovar que, pelo menos, esse trabalho me é familiar desde antes da tiragem de «Revoluções cisplatinas». Quero addir, no entanto, outro documento, de origem official, corroborativo do que noticia o nosso presentissimo ex-representante consular na divina Peninsula. É o mesmo da lavra do celebrado, gentil scientista que substitue hoje ao *cavalliero* Fulvio Cantoni.

Em larga epistola ao sr. Ivaldo Righi, «illustre Avvocato Commendatore», discorre ácerca do «mappa dello Zambeccari», «dandole un elenco completo delle carte (topografiche, schizzi, disegni ecc.) possedute da questo Museo; carte che sono opera dello Zambeccari, e tutte con scritte autografe di lui. Provengono, com'Ella sa, dalla Marchesa Laura Zambeccari Bevilacqua Rodriguez Laso di Buoi, morta anni or sono, nipote del conte col. Livio Zambeccari. — Tale elenco potrà servire, per norma e regola, a S. E. lo storico Alfredo Varela, il quale potrà avere «copie». «Voglia porgere a S. E. sentitissimi rallegramenti, a nome mio, e le più grazie per le buone espressioni nei miei confronti. Gli dirà pure che Bologna e noi tutti siamo orgogliosi che un valente storico d'oltre Atlantico difenda intrepidamente l'onore e la gloria d'un nostro combattente, anzi d'un autentico eroe di due mondi, come il contemporaneo suo il grande Giuseppe Garibaldi. — Ed eccole l'elenco, con le misure della grandezza, e qualche altra singola indicazione: — 1, Pianta della cidade di Portoalegre, 1833 (0,22x0,30). Preziosissima, perchè porta un elenco, autografo di Zambeccari, delle abitazioni degli amici suoi, dei quali scrive i nomi. — 2, Battaglia do Riopardo, 30 de Abril (0,20x0,30). — 3, Combattimento del 6 e 9 7bre. 1836 e 4 ott. bre (0,29x0,34). — 4, Città di Rio Janeiro, con entrata di Rio Janeiro e Nicteroi, capitale della Provincia di Rio Janeiro (0,10x0,20). — 5, Bandiera e coccarda Riograndense, 1836 (0,10x0,22). — 6, Fortezza di Sta. Croce sul mare (1837). Disegno a solo lapis (0,23x0,30). — 7, Arroto dos Ratos: (1.º) (0,23x0,33) 30 de maio 1836, (2.º) (0,20x0,30) 31 de maio 1836. — 8, Fortezza di Sta. Croce all'entrata di Rio de Janeiro, 1838. — 9, Fortezza di San Giovanni (1838) (0,10x0,20). — 10, Rio Janeiro, disegno a tratteggio (0,20x0,38). — 11, Fortalezza de Lage, 1839 (0,20x0,28), con indicazioni dettagliate di ogni parte della fortaleza. — Con Ella, gentilissimo Sig. Comm., ho potuto vedere, la più parte di tale materiale e ritratto o disegnato a colori freschi e vivaci, nonche l'ideale sarebbe venisse riprodotto com'è. — Ad ogni modo, a Lei ed a Suo mezzo a S. E. il Console e storico Alfredo Varela, di dare ordini; a noi di eseguirli».

Graças á extrema fidalguia do eminente director do museu bologhez, tem Docca, e os seus irmãos de ingrata confraria, tem mais um ensejo de conhecer inequivocas attestações do interesse que o prisioneiro de Santacruz votava a cousas nossas. Como piedosa mostra da conta em que as tenho, mandei fazer cópias photographicas das que podem contribuir para illustração de minha «Historia», e figuram neste opusculo, em zincogravuras, não como suggere o erudito italiano, porque as

circunstancias me o não permittem. Renovo daqui os vehementes obrigados expressos antes ao comendador Ivaldo Righi (extensivos ao sr. Augusto Stanzati, artista que lhe prestou boa ajuda), e a s. excellencia o sr. Professor Maioli; quem me favoreceu ainda com segunda, muito preciosa dadiva: retrato de Zambeccari, ignoto entre nós, reproduzido por igual naquelle modo. Justo é tornar publicos outros agradecimentos meus, a pessoa do Estado, na egregia Peninsula, e tambem cultor da historia, o illustre jurisperito que me surprehendeu com esta captivante mensagem:

«IL PODESTÀ di BOLOGNA.

P. P. p. V. 544.

9 febbraio 1934-XII.

Apprendo che la S. V. Illma. difende contro un denigratore, in una sua pubblicazione storica, la memoria e l'onore di un grande bolognese, il Colonello Conte Livio Zambeccari, che fu, prima, a combattere per la libertà e l'indipendenza dei popoli d'America del Sud, e che tanto, poscia, operò per il Riscatto della patria italiana.

Come Podestà di Bologna e quale Presidente del Comitato Emiliano-Romagnolo delle Società Nazionale per la Storia del Risorgimento Italiano, orgoglioso che i nostri eroi trovino oltre Oceano sì validi difensori, Le mando il mio vivissimo plauso e l'attestazione della mia simpatia per l'opera encomiabile dalla S. V. Illma. compiuta.

Voglia gradire il mio devoto ossequio.

Il Podestà

Angelo Manaresi.

Illmo. Sig. Dr. Alfredo Varela, Console Generale in missione del Governo Brasileiro. Lisbona».

Claro como agua, conforme soíam dizer nossos avós. Clarissimo, quanto explanei meticuloso. Patente, patentissimo, que as minhas letras são modestas, quanto honestas. O pirata, o pichoso autor da surripiada ou estezida «Ideologia farroupilha», entretanto, valeu-se de um de seus artigotes contra o illustre Basilio de Magalhães, para lançar-me de esguelha nova setta, ou, melhor, um novo jacto de suas habituaes estravadas. (*Jornal*, 2-XII-34). Addiu á 1.^a uma 2.^a calunnia: «adulterei» outra publicação de Zambeccari, a constante do tomo II, pag.^o 68, da *Historia da grande Revolução*. «Lemos e relemos o artigo» citado na mesma (escreve o sr. Docca) «e não percebemos nem uma vaga referencia aos farrapos». «Accrescenta o dr. Varela que ali se «*menciona o sacrificio que fazia a ambição para impor-se dominadora no Riogrande*» e que se menciona tambem «*as monstruosidades effectuadas na Bahia*». Não é ahi absolutamente mencionado o nome do Riogrande nem o da Bahia», glosa triumphal o hyperglorioso tenente-coronel, que assim continua: «Ali se lê, depois da referencia a um diluvio que durou tres dias: «*O primeiro instante do quarto dia tinha assomado, rasgou-se o negro*

lençol de nuvens, que envolvia a vastidão dos céus e do lado do sul brilhou uma estrela, em cujo centro se lia — Amor, Fraternidade, Humanidade». O dr. Varela, para cohonestar sua afirmação de haver nesse artigo referencias aos farrapos, accrescenta, por sua conta e risco, ás tres ultimas palavras do periodo transcripto esta: *Piratiny* que lá não existe e que o autor citado em seu delirio zambeccariphilo, quiz fazer passar como parte integrante do artigo». Estava já em prelos o presente livro, quando me alvejou o mais recente golpe do partha desleal. Ende-recei, acto continuo, um novo pedido ao prestimoso comendador Ivaldo Righi, para que me obtivesse photogravura do trecho «adulte-rado», occupando-se logo do assumpto o illustre causidico bolonhez, conforme notificou-me, por letras de 27-1-35: «Come a Suo desiderio ho disposto per la riproduzione fotografica del **O Ciudadão**, n.º 31, quinta feira 18 out.º 1838. Di questo n.º esistono nella raccolta documen-tali 2 esemplari ben conservati e così la riproduzione sarà tratta da entrambi, in uno dei quali, in fondo, vi è la firma autografica «*L. Zam-beccari*»; nell'altro vi sono intercalate, a penna, le parole «*Rio Pardo*», «*Bahia*», «*Piratiny*», e, sotto le parole finali «*Do Atlantico*», vi è la firma a penna «*Cassio*». La fotografia sarà approntata fra qualche giorno e mi sarà consegnata con una lettera accompagnatoria a Lei diretta, d'Ufficio, dal Prof. Majoli, la quale lettera verrà a costituire l'autenticazione della riproduzione fotografica».

Figura esta, entre as que ornam o presente livro, concluindo-se do seu exame, que, no caso da 2.^a, quanto no da 1.^a calumnia, tudo se explica, tudo, por uma questão de cópia. O amanuense juntou á parte typographada, o que o autor do artigo entendeu addir-lhe em caracte-res manuscriptos, afim de que se tornasse mais transparente, o que se quizera dizer em modo allegorico, para que as autoridades caramurúas deixassem correr a peça literaria e não se vingassem das allusões, na pes-soa do prisioneiro-escriptor. Em tres §§ ocorre a addição, qual consta da photogravura e aqui reproduzo tambem, para melhor esclarecimento do assumpto, figurando em italicos, no traslado, o que Zambeccari fixou á penna: «*Numa (ilha) alvejavam centenas de cadaveres mutilados, o sangue corria ainda vermelho e espumoso pelas largas feridas, e de cada uma saíam vozes tremendas, que diziam: Maldição aos homens perversos que sacrificaram seus irmãos á vil ambição do mando. (R.º Pardo)*». — «*Na outra entre columnas de lavaredas, e fumaça, esta-lavam ossadas de creaturas humanas, e a cada estalo se ouviam milha-res de vozes confusas, que diziam: Maldição, maldição! aos monstros, que ousaram violar as santas leis da humanidade. (Bahia)*». — «*O pri-meiro instante do quarto dia apenas tinha assomado, rasgou-se o negro lençol de nuvens, que envolvia a vastidão dos céus, e do lado do sul brilhou uma estrela, em cujo centro se lia: — Amor, Fraternidade, Humanidade. (Piratiny)*». Conforme é de concluir-se, *fol* «o dr. Varela» que, «por sua conta e risco accrescentou» o que não constava do cime-

lio bolonhez, — a que me «reporto com precisão», exara, para baixo, o Professor Maioli, scientista de nome e de egregia respeitabilidade no seu glorioso Paiz!!... Com rasão pregoara eu, justamente ufano, que ainda está para nascer, quem enquadre a minha lisa, pura, immacula probidade literaria, nas fileiras de um maioral de contrabandos manifestos!... Mas, não perder tempo, com o bronzeeo Aretino. Preciso transcrever documento authenticador, emanado, com a photographura, de verenda repartição da Italia, que funciona em o proprio edificio de uma das mais celebres universidades mundiaes.

Comune di Bologna

Li 31 gennaio 1935 — XIII.

Museo del Risorgimento

Illustrissimo Signore,

Dopo molti giorni dal preannuncio del Sig. Avv. Comm. Ivaldo Righi, il Museo ha ricevuto i sei volumi della sua *Historia da grande Revolução*. È un'opera veramente poderosa. Il Museo, a mio mezzo, Le plaude per tanto insigne lavoro, e Le porge vivissimi ringraziamenti, per l'omaggio graditissimo.

A nome della città di Bologna, il cui ricordo, in grazia del valore del Bolognese conte Livio Zambeccari, ricorre parecchie volte nell'opera, Le porgerà autorevoli e ben meritati ringraziamenti il Podestà, S. E. l'onorevole Avv. to Angelo Manaresi, da me debitamente informato del Suo pregevole omaggio.

Ho tetta tutta la parte ch'Ella fa alla illustrazione del valore e della vita del conte Livio Zambeccari. È cosa che altamente onora Bologna e l'Italia.

Ho potuto vedere, nel vol. II, a pag. 68, nota 42, il passo dell'articolo dello Zambeccari, pubblicato sul giornale *Cidadão*, di Rio-de-janeiro. È riportato con precisione. Ad ogni modo, conformemente alla di Lei richiesta, e su cortese interessamento del sig. avv. comm. Righi, Le ho fatto fotografare tutto l'articolo, nelle due riproduzioni che, qui unite, Le vengono inviate.

Il comm. Righi Le avrà detto, forse, che il Museo, nella Raccolta Zambeccariana, possiede due copie dello stesso numero del giornale *Cidadão*; una firmata: *Cassio*; l'altra, con la firma autografa: *L. Zambeccari*. La copia con la firma autografa è, in una piccola parte dell'articolo in oggetto, Cruciacchiata.

RipetendoLe ringraziamenti sentitissimi e cordiali ossequi, anche per il signor Avv. Comm. Ivaldo Righi, che La ricorda sempre con tanta deferente e devota stima ed ammirazione, cui io mi unisco di cuore e con trasporto, me Le protesto ognora dev.^{mo} ed obbl.^{mo},

Il Direttore

Giovanni Maioli

All' Illustrissimo Signor Dott. Alfredo Varela (Portogallo).

Oggetto: Ringraziamento per dono di pubblicazione, e nota di giornali Brasiliani ed Italiani». (Vide nota CC, no appendice).

Transcrevo, a seguir, outra honrosa comunicação, com assignatura de tambem notavel personalidade do Reino sabáudo, tambem cultor da historia:

Comune di Bologna

Li 31 gennaio 1935 Anno XIII

Prot. Gen. N. 3499

III.^{mo} Sig. Dr. Alfredo Varela, Console Generale

Oggetto: Ringraziamento

Del Brasile, Lisbona, Portogallo.

III.^{mo} Signore,

Bologna va orgogliosa della parte che Ella ha voluto dedicare alla illustrazione delle gesta operate dal conte colonnello Livio Zambeccari, nell'America del Sud; ed io, personalmente e quale Primo Magistrato della mia città natale, Le rendo duplice vivo ringraziamento: pel gradito dono da Lei fatto, dei sei volumi dell'insigne Sua opera, *Historia da grande Revolução*, al nostro Museo Civico del Risorgimento; e per la esaltazione, in essa da Lei compiuta, del valore dello Zambeccari.

Ella ha così rivendicato, ed autorevolmente sanzionato uno dei legami storici più belli, contrattosi cento anni or sono, fra il Brasile insorto per la sua indipendenza e per la sua libertà, e questa Bologna, uno dei cui figli migliori accorse a combattere per la nobile causa.

Con distinto ossequio.

Il Podestà

Manaresi.

Apresos de eminentes coetaneos alienigenas, que sobremaneira me desvanecem. Reputam que exercito, com exacção, a magistratura a que me voto ha muito. O desacordado tenente-coronel entende, ao revez, que nella aggravo a nossa comunidade. Graças a Jupiter, no proprio semestre em que me tacha, com destempero, de «*brasilopho*», tinha eu o gosto de verificar, uma vez mais, que «*la justice vient en boitant, mais elle vient*». Chegava-me, até mesmo de onde não a esperava mais: em preciosa mensagem da mais alta esphera politica da Republica. Alludindo a recente acto civico, fala-se-me, na mesma, de um «*esprito immodificavel e sempre alerta, indagador e constantemente preocupado com os destinos do Brasil*».—Quer dizer, com o que uma rancura inescrupulosa assoalha haver sido objecto de menospreço, horror, no meu fôro intimo!!... (Carta de 12-V-33).

O que tem visos de fabula, nas proezas carnavalescas do inconsiderado intendente da guerra, é a sua reincidencia, no já citado artigo, em monstruosos afas para desmerecer o que exaro sobre o fidalgo italiano, em suas relações com os nossos maiores. Para isto entra numa diffusa, extravagante, incoherente glosa, tendente a patentear o que qualifica de «*truc*», destinado a «sobrepor o conde», «aos verdadeiros, nobres e leaes vultos da cruzada farroupilha». Consiste o imaginario truque, no seguinte. Alterei a data em que se estampou o escripto daquelle, substituindo a menção do anno, 1838, pelo immediato, o de 1839. Com que fim, explica-nos o agaloado trapalhão: «Com essa mudança de anno pretendeu, o autor da alteração, insinuar que aquellas tres palavras se referiam á divisa inscripta no escudo riograndense, visto que essa divisa só principiou a ser adoptada em 1839, primeiramente no cabeçalho do

jornal official *O Povo*, n.º 46, de 6 de Março; depois nas proclamações de Teixeira Nunes, como vanguardeiro da expedição de Canabarro a Laguna nesse mesmo anno e, finalmente, em 1843, no escudo riograndense estampado nos lenços de seda, mandados confeccionar, nos Estados Unidos, por Bernardo Pires.

O Brasão de armas da Republica Riograndense não tinha inscrição alguma.

Zambeccari, se é elle effectivamente o autor do artigo, não podia, em 1838, se referir a uma coisa que ainda não existia.

Além disso Piratiny, nome da cidade riograndense em que foi organizado o primeiro governo da Republica, não se lê, absolutamente, como já dissemos, no referido artigo.

Existe ainda esta circumstancia a denunciar o embuste: a divisa riograndense é Liberdade, Igualdade, Humanidade e não a triade mencionada no artigo: Amor, Fraternidade, Humanidade».

Não debalde já tratei o sr. Docca, neste livro, de flor caduca, servindo-me de palavras da «Biblia». Com effeito, anda a tresler: a melhor prova a tendes na sua arrojada ou amalucada inferencia reproduzida *tout au long*. Trata-se no meu texto, é evidente, de um erro de copista ou de compositor. Accidente mais que trivial. Em artigo de que para diante se trata, o de 2-XII-34, que se nos depara? O impio tenente-coronel menciona parte de minha noticia, a respeito do extermínio do ex-chefe do estado-maior do exercito da 1.ª Republica; o que fez aliaz com a nimia probidade de sempre, *id est*, sem citar o autor. Pois bem, refere-se, ahi, a carta de «Calvet a Domingos de Alencar». Lícito me é fazer praça da troca do nome de Almeida? Pregoearei que isso é obra, não de simples inadvertencia, e, sim, de uma calculada malevolencia? Para tal me fôra preciso ter as entranhas do fêro inimigo que me traz muito abarbadado. Erro vulgar, o que menciona; erro sem possivel malicia. Ineptissimo fôra, se de alguma se usasse. No 2.º daquelles annos, isto é, em 1839, foi convertida em desterro, a prisão de Zambeccari, ao festejar-se o nascimento do imperador. Incurialissimo admittir que fizesse imprimir a sua allegoria 6 semanas antes da quadra da esperada graça imperial. Quando seus amigos, Calvet á frente, labutavam pela obtenção da mercê, que, diz este procer, «muito custou», não entra na cabeça de ninguem que o martyr farrapo se entretivesse no traço de um artigo positivamente hostil ás nossas então odientas dominações. (Minha «Historia», II, 67). Trata-se, repito, de um innocente engano de copista ou compositor, sem prestimo algum para o que fantasia o sr. Docca, contemplando os demais atravez de sua abaçanada pessoinha. O bom julgador por si julga, noticia-nos velho adagio. Como altera a seu gosto os textos alheios, para que sirvam a seus plagios ou falsificações, imagina-me capaz de tão vergonhosas demasias.

Cui prodest scelus, is fecit, regra é que nos legou Seneca, em «Medea», e muito de lembrar-se no caso vertente. *Cui bono?* No caso

da divisa apposta a nossos braços continentinos resalta, mais do que noutra hypothese qualquer, a influencia dos italianos. Baldado, inutil, o esclarecer ponto assim transparente. Ingratos pretendem minguar o valor do concurso a que magnanimos se prestaram, em nossa mais alta iniciativa. Ha sobejos indicios do que foi elle, e tendes um, ainda, na divisa usada entre nós. Da trindade adoptada a partir da 1.^a Republica franceza, substituido vêdes o nome de *Fraternidade*, pelo de *Humanidade*, sabeis por que? Porque vingou, não aquelle, e sim os tres primeiros nomes do lema carbonario, patente em manifestos, proclamações de Mazzini. Retirou-se apenas, do mesmo, o que desconvinha em um movimento de ruptura da integridade nacional e nitidamente segregativo. Os documentos sobreditos, *in-genere*, traziam á margem do cabeçalho estes dizeres, exactamente como aqui figuram :

*Libertà, Ugualtà, Umanità.
Unità, Indivisibilità.*

«*A quanti delitti obbliga un solo*», rasoa Metastasio. «*Ogni delitto avveza a molti, e alfine a tutti*», eccoa em outro alaúde, o de Niccolini. A iconoclastia não se limita a investir contra as aras em que a nossa gratidão puzera a Zanbeccari. Volta-se, tambem, contra as de Garibaldi! «Entrou para o serviço da Republica riograndense, com desaire, quando esta ascendia gloriosamente para o fastigio a que chegou e a abandonou, tambem com desaire, em suas horas amargas para o declinio, e foi, em seguida, á legação brasileira em Montevidéu, annullar, renegar o seu passado de lutas, em troca de uma amnistia, conforme documento existente no archivo do Itamaraty». (Jornal cit., de 2-XII-34). Não nos explica o chronista italophobo qual foi o 1.^o *desaire*; registrado, notarei de passagem, com uma jesuitica malignidade: entrou a servir o heroe, quando a Republica triumphava. Deu-lhe o concurso de seu braço, ao revez, depois da catastrophe do Fanfa e quando ainda presa a mais viva, legitima encarnação do setembrismo, o inclito Bento Gonçalves. Confunde o historiographo superficialissimo, a entrada nas armas liberaes, com a retomada das mesmas, depois do martyrio, na mesopotamia argentina, em consequencia de devoção á bandeira farrapa. Mas, consideremos o 2.^o *desaire*.

Chegado Garibaldi á Capital do Uruguay, entendeu o governo dessa Republica aproveitar-lhe os prestimos, no mando supremo da flotilha que estava a crear. Sciente do facto, a legação do Imperio moveu-se, para impedir que subisse a tal predicamento, um dos «rebeldes» de nossa convulsa extremadura. Viu-se em apuros a administração montevideana, que necessitava do concurso do illustre marinheiro e tambem viver bem com a coroa, a cujo apoio moral e material tantas vezes recorreu. Depois de largas confabulações, chegou-se a um accordo: Garibaldi assignaria um empenho solemne, irrevogavel, de não intervir

mais nas brasílias dissensões, e, com isto, a legação desistiria de seus vehementes protestos. Eis a singela narrativa do episodio que o sr. Docca traz a publico mui torcidamente, pondo lustroso remate, na sua falta de reverencia, apego, reconhecimento, a nossos mais altos collaboradores alienigenas...

Sacrilegio dos sacrilegios! Ingratidão das ingratidões! Porquanto o ultimo de que se trata, além do que «fez com a espada, tambem muito fez com a penna». Encerrando-se a grande guerra austrina, se da antiga Troya desappareceram quasi todos os vestigios, a nova esteve ameaçada, a seu turno, de extinguir-se, por completo, no mais completo olvido. 1.º, por um systematico, invariado silencio, nos liberaes sobreviventes; mutismo cujas raizes historicas alhures se consignam. (*Politica brasileira*, II, 398). 2.º, por uma acção, igualmente systematica, dos elementos conservadores; zelosissimos no dissiparem quanto nos lembrasse a batalhadora quadra. Ora bem, quando nós mesmos deixavamos que se fossem a pouco e pouco apagando os mais bellos versos da Iliada continentina, houve alguém que os reavivou, na memoria dos homens, e que fez a ruidosa apresentação de nossas pristinas glorias, a par das que, nelle, a todos deslumbravam. Finda a magnifica, assombrosa expedição *dei Mille*, retumbou o nome do chefe homerico dos mesmos, de um a outro hemispherio; reunindo Alexandre Dumas, num celebre livro, as proezas immortaes do cabo inegualado. Fixou um a um os singelos quanto sublimes racontos do heroe de ambos mundos, sabendo-se então que dos quatro cantos ou partes da **Epopéa garibaldina**, a de composição mais romanesca e sublime tivera engendro, genesis, vida, surto, comnosco, fulgurando o nome do Riogrande, entre aquelles mais favorecidos com os dourados reflexos de tão maravilhosa existencia. Soube o mundo quem eramos, ou o que havíamos sido, e até mesmo soubemol-o nós, em boa quota, poisque, a effeito daquella dupla circumstancia para traz memorada, a grande Revolução, morta numa fórmula em 1845, pareceu finar-se de outra, em cada hora que ia transcorrendo...

Divulgada a tiragem franceza em má traducção lusitana, a breve trecho corria nova, que effectuou um douto compatricio, o saudoso Bernardo Taveira Junior; graças a quem tivemos, eu e muitos de meus jovens coetaneos, a comovedora leitura dos mais assignalados gestos ou feitos dos portentosos centauros da Pampa sulense. Devemos, pois, ainda a um dos italianos que malsina irreverente quanto incompetente escriba; devemos-lhe o auspicioso beneficio que acabo de rememorar. Foi mercê d'elle que reinstauramos o culto, que se fôra obliterando, de verendas tradições natias. E convem salientar, ainda, que fiel ás mesmas, Garibaldi, mais tarde, aprimorou o que fizera, dando mais preciso contorno ás suas reminiscencias pessoaes; gravadas, por fim, em mais egreja obra de arte: num poema condigno, bello monumento de alheia terra e da nossa. Antes de erigido este ultimo, o grande filho de Nizza endereçou-nos, por intermedio do egregio Almeida, a famosa, exaltatoria

mensagem, que constitue um dos mais rutilos padrões da nossa velha grey raiana. Eu reproduzi na integra em «Patria», á pag.^a 58, a magnifica, honrosa epistola. Hemos de conserval-a melhor, espero. Numa condigna estela, *verbi gratia*, ao meio do principal rocio da Cidade-sagrada, para cujo augusto recinto agora mais se volvem os nossos corações; e frente a frente da reconstituída memoria glorificante dos Sete benemeritos fundadores da Republica riograndense.

O que fôra de remercear, encarecer, é degradado, conspurcasse... Rematemos a menção. Virgilio afinou a suave lyra mantuana para exaltar as façanhas da *civitas* dardania subvertida pelo braço helleno: «*Arma virumque cano!*» Garibaldi tomou da harpa sonora, em cyclo recente, para celebrar os heroismos da *urbs* farrapa, dentro em cujos muros «*principiou a desprezar o perigo!*» Isto é, entoa retumbante hymno reverencioso aos feitos marciais, aos rasgos bemfeitores dos antepassados, entre nós, do malagradecido que intenta minguar o renome do semi-deus italico, o laureado guerreiro, chronista e bardo, tambem apostolo de Caprera. Miseria suina, ignobilissima! alias bem na ordem das cousas terrenas, segundo Tommaseo: «*Agli alti monti la neve; alle anime generose la gelida sconoscenza*»...

Novissima verba. Doccaipóra, mais uma feita, veio buscar lá e safu tosquiado. Fatalidade vulgar, sempre que, perdido o sizo, alguém se mette em cavallarias altas. Para assoalhar que Zambeccari, depois de preso, nunca mais deu importancia alguma aos companheiros de jornada libertaria, soccorre-se de um facto, um facto só, alias não de sua pesquisa, da minha. Pois bem, com esse, e com varios outros, chego a conclusão inversa. 1.º, Attesto, por modo inilludivel, ser de todo fantastica, a indifferença imaginada pelo malsinador contumaz. Desmentida é a mesma, não somente pelo que consta mais abaixo, tambem pela activa interferencia que teve Zambeccari, já em carcere, para que Garibaldi, Rossetti, Carniglia, Mutru, Valerigini, outros seus compatriotas, se arrolassem no gremio dos servidores da Republica riograndense. (Minha «Historia», IV, 8). 2.º, Comprovo, em modo authenticico, inso-phismavel, que o egregio apostolo bolonhez, revia-se com justo enlevo na obra gloriosa de seus comilitões, alumnos muitos delles. 3.º, Transparento que, no seu martyrio de Santacruz, além do ensino proselytico já memorado, além do mappa que, para avante, duas vezes qualificam de «famoso»; o enclausurado consumia as suas poucas horas livres em composições artisticas multiplas. Attinentes eram, *in-genere*, ao Rio-grande. E varias dellas, inequivocos testemunhos de amor persistente, lembrança carinhosa, viva solidariedade; varias, dizia, illustram em cópias, engalanam, muito honram as paginas deste livro sincero,—de homenagem e desagravo, em boa parte.

O destrambêlho do homenzito chega a taes proporções, que, em diverso artigo, pretende fortalecer a sua these migalheira — pequenina e ingratora, convem se realce — com a circumstancia de figurar o Rio-

grande, no predito mappa, como «Provincia» e não como «Republica independente». (Cit. *Jornal*, de 2-XII-34). Imagina-se facilmente em que termos de confisco e destruição completa se veria o artefacto cartographico, se o prisioneiro usa da louca temeridade que delle reclama um apedeuta de maus bofes!... Este, na sua vesania italo-phoba chega a lançar anathema, até pelo facto explicabilissimo de Zambeccari admitter o desterro!! Pois que havia de fazer, depois de inuteis, multiplas tentativas, para o retrazer á orbita farrapa? Netto chegou a assegurar a liberdade á numerosa officialidade aprisionada em Riopardo, afim de, com esse rasgo magnanimo, lograr que os beneficiados com a mercê obtivessem a soltura do illustre companheiro. (Op. cit., IV, 151). Calvet relata a seus amigos do sul «quanto custou» a propria medida de exilio, conforme exponho. (Op. cit., II, 67). Recusar a «deportação», eis a idéa peregrina que parecem favonear os detractores do heroe italico e continentino. Segundo elles, Zambeccari, de saude fragilima, que ficou arrazada no sobredito aljube, devia deixar-se morrer no mesmo, com sacrificio do que devia, não só á Patria riograndense, tambem á Patria ultramarina!! (Op. cit., II, 65). Nada menos lhe requerera o fabuloso ou teratologico «remodelador da historia» extremenha!!... De tal força é o ultimo, que transfere magistralmente Florentino Leite, de Cangussú, onde gosou de justa fama, para muito ao norte: estampa que era «prestigioso chefe de Pedrasbrancas»!!! Vide n.º de 6-I-35. Em o de que se falava (o de 2-XII-34), mostra o *doctor in cunctis* não saber ao certo nem o vero prenome do benemerito a quem apouca e diffama!!! Virando o feitiço contra o feitiçeiro, posso aqui dizer que «por sua conta e risco accrescenta-lhe» o de Tito... Saber á ufa, nisto e em tudo!! «*Vada in bordello questo becco pedante*», addito, com Giordano Bruno; palavras a que apponho estas outras, de Bartholomeu, ainda, a Bonifacio: «*Addio, addio, messer poco pensiero!*»

Devo addir ainda que um dos multiplos desenhos do famoso bolonhez enche-me de justificado, explicabilissimo desvanecimento. Victor Hugo (é de notar-se que me não sae da mente esse grande nome, quando perco o meu tempo com o seu illustre Sosas literario), Victor Hugo assim discorre, sobre os choques collectivos: «*Une certaine quantité de tempête se mêle toujours à une bataille. Quid obscurum, quid divinum. Chaque historien trace un linéament qui lui plait dans ces pêle-mêle*». Isto assenta num capitulo. No seguinte: «*L'historien ne peut que saisir les contours principaux de la lutte, il n'est donné à aucun narrateur, si consciencieux qu'il soit, de fixer absolument la forme de ce nuage horrible qu'on appelle une bataille*». Pronuncia-se com esta categoricidade, em tratando de Waterloo, o famoso embate sobre o qual ha milhares de livros, centenares de estudos cartographicos: bibliothecas, archivos cheiissimos. Ninguem, por mais escrupuloso que seja, é capaz de gravar com precisão o painel cahotico de uma acção de guerra, se de vastas proporções. E, no entanto, sem dispor daquelles apoios espiri-

tuaes ou artisticos, «fixou-se», com o sufficiente rigor, em «Historia da grande Revolução», o quadro do que Zambeccari chama batalha do Riopardo e nossos rhapsodos intitulam «o ditoso 30 de abril». Não somente o autor destaca «os contornos principaes da luta»; assignala, com minudencia, a trama intima do meteoro em fogo. Zambeccari, com as noticias frescas chegadas a seu posto de infortunio, seja por via de farrapos, seja por via de caramurús, logrou organizar uma planta assaz exacta da arena e do prelio, tal qual o consegui, com Poncheverde, ouvindo a gregos e troyanos. Pois se fizerdes cuidadoso paralelo entre o seu trabalho e o que desenhei, sobre um mappa de Pedro Sacarello, retocado levemente, salta-vos aos olhos que ha quasi identidade, no traço da linha de batalha, naquella arena.

De indestreza capitulará a resultancia o zoilo samborjano. Tra-duzir o *quid obscurum*, desabotoar o mysterio, com os pinceis de um sol radioso, parecer-lhe-á mais um rasgo negativo em seus efeitos, de um estylo impotente, quero dizer, sem as magias do hugoano ou doc-ciano. A exegese, luminosa ou clara, do *quid divinum*, transpondo-se o que era arcano, para o ambito das cousas vulgares, bem entendidas; ha de consideral-a como fructo da minha natural imperspicacia ou inagudez. Que a sua nada mais é do que uma esperteza salaia, vel-o-emos consagrado em proverbio, e multiplico eu exemplos memoraveis. Aqui vos apresento ainda um, mercê das benemeritas occupações de Zambeccari, nos horrores do carcere e nos vaevens de sua enfermidade.

Legou-nos tambem um debuxo a côres, tanto do estandarte, quanto do tope nacional dos riograndenses. Ora bem, consta do «Processo dos Farrapos», I, 226, que o primeiro desses para nós sacros emblemas é obra exclusiva do grande italiano. Consta, mais, de quanto foi já vulgarisado, que o concebeu, executou, quando ainda se achava em Buenos-aires, e *muito antes de 20 de setembro...* Se essa jornada historica, em vez de ter a importancia que alguns lhe querem dar, nada mais foi que «a revolução de Bento Gonçalves, contra Barreto e Braga», (*Ideologia federalista na cruzada farroupilha*, 9); por que cargas d'agua cogitavam os insurgentes de crear novo pavilhão e pavilhão de symbolismo inequivoco? No campo verde e amarelo, a fulgir, o matiz vermelho da democracia em armas. A que nos inspirava Rousseau, no cyclo farroupilha: a do exercicio da liberdade em pequenas patrias autonomas, — independentes em tudo ou fossem agrupadas umas com outras ou fossem totalmente separadas ou insuladas. O «Recopilador liberal», que foi a mais alta, mais prestigiosa tribuna dos farroupilhas, a mais autorisada, até que surgiu o «Continentista», folha cuja doutrina tinha o mesmo peso; o «Recopilador liberal» definiu com a maxima clareza os termos desse problema. «Encontra-se mais facilidade em fazer germinar» «o verdadeiro amor que o homem deve ter á sua Patria», «em um pequeno circulo de relações, porque o amor repartido se enfraquece. Nunca se pode amar ternamente a uma familia tão numerosa que apenas se

conheça. É preciso que nos convençamos de que o amor da Patria, como todas as outras paixões, nasce do amor proprio dos individuos, e que nunca pode apparecer este sentimento, quando a ignorancia dos legisladores não põe na mesma linha os interesses da Patria ligados ao interesse dos particulares; *por isso têm assentado todos os publicistas modernos, que o systema democratico é só proprio para uma NAÇÃO PEQUENA, onde as relações estão de tal modo ligadas, que a vantagem de um cidadão é o interesse de todos, — que preferem ser bem governados, á louca, e vã ostentação de pertencerem a uma NAÇÃO GRANDE, donde lhes não vem vantagem alguma real.* («Historia», II, 201).

Destaco em caracteres especiaes alguns trechos, e para elles chamo a attenção do sr. Docca, pessoa, tudo nol-o convence, que figurou na matricula da escola historica primitiva. Aquella em cujos bancos a tradição é fixada *a lo bruto*, como sôem dizer os nossos e os convisinhos raianos. *Id est*, alinhavando sem algum discernimento o que se nos depara, aqui, ali; pouco attento o artesão ao que haja de apropriado ou desapropriado nas costuras ou pospontos da sua colxa de retalhos. Da escola supra transferiu-se a outra. A que imagina ser a exegese uma assemelhação do malabarismo. Quero dizer, um jogo celere de peças ou documentos, exhibidos com arte ou artimanha, por em meio de verbalisações transbordantes, quão vãsias de sentido. Oucas, insignificativas, despejadas: *«vacuumque cerebro jampridem caput hoc ventosa cucurbita quaerat»*, opinaria Juvenal. Verbalisações desmedidas a la par de arrancos bairristas descompassadissimos. Na sua arrogancia nacionalista, repelle, como inveridico, tudo o que possa diminuir a sacra originalidade de nossos gestos ou feitos caseiros. Dahi o empenho com que se não admittem affluencias italicas, na torrente caudal da Revolução. Nenhuma que haja tido manadeiro nas serras moraes da egregia Peninsula, como por igual nas chanezas platinas, conforme salientei para traz. Os uruguayos, *exempli gratia*, cuja evolução nunca poderieis descrever separada da nossa, e vice-versa; os uruguayos, diz-nos, em nada contribuíram para a exuberancia de nosso impulso renovador!! Soberbia estultissima, de que estavam longe nossos illustres maiores. Um delles, Pedro de Almeida, 3 annos depois de encetada a grande campanha liberal, endereça, do carcere, tocantes exhortações, aos confrades: «Sirva-nos de exemplo a constancia, a intrepidez e constancia dos orientaes nossos visinhos»: «imitemol-os, conclue, afim de vermos coroados os nossos desejos e decepada a cerviz da tyrania». (Minha «Historia», III, 147). Antes da luta estreiar-se abertamente, os patriotas do Riopardo esparzem os seus papeis subversivos, que tanto abalo geraram, do sul ao centro do Imperio, e qual o fecho dos mesmos? *Hic*:

*«Segui o exemplo.
Aos orientaes,
Que em pouco tempo
Vos libertaes».*

Consta o que se traslada por ultimo, de «Duas grandes intrigas», II, 289. Naquella outra obra, III, 319, cita-se algo mais expressivo ainda. Netto, ao comentar numa proclamação as calamidades que se desenvolveram na ilha do Fâná, «**Terra sagrada**», para todos os sobreviventes da magna catastrophe; Netto volta-se ainda para a antiga Cisplatina, zona com a qual havia tanto palpitava unisono o Continente. «Grande era o revez», mas, «um só, no circulo de tantos triumphos», e apontava o exemplo dos orientaes: que «trabalharam tambem como vós (disse) e contra o mesmo Imperio, contra quem lutamos. Elles conseguiram sua liberdade!» accrescenta, para abrir caminho á confiança no futuro; que aliaz não incutia medo a ninguem». Menções bastantes, assaz illustrativas, eu creio, e, por isso, *redeo ad rem*, para accentuar bem a pessima orientação, o pêco descortino do sr. Docca, só erudito em urdimanças e cangarilhadas. Se frequentasse as aulas de um Mommsen, de um Fustel de Coulanges, de um Herculano, *verbi gratia*, não lhe escapavam indícios de vehemente importancia: a estranha renitencia com que se empregou um vocabulo que á primeira vista parecia inadequado, e que acabou por me dar a chave dos maximos e mais indesvendados mysterios da indicada éra, conforme se rememora alhures. Pois não suggeriu meditações ao sr. Docca, uma occorrença ainda mais illuminadora, capaz de abrir-lhe os olhos, de repente! Eu me explico.

Banido o throno dos Braganças em 15 de novembro, por muitos dias vivemos sem saber quaes os novos symbolos do Brasil transfigurado. Wandenkolk, para não deixar nossa marinha em condição analoga á dos piratas, endereçou telegrama ás capitánias de porto, instituindo uma representação transitoria: substituida fosse a coroa, por uma estrela encarnada, e, com um tal signo, andaram multiplas antenas, do Amaszonas ao Chuhy, até que o Governo-provisorio interferiu no assumpto. O 1.º Imperio, em vez de manter o já legitimo estandarte da nossa vida a parte, o do Reino brasiliense unido ao lusitano, estandarte que em belleza não tem superior—«esphera armilar de ouro em campo azul»—decretou que entre nossas côres nacionaes ficasse a verde da libré da casa de D. Pedro. A 2.ª Republica, hoje de velha cognominada, desprezou tambem aquella magnifica herança e decidiu-se pelo que subsistira antes, com alguns retoques: pelo auri-verde pendão que, segundo o genial vate bahiano, «servira a um povo de mortalha».

Eis, numa resumpta, o que aconteceu em 1822 e em 1889. Que vimos, no entanto, com a nossa, quero dizer com a 1.ª Republica, a illustre criação extremenha, em 1836? Proclamado o novo regimen, segue-se, á firma da Acta da independencia, um Te-Deum, e nelle se presenciou espectáculo muito diverso. A' testa do cortejo que se encaminhou ao templo, um dos mais notados fieis da mesma ergue, ao punho, o estandarte da Patria creada horas antes. Naquelle 2.º episodio, a mudança de instituições decorre, inteirinha, com uma insolita, estu-penda serenidade, entre vitoriosos incruentos e olorosas flores. Nestoutro,

passam as cousas, entre ondas de sangue, na hora subsequente a pavorosa catastrophe. Depois das endoenças em tórno da futura Setembrina, a paixão e morte do Fanfa: paixão e morte, sim, porque o que depois contemplamos assombrados, por sobre a «coxilha sagrada», a coxilha de Cacimbinhas, foi nem mais nem menos um avatar, ou, mais propriamente, uma resurreição. Ora bem, o que se não viu fazer no Rio-de-janeiro em 15 de novembro, quando havia descanso e lazer, apparece já promptinho, em Piratiny, a 6 de novembro; apesar dos incessantes embates de uma guerra nessa quadra mais que desastrosa...

Emquanto me não foi dado jogar com as provas directas, inophismaveis, que hoje existem, do moto nitidamente segregativo, eu, jaguarensê guiado pelas tradições vigentes na antiga Serrito, o centro raiano da elaboração revolucionaria; eu me votei ao registro dos indícios, labuta erudita compendiada em 5 livros. Pudera eximir-me de tantos afãs, realçando, só por si, o que se nos depara no mencionado «Processo», com o que declara á fl. 304 v, a testemunha Manuel Lobo Ferreira Barreto, cidadão de nota, em Riopardo. Elle, como os outros depoentes *in-genere*, assenta que «o fim da Revolução» «era a separação da Provincia» do Riogrande, e quebra «da integridade do Imperio»; addindo «tambem saber» o que vae a seguir. «Estando em Buenos-aires no mez de outubro do mesmo anno, *id est*, no «de 1835, ali falara, elle testemunha, com um hespanhol morador naquella cidade onde elle mesmo testemunha estivera hospedado, de nome dom Carlos Maria Huergo, e que este lhe dissera a elle testemunha que naquella cidade, *antes da Revolução de 20 de setembro, se havia preparado uma Bandeira, para a Republica que os Revolucionarios pretendiam estabelecer na Provincia do Riogrande*, e que esta Bandeira lhe affirmara a elle testemunha o dito dom Carlos, e outros membros de sua familia, que tinha sido mandada fazer por Francisco Modesto Franco, e que o plano e emblema da mesma Bandeira tinha sido delineado por um italiano de nome Livio Zambeccari, o qual se intitula visconde, e que este mesmo italiano sabe elle testemunha que viera e fôra convidado para esta Provincia pelo mesmo Francisco Modesto Franco, e na sua propria embarcação denominada «Bella Angelica», *para dirigir, como sempre dirigiu, a revolução desta Provincia, desde o dia 20 de setembro de 1835 até o dia 4 de outubro do corrente anno de 1836, em que elle, dito Zambeccari, foi preso junto com o coronel Bento Gonçalves de quem o mesmo italiano foi sempre inseparavel*». Transcrevo integralmente esta parte do relevantissimo depoimento, destacando em caracteres especiaes alguns topicos. Basta-me fazel-o, sem insistir em tão esclarecido assumpto, de oravante.

Arrastam-nos as humanas paixões em verdade a toda a casta de excesso, conforme se acaba de ver, mais uma vez, com o benemerito apostolo que para traz se mencionou. Tratado com brutesco desamor, o excelso companheiro de armas do maximo paladino liberal, por uma questão de nonada; demasia coincidente com outra, recorde-se de pas-

sagem. Quando o sr. Docca praticava o seu indigno sacrilegio, em nome de missanga vilíssima, facto analogo occorria em Londres. Apparecera uma obra de André Maurois, «Edouard VII et son temps», obra que é, «ora um profundo, ora um doce panegyrico, esmaltado de aneddotas, sempre encantador», no conceito do *Seculo* de Lisboa, em comentario de 11-I-34, que assim prosegue. «Este livro delicioso já foi traduzido em inglez e recebeu nos meios literarios de além da Mancha, grandes louvores. Mas um critico do supplemento literario do *Times*, depois de o declarar excellente, lamenta que Maurois tenha commettido nelle pretendidos erros, na realidade quasi imperceptiveis. São tão laboriosamente rebuscados — e apresentados com uma tão sizuda circumspecção britanica — que estão divertindo immenso Pariz. Imaginem que um dos principaes consiste no facto de Maurois ter attribuido a Chamberlain um monoculo com aro de ouro, quando é universalmente sabido — segundo o critico do *Times* — que o monoculo do famoso diplomata foi sempre um disco de crystal muito simples...»

«*Nugas agere*», como annotara Plauto. Mais ou menos foi essa a mesquinha lembrança do sr. Docca, ao investir contra a «Historia da grande Revolução». Depois tambem de a classificar de «extraordinario estudo, onde muito se aprende» e onde «talentoso patricio reafirma seus meritos de erudito e de maior sabedor da historia do cyclo farroupilha no Brasil»; põe aos elogios uma ressalva, tal qual o critico da *City*. No trabalho muita «cousa existe contestavel e muita para ser recusada», escreveu. Provocado a explicar-se, já sabeis por que modo se eximiu ou saiu da entaladela. Operou uma franca ou meia retirada, após ter feito cabedal tão somente do quê? Pouco lhe importa o que ha de «extraordinario» em essa obra, isto é, o que o «saber», a «erudição» nella condensaram. O que lhe cumpre destacar em publico, não é a quota de enriquecimento ou opulencia trazida a nossos annaes. O que cumpre é mencionall-a com restricções que lhe apouquem a autoridade. Subtilisa a malevolencia, para alfim reduzir a censura a pouquito mais de uma *chucheria*! Consiste ella numa differença que o formidoloso Docca imagina ter encontrado entre o que divulguei e o que Zambeccari ou alguém por elle fez estampar, sob pseudonymo, a respeito do seu e do mappa de Fernandes Pinheiro. Ora, como não sabe discutir, sem a assancadilha venenosa, pergunta, insolente, que «*imbroglio*» é esse; deixando transluzir que, na transcripção, houve uma indignidade qualquer. Pois ficou tudo agora esclarecido, qual prometti alhures. Não ha como um dia depois de outro. Graças a generoso concurso extranho, pude varrer a calumnia indigena; planta que medra em nossas devezas ou quintaes, com a vivacidade da tiririca.

Limpa a minha obscura testada. Limpa igualmente a de procer nosso e da Italia. Este, como quem é superior, tanto a ingratidões, quanto a detracções, observou sempre um estudado mutismo. Interpretando-o com alvar inconsciencia, figura o sr. Docca o que sabeis e ex-

pressa com a fina literatura dos curraes ou «mangueiras», em quadra de violenta férra. A rez que a marca em fogo assignalou, se antes se debatera impetuosa, mostra-se de ordinario outra, ao lhe desapertarem os laços. Vencida, humilhada, investe em silencio, «porteira» a fóra, apressada em afastar-se do recinto em que a abateram, martyrisaram. Se porventura ainda cheia de brios respinga, a bufar aggressiva, a «peonada», contempla o pinturesco episodio gaúcho, entre alaridos de riso ingenuo ou de zombarias pampeiras, dizendo este ou aquelle dos circumstantes: «Vae-se com a marca bem quente ainda». É o simile de que se vale o nosso mimoso Docca, para dar-nos a sua noticia do regresso de Zambeccari aos patrios lares! «*Spoke a sprightful noble gentleman*», exclamara Shakespeare. Delle usa, com impropriedade aliaz, já vos fica bem transparente, desde que o aleijado historiador nos affirma que o grande bolonhez se distanciou calado ou quieto ou sem exteriorisar, por modo algum, que lhe foi sensível a impressão do ferro em braza. «*Suranné damoiseau!*» «*Vous l'avez bien stylée*», glosara a seu turno outro magnifico, estupendo cultor do theatro: Molière, em «*L'école des maris*», 3.º acto, scena 6!

Garibaldi, sem passar por equivalente vexame, conservou-se tambem silencioso. Ambos (consta da historia americana e européa) entregaram-se logo a novas «obras valerosas», não a manifestações platonicas de publico amor; as unicas de que o espaventoso Docca tem recheia a sua mirabolante chronica civico-militar. O portentoso filho de Nice rompeu o mutismo, quando Almeida lhe deu ensejo, brindando-nos com uma epistola que constitue um dos mais luminosos padrões continentinos. O glorioso filho de Bolonha seguramente houvera feito cousa parecida, tendo analoga oportunidade. Expandir-se-ia connosco, á guisa do que fez em tetrica masmorra, nos escriptos dirigidos á imprensa da Córte; onde, por motivo notorio, talhou as comunicações epistolares com os Farrapos. («*Historia*», II, 67). «*Habla el silencio*», viu-se!

Par a par desses benemeritos heroes «*fece col senno assai, e con la spada*», licito me é dizel-o, e repetil-o, com a sentença do maravilhoso Dante. Zambeccari «pode ser considerado o verdadeiro e real director» daquelles, segundo Assis Brasil, juiz em cujo pretorio o tenente-coronel, se bem muito «vistoso», não teria prestimo nem para o mister de amanuense. Ha no julgamento descontos a fazer, já constantes, por modo expresso ou tacito, de meu sobredito ensaio. Mas, que representa grande approximação da realidade, evidente nol-o deixam palavras alhures transcriptas, de um revolucionario, corroboradas pelas de um legalista, para traz citadas integralmente. Se Caldeira assevera que o programa da Revolução o instituiram Bento Gonçalves e o seu chefe de estado-maior, Ferreira Barreto affirma que Zambeccari «foi convidado» «para dirigir, como sempre dirigiu, a Revolução da Provincia» do Riogrande. Não se pronuncia aqui Alfredo Varela, «idolatra» do alienigena, sim um membro notavel do partido caramurú, gremio que o

detestava e que «lhe poz os ferros aos pés», como a criminoso vulgarissimo e vilissimo. («Processo», I, 242). O sr. Docca, em sua fêra italo-phobia, declara no artigo estampado em Portoalegre, que o vexame é de approvar-se. Villena, tambem depois de luta heroica, padeceu o mesmo, sendo mister salientar que Zambeccari o tomaram prisioneiro, depois de uma capitulação em regra, e aquelle fidalgo hespanhol caiu nas mãos do inimigo, em plena refrega. Nada obstante, Saint-Simon eis como profliga a falta de cavalheirosidade com que se houveram os tomadores de Gaeta: **«Le procédé des Impériaux fut indigne: au lieu d'admirer une si magnanime défense — à daquela praça rivalisa com a do Fanfa — ils n'écoutèrent que le dépit de ce qu'elle leur avait coûté; ils envoyèrent le généreux vice-roi prisonnier, les fers aux pieds, à Pizzighetone, contre toutes les lois de la guerre et de l'humanité, où il demeura très longtemps cruellement resserré»**, tal qual o nosso egregio conde, em Santacruz!

Quando ocorreu a monstruosa felonía, irromperam entre seus confrades, no sul, os mais amorosos clamores. Delles ha impressionantes eccos na magnifica publicação do Archivo nacional, que devemos aos patrióticos desvelos do dr. Bezerra Cavalcanti e aos de Aurelio Porto. (242-44). Choraram com amargura o apartamento do maximo coadjutor do chefe do movimento liberal, porque Zambeccari, diz-nos ainda Assis Brasil, tinha-se «feito amar de todos os patriotas» da aurea quadra. Manuel de Macedo Brum da Silveira, um delles, muito se distinguui entre os que mais se sensibilisaram com o golpe «traícoeiro» de 1836. Assim qualificando a infamia coonestada modernamente pelo sr. Docca, Modesto Franco trata de estimular, erguer os nobres espiritos do martyr farroupilha, com estas palavras dignas de um espartano: «Lembra-te que és livre, e que trabalhas para o bem da Patria, e como tal debes resignado estar, soffrendo algumas injustiças dos perseguidores da humanidade». Aquelloutro revolucionario manifesta que «de todos os males, com que a sorte podia flagelal-o, era sem duvida o maior o de ver preso» o dilecto amigo, «e entregue á furia de seus canibaeis inimigos. *A dôr que me succumbe, por tão funesto acontecimento, posso eu apenas sentir, mas não explicar,*» aggrega. *Que «se console, porém,*» continua, *poisque «é sumamente honroso o motivo de teus padecimentos»*. **«Emquanto durar um só Riograndense livre, (concluiu) tu viverás em sua memoria!»** (Op. cit. 241-43).

Não sanciona o aresto o meu contradictor. Alista-se na mísera turba que antanho recobriu de insultos, ou amesquinhou quanto poudé, o nosso egregio collaborador! Traduziu ainda ha pouquito o seu teratologico reconhecimento civico, desacatando uma sacra memoria, com as mais desabridas qualificações! Desvairo de espantar, que coincidiu, hão de lembrar-se meus leitores, com um dos mais finos rasgos, entre nós, da intelligencia de bom equilibrio, creadora, não destruidora. Felix Pacheco, o laureado academico, abrindo o saquitel perfumoso de rico brocado, onde conserva os thesouros de seu estro, brindou-nos

com a linda traducção de um dos mais extraordinarios poemas de Baudelaire. Sua illustre musa, ides ver, suscita-me o mais apropriado simile do afastamento do heroe:—Silente, e sobranceiro, em meio das invectivas furiosas do reaccionarismo amaltado, para o anathema, o apedrejamento. Atordoam, agitam os ares «as horrisonas palavras, os accentos de ira, como o sacudir das mãos», enquanto um barco veloz deixa as nossas praias ululantes, com o ex-prisioneiro; então a caminho das terras nativas e algum tempo depois em busca do julgamento definitivo, eternado em taboas de bronze, por fim. Vociferaram hontem os caramurus, tristemente imitados hoje, por seus herdeiros, em *travesti* farroupilha...

*«Mais le calme héros, courbé sur sa rapière,
Regardait le sillage et ne daignait rien voir» !*

RAZONES CONTRA SINRAZONES

XXIV

É mestraço em assumptos de «psychologia», o meu antagonista. Discipulo ainda, e mal aproveitado, de outra das mais gradas especulações: a logica. Desta não possui ainda nem os rudimentos. Seguido nol-o mostra. Para traz, ponho em destaque alguns de seus magnos desacertos, nesse terreno. Ainda o farei no apreço de seu derradeiro artigo. Em o antecedente, penultimo da 2.^a serie, vistes como resurge na arena do combate que elle mesmo provocou. «*Eh! qu'il est doux-reux!*» murmurara o leitor, com o poeta satyrico. «*C'est tout sucre et tout miel!*» Precisava ser labioso, para que lhe admittissem a sua queixa, contra meus «apodos e conceitos»; sobrecarregados de sal, no parecer de sua senhoria. Pois que fez a nimia coherencia que o distingue, pelo mundo das letras? No *suelto* immediato despeja-me, á soleira da entrada, o quê? *Precisamente um barrilote de mercadoria analoga áquella cujo surto no debate reputou de emprego illicito ou indevido!* Gárrula é a mocidade, assenta Schiller, e, a discretear sobre a velhice, pudera addir Goethe, no seu *Fausto*, que «muito é de registrar-se a experiencia de quem viveu longos annos». Do que se lhe depara no mundo, nada para si é novo ou temporão, — nem mesmo a toleima, com ares de cousa de peso ou de autoridade. Refranseia com a «decrepitude», uma flor de louçania. Menciona a consumpção acarretada pelos muitos annos, como o é por vezes a dos poucos: a que traz consigo um certo rachitismo. Ha, sabemos, a «tísica» da ancianidade, que não constitue o peor typo nos quadros nosologicos. A mais deploranda é a «das almas», segundo Nietzsche: «a dos que, recém-nascidos, começam a morrer».

Para meus credits, felizmente, não tem o minimo pico, a satyra desfechada. Se a decima é considerada a obra-prima de Juvenal, a de Fradocca representa um desastre. Nada mais constitue, o insulso entretenimento com que o glorioso artista indigena, chocarreiro ou chocalhoso, encerra, de sua parte, a nossa controversia. Merecido repouso, o delle, «poisque (resa um critico) sublimar-se é voejo em altura que por fim nos fatiga». Começa o lavor insigne com uma assemelhação de as-sombradora propriedade. «*Il est de sel attique assaisonné partout!*» Ambas as figuras do paralelo se parecem... qual um ovo com um espeto; como usa dizer, proverbialisando, a nossa gente. Nem mais nem menos! Não posso eu celebrar a maravilha. Que tenha a caridade de o fazer por mim, um superhomem do riso e da galhoia, o inequalavel Molière :

*À vous pouvoir louer selon votre mérite,
Je manque d'éloquence, et ma force est petite.
Où, pour bien étaler cet effort relevé,
Ce bel exploit de guerre à nos yeux achevé,
Ce grand et rare effet d'une imaginative
Qui ne cède en vigueur à personne qui vive,
Ma langue est impuissante, et je voudrais avoir
Celles de tous les gens du plus exquis savoir,
Pour vous dire en beaux vers, ou bien en docte prose,
Que vous serez toujours, quoi que l'on se propose,
Tout ce que vous avez été durant vos jours.
C'est-à-dire un esprit chaussé tout à rebours,
Une raison malade et toujours en débauche,
Un envers de bon sens, un jugement à gauche.*

*Que sais-je ? un... cent fois plus encore que je ne dis
C'est faire en abrégé votre panegyrique...*

Como para o fim, leitor benevolente, algo se demasia o poeta dramatico, no ror dos epithetos laudativos, supprimi o verso antepenultimo. Se conheceis bastante as suas obras e tendes em memoria o topico excluido, ides certificar-vos que vinha muito a proposito o tras-lado. Em verdade, para enaltecer-me a seu modo, o nosso Docca transcreve um trecho de recente publicação minha, capitulando-o de senso impenetravel. Não me eu amuo com o apreço ou desapeço, porque os admiradores de Persio *una voce* «lamentam bastante» «a obscuridade de estylo» do illustre vate, apesar do que sobre o mesmo escreve Perreau. «Não ha poeta algum, discorre, não ha, da latinidade, não ha talvez nenhum, antes ou depois, que tenha mais naturalmente attingido as raias da perfeição; na epoca em que mais a cubicaram». Transparentissimo vae ficar, porem, que o topico em tras-lado não tem o defeito que

lhe aponta o sophista aleijadinho. Encarrega-se, elle proprio, de nol-o patentear. «*C'est un fort méchant plat que sa sotté personne*»: eis aqui novo retrato do nosso «plumitivo», que tambem devo a Molière e eis aqui a prova de que ha no mesmo a maior parecença.

Reproduzida a passagem, exclama todo inchadinho: «Comprehendeu o leitor alguma cousa na trapalhada transcripta? Não certamente. Pois eu comprehendi», triumphalmente conclue. «*Bêtise integrale*». Se entra na cachola de Fradocca, pode haver alguma em que não tenha accesso?! Ao revez do que inculca, a demonstração que obrei é tão clarinha, que obrigou o cabeçudo missioneiro a fazer *amende honorable*, ou, melhor, bastante deslustrosa... Havia pregoado altisonante que a *Historia da grande Revolução* «era uma obra conhecida, visto que reproduz quasi integralmente, com alguns acrescimos, o que consta de 6 volumes anteriores» de A. Varela. Contestei. De 2 delles, de 2 pelo menos, facil me é provar que não ha uma linha sequer, uma só, na derradeira publicação que fiz. Ora bem, o sr. Docca, não podendo livrar-se da seringa que lhe mundifica as visceras e lhe limpa o entendimento, «confessa que, effectivamente, exaggerou. Foram aproveitados somente 4, *in totum*, com alguns accrescimor. Esta é a verdade». Quem padece da monomania que André Gide aponta em outro coetanco, «*l'obstination dans l'absurde*», não cedera, como agora faz o aguerridissimo tenente-coronel, se não o forçasse a abater os pavilhões, a logica indesmontavel do meu arrasado: perspicuo, diaphano, crystalino foi elle, para o hyperleviano censor, mais uma vez colhido em falta.

Crítica sem critério onde a vistes praticar? A do meu compatricio é de tal medida que, logo a seguir, perpetra outra «barbaridade». No que concerne aos documentos, «o trabalho do dr. Varela» «é formidavel e precioso». «A obra é valiosa, repito, como trabalho historico, pelo que ella contém de material carreado pelo autor». Para quem tenha na memoria a precedente, amarga detracção, em que o fructo de minhas labutas é comparado a uma bravia matta; só lhe faltou addir o conceito de Pierre Tuc, em caracteres de destaque, sobre obra tambem recente: «*C'est un fourré, pourtant, où il faut plonger. On y trouve de l'or*». Encontrado é com abundancia ou superabundancia, confessa o proprio critico, em suas deblaterações. *Malgré celà*, tem o que reclamar: «Só é de lastimar-se que nem sempre transcreve integro o documento, e sim fragmentariamente, como o faz na maioria dos casos, para dar força ás suas affirmativas». Já se viu dislate mais sesquipedal?! Quer este historiador das duzias que eu transcreva por inteiro, *ipsis litteris et virgulis*, as peças a que me reporto? Designe-me um só, um só annalista que assim proceda invariavelmente! Ninguém cogitou até agora de pôr em prática tamanho absurdo. Restringem-se, no maximo, alguns, a transcrever as peças de capitalissima importancia. A esses me achego, reproduzindo o que é essencial. *Verbi gratia*, a «fala aos americanos», as duas actas de 1836, o famoso editorial do «Continentista», etc... Ir

além, um contrasenso imperdoável, sobre ser exigência de um flagrante illogismo. Isto é que fôra transviar o leitor num «cipoal» intracadíssimo, fastidioso, amadornante, entorpecivo! Não fôra obrar a tiragem de um livro, sim gravar em letra de fôrma, ou estereotypar, nada menos, nada! do que **todo** um archivo. Se lhe merece reparo «a desvantagem» do que estampeei em 6 volumes, por «serem de preço mais elevado» do que as minhas precedentes edições; a que fabulosa importancia haviam de subir os 60 ou mais, que me seriam necessários, para vulgarisar, na «integral», os copiosísimos documentos de meu archivo e dos muitos que consultei, quem e além mar?! Entretanto, como já foi apregoado que habito «casa de vidro, sem biombos nem alçapões», reitero, por outro modo, o solemne convite de Portoalegre. Fico ao dispor de *quem quer que seja*, no que concerne aos monumentos historicos de minha propriedade: **estou prompto a facilitar cópias a quem almeje ter na sua plenitude os mesmos**. Que mais tendes a exigir, oh gente sem fé nem lei?!...

Faz-me lembrada a extravagantíssima occorrença, uma outra, do jesuita que qualificou desamoroso a «Duas grandes intrigas». Punha em duvida os preditos monumentos citados nessa obra, o santo homem de Deus. «Tel-os-á», perguntava aos collegas do Instituto historico de Portoalegre? Dizia-o e redizia-o, com religiosa malicia, tambem com uma patetice digna do pelourinho do motejo popular, em sabado de aleluia. Se tinha a suspeita de que me valia de peça quiçá inexistente, facilimo lhe era o requerer, em publico ou em privado, que se lhe desse meio de ter confiança. Queria, porventura, que andassem os autores, de archivo ás costas, para exhibil-os a qualquer S. Thomé da Companhia de Loyola? Teve esta em verdade homens eminentes no Brasil. Subiu ao zenith, com o insigne Vieira, como fulge em o nadir o padre que Fradocca desenterra, suppondo affrontar-me. Se bem fosse a expressa insignificancia, entrei em justos precatos. Depois de armar vasta meza, de nella dispor o meu archivo, dirigi mensagem a respeito do mesmo, ao illustre desembargador Florencio de Abreu. Dizia-lhe que *ficavam minhas collecções de manuscriptos inteiramente ás ordens de quem entendesse conhecê-los. Que o notificasse, rogava, a nossos consocios do Instituto historico de Portoalegre, como a quantos entre nós tivessem interesse no assumpto*. Compareceu na sala que puz á disposição do publico, unicamente quem detinha a presidencia do gremio supra; demorando-se bastante no manuseio das numerosas brochuras em que reuni, com a possivel ordem, quanto colligira no decurso de algumas décadas. **Não viu esse thesouro só e só quem não quíz. Assim o conservo «fechado a sete chaves!!!»**

Mas, retornemos ao esturdio sacerdote. Eu sabia das esturricas do reverendo homem, sem a minima zanga, porque atinei logo com a origem da delle. Em «Duas grandes intrigas», ha quadro nauseabundo, horripilante, da negra torpeza, miseria extrema, a que descera o clero,

entre nós. (II, 179). Relatorio implacavel deixa transparentes muitas cousas ignobilimas. Deixa tambem entrever que os peccados em semelhante complexo eram de alistar-se, desde as rapaces demasias de Fra-Diavolo, ás aventuras supergalantes, ou, mais a rigor, infragalantes, de Coridonio ou Ganymedes. Camillo relata-nos qual foi o temperamento de Alves Martins, espelho de bispos, notando que os «abusos» de todas «as procedencias lhe eram por igual odiosos». Consciencia christã de éras primitivas, não por certo das que fluem! Hafkemeyer, *exempli gratia*, não queria que se desvendassem os de sua grey. *Inde trae!* Registrei-os, entretanto, com imparcialidade. Tanto figuram no quadro pristino as más, quanto as boas acções. Gravo nas taboas da historia o que foi publico e notorio, sem algum espirito de exclusivismo, e até mesmo sem carregar a mão. De outra sorte, houvera eu exhumado vasta cópia de monumentos corroborativos da Representação extremenha, que tanto aborrascou o já de si *punttiloso* ou ruvinhoso padre.

Ouriçou-se porque dei noticia de um aspecto social que lhe interessava não ver sujeito á critica profana? Deixaria incompleto o quadro historico, se o excluo. Não ponho malicia no escrever, muito menos qualquer eiva sectaria. Vou dar provas da abundancia de minha documentação, na hypothese de ter em mira denegrir.

Encaro, ao revez, esse thema, como os demais. *Id est*, com a precisa dóse de philosophia. Desordens ou desmandos de effeito nefasto, mas, por felicidade nossa, transitorios. Nuvens que passam, adverte-nos Job: «*et ventus transiens figabit eas*». *Verdade axiomática é que onde ha poder ha abuso. Os membros da igreja mais santa do mundo não escapam a esta lei de um fado inexoravel.* Dahi a voz da prudencia a falar-nos circumspecta, illuminadissima, pela bocca do arcebispo dom Duarte Leopoldo. Com evangelica doutrina, «concita o clero» de sua jurisdição metropolitana «a conservar-se á margem de competições, quaesquer que sejam, extranhas a seu ministerio». «Falseamos o nosso dever, traímos a confiança que nos dispensam os fieis», (addiu) «toda vez que» «saímos da esphera da espiritualidade, a que nos consagra a vocação sacerdotal». Ora, eis magna luz a que cerra os olhos o nosso clero *in-generis*, avidissimo de predominio, determinadissimo a promover a reinstituição do que imperou entre nós a partir sobretudo do torpe herdeiro de D. Manuel, negro periodo que prostraria na abjecção, na miseria, a nossa raça, e que acabou por ser fatalissimo á propria igreja. Os males diffundidos atingiram ao effectivo manadeiro delles, passando a viver num regimen de excepção, quem o impuzera aos demais. A 2.^a Republica interrompeu o curso do que se considerou uma iniquidade e os beneficiados com a dadiva generosa, em lugar de aprenderem com a lição da adversidade, contrapõem, ao suppresso regalismo, um con-generis papismo, igualmente oppressor!

«Notorio é que preceitos relativos a padres, contém uma epistola da regedoria successora de Gomes Freire, a Francisco Barreto Pereira

Pinto, mas, convem lembrial-os. Espera (diz-lhe) que «continue no Real serviço, com aquella honra e brio com que o tem feito até aqui». Não o desviem as «malevolencias» dos ecclesiasticos indicados. Quando por ventura os «seculares» desobedeçam, castigue, e, se petulantes, remetta-os para o Rio-de-janeiro. **«Estes, mettendo-se a governar o que lhes não toca, são perda e ruina das Republicas»**. Magistral, soberba, fecunda lição para aquelles remotos dias! Também para outros, mais visinhos a nós. Muito particularmente para a nossa indefeza, desaprumada actualidade». Esta reflexão final, como o que antes se transcreve, vulgarisa-o a minha «Historia». V, 281. O diploma que desencava do pó dos archivos, é a carta-official de 5-V-763, com assignatura, entre mais duas, do Frey-Bispo da Capital da America lusitana, o que dá a esse diploma uma particular autoridade.

Gabam-se os cardiaes romanos de exercitarem a politica mais ardisosa do universo. Illudem-se muito no que estão a praticar na America portugueza. *«Quien mucho lo quiere mucho lo pierde»*, adverte-lhes o adagio. A pastoral dos bispos, em 19-III-90, «faz um appello para que na Constituição», promulgada em 24 de fevereiro do anno seguinte, «não se consigne uma palavra que possa offender a liberdade de consciencia» e «que não se tolha o livre exercicio do culto», realça Annibal Esteves, no seu nobre *In Memoriam*: «Demetrio Ribeiro. Acção documentada». Postulando, com reserva, medida, prudencia, discernimento, os bispos signatarios recordam que um doutor da Igreja a «queria» *«non ancillam, sed liberam»*. Ora, tal qual, anhelamos viva a Republica: — **livro, não ministra, criada, servilheira.**

«Grande erro!» escreveu D. Pedro II, em livro existente na Bibliotheca nacional, á margem de um ponto em que se allude a dependencias do Estado, em face da Igreja. Incapazes de terem o alto descortino de quem aliaz era catholico militante e sincero, qual orientação a de Parvonía? Seus mentores, «a cabriolarem como simios», andaram ou andam a preconisar as virtudes de um nacionalismo que elles são os primeiros a desconprehender ou a definir com a mais rematada estupidez ou incoherencia. Juram, tresjuram preservar os fóros de nossa comunidade e nunca nos vimos tão reduzidos ao triste predicamento de colonia: hontem da cidade de Lisboa, hoje da *urbs* Vaticana! Dunshee de Abranches, com a sua linda, aguda mentalidade, foi o unico, na orbita dominante, a perceber a *course à l'abyme*, em nossas relações com a Santa-sé. Quando um incauto positivista fazia cabedal da suppressão de nossa legacia junto a sua santidade, o talentoso filho da Athenas brasileira justificou o seu voto contrario, por modo *sul-generis*. Queria um delegado nosso acolá, não como quem anda nas aguas do ultramontanismo: como quem delle se resguarda e acautela. Nada obstante, completamos as nossas imprevidencias de 1890 e atingimos na involução a aquelle ponto critico! Se brilhasse um atomo, um só, de luz, na cabeça dos taes nacionalistas, ha muito nos tivessem banido escandalosa, revol-

tante anomalia. Reconhecem os pêcos doutores subsistir no Vaticano um poder equivalente ao de Nação autonoma. Admittem, no entanto, que funcionarios desse poder extranho—o clero de grada categoria—manejem repartições dentro de nossa casa, a seu livre alvedrio, sem o minimo *control*!! Diplomatas ou consules não funccionam jamais sem *exequatur* e sem elle fazem o que entendem os delegados ou representantes do sumo pontifice!!

Mas, consideremos a realidade inconcussa, quanto medonha, consideremol-a apenas sob o aspecto das conveniencias ou interesses que encarna este monarcha ou chefe de Estado. Não pode ser mais grave a erronia dos interpretes do pensamento da curia, e erronia de physionomia dupla. Porquanto, se encerra tremendos perigos visibilimos para os nossos compatriotas de qualquer credo, incluye, ao mesmo tempo, riscos immensos para o sacerdocio catholico. Juiga-se outra vez em bastiões resguardadores de posse definitiva, e encontra-se unicamente, qual todos nós, em zona de ephemera passagem. É o criterio agnostico, porventura, que o está assignalando aqui? Não! Dom Duarte Leopoldo, «órgão do Espirito-santo no regimen de sua archidiocese», pregoa que «nos achamos» «numa encruzilhada»: assim o declara uma autoridade estabelecida e reconhecida nesse gremio. Ha no mesmo, ou nos circulos de parecida natureza, quem logre desvendar com infallibilidade o futuro? Dizei-me: a marcha a retomaremos, nós, a rumo de 1536, a éra em que D. João III introduziu os ferozes tribunaes da nefanda inquisição, ou a reencetaremos direito a 1759, a éra em que Pombal violento desaferrou a mais vigorosa jornada contra a milicia ultramontana por excellencia? Não se engane a Igreja mais poderosa no Brasil, convindo-lhe ter presente, sempre, aquelle dizer da velha rhetorica, assignalando ficar á beira do Capitolio a rocha Tarpéa. Desconfie, muito e muito, das «funestas harmonias de um complexo que nada agora desalinha». Neste apparente contrasenso ou atrevido paradoxo encerra-se uma grande philosophia: «*Rien n'est plus imminent que l'impossible*». Uma adivinhação de poeta hoje confirmada pelas sciencias exactas. *Natura non facit saltus*, parecia-nos um dogma indesmontavel e De-Vries patenteou, em suas geniaes lições de botanica, o inverso: a evolução consuma-se aos saltos. Medite-se o grave ensino, e, com elle, este, de Einstein e consortes: «massas inertes nada mais são do que energia latente». Ora, sabemos qual o destino do elasterio que amanhã desenvolvam repentinamente? Persuade-nos a sciencia, no que tem de mais seguro, que proseguirá ovante a evolução natural de uma linha seguida ha seculos». Ha 40, considere-se o que nos ensinou outro magno philosopho. Considere-o, com sizo, a nova Santa-alliança, na cegueira em que anda, muito esperanças hoje de paralisar, deter a marcha da especie humana. Quando ella jazia nas cadeias, que pareceram eternas, das mais velhas theocracias, reboou entre estas a voz de um sabio tão singular, que alguns o tiveram por um deus e outros o classificaram de triplice grande-

homem. Em face da soberania do erro, o clarividente espirito revoltoso de Hermes Trismegisto altisonante pregou a seguinte verdade inconfundivel: «**A energia da vida é o movimento. Nada no mundo é immovel!**» A estagnação presente? Mero estagio passageiro, enquanto se não redespertam as energias que madornam ha alguns annos «*La nature, toute bienfaisante qu'elle est, n'a pas pourvu à ce que nous nous puissions retrouver sur-le-champ, dans toute leur perfection, les facultés dont l'usage a été interrompu pendant des années. Un intervalle, plus ou moins long, doit intervenir*». Não começou ainda o ultimo? Ha quem possa prophetar para que parte da rosa dos ventos nos fará ir? Se ha por acaso paracleto que o contrario insinue, está farta de saber, por sua parte, a Igreja, que falham muito as prophcias. Tomo, pois, a liberdade de advertir-lhe, como soia fazer o escravo romano, a correr ao lado do carro dos triumphadores, ao atravessarem a Cidade-eterna: **Cave, ne cadas!**

A victoria nos transtorna. «*Ebrietas solet evertere mentem*», segreda-nos o inclito S. Bernardo, em seu lindo tratadinho sobre o *Amor divino*, («Opera omnia», in-folio 150). Noutro passo, de lembrança pertinentissima, como se estivesse a ver-nos de bem perto, a contemplar o sacro e insacro delirio da nossa actualidade, brada nelle magniloquentissima a inspirada musa da oratoria christã e não pharisaica: «*Oh, vós, que bateis com os remos e suppondes navegar!...*» Fabuloso desacerto. Engano manifesto. Em verdade, «*le passé est très fort à l'heure où nous sommes. Il reprend. Ce rajeunissement d'un cadavre est surprenant. Le voici qui marche et qui vient. Il semble vainqueur*»; «*mais que ceux qui ne veulent pas de l'avenir y réfléchissent*»: «*il ny a pas de reculs d'idées que de reculs de fleuves*». «*D'immenses poussées d'ensemble régissent les faits humains et les amènent tous dans un temps donné à l'état logique*»: «*tout ceci est du passé, l'avenir est autre*». Vaevens fugazes, heis de convir! Ha lentas curvas retrogradadas num remanso. Ha vertiginosas, em um redemoinho. Mas, a agua caudal, um minuto circumvagante, prosegue após, nos rumos primitivos. O mais tragico, cyclonico desses illusores accidentes, o maëlstrom, representa uma catastrophe passageira. As correntes do oceano, um momento estabilisadas em furioso rodopio, logo recobram o seu invencivel dynamismo costumeiro, — como restabelece o seu magestoso rythmo ordinario, o curso da historia, interrompido fugaz, transitoriamente. A hora é de trevas, fraude, baixeza, agreste ferocidade, quanto é virtualmente induradoura, como o castello medieval que vêdes soerguido por ahi: duro e negro, como a piçarra, e, quanto ella, fragilissimo! Eu, apesar dos pesares, conservo inteira a fé nos dias porvindouros e o meu credo é sempre o de Ruskin: «*I trust in the nobleness of human nature, in the majesty of it's faculties, the fullness of it's mercy, and joy of it's love*»!

Temerario é o exercicio do vaticinio. Afouto-me, no entanto, a lançar annuncios em publico e raso, já por mim formulados, em rapido

encontro no Instituto historico do Rio-de-janeiro, com s. ex.^a o bispo de Valença. Eu me animei a traçar aquella alternativa, graças ao que tenho aprendido com a boa philosophia, mormente com o que tenho haurido na colheita das tradições. O relatório que irritou contra mim o padre Hafkemeyer, não traduz assaz as tristes consequencias aviltantes que sobrevieram entre nós, para a propria Igreja, com a supremacia temporal que obtivera e que hoje de novo se entende consolidar. **Onde está o poder está o abuso**, repito, e os exemplos a apresentar são infinitos. Basta-me trazer á collação alguns, unicamente de menos de seis lustros. Medite-se o que consta do fiel retrospecto.

Em carta official de 8-I-1694, ao bispo da diocese vicentista, el-rei, a phrasear com um delicioso euphemismo, que para diante sublinho, manda-lhe proceder contra os *escandalos* do vigario de Paranaguá, em luta aberta com o juiz da mesma villa. «*Por ter conversação com uma mulher que matou um escravo seu, apossou-se de seus bens*», quando a sua companheira morreu, «*impedindo o*» predito «*juiz de tratar da arrecadação*» dos haveres da defuncta, e «*fazendo-se regulo*, com o demasiado poder que tem». Ficou-se por ahi, o levita? Fatalissimo o desmancho, ponderara Sismondi: «*C'est une verité démontrée par l'experience de tous les peuples, que quiconque exerce un pouvoir politique est disposé à en abuser*». Não fazia excepção o homenzito de tonsura, por certo. «Da mesma maneira foi pelas 11 horas do dia á cadeia e por força soltou della um de dous homens que o mesmo juiz havia preso, pelos achar de noute com armas de fogo».

Brutezas de sertão maninho? Qual! Presenceou neste 2.º semestre de 1934, gentil rincão de Guanabara, o que fez o padre Manuel Corrêa de Albuquerque, vigario collado, á sobrinha que ousou matrimoniar-se, contra a sua expressa vontade. Transferida se viu, do thalamo nupcial, para secreto ergastulo; arbitrio analogo ao de illustre predecessor do reverso, desconversavel reverendo, em convisinha mitra. Fale-nos incorrupta, avisadora, a historia: «El-rei, «ao provincial do Carmo», em missiva official de 15-III-1720, lega-nos edificante relato. Notifica-lhe saber que em S. Paulo os frades da sua ordem, muito particularmente o seu superior, frei Matheus, na companhia de frei José Camello, prenderam a João da Costa Sapateiro, em seu carcere e o metteram no tronco, por alguns dias, «tão asperamente», que o sangue lhe safu por varias partes; atrocidade de que lhe pede informe, assim como do castigo que teve.—Em documento identico e da mesma data, s. magestade se dirige ao «provincial dos capuchos» do Rio-de-janeiro. Soube (escreve-lhe) que no dia do espirito-santo, do anno transacto, «os religiosos do convento da villa de Santos», na Capitania daquelle nome, «tomaram ás mãos no adro da igreja, a Antonio Freire Agostini, escrivão das execuções, e fechando a portaria, o levaram ao capitulo, e convocada a comunidade ao som da campá, o fizera (comparecer) violentamente o guardião frei Joseph de St.^a Brizida, e o mandara açoutar, perante

varios seculares que se achavam no claustro, sendo causa deste excesso» (allegavam os santos reclusos) «haver o dito escrivão dado duas vergastadas em um negro do dito convento, encontrado a noute precedente, andando de ronda» o nomeado Agostini. A invasão do poder espiritual na esphera do poder civil nunca a vimos de tamanha flagrancia nem de tamanha injustiça, porquanto a corrigenda era de preceito, em noctivagos de semelliante côr.

Qual se observa, archipotententes no temporal, quanto no espiritual, os sacerdotes punham os manguitos de fóra hontem, como os hão de pôr amanhã, se persistem em desouvir as sabias, opportunas exhortações do arcebispo dom Duarte Leopoldo. «*Pasce oves meas*», impoz-lhes o Nazareno. Como lhe vão cerrando os ouvidos oganho, os de antanho deixavam tudo correr á revelia, assistindo-se ao que parecera impossivel ou absurdo. O proprio poder civil que se lhes escravisara, assustado reagia, na maneira predita e na que ides conhecer.

Saint-Simon relata o que se presenceou nessa mesma epoca da christandade, por 1706, no acampamento do torpe Vendôme, quando ali chegou, numa enviatura do duque de Parma, o bispo respectivo, o «famoso Alberoni». Desceu o recémchegado a familiaridades inconfessaveis, que lhe grangearam o *bon plaisir* de tão potente senhor francez, mas, intimidades que fazem de s. excellencia reverendissima uma das mais hediondas figuras da baixa chronica mundial. Obriga-me o respeito aos leitores a desistir do traslado da scena em que os mesmos labios que tocavam as «divinas especies» no altar, osculam *hostia* sacrilega do misero duque predilecto de Luis XIV, nas suas missas negras. (Tomo IV, cap.^o 20). Não consta dos annaes da lusa Colonia, não consta nada que tenha analogia com esta suprema infamia. Sabe-se, no entanto, que os homens de batina se emparelhavam a quem teve por fim a purpura: «batiam orelhas com o futuro principe da Igreja, no desprezo absoluto pelas vestes profissionaes, qual vou realçar. *Verbi gratia*, não se dedignavam alguns de terem baiuca ou tasca aberta: em meio de freguezes espirituaes, os freguezes de chanfana ou vinho, — enquanto «pela constante falta de presbyteros seculares estão parochiando regulares, nas aldeias dos indios, onde são mais lobos, que pastores», resa officio ende-reçado a Lisboa, em 22-II-1776. «Fervem as queixas, toda a providencia é frustrada», addita-se. Mais zeloso o Estado, do que a Curia, do bom nome dos servidores desta, el-rei, em diploma de 22-VI-1725, ao bispo de Sebastianopolis, determina que prohiba tenham tavernas em Minas os clerigos. E como sobre esta zona corvejam as ambições ou cubiças, multiplicam-se as providencias officiaes. *Exempli gratia*, por acto de 7-X-1706, ao governador do Rio-de-janeiro, expedem-se-lhe as seguintes instruções:—Não deixe que nem ali, nem noutros portos, desembarque «nenhum religioso, nem ainda clerigo, sem que o faça com licença do bispo ou» de el-rei, «para administrar sacramento aos que assistam nas Minas». Repetem-se as régias determinações, em peça de 28-III-1729:

«Não admittais nessa Capitania religioso algum que vá deste Reino, sem expressa licença minha. E ordeno-vos que façaes lançar fóra a todos os que estiverem em Minas, quintando nelles todo o ouro que lhes for achado». Já ordenei (prosegue) que nenhum navio tenha despacho, sem que primeiro o mestre declare, pôr termo, que não leva religioso algum, sob pena de 2.000 cruzados.

Antes dessas datas, o monarcha, em carta de 16-IX-1705, ao superintendente das «Minas de S. Paulo», comina severo ostracismo:—Por ser conveniente ao serviço de Deus, e ao meu, que nas Minas não assistam religiosos de nenhuma l'rovincia» ecclesiastica, «Me parece ordenar-vos que os não consintaes nos districtos das Minas, antes os ponhaes fóra, porque não servem de outra cousa mais que de perturbar e inquietar os seculares, com desserviço de Deus e meu». Vólta a côrte a esta-tuir, em carta do soberano, a 2-V-1725, encaminhada para a hoje Capital-federal, que se não consintam os capuchos em Minas, poisque, «com o ouro que vão buscar, fomentam entre si muitas discordias e parcialidades»; mostrando-se aliaz cheio de benevolencia com elles, na luta que sustentavam com o seu provincial, a quem s. magestade «ameaça» com «uma demonstração muy severa», em epistola sub-seguinte, de 15-XI-1726.

Umas no cravo, outras na ferradura! Mostra-se ainda não muito inclemente, entre varios casos citaveis, no constante de officio de 13-V-1722, a Rodrigo Cesar de Menezes. Prescreve lhe que obrigue a sair de S. Paulo os religiosos não pertencentes a conventos dali, visto «nascerem tantas queixas de seu desordenado procedimento, e tantas offensas a Deus, dando tão mau exemplo com as suas acções». Não alvitra que o faça, no entanto, com outros rigores, e lê-se o mesmo quanto a Minas, em papel equivalente, com igual data. Nos de 9 e 19-XI-1723, ás autoridades superiores de Rio-de-janeiro, S. Paulo e Minas, não somente impõe que sejam recambiados os frades, como que seja o retorno debaixo de prisão. Mais austera se mostra ainda a vontade régia, por acto de 12-VII-1721, ao governador da ultima destas circumscripções: que faça de lá sair «a todos os religiosos de qualquer religião que seja», dentro no praso de «oito dias» e tambem sob custodia. Reitera os seus preceitos a 23-X, do mesmo anno, com esta abaladora novidade: que se lhes confiscuem os bens !!

Deixo assaz manifesto, uma vez mais, 1.º, que é *sine ira ac odio*, que procedo ao registro das tradições nativas. 2.º, que é com base nellas que lavro a historia e nao com fantasias ou conjecturas. Não teve em conta nem uma nem outra circumstancia o padre Hafkemeyer, e muito menos quem o trouxe a lembrança. Com vera má sorte, accrescento, porquanto me facilita a rara vantagem de um revide em regra; subli-nhatorio do que já hei vulgarisado.

RASÕES DE CABO-DE-ESQUADRA

XXV

Aborda para diante, o malaventuroso escriptor, a cohomestação de seus plagios. Foge Doccamillo velhacamente de aprofundar o 1.º que denunciei escarninho, citando a victima: o publicista nomeado para traz, monarcha entre nossos prosadores. Não insistirei, em face da evidencia incontrastavel. Quanto ao outro deslize, o 2.º plagio, convem que me detenha, para melhor divertimento de todos nós. Em sua conferencia de 20 de setembro de 1932, sobre a «Ideologia farroupilha», o bravo tenente-coronel transcreveu, *entre aspas*, estas palavras de Victor Hugo:

«Acima das revoluções a verdade e a justiça permanecem, como o céu estrelado sobre as tempestades».

Um anno depois — *«oh, merveilleux pouvoir de la science magique!»* — o portentoso Docca finda outro aranzel, do seguinte modo, *sem uso algum de aspas*, e com alterações de mui refinado engenho, — diluido no seu, o tropo alheio:

É o que asseveram. É o que assevera a verdade historica, que paira acima das paixões humanas, com a serenidade e o brilho inconfundivel do firmamento estrelado sobre as tempestades.

Adaptação hyperartística, supermaravilhosa!! Cotejem-se ambos os textos e opinem juizes imparciaes. Opinem se é possivel admittir em bom pretorio a calva escapatoria do pirata. *«J'en ai rougi pour lui encore plus que pour moi»*, confessa um personagem de celebre entremez, em parecida conjuntura. Aqui a tendes por inteiro; *«d'un fort bon caractère on voit là le modèle»*: «Quanto á parte referente a uma sentença de Victor Hugo, basta explicar-se que essa sentença havia sido antes por mim divulgada, com a citação do nome do seu autor. Esta circunstancia afasta de modo absoluto a intenção de empregal-a, depois, furtivamente». Retórno a uma das fargas relembradas, para exclamar: *«Je suis tout ébaubie, et je tombe des nues!!!»* A sentença havia sido divulgada e com o nome do autor: basta esse allegado?!... *«On ne peut tromper plus galamment!!!»* Mas, na repetição nem se empregam as aspas, nem se indica a origem do topico... arteiramente encadernado em uma paraphrase de latrocínio evidentissimo... *«C'est un peu librement exprimer sa pensée»*... Aceitemos, nós, todavia, com abundante caridade, a nunca vista, extranha escusa: o olvido ingenuo das aspas. Mas, como justifica o nosso letrado o não produzir a cita com escrupulosa fidelidade?!...

Não a traslada *ipsis litteris*, tal qual. Dir-se-ia um novo targum: desenvolve, explana, amplia, dilata a imagem do grande poeta. Veste-a á moda de casa, *niente meno*, sem alguma cerimonia! Toma-a á si, para remendar-lhe as graceis roupagens, com alguns trapos de seu açafate de costura!

A «circunstancia» com que de balde intenta recobrir-se, não nos «explica» a velhacaria do ardiloso *travesti*, mais que descoberto. «*Il n'est pas bon de vivre en sévère censeur*», discreteia em conjuntura analogo o illustre Molière, e, na presente, muito recomendo esta philosophia, ao tremebundo critico da «Historia da grande Revolução»... As suas demasias note a que me obrigam. Fica-nos patentissimo, que o seu desempacho é identico ao que mencionei para traz. Quero dizer, ao de outro rapinador; quem, a principio, se serviu, por igual, de aspas, e, mais tarde, fez correr, sem ellas, o que a outrem pertence: *allaz sem o transfigurar com tamanha pouca vergonha*. Ha gradações na corrida ao abysmo, nos criminosos ou faltosos, quem o ignora? Doccugo, *verbi gratia*, disfarçou o mais que poudé, a expilação, na orbita do grande lusitano supranomeado. Ao profanar a do grande francez, já não sentia alguma repugnancia e nem teve mais as intelligentes cautelas antecedentes. Oh, «*ces pénétrés chagrins*»; oh, «*ces vertueux par force*»!!

Os padres conscriptos, *in-genere*, da revolução de 1930, desnaturando-a, traindo-a, subverteram nossa Republica politica. Viraram-na do direito, para o avesso: liberal e leiga antanho, patriciata e ultramontana oganho. Falta autoridade ao sr. Docca, para perpetrar caricatura equivalente, na Republica literaria, cujas leis estão ainda em pleno vigor, por honra e vantagem sua. Pois então reproduzir com ou sem aspas o pensamento alheio é a mesma cousa? Sustenta-o no entanto, impavidissimo, o guerreiro-escriptor, Bayard da Intendencia da guerra!... — «*Ah! certes*», bradaria ainda Molière espantadinho, *le detour est d'esprit, je l'avoue: — ce subtil faux-fuyant mérite qu'on le loue*! Composta a parte de «Revoluções cisplatinas», em que me refiro a tragica desforra de Netto, pareceu-me que havia empregado uma imagem de Byron, conhecida em minha adolescencia, na bella traducção da «Parisina», que devemos a Dias de Oliveira. Já me era então familiarissima a prodigiosa obra do vate inglez em toda a plenitude, mas, não me fiei da memoria. Depois de reler aquelle poemeto, repassei os olhos por todos os mais, de tão soberba musa. Pude verificar que, nem na parte figurada, nem nalguma outra, occorria idéa que se parecesse com a minha. Receioso, todavia, de que viesse a surdir em alguém uma duvida analogo á que eu tivera; historiei o intimo episodio, em notas do appendice, (II, 994). Capacito-me agora, capacito-me graças ao puritanissimo, virgineo tenente-coronel, de que taes escrupulos ou primores constituem uma velharia «estapafurdia».

Sustenta que nada entendo eu de taes regras. Sustenta-o, «*avec*

une hardiesse égale à l'indécence»: «Pelo processo de que uso para accusal-o», pontifica, bronzee, o sr. Docca, «eu podia denunciá-lo também. Referindo-me a Rivera, disse em trabalho que publiquei em 1927, impressionado pelas agitações de sua existencia e pelo seu modo de ser: *Era uma alma cheia de altos e baixos*. O dr. Varela, agora, referindo-se a si mesmo, diz: *Hei tido altos e baixos na minha agitada existencia*». «*Peste! les grands talents que son esprit possède!*» Então uma phrase feita, da lingua, é pertença de alguém? «*Il est fou, ce bon sire!*» Nada achou de melhor, na esfalfada cabecinha, para justificar-se, o miserrimo pechelingue! «*O cervelle incurable!*» *C'est «le couronnement de toutes ses sottises», bien sur*, ajuntaria, por fim, o estro gaulez, valente inimigo da impostura, vacuidade, presumpção, deshonra, em tempo de Luiz XIV! Abra um dicionario qualquer, dos que trazem exemplificações. Aulete, *verbi gratia*, 1.^a ed., 72: «*Altos e baixos (fig.), mixto de virtudes e vícios, de perfeições e defeitos, desigualdades de caracter, vicissitudes da sorte*». Qual vêdes, se o sr. Docca nada entende da historia farroupilha, é de suma erudição na historia do vernaculo. Presume-se inventor, no 2.^o quartel da 20.^a centuria, de uma locução que agora mesmo noto assaz corrente, no 1.^o, do seculo 18.^o, até mesmo em França! Basta-me recorrer a 2 citas, ambas de Saint-Simon. Falando-nos do caracter incerto de principe da casa de Condé, menciona factos, para assim concluir: «*De là ces hauts et bas continuels avec tout le reste*». Em traço biographico da Maintenon, escreve *qu'elle «avait des fantaisies, et des hauts et bas pour ses mieux aimées*». («*Mémoires*», VI, 327; VII, 64). Consta este ultimo passo um pouquinho depois de outro, em que nos fala do abbade Languet. Ao versal-o, girou-se-me o espirito, logo, para o sr. Docca, ao tomar conhecimento do homenzito de batina, que morreu arcebispo de Sens e aspirante ao cardinalato: *Il «a tant fait parler de lui depuis par ses violences, ses calomnies, ses fausses citations, ses tronquements de passages, et les gros ouvrages adoptés et donnés sous son nom*», etc. Inesgotável, esta nobre linhagem!...

Depois daquella tirada heroica, desanda em outra. «O dr. Varela, quando escreve sobre qualquer assumpto de nossa historia fica possuido da mania de que disse a ultima palavra sobre o mesmo e por isso ninguém mais pode versar o caso sem lhe pedir licença.—Ocorre ainda mais: impulsionado pela sua scisma sabichona entende que os que se manifestam conforme seus relatos estão a repetir-lhe e aquelles que discordam — nada sabem, estão errados». Aleive é este igualissimo a aquelle em que assenta que desqualifico meus antagonistas em polemica, taxando-os de «nullidades». Desafiei-o a citar uma só vez em que eu cometesse a demasia, e silenciou, o calumniador. Seguindo a pauta negra formulada por Beaumarchais, reincide na insidiosa torpeza: «*Calomniez, calomniez...*» Recorre a ella, para livrar-se também do meu justo reparo sobre a sua menção de Pedro Vieira, que lhe serve de thema para mais uma revoltante impostura. Vou desmascarar estoutro escabeche do mui

desprimoroso coetaneo; treta ou esbulho já posto sobre a meza censoria, nesta «Critica de escada abaixo», capitulo XV.

Comquanto amigo de expor a bibliographia em que se apoia, numas estiradas notas, até mesmo em folhas-publicas, o sr. Docca abre excepção, quando expila na minha barjoleta de pesquisador. Nas margens do Araguaya os «garimpeiros» vão amontoando as gemas descobertas, junto a um bom revólver de grosso calibre. Não tenho o habito de preservar assim o fructo de meu trabalho quotidiano e até já divulguei provas de minha nenhuma usura. Forçado pelo descavalheirismo do sr. Docca é que apontei a singular desenvoltura com que estampa o que é meu, como se fosse resulta de labuta sua. Posso exemplificar, entre outros lugares, com as menções que faz, de Marciano, Lucas, João Manuel, José Mariano, Calvet, Pedro Vieira. A improbidade chega, quanto a este, a irritantes excessos. Além de mencionar a correspondencia de Almeida, *que nunca viu, e que está por intelro em meu poder*; faz obra com o que consta de «Revoluções cisplatinas», I, 108, sem confissão da proveniencia, e o faz truncando periodo de uma folha do tempo, *cujá collecção tenho em archivo*, para que não fique assaz patente a cópia ou traslado. («Brasil no Prata», 67). Ora, defendendo-se da imputação, qual a «finta» de que se vale o tenente-coronel, em sua má esgrima? Exalta o «trabalho» de Fernando Osorio (junior) sobre o guerreiro da emancipação americana, também da continentina, para insinuar, mui subtilmente, que foi delle que «se utilisou» para compor a sua historia, no que concerne ao nosso conterraneo e companheiro de Benavidez, nos motos iniciaes do renascimento politico do Novo-mundo. Baralha as cousas, para com a poeira das mesmas, impedir a boa visão, nos olhos do proximo. «Utilisou» a monographia de Osorio, unicamente em passagem constante da pagina 66. Passa dahi a outros factos e a outros autores, Luiz Bollo e Nin y Silva. Nada mais consta na referida pagina, com a qual nada tem a controversia, e sim com a de n.º 67, porque ahi duas vezes claudica, o sr. Docca. 1.º, alterando um texto que vulgarisei, e 2.º, occultando a origem do mesmo, com malicia. Trunca, para que passe como *trouvaille* de sua «garimpa», o que se lhe deparou em «Revoluções cisplatinas», I, 108. Trapaceia, com petulancia, no mencionar as fontes a que recorreu, pois affirma agora se haver utilisado das pesquisas de Osorio, quando em «O Brasil no Prata», só allude, no ponto debatido, á correspondencia de Almeida, *toda ella em meu poder*; não fazendo menção alguma daquelle nosso talentoso contemporaneo... Em que fica, o volvedor?

«Quebra o corpo», mormente, ao repisar, na escapatoria. A insistencia o compromette de todo. Entra num arrasadoo infeliz, começando por dizer que tenho «um exemplar» da folha que trata do retôrno de Pedro Vieira aos arraiaes patrios. Ora, onde viu referencia a isso? Tenho, não um só numero, uma bella collecção, que em tempo será

exposta na metropole do Guanabara, como já o foi em Portoalegre. A seguir, assim discorre: «Essas fontes não são privativas do autor», isto é, minhas, «estão ao alcance de todos os estudiosos». *«C'est tout de même une belle farce!»* Tem graça innegável a galante retorsão. Tem pico a jocosidade, se bem haja na mesma um transparentíssimo despropósito. Não julgo haver posto em desacato o jus de que se faz patrono! Reconheço, ao contrario, que é elle incontestável. Entendamo-nos, pois, caro senhor. O que reclamo é tão somente que especifique, sem tergiversações ou negaças, onde se encontram as referidas fontes, quero dizer as que lhe permittiram escrever o topico incriminado, á pagina 67: «Victima, ali, das exaltações nacionalistas, por ser filho do *«imperio de los portugueses»*, abandonou a Argentina», Pedro Vieira. «Admittido no exercito de sua patria nativa, passou a servir na guarnição da Colonia, onde mais de uma vez se distinguuiu em combate». Se o trecho que sublinho não constitue uma fantasia do autor de «Brasil no Prata», nem é uma grosseira contrafacção do texto que eu introduzi nos dominios da historia; facilimo me parece o liquidar o debate. Basta-nos que cite com precisões ou individuações a peça de onde tirou o informe e que nos esclareça onde se acha ella, para que fique «ao alcance dos estudiosos». O mais é deblaterar, é marrahar, sem fructo. O sr. Docca tem o direito de fazer os traslados que sejam de seu gosto. Assiste, porém, aos que o lemos, outro direito, de notoria equivalencia: o de inquirirmos onde se encontra a matriz daquelles e o de verificarmos a fidelidade que houve nas reproducções.

Não ha quem desconheça os processos da escriptura do tenente-coronel, ornada, toda ella, com extensa rabadilha: a demorada menção das fontes em que se apoia. *«Il se laisse croire savant»*, como outro famoso personagem, de seu caro Victor Hugo. *Na hypothese vertente, «cauteloso» exime-se de cumprir os seus proprios estatutos!* Não citou com a necessaria probidade. Não citou, nem citará, tal qual vemos com outros pontos em debate, de que me vou occupar. Esquerdeando mui trigoso, ao tratar de um lidador da autonomia continental, mais trigoso cavila, ao dizer sobre outro. Em carta, depois reproduzida na imprensa, (vide 1.^a parte, capitulo II) *«rogo-lhe me forneça o paragrapho inteiro do livro ou documento noticioso da degolação de Manuel Carneiro, por expressa ordem de Artigas»*. Vale-se de analogo estratagemas, o artemagico, em vez de corresponder lisamente a meu appello! Sentindo agudo ferro de lança ao peito, quebra o corpo, qual nos expressamos, na giria do pugilismo infantil. *«Respondo-lhe isto simplesmente»*, escreve mui teso dom Emilio, *«El protector nacional de los pueblos libres»*, de Pedro Cavia, pags. cit. pelo barão do Rio-Branco, in *«Ephemerides brasileiras»*, 137, 603». *Isto diz e nada mais!*. . . «Forneceu-me» o requerido na controversia? *Id est*, «o paragrapho inteiro do livro ou documento»? No mesmo artigo em que me exproba não registrar «na integra» (!!!) os documentos em que fundo as minhas narrativas ou

rasoamentos, nega-se, nega-se no mesmo, a fazer o simples traslado, fiel e indeminuto, de um mero complexo de curtos periodos !!!...

Foge de igual obrigação (já o assignalei em termos geraes) no caso de Marciano. Foge ainda na menção referente a Lucas e ao Manifesto de que trata o ultimo, adivinhaes porque. Deixaria eu patentissimo no que concerne a este papel historico, pôria sob luz meridiana que se vale do argumento de um procer já sem memoria quasi, por desconhecer totalmente o monumento supra. *Não consigna o mesmo nada, absolutamente nada, do que o glorioso farroupilha adduz, nem correu tambem com as assignaturas que indica.* Não é isto sufficiente, para deixar num triste realce a competencia do presumido chronista?! Ora, se ousa contrabater-me, nestes ultimos alinhamentos, deixaria eu manifesto com humilhante nitidez, que, na «Ideologia farroupilha», tudo o que expende ácerca de Marciano é cópia do que encontrou na seara do homem com quem se considera absolutamente incompativel. Que na mesma desassombrado *merodea*, como se fosse galucho irresponsavel, um gravibundo tenente-coronel. Pilha e repilha, em tudo quanto disse e estampou a respeito daquelle benemerito, e de outros, nomeadamente de José Mariano, João Manuel, e com especialidade de Calvet, attingindo as raiais da maxima inescrupulosidade o que *vulgarisa* doutoral sobre o ultimo. Não contente de apoderar-se das biographias que tracei ou esbocei, o fabuloso Docca serve-se até dos mesmos ornatos literarios que empregou, antes, o contemporaneo que altisonante pregua aborrecer! Dando a minha noticia do que foi o secretario do 1.^o governo setembrista, eu transcrevo quadra de uma ode saphica de Calvet, em «Revoluções cisplatinas», I, 352. Pois bem, intercalam-se impavidamente esses rythmos, no discurso predito, á pagina 25. Em circumstancias equivalentes eis como reflexiona escandalisada a Medéa corneliana, ao dirigir-se ao autor de outro genero de expilações:

*«Il en faut un hommage
Et des remerciements au vol que tu me fais...»*

Cousas de nonada, miuçalhas, eu por demais o sei. Mas, attestantes, ou estereotypadoras, me parece, dos extranhos processos de uma vestal da rijeza ethica da que nos occupa. «*Signe d'infériorité relative que se croire supérieur*», argumenta Gibier, e o perigo maximo dessa presumpção, aggrego, é arrastar-nos a graves entaladelas, como a que estou eu destacando. «O homem que attingiu o grau de sophista, adquiriu privilegio de insolencia e erro», assenta Chateaubriand, nos *Martyres*. Succede não raro, porém, que tenham, uma e outro, o castigo austero que se aqui lhes administra.

Não lhe podem valer, não logram absconder faes deslises as mais transcendentales marralhices ou persistentes disfarces. Muda de figura o guerreiro-escriptor, como Protheu, na balda esperanza de escapar a ta-

manho vexame. Annunciei que instituiria provas, *coram populo*, de que Emilio de Sousa Docca se mette a sentenciar em materia que desconhece. E não precisei de o fazer, por inteiro, na pregoada maneira, porquanto este proprio sujeito, com fumaças de historiador, incumbem-se, por si mesmo, com uma elucidativa esquivaça, incumbem-se elle proprio de corroborar que *nada sabe, por estudo seu, dos fastos continentistas da aurea quadra*. E pouquito sabe das demais, additarei afouto, poisque suas memorias ou monographias não passam de meras compilações. No campo da literatura historica, não passa de um gauderio trigoso, montado sempre em cavallo alheio, já mansinho, e com as cautelas do «rozeteiro», jamais com a soltura, desempenho, expediencia, intrepidez, «vaquiânia» de um gaúcho destorcido ou legitimo.

É de tal modo indestro o pobre missioneiro, que se arrisca a pregoar que a «Historia da grande Revolução» que corre «sob os auspícios do Instituto Historico-geographico do Riogrande do sul e a expensas do Governo do Estado», «não foi examinada previamente», «não sendo crível», ajunta, que dito «Governo, com pleno conhecimento de causa della a financiasse com o dinheiro do povo», quando «divulga» «juizos desairosos a esse mesmo povo».

Levianote o homem se nos mostra, de cabo a rabo, da contraversia! Eis fiel historico do que houve quanto a este negocio. Chegado a Portoalegre, mandou-me visitar o ex.^{mo} sr. general Flores da Cunha, que deu, com esse gesto, uma prova eloquente, não só de sua galhardia, cavalheirismo, como de que estava disposto a inaugurar um regimen de tolerancia, fraternidade, que ha muito desaparecera de entre nós. Fui retribuir á nimia cortezia, surprehendendo-me, s. exa., com a declaração de que soubera ter eu prompta uma obra sobre o nosso maximo rasgo libertario e que o Estado queria incumbir-se da tiragem da mesma. Seguiu-se a isto o acto de 28-XI-32, em que o Governo manifesta aquellas intenções ao Instituto historico do sul, incumbindo o presidente da illustre associação de «entender-se com o eminente historiador» e «promover os tramites necessarios á estipulação do contracto de edição e impressão da obra, com a resalva dos direitos que o autor se reservar». Deu-se-me conta do referido acto, mediante cópia annexa a officio de 30, do ex.^{mo} desembargador Florencio de Abreu. Respondi em data de 3 de dezembro, muito de accordo em tudo, consignando o que se me dissera verbalmente em palacio: «Comquanto o illustre Interventor, magnanimo comigo, entenda que a edição em projecto se deva fazer «com reserva dos direitos do autor», desiste este de qualquer proveito, visto ser justo que caibam as vantagens a quem corre em tudo com os onus da impressão». Realisou-se immediatamente o exame do manuscrito, effectuado pelo desembargador supra. Tão somente depois de ouvido o seu douto parecer é que baixaram de palacio as instrucções para ultimar-se o entendimento. Occorreu este conforme consta de outro officio da presidencia do Instituto, no subsequente dia 13.

Chega o homemzito a classificar de infiel correspondencia a minha, á prova de confiança que inculca me haver liberalisado o Instituto. Ora, conforme é de concluir-se de quanto se estampou, este gremio não foi mais do que simples intermediario em todo o concerto. Se me recebeu com mimosa distincção, que me penhorou extremamente e que repetiu no acto de meu embarque, eternando ainda mais, se possível, o meu reconhecimento; o papel que representou, no caso vertente, nada teve do que se quer insinuar. Posso expor cabaes provas escriptas de que se restringiram a mui pouco os contactos que tive com os meus egrejos consocios e que nelles nunca jamais se tratou da publicação historiadada; excepto na maneira já exposta, com apoio em documentos do archivo da benemerita assembléa e tambem do que me pertence. Mais uma feita, pois, erram o alvo as hervadas settas do botocudo odiento lá das ribas do Uruguay.

Outra expede-me do carcaz, esperando melhorar-se na derrota, com a tactica vil de um partha fugitivo. Quando lá ia de tombo em tombo, de tornilho em tornilho, a sumir-se no espaço, o Cavalleiro da Triste-Figura gira repentino as orelhas de rocinante, e as delle, frente á retaguarda, na balda esperanza de ferir, a descuido meu. Fal-o, a comprazer-se com o fructo de nova intriguilha: «*per nostre oblique trame il mal germogli*», de si para consigo murmura abetumado, o tetrico inimigo rancoroso! Para que vingue alfim a conjura pequenina, reproduz palavras minhas, em que alludo a «*nosso actual aviltamento*»...

«*Roma veduta, fede perduta*», vulgar adagio na Italia. «*The nearer the church the further from God*», eis outro, corrente na velha Inglaterra ainda ultramontana. Acabaremos nós proverbialisando tambem diverso genero de misera decadencia: a da nossa politica, a descer os infimos escalões. Onde nos dizem estar em boas aras a Republica, nunca jamais logramos vel-a, é de pregoar-se, hoje em dia. Porquanto, sempre que nos acercamos ao solar dos governos, ao paço das assembléas, á mansão dos partidos ou facções, descobre-se-nos que a deusa, offesa, distanciou-se, ha muito, dos profanados altares de nossa religião civica. A que ahí vemos nelles, e de que falo, com desdem ou mofa, é mero simulacro: é a «mulher astrosa», mencionada alhures, com as famosas letras de Camões. Tambem o sublime epico teve horas de amargura, acerbidade, em quadra parecida com a que desvanece o patriotismo do sr. Docca. Sente castos arrepios o donzel, com a minha irreverencia, em face da egregia dama a quem vota seus finos amores. Culpa não é minha, se despe a tunica alvinitente, se talha à *la garçonne* as madeixas verendas, exhibindo-se-nos em semi-nudez babilonica ou frascaria!... Ou seria infiel á historia ou fixaria a realidade, traduzindo-lhe a rigor os gestos ou feitos. Porquanto, *dans cet affreux vieux monde*, *coiffé, drapé à la moderne*, sabemos que vidinha farfalhosa pinoteia ou se desata em requebros: «*on s'y évertue, on s'y destitue, on s'y prostitue, on s'y tue*», *selon les bonnes règles*!... E se ao sempri-

terno cortezanismo ou conformismo do illustre membro de sete sociedades sábias não quadra, por ser demasiado pinturesca, essa definição; vou propiciar-lhe outras. Moeda nova, cunho de 1930, eterno symbolo de glorias e vantagens então começadas. No anverso: «*Non ratio, non modus, non lex, non mos, non officium valet; non iudicium, non existimatio civium, non posteritatis verecundia*». No verso: «*Ainsi tout passe, tout s'éleve, tout s'avilit, tout se détruit, tout devient chaos*».

Conforme se observa por maneira inconfundível, não escondo as unhas, para medrar em tamanha catastrophe e em tamanho pandemonium. Corro eu proprio, em voluntaria ajuda á santa obrinha do repolhudo tenente-coronel. É pessoa, reconheço, de pujante asnilho, mas, de compleição moral incorrespondente. A alma no que toca a pontos de civismo, é almanixa, como por cá sóem dizer, na região transmontana. Almagra pudera até classificar-a, se quizesse usar de inclemencia excessiva. Pertence, não ha duvida, pertence inteirinho áquella raça de que nos fala Juvenal numa obra-prima, a sua 10.^a satyra: «*Sed quid turba Remi? Sequitur fortunam, ut semper, et odit damnatos*». Os que se enrabam á boa sorte, haja o que houver, e anathematisam sempre os que cumprem o dever, aconteça o que acontecer, não podem andar entendidos. Um de tantos é o meu agaloado contradictor. Natureza treinadissima para a obediencia passiva e incondicional, para uma sempiterna conformidade, é muito de comprehender-se que se lhe enfarrusque a mente, se lhe abespinhe o temperamento, com o *franc parler* de um homem desassombrado, livre, senhor de si mesmo.

Depois de manifestar-me assim no parlamento e na imprensa diaria, como privado me vi de ambas essas tribunas, não desperdiçou a que lhe restava, o patriotismo que me alenta a mim, diversissimo daquelle outro: muito opposto e sempre alerta, no conceito de um dos mais graduados personagens hodiernos do scenario brasilico. *Id est* aproveitou a tribuna que me ficou, no ambito de meus livros historicos. Retumbantes nos mesmos os protestos, as censuras. Flagelações inflexiveis por vezes. Tambem pias admonições. Insuaves ou suaves advertencias. Opportunos requerimentos ou vivas supplicas em prol do bempublico. Mais fiz. Ao dar á luz «Revoluções cisplatinas», additei á essa obra de pura investigação do passado, uma austera nota relativa ao então presente. (II, 1045). O artista, se imperito no manejo do pincel, magistralissimo se descobre na escolha, emprego das côres de que se valeu, para apainelar a extrema, hedionda abjecção a que descera uma antes esperançosa, robusta, nobre, gentil comunidade.

Della fala-se *in genere* ahi. Da parte em que tive o berço, eu me occupo em innumerous lugares; apreços ou desapeços que não compendiei na «Historia da grande Revolução», por motivos obvios. 1.^o, porque os paredros locais se haviam remido, num moto opportunissimo, dos peccados ou peccadilhos que verberei antanho. «*Reveil de conscience, c'est grandeur d'âme*». Se desperta alfim aquella, revelavam nesta o que

gera legitima estima, fundada reverencia, como havia de persistir a minha censura, justificada antes e não em a emergencia figurada? Exhibiram solemne, publica, tumultuante demonstração de sua ruptura com as velhas erronias: que mais pudera allegar o meu austero civismo? Verdade é o que verificamos depois, com tristeza, desconsolo. Effectivamente assistimos a um logro descarado, a uma escandalosa *blague*. Sin-ceros, mui poucos. A immensa maioria, a quasi totalidade se restringiu ao cynico programa do *arrivisme* sem enranhas nem vergonha: *Ote-toi de là pour que je m'y mette*. Na hora, porém, em que fiz entrega de meus originaes ao prelo, havia ainda motivo para illusões. Fôra consequentemente patentear uma odiosa renitencia, a manutenção integral nos mesmos, de meus antigos juizos. 2.º, bani-os tambem, para não incorrer numa grosseira descortezia, alfinetando o gremio a que pertencera a maior parte dos que detem a alta regencia do Estado; a qual, sobre acolher-me fidalgamente, se deliberou, *motu-proprio*, a fazer a tiragem de minha obra inedita. 3.º, excluí a materia indicada, em obediencia a circumstancia que licito me não fôra trazer a publico, sem a precisa venia. Podem os bisbilhoteiros conhecel-a, ouvindo o illustre ex-presidente do Instituto Historico de Portoalegre.

Mas, attendidas as imposições da equidade e da civilidade, persistiu o mais qual dantes era. A justa censura nada escondeu, ou distarcou, das infinitas mazelas que fazem do Brasil um «grande enfermo», conforme o definiu, já o realcei, Capistrano de Abreu; um de nossos mais verendos proceres, alta individualidade, alheia a questiunculas partidarias ou sectarias, na sua torre de marfim. A complicada nosologia que atormenta a nossa desconforme, extensa, heterogenea comunidade ainda não foi nitidamente escripta. Superabundam as achegas no meu ultimo, e demais livros, para que a trace a rigor, um vindouro Hypocrates. Com as notas ou nótulas de que andam recheiadas taes obras, mormente a derradeira; um arguto estudioso, eu o asseguro, pode constituir algo mais: um tratadinho de politica pratica e outro de sociologia concreta. Resumos valiosos, para quem deseje conhecer a nossa evolução, de Imperio liberal a Republica autocratica...

Na sua ancia de maldizer, e malquistar-me, o sr. Docca recorreu a nova machina ou denuncia, para attrair sobre mim a colera, a anti-pathia. Extemporaneo, baldo esforço ainda este, de gratuita, *doble* inimisade. Quem entre nós ignora que não tenho character para as retractações de typo ignobil? Ora, disseminei a valer, em repetidos annuncios do anno de 1929, o que constava de paginas restituídas em 1933 a outra obra: a que teve por fim o titulo de «Historia da grande Revolução». Eis o teor dos mencionados pregões:—*Os republicos de outrora e os republicidas de agora.*—*Esplendores de hontem, misertas de hoje.*—*Civismo antigo, pharisatismo hodierno.*—*União dentro da liberdade e união sob o captivo.*—*O que fomos e o que somos.*—*A Epopéa farrapa, um sublime exemplo.* Etc., etc.

Ineptíssimas em tudo, salientarei por ultimo, a cabala e a urdi-maça. Traz á imprensa quotidiana, o que vulgariso na livresca, esco-lhendo aliaz o roupavelheiro, uma das mais amenas, ou doces, das censuras por mim gravadas aqui, acolá, sobre todas as paginas em que o comentario ou paralelo é de razão e pertinencia. Que me pronuncio com legitimidade, oportunidade, reconheceram-no até os proprios corypheus do outubrismo. Limitava-me a anathematizar inflexibilimo o que o dever civico me impunha, e impõe a todos nós: *sublinharam elles, as minhas verdades, com o sangue derramado numa Revolução! Esposando, no anno da graça de 1930, as minhas reivindicações patrioticas e sociaes de um quarto de seculo, inhabilitaram-se, ipso facto, para o tardio repu-dio a que, á fina força, os quer inauzir um guerreiro «encalporado», sem alguma noção exacta dos mysterios da tactica e da estrategia!*

Retórno eu, na presente altura, — e sei porque o faço — retórno á sua imprudentissima referencia a Lucas e ao Manifesto que o vene-rando procer mencionou. Retórno, porque o passarote bisnau metteu ahi, elle proprio, as patinhas, na laçada de uma armadilha infausta para si. Lida a tirada petulante, do jocoso historiador, a respeito de sendos themas, enderecei-lhe solemne desafio, (vide capitulo II), com estas pa-lavras: «Diga-me, se é capaz, quem impa de sabedor, empatia hircinia notoriissima; diga-me, sem demora, qual a data por inteiro da sobre-dita peça, e quaes, *sem falta de um*, os assumptos que versa». Repisan-do, affirmei categoricissimo que se Docca abordasse tal materia, na con-troversia comigo, deixaria eu patente (mais do que nunca, por certo) que elle *nada entende da mesma, que a desconhece por estudos proprios*; como aliaz evidencía todas as vezes que ousa discorrer sobre cousas farroupilhas. O tenente-coronel, se bem homem de guerra, não a quiz, nos termos propostos. Metteu a viola no sacco! Não fugiu, nem mugiu!

«Abixornado», com o esfusiar das simples metralhadoras e antes que entrasse em linha de combate a grossa artilharia, o guerreiro-escri-ptor negou-se a encontro nesse terreno. Preferiu o ataque em vielas obscuras. «*J'ai des ressorts tout prêts pour diverses machines*», repetiu gaudioso em soliloquios. Consta para além a semi resulta de guerri-lha clandestina. «*La nature déconcerte les arrangements mesquins de l'homme et se répand toujours tout entière là où elle se répand*», eis o que discreteia o poeta bem amado ou bem surripiado, na orbita do meu contendor. Pareceu-lhe mais pratico agir na sombra, do que defrontar-se ainda comigo, cara a cara; certissimo de igual desfecho ruinoso ou ver-gonhoso, no recommçado embate. Sim, que nesse, mais do que no pri-meiro, deixaria eu patentissimo, á mais clara luz meridiana, *que grotesca miseria representa a sabença historica de Emilio de Sousa Docca, sobre o aureo decennio immortal. Nada sabe, já o pregoei e torno a pregoal-o, em letras mais conspicias e vistosas: NADA, NADA!*

O que tem estampado, repito igualmente, constitue mera *compi-lação*, ou á minha custa ou á custa de outrem, pois que *o nosso homem*,

sobre não possuir um archivo prestadio e não saber frequentar os alheiros, não fez até hoje pesquisa alguma que sabedores arrolem no catalogo das suas. Compilação à la diable, a que tem perpetrado, com uma revoltante amoralidade literaria: «*A huge translation of hipocrisy, vilely compiled, profound simplicity*», not-a definiu já Shakespeare, em «Trabalhos de amor perdidos». É drama, esse, em que um juizo de Dumaine bastante nos servira, para aquilatar o effectivo merito da produção fradocciana: «*I never knew man hold vile stuff so dear*». Na verdade, obra, com usura, o trafico da sua avariada mercancia!

Completa ahi tendes a tarefa ingrata que me impoz. Completo o meu justissimo desaggravo. «*J'ai bridé le bon sire*». Devo, portanto, encerrar a controversia, já longa, com essa de Molière, a que addito outra, ambas de «*L'Étourdi*», 3.º e 4.º actos da comedia, a par do 2.º de «*Le Tartuffe*»:—«*Pour une autre saison laissons tout ce débat*». «Adieu, sublime esprit, rare imaginative!»

A OMNISCENCIA DAS URNAS

XXVI

Alludi a miserrima conjura em que se compraziam os mesquinhos brios literarios do sr. Docca. «O diabo tem uma capa (resa o adagio) para encobrir, e outra, para descobrir». Tive logo noticia da mércia grotesca. Mexia-se, remexia-se, numa insidiosa trama parvoinha, com o designio de desautorisar, fosse como fosse, a minha obra. «*Tant de machines ne pouvaient être en si grand mouvement sans quelque transpiration*», e do que já me constava, souberam todos alfim. Movera-se activissimo na sombra o Cavalleiro da Triste-Figura, depois de *moldo a palos*. Surrateiro labutara, com fuisa mui natural: obter um imponente, ruidoso apoio, com a ajuda da taifa ou cabala de seu magro criterio ou meigengro feitio. Quero dizer, dos que, apparentando traduzir o que é certo, indubitavel, effectuam o inverso: «*amusent les autres par des fantômes, et d'un coup de main rendent fantômes les réalités les mieux amenées*». Foi assim provocado douto gremio a pronunciar-se, conforme consta do parecer aqui em traslado: «Sr. Presidente do Instituto Historico. Os infrascritos, designados por v. ex.ª para emittir parecer sobre o assumpto da carta dirigida ao «Instituto Historico e Geographico do Riogrande do Sul» pelo dr. L. F. de Castilhos Goycochêa, vêm desobrigar-se da incumbencia recebida.

A questão em seus termos exactos é a seguinte:— O dr. Alfredo Varela, illustre socio correspondente deste Instituto, e provecto historiador riograndense, publicou no anno transacto a obra em 6 volumes —«Historia da Grande Revolução», que traz, no rosto, esta anotação:

—«Edição commemorativa do centenario—Estampada sob os auspícios do Instituto Historico e Geographico do Riogrande do Sul e a expensas do Governo do Estado».

Occorre que, nesse trabalho, o dr. Alfredo Varela não só sustenta a these de que predominavam, entre os farroupilhas, idéas separatistas, como ainda a de uma decisiva influencia castelhana na genese e evolução do movimento revolucionario de 1835. E porque, em debates publicos, se tenha affirmado que as alludidas theses do dr. Alfredo Varela, traduzem o pensamento desta casa, que estampou, sob os seus auspícios, o livro que as contem, o Instituto é solicitado a declarar si o facto de haver patrocinado a publicação da «Historia da Grande Revolução», implica na sua solidariedade aos pontos de vista emittidos e sustentados pelo autor, maximè no tocante ao «separatismo» e ao «platinismo».

Duas considerações, somente, são sufficientes para dirimir de todo a controversia. — A finalidade precipua do Instituto é promover e patrocinar a divulgação de estudos historicos; e não é sequer admissivel a hypothese de que o fizesse a todos elles enquadrando em orientação determinada e certa. Entre os seus socios ha correntes que divergem, em derredor de alguns themas de historia; e, não raro, opiniões isoladas, individuaes, nem por isso menos dignas de acatamento e de apreço. A função do Instituto é precisamente essa: favorecer a divulgação de todas as opiniões, submettel-as á discussão e á critica, afim de que a analyse-historica se processe em um ambiente arejado, superior, extreme de preconceitos. — Sendo assim, está excluida a idéa de uma adhesão do Instituto aos conceitos dos livros e trabalhos, cuja publicação estimula, e que insere nas proprias paginas de sua «Revista», salvo quando elles se revestem de uma improcedencia manifesta, ou de uma documentação viciosa ou impropria.

A «Historia da Grande Revolução», do dr. Alfredo Varela, é obra de indiscutivel valor. Recusando-se, embora, a legitimidade de algumas de suas conclusões, praticar-se-ia injustiça notoria negando a esse extenso trabalho, copiosamente documentado, producto de uma notavel dedicacão ao estudo de nosso passado, o lugar que inquestionavelmente lhe compete entre os estudos de historia riograndense. E esse facto, alliado á qualidade de nosso consocio que frue o dr. Alfredo Varela, justifica perfeitamente o acto do Instituto, collocando sob os seus auspícios a publicação da obra, sem a preocupação de sua annuência, no todo ou em parte, ás doutrinas do escriptor. — Em referencia á debatida these do separatismo, nenhuma duvida pode existir, quanto á orientação do Instituto. Naquellas publicações, que envolvem a responsabilidade da casa; nas suas solemnnidades comemorativas; na palavra de seus interpretes officiaes, o Instituto tem reiterada e systematicamente negado o seu apoio a essa opinião, esposada pelo dr. Alfredo Varela, de que houvesse, no espirito dos revolucionarios de 1835, a idéa da separação do Riogrande do sul, da comunhão nacio-

nal. — Ao envez, tem reivindicado para os farroupilhas a integridade de um alto sentimento de brasilidade, sustentando que os dirigiu uma ideologia republicana-federativa, e que a proclamação do Seival, e a consequente independência da Província foi apenas um meio e não um fim. — Occorre ainda notar que, neste passo, a orientação pessoal da quasi totalidade dos socios do Instituto não é differente. Pelo menos, os que têm publicado trabalhos de qualquer ordem, sobre o thema — excepção feita do dr. Alfredo Varela — não manifestaram discrepancia nenhuma. — Isto posto, concluimos: — a) O Instituto Historico e Geographico do Riogrande do sul, patrocinando a edição da «Historia da grande Revolução», do dr. Alfredo Varela, attteve-se exclusivamente ao merito da obra, sem dar a sua solidariedade intellectual ás idéas preferidas pelo autor; — b) no tocante ao separatismo dos revolucionarios riograndenses de 1835, em manifestações anteriores e inequivocas havia o Instituto affirmado o seu pensamento, contestando-o e negando-o, o que envolve tambem a recusa da influencia platina no movimento farroupilha, nas condições e com a amplitude com que a admite o conspicuo historiador, dr. Alfredo Varela. — Portoalegre, 12 de setembro de 1934. — (ass.) Darcy Azambuja, Othelo Rosa».

Ninguém ainda cogitou, no mundo pensante, de attribuir a gremios scientificos ou literarios a responsabilidade do que enunciam os autores cujas publicações os referidos gremios distinguem com algum favor ou até mesmo com algum premio. No que a isto concerne, o parecer acima — repleto de mercês generosissimas, que reverencioso agradeço — constitue verdadeira *mise au point*. Sabe por demais, aliaz, o sr. Docca, sabe que representa um despauterio, o que solicitara dos consocios, primeiro por si e agora por outrem. Mas, «quem não pode trapezia». Batido com estrondo no terreno das idéas puras, recorreu a combate em que não me era licito segui-lo: o das tramas impuras. Desgraçadamente para suas esperanças, não logrou tudo o que tontinho proclama na sua ultima tirada follicularia, em artigo referente ao illustre Basilio de Magalhaes, alhures transcripto, no que é de pertinencia. Bem sabe da materia, o aboborado tenente-coronel, que nada tinha o Instituto, por certo, com os particulares conceitos do historiador cuja obra tomara sob seus auspicios. Que lhe importam, no entanto, logica ou bom senso. O que lhe era mister, depois da austera lição que lhe eu administrei, era poder altisonante pregoar que fui «desautorizado» pelo referido sodalicio. Julga deste modo ficar em boa postura, no «rinheideiro» infausto em que se metteu e de que safu tão maltrido. Pois que leiam os estudiosos, primeiro, as aguadas chulices constantes do mencionado artigo, e, depois, o parecer do Instituto, que Fradocca, *mui de industria, não reproduz na integra, elle, que alyitrou estampasse eu, assim, todos os documentos a que me reporto, em seis grossos tomos!!* Não transcreve por inteiro a peça, porque não vem toda em seu proveito. «Une certaine ignorance habile est une force»; «on ne s'en dëfte pas et

cela vous prend». No caso vertente, porém, falha, em boa quota, a espreiteza saloia do personagem. Tratou, pois, de fazer uns córtés ageitadores, de modo que se não percebesse ter-lhe saído o tiro um tanto ás avessas; ainda que obtivesse, de velha acadrimação, uma dóse de balsamo, para a cura das feridas e talhos, do mais recente duelo. «Ainda que a malícia escurece a verdade, não a pode apagar», firma o adagio!

No récipe consolativo ou sedativo, o Instituto declara-se em desacordo inteiro comigo, isto é, com a historia impropriadamente, impolita, na questão do separatismo. Extranhabilissimo e ao mesmo tempo naturalissimo, a termos em conta duas rasões de relevancia manifesta. 1.º, *Quot homines tot sententiae*, nota-nos Terencio em «Phormio». 2.º, «Os homens se agitam ou turbam, não com as cousas, (argumenta Epicteto) sim com a opinião que elles formam das cousas». Bastar-me-ia o exposto, eu creio, para explicar o nosso desentendimento, que é de sumo grau. Mas, se bem elucidado, entendo ainda exculpa-o, no que a mim concerne, porquanto tenho em subidissima consideração o illustre collegio de sabedores. Em verdade, talvez ninguém tanto lhe deva ou lhe esteja mais obrigado. Ha muito sem contactos, até mesmo epistolares, com a patria nativa, quando me surprehende o Instituto, com a honra ambicionavel de ter um posto em seu seio. Quando ha pouquito revi os *pagos* estremecidos, mandou luzida comissão á minha presença, com um fino, elegante mimo; gentileza nimia que se repetiu, ao tempo de meu embarque, por maneira ainda mais acariciadora e tocante. Sobre isto, projectou umoutra distincção fidalga, de que só tive noticia aqui, e ha dias, ao examinar a acta da 19.ª sessão da propecta Directoria. Fiquei sciente, pelo indicado papel, da nova liberalidade que me não foi dado receber, por obstar a minha comparencia na douta casa, a minha subita vólta a diverso hemispherio.

Vou conseguintemente manifestar o que penso a respeito da orientação do venerando sodalicio, não sómente com as deferencias a que me obrigam o justo acatamento e a merecida cortezia. Obedecerei, a par de um e de outra, com o amor, solidariedade a que me adstringe o nosso estatuto; obedecerei mormente a impulsos espontaneos do coração, votado sempre com enthusiasmo, qual hei sido, ás cousas ou causas continentinas. O carinho, a mutua ligação jamais excluiu, no entanto, a divergencia, até mesmo no recesso da familia, a mais apertada, mais estreita das humanas associações: discrepam os filhos dos paes e estes se apartam dos irmãos. Que hemos de ver, portanto, nas de typo mais amplo, como a de que tenho a honra de me occupar? O Instituto, gremio de pensadores livres, não havia de pretender, nem pretende, instituir o consenso unanime ou o amen da obsequencia eterna, usual nas confrarias de imposta conformidade. E foi por figurar que segue aquelle, não este criterio, que me arrojé a contrariar as deliberações tomadas em sessão constante de outras actas: a 15.ª, a 16.ª. (N.º cit.,

293). Animei-me a tanto, com o anhelô de collaborar utilmente, e contando, em modo plenissimo, com a larga tolerancia de meus pares, na collenda assembléa.

Estampo avante parte da correspondencia trocada no 1.º semestre de 1933; historico vestigio de uma cordial desharmonia já bastante antiga, fica evidente. Ora bem, neste mesmo anno da graça, transparece ainda, no que occorreu em plenario, ácerca da letra do hymno farrapo; evento que se presta, mais do que nenhum outro, para destacar o methodo a que me sujeito e o que norteia a maioria de meus consocios. Notoriissimo é que foi vulgarisada a sobredita letra, em «O Povo», folha ministerial da Republica riograndense. Como se tratasse, pois, da inserção da mesma, em nova tiragem da musica patriotica, alvitrou Othelo Rosa o que era de esperar-se. *Id est*, a fiel reproducção, tanto dos accordes marciaes do *maestrino* Joaquim José Mendanha, quanto as rimas poeticas, de autor desconhecido, que foram cantadas pela 1.ª vez na magna solemnidade de 1839. Havendo tido esta, como teve, officialissimo character, não podemos ter duvida alguma sobre o hymno dos riograndenses livres, musica e letra.

Que presencemos, entretanto, na sessão do Instituto em que se aventou a reedição do mesmo? A pretexto de que a civica partitura serviu para descante de multiplas composições literarias, abriu-se debate sobre qual dellas a merecedora de preferencia... Esturdia deliberação ha de convir-se! Hymno precedente, o da plena autonomia do Imperio, foi objecto de variantes ou parodias, sendo algumas de grande retumbancia entre nós. Uma, *verbi gratia*, que entoavam chocarreiros os «garrafistas de marçõ»; outra, que deu brados em Portoalegre e castigada foi pelos membros do Havana-club, gremio de teuto-brasileiros. Porventura lembrou-se alguém, no centenario festejado em 1922, de discutir qual a letra do referido hymno, se a 1.ª que circulou no decennio do Ypiranga ou se outras, que simultaneamente foram recitadas ou solfejadas? Abstrusa se reputara a lembrança. Foi, no entanto, a que prevaleceu, no egregio cenaculo... Em face de um successo qualquer, no quadro da historia, minha attitude é a de quem se ha de pronunciar *a posteriori*. Sempre depois de ulterior exame do mesmo. Nunca *a priori* ou como quem se decide antes de conhecê-lo. Meus nobres confrades atem-se a outras perspectivas. Procedem ao revez. Na hypothese vertente, nesta, ninguém tratou de firmar legitimas *antecedencias* e sim de expor as suas *preferencias* individuaes. Cogitava Othelo Rosa de promover uma reedição com todos os requisitos da mais perfeita authenticidade. Como a historia ha de ser o que nós queremos e não o que ella foi, na verdade, cada qual opinou a seu modo ou sabor, havendo até quem sustentasse a idéa originalissima de uma innovação. Mescia ou miscellanea de quadras de mais de uma procedencia: uma especie de *pot-pourri* ou *mixed-pickles* !!...

É de toda evidencia não haver meio de combinar tão arbitrario

e tão vario processo de escrutar, esquadrinhar, no ambito das tradições, com o que se observa austerissimo, na «Historia da grande Revolução», em que, note-se bem, note-se com honradez, fujo dos modelos vulgares. Se não desprezo a chronica, o que me importa déveras é apanhar o fio real da evolução: as suas tendencias hoje, a sua marcha effectiva amanhã. E quando trato daquella, **nada** apparece como anticipação, **tudo** é reflexo ou *espejismo* da realidade, ou transumpto de monumentos vivos e mortos, oraes e escriptos, da quadra a fixar-se. Naquella primeira e mais nobre tarefa o annalista algo põe de seu — uma theoria no investigar, um methodo no interpretar —; na segunda, faina um tanto material, ha de agir quanto possivel á guisa de uma boa, fiel machina photographica. Pois bem, no que concerne ao hymno, os meus consocios de Instituto, (nesse como em diversos trabalhos) deliberam como se se tratasse de materia dependente do fôro intimo de cada um delles. Isto é, decidem-se pelo que é do seu particular gosto ou arbitraria fantasia. Absurdo! Incongruencia! Fôra transportarmos, para o dominio das mais verendas letras, o que repugna a sêres não decaídos, até mesmo entre as brutezas da politica: «*Hoc volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas*». Nunca jamais concebera Juvenal que até lá fossem nossos desatinos! Na historia romanceada, agora de moda, a razão creadora pode librar-se á vontade e diffundir o que lhe pareça. Tudo fará a seu bel prazer, ou porque assim pregoem vozes taes e taes, ou porque uma variada ou tresvariada imaginação assim excogita, suggere. Na historia de boa medida, não se vae escutar a fama nos canaviaes mythicos, nem em quejandos elementos de informe, discretos ou indiscretos. Sujeitas as versões, como se daquella natureza fossem, aos cylindros de engenho adequado, se lhes faz verter o caldo que podem ministrar-nos. Depois integro passa a alambique, para a devida manipulação. E distilado e restilado é que consideramos perfeito o licor obtido e em termos de circular *urbi et orbi*, como boa mercadoria.

O soccorro que o Instituto se dispoz a prestar a um dos membros de sua directoria, traz-me a lembrança um dos mais typicos incidentes congeneres de nossa idade. Fazia suas excavações no Archipelago o engenheiro Doerpfeld, sob os auspicios do soberano que descansava dos patrios labores no *Achylleion* da ridentissima Corfú. Descansava, notae-o bem, a carregar pedras, como usamos dizer. Isto é, movendo ou removendo as historicas ou prehistoricas, com a «sábua» alavanca daquella. Ora, é de saber-se que observando os feitos de imperial vontade ou velleidade, por mão de quem na soberba *villa* faustosissima era considerado um especialista de truz, ria-se a bom rir um dos de maxima autoridade: Uhlrich von Wilamowitz-Moellendorff, «o mais illustre dos hellenistas allemaes», segundo um de seu tomo, em França, Victor Bérard. (*Ithaque et la Grèce des achéens*, 389). O grande sabedor «nunca jamais tivera senão sarcasmos, ao reportar-se á magra erudição de *herr* Doerpfeld», mas, trovejaria nas alturas Jupiter, com a determi-

nação de assignalar com quem estavam de accordo os deuses maiores. Encontrando-se Guilherme II na presença do sobrinho do notabilissimo academico teutonico, supra-indicado, mandou scientificar-lhe que «o imperador estava em pessoa por detraz de seu archeologo». Officializado assim o profissional, imaginou o *kaiser* que se baniriam todas as duvidas: que ninguem mais discutira ou contestara as discrepancias do hellenista improvisado, nem teria mais em conta alguma as do hellenista consagrado.

Em parecido engano caíu o meu contradictor, que, por ultimo, em artigo de ataque ao illustre Basilio de Magalhães, pregoa que «estou fóra de combate», «que não devo ser tomado em consideração, no assumpto em debate». (Vide appendice, nota B, *in-fine*). Admitte-se a omnisciencia das urnas, até mesmo no deslinde de themas da historia? Fôra o caso de corrigir a tontice, com aquella rude expressão de Gil Vicente, no *Auto de Mojlina Mendes*: «Isso é parvoejar!» Um aphorismo com a verenda pátina dos seculos, firmou, ha muito, o estatuto irrevogavel sobre a materia: *Vota sunt ponderanda, sed non numeranda*. Delle provém o notorio conceito de miss Edegeworth. «Cumpre não contar os partidarios de uma opinião; sim pesal-a e pesal-os», reflexiona a gloriosa autora da *Cabana do pae Thomaz*; parecer a que me é licito aggregar o de philosopho hespanhol mui ao gosto de uma actualidade superfinamente hypocrita, em que sobrepostos a raros catholicos sinceros, uma turbida, vasta preamar de phariseus. «O valor das opiniões (rasoa Feijoo) deve contar-se pelo peso e não pelo numero das almas. Os ignorantes, por serem muitos, não são por isso menos ignorantes. Que esperaes do argumento delles? Quanto mais cresça o numero dos votos em prol do erro, menos vos aproximaes vós da verdade»!

O *kaiser*, bem se viu, impunha magestatico a que tinha como descobrimento seu ou de seu empregado. Outros partidarios da these doerpfeldiana, com morada em diversa ilha, a de Madurí, abriram escola, nesse edenico retiro, para «inculcar» o que o pseudo-sabio proclamava. «*Nous mettrions toute notre docilité à profiter de leur enseignement*», declara semi-serio Victor Bérard, até agora de accordo em genero, caso e numero com «o velho Uhlrich von Wilamowitz-Moellendorff, professor da Universidade de Berlin».

Imito, qual vereis em epistola abaixo, a paciencia evangelica do luzido hellenista francez que tanto admiro; autor famoso cujas obras verso de encanto em encanto, de assombro em assombro. Tambem de contentamento em contentamento, porque na minha modesta faina, a pesquisa, a critica, a narrativa seguem *in-totum* os processos, os ensinamentos, as illuminações de tal mestre. Aqui vos transcrevo o que gravei com endereço a amabilissimo coetaneo, ao pronunciar-me ácerca da novissima campanha do sr. Docca, *un homme à souterrains*, como o denominara Saint-Simon, implacavel com os sycophantas quaesquer :

«Meu caro Eduardo Duarte — Recebi o pacotinho de folhas-pu-

blicas, generosa remessa do Instituto, que muito me comove e muito agradeço. Estava a ler, quando me as entregaram, a formosa oração de Neves da Fontoura, o soberbo tribuno, pronunciada em Uruguayana. Tinha sob os olhos precisamente esta passagem, de citação pertinentíssima: «Ha eloquencia mysteriosa na mudez de certas attitudes»...

Valho-lhe do ensejo, presado amigo, para aquietar animos conturbados, eu o presumo, com as ameaçativas, obscuras, tenebrosas reticencias que foram appostas á scandalisada ou escandecida menção das «credenciaes» que recebi, com surpresa. Deve andar cheio de sombras o espirito dos patriotas indigenas, porque o deixarem a meio o pensamento, qual se viu, é cousa de gerar explicabilissimos cuidados, sinistras ou tragicas interpretações... Ora, desejo como ninguém, de não contribuir para que não persista, ou se não aggrave, o publico desasoscego; apresso-me a noticiar que as preditas credenciaes, eu já as restitui, a quem me as confiou. Se antes me não houvera despojado, motu-proprio, da **muito onerosa** investidura, correrá, agora, adiante do enfado alheio; sciente como estou, graças a verbo augusto, de que «os encantos da vida estão no meigo comprazer». *Tempus erat*: não sou mais o que me fizeram, com excessivo obsequio. Refloresça pois, tranquillo, imperterrito, o sacro nacionalismo que aviventa na actualidade as letras continentinas. A verdade, sem esse azedo tempero, deixa de ser o «quitute» a servir fumegante, aos deuses maiores, sobre toalha alviniente, á meza do olympo extremenho; eu o reconheço piamente, e constricto, depois de tamanhos transvios, meu amigo.

Fico assim desobrigado, comprehenderá, do compromisso ahí assumido, de mandar cópias authenticas, do que fosse descobrindo, util ás nossas, em as collecções europeas de manuscriptos. Nada se perde, com isso, aliaz. Documentos, para que?! A exegese modernissima ou modernista os dispensa, mercê dos arcanos a cuja decifração andou entregue Bergson. Como sabe, rompeu com os velhos processos da sciencia, porquanto inuteis. Nas mais altas, como nas secundarias especulações, basta-nos recorrer (sentenceou) ao estylo das pythonisas ou antros de oraculo. Subir á tripode sagrada, mergulhar o pensamento em si mesmo, obra milagres: propicia-nos de repente a simples *intuição*, o que, desasizados, requeriamos á *cogitação* bem aprumada, com base em vastas observações, longos annos de teimosa experiencia. «Uma especie de sympathia intellectiva nos situa no âmago do objecto» de nossas preocupações ou meditações, «para coincidir com o que elle tem de unico». Em diversos termos: effectua, com elle, o que, na orbita da theologia, se pudera classificar de «união mystica»: nem mais nem menos, caro dr. Mediante ella, mediante o que tambem qualificam de introspecção, nós «percebemos, clara e instantaneamente uma realidade qualquer».

Theoria não muito de entender, por quem affeito a uma cultura positiva. Mas, com um merito apreciabilissimo: é comoda. Liberta-nos

de penosas investigações no âmbito do mundo externo. Tudo começa e tudo acaba na órbita do «consciente» ou do «subconsciente»...

Tido por philosophismo, nas boas rodas da sã espiritualidade, o critério supra não fez caminho que conte, no hemisphério superior do globo terraqueo. Noto que o tem feito auspiciosissimo, entretanto, no opposto ou inferior. Com especialidade entre nós, poisque empregam os nossos egregios consocios, muito correntemente, esse methodo esoterico, ao fixar as tradições gaúchas. Patentissimo isto, em discursos, artigos, dos ultimos tempos, com uma benemerita constancia invariabilima... Tomava-os eu como «debuxos vagos e ambiciosos», quaes outros de que nos fala Chateaubriand, nos *Martyres*; o seu poema em prosa altisonante. Faço-lhes agora plena justiça, porque percebo, mercê de Jupiter, que, se alheios totalissimamente a vetustos, amarelecidos papéis, cobertos da poeira de um seculo, representam legitimos fructos da predita adivinhação. Desta sorte, registra-se, mais uma vez, que «na luta da musa das verdades com a musa das chimeras», triumpho, qual é de estimar-se, a ultima, porque mais achegada a aquelle divino meio de definir o que somos ou o que fomos. *Id est*, graças a percepções, provocadas ou espontaneas, do paraclete que, segundo o nomeado Bergson, vive dentro de nós; doutrina transcendente que passo eu a praticar sincero, de oravante, ninguém duvide!

«*Nous voilà en palx par ce moyen, ce qui est le plus grand des biens*», exclama Pascal, em conjuntura analogia, e faz suas, um pequeno, as palavras do grande homem. Para mim a vantagem foi das que soíamos antanho celebrar com um nutrido foguetorio. Já andava num immenso desconsolo, meu amigo, ao ver-me «desgarrado», nas trevas da merencorea «solidão» em que meus *erros* me haviam confinado, ai de mim! Limpo dos mesmos, posso ter ampla, grata convivencia, com os que *acertam*; infalliveis sempre, mediante o predito systema divinatorio, herança de Eleusis e Delphos.

Nunca é tarde para aprender, mormente com duplo lucro, assignalarei, festivo, ao concluir. Sobre dissipar *incomprovadas* affirmativas, illustrar-me com abundantes cabedaes de *bom quilate*; fornece-me a primitiva indisplencia, contentamento, que eu perdera de todo, ao considerar-me «solitario» assim. Entro a fundo, por fortuna minha, nas boas regras da hodierna «brasilidade», só em parte observadas, até ha poucquinho.

Ao ler os escriptos historicos «da victoriosa escola improvisadora» brota-me dos labios o que, desde muito, apontava nelles, com um sorriso escarninho, ao versar as publicações de natureza politica. Isto é, immerso num profundo comprazimento, num doce optimismo, numa perpetua alacridade, murmuro, invariadissimo, entre mim,—*signa la broma!*

Adeus, caro e bom Eduardo Duarte, receba, com homenagens á Ex.^{ma} Familia, carinhos a seus netos, os vivos protestos de minha estima e distincta consideração».

«Mas, que importuna historia em vão recordo! Remato a mesma, com a singela inserção da prova cabal de que não é de agora meu desacordo totalissimo com o Instituto; o que divulgo constrangido pelas maldosas indiscrições de abarrotado, quanto pueril confrade.

«Ex.^{mo} Sr. Desembargador Florencio de Abreu, Presidente do Instituto Historico-geographico do Riogrande do sul. — Meu illustre Compatricio: — Enviou-me convite para assistir a sessão do Instituto, em que se tomariam decisões ácerca da projectada comemoração centenaria. Excusei-me, por enfermo. Não iria, ainda mesmo em bom estado, por me não parecer regular a fórma preceituada para o meu comparecimento. Foi em consequencia do exposto que tive noticia tardia do que deliberaram os consocios de V. E. Conforme leio nas folhas, assentado ficou celebrar a gloria dos que se sacrificaram em prol da causa farroupilha, e tambem — assombro dos assombros! — a dos que mais se lhes oppuzeram!

Quandoque bonus dormitat Homerus. Compreender-se-ia o que se estatuiu, se já houvessem transcorrido mais dez annos, e que o Instituto entendesse magnificar os que tiveram parte saliente, na pacificação da Provincia insurrecta. Mesclar na solemnidade proxima, os nomes de Bento Gonçalves, Netto, João Antonio, com os de Caxias, Araujo Ribeiro e quejandos, é um absurdo que transcende a todos os limites. Esses nomes, illustre Confrade, *hurlent de se trouver ensemble!* Nunca em tempo algum assistimos a incongruencia tão desmarcada e de tão phenomenal calibre! — Nunca jamais, eu disse, e vou comprovar. É da nossa idade a comemoração do centenario do conde de Oeiras, o pujante ministro de D. José, que este depois elevou a marquez. Ninguém teve a peregrina idéa de consagrar no bronze a figura do reformador e tambem a de D. Maria, a rainha que interrompeu e poz em fallencia a obra pombalina. Tomamos parte, em seguida, nas festas universaes realisadas para solemnisar a grande revolução de 1789. Nem na França, nem alhures, cogitou alguém de celebrar, como vamos fazer, quanto a varias nossas, as personalidades de Hoche, Marceau, Carnot. a par das de Brunswick, o cabo da alliança reaccionaria, e muito menos de Dumouriez, o general da Republica que se bandeou para a realza. Mais cerca de nós contemplamos as lindas festas maias, quero dizer, aquellas com que o civismo platino recordou os patrios rasgos de cem annos antes. Não houve ali quem concebesse a idéa abstrusa de realçar os serviços de Moreno, Artigas, San-Martin, e, ao mesmo tempo, os de Tristan, Olañeta, Goyeneche, Abascal, Cisneros. Isto é, ninguém, ninguém reviveu, com uma simples lôa, os generaes, administradores hespanhoes, que se contrapunham á emancipação continental. Acolá, ninguém, ninguém teve a fantastica idéa de os eternisar em bronze, e, muito menos, os que traíram a boa causa, depois de lhe prestarem valioso concurso: Venancio Benavidez e David Calderon. — Pois quizemos nós, riograndenses, as honras da iniciativa, em tão desconforme novidade. Delibe-

ramo-nos a erguer sobre os pavezes, os lendarios Farrapos e os mais graúdos caramurus !!! Exaltamos a *acção* benemerita de Bento Gonçalves e da ala de namorados da Republica, do Riogrande, e rendemos graças á *acção* que lhes mallogrou os estupendos esforços !!! A democracia gaúcha põe nos mesmos altares, os seus apostolos armados e os da monarchia bragança !!!

Caxias e Araujo Ribeiro, duas columnas mestras do Imperio, *et par dessus le marché*, Bento Manuel, o homem que traíu duas vezes a aquelle 1.º regimen e uma vez ao 2.º; o homem cujo processo historico está concluido e que o crava em eterno posto de ignominia !!! Que diríamos nós, meu digno Conterraneo, se soubessemos que em Minas solemnisam o nobre episodio em que se destacaram Tiradentes, Claudio Manuel, Thomaz Gonzaga, e, com a obra dos martyres, a de Barbacena, Joaquim Silverio ?! Que pensariamos do senso critico ou civico dos pernambucanos, se elevam monumento a André Vidal, Henrique Dias, Camarão, e, simultaneamente aos generaes batavos e a Domingos Calabar ?!

Traço estes despretenciosos reparos, *data venia*, sem aprofundar muito a materia, porque urge consideral-a sob outro aspecto, em que mais transparece ainda a originalissima justiça de que estão ameaçados os nossos mais luidos maiores. Sete serão as moedas emitidas. Nas mesmas, se a mais alta personificação do setembrismo obteve justo predicamento, que vemos, em seguida? Cabe o 2.º lugar a Caxias, não a Jardim, a Netto ou a João Antonio. Cabe a quem por ultimo os combateu, e, logo depois, 3.º lugar, a Bento Manuel, isto é, ao general a quem o duque accusa de manobras indignas para o depôr e de traficancias que cobriam de lama os bordados de uma farda com os distinctivos de brigadeiro !!! 500 réis vale o impulchro guerreiro e 1 tostão menos o plutarchiano Almeida; bastante mais ditoso aliaz do que o aureolado vencedor do Seival e de S. Philippe: tem aquelle 400 réis e o proclamador da Republica nada mais do que 300 !!! Se vivesse, consolar-se-ia da iniquidade, observando que, na extravagante distribuição, merece unicamente 5 vintens o preclarissimo Jardim: é essa a esmola que recolhe quem viveu a distribuir o que possuia, no serviço de outrem !!! E se, do capitulo das moedas, passamos ao dos sellos, as recompensas do Instituto são ainda de maior sabor. Caxias vem a ter o primaciado (10.000 rs.) e Bento Gonçalves é transferido a posto subalterno (2.000 rs.); como sobreposto aquelle, ainda, a Garibaldi, o heroe sem par de ambos hemispherios (5.000 rs.). Araujo Ribeiro, o estadista sob cuja regedoria se vibraram os mais terriveis golpes na empreza farroupilha, é quem tem agora o 3.º lugar, e acima de todos os inclitos Farrapos (600 rs.). Acima, nada menos, de João Antonio, que batalhou dez annos por seu ideal, como um archanjo biblico (200 rs.). Tambem acima de João Manuel, o nosso *chevalier de l'espérance* e martyr de nossas liberdades (40 rs.). Ulhoa Cintra, que serviu com o braço e com a penna,

esse, coitado, grangeia menos do que o mendigo de hoje, poisque a nenhum liberalisamos a miseria de 10 réis! . . .

Estava disposto a convidar o Instituto, no dia 30 de abril, data do mais glorioso feito militar da grande Revolução, para que visse o meu archivo, organizado em meio seculo de labuta. Em face das ultimas deliberações da illustre assembléa, julgo mais de azo inquirir se não é opportuno fazer, com a soberba collecção, um auto-da-fé. *Quid est veritas?* interrogava Pilatos, diante de uma das maiores iniquidades do theatro historico. Ao lavar as mãos, diante de outra, que tanto deslustra os pretorios do Instituto, eu, por minha vez, pergunto: *Quid est veritas?* A verdade, por certo, não é a que se compendiou em cincoenta annos de estudo, com base naquella documentação. Para nada serve ella: que o fogo a purgue, para que não triumphe a *mentira* em livros porvindouros. A pura *verdade*, a eterna *verdade*, essa, vae ter symbolos apropriados, nas moedas e sellos do vindouro centenario!!

Findo, Ex.^{mo} Sr. Presidente, com uma sincera rogativa e é de que tanto V. E. como seus illustres confrades tomem em bom sentido as minhas ingenuas reflexões. Os reis da quadra absolutista, até mesmo esses despotas, admittiram as representações de seus povos. Filhos do que chamamos democracia, os membros do Instituto não creio se possam melindrar com o que faço, na presente comunicação. Podiam traduzir como um acto hostil, a minha iniciativa, caso eu fosse produzir o meu protesto ou na imprensa ou nas ruas. Se bem o interpretarem, hão de concluir, estou convictissimo, de que lhes presto, na melhor fórma, o concurso que V. E. teve. por duas vezes, a bondade de exigir. O que lhes juro por meus mais sacros manes, é que nem de longe nutro a idéa de os menoscar e que, ao revez, tenho o proposito de contribuir para que o Instituto não seja alvo de criticas, se não hoje, amanhã. —Valho-me do ensejo, Sr. Presidente, para apresentar-lhe os testemunhos de minha alta estima e distincta consideração. — Portoalegre, 14-IV-33».

Como nas suas deliberações, o egregio sodalicio adiarda o que cogitava estatuir, a respeito de outros da quadra revolucionaria, que menciona, ajuntei á epistola o seguinte: «P. S. — Consinta V. E. que aditte algumas regras mais, ao meu desautorisadissimo argumento. É de proporções tão fantasticas a generosidade ou misericordia do Instituto, que abraça, na sua apothecose, a gregos e troyanos: até mesmo a celicolas e a precitos. Não devo eu, pois, deixar individualidade alguma sem comentario, ou tenham já entrado no recinto da immortalidade ou aguardem a sua vez no limbo. Arrolam-se entre os ultimos Jacintho Guedes, o campeador lendario, Paulino Fontoura, o rebrilhante intellectual, Livio Zambeccari, *primus inter pares*, Lucas, romano da grande epoca, Côte-Real, o paladino *sans peur et sans reproche*. Com elles, a par delles ou acima delles, o barão de Jacuhy, isto é, o mais estrenuo inimigo dos que acabam de ser nomeados, em o decurso do decennio aureo; celeberrimo depois delle, graças ao fabuloso escandalo interna-

cional que, na orbita do atroz e do grotesco, persiste com a designação de *Californias*.—Ao chegar nesta altura o Instituto, e exhibida mais esta notabilidade de truz, não foi além. Adivinha-se que, á guisa do personagem do drama hugoano, murmura, cheio de si e dos seus: "*J'en passe, et des meilleurs!*..."

OPPORTUNA RECAPITULAÇÃO

XXVII

Cumpre-me nesta altura accentuar que, se tenho minha obra como um espelho de probidade, longe estou de a reputar uma architectura isempta de reparos. Estes, quando formulados a preceito, são de agradecer com alma. São-no até mesmo quando apontam «erros triviaes», observa Scott: «indicados a um autor», «deve elle admittil-os, confessando, respeitoso e sincero, o seu engano». (XXIII, 2). Não somente reconhecer os seus desacertos; comprehender tambem que, descobertos novos mananciaes de informe, o evento que hoje tem um feitio, pode amanhã apparecer-nos com outro, diverso ou opposto. Exemplo memorando o que tendes com os meus proprios trabalhos, que alteraram profunda, radical, substancialmente a historia extremenha, como a de tres paizes confinaes e a do complexo da America portugueza. Uma das mais retumbantes novidades, por elles introduzidos, é, entre muitas, a da positiva compromissão de familias tidas por lealissimas á coroa, nas conjuras republicanas dos sete primeiros lustros da transacta centuria. E não ha despropósito no assignalar que as mais recentes excavações, no que a isto concernem, corroboram, cada vez mais, as que compendiam os meus livros. Celso Schröder, *verbi gratia*, em sua interessante publicação, «A campanha do Uruguay em 1811-1812», carreia preciosas achegas á patria historia, todas ellas confirmativas do que relato. Com essas, consigna tambem outras, que representam materia até hoje ignota. Graças ao nomeado chronista, sabemos que, além de Bento Gonçalves, Gabriel de Almeida, Manuel Pinto, Bicudo, etc., outro irmão de Bento Manuel adheriu aos insurgentes platinos, determinados a republicanisarem, por inteiro, a America do sul. A 8-XII-12, segundo estampa, «chega pelo passo de Samborja o cabo José Ribeiro de Almeida, depois de ter acompanhado Rondeau, de Salto até Mercedes, de onde foi para Concepcion-del-Uruguay, reunir-se a Manuel de Sarratéa. Este enviou-o (continúa) para espalhar idéas revolucionarias no Brasil, pois, uma vez tomada Montevidéu, projectava atacar Riopardo, Portoalegre e Rio-grande». (*Revista do Instituto Historico* do sul, XIV, 162). Outras affluencias corroboradoras hão de engrossar ainda mais, para avante, o grande rio da historia, que sereno, transparente, discorre ao longo do leito em

que mourejo, para fixar-lhe as margens, andamento, rumo. *Verbi gratia*, no artigo para traz glosado, obra infeliz de um homem de real merecimento e que muito admiro, présio, Aurelio Porto, se bem com tergiversação, incongruência, descortina ou entrevê a realidade. «Houve da parte dos proceres do movimento» de setembro «accentuada preponderancia nacionalista. Talvez mesmo americanista». Ora, o que aventura como uma hypothese, uma novidade a deslindar, corresponde, justa, precisamente, ao que sustento, propalo, ha muito, como base, alicerce, de minha interpretação. «Como seria interessante estudar a consciencia daquelles homens trabalhados pelas grandes idéas de seu tempo!» exclama o rutilo coetaneo. Empreza a que me entreguei com afincio, desde «Revoluciones cisplatinas», I, 104-217). Thema a que vólto, com outros cabedaes, em «Duas grandes intrigas», 3.^o livro. Materia que ainda mais aprofundo na «Historia da grande Revolução», I, 241-467. Em resumo, no fecho do 2.^o de taes ensaios, deixo patente, com o preclarissimo Alberdi, que o supradito «movimento» se enquadra noutra maior, particular a todo o complexo das Indias occidentaes. «A revolução do Riogrande, *ainda que o queiram desconhecer*, não é mais que o desenvolvimento recente do abalo de maio, um resultado necessario do lance de 1810, um passo mais da Revolução americana, a ultima conquista do principio regenerador do Novo-mundo», a derradeira consequencia «dos trabalhos começados por Moreno e completados por Bolivar. Tinha suas premissas em Ituzaingo, Ayacucho, Maypú. *Seria mister descontar os 30 annos de revolução que a precederam, para considerar-a um effeito sem causa*». (II, 498).

Não se quiz dedicar ao aprofundamento destes velhos mysterios de maxima relevancia, o sr. Docca. Preferiu fazer-se o ecco de sedições versões desvaliosas ou então a comprometter-se em mister ainda mais infertil: a critica migalheira. Definiu-se já sufficientemente aquella a que se adstringe, e com requintes de mesquinharia, sempre que se trata de meus ensaios. Se effectuasse a de grado predicamento, a unica de proveito, limitar-se-ia a coadjuvar-me, nos passos em que visse desfalecimento ou incerteza em minha jornada historica. Preferiu dedicar-se à critica vulgar, negativa, de escasso fructo, sempre. Com esta pudemos ainda lucrar um tantinho, desde que a meta não fosse destruir, por destruir. Votando-se com rancura inescrupulosa á ultima, que contemplamos, attonitos, escandalisados, nas suas iconoclastias zoilanas? Como o odio nos tresvaira, é bordoad de cego a que desfere incontinentissimo. Não teve até esta hora um arremêço que valha, contra o que precisamente ambiciona pôr em ruina. Os gorgolhões de sua espuma rabica elle os cuspinha de modo que se projectam sobre o aggressor, immune sempre o alvejado.

O camartelo eversivo se mostrou impotente no arranco maligno contra meus processos investigatorios. Não teve argumento infirmativo do que assentei, no campo da sociologia concreta. Nada adiantou de

prestimo, no que se refere a uma e outra materia, quando ambas de cardealissima importancia, no caso vertente. Por igual, infeliz, desastado, no pouquinho que aventou, sobre a maneira por que fixo as nossas tradições. Se teve ensejo para maldizer, não citou um só trecho em que a exposição peccasse, ou por ser infundada, ou por ser illogica ou por ser obscura ou imperfeita. *Raté*, sempre!

Ora, o guerreiro-escriptor presume-se entendido numa especialidade e tem obrigação de o ser em outra. *In primo loco*, já editou varios trabalhos relativos a nossas contendas ou empresas no Rio-da-Prata, examinadas com detença, para traz. Ora, Alfredo Varela compendiou methodicamente o que sobre tão ignorado assumpto existia nos Archivos, e o fez, movendo uma extraordinaria móle de manuscriptos de que não havia a minima noticia. «Senti claro a impressão de dar com um oceano depois de ter andado por sangas e riachos», escreveu Rocha Pombo, que em seguida interroga: «Como é possível que numa só existencia se consiga reunir esta massa colossal de documentos ineditos?» Sobre a traça, no eternar os feitos e gestos de nossos maiores, addiu que foi assim realisada a «historia, onde historia não havia», abrangendo «tempos cuja historia nem se havia esboçado». Não pode aventurar-se a grandes façanhas o sr. Docca, em themas concernentes ao aureo decennio, porque, novatissimo no estudo dos mesmos, nada sabe, em verdade. Licito nos é suppor, todavia, que logre metter na minha architectura os seus alvídros estruidores, peio menos em a parte de que para cima trato: a das questões do Reino e do Imperio, com as nascentes comunhões visinhas... Pois até o dia que flue, calado e silencioso o mestre-de-obra que ergueu, no mesmo chão historico, nada menos de tres construcções apparatusas, comquanto frageis e burlescas: mais lojas passadiças de feira-franca, do que alcaçares destinados a subsistirem. Não corresponde isto a um tacito reconhecimento de que são inatacaveis os meus arraiaes ou de que o remexido, resentido missioneiro impotente se considera para polemisar nessa arena?!

In secundo, arvorando-se em «remodelador da historia sul-rio-grandense» (como salienta uma de nossas mais legitimas illustrações, o preclaro Basilio de Magalhães), não devia, qual nota o mesmo, «cogitar de picuinhas, de micrologias, investigadas somente pelos cerebros desoccupados ou primarios». Sendo, como é, o meu furibundo contradictor, um vasto «saber de experiencias feito», em negocios bellicos, devera ter girado para elles as penetrantes vistas. Natural o presumirmos que trate e fale dos mesmos, como quem os conhece a fundo. Ora bem, tecnico de grande tomo na orbita da guerra, como deixa intacta, sem o mais leve toque de trom ou aríete, de alabarda ou bacamarte, a descripção integral das campanhas da nova Troya, inclusa no meu ultimo ensaio? Ensejo magnifico, pois ousa alguem, pela vez primeira, traçar uma serie de quadros minuciosissimos, de rigoroso molde «technico»; serie no exame e critica da qual poderia ficar destacadissima a minha

incompetencia e a profunda sabença de um militar de escola e tirocinio. Sobram paginas em que o especialista de truz pode metter num chinelo a um impreparado ou falto de discernimento. Por que não o desanca a valer, quem pode falar ex-cathedra? Por que silenciou, em face do que estampej, a respeito do grado e variado thema, quando multiplas as passagens em que a censura do famoso tactico, notorio estrategista, podia esbarrondar, de alto abaixo, a minha architectura historica? Superabundam os textos desse genero! *Exempli gratia*: Tomo II, ás portas de Ilio, 444 a 7. Tomo III, desastre no Rosario, 990 a 9; triumpho no S. Gonçalo, 99 a 107; tragedia do «Minuano», 110 a 6; os homeridas do Seival, 199 a 207; a «Terra sagrada», 251 a 61. Tomo IV, o «ditoso 30 de abril», 132 a 55; scena classica rediviva, 278 a 80; a epopéa do Camaquã, 293 a 9; os argonautas do mar Tenebroso, 390 a 403; o cruzeiro fantastico, 414 a 7; chamas de voragem infernal, 442 a 53; «netos do Cid», 471 a 5; na vertigem da carga extremenha, 494 a 5; dramaturgia serrana, 523 a 32. Tomo V, fugaz meteoro esperançoso, 44 a 74; refrega homérica, 74 a 80; a escalada dos gigantes, 126 a 33. Tomo VI, os laureis de Poncheverde, 33 a 6. — Combates ou recontros dos semi-deuses da Pampa continentina ou dos indigetes da contigua, scenas de fogo e carnagem, heroismo fabuloso e belleza viril; como as deixa sem um leve comentario, rapida menção que seja, um consumado technico, de fama sublunar?! Como desdenha a esphera em que podia exhibir-se a superioridade do especialista e a positiva incapacidade de quem se mette em camisa de onze varas?! Não está a transparentar-se aqui, pergunto ainda, o acerto de minha redacção ou o nenhum preparo do tenente-coronel, até mesmo em assumptos mera, estrictamente profissionais?!

Apedeuta rematadissimo, no exposto, em qualquer outro circulo, ides verifical-o, mais uma vez, e de modo arrasador, presumo. Aliaz podia ser prestadia, essa intelligencia e consciencia de cigano entonado. Se não veiu ao mundo para emprezas de magnitude ou tarefas de o glorificarem, pudera contribuir, a sua laboriosa ambição, para que corressem ou circularassem mais facil, vantajosamente, os productos da erudição alheia. Num estudo sobre livro de Augustin Hollard, «Les Dieux d'Israel», discorre magistralmente um dos criticos de «Monde», traduzindo-nos seu pensar ácerca da «evolução religiosa» do «povo de Deus». Entre varios conceitos magnificos, formúla o seguinte, de traslado pertinentissimo: «*La vulgarisation est utile, même nécessaire. Mais elle exige, de la part de celui qui l'entreprend, une connaissance parfaite du sujet et une certaine aptitude à la synthèse*». Quer isto significar, applicando el cuento, que exercitaria um proveitoso ministerio o sr. Docca, se nos brindasse com algumas fieis resumptas do trabalho dos eruditos, por modo a tornal-os mais accessiveis aos impreparados. Infelizmente, não se tem querido aprestar com demora, para taes obras de vulgarisação, demonstrando a cada passo, que lhe falta um dos

requisitos indicados para o alto mister. *Id est*, «um conhecimento perfeito» dos themas versados ou abordados. Do outro requisito, nem falar! O tenente-coronel deixa patentissimo, em seus varios tentamens literarios, que o espirito se lhe nega, desde que intenta passar, da orbita da chronica vulgar, para a da historia de teor philosophico; visto que é nenhuma a sua capacidade generalisadora, nenhum o seu tino para visões de conjunto. Paira *terre-à-terre*, sem remontar-se nunca. Marius, segundo Victor Hugo, ao retratar o seu heroe, «*distinguaît l'ensemble, mais n'apercevait point les détails*». O inverso justamente succede ao sr. Docca, outro heroe á custa do poeta: descortina as minucias e não logra ver o conjunto do scenario historico.

Para seu maior infortunio, escapa-lhe uma realidade, aliaz tangivel, em cada uma das paginas que ha elaborado hyperconfiante: o muito que o prejudica inveterada, fatal idiosyncrasia. Morbido, nefasto amor-proprio lhe cerra as avenidas, já estreitinhas, do sensorio. Não lhe consente, não lhe permite atinar com aquelles dous magnos defeitos e mormente com um, peor ainda, a que me vou referir; circumstancia que destruiu até agora, qualquer esperança nossa, de que possa ter prestimo, amanhã, um sujeito realmente laborioso. Fala-nos em seu ultimo artigo, *verbi gratia*, de «psychiatria», sem notar que chama a publica attenção para um de taes seus maximos *lunares*. Ora, semelhante disciplina, todos o sabem, não abrange no complexo de suas especulações os sêres normaes. Sim, os de ideação contrafeita ou perturbada, cujo traço distinctivo é a **incoherencia**. Pois ides ver o que representam as analyses effectuadas nas retortas e filtros de um laboratorio manejado a preceito. O sr. Docca reputa-se um mestre nas discriminações. Julgue-me elle as que tenho a honra de offerecer-lhe, consagrar-lhe, dedicar-lhe, reverencioso. E recursa a materia do balanço feito, diga-me que saldo positivo se lhe depara, favoravel a si.

Foi inadvertido que estampeii o que para traz consta a respeito de flagrante illogismo do fabuloso autor da conferencia no Instituto Historico de Sebastianopolis. Enganei-me, apontando como dupla a incoherencia do mesmo, no que concerne ao thema fundamental da arenga superficialissima. É de marca bastante maior, heis de ver! «*Sepamos que es esto de raiz*», assenta o collendo juiz cervantino e como elle delibero ir ao amago do thema controvertido. Firmarei, antes de mais nada, pois, que na mal ouvida, mal examinada, nunca até agora anatomisada «Ideologia farroupilha», as suas atrapalhadissimas, atarantadissimas interpretações historicas, em vez de serem duas, como antes salientara eu, sobem a cinco, **absolutamente discordes entre si**. Vêde:

«A cruzada farroupilha foi alimentada por um ideal politico: *Republica e federação*». (Pag. 4).

«Bento Gonçalves negou em 40 e 43, intuitos de *republica e separação* no movimento», e o autor do fabuloso discurso, de inteiro accordo, inteiro, com essas visiveis especiosidades, transcreve, para

corroboral-as, o que se lhe deparou «em caderno de notas da esposa de Bento Manuel: *Dia 20 de setembro de 1835 foi a revolução de Bento Gonçalves, contra Barreto e Braga*». (9).

«*Sombres chefs d'oeuvres de l'ignorance*», posso ou não proclamar, tanto a obrita do acogumelado intendente-publicista, quanto a de seus *engreidos* pares?! Eu me hei atido, quasi por inteiro, á «Ideologia» daquelle; o que basta a meu proposito, nesta altura. Adstrinjo-me ás suas explanações ou citações. Confrontae-as, leitor austero, com o que se vos depara em meu tomo V, pag.^a 498 a 512. Confrontae, mais de perto, com o que rutila nos textos a seguir; confirmativos *in-totum* da theoria que sustento. *Id est*, que a meta dos gaúchos em armas foi a de assegurarem ao «patrio ninho amado», uma autonomia integralissima, dentro ou fóra de uma união confederativa do mais largo typo. Quero dizer, compatível com a **absoluta independencia** do Riogrande, questão de vida e morte, para qualquer de nossos egregios maiores.

Cita o sr. Docca, sem algum discernimento, os documentos seguintes :

Em acta da camara de Piratiny, de 5-XI-36 «declara-se», a exemplo da edilidade jaguareense, «a Provincia desligada» «do Brasil, elevando-se a» mesma «á categoria de Estado livre», «e independente», podendo ligar-se, por laços federativos áquellas provincias do Brasil que adoptarem o mesmo systema de governo e quizerem se federar a este Estado». (Pag. 32).

Cita, depois, á pag.^a 33, diploma analogo da camara de Alegrete, que votou sua adhesão nestes precisos termos: «Resolveu» que a dita Provincia «deveria constituir-se em Estado livre» «e independente», «podendo ligar-se por laços de federação ás provincias do Brasil que vierem a adoptar a mesma fórma de governo». Texto é, esse, (notae-o) que se transcreve com maior indescortino ainda. Porquanto figura, nelle, um additamento, que explica totalmente o pensamento comum, qual vereis para diante: «*União que todavia jamais poderá ser tal que se opponha á completa independencia do Estado riograndense*».

Cita, por ultimo, as quatro peças abaixo:

a) No Manifesto de 29-VIII-38, publica-se que «os riograndenses» «proclamaram solemnemente a sua **independencia** politica», «dispostos todavia a se federarem, quando nisso se accordem as provincias irmãs». (33).

b) Netto, em proclamação de 24-VII-39, diz que «resta ao Brasil» «um só meio de salvar-se»: «o reconhecimento da **independencia** riograndense, ou, melhor, a Federação das provincias». (33).

c) O projecto de Constituição estabelecia em seu art.^o 1.^o: «A Republica riograndense é uma associação politica de todos os cidadãos riograndenses. Elles formarão uma **Nação livre e independente**, que não admitte com qualquer outra laço algum de união ou federação, que se opponha á **independencia de seu regimen interno**». (34).

d) Ao abrir-se a Assembléa constituinte, em resposta á fala do presidente da Republica, em 17-I-43, diz aquella que, triumphantes, os continentistas, «quicá raie então um dia de gloria, em que possa verificar-se a lisonjeira idéa de nossa união á grande familia brasileira, pelos laços da mais estreita federação». (Pag.^a 34)

Mas, cousa extranhabilissima, vale-se o sr. Docca de taes papeis, como quem não os sabe ler, e, *par dessus le marché*, com exclusões de espantar! Omitte, *com innocencia*, a acta de Cassapava, muito mais expressiva ainda do que a da 3.^a Capital da nova Patria. A camara, «admittindo a federação com as provincias do Brasil», põe-lhe este nitido «barbicacho»: «*Mas, cuja união nem levemente se opponha á Independencia desta Republica*». Minha «Historia», V, 499-512).

Supprime topico de mais grada relevancia ainda. Mencionando o solemne pronunciamento da Assembléa constituinte, na hora de sua abertura, sonega o que lhe subsegiu. *Videlicet*, elimina-se do debate, com transparente malicia, o melhor elemento de lidima interpretação da vontade, pensamento do soberano Corpo legislativo: o Manifesto que lançou, pouquito depois. «*Riograndenses!* (exclama-se no mesmo) lembrae-vos que *a causa da liberdade está identificada com a grande obra da independencia; não podeis gosar de uma, sem sustentar a outra*». Retoma este Congresso, qual se observa, o thema de Bento Gonçalves, expresso em acto proclamatorio de 3-IV-39: «*Guerre á tyrantia; Liberdade rasoavel; independencia absoluta: eis a divisa de todos os riograndenses*». (Op. cit., V, 502-4).

Doutrina sustentada, entre nós, desde os primordios da aurea quadra. Vide, *exempli gratta*, o «Continentista», n.^o de 1835, dous mezes depois do inicio do movimento revolucionario: «A Federação, isto é, o governo federativo, é o unico capaz de fazer a felicidade da Provincia do Riogrande». Esqueceu-se, mais uma vez, no ardiloso traslado, o que esta folha vulgarisa, em diverso topico. Aquelle em que põe a nú de que maneira os extremelhos concebiam o predito regimen. Ambicionavam-no, para a sua terra nativa, com amplissimas franquezas ou imunidades, subsistentes até muito depois, nas republicas ou behetrias *yankees*: «*Tal será o da Nação riograndense*», pregao altisonante, a guerreira, autorisada folha libertaria! (Op. cit., V, 504).

Com esse retumbante, elucidativo, luminoso texto, deixa-se de parte um dos episodios mais esclarecedores da these em debate. E' de saber-se que por 1837, Greenfell abriu tratos, em nome do Imperio, com a nascente Republica. Tiveram como é notorio, o seu 1.^o remate, num armisticio, firmado ao sul. Proseguindo as negociações, teve um 2.^o, ao norte, de que resultou uma *entente cordiale* entre os belligerantes. Segundo os termos da mesma, harmonisar-se-ia a Provincia revel. com as demais, por meio de uma federação. Em consequencia d'isto, Crescencio abandona o bloqueio da cidade littoranea e interrompe toda e qualquer actividade bellica. Ora bem, na propria quadra em que se

firmou aquelle convenio e em que os animos se dispuham a este, Crescencio, que representou o novel Estado nas treguas de 20 de maio, «se levanta um brado vehemente em prol da *Federação brasileira*», outro levanta, «vehemente» por igual, á «*independência riograndense*». (Minha «Historia», IV, 30, 52).

Mas, reseruo, para a presente altura da controversia, uma das escandalosas, irritantes sonegações do presumido tenente-coronel, que ousa medir-se com Basilio de Magalhães, uma de nossas mais bellas erudições. Investiu contra elle, por ultimo, no «Jornal do commercio», de 6-I-35, ao fazer uma resumpta de sua *Ideologia farroupilha*, ou *Ideologia furtadilha*. (!) No complexo, quanto na miniatura, absconde ou mutila o que lhe convem. Ao tratar do Manifesto de 1838, *verbi gratia*, transcreve, marralheiro, do importante monumento, que «os riograndenses» mostravam estar «dispostos» «a se federarem, quando nisso se accordem as provincias irmãs que venham a adoptar o mesmo systema» que estabeleceu uma dellas. Esquece-se, porém, de fazer o traslado de outra passagem, muito robustecedora de minha sincera exegese. Ora bem, no que o sr. Docca entende ser «o mais importante documento politico sobre as causas da Revolução», declara-se, terminante, que os raianos em armas «não aceitariam do governo do Brasil uma paz ignominiosa *que pudesse desmentir a soberania e independencia do Continente*». (Op. cit., IV, 198)!

E' a fiel observancia da nitida, invariavel doutrina pregoadá sempre. Zambeccari, um de nossos mais doutos apostolos, definiu em «O Republicano», de 29-IV-34, dentro de que termos admittiamos o restauro ou a instituição de uma fraternidade que abraçasse as diversas circumscripções da America portugueza: «União de todos», com «a *independência de cada Estado*», tal qual afirma, reaffirma o mentor supremo da redempta extremadura.

Confrontem-se estes já de si inequivocos textos, ainda com outro, a seguir, e resalta mais que transparente o vero idealismo farrapo, que andam a desnaturar. Prisioneiro em fins de 1836, o ex-republicano Silva Tavares, houve, entre seus antigos confrades, quem ensaiasse a reconquista do batalhador fronteiro; proselytismo infausto a que se entregaria tambem Netto, em 1840, e consta alhures. Naquelle 1.º anno, Paulino Fontoura, nosso mais velho doutrinador, José Mariano, um dos mais grados intellectuaes do novo regimen, tudo fizeram para attrair a ovelha desgarrada: «*Quizeram convence-lo de que impreterivelmente as provincias do Brasil se haviam de dividir em republicas, e que teriam um tratado de confederação, como o de Buenos-aires*». (Op. cit., V, 504).

(1) Vide em n.º da mesma folha, o de 16-XII-34, a fulgida, magistralissima réplica de Basilio de Magalhães.

«*Prima di porre in carta andate adagio, o scrittori!*», Bersini lhes adverte. Se um espirito, rico de cabedaes, sossobra por vezes, que hemos de esperar, em se tratando de craneo sem elles ou quasi vasio ? !

*«Ed è l'ingegno simile a una barca
Che corre rischio ugual per naufragio,
E quando è vuota, e quando è troppo carca».*

Ha mais ainda a salientar. A separação foi um meio, não um desideratum, affirma-se. Nada obstante, que observamos, quando Lages se revólta, soleva o estandarte da republica, motu-proprio se incorpora ao Riogrande? Comentando a grata reforma, o chefe supremo do novel Estado, se aceita o auspicioso facto consumado, aceita-o, *sub conditione*. «A Republica riograndense estará prompta sempre a devolver-vos os vossos juramentos e a permittir que vos incorporeis á Provincia catharinense (diz solemne Bento Gonçalves aos novos compatriotas), desde o momento em que, requerendo-o assim vossos interesses, *se tiver aquella Provincia constituido livre, e independente*». Isto é, desde que adoptasse o programa triumphante no Seival. Quero dizer, o que assignala o nosso grande homem, a seguir: «**Independencia absoluta: eis aqui a divisa de todos os riograndenses**». (Op. cit., IV, 282). Se o setembrismo tinha em mira a reintegração do Brasil, redempto, sob os auspicios do regimen constituido em Piratiny; como se desaproveita o bom ensejo, para fundar o nucleo da Patria maior, unida, recongraçada, na pia democratica ?

Consuma-se, logo depois, aquelle voto ou esperanza: a Provincia de que Lages se destacara, veio sentar-se á meza de eucharistia procurada antes por um de seus municipios, e notorio é o espectaculo insolito que nos foi dado contemplar. Se bem rapida conquista das armas extremenhas, outro vasto municipio, o da Laguna, e parte dos convisinhos, não se valeram os nossos, da conjuntura, mais uma vez, para estreia da magna obra. Como deixam fugir a oportunidade vantajosa de organizar a federação, moderno *sensus verbi*, que era o supremo objectivo, a «finalidade» eterna de seus bellicos esforços, havia tanto? Occasão magnifica, para instituir-se o paradigma da sonhada mudança reconstructiva e meio infallivel de attrair ao tentamen do sul, tanto o centro, como o norte do Imperio... Em vez de segundo anel de cadeia a refazer-se, os invasores, de harmonia com os da zona recém liberta, procedem a fundação congenere á de 1836. Isto é, de typo *intotum* independente, que entende irmanar-se com a mais austrina, por meio de um «tratado», a concluir-se, de potencia a potencia. Quero dizer, para instaurar-se a «União de republicas», o grandioso projecto remodelador com que Paulino Fontoura e José Mariano acenaram ao ex-confrade Silva Tavares. (Op. cit., V, 503). Querem-no mais claro, o «minguta» de espada á cinta e os seus vistosos ordenanças ou serraflilas ? !

De outra parte, cumpre fazer sobresair, por ultimo, que Alfredo Varela foi accusado de menoscabo aos setembristas, a quem attribue constante uso de fingimentos, para irem a seus fins; no que mostra a sua «carencia de visão historica». (Ideologia, 12). Docca attesta ou demonstra, por a + b, que «os farroupilhas não sabiam mentir, porque a mentira é o aviltamento da palavra humana e elles tinham verdadeiro culto pela palavra e um profundo respeito pelas virtudes moraes». (Pag. 13). Não obstante esse «culto» e essas «virtudes», «os chefes», «todos os do caso em apreço», quer dizer, os chefes da «cruzada farroupilha»; todos elles, graças á pressão ou «sugestão do meio» é que «se fizeram paladinos do ideal»,—e já sabeis como, e porque, invariavelmente: «procurando servir suas ambições». (Pag. 4).

«Todos» foram meros «ambiciosos». Calvet foi o revez, conclue-se, no entanto, do que para além consta! Foi um «grande sonhador» «da democracia»! (Pag. 25). Alencastre não foi, tambem, só um ambicioso: «figura de republicano historico de grande destaque», «pelo desprendimento com que serviu suas idéas»! (Pag. 27). Antonio Pereira Ribeiro, muito longe nos apparece, daquelle triste conceito: foi «um dos mais intrepidados dos pregadores das idéas liberaes»; «esse illustre sacerdote foi um dos maiores agitadores do levante» e «um de seus martyres»! (Pag. 21, 22). Pedro de Almeida «foi além de jacobino um exaltado liberal»! (Pag. 26). João Antonio foi um «imperterrito e honrado general farroupilha» e Portinho um «incorrupível republicano»; epithetos que excluem, *in-totum*, a eiva da indicada «ambição»!... (Artigo de 12-XI-933, vide appendice, nota A).

Destes chefes, o mais graduado, Bento Gonçalves, além de ser um «ambicioso», como «todos», faltavam-lhe condições individuaes para sobresair tão somente por si. Foi graças «a uma criminosa protecção» official, ou regencial, que medrou. Foi mercê dessa aura governativa, que «figurou», como outros aliaz: como hemos visto, e «com frequencia», «ha mais de um seculo», «no scenario de nossa politica, grande numero de individuos». (Pag. 15).

«O luzido coronel riograndense passou, desse modo, a ser», em 1834, «o heroe do dia». (Idem) Mas, pag. 14: «Em 1829 foi promovido a coronel». «Seus feitos militares, a simplicidade de suas maneiras, sua identificação com a massa popular, que tanto admira as pessoas altamente collocadas *que tem os mesmos defeitos della*—valeram-lhe admiração e popularidade e se tornou por isso um dos homens de influencia na Provincia». (Pag. 14). *Id est*, Bento Gonçalves obteve em 1834 o prestigio que fruija já, desde 1829; prestigio, addito de minha banda, consolidado no começo de 1833, pois recebeu a investidura, nessa quadra, de «capitão supremo» do vero partido republicano!!... («Historia», II, 178).

A «Ideologia farroupilha», que eu cognomino de «Ideologia furtadilha», porque é certificado authenticissimo de uma descarada impro-

bilidade; a «Ideologia farroupilha», mera colxa de retalhos feita á minha custa: não tem competencia moral alguma, para emittir classificações historicas. Como ha, porém, quem tome a serio, as do tenente coronel, porei em destaque o sacrilegio de que usa, para com a mais alta figura do pantheon continentino. «Todos os chefes» do setembrismo, «entraram» nessa magna corrente politica, na qualidade de «simples cabeças de motim»: «agiram sem um ideal elevado», «procurando servir suas ambições». TODOS, portanto, Bento Gonçalves tambem. Quer dizer, quem, desde 1811 dá provas de amor ás idéas livres! (Minha «Historia», I, 251). Quem, desde 1827 trabalha, com extremo risco, pela nossa emancipação! (Idem, 333). Quem, fiel a seus principios, ergue broqueis contra os ludibriadores de abril! (II, 466-7). Quem, desde 1832, elabora, systematico e tenacissimo, a grande conjura extremenha! (Idem, 20-28, 80-274). Quem, no anno seguinte, obra a historica discriminação, já celebrada, em que repudia os falsos republicanos e arregimenta os verdadeiros, para as batalhas do porvir! (Idem, 178). Quem, finalmente, sacrifica tudo, para lançar-se, á testa de sua grey, na gloriosa empreza de 1835, legando-nos, dentro na mesma, um sublime exemplario de boa disciplina moral, sumo desinteresse, perfeita abnegação, incessante devotamento aos lemas cardeaes da bandeira farrapa!

Broncos servidores da tradição nazarena, sabido é, arremetteram contra os primores da arte greco-romana, em cego afã iconoclastico, e seguramente devemos a um de taes selvagens, a mutilação do marmore divino, a Venus de Milo. O herdeiro, tambem continuador, daquelles semibárbaros, entrou, por sua vez, nos templos de nossa maxima reverencia, determinado a abater a imagem de «todos» aquelles que ha muito cultuamos. Não debalde o qualifiquei antes de um *conservateur attardé* e de um caramurú em *travesti* farroupilha. Elle mesmo se incumbiu de traduzir a sua bastarda filiação espirital. Os «chefes ostensivos dos movimentos» politicos «entram» nelles «como simples cabeças de motim, *contra a civilisação*, porque agem sem um ideal, *ferindo o principio da autoridade, que é o ponto de cohesão das sociedades*». Doutrina exacta do fim da idade-média ou do subseguinte absolutismo! Firma a sciencia que a predita cohesão é fructo de uma tendencia gregal espontanea, já manifesta, patentissima, antes de surgir qualquer poder politico. Mas, deixemos de parte a turva, acanonica, barbiponente, acanaveada sociologia do trombudo apedauta. Examinemos a primeira de suas retrogradas proposições: os chefes ostensivos das mudanças de typo revolucionario movem-se, invariavelmente, «*contra a civilisação*». Contra ella, «agiram» os libertadores da Suissa, França, Inglaterra, Hollanda, Estados-unidos, Italia, America-hespanhola, e, por igual, da portugueza, em 1720, 1789, 1817, 1822, 1824, 1831, 1835. Excluidos são do anathema (comprehende-se!) os «chefes ostensivos do movimento» de 1930. Porquanto mereceram uma rasgada, proveitosa homenagem da Intendencia da guerra, a repartição do sr. Docca: offerta de um solemne «chur-

rasco», ao mais grado de todos, o que se aposenta no Cattete... «Ordenança da victoria», alcunhavam a Pinheiro Machado, firme devoto do Exitto. Pois a alma do extinto missioneiro fez avatar no elegante corpo de outro: no do seu impavido conterraneo Emilio de Sousa... «*Allons, venez, venez!*» brado a todos os nossos coetaneos, para que me não deixem «solitario», como de costume: «*Il est pénible de rire tout seul!*»

Desopiladas as visceras, tornemos ás graveolencias da letradura que eu escarpelava. Manobra como pode o sr. Docca, para legitimar as suas contradictorias verbalisações, com a impericia que se observa e alguem explica. «*Le jeu peut être adroit ou même subtil, mais ne mène à rien*», escreve em hypothese analogia Charles Maurras. «*Le manque de clarté dans l'esprit engendre plus souvent qu'on ne peut le croire une certaine incapacité de succès*».

Não ponha em olvido o leitor que me adstrinjo a discriminar o que registra unicamente a memorada «Ideologia» e mais alguns artigos em folhas-publicas. Nestes haveria muito a respigar tambem. Para não ser fastidioso, limito-me ainda ao paralelo abaixo:

«Na «Historia da grande Revolução», «neste seu ultimo e extraordinario estudo», reaffirma «o illustrado dr. Alfredo Varela», «nosso talentoso patricio, seus meritos de erudito e de maior sabedor da historia do cyclo farroupilha no Brasil». («Jornal do comercio», de 9-VII-33).

«Conheço a erudita e volumosa producção historica do» «talentoso jaguarensense», «dr. Alfredo Varela, longamente lida e longamente meditada». (Idem de 12-XI-33).

«Sempre tive e continuo tendo em boa conta a obra do dr. Varela, como trabalho de erudição — a documentação divulgada é grande e preciosa. O que essa obra tem de bom, e é muito, não precisa se encareça — pela sua propria natureza se impõe, sobresaie e passará á posteridade». (Idem de 11-III-34). *Verso, isto; reverso agora:*

«O trabalho do dr. Varela na *caça* dos documentos» «foi formidavel e é precioso».

«A obra é valiosa, repito, como trabalho historico, pelo que ella contém de material carreado pelo autor, e só por isso, porque a exegese deste e os meios a que recorre para cohonestar seus conceitos, não estão na altura do assumpto nem do monumento que o material permite construir». (Idem 22-VII-34).

«*Qui démêlera cet embrouillement?*» interroga-me o rijo Pascal, attonito. «*Quò molem hanc immanis equi statuere? quis auctor?*» pergunta-me a seu turno boquiaberto o doce Virgilio.— Respondo a ambos, com o desvanecimento de adivinhar-se, em quem nasceu na mesma terra de tão assombrativa notabilidade: — Ninguem mais capaz de elucidarnos do que o ditoso papae da criança, o jovem Emilio Docca, translucido, autorisado membro de «sete sociedades sabias» e laureadissimo *recordman* em estádios ou palestras, no exercicio do franco dislate!

Em verdade, os que perpetra o inclito sabedor, ai! são de se lhe tirar o chapéu com reverencia e me trazem á memoria outro passo do estupendo Cervantes. Aquella exclamação do cura, ao certificar-se de que o fidalgo manchego recaía no fadario penoso. «*Dios te tenga de su mano, pobre don Quijote; que me parece que te despeñas de la alta cumbre de tu locura hasta el profundo abismo de tu simplicidad!*» Varios desatinos já tiveram o competente registro. Appetece-me tratar de um ainda, após a menção do topico de uma das mais bellas orações de Bossuet: «*Le plus grand dérèglement de l'esprit, c'est croire les choses parce qu'on veut qu'elles soient*», discreiteia o notabilimo pregador. Ora, é de saber-se que o tenente-coronel entende, com offensa da jerarchia e disciplina, que *cheguem á forma*, na sua patrulha, nada menos que um marechal do ex-Imperio e um general da ex-Republica! De harmonia com o que sei do 1.^o, por uma confidencia do 2.^o, abri os livros de velho arcano, por modo notoriissimo. Em famosa entrevista, para entendimentos de paz, discorrem ambos cabos de guerra, scientes, a fundo, um e outro, da recalitrancia farrapa. (*Historia*, VI, 232; *Politica*, II, 347). Nessa altura da confabulação, descancela o futuro marquez e duque, o que se lhe antolha boa vereda para efficaz induzimento. Suscitou uma pia fraude, suggeriu uma lembrança que, ao revez do que rasoara Bento Gonçalves, podia constituir uma limpa e lustrosa base para aceitavel accordo. «*Apontou como tal*», isto é, como honrosa offerta para os riograndenses, «*a de proporem a desistencia da luta armada em curso, declarando que não era por temor de serem vencidos, mas, por verem que uma Nação extranjeira ameaçava a nossos irmãos brasileiros*»; palavras estas com que «*alludiu ao dictador Rozas*». Explica-o o ex-presidente da Republica já em tragica, tocante agonia; explica-o a Canabarro, arbitro então da sorte do Continente», em officio de 28-VII-44. O monumento historico pertence á escolhida, verenda serie daquelles cujo texto se não discute. Julgo de muito proveito, comtudo, assignalar que é corroborado por dizeres inconfundiveis de outro, equivalente na autoridade: o que figura em «*Revoluções cisplatinas*», I, 289. Consta no mesmo que Rozas nunca jamais pretendeu contribuir para a quebra da integridade do Imperio, se bem muito o solicitassem extra e intramuros, para a empreza. Nunca jamais, conforme se veiu a certificar o soberano do mesmo, em face de terminantes declarações que lhe fizeram os «*proprijs*» guias da extincta Republica riograndense.

Noticias inilludiveis, insophismaveis, ambas, que, de uma parte, firmam para sempre, como verdade incontrastavel, o que permanecia obscuro ou duvidoso. Que, de outra parte, desancoram totalmente as versões até ahí consideradas admissiveis. Graças á luz que derramam sobre o episodio, me foi possivel dissipar lenda recente, de que se trata no appendice de minha citada obra, (VI, 502, nota á pag.^a 267); lenda essa relativa a uma epistola do authenta argentino ao ultimo generalissimo dos farrapos. Outra surgiu ha pouco, tambem numa carta *endere-*

cada pelo segundo ao primeiro; papel que não merece o minimo exame. Trata-se de pura fantasia, de modernissimo engendro, que o dr. Othello Rosa divulga como séria comprovação de seus assertos, em pública arenga, de 20-X-34, (vide *Correio do povo*, de 21); quando os deixa assentes no vacuo. Bella é a comemoração do talentoso «plumitivo», como trabalho literario. De historico, infelizmente, nada tem, porque tudo persuade lhe haver faltado lazeres para mais completo estudo. Não dispoz do indispensavel nem para refrescar as idéas com a leitura de tradições já fixadas. Evidentissima nos fica a sua mingua de tempo, no facto de attribuir «a um antigo chronista», expressão que pertence a um desembargador sempre occupado de letras juridicas e totalmente alheio a outras quaesquer. «Deus, ao fazer esta nossa terra, de certo sorria», disse, na minha presença, José de Araujo Brusque e na obra supra o consignei (I, 56), como em «Revoluções cisplatinas». (I, 40). Se tivesse recorrido a esta ou áquella, não houvera feito a indevida menção. Examinada, por igual, a outra, encontrava em já lembrada pagina, (do mesmo tomo, e de n.º 289) o sufficiente para repellir, de seu honrado e formoso discurso glorificador, a missiva fantastica, descabelladissima, que o macula. Ilouve positivamente quem illaqueasse a sua boa fé, pois ninguém lisamente lhe indicará onde existe a inaginaria resposta de Canabarro a Rozas.

Encerrada a digressão ou esclarecimento a que me obriga successo quasi de hoje, *redeo ad rem*. Quero dizer, a cousa séria: a documentos fidedignos, com assignatura do ultimo general e com a de seu coetaneo, o laureado chefe do setembrismo.

Em face de um e de outro monumento, ambos da mais alta valia e authenticidade, que fiz e consta do meu tomo VI, pag.ª 267? Arrolando os factos que concorreram para a final concordia, assento com inquestionabilissima, logica, decisoria legitimidade, que «os autores da mesma usam nella de dous artificios». Discorre-se alhures sobre ambos, sendo agora de pertinente referencia um delles apenas. «O primeiro é o que lhes foi suscitado pelo negociador imperial, na conferencia de julho», com o plenipotenciario farrapo. Ora bem, que havia de escrever o sr. Docca, depois de vulgarizados estes factos? Valorisa, na sua «Ideologia furtadinha», pag.ª 35, estoutra bolorenta, já desautorizada lenda:

«O maior e mais bello attestado dos sentimentos de brasilidade dos riograndenses neste anno» «de 1845» «é a paz que foi feita porque um poder extranho ameaçava a integridade do Imperio». — «O azinhavre do separatismo tentou manchar esse gesto de acrysolado civismo gaúcho, taxando-o de artificio, mas não conseguiu», etc.; o que se comprova — não com a mostra de outra peça historica estruidora daquellas — sim com uma tirada lyrica inoperante: invalida, frivolisissima, na hypothese vertente...

Com outra propriedade e muito bom ensejo, é de recorrermos a diverso poeta, lustre eterno de Stratford-upon-Avon, que, ao ver-se a

peito com uma teratologia equivalente, certifica-nos de que «a natureza adoentada se desentranha, por vezes, nos mais extravagantes alrotos formidolosos»: «*Deseased nature ofentimes breacks forth in strange eruptions*»!

A «Ideologia federalista na cruzada farroupilha» constitue a obra mestra, a synthese dos conhecimentos do sr. Docca, sobre a materia. Já hei deixado assaz manifesto que, da **cruzada farroupilha**, não tem noticia que valha. Compoz uma intragavel, indigesta miscela do que lhe consta, por estudos alheios, não proprios. Em suma, qual já assentei, **nada sabe**. Vou evidenciar, mais ainda agora, que, da «ideologia federalista», *sabe tanto*, ou menos, se é possível.

Patrizar a esmo nunca foi grangeio seguro do bem publico ou do legitimo augmento no renome da comunidade. O civismo hemos de norteal-o a rigor, para que seja virtude, não vicio. No ambito da historia, mormente, cumpre-nos fugir deste, conviver com aquella. Mister é que o amor ao berço constitua uma como sarça biblica: que inflame ou illumine a expressão da verdade, sem jamais consumil-a no minimo. *Et non combureretur!* Necessario é, com o exposto, um multiplo, vasto preparo muito serio: largo tirocinio ha de ter quem a cultive, para que logre exito inquestionavel, effectivo, duradouro, immortal. Se se apresta assim, não ignorava o sr. Docca o que para traz lhe adverti, a respeito da variada marcha da linguagem. *Tempora mutantur et nos mutamur in illis*, tambem podem reflexionar os vocabulos. A palavra Republica, *exempli gratia*, equivalia na technica absolutista, a Estado, a Municipio, Concelho, até mesmo Burgo ou Arraial nascente. Em abono do que exaro, citarei um documento que acabo de encontrar no archivo da Academia de Historia, em Madrid, e peça que vae pôr agua na bocca, a todo vero cultor de nossas tradições. Escreve de Samborja, o padre Joseph Cardiel, a 19-IX-1758, *ser muy difficil convertir a charruas, minuanos, aucas, gualcuruces, porque no labran y son de a caballo. Sin embargo*, (prosegue) «*tenemos ya cuatro pueblos de estos, reducidos a Republica y en gran parte a cristiandad*», *aun que son los mas feroces*. Superabundam os textos, de igual quadra, entre nós, firmados por el-rei, em que figura essa voz, que, depois de 1789, se evitava pronunciar ou se repetia com horror ou execração, nas rodas cortezãs. Registrei para traz uma impressionante referencia a padres, na qual sustentam pessoas insuspeitas, que «estes, mettendo-se a governar o que lhes não toca, são perda e ruina das Republicas». Mencionei agora, para ensino de indoutos, uma carta de s. magestade a Luiz de Menezes, no livro 223, do Archivo ultramarino, fl. 231, em que lhe diz «não serem até agora obrigados a passar mostra como alistados os moradores da Capitania» de S. Paulo «que occuparem os lugares da Republica». Papel semelhante, no livro 225, fl. 76, faz saber ao governador de S. Paulo e Minas que, em vista do que lhe representou «sobre ser conveniente ao bom Serviço da Republica dessa cidade, conceder, aos que

servirem na camara della, a nobreza e privilegio de cavalleiros, para com elles obrigar os sujeitos de mais capacidade a servirem os officios da Republica: Fui servido», etc. Comunissimo indicar-se a procedencia, origem, berço de um subdito da coroa, assignalando-se que era o mesmo «republicano» de tal ou tal burgo ou villa. *Videlicet*, o termo que hoje para nós exprime o mesmo que democrata, correspondia, na era supra, a urbanita ou cidadão, munícipe ou cidadão, natural ou nativo. Analogo phenomeno occorreu na lingua com diversa palavra, tambem da disciplina politica: federação. Hoje significa uma cousa. Significava outra, no decurso do cyclo revolucionario que relatei com fidelidade. Synonima era de confederação, qual se torna mais transparente, sobretudo na chronica do antigo Vice-reino do Prata. Em a nossa, como em todas as ideações, representavam ambas a mesma cousa. Isto é, a unica realidade conhecida nos annaes do Genero-humano, até o referido cyclo. Ou haviamos conhecido as amphictyonias ou as confederações: a união, **com a independencia**, dos Estados gregos e de similar estructura, na antiguidade; mais para nossos dias, a união, **tambem com a independencia**, *verbi gratia*, a dos Estados allemães, no Imperio germanico: a dos Estados da Nova-Inglaterra e das «Provincias-unidas» ou Estados da *Confederacion argentina*.

Em o terreno pratico eis o que nos era familiar, eis o que preponderava, tendo origem nas especulações ultteriores da Escola, a distincção que a pouco e pouco se foi introduzindo, no meio *yankee*, alhures. Constituiu um corpo de doutrina, por ultimo, a federação *modern style*, contraposta á de regra no cyclo farroupilha. Quero dizer, a do modelo com que Paulino Fontoura e José Mariano buscaram reganhar a valiosa adhesão de Silva Tavares. Mas, o que importa salientar não é o que industrioso absconde ou sonega o sr. Docca. O que tenho em mira é reestampar o que publicou, sempre conselheiroal, á pag 60. Uma originalissima *trouvaille*, assim expressa:— «Foi depois de 1831 que a idéa federativa principiou a ser pregada com vigor e tomou vulto como aspiração politica».

Data de muito antes a genesis dessa torrente politica. Lindley, em visita ao Brasil, muito antes de quebrar-se a integridade do Reino-unido, attesta-nos que era geral entre nós a predilecção dos naturaes pelas instituições vigorantes na America do norte, e capacitado se mostra de que «esta circumstancia» acabaria por gerar «uma total mudança na situação politica delles». (Minha *Historia*, I, 224). «Nicolau Vergueiro, se bem portuguez de nascimento, olhos teve para perceber a realidade, aliaz patentissima. Declarou, terminante, que os sentimentos publicos, no Paiz que habitava além mar, eram os que constam» do livro de viagens do sobredito inglez. (Op. cit., na mesma pag.^a). Vou reproduzir a sua importantissima noticia. Fale antes delle, porém, um seu coetaneo de mais autoridade: Sylvestre Pinheiro, nosso maior philosopho da epoca, o mais glorioso de nossos magnatas e figura que se emparelha com as

maximas do seculo precedente e do que então fluia. Notae como se pronunciou o piedoso, grande homem que nos deixou na era de 1821, — e portanto *multo antes* da que o sr. Docca tontamente fixa: «A unica vista de interesse, que é comum a todas as provincias do Brasil», assenta o illustre estadista, «não passa de uma generalissima idéa de um governo central», «mesmo por uma especie de instincto». «Agora o que é particular a cada uma dellas, é o desejo de que todos os negocios, que só dizem respeito a qualquer dellas comecem e acabem dentro della; sejam tratados, julgados e decididos por homens nella residentes, e por ella escolhidos; quer seja de seus proprios habitantes, ou das pessoas que ella entenda dever chamar ou admittir de alguma outra parte.—Por consequencia, o que segundo minha observação tenho deprehendido da vontade mais geral dos brasileiros é, que nos interesses de cada uma das provincias, nenhuma das outras provincias nem o governo geral, em qualquer parte que elle esteja estabelecido, se haja de intrometer». «O que todas e cada uma das provincias pretendem, torno a repetir, é que este governo entenda unicamente dos interesses, que são comuns a todas ou a algumas das mesmas provincias, abstando-se de intervir nos que só são particulares a esta ou aquella. Estes são, segundo minha observação, os sentimentos mais geraes que eu pude descobrir nos brasileiros, tanto no tocante aos interesses geraes do Brasil, como no particular a cada uma das provincias». (*Revoluções cisplatinas*, I, 221). Não pode ser mais expressivo o desenho do panorama social, na preindicada era! Mais nitido ainda, o de um metropolitano, depois filho adoptivo do Imperio: «Falemos claro, (disse Vergueiro, a 18-IV-22, em Lisboa) desde que os Estados-unidos declararam sua independencia, houve brasilienses que desejaram fazer o mesmo». «É bem sabido que no Brasil, independencia e Constituição dos Estados-unidos tem sido idéas sempre ligadas; nem os partidistas da independencia têm imaginado que haja no mundo outra Constituição tão acomodada ás suas localidades». (Op. cit. I, 220, 221).

Foi diante de evidencias em grau superlativo, analogas ou equivalentes, que Sancho formulou a interrogativa que tambem endereço a outro Quixote, o de Missões: «*Es posible que sea vuestra merced tan duro de celebró y tan falto de meollo, que no eche de ver que es pura verdad la que le digo?*» Mas, esta por demais a percebe o ex-garboso tenente-coronel. Explica-se a sua renitencia, com uma preciosa nota de Marin, allusiva a versão dos *Salmos*, obra de conhecido bispo de Caceres, transparentadora do que é, effectivamente, na orbita moral, o grotesco apeadeuta; como de seu enleio, na presente altura da controversia: «*Embarrarán los malos, viendo que no pueden bolver atrás, ni pasar adelante*». Estreitura fatalissima, para a qual Cervantes assenta haver só um remedio: «*Sufra y calle el que se atreve á más de lo que sus fuerzas le prometen*». E a seguinte moralidade instrue ainda melhor ao sabichoso alicaído: «*Advertimiento es de caballeros andantes que quando han pro-*

bado una aventura y no salido bien con ella, es señal que no está para ellos guardada, sino para otros...

TIRO DE MISERICORDIA

XXVIII

Má fé relapsíssima, eis o que mais assombra, conturba, escandalisa, consterna, desalenta, na controversia ou contenda. Má fé hedionda, tanto no tenente-coronel da Intendencia da guerra, quanto nos seus acolytos. Nelle, com as mais singulares aggravantes. Poisque deblatera, declama, sciente, muito sciente de que nada, nada arruína de uma vasta *prueba de indictos*. Muito menos a documental. Ambas de pé, como as correspectivas inducções e deducções, argumentos indesmontaveis, na verdade. Abaluartar-se teimoso, por detraz de um manipulo de gente bizarra, não ha que ver. Bizarra, quanto inveterana: livres-atiradores a se estreiaem nas letras historicas, a festinareem como o gardingo que os capitaneia, em assumpto que demanda tempo e labuta. Para traz já foi assignalado, e nunca o fôra demais, que as superficialissimas, puerilimas, vagas, desesteiadas proposições que formulam, não desmontam a egregios depoimentos de contemporaneos dos successos e depoimentos na *hypothese* insuspeitos, poisque não podiam imaginar, estes, o presente debate. Nelle, o que contemplaes, no entanto? É' que se tem o topete de infirmar com ineptas subtilezas, o que assentaram, por modo inso-phismavel, os mais graduados oppositores dos farrapos!!

«Historia es como cosa sagrada», ponderou Cervantes. Como tal a hei considerado. Tendes aqui mais uma positiva attestação. Recordei quanto nos informaram José Bonifacio, Camara, Alencastro, Paranhos, Miguel Pereira. A par delles, a turma dos chronistas incontestes: Rodrigo Pontes, Gomes de Freitas, Pascual, Sebastião Soares. Tambem Sá Brito; até mesmo S. Leopoldo, sem falar-se no que resenham *«Duas grandes intrigas»*, *tout au long*. Mencionam uns a primitiva conjura, a que teve por centro Barreto, o inquieto brigadeiro subido após ao grau marechalicio. Referem-se outros á 1.^a e 2.^a conjura, de que foram guias, ora Marciano Ribeiro, ora Bento Gonçalves. Considerae agora que tradições nos legam um segundo, ainda mui autorizado grupo de testemunhas presenciasaes.

MUITO ANTES DE 1835, Almeida Vasconcellos, encarregado-de-negocios, por s. magestade, em Montevidéu, transmite-nos o que soube por via de Rivera, o alienigena mais enfronhado em cousas da nossa extremadura e senhor das occorrencias no seio da conspiração em curso, da mesma, poisque associado a ella, por mais de um lustro: *«Dous annos antes, quando se achava ainda á testa»* da Republica uru-

guaya, mandara expor-lhe «*que a Provincia estava determinada a constituir-se independente*». «Mezes depois, a 3 de março, já na era de 33, em conversa pessoal, com o predito representante» imperial, «voltara ao assumpto, para dizer-lhe categorico: *Asseguro, com pleno conhecimento, que Bento Gonçalves anda a seduzir alguns officiaes e soldados, com o objecto de federar a Provincia do Riogrande á Republica oriental*». (Minha «Historia», Op. cit., II, 499). Registre-se particularidade da maxima relevancia. Do que Rivera lhe segredara, estando ainda na presidencia, Almeida Vasconcellos, mediante paga autorisada pelo gabinete imperial, obteve provas escriptas, que se acham no Itamaraty.

Se isto nos participam de terra contigua de nossa extremadura, notae o que segredam para a Côrte, de outra, convisinha tambem. Esteve em Buenos-aires, como encarregado-de-negocios por s. magestade, Gaspar Lisboa. Assim discorre ácerca do assumpto: «E' preciso não dissimular que, na Provincia do Riogrande, ha *um grande numero de homens* que, ou por fanatismo, ou por ignorancia, ou por seus interesses particulares, *trabalham em separar aquella Provincia da comunhão brasileira e estabelecer ali um governo democratico*»; «partido esse que, presentemente, domina toda a campanha». (Op. cit., IV, 24). Historia, porém, uma quadra ulterior. Na era que menciona Almeida Vasconcellos, recebeu o presidente Galvão a famosa, retumbante denuncia do juiz-de-paz Alberto de Santanna. O brigadeiro, depois marechal Sebastião Barreto, de harmonia com o celebre, tenaz *leader* farroupilha Paulino Fontoura e tambem com Rivera, trabalhavam em reuniões secretas da «Sociedade do Continentino», pela «*separação da Provincia*». (Op. cit., II, 116). O chefe encoberto do velho partido republicano teve artes para dissipar qualquer suspeita no animo do ingenuo delegado do centro, mas, a denuncia repercutia breve, de geito mais impressionante. Uma folha da epoca, a «Sentinela da liberdade», renovou-a, por modo atordoador para os conspiradores. Estrepitosa diffundiu que «uma facção desorganizadora entretinha correspondencias occultas com Fructuoso Rivera, afim de proclamar a independencia desta Provincia, desmembrando-a do Imperio, e erigindo-a em Estado republicano, unido á Banda oriental». Grande a sensação, porque o autor do artigo, Lourenço Junior de Castro, andara até havia pouquito, na mais estreita alliança com o referido chefe e portanto era de inferir-se que lhe conhecia bem as clandestinas andanças. (Op. cit., II, 119).

Como se bandeara este, bandeou-se tambem o incriminado, que dentro em pouco os retrogrados consideravam a melhor columna de sustentação do Imperio. O novo transfuga desvenda a seu turno os arcanos mais reconditos da sua loja maçonica: «Não é extranho (diz a Braga, ex-republicano tambem) que daqui foi enviado a Buenos-aires um comissionado por parte do punhado de aspirantes á desordem, que infelizmente temos, encarregado de tratar com o» «general Rozas, para collocar-se Lavalleya no governo oriental e ajudar a rebelião nesta Pro-

vincia, formando ambos novos Estados da Federação argentina». (Op. cit., II, 44). Quer dizer, confirmava quem melhor podia fazel-o, corroborava por inteiro a versão da *Sentinela da liberdade*, excluindo a si proprio, advinha-se, do numero de taes «aspirantes». E não ficaria por ahi, heis de ver, quem desde muito os farrroupilhas classificavam de «traidor».

Muito antes do 20 de Setembro, Braga formúla outra retumbante denuncia, no plenário da 1.^a assembléa extremenha: «Diferentes ambiciosos» «trabalhavam», disse, «para perturbar o socego da Provincia e levar avante seus planos de **separação do Imperio e federação com a Cisplatina**». (Op. cit., II, 339).

Barreto, senhor, conforme salientei, dos mais reconditos arcanos da velha conjura extremenha, como ex-chefe do partido republicano, ao noticiar, de sua «estancia», ao nomeado presidente, que a Revolução havia tido começo, em fronteira proxima; assevera-lhe que o alvo dos sublevados, antigos confrades seus, era «a **separação da Provincia**». (Op. cit. II, 434). Braga, de sua parte, reconfirma o que já denunciara. «No caso de que a causa da justiça e da razão triumphe, conveni indispensavelmente, que seja removido da Provincia o coronel Bento Gonçalves, *que se acha á frente do partido, que a pretende desligar do resto do Imperio*». (Op. cit. II, 364).

«*Non haec tibi nuntiat auctor ambiguus, non ista vagis rumoribus audis*». Não vos trago a pretorio testemunhas suspeitas ou duvidosas que façam nelle soar os vagos rumores de fama incerta, ponderare-com Ovidio: testemunhas de vista e das de melhor abonação. Encerrado, consequentemente, o pleito: *Roma locuta, causa finita!* E' falso, é «embuste», é «mentira», ousam bradar, no entanto, em face de incontestes depoimentos de tal magnitude, os unitaristas *dernier cri*, furentes paladinos da integridade nacional!! Gritam, regritam, no boquejar infantil ou no bacorejar irracionalissimo, as acanaveadas, apergaminhadas noções de uma esturdia teleologia: «a separação foi um meio», «não uma finalidade». Resolveram-se os insurrectos a ella, muito a contragosto, constrangidos por duas grandes adversidades: a perda de Portoalegre e a derrota no Fanfa. Eis a manca exegese delles. Ora, muito antes, havia signaes do que José Bonifacio, e uma pleiade de notaveis coetaneos d'elle annunciavam, desde o 1.^o reinado. Depois das gradas illustrações já em registro, basta-me citar ainda as que seguem. Feijó, *verbi gratia*, no dia immediato ao da negativa de investidura a Araujo Ribeiro; Feijó, em carta a Barbacena, confidencia que lhe «vae parecendo inevitavel a **separação da Provincia**». (Op. cit., III, 185). Antes ainda que se pudesse ter noticia na Côrte, das sobreditas calamidades reveis, Limpo de Abreu, em sessão da camara temporaria declarou, por modo inilludivel, «que o fim principal do movimento revolucionario era» o que presentia o regente. *Id est*, que «era a **separação da Provincia**». (Op. cit., III, 184). Dahi a politica a que ficou propenso

o governo de s. magestade, conforme consta de um depoimento de Calvet, ex-secretario da vice-presidencia revolucionaria e republicano do matiz federalista intransigente; pessoa insuspeitissima, creio, para meus contradictores. Segundo elle, o chefe do poder executivo do Imperio, ao scientificar-se do que era, na realidade, a Revolução de 20 de setembro, dispoz-se a agir com intelligencia. «Vendo toda a Provincia comprometida no movimento», «foi o primeiro a reconhecer a necessidade da amnistia, como medida politica, unica capaz» «de cercar o presidente de todos os compromettidos que não queriam a separação». («Revoluções cisplatinas», II, 637). Qual transparece das palavras de um insurgente authenticissimo, não desconfirma, o mesmo, robustece, vigorisa, dá a sua autoridade indiscutivel, insophismavel, á dupla versão official, ácerca dos secretos intuitos do estrondoso lance farroupilha.

O mais recalcitrante propugnador da these adversa, não pode negar, em face das inequivocas expressões de um dos conjurados, que, antes de 15 de junho e de 3 de outubro, datas de ambos nomeados grandes infortunios do setembrismo, uma fracção, pelo menos, dos riograndenses, cogitava de erigir Patria nova, fóra do brasilio gremio. Uma parte, ou a quasi unanimidade? «O microbio não é nada; o terreno é tudo», assenta o reputado physiologista Claude Bernard, já o realcei alhures. Sendo a nosologia social em boa quota a generalisação da que rege os individuos, é de inferir-se que, se o organismo colectivo não estivesse predisposto a receber o morbus segregativo, não houvera elle medrado qual se viu. Ninguem ignora o que exarou, no parlamento, Alvares Machado, sincero imperialista dos mais dignos de respeito e patriota a quem todos acatavam: «Desgraçadamente, para nós, aconteceu que a melhor mocidade do Riogrande do sul, a mocidade mais interessante, mais forte, mais corajosa, mais rica do Paiz, os proprietarios do interior, abraçaram a rebelião». («Politica brasileira», I, 212). Allegará ainda o teimoso, pugnaz sophisma, que adheriram á Republica independente, para chegar-se á unidade federativa? Como não viram assim o phenomeno, duas altas notabilidades do criterio sobredito? Marciano e Calvet queriam abolir a monarchia existente, mas, sem o sacrificio da integridade territorial, e, apesar de *sempre* affectos á democracia, negaram *sempre* o seu concurso ao acto de scissiparidade que teve a sua estreia em 12 de setembro, no Seival, e se completou, a 6 de novembro, em Piratiny. Que hemos de concluir? Não significa isto, muito claramente, que a «finalidade» do movimento não era a delles dous, por modo algum?!

Ha mais a trazer á memoria, porém. Seguia o seu curso a Revolução, confirmadora, por inteiro, de muito velha, repetidissima prophcia. Limpo de Abreu, que detinha a gestão do ministerio da justiça, em vez de comportar-se á guisa de modernos carrascos, deu magnanimas provas de si, buscando humana solução para a tremenda crise. Fala, de ordinario, mais como um desses *observadores*, hoje de emprego

na alta diplomacia, do que como juiz e parte, na contenda armada. Notae, *exempli gratia*, o que manifesta ao delegado do centro, na terra subvertida, em notabilimo despacho de 23-I-36: Como Araujo Ribeiro, ao deixar Portoalegre, lhe dissesse *«não ser duvidosa a existencia e combinação de planos desastrosos, que têm por fim a separação da Província, á qual pretende dar-se um governo independente e republicano»*; responde-lhe na maneira que ides ler: *«Pareceu-me que muitos daquelles que entraram no plano de expellir o presidente Braga e o marechal Barreto, caminhavam a largos passos para um fim occulto, que era muito diverso e estava muito além do ostensivo e apparente, e que animados com o bom exito do primeiro ensaio, não desistiriam delle com facilidade»*. (Minha «Historia», III, 43).

Não se pode descortinar melhor o panorama clandestino e o plano adverso!

«Vaidade» ou «pyrrhonismo» intenta firmar que «o fim ostensivo e apparente» é o que traduz a vera situação do espirito revolucionario. Desmente e desengana a quem por seu capricho ou gosto persiste no erro, uma correnteza esmagadora de tradições incontestes. O «fim occulto» a que allude o futuro visconde de Abaeté, aqui o temos, á luz meridiana, em officio de Araujo Ribeiro, expedido a 18 do anterior dezembro: *«já me não é mais duvidoso que se machina a separação da Província, para se lhe dar um governo republicano; as folhas daqui, que são todas desse partido, o propalam abertamente»*. (Op. cit., III, 36). Reitera o grave juizo, em carta de 5-I-36, a Vasco Madruga, «estancieiro» no Herval: *«Nesta Província (por infelicidade nossa) tem apparecido pessoas que machinam pôr em execução um plano de separação do Imperio com o intento de formarem della uma Republica»*. (Op. cit., III, 36). Por ultimo, a 10 do seguinte mez, faz circular, com solemnidade, em uma proclamação, o que arteiro «disfarce» andara abscondendo: *«O partido exaltado»* que «domina a Capital» gaúcha *«trabalha pela separação da Província»*. («Revoluções cisplatinas», II, 687).

Como os farroupilhas, a insistirem no seu jogo subversivo, reclamassem a ida do presidente Araujo Ribeiro a Portoalegre, afim de ali revalidar a posse que (allegavam) indevidamente havia tomado, perante a camara do Riogrande; põe elle os pontos nos ii: *«Dominada a Capital por um partido exaltado, que trabalha pela separação da Província, e que ali tem toda a força á sua disposição; apesar do titulo de 1.^a autoridade», «eu não poderia ser naquelle lugar, senão o escravo ou instrumento desse partido; eu teria de subscrever as demissões de todos os empregados, que» «não partilhassem de seus perniciosos principios; eu teria de mandar deportar, de sancionar as perseguições de quantos não annuissem á sua desastrosa seita; eu teria emfim de cooperar para a separação da Província, consentindo que se fortificassem as Torres e a barra deste porto, contra o resto do Brasil, para que a separação se effectuasse mais segura»*. («Historia», III, 62).

Por fim, irrompe o que se pregoava desde o começo da centuria XIX.^a, o que andava em mil vaticínios desde o 1.^o reinado, eccoante pela regencia a dentro: Netto ergue os pendões de uma Republica independente a 12 de setembro de 1836 e Araujo Ribeiro, em proclamação de 24 torna patentissimas justamente as duas tradições que uma exegese inepta ou abarroada contesta: primeiro, o emprego do fingimento, como tactica eversora, e, segundo, o programa segregativo. No referido papel, que teve larga disseminação, lêde o que exara o futuro visconde do Riogrande: «Vos não disse eu, compatriotas, que os rebeldes trabalhavam para derribar a nossa Constituição e **separar a Provincia** da communhão brasileira?» «Eis justificado o que eu vos annunciava, e *que não era difficil de perceber, apesar de seus disfarces*: eis que já sem reboço declararam o criminoso plano, proclamando sua desregrada democracia, e ostentando os topos mais subversivos»,—quer dizer, «divisas republicanas», ingrata novidade mui perturbadora, de que já se falou». (Op. cit., III, 212, 352). Sustenta, convem repetir, o diuturno e grandevo embuste a que recorriam os conjuradores e que Fradocca (e sua ala de garamufos) nega, a pés juntinhos, com ares de provectissima autoridade, como se o testemunho de alguns jovens de hoje pudesse competir, de algum modo, com uma imponente galeria de graduados personagens, contemporaneos do magno successo: espectadores ou actores, do vasto drama extremenho !!

Não somente factos internos o esclareceram. Noticias do exterior é de presumir que lhe trouxessem bons informes. Certamente o encarregado-de-negocios do Imperio em Montevideu lhe mandou cópias de sua correspondencia para a Côrte, attinente á extremadura. Ora, para ali relatava em officio de 25-VIII-36, que as folhas daquella Capital, sobre disseminarem versões «parciaes, faziam a propaganda das vantagens da separação, para a Provincia rebellada». Com isto, aventou um prognostico, de menção opportunissima: «16 dias antes do grito de Netto e 41 antes da solemnidade de Piratiny», «avisava» no mencionado officio, «*que a Provincia tendia a separar-se*». (Op. cit., VI, 427). Addita informes e reflexões de se aqui salientarem. Não colligi provas authenticas, «parece, contudo, indubitavel que este governo não tem obrado com aquella franqueza, lealdade, que lhe cumpria; *que ha um plano occulto para separação da Provincia de S. Pedro*». Outro ainda mais agudo observador estava á beira do grande estuario austral e mandou suas impressões á Côrte, em officio tambem de 25-VIII: Ponte Ribeiro. Nelle chama a attenção do governo de s. magestade, para a entrevista de Oribe e Bento Gonçalves na fronteira; evento não devidamente estudado ou aprofundado, de que tira logicas, oportunas conclusões pessimistas, no que concerne aos destinos do Imperio». (Op. cit., III, 402). Renovando o exame do thema, em sua preciosa Memoria inedita, o egregio diplomata, espelho e modelo na sua classe, pondera quanto importava aos mais grados personagens do Rio-da-Prata a «separação do Riogrande»; «con-

veniência de que jamais se esqueceram», todos elles, em suas andanças politicas ou administrativas. (Op. cit. III, 400).

Meditae-me ainda o que sustentaram estas novas testemunhas de vista. Bento Manuel, que estivera entre bastidores no drama subversivo; Bento Manuel, que foi o braço direito do nomeado presidente legalista, desmente porventura as categoricissimas versões officiaes? Ao contrario, muito ao contrario! Ratificadas as vimos por elle, sem a minima discrepancia. Robora tudo plenissimamente. Vide «Revoluções cisplatinas», II, 651; «Historia», III, 24. Vide-o, em peça de grande notoriedade. O coronel, depois brigadeiro, desvenda, na mesma, as suas rasões, ou *sinrazones*, contra os precedentes amigos. Rompeu com elles, brada altisonante, para *«salvar a Provincia das garras de um partido separatista e republicano que havia chegado a dominar a propria Assembléa provincial»*. Com este gesto do campanhista, estreitou-se, ninguém ignora, a magna discordia, que assim photographa o «Universal», da vizinha Montevideu: *«Se han disuelto los vinculos que ligaban al partido conocido por farrupilla, y unos quieren que la Provincia se erija en Republica, separada de la antigua asociacion, y otros quieren conservarla en esta, como parte integrante del Imperio»*. (Op. cit. por ultimo, III, 25).

Silva Tavares, outra columna mestra da legalidade, pessoa também com os perfeitos informes da precedente, ambos egressos da velha confraria maçonica, em conjura systematica desde 1832; Silva Tavares, dizia eu, fortalece, por igual, o pronunciamento da mais grada representação da Côrte, no sul. *O coronel se tinha apartado de Bento Gonçalves, porque fôra «um dos bem poucos militares da Provincia que penetraram os mysterios da conspiração travada» por este «e consocios, contra o throno constitucional e integridade do Imperio»*: resa uma chronica de transparente emanação caseira. (Op. cit. I. 466). Por ultimo, ahi tendes um depoimento nitidissimo, de Vergueiro, em 1842. Effectuado o levante em S. Paulo, «os farrapos julgam de azo o momento, e mandam offerecer o apoio de uma columna de 2.000 bravos, ao mando de Canabarro; importante soccorro que não é aceito. Recusam-no, os sublevados (affirma um dos mais conspicios de entre elles), porque os farrapos impunham uma condição, *sine qua non*. «Bento Gonçalves offerecia» *ajudar os paulistas e mineiros «a estabelecerem a republica», mas, com «a separação», motivo pelo qual se «não admittiu» o favor. O brigadeiro Tobias de Aguiar, chefe da revolta, «oppoz-se fortemente a semelhante proposta, apesar de reiteradas instancias, de outros, como a seu tempo ha de vir á luz», declarou aquelle senador». (Minha Historia, V, 506).*

Presta-se o assumpto a largos desenvolvimentos. Necessito, porém, ultimar este capitulo. Quero todavia mencionar ainda, se bem que á ligeira, um aspecto do mesmo, de realce pertinentissimo. Muda a linguagem com os tempos, notei allures. Altera-se por vezes na mesma quadra, também, por mais de um modo. A ambição de Bonaparte, *exempli gratia*, não apresenta a mesma tonalidade, antes e depois de Marengo,

antes e depois de Austerlitz. A sua moderação, por igual, nunca jamais foi antes, o que vimos depois das catastrophes de Moscovo e Lipsia. Porque, julgo que não o sabem o sr. Docca e seus respeitáveis sacristães. Porque, nas guerras, o que sempre se viu é que a voz dos belligerantes muda, a compasso das eventualidades. Com o exito, crescem as pretensões. Abatem-se, ellas, com a adversidade. Nas revoluções a mesma cousa succede e assim tem que ser. Alarga-se ou diminue o circulo de suas requestas ou anhelos, consoante o infortunio ou ventura, no campo de Marte, ou conforme o desfavor ou obsequio de um imperio a que tudo anda sujeito: o das circumstancias, ou, como se expressava Napoleão, o da «força das cousas».

Mister traduzir os monumentos do aureo decennio, fazendo as distincções que nos impõe a philosophia decorrente do que se acaba de exarar. O nomeado tenente-coronel entende dispensal-as e por isso interpreta, como lidima expressão do idealismo farrapo, o que por vezes é sacrificio a que correm seus definidores, para salvá-o, ou resguardal-o, se não em sua totalidade, ao menos em parte ou no que lhes era mais essencial. Quando a hora lhes soava propicia, os riograndenses destacavam, inequivocissimas, as suas positivas aspirações politicas. Souberam comprehendel-o os proprios legalistas, na sua terrivel crise de 1837. Depois de se manifestarem que «vae apparecendo a idéa de transigencia com os farrapos», noticiam que os ultimos (entre os quaes «só se contam victorias e victorias») *«nada querem que não seja o reconhecimento de sua Republica»*. («Historia», III, 474). Nessa epoca, já o salientei, houve tratos confederativos, entre Crescencio e Greenfell. Pois bem, do seu carcere, eis como se pronunciou, a respeito dos mesmos, o portavoz da Revolução emancipadora. Bento Gonçalves, em carta, significa a Netto e a outro coetaneo, o que cumpre, em face das proposias imperiaes: *Nada assignem, «a não ser o reconhecimento» da plena autonomia da «Provincia, e com toda a segurança»*. *«Quando o façam, seja sómente para ganhar tempo»*. *«Descansem, que a Independencia da Provincia está feita»*. (Op. cit., IV, 41). O que entende o chefe dos chefes, autorisado prolator do pensamento universal, é o que elle declara noutra carta, a Rivera, em 1842. *Firmar em solidas bases a independencia do Riogrande»*. (Op. cit., II, 212). Isto é, firmal-a, como se depreheende nitidamente das propostas do anno predito a Raphael Tobias, segundo confidencia retro de Vergueiro. Quer-se dizer, *«estabelecendo a Republica» sobre alicerces indestructiveis, «com a separação»*.

Os riograndenses, em virtude de antecedencias para traz arroladas, incompatibilisaram-se com o restante Brasil, chegando a desconformidade ao paroxysmo que desenha Saturnino de Oliveira. Seus homens principaes, no entanto, encarando o desenrolar do phenomeno revolucionario menos apaixonadamente, procuraram, mais de uma vez, encaminhar a solução do problema que entranhava, por meio de uma *entente*, com algumas das demais provincias do Imperio ou com o com-

plexo das que se conservavam quietas. Ora a isto os arrastaram circumstancias adversas, premencias da longa campanha; ora a impulsos generosos, mui comuns então nas Indias occidentaes, de humana solidariedade. Em hypothese alguma, porém, com o sacrificio do que foi o *subtractum* do idealismo setembrista: a inteira, plenissima, irrestringivel autonomia do Continente. Registre já numerosos monumentos comprovativos do asserto. Considerae mais o seguinte, que é do typo figurado por ultimo e que soberanisa, inequivocamente, a theoria do autor.

Bento Gonçalves, em mensagem de 13-I-42, a Rivera, com quem firmara pouco antes, novo tratado de alliança, exara o que ides ler: «Contamos com o infallivel triumpho da sagrada causa da liberdade, *firmando-se em solidas bases a independencia do Riogrande*, e cabendo-nos (mormente a V. E.) a nobre gloria de *regenerar o Brasil todo*, que almeja os mesmos principios e por fatalidade supporta ainda o peso de um sceptro de ferro, que prestes desaparecerá, estabelecendo-se em toda a America uma unica fórma de governo». (Op. cit., V, 354).

Do preciso modelo que escolheramos, para articular, num solido complexo, as multiplas circumscripções de origem lusa, deu-vos perfeita noção minha «Historia», V, 504, vulgarisando a esclarecedora tradição que nos legaram José Mariano e Paulino Fontoura. De accordo inteiro com vozes assim oraculares, sustentei que o Riogrande pugnara dez annos por sua «*Independencia absoluta*». (502) Inconcusso, transparentissimo, este aspecto do idealismo farrapo, outro deixam por igual bem manifesto os monumentos da aurea quadra. Se bem os riograndenses quizessem «*firmadas em solidas bases a*» referida «*independencia*», (501) não lhes repugnava «admittir uma *Liga*» «ou uma *Federação*—mais historicamente um *Tratado*, conforme se expressavam» aquelles dous proceres. «Não eram oppostos a acto estatutorio de uma intima harmonia com a Banda oriental e provincias argentinas redimidas, tambem com o proprio Brasil, desde que estrictamente respeitado o que foi, para nossos maiores», um *noli me tangere*. A saber, a particular soberania da terra-nativa; objecto de entranhado carinho para os raianos». (507).

Prova provada da boa theoria que expendi, tendel-a vós, como allego noutro passo, relatando o que presenciamos com a accessão de Sta. Catharina ao «systema americano». Em vez de estreiar-se o solemne instauro da Republica federal brasileira, *modern style*, vingou, sem hesitações nossas ou visinhas, o principio da autonomia integralissima. Sta. Catharina, Estado soberano, investe José Prudencio dos Reis, em caracter diplomatico, «para celebrar» no Riogrande, justamente o que pre-annunciavam Paulino Fontoura e José Mariano. Um *tratado de alliança, que sirva para deitar as bases da união das republicas federadas do Brasil*, resa o diploma que define os poderes do nomeado embaixador.

Factos, factos, repito! «*Cosas retesabidas para cuantos leemos cada dia del año papeles y libros viejos*». Não as conhece o sr. Docca, porque, á guisa do outro Quixote, es «*gentilhombre*» que «*debe de tener*

vacios los aposentos de la cabeza». Factos, factos, a que rebateu féro contradictor, em maneira notória. «O embuste não deve continuar», gritou esgançado um «chirú» bravo. *Insolenta-se*, não raro, comquanto pertença a tribus que classificava, em quichúa, de *ilulas*, o padre Roque Gonzalez; 1.º devassador benemerito da Petrusia que outros, mais ditosos, fundariam. Pois o vocabulo «embuste» veio a ter fóros de *galanura*. Na esphera em que mais convem manter as praxes, finezas aristocraticas, um coetaneo de outra origem, investe-me agora, com a mais rude, bronca descortezia, plebéa! Notae-me a incastidade, inurbanidade, a desenvoltura, o destampamento, com que se pronuncia, em columnas do «Jornal do Brasil», do Rio-de-janeiro, n.º de 19-VIII-34, artigo com tiragem no «Diario de noticias», de Portoalegre, a 21 seguinte: «Quem quer emprestar ao movimento de 35 o cunho de separatismo, anda longe da verdade ou faz praça de uma mentira historica». «*Spoke like a sprightly gentleman*», é de dizer-se, de novo, com King John, conforme nos relata Shakespeare!...

E' autor do arremço, da cinca, do dislate (quem o imaginara!) o signatario da carta de 10-VIII-34, inserta á pagina 212, capitulo XX, da 1.ª parte; epistola essa que me capacitara de que aifim tinha comercio espiritual com pessoa de boas maneiras, gestos magnanimos. Suppunha ter comigo estofo intimo em que a seda de ethereos casulos se entrelaça ou se casa, na trama, com o fio-de-ouro da melhor lei. A paixão nos apreços literarios desceu, porém, ao tom homicida ou febricitante dos choques partidistas, assistindo nós a transformações de magia. A risonha fada sob cujos dedos corriam os fusos mythicos, se nos cambia de subito, como a temeraria, sombria, desabrida Arachnea; a tecer, não mais o aurifulgido brocado, sim a triste lençaria dos rincões escusos, urdida com o visco semi-negro que desentranha, de si, a metamorphoseada... «*Et antiquas exercet aranea telas*».

Victor Hugo, num arrebato chocarreiro, opina que «*l'histoire passe par l'égoût*». Por elle tem o seu curso ordinario os factos sociaes, em povo decaído. Seja qual fôr a ethica do mundo, não transitam por ali (ou não devem transitar) nem as legitimas, nem as illegitimas interpretações de alta disciplina venerandissima. Eu, se não orno os punhos com a renda fina, qual soia um fidalgo dado a taes letras; eu, no inicio de trabalho semelhante, lavo as mãos. Depois, attentissimo, purifico a mente; adstricto a doutrina condensada na divisa que me guiou na imprensa diaria, ao tempo da campanha contra as oligarchias. Quero dizer, submisso a preceito inflexivel — *Veritas super omnia* — para que transpareça nos patrios annaes, com religiosa fidelidade.

Benedicto Costa, ides certificar-vos, não cultua outras aras. Se bem celebre a obra da Regencia, não considera seja mister alterar, por isto, o vero panorama historico. «Felizmente realisada» «a aspiração de uma patria, *grande, una, indivisivel*». Mas, «ninguem de boa fé, poderá negar — pelo receio de um patriotismo pueril — que a Revolução dos

Farrapos foi uma revólta contra a *idéa do Imperio*», que, «no Brasil, foi uma *idéa de unidade*», escreve categoricissimo, com o mais illuminado espirito, no estudo que menciono alhures. Em outro, magnifico por igual, que tambem cito, Basilio de Magalhães, um douto, sustenta que «negar a existencia da idéa separatista na *Guerra dos Farrapos*, seria o mesmo que negar a luz do sol». E, para diante, examina o thema, com esta superioridade e desassombro: «Não desejo a fragmentação de minha Patria». «Não vejo, porém, motivo algum para que se tenha em tamanho horror a idéa separatista, que, como fulcro ou como meio, se planteou na prolongada Republica de Piratiny e na ephemera Republica Catharinense. Pois o Uruguay não foi tambem Provincia nossa, separada do Imperio e constituida em Republica independente?»

No deslinde da these, ficar-me-ia por aqui, visto se achar perfeitamente esclarecida. Convem realçar, todavia, que o sr. Docca é tão fiel no dizer sobre o separatismo de antanho, como de oganho. Enumera cavalheiros que hoje se proclamam sectarios do inverso. O unitarismo está na moda, comquanto constitua o maior inimigo da integridade nacional, já o pregoei e tenho por mim o parecer de pessoa de autoridade e vasta experiencia, o dr. Borges de Medeiros. O tenente-coronel, que, na esphera politica e literaria, é bom pau para toda obra, fluctua sorridente na preamar centralista, intolerantissimo com quem traça annuncios de maré contrária. Já mencionei epistola dirigida a Demetrio Ribeiro, em março de 1931, segredando-lhe haver grande agitação segregativa na fronteira do Alegrete. Se me o requer o sr. Docca, eu não tenho meios de apresentar-lhe o documento citado; mas, vou referir-me a outro, que não porá em duvida, presumo, e que conhece um amigo de nós ambos, com quem me avistei em Portoalegre, ha mezes. Pergunte ao dr. Eduardo Duarte, se não teve diante dos olhos uma carta que me escreveram, noticiando-me, pouquito antes da revolução de 1930, que de novo se falava muito em separatismo, no Riogrande do sul. Pergunte-lhe, ainda, se não teve sob os olhos segunda missiva, a resposta que dei á precedente. Da existencia da ultima peça não me é possivel tambem dar prova, infelizmente, porque não guardei cópia ou se extraviou a que tinha. Recordo-me que, ao discorrer sobre a novidade, perguntei a esse presado coetaneo, se o povo riograndense possuia, na actualidade, o vôo moral de requerer-se, para empreza de tanta magnitude... O que tenho, hoje, por indubitavel é que meu informante não repetiu uma atoarda qualquer. Como o ex.^{mo} sr. general Goes Monteiro algo dissesse a folha do Rio-de-janeiro, a *Vanguarda*, em seu n.º de 1-VIII-34, estampou umas glosas, a que precederam estas memorandas palavras, do ministro da guerra, ao fazer o historico de suas confabulações no sul com os conspiradores de outubro: «Depois de tomar conhecimento da situação, verifiquei, com desgosto, que os trunfos eram escassos e que havia idéas muito erroneas que tomavam curso e estavam prevalecendo. Impuz condições de ordem politica e militar,

baseadas na peor hypothese, e ellas foram consideradas prohibitivas e, por isso, rejeitadas. Entre estas, figurava a de que, se fôssemos vencidos, em circumstancia alguma se admittiriam idéas separatistas ou a ellas equivalentes”.

«Vejam bem: é o proprio general Góes quem diz que uma das condições que impoz, para fazer parte do movimento, condições estas que foram rejeitadas», «como prohibitivas», uma das condições era que não se admittiriam idéas separatistas no caso da derrota!

Ahi está a prova do que affirmámos em 1930. A revolução, prevendo a derrota, tinha a idéa separatista! Se a sorte das armas não lhe houvesse sido favoravel, ou falando mais claramente — se o golpe de Estado de 24 de outubro não tivesse decidido da sorte da revolução — nós teríamos assistido a uma guerra de secessão, após a rebelião de 1930.

E' o que affirmavamos em 1930. E' o que se confirma agora, com a palavra mais autorisada sobre o assumpto — a do general Góes Monteiro».

Reservei para este remate do retrospecto a prova decisiva, incontestavel, da radicalissima, visceralissima incapacidade do sr. Docca, para os estudos a que se aventura. Sirva-nos de metro, para o calculo da mesma, o que assenta Pope, em seu breviario critico. Já mostrei que menospresa uma das mais uteis regras desse mestre, que nos preceitua fugir de extremos e de miuçalhas: — *«Avoid extremes; and shun the fault of such,—who still are pless'd too little or too much.—At ev'ry trifle scorn to take offence»*. Notae-me em que peccado agora incorre:

*Some ne'er advance a judgement of their own,
But catch the spreading notion of the Town;
They reason and conclude by precedent,
And own stale nonsense wich they ne'er Invent.
Some judge of authors names, not works, and them
Nor praise nor blame the writings, but the men.
Of all this servile herd, the worst is he
That in proud dulness joins with Quality...*

Pois, leitor amigo, incidiu o sr. Docca, justamente na desmesura que anathematisa o legislador da boa censura na Inglaterra: incidiu em quasi tudo quanto escreveu e muito principalmente no topico aqui submettido a exame. Em vez de estudar, para que o não ajuntem á «ralé servil» de que Pope nos fala, prefere irmanar-se com «os que nunca instituem juizos por si mesmos, fazendo-se ecco, apenas, do que corre como verdade no publico vozeio». Como houve autor que, julgando a Bento Gonçalves com superficialidade, o tachasse de hesitante, como cabo de guerra; que havia de consignar o meigengro orador da

Ideologia farroupilha, ácerca do assumpto? O que se mencionou á pag. 14, da mirabolante publicação; filha de alheias entranhas, com as esturdias vestimentas de quem a anda a apresentar como creação de sua matriz infecunda: «Tinha tres graves defeitos como chefe militar: era **irresoluto**, suggestionavel e extremamente sensivel». Ora, o prolator do juizo tem *fichada* toda a minha obra, na parte em que mais transparece a complexa individualidade que ousei classificar de — o grande — entre os soberbos typos do cyclo revolucionario. Não ignora portanto o que vou destacar e sufficiente é para esbarrondar esse infundado julgamento.

Para que possa o preopinante resolver-se a outro, mister é que recorramos a um previo vasculho, ou, melhor, a um vantajoso additamento, na sua architectura intellectiva. Considero de urgencia rasgar 2 ou 3 zonas de cumieira por demais cerrada, erigindo, sobre essas aberturas hygienisantes, amplos lanternins. Assim a boa luz, o bom ar desentorpecem, revitalisam a anemizado, resequido cerebro, no antro subjacente. Graças ao effeito de um, terá lembrança o tenente-coronel, do que dizia Brandão a Almeida, um tantinho displicente com as celeridades em que o punha Bento Gonçalves no manejo da pasta militar. Segundo palavras suas, a presidencia lhe fazia correr assim o expediente da guerra: «**Já e já, na pressa do costume**». Definição laconica, lapidar, luminosa, que nos transporta a reminiscencia ás «grandes horas» de Esparta! Invariada, inquebrantavel regra de ferro, cujo merito percebe o sr. Docca, um semi-cego, como tambem, *mirabile dictu*, Aurelio Porto, dotado de melhor visão. Notae-me o que exarou no «Jornal do Brasil», de 13-VIII-34, transcripto no «Diario de noticias», folha de Portoalegre, a 21: «*Bento Gonçalves é um espirito impressionavel, facil de se deixar suggestionar. Naturalmente intelligente, mas de uma enorme infixidez de caracter, irresoluto mesmo*». Heresia por sobre heresia!! Avante, porém, que ha urgencia de fornecer bom par de muletas a um coxo, aliaz mui talentoso, e um par de olhos a myopia inintelligentissima... «*Rudis et sine pectore miles*»...

Instituido aquelle ponto de referencia, como se expressam os engenheiros, assignalemos o immediato. O outro ministro a quem se nomeia, o da fazenda e interior, que foi, dos da 1.^a Republica, o que teve maior privança com o Chefe dos chefes; sabe-se que estampou, em um «Necrologio», o seu juizo definitivo sobre elle. Conhece esse aresto, *solemnia verba*, conhece-o, o sr. Docca, mercê de minha obra; comquanto, letrado escrupuloso, (uma joia!) nunca mencione o que me pertence, excepto quando o não pode evitar... Conhece-o, repito ainda, fugindo, no entanto, ao que lhe impõe a propria exigencia que imperativo estatuiu. A constante do periodo seguinte: «*não transcrevo*» eu «na integra os documentos e sim fragmentariamente»... Conhece-o, reitero mais uma vez, porquanto lhe serve o texto para destacar o que classifica de 3.^o defeito do grande heroe continentino. Diz-nos Almeida, em verdade, que «*seu coração estava sempre em luta com seu espirito*

forte e superior a todas as vicissitudes». Diz-nos, logo após, que *«aquelle as mais das vezes predominava sobre este, mas»* aggrega o que o autor da «Ideologia farroupilha» sonegou, adrede, com malícia refinada: **«Suas resoluções eram sempre rapidas e energicas, ou fosse arrastado pelo primeiro ou guiado pelo ultimo»!** (Minha «Historia», IV, 283).

No cosmos revolucionario assim era considerada a acção civica e militar de sua mais alta magistratura. Vejamos qual o conceito generalisado na orbita opposta, sobre o famoso caudilho liberal.

Saturnino de Oliveira foi a maxima competencia, no terreno bellico, de que dispoz o Imperio, nos dez annos da vasta luta armada: nenhum outro, na esphera civil ou militar lhe levou a palma. Tambem mostrou-se destrissimo em apanhar as veras caracteristicas da psychè farroupilha, o effectivo, inilludivel temperamento das multidões insurrectas. Ora bem, sciente de que se decidiam os riograndenses livres a nova empreza de fabulosos argonautas, s. ex.^a, em officio com endereço á Côrte, pinta difficil a travessia, a rumo da Laguna, em costa inclemente de 40 leguas, com especialidade na estação que decorria, um rijo inverno: **mas, estou certo de que a comprehendem**, conclue. Os gregos de sua quadra mais heroica, para eximir-se do rigor dos meteoros que se amontoavam no espaço, desistiram de levar as ancoras, mais de uma feita; recorda-nos Virgilio; *«Saepe illos aspera ponti interclusit hiems, et terruit auster euntes»*. Entre os modernos homeridas, que houve que os pudesse conter?! Dias apenas eram transcurros e Saturnino retornava ao assumpto. Não tinha elementos, nem lazeres, para apainelar a tragedia oceanica, só por si uma epopéa, que desenhei. Escreve, todavia, o que farte, para transluzir, num glorioso destaque, o fantastico, deslumbrador acontecimento: **Apesar de temeraria a empreza, foi comtudo posta em execução!** Nunca uma comunidade regida por irresoluto *condottiero*, se mostra capaz de synergia de magnitude tamanha. Nenhuma revela o esplendor soberano dessa intrepida, uniforme decisão, porque *«um fraco rei faz fraca a forte gente»*, segundo o magnifico Ariosto lusitanense. Philippe Nery, um dos mais prestantes collaboradores do presidente do Riogrande irredempto, deixa-nos ver, mais claro, se possivel, quaes os lineamentos distinctivos da acção bellica reinante em o mundo adverso. Como se discutisse, após a frustra batalha de Taquary, o plano de Manuel Jorge, para debelar a rebelião, Saturnino invoca o parecer de varios. Aquelle brigadeiro, por exemplo, **disse que foi plano concebido á farrapa, e executado á legalidade. Isto é, (explica o presidente) concebido com energia e actividade, e executado com frouxidão e morosidade.** (Minha «Historia», *apud* «Bosquejo», do nomeado governante imperial).

Annos mais tarde é que findou a alta regedoria de Bento Gonçalves. Querem significar, por modo inilludivel, as melhores e mais incontestes, mais puras ou imparciaes tradições, que imperou nessa longa, lustrosa quadra, um espirito directivo, *sui-generis*, de molde não

hesitante e sim resolutissimo. Que, nella, o motor supremo foi totalmente diverso do que pretendeu inculcar o impenetrante orador da «Ideologia farroupilha», por incidir no misero transvio contra o qual nos premune a sabia cartilha de Pope. De ahí, constituirem os ensaios do tenente-coronel, meras e invalidas compilações imprestadias. Falho no autor o que é essencialissimo para que tenham exito: o criterio historico. E por sua desgraça, além de peço, é indouto. A sua totalissima insipiençia, na materia, faz-me recordar um sujeito a quem outro aconselhava se dedicasse ao relato da conquista da India:—Se a inconcebiveis proezas britannicas soubera addir uma pintura do inebriador scenario, crearia uma obra sensacional.—«A unica objecção a fazer-lhe (reparo foi do primeiro) é que nunca estive no oriente. Minha ignorancia a respeito é de grau absoluto».—«Pouco importa, meu caro amigo, retorquiu o segundo. Melhor e mais livre a fantasia se vos espraia, se não souberdes cousa nenhuma do que fordes obrigado a dizer». Com effeito, o que põe de sua farinha no pão espirital, o sr. Docca, equivale á vantagem effectiva que produz o *tread mill*, a machina que pedalam os reclusos, em penitenciaria ingleza: o extravagante moinho lhes dá a sensação falsa de que «sobem, incessantemente, quando se não elevam, na realidade, nem mesmo um centimetro». **Nada sabe, nada!** repito, de ambos themas de sua conferencia, no Instituto á praia da Lapa. As claridades negativas que esparziu sobre um e outro—*«logique de l'ombre»*—haviam de engendrar o que escarninhos presencemos. Claridades negativas, sim, equivalentes a essas de que nos fala o tragico magnifico tantas vezes recordado. «Não illumina bem, uma tal candeia. Vou pois dar-lhe um assoppor. Eil-a já extincta!»—*This candle burns not clear: 'tis I must snuff it;—them out it goes.*

Grandes e pequenos do nosso globo sublunar estão sujeitos aos mesmos precalços. Leia-se o que expõe Herculano, em o tomo 4.º de sua «Historia», ácerca do que garafunhou inepta, sacrilega censura, quando appareceram os 3 primeiros volumes da gloriosissima composição, modelo deixado aos seculos. Pode o ultimo dos discipulos do mestre insigne repetir, com levissima e manifesta differença, repetir quaes se fossem proprias, as expressões de um verbo revestido de prestigios oraculares: «O systema adoptado de buscar a verdade e só a verdade, suscitou despeitos e coleras que por muito tempo murmuraram ao longe, até que enfim, accumuladas, estouraram em procela furiosa; procela no carrancudo dos horisontes, no estampido do desfechar: fumo e vaidade no seu imaginario effeito. O autor do livro foi accusado de tudo: de impio, de inimigo da Patria, de vendido aos estrangeiros» ou propenso a favorecel-os, «de ignorante, de orgulhoso, e até de falsario. O livro, esse, propriamente, não foi accusado de nada», se bem apparentassem fazel-o; «porque para haver accusações contra o livro cumpria provar (ou tel-o tentado ao menos), com serenidade) «que taes ou taes entre milhares de monumentos em que elles se estribaram, ou não exis-

tiam, ou eram falsos ou mal interpretados; era preciso mostrar, bem ou mal, que taes ou taes factos ahí despresados como fabulosos, ou reduzidos ás suas exactas dimensões, haviam occorrido como a credulidade irreflexiva por muito tempo os aceitara. Para isto necessitava-se de luzes historicas pouco vulgares e de dotes de espirito que os impetos cegos da ira não podem supprir. As injurias reproduzidas por mil fórmulas são argumento de uma triste fecundidade de imaginação, não de cabedal de doutrina. Nas questões de sciencia positiva as affrontas e calumnias dos apaixonados podem ferir o individuo; mas o livro passa incolume e vae buscar mais competentes juizes na posteridade». «Estas aggressões foram uma tentação demasiado forte, para quem estava alfeito ás lutas da imprensa. Como homem que é, o autor teve a fraqueza de repellir essas aggressões, e de retardar assim a continuação de seu trabalho. Devia guardar silencio, enquanto homens competentes não entrassem na discussão». Evitaria assim inglorios choques, com «a malevolencia confrangida na sua incapacidade».

Como preceitua, com o seu verendo arrasado, o luso mestre de mestres, devera ter-me conservado silente, até que na refutação ou critica figurasse a assignatura de pessoa de preparo, capacidade. Inutilissimo o debate com outras, mormente na hora que flue. Tenho noticia de que illustre universitario de Oslo estampou um livro com o titulo seguinte: «*La crise de la vérité*». Traduzirá, presumo, o morbus que infesta, devasta o mundo espiritual. No Brasil gera desanimos explicabilissimos, de que temos exemplo recente, no fugir a discussões um intelligente compatricio, coronel de «72 annos de idade», filho e sobrinho de revolucionarios de 1835. «Convivencia» teve com varios sobreviventes de ambos campos belligerantes; convivencia em que «imbecil fôra, se não guardasse alguma cousa da historia» da 1.^a «Republica», diz-nos elle, no *Correio do povo*, n.º de 22-IX-34. Diante do que circula sobre a aurea quadra, mostra-se «convencido», o ancião, de que—«a gloriosa jornada farroupilha acabará por não ter historia...» *Et ego quoque*, glosara de minha parte, se não tivesse presente o que rasoa um antigo de muito credito. No prefacio de suas «Decadas da Asia», gravou João de Barros que «as letras, sendo huns caracteres mortos, e não animados, contem em si espirito de vida, pois a dam ácerca de nós a todalas cousas», «e as fazem passar em futuro», «per modo mais excellente do que faz a Natureza; pois vemos que esta Natureza pera gerar alguma cousa, corrompe, e altera os elementos de que é composta; e as letras, sendo elementos de que se compõe e fórma a significação das cousas, não corrompe as mesmas cousas». Ora, essa lição de um dos que fundaram em nossa raça o que Seneca denomina *altiores litterae*, avultada é com outra, que mais me reconforta, «num deserto de homens e de idéas»: «*Para verdades, el tiempo*». Sentença é que Oíl Vicente fórmula de outro geito, no «Auto da alma»: «*Todas as cousas com razão — tem sação*».

Explica-se o phenomeno da tenaz persistencia no erro ou engano.

«Raisom psychologique très simple», rasoa Le-Bon: *«Les croyances ne meurent jamais brusquement. Il leur faut parfois la durée de plusieurs générations pour disparaître et après leur évanouissement elles laissent des survivances ineffaçables dans l'esprit»*. N'outro passo, assenta proficientissimo que *«à chaque phase de son développement, l'homme possède des vérités à sa mesure et correspondant seulement à cette phase»*: *«ita rerum ordo postulat»*, aditto, com a musa classica. Assim, pois, *«il n'y a qu'à laisser les choses s'accomplir»*: *«chaque heure a sa fin»*. Quando soar a de sério, consciencioso, austero confronto do que assentei e contestam algumas das indicadas sobrevivencias, estou convicto do que contemplaremos. Porquanto, *«non enim possumus aliquid adversus veritatem, sed pro veritate»*: *«Magna est veritas, et prevalebit»*! ⁽¹⁾

(1) Vide no appendice as notas B, C, Mormente BB. Também a nota final

TEMPOS IDOS E VIVÍDOS

2.ª PARTE

«Le livre que le lecteur a sous les yeux en ce moment, c'est, d'un bout à l'autre, dans son ensemble et dans ses détails, quelles que soient les intermittences, les exceptions ou les défaillances, la marche du mal au bien, de l'injuste au juste, du faux au vrai, de la nuit au jour, de l'appétit à la conscience: «de la bestialité au devoir». — Victor Hugo.

PRELUDIOS

I

A baroneza de Oberkirchen, em suas «Memórias», (I, 209) consigna estas palavras do conde de Nord: *«Il est doux dans un âge avancé, de se rappeler des premières années et tout ce qu'on a vu et fait; et puis n'aimez-vous pas la pensée de laisser un sillon derrière vous, quand vous avez traversé cette mer de tempêtes, qui représente la vie?»* Menos com esta preocupação, do que a impulso daquella humana tendencia, habito é, em mim, desde menino, o registro das lembranças proprias. Não as tinha posto em ordem, estavam ainda na phase da composição fragmentaria, quando teve comsigo meus primeiros cadernos, o dr. Antonio Claro, escriptor de vulto, proscripto da tempera mais austera, que, de retôrno á sua patria, subiu não ha muito a um ministerio. Induzido fui por elle a publicar immediatamente o que já estava escripto.

— Notas destinadas a serem conhecidas *post mortem*, na maioria, expliquei. Atacado vilmente, desejo mostrar que me sobriariam meios de replicar desassombrado. Com alentos ou sem elles, quero se reconheça que sou homem de batalha, que não fugiu nem fuge ás suas responsabilidades, sejam quaes forem. Que, ao revez, tenho o gosto de assumir até mesmo aquellas de que motu-proprio me houvera eximido, a haver cavalheirismo nos aggressores. — Nada obstante, insisto no conselho. — Ainda que desejara segui-lo, falta-me tempo ou indispli-

cencia para coordenar estes desconnexos apontamentos. — Nada importa isso. Estampe-os como se acham. Nada fez até hoje que valha tanto.

Addiu o generoso portuguez um conceito mais, referente ao soneto que depois figuraria á pagina 92 do livro; conceito, esse, que me infundiu profundo, quanto grato abalo. — E' de teor camoneano, disse-me, com viveza, impeto, da mais transparente sinceridade, que me decidiram pelo alvitre.

Outro motor concorreu tambem para dissipar quaesquer indecisões. O opusculo, assim composto, representara uma publica demonstração de meu desdem por quantos haviam tentado sobrepor o seu arbitrio, aos livres movimentos de um homem cioso de suas prerogativas. Representara sobretudo uma petulante provocação a debate. Cousa era que havia excluido, em hora inopportuna, mas, que anhelava, com todas as véras da alma, para dar combate, mais uma vez, á hypocrisia, á intolerancia, á socórdia.

Foi mercê desta suave, tambem vigorosa pressão, de multipla origem, que veio á luz o tomo inicial de «Rememranças», a que outros deviam seguir. Circumstancias de inutil referencia detiveram ha muito a principiada chronica. Pareceu-me de azo proseguir na interrompida faina, quando me resolvi a mandar algumas letras minhas ao «Correio do Povo»; folha a que tanto devo, a que voto merecida bemquerença. Faria reviver nelle uma quadra agitada, que vae sendo esquecida: tempos idos e vividos, em cujos principaes episodios quiçá encontrem não poucas lições de proveito, os nossos contemporaneos. «Recordar-se é viver outra vez». Com esta mui tocante vantagem, lograria a de contribuir para que se fixasse, com fidelidade, o relato das cousas preteritas. *«Les illusions représentent le facteur dominant de l'histoire». «Si la vérité est difficile à découvrir en temps ordinaire, elle est à peu près inaccessible aux époques troubles ou les passions se trouvent violemment surexcitées. Dans l'abime d'erreurs dont ils sont enveloppés, les esprits les plus indépendants ne parviennent alors à dégager que des fragments de vérité»*, discreteia Le-Bon.

Nestas ultimas disposições ia reentregar-me á tarefa, mas, novas circumstancias a fizeram preterir segunda vez. É de saber-se que na minha derradeira estada em Portoalegre, o dr. Othelo Rosa, com muitos outros favores, liberalisou-me um, que bastante me desvaneceu. Impoz-me um onus, todavia, e não de pequena monta. Alludo á sua gentil offerenda de uma notabilissima biographia, ou, melhor, apologia, de Julio de Castilhos, o fulgido, soberbo riograndense tão prematuramente desaparecido. Como tem o caracter de um panegyrico, nada teria a oppor a essa rasgada homenagem a um querido extinto, se não incluísse uma noticia falsa, temeraria, relativa a collaborador activissimo, dedicadissimo do mesmo.

É anomalia que me cumpre rebater. Foi o proprio dr. Othelo Rosa quem attraiu minhas atenções para o topico, ajuntando menção

de outra noticia, ainda mais anti-historica, de que tivera conhecimento e se não deliberara a diffundir, no seu compendioso trabalho.

Constitue este uma obra séria, digna da maxima estima dos pesquisadores mais exigentes, pelo visivel escrupulo com que procede o autor, na exaltação da alta personalidade que glorifica. Observando attento os bons methodos, não se limita a emitir proposições de arbitrario sentido. O que affirma em suas honradas paginas, comprova-o em seguida com a precisa documentação. E quando lhe falta a mesma, deixa-nos patente o esforço constante de uma penna adestrada, para attingir, com austeridade, o alvo que collima. O unico reparo a fazer-lhe é o tom glacial da narrativa; particularidade cuja origem não pude eu discernir logo, na paralyse a que o livro me constrangeu. Não o pude, se bem ha muito fosse objecto de meditações minhas, o celere olvido que envolve um nome ainda ha pouquito retumbantissimo.

Provém a gelidez no estylo, do retratista ou do retratado? perguntava e reperguntava a mim mesmo. Idiosyncrasia naquelle ou reflexo da physionomia historica deste? Não é possivel admittir que tenha raiz no primeiro, essa friissima redacção, porquanto está a correr mundo um romance de sua lavra, que dizem ter paginas de extraordinario movimento, empolgante, communicativa, abrazada temperatura. Igualmente inadmissivel que filiemos aquella baixa gradação, em condições pouco abaladoras, nos annaes do illustre biographado. Sua existencia, ao revez, foi altamente dramatica!

Estudado o caso na devida fórma, transluziu-se-me, num apice, a nitida, perfeita realidade. O estro de Othelo Rosa não se desenrola com a sua nativa energia, porque lhe não deram informes cabaes, tanto do scenario, como de quem nelle brilhou como protagonista ou *primus inter pares*. E nesta lamentavel carencia, como na de mais rigoroso methodo interpretativo, se me depara a explicação completa dos pronunciamentos a que alludi para traz. Motivam ambos *lunares* a presente glosa, que deixará transparentissima a verdade integra.

Não a podia traduzir Othelo Rosa muito fielmente, por lhe não serem familiares as nossas tradições. Além de não possuir cabedal sufficiente das mesmas, o galhardo escriptor não teve em memoria duas condições essenciaissimas, para que haja seguro acerto em nossos juizos. Tacitas ou expressas, 1.º, no que pontifica Le-Bon e já se transcreveu; 2.º, no que assenta, de outra parte, uma autoridade da força de Labruyère: «*Une chose arrive aujourd'hui et passe sous nos yeux; cent personnes qui l'ont vue la racontent en cent façons différents*».

Ouviu as versões da detracção, muito de suspeitar-se e recusar-se, porque de antagonistas. Ouça agora as do detraído, que é homem de alentos para sustentar o que disse ou fez, — «por bem», sempre, ha de ficar inteiramente comprovado. Muita novidade entrará nos autos do processo, antes que a Historia lance nelles o aresto definitivo!

HISTORIA ANTIGA

II

Declarei que Othelo Rosa me havia apontado uma pagina de seu livro historico, ao fazer-me generosa dadiva do mesmo. Nella faz o relato da profunda alteração que occorreu na estrutura do partido republicano riograndense, com o advento do mesmo no poder. Regido era por via de comissões chamadas executivas. Dentro de pouco obedecia quasi exclusivamente a uma direcção unipessoal: todos os poderes se concentraram no forte punho de Julio de Castilhos, que detinha em o novo Estado a pasta politica, a que deramos o nome de superintendencia dos negocios interiores. Aquelle nosso talentoso coetaneo tem applausos para essa evolução interna. Sustenta com excellentes argumentos que correspondia a imposições inelutaveis da hora em curso; argumentos, confessarei de plano, a que, na mesma, pudera eu dar inteiro apoio. Não me cabe, porém, alguma responsabilidade, nessa reforma. Ha falta de base historica, no que lhe asseveraram, e consta de nota á sobredita pagina. *Hic*: «Os dissidentes attributam, em grande parte» a para elles infausta mudança, «á influencia e suggestões do dr. Alfredo Varela». (Pag. 110).

O biographo trata da quadra em que se aprestava a eleição da assembléa constituinte que subseguiu ao afortunado lance de 15 de novembro. Vejamos que prestigio eu podia fruir então. Pertencera, jovemzito, ao reduzido numero dos que, em torno do indeslebravel, egregio Apollinario Portoalegre, mantinham fervido culto a nossos gloriosos batalhadores liberaes. Havia prestado meu concurso, mocinho ainda, a Demetrio Ribeiro, quando este saudoso procer tratou de fundar o moderno partido republicano; figurando na Convenção de fevereiro, com elle e outros. Concluidos, porém, os meus estudos preliminares, fui iniciar o curso de jurisprudencia em Pernambuco, depois de curto estagio na Paulicéa. Ora bem, na phase academica vivi sempre afastado de Portoalegre, não podendo, consequentemente, fazer o grangeio ali de qualquer «influencia», no animo dos maioraes de nosso gremio. O que fiz nesse interregno, pouquito aliaz, consta de annaes longinquos: se consta. Desenvolveu-se a minha febril actividade tão somente no Recife, por modo que realça Martins Junior, o luzidissimo apostolo, em soberbo prefacio a meu «Direito constitucional»; dizendo-se-me existir, por igual, referencia a ella, nas «Campanhas de um propagandista», obra de Silva Jardim, meu intimo amigo, trabalho esse que nunca vi. Pouco ou muito o que fiz, do que posso gabar-me desvanecido, comovidissimo, é do caso que ali mostraram ao singelo concurso do companheiro de Apollinario e Demetrio. Tive no Rio-de-janeiro estrondosas manifestações de apreço. Massas enormes, ora frementes, ora tumultuantes, ora em plena

revólta, deram-me eloquentes provas de solidariedade. Nenhuma demonstração de carinho se desenvolveu nunca jamais, porém, com as finezas que a nata social do Recife me liberalizou, ao deixar a cidade que sempre amei tanto. Nenhum paralelo é possível, quanto ao numero, entre este ultimo caso e aquelles outros. Mas, os enternecedores mimos recebidos attestam, me parece, que o estudante recém formado e ardentissimo prosélyto das instituições recém introduzidas no Imperio, não se lhes mostrára desamoroso, nem infiel ás tradições de sua terra.

Seguindo para a Capital-federal, ainda a escaldar na febre daquella augusta hora, para ali fui com honrosas credenciaes que até hoje conservo (Appendice, nota D). Não as fiz presente ao Governo-provisorio, movido por um austero escrupulo, natural modestia, explicavel reserva. Imaginavamos no Recife que Annibal Falcão, uma das estrellas da propaganda nortenha, fosse carta fóra do baralho, no jogo dos acontecimentos. Recentissimo o antagonismo entre elle e Quintino Bocayuva, um dos magnatas do novo regimen: figurou-se-nos que este buscaria cerrar-lhe todas as portas. Não acontecera assim. Encontrei-o em posto de relevo, o de secretario do ministerio da agricultura, pasta confiada a Demetrio. Evitei, pois, discreta, lisamente, qualquer immiscuição minha no deslinde dos interesses de Pernambuco: tinha a brilhante ex-Provincia representante-nato, em os altos conselhos da Federação. Muito mais proveitosa, eu sei, fóra, para a minha pessoa, uma attitude inversa; aliaz justificadissima, em face do claro teor de minhas credenciaes. Errando ou acertando, nunca me regi, na vida publica, nunca, nunca, sobrepondo vantagens minhas, ás imposições de mais alto dever.

Sem motivo para maior demora no centro do Paiz, dirigi-me ao extremo-sul. Quando entrei em contacto intimo com os meus velhos amigos ou camaradas do tempo da propaganda, estavam já mais que patentes as características da situação politica incipiente. De invariada, crua intolerancia foi sempre.

Teve acaso este feitio com a minha presença em Portoalegre? Enveredara por esse trilho funesto na minha ausencia. Os magnatas do liberalismo iam em viagem para a Côrte, quando os surpreendeu a queda da monarchia. Gaspar Martins foi mettido em carcere e depois mandado a desterro. Seus principaes auxiliares, interrompendo a jornada, voltaram prompto á metropole gaúcha, onde fizeram solemne declaração de que aceitavam sem restricções a inesperada mudança. Pois ninguém lhes abriu portas, afim de que tivessem accesso generoso, ou festivo, no ambito de um Riogrande verdadeiramente democratico. Isto é, avesso a escorraçamentos ou exclusões, tendencia de admittir-se numa aristocracia, jamais num lidimo regimen livre e popular. E' isto boa historia ou não?

A linha geral de marcha era aquella no gremio. Não fóra sempre o mesmo o criterio de Julio de Castilhos, e, graças a induzimentos do confrade recém vindo, adoptou o que não tinha? Examinarei a these,

com a necessaria imparcialidade. Quero antes observar, no entanto, uma cousa que parece ter escapado ao autor da biographia. Define o illustre riograndense como sendo uma «personalidade complexa, espirito polyedrico, affirmando-se e desdobrando-se, com remarcada superioridade», «na sua nobre existencia de permanente luta, indefesso labor». Estudada a mesma, de ponta a ponta, sente Othelo Rosa um abalo. Sente o «assalto do cansaço : é a fadiga do deslumbramento», explica-nos. E' talvez a tristeza, a infinita tristeza incomfortavel, de quem se sente incapaz de evocar e traduzir, na imperfeição da sua fôrma, na desharmonia do seu pensamento, no estonteio do seu enthusiasmo, a grandeza eterna de um Homem».

Encerra com este fecho de ouro o trabalho, cujo principio acabo tambem de reproduzir, em extracto fiel. Como é, pergunto eu agora, como é que a meio d'elle consigna a versão em que figura o meu insignificante nome? Despercebe Othelo Rosa que, no tom-a-a serio, apouca sobremaneira o mortal a quem consagra, na sua apotheose, os fôros da perennidade? É de celebrar-se tanto, como de molde extraordinario, a pessoa que logo após mostramos sujeita a corriqueiras fraquezas? E' crível que seja tão «remarcada» a «superioridade», tamanha «a grandeza eterna de um Homem», cuja orbita intellectiva, cujo perfil ethico, um jovem de medida vulgarissima altera, *de fond en comble*, num volver d'olhos?

«*Quandoque bonus dormitat Homerus*», advertiu-nos com fundamento o suave Horacio. Nada melhor o comprova do que esta minha presente allegação; traçada aliaz com sympathia, direi melhor, *con amore*. Ou Julio de Castilhos era uma singular compleição de porte magnifico, insusceptivel consequentemente de escravisar-se a influxo de quem não se lhe nivelava; ou foi cousa muito diversa. Ou nos pintam com sumo exagero a sua augusta pujança, ou não era a de um vero superhomem; tanto que essa descripta natureza, inteiriça e robustissima, vérga de repente, sob a «influencia» de uma outra, dotada apenas de meritos secundarios ou de pouco vulto...

Não ha como fugir aos tentaculos do expresso dilema. Alternativa inilludível!

GLOSAS OPPORTUNAS

III

Tracei uma curta pagina de historia. Mister nos é vel-a ampliada. Contribuirá o accrescimo, para melhor exame da these em deslinde. Justificava-se o rigor posto em uso contra os liberaes extremenhos? Segundo epitheto definidor de seu primeiro chefe, compareciam no scenario politico do Brasil, como fieis continuadores da velha tradiçao

raiana, já o assignalei em minha «Politica», II, 398. «Quando a palavra harmoniosa e potente de Felix da Cunha ressoou no augusto recinto—nos campos onde Troya existira—ali se reproduziu o milagre de Amphionio: as pedras da Cidade farroupilha estremeceram, depois correram umas para as outras, reajustando-se ou buscando restabelecer o que antes fôra. «Paiz classico da Liberdade», ergueram-se nelle os que dormiam ou madornavam em octaviana paz, fundando-se um gremio que era quasi todo um povo; gremio que tratou de distinguir-se dos congeneres que usavam um titulo indevido. Surgiu o partido «liberal historico», destinado á grande reivindicação do que funesta discordia reduzira a um triste monte de escombros. *«Le reflux est fini, c'est la haute marée qui va commencer»*, diz-se, numa carta memoravel desse periodo: *«les morts renaitront et reprendront leurs droits!»*

«Isto aconteceu no decennio de 60», eis o que saliento por fim, no livro supra. Quero significar eu, com o traslado, que, se não eramos irmãos, eramos parentes no grau mais proximo dos que, morto o glorioso orador, inspirado vate, passaram á regencia de Silveira Martins. Eram os seus amigos carne da nossa carne, esta é a realidade inobscurecível. Tratou-se, com uma systematica diffamação, de assoalhar o contrario, para a transformação de um regimen destinado á boa convivencia de todos, no privilegio de alguns, tão somente. Deu Felix o nome de historicos a seus companheiros de luta civica, porque os considerava nada mais nada menos que os veros continuadores de nossos primitivos republicanos; e nós que a tudo sobrepunhamos a gloria de tambem o sermos, tratamol-os como barbaros tratam aos que são de estirpe diversa, quando, repito, eram carne de nossa carne.

Objectar-se-me-á, adivinho, que sob o novo bastão, os nossos quasi-confrades ergueram broqueis contra nós, antes do 15 de novembro. Fizeram-no, tudo o persuade, com justo receio da aventura a que nos queriamos lançar. Nutriramos a louca pretensão de antecipar o dislate que acaba de ser dissipado na Allemanha, com o arranco de Hitler. Isto é, crear uma Republica onde tudo havia menos republicanos, realçou-o ha poucos dias Joaquim Salles, num substancioso, imparcialissimo estudo. Poucos eramos. Sobretudo mal preparados. Nada melhor o atesta do que a chronica destes ultimos quarenta annos. Demonstramos, antes mesmo desse praso, que estavamos pobres ainda, já não digo de tirocinio, fructo de aturada experiencia: indigentissimos, até dos cabedaes da boa doutrina! Pregovamos que a liberdade se não concede, que a tomamos nós, com a intrepidez nas iniciativas de legitimo civismo. Pois não sabiamos usar nem das que possuamos, desde muito! Sobram exemplos, alguns de envergonhar. O primeiro me o fornece Herculano Montenegro, presidente da camara municipal da *urbs* de meu berço. Como occorresse uma enchente no rio Jaguarão, que invadiu a villa fronteira de Artigas, e quizesse dar asylo no edificio da edilidade aos que ficaram sem tecto, em virtude do cataclysmo;

endereçou telegrama ao governo da Provincia, impetrando licença, para fazel-o. Estava no exercicio da vice-presidencia, Rodrigo de Azambuja Villanova. Era um dos maioraes do partido conservador. Pairava espiritualmente em polo opposto a aquelle onde presumidos tempestuavamos, como assertores de uma nova idade de ouro. Ninguém menos apto, ninguém, dir-se-ia, para defrontar-se connosco, no terreno das idéas. Ao revez, coube-lhe a honra de nos dar um quinau estrondoso: «Nada tinha com o caso», respondeu. Laconico o ensino, mas, de aproveitar. Não foi o unico. Outra comuna, onde tinhamos representação, a do Alegrete, dirigiu-se a s. ex.^a, para que lhe permittisse abrir uma aula de primeiras letras, á custa do cofre local. Respondeu tambem por fórma negativa, se bem com um pouquito mais de caridade. Indicou artigo da lei que dera moderno typo aos velhos senados-de-camara. Os novos conselhos dispunham de livres attribuições para fazer, motu-proprio, o que, numa e noutra hypothese, se lhe fôra solicitar. Ignoravam-no, os descentralisadores e federalistas de gorro phrygio!

Rasões em barda tivera João Alfredo, para excluir chasqueando o seu «cresçam e appareçam», em famoso desafio, no parlamento. Nem sabiamos com segurança como an avamos, nem até mesmo exhibiamos capacidade effectiva para mistér de somenos importancia.

Videlicet, para o grangeio de reaes adhesões. O ignaro Monge da Bocca-do-monte, entre nós, o bronco Antonio Conselheiro, na Bahia, mais habeis na alliciadora predica, do que o complexo de nossos doutores.

A impotencia radical da tactica observada tornou-se-nos evidentissima em multiplos comicios, aqui, ali. Nosso progresso, em o que a isto concerne, definiu-o o dr. Itaquy, com uma imagem gaúcha. «Crescíamos (declarou zombeteiro) como rabo de cavallo: para baixo». Não houve perfeita exactidão no sarcasmo, aliaz de um exito hilare dos mais estrondosos. O conceito representa, comtudo, uma boa approximação da realidade. Num circulo, o que tinha como cabeça a cidade da Cruz-alta, contamos, por largo periodo, um eleitor: o nobre Pereira da Costa, a quem mais tarde fez companhia nas urnas um segundo. «*On ne fait pas marcher un peuple par surprise plus vite qu'il ne veut. Malheur à qui tente de lui forcer la main!*»

Mudaram um tantinho as cousas. lá, noutros pontos, mercê dos conservadores. Em vespervas de desaparecerem como gremio de conta na rotação dos partidos nacionaes ou de se lhes bipartirem os já de si escassos votos, buscaram meio de valorisar-se de novo. Para que os não submergisse por inteiro a crescedora pujança do gasparismo, com que eram totalmente incompativeis, só viram um meio: o abandono da monarchia, a que juravam e tresjuravam uma eterna fidelidade. Conversos de subito ao mais opposto credo, ingressaram, num bom numero, em nossos arraiaes; o que não nos livrou de formidavel, esmagadora, humilhante derrota, no famoso pleito de 1889.

Tem pouco merito, é innegavel, circumstancias como as que rememoro, na esphera das transformações que *in-petto* acariciavamos. Basta ás vezes para obrar uma dellas, reduzidissimo punho de homens de sacrificio ou de aventura. Tal vimos em 15 de novembro, mudança a que «o povo brasileiro assistiu bestializado», na phrase lapidar, e incisiva, quanto insuspeita, de uma de nossas figuras mais plutarchianas: Aristides Lobo, a grande mente que se apagou em tragica dôr, ao se lhe desvendar que tomava parte numa escandalosa mystificação. A pobreza nas fileiras, nada importia, em verdade, conforme se nos transparentou assaz, logo em seguida. Naquelle mesmo anno soaram estridentes os clarins da imponente, dramatica victoria militar contra o gabinete Ouro-Preto, subindo ao poder, não com as cédulas eleitoraes, com a ponta das bayonetas, os que livres suffragios tinham desfavorecido.

O que entendo pôr bem manifesto é que nos faltavam condições, como innovadores, para merecer a solidariedade de uma comunhão ditosa, a fruir por ultimo de uma indiscutida primazia, no ambito do Imperio. Sobreexcellencia notoria; positivo bem-estar!

OLHOS ATRAZ AINDA

IV

Alludi ao bem-estar que iruíamos. Vantagem das que se assignalam em registros com os signaes de indiscutida positividade. Na orbita dos progressos de typo material andavamos a passo curto, é certo. Outro, porém, nada tem de seguro. Occasiona quedas não raro fatalissimas. Nossos vôos temerarios, depois de 15 de novembro, elevaram uma divida externa modestissima, para além, muito para além de centena e meia de milhões de libras: mais de oito milhões e um quarto de contos de réis! Deixámos as cifras vulgares, recorremos ás astronomicas, na contabilidade fantastica de nossos compromissos fóra de portas. E não menciono os de casa adentro!

Nesse ambito ha muito que resenhar, alias, se o balanço é feito com a precisa equanimidade. Os capitães, *exempli gratia*, não corriam adiante dos negocios, como em mais recente e nova éra economica ou pecuniaria, que sobremaneira favoreceu as iniciativas da Republica. Sujeito o Imperio a quadra menos dada a larguezas, cobriu S. Paulo com uma vasta rede de locomotivas. Estabeleceu grandes linhas de viação-ferrea nas provincias do Paraná, Rio-de-janeiro, Minas, Bahia, Parahiba, sendo a do Riogrande uma das mais favorecidas com este melhoramento. Articuladas por ultimo as zonas austraes com a S. Paulo-Riogrande, iamos já em busca dos paizes conterminos ao sul; ambos unidos

a nós por magnifico serviço de navegação. E cabe aqui um mais particular retrospecto.

Hemos sabido manejar os carrilhões de nossas torres, atoar os ares com o bimbvalho dos sinos exalçadores, ao traçarmos o paralelo do velho com o novo regimen. Quando houver quem o faça em termos! Um aspecto, um só, a considerar, com austeridade: a referida navegação. Além de outros menos importantes, dispunhamos de dous magnificos serviços marítimos e fluviaes: a «Companhia Nacional», que mantinha os traficos do Rio-de-janeiro ao Rio-da-Prata, e a «Companhia Brasileira», que attendia aos da Côte a Tabatinga, nos confins do Amazonas. Ambas davam fortes dividendos aos accionistas e prestavam-se á maravilha para os seus respectivos fins. No transito de passageiros, a primeira ficou sendo um modelo nunca mais imitado, até mesmo depois que, nos derradeiros annos, aprimoramos um tanto as cousas no sul. O da segunda não era tão perfeito, mas, o norte até hoje não teve igual. A «Costeira», a companhia de mais recente fundação e prodigio de um glorioso esforço individual, estava longe de ser o que tem sido alfim. Já dava idéa, todavia, do que lograria, sem ajudas officiaes, a capacidade administrativa de Antonio Lage, chefe de uma estirpe batalhadora.

Ora, o que fizemos, depois de 1889, foi deixar em quasi totalissimo desamparo, muitos annos, a gigantesca boavontade dessa terceira empresa, afundando as duas outras, no *mare magnum* de improbidades ou delirios em que naufragou tantas vezes o famigeradissimo «Lloyd Brasileiro»; adequado symbolo da 2.^a Republica. Mas, hei dito assaz do progresso material. O que preciso salientar é outro.

Nossos adiantamentos de categoria espirital nos haviam posto em situação excepcionalissima, no seio da America, e nos asseguravam no globo um brilho invulgar. Chegava aos mais longinquos termos a noticia da cultura entre nós reinante, graças a uma feliz evolução de molde liberal, desautomatisante, emancipadora. Graças tambem ao concurso de um principe que, depois de algumas incertezas no orientar-se, orgulhava-se de respeitar nossos fóros. Taes os seus procederes, tal o seu renome, que João Vianna, distincto cavalheiro outr'ora popularissimo nas boas rodas da Capital-federal, ouviu cital-o com encomios subidos, pelo sultão do remotissimo Afgânistan, ao visitar Cabúl.

Instituida uma véra, não fementida republica, entráramos de cheio em quadra auspiciosa. Universalisando-se uma progressiva lenidade nos costumes, que nos fazia estimadissimos de quantos nos frequentavam, as relações entre os habitantes do Paiz tinham equivalente attractivo. Se excluirdes periodos destinados á faina comicial, notarieis que eram de grata, vantajada policia, e da mais generalisada hospitalidade. Nessas proprias, convulsas phases, que viamos, por exemplo, no mais tempestuoso de nossos municipios, o de Santanna? Findos os scrutinios, os mais aguerridos da extremadura, o chefe do partido vencedor offerencia um baile pomposo, ao cabo do gremio inditoso no pleito; que sempre

foi empenhadissimo ali. Tanto nos havia aprimorado — entre multiplos factores de reforma, entre mil coefficientes de mundificação — o incessante cultivo daquelle virtude antiga, para traz salientada: uma biblica, religiosa hospitalidade; traço nacional por excellente, de norte a sul.

Havia boa acolhida invariavel, de alto a baixo da escala social: desde o mais humilde *rancho* gaúcho ou *tujupar* nortenho, até o paço do imperador. Neste as portas se não cerravam de sol a sol. Contou-me o saudoso Carlos de Figueiredo, irmão do lustroso Ouro-Preto, do que se pudéra certificar um dia. Visitante que não achou com quem entender-se, foi entrando, peça em peça, no palacio da Boavista, indo ter por fim á bibliotheca. Lá estava s. magestade: não deu algum signal de explicavel desagrado!

Com esta primazia na civilisação, e superioridade que o latino traduzira com um vocabulo assaz expressivo, *humanitas*; com ella, o que mais concorre para firmar uma convivencia amena. O que para traz equanime realcei: o publico bem-estar. Feitos os precisos descontos e tendo-se em mente as terrenas imperfeições, a expressão que me convinha usar não devia ser essa. «Campos amados do céu que não revemos» sem os brincos da alegria e «não deixamos» sem os espinhos da «saudade», brada o estrangeiro Dreys, que affirma se haver entre nós «reproduzido um novo eden», «a idade de ouro». Se assim conheceu o Riogrande ainda nas fachas do constitucionalismo, que dissera o illustre dinamarchez, se contemplasse, não o que denominei bem-estar, o que foi bem-aventurança effectiva, sob os auspicios de Pedro II, o magnanimo!...

Pregadas as luminosas vistas suas tinha nella, o vasto espirito de Silveira Martins. Dahi, sabidas, humanas, explicabilissimas hesitações. Quando a nossa propaganda retumbante começou a eccôar na campanha, occorreu uma scena em Bagé de que tive noticia ha pouquito em Lisboa, por Isidoro Lopes, um dos mais nobres, mais labutadores, mais tenazes engenheiros votados á lavra democratica, em tempos idos e não volvidos. Reuniam-se de ordinario, para a palestra quotidiana, os liberaes da terra, no escriptorio do dr. Tertuliano Machado. Um dia, como estivesse presente o grande tribuno, interrogaram. Que haviam de fazer, ante o movimento para avante, do néo-republicanismo? «Nada!» foi a sua resposta, que ouviram os circumstantes, como se estivessem no adyto de um oraculo da Hellade. «Nada», repetiu solemne. «Eu não posso ter a certeza de que faria a ventura de 400.000 almas que me seguem!» Traduziu assim o que expressou, noutra occasião famosa, em larga confidencia: «Tenho medo do salto nas trévas!» O que nos deram ellas veiu a saber-o! Mais do que elle o sabemos nós!...

Méro temor patriotico o detinha. Ha um abysmo entre o abstracto e o concreto, entre a theoria e a pratica, não podia ignorar-o uma cabeça da amplitude da sua. No dominio espirital, as manifestações doutrinarias de Silveira Martins são de teor inconfundivel. Restrinjo-me

a trazer á luz uma que Villalba estampa haver copiado da collecção da *Reforma*. «Indubitavelmente prefere muito, muitissimo a republica á monarchia, o que sempre tem externado, por mais de uma vez, e ainda hoje o confirma», eis como se expressa, num discurso transcripto em n.º de 25-VII-86. O parlamentarismo, que foi motivo de santo horror, para nós, da seita autoritaria, esse proprio não passou quiçá de uma arma de combate para o chefe do partido liberal, como havia de constituir para mim, em horas mui posteriores. Vou citar um texto muito elucidativo, que me traz á mente um outro, de grande adversario do nosso regimen presidencial, a que oppunha o da vigencia por ultimo, sob a monarchia. Andrade Figueira, meu grande amigo, declarou uma vez na Assembléa-geral, que se estava a convencer de que «o systema parlamentar era um systema para lamentar». Silveira Martins expoz juizo de equivalente pessimismo, em discurso do mesmo anno, que se me depára ainda no citado Villalba: «Procuró ser correcto nestas fórmas parlamentares, porque já tive a fraqueza de ser entusiasta do parlamentarismo, do qual me vou desilludindo, sobretudo quando reflecto nas condições necessarias para constituir um homem politico».

Qual temos de concluir, seus correligionarios estavam mais perto de nós, theoricamente, do que os membros do partido a elle adverso, o partido conservador, a que abrimos os braços incondicionalmente. Que justa causa houve, para recusar-lhes a franca adhesão, quando tivemos por sincera a dos tradicionaes inimigos de nossas idéas? Que logica houve no mandal-os invariavelmente a ostracismo, quando sentavamos á mesa da mesma comunhão, a quem? Aos herdeiros directos dos tremendos «caramurús» serranos, cuja ferocia proverbial fôra, entre nós, e menciona Garibaidi! A elles, ou ás descendencias daquelles «malacaras» antipathicos ou torvos, que Antonio Vicente denunciou aos comilitões, no decennio de 40! «O amor por principio», voz foi que soou em tribunas do ágora e em pulpitos da missa nova. Da «fraternidade» tambem se cogitava, num symbolo graphico da nossa primavera politica. Esquecemos o primeiro, olvidamos a segunda, no fixar os termos de incipiente convivio, sob moldes livres. Preferiu-se a ingrata vantagem de uma desforra, ao restabelecimento ou estabelecimento de uma plena solidariedade: um Riogrande unido, forte, poderoso, irresistivel, á testa de uma legitima, não fementida reconstituição nacional!

FLAGRANTE

V

Interrompi minhas explanações a respeito da materia em controversia, para destacar um illogismo. Valho-me da circumstancia, para aprofundar um ponto já examinado: o do inflexibilimo ostracismo imposto aos membros do partido liberal. Justiça draconiana, medida absurda: era pôr fóra da lei quasi o Riogrande em peso, visto como a sua maioria, a sua immensa maioria, prestava concurso a esse gremio politico. Num lance de cesareo capricho banimos, com o fabuloso numero dos eleitores, a fina aristocracia que os tinha em clientela desde muito. Na Capital, como no interior, além da massa predita, eram decididos collaboradores de Silveira Martins, as melhores, mais distinctas, mais poderosas representações, na industria rural, no trafico mercantil, nas multiplas actividades provincianas. Na orbita espiritual, unicamente nessa, é que podiamos hobrear com o grande estado-maior do liberalismo, e nella mesma, que formosa constellação brilhava entre nossos galhardos antagonistas!

Sem falar na gente nova, que se ia alistando nas fileiras da vanguarda, logo depois do 15 de novembro; quantos nos deram provas eloquentissimas do que valiam! O chefe, Gaspar, sobre ter uma palavra que o Brasil inteiro admirava, homem era de vasta illustração. Captivo trazia o auditorio, se tempestuava demosthenico, na tribuna parlamentar; namorados, por igual, lhe ficavam todos os que assistiam a suas palestras, de uma variedade surprehendente, de uma seducção mui difficil de resistir. A par delle em quasi tudo, Carlos von Koseritz, a primeira figura na imprensa do gremio. Foi intellectual soberbo, cujos benemeritos serviços o Riogrande ha muito devera ter perpetuado numa herma, com aureos recamos. Polygrapho dos mais notados do tempo, distinguu-se pela multiplicidade e arduidade dos themas a que consagrou os brilhos de um talento magnifico, os esplendores de uma opulenta cultura. Acção multiforme de maravilhar, porquanto attendia quotidianamente ao manejo de duas folhas: a «Deutsche Zeitung», a «Gazeta de Portoalegre».

E convem assignalar aqui uma cousa, quanto a esta, visto que traduz a compleição intima dos excluidos, tambem a dos excluidores. Pegaram logo os ultimos na peneira inquisitorial. Para separar o joio do trigo, diziamos, nos assomos de fabulosa arrogancia ou arrancos de tola vaidade. Parte a effeito de nossas proprias idiosyncrasias, parte a fazermos o jogo do conservatorismo e do florismo, sedentos de vingança; obramos como era de boa prática, na orbita do santo-officio. Perseguia, este, a quem não estava no registro de seus «familiares»; grey capaz de tudo, na denuncia, malsinação, enredo, conluio. Do mesmo teor usamos nós, com quem não andara, comnosco, de opa e cirio,

antes de 1889.— Pois os condemnados á fogueira demagogica nos haviam recebido, a nós, com mais humanas praxes. Quando nos reunimos a primeira vez em convenção, para darmos genesis á entidade que entendiamos contrapor ás existentes, no scenario nacional; a folha que nomeei por ultimo noticiou o evento, sem algum menoscabo. Ao revez, deu á local o titulo seguinte: «Obreiros do futuro».

E não é demais assignalar o que antes víramos. Aparecidos os trabalhos magnificos de Assis Brasil e Alcides Lima, tiragem do «Club 20 de setembro», Koseritz, pondo em olvido que constituíam um esforço contra o regimen, cobriu-os de loas, numa estrondosa, bella serie de artigos, com o titulo — *Dous livros*.

Mais de celebrar-se ainda a seguinte remiscencia, que diffunde em meu sêr os perfumes originaes desse *bon vieux temps* saudosissimo. Logrei travar, na juventude, intimas relações com a soberba intellectualidade com que nos brindara a Germania, opulenta matriz de tantas. Não sei como o consegui, porque o illustre director da «Gazeta» de minhas constantes leituras, vivia insuladissimo, no recesso de sua bella familia. Se bem não desconhecesse meus ideaes, conviveu comigo, no entanto, dispensando-me as benignas attenções que se me deparavam, já o realcei, em outro escriptorio, de confrade este: o de Apollinario Portoalegre, muito semelhantes ambos, porque recheios de reliquias ou cousas extremenhas. Quando chegou o dia almejadissimo de iniciar o tirocinio academico, fui apresentar minhas despedidas, pedir ordens ao rutilo, festejado escriptor.

— Irei dar-lhe meu adeus a bordo, caro amigo, disse-me. Figurou-se-me que evitava, como é soeiro em muitos, os desagradados de uma separação, adiando *sine die* as ceremonias da mesma. Saía o barco em que tinha de jornadaear, pelas 11 horas da manhã, se bem recorde. O que tenho bem na mente é o que presenciei ahi pelas 9, ao sair do «Siglo», hotel de meu pouso. Koseritz, que morava em rua ex-centrica, a da Olaria, e nunca vinha pela manhã, á sua redacção, com séde á praça da Alfandega, ali estava de penna á dextra, na sua escrevaninha. Compreendi que comparecia ao embarque. Com effeito, quando me achava no trapiche, em meio dos rapazes da minha amisade, vi que se adiantava para mim, trazendo á mão cartas em tal numero, que mal lhe as retinham os dedos, entregando-me-as, com o seu retraimento habitual, sobriedade extrema nas maneiras.

Apresentava-me com calor e favor á toda a galeria de seus vastos admiradores, no Brasil, desde os deuses maiores do nosso olympo espirital—Tobias Barreto, Sylvio Romero—aos deuses menores—Franklin Tavora e Pereira Coruja. Aqui a tendes, por inteiro, a grande alma que a 2.^a Republica ou Repilha tratou como se usa com um brutamontes, em atroz scena demagogica inenarravel, de que lhe resultou a morte! Depois de liberalisar por annos a sua intimidade a um raiano inculto e sem dotes que pudessem compensar o tempo assim empregado; foi com

aquella exemplar generosidade que cuidou solícito de dar-lhe um favorável impulso magnânimo para avante!...

Ora bem, a par de Koseritz, o adversário que nos abriu alas com tanta fidalguia, rutilava Ignacio de Vasconcellos, filho de um batalhador farrapo e uma das mais fulgidas, mais robustas organizações, no sul, da imprensa diária.

Dava este o concurso de sua valiosa penna á «Reforma», enquanto outro, poeta e prosador também, illustrava as columnas do «Jornal do Comercio». Alludo ao fino espirito de Achylles Portoalegre, o delicado autor das «Illuminuras»; braço a braço, ali, com terceiro alumno das musas, perito ourives do verso, o saudoso, gentil Damasceno Vieira. Entre uns e outros, Antonio Eleutherio de Camargo, autor de estimado, conhecido mappa do Riogrande do sul e de um «Quadro estatístico e geographico», referente á mesma zona; obra em dous tomos elucidativos da materia que por outro modo se fixara.

Muito longe poderia levar a enumeração. Bastam os recordados, para que se aquilate o valor da galeria de nossos proceres da banda política a quem interdictamos, negando-lhes o fogo e a agua, como se impunha em velhas taboas, a indignos de conviverem com os bons.

Sirva-me o ultimo citado para dar contorno á iniquidade de nossa justiça, como para render publica homenagem a uma das mais tocantes victimas desse féro exclusivismo.

Historiei qual o procedimento dos maioraes do partido dominante, em face do advento da Republica. Mui raros os que lhe eram infensos nesse complexo, fizeram o que era natural e deveramos ter interpretado com benevolencia, não com indiscreta, notoria maledicencia. Adheriram sem reservas. Todos, menos um: Camargo. «Fiel amigo de Fox», declarou-se, realçando com estas unicas palavras — outras nunca jamais pronunciou — que não podia alterar as suas attitudes, emquanto não dissesse de si, o chefe a quem se votara sempre, com extremos adorativos. Explicada a sua immutavel situação, recolheu-se aos bastidores. Fel-o tão systematicamente, que muitos chegaram a ter o ex-ministro por homem desaparecido, ou morto. Contados os que lhe puzeram os olhos nessa quadra, lembrando-me eu de o ter visto uma unica vez; sempre correctissimo no vestir, como no modo de ser, mais de um *lord* austero, da mais apurada linha, do que um ex-magnata do extincto Imperio, — regimen de modestia em tudo.

Neste fôra um exemplo. Inteiramente votado aos deveres publicos, não exercia a sua profissão de engenheiro, de sorte que viveu, por annos, do magro subsidio parlamentar. Os recursos d'elle eram tão diminutos que, ministro com Saraiva, deliberou fazer immediata renuncia do cargo, ao scientificar-se-lhe que o imperador observara a sua comparencia nos conselhos da coroa, sem a farda de preceito. Notorio o facto aos amigos, quatro delles obstaram a sua imminente saída do gabinete, com um opportuno mimo. Como soubessem qual era a casa

onde de ordinario se vestia, fizeram encomenda da indumentia de rigor no paço, remettendo-a ao illustre portador da pasta da governação, antes que fosse ella abandonada; evento que o «Nestor brasileiro» tratava de impedir.

Pobre assim o surprehendeu a mudança de instituições. Tornou a valer-se de sua profissão, a qual, por essa época, mui pouco rendia. Crescentes os encargos da casa, no entanto. Sobrevieram as dividas. Sabidas as mesmas, a diffamação, inveteradissimo achaque de nossa raça, incumbiu-se de propalar *urbi et orbi* que o ex-deputado, ex-ministro era useiro e vezeiro na pratica do calote. Rasão tinham os malsinadores? Ides sabel-o. Outro Nestor, o saudoso Nestor Victor, bello espirito cuja nobre chama ha pouco se extinguiu, legou-nos um «Elogio do amigo». Desgraçadamente, pouco lido. Poucos o versam e poucos o comprehenderiam hoje. Zarathustra pronunciou o famoso discurso relativo «às virtudes que empequenecem», dir-se-ia que com os seus luminosos olhos fitos em nós. Desappareceram as que avultam a creatura, mormente as que o elevam com as prodigiosas energias da solidariedade inquebrantavel; factor de assombrosos milagres, nas pristinas chronicas sociaes ou caseiras. Um de tantos alterou de repente a sorte de Camargo.

Velho amigo, com quem deixara de ter seguidos contactos, até mesmo epistolares, soube da situação do illustre riograndense, para quem a politica nunca jamais fôra meio de enriquecer. Organizava um dos muitos bancos surgidos em S. Paulo, no seu gigantesco esforço progressivo dos ultimos decennios. Endereçou-lhe convite para occupar um dos postos de direcção, com magnificos vencimentos. Era o Pactolo a invadir o solar em que vegetava o fiel amigo de Fox; solar que revê ha pouco, cheio de respeito e saudade, no Caminho-novo. Rebrilhavam as fulvas aguas do rio da abundancia, na habitação da sogra de Camargo e abrigo d'elle, sem poder matar-lhe a sêde, todavia.

Jupiter lançara ao Tartaro o rei da Lydia, para impor-lhe o sabido martyrio. Tantalizava o nosso egregio comprovinciano uma fatalidade equivalente: um complexo de dividas, a que já se fez referencia. Vencidas as suas primeiras, quanto dolorosas perplexidades, respondeu, em outro despacho por fio, que não aceitava o valioso posto. «Sou prisioneiro de meus credores. Não posso deixar Portoalegre».

Opulento era o amigo. Entrou em indagações. Montavam os compromissos a cem contos. Enviou-os ao sul, em ordem a casa bancaria nossa, tambem por telegrama. Saldaram-se todos os debitos. Aquelle fidalgo a quem buscamos tisar, desmentia assim os calumniadores, por modo sempre digno de seu arrogante pundonor!

Transferido a S. Paulo, occorreu na sua existencia uma inversão total. Da eterna, obrigada continencia, passou a ter meios de despendar com largueza. Houve, elle, com essa fortuna, a de casar bem as filhas. Encaminhava a bom destino os varões da familia, quando tive eu a

dita de saber de todos, com minuciosidade. É de saber-se que, fallecida a sua mamãe, veio ao sul a veneranda Esposa do grande collaborador de Silveira Martins. No regresso, coube-me a honra de viajar na sua companhia. Em palestra, já cêrca de seu destino, celebrei a mudança que um puro affecto obrara: manifestei com que jubilo tivera eu sciencia da bem-aventurança em que agora decorria uma vida tão attribulada antes. «Se o Camargo é um homem infeliz, dr. Varela!»

Pasmo, attonito, com a inesperadissima confidencia, requeri explicação, que se me foi dando, em seguida, no fluir do colloquio, subitamente inameno para mim: «Nada lhe falta para ser ditoso onde moramos hoje. Mas, não pôde viver longe do Riogrande. Presinto que o vamos perder, addiu, com voz tremula. Não pôde figurar o que nos occorre com elle. Por vezes, estamos á meza, no mais alegre, socegado convívio. Se por descuido se faz menção de nossa terra, cruza os talheres, entrega-se á saudade e por horas se occupa tão somente do que hoje é nelle uma idéa fixa, que o vae matar». «*Omne solum fort! patria est*», pregoa Ovidio nos «Fastos» (I, 493), para em «Metamorphoses» (III, 464) deixar evidente o que por vezes conduzimos connosco e é a viva imagem indissipavel de nosso berço estremecido. Repetimos no exilio em constantes soliloquios: «Abrazo-me a mim mesmo. Alento eu proprio a labareda que trouxe comigo». *Uror amore mei; flammæ moveoque feroque*. Ao comovedor abalo sempiterno do vate proscripto, juntava eu o do patriota continentino, visto como não houvera algum exagero, minimo que fosse, no relato da illustre Matrona, que abrevio de proposito, afim de pôr um remate nesta para mim tocante remembrança. Camargo aguardava em Santos a esposa, a quem aliaz não prestou o minimo concurso, no desembarque das numerosas caixas e bahús, com as alfaias de sua antiga habitação extremenha. Foi a Senhora que se occupou de tudo, emquanto o marido, em transportes apaixonados, me desenhava a sua *via crucis* no exilio que as circumstancias lhe impunham. Desenvolveu, numa paraphrase comovedora, quanto eu já conhecia, graças a subita revelação, que me deixara boquiaberto!

Ouvia-o silente, cheio de pejo. Não por mim. Por meus confrades, que nunca souberam aquilatar o ouro do exaltado civismo altisonante cujos finos toques ali admirava. Mais do que em horas preteritas, já de si expressivas, transparecia evidentissimo, com a tragica dicção penetrativa daquella magnifica personalidade, o seu profundo amor aos *pagos* distantes, nunca jamais em olvido. Transparecia, com esmaltes novos, o seu bemquerer; novos e indubitaveis, porque estava a decorrer um minuto da mais absoluta, immacula sinceridade, visto expandir-se Camargo, tudo me o persuadia, já nas beiras da sepultura.

Nada mais restava de uma pomposa natureza, de aspecto victorioso, sobranceira sempre, até em meio da quasi penuria em que o puzeram instituições por nós classificadas de liberaes. A nostalgia o fôra aos poucos reduzindo a uma ruina, viva ainda, para *ataperar-se total-*

mente, em seguida. Mezes depois tive a ingrata nova de que descansava alfin. Não dentro na terra de seu epico, vehemente carinho; semelhante por vezes, eu o salientei alhures, a uma outra. Aquella decantada em bello threno do «Saltério», como região erma de memoria agradecida. «*Numquid cognoscentur in tenebris mirabilia tua, et justitia tua, in terra oblivionis ?* ! »

O PANTHEON LIBERAL

VI

«Formidaveis as fileiras obedientes á voz de comando do tribuno fascinante do Riogrande», escreve em biographia do saudoso Olympio Duarte, o seu amigo e nosso distincto, amavel coetaneo, Alcides Gonzaga, uma das mais attraentes figuras do Portoalegre hodierno. Sim, lembravam na sua terribilidade, imponencia, amplitude, essas de que nos fala Milton. Constituiam em torno do grande chefe, dirieis, «um vasto, espesso trigal que amadurece para a ceifa, ondulante aos ventos a sua floresta de espigas louras». Magestosas, incontrastaveis fileiras, na orbita dos comicios livres : incontrastaveis ainda na competencia armada, se fado adverso não annulla, por duas vezes, a resultancia já assegurada pelo valor, pujança, do gremio liberal !

Aspecto de nossas discordias que a historia aprofundará amanhã. O que pretendo realçar na presente altura, é o funestissimo, iniquissimo desacerto de nosso féro, desazado exclusivismo. Erroneo, quanto absurdo, injusto, sacrilego : destruidor de nossos proprios cabedaes nativos. O partido capitaneado por Silveira Martins não era de respeitar-se tão sómente pelo numero, pelo que significava materialmente ou por ser a maxima força politica, não da Provincia, de todo o Imperio. Era-o mormente pela reconhecida excellencia, excepcionalissimo vigor de sua composição moral.

Antes de 1889, fulgia nos horizontes patrios como uma dessas offuscantes constelações do opulento céu austrino. Em verdade, magnificas as estirpes, faziam superabundar os homens de pulso ou mente, de angulo a angulo do territorio gaúcho. Menna Barreto, extinto marchal, em quem se me deparou mais do que um amigo, um irmão extremo, fez um reparo, em intimo colloquio, muito de citar-se. «Rara foi a localidade, nota bem, Alfredo, sem a sua galeria de notaveis». E citava-os, um a um, com o notorio orgulho provinciano que sempre transluziu na extremadura.

Não exaggerou por certo, o iniciador glorioso do movimento de 15 de novembro, na exposição de suas reminiscencias. Baste assignalar, *verbi gratia*, o que se via num reduzido municipio, como o de

Santanna: a nata social, como a grande massa da collectividade, registrada nos quadros liberaes!

Nelles tambem inscriptos nossos mais luzidos heróes modernos: Osorio, Manuel Marques, Andrade Neves, Vasco Alves, Bento Martins, Camillo Mercio, José Gomes Portinho, hombro a hombro, com os magnatas da industria, do commercio, os cerrados regimentos da gente labutadora, fosse nos limites urbanos ou no ambito da campanha. Aquelle microcosmo espelhava o complexo maior.

Não sómente prestavam o seu concurso a Gaspar os mais celebres fardões. Tambem o que entre nós tinha o seu posto nos multiplos corpos da guarda-nacional, em sua immensa maioria; comprehendidos nessa quasi totalidade, os mais altos expoentes da faina rural, os mais graduados no labor fabril ou mercantil, repita-se. Consultae os almanaques do tempo e verificareis quanto a esta ultima classe (para destacar uma dellas), que eram da propriedade dos amigos do grande tribuno as grandes casas de negocio, em grosso ou a retalho. Eu tinha o habito, recordo-me, de dar um passeio pela rua da Praia, todos os dias, emquanto se compunham os meus editoriaes na «Federação» ou na «Folha Nova». Pois bem, distribuia meus cumprimentos, de invariavel cortezia, quasi que tão sómente á porta de dous estabelecimentos de confrades: o de Leseigneur e o de Chana; admiraveis companheiros da quadra da propaganda que deixamos se afastassem de nós ou que afastamos com os nossos desvairros. Excluidos esses dous, levantava o meu chapéu, de ponta a ponta dessa via publica, unicamente a antagonistas! Em a que lhe fica mais contigua, para o norte, a Sete de Setembro, brilhavamos quasi pela ausencia tambem. No Caminho-novo, idem, idem. Quero dizer que, na zona de mais intensa actividade citadina, preponderavam os addictos de Silveira Martins.

Assim, mais ou menos em Pelotas, sendo, na cidade littoranea convisinha, nulla, ou quasi isso, a nossa representação politica; phenomeno assaz generalizado, já o salientei alhures. Em nossa furibunda iconoclastia entendemos nada acatar na soberba galeria sobre que Menna Barreto discreteava comigo, ou, mais rigorosamente, na série das que ostentava o alcaçar vistoso cujas empinadas muralhas, alfim ruíram, mais ao golpe de adversidades inelutaveis, do que ao de nossos alviões implacabilissimos.

O que havia nellas! Tinham passado aos pantheons locais Tristão Pinto, Timotheo Senior, Florencio de Abreu (pai), Geraldo de Faria, Miguel Meirelles, Maximiano Soares, Alfredo Moreira, Joaquim Villaboas, Elyseu Maciel, Bernardo Taveira, Menezes Paredes, vigario Canabarro, Menandro Fontes, Manuel Gomes de Freitas, Mauá, Luiz Flores, Leopoldino de Freitas, João Rodrigues Barbosa, Raphael Netto, Amaro da Silveira.

Mas, esses nobres proceres não haviam ficado sem successores. Velavam sob as armas, na extrema vanguarda, com os batalhadores já

nomeados alhures, Henrique d'Avila, Diana, Francisco Maciel, os tres Joaquins : Salgado, Pedro Soares e Vasques. Com o grosso da tropa, os mais esforçados cabos: David Martins, Felipe Nery Portinho, Prestes Guimarães, Candido de Azambuja, Valença, Tertuliano Machado, Timotheo Paim, Ulysses Reverbel, coronel Baptista, Cosseca Martins, Panteão Pereira, José Antonio de Freitas, Barbosa Netto, Barão de Kalden, com seus admiraveis estados-maiores, notadissimos nos mesmos um Albino Pereira Pinto, Haensel. Moura de Azevedo, Diniz Dias, Luiz Palmeiro, João Luiz Gomes, Thomaz Affonso, Barbosa Itaquy, Wenceslau Escobar, Antonio Soares, Vasquinho Alves, Nunes de Miranda, padre Silva Lima, Adriano Ribeiro, Leopoldo Masson, João Maria Gonçalves, Estacio Monteiro, Francisco d'Avila, Luiz Kraemer Walter, Domingos Rache, Cypriano Gonçalves, Francisco Lopes, Frederico Duval, Kroeff (o da Serra), Ernesto Paiva, Arroio-grande, Virginio de Campos, Francisco Nunes, Antonio Maria Pinto, Mostardeiro, José Joaquim Felizardo, Juca Tigre, Felisberto Soares, Sousa Lobo, Felisberto e Possidonio Cunha, os Chaves (Antonio, Tito, Nicolau), os Ribas, os Fabides, os Campellos (Francisco, Jones, Antonio), os Amaros (Hilario, Ladislau, Zeferino, Vasco), os Freitas, Ernesto Fontoura, o dr. Pio, que só por si valia uma legião. Com um singular destaque: Francisco Amarante, exemplario de antigas virtudes muito nossas; Marciano Terra, imponente figura que citei antes; Bernardo de Sousa, monumento vivo ainda hontem, de uma geração potentissima: Cabeda, que Gaspar baptizou de andarilho da liberdade, e Azevedo Penna, o sublime philanthropo, já immortalizado no bronze. Aqui, ali, os «voltigeadores» innumeros, pervigis, de que foi modelo sem par João de Deus Martins, extinto no quadro dos generaes e que por milagre não victimamos na tragica sarrafusca do Café America, — uma das mais vergonhosas paginas de chronica ainda a fazer, da nossa monstruosa intolerancia.

Achava-me na Italia quando se estreou acolá uma politica de semelhante calibre. Marcilo Tedd acaba de a definir em magistral estudo: «As illusões fascistas». Uma das maiores que ha nutrido e nutre o gremio chefiado por Mussolini é a de que introduziu em tudo novos methodos. O de que se valeu para impôr-se nada mais constitue do que méra importação, na divina Peninsula, dos processos a que recorremos no sul, para tolher as livres expansões da alma continentista. A *manganello* foram dizimadas ou dispersas as hostes marxistas ou liberaes. Nós a mesma ordem de combate observamos. Identica, se bem com uns preludios nefarios, que os presentes regedores da augusta Roma, por honra sua, fugiram de empregar.

Antes da guerra mundial, aí, muito antes! puzemos em jogo os negros engenhos do inferno. Manejamos com sabedoria as machinas gerativas de gazes deletorios, a que já fiz referencia. Desenvolvemos corrupção infrene, com a guarda-nacional, a militança honoraria, as escolas como seára de novo parasitismo, em suma, com uma derrama

de graças que obscureceu a da cornucopia régia, aquella com que D. João VI inundou o «novo Imperio». Mais desavergonhada foi do que o escandalo funesto a que Hypolito da Costa, nosso quasi conterraneo, oppôz o mais justo comentario exprobativo, de seu asylo, na Grã-Bretanha, — livre dessas e quejandas miserias.

O CRITERIO POSITIVISTA

VII

«I tre fattori d'ogni politica adatta a imprimire una vasta orma nel mondo», rasoa Bonghi, *«sono l'audacia, la copia dei piccoli mezzi, ed un'idea unica e grande»*. Não nos faltou o atrevimento. Superabundante o retem de nossos minuculos instrumentos para a consecussão do exito. Guiou-nos tambem um alto pensamento. No que houve erronia fabulosa, colossalissima, no que houve erronia hoje mais que transparente, foi na escolha dos meios, para que o mesmo triumphasse com legitimidade, efficacia, benemerencia. Desacertamos nisso. Em muito mais tambem. Esquecemos duas outras lições da humana experiencia. *«La politica deve far uomini», «la politica non deve far schiavi. I popoli schiavi son tutti pezzenti»,* ensina Romagnosi. *«C'est une bonne règle de la politique»,* adverte Lubbock, *«pas trop gouverner»*.

Sob as inspirações falazes do positivismo, doutrina hoje de todo superada e que reputavamos a ultima palavra da sabedoria encyclopedica; sob a luz de seus bem amarrados sophismas, creamos um poder forte, alavanca de irresistivel resultancia, para adimplemento de nossa missão historica, pregoavamos. Isto é, para o remodelo do Riogrande e do Brasil, sob os auspicios de uma verdadeira, não mentirosa Republica. Fanatisados alguns de nós, por essa imponente, quanto insubsistente concepção politico-social do grande filho de Mompelher, admittimos, sem um prudente exame, as multiplas soluções que suscita, para os magnos problemas que nos assoberbam ha meio seculo. Mórmente uma, que nos arrastou a terriveis excessos, trouxe comsigo ruinas sem conta.

Mais uma vez na historia funestou a nossa economia espirital o erro anthropocentrico. Dogma foi para entendimentos cerrados pela nova fê, a hypothese desde muito banida totalmente das elocubrações scientificas ou positivas. *Id est*, a que attribue ao homem a solução por inteiro do que sobreexcede infinitamente ao nosso poder individual, até mesmo quando este representa o maximo dos valores. O genio, até mesmo elle, se constitue, não o desconheço, uma alavanca de alta potencialidade, modifica apenas, e sempre em grau minimo, nunca altera em

substancia o que o proprio Bonaparte reconheceu caber a um imperio absolutamente incontrastavel: «a força das cousas».

Um de seus mais eminentes contemporaneos, um de seus mais soberbos antagonistas, De-Bonald, se bem catholico militante, rendeu equivalente homenagem a tão soberano arranjo, já entrevisto pela philosophia pagã. Acima da providencia inherente ás potestades do olympto, subsiste (diz-nos) um fado cujos mandamentos ou leis não ha arbitrio capaz de revogar nem derogar. «A propria vontade de Deus é limitada por leis ou regras necessarias e que ella não pôde destruir». «Deus não pôde mudar a essencia das cousas; tirar a redondeza ao circulo, a igualdade de um triangulo equilatero». De-Maistre, outro notabilissimo coetaneo do primeiro, e fervido correligionario do segundo, repete, como ives ver, a mesma lição pristina. De evidencia indiscutivel se lhe torna essa ordem universal, que A. Comte discerniu tão magnificamente aqui, tão artificioso nol-a definiu acolá, malgrado illuminar-lhe assaz o caminho, uma estupenda visão do sobredito De-Maistre, que elle compendiaria ou systematisaria na sua «Politica positiva», tomo II, capitulo 7.º. Eil-a, na integra: «*Rien ne marche au hasard. Le monde politique est aussi réglé que le monde physique; mais comme la liberté y joue un certain rôle nous finissons par croire qu'elle y fait tout*».

A despeito de quanto se acaba de exarar, pregoando altisonantes que vinhamos destruir o reino da metaphysica, nada mais fizemos do que prolongar-lhe a supremacia, porquanto, ao pôrmos em pregões o criterio determinista, represtigiavamos, com os esmaltes da sciencia nova, obsoleto, já embolorecido messianismo. Quer dizer, em summa, que recaíamos na infantil noção que tanto concorrera para os nossos retardos intellectuaes, alfim ultrapassados. Graças a ella, arvoramos Julio de Castilhos em o promettido dos seculos, para instaurar-se a idade de ouro, primeiro, em nosso rincão nativo, depois, Brasil a fóra. Meio de escancellar-se o eden, qual havia de ser, porém? O que o cerrou antanho para sempre: a espada inclemente do anjo vingador. Como os nossos biblicos e comuns paes, uma geração inteira foi expulsa do que sempre fôra para todos nós um «paraizo de delicias», cuja entrada inexoraveis trancamos, posta, no adyto da mesma, preciosa guarda: «*Collocavit cherubim, et flammeum gladium atque versatilem*»!

«*Donde una puerta se cierra, otra se abre*», é refrão que nos cita o engenhoso Cervantes. Muito aqui de lembrar-se. Fechamos uma porta. Escancarou-se outra: a das revoluções. A primeira, em 1893, foi tremenda, arrasadora. Seguiram-se nada menos de cinco: 1904, 1922, 1923, 1924, 1930. Justificadas? Logicas e legitimas! No texto supra da Escripura não consta unicamente o que reproduzi. Expresso fica o proposito que se teve no resguardo. Quero dizer, qual a incumbencia da sentinela: «*ad custodienda viam llgni vitae*»: para que vedasse aos excluidos o accesso junto á arvore da comum subsistencia.

Monopolisamos em nosso particular beneficio o que a todos per-

tencia. Isto é, reduzimos a uma tarefa dependente de nosso unico alvedrio, o que, no estabelecimento da natureza espontanea, ha de ser o fructo da volição de todos nós! Ora, como nos adverte Barbusse, em magnifico estudo sobre Zoia, «*ces choses sont trop grandes et trop graves pour qu'on les résolve par une solution artificielle*».

Que havia de succeder com a que propuzemos e que tinha esse defeito? Não logrou persistir além de um curto praso! «Todas as cousas tem tanto amor á conservação de seu proprio ser, que quanto lhe é possivel trabalham em seu modo por se fazerem perpetuas», rasoa o insigne João de Barros, na sua 1.^a «Decada da Asia», esboçando uma lei de que A. Comte daria a fórmula exacta e completa. As que vingaram entre nós, com a virga-ferrea, tudo fizeram para eternar-se. Qual a resultancia de tamanho esforço? Qual a compensação de tanto sangue, de tantas lagrimas?

Sisypho recomeça a sua intermina, dolorosa faina! Soergue de novo as pedras que se nos prefiguraram inabalaveis, de alto a baixo, em nosso orgulhoso solar! «Edificios de neve sobre um solo ardente», classificou De-Bonald os que a humana vaidade erigia, depois de 1789, para vel-os a se desfazerem em ruinas, logo após. Nessa quadra, tombavam sob o golpe da picareta adversa. Em a nossa, que nos coube presenciar, num lance dramaticissimo? Os proprios alvaneis daquella apparatusa obra, antes por elles qualificada de sempiterna; os seus proprios alvaneis encetam a demolição, no anno da graça de 1930!! Para que o paço da sociocracia ou da *sot-disant* sociocracia resurja, com um molde ainda mais orthodoxo? Longe disso! Mistér é abandonar o plano, o modelo de um architecto erradio ou visionario, declara alto e bom som, o mais graduado na corporação dos trabalhadores sobreditos: o mestre dos mestres quer se faça tabula rasa, para que uma obra totalmente nova substitua a que foi culto, amor, embellezo d'elle, e de quantos labutam ou labutavam comsigo!...

Segundo primicias já saboreadas, de um livro de Fay de Azevedo, aguardado por certo com avidez, na extremadura; segundo essa para mim retumbante publicação, o meu velho amigo Borges de Medeiros, tambem meu velho antagonista, «repudiou o presidencialismo integral que vigorava no Brasil». Nega seu autorisado, valioso apoio, *ipso facto*, ao que florescia em nossa terra nativa, poisque brilha o ultimo, na escola e no fôro, como o protótypo, a quintessencia do sobredito regimen,—decantado hontem, malsinado hoje.

Humanas vicissitudes! Alterações da fortuna! Vaeuens da sorte! As duas correntes politicas a entrechocarem-se, furiosas, com tragedias de «pororóca» eversora; achegam-se, por fim, sem desamor: encontram-se, para um pacifico, elegante *chissé-croisé*. Terminados os feros antagonismos, cada uma das preditas correntes se biparte, para ceder á outra, a metade ou uma parte de si mesma; irmanando-se, nas duas

caudaes, os que por quasi nove lustros viveram numa pavorosa, desastrosa competencia...

Al fin y al cabo, desannuviou-se-nos a mente. *Al fin y al cabo*, os republicanos da velha-guarda percebemos com nitidez a realidade. Não estava a solução do problema na intolerancia, no exclusivismo, no banimento; sim, no exercicio de fecunda benevolencia, na pratica de irrestricta magnanimidade, benemerito concurso. A solução tivemos-a comnosco e uma doutrina artificiosa, um tenebroso criterio, más paixões tambem, dilataram o que tinha a maxima oportunidade. Estava a solução num amplo abraço fraterno, houvesse o que houvesse, motivado fosse ou não o anterior desentendimento. «*L'umanità progredisce per la via dell'amore; s'arresta, vacilla e retrocede quando l'odio la guida*», eis sentença de Calissano, a que ajunto outra, do portentoso Descartes: «*Una est in rebus activa vis, amor, charitas, harmonia*»!

GRATO REENCONTRO

VIII

Desenhei a rapidos traços a marcha politica a que nos adstringimos. Pintadas ficam no mesmo painel, quaes as consequencias, proximas e remotas, que della decorreram. A magnitude fabulosa do desastre, agora, tão sómente agora, julgam medil-a os mais atilados ou mais graduados mentores sociaes. *Pois ha quasi dous decennios que realço as proporções do mesmo...* «Tomamos conta do governo. Em lugar de melhoras, vimos a força publica em desbarato, desordenadas as repartições, o credito nacional envilecido, degradada a nossa moeda, escandalosas as pautas aduaneiras, extorsivos os impostos internos, renascentes os monopolios, avultadissimos os preços de tudo, completamente subvertida a economia do Paiz. Em suma, posto sob o camartelo de impavidos leiloeiros o patrimonio comum!» E o peor isso não foi, porque enúmero desatinos de vulto, mas, que um decidido civismo lograra corrigir, num lance regenerador, quando a elle se deliberasse. O mais grave é que dissipamos, com os sobreditos cabedacs, os de categoria moral ou sentimental.

Nessa pagina de «Revoluções cisplatinas», I, 214, deixo evidente o maximo dos males que sobrevieram. Presenciando o que acima estampo, «a Nação nem de leve pestanejou de espanto!...» Descomprehenderamos que a unica disciplina de fecundas, perduraveis resultancias, é a de character voluntario. Adoptamos a inversa. Os artigos-de-guerra do conde de Lippe, já letra morta no Imperio liberal, passaram, da legislação do exercito, para a da orbita civil; malgrado o que resava a Carta de 24 de fevereiro, malgrado a Carta de 14 de julho, puros

nominalismos. «Não só profanamos as tradições do passado, como requeimamos as fecundas sementes do porvir: *«semina fecundae segetis calcata perussit»*, como opinara Lucano! (Op. cit., I, 496).

Que havia de ser o presente que assim compromettia o destino das sobrevindouras gerações? Espelho era elle do que viemos a constituir mais tarde! Nossa experimentadissima comunidade, «habituada a receber do alto, sem exame, o pão do espirito», não fez nem um pestanejo, eu já o salientei. Em face dos memorados, espantosos descaminhos, persistiu no engano que duraria bons quarenta annos. «Figurou-se-lhe que representavam o custo por que haveria o goso de preconizadas e bemfazejas instituições, e deu-se por bem paga, até o dia em que percebeu o novo ludíbrio... Até verificar que, por liberdades imaginárias, consentira no sacrificio de liberdades effectivas, que vicejavam á sombra augusta do segundo imperador, malgrado esforços contínuos, teimosos, renitentes, tenazes, do sentimento autoritario dos retrogrados regencias, que hoje glorificamos... Até verificar o povo, que os pretensos purificadores de altares profanados, praticavam as suas aspersões com o hyssope do regulamento Alvim, da coronelisação em massa e das concessões administrativas mais vergonhosas: molhado a valer o sacro pincel na agua-benta do erario, de onde vertia liquido efficaz, sobre nossas terras, até enxarcal-as bem profundamente, um novo Pactolo,—germinantes, com essa rega, infinitas corruptelas!...

Não haviam produzido ainda as lições reaccionarias todo o seu maleficio, agora patentissimo», discorre-se no fiel, equanime retrospecto. «Abundava ainda o antigo vigor, que se fôra refazendo, nos prelios comiciaes ou parlamentares, e o Brasil se poz outra vez de pé. Em primeiro lugar, contra desmandos que findaram a 23 de novembro; em segundo, contra outros, crudelissimos estes, que tiveram começo nesse dia e se prolongaram até o minuto presente», escreve-se em 1915. «Reabriu-se com isto o periodo das reivindicações armadas, como era de esperar e se tornára inevitavel. Mas, ninguem quiz comprehender a justiça com que eram manifestas. E a alma damnada, que a 17 de outubro e a 31 de abril, em 1831 e 1832, espingardeava raivosa os compatriotas ou os mettia em calabouços mortíferos; reapareceu inflexivel. Ali está, em nossa mais bella avenida, perfilada sobre um pedestal de granito e bronze, a figura terrifica do Feijó de farda, á mão a dura ferrumpia,—symbolo eterno do modo por que consolidam a paz, os falsos liberaes de antanho e oganho! (Op. cit., I, 214-15).

Detive-me no traslado porque estas reminiscencias trazem luz ao thema em exame. Em pagina a que por ultimo e no principio me reporto, fixei uma breve nota que traduz com rigor inilludibilissimo qual a tempera de minha justiça, qual a de meu caracter. Defino alto e bem som como «crimes», o que nos aventuramos a fazer, para impor o nosso idealismo a uma geração, e mantel-o victorioso, no seio da que

lhe devia subseguir. *Condemno, verbero, realçando, motu-proprio, a minha codelinquencia.*

Desadoram as facções esta equidade perfeita. Houve arriprios no meu antigo partido, quando se soube que nos apreços, verbaes ou escriptos, não poupava a mim nem a ninguém, dando a cada um o que lhe pertencia, fosse troyano, fosse grego. Com o designio de dissipar a má impressão, mais que infundada, voltei ao assumpto, em nota final da obra supra. (II, 1045). «Muitas das referencias a successos da actualidade, que apparecem no livro, tem como alvo a dominação ha muitos annos vigente na minha terra. Espero merecer dos contemporaneos a justiça de acreditarem que não entra nas reprovações que formulo, o minimo sentimento de rancor ou de qualquer outro subalterno impulso.

Tem hoje o civismo que me alenta, radicaes incompatibilidades com o que apregoam os meus ex-correligionarios; mas, não lhes voto odio algum, nem posso nutril-o, pois com muita philosophia reconheço a real origem da maxima parte dos erros que commettem». «A maioria do chamado partido republicano, a grande maioria delle, é victima, como eu fui, da terrivel doutrina que envenena o gremio: a que em nome do Amor, da Ordem, do Progresso, creou um regimen que lhes é absolutamente avesso. Por isto, a minha palavra, se aqui, acolá, fixa os indignados accents de uma alma abrazada no carinho extreme á terra natal, contra os autores da tyrannia que a affronta; detem-se, logo quieta, uma natureza que, já o deixei notorio, mais tenho propensa a estimular, que a verberar. Juro que as mais das vezes o que me abala não é a ira. O que me abala é a consciencia da triste incapacidade que reconheço em mim, de os afastar das tenebrosas idéas de que a tempo me libertei». Muda tudo, este, porém, ás vezes!

Mais cedo, muito mais, do que fôra de prever-se, as claridades que me assaltaram no caminho de Damasco, illuminam a todos os espiritos da minha primitiva congregação. O paracleto alfim tambem lhes fez a sua benefica visita... Rebrilha, sobre uns, sobre outros, o signo inconfundivel do sacro renovamento: «*dispertitae linguae tamquam ignis*», resa a Escriptura. Nunca tanto de lembrar-se aquellas palavras de mais recente proselytismo: «Nós nos encontraremos quando formos chegados...»

UMA REVELAÇÃO

IX

Resuscitei paginas mortas ou esquecidas, porque se me figuram sumamente illuminadoras, tambem grandemente justificadoras. Nos partidos, como nos exercitos, observa-se uma praxe cuja iniquidade me eximo de salientar. Sempre que ha vantagens, glorias ou bens, a distribuir, o methodo de emprego é a exclusão. Quando o que cumpre firmar são as graves responsabilidades, a prática é a inversa. Contesta-se em geral a nossa quota-parte nos beneficios ou premios. Unanimes os competidores, na inclusão, *per fas ac per nefas*, do nosso nome, em a partilha das compromissões, erronias, maldades, prejuizos. Disputam-nos, seja o que fôr, do que assegura primazia ou lustre; atiram-nos em cima, *coute qui coute*, o que, na luta por uma ou por outro, representa peso morto ou lucro negativo. Do ultimo hemos de ter um quinhão, seja de monta ou galgalho apenas.

Dahi o merito elucidativo da materia transcripta. Copioso o traslado, mas, proveitoso, indispensavel. Indispensabilissimo, no intentado balanço, para que resalte qual feitio ponho na minha justiça. Mormente afim de que se verifique, a rigor, a coincidencia de minhas já antigas e de minhas presentes interpretações historicas. Para que transpareça, por igual, que descortinava, ha quasi uns quatro lustros, o que muitos coetaneos meus perceberam, em boa parte, ha dous biennios apenas, e, por inteiro, unicamente dentro nesta hora, de curso desabalado ou trepidante. Servem-me tambem, ambas rememorações, a transacta e a hodierna, para um opportuno esclarecimento. No seu valioso trabalho sobre Julio de Castilhos, divulga Othelo Rosa uma revelação que lhe fizeram ácerca de interferencias minhas, no funcionamento, sempre irregular, da aparelhagem democratica, vigente entre nós.

É isto desconhecer totalmente o theatro raiano e quantos nelle actuaram! Insusceptivel de admittir alheia influencia, quem muito parecido a Chamillart, que assim nos pinta um chronista: «*Il était trop prévenu de soi, trop plein de ses lumières, trop attaché à son sens, trop confiant, pour être capable de prendre en rien les impressions d'autrui*». Graças ao peso de meu influxo, mudara-se a compleição do illustre personagem, cuja natureza Apollinario definiu em bello verso de ode famosa: «*Alma de bronze em corpo de granito*». O metal do sentimento e do espirito era esse, a petrea fortaleza do physico tambem, no conceito do austero poeta e nosso mais grado veterano.

Figuras desse porte não as altera ninguém. Marcham invariaveis, para as grandezas terrenas ou para as supremas adversidades. É *in genere* o que nos attestam as chronicas exactas. Não foi excepção á regra aquelle meu extincto amigo; personalidade de invulgaes proporções, já

o deixei manifesto. Prova provada aqui a tendes. O vate supra, com diversos confrades nossos, apartou-se, antes de 15 de novembro, do «Club republicano», de Portoalegre, e nosso mais vigoroso centro de acção, quando me encontrava sobre os bancos academicos.

Notoria a causa do lamentavel dissidio. Fundaram os enumerados, nossos distinctos, benemeritos companheiros, outra assembléa civica, o «Club Bento Gonçalves». Porque, disseram, *urbi et orbi*. Não se podiam conformar, de modo algum, com o tom imperatorio de quem tinhamos á testa da «Federação», e que ali, quanto em nosso primitivo gremio, já se pronunciava como *primus inter pares*. Isto é, como quem pretendia ou presentia, annunciava ou impunha a investidura que alfim teve, *par droit de naissance et par droit de conquête*, manda a justiça reconhecer.

Manda tambem que se aquilate com outra exacção, o grau de minha influencia, nas directrizes intellectuaes ou moraes dessa poderosa individualidade. Até a quadra da segunda dissidencia, que Othelo Rosa figura ser a primeira; até ella, a materia parece-me bastante esclarecida. Aprofundemos agora, de modo particular, o que de proximo aconteceu ou subseguiu, no tocante á decadencia em que entraram as chamadas comissões-executivas.

«Danna e empece de muitos o primado, um só governe», é theoria que preguei incessante por bons 24 annos. O conceito de Homero, vertido á maravilha pelo erudito Odorico Mendes, constitue o resumo perfeito de meu credo politico da mocidade. O proselytismo eu o encontrei mais tarde, porém, conquanto fosse já, essa, a minha decidida orientação. Ha pois anachronismo no que communicaram a meu jovem amigo. Enganaram-no totalmente, inculcando haver sido obra de meu fanatismo, o minguado papel que passaram a ter as referidas juntas, mais proprias da phase que expirou a 15 de novembro, do que da immediata, para avante. Naquelle mesma dava signaes de sua espontanea decomposição vertiginosa. Indague o meu talentoso compatricio o que occorreu em nossa derradeira escolha prévia de candidatos, na culta cidade de Pelotas, e capacitar-se-á de que corriam as comissões-executivas, pouquito a pouquito, ao destino que tiveram. Enfermidade congenita as inclinava ou propelia a fatal desaparecimento: a nossa radicalissima impreparação, mais que visivel, para a prática do systema democratico.

Que taes factores predisponentes inexistissem! «Dominio e amor não querem companhia». Ou o regimen fôra o que não foi e as sobreditas juntas constituiriam rodas inseparaveis da machina politica; ou havia de ser o que foi e ellas representavam uma excrescência ou uma teratologia. Foi por assim consideral-as que Julio de Castilhos se precipitou numa temeridade afortunadissima para si, quanto ultra-ruinosa para a comunidade republicana.

Alludo á escolha de candidatos á nossa 1.^a Assembléa constituinte, escolha arbitraria, cuja mais immediata consequencia foi a ruptura da

nossa unidade partidaria: cujo mais longinquo reflexo ahi o tivemos na tragedia de 1893. Preceito era de nossas leis organicas que as varias localidades indicassem por si os nomes dos que disputariam o favor dos suffragios, não tendo interferencia alguma os poderes centraes do gremio, excepto na tarefa do registro e computo do escrutinio prévio. Ora bem, Julio de Castilhos arrojou-se a fazer o inverso. Rompendo com uma tradição religiosamente observada até ahi, transformou-se em grande eleitor.

«È nell'essenza del governo stesso, che il potere esecutivo, qualunque sia, abbia a prendere una parte attivissima alle elezioni», declarou impavido Cavour, em plena Camara representativa do Piemonte, a 14 de novembro de 1855. Pois a descarada, envenenada maxima do brilhante quão petulante italiano, seria a norma de estricta observancia, para outro estadista, muito de nivelar-se-lhe, em pulso e mente. As tradições de uma realza ainda semi-absoluta nortearam a vida incipiente de nossa democracia...

Bom começo! As consequencias eram de prever-se. Taes foram, que o Brasil inteiro se lançou numa revolução em 1930, com o benemerito designio (pregoou-se) de lhes deter os monstruosos effeitos, corrigindo-nos, limpando as cavallariças de Augias.

CLAMOROSAS PRETERIÇÕES

X

Na usurpada investidura, cumpre reconhecer que Julio de Castilhos, se assumiu graves responsabilidades, houve-se tambem com bastante acerto. *«L'ambition est un désir violent et continuel de s'élever au dessus des autres»*. Não se mostrou insensata a delle. Os mesquinhos de entendimento ou de sentimento cuidam logo de excluir os competidores. Não concorreu no minimo, para isto, *ab initio*. Ao revez, manteve na chapa a submeter ao eleitorado, os dissentaneos de maior vulto, em termos de lhe fazerem sombra: Demetrio Ribeiro, Antão de Faria, Barros Cassal. Os principaes, os que se haviam distinguido nos varios postos da propaganda, tiveram *in-genere* o seu, na honrosa tarefa de consumir-se ou consolidar-se o que ella promettia. No que errou foi em ter privado, desse merecido premio, a diversos, que muito contribuiriam para o bom adimplemento da obra legislativa, reconstructiva, que se ia promover. *Exempli gratia*, Aureliano Barbosa, caracter de finos quilates, magnifico talento, cultura a que rarissimos dos escolhidos se pudera equiparar, se alguma havia que subisse a tanto.

Havia uma, sim, de meritos equivalentes, se bem de outro feitio: a de Apollinario Portoalegre, o benemerito rhapsodo, activo sempre a

recolher os fragmentos esparsos da Iliada farrapa, o erudito sem par entre nós outr'ora: varão que encheria de orgulho a Esparta e Athenas. Em nossa galeria provinciana figurava como o primeiro de nossos modernos apóstolos, exercendo o alto professorado, mais como quem se vale da cathedra para o proselytismo, do que á guisa de quem faz della a messe lucrativa. Identico a elle, em quanto se refere a isto, era o seu irmão Apelles, de arrebatadora eloquencia; intellectual de sabido relevo, propagandista esforçado, a quem a impiedosa «joeira» nova tambem atirou ás urtigas, qual se fosse joio, a flor do mais primoroso trigo.

No que concerne a estas preterições, o crivo do nosso egregio concidadão, que se manejava com equidade, sacudido foi pelo arbitrio. Clamamos dia e noute contra os deputados que qualificavamos «de canastro». Foi um dos *leit-motiv* na composição de nossa gravibunda musica subversiva. Azoinamos tanto os ouvidos de Silveira Martins com essa toada accusatoria, que o glorioso tribuno entendeu, numa eventualidade, lhe soára a hora de varrer a testada. Fel-o, como soía, em memoravel discurso. «Que sou o leão da fabula; que sou um cadaver politico», «póde-se ler, todos os dias, nos artigos» «de meus adversarios», mui falhos de «bom senso». «Que sou um despota, que sou «el supremo do Paraguay», «que imponho candidatos», pregoam «em seguida!» «Se sou cadaver politico, senhores, como imponho candidatos? Se imponho candidatos, como sou cadaver politico?» «Não é cadaver politico o homem que reúne em torno de si, disciplinados pelo patriotismo, os cidadãos mais importantes da Provincia, seja pelas letras, seja pelas armas, seja pela fortuna», etc. «Não impõe candidaturas quem percorre as localidades e sujeita os cidadãos que apresenta aos suffragios do Riogrande do sul, á apreciação e apoio dos chefes locais».

Proclamou Gaspar tão radiosas verdades, em meio de «applausos geraes», consigna a chronica do tempo. Em o nosso foi em meio de franca censura ou tacita extranheza, que vimos de aza á mão da mal-sinada corbelha, o *sacerdos magnus*, a officiar nas cerimoniaes purificativas da Patria. Licito me fôra citar algum outro christão-novo, tambem favorecido com os regios obsequios. Mas, o que cumpre salientar é que saíam, não das urnas livres, sim do cesto do superintendente dos negocios do interior, um membro do Senado e dous outros da Camara: Julio Frota, o vice-almirante Abreu, Manuel Luiz da Rocha Osorio.

Tinha o segundo os melhores titulos para impôr-se á publica veneração. Nenhum para o ganho dos suffragios, em pleito menos impuro. O primeiro, durante o Imperio, nunca passára de um graduado corteção de Gaspar, um cliente obsequioso de sua locotenencia no sul; comissão exercida pelo galhardo Joaquim Pedro Salgado. Tiramol-o da directoria do arsenal de guerra, primeiro, para a governança do Estado, em seguida, para a mais alta das assembléas; graças a preferencias de nosso voluntarioso mentor. Sim, graças a ellas, porque entregue á partilha dos votos, o nomeado coronel, depois marechal, não obtinha maio-

ria nem «no districto dos Bagadús», onde vegetou muitos annos. O terceiro, com quanto de familia gloriosa, tinha prestigio eleitoral pouquito maior do que ambos. Quer dizer, logravam postos de representação nada menos de tres illustres desconhecidos, em vez da rutila, egregia trindade supramencionada. Um senador «*venuto al mondo sol per far letame*», dous deputados, em mutismo *ab aeterno*, usurparam a tribuna que tres riograndenses luzidissimos houveram coberto de glorias, bons prestimos, serviços inestimaveis!

Consumou-se o nefando arbitrio, o crime de lesa-Patria, a suprema iniquicia, por obra e graça de uma vontade incontrastada. Já incontrastavel por fraquezas nossas, cumpre que o realce um dos maximos erradios, neste capitulo. Unanime fôra o espanto nos altos circulos do Estado quando se elles certificaram de que os pretensos regeneradores se desmandavam muito mais ainda, muito mais, do que soíamos ver nos «ominosos tempos do Imperio»; phrase muito nossa. Unanime, escrevi, porque os proprios addictos de Julio soffreram profundo abalo. Notado era eu, entre os mais vehementes. Em verdade, se algum porventura se me emparelhou no amor a elle (cousa muito de duvidar-se), ninguém, ninguém lhe votou mais cega, mais apaixonada, mais fanatica devoção.

Pois bem, eu proprio fui coparticipe do universalissimo, justificado assombro, quando vi brotarem os sobreditos cogumelos, em terreno amanhado para vegetação menos espuria. Subiu de ponto a surpresa, no caso de Rocha Osorio. Tinha vindo á Capital. Enamoradissimo havia muito dos militares, Julio foi visital-o immediatamente. Aguardei, na praça da Alfandega, o termo do encontro. De regresso á minha companhia, annunciou-me o caro amigo, sem tirtre nem guarte, que endereçara ao forasteiro um categorico, formal convite para entrar na chapa em elaboração. Ousou tomar a estuporante iniciativa, Julio, sem a minima consulta, até mesmo a seus intimos! Reputei-a de plano uma arriscadissima temeridade, alias sem protestos ou advertencias minhas. «*Quand c'est le coeur qui glisse, on ne s'arrête pas sur la pente*».

Fiquei immerso num profundo silencio, occasionado em parte maior pelo immenso pasmo que subito me invadira; em parte menor, grande tambem, pela natureza do concurso que num civico delirio prestava ao Messias republicano. Esta obsequencia, hoje de arrancar lagrimas, tinha raizes «scientificas», juravamos, eu e outros obsessos. A doutrina então de enthusiastica, estricta observancia, para o crente ardorossissimo, ou frenetico, assim nol-o preceituava: «Inteira confiança e plena responsabilidade»! Ampla, irreductivel fé, por Jupiter, em sêres de carne e osso, frageis ou falliveis como nós? Que fantastica aberração, de resultancia equipolente!

Com maximas quejandas, fundamos o inverso do que os prophetas annunciavam. Emprégo verbo no plural, adivinha-se porque. Aceito com desassombro o meu quinhão na historia, eximindo-me de peccadilho comum, nas almas desfallecidas. Apontava um grande, fatalissimo desa-

tino e não occulto a parte que nelle me coube. Neutra, meramente passiva: «*ea pars mihi obvenit*».

A OBRA DO ARBITRIO

XI

Accentuei que Julio dispoz a seu talante em materia sujeita, por leis e costumes republicanos, ás deliberações francas da comunidade. Fel-o, em determinada quota, com o desembaraço de quem nomeia o pessoal de uma curia ou o do serviço palatino. A sua temeraria, quanto bem fadada expediencia, ou desenvoltura, foi tão longe, que, sobre menospresar justas esperanças de varões egregios e noviços de alto brilho, poz em olvido muitos outros valores sociaes, que deviamos ter em conta, peso, medida. Terra em que dispunha de culminante primazia a faina rural, *verbi gratia*, não houve lugar na Constituinte, para uma representação dessa graduadissima categoria. Excluimol-a na totalidade, quando pudemos chamal-a a concurso, rendendo a nosso glorioso passado, uma bella homenagem.

Vivia no esplendor de soberba maturidade um dos batalhadores de 35, Manuel Alves da Silva Caldeira, excelsa figura que dera o seu concurso á 1.^a Republica e correu a prestal-o de novo, aos que promoviam a erecção da 2.^a. Com Demetrio e outros, foi um dos activos fundadores do partido que se dizia continuador dos farrapos, «Estancieiro», homem esclarecido, senhor de larga experiencia, e, *par dessus le marché*, com alguns dotes que asseguram fecunda prestancia nas largas assembléas. Favorecera-o a sorte, com uma natureza de encantadora jovialidade, fina cortezia: era um verdadeiro *gentilhomme campagnard*.

Tive annos depois o ensejo de fazer uma exprobação. Em conversa intima com Julio, observei amarissimo, que «andamos com os restos de nossos maiores ás costas, a encomial-os altisonantes, enquanto foi de proveito. De muito nos valeram elles, meu amigo, para valorisarmos os nossos patrioticos designios. Chegados nós á meta por que esses immortaes labutaram dez annos, qual foi a nossa prova de reconhecimento? Atiramol-os ás urtigas. A Constituição de 14 de julho ha que tempo lhes consagrou um monumento até hoje por levantar-se-lhes!» Julio, com retardos na voz, muito indicativos de que fôra sensível á opportuna censura, objectou que haviamos tido vida tal, por ultimo, que se ia protraindo, de anno a anno, a merecida comemoração de luzidos serviços inolvidaveis. Como se preterira antes, porém, a geração de ouro, rediviva num de seus heróes mais puros, mais sympathicos, mais prestadios na tarefa reconstituente?!

Não se teve em conta o passado. Não se teve em conta o pre-

sente, qual convinha. Já patentei um desvairo do arbitrio. Passo a assignalar um outro. Nossos maiores prestígios eleitoraes encarnavam-nos Demetrio, Cassal, Abbott, Carlos Barbosa, sendo o do ultimo um dos de maximo vulto. Comprehendidos na chapa aquelles tres primeiros nomes; banido, sem alguma explicação, o do quarto! Assim eram respeitadas as manifestas preferencias de nossos compatricios. Assim eram tidas em consideração, tanto o complexo dos futuros suffragios, quanto as autoridades de sua immediata escolha, as comissões-executivas; que engraçados informantes de Othelo Rosa figuram a ruir sob o meu camartelo positivista.

Allega, é certo, este meu talentoso coetaneo, que a «chapa foi previamente submettida á approvação do eleitorado republicano e proclamada», no órgão official, «depois da concordancia de 57 municipios». Esta *agua-de-socorro* nunca jámais podia supprir a do vero baptismo. Silveira Martins, já o vistes, tambem submettia a sua lista aos votantes das multiplas localidades; prática eternamente verberada por nós, como espuria ou insufficiente. Instituímos outra, mais condizente (pregoavamos) com a democracia. Viesse das comunas livres a designação de seus delegados. Feita a escrupulosa conta dos scrutinios pela comissão-executiva central, publicar-se-ia o elenco, tal qual resultasse das urnas, em voto prévio; nunca jámais de conformidade com o alvedrio de um só mandão ou de qualquer olygarchia.

«Foi essa lista de nomes que deu motivo á dissidencia republicana», escreve Othelo Rosa, que a tem pela «primeira», quando foi a segunda, já o deixei patentissimo. «Reflectindo-se serenamente sobre os acontecimentos», «analysando-os friamente», «vê-se, sente-se, percebe-se, apalpa-se que ella foi o pretexto, a causa apparente apenas». Ha verdade e ha erro, na proposição. A 2.^a dissidencia em parte nasceu da mesma ordem de motivos que originaram a 1.^a. Deu-lhe genesis, de outro lado, a mais justa das discrepancias. Antes de ninguem, separou-se de nós a rutila mocidade da escola militar, e antes de nenhum de seus pares manifestou-se, nobre, lisamente, Isidoro Lopes; já uma personalidade de relevo, já votado, como toda a vida, ao bem-publico. Significou, em carta, o seu desaccordo irretratavel, com o que se fizera na clamorosa escolha de candidatos á grande assembléa da Republica. Em nome dos mais lidimos principios formulou o seu protesto e declarou quebrar os laços de solidariedade que mantivera com os deturpadores do regimen. Na esperanza de demover a julio da infeliz politica iniciada, uma comissão de alumnos procurou entender-se com elle, em entrevista que se effectuou no quartel do 13.^o corpo de infantaria. Pertinaz, inflexivel, não cedeu.

Mercê de sua funesta attitude, occorreu novo tresmalho no rebanho. Os fieis á doutrina assim conspurcada manifestaram-se em escripto da redacção de Isidoro e cujo transumpto me forneceu ha poucos dias: «Declaramos não votar na chapa official de nosso partido,

porque ella fugiu ás normas imperativas da nossa Lei organica, votada no congresso de St.^a Maria. Ninguém pôde por isso appellar para a nossa solidariedade partidaria. Assim riscaremos da chapa os nomes dos srs. almirante Abreu, Menna Barreto, Julio Frota, substituindo-os pelos dos srs. Barros Cassal, Ildefonso Pires de Moraes Castro e Bartholomeu de Assis Brasil».

«Não se havia de sujeitar a meninos de farda», reflexionou Julio, mui teso, em palestra comigo, logo depois. Muito menos se conformou o meu ferreo amigo, ao defrontar-se com um phenomeno de maior gravidade ainda. A resoluta, declarada resistencia do primeiro dos tres ultimos nomeados, que era lutador de pulso. O ardente patriota negou-se a fazer parte de uma chapa que, se incluia bom numero de companheiros da velha-guarda, continha tambem um grupo de meros designados. Recusou-se a hobrear com os polichinelos a se moverem no tablado politico, a sabor dos cordeis que manejava, a seu gosto, o superintendente dos negocios interiores. Não quiz lugar entre os titeres de rijo ministro da novel governança; ministro que tudo submettia a si, ora de arrebató, ora pouquito a pouquito,—ajudado a primor, sabemos por quem.

Com um furioso desvelo, com uma proporcional inexperiencia, ou, melhor, com uma infausta, calamitosa, se bem mui explicavel cegueira; houve quem puzesse fabulosos esmeros na sua labuta para que vingasse tão funesto engrandecimento. Nada pouparam, no afã de crear-lhe uma extensa, fatal soberania, um circulo de adoradores; *quorum pars magna fui*, mormente em dias ainda então sobrevivendouros. «*Le propre de l'amour, c'est d'errer*». Eis minha escusa. A unica de formular, se desculpa, aí de mim, posso ter!...

O LIBELO INSIDIOSO

XII

Não creio que depois desta cordial, sincera explicação, mantenha Othelo Rosa a infundada nota, em segunda tiragem de sua meritoria obra. Tempo é agora, pois, de encetar outra fria, honrada analyse. Feita a mostra do topico incriminador, addiu-lhe haverem transmittido outras impressões a meu respeito. As violencias motorias do cyclo de iniciação da Republica, attribuidas *in-genere* á sua mais conspiciua figura, cabiam á massa das responsabilidades de seu *alter-ego*. A mola propulsora das mesmas, laborava no meu animo, não, absolutamente não, dentro na consciencia isempta, magnanima, serena, do extincto «patriarcha», já immortalisado no bronze.

Foi ouvir palavras equivalentes a estas, de quem me distinguia

com a sua visita, e pedir-lhe um minuto de espera. Momentos depois reapareci na sala, com um cartapacio bem recheio de peças historicas da moderna idade. Ao exhibir uma, interroguei: — «Conhece esta letra?» — «É de Aurelio de Bittencourt», respondeu-me, em seguida, Othelo Rosa. Verificado ser documento do punho do official-de-gabinete e secretario intimo do presidente em exercicio, no anno de 1893, mostrei a assignatura: «É a letra de Julio de Castilhos». Feitas as precisas authenticações, procedi á leitura. Prova provada, indismontavel, insophismavel, de que «cabia» ao famoso estadista a responsabilidade effectiva de uma violencia de proporções fantasticas.

Desvendada a peça inculpatória, convidei o illustre biographo do extincto a certificar-se de minha situação no Riogrande, pela hora em que se firmou a tremenda sentença. Averiguou. Em livro de que me deu conhecimento, entre outros papeis officiaes, um havia, attestatorio de que me achava á frente de uma unidade da nossa Brigada militar, peito a peito dos revolucionarios. Assim, pois, a mais grave, a mais terrivel das accusações que pesam até hoje sobre o nome de Julio, correspondia a uma prepotencia em que eu não pudera haver tido parte, nem proxima nem remota...

Á minha demonstração, que teve resultado *foudroyant*, o meu interlocutor poz condigno remate, com a solemnidade, emphase, de um homem de bem, diante do esplendor magestoso da verdade inconcussa, —opposta em tudo á mentira escandalosa, que ingenuo reproduzira.

Conviria entrar em pormenores. Não tirava ao facto a medida que tem, de uma de tantas anedoctas a pulularem nas quadras de basta confusão moral. Prefiro esquadriñar o thema do alto, para que haja lucro, na investigação. Para que a historia, mais uma vez, seja mestra da vida, e o mais que celebrou Cicero: «*Testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis historia dicitur*».

Para isso lograr, convem se proceda com methodo. Hobbes, no capitulo 2.^o de seu «*De cive*», nos ensina como. «O unico meio de evitar qualquer equivoco o tendes vós numa prévia definição dos assumptos que ides versar». Antes de tudo, que é pois violencia? Ou, para excluir prolixidades, quando é licita, quando illicita? Notando de passagem, que pode ser activa ou passiva, distingo-a, logo, como um impulso desabalado de caprichoso alvedrio ou como um imperativo de circumstancias inelutaveis. Ou nos servimos dos instrumentos repressores do Estado para o exercicio de gratuita ou atroz aggressão ou manejamol-os dentro nas strictas linhas da humana defeza. A primeira, salta aos olhos, é a expressão inconfundivel da tyrania, em o quadro politico, barbarisado ou cahotisado. A segunda é, no mesmo ambiente, a imposição dolorosa, pungitiva, de uma necessidade inarredavel.

No pandemonium a que nos vimos reduzidos, com as nossas fabulosas imprudencias, tambem com algumas do gremio antagonista, recorri a um ou outro systema da alternativa? Pudera soccorrer-me do

que figurei *ab initio*. Exemplos illustres desculpar-me iam em face da posteridade. Tertuliano, em sua «Apologetica», sustenta que o nome christão, injustamente aborrecido em Roma, «*de suavitate vel benignitate compositum est*». «Odeia-se, pois, (continúa) a sêres inoffensivos, que trazem um nome por igual inoffensivo». Mas, dentro em pouco, mudavam as cousas. «*On devient vite conservateur quand on est le maître*». Empregavam antanho as doçuras de mansueta persuasão; usam oganho dos rigores da viga-ferrea. Escreveu Sorel o modernissimo código da violencia, em boa parte com as mais autorisadas tradições da Igreja. Prestigia-se a sua dialectica mormente com os ensinios praticos de St.º Agostinho. «*Il se félicitait des heureux résultats que l'Eglise avait obtenus par le recours à la force*», relembra Boissier. «*Il vécut assez pour en voir les inconvénients*», addita. Admittira que se applicasse aos hereticos varias penas: multa, confisco, exilio Recuou, para gloria sua, quando viu os animos dispostos a irem mais longe. Isto é, repugnou-lhe que se atalhasse o erro, ou a discordancia, com a morte. Consola devêras a leitura de algumas de suas «Epistolas», notadamente quatro, em meio das ondas horrificas de já crescedouro fanatismo estruidor.

Attingiu num relance a esse gráu de superlativa malevolencia, o que nos devastaria por decadas. O nosso erro foi aliaz o da comunidade christã, na hora do triumpho. «*L'orthodoxie*», realça aquelle grave publicista, «*l'orthodoxie est maintenant le souverain bien; la docilité voilà ce qui sauve*». «*Ainsi à force de pousser à outrance les principes de Paul, discorre para avante, on arrivait à des idées qui eussent révolté Paul. Lui qui ne voulait pas qu'on fut sauvé par les oeuvres, eut-il admis d'avantage qu'on fut sauvé par la simple soumission à des supérieurs?*» Tal qual agimos nós, em pleno seculo XIX!

No proprio anno em que começaria a transparecer mais a nossa desorientação, estampava-se um ensino que nos devera ter detido no plano inclinado por onde resvalavamos, para o abysmo a cujas profundezas attingimos em 1930: «*Quand un prince se met de sa personne dans les controverses, et qu'il engage son amour-propre à gagner les ennemis de sa doctrine, il lui est très pénible de ne pas réussir; on peut craindre alors que ses convictions froissées et sa vanité humiliée le portent à quelque extrémité fâcheuse, et, comme après tout il est le maître, après avoir écrit il peut être tenté de proscrire*».

Foi, nada mais nada menos, a tentação em que caiu o principe da anomala democracia extremenha; evidenciou, com superabundancia, a seu laureado biographo e talentoso panegyrista, o documento perturbador que tive a honra de exhibir-lhe.

NEGRAS LEMBRANÇAS

XIII

«*Res non verba*», escreveu um antigo. «Factos regulam e não palavras», diria em nosso tempo Silveira Martins. Se estas, na bocca de meus eternos maisinadores, me attribuem o que não fiz, restabelecem aquelles a inteira verdade. Com ella ninguem sustentará que servi á nossa comunhão, recorrendo á violencia da primeira categoria, se bem não desconheça o quinhão de responsabilidades que me incumbe, por não haver protestado contra demasias notorias.

Meu silencio, porém, foi mais apparente do que real. «*Non omne quod apparet, verum est*», já reflexionava Aristoteles. «Menos é um acto de fraqueza ou frouxidão que um lance de boa prudencia o ceder, quando não nos é licito praticar o inverso», assenta com a sua voz, mais do que nunca pontifical, o egregio Clemente XIV, numa de suas famosas epistolas. E addita, com um relativismo de sobremaravilhar a seu mais grado preconizador, o philosopho de Mompelher: «Cumpre que saibamos sacrificar algumas vantagens, para conservar a totalidade». Foram as lições deste e tambem de outros da elevação mental daquelle papa, que me induziram a observar a attitudo da supposta connivencia.

Depois, outros coefficientes alterativos de meus naturaes pendorres tiveram grande peso, e os juizes devem tel-os em conta. Isto é, examinar os factos e as circumstancias em meio das quaes occorreram. Tal nos adverte Ovidio, em «Tristes» (I, 39): *Judicis officium est, ut res, ita tempora rerum quaerere*. Assim, convem saber-se que reflexões eu fazia, ácerca de uns e outras. Por exemplo, como não foram os castilhistas os iniciadores da violencia de character pessoal, dizia, com o refrão castelhano, de mim para comigo: «O diamante é polido com o diamante». Insegura theoria, aliaz, ou de escasso fundamento. De tal recurso se valeu o adversario, *à bout de forces*, já o evidencieiei. Explicabilissimos os seus furores; nunca jamais os nossos!

Total o seu despojo, que haviam de fazer? Em naufragios individuaes ou collectivos, sabemos que leis ethicas preponderam! Inexoraveis nos exhibiamos num terreno; licito lhes não era sel-o em outro? Philosophia, esta, com que os annos me brindaram; não serviu para guiar-me em meio da tremenda refrega, ou, mais propriamente, da horrenda procela que gerou tantos males...

Outra, já muito ancorada por ultimo no meu sêr moral, outra, bastante diversa, tive presente sempre. Se houve (oh se houve!) quem se adstringisse a equivalente relativismo, no que concerne á improbidade; muito longe me conservei dessa negra tolerancia. Fosse na Capital, alhures fosse, reagi inflexibilimo, contra os que investiam o erario, devastavam a fazenda alheia, sempre a se recobrirem com o manto da

«salus publica suprema lex». Ha de constar de «Rememranças» quem escancarou as portas do inferno, como e quando. Restrinjo-me a fixar agora a menção de um dos desatinos que praticaram os demonios a ulularem frementes, sobretudo nos municipios de Piratiny e Cangussú, *«Les mots manquent pour dire l'horreur arrivé à ce degré»*...

Deste ultimo fugiram todas as pessoas gradas, de ambos partidos, com raras excepções em o nosso. Indo até ali o illustre dr. Edmundo Berchon, um de nossos mais primorosos companheiros politicos e um dos luminares até hoje da sociedade riograndense; entenderam as potestades loaes mimoseal-o com uma ruidosa manifestação de apreço. Musica á frente compareceram diante do albergue que hospedava o benemerito, estimado medico, o coronel Bernardino Motta e seus confrades ou comparsas. De regresso a Pelotas, deu-me noticia do que presenciara, com o coração ainda confrangidissimo. A villa, antes de bello, numeroso pessoal, estava reduzida a uma «taperia». Salvo pouquissimos, os seus festejadores pertenciam visivelmente ao rebotalho social.

Era com effeito o que ali dominava, sob a féra direcção do energumeno supramencionado. Exhausto o territorio de sua jurisdicção, os expiladores entraram a devorar as terras convisinhas. Achei-me na linda cidade que para traz citei e que nunca lembro sem viva saudade, grande carinho, sincera admiração; quando uma de taes hordas invadiu a «estancia» em S. Lourenço, do dr. Campello, nosso dignissimo antagonista; facto de que tive denuncia pelo barão da Conceição, pessoa insuspeita. Emilio de tal, juiz de 1.^a instancia em Cangussú, á testa dos sicarios e rapinadores de seu chefe, sobre cometer na propriedade o que faziam em toda a parte; levantou da mesma nada menos de 1.000 rezes. Um juiz! Imaginae a que desmandos se entregavam os sargentos ou cabos do magarefe-mór!

Celebrisara-se tristemente este, quanto Manuel Pedroso, na reposição de Julio. O segundo, porém, se fizera em Piratiny cousas innominaveis, fantasticas, nem tinha a fereza, nem a impenetração do primeiro, a suggestões do bem. Bernardino, homem antes distincto, varrera de si todas as caracteristicas de uma creatura civilisada. Manuel, homem das brenhas, mostrou logo desejos de aquinhoar-se com os esmaltes da boa roda. Estava de passagem em Pelotas, quando tive conhecimento da escandalosa proeza dos mandatarios de seu amigo intimo e irmão d'armas. Vali-me das impressões que trazia de Portoalegre, e que eram profundas e gratas, para associar-o a lance meu em projecto; visto ser de sobra, em mim, a certeza de que sozinho não lograria conter os autores dessa e quejandas, atrocissimas demasias. Tive arte sufficiente na empreza, assignando elle comigo, depois de furioso debate, um telegrama ao governo do Estado, em que ambos solicitavamos a demissão de Emilio, a bem do serviço publico, e sua tambem immediata punição em juizo.

Estava na localidade meu irmão, republicano da velha-guarda.

Muito austero foi sempre. Não poderia approvar nem occultar façanhas como as do torpe magistrado. Longe, porém, de ter minha inexperiencia, adivinhou e manifestou qual havia de ser a consequencia de iniciativas como a que tomei; repetidas, em diverso modo, aqui, acolá. Via as cousas, via, com bastante clareza! Os partidos, sejam quaes forem, desadoram a justiça plena: querem-na elles unilateral. «Acabarás sendo o homem publico mais impopular do nosso», dizia-me, redizia-me presago. E eu, se reconheço quanto acertava na propheta, por igual reconheço que, a recommençar a faina, eu agiria de identica maneira. «*Il est plus aisé d'être sage pour les autres, que de l'être pour soi même*», já discretissimo nos advertia La-Rochefoucauld. Noutro passo, que eu ainda mais necessitava conhecer, isto ensina: «*Il y a des affaires et des maladies que les remèdes aigrissent en certain temps, et la grande habilité consiste à connaitre quand il est dangereux d'en user*».

Intransigencia funesta, por demais o sei. Funesta, quanto imprete-rível. Nada obstante, della não me arrependo, convem repetir. Se houve grande sacrificio, a compensação é valiosa. Nas balanças de ouro em que se avaliam nossos gestos e feitos, alguma ponderação heis de ver que tem aquella, numa das conchas, em confronto equanime com o que faz gravitar a outra. Isto é, com as minhas responsabilidades effectivas, que vou agora aquilatar, não com a justiça de dous pesos e duas medidas, conforme o veso dos coetaneos, sempre os mesmos na iniquidade magistralissima: como se pratica em tribunaes da boa historia.

O ARCANO DESVENDADO

XIV

Assentei-me eu proprio, antes de qualquer intimação ou con-voção, no banco dos supremos julgamentos, já o salientára, em prece-dentes reminiscencias. Ia começar a depôr sobre mim mesmo, quando me veio á mente que deixára em suspenso um juízo, sobre o mais cons-picuo dos accusados. As meias palavras trazem consigo notorios inconvenientes, sobretudo em paizes devastados, num grau fabuloso ou demoniaco, pela torpe maledicencia. Antes descobrir por inteiro uma tremenda acção de illustre amigo, do que deixal-o á mercê de maldos-sas interpretações, que o colloquem na historia em postura ainda mais desfavoravel. Appareçam as suas effectivas responsabilidades, não as que lhe attribuiram os seus persistentes malsinadores.

Ninguém, na verdade, foi mais atacado e calumniado entre nós. Em série de artigos com tiragem no «Jornal do Comercio», do Rio-de-janeiro, eu reproduzi largamente as diatribes de que foi victima. Seus inimigos eram taes que, depois de vasarem na imprensa, contra a sua

reputação, os mais desdourantes assaques, ejaculavam em confidencias, de ouvido a ouvido, as mais negras, abjectas versões. Uma das mais infames architectou-a uma bocca impurissima, com base num defeito physico do extinto, ou melhor, num mau habito, que o fazia caminhar á guisa de conhecida ave domestica. Por isso lhe impuzeram a alcunha de «pato». Ninguém o ignorava. Pois bem, tinha artes o misero de assoalhar que o agnome vinha a Julio, da propensão a particularissima luxuria, a que uma infernal compleição dava macabros requintes!

Com Silveira Martins a diffamação verbal correu parelhas. Assoalhavam, *verbi gratia*, alguns degradados conservadores, que de concerto, o tribuno, com uma sobrinha, propinava traçoero narcotico ao esposo desta, para fruirem ambos de uma liberdade inconfessavel. A villania contra Julio diffundi-se de bocca a bocca. A engenhada contra o seu grande emulo assim correu, primeiro. Depois a estamparam em um semanario uruguayo de Trinta-e-tres ou Tacuarembó, de onde o transcreveu uma folha de Bagé.

Marcha de acautelada serpente! Resguardou-se o mais que poude, no bote ás claras, o ultracovar de autor ou divulgador da colossalissima infamia; equivalente na desmesura, áquella outra, cuja lembrança gera incoercíveis engulhos.

O carinho pudera deter-me, se alto mandamento não tivesse maior imperio. «*L'observateur social doit entrer dans ces ombres*», opina Victor Hugo. «*Elles font partie de son laboratoire. La philosophie est le microscope de la pensée. Tout veut la fuir, mais rien ne lui échappe. Tergiverser est inutile. Quel côté de soi montre-t-on en tergiversant? Le côté honte*». Venha á luz, pois, o grande mysterio. Escondel-o é pôr-lhe augmentos; não minguar-lhe a gravidade. Prefiro consequentemente não deixar na sombra da duvida uma realidade que aliaz já se acha a meio conhecida, por menção em letra de fôrma, num livro de compatriota nosso, o dr. Wenceslau Escobar. Depois, outro motivo de peso me induz a romper todos os véus. Trazendo a publico em Lisboa algumas cartas referentes ao cenaculo em que «pontificava» Oliveira Martins, isto escreve o preclarissimo Ricardo Jorge, com o fito de evitar que o censurassem: «Para grandezas reaes e authenticas, como estas eram, devem banir-se gestos idolatricos, applicaveis sómente ás submediocridades mundanaes, das alçadas em peanhas de gesso-cola». E outro motivo, de muito ponderar-se tambem, delibera-me. Resolveu-me um passo do «Amphitruo»: *Nam deum—non par videtur facere, delictum suum—suamque culpam expetere in mortalem est sonat—Orationem comprimam*. No conceito de Plauto, justo é bastante Zeus, para permitir que sua falta recaia sobre quem é innocente. Ora, se isto reflexiona com respeito a Alcmena, razões mais fortes, no caso vertente, pugnam em favor de Alfredo. Se na hypothese daquella, a ethica manda silenciar, na deste convida a falar, concluiria o proprio Julio, tenho certeza.

Vou transcrever, portanto, um extracto do occulto documento

exibido a Othello Rosa e a que fez referencia Wenceslau Escobar, depois de receber uma cabal noticia de Menna Barreto, a quem o chefe do partido republicano e presidente do Estado do Rio-grande encaminhou as suas tragicas instrucções, hoje em deposito na Bibliotheca nacional. É o que ides lêr, após o traslado do que postulei junto do egregio director do referido estabelecimento. «Alfredo Varela requer a v. ex.^a haja a bem mandar-lhe passar uma certidão do que consta em folha marcada á lapis-tinta com duas linhas verticaes, em officio «muito confidencial», de n.º 3, a 6 de março de 1893, endereçado pelo dr. Julio de Castilhos ao general A. A. da F. Menna Barreto, coroneis Arthur Oscar e Elias Amaro. O petiçãoario se refere á parte assignalada que principia com as palavras «*É possível que no momento do supremo desbaratamento*» e finda com as seguintes: «*aliciados entre criminosos de paizes estrangeiros*», na penultima ou antepenultima folha do mencionado documento». Certifique, preceituou o venerando publicista e assim se fez, como vereis em continuação, *ipsis verbis et virgulis*.

«Certifico em cumprimento do despacho supra que em o documento manuscrito apontado neste requerimento e que se encontra archivado na 2.^a secção da Bibliotheca nacional do Rio-de-janeiro (Secção de manuscritos), á folhas sete e sete verso, consta o seguinte: «*É possível que no momento supremo do desbaratamento completo elles busquem refugio no territorio onde maleficamente realizaram a conspiração nefanda e organizaram as suas hostes vandalias; mas o inteiro desaggravo da Republica ultrajada requer que, ultrapassados mesmo certos limites, com as devidas cautelas e discrição, soffram pela eliminação o justo castigo que merecem odientos caudilhos, que nos vieram trazer o assassinato, o roubo, a deshonra dos lares por meio de agentes mercenarios alliciados entre os criminosos, desoccupados de paizes estrangeiros*». E eu, Luiz Côrte-Real de Assumpção, secretario da Bibliotheca nacional do Rio-de-janeiro, por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que assigno aos seis dias do mez de julho de mil novecentos e trinta e tres».

«*À chacun sa part*». Não haja pressa, no entanto, em lavrar o aresto definitivo. «*Amicus Plato, sed magis amica veritas*», mas, no culto a esta não sacrificarei nada absolutamente do que devo a aquelle. Estudarei a fundo o episodio, affin de que nos certifiquemos imparcial, equamente, se alguma cousa explica a ordem exterminadora. Se alguma concorre para attenuar a gravidade inobscurecível do terrivel mandato; que o magnanimo, sempre generoso Menna Barreto fugiu de cumprir. Macaulay, historiador exemplarissimo, instituiu no apreço de Hastings, um complexo de regras que nos não é licito preterir, em o caso de Julio. A ellas me adstringirei no balanço de suas acções, em um dos tomos de «Rememranças». Já estavam promptos. Desviaram-se, com outros inéditos, em minha ultima viagem. Tarefa a recommençar, desde que a musa não me prive de estro.

Veremos com isemptissima, escrupulosa critica dos prós e contras, se a aguiá, até mesmo com tanto chumbo nas azas, se póde librar alta-neira, para os cimos da immortalidade. Com a lição eximia de Cassiodoro, nos é facilimo distinguir o apparente do que é real: «*Magna est enim gloria, quae nullis laudibus crescit et nullius vituperatione minuitur*».

LAMA EM BARDA

(C. v. Aranha) XV *Maledicencia.*

Dante aloja em antros, cavernas, desfiladeiros, abysmos do seu terrifico Inferno, ao complexo dos malvados. Não teria logar sufficiente para aposentar os que se entregam aos reatos da lingua, em nosso remexido Paiz. Rosas, num sarau de Palermo, em que desenfadado classificava as preferencias nacionaes, affirmou que a cousa de maior sabor para os brasileiros era o occupar-se do meretrício, o que accentuou s. ex.^a com um vocabulo desvestidissimo. A tara nossa mais generalisada é outra: é a maledicencia.

*«Ceux de qui la conduite offre le plus à rire,
Sont toujours sur autrui les premiers à médire».*

Cavalheiro que se orgulha de si, que se julga digno de sua gravata branca, por vezes mui gabarola de sua intrepidez; não hesita na covardia infamissima de assoalhar o que não soubera comprovar, se chamado a juizo: «*et pariter facta atque infecta canebat*», segundo Virgilio. Assente no jury, votaria pela mais severa pena, ao decidir-se a mofina sorte de quem furtou um pão, com o designio de matar a fome no seu tugurio. Pois ao sair do tribunal, quando não ali mesmo, arremette furioso com os arpêos da bocca recoveira, não se pejando de roubar cousa de mais preço: o inteiro patrimonio, o thesouro moral de outrem. Aquella nalguns é um sepulchro, observa-se na «Biblia»: isso é, na quasi totalidade de apregoadissimos christãos! Raro entre elles o que não tem nos labios a abertura da «caverna da mentira». Disseminam-na satanicos, e as consequencias por vezes do negro boato! ... «*Vrai ou faux, ce qu'on dit des hommes tient souvent autant de place dans leur vie et surtout dans leur destinée que ce qu'ils font*».

Discreteando epistolarmente, comentava eu ha pouquito (em missiva endereçada a um ministro de Estado, objecto de atrozes vituperios) a que ponto da escala hemos descido, com ares de quem sóbe os degraus diamantinos que offuscaram tanto a Jacob.

Pronunciava-me qual ides vêr, ao salientar o fabuloso erro de

mantermos na chamada Republica-nova, um instituto contra que tanto declamavamos, na que ruiu em 1930: a lei sclerada que amordaçava e até hoje avilta a imprensa. «As consequencias de tolhermos a palavra humana, por modo inepto e boçal, transparentaram-se logo», escrevo a s. ex.^ª.

«Raça a nossa affetissima, *in illo tempore*, ao cochicho, na igreja, no adro, no soalheiro, no recesso dos lares, nas tertulias descobertas; limpára-se um tantinho desse torpe defeito. Fôra perdendo a inclinação para o vil desporte, com a policia que a pouco e pouco se introduziu, entre nós, sob o Imperio, ainda em tempo assaz desapravivel. Nos ultimos annos d'elle, o sentimento do mutuo respeito attingira a grado nivel, sendo visto com absoluto desprezo o sujeito que buscava enovelar os demais, nas teias de sua baixa malignidade. O que se fixou como uma de nossas garantias supremas na Carta de 24 de fevereiro, legislação era do Paiz havia muito: firmava nos codigos o que os costumes já tinham instituido, por modo inabalavel.

Uma das virtudes nacionaes de que bastante nos orgulhavamos, o acatamento da alheia personalidade, fosse nos actos a que se houvesse deliberado, fosse nos pensamentos que emitisse. Phase tivemos de vero delirio faccionario no sul. Em meio das paixões mais desabaladas, porém, houve limites que nunca ultrapassamos, como tambem foi sempre cultuado o que agora espezinhamos: a liberdade na esphera dos semelhantes, liberdade que tanto presavamos, a que nos afizeramos, por fim, com uma tão bella medida, continencia, primor.

O riograndense, de extincto cyclo ultra-saudoso, quando por acaso entendia romper com todos os véus, notorio é como se conduzia. Affrontava publicamente, de viseira erguida. Indigno de si considerava o femineo, degradante murmurio, agora de moda; especialmente depois que mingüaram as franquias da expressão...

Banido o que de mais alto existiu no corpo de leis do Paiz, que vimos, que presenciamos, ex.^{mo}? Reatou-se o já talhado fio de uma tenebrosa, envilecedora evolução. A critica, encetada antes com as tolheiras que o decoro, a decencia, o sentimento da responsabilidade estabelecem; a critica é feita hoje com um desembaraço perverso ou leviano, de pasmar ou estarrecer.

*«Ces langues ont toujours du venin à répandre,
Et rien n'est ici-bas qui s'en puisse défendre».*

E como não ha meio de fiscalisarmos taes demasias, correm impunes, de ouvido a ouvido: devastam a sociedade brasileira as mais hediondas ou horrendas invenções, reduzindo-nos, de alto abaixo, a uma lamentabilissima ruinaría, ou contribuindo para que nada fique de pé entre nós,

O que se propala desde o governo Arthur Bernardes, sobre homens e cousas nossas, é inenarravel». *No creas sino lo que veas, y aun de lo que veas, la mitad no creas*. Assim destaca o proverbio castelhano a alta conveniencia de nos não fiarmos nos juizos alheios, e até mesmo em os nossos, por inteiro, poisque imperfeitissimo o aparelhamento da humana percepção. *Refrán de los abuelos, breve evangelio!* Nada obstante, aqui nos pinta o satyrico a confiança maliciosa que pomos no testemunho de sentidos fallibilimos:

*«Je l'ai vu, dis-je, de mes propres yeux vu,
Ce qu'on appelle vu...»*

Eis a linguagem insidiosa, penetrante, do murmurio espeshador, a coser e descoser as reputações mais dignas de acatamento. «Desde então (continuo eu na missiva) reffloresce aquelle misero pendor nativo a que para traz se fez referencia. Progride a marcha dessa lava impura, num *crescendo* assustador, graças principalmente á lei maldita a que o nomeado presidente deu a sua assignatura. Desde então nada mais a detem, subindo nos tres ultimos annos a inaudita altura, o seu fatalissimo extravasamento! Dir-se-ia que volcões de lama, triste ornamento da paizagem da Micronesia, se deslocaram do extremo-oriente, para o nosso territorio, e que vasam nelle, sem intermittencia, as suas igneas espurcias.

Herculanum dorme sob petreos lençoes o seu tragico, ininterrupto somno. A brasilia Republica destinada parece a madornar sob a acção de gases mephiticos, a se lhe desimpregnarem do leite; esterqueira em cuja activa fermentação acabaremos todos asfixiados ou com as lesões que venenos quejandos introduzem no mais sadio organismo!»—Deste nefando contagio, ninguem devia escapar, ninguem se exime, rasoo, numa subseguinte passagem. «Attribue-se aos membros mais salientes do Governo, como a seus prestimosos sustentaculos de maior nota, as acções mais sujas, mais ignobeis, mais monstruosas. A admittir o que se assoalha, ex.^{ma}, chegaríamos a crer, piissimamente, que triumpharam em 1930 os precitos famosos que Dante marcou a ferro candente, em seus versos immortaes! Repelli sempre, invariavelmente repillo as versões da indigena malignidade, percebendo aliaz quanto é logico o surto espantoso da mesma. Victoriousa, a Alliança-liberal considerou possivel erguer um dique á expansão dessa lepra, com a manutendencia da sobre-dita lei sclerada. Pois virou-se o feitiço contra o feiteiceiro! Victima é o Governo, é elle mesmo, do grosseirissimo ou desengenhoso tratamento curativo a que recorreu. Tempestua hoje como nunca a feroz calumnia!

Vertida na imprensa, havia meio de a combater, ou com os typos ou com os tribunaes. Como o proprio Governo lhe deu fóros para dila-

tar-se á vontade, irrompe, saltita, voa impalpavel, sem o minimo contrapeso nas azas, por todos os rumos da rosa dos ventos. Graças a topico de estúpida medicina official, as aguas de vergonhoso diluvio enxarcam até mesmo a nossos *pagos*: até nessa terra de bravos teve entrada a maxima das covardias. Sente-se atacado o homem limpo e não sabe a quem peça contas do que o villão dissemina a occultas, a fazer, de um bom nome, o encarne de uma perraria avida, sanguisedenta. Espectaculo ignobilimo, aviltantissimo; índice perfeito de nossa presente decadencia moral, ex.^{mo} sr.!» «*Parole enchainée, c'est parole terrible*», addito agora. Absurdo dos absurdos! Resolveu-se encerrar a luta interna, com a mordacha. Pois encetamos outra: «*la guerre civile des langues*», ás escondidas.

Em face da acabrunhante vista das façanhas de innumerados diffamadores, que apontam nossa Patria, como viva imagem do pandemonium, comprehende-se melhor de que modo hemos de julgar, por exemplo, a individuos do porte de Julio de Castilhos, de quem se estampou ou cochichou o que Mafoma não disse do toucinho. Eu mórmente comprehendo a que demasias pôde arrastar uma alma assim ulcerada e a quem faltaram correctivos sentimentaes de equivalente e contraria energia, adequados a lenil-a. Eu por demais o comprehendo, alvo tambem, qual hei sido, das mais fantasticas imputações.

Aqui agora, aqui em Lisboa, *verbi gratia*, é que tive perfeito esclarecimento de uma de tantas: a morte violenta de Pinheiro Machado, desventura attribuida, á bocca pequena, a conjura de Raphael Cabeda e Barbosa Lima comigo! A hydrophobia dos mastins faccionarios intentou cuspinhar a sua venenosa baba, em tres nomes que nos autos do processo de tão lamentavel quanto explicavel successo, nem uma vez foram citados! Não consta, nos mesmos, a mais tenue referencia a elles!!! Nada, nada consignam, de leve que seja, confórme austeramente o declarou, a seu tempo, o egregio desembargador Gumerindo Ribas, então advogado e representante da distinctissima Viuva, — senhora de toda a minha justificada estima, profundo respeito, eterna veneração!

ANTECEDENCIAS DA TRAGEDIA

XVI

Zola, que obrou no romance a maravilhosa renovação que Wagner effectuou na musica; o pujante, magnifico Zola desenha em «*L'oeuvre*», a vida radiosa de um grupo de artistas, com um epilogo a que mui raro escapam as nossas agremiações, desse ou de parecido genero. Tambem nós constituimos no sul, em a quadra pre-revolucionaria, um cenaculo de equivalente feito, de analogos propositos, de fortes anhelos benemeritos.

Artistas a nosso modo, cada um de nós vivia a conceber, a modelar, adornar ou aperfeiçoar o que devia ser a sua obra-prima, e nos saíu uma estatua já duas vezes remendada.

Entre os personagens do grande novellista viceja por muitos annos um nobre, fidalgo convívio, uma fecunda *entr'aide* opulentadora; benefica situação moral que nos deu tanta força também. Encerrou-se desgraçadamente acolá, e por igual no seio de nosso partido, a quadra da pura, ideal fraternidade. Em uns com a indiferença, o paulatino afastamento, em outros, mercê de varios impulsos, desde inexplicavel incompatibilidade, até o rancor de tom manifesto.

Na soberba ficção zolaica mui poucos restam solidarios por fim. Em nossa patriótica jornada viu-se o mesmo. Já reduzidos a *dous* lotes, não um só, em busca do vellocino de ouro, antes de 15 de novembro; fragmentamos depois d'elle, ainda mais, uma substancia bem pequenina. Com a segunda, fatalissima dissidencia, perdemos, senão tudo, grande parte do que tínhamos de melhor. De quem a maxima culpa ficou já por demais transparente. Neste capitulo, se errei, com a melhor das intenções, ha de ficar assaz comprovado, também, que nenhum de nossos proceres me levou a palma, nos sacrificios, para que se mantivesse, robusto sempre, o concurso ao bem publico.

Nada melhor se presta, ides vêr, para attestal-o, do que minhas relações com o companheiro da velha-guarda a cujo subito holocausto assistimos ha poucos annos. Liberalisou-me ampla, desgenerosamente, por lustros, as pertinazes mostras de sua má vontade. Com uma perseverança da mesma graduação, retribuí com a benevolencia, com o olvido, mui seguido com um exemplarissimo devotamento: com uma evangelica doçura ou paciencia, aliaz de explicar-se, com a menção de tradições caseiras, pueris quiçá, também muito elucidativas.

A. Comte reputou de vantagem para o nosso habitual norteio civico, a adopção de legendas ou divisas. Instituí mais de uma. A que sobre todas me governou foi esta: «*Age quod agis*». Subordinando tudo a um alvo, recebia um jovem ardente, com a pachorra de um velho glacial, as descortezias ou demasias, impertinencias ou prepotencias com que o mimoseavam.

Embellézo minha apagada biographia com as tintas do favor? Voltae os olhos para a «Historia da grande Revolução», VI, 459. Nessa pagina, muito de lembrar-se na presente altura, o proprio extinto diz de sua justiça, no que a mim, no que a si concerne. Quanto ao que lhe diz respeito, confessa de plano a sua gratuita, renitente malquerença: a «pessoa» de Alfredo Varela «mais de uma vez tem sido alvo de injustos juizos de minha parte», escreve-me a 8-IX-901. Descobre os seus peccados e os desculpa: «Todos nós temos o nosso *travers de caractères*; traços de idiosyncrasia e temperamento individual»... *Sic*.

Tempestua este, de ordinario, ou propele-nos aquella, ante uma contrariedade ou provocação. As naturezas de monstruoso feitio domi-

nador, só essas é que expandem os caprichos da primeira ou os furores da segunda, com arbitrio deshumano. Propensões originaes exhibia Tiberio; conhecida indole a delle. Mas, tyrano foi de não occasionar surpresas, illogicas ferocidades, qual apresenta a existencia de Nero, quem pagava a amigos, como deu atroz exemplo com o desventurado Seneca. No caso vertente, nada, nada justificava as hostilidades com que me brindaram. Pinheiro é quem classifica os meus «affectos» de «captivantes», na carta supra. Em missiva posterior, declara «transbordar a estima que lhe consagro e que o honra».

Extravasa por cima de «conceitos, saturados de elevado patriotismo», «indicativos de que mantens alerta o ardente amor ás instituições; feição singular que torna tão attraente a tua individualidade e que se transforma em estimulante, salutar impulso para a frente, aos tibios e a aquelles nos quaes a modorra ou a descrença vai intoxicando o espirito»,—aggrega.

No quinquennio subsequente, fui alvo ainda de mais rasgados encomios, transcriptos em obra minha, de polemica, «Ultima encarnação», 247: «Bravura, capacidade, cultura, serviços, desinteresse, civismo, apego entranhado aos principios, disposição ao sacrificio por elles». «Tem garrão, esse sabe onde quer ir», additava, com uns novos favores: «Muito sentia minha falta na Camara, onde não tinha um outro que lhe prestasse os serviços que no momento eu lhe poderia prestar»...

Raios fugazes de sol, na zona oceanica do equador, sempre carrancuda, a ameaçar o mareante incauto! Se vos faço vêr alguns extractos do diario de minha navegação (extractos em tempo endereçados ao fallecido), heis de lê-los, de assombro em assombro, diante da tenacia incrível, fantastica, de longanime civismo. Com effeito se abiscouta o senador o *record* da malevolencia; ganho eu o *record* da equanimidade, para não incorrer em censura, traduzindo a minha firmeza, como uma positiva magnanimidade patentissima. *Age quod agis*, repetia seguido, em meus soliloquios. Mister a disciplina austera, para o triumpho: nada a altere, nada a minguê!

Desgraçadamente, o *leader* da representação gaúcha ultrapassou todas as raias. «Não esticar demasiado a corda», lição é de nossos maiores. «**A paciência tem limites**», eis outro ensino delles. Despresado este, desdenhada aquella, assistimos ás consequencias da inopportuna temeridade. Pinheiro dispunha a seu bel prazer de um vigoroso condensador de electricidade. Como não soube manejar-o ou quiz apurar-lhe a tensão em demasia, subitamente descarregou-se-lhe em cima.

Está feita a rapidos traços a chronica do tragico ou dramatico incidente em «Remembranças», tomo já em circulação, pagina 329. «Provas tive de que se fazia comigo um duplo jogo, e, de viseira erguida, como sempre, rompi com estrondo, contra quem leviano destruiu o que pudera haver sido fructuosa reconciliação». Mandeí essa obrita ao sr. Othelo Rosa, logo após ás suas preciosas informações, asseverando-lhe

que nella encontraria inilludiveis provas, ou indicios, dos sentimentos que em mim preponderaram sempre, afinal.

O choque na mesma resenhado o attesta por demais. Se me aprestei resolutio, para desaferrar uma rija investida, em que não daria nem tomaria quartel; bastou uma palavra de humana cordura, para deter-me, — soberana de novo a minha velha continencia ou serenidade. «*La storia è breve*», diz-se, em mimosa partitura. Na convulsa musica sobredita é ella assaz longa, quanto dolorosa: consternadora um tantinho. Mas, para ser exacto, fiel, devo tornar ao assumpto, comquanto preferisse mil vezes não fazel-o. *Noblesse oblige!*

FOGO ABERTO
obra com Pinheiro Machado! e ant. inferior
XVII

Em «Rememhranças» consigna-se o facto originador da derradeira, definitiva contenda, sem historial-a com pormenores. E' de saber-se que recommeci a labuta politica no Paraná, de accordo plenissimo com Pinheiro Machado; quem se havia posto em concerto comigo e com Menna Barreto, para uma acção contra as olygarchias. Isto é, para continuarmos unidos a campanha regeneradora que eu encetára, com apoio franco do ultimo, o vero iniciador do movimento de 1889. Foi com o mais perfeito entendimento do nomeado *leader* que tomei passagem com destino a Curityba, onde entrei em confabulações intimas, para a imaginada resultancia. Acha-se a chronica do que occorreu, em «Revolução Brasileira», obra inedita. Ha de estampar-se o que contém sobre um quasi ignorado episodio de nossas confusas andanças politicas.

Transcreverei apenas um topico, depois de pôr no conhecimento do leitor, que as negociações haviam de ter o seu desfecho na Capital-federal, ao chegar ali a pessoa com quem eu estivera em tratos, e que partiu com esse rumo, pouquito depois de mim. Eis o trecho de opportuna divulgação: «Antes de meu embarque para Curityba, fizera-me Pedro Moacyr uma confidencia. Num encontro, junto á antiga Capella-imperial», um deputado riograndense, meu inimigo declarado, «isto lhe assegurara: *O Varela nada consegue. Não póde contar com o Pinheiro*. Expressões textuaes, addiu, ao repetil-as, o grande tribuno; quem reproduziu outras, que lhe pareceram muito corroborativas do asserto categorico. Entendi que pretendia aquelle inculcar-se a este, como pessoa de bom informe. Entendi queria mostrar-se no segredo das combinações do nomeado senador, com Menna Barreto e comigo. Não dei merito algum ao juizo expresso. O meu gratuito desaffecto intenta perturbar-me ou desnortear-me; reflexionei, totalmente desprevendo ou

desacautelado. — Ao revez, annunciava, com o maior fundamento, o que ia succeder e succedeu.

Patente a infidelidade, mostrei por duas vezes. meu agro dissabor, na propria habitação que havia pouco deixára, cheio de esperança. Fil-o em modo imprevisito, muito de satisfazer o meu amor proprio, sem que aliaz o contentasse de todo».

Interrompo o traslado, porque o inedito omittiu particularidades que ora desvendo. Na minha excessiva quanto justificada ira, tracei uma carta com endereço a Menna Barreto, então no sul, em a qual lhe fazia narrativa do que se me affirmava e decidira esclarecer, fosse como fosse. No caso de confirmar-se a negra versão, (prosequia) ou o Pinheiro mette-me uma bala na cabeça ou sou eu quem lhe faço o mesmo. Prompta a missiva, e antes de a cerrar, fui em pessoa exhibil-a ao senador.

Tinha varias pessoas no seu escriptorio. Sentou-se, para a leitura, junto ao cofre, em cadeira de balanço ahi sempre existente, no solar de Haddock Lobo. Ao versar a parte acima sublinhada, como o complexo da confidencia, murmurou em voz muito cava: «Então esse miseravel diz isso?» Achava-me sentado bem junto do dono da casa, para que pudessemos falar, sem que os individuos ali presentes, nem de leve percebessem o que entre nós occorria. «Disse», aggreguei, esperando uma troca de maiores impressões.

Nada accrescentou Pinheiro. Logo em seguida ergueu-se, passando com os demais e comigo ao salão de jantar. Indicou-me attencioso um posto á meza. Agradei, com um gesto negativo. Houve immediata insistencia delle. Ouvida uma nova recusa, inquirei: «Já almoçaste?» Ainda não, foi a minha resposta. Interveiu sua virtuosa Esposa, Senhora digna do mais universal respeito. Com requintes de gentileza, com uma tocantissima fidalguia, instou de sua parte. Neguei-me, como antes, depois de testemunhar-lhe, vehementemente, o meu profundo reconhecimento, pela escravizadora fineza.

Sentei-me a curta distancia, no entanto, para um tripudio a que me arrastou a colera, a ferver e referver dentro em mim. Como no subseguente instante Pinheiro volvesse a notar que eu me achava em quasi jejum e que todavia me esquivava ao repasto; alludi, com desenvoltura, a successo recentissimo. Convidado para um almoço no Hotel Globo, ia para o mesmo, com o amphitrião, quando este, no correr da palestra, me deixou patente uma das maiores incorrecções de que tenho noticia. Estavamos a descer do carro electrico, junto á Imprensa Nacional. Despedi-me.

— Como, (interrogou o outro), não nos fazes companhia?! — Não me sento á mesa de um homem desleal, disse-lhe, *tout court*, e distanciei-me...

Pinheiro, ao pé do cofre, abriu-se, para o comentario supra, do mais estranho laconismo. Pois em face da reiterada provocação, conser-

vou-se mudo e quedo. Falhando, essa ainda, recorri ao que menciono para avante, no livro inédito, de cuja pagina citada consta o seguinte: «Escripto um largo, bem alicerçado, vibrante libelo, mostrei-o a dous amigos: ao saudoso tribuno extinto a quem para cima nomeio, e a outro primoroso orador, Plinio Casado.

Ambos julgaram que ia seguir-se um conflicto da maxima retumbancia e sensação. Na minha legitima quanto desabalada iracundia, porém, considerei de pouca monta ainda o desaggravo. Recolhi-me por dias, meditativo e incerto, á ilha de Paquetá, onde residia. Pesados com rigor os prós e contras, deliberei mandar a carta ou cartel ao meu poderoso compatricio, e, simultaneamente, romper o fogo contra elle, na imprensa. De uma sentada compuz a série de artigos; pequenissimos todos, observando nisto o notorio conselho do truculento Bernardo P. de Vasconcellos».

Apparelhado estava para a luta em qualquer terreno. Ia a mesma ter começo, quando occorreu encontro meu com illustre diplomata; quem mudou em boa parte, o curso dos eventos, conforme relato de «Remembranças», pagina 330. «Constrangido fui a desistir do ajuste de contas em terreno aberto. Observei, entretanto, ao espontaneo intervenor no pleito, que, supprimindo as publicações em projecto, não podia ser evitada a remessa a destino, da longa carta, em consequencia de já estar noticioso do seu proximo envio, o destinatario da mesma». E no proprio dia da memorada entrevista, foi entregue ao senador, — immoto antes, immoto depois.

RECENTES ESCLARECIMENTOS

XVIII

Os termos da epistola eram absolutamente inequivocos. Não se prestavam a duas exegeses. Se definem o destinatario da missiva, definem por igual o subscriptor da mesma. Homem que arremette assim, cara a cara, viseira erguida, contra o antagonista, é incapaz de recorrer a braço alheio, para sequer hostilizar-o, quanto mais comprometter-se, desluzir-se, numa ignobilima, deploranda immolação.

Tive noticia, entretanto, por Lauro Müller, de que isto se assoalhava. De que no Cattete se diffundiam versões, com apoio em palavras do sacrificado. Requeri maiores esclarecimentos. Esquivou-se de me os dar. Mais tarde, por fim, se me ergueu uma ponta do véu do antigo mysterio, em confabulações alfacinhas. Postulei de novo me fornecessem algumas particularidades. Quem podia ministrar-as, a primor, traçou-as, neste modo:

«Lisbôa, 27-1-934—Meu caro dr. Varela — Consoante seu desejo,

venho relatar-lhe o que me chegou ao conhecimento, em relação ao assassinato de Pinheiro Machado.—Por uma pessoa, cujo nome você conhece, fui informado de que estava assentada de pedra e cal a morte daquelle chefe politico. Um grupo de conspiradores a havia resolvido e o assassinato se daria dentro de uma semana. Esse mesmo meu informante, dous mezes antes me havia dado noticia de uma vasta conspiração politica, para o estabelecimento de uma dictadura e que teria começo com uma *grève* geral, nos termos da que houvera por occasião da vaccina obrigatoria. E como isso, de facto, teve começo de realisação que falhou na execução, dei importancia ao aviso da nova conspiração.

Era, pois, meu dever, como amigo pessoal de Pinheiro, levar ao seu conhecimento o que se premeditara. E como, no dia do aviso, um domingo, me era impossivel ir ao prado de corridas, onde encontraria Pinheiro, pedi ao meu amigo Carlos Silveiro Eiras para que tudo lhe dissesse — o que foi feito. Pinheiro, depois de tudo ouvir de Carlos Eiras, disse, mais ou menos, o que se segue : *«E desta vez a cousa deve ser certa, porque, pela primeira vez, os meus inimigos têm um chefe: é um homem preparadissimo, é um dos mais audaciosos que conheço, é republicano historico, julga que a Republica tem sido ingrata para com elle e que eu sou responsavel por essa ingratidão. Não sabe quem é? Não pôde saber-o, pois elle, com seus pésinhos de lâ, chegou ha poucos dias da Europa e tem já presidido algumas reuniões em casa do Barbosa Lima. É o Alfredo Varela»*.—Isto tudo foi relatado ao então presidente da Republica, tendo em seguida se dado o assassinato, nas condições já sabidas. O relato ao presidente Wenceslau Braz foi feito por Carlos Eiras, da casa militar daquelle presidente. — Eis ahi está o que me chegou ao conhecimento e que agora lhe digo com a maior exactidão, tendo feito um grande appello á minha memoria, amiga que sempre me é fiel. — Com o maior carinho — um abraço do velho amigo — Isidoro Dias Lopes•.

Os periodos sublinhados estereotypam com perfeição o extinto; quem pudera eximir-se da sobrecarga posta em sua memoria, com este fabuloso aggravo mais, a addir aos que elle proprio confessa. Como foi natureza que nunca jamais soube perdoar, nem na paz nem na guerra, concluiu naturalmente que não olvidava eu tambem. Houve logica no raciocinio, pois obedece a regra de pristina sabedoria: «O bom julgador por si julga». Não a teve, porem, s. ex.^a, em face de antecedentes mais que illustrativos de seu espirito, conturbado por novidade ultrasinistra: os termos, já lembrados de uma epistola de 24 folhas de papel de grande formato, em que se lhe deparou o *franc parler* de um compatriota, e ex-amigo, que se não escondera atraz de ninguem, para o affrontar, peito a peito, barba a barba.

Na occasião de querela nossa com a Italia, a dos protocolos, divergimos em modo sério, pela vez primeira. No dia da victoria do

povo, a cujos defensores me alliancei, encontramos-nos á rua do Ouvidor. Ia saudal-o com a minha habitual serenidade, quando se deteve meu braço, ante o fero, deshumano olhar que me lançou. Correspondi com aggressões anonymas ou de parceria com alguém? Relatei o incidente apenas a talentoso amigo, que privava com o senador riograndense: a Dunshee de Abranches, já adiantado na brilhante senda em que se recobre de louros até hoje. Homem culto, poz em duvida a justeza de minha visão. Ia certificar-se do acerto da mesma, na surpresa que estivera a petrificar-me de espanto. Preluzindo-se-me o que verificaria, eu lhe roguei, com vehemencia, dizer a Pinheiro, que me olhasse daquela maneira, segunda vez. Como fizera em tempos já muito idos, fiz nos que estavam a fluir, *mutatis mutandis*. Enviara-lhe recado inequivoco, do teor da sua desmesura, por interposta pessoa. Mandei-lho, em o mais novo desentendimento, com letra de meu punho, em missiva directa.

Não chegou a destino aquelle, eu o presumo com fundamento. Sempre bom, harmonisador, não quiz Dunshee concorrer para que a discordia se tornasse irremediavel. Com este não succederia o mesmo. Recebeu-o o senador, quando tinha consigo varios amigos, entre elles Victor Silveira. Segundo informe do ultimo, foi abrir a volumosa carta e interromper o colloquio. Sentou-se como tinha por habito, ao lêr, isto é, com as plantas sobre o seu *bureau-ministre*. Ao terminar, procedeu como se relata em «Rememranças», pag. 331, sem minucias de maior.

Um esclarecimento agora é indispensavel que se faça. Dirigin-do-se á maravilhosa Companhia, accentuou, com extrema acerbidade, qual o momento escolhido por mim, para aggreddil-o. Quer dizer, o peccado sempre comigo, nunca jamais com elle... De seus feitos, neste episodio, como na entrevista com o nosso compaizano Carlos Eiras, encontra-se a traducção, num soneto do immortal Cervantes, bello adorno de sua inegalada satyra ultra-famosa :

... «*trasluce el celo*
De buenas obras que, á la fin, son malas».

Exhibindo indignadissimo a «minha grande carta», não fez menção alguma «ao que existia na pequena». *Id est*, a que juntei á que redigira, para abrir as hostilidades em publico e em privado, no mesmo lance; tentamen de que desisti no seu complexo, qual já o disse, a influxo de um ministro estrangeiro. Desisti, graças ao saudoso, o egregio, nunca assaz admirado e cultuado Susviela Guarch; modelo em sobrevivendouras éras, da diplomacia a instituir. Nada, nada tinha de taes quadras, a equidade a florescer no animo do inditoso missioneiro. Occultou, não fez a minima referencia ao gesto de cavalheirismo que me inspirara aquelle espelho de lidima fidalguia,.. Pois rutilava no mesmo o *quantum satlis* para illuminar-lhe o espirito, infundir-lhe vida

nova,—pôr longe de si o que o estava a pouco e pouco arruinando: o que preparou e occasionou o seu preannunciado holocausto!

VELHOS BRAZÕES, NOVOS ESMALTES

XIX

Escrevi que Pinheiro havia sobrecarregado a sua memoria com um gratuito, immerecido agravo mais, a velho comilitão. Sobre attribuir-me responsabilidades no que se fraguava contra elle, assoalhou que era eu dissentaneo porque me não faziam justiça, ou, mais precisa, rigorosamente, porque me privavam de galardões. Ora, consta de livro que publiquei, «e que leu», consta de «Ultima encarnação», quanto amor tenho a essas frioleiras. «*Inania nomina*»: «aquelles nomes vãos, a que o mundo bruto e vil chama dignidades», conforme se expressa o verbo magestoso do insigne Vieira.

Quanto nos enganamos, uns com os outros, seja no exaltar, seja no deprimir! Não tinha esta baixa tendencia, um outro, e vereis, por demais, quanto se illudiu tambem no aquilatar-me. O episodio merece contado. Sabido é o que foi acontecendo, depois que reenthronisamos Julio, a 17 de junho de 1892. Nosso chefe, mais tarde, já feita a retransmissão do governo ao dr. Fernando Abbot, seguiu para o Rio-de-janeiro, afim de ter parte nos labores do Corpo legislativo. Muito antes de seu embarque, corriam vozes de que seus inimigos se aproveitariam da viagem, para assassinal-o. Creio hoje tratar-se de boato sem fundamento. O que é certo é que occorreu incidente em Pelotas, outro parecido no Riogrande, que serviram para robustecer as suspeitas ou temores. Cheio destes, alvitrou-se-me que o melhor meio de resguardar o nosso idolo era deixar transparentissimas as tremendas represalias a que recorramos, se alguém lhe toca. Não só o pensei, como altisonante o preguei, *urbi et orbi*, ao tempo em que ia ficando assaz manifesto, que arregimentava nossa gente, de dar e tomar, para o que sobreviesse de anormal. Ora bem, interpretaram-se em palacio, como ides verificar, os gestos e feitos de meu cego fanatismo. Ao comentar o que se dizia e fazia, em colloquio intimo com Plinio Casado, o vice-governador abriu-se nesta confidencia, extremamente surprehendedora e perturbadora:

—Se matam o Julio, ha quem tome conta do Riogrande, em 24 horas...

—Quem?! interrogou o seu brilhante coetaneo, cheio de assombro, pois sabia estar á testa do Estado, um homem de pulso e mente.

—O Alfredo Varela, foi a resposta que lhe deram.

Pois bem, mentres assim palestravam, juro por meus deuses lares, que nunca jamais tal idéa me passou de leve pela imaginação, com-

quanto fosse hora em que me não faltaria concurso para uma aventura. Ao revez, tel-o-ia decisivo, note-se bem, desde que fosse a mesma, na linha politica ou espirital que distinguia a carreira de quem tão «em risco» andava, na sua jornada, a rumo do centro do Brasil. Morto, elle, não occulto que a ninguem cederia na guarda, preservação de seu espólio, como reformador; na hypothese de falharem as altas devoções até ali mostradas por Fernando. Este, porém, se politico de desastrosa acção administrativa, era incapaz de traições. Fiel, pois, elle, podia contar (oh, se podia!) com a minha indefectivel solidariedade. Nada mais querendo ser do que uma «*affection agissante*», então, como sempre, pautaria meus actos pela regra que eu mesmo instituiria: «*Je m'attache, et je sers*».

Finda a digressão, voltemos ao conceito ou desconceito formulado pelo senador Pinheiro. Tudo esclarece um breve retrospecto opportunissimo. «*As obras de cada hũ manifestarã a verdade de nós*», diz Floriano a Alzaybar, no «Palmeirim de Inglaterra», II, 5. Com a mesma confiança do cavalleiro de idade vetustissima, ponho mais fé no que celebram meus actos, do que possa traduzir o eloquio, nem sempre desartificiozo. *Res non verba*, pois!

Fui nomeado procurador da Republica, na secção do Riogrande, sem sciencia minha. Foi com reluctancia que tomei posse e annunciando que renunciaria ao posto. Consta de *Ultima encarnação*, á pag. 239, como. Na seguinte, porque fiquei no sul, desistindo (num acto de inequivoco amor á nossa terra) de boa comissão, fóra della. Nesta segunda pag.^a se relata por igual a minha franca opposição justificada, ao ser escolhido para secretario-de-estado dos negocios do interior. A menção apparece com as necessarias authenticacões.

Neguei-me a ter essa investidura, por motivo que estamparei minucioso em «Rememranças». Reiterou-se-me o convite, no segundo governo de Julio, não aceitando eu, como não aceitára outros antes. *Verbi gratia*, para chefe-de-policia, juiz-de-direito da Capital. Etc. (Pag. 337). Não ficou por ali, piamente o confessarei, a minha ancia de vangloria. Na quadra da vida em que as ambições, nobilimas por vezes, mais nos conturbam, pudera eu interrogar, com um sorriso de pena ou desdem: «*quod peccavi?*»

Demetrio, o benemerito, saudoso Demetrio, num instante de offuscamento, interpretou minha resistencia á sua começada acção discordante, como tendo raiz em emulações de baixo estofo; parecer injurioso, quanto infundado, que aggravou sobremaneira, entre ambos, a preexistente, fatal desharmonia, nunca assaz chorada. Estavamos no escriptorio de nosso periodico. Dirigi-me em silencio a uma escrevaninha, tracei uma declaração, que, depois de lida por aquelle mui caro extinto, foi publicada no mesmo dia. Nella disse, categorico, nunca aceitára um posto de representação no Estado: a um desses alludira o preopinante, em seu falho rasoamento.

Podia ter pleiteado um lugar na lista de representantes á Constituinte federal. Exclui-me eu proprio, conforme se acaba de ver. Quando se organisou a dos membros de correspondente Assembléa, no Estado, Abbot, governador em exercicio, incluiu o meu nome. Recusei terminante. E como insistisse, reinsistisse, vali-me de sua boa prova de estima, para abrir caminho a dous outros coetaneos, em quem fundava grandes esperanças: Frederico Bastos, uma especie de *enfant prodige*, no Instituto Brasileiro, do grande Apollinario, e José Diana Terra, cuja eloquencia arrebatou a multidões, em S. Paulo. Abbot não repelliu minhas instancias em favor de ambos: Frederico, meu querido amigo da Faculdade, teve assento na Constituinte riograndense; Terra, meu prezado condiscipulo na escola-primaria, não poudé entrar naquelle gremio, por motivo notorio, — circumstancia aliás totalmente desconhecida para mim.

Faltei, é certo, faltei mais tarde ao solemne compromisso que assumira, dando silente resposta a Demetrio. Explicarei como e porque. Registre-se antes que, fiél á minha palavra, se fugira de pertencer a Camara local, tambem não quiz ter um lugar na da União. (Op. cit., 244). A pag.^a immediata consigna a historia inteira da fallencia innegavel de minha antes inquebrantavel perseverança. É de saber-se que um anno depois dos successos em menção por ultimo, foi entregue em minha casa, o telegrama seguinte: «Alfredo Varela — Rio — Nunca olvidando vossos antigos serviços á nossa terra e invicto partido, reconhecendo tambem vossos talentos, orientação, solidariedade politicas, temos a satisfação de comunicar-vos que por nossa iniciativa estaes incluído na lista de candidatos á deputação federal, submettida agora á consulta prévia, conforme velha praxe. Pensamos que a inclusão será sancionada pelo eleitorado, sem a minima discordancia. Deveis attribui-la unicamente á nossa lembrança, isempta de intervenção de terceiros. Estamos certos de que aceitareis, visto conhecermos vosso ardor social, intransigencia politica. — Portoalegre, 25-XI-99. — Borges de Medeiros, Julio de Castilhos».

Não podia o despacho, bem o vêdes, ser mais honroso, para o homem publico. Tambem memorabilissimo em minha esphera intima, pois destacava, em seus mais inequivocos traços, a alta estima daquelles dous grandes amigos, que me a expunham nitidissima, alheia a favores ou estímulos de quem quer que fosse. Nada obstante, dispuz-me a resistir. «Lido silenciosamente» o tocante papel, eu o transferi depois ás mãos do «dr. J. F. Wileman». «Achava-se no jardim de nossa casa o talentoso redactor da *Brazilian review*, ao chegar o recado dos illustres directores da politica riograndense.» Passando-lhe os olhos, inquireu: «Que vae responder? — Estou inclinado a responder que recuso, como já outra vez recusei».

Vivia, o erudito escriptor, quando appareceu o livro de que faço extractos. «Sempre se mostrára amigo meu». «Sou-lhe devedor de um

conselho de muita influencia na minha vida particular»: ia dever-lhe outro, de grande peso na minha civica existencia. «Com voz persuasiva, reprovou a tendencia para o afastamento, que mostravam os republicanos, abandonando o Paiz aos aventureiros, politicos de profissão. E citava o dr. Wileman o recente exemplo de Quintino.

Com essas e outras fortes rasões, logrou demonstrar-me que o dever era a preservação da Republica, ameaçada de ruina», já nessa hora. — «Não tenho qualidades para o mandato parlamentar, alleguei. — Não importa (retorquiu), impede ao menos que o posto seja occupado por um desses de que falava e não é pouco. Rendido, levantei-me, fui traçar a resposta, que o director da *Brazilian review* leu e muito approvou». Eil a aqui:

«Drs. Borges de Medeiros, Julio de Castilhos — Portoalegre — A manifestação de solidariedade que de vós recebo, muito me comove. A exclusiva propaganda de nosso grandioso ideal politico, a que me votava presentemente e a que consagrarei todos os meus dias, mais se conforma de certo com o programa de vida que me traçara. Occuparei gostosamente, com a habitual disciplina, entretanto, o posto que me indicaes. Fôra deshonra outro proceder, quando instituições, em abandono, traídas, correm extremo perigo, e raros as defendem, sendo geral a deserção. Nesse, como em qualquer outro posto, contaê hoje, mais do que nunca, de que tudo sacrificarei pelo Riogrande, tudo pela Patria, tudo pela Republica. — 26-XI-99. — Alfredo Varela.» (Op. cit. 243).

Dissipou-se, com o rolo dos annos o exemplarissimo desprendimento, a transparente superioridade? Ninguém melhor sabia que não, do que o homem cujas detracções systematicas não descontinuaram, quando um fado inimigo o punha já pela beira da sepultura.

No livro mencionado, pag. 247, foi inserta uma carta minha, em data de 17-VIII-906, de inequivoco teor. Celebrei na mesma, com as mais vivas, candidas jubilações, as formaes promessas do general missioneiro, de que por fim encetaríamos a execução do velho programa republicano, victima até ali de escandaloso, atroz ludibrio. E como o chefe do *Bloco* manifestára, qual se trasladou, que «muito sentia minha falta na Camara», additei ao concluir: «Agora, sim, posso, de alma aberta, sem refolho algum, sem reserva nenhuma, agora posso assegurar-te que contas comigo, para a vida e para a morte», «sem que para isso precisés contribuir para a minima distincção á minha pessoa». «Tel-a-ei de sobra, no ver-te de triumpho em triumpho, correspondendo aos anhelos civicos de teu adherente e ás aspirações de nossa terra bem querida; glorificada na America pela instituição da Republica puritana, e por via de reformas opportunas, nas leis e nos costumes, tendentes sempre ao que os Farrapos definiram como sendo o regimen de todas as virtudes». — «Evidente a estagnação politica e enfraquecido o meu organismo, julgo dispensavel a minha presença aqui e vou preparar-me na serra, em clima apropriado do nosso Riogrande, para a campanha

em prol do plano que se impõe aos trabalhadores do bem geral». — «Informado de meus propositos, espero notifique aos nossos correligionarios, que limitarei ali, ao que digo, a minha actividade». — «Quero, no mais, que me tenham por incompativel com as competições locais».

Escancarem os seus archivos os nossos mais repolhudos, entoados paredros! Exhibam monumentos que sobreexcedam os do modesto espolio que lego aos meus! Superabundante a documentação nestes autos: digam os juizes de bom estylo, se algo nelles se lhes depara, que possa marear-me. Falta deslustradora, nenhuma, por certo! Muito menos queixumes de que «a Republica tenha sido ingrata para comigo», qual insinuou a renitente, indormescivel rancura do extincto senador, meu ex-amigo.

Se vivo, ainda, em 1922, pudera ler a carta que escrevi dous dias após me ser entregue o telegrama abaixo. Endereçou-me-o illustre presidente do directorio da opposição, que era, *par drott de naissance et de conquête*, o nosso vero directorio central. Aqui o tendes: «Dr. Alfredo Varela, consulado brasileiro, Montevidéu. — Pelotas, 27-X. — Federalistas de Pelotas, reflectindo a vontade unanime do partido em todo o Estado e sentindo a magnitude do momento actual do Riogrande, começada a reivindicacão de seus direitos e liberdades; sente a necessidade de pedir a vossa presença, a de vossa grande autoridade, a de vosso extraordinario valor moral, intellectual, como o unico capaz de fazer o definitivo congraçamento do partido e dar segura garantia de nossa cooperação para a alliança de todas as forças politicas do Estado, colligadas no cumprimento do dever sagrado de aniquilar a dictadura que asfixia o brio, a dignidade de nosso grande povo. Federalismo ancioso vos chama, orgulhoso de vos apresentar á frente de suas hostes, e Riogrande tudo espera de seu grande filho. Affectuosas saudações. — Bernardo de Sousa, presidente do Directorio». Lestes? Pois bem, na minha resposta, a 29, depois de caloroso agradecimento, escrevo: «Sem falsa modestia, não participo, absolutamente, da lisongeira idéa em que me tem o vosso magnanimo apreço, meus generosos amigos de Pelotas, ha tanto dadivosissimos, para comigo. *Nosce te ipsum*, prescrevia-nos a sabedoria antiga e nunca esqueço a boa regra. Conheço-me bastante melhor do que os obsequiosos confrades a quem tenho a honra de manifestar-me, e, por isto, sinto que é do meu dever estricto resistir-lhes, para bem servir á Causa liberal, como para corresponder com lealdade, á enternecedora prova de confiança que me dispensam. Os qualificativos com que indevidamente me ornã, reconheço eu que os merece, não a pessoa que desta sorte distingue. Sim, umoutra, que ditosas circumstancias approximam de nosso estandarte, e que penalizado via eu esquivo, alheio ao magno papel para que seus meritos excepcionaes o indicam. Tenho para mim que o melhor fructo do visinho pleito, menos será a victoria eleitoral contra o poder permanente, do que a auspiciosa confusão das varias correntes opposicionistas, sobretudo a natural vinda

para o nosso gremio, do preclaro dr. Assis Brasil». Na epistola, muito longa, fundamento quanto acaba de ser trasladado, constando da mesma, em certa altura, o seguinte: «Assis Brasil, que almejo contemplar á testa de nosso Directorio central, sobre ter comsigo quanto uma democracia requer em um verdadeiro *leader*, tudo o de que precisamos no appetecido chefe de um renascido Partido liberal; ostenta sosinho estoutra superioridade. Afastado ha muito de nossas miseraveis questiunculas politicas, alheio de outro lado a querelas domesticas, antigas ou recentes; inexistem para elle, os rancores, prevenções que outros suscitaram ou suscitam». Dirá talvez a historia extremenha, em dias vindouros, se acertei ou desacertei no alvitre. Do que estou convictissimo é de que ha de realçar a puritana isempção com que procedia. Attraído para uma alta investidura, fugi, de uma parte, e mais uma vez, a honra de tanto lustre; de outra parte, indiquei, para o glorioso posto, a quem era, havia mais de trinta annos, um de meus inimigos pessoaes. Imaginando assim contribuir para o bem publico, sobre despojar-me do que outros ambicionavam, concorria para a elevação de quem me déra o maximo motivo de queixa que um homem pode ter de outro.

Em boa ethica, chama-se a isto civica oblação, pura abnegação, ou que nome convirá dar-se-lhe?!

Com a rememorada carta, Pinheiro, se ainda vivesse, pudera ter lido outra, que a 6 de novembro de 1923 dirige a uma folha de Porto-alegre. Vou trazel-a a publico, nestas paginas. Digam-me os animos rectos, imparciaes, com que chave encerro a enumeração ou recapitulação de meus rasgados testemunhos de inteiro desinteresse. *Hic*:

«Sr. Director. — Leio, em numero de hontem, da *Ultima hora*, numa correspondencia do Rio-de-janeiro, que, segundo o *Jornal*, da mesma cidade, consta de lista das condições do falado Accordo rio-grandense, uma, que estabelece garantias, para que «volte á Camara federal, o dr. Alfredo Varela». Grande engano, o do autor da noticia ultra-fantásiosa. De uma vez por todas alto declaro: — Não sou candidato a cousa alguma. Não admitto que alguém me faça pretendente a distincções ou postos de representação popular. Recusei já, recuso hoje, recusarei amanhã, todo e qualquer lugar ou favor de categoria politica, de que porventura me possam crêr digno. Homem de minha tempera, de meus sentimentos, de minha altura espirital, NÃO LABUTA EM PROL DA TERRA-PATRIA, COM OLHOS NA MOEDA VIL DOS PAGAMENTOS EM USO. Com effeito, eu o proclamo com orgulho, nunca fiz, não faço negocio com a venda de minha consciencia. Muito menos mercedejo a pura devoção partidaria que me alenta. A qual, muito livre das vulgares profanidades hoje em moda, encontra o melhor de todos os premios, no liso cumprimento do civico dever.

Findas quiçá dentro de poucos dias mais, as obrigações do nobre ministerio a que me voto com absoluto desprendimento, contente, pressuroso, retornarei á grata obscuridade em que vivo no lar, que é o

unico paraíso que ambiciono. *Iludem-se, portanto, mais uma feita, os que se arriscam a julgar a quem não conhecem ainda, nunca jamais souberam conhecer. Ao erro de me attribuirem uma tendencia ao odio, quando cultuo o amor, juntam agora o de comprehenderem entre os adoradores do interesse, a quem sacrifica, unica, exclusivamente, nas aras santas do altruisimo de bom quilate*, — não o das fórmulas vãs, astucioso manto da hypocrisia ou do crime. Concluida esta resalva a tempo, Sr. Director, valho-me do ensejo, para apresentar-lhe, com agradecimento e affecto, os meus sinceros cortejos».

Brillhou á testa da legião de ingratos que sempre me descomprehenderam, o extinto senador. Eu, de minha parte, nunca lhe fiz injustiças. Do que o culpei, em suma, é de não ter querido para si, a gloria que lhe quizemos propiciar, Menna Barreto e eu. A gloria que outros, mais atilados, trataram de grangear em 1922, 1924, 1930. Errava, quem tanto o esporeou, ha vinte-e-nove annos? Pois os seus fidelissimos addictos, os seus veros homens-ligios que intentaram, no ultimo daquelles annos, senão o que vivi a requerer-lhe? Se a maioria, hoje está mui transparente, entrou apenas em nova comedia, é certo que muitos dos amigos do fallecido general-honorario se alçaram em armas, por indignados tambem com as fabulosas iniquidades reinantes. Quer dizer, ergueram os broqueis, para concertarmos, por em meio de novas ruinas, as infinitas que subsistiam, de quatro decennios de loucuras. *Id est*, para introduzirmos inadiavel corpo de reformas, entre vaevens de um barathro, quando s. ex.^a as houvera consumado, no recinto parlamentar, no das governações onde imperava, sem os calamitosos, pesados transtornos actuaes. Quando houvera feito uma *reprise* do 13 de maio, se não desouvisse, temerario, as opportunas advertencias de um illuminado civismo. «*Abyssus abyssum*», não ha que ver!...

ERROS SOBRE ERROS

X X

Brilham com luz sinistra ou tenebrosa duas proposições, insubsistentes ambas, na denuncia clandestina do mortal cujas horas a parca ia prestes interromper. Aquella em que inculcou provir minha discordancia de anhelos insatisfeitos, essa já foi totalmente destruida. Julgou-me, Pinheiro, com atroz desfavor. Calculadissimo o golpe, qual tudo, nelle, mas, entretecido com pessimo estudo, como desde logo fica transparente. Ora bem, desmontada, num apice, a primeira das malevolas arguições, que póde restar, em face das regras da boa hermeneutica? Reduzida a pó impalpabilissimo, cujos venenosos grãos dissipa uma verdade do mais soberano esplendor, passa a outra á categoria das affir-

mativas inquinadas: banidas de pretorio limpo, graças a irremediavel suspeição!

Certo é, ninguém o ignora, certo é que a maledicencia tem as negras virtudes da vivacissima tiririca; praga de nossas hortas ou quintaes. «*Calomniez, calomniez, il en restera toujours quelque chose*». Felizmente, no que a isto concerne, eu nada mais posso temer. Nutrisse o mais leve temor de que a mente de alguém hesitava... Tinha meio seguro de lhe inspirar, logo, uma perfeita convicção, divulgando os termos da carta por mim em tempo endereçada ao general e senador. Taes eram que Menna Barreto disse «lhe terem mais abalado» a fibra, «do que o trovejar da artilharia, na guerra do Paraguay!»

Dispensam-me de recorrer á fulminante expediencia, os autos da ruidosa querela. Nada, absolutamente, consta a meu respeito, ou a respeito de Barbosa Lima, Raphael Cabeda, em autos do crime. Se houver, no entanto, quem conserve um atomo de scepticismo, fale, com desasombro. Agradecerei a quem institua um austero juiz de residencia ou seja na minha vida publica ou na minha vida particular. «*Si parva licet*», minha natureza é tal qual a de Cicero. «*Nemo unquam me tenuissima suspicione perstrinxit, quem non praeverterim*», brada na oração «pro Sulla» e posso gritar altisonante eu tambem. Fale, se entende que a causa em revista deva ser instruida com esse documento a mais, porque incontinente apparecerá, em extractos ou na sua plena integridade. (1)

Valendo-me de taes ou equivalentes escudos, recobrir-me-ei da proteiforme calumnia. Aliaz não será trabalho para largo tempo. Não ha de tardar muito o dia da plena justiça, para mim, em tudo. No caso de Pinheiro, já me soou a hora de plenissimo desaggravo tacito, pelo melhor dos juizes Angelo, natureza ultra-sympathica, foi excellente irmão sempre. Nunca me perdoaria o minimo deslize no meu choque com o extinto senador, quanto mais qualquer participação no holocausto de um sêr tanto assim de seu sangue. Pois bem, reencontramos em 1923, na casa de Assis Brasil, acolhendo-me com a velha fraternidade; posta em olvido por seu mano José, por elle jamais. Entreteve-mo-nos ali, varias vezes, como amigos em cujo horizonte sentimental, se houve quem soprasse nuvens, estas não lograram toldar a clara visão de nosso mutuo e immutado cavalheirismo.

Detenho-me na ingrata relembração, para dar, em diferente orbita, uma eloquente demonstração de que sou, noutra coisa ainda, semelhan-tissimo a Marco Tullio. «*Oneris mei partem nemini impertio*»: sou incapaz de fugir a minhas responsabilidades, sejam quaes forem. No estadio em que se cotejam os nossos extranhos pugilistas, o desporte em moda invita a grangear o *record* da pusilanimidade. Demasiado hei mostrado

(1) Figura na presente reedição. Appendice, nota de letra D.

nessa arena, que pertence á *equipe* minúscula dos que amam a conquista de prémios de inverso typo.

Phenomeno vulgar, hoje, de uma desnorteante psychologia colectiva : individuos de reconhecida bravura em grosseiros ou brutescos choques pessoases, agacham-se, encolhem-se, humilham-se, acovardam-se, em se tratando de satisfazer a compromissões inilludiveis, tão claros os empenhos do brio, os laços do pundonor. E' surgir-lhes diante dos olhos o espectro da responsabilidade, moral ou legal, e o mais hispido se acamurça, o mais amargo se assucara, o mais rijo se transforma em manteiga!!

Está vivo e são em Portoalegre, segundo agora me informam, um dos ultimos sobreviventes da pleiade illustre da escola militar, que nos resistiu com um soberbo civismo, na quadra hoje em relato : o coronel Erico de Oliveira. Póde elle attestar com que virilidade, com que provocadora franqueza, eu me comportei, ao ver-me prisioneiro, na revólta de 1891. Em horas subseqüentes, memorabilissimas para mim, tanto elle, como os depois generaes Ignacio de Alencastro e Hyppolito Pereira, me cumularam com as mais fidalgas demonstrações de sua alta cultura. A que fluiu na phase inicial do encontro, essa teve uma alta dramaticidade, graças á afinação que o vencido manteve, cara a cara dos triumphadores,—oh, se teve!

Com um complexo de tradições em que nunca houve desmaio, ha de ser, pois, como já deixei entrever, o balanço que reenceto.

Não pesa em nada sobre mim, repito, a erronea instituição das leis de intolerancia que escavaram abysmos de odio. Não pesa igualmente o que se fez no capitulo das aggressões *sol-disant* preservativas da ordem publica; immediata consequencia das sobreditas e iniquissimas leis. Estas, porém, se modificaveis na ordem natural, mais o são na artificial. E, nas alterações que padeceram, é «enorme» a minha quota-parte; manda a honra declarar-o. Sem acção directa no governo, tive a maior que um jovem póde exercer, na sua orientação, na sua marcha quotidiana: maior e multipla, note-se.

Na febre civica a abraçar-me, sobre nelle imprimir accelerações de todo genero, não sendo temperamento que adiasse, protraísse coisa alguma; sobre influir decisivo no augmento da rapidez, ao deliberar-se, executar-se : ninguem quanto eu contribuii para que adquirisse vigor extremo, de grau heroico, o rythmo da vida administrativa. Em summa, coherente sempre comigo mesmo, pautava minhas propulsões, alvitres ou conselhos, de inteira harmonia com a divisa pratica ha muito em observancia noutras esferas: *Age quod agis*.

E nisto, que se me permita addir, tenho ainda algo de comum ou de relembutivo, do maximo dos oradores latinos. Depois de realçar que o dever dos homens de bem é o mesmo para todos e que nada occorrera no seio da Republica — nada! — que se lhe pudesse attribuir em modo exclusivo; destaca o que mais importa distinguir no quadro

das provocadas ou inevitáveis fatalidades: "*Tempus agendi fuit magis mihi proprium quam caeteris*". Salienta bem, senão a justiça em senso estricto, a necessidade e pertinência do que patrioticamente consumou ou fez realisar: "Tempo houve em que a obrigação de agir me coube mais a mim do que a outrem". Imperativos equivalentes determinaram-me, por igual. Circunstancias analogas, diria quasi identicas, occasionam reacções de tambem parecido teor. Ora, em face da energia soberana daquellas, nosso alvedrio a que monta? "O homem se agita e o fado o conduz"! (1)

DESVAIRO DE TODOS

XXI

Na gloriosa defeza mencionada além, Cicero valeu-se do bom ensejo, para um esclarecimento de sua propria actuação politica, usando rasoamento de que me podia soccorrer tambem. «A piedade não tem menos poder sobre mim do que sobre vós, oh juizes! Sou tão sensível como póde sel-o a melhor das creaturas. No complexo dos procederes de tom rigoroso a que me abalancei comvosco, nada obrei que não fosse obrigado a fazer. Abysmava-se a Republica e tratei de a sustentar»: "*reipublicae precipitanti subveni*".

Não era perfeitamente o mesmo o scenario colectivo entre nós? Consultae a memoria e reconhecereis que a semelhança era das maiores. Decidiu-se ao combate *à outrance* o grave senatorial já a caminho dos cincoenta janeiros: que admira a elle se resolvesse um proselyto dos mais fanaticos, no ardor de fogosa juventude?! Lançou-se na voragem, aquelle, em plena maturidade, se bem contribuisse para afastal-o de tumultuaria actividade, a philosophia da Grecia, que teve no filho de Arpinum uma de suas mais egregias representações, no orbe latino. Lancei-me na refrega, sem freios que me retivessem. Muito ao revez, esporeado accesamente, por uma philosophia progressista em o nome, retrograda na sua essencia; que legitimava a violencia, ou, mais precisamente, que sempre nol-a inspirou.

Mas, estava a considerar o thema versado, com olvido da chronologia. Antes da quadra em que as vestaes em colloquio intimo com meu jovem amigo Othelo Rosa lhe denunciaram, pulchras e virtuosas, os meus desvarios faccionarios: occorreu outra, não isempta dos mesmos, eu proprio o declaro. Omissão, por inadvertencia, a que ponho immediato remedio.

(1) Vide no appendice, a nota E.

Tive parte activa no desenlace da crise que foi matriz da segunda, infaustissima dissidencia. «*None offend where all alike do dote*», sentença á maravilha Shakespeare. Ninguém é culpado quando todos esvaliam. Momento houve em que mais do que ninguém desacertou entre nós Demetrio, apesar da serenidade magnifica, segura circumspecção, belleza dalma. Tres erros, sobretudo, pesaram de modo funesto, em o destino infausto desta sympathica, benemerita individualidade.

1.º — Entrar em pugna com Ruy Barbosa, sem os necessarios aprestos. Dispunha de preparo scientifico de que desornado o ministro da fazenda. Não tinha, desgraçadamente, o da agricultura, nem o talento verbal daquelle, nem o treino que transformára a nativa dialectica do espaventoso bahiano, em um dos mais poderosos meios de ataque e defesa. Abriu o prelio com um temerario desenfado, antes de haver cingido todas as peças de sua couraça, quando o destro contendor o defrontaria, na liça, armado a preceito, *de pied en cap*. Aconteceu o que era de prever-se: o sophista avisado levou a palma, no embate, ao scien-tista incauto, evento de duplo maleficio. Privou o governo-provisorio de um precioso concurso e abriu caminho á primazia nelle, a quem mais o funestou.

2.º — Abrir o certamen em que se enovelou no sul, collocando o debate num plano inferior ou secundario. Muito legitimo que buscasse deter-nos, em o caminho da infidelidade a sacras tradições. Muito natural que se contrapuzesse a erroneas fabulosas, que hontem e hoje acabaram por banir os mais ferrenhos seguidores do que se viria a chamar a facção castilhista. Incorreu, porém, num grave solecismo, o venerando compatricio, no modo por que instaurou a competencia. Em vez de manter-se bem ao alto, no ambito das puras idealidades, estreiou um choque de meras personalidades. Victima de maus informes ou de pessimas inferencias, immergiu num pelago em que as mais vigorosas figuras sempre se amesquinham: o das queixosas deblaterações, justas por vezes, injustissimas em outras, mormente na que passa a immediato exame.

3.º — Encetar a campanha aberta, alvejando a Julio. Houve quadra em que fomos unha e carne. Tal a identificação que pudera escrever que pensava comigo. Quero significar, não que eu de qualquer modo o absorvera, sim que parecíamos ter os cerebros inteiramente confundidos. Sentia as minimas palpações do delle, como se vibrassem dentro no meu craneo; senhor, tanto como o meu amigo, de quanto occorria em suas varias esferas, fosse a da intelligencia, fosse a do sentimento. Posso eu, consequentemente, posso depor, com um perfeito informe incontestavel. Ora bem, proclamo, como quem fala já quasi no recinto da posteridade, que Julio se conservou fidelissimo á sua veemente amizade a Demetrio, até a ultima hora!

Foi precisa, unicamente por me haver capacitado da fabulosa iniquidade com que o ultimo se houve para com o primeiro, que delle

me aparte, depois de tragicas lutas intimas. Com o coração a sangrar! visto que o meu carinho a um não se podia equiparar ao que votava ao outro, desde meus mais verdes annos! O ex-ministro não só era objecto de amor para mim; tambem o era de um culto que se presumira inabalavel. Mas, a viver então mais do que nunca, sob as inspirações de inflexibilimo civismo, sobrepunha a tudo o que se me preluzia como o bem-publico e era nada mais que o seu vislumbre, arremedo, caricatura. *«Quod enim scelus error habebat?»*

Se tamanhas as erronias de tão nobre intelligencia, de tão limpo caracter, de tão fidalga sentimentalidade, que extranhar viesse a desmentir o caminho quem, sobre ser mais jovem, mais inexperiente, mais assomado; tinha, de sua parte, as desvantagens do impio bemquerer a que para traz se allude? *«Il dubbio è l'inviolabile araldo della scienza, che intima la guerra all'errore anche prima di conoscerlo»*, rasoa Belgiojoso. Em verdade, quem duvida se põe nas veredas da philosophia. A crença, com o banimento do livre exame, daquella nos desvia. Se de grau fanatico, ai, tranca-nos em recinto hermetico, barras de ferro ás portas: não tem accesso, ahi, a sabedoria!

«Res summa, ad paucos pertinent», conforme ensina Quintiliano. Por desgraça, não andava esta a fulgir na cabeça dos mais velhos; quanto mais na dos mais novos! Deixarei patentissimo, todavia, que *«le sage est celui qui sait à un moment donné opérer sa propre arrestation»*. Deixarei comprovado que, antes de os primeiros se reconciliarem com a predita sabedoria, um dos ultimos passou a frequentar a mansão, ha tanto em abandono, do que ella nos ministra de melhor. *Id est*, a sua quintessencia, a que damos o nome de philosophia. A boa, comprehende-se, não a falsa ou incompleta, que nos induzira, com pregões relativistas, a recairmos num obsoleto, crú, negro absolutismo. A doutrina cujos fataes delirios hoje todos reconhecem, hoje todos deploram, quanto me desouviram, — pertinazes no desacerto, uns largos tres decennios.

MORTE EXEMPLIFICADORA

XXII

Faltou a todos nós a dóse de philosophia necessaria para annullar os contagios de renascida intolerancia e a consequencia foi desastrosissima. Perdemos, com Demetrio, o unico de entre nós que podia contrastar sem maleficios, a tremenda exuberancia que havia na pujante individualidade fadada a dirigir-nos, com um punho de ferro. Demetrio não pudera disputar-lhe essa primazia. Nem elle, nem outro algum de nossos coetaneos. Pudéra completal-a, dando a seu principado o que a natureza, apesar de prodiga assaz com elle, negára ao nosso Julio. Não

tinha algo que também faltava ao segundo Catão, apesar de ser um raro complexo de virtudes. Cicero, frente a frente delle, numa arenga forense, diz-lho, com as mais ternas insinuações á melhora, recordando o que tanto distinguira o bisavô do grande estoico, «Houve acaso personagem mais serviçal, mais affavel, mais continente, mais tolerante, em suas humanas relações?» pergunta-lhe. Ora bem, «se lograes verter na austeridade da sabedoria que vos orna, um atomo de sua doçura, outro de sua amenidade, as vantagens que fruiz não seriam mais lustrosas (pois que já adquiriram o predicamento de optimas, inexcitáveis), mas, teriam character mais attractivo». Em Demetrio, ao revez, de sobra a maviosidade, fosse na bella physionomia, de traços apostolicos; fosse na voz, de timbre penetrativo; fosse na expressão benevola em geral e desafiada á censura brutescas. Alliançados estreitamente, como tinham sido desde o alvorecer do comum proselytismo, constituiriam um binomio de valor incontrastavel: de fecundas resultancias!

Não dispunha o ex-ministro, já o deixei entrevisto, dos requisitos para a chefatura suprema em dias tormentosos como aquelles. Tinha outros sem os quaes o mando a pouco e pouco se enfraquece, porque ninguém toléra, por longo praso, a incordialidade. Supportamol-a, ou movidos pelo altruismo ou jugulados pelo interesse, emquanto não chega a hora de servirmos a um, attendermos a outro, com um onus de peso menos afflictivo.

Muito prejuizo trouxe a Julio a dureza no rosto, acidez na voz, imprevisito nos ademanes, rompante no argumento; desvantagem que seus maravilhosos dotes não compensavam quanto fôra mistér, para que se lhe consolidasse a supremacia. Associado a Demetrio, quanto ganhara! França, o grande bahiano, tão nosso amigo, era a placidez; o seu filho, a vehemencia. Quando no ultimo transbordava por sobre a tribuna do parlamento, conta-se-nos que o seu egregio progenitor, a puxar-lhe a aba da sobrecasaca, insinuava: «Calma, Ernesto, calma!»

Figuremo-nos qual houvera sido junto do nosso Agamemnomio, a benefica assistencia de um Nestor suavissimo quanto o que desenho, com as tintas da saudade, também com as da justiça! Como nos faltou um atilado resineiro que sangrasse a precelto a mais soberba conifera ou therebentinacea das serras nativas, a potente seiva que nella se extravasava, não tendo a precisa mingua, centuplicou-lhe por demais a vitalidade!

Dobrou-lhe a já invulgar altura. Extendeu-se-lhe em grau superlativo a fronde. Ramarias de funesta dimensão puzeram-lhe sombras em derredor: também sobre si, desgraçadamente! Grande mal para quantos o cercavam. Grande, ao mesmo tempo, ou immenso, para quem pudéra ter florescido, entre seus pares, sem alguma discrepância, e pudera figurar em plena luz resplandescente na Historia.

Grande mal, para o meu amigo, sim. Não durou bastante, para contemplar, em toda a magnitude, as consequencias de erronea ou

imperfeita orientação. Mas, na própria hora de sua infausta morte vislumbrou alguém a immensidade fabulosa daquellas. Eu, que me havia transferido ao ambito das opposições, eu pude julgar-o, até mesmo nesse perturbador instante, com o preciso discernimento, equidade, relativismo. Foi banhado em lagrimas que juntei as minhas comovidissimas palavras de eterna despedida, áquellas com que o *leader* da maioria, adversa a mim, traçou o funebre elogio do illustre extinto. «*Tamen tantus fuit amor, ut exhauriri nulla posset injuria*». Minha ternura por elle não logravam dissipar os maximos motivos de queixa. Pois bem, não se manifestavam assim os que manejarão o thuribulo do incenso, minutos antes. Nesse mesmo de seu dramatico fim, viu-o, nitidissimo, Plinio Casado. Recheio do mais inesperado, ultraprofundo assombro, verificava o que havia de real, o que havia de postiço, na apothese que se decretára em Portoalegre...

Negrejavam as massas humanas pelas ruas em que devia passar e em que passou a procissão mortuoria. Cobertos de crépe os postes de luz electrica, reduzidos assim a cirios melancolicos, os brilhantes fôcos de claridade. Mas, o luto nas almas não transparecia. Notou-o em confidencia a Aurelio de Bittencourt, o festejadissimo tribuno, hoje com assento no mais grado de nossos tribunaes: — «Viu isto? Ninguém triste!» — «Já o notára», aggregou, corroborativo, o ex-official de gabinete de Julio de Castilhos, seu prestimoso secretario particular e fiel companheiro de labutas, durante largos annos memorabilissimos!...

Persistem os marinhos votivos. Eternam-se os bronzes monumentaes. Fixam-se na memoria agradecida tão sómente as obras com base no amor. Aquellas a que ligou o nome o maior de nossos contemporaneos do gremio republicano, essas, com erro delle (e nosso, cumpre honradamente confessal-o) tinham assento em paixões maleficas, estruidoras. Por isso o eloquente riograndense para traz citado, contemplou, boquiaberto, a frieza nos corações, o nenhum pesar effectivo, a despeito do que as demonstrações officiaes pretendiam inculcar ou traduzir.

Observei de minha parte, ha pouco ainda, em Portoalegre, que jaz em totalissimo olvido uma rutilima personalidade cujos estrondosos feitos abalaram o Riogrande inteiro. Celere, vertiginoso se consumou o phenomeno que um espirito agudo viu em principio, no historiado episodio. Por igual se dissipariam as construcções que imaginavamos destinadas a desafiar a acção arruinativa dos seculos. Um primeiro terremoto, em 1923, desaprumou-lhes algumas columnas de sustentação. Outro, mais tragico, em 1930, effectuou mais completa derrocada. Se consideraes o scenario, com olhos de ver, capacitar-vos-eis de que não ficou pedra sobre pedra!

Nada subsiste do que erigimos confiantissimos, em nosso vão orgulho, extrema vaidade. Nada subsistirá por igual do que ora se instaura, se descompreenderem hoje, o que despercebemos hontem, e

definiu a primor Bonaparte. *«C'est l'esprit civil et non la force militaire qui gouverne et même qui commande»*, rasouo, quem aliaz se illudira com idéa opposta. Errara, quanto nós, com vantagens que não teve Julio. As de grande, illuminadora adversidade: *«C'est seulement maintenant qu'il m'est donné d'examiner les choses en philosophe»*. Viu-as alfim como convinha, notando quanto houvera de excessivo, em sua acção, e assim o declara: *«Plus on est grand, et moins on doit avoir de volonté; l'on dépend des événements et des circonstances»*.

Interferências minimas, no jogo magestoso de uns, de outras, eis o que millenaria sabedoria pregôa a nossos regedores; indiscretos, incontinentes, de ordinario, até mesmo na prática do que reputam o bem-publico. Se admittiamos, com A. Comte, que existe uma ordem natural immutavel, que o homem apenas modifica em grau minimo; porque attribuir a este uma acção que sobreexcede as suas effectivas possibilidades? Na machina do universo, o mando politico ha de ser de exacta e restricta medida ou ha de ser um factor de perturbação, nunca jamais de harmonia.

UM GRANDE NAUFRAGIO

XXIII

Ha nas precedentes explanações materia de sobra para comprehendermos uma eterna verdade inserta na «Biblia» e é que «todos os deuses dos povos são idolos»: méras affigurações, creadas por nós mesmos, em boa parte. Daquelle desvairo se nos fala no Salterio; desta fraqueza trata Isaias: *«Fecit sculptile, et curvatus est ante illud»*. Noutro passo, em Paralipomenos, attesta o grande livro que foram «destruidos todos» os preditos simulacros.

Pois renascem teimosos os nossos enganos! O propheta israelita pinta assaz a magnitude de nossa incuravel cegueira. O homem derruba a arvore. Com seus fragmentos se aquece e cose o pão. Do que sobra, «faz um Deus, e o adora» «Corpos mortos os dos idolos», nota o Levítico. Se a esses votamos latria ou reverencia, que admira nos extravie-mos, pondo em altares os seres vivos, mormente os que se nos impõem, ou pela belleza moral ou pela soberania do talento? Explica-se, com a assemelhação, qual a origem do nosso erro: tinha raizes no fundo imperfeito da gléba psychica de todos nós.

Ha de transformal-a, com o rodar magestoso dos tempos, a ordem espontanea das cousas. Conforme salientei alhures, com apoio de soberba intelligencia, «a natureza, comquanto por demais bemfeitora, não nos fornece meio de recobramos, de subito, e em toda a sua perfeição dellas, as faculdades cujo uso hemos interrompido no decurso de

annos. Mister que um praso, mais ou menos longo, contribua para isto». São taes lapsos os ignobeis ou estereis interregnos que Bacon assignala, firmando, com soberana mestria, que «ha desertos na Historia». Nossa alma, a deformar-se ha muito, ha de retransformal-a, em seculos, o adubo de uma solida cultura. Mercê da mui restricta que possuo, logrei a tempo banir uma crença absurda que, na sociologia, reduz a humana creatura a uma peça da machina do universo, e, na moral ou na politica, o deifica, o sublima, conferindo-lhe iniciativas, attribuições que não tem, não póde ter, segundo os magnos ensinamentos daquella primeira disciplina. Livre de tamanho preconceito, desempoeirada a minha mente, não tardei a instituir a critica intima necessaria, cujo fructo havia de ser o que é notorio. Completa mudança espirital, da frente á retaguarda!

Entregue ainda ao primitivo criterio, desacertava, (ai, sim, desacertava!), quando, no meu civico embellezo, fundei, antes de ninguem, e mais do que ninguem, a religião castilhistá; culto professado com enthuusiasmo e pureza que tem ares de fabula, nesta quadra de frio, calculado inaterialismo. Desacertaria, mais ainda, se, no apeal-o de antigas aras, eu fizesse, como de ordinario praticam os renegados, sempre propensos ao espesinhamento do que antes reverenciavam.

Em verdade vos digo que, sem haver sido o annuciado Messias, foi, em todo o rigor da expressão, uma individualidade sem par, em nosso gremio. Silveira Martins assim havia sido no delle. Só hombreou com o gigante liberal, o de uma parcialidade opposta: Baptista Pereira, mentalidade de equivalente estatura, sem o variado saber daquella, cujo verbo, porém, era mais poderoso ainda: muito mais! Julio, por igual, não teve, na orbita democratica, quem se lhe equiparasse. Fóra della só um coetaneo podia fazer-lhe, e fez-lhe quasi victoriosa competencia. Esse para cima nomeado, o pujante Gaspar.

Um grande homem, desgraçadamente falho ou abortado. «*Pompeius, nostri amoris, quod mihi summo dolori est, ipse se afflixit*». Não se perdeu Julio sómente por si: por culpa sua, tambem de outrem. Empequeneceu-se em grau infaustissimo, graças a erronias proprias e alheias: de seus contemporaneos, adversarios uns, adherentes outros. O que a sôrte com elle nos brindára, pude eu aquilatar, no decurso de alguns mezes do nosso primeiro quinquennio constitucional. Antes mesmo já déra lindos signaes de si, a par de seus collegas de superintendencia, Antão de Faria, notabilidade de Plutarcho, e de Ramiro Barcellos, talento multiforme, cujos transvios Silveira Martins preannunciára em conversa commo, e todos presenceamos lamentosos.

Admirabilimo, no Brasil, o que a certos respeitos se fez e já celebrei em prefacio de um projecto de «Codigo financeiro da Republica», aliaz com os exaggeros naturaes em um fanatico partidario. Camartelo destruidor puzera tudo abaixo no ex-Imperio, de angulo a angulo, excepto num de seus rincões extremos. «Circumscripção houve que passou da categoria de Provincia para a de Estado, sem abalos», no

que a isto concerne. «Resistiu a uma furiosa tempestade revolucionaria e defronta hoje, com surpreendente galhardia, uma profunda crise economica, quando quasi todas as outras regiões do Brasil apresentam o aspecto da miseria e desanimo. Porque?» Interrogava eu em 1902 e assim interpretava o phenomeno: «Porque ali o tino excepcional de um homem incontestavelmente superior, se inspirou no que lhe impunha a conservação social, em o glorioso labor de reconstituir sua terra.—Em vez das usuaes demissões em massa», a gestão com inicio em 15 de novembro «manteve o pessoal abalisado que nos legára a monarchia; em vez de recomposições aconselhadas por doutrinas cujo valor a experiencia ainda não garantia, a persistencia da machina administrativa engenhada pela pratica dos tempos; em vez de ensaio de novos processos, os mesmos que existiam, desde muitos annos; — mas vivificado tudo por um espirito creador: purificado com o exemplo dignificante, melhorado no que convinha, sem alterações funestamente subversivas!»

Mais do que a ninguem devemos a Julio o programa que se instituiu e observou com uma escrupulosa, gloriosa firmeza, sendo esta a explicação do que parecia um milagre e correspondeu a um simples, naturalissimo fructo de mui indispensavel, fecundo espirito de continuidade. Marchavam a trancos e barrancos a quasi universalidade das ex-provincias. Em a nossa dir-se-ia que a revolução de 1889 passára sem alterar-lhe o rythmo governativo, em grau algum. Explicação é o facto por igual, de immensa parte do exito que obteve o maximo introductor de tão salutaes methodos, ao tempo em que outros, muito oppostos, devastavam o Paiz, abrindo a era das multiplas desgraças que nos precipitaram em repetidas convulsões. «*Sparsosque recolligit ignes*», reflexionára Lucano: a deploranda serie esfusiente não teria seu remate em 1930...

Conforme se observa em laconica rememoração, isemptissima (absolutamente sem refolhos a alma de quem a delineia); se ha sombras indissipaveis na existencia de meu illustre amigo, fulgem nella tambem clarões de inequivoca benemerencia. Realçado agora mesmo o que fôra injusto preterir, voltemos ao exame das responsabilidades effectivas de seu mais fanatico, mais apaixonado, mais entusiasta collaborador.

AFFECTION AGISSANTE

XXIV

Chegara a saboroso desenlace a grande farça que passaria á historia com o pomposo nome de eleições constituintes. Dirigiram-se os escolhidos e designados á Capital-federal. Para lá segui tambem, desembarcando na tarde do dia em que se effectou a solemne abertura da grande assembléa, unica sessão a que deixei de assistir. Presente

estive a todas as outras, desde antes do começo dos trabalhos, até o minuto do encerramento dos mesmos. Julio, se vivo, diria se o ajudei ou não, dentro de minha restricta efficiencia ou possibilidade. Tão mesclado vivi com os representantes e tanto me agitei entre elles, que Leovigildo Filgueiras, da luzida pleidade bahiana, me considerou até muito avante membro da bancada extremenha.

Alludo á circumstancia, para que se affira com exacção o que pode cair na minha alçada, e o que escapa a ella, por motivo de ausencia. Retomei o meu posto na vanguarda combatente, ahi por princípios de abril. A 7, Ernesto Alves, já muito enfermo, transferiu-me a direcção do orgão do partido e portavoz do Governo local. Grandes responsabilidades iam pesar acabrunhantes sobre os hombros de um novato. Sobre dever substituir a um intellectual magnifico, soberbo orador, magnifico escriptor, cabia-me a tarefa de preservar nosso gremio, nosso programa, das rajadas impetuossissimas de uma procela sem igual, nem de longe parecida, havia quasi meio seculo.

Descreverei em «Remembranças» quaes minhas agonias reconditas, as da estreia. Alludindo ás primeiras armas da grey universitaria na orbita da imprensa, literatura *in genere* de baixo quilate, reflexionava João Jacintho, um de nossos bellos oradores da penultima phase do Imperio, que de muito serviam essas «aguas sujas»: escorridas a tempo na Faculdade, (additava) livres eramos de que nos enxovalhassem mais tarde. Sim, constituia a quadra academica um como praso de treino. Da pequena, o jovem se transportava á grande palestra, com o necessario tirocinio.

Alheio a tal genero de actividade como estudante, mistér me foi adestrar-me, já sobre o terreno da pugna formidanda, cara a cara do inimigo; tambem nessa hora disposto a levar tudo a ferro e fogo, pois que a paciencia tem limites.

«*Je m'attache, et je sers*», eis outra divisa minha, do periodo ingenuo de meu romantismo positivista. A que para traz citei mais de uma vez, traduz o *modus faciendi* a que sempre me adstringi. A que ora divulgo photographa as minhas veras disposições moraes; tambem uma cousa que rarissimos lograram perceber. Que me votara sem reservas, com inteiro holocausto de minha personalidade, ao serviço de outra, a quem consagrava o meu grande Amor. Entreguei-me de corpo e alma, 1.º, porque representava para mim, já o disse, o promettido rebento de David, com a missão de restabelecer a ordem no cahos politico e social. 2.º, porque soubera estimular em seu beneficio o carinho incomum que eu dava a outrem e que Demetrio incautamente feriu de morte, com uma já historiada iniquidade. Uma não digo bem: duas!

Entregue plenamente ao que pouquito depois assumia as proporções de uma religião fanaticamente observada, não poupei esforço, não olhei a sacrificio, não houve abnegações a que fugisse; graças ainda a

outra particularidade com origem no comtismo. Insinua a vantagem do uso de legendas ou distinctivos de pratica na cavallaria medieval. Tambem a de tomarmos um personagem do quadro historico, para nosso modelo. Escolhi desde logo o vigoroso, decidido jovem que deu a Robespierre as mais rasgadas provas de sua devoção. Tal o primor das mesmas e as singulares características de quem as dispensava ao terribilimo revolucionario, que o philosopho de Mompelher o absolve ou isempta, ao fulminar os seus compartes na acção faccionaria. Se lança um eterno anathema sobre o violento circulo do Incorruptivel, exclue do mesmo, com especiaes gabos, o braço direito do ultimo.

Nesse espelho eu me mirei por annos! E, quando num delles, tive memorando encontro em casa de Julio, com Thomaz Flores, figura plutarchiana, ai, não vos posso nem debuxar as comoções que me assaltaram! Entrava, e risonho, com os olhos cariciosos, designou-me: «*All vem o nosso Saint-Just!*» Phase essa de começada tragedia; phase tambem do proseguimento de uma novela. Detive-me absorto, meditativo. Em delicioso extasi, jucundo soliloquio. Era alfim, o que havia sido o meu prototypo, disse de mim para comigo exultante. Era-o, visto como assim me definia quem nunca jamais pudera saber dos meus intimos exercicios, para imitar, na esphera do civismo, o que fôra o resolutissimo, inflexivel *montagnard*!!!

Alliaz não me entregava eu só a elles. Viviamos quasi todos a confundir epocas e a suppormos que 1889 nada mais seria que um dos *ricorsi* de que nos fala Vico. Cem annos depois imaginavamos respirar o ambiente de 1789; o que explica e desculpa muitos de nossos desatinos. Longe ainda, mas, a correr celere para a doutrina que me namorara, Julio contava ser um outro Danton. Isto é, o estadista decantado por A. Comte. Positiva reincarnação d'elle, nos meus sacros delirios!

Com este conceito da turva actualidade recordada, é de conceber, num relance, a que faina se entregaria um mancebo de abrazados sentimentos, profundas convicções. A tudo sobrepuz o triumpho completo de nosso ideal. A par d'elle, o do homem que era a sua mais lidima representação, ou, na linguagem de nossa fé, a sua milagrosa transsubstanciação. Afinado como vos descrevo, para a obra do fanatismo, ninguem se me equiparou na labuta indispensavel para a victoria do que veio a ser a Constituição de 14 de julho e do enthronisamento de Julio, primeiro, como chefe omnimodo do partido republicano, depois, como presidente do Riogrande do sul, — de onde o transferiríamos (este o grande anhelos) á regencia do Brasil, alfim puritanisado.

Ninguem, nessa dupla tarefa, se nivelou a mim, aproximando-se-me, apenas, dous coetaneos: Fernando Abott e Cesimbra Jacques. Expresso-me com clareza, sem rebuço, porque se já houve quem me contestasse os titulos que exhibo, e até delles se valesse para baixas intriguilhas; soou a hora em que os velhos religionarios não disputam mais semelhantes primazias. «*Tempora mutantur...*» Em resumo, se

houve crime de lesa-Patria na imposição de cesarea Carta, se houve outro na dupla investidura de quem foi para mim o «divo Julio», ninguém, ninguém, ninguém mais culpado, mais relapso do que eu,—confesso em publico e raso, de alma abertissima!

MEA CULPA

XXV

«*Ego mea omnia studia*», começa por dizer Cicero, traduzindo a devoção com que se houve na instauração da supremacia de um amigo. Sim, «todos os seus desejos, todo o seu zelo, toda sua actividade, todas as cogitações, em resumo todo o sêr moral se lhe circumscreveu num pensamento: investir Milonio em um consulado». Nada melhor fixaria o que ocorreu comigo, não sómente em equivalente conquista para Julio, como tambem o que promovi tenacissimo, para que a sua victoria fosse, por igual, a do meu idealismo, — que tambem a pouco e pouco ia sendo o delle.

Estava longe de o ser a principio, comquanto desde os bancos universitarios o attraisse a nova doutrina. Que «a acceitara e adoptara» desde essa quadra, assenta o talentoso, brilhante Othello Rosa, á pag. 14 de sua notavel biographia do procer. Opponho-lhe informe do proprio Julio. Como numa polemica encetada por mim, com Dinarte Di-beiro (nobre patriota que tambem afastamos de nós), me pronunciasse eu da «Federação», como se fosse uma sacristia do Templo da Humanidade; conteve os impetus do proselyto fogosissimo. «Varelinha, nós aceitamos soluções politicas do positivismo, não este e estás a deixar transparente outra cousa». (Textualissimo). Ouvi, com simulada acquiescencia na physionomia, sem pronunciar uma unica palavra. Com a firme determinação intima de proseguir no estreiado andamento. Em face de outra grave reincidencia, (não me lembro qual o episodio) reproduziu o seu reparo, amabilimo, numa e noutra hypothese. Não voltou mais ao assumpto e dentro em breve tocavamos a mesma flauta indiscrepantes.

Acabou Julio por ser um franco adepto da sociocracia. Tinha para mim que lhe dava apoio desde o periodo a que faço referencia. Nutro duvidas fundadissimas hoje. Ramiro Barcellos explicava a seu modo o transito daquelle, da democracia, para o sobredito systema: deparou-se-lhe um magnifico instrumento, para a restauração dos negocios publicos, depois da crise de novembro, e o aproveitou resolutivo, sem com isto alistar-se convito entre os comteanos. Outra versão, que ora vem a publicidade, interpreta a mudança por diverso modo. Alexandre Stockler, intimo amigo de Julio, affirmou-me ter-lhe dito este

que se valera do positivismo, como uma boa arma para dar combate a Demetrio. (Vide appendice, nota F.). Mas, o que ora importa determinar é o quantum de minhas responsabilidades, no que fizemos *ad instar* do imperador Constantino.

Maiores não podem ser. A Constituição de 14 de julho «é obra exclusiva» de Julio assevera Othello Rosa, aqui perfeitamente senhor da verdade integra. (Pag. 16). Não sómente delle por inteiro: representa a mais bella demonstração da pujança de seu espirito, solidez de sua cultura. Exgotava-se o praso em que a junta nomeada para o effeito devia apresentar o projecto e os vogaes da mesma nada haviam feito. Contava Julio, parece, que Ramiro Barcellos traduzisse em um plano systematico as suas idéas; contava fizesse o mesmo Assis Brasil, para manifestar-se, depois de ouvil-os. Era, essa, a arteira ou habilima attitudo em que se punha em nossas gradas reuniões intimas, para nunca dar um passo em falso. Desta feita não lhe deu resultas a tactica. Ramiro embarcou para Buenos-aires sem dizer agua vae, directamente. Significou-lhe por mim, que não tivera tempo... Subscreveria o que elaborasse elle. Assis, malgrado as obrigações que assumiu, ao aceitar um posto na comissão e malgrado seus tacitos compromissos como velho cultor do direito constitucional a introduzir; Assis deixou-se ficar mudo e quedo. Ora bem, defronte de tamanho abandono da mais alta, mais grata das incumbencias, Julio deliberou-se a tomar a si a tarefa lustrosa. Insulou-se por modo absoluto, e, após cinco dias memoraveis de labor, entregou a Fernando Abbott, que desempenhava a vice-governança do Estado, o projecto que a Assembléa constituinte admittiu a contragosto, e por fim promulgou.

Indiscutivel a autoria do novo Codigo. Não entrou Julio em connubio algum para o seu maravilhoso parto. Saíu-lhe da cabeça, de ponto em branco, tal qual Minerva, do craneo de Jupiter. Este, porém, apesar de ser um deus, não lograva fazer tudo por si. A chuva de ouro *exempli gratia*, não fecundaria á reclusa Danae, se lhe não propiciasse o accesso uma abertura ao topo do recinto de bronze. Pois o olympico, subtil meteoro póde symbolisar o complexo de minhas responsabilidades, no advento do que, *ore rotundo*, pregoavamos ser «a primeira Constituição do Occidente».

A despeito destes mui decantados meritos, quasi ninguem a queria. Atropelando os foros alheios, «elegeramos» um congresso tão somente de figurantes do nosso partido. Inauguramos um parlamento unanime, para definir os anhelos de uma comunidade espiritualmente heterogenea; loucura das loucuras, iniquicia das iniquicias!! Pois malgrado a sua viciosa composição, rebellou-se intransigente, como recalitrante se nos mostrava o Riogrande, de ponta a ponta: lição de abriremos os olhos, deliberar-nos a melhor procedimento...

Viu-se, porém, mais uma vez, o que vale na competencia, o grande numero inconnexo ou indevidamente guiado, em face de um pugilo redu-

zidissimo, quanto decididissimo a aquinhoar-se com as vantagens do triumpho. Noute e dia, numa infrene agitação, logrei crear um ambiente favoravel aqui, neutro ali, menos hostil acolá, para os moldes anti-democraticos que Julio fundira nas atrazadas, obsoletas, imprestaveis officinas do positivismo. Nessa deploranda faina, mais uma vez não andei só, e se devo purgar no inferno tamanho peccado, licito me é fazer minhas as palavras de um precito que Dante metteu nos antros do delle:

*"A cìd non fu' lo sol, disse, ne certo
Senza cagion sarei com gli altri mosso".*

Abbott, intelligencia de singulares brilhos, sobre não fraquear nunca em seu intrepido apoio, desde que leu e assignou o projecto, entrava não raro nos debates de que era theatro quotidiano o palacio. Mais fez: no minuto de maximo risco, encetou comigo uma *tournée* diplomatica, de maravilhoso proveito. Giramos toda a tarde de um domingo, de casa em casa, dos que poderíamos captar: dos que captamos, sem excepção de um. De sua parte, Cesimbra fazia o que lhe estava na reduzida efficiencia, a supprir a inquebrantavel perseverança, o que superabundava no vice-governador e nelle era minguido. Rutilava em Abbott a capacidade magnifica para a persuasão, com adminiculos de irresistivel merito por vezes: o chiste, o pinturesco, a gentileza no discurrer ou discutir.

Julio foi o pae incontestado da creança. Mas, ambiente respiravel, meio adequado para que vivesse, medrasse, creamol-o nós, *tant bien que mal!* Obra foi das feitas a machamartilho, eis a nua realidade: nua! O que nos importava era que vingasse. Logramos impol-a, depois de horas em que a recém nascida Lei-magna deu signaes de morrer. E nesses transes, (addirei) ninguem me levou a palma no fabrico dos baldes de oxygenio requeriveis, para infundir-lhe vigor, reassoprar-lhe a vida que por espaços fugia.

Mea culpa, mea maxima culpa, não me eximo de o reconhecer! Pergunto mais uma vez, todavia, com o mimoso Ovidio: *"Quod enim scelus error habebat?"*

DRAMA OCCULTO

XXVI

A' victoria na orbita espirital seguiu-se a no terreno pratico. Foi eleito Julio sem discrepancias. A unanimidade sabem os que estavam entre bastidores o que representou. Se achegassemos a muitos dos votantes na Assembléa o espelho moral que fabricou Xavier de Maistre (com evidentes, comquanto não confessadas reminiscencias de Plauto);

se nelle se mirassem, deixavam mostra inequivoca de suffragio muito diverso. Pouco nos importava isso tambem, porque, de harmonia com a escola positiva, nutriamos o desprezo mais absoluto por tudo quanto cheirasse a democracia.

Um homem forte, digno, culto, no leme do Estado, eis nossa exclusiva preocupação. Tive a hora por alfim soada e lancei das columnas do órgão official, os pregões de meu enthusiasmo: tambem meus annuncios de que o Messias era chegado. *«Ubi est natus?» «Vidimus enim stellam ejus in oriente, et venimus adorare eum»*. Julio, em estremecimentos da mais viva comoção, Julio, depois de lêr o artigo, abraçou-me com agradecida vehemencia. Não tardaram a assaltal-o impressões muito oppostas!

Prestado o compromisso, entendeu render suas particulares homenagens a Ernesto Alves, o grande apostolo, já cravado para sempre na sua cruz. Carcomida pela tuberculose, aquella magnifica, esplendorosa natureza de multipla refulgencia, não deixava mais o leito, havia mezes. Revestido ainda da casaca do recente ceremonial, Julio correu á vizinha rua do Arvoredo, onde dentro em pouco agonisava o patriota excelso.

«Não quiz preferir de um minuto o abraço que desejo dar-te neste dia», foi dizendo ao entrar no aposento do enfermo e subito estacou, gelado tambem. Ernesto sentara-se a meio, com apoio em varios travesseiros. Não deu signal, minimo que fosse, do bom acolhimento fraterno de outras éras. Glacialissimo. conservou os olhos fixos além, com austeridade mui transparente: além, sobre uma janella que tinha defronte!

O visitante, com quanto desnorteadissimo, endereçou algumas palavras mais, ao velho companheiro de lutas, não lhe ouvindo, no entanto, uma só que fosse! Extendida lhe sendo a mão, tocou-lha Ernesto de leve, mudo sempre, como no instante da entrada. Hirto, como estatua cuja dextra um prodigio animasse com um fugaz lampejo de vida; phenomeno insolito que invariado se repetiu, volvendo logo o marmore á precedente impassibilidade, numa e noutra phase da scena recondita!—Ensino de tragico sainete. para Julio: para todos nós, infieis ás tradições liberaes do Riogrande do sul, a que Ernesto comnosco se votara e a que não trafu, até sumir-se na sepultura, de onde passaria immaculo á Historia!

Nella jámais, sómente na ficção, algo se nos depara um tanto analogo ao quadro para cima reproduzido. Enéas, graças ao lendario, prestadio ramo de ouro, penetra incolume no Averno, onde topa de subito com a illusa, abandonada princeza de Carthago. Dirige-lhe suas falas, como Julio a Ernesto, para ter equivalente correspondencia:—*«Illa solo fixos oculos avera tenebat;—nec magis incepto vultum sermone movetur,—quam si dura silex aut stet Marpesia cautes»*. A inditosa,

cravadas as vistas no chão, nem de leve se torna, — esquivia a novas, falsas, enleadoras praticas...

Diante do vexativo, doloroso encolhimento, Enéas se escusa da infidelidade, com os deuses. Pudera Julio desculpar-se com o fado. Atribuiu, ao revez, a sentimentos inferiores ou a rasões privadas, o que fôra simples desaggravo do civismo ludibriado...

Prefiro ter mais equidade com os seus desvairros, em parte meus tambem. Consta de Suetonio e de Cicero que Cesar (um dos modelos do extremenho) soia ter á flor da bocca uns significativos rythmos de Euripides:—*«Nam si violandum est jus, regnandi—violandum est; aliis pietatem colas»*. E eu presumo, com uma perfeita ingenuidade, que o nosso Julio assim dizia, de si para comsigo. Porquanto, ao ver-se no solio presidencial, mostrou-se outro. Isto é, qual era na raiz de sua *hombria* ou *superhombria*, pois que foi visceralmente uma alma puritana. Violou quasi todos os tóros do povo riograndense, para attingir ao principado. Investido nelle, magnificou-se, no exercicio da mais pia justiça.

Motivos, circumstancias expostas em livro já citado («Ultima encarnação») me decidiram a não tomar posse do lugar de secretario do interior e exterior, para que me nomeou, e lugar que ficaria em vacancia até a quêda fragorosa de Julio.

«L'amour est un ardent oubli du reste», sentençaia estupenda mentalidade. O meu apaixonado concurso nunca faltou áquelle que tanto me attraía, fascinava. A nossa irmandade ou convivencia persistiu o que era desde muito. Foi, é publico e notorio, das mais estreitas, nenhuma outra sendo tão intima. Ora bem, como Enéas, posso jurar que se manteve impeccavel. Nunca jámais no Brasil, ou fóra delle, um chefe de Estado revelou maiores escrupulos, melhores intenções. A ir até o fim do quinquennio, assistiríamos quiçá a uma curiosa, edificante mudança: os companheiros de máu quilate o deixariam a magotes, os adversarios primorosos todos se lhe acercariam.

Descomprenderam-no, estes, incorrendo na maxima das culpas a que não podem fugir: as que temos todos, pelo desencadeamento das parcas fraticidas que reduziram o feliz Riogrande, primeiro, a uma espantosa arena de carniça, depois, a um vasto necroterio moral.

No consciencioso livro de Othelo Rosa figura como epigraphe um periodo da lavra de seu biographado. Representa uma simples temeridade, se temos presente a vida inteira do extinto. Historiador algum o reputará uma impia vangloria, se considera apenas essa phase da regedoria castilhistas. «Quem pretender ajuizar-me com justiça e imparcialidade, atenha-se ao exame severo da minha conducta, privada e publica, de que minha palavra constitue, uniformemente, expressão accorde», escrevera o extinto.

Na dedica da «Nova Lusitania» a D. Theodosio, nota Brito Freire «que as qualidades pessoas se conhecem melhor nos homens privados,

do que se manifestam nos principes soberanos; por ter menos occasião de exercitar-se o raro de seu natural, na grandeza de sua fortuna». A ultima, ao revez, deu opportunidade a Julio, de exhibir o que tinha de melhor, na fibra intima. «Accorde» inteiramente, esta, com o que elle pregoava: republico ás direitas da manhã á noute, do dia inicial a aquelle em que abrupta, incautamente lhe interromperam a benefica regedoria.

Nella se não consumiu um ceitil indevidamente. O apuro na honradez foi tamanho, que o chefe do Estado perdia muito de seu precioso tempo, discriminando as cartas attinentes ao serviço publico, das innumerables de teor privado ou partidario que expedia. Com equivalente primor «joeirava» os telegramas. Eram transmittidos na estação que existia junto á sala de despacho, os de character official. Outros quaesquer seguiam, por um continuo, e com o dinheiro necessario, para a repartição federal onde deviam correr e onde quiz sempre ficasse bem notorio, que o presidente não confundia os seus negocios particulares, ou faccionarios, com os da comunhão.

A linha magnifica, luminosa, de seu egregio proceder não teve o minimo desmaio. Cumpriu religiosamente o programa excepcional, jámais visto nem praticado entre nós, depois da quadra aurea de Bento Gonçalves e Jardim; programa a que me vou referir, com maior individualização.

Empossado no governo, fez-lhe o povo da Capital uma das mais ruidosas manifestações de apreço occorridas no periodo republicano. Quando cheguei ao grande salão do nosso antigo paço, numerosas pessoas gradas occupavam-no até o meio, mui visinhas todas ás ventanas; em uma das quaes perorava já, o novel estadista. Em vez de mesclar-me aos demais, recostei-me á parede opposta á da frontaria, de onde ouvi, nadando em jubilo civico, o fecho da nobre, alevantada oração: — «Aqui vim pela força do meu partido, mas, serei aqui o presidente, não desse partido, o presidente do Riogrande do sul».

Foram cobertas de applausos delirantes as suas magnanimas palavras, ditas por elle com inflexões de voz extremamente convencedoras. Ao retirar-se da improvisada tribuna, como lhe abrissem alas, deu comigo e para mim abreviou os passos, ainda fremente de comoção. Depois de abraçar-me, addiu, *sotto voce*: «Ouviste o que acabo de dizer? É o que serei, fica bem certo, Varela!»

Não foi outra a pauta de estricta observancia, no decurso da incomprehendida, quanto exemplarissima phase. «Quem dera que esse momento se tivesse eternisado!» Eu o digo quasi em lagrimas, reproduzindo pathetica expressão que escrevera, compungidissimo, ácerca de outra, o nobre, preclaro, saudoso Martins Junior; figura historica de nosso apostolado, intemerata sempre, nunca sujeita a transvios. E muitas foram as vezes que lhe repeti eu a magoada expressão, referente á época risonha, ingenua, esperançosa, da propaganda: muitas, em não menos

amargos, tragicos, angustiados soliloquios... *«In Chaos antiquum confundimur!»*

«JULIO DE CASTILHOS»

XXVII

Com o titulo supra, estampeï no orgão da imprensa, do gremio dominante, o seguinte editorial, justamente no dia da assumção de nosso *leader*, ao solio presidencial, que foi a 18 de julho de 1891. É modesto labor de uma quadra indecisa em que a maturidade já se estreia e a adolescencia ainda persiste. *«J'étais à cette saison de la vie où l'esprit des hommes qui pensent se compose, presque à proportions égales, de profondeur et de naïveté»*. Plena idade transitoria dos sonhos mais romanticos, seja na existencia privada, seja na vida publica. Ora, segundo o autor citado, mais do que os pensamentos systematicos, os espontaneos devaneios traduzem o nosso quadro moral ou espirital. *«Rien ne sort directement et plus sincèrement du fond même de notre âme que nos aspirations irreflechies et démesurées vers les splendeurs de la destinée. Dans ces aspirations, bien plus que dans les idées composées, raisonnées et coordonnées, on peut retrouver le vrai caractère de chaque homme»*. O incognito e o impossivel preluzimol-o, nós, de harmonia com a nossa natureza intima; de modo que as scismas em que nos abysmamos definem melhor do que outra qualquer cousa, o que somos de facto, conclue elle.

A entrada desta peça nos autos da historia tem não só o prestimo de vos ministrar o desenho moral ou espirital do jovem temerario que se investiu num arduo sacerdocio, o de traçar, definir com antecipação, o aresto da Posteridade, nas humanas apotheoses; como o de aquilatar-des, hoje em dia, se houve justeza, inconsideração ou precipitação, no prolator de uma sentença que tudo lhe indicava ser prematura. Eil-a na integra:

«Não penso como um distincto contemporaneo: tenho para mim que as idéas, por boas que sejam, nada valem sem homens capazes de pô-las em prática. E' certo que vingam fatalmente aquellas que estão de accordo com as leis naturaes da organização das sociedades, as que satisfazem as necessidades sociaes, mas não é menos verdadeiro que o seu advenimento depende dos agentes humanos, quanto ao tempo maior ou menor da sua realisação.

A lei natural é cega, ha mister de ser completada pela vontade do homem. Especialmente no campo abraçado pela sociologia, em que a sua acção é menos rigorosa, a marcha dos phenomenos que ella preside é precaria e contingente, á guiza do caudal de um rio, cujo movimento é perturbado pelas tortuosidades do alveo. Desviada em variadissimos meandros, a corrente redemoinha; apressa-se, deparando recto caminho desafrontado; retarda-se, nos remansos; retrograda ás vezes, para depois adiantar, vencido o tropeço encontrado; perde-se nas entranhas da terra, para resurgir além, como succede ao Guadiana, a recommear o curso e as mesmas peripecias.

A lei verifica-se, e sempre, a caudal desliza até equilibrar-se, mas que tempo perdido em giros e voltas!... Assim a evolução humana abandonada a si mesma, desastada do concurso directo dos individuos.

O braço intelligente canalisa o rio, endireita-lhe as margens, normalisa-lhe o escoamento: elle precipita-se celere, rectilíneamente encaminha-se e sem desaproveitar um instante.— Eis a acção do homem nos negocios humanos; a sua vontade completa as leis naturaes, empresta-lhe a sua intelligencia e a energia do seu caracter: até o coração parece transmittir-lhe, chegando a suppor-se que são as leis naturaes que, por amor de nós, servem-nos e não elle, o homem, que a aproveita em nosso beneficio!

D'ahi a importancia que nós, os republicanos da escola historica, ligamos aos homens, como agentes que julgamos, da maior importancia, na evolução social. E' por isso que, republicano da velha-guarda (sou um dos fundadores do partido), extremoso pelos principios que constituem o nosso programa politico, tenho prestado adhesão formal e franca ao illustre chefe republicano Julio de Castilhos.

E' que nelle vejo uma cabeça formosamente organizada, que palpita como poucas de vivo amor pela Patria e pelas idéas que professamos, e, mais que tudo, um caracter, servido por um talento de grande vulto, uma vontade energica capaz de realizar as nossas aspirações de bem-publico, facilitando o advento das idéas que encaminhem a bom termo a evolução da nossa terra.

O movimento social francez revoluteia, em torno de um mesmo ponto, desde que, morto Danton, perdeu a sua Nacionalidade aquella que podia dar solução ao problema politico posto ali na «ordem-do-dia», desde a explosão da crise revolucionaria de ha cem annos. No entanto, nunca o patriotismo exaltado prestou maior culto, maior apoio ás idéas... Mas, não é adherindo entusiasticamente a uma idéa e havendo a convicção de sua excellencia, que cooperamos, mais efficazmente, para o seu advenimento. E' querendo-a fortemente, pondo em jogo todas as forças do nosso caracter: é tendo a perseverante vontade corajosa de tudo arrisar, de tudo envidar, com indefectivel persistencia, que alcançaremos a sua victoria definitiva!

E' isto o que constitue o merito incontestavel, o grande papel glorioso de Julio de Castilhos.

Viu a derrota seguida pelo seu partido, a marcha lenta e insegura, os passos perdidos nas voltas e atalhos do caminho: tomou-lhe a dianteira, marcou-lhe o norte, determinou com precisão genial a trajectoria que elle deveria seguir. — O triumpho da aspiração republicana era inconcusso, porque isto estava assignalado nas leis da historia, mas quão indecisos se destacavam os horisontes, até o momento em que o illustre propagandista nos apontou os seus lineamentos, rasgou as nuvens que encobriam o céu da Patria, minou os alicerces do Imperio, traçando ao mesmo tempo a forma precisa da construcção politica futura!

Antes de Julio de Castilhos, o partido republicano tinha desejos, sentia amor pela Republica, mas o director da *Federação* lhe deu convicções, infundiu-lhe fé: cada um de nós caminhou com um passo firme e seguro. Sabiamos todos para onde queriamos ir!

Eis o que o ergue acima dos contemporaneos. Avistou as tendencias mal esboçadas, as linhas hesitantes da nossa evolução, revigorou-as, desenhando com firmeza a direcção geral que accusavam: dispoz o partido republicano a obedecer intelligentemente ás leis da historia. E conseguiu-o, com admiravel energia, soberano talento, completando-se assim o movimento evolutivo que a Politica reclamava do nosso tempo, e que era ha tanto contrariado pelas forças da anarchia e da retrogradação!

Chegou ao nosso Riogrande do sul, de volta da academia, onde fez estudos distinctos e onde salientou-se na propaganda republicana, alma e corpo á pregação dos nossos principios. Não mais descanso! Enquanto a saude lhe permittiu, não deixou a estacada, firme no posto, resoluta na acção, caminhando para a frente, jamais voltando o olhar para a retaguarda, jamais cedendo um passo ao tenaz adversario. A sua vibrante propaganda bem pôde comparar-se a um ideal regimento irresistivel, bandeiras ao vento, armas em attitudo guerreira, a avançar, em acelerado sempre, ao rufo dos tambores, nada lhe detendo a marcha gloriosa, nem inimigos, baluartes, trincheiras, quadrados

potentes de infantaria, selvas de lanças, trovejar de canhões, — e cravando alfin o seu estandarte, no posto mais eminente da fortaleza inimiga!

Subindo ao poder o seu partido, convicto de que deparara solução para o problema politico moderno, o moço estadista entregou-se ao labor e pela primeira vez appareceu em uma Constituição, consagrado na prática, o voto do grande Hobbes, que exprime a necessidade cardeal do tempo: o consorcio da autoridade com a liberdade.

O demolidor terrível do carcomido edificio monarchico do Brasil, patenteou assim, por inteiro, a sua grandeza cerebral, fazendo-se o reconstructor do Paiz, assentando a ordem sobre fundamentos indestructiveis: cercado o progresso de todas as garantias, o movimento humano orientado, a anarchia contemporanea canalizada, a evolução a seguir o curso natural. Grande homem é o que vê o problema do seu tempo e lhe dá solução. Julio de Castilhos equacionou e resolveu aquelle que ha cem annos atormenta o mundo politico: marca-lhe a frente o sello da immortalidade!

A *Federação*, que elle illuminou com sua penna incomparavel — seguro escalpelo na critica, cinzel de delicada finura ao retratar tradições ensinadoras, gladio invencivel na polemica, calamo seductor quando discorria sobre as novas doutrinas, engenho maravilhoso ao riscar essa portentosa architectura politica que se contempla na Constituição do Estado, — a *Federação*, dizia eu, sente-se orgulhosa, ao encherger o seu dilecto redactor elevado ao alto cargo de primeiro magistrado do Riogrande, tendo em mãos a bandeira dos principios que desfraldou nestas columnas!

A *Federação* exulta ao ver que o mestre do partido republicano, aquelle que, em dez annos de doutrinação fecundo e de rara sabedoria, educou o seu partido, em paginas para sempre memoraveis desta folha; exulta ao vel-o, no fim da carreira luminosa, dar consagração na obra constitucional de sua terra, aos principios que propagára, e realisar na mesma, a primeira experiencia do regimen que sempre preconisaramos!

Os seus companheiros de apostolado republicano neste diário lhe testemunham o enthusiasmo de que se acham possuidos, ao vel-o no lugar culminante, estampando o seu retrato, na pagina de honra da *Federação*.

O A L'ARMA

XXVIII

Pouquito duraria a que foi a idade de ouro do castilhismo. Extinguiu-se como é notorio. A primeira badalada funebre ouvimos-a nós, ao bimbalharem os sinos, com o toque a rebate, em consequencia do que passou á nossa historia com o nome de *golpe de estado*. Illegal, incautamente dissolvendo o Congresso, Deodoro abriu o caminho da franca desordem, ás opposições; que, no sul, havia muito conspiravam. O protesto armado, que logo intentaram fragorosas, teve celere apresto, quasi immediata explosão. «Pouco lhes importava o attentado», estampa Othello Rosa, á pagina 138, de sua copiosa obra sobre o patriarcho de nosso moderno cesarismo extremenho. Ha fundamento e não ha, no aresto. Para o circulo de Gaspar, a demasia constituiu méro pretexto, conforme evidentissimo em palavras do marechal Gama. Para o que Demetrio centralisava, não!

Deu rutila prova de si, mandando a palacio Barros Cassal e João Candido Jacques, para um entendimento com Julio, no terreno do amor de todos nós ás instituições. Hesitou recebê-los, em pessoa. Na sua

incerteza, dirigiu consulta aos amigos presentes. Unanimes opinamos que bastava fizesse boa acolhida um secretario de Estado. Menos curamos do bem-publico, do que dos prestigios da Autoridade; senhora melindrosa, casta sensitiva, a quem a imprensa adversa tanto maltratava, não ha negar. Foi ao encontro dos representantes da dissidencia o dr. Possidonio Cunha.

Nada poderiam tratar senão com o chefe do governo, observaram, com firmeza, a este. Mantida a deliberação a que nos adstringiramos, foram-se. E seguiu-se o que era de esperar! Por culpa de quem? "*Quis justius induit arma?*".

Deposto quem a principio tambem fôra contra Deodoro e que por ultimo fizera causa comum com elle; instaurou-se a regedoria a que impuz o agnome de *Governicho*. Foi aberta em seguida a campanha a que me votei de corpo e alma, para o retorno de Julio ao posto que lhe haviam arrebatado, mais as circumstancias, do que a vontade humana. Reinthronisado o nosso galhardo *leader*, sabe-se que renunciou, assumindo a regencia do Estado o dr. Victorino Monteiro, que a transferiu, pouco depois, a Fernando Abbot; sob cujos auspicios o publico desgraçado subiu a proporções de intratabilissima discrepancia. Tudo eram preconcios de horripilante cataclysmo!

Com as brutescas, ferozes perseguições desencadeadas, *urbi et orbi*, ao retomarmos o poder; iniciou-se um impressionante exodo, relembutivo, em parte, do que celebra a "*Biblia*". Sob a administração a que por ultimo me referia, attingiu o phenomeno de scissiparidade, na comunhão riograndense, a proporções de assustar. Ora bem, reduzidos, na immensa maioria, á miseria, os profugos acampados no Uruguay trataram, cousa muito humana, de melhorar-se; no que recorreram, aqui, ali, a reacções, tambem ferozes, que menciona Othelo Rosa. Má conselheira é a desgraça extrema. Explicavel nos expoliados o appello á violencia. Não por certo nos que foram ditosos na expilação. O averiguado e registrado nas chronicas é que os contrabatemos a ferro e fogo.

"On a été terrible; on l'ignore"... Esta dupla correnteza de males, originou outra maior: o diluvio de sangue, entre 93 e 95. Quando elle se nos desenhou bem claro, estremecemos todos, inclusive o destemeroso Abbot; quem repentinamente deu contravapor, na machina do *dreadnought* governativo, a trafegar dentro nas rubras e fulvas aguas do inferno: "*rolling in the fiery gulph*", dissera o divino Milton. Longe deste semi-deus pairavam os meritos de Abbot, comquanto em parte do mesmo sangue. Dotado era, porém, de formoso talento. No seu *métier*, possuía uma visão gerativa de assombros, não raro, apesar de seu pouco estudo. Faltava-lhe quanto é necessario, todavia, para a investidura politica de que o revestiramos, cheios de confiança, em boa quota muito fundada. Medico de raça, estava fadado a triumphar, onde tivesse enseo; não em caso clinico da transcendencia do nosso.

Em um manicómio — era o Riogrande então uma vasta casa de

orates — a direcção ha de caber a homem totalmente senhor de si, para que possa haver-se com alienados, sem possível contagio. Ora, sobre ser propenso a perder a calma, não era compleição atreita a meias medidas: ia ás do cabo, sem tirte nem guarte, ninguém o ignora. Avesso ao receituário dos emollientes ou das cataplasmas, recorria, *in-genere*, á camisa de força ou a processos drásticos de contenção, cujo effeito exacerbativo attingiu as raías do paroxysmo, em vespéras da segunda rege-doria de Julio.

Mas, como se viu de subito em face de symptomas de espavorir, não hesitou em obrar mudança radicalissima, no tratamento da psychose reinante. Em um dos repentes que o celebrisaram na orbita hypocratica, distinguiu o absurdo da therapeutica a que nos cingiamos. Deliberou-se ao uso de outra, capaz ainda quicá de salvar-nos. Readquirida num relance a serenidade profissional, foi com a mais absoluta presença de espirito que abordou, por diverso meio, a solução do tremendo problema, encarado até ahi, por modo descabelladissimo. Com inspirações longanimes, volveu-se para os remedios sedativos: alvitrou uma concordia muito de appetecer-se; banida infelizmente, havia muito, de nossas cogitações.

Depois de larga confabulação comigo, assentou-se que devia dirigir-me a Melo, departamento oriental de Serrolargo, centro dos preparativos da invasão armada contra nós. Em chegando acolá, proporia aos emigrados um ajuste de sincerissimo feittio. Desistissem da luta fratri-cida, que saberíamos corresponder a esse gesto, restaurando fóros desacatados havia muito, num deplorando assomo reescravizador. Revista a lei eleitoral de comum accordo, entraríamos em novo pleito, rodeado de amplas, inequívocas, perfectas garantias.

Notifiquei-lhes a minha nobre missão, por intermedio de João Rodrigues Silva, meu conterraneo, e por dom Martin Arosteguy, vasco de minhas relações na fronteira.

"Ce qui eut été bon d'abord venait trop tard", pudera eu aqui rasoar, com Saint-Simon. Tarde e a más horas falava em nós a cordura, a circumspecção. Ninguém me quiz ouvir! Passei, com a alma recordada de negros presagios, á observancia de segundas instrucções recebidas com aquellas primeiras. Cumpria-me verificar a situação militar effectiva dos oppositores, já quasi em armas, certificando-me de que meios se tinham valido para havel-as, e a quaes recorreriam, em reforcimentos vindouros. Para attender a esta outra incumbencia, fui até Buenos-aires, onde me veiu á lembrança observar mais dilatado itinerario. Explicarei porque.

É de saber-se que nosso partido, comquanto já bellamente apparelhado, veiu a dar maus signaes de si, na quadra de recente ostracismo. Houve symptomas graves de tresmalho, em 1891, quando caímos do poder. Graças á furiosa labuta dos mais ardentes de entre nós, logramos dissipar a tendencia á infidelidade. Manifestou-se de novo alguns mezes

após. José Gabriel, chefe da zona de Cruz-alta, Rosa, da que tem por centro a antiga Freguezia-da-serra, estiveram a pique de desertar. Se este mau exemplo é dado, produzia-se a debandada que estivera imminente. Conteve a um e outro, Julio, depois de tempestuosos encontros, em que poz em jogo a sua formidavel dialectica e tambem outras molas de sua em tudo formidavel natureza. Mórmente aterrorando-os com o emprego de ameaças que povoaram de éccos sinistros a habitação, mansueta outrora, do padre Thomé. Nas salas onde se haviam diffundido as meigas, brandas, encantativas, dulcissimas expressões do nobilimo sacerdote, espelho de sua classe; trovejava a acerba voz de Julio, como a de Jehovah no Sinai, ao saber que seus fiéis lhe deixavam as aras, pelas do bezerro de ouro.

Ora, o proceder incorrecto desses dous magnatas não constituiu um indice tão sómente do estado intimo de duas circumscripções. Desvendou-nos o das mencionadas e das demais. O complexo dellas passava por grave crise moral. Onde se não manifestaram decisórias propensões a um accordo com os triumphadores, transparecia formal desanimo, quando não aberto receio das consequencias, tragicas evidentemente, da campanha revel em perspectiva; que os proprios arautos do federalismo pregoavam terribilima. Nem dariam nem tomariam quartel, os compatricios a quem lançamos motu-proprio nas vias funestas do mais crú desespero. «*Animus regis*», concita-nos Horacio. Doutrina para outrem...

Sciante a primor, então, das disposições ultrabellicosas em que se achavam nossos contrarios, preluziu-se-me no cerebro a que pauta deviamos subordinar as nossas. «O diamante é polido com o diamante», reflexionei, como varias outras vezes, de mim para comigo. Nestas cogitações, alvitrou-se-me de urgencia uma visita estimuladora e compulsoria aos municipios da fronteira e do centro da ex-Provincia, afim de que nossos confrades afinassem como convinha os animos. Para que unanimes coordenassem os esforços, a bem de que não houvesse desmaio na competencia que se nos advertia ser de vida e morte. A isso resolvido, tomei um vapor oriental, subi o rio Uruguay. Depois de curta demora na *urbs* creada pelos Farrapos, reembarquei-me, com destino a Itaquy, onde teve começo a necessaria, tambem ingloria tarefa; obediente sempre á minha divisa pratica: *Age quod agis*.

Explanarei em tomo de «Rememranças» o que foi a longa, ardua peregrinação. O que posso adiantar agora é que além de opportuna, resultou fructuosissima. Em tudo sobreexcedeu ás minhas esperanças e vos explicarei tambem logo porque. «*Le coeur devient héroïque à force de passion*». O amor, quando sem reservas, é capaz de milagres. O apaixonado culto que me abrazava, tanto pelo nosso idealismo, como por quem o encarnava, gerou o que eu pre-sonhára. Trouxe á lembrança, noutro artigo, o que resa a chronica evangelica, a respeito da natividade de Christo. A' luz de uma estrela (diz-se, numa versão infantil) buscavam, da parte do levante, o prometido salvador, para homenagear-lhe

o berço. A minha affectuosissima reverencia pelo Messias raiano tinha *ad instar* um nitido character sobrenatural. Com singularissimo feitio, um insolito fervor. Distingue a Igreja, na adoração, matizes diversos: latrias, dulas, *exempli gratia*. É um autor sacro, de nome agora em olvido, destaca entre as ultimas, uma de grau superlativo, a que denomina hyperdulia. Assim chama á devoção de tom sublime: a que dispensa retribuições, foge de premios.

Sem tirar nem pôr, eis a que intemerato consagrei a Julio de Castilhos, e a que imprimiu no partido republicano a synergia que lhe faltava!

NAS LINHAS DA FRENTE

XXIX

Desenvolvi com alma em fogo a multipla actividade que as circumstancias requeriam.

Já eu a synthetisei, pondo-a á sombra de verendas tradições classicas. *«Tempo houve em que a obrigação de agir me foi mais particularmente imposta»*. e movi-me sem hesitações. Fil-o ainda como quem nessa conjuntura dramaticissima imita por inteiro Marco Tullio. Isto é, sem confundir os interesses da comunhão (nunca jamais!) com os meus:

«Nulla est etenim in republica causa mea propria». Desfallecida a resistencia castilhista se me desenhava. Para que tivesse adequada tonalidade, nada esperdicei. Nada, para que o prelio se desenrolasse, de nossa parte, com um rythmo heroico.

Quero dizer, afinado com justeza no diapasão que regulava os formidandos acordes da orchestra revolucionaria. Se não fossem de magnitude congenere os precatos de nossa banda, a preamar invasora e exterminadora seguia ovante Riogrande a dentro. Victoriosa em Dom-Pedrito, victoriosa em Jararaca, não nos fulminou por completo em Inhanduhy, graças a um engano, que nos favoreceu, quando já estavamos de rojo. Um passo em falso, que tanto mal acarretaria a nossos antagonistas, salvou-nos a nós, eis a verdade.

Não houveramos tido melos para sobrepor-nos á avalanche, todavia, se persistisse qual era, o nosso primitivo elasterio: misero ou insufficiente, não ha que ver. O que o refortaleceu, o que nos brindou com o nervo, o musculo, a pujança moral para a tremenda empreza, foi aquella chamada a postos: na imprensa havia muito, de viva voz, na ultima hora. Esta foi produzida em termos tão alvoroçativos que, no dia subseguinte á reunião presidida por mim em Itaquy, occorreu evento que encheu de pasmo aos principaes cabos da zona.

Estes me acompanharam, no regresso á noute, pelo rio, até cercanias da estancia do galhardo tenente-coronel Filippe, um de nossos

mais grados paladinos comarcãos. Desembarcaram em ribanceira enfiorestada, vegetação basta, cujos ramos augmentavam, sobre a margem do magestoso flumen, as sombras reinantes. De em meio desse pinturesco, imponente scenario, o soberbo miliciano, com uma epica, tocante solemnidade, endereçou-me algumas palavras, que ouvi comovidissimo. «Podia eu seguir tranquillo. Cumpririam todos o seu dever». — «Houvesse o que houvesse!» addiu, com singulares inflexões na voz e ampliando ainda mais a gaúcha theatralidade do historico episodio.

Não havia sido para alguém menos impressivo, abalador, o espectáculo precedente. Quero dizer, o da assembléa em que expuz, de alma escancarada, o que iamos presenciar, de ponta a ponta do Rio-grande, levado a ferro e fogo, numa luta implacabilima, desnaturada. Se aquella pleiade escolhida, magnifica, de que era chefe espirital o rutilo, nunca assaz querido Aureliano Barbosa, e chefe militar o seu já nomeado conterraneo, metade indio, metade caucasico; se aquella me infundiu confiança no que fariam por nossa bandeira tão bellos raianos, um outro deu-me signal immediato de se não poder libertar do publico desfalecimento, que eu andava combatendo.

Um dos companheiros da frente, ouviu-me á tardinha. Na madrugada seguinte, emigrou para Corrientes, onde se poz a bom recato. Esquivou-se de interferir na tragica reifrega que preannunciei acolá, dizendo, sem rodeios, equívocos, circumloquios, de que modo cavalleiros se aprestam na arena, para defrontar-se com cavalleiros determinados a vencer ou morrer.

Foi assim instruidas, qual mister, que em nossas legiões, ao vibrem os clarins insurrectos o toque de carga, as fanfarras castilhistas, dali e dalhures, atroaram os ares, com as notas estridentes de briosa resistencia, em toda a linha!

Não ficou em a diffusão desta resguardadora electricidade, a minha civica previdencia. Tambem fui Quixote um dia. Não um, diversos, por duas vezes, pudera escrever. Quando em 1891 as primeiras ondas subversivas puzeram em risco a propria séde da governação republicana, fui, antes de ninguem, oppor-lhe diques em Viamão, onde conseguimos deter com as armas, a torrente caudal que, dias depois, incruenta se nos sobrepunha. Dous annos transcurros, comparecia, de novo, em a frente-extrema.

Mobilisado um corpo da reserva da Brigada-militar do Estado, parti á testa delle, para a fronteira, onde um telegrama de Portoalegre me investiu no comando supremo *ad interim* das tropas legalistas. Se inspirara a idéa do sacrificio, dava assim, o exemplo de me não eximir a elle. No decurso de quatro decennios, jamais fiz praça de taes serviços. A elles hoje alludo, porque dão o preciso contorno a minhas grandes responsabilidades, no sacrilego empenho de combater justa reivindicção liberal: nobre tentamen de reconquista dos perdidos fóros do povo riograndense!

Abriu-se, como sabemos, a fêra campanha estruidora. «*Trahit ipse furoris impetus*»: esta expressão de Lucano, ao descrever a primeira das magnas guerras civis de Roma, ella tão somente pudera, com fidelidade, resumir-vos a vertiginosa procêla arrasadora. Nada obstante, pesa-me haver terçado armas, com gente de meu sangue: «*bellumque sine hoste!*» Não ha fugir por vezes, não ha, destas crueis, negras imposições do fado imigo. Se minha acção foi lamentavel, heis de convir tambem que foi logica, inelutabilissima. «*Ha tempo de guerra e tempo de paz*» e «*todas as cousas tem o seu tempo*», assenta o «Ecclesiastes». Ha horas em que a humana advertencia não logra o minimo effeito. Quando as trombetas do *dies irae* soam fragorosas, cala-se a voz da benevolencia, emmudece a rasão. «Reinam por sobre a superficie immensa da terra as fúrias do Tartaro». Zeus, o proprio Zeus entende serem inoportunos os argumentos, frustra as persuasões. E por isso oppõe ao desvairo universal, o que pode atalhar-o, quiçá. «*Non est hortamine longo nunc, att, utendum*»: «De balde o recorrer no momento a uma ampla exhortação. Desaferrae, pois, as vossas forças. E' o que cumpre. Abram-se os seus occultos reservatorios. Que se abatam represas quaesquer. Que tenha livre curso o impeto daquellas!» «*Credidimus fati, utendum est iudice bello*»...

Noutro passo, de Lucano ainda, vislumbra-se-nos o triste destino já imminente: «Em meio dos prelios freneticos a travarem-se breve, se ha de subverter qualquer noção do direito, com o poder do ferro; impio crime usurpará o nome da virtude, e por muitos annos vae perdurar este insacro delírio!»

NA REFREGA E ANTES DELLA

XXX

Passado havia a hora de exhortar ou de exorar. Soado tinha a do cruzamento dos braços, a da inercia diante do inevitavel? Houvera sido a observancia de um fatalismo suicida. Se me achava incumbido, pela força das cousas, de uma tarefa de resistencia, «*pro focis et artis*»; se me entregára a uma obra de sincera defeza, cumpria-me, então, mais do que nunca, ter olhos fitos na minha divisa pratica: «*Age quod agis!*»

Lucano, descrevendo outra grande contenda fraticida, se bem decante as excellencias de Catão, julga que estimulou por demais em Brutus o amor á guerra civil. Houve tambem quem se incumbisse de faina equivalente, em suas relações comigo? Podia acastelar-me á guisa dos villões. Soeiro nelles o comodo processo da covardia. Isto é, o pôr sobre alheios hombros, as proprias responsabilidades. Ora, em verdade vos digo que, se não abri as portas do inferno, escancaradas de par

em par ao meio de nós; procedi com vigor e logica, em face das energias destruidoras que vomitou de si o negro antro. «*Age quod agis*», repeti: se imprescindivel ou necessario, cumpre que se faça quanto antes, aconteça o que acontecer, custe o que custar, padeçamos o que fôr mistér. Nada melhor define minhas compromissões, do que celebre passo de Ovidio, em «*Metamorphoses*» (VII, 92): *Quid faciam vldeo; nec me ignorantia veri decipiet, sed amor.*

Dominava este em mim, com um soberano imperio! «*Il aimait l'État et le Roi comme sa maitresse*», eis como um chronista define a extrema devoção de Chamillart. Por igual hei dito e redito em minha vida, que amei a Julio como se ama a uma noiva, aos 18 annos de idade. Poisque, *ad instar* do ministro de Luiz XIV, via nelle o chefe e amigo, via sobretudo a encarnação de meu idealismo e a suprema garantia do bem comum.

Tenham em vista a indicada circumstancia, quantos me julguem. Tenham tambem como eterna verdade o que lhes aqui significo: «*J'ai fait mon devoir selon mes forces*», e, depois dos rebates já consignados, posso addir, com Cicero: «*Ergo in officio boni civis certe non sum reprehendendus*». Eu o proclamo altisonante, de cabeça erguida, sem me eximir, comprehende-se, das responsabilidades que me possam caber, no exercicio daquelle. Aqui tendes uma prova. No principio da revolução de 1893, marchavamos nas immediações da raia austral, quando se produziu um evento insolito. Um lote de insurgentes «embretou-se» por entre algumas esquadras pedestres de nossa estirada columna. Infantes colheram á mão alguns gaúchos bem montados, cousa humilhantissima para estes. Fôra a prêsa de grande proveito, e sensação, pois figurava entre os aprisionados um tenente-coronel, pessoa a quem davam a autoria de grandes, revoltantes desatinos, cujos rastos ou indicios iamos nós comentando, de jornada em jornada. Ao avisinhar-me do grupo de adversarios, como o predito sujeito cruzasse olhares comigo, saudou-me, tendo eu a falta de generosidade de lhe negar a minha cortezia.

Estas as raizes logicas ou illogicas de tamanha incomprehensão dos mais elementares deveres: unilaterialidade, de uma parte, iniquidade, de outra. 1.º, esqueci que os maus procederes de meu antagonista occorriam, senão em todas as forças legalistas, na immensa maioria dellas. 2.º, esqueci que os peccados veniaes ou mortaes dos revolucionarios tinham remissão, ou explicação, e nunca jamais os de nós outros, *representantes da lei, escudos da ethica official, tidimos promotores do bem publico, inimigos natos de qualquer maldade*, como nos gabavamos de ser...

Sirva-me de escusa um quasi simultaneo bom proceder. Andava comnosco sem mando algum e apenas com uma reduzida turma de amigos, um dos meus, com quem nessa hora me encontrava inteiramente desavindo. Merece contada a origem da transitoria desaffeição.

É de saber-se que nós, sumos interpretes da ordem, havíamos reduzido tudo a um fabuloso desmantelo. A nau do Estado singrava a modo da que nos pinta uma ficção: *«comme une barque forcée de quitter le rivage, sans gouvernail, sans boussole et sans pilote»*. Facil vos é terdes uma pallida idéa de nosso totalissimo arrazamento, com um aspecto, um só, do extranho scenario da Pampa. No paço da Camara municipal de Pelotas, *verbi gratia*, reinava um desalinho de espavorir. O que fôra antes um limpo, bem ordenado recinto, apresentava a imagem do que qualificamos de malleta de loucos. Outro paço, o de nossa mais alta regedoria, tambem era uma casa de orates. Baste assignalar que em cima de uma credença, no principal dos salões, ostentava-se infalibilima, com inseparavel calix, a esvasiar-se de continuo; ostentava-se crystalina garrafa de «Agua da vida», o *chartreuse* ou *curaçáu* dos alambiques patrulhanos, que em nossa fina convivencia merecera o predicamente de licor preferido...

Ora bem, nesse mesmo local fui victima de uma surprehendente grosseria daquelle meu predito amigo ou ex-amigo. Atribuí a semi-ebriedade que nos olhos mui de ordinario lhe fulgia, o seu gesto desconcertador. Mas, talhei as relações que tinha com elle. Nada obstante, endereçou-me a palavra, em conselho, no decurso das operações que effectuavamos, a rumo de Santanna. Como caíra em nosso poder, um novo lote de prisioneiros, queria á fina força a immolação de todos. A maioria inclinava-se á indulgencia; vencida quasi, no entanto, pelo alto prestigio do preopinante. Como a visse indecisa, contou falasse, em mim, sobretudo o meu notorio partidario: — Decida entre nós o dr. Varela; disse elle subitamente, requerendo, com a voz, com a dextra e com o olhar, o meu suffragio.

Foi este, para elle, do mais inesperado teor. Fiz o possivel para aquietal-o, com algumas suaves rasões, a que aggreguei outras, de tão vigorosa energia, que não insistiu mais. Livre ficaram assim, de horrido exterminio, aquellos innocentes ou desgraçados compatriotas.

Desenho o meu perfil como traço o de meus semelhantes quaesquer. Sem favores. Com justiça apenas ou com legitima equidade. Não me escondo por detraz de ninguem, como usa a malícia ou a pusilanimidade; hoje em dia sobretudo. Não cubro meus actos quaesquer, com alguns dos modernos, e fui apenas buscar, entre os antigos, quem legitimasse com um grande exemplo, a opportuna acção que desassombrado exerci. Aponte antecedencias de Marco Tullio, identicas ás que ora examino. Posso fazer minhas, algumas palavras mais, delle. «Doçura e benignidade, sentimentos para os quaes a natureza me ha formado, conviveram comigo a seu gosto. Austereza ou rigidez nunca empreguei, de meu proprio alvedrio. Mas, quando a Republica me as impoz, fiz quanto me prescreviam os riscos da hora presente e o publico decoro». Nem mais nem menos, o que occorreu comigo, no doloroso transel

Antes, porém, dei sufficientes mostras do que Cicero affirma pre-

existente em si: brandura e misericórdia. Cheguei ao sul, (já foi realçado) quando a discordia tempestuava, negando-se os triumphadores a qualquer entendimento, com os vencidos. E sobre rebaixal-os á condição de ilotas ou sudras, na esphera politica, mais faziam. Deram-se ao gosto de tripudiar, em vez de lenir, para que, desarmados, viessem unir-se-nos, á guisa de irmãos com irmãos. Como entrevissemos nos liberaes algum signal de vida, (o que era de ensoberbecer-nos e não irritar-nos) subiu de ponto a nossa insolencia ou displicencia. «Ai daquelles»!, bradamos na *Federação*, indicando, reticenciasaes, qual sorte aguardava a quem exhibisse o minimo assomo de resistir-nos. Em outro artigo, igualmente prenhe de terriveis, opprobriosas ameaças; deixavamos entrever que nada absolutamente nos deteria, se entrassemos em luta aberta: «Na guerra como na guerra». Esses dous editoriaes cavaram um abysmo de prevenção e odio. Atribuidos foram a Julio de Castilhos. Ambos da lavra de Assis Brasil.

Pois bem, recreiava-se este comigo, num grato passeio, de ponta a ponta da rua da Praia, e me vali da primeira occasião apropriada, para alludir á doutrina que tamanho abalo produziu nas hostes adversarias. «Naturalissima a ira, quer parecer-me, no seio dos que se viram subitamente despojados, tanto das comissões rendosas, quanto dos postos *ad honorem*. Nos que ficaram senhores daquelles e destes, eu a tenho por absurda». Este foi o remate da pacificadora, benevola referencia. «Talvez tenha rasão», glosou em tom cordato, o meu graduado interlocutor, desconversando. Passamos a outro assumpto. Não insisti. O certo é que não retornou mais ás suas anteriores, funestadoras bellicosidades.

Nellas mergulhava eu, de minha parte, dentro em poucas horas, porque de escaramuças já encarniçadas, passamos a guerra mais aberta e fêra: a vertigem nalguns se generalisára prompto e infaustamente. Chegou a fúrias de *maëlstrom* depois que retomamos o poder; tremenda phase em que por duas vezes a íria rasão preponderou de novo em mim. Quando reeleito, Julio, de regresso do Rio-de-janeiro, passou em Pelotas; embarquei em sua companhia, para a nossa Capital. A bordo, examinamos a situação com sizudez. Pesava assaz a tremenda herança que lhe legára Abbott. Natureza de poderosa envergadura, não mostrou desanimo algum, se bem transparente nelle, com uma pontinha de melancolia, a gravidade tragica de quem presente que vae o destino fazer-nos ouvir uma badalada insolita, de vida ou morte.

«Conto com a tua collaboração», disse-me, em certa altura. «Serás o meu secretario do interior». — «Impossivel, Julio, respondi. Como hei de prestar-me á tua actuação no governo, se acho que deves renunciar a elle? Foste candidato de novo, sem que te consultassem. A' minha revelia tambem. Tive noticia da decisão do Fernando, ao tempo em que já estava, a mesma, nos dominios da imprensa. De outro modo houvera feito quanto em mim estivesse, para demovel-o. Nas condições moraes presentes do Riogrande, a investidura, com o teu nome, representa um

vero cartel de desafio, a que nossos exacerbadissimos antagonistas vão contestar immediatamente, com uma leva de broqueis. Sobre vêr as cousas na maneira que estou expondo, considero a lembrança, não uma boa prova de carinho, sim o maior dos desserviços a ti. Se providentes, circumspectos, deveramos preservar a tua fama, de responsabilidades mui faceis de prever ou preluzir. Cumpria-nos poupar-te, afim de que desses, ao Riogrande e ao Brasil, o que podem ambos esperar de ti: não agora, em dias melhores».

Não podia fugir á imposição das circumstancias elle tambem, eis o que me declarou, em synthese. Minudenciarei muita cousa, em vindouro tomo de «Rememranças». O que desejo fique, desde já, em destaque, é um gesto ignoto de equanime, (darei afouto) de luminoso discernimento, num scenario de trevas, insania. Pois outro merece ainda mais particular, justo realce, porque occorreu precisamente quando a febre que nos entontecera havia chegado a seu maximo grau de algidez. Concorrerá para dar-vos sciencia precisa de transacta, desconhecida realidade, uma quadrinha sentenciosa da poesia hespanhola. Casa-se na mesma, casa-se á maravilha, a inspiração lyrica de grande mimo, com uma grave philosophia das que mais consolam e fortalecem aos incompreendidos, nas humanas vicissitudes :

*En esta vida de engaños,
No hay verdad, ni mentira:
Todo es segun el color
Del cristal con que se mira.*

NA PLENITUDE DO INCENDIO

XXXI

Ardia em chamas demagogicas, homicidas, o Riogrande do sul. Classificou-o outróra Dreys como um novo eden. Dava-nos outra vez sabores de paraizo, na ultima phase do segundo reinado. Tivemos artes de o transformar no que pintou o Dante, a principiari o quadro com estas expressões tragicas: «*Diverse lingue, orribili favelle*». Pois de em meio das furiosas imprecações, no centro mesmo da raiva universal, resoaram de subito algumas palavras mansuetas, a preconisarem a concordia. Pronunciadas foram por quem? Pelas santas alminhas que segredaram a Othelo Rosa haver sido eu o philosopho do terror? Nada me consta da autoria de taes philanthropos. De Alfredo Varela circulou o que ides ler: «Moderem-se os impetos fraticidas e procuremos todos esquecer maguas ou defeitos, provindos das divisões civis, no trabalho generoso do reerguimento moral e material da Patria».

Estampeí a minha concitação em editorial do 1.º numero da *Folha Nova*, a 8 de outubro de 1892, anno que no órgão do Governo

eu denominara de «terrível e cahótico». Deixei a suprema direcção deste quotidiano e creei aquelle, por entender, com um grupo de patriotas, que tempo era de fazer ouvir não sómente o eterno *amen*. Daríamos resolutio apoio ás instituições, á administração republicana do Estado, com o nosso particular criterio, bem entendido. Patente o matiz delle no artigo-programa, a que puzera remate o topico acima transcripto.

Entreguei os originaes do mesmo e parti direito ao sul, numa dessas mil excursões que me impunha o serviço publico ou partidario. Quando regresssei, tive o desgosto de saber que fôra de nullo ou contra-producente effeito a minha exhortação. Motejavam os opposicionistas, reputando-a méro jogo ou suspeita manobra. Censuravam-me os governistas, considerando minha voz uma perigosa dissonancia, em grato concerto de harmoniosas rancuras. Debatí o thema com muitos. Por ultimo, com Thomaz Flores, um dos que haviam dado o seu apoio moral ao novo periodico. Recordo-me o que lhe manifestei, já ao encerrar-se o nosso colloquio; bastante impressionado, eu, confesso, por ver que até esse illustre coronel desapprovava a minha attitude: «Escrever com vehemencia, atacar a fundo, é cousa facilima, sobretudo em quadra como a nossa. Manter nella a precisa continencia e pregoar a urgencia de um civico entendimento, eis o que não é para qualquer. Fiz o que me pareceu de oportunidade e desgasto a gregos e troyanos. Pois *siga su curso la procesion!*...»

«Ha tempo de amor e tempo de odio», resa a *Biblia*. Não havia que ver! Neste, desgraçadamente, nos achavamos: não fôra de sazão curar daquelle. «Ha tempo de paz e tempo de guerra», affirmam em seguida as *Esripturas*. Não havia que ver: imperava a segunda em toda a sua dramatica soberania! Tinham que ser preteridas as injunções á primeira. Convicto por fim, eu tambem, de que nos era impossivel fugir a essa inequivoca realidade, procedi com a minha fria logica intorcivel: «*C'est le ton qui fait la chanson*». Portanto, não hesites mais, nem tergiverses: «*Age quod agis*», o lema aceito.

Nos meus aquartelamentos, dahi para deante, vibrou, como em nenhum outro, o clarim das cargas incessantissimas. Podia alguém ser illogico ou flebil: Saint-Just nunca! Mas, se este meu espelho induzia-me a ter uma firmeza inabalavel, outro me ajudou a temperar o esforço. Do que fui com as armas em punho ha tradições bem expressivas. Tambem ha certificados officiaes que exhibirei a quem me os reclame.

Do que vim a ser depois da guerra ha o bastante para dispensar-me de outras provas: destacam, inequivoca, uma positiva magnanimidade. Em quadra congenere, ides saber como se mostra o modelo romano de que me hei tanto valido: «*Me natura misericordem*», allegou. «A natureza me fez sensivel, a Patria me forçou a ser austero; mas nem a Patria nem a natureza me quizeram cruel. Em suma, a firmeza, o rigor constituem méra imposição das circumstancias que acabrunham a Republica, e tanto esta quanto aquella foram abjuradas por minha natu-

reza, meu coração. A Patria, num minuto, preceituou-me o emprego da inflexibilidade: tudo em mim reconduz-me para sempre aos methodos da brandura e misericórdia.

Preponderantes os mais nobres imperativos, tracei uma longa epistola a Julio, destinada a retel-o, no deplorando caminho por onde enveredára. Fôra muito responsavel o meu querido amigo, pela crueza com que a luta se instituiu em 1892. Pois «até mesmo depois de encerradas as magnas tragedias de 1893-95, mantinha em actividade o féro exclusivismo que nos precipitara alfim em tamanho abysmo». Lido o comovidissimo appello civico ao então brigadeiro Menna Barreto e ao consul-geral Ferreira da Cunha, opinou este que, endereçando-o ao meu chefe, não podia prestar maior serviço ao nosso berço comum. Ao expedil-a, recuei, porém. Nutria por Julio um grande amor: eu o amava como se ama a uma noiva, aos 18 annos, já o disse. Temi susceptibilisal-o. Temi, sobretudo, melindrar, com proveito negativo: melindrar, sem melhorar, e quiçá encarniçando no erro, a quem vehementissimo de compleição. Mudei de plano, sem desistir do bom intento.

Em dous mezes de subseguente *villeggiatura* em Friburgo, entreguei-me a composição menos apta a ouriçar o meu idolo. Arteiro dilui a minha doutrina, em paginas de um «livro da mocidade, destinado a meus jovens patricios do Brasil, especialmente do Riogrande do sul», que teve o nome de «Patria!» Recebeu-me o trabalho com singulares encomios. Loas férvidas ao artesão; nenhuma referencia ao moralista. Agudissimo, não lhe escapara, sem um traço forte de lapis vermelho, uma só das minhas disfarçadas admonições: nalgumas destacara ainda mais os topicos insinuativos do que para elle eram heterodoxias, conforme vi, pouquito depois, em ligeira estada no sul. A sorrir affectuosissimo, advertiu que havia de discutir comigo os topicos assignalados. Deante de insistencia minha, adduziu reflexões infirmativas das que eu formulara a respeito da queda entre nós da monarchia. Negou-se a ir avante, sem atomo de enfado. Ao contrario, a sorrir de modo ainda mais sympathico, justo é lembrar. Negou-se redondamente a discutir, acto contínuo, os trechos em que nosso desaccordo parecia em verdade indissipavel. Distinguia a alguns de seus intimos, com uma bella quota de tolerancia, por vezes. Quem dera fosse nelle menos parca, essa divina, fecunda virtude; sem a qual, nos estadistas, nenhuma outra ministra fructos bem sazoados!

JUSTISSIMA REIVINDICAÇÃO

XXXII

Esquivou-se Julio de examinar comigo, sobretudo a doutrina de pag. 99. Na precedente eu lançára estudado indulto a nossas tremendas austeridades, com a lição de um discreto benigno. «Todo grande

exemplo, diz elle, tem seu pouco de injustiça, o mal de alguns é resgatado pela vantagem de todos». Glosava eu a seguir o que acabara de citar: «No entretanto, — e para aqui chamamos a maxima attenção dos que nos lêem—saiba-se que não só por meio da violencia, e sim tambem do convencimento, se funda, depois de largas, prolongadas discordias, uma paz duradoura. Por isso os gregos distinguiam dous generos de paz, dando o nome de *eiene* á paz que a razão, e não a força, gera entre dous partidos» antes em armas; «porque, diz Dacier, a que é só effeito da força, é mais uma servidão do que uma paz, e só dura enquanto o partido derrotado se acha fraco», — sentença cujo merito assaz nos ficaria patente em 1923.

Fugiu esse amigo de oppor os seus argumentos contra a minha amorosa, opportuna advertencia, no que a isso concerne. Mórmente fugiu de fazel-o, diante de outras indirectas admoestações. Com o egregio, saudoso Jardim observara (pag. 158) «ser melhor perdoar muito que castigar muito». Volvia ao thema (109), estampando que «cumpre servir com devoção á comunidade, e fazer-se amar». Entendem outros (prosigo) que o segredo do dominio é augmentar o poder e fortalecel-o quanto mais possivel, querendo-o até alguns discredionario, quando «*o poder sem limites nunca está seguro*». «O unico dominio firme e duradouro é o que se tornou agradável aos proprios sobre que se exerce», dizia o grande Camillo, e com uma longa experiencia, pois fôra cinco vezes dictador, varias outras um tribuno militar, dignidade que em seu tempo estava á frente do Estado. Na sua «Arte de reinar», assenta a seu turno o padre Parado, que «o amor dos vassallos é o mais efficaz meio de governar». «Façam os principes muito caso de grangear o amor dos seus, que não ha fortaleza mais segura», addiu. Faxardo igualmente aconselha: «Aprendam os principes a manter suas pessoas e Estados com o amor dos subditos», «que é a mais fiel guarda que podem trazer em tôrno de si». «Esta é a mais inexpugnável fortaleza de seus Estados». «Taes conselhos, dados a principes, (rasoo no livro) bem merecem a adhesão dos governantes republicanos. Para obterem, todavia, a affeição dos povos, é mistér que se disponham a seguir o caminho do bem, sempre. E' arduo e difficil, mas, quão certo em premios para o que chega ao termo d'elle, sem esmorecer ou sem falhar!».

No mesmo passo, destaco, em versaletes, com o verbo de antigo soberano, um seu precioso ensino, constante de Tacito: «Os principes passam; só a Republica é immortal!» (110). Esta, porém, ha de fruir da perennidade, entre nós, (eu o deixo manifesto, aqui, ali) se fôr logica. Isto é, «liberal». (134). Depende da acção particular de cada um de nós o seu estabelecimento, por demais o sei. Alhures exaro, no entanto, ser tambem mistér que a sobredita acção possa exercitar-se á vontade, nunca tolhida pela das leis ou por defeituosa estrutura do Estado.

Que não só o ultimo, como as primeiras, descorrespondiam ás

necessidades publicas, deixo-o transparentissimo, por modo tacito, de angulo a angulo da publicação. Tambem da maneira mais expressa indico a urgencia de reformas, como declaro ter ficado a meio a obra que pregoavamos ser *non plus ultra*: «E' preciso completar as liberdades nacionaes:— preparem-se para a sublime tarefa os jovens filhos desta querida Patria, que delles espera sua perfeita regeneração politica e moral,— caminho seguro do mais deslumbrante, do mais formoso porvir!» (136).

«Livro de ouro» foi qualificado simultaneamente, no Rio-de-janeiro e em Portoalegre, em dous apreços: o de Barbosa Lima, que «O Nacional» inseriu, e o de Sebastião de Leão, que o «Correio do Povo» fez correr. Exaltaram como obra de arte e de doutrina. A mim, porém, devaneios me não perdem; sei que mais esta do que aquella lhes soube. Mais tiveram em conta os principios evangelisados com uma civica uncção, do que os meritos de seu obscuro, modesto, desautorizado prolator. Esgotou-se rapidamente a tiragem. Não teve mingua parecida, felizmente, a secreta determinação que me o fizera editar. Baldado inteiramente este esôrço, volvi-me para outro. Chegado ao sul, no decurso do segundo anno do primeiro governo de Borges de Medeiros, convidou-me Julio, por telephonio, a ir, na companhia deste, avistar-me comsigo, na chacara da Figueira.

Para lá nos dirigimos a cavallo, de manhãzinha, regressando já noute fechada. Produzido amplo relatorio, que nosso illustre chefe sempre reclamava, entrei em matéria, pois estava decididissimo a interromper-lhe a inercia, reatrail-o para o que sempre nos agitára ou apaixonára. Quero dizer, a solução, lididamente republicana, dos varios problemas nacionaes. Para mim, duas eram da maxima urgencia. 1.º, a incorporação de nossos compatricios opposicionistas, em o quadro social, a cuja vida politica eram totalmente extranhos. Mais soldados ao nosso complexo, do que fundidos nelle, em vez de contribuirem a nosso lado para a grandeza comum do Riogrande, podiam servir de arma a quem pretendesse enfraquecel-o. Ora, tal se daria, quiçá, ao defrontarmo-nos com outra reforma. A de maior premencia, que passo a considerar. 2.º, a regeneração da Republica, desnaturada por completo, desde o seu nascedouro.

Longo o exame de ambos os themas. Não bastou a demorada entrevista, para que o ultimassemos. Julio marcou um novo encontro, realiado nos mesmos termos. Foi das sete da manhã às nove da noute; presente, como antes, o dr. Borges de Medeiros. Ao soarem as oito, precisamente, dei o signal de retirada, expressando ao nosso grande amigo, o meu totalissimo desaccordo, sem a ruptura, porém, dos laços da até ahi indefectivel solidariedade. Borges já estava a cavallo. Tinha á dextra as redeas do meu. Tomou-as, Julio, depondo-as, em seguida, por sobre o pescoço do animal a que eu me achegára, dizendo-lhe: «Vou-me, como soldado fiel á disciplina, mas vencido, não conven-

cido». — «Convencido é preciso que vás, para que tua acção no Rio seja a que convem», retorquiu solenne, endereçando em seguida, a meu grado companheiro de visita, um gentil convite, para que se desmontasse.

Restabelecido o colloquio, abriu o debate, ou, melhor, desenvolveu sozinho um novo exame do assumpto, pondo em jogo por inteiro a soberba machina de sua possante logica.

Silveira Martins, ao fim de uma das duas conferencias que teve com o nosso *leader*, manifestou ao dr. Joaquim Pedro Soares as abaladoras impressões que se lhe depararam, nesse falho tentamen de concordia. «E' uma dialectica de ferro», ingenuissimo, confidenciou, não occultando os apertos em que o puzera a cerrada, quanto opulenta argumentação de seu interlocutor. Figurae-vos o effeito que em mim occasionaria, na historiada conjuntura!

Com os olhos a furto no relógio, verificára ter Julio recorrido uma hora a fio. Declarei-lhe estarmos agora de perfeito accordo. Não precisava insistir mais. Dei-lhe meu abraço de despedida, pois embarcava na manhã seguinte, para a Capital-federal.

Nesse retorno, dentro ainda de nosso mediterraneo, occorreu immediata voltaface. Livre dos transviadores prestigios de tão magnifico talento, volvi a mim mesmo. Em carta subsequente, declarei manter o meu primitivo criterio. Não lhe crearia, nunca, embaraços em nossa terra; (aggreguei) já com a idéa fixa de laborar, pelo bem publico, em outra: o Paraná, escravisadissima região, para onde me attraíam, depois de algum tempo.

De tudo isto darei larga noticia em «Rememranças». O que preciso aqui salientar é o que se tornou ha muito notorio. *Id est*, que mais uma vez procurei insuflar em Julio, não o que foi a maledicencia pregoar junto de Othello Rosa, e sim o inverso. Fui, antes de ninguém, e ainda no seio do partido republicano, o promotor da restituição de fóros usurpados, a nossos antagonistas. Pios sentimentos, não satanicos, os de quem tudo fez, para a reconstituição de irmandade essencialissima, visceral, em o novo regimen, porque a Republica ha de ser de todos ou não ha de ser de ninguém.

INVARIAÇÃO NA MAGNANIMIDADE

XXXIII

Ficaram nas que resenho as numerosas attestações de que repito, sem presumpção, os conceitos de Cicero, ácerca de sua nativa sensibilidade? Outras posso mencionar ufanissimo. Transferido ás opposições, tive sciencia, no Rio-de-janeiro, de que se repredispunham ao combate. Excellente oportunidade, comprehende-se, para o reemprego da violen-

cia a que a natureza me propelle, segundo os informantes de Othelo Rosa. Pois dirigi solemne appello aos drs. Carlos e José Barbosa Gonçalves, para que me ajudassem, na santa obra de congraçamento, que estava determinadíssimo a promover no sul!

Receberam a iniciativa com sympathia, comquanto se não deliberrassem a interferir, nas andanças do autor da mesma. O marechal Botaíogo, amigo da situação politica dominante na extremadura, a quem expuz os meus propositos, não me desanimou, ao contrario. O parecer de uma individualidade de marca, dotada na hypothese da requerivel isempção, contribuiu sobremaneira, para fortalecer meus sacros designios.

Embarquei para nossa terra, com a alma repleta das mais fagueiras esperanças. Contava que Borges de Medeiros, cujas amenas relações comigo nunca se interromperam, me visitasse, na pessoa de um de seus ajudantes. Não me negaria essa prova de cordialidade, mormente depois da abertura de vias de entendimento que tinha em mente fazer, —suppuz.

Com effeito as fiz, em carta-aberta, disseminada em Portoalegre, horas antes de meu desembarque. Servindo-me de uns versos do «Mahabhárata», em traducção ingleza, deixei patente em que alta consideração o tinha: por igual, o que aguardava de magnanimo gesto seu. Desgraçadamente, uma vez mais eu me vi incomprehendido, comquanto me houvesse esmerado em infundir-lhe a mais absoluta confiança. Para grangeal-a, neguei-me, desde a fronteira até a Capital do Riogrande, neguei-me systematicamente a receber demonstrações de apreço, que pudessem gerar susceptibilidades, em palacio. Consta das folhas do tempo quanto exaro. Dotados na apparencia de pujante virilidade, são os homens *in-genere* tão frageis quanto a mulher. Mui raro o que não suspira dentro nalma, pela vangloria que sem esforço bani de mim, desejoso de aquinhoar-me com melhores louros: os da amorosa pacificação de uma familia havia muito em discordia.

Por mal traduzido ou por ser inoportuno ainda, não teve resultancia alguma o meu gesto fraternizador. Despeitado ou desencantado, voltei a cultivar as tendencias violentas que a calumnía se compraz em attribuir-me? Logo após, obtinha em Montevidéu a certeza de que nos iamos lançar numa competencia armada; proposito que tratara, com afincio, de dissipar, na mente de meus confrades, em Passofundo. Chegou-me segurissimo informe de que, por interposta pessoa, buscava Borges saber o que havia no mercado de armamentos, dentro na linda *urbs* uruguaya. Sciente da inquietadora novidade, que pendores em mim se assanharam? Folguei com o bom ensejo de uma conquista, *manu militari*, de cubiçada presa? Com a grata occasião de uma desforra em regra, para impiamente consolar-me da má hospitalidade recebida? Sorri, feroz, de mim para comigo, na expectativa de uma *reprise* no tripudio infernal?

Registrei sem demora, no correio oriental, uma longa epistola ao

presidente do Estado e chefe do partido republicano; documento de que muitos houveram immediata noticia em nossa terra, e iniciativa que teve a mesma sorte da que lhe precedera. Na missiva, depois de alvitrar honroso meio de accordo, volvo as mãos supplice, volvo-as ainda confiante, para um velho amigo, de quem me não separara aggravo pessoal algum. De joelhos quasi, peço, insto, rogo que nos livre de nova guerra civil. Não se me ouviu, logrando a opposição, depois de luta armada, o que se lhe pudera haver concedido antes della, sem que se reacendessem os brandões cuja combustão em 1892 e 1893 tantas ruínas occasionaram! Lereis de tudo minucioso relatorio, mais tarde. (Vide appendice, nota G).

Desta forma se comportou o inexoravel Alfredo Varela, em vespas da revólta de 1923. Ao termo da do anno precedente, no Rio-de-janeiro, tinha endereçado um telegrama a Epitacio Pessoa, requerendo-lhe «fosse magnanimo com os vencidos»; e dirá o que postulou junto de Washington Luiz, depois de mais recente discordia: o levante de 1924. Iniciado o que sobreveiu seis annos depois, advoguei pertinaz, em successivas mensagens endereçadas ao Cattete, que se valessem acolá de uma intelligente «mediação», para encerrarmos o lamentabilissimo certamen, antes que assumisse as proporções que veio a ter e que nos precipitaram num verdadeiro cahos. Provas de tudo quanto avanço, em livro inedito: «A Revolução Brasileira».

Com as annunciadas, outras farei estampar, diante das quaes hei de perguntar que articulará mais a envenenada lingua dos maldizentes indigenas. Hei de fazel-os confessar que nenhuma occasião perdi, até hoje, para que transluzza effectivamente qual é, a minha sensibilidade. Rematarei o presente artigo divulgando como se expandiu o féro temperamento de que deram noticia a Othelo Rosa, ao saber-se, no Rio-de-janeiro, que Getulio Vargas era o provavel substituto de Borges de Medeiros.

Dos riograndenses com residencia na Capital-federal um dos que mais se alvorocaram com a novidade foi o dr. Julio Azambuja. Conhecendo meus secretos anhelos, muito semelhantes aos que acari-ciava, deliberou-se a promover um encontro em sua casa, de nós ambos. Effectuou-se, no bello almoço em que teve, aquelle, o gosto de festejar o ministro da fazenda e eu a honra de o conhecer pessoalmente. Findo o repasto, ao servir-se o café, apartaram-se discretamente quantos ali eram, ficando em palestra com s. ex.^a, apenas o autor desta narrativa fidelissima.

No decurso do ágape, julguei haver logrado aprofundar os mysterios da psychè do sympathico, ameno, benevolo compatriocio a quem defrontava. Não hesitei, pois. Dirigi-lhe immediata, calorosa, fervida concitação, em pról de quê? Da persistencia na velha pugna insana, em que se *deleitava* minha agreste natureza, sempre inclinada á disputa de primazias, a ferro e fogo? Não, mil vezes não! Estimulei-o a en-

cerrar de vez o cyclo da semi-barbarie, da sinistra evolução entre a guerra aberta e a guerra disfarçada. Em suma, incitei-o a trancar para sempre o inferno; abrir sem reservas o templo da concordia. Tracei, em seguida, com apaixonada vehemencia, um retrospecto de nossas preteritas calamidades. Adдитеi a esse, um mais attraente painel: o de um Riogrande pacificado, a progredir no seio de ampla liberdade. Juntei ao segundo, terceiro quadro: symbolico vaticinio do que faria pelo seu bemfeitor, a nossa redimida, reintegrada Patria, com o futuro comprometido havia muito, por tantas dissensões.

Ouviu com transparente magnanimidade, o illustre procer do castilhismo, as patrioticas exhortações de quem desde muito egresso delle. Era de uso generalisadissimo não dar audiencia a adversarios: ministrava-me palpitante demonstração de que tinha alentos moraes para instituir praticas menos deshumanas. Redobrei de esforços, depois de ligeira interrogativa de s. ex.^a, unica feita em que me interrompeu:

— «Será possivel, dr. Varela?» — «Consulte o seu coração (aggreguei) que lhe brotam delle as mais generosas affirmações!»

Trazido a publico este colloquio historico, é de lembrar-se o que subseguiu. Como o illustre ministro se fizesse representar em meu embarque para Barcelona, por seu talentoso secretario, nosso laureado patricio, vali-me do bom ensejo, para voltar a grato assumpto. Enderecei-lhe a 3-XII-27, uma carta em que reiterei as minhas incitações. E, confirmando-se a *boa nova*, a que alludo na mesma, expedi-lhe, a 17-III-28, umoutra, que é, nada mais nada menos, uma prophesia logo após confirmada. «Conto viver bastante», disse *in-primo loco*, «para traçar, com o meu nome, o panegyrico de sua principiada gestão, a qual assignalará, estou capacitado, não o totalissimo acabamento de nossas lutas faccionarias—é cedo para tamanho progresso—mas, o termo definitivo das contendias nefandas e barbarisadoras que nos devastaram e devastam ainda. Graças á fidalguia de Getulio Vargas, tudo persuade que breve entramos numa auspiciosa era, dentro na qual, apesar de naturalissimo desencontro nas idéas, os riograndenses voltem a ser o que foram. Isto é, solidarios todos, quando em jogo interesse ou melindre do *patrio ninho amado*. Transcrevo nesta altura, *in-secundo*, o mais que exarei e é muito de realçar-se, tendo em mente o que occorreu dous annos depois: «*Se não sou mau propheta, hei de relatar com enlevo, a hora de triumpho sem igual que o espera, meu illustre Amigo, erguido amanhã, sobre os broqueis compatriotas: erguido indistinctamente por gregos e troyanos*».

Elevado, com as armas, ao throno onde imperava, não um simulacro de personalidade e sim um Homem, não entrei, supponho, no côro malefico das sereias absolutistas, sob cujas insidiosas toadas nos vimos sujeitos a sacrilegos poderes discretionarios, quando solemnes promessas nos annunciavam plenissima liberdade. Escrevi um livro de fieis rememorações e nobres exhortações, que, depois de entregue á Imprensa

nacional, foi dali retirado, porque no Cattete evitaram esclarecer-me, dissipar uma grave obscuridade. Como a obra não podia traduzir mais as minhas esperanças, na hypothese de confirmar-se um boato desluzidor, preferi desistir da publicação. Vulgarizei, no entanto, em columnas do «Jornal do commercio», o epilogo do trabalho, e serve o mesmo, para que se transparente, mais uma vez, quanto sou propenso á virga-ferrea, hoje em dia.

Assim discorre o «philosopho» da violencia: «Limpas com vertiginosa rapidez, com terribilima inflexibilidade, as cavallariças de Augias, metter *gradatim*, *paulatim* o transbordado rio da autoridade nacional, em seu alveo. E não só fazel-o tornar á madre. Não só isso! *Mister é restringil-a, com obras em ambas as margens, de publico resguardo: altos, largos, fortes diques indestructiveis, cada vez mais proximos: estreitando, cada vez mais, o curso do flumen.* Bonaparte, que pretendeu reduzir a França a um quartel de regulamentadissima disciplina, percebeu, tarde, a más horas, que a sciencia imperatoria de seu uso, representava o inverso da realidade social. «*La voce che in hebraico vale conoscere, significa ancor governare. Profonda filosofia si asconde in questo raffronto*», salienta Gioberti. Apesar de seu magnifico, soberbo genio, de sua regular cultura, não obteve Bonaparte, a tempo, o conhecimento indispensavel, que assim resume Lubbock: «*Em politica, boa regra é pas trop gouverner*».

Como cumpriria observal-a entre nós, sob certos aspectos, já se disse para traz. A compasso da faina supra, (tarefa para annos, é de presumir) seja inaugurada a que lhe ha de proporcionar os mais formosos esmaltes. Reintroduza-se na Patria, o regimen da brandura, polidez, acolhimento, justo favor, a que nos avezou a derradeira phase do reinado de Pedro II. Com os exemplos do nobre republico, floresceu no Imperio o que o latino significava á maravilha, com o vocabulo **Humanitas**».

«Em suma, pratique nessa altura, o Governo da 3.^a Republica, o que proclamava o magnanimo, fidalgo Presidente interino da 1.^a. *E' melhor perdoar muito do que castigar muito*, sentenceou o venerando José Gomes de Vasconcellos Jardim. Alta, luminosa comprehensão do espirito de caridade evangelica, desde que, em circumstancias quaes as nossas actuaes, não ponhamos em olvido o que realça o espirito pratico da raça ingleza. «*Charity begins at home*», assenta, e em verdade cumpre tenhamos por alvo primariissimo, antes de tudo, a Casa de nós todos», etc. etc.

«Inutil quanto fizemos—note-se a tempo—se for posta de lado a empreza magna, sem a qual a Revolução falha ou naufraga. O problema da fazenda, o da moeda, o das trocas, o do crescente desemprego (e tantos outros que vemos a espavorirem a timoratos, a irreflectidos), todos elles encontram solução, mais ou menos ardua, na quadra presente ou subsequente. O Paiz não readquire o rythmo normal, toda-

via, emquanto não cooperarem os brasileiros em seu complexo, para que desapareça o «homem velho» e prevaleça o «homem novo». *Renovamini, estatuii o apostolo, de harmonia com o mais alto ensino christão e libertario*. Aqui a raiz, a base, o amago, a chave, o substractum, a essencia ou a quintessencia da questão politica e social».

«Assenta-se alhures, com a melhor sciencia, que *ha força para abater, deprimir, escravisar e que ha força para erguer, desopprimir, libertar*. Dispõe a Presidencia actual de *poderes discricionarios*. Pois que os maneje com esta, nunca jamais com aquella demoniaca inspiração. «Implacavel rejeite quanto nos possa enfraquecer», ou seja como particulares ou seja como órgãos da machina collectiva. Desta maneira logrará «fundar ao mesmo tempo a Cidade e a alma dos habitantes», como insinua pristina, verenda philosophia.

Realisado o que manda a grande Caridade, attendidos os reclamos do grande Amor, hora será de volver-se o coração dos nossos, para a piedade, o olvido, a misericordia, afim de que retorne uma fecunda *Harmonia*, uma urgente *Concordia*». «Bem assentes os implantes mais profundos, erguidas as nobres muralhas, firmada a cumieira altiva, em suma, reconstituído o Solar da raça, por modo que ninguém o desaprume ou conspurque efficazmente ou impune; brademos unisonos — união! união! união! Solidariedade perfeita, inquebrantavel!»

Quizeram-na os prohomens da nova Republica?! Respondem factos insophismaveis que outra cousa quizeram, para ter melhor assento uma concebida usurpação, depois das mais escandalosas, irritantes, arruinativas simulações. Vimo-nos de subito a braços com uma tremenda novidade: o desentendimento no seio da Frente-unica, preludio de uma vera catastrophe. Sorriu-me outra vez a esperança de medrar ou gosar com o conflicto recém aberto? Incluirei nos manuscriptos, hoje perdidos, de ineditas «Rememranças», o que occorreu na imminencia de um drama americano da magnitude e horror do que afundou o Paraguay: a guerra entre a Argentina e o Chile. Quando tudo parecia absolutamente sem remedio, dous homens impossibilitam a tremenda calamidade. Roca e Errazuriz concertam uma entrevista no extremo-sul do territorio por que se iam chocar dous povos do mesmo sangue. Ambos reexaminam o processo da velha discordia e subito descobrem, fóra dos autos, mas na boa alma de ambos, os meios de restabelecer a quebrada fraternidade.

Nos meus papeis, figurava o historico isemptissimo do evitado exterminio, com o titulo seguinte: «A lição de Puntarenas». No transcrever a reminiscencia, para della me servir, usei, felizmente, de papel-copiativo. Mercê deste precató, meio tenho de fazer ver que suscitei expediente salvador. A peça constituia, em substancia, um fecundo exemplo, muito de seguir-se, naquella nossa crespá actualidade. Com effeito, se duas briosas nações, atazanadas havia decennios, por nefandas rancuras, lograram amistar-se, que era de presumir, em se tratando de

sendas parcialidades de um mesmo gremio; composto em sua totalidade de amigos ou irmãos-darmas? Confiante enderecei o traslado a Getulio Vargas, por intermedio de Gregorio da Fonseca, talentoso secretario de s. exa. e digno filho de um procer continentino, de minha maxima estima. Não me noticiou o saudoso academico o merito encontrado no récipe descongestionante ou sedativo. Compreendi logo porque. Evitar uma catastrophe estava na alçada do Governo-provisorio. Conseguil-o-lá, mercê de um directo entendimento, face a face, com os maioraes da Frente-unica. Momento de angustia universal foi esse! «*Que se passa-t-il dans cette minute fatale?*» O Cattete preferiu desencadear a guerra!...

Sabereis agora como no decurso da campanha fraticida ou satanica se comportou o fero conselheiro de Julio de Castilhos. Igual ao de 1930, na furia estruidora, o meu proceder em 1932. Irrompe a guerra sacrilega, a guerra scelerada, a guerra maldita: adivinhaes as minhas satanicas fruições. «*Agnosco veteris*», digo de mim para comigo: sinto vivas as chamas antigas de minha violencia faccionaria. Monumento eterno de renascentes iras fratricidas, aqui o tendes vós, nas seguintes letras, de 29 de agosto, ao ministro da fazenda: — «Meu talentoso Compatricio, queira V. E.^a aceitar as vehementissimas congratulações que tenho a satisfação de enviar-lhe, pelas assignaladas palavras que fez estampar no «Globo», n.º da presente data, ácerca do restabelecimento da paz, entre nós. Transparece das mesmas, por uma vez mais, que Oswaldo Aranha, homem de forte compleição batalhadora, percebe assaz que nem tudo neste mundo se logra na refrega dos combates e por meio da força-bruta. Isto é, patente nos fica, por modo inilludivel, que aspira a ser um estadista de molde humano, de feitio nitidamente republicano; creador e nunca destruidor. — Comquanto rejubile. Ex.^{mo} Amigo, com a publica expressão dos altos, nobres, fidalgos sentimentos que ora o norteiam, elles não me surpreendem, pois V. E.^a já nos dera mostra de seu descortino e cordura, na hora infausta que precedeu á crise actual. Amanhã, ao serem apuradas as responsabilidades de quanto ocorre, enlutando o Brasil, ha de a Historia salientar que o Ministro da Fazenda não se deixou prender em novelos dum esteril, pequenino, odioso exclusivismo. Ao revez! Quando se encerrou o triste conflicto entre o Governo-provisorio e a Frente-unica do sul, quando pareceu a todos que se fechavam para sempre as portas do templo da concordia, reabriu-nos, elle, os caminhos, para o santo recinto. Intervindo entre os contendores, alvitrou uma solução média; a qual, se admitida, nos teria evitado a guerra civil que está compromettendo os destinos da revolução e os da Patria livre que anhelamos ter. — Como humilde quanto fiel interprete da Justiça que independe da prepotencia dos governos e do capricho das multidões, Justiça que amanhã lhe renderá merecidas homenagens, Sr. Ministro, eu lhe apresento desde já a quota das minhas, com os protestos da respeitosa consideração a que me obrigam os nossos estylos, accrescidos com os muito espontaneos de meu civico reconhecimento».

Episodios que não de ter, em periodo vindouro, a sua pormenorizada historia. O que me empenho agora em pôr num justo destaque é a minha perseverança nas veredas do bem. Na sua oração *pro Flacco*, Cicero, designando os autos do processo, diz aos juizes, que nada nos mesmos é expressão da verdade: «*nihil veritate fundatum*»: «*contraque omnia corrupta libidine, iracundia, studio, pretio, perjurio reperientur*», addiu. «Tradições que bastardos impulsos, a iracundia, o calculo, o interesse, o perjurio adulteraram»: eis por igual o que figura nos libelos desautorizados, anonymos, de que se fez ecco o dr. Othelo Rosa, com infidalga equidade. Tão cavalheiro, na sua existencia politica ou privada, como abriu caminho a interpretações desabonadoras da minha, totalmente desesteiadas de provas quaesquer, minimas que fossem?!

Nos gestos ou feitos em que admittiu, graças a certos informes, que andei a par de Julio; extraviou-se-lhe o senso historico ou critico, por dous modos. Um delles já foi realçado para traz. Se me impõe graves responsabilidades, liberalisa-me tambem boa parte das glorias que attribue a seu illustre biographado. Muito peso ha de ter tido junto de tamanha figura, quem assim o desviou, do caminho do bem para o do mal... Arrastei um heroe a taes emprezas; seus altos feitos são por conseguinte obra minha, declara Ulysses na disputa com Ajax: «*Ergo opera illius, mea sunt*». Logica de ferro! Se me não fôra permittido allegar tanto, licito me seria pretender largo quinhão na benemerencia que o meu coetaneo panegyrisa...

A segunda causa de tão lamentavel descaminho, tendel-a vós, no olvido ou preterição da segura pauta instituida por Gioberti, para a expressa ou quejandas circumstancias: «*Per far ben giustizia farebbe d'uopo che il giudice conoscesse a fondo il cuore del reo, acciochè potesse misurar bene il grado della sua reità. Talvolta quegli che al di fuori è più colpevole, lo è meno al di dentro di un altro che pare più scevro di colpa*». A pauta supra, a que estoutrou se sobrepõe, na lição de Cicero e que domina por inteiro a orbita juridica: *Unicuique suum*!

A CADA UM O QUE É SEU

XXXIV

Tive a honra de citar, mais uma vez, por ultimo, o luzido nome do autor da Biographia de Julio de Castilhos. E' uma honrada figura contemporanea. Da linha moral a que se adstringe, insculpem nossos fastos um gesto memorando. Como é, no entanto, pergunto e repergunto a mim mesmo; como é que um jovem dotado assim, pela natureza e cultura, poudeser iniquo ou desprimoroso comigo? Não se disseminam em obra de grave feito as versões duvidosas, muito menos

as que a covardia semeia anonymas. Faço este muito ensejado reparo *sans rancune*, mas, de tamanho valor é, num bom pretorio, que a elle podia cingir a minha defeza. Não me valho nunca, todavia, do que possa ter visos de escapatoria. Conforme se viu e se vê, eu mesmo abro, sustento o debate. «*Vivre en pleine lumière et sans ombre*», almejava o egregio Michelet. Eis o que anhele tambem.

Não me conhecia de perto Othelo Rosa. Se pôe nos autos de meu processo, no entanto, á par dos falhos depoimentos da maledicencia, os do louvor, qual fôra a sentença de seus numerosos leitores? Não quiz liberalisar-me o que nunca se nega em bom fôro. Sobre beneficiar-me com uma Themis de dous pesos e duas medidas, poz em olvido clamorosissimo a lição magnifica de Sallustio: «*Omnes homines qui de rebus dubils consultant ab odio, ira, atque misericordia vacuos esse debent*». Ou limitar-se a incluir em sua obra as versões incontestes, ou aggregar ás maldosas, as benevolas...

Pronunciaram-se em segredo os detractores. Não excluir-os, malgrado suspeitos, afim de que antes do veredictum, se realise equitativo balanço, cotejando-se o que assoalham os malsins, com o que proclamam os endeusadores. Sustentam aquelles que na luta fui desgeneroso. Admittamos a sentença atroz para discutil-a.

Não me conduzi com longanimidade, quando agia sob a regencia de um homem de punho de ferro. Incapaz este de qualquer excesso, cohibiu quanto poude, naturalmente, os meus. Logo, é de presumir em que grau me demasiei, ao fugir a esse *control*: ao manejar-me sósinho, de braços inteiramente livres. Antes, porém, de lá chegarmos, introduzamos nos autos quanto possa illuminar o supremo julgador. É um depoimento de Alarico de Sampaio Ribeiro, meu saudoso, prestimoso companheiro de civica labuta, em tragicas, inestudadas horas. Eis o que consta, de sua lavra, em folha que deixou a mais sympathica lembrança, n.º de 17-II-901:

«Abrilhanta a primeira pagina do *Jornal do Estado* o retrato de um dos filhos do Riogrande mais illustres e mais amantes de sua terra. Queremos nos referir ao dr. Alfredo Varela, um dos espiritos mais cultos e mais livres da moderna geração literaria do Brasil.

Alfredo Varela, conquanto riograndense nato, descende pelo sangue materno de uma illustre familia do Prata de homens de estado, oradores e poetas que têm elevado o nome americano ao fastigio das maiores conquistas do pensamento, entre os quaes destacaremos Hector Varela, tribuno notavel, tão conhecido nos circulos politicos e literarios do novo e do velho mundo, como popular e estimado no seu paiz.

Em sua juventude, Alfredo Varela dedicou-se á carreira commercial, que logo abandonou para fazer-se professor. Pouco tempo, porém, exerceu elle magisterio, pois sentou praça no exercito e logo após matriculou-se na Escola militar, onde fez os seus estudos preparatorios. Não se sentindo, porém, com vocação para a carreira das armas,

Alfredo Varela pediu baixa do serviço do exercito e entregou-se ao estudo das sciencias juridicas e sociaes.

Revelando-se desde logo um espirito superior, o nosso illustre patricio ao fim de tres annos conseguia a sua formatura, depois de um curso brilhante. Veiu então para o Riogrande, sua querida terra natal, e consagrou-se á vida publica.

Proclamada a Republica por esse tempo, o dr. Alfredo Varela foi um dos mais activos e leaes auxiliares do dr. Julio de Castilhos na obra de organização republicana do Riogrande, e sem que fizesse parte da Assembléa constituinte do Estado, foi comtudo um dos mais tenazes e dedicados propugnadores da adopção da Constituição politica de 14 de julho, que mais tarde, em magistraes artigos de sã e pura doutrina, defendeu com inegualavel brilho contra os ataques do reaccionarismo.

Como redactor d'A *Federação*, foi que o dr. Alfredo Varela começou a mostrar as suas raras qualidades de escriptor distincto e de polemista de valor. Ainda não estão, nem jámais serão esquecidas as paginas do imperterrito órgão republicano em que o ardente patriota, em estylo terso e admiravel, sustentou as mais avançadas idéas politicas, de resto compendiadas na Constituição do Estado.

A sua acção, nesse campo, tornou-se bastante fecunda nos seus resultados e foi, em grande parte, das sementes lançadas por ella no espirito publico, que em nossos corações nasceu esse amor entranhado com que amamos a nossa primeira lei.

Os serviços prestados ao Riogrande pelo dr. Varela não ficaram restrictos a essa esphera de actividade, aliaz notavel e benefica; elles estenderam-se tambem aos campos de combate, nos primeiros tumultos revolucionarios nas fronteiras do sul do Estado.

Eleito deputado á uma das camaras do Congresso-federal, o dr. Alfredo Varela impôz desde logo o prestigio do seu nome á assembléa, em varios assumptos de que tratou com seguro criterio e rara intuição politica.

Entre muitos projectos que submetteu á Camara, fundamentados em lucidas exposições, destacam-se os que se referem á adopção do codigo civil e ao orçamento da Republica.

Os trabalhos legislativos, porém, não absorveram a fecunda actividade do illustre publicista que acaba de dotar a mocidade brasileira com um excellent cathecismo civico. Referimo-nos a *Patria!*, precioso livro de doutrina republicana, recentemente editado, no qual a moral é ensinada á mocidade nos seus principios e preceitos, atravez de bellas acções e notaveis rasgos de virtude civica habilmente aproveitados da historia do Riogrande.

Nesse livro admiravel pela sua feliz concepção e methodo seguro, Alfredo Varela traduz em fórmula brilhante os deveres dos individuos para com a humanidade, a patria, a familia, nas suas instituições supe-

riores, realisando aquellas palavras de um escriptor que disse que a moral não deve ser apenas conhecida: é necessario tornal-a amada.

Espirito lúcido, talento aprimorado, character de tempera, o publicista é um dos vultos mais eminentes da moderna geração.

São estes os traços principaes da vida e da obra do illustre patriota, cuja acção publica de modo tão benefico se tem feito sentir nos trabalhos da nossa reconstrucção politica, de que elle ha sido um dos mais competentes e efficazes collaboradores.

Estampando o seu retrato, o *Jornal do Estado* quer significar o alto apreço em que tem o conspicuo patricio que tão alto tem elevado o seu nome na nobre faina de tornar conhecidos e estimados, além das nossas fronteiras, os homens e as cousas do Riogrande.

Então, como durante a paz, distinguui-se o nosso preclaro patricio por constantes provas de abnegação politica, que deu de sobejo e constituem uma das mais bellas lições de educação civica.

Recusando sempre todas as posições officiaes, o dr. Alfredo Varela, accentuava ainda mais o desprendimento natural com que se votára á doutrinação republicana, ao mesmo tempo que fazia a defeza dos seus principios politicos contra os ataques inimigos. E assim é que escolhido para varios cargos de alta categoria, excusou-se sempre de occupal-os: considerava isso um dever e sujeitava-se espontaneamente ao cumprimento delle». Etc., etc.

Pronuncia-se um compatricio que esteve em contacto diuturno comigo, na mais borrascosa phase de minha existencia politica. Outro coetaneo, de equivalente informe, de equivalente autoridade, ahi o tem Othello Rosa, junto a si, de quando em quando, no Instituto historico. João Maia, a quem me refiro agora, batalhou a meu lado, com uma dedicação das mais nobres, mais puras, mais effectivas, que elle qualifica aliaz com modestia extrema. O que foi, elle, a par de uma linda pleiade, eu já desenhei allures, com um symbolo expressivo e assaz revelador. Interrogasse-o e dir-lhe-ia suas impressões, a respeito do velho companheiro de tão remota quadra, e de outra, que elle qualifica de «épica resistencia opposta aos desmandos formidaveis da mais turva situação do nosso infeliz Riogrande». Nessa formosa pagina menciona a «Alfredo Varela», «combatente cheio de mocidade, pleno de talento, multiforme nas arrancadas irresistiveis, dotado de um raro espirito de combatividade confiante e ungida de extranha fé; que se batia intimoratamente, na hora extrema em que todos os demais, companheiros de luta nos dias faceis, tinham desertado das posições». Nesse «redemoinho de apparente derrota», nessa infernal refrega, quebrantava Alfredo Varela, por acaso, as leis moraes da humana convivencia? Ao revez! salienta quem tanto se distinguui tambem na «formidavel» batalha. «Habitual a fidalguia em seus actos, invariavel longanimidade a dos seus gestos», declara João Maia, em recentes effusões! (Carta de 1-V-33).

Terminado o balanço. por quem podia abril-o e encerral-o, com

um perfeito conhecimento de causa; encetarei outro. Vejamos que signaes deu de si, o ex-soldado fiel, disciplinadissimo, ao arvorar-se em *condottiero*, em resolute iniciador da campanha viril contra as oligarchias; esforço que teve seu infausto epilogo, na revolução de 904.

Correu ahi mesmo em Portoalegre um novo depoimento, de testemunha presencial tambem, dotada de uma compleição de ouro e do mais fino quilate: o de Silva Marques.

Foi, todos o sabem, dos mancebos da propaganda, o que mais se pareceu a Martins Junior, *primus inter pares*; o sem igual, diria, se não floresce, com elle, o insigne Maciel Pinheiro, figura da mais alta sublimidade civica. Silva Marques acompanhou-me dia a dia, hora a hora, na santa cruzada liberal que encetei, dando-me o precioso concurso de sua penna immacula no «Comercio do Brasil», o antigo director do «*Reveil*», folha universitaria e republicana, de tiragem na Belgica. Lêde o que estampou, mais tarde, sobre o calumniado, seja de hontem, seja de hoje.

Em largo discurso, affirma «haver homens que inspiram admiração, outros que inspiram amor», «sendo raros os que inspiram ao mesmo tempo amor e admiração». Quem lograsse, a seu ver, uma e outra vantagem, «seria o homem completo», «dentro da relatividade» vigente no universo. Depois de referir-se á quadra precedente, em que se lhe «descobrirá o patriota exaltado, prégando com enthusiasmo os verdadeiros principios republicanos», a quadra em que «o doutrinador se revelava»; aborda aquella dentro na qual os nossos bons ou maus sentimentos ficam em nitida evidencia: a das francas lutas civis. Entrou em contactos mais intimos comigo, «durante a ultima tentativa revolucionaria que agitou a capital da Republica, em 1904», «movimento» de que «foi chefe de facto Alfredo Varela». «Seus discursos» no Parlamento «contra as olygarchias» «tornaram-se memoraveis» e «da Camara trouxe elle a agitação para as ruas. — A' frente do povo em luta desigual com a força publica», «mostrou-se duma bravura sempre inquebrantavel, duma coragem até á temeridade, e, sobretudo, duma calma admiravel».

Menciona essas vantagens pessoas. Não se contam ellas, porém, entre as de seu maximo apreço. Tem sua maior estima outro genero de intrepidez: «energia mais ampla, mais desinteressada, mais espontanea, a de que se compõe o caracter moral de Alfredo Varela». «A bravura não basta para fazer» «o typo do homem inspirando, ao mesmo tempo, amor e admiração: é mister que ella se complete com a bondade»; «synthese» de quanto possamos ter de melhor. «Da bravura de que é dotado mais de uma vez deu elle exemplo retumbante, mas as grandes qualidades moraes, do dominio exclusivo do coração e que são o seu mais brilhante predicado, só as conhecem os que com elle têm vivido em intimidade». Etc., etc.

Justiça dos homens, contemporaneos ou não, como és tarda, indadivosa! Para desentorpecer-vos, quanto nos é mister acicatear-vos,

fiasta por maneira vexatoria, e quiçá indevida ou immodesta! Quizesse Othelo Rosa examinar o que foi trazido aos autos, cousa já bastante antiga, traçando confrontos austeros com alguns mais recentes depoimentos! Recorresse, por-exemplo, ao de Heitor Lima, corajoso e talentoso paladino cujas esporas de ouro tilintam provocadoras ou rebrilham victoriosas, por entre as columnas de um de nossos mais grados quotidianos. Ao noticiar um encontro subito comigo, eis como se expressa magnanissimo, em artigo que se reproduz na integra para avante: «Era grande a minha emoção. Tornou-se, porém, immensa, quando o meu interlocutor declinou o nome. Tinha eu naquelle momento a inexcedivel honra de receber em meu escriptorio a visita de um dos maiores brasileiros. Seu nome achava-se ligado ás mais notaveis campanhas parlamentares e jornalisticas de nossa terra; pelo sentimento, pela bravura, pelo desinteresse e pelo civismo, elle figurava desde muito entre os benemeritos da patria. Constitucionalista, orador, estadista, pensador, polemista e historiador, era elle um espirito sempre voltado para os graves problemas nacionaes. Afastado desde muito da actividade politica, nunca deixara de trabalhar pelo bem da sua terra. Era probo e affectuoso, valente e justo, generoso e forte. O meu visitante era o dr. Alfredo Varela». (*Opiniões*, em o «Correio da manhã»). Recorresse Othelo Rosa, *verbi gratia*, a outro depoimento hodierno. Ao que formulou uma das mais bellas, mais estimadas personalidades de nossa representação no exterior, letrado de cujos meritos alhures se fala: Benedicto Costa, meu nobre, exemplarissimo companheiro de trabalho, por algum tempo. Reproduzo extractos de um seu estudo: «Desde jovem, quando ainda aprimorava o espirito no culto das letras e no convivio de alguns dos mais altos representantes da intellectualidade brasileira de sua geração — eu cito Annibal Falcão, Martins Junior, Arthur Orlando — o autor do *Cyclo farroupilha* manifestava já essas qualidades de comando, que um destino ingrato não lhe permittiu realizar em toda a sua plenitude. Alfredo Varela possui uma *alma de Chefe*. Quem tiver o prazer de viver, mesmo por pouco, na sua privança, verificará sem esforço, a verdade de semelhante asserto: rapidez na visão, *reflexos* instantaneos, energia, decisão, — uma reacção fulminante! Reunam-se a estas qualidades certos dons de seducção — que elle tambem os possui — o desejo de agradar, certa *coquetterie* no trato, quando as pessoas lhe são sympathicas, e teremos um esboço, embora tosco, desta nobre figura. Mas o seu traço principal, a sua *qualité maitresse*, é a *sensibilidade*: uma delicadeza de lamina, dessas admiraveis laminas de Toledo, esguias e agudas, tão limpidas e puras: que se partem, mas não se encurvam nem entortam nos azares da luta...

Ha nelle alguma cousa de incorruptivel. No seu convivio tem-se uma impressão de repouso, de segurança, de que tudo elle pode praticar, menos uma deslealdade. Sente-se instinctivamente que a fonte de seu sêr, a *razão basilar* de sua existencia é a honra. Lembra elle tam-

bem, por vezes, ao meu espirito, que se compraz em imagens, a figura de uma grande arvore, tocada do raio, desgrenhada pelas tempestades, mas erecta, mas frondejante, abrigando nos seus galhos ainda virentes, passaros e fructos, orgulhosa como uma gloria da floresta! Os nomes que me vêm á mente, ao occupar-me deste brasileiro de escóli, todos symbolos: Roland, Bayard, Saint-Just e Cyrano...

É um Homem! na expressáo mais elevada do termo — no seu aspecto de intelligencia e de coragem. E, como S. Paulo, elle pode repetir agora que o seu espirito apaziguado attingiu os limpidos horisontes, despidos de paixões e de impurezas, o verso de Terencio: *Homem sou! E nada do que é humano foi extranho ao meu espirito!*» (1)

Devo, porém, encerrar a larga menção de apreços. Não o farei, sem enriquecer a collectanea benigna, que é mister contrapor á maligna e clandestina. Trago a pretorio um aresto que tem o merito da maxima actualidade. É do principe de nossos hodiernos escriptores. É de pessoa da mais indiscutivel sobreexcellencia. De um quasi-eternado me fôra licito dizel-o. Porquanto a lavrou pouco antes da hora sinistra em que «no horisonte da morte foi perder-se». Articulou-a, quando já estava prestes a ir-se-nos, aquella pujante intellecção, fidalga consciencia, a realçar-se cada vez mais, seja no mimoso exercicio do bem, seja no apuro das mais finas letras, mantendo-se em soerguida alcandora onde rarissimos logram pousar. Traçou-a não muito longe do tragico desastre que o feriu, e a todo o mundo pensante e sensivel, descendo a um tumulto prematuro, a cujas beiras nos vemos agoniados, em transe da mais intraduzivel consternação, fremente revólta contra impio fado; procela de humana ternura que nenhuma philosophia dissipa, nem abranda, e a que os espinhos de amara saudade põem reiterados cresces! É com estes sentimentos a vibrarem poderosos em mim, que reproduzo na integra o precioso autographo; que destino, com outros, ao museu de Portoalegre.

«Caro e illustre amigo Dr. Alfredo Varela, -- Com que palavras responder ás expressões da sua gentilissima carta? Minha promoção a ministro não poderia dar-me prazer maior e orgulho tão limpo! Muito obrigado e muito grato por essas felicitações, vindas de um dos mais formosos corações que jamais vi e de um dos mais agudos e honrados espiritos de que se ufana o Brasil. — Sinto immenso não estar em Pariz, para recebê-lo e acompanhá-lo atravez daquella atmospherá de intelli-

(1) «Jornal do commercio», de 9-XII-34. Endereçou-me o trabalho supra, Benedicto Costa, juntando-lhe um cartão, bastante precioso para mim, com um retrato do maior paladino do Incorrúptivel; cartão em que gravou as seguintes palavras: «Escrevo-lhe neste postal, porque julgo descobrir alguma semelhança de expressão entre o illustre amigo e Saint-Just». A referencia trouxe-me á mente o meu descripto encontro, ha tantos annos, com o saudoso Thomaz Flores.

gencia e de belleza, digna de um homem do seu alto quilate! Como seria agradável aprender os segredos da nossa historia, ouvindo, do mesmo passo, as vozes antigas da civilização franceza! Estou ancioso para absorver-me nas paginas da sua *Historia da grande Revolução*. Quando terei essa fortuna? Não se esqueça de remetter-me o prometido exemplar, logo que lhe for possível, afim de compensar-me do prejuizo de não o encontrar em Pariz — Aqui fico a seu inteiro dispor. Mande as suas ordens, que serão cumpridas fiel e gostosamente. Aceite as recomendações de minha mulher. Abraços muito affectuosos do seu amiguo certo e grande admirador — Ronald de Carvalho».

Não é demais ainda um accrescimo. Como todo o mundo sabe, «além das fatalidades directas e transtornos lamentosos que traz consigo a vida das armas, engendra tambem outro genero de fatalidades e transtornos de se prantearem, que é o reflorescer dos sentimentos anti-humanos, dentro no animo das creaturas», observa Spencer, na sua *Introdução á sciencia social* (VIII, 185). E as sobreditas guaias, addirei, mais devastam ainda a nossa comunhão, do que o ferro e o fogo. Desatados os temperamentos, «*silent leges inter arma*», campeam impunes as mais terriveis paixões. Como se comportaram as minhas, aberto o terrivel conflicto de 1893? Mora em Portoalegre, creio, o coronel Lemos, uma das brilhantes figuras da Brigada-militar. Della fez parte, igualmente, o dr. Luz, que, deixando o seu luzido gladio, vestiu a toga, nos pretorios da nossa Capital. Vivem, como elles, diversos outros officiaes, que serviram comigo, alguns de Cangussú, do Herval, a maioria do galhardo 2.º districto de nosso municipio mais farroupilha, sacra região que tem por centro a lendaria Piratiny. Interrogue-os Othelo Rosa. Saberá de todos que o 2.º batalhão da reserva da predita milicia foi uma escola de honradez, tambem de magnanimidade. Em notas do corpo que congreguei, não constou nunca um desacato á mulher. Nenhum a pessoas ou bens, fossem desaffectedas aquellas ou de inimigos estes. Interrogue-os mais detidamente, se quizer, e notificar-se-lhe-á o que succedeu com o jovem soldado preto que, num immotivado arremesso homicida, repentino desfechou-me um tiro de *comblain*. Carabina de projectil notoriamente arruinativo, o que me fôra destinado estraçalhou a bocca de minha «montaria», na hora dos quotidianos exercicios. Acaso alguem ignora qual a sorte que teria a inconsiderada praça, a dar eu exacta observancia aos artigos-de-guerra? Esteve a sua vida inteiramente na dependencia de meu alvedrio, e, no entanto, se deixei, na unidade de meu mando, a tradição de uma chefatura austerissima, não ha, sem calumnia, quem me qualifique de sanguinario ou impio. Generoso fui, quanto é possível, no caso ver-tente, saibam todos!

É constrangido que recorro a testemunho de meus companheiros de jornada civica. Maior ainda o que tenho, ao reproduzir aquelles ultrabenignos pareceres. Custa-me sobretudo ir até onde se expande liberalissimo, entre os mais notaveis, um dos ultimos que subscrevem opi-

niões para mim tão gratas e que tanto agradei e agradeço, comovido em grau superlativo. O dr. Antonio da Silva Marques, a alta individualidade a quem me quero eu referir, assevera que o biographado, se na orbita «marcial», é o que ficou por elle expresso, «no trato pacifico tem a bondade de um santo». Com esse coetaneo, affirma outro, da serie, affirma que «o traço principal, que a minha *qualité maitresse* é a *sensibilité*», — justamente o opposto do que fizeram ecoar nos ouvidos inexperientes de Othello Rosa, os murmurinhos de covarde, praguenta, dicaz malquerença persistentissima!...

Allegará esta, sempre ás escondidas, que transcrevo demasias de uma admiração exaltada até o paroxismo, hyperboles que o comediamento, o pejo mandam recatar? Sobre já terem ficado in-genere, ha muito, na publica leitura, alvitra-me o contrario o melindre, o pundonor. Bradam-me que na legitima defeza a lei nos consente usar até a violencia. Explicabilissimo, consequentemente, que ás diffamações opponha os preconicios: á diatribe a apologia. «*Difficile est enim tacere, quum doleas*».

Difficil é o silenciar quando nos sentimos feridos. Mórmente quando o que é estoicismo pôde ser levado á conta de uma sanção tacita. Marco Tullio, que reilexiona como vistes acima, para diante assim discorre: «Peccariamos, quiçá, tratando de nós, se o fizéssemos a impe-trar um favor» «Quando os outros se eximeem de falar de nós como convém, justo amor proprio nos invita a fazel-o. Sim, quando se nos ultraja, quando se nos accusa, quando se procura tornar-nos odioso, heis de permittir, juizes, que nos manifestemos, sobre nós, ao menos com uma plena liberdade; já que nos não é licito fazel-o, como o pedira um melindre sensivo em extremo, cioso de si em grau superlativo»: «*si minus liceat dignitatem*».

TOLLITUR QUAESTIO

XXXV

Allegar-se-á talvez que Silva Marques, no estudo que saíu a publico, em 1919, das officinas do «Correio do Povo», historia o que fui no centro do Paiz, não o que tinha sido no sul do mesmo. Raul Nielsen, o erudito jovem tão cedo roubado á nossa Republica politica e das letras, filho era da nossa extremadura. Conhecia a fundo os dramas que nella se desencadeiaram, a partir de 1889. Pois bem, nada se lhe antolhou que me desligurasse. Ao revez, encontrou fundamento para estes largos encomios: «A's vezes, quando o scepticismo se apodera mais fortemente de nossas almas, quando a contemplação dos tristes acontecimentos que se desenrolam a nossos olhos e em que vemos prepon-

derar lutas mesquinhas», «nos abatem o coração, procuramos com avidez um ponto de apoio, para o nosso animo abalado, alguma cousa que nos retempere e dê forças para o combate da vida. — Investigamos então o nosso presente para ver se encontramos, entre os nossos contemporaneos, algum que mostre pela pujança do seu caracter, que o cyclo do civismo ainda não está terminado, que ainda podemos ter fé e esperança nos uestinos da Patria».

Discorre-se, notae-o bem, vivo ainda Julio. Assim continúa o nobre pensador de curtos annos, que impia morte nos arrebatou prematuramente: «Esses homens que desejamos encontrar, para conforto de nosso civismo, constituem em cada época o laço de união do passado com o futuro, e servem para mostrar que não ha solução de continuidade na enorme cadeia que constitue a vida de um povo». — «São raros os homens politicos actuaes desse porte. Na generalidade só as naturezas egoistas e mediocres preponderam na scena politica contemporanea». E nella «só os homens de tempera de ferro conseguem conservar intacta a dignidade privada e firmeza de sentimento».

«Alfredo Varela é um desses vultos de élite que honram sobremaneira a Patria que o viu nascer. Ao considerar essa fronte larga, energica e meditativa, logo vê-se que por dentro della só podem pulsar os nobres sentimentos, as profundas idéas. Talvez não haja em toda a geração contemporanea uma natureza em que o civismo tenha tomado um mais vasto ascendente. Alfredo Varela é, por assim dizer, a personificação do civismo. Não ha um acto de sua vida que não tenha visado o bem patrio. Com homens como esse, o Riogrande nada tem a temer».

Diz de sua justiça, com o já trazido a pretorio, um outro, que não foi somente desapaixonado espectador de minhas lides, andou com os veteranos do regimen em plena refrega, como antes de seu advento «a semear illusões na propaganda». Depois de referir-se «ao brilhantissimo espirito de Alfredo Varela», exara as seguintes qualificações: «Historiador, jurista e psychologo de rija envergadura; alma incompreendida de estoico encarcerada na esphera das suas convicções; vontade energica e soberana; intelligencia de primeira agua; sensibilidade de extrema delicadeza; coração primoroso de amigo; escriptor de raça; benedictino de trabalho».

Ha motivo de sobra para citar com garbo o que acabo de reproduzir e é da lavra de Pinto da Rocha, estheta e polygrapho de nomeada, aquem e alem mar; por igual o que estampou Raul Nielsen, o nunca assaz chorado continentinóphilo. O que me comove mais, porém, na presente altura, é o que posso atirar á face dos malsinadores. Celebra o segundo precisamente o inverso do que inculca a censura caolha, affirmando pulsar em mim, não uma fibra desharmoniosa ou desapiedada, sim «um coração aberto a todos os sentimentos alevantados». Realça o primeiro, que sou uma «alma incompreendida», tambem de «extrema delicadeza na sensibilidade».

Exageram como panegyristas, favorecem-me, porque amigos? Pois vae um grande quanto gratuito desaffecto aggregar o seu imparcialissimo depoimento. Sabem todos que andou em guerra muito guerreada comigo um riograndense de talento, hoje extincto: Elmano. Disse de mim, o que Mafoma não disse do toucinho, como disse de outros muitos *Verbi gratia*, de Julio (de nosso chefe e dos proceres ou pare-dros de seu gremio), conforme se recorda. *tout au long*, em capitulo antecedente, o XII, da 1.^a parte. Estampou horrores, Elmano, de mim, num pamphleto, a que revidei com publicação equivalente; cujo prefacio (em *separata* feliz) teve 1 edição em Portoalegre e mais 5, em seguida, no Rio-de-janeiro. Pronunciara-se no atroz libelo com amor á verdade, o meu antagonista? Elle proprio classifica, depois, o choque, em letra de fôrma, na imprensa do Rio-de-janeiro. Considerou essa rija batalha, como «uma explosão de paixões, que cortaram anteriores relações cordiaes». (*Jornal do commercio*, de 17 de agosto, de 1909 ou 910). Isto se fez circular, e pouquito antes da asperrima controversia, *id est*, pouquito antes da referida «explosão de paixões» desabaladas, Elmano se pronunciara inteiramente superior a ellas. Aconteceu o caso memoravel, quando passei, da bancada riograndense adepta do governo a uma notoria opposição. Destacado para manifestar-se ácerca de minha nova attitude, eis o que exarou Elmano, em discurso de 14-XI-903, reproduzido agora em extractos. Venha á scena judiciaria o mais imparcial dos testemunhos. *Conclamatum est*:

Alfredo Varela precipitou-se na rude campanha, «arrastado pelo natural pendor da sympathia a amigos perseguidos». «Victima de paixão que nascera de nobres motivos, recebeu um desses choques tremendos na sua sensibilidade affectiva, o qual foi repercutir fortemente no seu espirito, a ponto de transformal-o em homem que está constantemente na tribuna, a se bater com denodo, com energia fóra do comum».

«Empenhado com sinceridade, em prol da causa do bem do Estado, da prosperidade da Republica, e mostrando-o, ora no gabinete, a escrever livros, para instruir a opinião publica, ora como polemista, no calor de extrema defeza da Constituição de 14 de julho — o fogoso orador, por sua dedicação aos amigos, rompeu com a sociedade politica em que era um homem festejado».

«Alfredo Varela, indiscutivelmente — porque não o dizer? — desde menino se fizera no meio dos propagandistas: havia adquirido reputação dentro desta Casa; ao contrario do que succede com o comum dos homens, sem falar, havia conseguido que dentro da Camara se formassem, de sua competencia intellectual, de seu caracter moral, de seu temperamento, os mais lisongeiros juizos. ALFREDO VARELA representava, no selo do partido republicano do Riogrande do sul, uma tradição!» (1)

(1) Vide «Annaes do Congresso» ou meu livro com a mencionada polemica.

Instituiu Othelo Rosa muito á ligeira a querela historica em que se me põe no banco dos réus. Culpa inteira não lhe cabe no despropósito. Evidentes as circumstancias motivadoras do iniquo destrambelho no juiz, em sua mais linda pagina da notavel Biographia. Ao fim de estudo consciencioso do «Patriarcha», o coetaneo, já «ao cimo da montanha» a que «ascendeu», sente «a fadiga do deslumbramento» Ha clarões que offuscam, em verdade. Ao medir o gigante, não podia certamente divisar com segurança as véras características do velho companheiro d'elle; indistincto, não ha duvida, na sombra imponente que projecta de si, o glorificado estadista.

«Chegando ao termo da jornada», «pára, sacode o pó das sandalias e volve o olhar á estrada percorrida. E' de ouro esse pó; é de luz essa estrada», certifica-nos, em extasi, com «os olhos numa visão de belleza», a luzir-lhe «no espirito o esplendor de um triumpho».

Quando se lhe desobumbra a mente, (tudo passa em nosso mundo!) quando renove a lustrosa viagem idealista; conto que desvende mais nitida a realidade subjacente. Descobrirá, espero, na fulva areia rebrilhante, a marca de outros passos, transparente em crystaes limpidissimos, porphyrisados com o rôlo do tempo, aqui, ali. Hão de impressional-o os traços indeleveis de modesta existencia votada a causa excelsa, não de hoje, de amanhã: «*Non enim habemus hic manentem Civitatem, sed futuram inquirimus*».

Se fixar bem as vistas no historico percurso, não lhe escapa lucilarem no mesmo, por vezes, aquelles, como o que são: diamantes da mais fina agua! Sem temor de que me acoimem de vituperoso, exemplifico a seguir, com o que divulguei ha doze annos, pelo «Correio do Povo». Em verdade vos digo que desta fórma se expressa o apostolo da violencia:

«Impossível tolher interpretações que aliaz não surgiram na Capital, onde hei sido cumulado de mil finezas; interpretações que appareceram alhures, por lamentavel desconhecimento, ou olvido criminoso de nossas recentes, como antigas tradições liberaes. No que manifestei quanto ao Riogrande em particular, julgo haver traduzido com fidelidade o pensamento de nossos egregios proceres».

«Quero o que estes quizeram. Nem mais nem menos. Verdade é que aos interesses do nosso portentoso Continente, eu nunca sobrepuz, nunca sobreporei outros, que não sejam os do genero humano, e isto anhele que a todos ande muito notorio. Eis minha lisa concepção do civismo.

A de que me desvaneco póde alguém tel-a por suspeita, mas, dirá a justiça vindoura que, nesta hora babelica, tudo empenho, tudo sacrificio, todos meus cabedaes politicos deponho, nas aras da Grande causa—para retrazer desavindos, transviados, ao bom caminho; para conseguir, por via do Amor, o que sómente com o Amor póde ter solido fundamento, eterna duração.

Indifferente a miseras gloriolas, avesso a postos cubiçados, muito superior ao que chamam popularidade, busco equanime, para servir á minha terra, o que presumo serem as soluções adequadas, as de alta valia, capazes de pôrem termo a uma crise por demais prolongada— como também rebelde evidentemente a mediações de typo vulgar».

«Esta solemne declaração comprova, eu creio, que já cheguei á idade em que as paixões não mais escravizam. Em que são guiadas com firmeza, das rotas do mal, para a banda opposta, onde se cultivam esmeradamente as preocupações do mais puro, elevado quilate. Nesta serena quadra, silentes os impulsos de torpe ambição, de falso orgulho, de pessima vaidade; fala em nós, sozinha, energica e magestosa, uma voz interior. que brada incessante: — **cumpra o teu dever, aconteça o que acontecer!**».

«*Tale è la forza del vèro che mentre voi cercate d'atterrarlo i vostri medesimi assalti lo sollevano e l'avvalorano*». Sentença é do estupendo Galileu, que me faz aguardar tranquillo a que se vae proferir neste pleito. Por mim nada mais tenho a additar. Incumbe-se de dizer a ultima palavra, o harmonioso verbo ciceroniano, a cujo augusto patrocínio recorri e recorro: «juizes, nada encontrareis nos termos da accusação que tenha por base a verdade pura», diz-nos. Sim, o julgamento, qualquer que seja elle, não infirmará as arrogantes declarações do apostolo, ao cabo da vida borrasqueira; definição exactissima da delle e da minha. «Eu pelejei uma boa peleja. Encerrou-se-me a carreira, guardando inquebrantavel a fé»: *bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi*. Guardei-a, guardei-a! A fé, na minha religião civica, nunca foi mercado, nem escada: ara de sacrificio, renuncia, holocausto — unicamente!

RETOUR SUR MOI-MEME

XXXVI

Findo o opportuno desaggravo, faço, no minuto de reedita-lo, um austero exame de quanto já estampeei, com abalos subtilezas dentro em mim. Vi-me na conjuntura dramatica assim descripta: «*C'est là un de ces moments rares où, en faisant ce qu'on doit faire, on sent quelque chose qui déconcerte et qui déconseillerait presque d'aller plus loin; on persiste, il le faut; mais la conscience satisfaite est triste, et l'accomplissement du devoir se complique d'un serrement de coeur*». Devo proseguir, no entanto, porque, segundo o autor citado, mais perdemos com a entretenida ou com o subterfugio, do que no ir de viseira ao alto, direito á verdade. «*Tergiverser est inutile. Quel côté de soi montre-t-on en tergiversant? Le côté honte*», assenta.

Adepto dessa philosophia, direi como agi, em face de um acto do grande Osorio, destoante de sua historica magnanimidade. Fernando, seu nobre primogenito, buscou explicar a origem da mancha no sol. Não foi ditoso. Seus dignos filhos, que se fizeram meus amiguinhos, entre aquelle saudoso patricio e d. Ernestina, a sua fidalga Consorte, um dos mais bellos exemplares da nossa galeria feminina; os seus filhos, dizia, deliberaram completar a obra paterna, que ficara no 1.º tomo. Disto sciente, enderecei a Joaquim uma carinhosa advertencia: cumpriahes, a meu ver, dissipar a indissipada nuvem. Eu fizera por mim o que me havia sido possivel, em «Duas grandes intrigas». Retomassem a chronica do sangrento episodio, de maneira a ficarem para sempre destruidas as versões constantes de larga documentação existente no Itamaraty.

Vantagem manifesta, a de bater o ferro, enquanto se acha quente. Com o rodar frio do tempo, quem sabe o que amanhã opinará um excavador que não saiba relacionar as cousas. Mormente, que não disponha, no estimal-as, das tradições, ainda hoje calidas, vivas, do que foi, como homem de coração, o excelso marquez do Herval. Ora, é com o mesmo criterio que convem agora considerar o caso vertente.

Julio só terá a ganhar com isso, 1.º, porque escrevo *con intelletto d'amore*; 2.º, porque, ninguém pode, quanto eu, pôr no painel de sua vida, junto aos *scuros*, os *claros*. Quando visitei o patrio ninho, depois do prematuro fallecimento do chefe do partido republicano, João Francisco Machado da Silveira, talentoso companheiro de ambos, no tempo da propaganda, declarou terminante o que é notorio, ácerca da biographia do illustre morto. *Ninguém a podia fazer como eu*, disse, num artigo, na folha de nosso gremio, em Stª. Maria. Em verdade, ninguém. Poisque, conforme já realcei alhures, não houve de entre nós pessoa alguma que vivesse com elle, como eu vivi. Em certa quadra podíamos retratar-nos com as palavras da «Biblia»: *Nos unum sumus*.

Haja o que houver nas minhas excavações, lucrará sempre um nome, difficilimo de julgar-se amanhã, sem os mais lisos depoimentos coevos. Lucra mormente a sociedade actual, em risco de recommençar o infertil, estruidor ensaio de Julio. Com effeito, certificando-se da imprestabilidade radical, da democracia representativa de typo classico, no presente, que faz negra ambição em uns, estulto civismo em outros? Em vez de aperfeiçoar o que constituiu já uma grande conquista, recorre, mais uma vez, ao methodo inverso de governo: a tyrania, com roupagens modernas, — modernistas agora. *Mutatis mutandis*, quer o que pretendeu aquelle meu extincto amigo: o remodelo totalissimo de nossa aparelhagem politico-social, por via da autoridade, não mais sob os auspicios de liberdade hoje tradicionalissima. *Id est*, das franquias ou fóros com os quaes, ao encerrar-se a idade-média, inauguramos o regimen do nosso e dos tempos sobrevivendouros. E a negra velleidade não deixa de constituir um vero perigo publico, visto que nos achamos á

mercê de uma geração política inexpertíssima, quanto presumpçosa, cujo tino, consciencia vos ficam patentes, na sclerada, estúpida Lei de segurança nacional. Os paredros do outubrismo, com a mesma, nos dão a prova inteira da invalidez de sua cultura. inopia mental, deficiencia de caracter. Miséria tamanha não é completa, entretanto, no gremio situaçionista, cumpre reconhecer. Paira dentro nelle, para rebrilhar amanhã noutro (eu o vaticino), uma individualidade de relevo insigne, e que, se bem ainda em formação, já constitue um poderoso homem politico e um futuroso pensador. Não ha muito pude surprehender um de seus mais fulgidos soliloquios. Este, se estampado no complexo, bastara, só por si, para dar-lhe retumbante nome. Vulgarisarei, *data venia*, um topico. Notae-lhe o vasto descortino, o seguro discernimento, a lucilarem no que elle denomina a sua «lição de 1930», e que opponho aos visionarios indigenas. Isto é, aos que ainda crêm no poder milagreiro do Estado, aos que, semi-cegos, indoutos, se agitam á dextra e sestra, para o *reconstituir*, alheios uns e outros a condições de espaço e tempo, — indeclinaveis, preponderantissimas, não é inutil dizer e repetir. Aquí tendes um ecco fiel de illustre cenobio: «O nosso problema é aprender a ler, a viver, a trabalhar individualmente, e, mais tarde, politicamente... O Brasil surgirá então como uma expressão propria porque a geographia physica domina a geographia politica. **A era actual do Brasil**, salvo o ensino obrigatorio, comprehendido o hygienico e o civico, **deve ser de liberdade...** *Deixar o livre debate, a livre critica, o livre exame, a livre iniciativa, emfim tudo livre*, até que por si mesma a liberdade comece a cercear-se em suas proprias creações, influindo umas sobre as outras, *dentro de leis sociaes que nós conhecemos e que presidem á vida de todos os povos*».

Desta philosophia, de typo nitidamente autarchista ou libertaria, faz decorrer preceitos de ordem pratica opportunissimos. Uma valiosa pauta de civica acção, e, ao mesmo tempo, de sábia inacção ultrafecunda: «**Deixar o Brasil solto e nos escravisarmos a elle!** Nada de submeter o Brasil a um ou a alguns homens. Hoje a minha convicção é que nenhum governo e muito menos ainda um homem engrandeceram um povo. Deram tal impressão em um dado instante, mas o curso do tempo veiu mostrar o nosso erro de visão ou de apreciação».

Clara luz, em meio de nossas trevas actuaes! Luz guiadora, que Oswaldo Aranha reforça (*Correio do povo*, 9-II-35), pronunciando-se abertamente contra o restauro de infausta dictadura ou advento de outra, seja de que modelo fôr: «Nada justifica ou explica quaesquer restricções ás liberdades politicas e economicas. Já passou a epoca das mesmas, que durou até demais. Devemos dar liberdade á opinião politica e á acção pratica». *Multa paucis!!*

Ha, em verdade, ordem e *ordem*: quer dizer, natural e artificial, vera e supposta. Graças ao estudo meticoloso da 1.^a, sabemos a que enganos, misérias, nos arrastam, em nome da 2.^a. Conhecida bem aquella,

temos certeza do que pode ministrar-nos o esforço dos hodiernos innovadores, que enchem de abalos funestos a Republica. Tanto os do alto, como os de baixo, da esquerda como direita, o que effectuam é um passo retrogrado ou aberrativo ou extemporaneo, quanto impotente, depois de ser desastroso, catastrophico. A linha geral do desenvolvimento humano, ao revez do que os novos messias pregoam, assignala um decrescimo invariavel, comquanto interrupto ás vezes, da acção temporal; como de equipolente augmento da acção espiritual ou moral. Ha que considerar, de outro lado, e *in primo loco*, o que anda posto de parte, nos mais recentes ensaios remodeladores, conforme nota Charles Albert. «No modernisarmos o Estado, para salvá-o», mister é não desmentir o caminho. Se «o Estado democratico e parlamentarista, como o vemos ainda funcionar, padece de um mal cujas causas são visiveis por demais»; «renovál-o não é armá-lo de poderes de novo feitio. É adaptar aquelles de que dispõe ás novas condições da vida» publica. Emquanto os nossos progressos moraes não hajam instituido uma espontanea autarchia, somos forçados a reconhecer a necessidade de uma razão suprema, que decida, em nome da que fala em nós ainda insufficiente, nos conflictos, ou inconformidades collectivas. «Mas, quem diz poder soberano (rasoa o nomeado publicista) não diz poder indeterminado e sem limites. O jus de estatuir em ultima instancia não o podemos ter em conta latissima. *Id est*, no de interferir, a cada momento, no complexo das cousas, impondo preceitos ácerca de todas, a seu bel prazer ou a seu desatado alvedrio». Ao revez, «importa-nos, e no mais alto grau, que tal poder encontre barreiras; fixadas estas, naturalmente, pelas características mesmas do meio social em que elle intervem». *In secundo*, é preciso ter em conta outro aspecto do problema. Na orbita da politica, *ad instar* do que vêdes na esphera da medicina, «para ser dirigido ou retrazido á vida normal», assenta o dr. Carton, «o homem não pode ser levado a nosso gosto, sim de harmonia com a natureza ou de conformidade com suas leis».

Regida, como é, a ordem do mundo, por inviolaveis relações, facil nos é prever qual o proximo destino do regressismo iniciado após a grande guerra. Depois de um giro á retaguarda nossa especie retornará, subito, a rumo do porvir, ninguém o duvide. Mas, quantos cabedaes perdidos, espediçados, no louco tentamen obscurantista! Precipita-se nelle uma juventude ardente, quanto desprecata ou cega. Vive a pregoar que os politicos de prolição ou os ideologos desconhecem as nossas «realidades» collectivas, e ninguém se lhes mostra mais alheado ou prepostero. Malheiro Dias, a discorrer, numa rebrilhante serie de estudos, sobre nossos pensadores, mostra que o é, e dos mais agudos, definindo aquellas, com este soberano talento: «O governo do Brasil é tão singular que não se adapta a nenhuma das soluções experimentaes europeas». A razão amadurecida descortina a primor o que escapa á temeraria inexperiencia philáuciosa; crente de que as sobreditas realidades correspondem

a suas visões insubsistentes. Esclareçamos, pois, melhor ainda, com exemplo caseiro memorabilimo, aos que se obstinam em rasgo simiesco, de fataes consequencias. Para traz, adduzi o que farte, para illustração de cerebros isemptos de preconceito. Mirem-se os que os têm de sobra, neste espelho de verdade inconcussa. Quero dizer, no lamentabilissimo naufragio estrondoso da empreza castilhistas. E ella, notae-o bem, teve por guia um archipropheta, uma personalidade indubitavelmente *hors ligne*; superior, no talento ou na cultura, á ferramenta humana já em obra ou á que nos fica em armazens patrios de retem. Que as graves injustiças que fez nosso querido companheiro de lutas a inimigos e a amigos, tambem as extensas calamidades que desaferrou; sirvam, ao menos, de contraprova negativa de uma temeraria experiencia, no campo sociologico! Sirvam, a tempo, de tragica lição desenganadora, aos que cogitem de imital-o, ou a Mussolini e Hitler. Se faliou o magno tentamen com uma «traquejada», pujante individualidade, que hemos de esperar quando o encetem parvulos bisonhos, numa ingenua, tambem cubicosa empreitada? !...

Frustrou-se com o titaneo extremenho. Baldar-se-ia com outros maiores, como heis de ver por terra, a vasta, bronca tentativa reaccionaria da actualidade. Com o naufragio da revolução franceza, que vimos já, nunca é demais repetir? Um manipulo de Briareus espirituaes — De-Bonald, De-Maistre, etc. — intentam reedificar o mundo subvertido em 1789: conseguiram-no? Preponderou soberana (dir-se-ia para a eternidade) a Santa-aliança, que é hoje para nós apenas uma insacra lembrança. Quando o torvo synhedrio obrava a sua façanha de remate (o que sacrilegamente se capitulou de libertação de Fernando VII), Chateaubriand, que foi um dos magnatas archipotentes da negra epoca, julgou poder gloriar-se da parte principal que tivera na «gigantesca empreza». «*Ma guerre d'Espagne, c'est le grand événement de ma vie politique*», escreveu desvanecido, em suas «*Mémoires*», IV, 283. Exalta como facto extraordinario, digno de persistir na agradecida mente dos homens, o que ha muito varreram para o lado, outros de mais positiva relevancia. Que digo? O que no seu orgulho decantava, pouquito depois recebia um golpe tragico! Poucos annos após a reenthronisação da grey absolutista no Reino catholico, o destino a feria de morte, no contiguo Reino christianissimo, reespraiando-se ovante, de angulo a angulo da Europa, a torrente dos seculos, um minuto detida!

Na phase de grande ensaio que Bonaparte encerrou, o liberalismo classico ou semi-classico deixara patentissima a sua presente imprestabilidade ou insufficiencia. Na phase ora em curso, está elle por fim morto, e bem morto, o que não legitima, entretanto, a recorrencia hoje de moda, a outro systema tambem totalmente superado. Valermo-nos de uma nova Santa-aliança fôra «*piétiner sur place*», ou, melhor, *desandar o caminho andado*. O que cumpria e cumpre indicam-no as leis natu-raes da humana evolução. Isto é, aperfeçoar o que está nos imperativos

da historia, appelando, nós, para néo-liberalismo ou libertarismo : nunca jamais para um franco, abstruso, quanto ephemero, passadiço regressismo. Para elle, sim. Porquanto, na lição de Ricardo Jorge, espirito penetrante, refulgido, universal, «podem sossobrar todas as logomachias de antanho», «a liberdade é insubmersivel — pharol erguido sobre as tormentas, clarão projectado do fundo da natureza humana». Para elle, sim. Porquanto (adverte-nos de mais longe Plotino e já o realcei) «a liberdade comprehende-se, desde a raiz dos tempos, no plano do universo». («Enneades», III, 3.). Por que o idolo artisticamente elaborado não gera os milagres requeridos, destruil-o, para que lhe occupe o lugar, o manipanço de priscas éras tenebrosas? Fôra proceder como bruto. Substituir, pois, as creações da superstição ou do engano, por deuses veros e sensiveis! Reponhamos nos altares a Rasão! Nunca sósinha, porém, como se ensaiou na quadra tormentosa que A. Comte denominou a grande crise: a Rasão de par com o Amor.

Progresso difficilimo, arduissimo, convenio. Dentro nos limites do possivel, a procedermos no ambito da phyllogenia, qual nos é licito no da ontogenia. Isto é, se agirmos no quadro social, como no dos individuos, á guisa do que nos indica outro passo, daquelle egregio alexandrino, tambem já recordado para traz: «Regira os olhos sobre ti mesmo e observa, discorreu. Se não vês a belleza em ti, faz, como o esculptor, de estatua que entende aformosear: retira elle uma parte, desbasta outra, torna a polir, insiste, até que linhas de perfeita esthesia se destacam no marmore». Proceda-se *ad instar* no artefacto da orbita collectiva: «tire-se-lhe o superfluo, endireite-se o contorcido, limpe-se o sombrio, para que se torne brilhante. Aprimore-se a obra, em summa, até que se lhe manifestem as intrinsecas virtudes, com todo o seu divino esplendor». (I, 6). Na hypothese vertente, até que o néo-liberalismo, já chrismado tambem de autarchismo, atinja o maximo grau de seu desenvolvimento normal, depois de tempestuosa rota millenaria. O Nazareno, qual fiz notar alhures, deixou-nos patente, em versiculo de ouro de S. Lucas, os alicerces moraes em que repousará a *instauratio magna*, preterida até agora pelos vendilhões do templo. Favoneiam elles, em praças e pulpitos, um arremedo funesto da vera obra evangelica. Nada importa! «Nem sempre uma imperfeição é anomalia e ruina», segreda-nos Dionysio, o Areopagita: adyto em verdade, por vezes, da Belleza immortal e do Bem supremo!

Exarado o que acaba de o ser, entro em materia, confirmando o primeiro item, na escolha do juiz sob cujas regras se ha de fazer a interpretação. Já mencionei que meu illustre amigo residiu por algum tempo na casa em que morou o padre Thomé, o nosso Bemvindo Myriel, no conceito de Graciano de Azambuja. Pois instituiremos o processo, com as divinas pautas do bispo ideal. «Não condenava nunca ás pressas e sem ter em conta as circumstancias». *Voyons le chemin par où la faute a passé*, dizia.

Multiplas as veredas que nos arrastam aos despenhadeiros. Tinha Julio uma natureza bem dotada para afastal-o eternamente de algumas. Não de todas, porque homem era, sêr complicado, transcendente, multiforme, sobre quem Myriel assim discorre: «*L'homme a sur lui la chair qui est tout à la fois son fardeau et sa tentation. Il la traine et lui cède*». Causas de fallencia no privilegiado organismo do que nos occupa :

1.^a. A sua nativa, irresistida tendencia imperatoria, que foi uma das que mais admirei, cultivei, de harmonia com as lições da politica positivista. Contido, educado, em nós, o energico, transbordante pendor logra ser proveitosa inclinação: quem a sorte, numa hypothese, faz um energumeno improductivo, faz, em outra, um estadista benemerito.

2.^a. Propensão invariavel ao inverso do que traduz antigo brocardo, familiar a todo jurista: *De minimis non curat pretor*. Esclarecerei melhor a these com uma reminiscencia, do que com infinitas rasões minhas. Já historiei o que fazia, no interregno, entre a composição e revisão de meus artigos, na imprensa diaria. Um grato passeio, de ordinario somente pela rua da Praia, e de quando em quando prolongado até a de Bragança. Nesta me detinha, ás vezes, á porta da casa de commercio de Augusto Reichardt, uma das mais lindas figuras da raça germanica entre nós e que nos mimos do trato era a flor da mesma. Naquella outra via publica, a parada, tambem ás vezes, era á porta de estabelecimento diverso: o de Arthemon Mazon, singular personalidade, no caracter, nas attitudes, mormente na sua existencia mercantil. Entre nós o negociante de livros faz o seu trafico assim como outrem o de qualquer mercadoria, sem indagar nem querer aprofundar o que é ella em si mesma. Não obrava assim o meu culto, intelligente, nobre coetaneo. Ao indicar um livro a seus clientes, ministrava-lhes, não raro, desinteressada, quanto succulenta noticia do mesmo. O seu convivio tinha, por isso e por outras muitas partes, um alto sabor, comquanto fosse de um laconismo espartano, com o geral das creaturas.

Minha frequencia era outra, á rua da Praia, no tempo da monarchia. Sempre que Gaspar se achava na Capital gaúcha, eu me punha á sua beira o mais que me era permitido, na minha condição de antagonista inflexivel. Achegava-me ao circulo que se formava quotidianamente, na livraria Americana, em tórno da rutila individualidade, *in primo loco*, na esperanza de habilitar-me com qualquer novidade politica de interesse para o nosso gremio; *in secundo*, para saborear, tambem eu, os pratos da meza espiritual, variada e soberba, daquelle principe da nossa grey. Encostado ao balcão da loja como quem ali se acha por acaso ou com um livro á dextra dos muitos que sobre o mesmo jaziam; era todo ouvidos, para o colloquio, sempre alacre e ruidoso. Muito aprendi nessa indirecta intimidade com a pujante, fulgida natureza que abalara o Imperio em certa hora da vida, e que, nessa, constituía uma de suas columnas de sustentação. Para aqui traslado um *recuerdo* pleno de ensinos, que tem grande analogia com outro, que nos transmite

Walter Scott. E' de saber-se que gabando muito o seu lealismo ao rei Carlos de Escossia, o verboso capitão Costlett, um dos audientes, Pettigrew de nome, safu-lhe a caminho. De que maneira servieis ao soberano, quando vos batieis contra elle, em Worcester, debaixo dos estandartes de Cromwell? Sem desaprumar-se, «o capitão Costlett, pessoa que tinha para tudo a sua resposta», objecta-lhe, com impavidez, «que o servia a seu modo»; expressão que se proverbialisou, na formosa terra de Ossian e Malvina.

No caso nosso, estava Gaspar no pinaculo da sua omnipotencia, depois de abatida a unica facção dissidente que a puzera em extremo perigo. Sentado em meio de uma turma selecta de cavalheiros, que se conservavam de pé, ordinariamente, fazia elle amplas, retumbantes, pinturescas rememorações de tão agitado e arriscado periodo:

— *Que bella campanha, essa!* gaudioso, orgulhoso terminou, com os olhos no correligionario que tinha á face de si, o negociante Chaves, não o do becco da Opera, sim o da rua da Praia, amenissimo de modos aquelle senhor, quanto da mais agreste ou rija austeridade este.

Ouvida a jubilosa, desvanecida exclamação do chefe idolatrado, deram signal os circumstantes, com um murmurio da mais calorosa, unanime conformidade. Um, porém, entendeu salientar o seu accordo perfeito, completo, inteiramente ratificador, em maneira mais declarada: Antonio Gonçalves Duarte, respeitado 1.º official da secretaria da presidencia da Provincia.

— *É verdade! é verdade, conselheiro!* aggregou.

Foi pôr elle o remate no seu juizo, e resoar secca, rispida a voz do truculento Chaves:

— *Que está V. a falar como se estivesse comnosco, se estava então com os dissidentes, bem ao lado do dr. Flores?!*

Produzida cara a cara a denuncia, pude notar o subito acabrunhamento, a confusão do accusado: ninguem mais percebeu, talvez, graças a rasgo magnanimo quanto habilimo de Silveira Martins. Espirito creador, generoso, que lhe importava a transitoria indisciplina de um velho paredro da causa liberal? Se fidelissimo a esta, sempre, que monta (reflexionaria) se, num minuto de duvidas, optou por um mentor, confiando nelle, mais do que em outro? Decidido a cortar de golpe ingratas retalições, reabriu a bocca sonora, trovejando ella por maneira a abafar o subito libelo, que se não restringira ao que para cima noticia:

— *Que bella campanha, em verdade, em verdade!* retornou a dizer, com accrescimos da expressão alheia subitamente anathematisada. Seguiu-se uma paraphrase vivacissima, quente, apaixonadora, que renovou, no pensamento de todos, os graves azares da grande batalha. Deste geito foi que o tribuno poz, num immediato olvido, o penoso incidente que se acaba de relatar.

Ora bem, occorrido o mesmo na presença de Julio, em vez de

se lhe dissipar a memoria, era a mesma cruamente reavivada. Não determinava um tacito esquecimento. Instaurava nosso chefe, elle proprio, um minucioso inquerito. Consequencia disto, não raro, assistirmos a austeridades terribilimas; explicaveis, não nego, comquanto as houvesse tido sempre na conta de indignas de nosso illustre patricio. E, quando não excessivas, disparatadas, mormente anti-politicas. Necessitou o christianismo da fereza para instituir a sua disciplina? Ao revez! triumphou com a que foi coordenada por S. Paulo, «*in spiritu lenitatis*». Assim: «Irmãos, se alguém for colhido em delinquencia, vós outros, que por espirituaes vos tendes, admoestae-o com estricta mansuetude; isto fareis, considerando que vós, até mesmo vós, podeis ser victimas de tentação». Perdeu a Igreja, quando se veio a metter nos sendeiros do rigor. Mais perdeu ainda o nosso rutilo *condottiero*; os factos por demais lho comprovaram.

Tempo é de rematar este genero de considerações, notando, antes, que não eram essas duas cargas de chumbo, tão somente, que tinha sobre as azas, a pujante aguia da Pampa, conforme heis de ver...

NO DESENHO DUMA PSYCHÊ

XXXVII

Faltam no quadro moral varios traços essencialissimos. Continúa a serie já encetada:

3.º. Gaspar sabia conviver liberalmente com os seus compatricios; obediente, no entanto, parece, á regra de Thomaz de Kempis: «Dá-te com todos; sê intimo de poucos». Em Portoalegre, não figurava em suas rodas senão gente de escolha. No seio de uma vera aristocracia, moralmente falando, é que subsistiu, de ordinario, entre nós, e com ella é que tomava as graves determinações, qual chefe de partido e qual um dos guias nacionaes.

Julio exigente era tambem a principio. Selectissimo o elenco de seus intimos. Chegou a dispor de um estado-maior *hors-ligne* junto a si ou prompto além ao seu primeiro grito de alerta. Salomão tinha «*ducenta scuta de auro purissimo et trecentas peltas ex auro probato*». Como esse faustoso rei, possuia Julio não tantos, mas, numerosos «escudos e broqueis de ouro». Em Portoalegre, Martins Costa Junior, Felisberto de Azevedo, Plinio Casado, Pedro Moacyr, Ignacio de Alencastro, Raul Nielsen, Isidoro Lopes, José e Luiz Pinto Guimarães, Alcantara Junior, Marçal Figueira, Marques da Cunha, Alcides Cruz, Hypolito Pereira, Erico de Oliveira, Cunha Pires, João Maia, Alarico Ribeiro, Julio de Azambuja, Joaquim Rasgado, etc. No Riogrande, Pinto da Rocha, Manuel dos Reis, Frederico Bastos, Conrado Müller, Abylio

Pereira. Em Pelotas, Edmundo Berchon, José Chaves, Christovam Maya, Cypriano Barcellos, Tito Villalobos, Echeniques. Em Jaguarão, Paulo Hellenos. Em St.^a Victoria, Manuel do Amaral. Em Bagé, Santayana. Trilha de Lemos, em Dom Pedrito. Pacheco Prates, em Santanna. Fabricio Pillar, no Quarahy. Antonio de Freitas, no Alegrete. Adolpho Martins, em Uruguayana. Aureliano Barbosa, em Itaquy. Francisco Miranda, em Samborja. Tristão Vianna, em S. Francisco. Lauro Prates, em Cacequy. Macalão (o Felisberto de farda), em S. Gabriel. Machado da Silveira, em St.^a Maria. Heraclito Americano, em Riopardo, etc. E restrinjo-me, por ultimo, a citar um nome de cada localidade, para não alongar demasiado o arrolamento. Se bem a morte nos houvesse arrebatado a Isidoro Junior, Franklin de Moraes, se dentro de pouquitos nos arrebataria Oscar Rheingantz, que foi entre moços de sua raça, o que foi entre maduros Augusto Reichardt, isto é, uma flor; se a morte nos privou de tantos collaboradores prestimosos, longe fôra eu, se lembrasse todos os que se distinguiram na «legião fulminante», em essa ardorosa juventude, — soberba pleiade que, a par de alguns centuriões de mais proveccta idade, fazia do serviço publico, ao revez de hoje, uma religião, estricta, entusiastamente observada. Iria longe, mormente, se recordasse os pelotões semeados por todo o territorio da Republica. Na Capital-federal, *exempli gratia*, era do maximo valor aquelle de que foi centro Ximeno de Villeroy, general hoje, a fulgir desde os bancos da escola militar, como estrella de brilho insuperado, na constellação dos alumnos mais distinctos de Benjamin Constant. Pugilo soberbo, era! Aliaz, como todos: de dar e tomar!

Com o apoio de elementos de tanta escolha, a victoria nos estava assegurada e havia de ter, a mesma, uma resultancia muito á altura de nossos primitivos designios. Julio, sobre tresmalhar a aurea guarda, preencheu os claros que se lhe produziram nas fileiras, com individuos de toda procedencia, quebrando a robusta homogeneidade do seu mais valioso grupo de batalha. Com este erro, outro mais dissolvente ainda. Na primeira phase do luzido personagem, excluidas as horas de expediença administrativa ou politica, o velho palacio congregava reduzida, tambem fina sociedade. Se recebera a Deus e a todo o mundo, nas sobre-ditas horas, noutras, em que o cavalleiro entrava em contacto mais estreito, com gente de sua linhagem; cavalleiros, exclusivamente cavalleiros tinham a honra, o gosto de o cercar. E tão só quando o circulo se restringia a poucos (raros, mui raros!) é que tão privilegiada natureza se sentia a gosto.

Resplandecia, em tão grata intimidade, sobretudo Martins Costa, no esplendor da pujante mocidade, já notado pelo soberbo preparo juridico, variadissimas leituras. Acima de tudo, pela capacidade que revelou na alta collaboração governativa, por sua autocephalia inquebrantavel, zelosa independencia. Nesta, porém, excede a qualquer outro, Felisberto, que representou, no fidalgo cenaculo, o papel de um de

tantos nobres *vielle-roche*, que diziam a verdade nua e crua, aos soberanos. O da nossa anomala Republica extremenha ouvia-o, com uma fraterna benevolencia. Quantas vezes admirando-lhe o chiste! Quantas vezes a rir, a bandeiras despregadas, ao significar-lhe Felisberto a repulsa que lhe geravam actos, gestos da vida então corrente: «Isso é ignobil, Julio!» corajoso dizia e redizia, sempre que observava os primeiros signaes do que já era declinio das instituições e foi depois sua universalisadissima depravação.

Com ambos, com alguns eleitos mais, descerrava Julio a alma, por inteiro. Quem não o contemplou nesses momentos de laxa franqueza, affectuosa convivencia, nunca jamais terá idéa nitida do que foi essa transcendente compleição, de multiplas facetas, a lucilarem quasi todas as côres de vasto iris moral.

Cromwell, natureza semelhanissima, dotado fôra de «uma phisionomia, sabido é geralmente, com traços nada capazes de favorecel-o. Era de estatura média, fortemente constituido, aspeito duro e severo, revelativo de grande sagacidade natural, grande profundez de pensamentos. Tinha os olhos cinzentos e perfurantes: o nariz mui carnudo, se comparado a outras partes da sua face. — Seus discursos notabilisavam-se pela força, energia, quando almejava fazer-se comprehender, mas, desprovidos eram de graças e até mesmo de eloquencia. Ninguem, entretanto, na expressa conjuntura, pudera resumir suas idéas em menor porção de vocabulos e de maneira mais decisiva»: «não se pudera exigir mais nervo, concisão e clareza». Esta soberba pintura de Scott figura á maravilha na galeria historica de Inglaterra. Não fica mal, ao revez, se a transportarmos para a de nossa extremadura. O retrato de quem foi um grande homem, apesar de suas enormes lacunas pessoas, coincide, em tudo, com quem, apesar de enormes vantagens intrinsecas, não logrou sel-o.

O biographo escossez prosegue no desenho: «Se bem Cromwell proviesse duma boa familia» «e houvesse recebido a educação que nas mesmas se dispensa, nunca jamais adquiriu a polidez que emprega de ordinario a prima classe da sociedade, nas mutuas relações». «Eram suas maneiras tão bruscas, que licito por vezes consideral-as grosseiras. Nas mesmas, como na linguagem, destacava-se uma energia mui gerativa do temor, quando não do respeito, havendo momentos em que esse espirito, subtil e sombrio, ostentava-se por modo que conseguia attrair-lhe, quasi, até mesmo a affeição dos semelhantes». Retiremos a palavra limitativa no painel antigo e as demais podem entrar, sem alguma alteração, no quadro moderno. A correspondencia é tamanha, que posso agora, ultimado o paralelo, reatar o fio do que estava a dizer.

Julio, nos colloquios supramencionados, era outro. «Attraiam-lhe affeições», o abandono das attitudes hieraticas, nenhuma reserva, inquotidiana tolerancia, ampla jovialidade. As maneiras eram fraternas, os gestos alliciadores: da propria voz se lhe dissipavam boa metade dos

acidos e os olhos tinham singulares, escravizadoras ou arrastadoras, se bem fugazes amenidades. Julio, nas confabulações de grau ainda mais restricto, possuia, mais do que nunca, o feliz condão que esfusiava, menos poderoso um tantinho, em Cromwell. Muitas vezes observei a grata mudança no meu illustre amigo, quando a sós, por alta noite, abria-me seu coração, de par a par: os olhos severos se lhe iam adocçando, a pouco e pouco. Chegavam a ter, alternativamente, ora, uma aterciopelada brandura, ora, o fulgor, não do aço cortante, qual lhes era comum, o fulgor de macio, rebrilhante setim.

Desgraçadamente, oasis de viçosa frescura num sahará de amplitude mortificadora. Também afastadora! «*Pompeius, nostri amoris, quod mihi summo dolori est, ipse se afflixit*». Meu idolo, meu grande amor, perdeu-se a si mesmo, eu o repito desconsoladissimo. O cenaculo refulgido dispersou-se. Foi minguando paulatim e crescendo, a la par, a frequencia de luz mortíça ou equivocca. A pessima, arruinativa familiaridade com as clientelas de má escolha, acompanhamento ou cortejo invariavel de todos os triumphadores... Juvenal magistralmente nos descreve a de uma atra decadencia, que estamos a reproduzir. Aqui, a turma dos hypocritas, «*qui Curios simulant, et Bacchanalla vivunt*». Acolá, a dos parasitas, o immenso numero! O supremo bem, para elles, «é viver á custa de outrem». Os ultimos, se, vorazes de nossa comum substancia, tivessem ao menos continencia, respeito, em face dos expoliados ou expilados, vá! Mas, qual: «*maxima quaeque domus servilis est plena superbis*». Ecco truculenta a vil turba dos comensaes ou serviçaes, no alcaçar dos nossos regedores, de ha pouquito e de agorinha! Degradado tambem, o Capitolio mudou de assento, note-se de passagem. A magestade da publica soberania cambiou de solio. Não tem mais como base o chão historico do Forum livre, sim, os lameiros da famulenta Suburra. «*Tempora mutantur...*»

Estou certo, muito certo de que Julio, alma visceralmente honesta, guapa, ufana de si, reputar-se-ia offendido nos seus brios, se alguém lhe affirmasse que estava, (mais do que quem quer que fosse!) que estava a abrir caminho a uma Republica de contrabando e de carnaval. A verdade, no entanto, é que a repilha e a folia, mais tarde preponderantes em grau superlativo; constituem o logico desenvolvimento da politica de seu modelo, austeramente classificada pelo nobre Aureliano. A que denuncia haver talhado os liames com «a moral»; a que «praticamente era a systematisação da hypocrisia e da compressão, como normas da acção governamental». Tinham que ser esses os naturaes consecrarios de um duplo tresvairo, desde que, ao baixo criterio sobredito, se juntou o de impias exclusões arruinativas de antes luzido sequito, nos quadros superiores de nossa agremiação. Foi-se a mesma anemizando com a perda do sangue mais nutrido, os Portoalegres, Alcides Lima, Demetrio, Antão, Cassal, Dinarte, Leseigneur, Poeta, Orlando, Chana, Isidoro, Alcantara, Rasgadinho, etc. Mais tarde, Assis Brasil, e, antes delle, o

irmão, Bartholomeu, de saudosa memoria. Mantidas ou refinadas as praxes conquassivas, lá se nos foi indo, a pouco e pouco, mas a jorros de fulminar, outro sangue, o de juventude sempre firme, e, na luta, de dar e tomar. Alguns com ruido largaram as filas. Outros se distanciaram calados. Buscavam estes desaffligir-se em discreto retiro; ao longe de um espectáculo, ainda lustroso, que não mais lhes sorria, no entanto. Entre os que romperam alfim toda solidariedade comosco, distinguui-se o intemerato Francisco Miranda, sobresaíu o rutilimo Pedro Moacyr. Entre os semi-desencantados se destacaram muitos, silenciosos e mestos; fulgidos escudos ou broqueis de ouro, hontem ainda! Entregue á advocacia por completo, o primeiro dessa lista e a mais brilhante figura da nova geração que teve parte no governo. Restricto a preocupações de outro genero, o *frondeur* cujos espirituaes comentarios ennobreciam o circulo official e baniam delle, com o sal da graça benefica, os vapores deleterios ou ignobeis. Com a desses dous, breve não resoava mais no paço extremenho uma voz de timbre captivador, a do terceiro da pleiade magnifica, nessa radiosa lista, nunca assaz lembrada. Não repetiam os eccos da velha casa governativa, os repentines de sua transbordante expressão, séria aqui, hilare acolá, sempre revestida de uma robusta louçania, tambem sempre recheia de uma nitida independencia magnificadora.

Mais uma vez assistimos a tragicas vicissitudes, muito de nos enternecerem. «Desunida a machina do mundo, as suas leis se tornam», escreveu Lucano, diante de pristina comoção analoga á que nos principiou em 1889 e não teve ainda o seu ternio «As humanas grandezas se desmoronam por si mesmas. Este o desenlace que os deuses preceituam ao que tivera antes marcha prosperrima», aggrega. «*In se magna ruunt*», sim, melancolisados repetimos, face a face dos escombros, em meio dos quaes tivemos o amargo desgosto de contemplar a antes magestosa, promissora figura do maximo de nossos contemporaneos, — sem igual, no brasílio scenario, até hoje, *malgré tout*!

UMA ALLEGORIA

XXXVIII

Traço agora outras breves explanações a respeito de novo aspecto intimo de Julio: o 4.º. Os conductores de homens destinados a obterem exito de magnitude historica, prestigiam as exigencias da forte disciplina, com o mago feitiço dos sabios afagos. O pae de Frederico II, o vero creador da grandeza politica da Prussia, instituiu na tropa armada uma ferrea, tremenda regulamentação. O filho, extraordinario psychologo, temperou-a á maravilha. Cumpria-se o dever, como antes, mas, agora,

com espontanea boavontade. O chefe supremo, se era pae austero, tambem sabia ser irmão dedicado ou camarada jovial. «Avante, avante», bradava o rei, numa de suas marchas de justa celebridade, na Silesia. «Não podemos fazer mais, com o caldo que nos dás, Fritz», diz subitamente uma praça de pré, a usar, como todos, o *petit nom* que davam a s. magestade.

Castigo houve para liberdade, que sublinharam os demais veteranos, com desnorteante gargalhada nas fileiras? Ao revez, sorriu tambem, com o atrevido chiste, Frederico. Sorriu porque havia legitimo sal no remoque. Sorriu mais talvez porque se sentiu invadido por uma solida confiança no exito. Guiava a companheiros de armas dignos de si, não a escravos ou automatos, gente imprestavel ou de pouca valia, ordinariamente.

Julio, não conheceu este segredo fecundissimo das talentosas direcções collectivas. Ignorou, mormente, um outro, que ainda mais contribue para estreitar o bom convívio, robustecer as devoções: a intelligente observancia da regra paulineana que para traz citei. É pauta que gera assombros de carinho incondicional, quando o chefe, na orbita militar ou partidaria, tem o vero tino de um bom guia espiritual. Quero dizer, se associa á admoestação, tacita ou expressa, as seguranças de indefectivel amor. Se corrige, erguendo, não abatendo. Ao contrario, dando a nitida sensação de que, haja o que houver, o principio da mutua irmandade terá a devida sobreexcellencia. Quem quer devotamento ha de ser mui dadivoso no retribuir. Com o amigo, até á morte, nos momentos de prova ou desventura!

Nosso illustre mentor nunca foi capaz de votar-se com plenitude e sem reservas. Dahi as notorias, transparentes restricções, no apego que *in-generis* mereceu. Dahi a prompta dissipação de sua lembrança. Dahi o silencioso repudio da obra que encarnou. Infecundo methodo no conduzir-se! Mais infertil ainda a sua deploranda prática, nas horas amargas ou difficeis, dos confrades, adherentes ou affeiçãoados. Não havia mercadoria a bordo de seu navio, que não jogasse ao mar, desde que lhe parecesse conveniente aliviar a carga, afim de que o temporal o não victimasse a elle. Ora, o piloto que mais fascina, aquelle a que toda uma tripulação se immola gaudiosa, é o que já mostrou ou se mostra resolutos ao inteiro sacrificio por ella. Exemplifico, para que melhor comprehendam a nenhuma sabedoria ou o nenhum sentimento de Julio, quando riscos de outrem, fossem os do mais dilecto amigo, pudessem trazer-lhe perigos tambem.

Antes, porém, de accentuar essa lamentavel defficiencia, ha oportunidade, aqui, de pôr no devido realce umoutra: mais do que falta de altruismo, havia nelle uma arruinativa falta de indulgencia, com os que lhe eram ou haviam sido mais dilectos. Era-o de todos nós, *verbi gratia*, Moacyr, jovemzito e já no esplendor do seu talento, cultura. Do mimo, passou, de repente, á execração, nas altas espheras, desde que nellas

constou não ser mais o que fôra: *Id est*, mãe Maria que vae com as outras. Kropotkine, a grande alma, que renunciou a seus privilegios de nobreza, de principe se fez proletario, como Rama se fizera anachoreta, para a prática, um e outro, do bem social; Kropotkine assenta no seu 1.º tratado de ethica, miniatura sublime, que não temos o direito de restringir a liberdade alheia, nem mesmo com um olhar exprobativo ou critico. Pois com elles, tambem com mil outros aculeos, se viu nosso ex-confrade atazanadissimo! Alfinetado pelas costas, quando ainda muito ao meio de nós, moveu-se-lhe contra, o inteiro arsenal da humana ou deshumana, infame ou baixa malignidade, quando se nos transparentaram desaccordos effectivos: desde as miradas vexativas, provocadoras ou menospresadoras, até os doestos implacaveis, de grupos desgenerosos, contra um transeunte solitario! E não se imagine que sobrecarregos as côres do quadro. Figurae o que praticavam as pessoas secundarias do gremio official, quando a sua mais alta representação, essa mesma, nunca soube comedir-se, depois que o reenthronisamos. Descendo uma feita, a Ladeira, como avistasse á janela de sua casa, um sr. Monteiro, cidadão respeitavel, mas, para nós, com a eiva gasparista; fel-o objecto de assombrosa tropelia, o chefe de nosso partido. Tresvairo presenciado com apertos nalma, por um hoje ministro do Supremo tribunal e ex-proconsul da dictadura de 1930, na Provincia fluminense: o illustre extincto, punho cerrado e a sacudir-se em furia, dirigiu as mais tetricas ameaças, ao encanecido antagonista, homem inoffensivo, quanto de inabalavel firmeza de crenças!... O vergonhoso episodio traz-me á memoria um outro, que pudera ter contribuido para moderar os impetos daquelle, se, mais amigo da leitura, o houvesse conhecido. Retratando o duque de Bourbon, o 3.º do nome de Luiz, diz-nos Saint-Simon algo, que nol-o mostra bastante parecido a Julio, como se deprehende do que relato alhures. «*Il avait de l'esprit*», escreve. Tambem «*de la politesse et des grâces même, quand il voulait, mais il le voulait rarement.*» Agora o trecho que me importa citar e constitue um ensino que de muito houvera servido a meu defuncto amigo: «*Ce naturel farouche le précipita dans un abus continuel de tout, et dans l'applaudissement de cet abus qui le rendait intraitable, et si ce terme pouvait convenir à un prince du sang, dans cette sorte d'insolence qui a plus fait détester les tyrans que leur tyrannie même.*»

Tornemos, que é tempo, ao caso de Moacyr. Buscar piedoso uma base para feliz reentendimento? Reatrair com os nobres aiaços? Qual! guerra de morte. Com a fria diffamação dosada a preceito, engenhou-se trancar-lhe todas as avenidas do exito. As da propria vida forense, visto como os galopins da nossa dominação *urbi et orbi* disseminavam os pregões da ferrea intolerancia: — *Quem não é por nós é contra nós!* Fracos somos, na quasi totalidade. Generalisou-se o retraimento: uma flor de nosso jardim social teve desde ahi a condição de proscripto, sem sair dos limites da Patria; anomalia que sabe gerar o sectarismo, com uma

subtileza infernalissima. Tendo constituido familia havia pouco, viu-se Moacyr nos mais serios embarços, vilmente explorados nessa hora, como outros o foram, na existencia para traz historiada, do saudoso Camargo. Por fim o «bloqueio» attingiu a nefarias proporções.

Notorio foi que lhe retiravam o patrocínio da ultima das causas que tinha, no seu escriptorio de advogado. Muito vantajosa era. Ganharia cem contos de réis, se feliz, numa questão intentada pelo municipio de S. Leopoldo. Sciente de tamanha iniquidade, formulei exprobações, a que se mostrou sensivel o intendente correspectivo, meu velho camarada. Explicou-se-me, com visivel ingenuidade: fôra constrangido a resguardar os interesses de seus jurisdicionados, porquanto se lhe notificara a tempo, que se moveriam contra si todas as forças do Estado, se persistisse em ter como patrono, na demanda, o dissidente de mais fresca data!!...

Moacyr, em verdade, não escondia mais as suas divergencias, radicalissimas, *in-genere*. Mas, e outros, que tambem padeceram com os decretos da inquisição castilhistas? Notae-me o *crescendo*, na symphonia da comentada intolerancia; compasso atroz em que augmenta a truculencia, quando mingua o que pode exacerbal-a.

Francisco Miranda era em nosso partido a mais bella sobrevivencia do pugilo de Samborja, que ergueu broqueis contra o 3.º reinado. Manifestou, sempre gentil, comedido. algumas discordancias, não das que tem irremediavel character. Aggredido logo: desacatada essa figura historica, digna de brilhar entre os varões de Plutarcho. Serviços tinha e dos melhores. O premio foi este: quem nunca arroteara ou lavrara a gleba, se viu forçado a arrancar de misero terrenito que possuia, o pão, o sustento, para si e para os seus, á beira, por muitos annos, da quasi miseria!!

Menores motivos de queixa, ainda menores, deu Aureliano. Já se vos disse alhures quem foi para nós, para nosso chefe. Para este, um amigo da infancia, da adolescencia: um paladino ardente na juventude e maturidade. Para nós todos, foi sempre uma grande esperanza e era havia muito um dos expoentes maximos no rol dos notaveis do partido. Como desapprovasse umas decisões do alto, referentes a seu berço natal, á sua zona de influencia e ponto de apoio de sua tarefa civica; expediu-se-lhe um anathema, com todas as cruezas do Santo-officio ou com infinitas subtilezas do Papa negro!

Censuras equivalentes, as que podia merecer Alfredo Varela; fiel sempre, no entanto, qual aquelle benemerito. Pois sujeito uma noute a irritante sabatina, que o decidiu logo a votar-se, mais dia menos dia, a um voluntario ostracismo, á guisa de Pythagoras: «*et dominos, odioque tyrannidis exsul sponte erat*». Deu-lhe motivo «uma das mais negras intrigas de que tenho noticia, não só pela baixeza dos propositos, como pelos meios vilissimos de que se aproveitou» alguém, «para uma torpe

delação». «Fundou-se artificialmente a trama estúpida em *questionario* enviado a velho confrade, com o fito de ratificar ou esclarecer «*afirmações destinadas á historia e preciosas para mim*». Assim narrei, em *Ultima encarnação*, 234, a mísera occorrença. Consta da pagina subsequente o que fôra em substancia: um triste enredador, movendo a um simplorio, tratara de capacitar a Julio, de que eu me declarava autor da Constituição de 14 de julho, obra original, e por inteiro, do chefe do partido republicano.

Ora bem, excluido qualquer exame preliminar da accusação (o que bastaria para dissipal-a), Julio arvorou-se logo em promotor e juiz na causa. Surprehendido com o desnorteante successo, não me defendi, qual podia fazel-o, restringindo-me a amargas, se bem sempre respeitadas exprobações. Mas, se estas não serviram assaz para elucidação do thema, manejei, em seguida, uma irresistivel argumentação, totalmente arrazadora de semelhante absurdo ou monstruosidade. Terminado o acceso colloquio em palacio, como acompanhasse a Julio, até a porta de sua morada, renovou se a conversa, quando instou comigo para que deslembresse o perturbador episodio e mormente que nunca dêsse mostras de rancor, a quem servira de instrumento, na treda marrahllice. Recordo então que lhe trouxe á memoria dous factos que illuminavam sobremaneira o acontecido. 1.º, O *questionario* era do mez de maio de 1900. e, a 29 de junho do mesmo anno, eu fizera circular em columnas do *Paiz*, no Rio-de-janeiro, um artigo em que ficava manifesto a quem pertencia, na integra, o referido plano institucional, consagrado em Lei-organica. 2.º. Ao tempo mesmo do surto do projecto de sua lavra, havia editado a *Federação*, de Portoalegre, um outro, com a minha assignatura, absolutamente diverso.

Basta explanar este negocio, com a singeleza, ingenuidade supra, eu creio, para deixar no mais perfeito realce a que demasias ou iniquicias ou barbarismos se entregava o meu inditoso amigo, se nelle era exaltado o sentimento do amor proprio ou se imaginava estar em crise ou risco a sua primazia e soberania.

Ao despedir-se, ou para que eu não affligisse ao portador da atra denuncia ou porque me traduzisse as reaes palpitações da sua natureza intima, usou de palavras que devêras me comoveram. Fôra de esperar que nunca mais reincidisse no attentado innominavel, de lesa-amizade. Nada obstante, renovou-se a scena de prepotencia e sacrilegio. É de saber-se que o Grande-oriente do Estado, de que era grão-mestre Antunes Ribas, honrado ex-politico do Imperio e nessa epoca presidente do Superior-tribunal do Estado; resolvera distinguir-me com um banquete. Realisou-se a homenagem espontanea, modesta e em nada provocativa, na vespera de meu embarque, para a Capital-federal. Comparecendo a este, foi Julio apresentar-me suas despedidas, na companhia de Aurelio de Bittencourt, official-de-gabinete e secretario-particular de s. ex.ª, na de Felisberto de Azevedo e do Delegado-fiscal, Domingues de nome, se

bem recordo. Pois bem, na presença de todos e num acto de fraternidade, desenrolou-se este lamentoso dramallete :

— «Então, *seu* Varela, recebendo banquete da Maçonaria?!»

— «Que encontras de extranhar-se, nisso, Julio?»

— «Com as idéas que seguimos, tens parte em sociedade secreta?»

— «De estatutos secretos é a sociedade dos jesuitas e com ella convives, meu amigo!»

Ao proferir, com suavidade, tambem com firmeza estas palavras, Julio, com uma estrategia que me não colheu, procurou transformar em dialogo intimo, o colloquio aberto. Apoiou-se rapido, sobre convizinha amurada, com o intento de retorquir, não sei como, porque, acautelando ou preservando os meus brios, dei um passo á retaguarda. Como não pudesse ir aos fins d'elle, na maneira engenhada, o meu egregio interlocutor entrou numa paraphrase, que cortei cerce, aliaz refinando as mostras de brandura e acatamento: — «Julio, uma linha divide o campo entre cavalheiros, linha que nenhum delles pode ultrapassar...»

Juntou alguns conceitos mais, sem lustre ou relevo, e como em nada fossem aggressivos, não voltei á fala, ancioso pelo minuto da despedida, que não tardou. Foram as exaradas ou mencionadas as derradeiras expansões que trocamos. Quando em lagrimas entrava eu em outras despedidas, ao extinguir-se, depois, a luz de tão formidavel espirito, manifestei á Camara os meus pesares, ficando inexpressos os maiores, porquanto me bailava na mente consternadissima, uma dolorida interrogativa. «Como tive a coragem, ainda hontem, de dar-lhe aquelle desgosto?» perguntava e reperguntava a mim mesmo, com a lembrança no pungitivo episodio, em aguas do Guahyba!

Muito hei falado no amor, atravez desta quadra de malquerença. Tem mysterios insondaveis, oppostos, contradictorios. Sob seu imperio, nossa fragil natura oscila em alternativas de esquivança e familiaridade, repulsa e acquiescencia. Traduz a primor essa multiforme variação uma bella quadrinha ou *poematium* de nossa lyra trovadoresca :

Eu queria, ella queria;

Eu pedia, ella negava;

Eu chegava, ella fugia;

Eu fugia, ella chorava.

Miniatura expressiva de quantas realidades congeneres ou analogas! Desvendada em maneira de conselha, a de que tratavamos, encérro o parenthesis, afim de entrar na promettida exemplificação. *Id est*, na muito comprobatoria de que iniciaramos um jogo de descarte, que acabaria dissipando as melhores energias de nosso gremio. Na hypothese, o concurso que esteve a pique de sumir-se, e que só desfalleceu mais tarde, era impeccabilimo.

Paulo Hellenos, *alter ego* do vindouro «Patriarcha» durante

algun tempo, e nome hoje totalmente em olvido (*ceux qui prennent le rôle du dévouement et de la douceur sont d'ordinaire oubliés*, assenta Renan, em sua magestosa «*Histoire des origines du christianisme*»); Paulo Hellenos, dizia, se consagrava a existencia ao bem-publico, homem era como os demais. Também tinha horas, alias curtas, de viver para si, confirmando a bella observação do principe de Ligne: «*J'ai une théorie, c'est que les gens les plus raisonnables ont à leur insu et malgré eux, un coin de roman dans leur vie*». Jovem bastante, o de que se trata, professava nas aras de... St.^o Huberto, *ad instar* de outros muitos, velhos ou maduros. Uma feita, por sua desgraça, entrou nas pistas de couto defeso ou tapada alheia. O dono, em lugar de pôr em uso o chumbo fino ou grosso, para preservar de novos desacatos a sua fazenda, abriu-se em retumbantes deblaterações, ameaçando terras e céus. Na furiosa truculencia, entrou um dia portas a dentro, na habitação de Julio, a quem deixou convicto de que iria ás do cabo, para tremebundo ensino do caçador furtivo.

Ora, é de saber-se que estava o visitado, no que hoje qualificamos de um *tournant de l'histoire*. Puzera-o a sorte em tragica encruzilhada, que outra cousa não representou para elle a 2.^a dissidencia: ou Julio ou Demetrio ficaria senhor do partido republicano, algo incerto na vereda que tomaria. Era, nessa grave conjuntura, sem entranhas, a refrega. Não havia meio de que se não servissem, os corrinhos de ambos competidores, para que seu predilecto triumphasse. Não havia prestimo que se não mobilisasse. Não havia obstaculo que se não buscasse vencer ou leadear. O offendido nos sacros direitos da propriedade intangibilissima (estas as leis vigentes), dispunha de elementos, que, postos na balança das facções em luta, quiçá tivessem muito peso em favor de Demetrio. Assim podia acontecer, interrogou de si para comsigo o egoismo, e como se lhe antolhou de espavoril-o a resposta, varreu qualquer escrupulo. Homem ao mar! assim é preciso, reflexionou. A affeição engendra milagres. A do Salvador judaico, por Lazaro, seu amigo, conseguiu arrancar-o da sepultura. A do Salvador extremenho não deixou que afundassem o delle, porque o sêr em risco era um temperamento que se não deixava enterrar...

Patente lhe ficaria o de seu idolo. Como retornasse este á casa, então no bairro do Menino-Deus, encontraram-se ambos, fazendo caminho juntos, até os humbraes de accesso naquella. Ahi chegado, o superintendente dos negocios do interior despediu-se do outro, com olvido inteiro do que soia: a instancia para entrar; falta mui sensivel, para que a despercebessem.

Verdade é que notada a total ausencia, nos círculos do gremio situacionista, de quem nelle tanto aprendera subitamente, Julio mediu, também num relance, a extensão de sua monstruosidade, e buscou remil-a. No segundo ou terceiro dia após a mesma, apresentou-se na morada do esquivo, em companhia de Cesimbra, intimo de um e de

outro. Com as attitúdes, com as palavras, lhe deu inequívoca, eloquente demonstração de continuar integro o primitivo, fervido bemquerer. Indubitavel a sua sinceridade, mas, o encanto se havia quebrado. Para sempre! Não era o delle um affecto de puros quilates. Muito fragil a liga dos metaes que constituíam a alliança entre ambos. Multiplicou seus aões civicos o primeiro, até que se enthronisou o segundo, e, completos os seus sacrificios, poz-se ao largo. E fel-o por modo significativo. Depois de duas noutes a fio, colloquio intimissimo, tambem vehemettissimo, em que Julio recorreu a prodigios de tactica, para reconquistar as posições que já occupara, na alma do seu amigo. Sem rancura alguma, vivo o carinho de sempre, jurou este ser de longe, o que de perto as circumstancias lhe vedavam. Melindres? Seriam preteridos! O que se não lograra dissipar mais, em maneira alguma, era o arruinativo effeito do golpe insolito recebido, em o que ha de fino ou exquisito, na humana sensibilidade. Não ha duvida, em hypotheses assim tragicas, deixamos de ser o que dantes eramos: faltam-nos brio, nervosidade, entesadura, para o combate. Porquanto se esvaíu a confiança em nós, ao perdermos-a sem remedio, naquelle que, no meio de todos, é o *primus inter pares*.

Right or wrong, my friend, eis em substancia a regra dos agremiadores geniaes ou de grande tomo. Para contrapesar erronias ou transvios, soccorrem-se de outra: a de S. Paulo, já citada *tout au long*. No mais, solidariedade inquebrantavel. E foi esta a que mantive perseverantissimo. Aqui se vos fornece um padrão exacto do que era a minha, no relato de tropelia ideada contra Julio Pacheco, um dos poderosos sustentaculos do bando de Demetrio.

Como a inimigo se não poupa, no conceito do partidarismo *forcené*, ides saber o que fraguou. *«Décidément l'esprit de secte est mauvais conseiller: il aveugle les plus grands caractères et rend injustes les plus nobles coeurs»*, rasoa Boissier. Foi o que se veiu a presenciar no triste episodio. Concertou o nosso Julio, com o intendente da Capital, impor o traslado para mais longe, do cortume de seu *chará* ou *tocayo*, da banda antagonista. Pretexto, a hygiene urbana. O *ukase* edilicio, que acarretaria enormes prejuizos, quiçá a ruína, para o nomeado egresso do partido republicano, era de minha inspiração, asseveraram-lhe. Foi ter sciencia do boato e pôr uma pistola á cintura, para fulminar o seu perseguidor, onde o encontrasse. Chegaram-me os eccos de sua justa e injusta furia. Armei-me tambem. Mormente evitei o choque. Qualquer que fosse o desfecho, para mim, funestissimo. Na hypothese de caber-me a vantagem, nunca jamais me consolaria, alvejando com exito a um citadino que tanto honrava a Portoalegre. Por felicidade nossa, ouviu-o em uma de suas deblaterações homicidas, o desembargador Orlando. Cheio de assombro com a calumnia, endereçou a Julio Pacheco uma affirmativa contradictoria de um tão sincero teor, que o meu vehemente contemporaneo desistiu de seu truculento gesto. Ora, podia eu, appe-

lando immediatamente para o generoso interventor, destruir a nefanda versão, pois estiveramos ambos presentes ao projecto faccionario, como ambos alheios a elle. Mas, como no fazel-o podia eu «descobrir a coroa»... Preferi correr, innocente, com as responsabilidades do que se estatuiria e com as consequencias de esperar-se e muito pregoalás!

Mais illuminador ainda estoutro padrao de minha inquebrantavel solidariedade. É de saber-se que, na minha já historiada viagem ao Prata, entrei em relações com Wenceslau Silveira, compatricio com estancia em Serrolargo. Ao desembarcarmos em Montevidéu, esperava-o seu mano, Ramão, uma das mais typicas figuras de nossos gentishomens da Pampa. Tomado, o segundo, de viva sympathia, que me testemunhou por vario modo, procurava-me todas as manhãs, dando eu minhas vóltas sósinho, unicamente quando era indispensavel. Num destes giros nos achamos á porta do hotel Bella-barcelonesa, quartel-general dos emigrados riograndenses, em preparos de guerra. Convidou-me a entrar, porque tinha urgencia de entender-se com um delles. Esquivei-me, como era natural. Insistiu. Não queria deixar-me a esperal-o na rua. Encontrar-me-lia com gente fina, cavalheira. Depois, sua demora seria de poucos minutos. Acquiesci.

Achamo-nos em vasta quadra, a sala de refeições, que mais parecia o recinto de numerosa, tumultuante assembléa, dividida em grupos, numa intensa palestra ou em debates. Depois de apresentar-me a um dos circumstantes, Decio Fabião, de notavel familia gaúcha, dirigiu-se ao pavimento superior, enquanto se sentavam, á beira e em ambos os lados de uma das mezinhas proximas, o federalista e o seu adversario. Abriu-se em queixas, amargos lamentos o primeiro. Desvendou maguas que o segundo buscou lenir, como poudé. Atribuii os tresvairas a que se referia, a naturaes consequencias da transacta guerra civil. Mostrou Fabião, em certa altura, que a luta não justificava, *exempli gratia*, os barbarismos de que fôra victima a sua gente. Nada menos que o incendio de valioso estabelecimento comercial e o assassinio do gerente do mesmo e seu irmão: Attentados nefandissimos, que se effectuaram por ordem expressa de Julio de Castilhos, accentuou dolorido, exprobativo, agreste, sombrio!

A palavra tocante de meu compaizano, por vezes rugia soturna, por vezes melodiava perturbadores queixumes. As calamidades recentes de Piratiny evocaram-me as que subverteram a Pylos, antanho. Figurou-se-me que pela bocca de Fabião recordava Nestor as desgraças que a furia de Alcides introduzira em *urbs* totalmente arruinada: «*meos ferrum flammamque penates impulit*». Reminiscencias a perpassarem na memoria em vertiginoso minuto! Sabia das instrucções dadas a Pedroso e Motta. Devotissimo a Julio, porém, não me resignava a deixal-o indefeso. Retorqui a quem ferido no sangue, no lar, nos bens. Empenhamos uma discussão acaloradissima, que attraiu para nosso lado, boa parte dos contrades de meu interlocutor. Accusava elle com exaltamento a se lhe

recrescer de instante a instante. Resguardava eu, com desvelo apaixonado, com extremos piedosos, com o zelo de sempre, o bom nome do amigo ausente. Ora, como a causa em si era bastante má, o patrono da mesma viu-se logo em infeliz situação no pretorio. Esgotado o arsenal dos bons argumentos, que havia de fazer, na sua penuria ou desconcerto? Valeu-se do mais inadequado, do mais imprestadio, do mais inoportuno, do mais contraproducente. *À bout de forces*, ousou recorrer a rasão deste jaez: «Falo-lhe com uma absoluta imparcialidade. Nada mais preciso addir senão isto. Se alguém lhe affirmasse que eu, por exemplo, fui o autor dessas violentas determinações, podia o meu patricio dar credito á noticia. Mas, não admitta nunca. supplico e rogo, que homem da estatura moral de Julio de Castilhos fosse capaz do que lhe está imputando, com a mais clamorosa das injustiças!»

Assombros do amor! Tive animo, para o dizer! «*Quand c'est le coeur qui glisse, on ne s'arrête pas sur la pente*», eu o repito... Não havia tido remate, entretanto, o phraseio inepto do sectarismo desabussadissimo, quando Fabião, a erguer-se num impeto de electrica potencia-lidade, alçou tambem a voz, com arremeço hostil. Vibrando após sobre a mezita um rapido, estrondoso golpe do seu punho, bradou em furia: «Isto é a maior das provocações! Não posso, não a devo tolerar!» Houve na sala generalizado movimento de feitio sinistro para o temerario advogado de uma causa ingrata, sem possivel defeza. Quando me puz em pé, a meu turno, certifiquei-me, num relance, que não me defrontava mais com um só homem: com muitos e na mesma hyperesthesia ou hypererethisia daquelle. Por fortuna, estava nesse concurso, longe de nossas vistas, o dr. Cypriano, distinctissimo genro de Osorio, ditoso consorte de d. Manuela, espelho de matronas, e irmão do dr. Domingos da França Mascarenhas, saudoso continentino, a quem sempre amei, a cuja memoria me conservo fiel. Sobre ser aquelle, como este, um primoroso cavalheiro, de universalissima estima, era pessoa totalmente incompativel com as negras lutas faccionarias da então fluente actualidade. Esta dupla circumstancia lhe deu prestigios bastantes para talhar o conflicto em maldita hora estreiado. Precipitou-se veloz de onde estava. Interpondo-se entre nós e tomando os braços de quem parecia resolutos a ir ás do cabo, exhortou-o á paz: «Não comprehende que estava a falar um partidario fanatico? Não sabe que o dr. Varela é incapaz de fazer o que pregoava?» A voz do nobre medico tinha de ordinario tons meigos, joviaes. Soava, nesse tumulto, com uns accentos persuasivos de irresistivel, de irresistido effeito. Já outro era o melindrado, quando me reapareceu Ramão Silveira, cuja interferencia no crespo assumpto, varreu todas as displicencias federalistas, como aragem matutina dissipa as gazes de ennevoadissima pampinha.

Desabalada tempestuava na comunhão opposicionista a virulenta, algida febre que pouquito depois contagiaria o Riogrande, a delirar frenemente, de angulo a angulo. Antes de se desatarem as furias tragicas de

uma guerra sem quartel, nossos compatricios, despojados de seus foros, de seus bens, na terra-patria, estavam a viver, na alheia, em transes de extrema pobreza, na maioria. Os alojados em pleno campo sobre a raia, não tinham o repasto sobre toalhas, de regra entre nós. Sim o de indios, cuja ementa a isto se reduzia: uma ração de milho cozido! Esta fôra a sorte do comum. A gente de mais favorecida linhagem, se fruia de algum regalo ainda, não raro se casava elle com infinitas amarguras. Por exemplo, ninguém soffrera tanto como duas familias principaes da historica Piratiny, a dos Freitas, gente de prol acolá e a dos Fabiões, do que havia de melhor na augusta localidade, que, sem elles, ficou entregue aos mascararas, excepto no 3.º districto, sob a influencia apaziguadora e conciliadora do general Luiz Alves. É de imaginar-se pois a que enxovalho me arrisquei, sobreexcitando, naquelle já de si destemperado circulo, «uma imagem-viva das victimas do despotismo»; como diria de si, mais tarde, no parlamento, um dos sobreviventes desse horrido cataclysmo!

Devo ultimar o exame do arduo thema. Conta-nos De la Beaumelle, o que occorreu, no tempo da Maintenon, com Bossuet. Como lhe perguntassem, quando a pendencia Fenelon, se se podia faltar a um amigo, *l'aigle de Meaux* respondeu, com a proa de sempre, que «eram inadmissiveis as finezas da amisade, quando estavam em jogo os interesses da Igreja». Tal e qual o criterio da aguiá extremenha. Antes de mais nada, assegurar as vantagens do gremio, que eram as delle, poisque o tinha absorvido e o encarnava. Submettia-me eu a pautas menos deshumanas, mais cavalheiras, mais elegantes. Por isso não hesitei, em face de qualquer perigo, no episodio supra. Não hesitei, porque a solidariedade impeccavel foi um dos mandamentos de meu civico e amoroso Decalogo. Minha vida publica ou privada o attestam por demais!

SI VIS AMARI...

XXXIX

Servi-me de bem ensejada allegoria, para dar-vos idéa precisa de ignota realidade muito esclarecedora. Proseguindo, accentuarei que tem fundas raizes no defeito supramencionado, o ultimo da serie, o 5.º, de que vou agora tratar. Assenta Tolstoy que os maiores problemas com que se defronta o genero-humano são estes: o do amor e o da liberdade. Para o ultimo já encontrou solução a philosophia modernissima, de accordo, sob certo aspecto, com a que mais de perto lhe antecedeu e foi systematisada por A. Comte. O outro magno problema está longe de haver attingido a equivalente progresso: não teve o X a precisa traducção. Falta-lhe, pelo menos, uma definição concordante, harmoniosa, no campo das varias especulações transcendentis. O que sabemos nessa

orbita, com absoluta unanimidade, é que *«magna res est amor»*, qual o declara St.^o Agostinho. Sabemos ainda que *«è la forza delle forze»*, a todas sobreposta, dizendo-nos, até, Metastasio, nada menos do que isto: *«Contro amor il ragionar non giova»*. É uma electricidade particularissima ou *sui-generis*, que, se engendra luz, força, alento, bem-aventurança, occasiona tambem, como a energia supra, raios, procelas, incendio, ruina. Mas, esses meteoros sinistros, essas terriveis estruições, por mais que devastem, não suscitam os males que traz consigo a falta de amor, no coração da humana creatura!

«Se manejo a lingua dos homens, o verbo dos seraphins ou dos archanjos, e não tenho amor», ensina magniloquente o grande apóstolo da christandade, «sou como o metal que tine, como a campana que bimbalha». — «Se eu tiver o dom da prophécia, o conhecimento de todos os mysterios, o complexo da sabedoria existente; se tiver, com isso tudo, a fé», «e se não tiver amor, nada valho». — «Tres virtudes»: «a Fé, a Esperança, o Amor». «A maior de todas é o Amor». *Major autem horum est Charitas*. Descomprehendeu-o Julio. Ou, para ser indulgente na sentença, não lhe dera a natureza a fibra cujas vibrações hão de assignalar o homem daquelle estadió porvindouro, a que allude Milton: o sublime praso em que hão de ser deuses, tambem elles. Quero dizer, não tinha o que entendia achar nos demais, rebelde sempre á lição de Seneca; lição para a idade do philosopho e para todas as idades: *«Si vis amari, ama»*. Em mais de um bom ensejo eu o atraí para esse encordoamento intimo de amplas resultancias, com palavras de Bacon, de quem se considerava discipulo, como todos os que o eram de A. Comte. «É o amor o mais doce e o melhor dos moralistas», doutrina o primeiro, com a plena acquiescencia do segundo.

Nada o demovia. Uma feita, bem a recordeo, trabalhavamos os dous, a portas fechadas, quando bateram a uma. Estava ali Pedro Moacyr, com urgencia de falar ao nosso chefe. Foi dar-lhe accesso este.

Conversa de alguma vivacidade, a que fiquei alheio. Entrou o meu talentoso, eloquente successor na direcção do órgão official na imprensa; quem, depois de saudar-me, conservou-se de pé, um tanto agitado ou contrariado. Retornando, Julio dirigiu-se-lhe, com inequivocas mostras de apreço, entre abundantes loas. O já luzidissimo tribuno, visivelmente recalcitrante, não deu signal algum de lhe serem sensiveis umas e outras. Insistiu, apenas, com agreste maneira, de que necessario era fazer-se o que entendia ou admittir-se o que preestabelecera. Não atinei jamais com o objecto do mutuo desaccordo. porque não indaguei, nem Julio procurou esclarecer-me. Em verdade, o importante, interessante, para mim, foi o que se seguiu, ao retirar-se o nomeado jovem.

Depois de cerrada a porta, interpellei o meu amigo, com a franqueza absoluta de nossos colloquios intimos.

— Que hei de pensar de teu sentimental phraseio comigo, Julio, em face da affectuosissima vehemencia de tuas exaltações verbaes diri-

gidas ao Moacyr, de quem andas a fazer tão más ausencias? Iguaesinhas são, aquellas, das que me endereças, de quando em quando!!

— «Queres comparar uma cousa com outra!» disse, a retorquir, com vivo transporte, desatando-se em elogios de grande tonalidade, ao interlocutor, que, desvanecido, proferiu expressões que Julio ouviu, quando já a sentar-se, para a retomada do trabalho a que nos entregavamos. Ouvia—considerando-me com esse veludo no olhar, que por vezes tinha, e com um leve sorriso acariciativo:

— «Numa parecida eventualidade, o sire de Couci redarguiu a el-rei de França: *Não me louveis. Amae-me, senhor!* Faço minhas as suas memoráveis palavras...

Gestos, ademanos, foram de interpretar-se como significativos de bemquerer. Por igual, em muitas outras circumstancias. Mas, e em diversas, menos incomuns? O traço, por excellencia, de seu temperamento, era outro. Facil de o destacar de poetica definição em ode já citada: —«Alma de bronze em corpo de granito!» Com duas phrases mais, tambem de um vate illustre (de Victor Hugo sobre um de seus heroes), pudera traçar-se-lhe a psychologia. Desde jovem transpareceu nitidissimo o seu perfil moral: «*Nature pontificale et guerrière, étrange dans un adolescent*». «*Sa parole était âprement inspirée*». «*Il avait des ouvertures d'ailes inattendues*». Mas, então e depois, se a tudo sobrepunha «a republica», não amava o que lhe dá vida com o preciso calor: «*Il était l'amoureux de marbre de la liberté*». Ora, quem não a estremece com todas as veras da sua compleição, nunca jamais logrará comprehendel-a! «Não é annuncio a ler-se em angulos de esquina, brada Lamenuais; sim potencia viva que o homem sente palpar dentro de si mesmo». Deste modo pregoa um igneo apostolo e destoutro calmo theorisa Macchiavelli, um estadista pratico: «*Forza alcuna non doma, tempo alcuno non consuma, e merito alcuno non contrappesa il nome di libertà!*»

«O amor sublima as almas egregias», afirma Schiller, no *Dom Carlos*. O inverso, quando não as degrada, as empequenece. Faltou a nosso chefe aquella fecunda luz, de sorte que ao achar-se em meio de patente desordem, capacitou-se de que podia remedial-a, por via das sombras do odio ou da rancura. «*Du bon emploi des forces résulte la puissance publique*»; não por certo do arbitrario emprego das mesmas. Ou melhor, do jogo de taes forças, como se o nosso alvo fosse entretelas, fomental-as, para que existam ou floresçam, nada mais. Era esta, no entanto, era esta só, por ultimo, a exclusiva preocupação de um falho estadista, magnificado hoje no bronze. «*Grandeur mal composée où se combinent tous les éléments matériels et dans laquelle n'entre aucun élément moral*». Nenhum! se excluirmos o que havia na ethica individual, de soberana limpeza, invariavelmente.

«*Il y a un point où l'approfondissement est de l'ensevelissement, et où la lumière s'éteint*». Cumpre que me detenha, para não incorrer numa iconoclastia fraticida, aliaz muito logica, muito legitima...

ISEMPTO DESCORTINO

XL

Não sujeito a prisma individual ou arbitrário o patrimonio intimo de outrem. Houve fusão de multiplos crystaes adequados, no constituir o que me serve, na presente analyse. A luz homogenea e alva se desuniformisa, o espectro moral se nos destaca. Surgem todas as côres que uma só incluia; graças ao apuro empregado na composição do instrumento discriminador. Comparaes o fructo de meu crivo psychologico, rectamente comparaes-o com os multiplos, variados pareceres dos coetaneos do fulgido extincto, e verificareis quanta segurança ha, quanta imparcialidade tambem, nos que me honro de emittir, com vistas na historia, alheio portanto ao transviador preceituario de acendrado carinho. Exemplo de merito culminantissimo vae patentear quanta solidez ha em minhas conclusões.

Aureliano Barbosa foi um dos mais poderosos sustentaculos da obra castilhistista e um dos maximos devotamentos pessoases com que contou o fundador da mesma. Amigo nos bancos escolares, amigo nos da faculdade juridica, amigo na lide politica: amigo até a morte, em suma. Esta, só esta, logrou desfazer tão velhos, fortes laços, e isto porque desde muito percebera Aureliano que «o escopo do partido republicano fôra desmentido na prática», mercê principal ou «capitalmente, da insufficiencia sentimental do chefe que os acontecimentos lhe impuzeram». (Manifesto de 9-X-904). Muito antes notara o «relevo contristador» que distinguia «a actuação directora do finado dr. Julio de Castilhos». Patente lhe era «a attitudo sempre dubia da representação riograndense no Congresso federal»; com «a macula» «de subordinar a defeza dos interesses nacionaes, e mesmo riograndenses, ás conveniencias da arregimentação partidaria» sob cujo senhorio se encontrava o Estado. Innegavel se lhe tornara que, nesta, se preterira totalmente a promettida «subordinação da politica á moral». Entrara-lhe pelos olhos alfim uma nua realidade: «a tyrania systematisada havia sido, como norma governamental». Estas circumstancias «lhe estavam claramente indicando que teria de desligar-se» do gremio castilhistista. «Uma só», porém, «toda de ordem privada, obstava o seu pronunciamento»: «o sincero affecto» que nutria por Julio, «a quem o ligavam laços de amizade fraternal». Mister foi que «desapparecesse» o grado empenço com raizes numa potentissima, admirabilissima ternura; para que Aureliano quebrassee a antiga solidariedade. A morte, unicamente «a morte, que sinceramente chorou», do amigo de todos os tempos; a morte, «occorrida ao tempo em que» este «lhe movia crua guerra»; a morte, unicamente ella, repito ainda, poude interromper a exemplarissima fidelidade!

Introduzida nos autos da historia esta illuminadora quanto inge-

nua documentação, inútil recorrer a adminículos. Podemos instituir, *con amore* sempre, o julgamento final do tragico successo que Othello Rosa me forçou, primeiro, a resuscitar, depois a trazer a publico. «*Voyons le chemin par où la faute a passé*», reflecte o piedoso Myriel, e declarei seguir-lhe as pautas evangelicas. «*Étant, comme il se qualifiait lui-même en souriant, un ex-pécheur, il n'avait aucun des escarpements du rigorisme, et il professait assez haut, et sans le froncement de sourcil des vertueux féroces, une doctrine qu'on pourrait résumer à peu près ainsi: — L'homme a sur lui la chair qui est tout à la fois son fardeau et sa tentation. Il la traîne et lui cède. — Il doit la surveiller, la contenir, la réprimer, et ne lui obéir qu'à la dernière extrémité. Dans cette obéissance-là, il peut encore y avoir de la faute; mais la faute, ainsi faite, est vénielle. C'est une chute, mais une chute sur les genoux*». Quer dizer, não de todo resupina ou de borcos a alma. A isto aggrega: «*Être un saint, c'est l'exception; être un juste, c'est la règle. Errez, défaillez, péchez, mais soyez des justes. — Le moins de péché possible, c'est la loi de l'homme. Pas de péché du tout est le rêve de l'ange. Tout ce qui est terrestre est soumis au péché*». — *Quand il voyait tout le monde crier bien fort et s'indigner bien vite: — Oh! oh! disait-il en souriant, il y a apparence que ceci est un gros crime que tout le monde commet. Voilà les hypocrisies effarées qui se dépêchent de protester et de se mettre à couvert*».

Desgraçadamente, para a illustre memoria de Julio, o seu peccado não entra na categoria dos que «todo o mundo comette». Atenuantes ha, porém, a considerar; atenuantes que transparecerão em face do leitor, se busca descobrir, junto comigo, «por onde teve entrada a falta». Servir-nos-á de guia, não a doutrina que admitte o inferno, *id est*, a condemnação inflexivel e eterna. Sim, a philosophia da misericordia, que pregou luzido vate, pela bocca de um espelho de bispos. Comprehendia este assaz a mentira, sacrilegio, daquella concepção abstrusa, tal qual o deixaram ultrapatente nossos remotos antepassados, comquanto em meio ainda da semi-barbarie. «A misericordia de Jehovah é continua», pregoa-se no *Salterto*. Notae-o bem: se é permanente, como admittir que a possa interromper uma sentença implacavel e inappellavel?!

De harmonia com estes consagrados preceitos é que nos cumpre lavar a da boa historia. E com esmeros no manejo das balanças de ouro que ella emprega! Para que, ao pôr-se numa das conchas o montão de erros fabulosos ou amaldiçoaveis de meu extincto amigo, não haja olvido em colligir, na outra, os seus feitos benemeritos ou dignos de sempiterna memoria. Se os ultimos não fizeram jus á glorificação em bronze, obra meramente faccionaria; vereis que o distinguem como pujante figura de raça invulgar.

A que para traz formulei, é justiça absoluta, não relativa, notae-o bem ainda. Se a 1.^a nega um lugar, em sublinada galeria, ao «Patriarcha» do castilhismo, a 2.^a nol-o apresenta sob lisonjeira perspectiva. Contemplado de em meio deste nosso «deserto de homens e de idéas», arras-

ta-nos o pensamento a éras bíblicas ou mythicas. Em verdade assalta-nos a convicção de que hemos convivido com um dos titãs! Estes, se não escalarão o firmamento, se persemearão a terra de calamitosos destroços; imponentes sobresaem, *quand même!* Imprimiram no chão de sua jornada histórica ou lendária, trágicos vestígios da existência pristina de uma linhagem de seres extraordinários, superior de muito ao comum rebanho das humanas creaturas. Não entidades «*comme tout le monde*», por vida minha! Desigualíssimas, no paralelo com outras estirpes, ou seja no acêrto ou seja no erro ou no crime!

ATTENUANTES

XLI

«*Le succès fait les dieux. S'il n'eût réussi dans ces projets criminels, Auguste le divin serait Octave le scélérat*». Assim discretoia o estudando entomologista Fabre. Ou brotem com o éxito ou mercê de nossa comum loucura, esforcemo-nos por que tamanhas imperfeições nos não escravizem. Fugamos, em resumo, de transvios divinísadores, até mesmo no panegyrisar com justeza, equanimidade. Julio foi, é innegavel, um dos nossos homens notaveis, sem entrar, ainda assim, no quadro lustroso das magnas figuras da nossa especie. Grandeza relativa a delle. Grandeza sobretudo no meio em que sobresaíu. Destaca-se no mesmo, ainda mais, se o contemplamos da actualidade, *et pour cause*... De bello, avantajado porte é o umbú, a essencia tão característica da flora gaúcha. Meã é, porém, todos o sabem, em paralelo com outras, das mattas serranas ou das tropicaes. No raso chão da Pampa, que vemos, todavia? Abrilhanta a paizagem sulense como arvore gigantesca! Equivalente illusão de optica a que occorreu por annos, com vantagem para o rival de Demetrio. Enorme sêr do olympto a illustrar o orbe, com a sua passagem, affirmavamos convictissimos, sem olhos que avaliassem uma realidade de medida bastante mais terrena. Discorre sobre a anomalia o grande Tertuliano. «É a tua mente quem faz os deuses», eis o que dizia aos romanos, em seu tratadinho *De idolatria*. A tendencia extravagante de hontem á apothese, explica a de hoje.

«*N'allons pas trop loin cependant*», no restringir o molde de tão soberba personalidade. Algo ha de emprestimo nalouvaminha caseira. Algo tambem nol-a faz parecer menor, sem que possa haver nisto desdouro para elle ou mingua em sua belleza histórica. Circunstancias alheias a si tambem a diminuíram, empequeneceram, de sorte que, mercê das mesmas, não transluz exactamente a sua vera estatura e sim aquella que esses factores negativos apoucaram tanto. Estou a alludir a coefficients alterativos que passo a arrolar entre as inobscurecíveis atte-

nuantes do que Aureliano classifica de obsequencia eterna, diante do aviltamento da Republica. na orbita federal; tyrania systematisada no Continente; divorcio da politica e da ethica: em suma, crua guerra, aos dissentaneos, isto é, aos rectos servidores do Bem publico.

A 1.^a attenuante eu a destaco, relembrando a doutrina a que por ultimo dava Julio uma inteira adhesão. Realcei já que ella, pregando o amor, semeou o odio. Sustentar-se-á que nada tem o positivismo com os que lhe possam dar uma applicação illegitima, incondizente com expressos mandamentos d'elle. Tacitos ha, que propendem seus adeptos a acomunar-se com os autores de maximas enormidades ou barbaridades. Tacitos, e expressos tambem. Depois, a existencia e a correspondencia de A. Comte, que tem representado, que podia representar, dissei-me, para todos quantos viamos na sua «Politica» uma nova «Biblia»? Exemplario, aquella, a ter sempre na lembrança. Modelo, esta, da observancia a que ficavamos adscriptos: ali os «Actos» do novel apostolado, a que cumpria cingir todos os nossos...

Ora bem, qual a pauta que se nos legou numa e noutra, *verbi gratia*, da incompatibilidade ou resistencia puritana a manter, em face de uma usurpação que tanto concorreu para as presentes calamidades do mundo? O segundo Bonaparte decide trair a Republica, erigir um Imperio. Escandalisado com o desigmo retrogrado, o philosopho de Mompelher cobre e recobre de apodos injuriosos ao infiel, em longas confabulações epistolares. Ditoso o golpe do aventureiro, muda o caso de figura. *Il y a avec le ciel des accommodements...* Não decorre muito tempo e o novo papado se esforça, teimoso, por entrar em contactos com o omnipotente senhor da França, o que tenta de balde conseguir-lhe um discipulo com assento no senado napoleonico. Juntae a isso, a elevação aos altares da missa nova, de homens como Cesar, Luiz XI, e de subito percebeis qual pudera ser o criterio mundificador de Julio, tambem meu algum tempo.

Exemplifiquei de um modo, agora o farei de outro: o da humanidade para com os semelhantes. Resam as chronicas o que foi a impia erecção do 2.^o Imperio. Tudo fizeram os contra-regras de grande comedjante, para esconder, entre pompas régias, a suprema iniquidade. Aquellas, porém, a pouco e pouco deixaram a descoberto os arcabuzamentos «em massa», os desterros a montões, as mais negras torpezas infinitas. A. Comte, já harmonisado com o principe traidor, justifica tantos horrores. Reconhece a «utilidade efectiva da compressão» politico-social instituida. Noutra epistola declara «os povos satisfeitos verdadeiramente», com a immolação da Republica numa sangueira infame. Sim, «malgrado acompanhamentos oppressivos (*sic*) e até mesmo algumas accessorias atrocidades»!! Não formúla o novo poder espirital um protesto, nem até mesmo uma suave representação ou doce queixume. Ao revez, parece-lhe bem que «o dictador envie para Londres os incurá-

veis *rouges*!! E se mostra estes santos desejos em 1851, dous annos depois julga «necessarias taes proscricções»!!

Mas, é no caso que vou expor, que fica transparentissima a fero-cia autoritaria da politica «baseada na sciencia». Notae-me até onde chega a sua fantastica desmesura. Não ha quem não saiba quem era Mazzini. Figura do maximo realce entre os contemporaneos, chegou a ser este assombro: foi politico e foi santo. Nietzsche, que tinha no mais absoluto desprezo a gente daquella categoria; Nietzsche diz ser o agitador italiano, «o homem que mais venerava», comquanto este «escrevesse contra si». Bakunine teve um choque, tambem, na imprensa, com o consagrado apostolo do *risorgimento*. Foi acaso immoderado com elle ou menos reverencioso? Se bem não pudesse tolerar a orientação do egregio italiano, ao referir-se á sua pessoa nunca o fez, a não ser com extremos de acatamento e com a mais perfeita justiça. Desinteressado, «veneravel», «illustre cidadã», «no qual a doutrina e o procedimento se acomodam em admiranda unidade»; «homem que a Italia pode mostrar com orgulho»; «maximo caracter de nossos dias»; «resuscitador heroico» «de uma grande Nação», e seu «creador», «após haver consagrado 40 annos de actividade indomavel ao serviço da humanidade»: eis como se pronuncia, a respeito do «grande patriota» genovez, a quem por ultimo retrata, como sendo «o vero genio da liberdade».

Depois da opportuna leitura, é de saber-se que Mazzini, ao ter em Londres generosa hospitalidade da Inglaterra, sobreexcitou, em certo minuto, a ira dos dezembristas. Sabendo-o ali com outros profugos illustres, attribuiram-lhe, e a seus companheiros, uma parte qualquer em fallho attentado contra o soberano francez. Verificou-se logo em seguida que tudo absolutamente desconfirmava a suspeita revoltadora. Pois bem, antes que se pudessem encerrar as inquirições precisas, que fez a curia da «religião da Humanidade»? Interpoz os sedativos de preceito, em credo com inspirações no Amor? Fez côro unisono com o Odio! «Escandaloso é (brada-se na rua *Monsieur-le-Prince*) que o governo, a população britannicas se tornem complices de um velhaco desprezível, da ordem de José Mazzini, dando comodo asylo a um director de assassinios, como a seus principaes agentes». Um derradeiro lampejo de intolerancia depois banida? Qual, a mesma ha de ser de regra e constituir systema: «O positivismo (aggrega) saberá afastar, breve, todos esses miseraveis agitadores, para a America, aonde todas as suas culposas intrigas perderão toda e qualquer efficacia»! Para Cayenna, em que reaccionarios da mesma bitola metteram, sem dô nem piedade, ao innocente Dreyfus, em dias recentissimos. Desmentir mais o caminho não é possivel!...

A 2.^a attenuante a considerar tendel-a vós no que promoveu, consumou transviado circulo; deificador incontinente do Messias extremenho. Ostentava-se nelle, desde muito, o cunho imperatorio. Mas, cumpre reconhecer que, excluido o nosso fanatismo, não passaria nunca de um propheta entre prophetas. Nunca, digo e repito, com seguro fundamen-

to. Brilhavam nelle meritos excepcionais, acima de qualquer competencia, no quadro e na quadra em que floresceu. Os obstaculos pessoas e sociaes a uma omnimoda primazia eram desses, no entanto, que, sósinho, não removera, elle. Dissipou-os a fragorosa acção de uma seita resolutissima, de fieis obcecados, á guisa dos que deram o seu concurso a Paulo de Tarso, — *quorum pars magna fui*, já o assignalei.

Em lugar de pômos diques a uma nobre, quanto desabalada ambição, cultivamol-a activissimos. Envolto em nuvens de thuribulo incessante a mover-se-lhe em tórno, perdeu totalmente a cabeça, foi-se-lhe toda medida. Vespasiano, ao morrer, tem a sensação, elle o declara, de que se torna um deus. Julio teve-se na conta de tal, na plenitude da vida, na primavera de seu principado. Nesta illusão teve raizes a consciencia de sua inerrancia, e, com isto, a de seu inteiro arbitrio, indiscutivel soberania. Os funestos reflexos de tamanho descaminho já foram sumariamente apontados. O que se não realçara é o que vae ficar em destaque. Isto é, que em tudo quanto concerne ao presente capitulo, sempre que Julio se confesse no supremo tribunal, resoará, nos eccos do egregio pretorio, a voz integra dos que não escondem as suas code-linquencias. Quando exclame constricto *mea culpa*, ha de ouvir-se a ladainha de outros arrependidos, que tanto contribuiram para que se inchasse demais, ou se desequilibrasse tanto, magnifica personalidade. E neste peccado, matriz de multiplos, ninguém, ninguém, ninguém foi mais longe do que eu; erronia fabulosa que explica, na maxima parte, a doutrina que me fanatisara. Que explica, em menor escala, o exito de Latorre, no Uruguay; mutação assombrativa, quasi feita a meus olhos e observada, por meu mal, com a visão de inexperta juventude. Seduziu-me o que vi, num theatro social reduzido a cahos horripilante. Contemplações desprovidas de indispensabilissimo *control*, sem o qual o ver é não ver! Pude fazel-o um dia, muito mais tarde, quando me foi dado penetrar no fundo recondito do visinho scenario ou descobrir o que no mesmo acontecera entre bastidores. Realizado um balanço, com o volver da idade, enorme foi o meu desencanto, ao aquilatar o preço dos beneficios de semelhante dictadura, igual na essencia a todas ellas. Maior ainda o teria a minha ingenuidade, ao pesar o que hemos verificado dentro de casa; sujeita a nossa Patria a experiencias *in anima vill*, de terribilimas consequencias, hontem e hoje.

Ha de reconstituir-se a eucinésia de nosso organismo colectivo, ha de restaurar-se totalmente a nossa combalida raça, com tratamento adequado: uma boa eugenia. Sobretudo, com orthopédia, hygiene moral. Com a politica do futuro: a ethica. Jamais, jamais com a politica, de antanho e oganho. Therapeutica de charlatões, assaz o sabemos. Imprestabilissima, como a cirurgia monstruosa, cujas operações cesareanas deixam a matriz arrazada. Quando salvam a creança, é ella o donairoso, lindo feto que ahí vêdes!...

3.^a Constitue esta attenuante o que Nietzsche qualifica de novo

ídolo: «o Estado, o mais frio de todos os monstros», segundo o magico, fascinante pensador. O monstro que «mente glacialissimo, rastejante por seus labios este magno embuste: *Eu, o Estado, eu sou o Povo*». «Nada ha que maior seja no mundo: eu sou o dedo ordenador de Deus, berra o monstro». Quando, em verdade, «o Estado é, em toda a parte, a taça onde bons e maus absorvem veneno e sanie: a esphera em que bons e maus se perdem a si mesmos». Julio, se bem pertencesse ao numero daquelles, não podia escapar a toxicos de tão formidavel, fulminadora virulencia: nem elle, nem outro mais perfeito, desde que o Estado seja o que nós o quizemos, e o que de novo o querem, depois de tragicas experiencias calamitosas. Disse eu alhures, com expressões de Carducci, que nossos revolucionarios ou reformadores vivem a cabriolar como simios e nesta mesma hora assistimos á repetição de suas velhas esturdias. O que se promove hoje na Italia ensaiamol-o nós, com pequena differença, por uns trinta annos, e com a resultancia desastrosa que por demais sabemos. *Id est*, reconstituimos, legalisamos. o antigo absolutismo, no centro do Brasil, muito principalmente na sua extremadura austrina: quaes as vantagens, quaes as melhoras? Tamanhas as ruinas, que se julgou preciso fazer a revolução de 30!

Com esta, que vimos? Promettia restabelecer as nossas perdas liberdades, banir os maus, restaurar em suma a Republica. Indispensavel, para obra tamanha, uma possante alavanca e foi creada a dictadura. *Videlicet*, o poder, antes dividido, attraíu a si todas as suas pristinas funções. Uno e compacto, encetou a faina que a historia vae registrar como um naufragio sem precedentes. O balanço, ao fim de quatro annos, licito nos fôra traduzil-o por zero, se a uma acção negativa se não juntasse uma acção nociva, considerabilissima. Ora bem, depois de uma catastrophe desta magnitude, para quê appellam os nossos mais esquentados patrizadores? Integrar o poder, eis o talisman salvador, bradam em contorsões, visagens simiescas! Mas, se acabamos de sair de uma outra experiencia *in-anima vili*, com a medicina que apontaes? Se inteiro e omnimodo instauramol-o, nós, a 24 de outubro, sem que o panorama nacional mudasse, excepto para peor? Não realisou o ideal do mais recente autoritarismo, porque não vestiu a indumenta de preceito? Se não a quiz para si, metteu-nos a todos nella: a Nação ficou em fraldas de camisa, a gemer sob o peso de infinitos agravos novos e com um *deficit* de setecentos mil contos de réis!...

Consequencia remota de loucuras alheias, não ha duvida. Tambem das proprias, justo é reconhecer.

O que mais espanta em gente que se declara pugnadora das tradições com base no Evangelho, é o que ha de blasphematorio no seu programa. Nada de mais anti-christã do que a sociedade que entendem instituir, de harmonia com o ultimo figurino importado. Jesus, realcei-o já alhures, não admite a nossa melhora, por via de alheias interferencias. Ha de conseguil-a, por obra sua, cada um de nós. Elle o diz terminan-

tissimo, como em variados textos reprova categorico o emprego da violencia, — a fabulosa, extravagante panacéa do santo-officio *modern-style* !

O PECCADO DAS OPPOSIÇÕES

XLII

Mas, *redeo ad rem*. Vistes o peso das attenuantes arroladas com escrupulo. Avaliae o merito da 4.^a e derradeira, a que alludi já, por sendas vezes. Concorreu para o transvio de Julio, o partido federalista. Justa, legitima, altamente patriotica a sua opposição, que tratava de preservar nossos foros tradicionaes, menospresados ou traídos. Julio, para instaurar a sua primazia, imitou positivamente a Cesar, notei-o para traz. Seus devotos, mais realistas do que o rei, sobreexcederam-no, fanaticos, na observancia do pensamento de Ennius, com que se exculpava o precursor de Augusto. Mas, elevado ao solio presidencial, nosso talentoso chefe, tambem já o realcei, deu as melhores provas de si. Espelho de governos foi o delle, no que concerne a escrupulos. Tambem deu soberba prova de boa orientação effectivamente recoordenadora, ao tratar-se da magistratura judiciaria, e ainda mais significativa, no episodio Martins Hoer.

Poderosa influencia eleitoral em St.^a Maria, este sympathico, intelligente coronel de imponentissima figura, envolveu-se ou envolveram-no em drama sinistro : o assassino de pessoa grada, nos circulos adversos a Julio. Preso, sujeito a processo, a *Reforma*, órgão na imprensa daquelles, em digno, comovido *suelto*, declarou que seus amigos iam ter o ensejo de conhecer quem estava á frente do Estado. Mostras cabaes tiveram da nobreza, superioridade com que se determinara a agir. Martins Hoer, recolhido ao estado-maior do 13.^o corpo de infantaria, na Capital, endereçara multiplas cartas a seu *condottiero* e guia supremo da administração local, requerendo audiencia, para justificar-se. Nunca obteve uma resposta, muito menos qualquer outro favor. Algumas dessas, epistolas memoraveis que li em companhia de Julio, eram de sensibilisar a pedras. Sentia-se movido até as entranhas, o ultimo, disse-me uma feita. Andava profundamente abalado, com a desventura de uma das grandes columnas de sustentação de nosso dominio, sem no entanto hesitar no cumprimento de seus deveres. Emquanto os tribunaes o não innocentassem por inteiro, nada podia haver de comum entre ambos; eis as proprias, exactas expressões do austero, egregio republico.

Gestor de tanto relevo, nas cousas publicas, gestor que deste modo sublimava a sua investidura, gestor que assim correspondia á expectativa de seus proprios antagonistas; impunha-lhes uma logica mudança de frente á retaguarda, se logica houvera nas lutas faccionarias. Em verdade, que mais pudera ambicionar um civismo exigente? Se se não fazia cabedal de governar por governar e sim ter bom go-

verno, ou ver instituído um, á altura de nossas comuns necessidades; que estavam a prescrever os imperativos da ethica? Mandavam elles, mandavam impreteriveis urgencias collectivas, que se ensarilhassem as armas, que se adiassem os afás batalhadores. Se sobreviesse a obrigação de nova leva de broqueis, não faltaria oportunidade para o grito de a l'arma.

Ora, vimos precisamente o inverso do programa que o bem de todos, a todos aconselhava. Não somente a refrega proseguíu, como se tornou sanhuda, após a nossa queda; mormente depois da intentona eversiva de 4 de fevereiro.

Consta de outro capitulo uma resenha do que se disseminava em letra de fôrma contra Julio e consortes; fonte de aggravos, na melindrosa, hispida natureza do *leader* positivista. Alludo á repressão effectuada contra os autores daquelle golpe inopino, com exterminio de alguns dos nossos; primeiras victimas da virga ferrea a pouco e pouco reconstituída, — não por obra dos gasparistas, seja dito de passagem, tão somente por sacrilegos desvelos arruinativos, dos *soi-alsant* republicanos.

Compleição menos adscripta a rancuras houvera considerado philosophicamente as tristes, quanto fataes consequencias do nosso hosco desaprumo, do funesto desatino que universalizamos, depois do 15 de novembro. Um paralelo é de ensejo aqui. O bispo dom Sebastião Dias Laranjeira incorreu em certa quadra, no publico desagrado. Eram os sulenses de grande melindre. Reunidos numa praça, dali se encaminharam ao paço episcopal, cujas vidraças foram estilhaçadas. Eccoantes para além, os motivos de repudio, multiplicaram-se as demonstrações de civica solidariedade. Montaram algumas a grau austerissimo. Em Jaguarão, *verbi gratia*, queimou-se em effigie o representante da prelazia, cujas exorbitancias foram tidas por insupportaveis. Se nelle se agitasse um anjo rebelde, iniciaria *a battel proud, with vain attempt*, qual se nos desenha em Milton. Como no fundo da alma era um digno successor de Feliciano Prates, não se empederniu bilioso no erro, nem recorreu á represalia. Ao contrario, insoulou-se no mais salutar dos retiros espirituaes, entregue por inteiro ao silencioso exercicio da caridade, fugitivo de mundanos contactos. «Ha eloquencia mysteriosa na mudez de certas attitudes», salienta o verbo de ouro do rutilimo compatricio e illustre coetaneo para adiante nomeado. Ha, sim, vimol-o depois. Quando se restabeleceu o commercio interrompido naquelle praso, do pastor com o rebanho, de si banira dom Sebastião quanto dera causa a insolito desgosto, numa diocese affeita á mansuetude evangelica, desde que fôra instituída. Direi mais tarde a que grau de fidalguia elevou o solio episcopal, onde nunca mais (em sua éra, bem entendido), nunca mais assistimos a impetos de orgulho, arrancos de intolerancia, demasias da cubiça. Ao contrario, irradiava se do paço, á rua do Arvoredo, a luz de virtudes exemplares, que geram eterna saudade, ou seja em crentes ou seja em incréos. Uns e outros, vêdes nas folhas do tempo,

cercaram reverentes o corpo do illustre bispo, quando chegou a seu termo, uma vida tão benemerita.

Julio entendeu seguir outros rumos. Quiz praticar justamente o inverso do que inspirado preconisa um de seus hodiernos panegyristas. «A magistratura politica nunca deve ser um balcão de ajuste de contas», pregou Neves da Fontoura, o mago tribuno, em oração recentissima. «Toda a vida» «do Riogrande», «desde o ultimo quartel da monarchia, gira em tórno de Gaspar Martins e Julio de Castilhos. Vivos rivalisaram na conquista do favor publico». «Mortos comandam ainda as gerações, como sombras sagradas de nomes bemfazejos que povoam de idealidade a lareira gaúcha». Formoso lance oratorio, que lidimos annaes nunca registrariam, no entanto, como verdade historica, no que por ultimo affirma, quanto a meu illustre amigo extinto. Se ouvira as advertencias de uma devoção ainda fanatica mas já com os toques mundificadores de mais puras, mais altas inspirações; houbrearia, sim, com Silveira Martins, fiel sempre aos preceitos essenciaes do liberalismo extremo. Preferiu incorporar a si as praxes da barbarie, as que seu modernissimo apologista, elle proprio, qualifica, em repente lapidar, com luminosa, magnifica originalidade.

Enriquecendo a nomenclatura politica, s. ex.^a reúne, enfeixa, condensa, num só vocabulo expressivissimo — «canibalismo» — o que representam, em negra evolução, as sobreditas praxes; que sómente agora «acabam de succumbir para sempre». Viveram, viveram até hontem! Porquanto Julio, por desgraça d'elle e nossa, poz em totalissimo olvido a sacra regra dos povos cultos, definida á maravilha pelo grande estheta da palavra; em quem parece ter feito avatar o pulchro verbo immortal de Felix da Cunha: «*Se ha crimes ou inexactidões, isso é função da justiça e não*» arbitrio «*dos adversarios*». Outro criterio, na verdade, podemos comprehendel-o, em quadra millenaria, habituada a uma brutescas anthropophagia, de inedita especie. Não em o periodo a que já ascendemos. O nosso é de «unidade no amor»; visto como, segundo um propheta russo, constitue este o fundamento por excellencia de qualquer tentamen efficaz de recoordenação. Representa a mais segura esperança e a effectiva «base de toda a existencia social». Com elle, Troya ha muito subsistia plenamente restaurada. Como hemos buscado inspirações em opposto sentimento, vivemos em meio de ruinas: «*Jacet Ilion ingens!*»

A DESFORRA

XLIII

Inexistisse a defficiencia apontada isemptamente no Manifesto de Aureliano — «a insufficiencia sentimental» — e Julio, como o egregio bispo lembrado, se tivera sobreposto a seus aggravos pessoaes. Com

a nativa falha dentro em si, tiveram peso, na sua economia íntima, estes sobretudo. *Videlicet*, os erros da opposição, que arrolei allures, com imparcialidade também. Os erros da opposição... Nunca lhes fez os precisos descontos, e cumpria-nos aquilatal-os! Reclama-os um chironista muitas vezes citado, ao tratar da maneira por que a Inglaterra, *in illo tempore*, se comportara com os «bravos escoceses», fieis sempre a seu credo, num «seculo deshonorado». Havia reparos a fazer na attitude que observaram, diante de alheias monstruosidades? inquire, para assim explicar a reacção de um civismo exacerbadissimo até o paroxysmo, com os acicates de uma injusta adversidade, tal qual entre nós em 1892: «*J'aurais pu vous repondre de leur honneur, comme du mien: mais depuis peu, je ne dois point vous le cacher, ils ont été mis à des preuves terribles qui aigrissent les coeurs les plus généreux, et qui les poussent à des accès de frénésie d'autant plus effrayants qu'ils ont pour premier mobile les plus nobles sentiments. Celui qui se voit privé de son droit de naissance, dénoncé, exposé à la confiscation et à la mort parce qu'il défend la cause de son pays; celui-là cesse de son côté d'être bien scrupuleux sur le degré de représailles qu'il lui est permis d'exercer pour venger de pareilles injures*». Taes demasias (legítimas filhas das nossas, olvidou-o Julio), taes, engendraram, cumpre reconhecer, os mais funestos estímulos, em sua tempestuosa natureza, e «*celui-là c'est le chemin par où la faute a passé*». Quero dizer, a que se gravou em caracteres dramaticos, no terribilissimo documento ora exhumado. *Abyssus abyssum!* Tinha raizes a tragica demasia, no erro inicial de nosso retorno ao poder, com o estrondo das armas e graças ao insidioso patrocínio de Floriano. «A magistratura politica nunca deve ser um balcão de ajuste de contas», assenta um dos modernos luminares do castilhismo. Pois este, com repudio da santa doutrina, inscreveu outro, nos livros de sua fêra contabilidade, para que saldassem o debito delles, os federalistas, com o nosso atro pavor nos lares, estruição e incendio nos rócios e ruas: sangue e lagrimas *urbi et orbi!*

Estavam adiantadissimos os labores eversivos em que tive parte notoria, quando, ferido no que tinha de mais sensível, quebrei por vez primeira a minha solidariedade com o adorado chefe, amigo requerido; o que se tornou publico, em despacho por fio, que expedi ao «Jornal do commercio», de Portoalegre. Se bem Julio me endereçasse vehemente concitação, para immediata vólta ás fileiras, conservei-me alheio a ellas, até que o general Luiz Alves, pessoa de minha amisade, escolhida para o mando da 3.^a brigada revolucionaria em clandestino apresto, me procurou, em Pelotas, fazendo tocante appello a meus sentimentos republicanos, em nome do *comité* insurreccional da nobre cidade. Abalado por suas affectuosas rasões, declarei que collaboraria no movimento armado, retornando a meus ultimos aquartelamentos, ao consumir-se a victoria de nossos amigos.

Convidou-me então para seu ajudante-de-campo, mister a que foi

depois adjunto o de secretario *ad-interim*, exercido tambem até o fim da breve campanha. Já senhor de minha solidariedade, abriu-se inteiramente comigo. Necessitava de meu concurso, menos para as linhas de combate, do que para as de civico resguardo. Estava cheio de apprehensões, desde que a chefatura suprema da revolução *in-feri* distribuira instrucções á sua vista, a nossos dous cabecilhas de Piratiny e Can-gussú: Manuel Pedroso, Bernardino Motta. «*Things bad begun make strong themselves by ill*». O que principia com o mal, ha de sempre abroquelar-se com elle, exclama, em transe de uma dor sinistra, Macbeth. A sua atroz philosophia teve estricta observancia, em nossa antes longanime, bondosa extremadura: «*Que levassem tudo a ferro e fogo*», eis o que lhes disse Julio. Não soube presumir (addiu o brigadeiro-honorario) a que temperamentos exaltava assim, para insacra revindicta. «Sem entranhas ha de ser», accrescentou ainda, se não soubermos, nós, dar contravapor, á marcha das iras desaferradas com esse temerario desenfado, fatalissima incordura.

Para a benemerita obra de oppor altos diques a imaginaveis barbarismos, contava inteiramente comigo, affirmou, ao concluir. Nunca tomara parte em contendas civis, o velho militar. Servira apenas junto de Caxias, no Paraguay. Tinha experiencia, portanto, de quanto é necessario conter, não açular a homens de guerra, que naquelle proprio theatro o illustre cabo tão difficilmente continha, aparando as azas dos que, a pretexto de glorias patrias, amanteigavam suas gordas fatias ou se desatadiavam acolá, em dramaticos episodios, de crú exterminio. O glorioso duque não dava quartel a malvados ou negociistas. O seu ex-ajudante-de-ordens tambem era incompativel com o que anteviu melancolico e já se vos descreveu.

Mas, as duas fabulosas erronias que estou a memorar, pudera a historia varrel-as da folha-corrída de meu illustre amigo, se fixasse a mesma sufficientes compensações. Entendemos sujeitar a causa ao pretorio de Myriel. Vejamos se com a sua justiça, nos fôra licito assignalar que houve dupla «queda, mas, queda sobre os joelhos»: *Id est*, se houve meia queda, não queda total, irremissivel. «*Fraqueae, errae, peccae, sêde justos, porém*», aggrega esclarecedor. Ora, desgraçadamente, Julio, qual mostrei, não soube ter equidade.

Melhor escrevera que soube e não quiz. Entregou-se incauto ao arbitrio das furias que tumultuavam em Medêa: «*Video mellora, proboque; deteriora sequor*». Ovidio, que assim nos pinta um lendario, horrifico desvario, ministra-me accentos pristinios que traduzem moderno desconforto. O desengano plenissimo com que assisti, impotente, a uma *course à l'abyme*. Como Dedalio ante seu mano, «surdo foi a minhas exhortações, quanto o rochedo ao pranteado queixume das ondas». Resenhei, por modo sumario, os meus baldos esforços. Completa assaz a recapitulação um discurso meu, no Congresso nacional. O valor documentario do civico pronunciamento é de tamanha importancia, nestes autos da

historia, que constituirá a materia do capitulo subsequente. E como representa valioso introito, aqui vos transcrevo uma epistola contemporanea das que ides versar:

«Meu caro Julio, é preciso que saias do retiro em que te achas e te deixes ver mais um pouquinho. Com tua ausencia, no céu visivel da Patria, outros astros estão brilhando com o mais perigoso fulgor, no espaço deserto onde ninguem mais divisa a estrela de primeira claridade... E' certo que fulgem com uma luz equivocada, mas, como é constante, fixa, a tremeluzir, acabam todos por suppor que promana de um planeta principal; como acabam por admittir que aquelloutro, imaginado centro do systema, era apenas cometa resplandecendo alguns passageiros dias, nas alturas, e sumindo-se após, e para sempre, de nosso Mundo .. Esta é a situação: os republicanos combatentes nada mais esperam de ti: julgam-te annullado, tanto pelo receio de uma reacção no sul, quanto pelo Pinheiro. Delles, parte recolheu-se aos bastidores; parte aspira a uma solução violenta, pensa em um governo de espada; parte engrossa a phalange de quem está mais em evidencia, em nosso gremio... Os demais republicanos in-genere consideram-te morto, e tão morto, que já designam sem reboço quem deve recolher o espolio de Floriano!— Patente se tornou assim, no curioso banquete de que tens noticia, de certo. O salvador da Republica não será mais aquelle até agora esperado, sim um seu locotenente...—É verdade que taes intrigas são desfavorecidas pela crescedoura força dos acontecimentos, que reclamam um braço poderoso, como o teu, para a obra do restauro nacional. É verdade que a opinião conservadora ainda se vólta para ti, apesar dos esforços em contrario, dos politiqueiros. Mas, não te enganes: reclamava-o tambem a situação franceza de 1794 e entretanto os mediocres afundaram a Danton, annullando-o, antes de o aniquilarem. Cumpre reconhecer tambem, que aquella opinião se tem voltado para ti, por julgar-te um integerrimo estadista, e tem duvidas hoje, depois da estreita solidariedade do Pinheiro, teu representante aqui, com o governo mais immoral que ha tido o Brasil.—Convem pois revigorar o sobredito conceito, fazendo comprehender que não assumas a responsabilidade dos desacertos cometidos: que não fraqueou aquella austeridade, base principal do teu prestigio e que te salvou na tremenda crise de 93. - Animo-me a propor um alvitre, que me parece pratico e sem perigo. Dirigires uma carta-circular a cada um de nós directamente, quando o Rodrigues Alves tomar posse da presidencia. Definirias na mesma a intransigencia de principios de nosso partido, e sua prudente conciliação no terreno dos factos; *a qual não deverá ir todavia ao extremo a que foi, durante o governo do Campos Salles.* Esta carta seria *reservada*, mas eu e Barbosa Lima a mostrariamos sufficientemente, de modo que se vulgarisassem os conceitos do documento, que por força havia de impressionar. Parece-me que esta resalva a tempo, este surdo rufo de tambores, daria sciencia de que nosso grande chefe esteve e está presente, sempre, no acampamento: á toda hora vigilante». Etc.

Quanto acabaes de ler, quanto se vos tornará familiar com a noticia do immediato capitulo, assaz confirma o que nos pinta Shakespeare, em «Cymbelina», acto V, scena 4.^a. Quero dizer, quanto motivo ha para irrisão, nos que se valem dos olhos unicamente para guiar-se nos trilhos da cegueira... «*What an infinite mock is this, that a man should have best use of the eyes to see the way of blindness!*...»

TRANSACTA INICIATIVA REGENERADORA

XLIV

Convem reproduzir, na presente altura, o discurso que pronunciei no Congresso nacional, pouco depois de encetar a campanha contra as oligarchias. Os eccos da mesma trazem luz inequivoca, sobre a que agora emprehendo, com o fito de desanuviar os espiritos, restabelecer por inteiro a verdade, sempre tão sacrificada.

O sr. Alfredo Varela (*movimento geral de attenção*)—Srs. deputados, sr. presidente.

Devia explicar-vos como me acho neste recinto, escapo do morticínio projectado pelo despota que escraviza o Paraná. Fica para outro dia, em que desvendarei seus novos crimes. Preciso antes varrer a minha testada: nenhuma calumnia ficará ahí (*Pausa.*)

Disse o grande poeta do seculo XIX:

*La justice vient, quoique boiteuse et lente,
Mais elle vient!*

Verifico, depois de asperas lutas, que ella, quanto a mim, foi mais apressada do que me fazia esperar a sentença do vate: já começou.

São conhecidas as manobras para a mudança da presidencia da Camara, a pretexto de que consentira em minhas «deiniasias». A proposito dessa mesquinha conspiração, cujo mallogro annunciei na minha folha, um jornalista de talento publicou estes comentarios:

«A Camara não teve no anno passado sessões de obstruccionismo. Em geral, as criticas se querem referir áquellas que foram occupadas pelo sr. Varela e que não passaram de quatro ou cinco.

O deputado riograndense usou, porém, de um direito liquido. E' mesmo bom notar que usou d'elle, em regra, com maior serenidade do que os seus contradictores. Se é incontestavel a violencia terrivel das suas accusações, é não menos verdade que, na tribuna, elle sabia ser muito mais calmo do que os seus adversarios.

Se estes estavam com a verdade, deviam, por isso mesmo, aprender a exprimi-la sem impetos inuteis».

A verdade é esta, proclamada por Medeiros e Albuquerque. Eu preciso ainda tornal-a mais patente.

Fui recebido como nem em terra de selvagens se usa. Brutaes as injurias, não se poumando nem os laços mais melindrosos do meu coração!

Vendo impenetravel o meu escudo de cavalheiro, não hesitou a protervia em devassar um tumulo venerando de quasi quarenta annos, para ver se nas cinzas de uma nobre morta encontravam, os infames, as vergonhas do filho!

Pois como vivo ás claras, no presente, quero se faça a luz sobre o passado. Aceito a luta, nesse e em qualquer terreno: desço com os profanadores a uma sepultura sagrada e não furto ao exame universal da gente de bem, os santos despojos de minha mimosa Mãe, aqui vilmente ultrajada!

Vão dizer-vos quem foi, tres homens de vulto do Imperio, dous delles ainda vivos. Sobre o talento e primor de Rozita Varela, dizia Silveira Martins, em versos que guardo religiosamente:

*...d' belleza peregrina,
Intelligencia divina,
Junto em ti o Creador!*

E o conselheiro Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque: — «Natureza artistica e avida de saber, na leitura dos bons livros passava longas horas de isolamento. Recordo-me que tendo ido a Jaguarão, meu fallecido amigo Pedro Cordeiro de Araujo Feio, comandante de um navio de nossa esquadra, e um verdadeiro artista, levei-o á casa de seu avô. Sua mãe, emerita pianista, encantou por tal fórma aquelle amigo, pela mestria e delicadeza com que executou alguns trechos de compositores classicos, que, ao retirar-nos, elle observou: *Nunca pensei encontrar neste canto da nossa terra, uma pessoa dotada de tanto talento musical*. Um dia dei-lhe, entre outros, um livro curioso. Era um apanhado de factos e incidentes da vida de Alexandre Dumas, pae, e de suas relações com varios personagens illustres, em pouco tempo desaparecidos. A esse *recueil* dêra o grande romancista o titulo seguinte: *Les morts vont vite*. Encontrando-a depois, perguntei como o traduzia. *A vida é curta*, respondeu-me ella, com a habitual singeleza. — Cito este facto como um traço da agudeza de seu espirito, pois que havia apenas dous ou tres mezes que ella iniciara o estudo da lingua franceza.

Já lá vão quarenta e um annos que a conheci; é, portanto, natural que muitas circumstancias proprias a põem em relevo a belleza de seu espirito, se hajam apagado de minha memoria. Lembro-me, todavia, do conceito que a ouvi enunciar a respeito da hercinea de um romance que acabava de ler. Referindo-se á extrema degradação a que a conduzira uma paixão criminoso, ella observou-me: *Meu amigo, ha uma coisa que muito mais que a mesma deshonra, infama a mulher: é a suspeita que araso se possa levantar contra a sua honra: uma vez arguida esta, que outra coisa haverá que a possa ainda infamar?*

Como esse, muitos outros conceitos, cheios de bom senso e de criterio, ouviram de seus fabios, eu e os que com ella conviveram nos annos de 1862 e 1863, em pleno viço da mocidade o seu espirito superior».

Do mesmo illustrado concidadão, tenho eu, depois dessa espontanea carta, umoutra, em que faz as seguintes referencias á injuria soffrida por extremoso filho:

«Rio-de-janeiro, 3 de dezembro de 1903. — lil.^{mo} sr. dr. Alfredo Varela. — Lamento, como o dr., os excessos que se praticam em nome disso a que se conveiu chamar — democracia —, chaga que afflige, principalmente, os povos latinos, e cuja acção dissolvente e corrosiva nós andamos sentindo de algum tempo a esta parte. Semelhante — democracia — é a bandeira que cobre os abusos e violencias, tanto dos governos oriundos della, como dos seus sustentadores e defensores. Não ha então recurso, por torpe que seja, de que estes e aquelle não lancem mão quando tentam ferir o adversario.

Prova disso tem-na agora o dr., negando-se-lhe a qualidade de filho legitimo, que é, do dr. Manoel Rodrigues Vilarés e de sua mulher d. Rozita Varela.

Conheci pessoalmente sua virtuosa Mãe, de quem fui amigo, e cujas qualidades de filha e esposa pude apreciar. De sua honestidade, da modestia do seu viver, de sua paciente resignação, não sei que alguém tenha jamais duvidado. Por minha parte, disso hei dado testemunho toda vez que me refiro ao tragico fim de sua Mãe e, pois, é com satisfação que, acudindo ao seu pedido, renovo a asseveração de que nenhuma senhora a excedeu no conjunto das virtudes que dignificam a mulher».

Agora ouça a Camara as expansões do barão Homem de Mello, respeitavel octogenario e conhecido homem de letras. Contraponho o juizo de um reputado paulista,

que conheceu minha nobre Mãe, ao de paulistas de nenhuma autoridade, que nunca a viram :

« Illustre collega dr. Alfredo Varela. — Na suprema harmonia das cousas humanas jámais deveria desaparecer diante de nós tudo quanto representa a irradiação sublime da intelligencia, os thesouros de um bom coração, o ideal, a poesia da vida. Todos estes dons ineffaveis, eu os vi um dia reunidos em uma natureza de eleição, aquella que na Terra se chamou — Rozita Varela.

É esta a sua illustre Mãe, cujo esposo, o dr. Manuel Rodrigues Villares, meu collega e patricio, me fez a sua apresentação, no palacio do governo em Portoalegre, em 1867.

Vae já para quarenta annos que se fechou na Terra o cyclo de sua existencia. Mas perdura a mesma em meu espirito a impressão que me ella deixou, — tanta era a distincção, a dignidade, a elevação moral, que nella resplandeciam.

Esta pagina, eu a deposito aqui em suas mãos, nas mãos do Filho estremecido, que lhe guarda a memoria sacrosanta. — Seu collega, etc., Barão Homem de Mello — Petropolis, 8 de dezembro de 1903».

Creio que devo estar satisfeito e radiante da progenitora que exhibo e cuja fidalguia moral faz o meu maximo orgulho e desvanecimento.

Rozita Varela foi um anjo immaculado e mulher superior : como filha, esposa e senhora. Esta foi minha Mãe. Diga-me da sua, cada um dos meus injuriadores! (Pausa) (1).

Digo agora com outro poeta, sr. presidente :

..... *Quien creyera*
Que hay fuentes de virtud, hasta en los vicios :
Que el mismo mal nos hace beneficios ? !

Notae os contrarios effeitos da calunnia.

Atacado em minha probidade, deixo-a mais prestigiada do que nunca. Atacado na minha familia, torno conhecido um dos bellos exemplares femininos da nossa raça. Atacado na minha integridade de homem publico, vae agora a maledicencia facilitar a demonstração de que ha uma perfeita unidade na minha vida politica.

Foi dito aqui e alhures que a minha reacção actual era a de homem que se vê afundado e busca sobrenadar por um acto de atrevimento e audacia. Não tem o afã de manter-se no scenario politico, quem desdenha as gloriolas delle. Em 1893 fiz publicar, no *Riogrande do sul*, jornal da cidade do mesmo nome :

« Uma folha daqui noticiou que o dr. Alfredo Varela havia sido nomeado intendente do municipio.

Estamos autorizados a declarar que o dr. Varela está resolvido a não aceitar posto algum na administração do Estado e que recusaria o logar de intendente, como em tempo recusou o de chefe-de-polícia, juiz-de-direito da Capital e de secretario dos negocios do interior».

Como vim ter aqui ?

Vae dizel-o um telegrama do meu saudoso amigo dr. Julio de Castilhos e do dr. Borges de Medeiros. Eil-o :

« Alfredo Varela — Rio. — Nunca olvidando vossos antigos serviços nossa terra e invicto partido, reconhecendo tambem vossos talentos, orientação e solidariedade politicas, temos satisfação comunicar que por iniciativa nossa estaes incluído lista candidatos deputação federal, submettida agora consulta prévia, conforme velha praxe. Pensamos inclusão será sancionada eleitorado, sem minima discordancia. Deveis attribuil-a unicamente nossa lembrança, isempta de intervenção terceiros. Estamos certos aceitareis, visto conhecermos vosso ardor social, intransigencia politica. — Portoalegre, 25 de novembro 1899». Eis a minha resposta :

(1) O que fiz. como cavalheiro. antes de cumprir na tribuna, os meus deveres, como politico; ali o achaes numa acta inserta em «Contra as oligarchias», appendice.

«Drs. Borges Medeiros, Julio Castilhos—Portoalegre. —Manifestação vossa solidariedade, ora recebida, muito me comove. Certo, a exclusiva propaganda de nosso grandioso ideal politico, a que me votava presentemente e a que consagrarei todos meus dias, mais se conforma com o programa de vida que me traçara. Entretanto, occuparei gostosamente, com a habitual disciplina, o posto que me indicaes. — Fôra deshonra outro proceder, quando instituições, traídas, em abandono, correm extremo perigo e raros as defendem, geral sendo a deserção. — Nesse, como em qualquer posto, contaê hoje, mais que nunca, tudo sacrificarei pelo Riogrande, tudo Patria, tudo Republica. Abraços. — *Varela*. —26—11—99». (Pausa).

Agora vou dar as provas de que no seio de meu partido ha dez annos reajo contra os crescentes desmandos da Republica. O que devo ao feliz episodio em que me libertei de horrivel oppressão, pondo-me ao inteiro serviço do Paiz, é a melhor afinação do meu character para a luta. E o que precipitou a minha deliberada hostilidade á situação politica actual, sabe-o o sr. presidente da Camara: foram as perseguições a Menna Barreto. Não podia contar mais com a minha tolerancia, a situação que sacrificava um brasileiro desses, ao predomínio de um scelerado, a quem o proprio presidente da Republica me declarou despresar.

Estudemos a minha coherencia. Proverei que tudo o que disse aqui, da tribuna, repito ha dez annos, no seio dos meus.

Pouco antes de produzir-se a scisão do partido republicano federal, eu quiz dar o «grito de alarma». Levava com este titulo para a imprensa, uma carta publica a meus patricios da representação riograndense, na manhã em que se teve noticia do motim da Escola Militar. Lendo-a aos deputados Nilo Peçanha e Plinio Casado, pediram estes não a publicasse, pois poderia ser julgada pouco generosa, no momento em que os meus amigos perdiam talvez a influencia do poder. Achei justo. — Leio alguns trechos.

«Para onde vamos? — Ninguém sabe dizê-lo nas espheras governativas: Presidencia, Ministerio, Congresso.

E a nau do Estado singra mar em fôra, vertiginosamente: ao acaso, sujeita a todos os azares, entregue a si mesma, abandonada ás forças mysteriosas do DESCONHECIDO, que a atrae, que é prestes a devorá-la, com a incauta tripulação!

Pilotos revezam-se ao leme: governam uns para o norte, outros para rumo de todo opposto: a maruja, ou exaure-se em perdidos afãs, ou deixa-se ficar inerte, descuidadamente, pois ninguém cuida de estudar a derrota vantajosa, e a mão que timoneia é incerta e insegura. Precioso tempo é consumido em guinadas, que não deixariam o lenho adiantar, se os ventos fossem galernos e de feição, quanto mais sendo ponteiros e rijos: verdadeiro temporal!

O olhar esquadrihador dos homens de boa-vontade descobre, sob a espuma das vagas rugidoras, as syrtes traçoceiras que ameaçam de terrivel naufragio, a Republica desprevenida, — e vós permanecês quêdos assim, numa inexplicavel mudez, sem um brado ao menos que avise ao descautelado capitão, á marinagem descuidosa, que se precipitam para a morte, a morte inevitavel, se o navio não muda de direcção?!

Pois que?! As repartições publicas fazem absolutamente desorganizadas, o functionalismo na maior anarchia, os serviços administrativos em desmazelo, os arsenaes incompletos, as fortalezas desmantelando-se, os depósitos vazios, a Mariinha quasi destruida, o Exercito minguaado — tão facto de tudo que a sombra de poder de um Antonio Conselheiro bastou para arrastal-o a uma catastrophe, — e horas que valem ouro são desperdiçadas na baixa politicagem, em vergonhosa chimica eleitoral, em miseraveis chicanas; e vós vos deixaes arrastar pela enxurrada da mediocracia triumphante, neste vosso continuo peior de transigir, de condescender com tudo, por bem de uma concordia até agora esteril?! Consentis se infira de tal silencio que o Riogrande é complice nestas tramoiias ahí perpetradas, em pelotigagens grotescas, tão em contraste com a solenne magestade da Patria desolada?! Fica na historia sem vosso amargo protesto o descaso geral, estampado na physionomia juncunda dos politicantes, tranqillos ainda, quando range por toda a parte o edificio federal, e se multiplicam os signaes do proximo desmoronamento?!

Pois que?! As rendas publicas decrescem espantosamente, devoradas pelos peculatórios; o commercio interno é paralyzado, o exterior diminue a ponto de estarem vazias as alfandegas; as grandes produções decaídas nos mercados estrangeiros, só a depreciação

do café montando em 1896 a mais de 50%; nossa moeda desvalorizada, reduzido seu poder aquisitivo a menos de um terço, desfalque medonho na fortuna nacional; as diferenças de cambio absorvem somas incalculáveis e só ao erário custam mais de uma centena de mil contos de réis por anno; o thesouro esgotado; o credito desaparecido; os impostos altíssimos; a carestia assustadora; a BANCARROTA desenhando-se como o inevitável epilogo deste pandemium: e vós deixais que corram as horas, sem energias que salvem, sem um acto de civismo que impressione os animos e os conjure a velar pela sorte do Paiz, sem a inflexivel coragem de cortar os immensos abusos, sem a firme resolução de tomar de frente o perigo, abroquelando a Patria com todo nosso corpo, todo nosso coração, todo o nosso espirito, todas as véras de uma vontade indomavel?!

Em julho de 1899, sr. presidente, impressionado com a marcha dos negocios publicos, dirijo longa epistola ao talentoso dr. Abbot, figura importante da politica rio-grandense:

«Nossa obra se desmorona, Fernando: a Republica despenha-se num abysmo! — O furor das dissensões, o tenaz trabalho de sapa de todos os amigos do velho regimen, a abalarão profundamente: os erros e crimes dos republicanos, por muito tempo accumulados, precipitam nesta hora sua destruição!

Nesta hora, digo, porque a Republica chegou ao instante supremo em que se decide da sua sorte. Ou um esforço sobrehumano (de quem?) equilibra definitivamente esta mal alicerçada obra, manca e imperfeita, ou passa ella ao dominio da Historia, como a triste recordação de um ensaio frustrado, mera experiencia de uma utopia irrealizavel».

«Que é feito do ardor civico dos batalhadores de nosso ideal? Onde o brio dos melhores paladinos?—Dez annos apenas de novo regimen apagaram assim o amor que lhe tinhamos... Isto verificamos, quando cerram fileiras os inimigos, e, certos do triumpho, se preparam para receber o sagrado espolio... os despojos da Patria moribunda!

E' tão completo o triumpho de nossos rivaes, que o Brasil, cuja regeneração e grandeza prometiamos, nós lhes vamos abandonar, hoje, mais corrompido do que hontem, coberto de humilhações, amesquinhado, em total destroço!

.....
Que fazemos para impedir que pereça a obra republicana?

Nada, infelizmente, nada!

Aqui no centro, a cegueira é geral. Lembra a tão citada imprevidencia bysantina? Constantinopla, perdida no torvelinho das lutas intestinas ou consumindo-se em frivolos debates metaphysicos, ao tempo que o turco bate os muros, penetra os fossos, escala as ameas, arranca os estandartes da fé e toma posse da patria?—Eis o painel de nossa descurada actualidade!

Dentro de dous annos a irremediavel catastrophe afunda a Republica, facil é de comprehender, mas quem cuida disso?

O presente é que importa: disputem-se com exito as boas graças do governo, degladiem-se os partidos como vis hetairas, para apanharem mais cedo o lenço do sultão, e tudo fica bem...

Neste serralho politico só ha lugar, na verdade, só ha lugar para os que fazem dos negocios do Estado miserriima prostituição, e para os eunuchos: quem mostra assomos viris é posto ao longe por fiéis e cautelosos janizaros:—os partidos tambem os têm, e em que numero!...

.....
Plus ça change, plus c'est la même chose, e como todos percebem que a velha comedia politica inalterada continúa, perguntam: «Para que a Republica? Que ganhamos com a mudança?»

E como ainda, a quem tudo perdeu, é preciso o menor bem, lastimam-se de que nem lhes ficou a doce quietação do Imperio. Lastimam-se (o que é mais duro de ouvir) até das esperanças que fizemos perder:—ao menos, dizem, antes da Republica, nos era dado ter esperanças nella, e hoje é tudo desanimo, nada ha mais que esperar!

.....
Se os olhos afflictos do patriota se voltam para as antigas provincias, como quem busca elemento para infundir energias neste gigante em consumpção,—qual espectáculo se nos desvenda?

Em o norte, salvo um ou outro raro ponto, tudo se desarticula nas profanidades da mais pavorosa bacchanal política ou dormita somnolentemente, até que novas orgias venham pôr termo ao torpor. Ao sul, reina a mediocridade em tudo, com excepção do Riogrande...

Balancemos agora as forças políticas capazes de entrar em liça.

Com quem, dize-me, as probabilidades da victoria?

Por certo que um espirito preparado não se aterra com o ver sómente o numero consideravel dos inimigos de uma instituição, se ella representa necessidades cardeaes do tempo e tem consigo obreiros de fé e capacidade.

E' o nosso caso?

A Republica, tal qual o padrão conhecido e aceito, não satisfaz ás necessidades praticas do momento, não offerece garantias quanto ao futuro, nem merece que cite-mos o reduzido grupo dos que guardam viva crença nella. Nem merece referencia o que fizeram seus mentores, salvo limitadas excepções, de nenhum valor hoje na marcha politica geral!

Estou a ouvir que igualas as minhas ás prophcias de Cassandra.

Para corrigir teu perigoso optimismo, vou relatar-te certo interessante episodio que dias passados ouvi, contado pelo Lafayette, monarchista de grande talento, que não foge dos contrarios e os acolhe com a mais cordial sympathia,—lição de aproveitar a nossos arrogantes democratas.

Tourgueneff estava em Bruxellas quando rebentou a revolução de 1848, o tremendo movimento que parecia com vigor capaz de avassalar a Europa inteira. Segundo o pensar de todos firmara a Republica definitivamente. Assim julgava tambem o grande literato russo, que se apressou a partir para Paris, de companhia com outras figuras contemporaneas de importancia.

No trem discutiu-se o magno acontecimento com o maior calor, formulando cada qual seu presagio sobre o futuro da França, que muitos viram ameaçada da anarchia. Uma senhora eminente, que ali se achava, deu sua opinião:

«O principe salvará a França.»

«Que principe?», surpresos inquiriram os circumstantes.

«Luiz Bonaparte», respondeu a dama.

Entreolharam-se todos semi-risonhos de incredulidade. Para elles o principe era um lunatico: ninguem o tomava a serio. No entretanto (conta Tourgueneff), semanas depois o nome do que devia ser Napoleão III estava em todas as boccas: as necessidades da situação preparavam o caminho do throno a aquelle pretendente, e quatro annos depois era senhor da França...

A logica terrivel das revoluções...

Um pendulo em rotação, gasto o movimento que lhe deram, pelo attrito e outras resistencias do meio, tem que equilibrar-se. Assim nas sociedades. E como a ordem natural é cega, se as forças de progresso não se incumbem de trazer por si o inevitavel equilibrio, elle será obra das forças de reacção:—É FATAL.

Tivemos esperanças de assistir a brilhantes iniciativas riograndenses, mas noto que a percepção de nossos homens se vae embotando. Andam *terre à terre* e querem ter largo descortino... Vê o que os preoccupa a estas horas, assumpto a que em parte já fiz referencia...

Como em tempo do Floriano a concentração parlamentar dos republicanos e dos que o julgam ser, deu um certo resultado, fantasiavam que o processo é opportuno ainda.—Como intentámos salvar a situação pondo na presidencia um homem de pulso, persistem em fazer combinações que possam dar este effeito, e até lá esperamos pelas iniciativas regeneradoras...

Ai, meu amigo, mudam as cousas com incrível rapidez nestes tempos vertiginosos! Traçam o plano de pôr o Castilhos na presidencia, coisa impossivel pelos meios regulares, quando antes de tudo deviam amparar esta Republica que os visionarios lhe destinam!...

Agora é urgente curar de outra cousa. Ou usamos de grande tenacidade e audácia, ou vae-se-nos á costa o combalido navio : — caiu já em aguas baixas, onde o leme pouco obedece ao comando. Só o salva uma valente manobra de genio e excepcional! »

Mas, veja-se o que digo ao proprio Julio de Castilhos, em data de 24 de agosto de 1901 :

« *Dies irae, dies irae*, parecem annunciar todas as vozes que cruzam ameaçadoras no espaço !

A Republica está ameaçada, como nunca esteve. A revolução lavra como occulto incendio, suas labaredas prestes se alastram. Isto annuncio ha tres ou quatro, ou cinco annos. Como não irrompeu logo depois do vaticinio, as almas « tranquilas » taxam taes prophcias de meras visões de um doente, como se alguns poucos annos contassem como tempo, na vida de um povo : como se a persistencia das mesmas condições sociaes, que hontem tornavam possível a desordem, não mostrassem que ella continúa a ameaçar-nos... »

E ainda a 29 de setembro : « Salvo os incondicionaes de sempre, persistimos calados e silenciosos, mas persistimos em nossos anteriores alinhamentos. Se nada fazemos do que pensamos, nada fazemos do que desejam os outros : nem que o quizessemos, não o poderíamos. É possível erer que republicos defendam com entusiasmo a fraude, a corrupção, o desmantelo da Republica ?! — No maximo, o que se póde esperar dos que se dizem conservadores, como nós, é que amparem o estouvado governo actual nas horas de crise em que sua estabilidade se veja compromettida, e em todos aquelles seus poucos actos tendentes a realisar o bem-publico, de que anda tão afastado, e parece, ás vezes, que de todo esquecido. »

E finalmente a 2 de janeiro de 1898, pedindo-me Castilhos, por telegrama, as minhas impressões sobre a actualidade politica :

« É preciso um esforço violento, energico, selvagem até na sua extrema decisão, para reagir contra a onda de perversões politicas que está afundando as ultimas fraquissimas energias do Paiz, e iniciar vida nova, sob moldes differentes, com processos vigorosos, instituindo o nosso puro systema e praticando o regimen com aquella solução integral que só tu conheces, entre nossos raros homens de Estado.

Supporem os directores do Brasil que vão manter por muito tempo ainda a actual vilíssima exploração da inditosa Nacionalidade, é uma dessas insanias que nem sei como classifique, no quadro das nosologias politicas : velleidade que só se explica pela demencia mais pronunciada e incuravel ! »

Antes, a 28 de agosto de 1897, dizia eu ao meu amigo dr. Manuel de Campos Cartier — « Querem recomendar-se os republicanos ? Querem rehavere para sempre a direcção do Paiz ? — Não ha de ser reincidindo nos passados erros e renovando os que trouxeram a ruina do Imperio... Calem mesquinhos impulsos, adormeçam subalternas paixões, cerrem fileiras braço a braço fraternalmente, ergam alto a bandeira dos principios, ponham-nos em pratica sinceramente e seja o norte de todos o bem comum : levantem-se com decisão frente á frente dos contrarios, cheios de fé cruzem o ferro com elles, mostrando-lhes que a Republica é o desastre do Paiz, sómente porque a falseiam. — Eis como se triumpha !

Sursum corda ! Sem o coração armado de ardente confiança, sem a paixão do ideal, sem os arrebatamentos do amor civico, sem pôr o espirito nos altos interesses nacionaes e humanos, sem desprezar as baixas solicitações do egoismo, que tantas vezes toma, para nosso engano, disfarces da mais pura philantropia, — causa alguma, em perigo, conseguiu salvar-se !

Bem sei que não é esse o modo de ver dos principes de nossa democracia : para elles, o processo a seguir é essa vilíssima solercia, entre nós guindada á condição de alta politica republicana.

Como a vaidade desencaminha os homens... Qual a seductora Armida que nos retratam os versos immortaes de Tasso, a funesta vaidade usa de mil artificios por tel-os captivos e as frageis creaturas não percebem que tudo é engenhado para perdê-l-os ! »

Como se vê, digo hoje o que dizia hontem : o diapasão da voz esse na verdade

é outro, como outrá é a epoca e outra a respeitabilidade dos homens : os de agora merecem o que delles tenho dito.

Não fiz injustiça a nenhum : a mim é que a fizeram elles, e grave.

Aliaz, não me surprehende esse fructo amargo do civismo.

Na minha terra houve periodo, em que se me tachou de apaixonado e desabrido. Apparencias !... Vêde o longo espirito de conciliação que domina em esta carta ao dr. Pinto Guimarães :

« Assistimos ao vasquejar da grande victima, nossa desventurada Republica, instituto cuja ruina será inevitavel, se um remedio heroico lhe não restituir um pouco de vitalidade.

Tal medicação, como lá te disse, só para um doutor de pulso.

Olho em tórno de mim e nada vejo nesta burguezia exausta, miserissima, a não ser o Julio.

Tenha este os defeitos que tiver, não ha outro. Já te disse ali : só elle salvará a Republica, de entre os homens em evidencia. Fóra delles, só é possível o milagre, com algum typo de igual força de caracter, porventura existente, mas desconhecido... Bem sabes, tu, que este juizo não pode deixar de ser imparcialissimo !

Sofframos, pois, desgostos, malquerenças, prevenções. E, longe ou perto dessa figura politica, na sua intimidade ou não, estejamos de intelligencia com elle ou sem ouvil-o e vel-o. Estejamos sempre com a sua pessoa, porque, fica certo, é o melhor servidor das instituições. Quero dizer, o unico de grande valia.

Esta, a minha immutavel resolução patriótica. Se amanhã circumstancias previstas ou imprevisas, me obrigarem a uma completa separação, a cortar até mesmo qualquer classe de relações com o Julio, nem assim lhe negarei meu activo concurso.

Neste pandemonium, é preciso que ao menos alguns se não apaixonem e conservem aquella serenidade sem a qual as acções dos homens se assemelham ás das bestas-féras. Eu, juro-te, não perderei a cabeça em meio do delirio universal, nem perco a fé no futuro do nosso grandioso programma».

O sr. Presidente — Findou a hora do expediente. Ha numero, vae-se proceder ás votações.

O sr. Aliredo Varela — Peço a palavra para uma explicação pessoal.

(Seguem-se as votações).

O sr. Aliredo Varela — (Continuando) Sr. presidente, ha de lembrar v. ex.^a que no anno passado mais de uma vez se exprobou ao deputado da opposição, o tempo que perdia a Camara com as discussões que elle suscitava.

Eu pergunto se ainda estou dando causa á tanta perda de tempo neste anno, que ainda hoje se verifica... V. ex.^a e o *leader* da casa convidaram por telegramas, com instancia, os srs. representantes, a comparecerem, e, após uma hora tão somente de trabalho, (*rindo-se*) desertam, quasi todos, das bancadas. (*Pausa*).

Havia eu lido uma carta, mostrando o meu espirito conciliador e dito que não me surprehendia a injustiça aqui soffrida, porque conheço, esse amargo fructo do civismo.

Notae agora : quando quasi todos os politicos se declaravam contentes com a obra feita durante a guerra civil, e não abriam a alma ás inspirações da concordia social, escrevia eu, no decorrer da luta, esta circular, com a data de 22 de agosto de 1894 :

« Ao dr. Adolpho de Menezes (igual ao dr. Moyses Vianna e outros amigos) — Rio, 22 de agosto de 1894. — Aproveito hoje a mão de um camarada, para lhe pedir noticias desse lado do Riogrande, e da marcha que segue o nosso partido, nessa e nas circumscripções vizinhas. Approxima-se a paz, e julgo de interesse conhecer o que se passa em nossa terra, para poder avaliar a futura orientação dos nossos trabalhos politicos.

Depois do periodo em que a acção governativa se viu obrigada a sacrificar tudo á necessidade culminante da defeza da Republica e do grandioso codigo de 14 de julho; julgo que é chegado o periodo do restabelecimento completo da ordem, por meio da severa applicação das leis, e do regimen constitucional que adoptamos, soffram muito embora elementos indisciplinaveis e perniciosos, aproveitados durante a luta, mas que, depois della, só poderão ser de uma acção funestissima, caso lhes perquire o predomínio. Cada epoca tem seus órgãos especiaes. Creio que as necessidades do partido tornam urgente, em certos lugares, o apparecimento de outros homens e de outra orientação. Por

isso desejo conhecer as condições de cada localidade, e o imparcial animo do amigo está muito no caso de me dar amplas informações a respeito.

Penso que, subjugados os rebeldes, o partido republicano não fará obra dura-doura, se não mostrar disposições conciliadoras, e se não puzer em pratica, com toda a elevação de espirito e de sentimentos, o regimen liberal que defendemos. Eliminar, de todo, os elementos de opposição, é obra impossivel, e, portanto, devemos crear uma situação em que elles possam conviver connosco sem receios, dispondo-se a lutar no terreno das idéas, sem recorrerem jamais ás armas.

Corre a noticia de nova revolta em 1897 e a 25 de setembro, dirijo-me ao austero secretario das obras publicas, dr. Parobé :

«Em additamento ás minhas notas, indicando algumas providencias para o caso de guerra, ouso fazer-lhes ainda uma ponderação que reputo de importancia capital, e é esta : precisamos lutar seguindo o exemplo honrado dos Farrapos. De outra forma, desmoralisamo-nos, pois já houve muitas vergonhas e banaltheiras na guerra ultima, que bastante desmereceram o nome republicano.

É preciso a todo o transe impedir o roubo, tão comum em nossas forças e pouco ou nada castigado.

É preciso impor inviolavel respeito á mulher, evitando-se certos excessos infames, que mancharão a nossa bandeira.

É preciso, em suma, dignificar nossas milicias.

Nossa causa é perdida se afrouxarem os laços da disciplina, qual se viu na derradeira campanha.

É necessario entre amigos dizer a verdade : se considerarmos os recursos de ambos belligerantes, não é injusto reconhecer que os abusos nos dous partidos andaram batendo orelhas. Com tres ou quatro castigos de grande rigor e sobretudo com o exemplo dos chefes, a quem o Julio deverá inspirar uma boa conducta, custe o que custe,--tudo se conseguirá.

Regeneradores politicos da Patria, que pretendemos ser, triste será que, consentindo, nos tornemos complices de taes demasias, contrarias áquella missão.

É preciso tambem pôr um termo á hedionda degola.

O inimigo que mereça a morte, tenha-a no fuzil, depois de condemnado em conselho sumario, e seja executado ds claras, á frente da tropa e nunca a escondidas.

Não nos faltará o apoio dos homens, se com estes usarmos da maior severidade, mas de forma que vejam que isso fazemos por servir á Patria, ficando-nos sempre as mãos e a consciencia limpas.

Enfim, ponhamos em pratica muito austeramente a divisa tradicional: *Viver com honra ou morrer com gloria.*

Reproduz-se o inquietante boato em 1901 e assim me pronuncio :

«A Frederico Ortiz (analoga a muitos outros amigos).—12 de julho de 1901.—

Muito se fala aqui em desordeus na fronteira e nova invasão. Que dizem por ahi e que fazem os «federalistas»? Cometterão esse crime?—Se tens negocios de gado, é bom estares prevenido até a entrada do verão. O que houver até lá, soará, assim, depois de te haveres precatado.

Voltam-se todas as minhas preoccupações para esse ponto. Tal cataclismo enter-ra o nosso Riogrande, mal curado das feridas das derradeiras devastações !...

Tanto tenho desejado uma epoca de conciliação que assegure de todo a paz, e resurge o espectro da matança... Que horror !

Se tal medonha noticia se confirma, esforce-te, meu Frederico, por inspirar aos nossos, tenham melhor conducta na repressão. Matando e roubando, ou deixando roubar e deixando matar, não é que se firmará definitivamente a paz. Esta funda-se com as armas nos períodos de guerra, mas ao mesmo tempo que se escuda com ellas a autoridade legitima, é preciso persuadir aos contrarios, de que se não tem gosto algum em usar da violencia: que se voltam pacificamente aos lares, terão as mais completas garantias e o Estado receberá de braços abertos o filho transviado do Riogrande.

Se não é possivel submeter os desavindos por bem, sejam elles constrangidos a isso pela força, mas sempre para o bem, nunca para o triumpho do odio, de vis ran-

cores e do mal. Poupe-se o mais possível a fazenda dos adversários, respeite-se a honra das famílias e ninguém attente contra a vida dos prisioneiros ou antagonistas quaesquer. Quando estes mereçam, por seus desvios, severa punição, ha tribunaes para isso, ou, pelo menos, conselhos-de-guerra. Nunca jámais tolerar que um qualquer chefe se arroge o direito de tirar a vida a ninguém.—Se não procedermos assim, venceremos, não ha duvida, facilmente, a revolução, mas a paz não será duradoura, disso estou certo.

E desta maneira rolaremos eternamente a pedra de Sisypho, até descobrirem nossos directores, que não é esse o meio de lhe dar estabilidade.

Em uma palavra: tenha-se nas acções, sempre em mira o bem e a honra do Riogrande do sul, que nunca desartaremos na repressão. »

Sóem os democratas do nosso tempo (viu-se aqui!) esforcarem-se por arredar do campo das suas ambições os possíveis competidores.

Tenho cartas antigas em que procuro reconciliar o dr. Julio de Castilhos, com os drs. Abbot, Victorino Monteiro e Pinto da Rocha. E aqui vos quero exhibir o final de uma a este nosso ex-collega, separado então de Castilhos e amigos meus da cidade do Riogrande. Ia elle fundar um jornal e a esse proposito eu lhe digo :

«Sei quanto te vae dever a politica riograndense, porque antes de tudo és um fidalgo : a vingança para ti não pode ter moedas comuns. Retribuirás com muita grandeza e magnanimidade, não é assim? Depois... tao bom perdoar, esquecer!... A isso nos inclina o altruismo. E até o proprio sentimento contrario, o cauto egoismo... *Vita brevis* : para que atormental-a com ardentes preoccupações, que devoram nossos melhores instantes e ainda mais nol-a encurtam?!

É melhor perdoar muito do que castigar muito, sentenciou o nosso venerando Jardim. Que sabor de elevada poesia encontro nessa angelical di. utrina! —16-11-1901.»

Esse lustroso talento viu-se acossado por todos no seu dissidio. Podia abandonar-o ou fazer como outros : era um competidor de menos. Não o fiz, não o farei nunca. O decair de Julio podia facilitar o exito que eu por acaso collimasse. Tudo fiz, entretanto, por o seu engrandecimento.

Está na Europa um amigo que pode attestar os meus nobres propositos. Estampeei um livro, *Patria*, que nada mais foi que o pretexto para dar salutareis avisos ao chefe, a quem uma camarilha despresivel estava compromettendo. São os conselhos de paginas 91 a 110, que não leio, mas intercalarei no meu discurso. ⁽¹⁾

Mais tarde esses conselhos foram dados directamente; acolhidos *tant bien que mal*, é verdade, por aquelle grande espirito.

Se promovia a concordia por um lado, querem ver os meus pares com que dignidade eu sempre me houve, diante de um chefe muito amado por mim, quanto de todos, *in-genere*, temido? Dou aqui a prova de que a subordinação consciante se pode casar, ao mesmo tempo, com a ternura, a franqueza e a altivez.

Escrevia eu a Julio de Castilhos, ainda a 24 de agosto de 1901 :

«Tens grandeza de intelligencia e superior caracter : *cumpra tenhas completa magnanimidade de sentimentos, e mais indulgencia no trato*. Com isto, só pouparas injustiças e mais te engrandeces a nossos olhos. No dia que isso conseguires, tua figura se emparelhará com a de Danton. Que digo? A excederá. Pois tendo tudo o que elle teve, exhibirás o que por seu mal não possuia, attributo indispensavel no homem politico de valor : uma nobre e grande ambição.

Acredita, Julio: tanto bem te querem, os principaes de teus correligionarios, que quasi só te pedem que te deixes amar por elles. Isto é, nada faças que possa diminuir a sincera dilecção que te votamos!...

Que mais pode desejar um chefe politico?—Quantos invejariam o que pouco te parece ainda!

Correspondido amor jamais se extingue, sentenciou o poeta, e ahí tens o meio

(1) Transcriptas são alhurem.

de obter-se que seja dignamente mantido aquelle que entendes merecer e mereces. Vê toda a philosophia que encerra o preceito, e mais este da «Ulysséa» :

*A's vezes pode mais que a força grave
Um pedir brando e um rogar suave !...*

Prometti falar-te com demora nas fundas correntes que trabalham o partido. Não é preciso : a um personagem de tua sagacidade é bastante o pôl-a em exercicio, para que lhe dê logo, logo, o fardo, tudo o que ha no ambiente

Andavas no mundo da lua, confiando de mais na solidez de um tão novo prestigio como o teu, quando nestas epocas é instavel o equilibrio de tudo na sociedade politica... Prompto esqueceste, meu amigo, a tremenda lição do Imperador !

Os vis adulaadores, consultados sobre o que te digo, garantir-te-iam o contrario, mas é a sincera lealdade quem fala aqui, a lealdade de quem quer estudar o que se passa em torno de ti, para salvaros, com teu prestigio, o nosso amado programa, o Riogrande do sul e o Brasil.

Cumpro o meu dever, succeda o que succeder. Que remedio se não afastar-me, caso te agastes com a minha franqueza ? O que precisas assentar no teu espirito, é que agradando-te ou desagradando-te, estou disposto a impedir que, com o meu silencio, se arruine a tua preciosa individualidade politica.

Quando D. Sebastião estava a seguir para a Africa, altivo fidalgo escreveu-lhe severa carta, prophetisando o desastre, mas promettendo ir morrer com o rei, onde elle fosse. — É o que ora pratico. Tolerou o monarcha absoluto a confiança daquelle rude amigo : tolere o chefe republicano a de um correligionario patriota.

A crise do partido é mais séria do que a promovida pelo Demetrio. Estiveste á altura das difficuldades que este suscitou; *convem que te sobreponhas aos enganos lousaminheiros e cuides de ficar nas condições de vencer as que ora surgem.*

Imponente a silhouette de nosso guia, mas acham-na dura, aspera, demasiadamente bismarckiana, quasi todos,—quasi todos ! Digo eu que só lhe falla para ser muito sympathica, que o Julio repulla com firmeza as perfidas insinuações dos maus, comprima as tendencias que com suas misérias estimulam e deixe sem freios os generosos sentimentos de sua grande alma. E eu sei que elle patenteará essa superioridade, logo que as circumstancias o exijam : outra coisa, fôra revelar que pretende governar os seus semelhantes, quem não governa nem a si mesmo..

O homem de Estado, quando não pode accomodar a si os acontecimentos, accomoda-se a elles. E' urgente pensar nisto, meu amigo, porque entramos de ha muito em novos tempos. para o gremio republicano.

Disse Bonaparte em St.^a Helena, explicando porque não lograra obstar a sua queda: «Eu precisava reconquistar a França». Para o bem da minha Patria, meu mais ardente desejo é que nunca tenhas ensejo de dizer coisa parecida em situação analoga a essa, mas a verdade é que precisas reconquistar o Riogrande.

Principalmente, muito principalmente, pela honradez de tua direcção (as democracias não amam os homens austeros, a não ser que seduzam as massas com esses attributos irresistíveis que fazem tudo esquecer : o carinho, a gloria tribunicia ou militar, etc.), mas também, por falta ás vezes do que os diplomatas chamam *savoir faire*,—o que ninguém negará é que tens perdido muitos companheiros, e, segundo o parecer do Pinheiro, do Cassiano, do Cartier, meu, e de muitos, o partido está fraquissimo. Eleitoralmente forte ainda pelo calor official, para a luta é escasso, a não ser que uma nobre e estrondosa attitude deante dos successos, revigore as fileiras debilitadas, anemisadas, com uma heroica vibração; milagre que explicam perfeitamente os brilhantes resultados da electrotherapia, em situações morbidas analogas do organismo individual.

Não te illudas suppondo o contrario. Ou readquires o entusiastico apoio dos teus, por um lance glorioso, ou precisas pacientemente reconstituir tua anterior popula-

ridade, quasi perdida, e nota bem que eu digo — popularidade... Assim tinha de ser, Julio; é a sorte dos reformadores, havia de ser a tua, dado o que se deu. Quando um delles surge, a massa dos prejudicados com a sua benefica acção social, atira-se-lhe raivosa. Se dignos nos processos, mas ingenuos, entendem, como tu, *que a obra de renovamento se opera com o simples esboço das reformas*, — desapparecem logo as credulas creaturas, do scenario, e, não raro, os effeitos todos de sua patriótica actividade. *Se, porém, mais argutas, não se illudem com o valor das iniciativas tomadas e comprehendendo que representam um primeiro passo apenas, cuidam de apparelhar elementos em que possam esteial-as; salva-se muitas vezes a tentativa regeneradora.* Esses mais expertos pastores de povos buscam cautelosamente ganhal-os á sua empreza, para poderem resistir ao embate dos interessados em que a sociedade reverta á primitiva situação, que aquelles vieram mudar. *Deste segundo aspecto do problema muito te tens esquecido, Julio; o homem de partido aqui prejudicou um tanto ao homem de Estado: viste a mentirosa acclamação das urnas e suppozeste que era a das consciencias!...*

Variavel e incerto é o apoio eleitoral, amigo. Os verdadeiros estadistas, sem despresar este, requestem outro mais solido: *ganhar o amor do maior numero e o respeito de todos, por uma exacta subordinação ás conveniencias geraes.* Mas, isto, *ferindo no minimo possivel as susceptibilidades e os melindres; empregando a severidade, e ahi deve ser extrema, só quando as resistencias a vencer, para a pratica do bem social, sejam absolutamente inafastaveis por outro modo.*

Digo-te sem errar, Julio, que tua vida inteira de politico tem padecido deste defeito: esqueceres que os homens não se assemelham ás figuras inertes de um taboleiro de xadrez, onde jogues a partida do futuro da Patria, sem contar com a alma de cada um delles. Tu te apossaste dos espiritos, com os rasgos de teu talento: appropriaste dos corações mais seguramente. — Não exploraste ainda essa rica e opulenta mina de predomínio: tenta e dir-me-ás se te engano.

Será tão pouco ductil a tua organização que se não amolde a isso? Não creio, porque meço com justeza teu valor e de quanto és capaz, meu amigo, pelo bem social. Depois, não é difficil, nem perdes, com a mudança, nada de teu patrimonio moral. *Resume-se tudo em uma questão de formas: na substancia será sempre a mesma a tua integridade. Vês um crystal? Sua apparencia é bella, mas sem attractivos especiaes... Dá-lhe a conformação do prisma: que surprehendentes irisações ostenta: scintila como se fosse um diamante! Eis tudo numa imagem: fica sendo o que és, mudado apenas ligeiramente no feitio. Se a gema é rara, sem igual no presente entre nós, porque deixal-a na ganga que a desfigura?*

Foi por sentir que os processos da violencia, da aspereza e da austeridade sem brandura, eram inadequados agora e insufficientes, que o teu velho companheiro mudou. E, de dominicano em armas, que fóra, surgiu, de um dia para o outro manso franciscano evangelizante. *Metamorphoses do amor, Julio!*

Não fui impetuoso á moda dos maus, sim para vencer a resistencia delles: quando as fogosidades deixaram de obter o resultado anterior, sensato era procurar novas armas para o serviço colectivo.

Nestes papeis ha, porém, mais graves declarações. Ao dr. Cartier, digo na citada carta: «É preciso confessar, para bem medir-se a melindrosa situação que atravessam as instituições: — a volta da monarchia, aqui e em todo o Norte, seria recebida com um suspiro de alivio, com a satisfação de ver-se um termo á mais horripilante desordem, a uma indecente ochlocracia, da mais baixa especie.

Saiba disto o Castilhos e acautele-se: tem nas mãos o proprio destino!»

Dizia tambem a este, dous annos depois: «Nada, nada, meu amigo, só salvaremos a Republica mantendo intacta a nossa força, que é a unica de que realmente ella dispõe e para isso é mister que sejam limpas nossas acções. Que mantenhamos fidelidade esmerada ao regimen, applicando-o sinceramente, custe o que custar, aconteça o que acontecer. Mais hoje ainda do que nunca, pois combatiamos, até pouco, tão somente os inimigos naturaes da Republica e os descontentes com os erros della: agora, ha republicanos que atacam o que para nós é a essencia do systema, é o proprio systema! Engane-se quem quizer. Para mim, chegou a hora suprema das instituições: a hora critica em que os orga-

nismos combatidos succumbem ou retornam á perda animação; com vitalidade maior, é certo, muitas vezes.

Já me declarou categoricamente o Pinheiro que o advento da monarchia é impossível. Penso ao contrario. Julio, que caminhamos logicamente para ella. Não o diz o «impresscionavel» Varela: já o prognosticam os mais ditosos figurantes do gremio que está dominando a Republica... Um que delles se destacou, por ultimo, Julio de Mesquita, lê o que diz em artigo solenne: «*Não sei se os monarchistas estão ou não estão conspirando. Se estão, fazem mal, porque, para que lhes vá o appetecido fructo ás mãos, não é preciso que levantem as mãos para os galhos distantes da arvore. Esperem que o fructo não tardará a cair por si, enquanto a volia do governo da Republica brasileira se entoam hymnos e se erguem vivas ao espantoso progresso, ao extraordinario poder e ás energias liberaes... da grande patria dos yankees, dos trusts e dos dollars*».

Não é um despeitado, não é um melancolico, não é um politico sem futuro no regimen, quem assim fala: é, pois, uma convicção. Se, portanto, homens como esse fazem taes vaticinios, qual o estado d'alma do comum, dessa infeliz população, crivada de impostos, com o seu trabalho desvalorizado, sem encontrar saída para os productos d'elle (não falando já nos que se vêm á mingua de tudo) e ainda por cima escandalizada com toda a sorte de corruptelas... Ah, essa, decidida, segura, necessariamente, deve estar inclinada a uma qualquer mudança. Defender a Republica é no que menos pensará: cooperar para afundal-a, isso julgo será no instante o arrastamento geral. Na presente situação do Paiz, a monarchia seria recebida como uma libertação!

Juizos estes ainda repetidos ao dr. Pinto Guimarães: «Tomará conta de nós, para operar a reforma dos abusos, um Cromwell, Portfrio, Latorre ou um Principe? — Que importa? contanto que a sociedade possa trabalhar tranquilla, e preparar com a liberdade espiritual, a definitiva reconstituição...

Continuar este cahos é que reputo impossível. Consume as forças de hoje e de amanhã: tudo e tudo sacrifica!» (Pausa).

Agora, para finalizar, dirijo-me aos bons, de alma sã e justa. Digam-me elles se posso ou não, traçar assim a minha psychologia. Eis outra carta a um amigo, Achylles Portoalegre. Vou ler:

«Em minha carreira politica, o serviço social forçou-me por vezes a rudes ataques, nada me doendo mais do que imaginar se suppuzesse originado no odio partidario—depravação que a nunca descera meus instinctos—um ardor civico que só hauriu incentivos nos mais puros sentimentos.

Intensa de mais, talvez, a vibração de meu patriotismo, e por isso melindrasse a alguns. Mas, qualquer que fosse a sua intensidade, diz-me a consciencia que estes impulsos o moveram a a devoção ao Riogrande, o ideal dos principios, energica fraternidade para com todos os que me pareciam ter, como eu, um culto por aquella querida gleba e sincero apego á bandeira politica, que juramos defender!»

Vou concluir. Reservo para outra sessão a denuncia de um deputado prevaricador, e a este respeito quero dizer a v. ex.^a, sr. presidente, que a minha linguagem não será alterada. Polida, como sempre, para os cavalheiros; vehemente, para os inimigos do Riogrande. Gente dessa ordem, lá impõe estylos á indignação alheia?!

Vou concluir. — Começada a minha campanha, interpellou-me um amigo aqui presente: «Eras infeliz, Varela; hoje, eu te julgo ditoso. Porque não aproveitas a ventura presente e te embrenhas numa luta que vae ser a tua desgraça?»

Daqui lhe respondo e dou assim a nossos pares a explicação das minhas iniciativas.

Conheceis de certo BONHEUR, o formoso poema de Sully Prudhomme?—Traça o poeta a historia de um affecto contrariado: Faustus e Stella amam-se; os preconceitos separam-nos. Morre aquelle e resurge num outro astro, um eden.

Estava elle maravilhado de sua nova mansão, quando de repente vê surgir uma figura de raro encanto: Stella, que o destino lhe negára na terra e lhe propiciava ahí. Unidos pelo mais intenso, inexaurivel carinho, viveram ambos na perfeita ventura.

Decorrido algum tempo, o divino par veio a perder a sua alegria primeira, um

ao outro escondendo a origem daquella imprevista mudança. Era o caso que ao seu magico retiro, chegavam as vozes e lamentos da Terra, perturbadores do eterno idyllio.

Um dia lhes foi impossivel conter as intimas preoccupações que os torturavam. Não podiam sentir-se ditosos de todo, sabendo quanto padeciam os outros, e, então, condoídos dos semelhantes, que penavam em nosso planeta, decidiram renunciar á immortal felicidade de que gosavam, comtanto que pudessem vir outra vez á Terra e minorar com os seus desvelos a desdita alheia

Eis o drama de meu coração.

Não pude, (não o poderia nunca!) não pude contentar-me com a fruição egoística do paraíso que formei. Soffrem os meus patricios, quiz e quero compartilhar de suas dores: trabalhar para que desapareçam!

Approxima-se o dia em que taes sentimentos tenham entrada no Congresso, se não por alguma iniciativa nossa, pelo impeto das imposições nacionaes, como succedeu com a abolição,—eu vol-o annuncio!

Homens bons desta Camara, haveis de ser movidos pela piedade suprema, que me moveu a mim, e em tal dia, a Patria será salva: morta para sempre a tyrania, o nosso Brasil—ditoso!

Tenho dito. (1)

Haverá talvez quem desqualifique os meus arestos. Sei por demais que privilegios se arroga a geração que hoje prepondera entre nós, mui ciosa de seus titulos, tambem mui prompta em desconhecer os alheios. Presumindo, consequentemente, a conta em que possa ter os meus, opponho á sua, desde aqui, a estima de uma das culminantes figuras de meu tempo. Dirá se tenho ou não fóros para instituir o juizo constante desta 2.^a parte do livro, um talento superior, ampla cultura de tons encyclopedicos, natureza moral admiradissima de quantos puderam aqui-latal-a a fundo: o plutarchiano Barbosa Lima. Eis seu aresto:

«Telegramas de Portoalegre noticiam que a *Reforma* publicou em sua columna de honra um documento verdadeiramente sensacional. Tal incontestavelmente é uma carta politica de ALFREDO VARELA em que este abnegado republico institue severo exame do regimen entre nós decretado sob o nome de systema presidencial. Mais uma vez, na historia das creações do espirito humano, verifica-se a que insuccessos e desastres pode conduzir o methodo que ousa erradamente querer resolver *à priori* os problemas profundamente complexos da arte politica.

O gesto do eminente pensador que é Alfredo Varela não nos surpreende. A sua honestidade civica e a sua rectidão intellectual mostram-se caracteristicamente congregadas na elaboração e na divulgação de nobre documento.

.....
A 15 de novembro de 1889 rompemos com as nossas tradições liberaes

O que era a casa arejada e saneada pelas correntes, da opinião constantemente interessada, a ventilar todos os recantos da publica administração,—fizemos o fobrego cubiculo onde não penetra uma sumida restea do eterno sol que alumia os povos livres, de onde um despota feliz, com pretensões a Messias periodico, estupidifica um povo, engendra escravos, semeia a corrupção e infecciona uma nacionalidade. Muito tempo não

(1) «Comercio do Brasil», 21-V-904. Este discurso, como os outros, do unico deputado opposicionista, não figura na «Diario official». A intolerancia era tambem na meza do Congresso, que recusou até a inserção de um exame pericial, com as provas de que se alteravam as notas tachygraphicas.

se faz preciso para que, sob tão nefando typo de governo exótico, se não offereça ao historiador o scenario politico onde, em vez de republicanos na nobre significação desse vocabulo, — se agitem eunucos, parasitas e tyrannos.

Ninguém mais insuspeito do que o integro Varela para iniciar essa necessaria necropsia do presidencialismo brasileiro.

O sizado pensador foi, não só um dos mais intrepidos soldados quando se fez preciso tomar armas para sustentar o infeliz equivoco que o fanatismo doutrinario, á mingua de experiencia, quiz impor, — como tambem foi Alfredo Varela um dos mais convencidos, se não o principal architecto da Constituição de 14 de julho, no Riogrande do sul (1) Não teve JULIO DE CASTILHOS, na phase temerosa em que se elaborou e promulgou o famoso codigo, proprio ao momento em que se manifestavam poderosas as correntes monarchistas, mais devotado nem mais intelligente collaborador do que o ardoroso e incansavel VARELA. Ninguém, pois, pôde dizer sobre o melindroso momento historico em que perplexos e apprehensivos interrogamos os horisontes politicos, ninguém com mais experiencia pôde hoje proveitosamente falar, de alma aberta aos seus compatriotas do que o energico correligionario de CASTILHOS.

Tarda-nos ler o precioso documento, que valiosissimo deve ser, — por sincero, corajoso, meditado. no exame a que submete o aparelho de torturas que para a liberdade, o civismo, a eloquencia e a lealdade, veiu a ser o codigo do presidencialismo entre nós traduzido em vulgar como cartilha das quadrilhas oligarchicas e breviario do militarismo dissolvente». (2)

ULTIMOS RETOQUES NUM PAINEL

XLV

Faço o traslado na integra de uma pallida oração, porque constitue peça historica de transcendental merecimento, já pelas attestações que consigna, de minha insistencia em retrazer querido amigo a bom caminho, já porque insere uma exhortação a elle, bastante antiga, muito de citar-se, de novo, agora: a epistola de 24-VIII-901. **Não me valho sacrilego da mudez de um caro tumulo, para doblaterações profanadoras e ignobeis. Repito ou paraphraseio unicamente o que lhe manifestei em advertencias ou supplicas, de viva voz ou por escripto, qual verificastes na solemne carta supra, igualmente noutras letras.**

Deixa patentissimo, aquella, o estoico juizo retro, formulado com as palavras de uma reminiscencia classica. Sim, traduzi com fidelidade, isempção exemplarissima, a fatal renitencia do meu illustre coetaneo. Quizera fixar o opposto do que haveis lido, oh se quizera! *«Cela serait beau, mais cela ne fut pas ainsi. Il faut bien» donc, il faut «que nous rendions compte des choses qui s'accomplissent dans cette âme, et nous ne pouvons dire que ce qui y était»*. A carta supra, como quanto hei adduzido, patenteia, de modo inequivoco, patenteia-o assaz, que não

(1) Engano de muitos, já lealmente dissipado alhures.

(2) «De Jerusalem a Damasco». Traslado na cit.^a folha, a 31-VIII-911.

houve extrema austeridade no meu aresto supra, formulado, repito, com uma reminiscencia classica. «*Quelque chose qui était en granit*», podia nelle expressar-se como nos contam de Medéa: «*Video meliora, proboque; deteriora sequor*». Nada melhor o salienta, insisto em dizel-o equisimo, do que as graves, presagas, quão enternecidas reflexões da reproduzida missiva. Não é demais, porém, o realçar que não faltaram a Julio outros meios de precipital-o, a tempo, num redemptor exame de consciencia. Meditae-me os exemplos seguintes, numa serie de casos presos aos nomes de Menna Barreto, Aureliano Barbosa, Alfredo Varela.

Devia suscitar-lhe profunda meditação o que succedeu com a dadiva extranhabilissima do palacete onde se lhe findou a existencia. Olvidara tamanho republico os dispositivos de lei portugueza, vigente no Imperio, na Republica tambem, por força do art.º 83, da Constituição federal. Vedava a mesma, que os funcionarios publicos, mormente os de alta categoria, fossem quaes fossem, recebessem propinas ou presentes. Nada obstante, deixou-se correr uma publica subscrição, para a compra de um solar destinado ao presidente do Riogrande e chefe reconhecido do partido situacionista. Mais do que isso: não sustou o abusivo gesto, nem mesmo diante de outro, bastante illuminador. Choviam as assignaturas, nos circulos officiaes ou faccionarios, civis e militares, quando nesta orbita os galopins do peditorio invadiram a divisão sob o comando de Menna Barreto. Foi saber, elle, do escandalo, e pôr-lhe immediatas, severas tolheitas. Voaram os portadores das listas ao quartel-general, afim de representarem contra o veto insolito, unico até ali. — «Não posso tolerar o que tenho por uma extorsão», objectou-lhes o recto brigadeiro. — Subscrive apenas quem quer, comandante... — No facto de circularem esses papeis, com a minha tacita acquiescencia, já se usam pressões moraes inadmissiveis. Irrevogavel a minha decisão!»

De universalissimo comentario foi objecto o rasgo, que a todos impressionou, sabendo-se que Menna Barreto era devotissimo a Julio. Abalo profundo, no complexo da sociedade raiana, excluido apenas o seu expoente maximo. «*Toutes les fois qu'une force immense se déploie pour aboutir à une immense faiblesse, cela fait rêver les hommes*»; pondera um artista e um pensador. Caímos em scismas desnorteantes, em verdade, se intentamos aprofundar como e porque uma personalidade magnifica, por tantos titulos, se empequeneceu desta sorte, depois ainda da indirecta lição que lhe propiciava uma de suas mais seguras devoções!! Pois favoneou a exorbitancia, com um silencio attestante de nimia conviencia, para, depois, corroborar a «fraqueza immensa», aceitando a régia offerenda. «*Il avait une sorte de nuit volontaire sur les yeux*»! Quer dizer, fazia, de caso pensado, o que André Ribeiro Coutinho, governador pristino do Continente, pregoou nunca haver feito. Em verdade, notorio é, num lustroso relatorio seu, jamais lhe haverem

entrado em casa, no decurso de honrosa investidura, sejam dons, sejam mimos quaesquer... (Minha «Historia», I, 213).

Surdo a clarissimas admonições, não já da lei, de uma pura amizade veneranda, surdo por igual foi a outras, *verbi gratia*, as que amena, carinhosamente formulei. Não dispunha eu por certo da rutilima fé-de-officio do heroico iniciador do movimento de 15 de novembro; muito menos dispunha de uma intellecção de seductores brilhos que distinguia a Aureliano. Mas, alguma autoridade devia fruir junto de meu egregio chefe. Não me negava serviços, conforme se vos patenteou em solemne documento. Não me negava tambem alguma luz no cerebro. Porquanto, em outra peça, com a sua assignatura, endereçada a Quintino Bocayuva, se declara que «a par de um talento fertil e brilhante, o dr. Varela tinha um solido preparo scientifico, que o investia de competencia intellectual para discutir com lucidez os mais variados assumptos politicos e sociaes». (Carta de 17-IV-95). Descontasse, em pronunciamentos de amigo e companheiro da velha-guarda, uma fortissima quota, e sobrava-lhe outra, com titulos bastantes para que tivesse franca, lisa, aberta, proveitosa audiencia, o seu mais vehemente, apaixonado seguidor. Vulgar em tudo, neste ultimo aspecto ninguem lhe levava a palma: indiscutibilissima a sua primazia. Tamanho o bem que lhe queria, ou que lhe havia eu consagrado—não me cansarei de o realçar—que teve recaída grave a velha doença, depois da morte de quem a originara. Recrudescceu o apego, renovou-se o entusiasmo: senões ou erros postos na conta de fatalidades inevitaveis e sómente as virtudes, as perfeições, suppostas ou véras, tive-as eu em conta. Rasão tinha Fogazzaro, ao assentar que «*l giudizi che si recano d'un uomo o delle opere sue nel primo momento dopo la sua morte, non sono quasi mai retti*». Esta philosophia vim a tel-a eu, com o rodar lento dos annos. Em aquelle do subito desaparecimento do querido amigo, ponderou o criterio de que nos fala Schiller e conheço em linda traducção:

*Una possanza
Sovraumana ha la tomba: essa di puro
Lume circonda le virtù dell'uomo
E deterge ogni labe, ognì sozzura
Che n'adombra il seren.*

Mas, *redeo ad rem*. Que vimos, ou, melhor, que vêdes, na missiva de 24-VIII-901, transcripta em meu discurso retro? Que vos significa a tactica a que consternadissimo recorro? Na dolorosa previsão de que Julio persistisse insensibilissimo a minhas amorosas, enternecidas exorações, aceno-lhe com um annuncio que, no proprio conceito delle, nunca mereceria credito a ninguem. Firme aceno com a minha provavel dissidencia e apartamento. Nem assim logrei comover ou abalar

aquella natureza de ferro! «O radioso cavalleiro do porvir» tinha uma couraça impenetravel! «Frieza calma de estatua», quem nós pre-senharamos cheio de entusiasmo, transbordante de humano bemquerer, á testa do batalhão sagrado; inflamadissimo, inflexibilimo no destruir, quanto esclarecido, magnanimo, sereno, compassado, no reconstruir!

«*Invia virtuti nulla est via*», segredava-me a lyra grácil de Ovidio. Não ha trilhos cerrados para a virtude, e a delle, nativamente immensa, fálhou-nos!... Sceptico ou aletargado se deteve, sem buscar o accesso, na que a nossa devoção intemerata lhe indicava. Desouviu-me inteiramente. O mesmo aconteceria com o terceiro dos nomeados para cima, o preclaro Aureliano. Quer dizer, cerrou as ouças a apego invariabilissimo, desde a primeira juventude á propecta maturidade: alliança inquebrantavel até mesmo depois de Julio converter-se num paradoxo-vivo. «*Cette âme profonde, masquée de marbre, rayonnait aveuglement*», na sua derradeira phase. Dahi notorio, absurdo phenomenallissimo: Julio, nosso querido Julio, «*était partisan de nos choses au point d'en devenir l'ennemi*»!! Tragicas vicissitudes, assombradoras mudanças!! Realidade pungentissima, que se aqui desvenda, em duas ou tres acabru-nhantes reminorações.

1.^a, Fez-nos a dadiva da Carta de 14 de julho, para reduzi-la, com o tempo, a letra morta ou a um Estatuto contrafeito ou adulterado. Evidente vos fica o asserto, num exame subdividido.

a) Originalissima, em mais de um ponto, mormente na definição do poder central do Estado, em que se revela todo o talento didactico ou explanativo do autor. Nessa parte, representa uma perfeita novidade, como por muito o é, no capitulo em que desenha a estrutura, funcionamento dos municípios. Herculano opinava que por ali devia começar a obra da restauração nacional, em sua terra. Por ali pudera haver tido começo a nossa, desde que sinceramente praticassemos o novo instituto. No que concerne ao assumpto, grande a sua belleza, como nitidas as suas características libertarias: «democratica de mais» a classificou um bello espirito, de ampla cultura, Manuel de Campos Cartier, uma das mais promissoras figuras da opposição gasparista. A meu ver, se temos juizo, descortino, magnanimidade, reinstituiramos, na vida local, a intimidade entre os riograndenses de ambas facções e quem sabe que resultancia politica se lograra, com um ditoso conagração assim começado. Em vez de aproveitarmos o meio ou a oportunidade, que fizemos? Apesar de iniquas exclusões no alistamento eleitoral, apesar de infinitas prepotencias e corruptelas, em 5 regiões persistiu a maioria inconteste, inobscurecivel, com os nossos antagonistas. Nada obstante, *per fas ac per nefas*, apurou-se o inverso: todas as comunas do Estado *suffragaram* os candidatos da grey castilhistas e ella ostentou representação unanime, indiscrepante, em todo o seu complexo! *Crê ou morre!* eis o mote regenerador ou salvador do mussulmanismo ovante, nessa hora de franco delirio retrogrado.

b) Nossa doutrina, segundo os ensinamentos do illustre mestre da rua Monsieur-le-Prince, era infensa a parlamentos do typo inglez. Substituidos haviam de ser por uma camara unica, incumbida apenas do voto das receitas e despezas da comunidade, tambem da correspectiva fiscalisação. Austero aqui o seu papel, quanto escrupuloso naquelle, eis, todavia, o pensamento do extraordinario philosopho. O de Julio não ficara expresso no projecto de sua lavra. «Transigia com os preconceitos correntes», declarou categorico, em palestra comigo: «Se estivesse em mim, supprimia a assembléa, creando em seu lugar uma Junta-de-fazenda, com 19 vogaes». Na esphera idealista, ia, pois, mais longe do que o nosso alto mentor. No dominio das realisações, ou havia de pôr-se na estricta, leal conformidade do que nos preceituara A. Comte, ou, com deslustre para si, incorrer em vergonhoso tartufismo. Escolheu-se o peor, o mais indigno partido. A «Assembléa dos representantes» não passava de uma «Duminha», no justo conceito de Assis Brasil. Curia submissa que promulgava a materia orçamentaria fixada pelo dictador; quem procedia a seu talante, nisso, como em tudo. Se houve, *in-genere*, uma notavel honradez no manejo, applicação dos dinheiros publicos, a verdade é que por vezes se menospresou até mesmo o destino de certas verbas. Quer dizer, fez-se precisamente o contrario do que preestabeleciam os principios de nossa escola.

c) Para esta, cumpria que as «instituições organicas» deixassem de ser um simples nominalismo. Republica (definiamos) é a estricta applicação de todas as forças sociaes ao bem comum. Inutil significar, depois de minha escrupulosa recapitulação, que esta ultima expressão entrara a ter um senso particularissimo. O bem de todos interpretado de harmonia com o do partido situacionista, queriamos dizer nos termos preditos: senão, não! Dous exemplos bastam para attestar o nosso incuravel jesuitismo. Talhou-se parte do patrimonio comum, para engrandecer o da «Federação», órgão a serviço do governo, mas, da propriedade de um particular; quem aliaz a recebera como simples dadiva graciosa, do nosso primitivo gremio republicano. Magnifico predio se erigiu á custa do erario, para o periodico official e faccionario! Outro adquirimos em Caxias, não já para aquinhoar a um ditoso companheiro, sim para corromper a adversos. Como existisse na localidade grande casa de um gremio recreativo, que constituia pesado onus para os membros do mesmo, quasi na totalidade da opposição, anciavam pela hora de alienal-a, com vantagem. Bom ensejo para barganha: ajustou-se a compra da mesma, com a dos votos dos vendedores! Foi intermediario da negociata o saudoso e prestimoso Octavio Rocha, que, a rir, comentou uma feita a resulta do secreto lance. Depois de se livrar do *clavo* ou encargo, o habilimo sodalicio usou, na hypothese, como o peixe avido e ludibriador. Ou, em termos decentes, recusou os suffragios, a quem suppuzera tel-os, com a isca supramencionada...

2.^a. Se a republica (notae-o acima de tudo e mais do que tudo),

se a republica era para nós o que se exarou na alinea precedente, era principalmente outra cousa. Para A. Comte, o nosso magno discriminador, a essencia da republica não estava incluída nas accepções deste vocabulo, correntes na velha escola, desde os motos iniciaes da Grecia até os da revolução norte-americana e franceza. Arterias, nervos, fibras, ossatura, ou base, essencia, substractum do vero systema da modernidade, a divisão absoluta dos dous poderes fundamentaes: a caracteristica, por excellencia, do regimen republicano, pregou o segundo Aristoteles, é a separação estricctissima entre a autoridade temporal e a espiritual. Ora, ides saber em que exegeses se despenhava o mais egregio dos novos religionarios na extremadura. Caso é este de traduzir-se, como se photographa alhures outra cabeça, que se tornara de repente fusca ou turva, perturbada ou transviada: *«Ce cerveau, si limpide dans sa cécité, avait perdu sa transparence»*.

«O que A. Comte não logrou, conseguimol-o já, positivamente: a alliança com os jesuitas é um facto, entre nós», disse-me Julio, um dia. Eu fôra mais apologista do que elle, dessa e de quejandas extravagancias. Havia muito, porém, que dêra contravapor no meu incondicional adhesismo. Se persistiu muito além da morte do nosso «Patriarcha», a minha fidelidade ao que é de reputar-se fundamental no systema que introduziu; paulatina revisão, em mim, se fôra obrando muito antes, e tinha, por ultimo, os traços de marcada heterodoxia. De sorte que ouvi a confidencia—a derradeira de quantas me fez—qual se pode aquilatar. *«Il y a des effrondements intérieurs»: «un froid sombre traversa mon coeur!...»* Nada objectei, nada impugnei, já capacitadissimo de que não havia mais entendimento possível entre ambos. Compreendi, num relance, quanta incomprehensão havia nelle, em themas que eram para nós de capitalissima relevancia. Baralhava as cousas lamentavelmente! Com effeito, A. Comte nutrira a esperanza de fundar o que chamou *liga religiosa*, *Id est, entente* entre os cultuadores de Clotilde, Rosália, Sophia e os adoradores de Jesus, Maria, José. A nova congregação da Humanidade entrava em concerto intimissimo com a companhia de Loyola, depois de «regenerada» esta, passando seus membros a terem o nome de «ignacianos». Ora bem, antes desta condição preliminar, e *sine qua non*, Julio poz-se na mais estreita familiaridade com os jesuitas. O que é mais de extranhar-se: a sobredita alliança, que A. Comte preconisara entre elementos de duas oppostas crenças, o «Patriarcha» extremenho a instituiu entre o poder politico em si encarnado e o poder espiritual que desempenham os nomeados frades!

Descomunallissima aberração, que dispensa qualquer comentário, explicava-me ella, alfim, o que tantas vezes combati amorosamente, em confabulações ou epistolas. Mostrava Julio por ultimo uma furiosa rancura á maçonaria. E' uma associação beneficente, que nos cumpre respeitar, ponderava-lhe. Neste desaprumado Brasil, em ameaças de ruina, é um dos poucos e vividos traços de boa solidariedade: por que

dissipal-os, insisti varias vezes. «*Ne reltrons rien à l'esprit humain; supprimer est mauvais. Il faut réformer et transformer*», pudera addir, com apoio de um vasto entendimento. Não houve palavras que não empregasse para demovel-o na funesta intolerancia. «*Les cerveaux absorbés dans une sagesse, ou dans une folie, ou, ce qui arrive souvent, dans les deux à la fois, ne sont que très lentement perméables aux choses de la vie. Leur propre destin leur est lointain*». Apesar de «concentrar-se nesta passividade» algo desnorteadora, um dia abriu-se-me um tantinho: «E' um gremio que concorre para dissolver o espirito de partido». Verificava eu agora, ao ouvil-o por ultimo, que me não abrira a alma por inteiro. Infiluiria a predita razão, no seu odio aos *acacias*; cognome que dava, sarcastississimo, aos maçons. Por traz dessa, pesava outra circumstancia: a vantagem de um intercadente, proveitoso cortejo a seus mais recentes alliados...

Attento a estes, punha no mais completo, absoluto menospreço o dogma principal, cardealissimo, da «Política positiva» — a que pregoava seguir — atacando uma associação leiga e favorecendo quanto poude a que tinha character diametralmente opposto. Estes obsequios chegaram a tanto, que a Provincia mais liberal, mais livre-pensadora, mais emancipada effectivamente, do Imperio, é hoje, na Republica, um feudo, sciente e consciante, da Santa-sé. Prepostos desta fazem e desfazem no Brasil, apesar do que lhes advertira o magnifico, egregio, pio Clemente XIV: «*Não vos mettaes em negocios seculares, salvo para accomodar litigios e restabelecer a paz*». O ensino, que a Constituição de 24 de fevereiro queria liberrimo, alheio a quaesquer confissões, deixara havia muito de ser leigo de facto: monopolisavam-no preponderantissimas e multiplas ordens catholicas, de sorte que a Constituição de 16 de julho pouquito mais fez do que ratificar um triste facto consumado, — graças principalmente á involução que encetara o meu extinto amigo.

Culpa não só d'elle! Tambem de todos os visionarios de 1891. Ruy Barbosa, nesse ponto, viu as cousas agudissimo. Nós outros, com olvido da sublime lição de Leibnitz, que nos manda «tratar desigualmente a sêres desiguaes». Bella theoria a de A. Comte. Indispensavel a separação dos poderes. Mas, *est modus in rebus*. Com as nossas imprevidencias, com o nosso temerario idealismo, ficou a sociedade leiga em face da sociedade ultramontana, como os christãos primitivos, no colyseu, a se affrontarem inermes, com leões de garras soberanas e irresistiveis!... Nos «renhideiros», pesam-se os gallos contendores, antes do choque, prendendo-se ás azas do mais leve, o chumbo necessario para igualar-lhes a medida. Da cauta providencia nos esquecemos, de sorte que vimos derrotado total e facilmente, quem se deírontou, em palestras ou exedras, com opulentas confrarias, que logo oppuzeram seus preços arruinativos, aos lyceus ou gymnasios, antes florescentissimos, dos professores não tonsurados. O collegio Abilio, do Rio-de-janeiro,

verbi gratia, succumbiu logo, apesar de ter por si a melhor das tradições, fama universalissima e mercedissima.

3.^a. Evidenciarei, graças a uma apostada reminiscencia, evidenciarei por modo inconcusso, quanto houvera sido propicia, vantajosa, glorificadora, a adopção de mui differente criterio, por Julio; magnifica individualidade, que tantas esperanças tinha suscitado.

Madame Roland, abrazada em ardores civicos e humanos, apaixonou-se tanto ao ler Plutarcho, na juventude, que chegou a levar-o comsigo para a igreja, quando a ella ia com os seus. Durante as ceremonias da missa, em vez de folhear as «Horas marianas», devorava pagina sobre pagina dos «Varões illustres». Afinou assim a grande alma para a orquestração wagneriana que, dentro de pouco, enchia os eccos da França, com os graves accents da trilogia revolucionaria. Julio, se se houvesse entregado a exercicios espirituaes e moraes equivalentes, não descera nunca a região inferior a seus altos merecimentos nativos ou adquiridos. Não precisara aliaz subir ás altas espheras em que se mantiveram os personagens biographados por aquelle grego. Bastar-lhe-ia recorrer a exemplario menos graduado, para edificar-se, evitando o que tanto o funestou. Boufflers, *verbi gratia*, não se acha alistado na galeria dos grandes homens, sim apenas na dos fidalgos de boa lei e militares de boa escola. No entanto, que magnificas provas deu de si, com especialidade no decurso de sua regedoria, na praça de Lille! Vale a pena reproduzir o retrato que d'elle nos legou um seu contemporaneo illustre, porque se presta a reflexões da maxima pertinencia. Referindo-se mais particularmente ao que padeceu a predita cidade em 1708, eis o que escreve sobre «as maravilhas desse grande assedio» e sobre «a capacidade e o valor mostrados nessa defeza»: — «*L'ordre, l'exactitude, la vigilance, c'était où il excellait. Sa valeur était nette, modeste, naturelle, franche, froide. Il voyait tout et donnait ordre à tout sous le plus grand feu comme s'il eut été dans sa chambre; égal dans le péril, dans l'action rien ne lui échauffait la tête, pas même les plus facheux contre-temps. Sa prévoyance s'étendait à tout, et dans l'exécution il n'oubliait rien. Sa bonté et sa politesse, qui ne se démentait en aucun temps, lui gagnait tout le monde; son équité, sa droiture, son attention à se communiquer et à prendre conseil, sa patience à laisser débattre avec liberté, sa délicatesse à faire toujours honneur de leurs conseils, quand ils avaient réussi, à ceux qui les lui avaient donnés, et des actions à ceux qui les avaient faites, lui devouèrent les cœurs. Les soins qu'il prit en arrivant pour faire durer les munitions de guerre et les vivres, l'égal proportion qu'il fit garder en tous les temps du siège en la distribution du pain, du vin, de la viande, et tout ce qui sert à la nourriture, où il presida lui-même, et les soins infinis qu'il fit prendre et qu'il prit lui-même des hôpitaux, le firent adorer des troupes et des bourgeois.*»

«Accessible à toute heure, prévenant pour tous, attentif à éviter, autant qu'il le pouvait, la fatigue aux autres et les périls inutiles, il se

fatiguait pour tous, se trouvait partout, et sans cesse voyait et disposait par lui-même, et s'exposait continuellement. Il couchait tout habillé aux attaques, et il ne se mit pas trois fois dans son lit depuis l'ouverture de la tranchée jusqu'à la chamade. On ne peut comprendre comment un homme de son âge, et usé à la guerre, put soutenir un pareil travail de corps et d'esprit, et sans sortir jamais de son sang-froid et de son égalité. On lui reprocha qu'il s'exposait trop : il le faisait pour tout voir par ses yeux et pour voir à tout à mesure; il le faisait aussi pour l'exemple et pour sa propre inquiétude que tout allât et s'exécutât bien. Il fut légèrement blessé plusieurs fois, s'en cachait tant qu'il pouvait, et n'en changeait rien à sa conduite journalière; mais un coup à la tête l'ayant renversé, il fut porté chez lui malgré lui. On le voulut saigner, il s'y opposa de peur que cela ne lui ôtât des forces; et voulut sortir : sa maison était investie; il fut menacé par les cris des soldats, qu'ils quitteraient leurs postes s'ils le renvoyaient de plus de vingt-quatre heures de là : il les passa assiégé chez lui, forcé à se faire saigner et à se reposer; quand il repartit on ne vit jamais tant de joie». «Et voilà comme», «avec une simplicité admirable dans toutes ses actions», «il arrive quelquefois que la bonté et la droiture de l'âme étend l'esprit et l'éclaire dans de grandes occasions».

Se unica e sómente com a despretenção, a direiteza, a bondade (a lhe magnificarem a alma nativa), um veterano, pouquito acima da média dos homens, logra dominar, assim, a compatriotas e a estrangeiros, no transe ultradramático de um assédio rigoroso; se tanto consegue, imaginae a resultancia de Julio! Concebei a magnitude fabulosa do seu exito, em condições moraes e sociaes infinitamente menos arduas, e maneando-as uma personalidade robustissima, da envergadura que ostentou a do nosso coetaneo! Que obtivera, elle, se reapruma a formosa rectidão primitiva, de romano ou plutarchiano sainete! Que nos exhibira, com justificado orgulho, se a primores originarios, ornamenta com as divinas gemas da benignidade e da clemencia, — de fecundo Amor, unico meio de induzir á paz as creaturas desavindas, recongregal-as indiscrepantes, edenisar alfin a Terra inteira! «*Ama et fac quod vis*», pontificou ha muito St.º Agostinho...

LONGINQUAS PREDISPONENCIAS

XLVI

Ultimado um equo balanço para que juizo incorruptivel trace nos autos a sentença da Posteridade, conclue-se, desde já, ter havido na atormentadissima evolução riograndense, erros de nós todos e erros

sómente de Julio. No que a mim concerne ha de se permittir que recorra a attenuantes, quem as formulou em bem de outrem. Encontra-as-á de sobra, aquella austera magistratura, se tem na devida conta o que exarei ácerca de meu culto apaixonado, cego, por um coetaneo e amigo. Tem raizes longinquas o mesmo, numa concepção de Thomaz Morus, em sua «Utopia», que A. Comte reduziu a systema, ou *décálque*, de traços catholicos. «Alguns» naturaes da singular ou supposta Republica, segundo o nomeado chanceller, «veneram por sumo Deus a qualquer homem, que tenha sido egregio por virtudes». No meu acendrado carinho havia posto em altares um dos taes. Essas attenuantes e as que se deparam em pretorio de subtil entendimento, aprofundando o que consta a meu respeito, na sentença de Annibal Falcão, uma das maximas intellectualidades do Recife, em album que me recordará sempre a tocante hora de meu embarque acolá, para o sul, com as minhas ultimas laureas da Faculdade juridica e as primeiras de meu tirocinio patriotico extramuros: «Varela, estimo altamente as naturezas de sectario, como a tua, porque os seus defeitos são erros e as suas virtudes são convicções. Em tempos de anarchia não se pode exigir das almas honestas senão o perfeito accordo entre os pensamentos e os actos: ahi está a perfeita rectidão. Tu tens essa integridade».

Encontrareis por igual num livro de ficção a raiz mais distante das turvas andanças do talentoso mentor de minha juventude: em «*La città del Sole*». Nesta, segundo Campanella, «governa um principe-sacerdote. Dirige o espiritual, com tres principes colateraes»: «potencia, amor, sapiencia». Julio, instituindo a sua igreja e a sua regedoria, supprimiu a dous ministros do triumvirato e só conservou um: o primeiro. Ora, aberto um outro balanço, que saldo apuramos, nas multiplas actividades effectivas do referido poder? Duas fructuosas unicamente. Duas apenas, se exceptuarmos um legado primoroso: os exemplos de immacula honradez na gerencia do erario. Algo mais, de que falarei em seguida. A situação castilhistá, do tempo do fundador do systema, brilha pela infertilidade, se excluirmos a fazenda publica. Recebida num vergonhoso desmantelo, ao fim do 1.º exercicio encerrava-se com sobras lisonjeiras, a nossa contabilidade. Fôra disso, nada mais se fez que mereça altos louvores. A instrucção popular, *verbi gratia*, continuou a ser miserima.

Deixara-nos a monarchia uma prenda valiosa nessa orbita: a Escola normal, seminario de regedores das aulas primarias, com um corpo docente, *in genere*, de primeira ordem. Nelle brilhavam lentes de se emparelharem com os melhores de ultramar: João Frankenberg, Henrique Duplan, Carlos Moré, Sousa Lobo, padre Silva Lima, etc. Supprimida foi a reputada instituição, dispersos os que ali preparavam o mestre, o guia das nascentes gerações. Ficaram estas ao Deus dará! Por fim attingimos a tal grau de penuria, que tivemos de suffocar melindres, domar o orgulho, para lograrmos, com emprestimo alheio, o que nos faltava

em casa, por nossa demencia ou cegueira. Ha pouquito seguiu enviatura nossa, com destino ao Uruguay, afim de habilitar-nos com o que ficara em tanta mingua. *Id est*, copiar methodos, imitar programas, saber como se adquire fecundo tirocinio: meios de termos professores adequados e estudantes de proveito. Em resumo, fomos tomar conhecimento do que instituira José Pedro Varela, sob a dictadura de Latorre, no decennio de 80, seculo XIX... E' caminhar bem e depressa, não ha que ver!!

Que estou eu a salientar, com olvido de reminiscencia ainda mais expressiva! Na minha 1.^a visita a Caxias, distincta familia teve a gentileza de me offerecer uma delicada merenda. Pretexto para se me fazer impressionante apresentação de professora idolatrada na zona — Senhorinha de prenome — que estava ameaçada de injusta remoção. Depois de ouvir a todos do festivo concurso, que unanimes davam os mais lisongeiros testemunhos em favor da nobre dama, comprometti-me a agir em Portoalegre, de modo a resguardar a mestra, cujo posto se pretendia transferir quem sabe a quem. De vólta á Capital, entendi-me com o director da instrucção, meu velho amigo do tempo da propaganda e hoje venerando lente na Faculdade de direito, em S. Paulo. Mal abri a bocca, para manifestar-lhe minha extranheza, em face da imminente, indigna tropelia, quando o nobre Manuel Pacheco Prates me interrompeu, com estas palavras textualissimas: — «Varela, é a 1.^a professora do Estado e vivo ha muito a impedir essa odiosa perseguição!!!» Esphera administrativa em que prepondera o criterio assim manifesto, bem comprehendeis o que podia ser...

Noutras? O mesmo ou o equivalente! Em obras-publicas, sufficiente é transparentar-vos o seguinte. Nenhum centro povoado tinha calçamento de typo moderno, a asphalto ou paralepipedo. De terra batida o chão de Portoalegre na maior parte das suas vias. Por igual em Pelotas, sendo no Riogrande mais ampla a area revestida com o chamado empedramento ou de lapa tallhada *à la diable*. Isto quando a visinhia Montevideú generalisara o *adoquinado*, em tempo do sobredito Latorre! Canalisacão de agua potavel havia só em tres localidades, defficientissima allaz ou pessima. Na Capital dupla era, famosas ambas: uma a «Hydraulica», de boa qualidade, mas, no sublime estylo do *pingapinga*; a outra, «Guahybense», a vasar das torneiras um torpe melaço avermelhado. Extramuros, o progresso não era differente. No capitulo das estradas de rodagem, *verbi gratia*, a melhora constante nos orçamentos officiaes restringia-se á das superficies. Ninguem cogitava de infraestructuras. De modo que o casco dos semoventes, o aro de ferro de carruagens ou carretas desfazião, numa semana, o que se fizera durante annos ou mezes, com enormes, quanto inuteis dispendios. *Et ainsi de suite!*

No Brasil, hoje em dia, a acção official, imprestadia, em regra, mette-se em tudo. Chegam suas interferencias a superlativar-se, atin-

gindo a grau jogralesco... Entraram no quadro das sérias labutas, nada menos que as de Momo, nas suas tres jornadas de estrondosa folia... A 3.^a Republica, a virginea, a puritana, a vestalissima sacerdotiza de annunciada restauração hyperdemocratica; officializou o carnaval!!! E entende um integralismo de caricatura, ou *deplacé*, cogitar do ampliamiento do que desandou, ha muito, numa assustadora hypertrophia! No sul, entramos neste sendeiro, com o famigeradissimo Baúco do Estado, creação desastrosa, cujos males, depois evidentes, annunciei a Getulio Vargas, quando se determinou a esta pessima iniciativa. Em tempo de Julio, porém, vigorava um systema absolutamente opposto, com especialidade na hygiene publica. Na observancia de mandamentos da escola positivista, a abstenção era de preceito, e, graças a ella, a cidade mais saudavel do Imperio se transformou, sob a Republica, em domicilio do typho, da variola, da peste bubonica. Reagiu-se contra essa ruinosa tradição ha muito pouco, bastando meia duzia de medidas intelligentes, para que se restaurasse, em boa parte, a velha fama da «mimosa Portoalegre». Monumento eterno da nossa antiga orientação administrativa ali o tendes na via-ferrea da Tristeza. Construida para alargar o transito ou para facilitar um recreio aos cidadãos? Para transportar, *modern style*, as fezes da metropole gaúcha. O que já em tempo da pristina Roma ia ao mar, bem a occultas, pela cloaca-maxima; punhamos nós a céu aberto e sobre as rodas do progresso...

Os cabedaes do Estado, em seu complexo, escassos nos pareciam a nós, para obra negativa, erguida ao predicamento de essencial, principalissima e santissima: o exacto resguardo da Ordem. Para que subsistisse intangibilissimo «o fetiche da ordem material que», segundo magnifica, resplandescente glosa de Neves da Fontoura, «os phariseus consideram um fim, quando não passa de uma condição». Uma fabulosa despeza evitavel, para o mantimento do socego no gremio social, não á republicana ou por bem, sim com a virga-ferrea do absolutismo; graças a uma Brigada-militar que attingiu, em pouco tempo, a niveis modelares, cumpre reconhecer. Não a mencionara eu no elenco das vantagens introduzidas pelo regimen castilhisto, por que o gasto se fazia, numa grande parte, em pura perda, a termos em conta a tradição classica. «*Pax est tranquilla libertas*», sentenceou Marco Tullio. Precaria, infecunda, vil, estruidora, a que é uma imposição das armas.

Saldo effectivo desse balanço, na hypothese de o ser, duas resultancias apenas: 1.^a, a criação de um vigoroso partido, alavanca de alta valia, se a quizessem manejar; 2.^a, a promulgação de Lei-organica tida por obra-prima do «Patriarcha».

Examinemos uma e outra providencia. Crear a barra de ferro capaz de levantar um mundo é mera proeza de introito. Fundil-a para que sirva á guisa dessas machinas de prisão ingleza, as quaes, nos eternos giros, nada produzem de util e se prestam unicamente a gerar gastos ou desperdiçar energias?! Discorrendo na «Action française», a res-

peito da milícia chefiada por De la Roque, *les Croix-de-feu*, Maurice Pujo destaca o erro visceral do inquieto militar. «Mergulhado em enredos», perde este a noção do que lhe cumpre fazer, para bom aproveitamento daquelles. Entregue a «frivolidades», pretere o que é essencia-lissimo: «*le salut national*», «*le devoir plus urgent*». Or, «*ce devoir passe celui de l'union, à supposer que celle-ci puisse en souffrir*». Em resumo, o coronel «se deixa medusar» ante o «espectro» que lhe absorve as atenções e «funda a sua actividade, toda ella, numa posição de defeza». E eis «o que o torna perigoso, poisque uma tão sumaria intellectualidade abre caminhos», não ás acções ou attributos pessoas que salvam, engran-decem, nobilitam, e sim «á vaidade, á ambição, á astucia, á intriga», sem contrapesos. Quero dizer, «sem os entraves que sempre trazem consigo as convicções de serio typo». Examinando a seu turno uma profissão de fé, inserta pelo coronel De la Roque, em «*Les Annales*», Jorge Guerner, appõe-lhe interessantes glosas, chegando nas mesmas a conclusões equivalentes ás de Maurice Pujo. Reconhece «a boavontade e pureza das intenções» do organisador dos *Croix de Feu*. Considera, no entanto, «difficil», embaraçosa ou embaraçadora, «a situação» do irrequieto militar. «Não ha nada que comprometta e enfraqueça mais um homem, do que ter uma grande força inactiva atraz de si», eis o remate do seu meticuloso estudo sobre a materia.

Finda aqui a assemelhação que procurava fazer. O paralelo retrata a primor o que presenciamos durante dous lustros, graças a magna, fantastica erronia do primitivo chefe do moderno partido republicano extremenho. Uma individualidade de alto porte, apouca-se motu-proprio, a ponto de reproduzir na historia a situação arida, lamentavel, ingloria, paradoxal que assim nos desenha a «*Pharsalia*»:

.....*Neuter civilia bella moveret*
Contentus quod Sylla fuit!

E como a resultancia do sacrificio imposto, do inicial esforço despendido, em nada correspondeu á publica expectativa, assistimos á entristecedora, mui celere dissipação de um bello nome; como antes a graves compromissões, que sobremaneira o desluziram, segundo autori-sadissimo conceito, o de Aureliano. Baldadas as aspirações de nosso autero civismo, Julio, em suma, constituiu um Estado no Estado, para não servir a este de accessorio ou complemento de algum beneficio ou prestimo social. Quer isto dizer que se entregou a uma tarefa insana ou perigosa, conforme para traz se pondera. Algo como o desatino de metter-lhe na cidadela uma guarnição ou presidio, sem destino certo e confessavel. Um grosso destacamento, de ataque ou defeza, que pudera servir para o bem, para o mal: para opportuno reforço, para uma possivel entrega ou felonía. Quando porventura se vos antolhe inadmissivel

a derradeira hypothese, representa semelhante absurdo, quando menos, uma funesta immobilisação de energias, um inutil consumo de capitães collectivos.

O outro grande serviço de Julio, que solemnizavamos com tantos bimbos, tantos repiques de sino, foi a Lei que a curia positivista classificou de «a primeira Constituição do Occidente». *Non raggionar*, depois do vehemente repudio que teve, há 4 annos, em retumbante iniciativa estruidora, a de seus mais cotados, mais prestigiosos discipulos. De entre estes, o *primus inter pares*, é dos que exhibem o maximo radicalismo na totalissima ruptura com os velhos principios. Não só admitiu sem protesto a abolição da Carta de 14 de julho, como ergue broqueis, para um completo remodelo extremenho, sob os auspícios de uma orientação politica e social absolutamente opposta.

Dissipou-se, quasi por si, a colossal erronia. Poisque menos lhe occasionaram a ruina os alviões demolidores da banda antagonista, do que o choque eversivo de um tremendo ariete, movido por seus precedentes adeptos, servidores, guardas...

Tinha que ser assim, malgrado pregoassem altisonantes a eternidade da obra constituinte de 1891, primeiro, um reduzido pugilo de fanaticos, depois, a multidão sem alma dos cortejadores do deus Exitó. Já observara Xenophonte em suas *Hellenicas*, o que transparentam estes, em todos os tempos: «de ordinario é com extremo prazer que vêm aquelles que prosperam e triumpham». Para bem distinguir e a revez dos taes, nos é mister uma perfeita autocephalia. A de um Fustel de Coulanges, *exempli gratia*, que nesta maneira discretoia: «*Les institutions politiques ne sont jamais l'oeuvre d'un homme; la volonté même de tout un peuple ne suffit pas à les créer. Les faits humains qui les engendrent ne sont pas de ceux que le caprice d'une génération puisse changer. Les peuples ne sont pas gouvernés suivant qu'il leur plaît de l'être, mais suivant que l'ensemble de leurs intérêts et le fond de leurs opinions exigent qu'ils le soient. C'est sans doute pour ce motif qu'il faut plusieurs âges d'hommes pour fonder un régime politique, plusieurs autres âges d'hommes pour l'abattre. — De là vient aussi la nécessité pour l'historien d'étendre ses recherches sur un vaste espace de temps. Celui qui bornerait son étude à une seule époque s'exposerait, sur cette époque même, à de graves erreurs. Le siècle où une institution apparaît au grand jour, brillante, puissante, maîtresse, n'est presque jamais celui où elle s'est formée et où elle a pris force. Les causes auxquelles elle doit sa naissance, les circonstances où elle a puisé sa vigueur et sa sève, appartiennent souvent à un siècle fort antérieur.*»

Demorei-me no traslado, porque constitue uma lição hyperlumínosa, para os que versem a materia desta 2.^a parte, de meu presente livro, quanto dos que hajam feito a leitura da 1.^a, onde manifestos os desacertos de antagonista meu, por ter em menospreço indispensaveis

regras, na tarefa de fixar e interpretar as tradições. Additarei ainda uma reflexão, que me suggere André Gide. «*Chaque fois (escreve elle) que je reprends Nietzsche, il me semble que plus rien ne reste à dire, et qu'il suffise de citer*». É justamente o que me succede, após haver trazido a collação o estupendo autor da «*Historia das instituições primitivas da antiga França*». Também para que insistir? Essa monumental pagina, ella só, basta para desmorronar a vãs ou exorbitantes apotheseos. Ella só por si basta para evidenciar o nenhum fundamento de nossas temerarias velleidades, que arrastaram um povo a duas cruentas, arrasadoras guerras civis, com o dramatico *intermezzo* de outra, cujos feros contendores hoje se abraçam como irmãos, — graças sejam dadas aos deuses!

Unidos hão de festejar amanhã as mais puras glorias do portentoso Continente. Unidos e livres, porque, se assim não fosse, o magno jubileu não passaria de ultrajante escarneo, da mais indigna das profanações!

Comprehendam nossos compatricios, o que lhes tórno manifesto, com o verbo privilegiado, magnifico, de Ricardo Jorge: «*A immortalidade não é apenas a reliquia do valor pessoal do extinto; sem o culto posthumo, sem o fervor dos adeptos, não ha peanha que a carcôma do tempo não derrube prestes*». Ora, para que a «*adoração sagrada*» tenha inteiro effeito, addirei ser de estricta necessidade que se exerça em dous sentidos. Que perpetue amada ou desvanecedora lembrança e que simultaneamente aperfeiçoe a quem lhe endereça as suas reverencias. A pyra mystica em que se ateia o fogo do reconhecimento, do carinho, da saudade, tem de ser em tudo condigna da civica ou humana religião praticada. O preclaro, vendo lusitano, cujo nome honra estas regras, gravou em poemeto lapidar uma soberana verdade, aqui a resplandecer: «*O que ha de melhor nos vivos, são os mortos*». Tenhamol-a presente, mais do que nunca, no anno breve em curso: dignos sejam os primeiros, do que, dos ultimos, nelles subsiste. — Representa herança de vantagens illustrativas notorias, quanto onerosas, pois que entranham inequivocas obrigações irretrataveis!

É de concluir-se que, nas proximas celebrações do vindouro 1935, hemos de estar, quanto possivel á altura de nossos homenageados Avós. Cumpre-nos faça cada qual o que em si estiver, para purgar-se das imperfeições que elles combateram, nos dous tragicos lustros da Epopéa farroupilha, e sem algum medir sacrificios. Mais particularmente, comprehendam, alfim, os detentores do poder, o seguinte, notabilimo asserto de Jorge Danton, estadista a quem tanto se referia Julio, com esquecimento da melhor de suas lições: «*L'énergie fonde les républiques; la sagesse et la conciliation les rendent immortelles*». **Concordia parvae res crescunt, discordia maxlmæ dilabuntur**, aggregaria Sallustio. E fiel ao *clama ne cesses*, outra voz pristina lhe faria ecco, a de Marco

Tullio, a repetir, com muita oportunidade, e caridade, o que ides ler. Se opinou Sylvio Italico decisorio que «*pax optima rerum*», Cicero se lhe harmonisa, com as precisas discriminações, em topico ha bem pouquito recordado por mim. «Cousa dulcissima é a paz e por si mesma é saluberrima. Occorre notar, porém, a differença grande que existe entre paz e servidão. **Paz é liberdade tranquilla: servidão é o ultimo de todos os males**, a repellirmos não só com as armas, a banirmos tambem, até com a immolação da propria vida: *non modo bello, sed morte etiam repellendum!*

FINIS



APPENDICE

NOTA A. e B. — Começa esta parte, com o traslado fiel da carta que me endereçou o sr. Docca e cujos termos estão mui longe do que se poderia admitir, ao ler o segundo artigo da sua serie. Cópia fiel, mudado apenas, conforme antes se fez, o nome do extinto: «Rio de Janeiro 10 de novembro de 1933 — Ilustrado e talentoso patricio dr. Alfredo Varela — Saudações — Recebi sua carta de 4 do mês findo a 28 do mesmo, por intermedio do general Villeroy. — No dia seguinte, domingo, li no *Jornal do commercio* a sua *Crítica de escada abaixo*. — Surpreendeu-me este seu gesto, contrario ao que manifestava em carta, convidando-me, nesta, para um debate «em boa liça», caracter que não tem o artigo. — Não está em causa a minha *utilidade* nem a sua *sabedoria* e sim juizos, conceitos, sobre homens e cousas de nossa terra e por isso vou, em minha resposta, limitar-me a esse ponto, fugindo, por escrupulo e por decencia, a retaliações pessoais, como fez Elinano certa vez e como o senhor respondeu-lhe. — Não descerei a esse terreno tão escabroso e improprio de quem se presa, visto que dá a impressão de um «bate boca» de gente de baixa esfera. — O riograndense de boa lei, o senhor sabe: não cultiva, detesta esse esporte de china mal educada. — Remeto-lhe alguns de meus ensaios que tenho á mão. Não vai *Causas da guerra com o Paraguai*, por que está ha muito exgotado. Retardei a resposta procurando-o, mas não me foi possivel encontra-lo. — Na esperança de um debate «em boa liça», envio-lhe minhas saudações—Souza Docca».

Reproduzia a seguir os artigos do meu crú inimigo. Já adeantada bastante a impressão desta obra, verifico ter saído maior do que me convem. Destaco da mesma, pois, o superfluo, afim de não sacrificar o indispensavel. Os que precisem estabelecer contrastes ou instituir verificações, encontram as criticas de tal sr., no «*Jornal do commercio*», de 9-VII, 13-VIII, 12-XI-933, 11-III, 22-VII-934, e outro n.º, de que não conservo a data, (supponho seja de dez.º, do 1.º anno cit.º), com o titulo e subtítulo seguintes: «Centenario farroupilha. Publicação do Archivo nacional». Mantenho do que havia nesta parte, só o que consta da transcripção abaixo, com a respectiva glosa:

Qual consta alhures, em critica de meu contradictor, ao eminente Basilio de Magalhães, depois de o alvejar, volta-me, ferino sempre as rombudas aljavas, o achaparrado espirito que faz as delicias de «sete sociedades sábias». Vou repartir convosco, leitores, o que tem sido privilegio exclusivo dellas. «*Goutez à pleins transports ce bonheur éclatant*», diz-vos-a Molière, ao sujeitar-vos a deglutir esta miscelanea parvoinha ou «miscandilha» dissaborida: «Declaramos o dr. Varela fóra de combate, isto é: como autor que não deve ser tomado em consideração, por desautorizado, no assumpto em debate. Em recente polemica que com elle mantivemos, demonstrámos como eram infundadas as suas affirmativas sobre a ausencia de sentimentos de brasilidade entre os sulriograndenses e que a revolução farroupilha não tinha como objectivo a separação e sim a republica federativa, constituida pelas provincias brasileiras—como aconteceu em 1889.

Elle — o dr. Varela — retrucou reafirmando as idéas expressas em sua *História da Grande Revolução*, que qualificou de Instituto Historico do Sul» (12).

Esta conceituada instituição declarou, logo depois: «Em referencia á debatida these do separatismo, nenhuma duvida póde existir, quanto á orientação do Instituto.

Naquellas publicações que envolvem a responsabilidade da casa; nas suas solemnidades e commemorações; na palavra de seus interpretes officiaes, o Instituto tem reiterada e systematicamente negado o seu apoio a essa opinião, esposada pelo dr. Alfredo Varela, de que houvesse no espirito dos revolucionarios de 1835 a idéa da separação do Rio-grande do Sul da communhão nacional.

«Ao envez, tem reivindicado para os farroupilhas a integridade de um alto sentimento da brasilidade, sustentando que os dirigiu uma ideologia republicana federativa, e que a proclamação do Seival e a consequente independencia da Provincia foi apenas um meio e não um fim.

«Occorre ainda notar que, neste passo, a orientação pessoal da quasi totalidade dos socios do Instituto não é differente. Pelo menos, os que têm publicado trabalhos de qualquer ordem, sobre o thema — excepção feita do dr. Alfredo Varela — não manifestaram discrepancia nenhuma».

Este conceito representa o golpe de misericórdia nas teimosias do «marechal» Varela. Preste-lhe, pois, o seu serrafila, as honras fúnebres». (*Jornal cit.*, de 18-X-34). Deixemos o acothurnado e «achamorrado» Calino figurar que é com o voto de assembléas heterogeneas que se definem, assentam as realidades, em qualquer um dos ramos do saber. Aquelle comediographo assaz nos explica o aqodamento, o contentamento do burlesco personagem: — *Il court à sa vengeance, et saisit promptement — tout ce qu'il croit servir à son ressentiment*.

Patentissimo, na sua critica, de baldio intento estruidor. Medeiros Albuquerque, ninguém o ignora, foi entre nós, por muito, o paladino extrenuo de idéas politicas inteiramente oppostas ás de minha juventude. Pois lêde em minha «Historia» VI, 515, o que escreveu sobre o «Direito constitucional»; ataque franco, decidido, justamente ao programma de que se fizera assertor, o exímio polygrapho. Não me conhecia pessoalmente, nem por modo algum, para poupar-me. Notae, no entanto, como se pronunciou a respeito do exemplar que offereci, não a elle, á «Noticia». Apesar de nossos profundos antagonismos, divergencias, incompatibilidades, a sua é um modelo de boa, cortez, nobre censura, proveitosa lição. A do tenente-coronel é precisamente o inverso. Pura obra do rancor ou despeito. Vê-se bem, mais uma feita, em *Naufragio de Martin Affonso*, a sua mais recente ejección literaria, no «Correio do povo», n.^{os} de 2, 3, 4-III-35. «Cosa parece ésta que puede poner en admiracion á toda una Universidad, por discreta que sea», diria Cervantes assombrado! O illustre arrombador de portas abertas comunica ás sete sociedades sábias a que pertence, o que já nos fizeram conhecer, ha mais de seculo, Gaspar da Madre de Deus, Simão de Vasconcellos, e, alguns lustros depois, Mello Moraes, Niemeyer, Coruja!! Repete cousa mui sedicã. Lucramos, porém, sabendo que o estudendo Emilio de Sousa corrige a mentalidades da ordem de Varnhagen, Malheiro Dias, Sylvio Romero, Clovis Bevilacqua, João Ribeiro, a grande figura cuja morte lamenta o Brasil em peso e cuja «narrativa é muito confusa e cheia de erros», na sentença do «erudito» missioneiro. Também leva Alfredo Varela, com taes luminares, o seu *quinau*. Trazido é a collação, para isso, um livro que estampeei ha quasi 4 decennios e de materia em si diversa. *Meia obra de corographia*, a que juntei um relato historico, *sem pretensões e de uso em taes ensaios*. Aliaz bote em falso, o do grotesco excavador: não havendo registro de outro «Diario», natural consignal-o como o da armada, parece!...

Sabe por demais, porém, o calvo jesuita, que em boa lide ninguém se valera de semelhante labuta literaria, para pôr em juizo os conhecimentos historicos de um publicista; mormente havendo na bibliographia delle, vasto campo para estabelecer-se uma censura honesta e regular. Bem o sabe o marruaz, apalhado antagonista. Minimisa, porém, mais um thema digno de escriptos de outro alento, para sacudir os guizos e provocar o riso. Falta-lhe o estro, no entanto, como sempre. Em vez de nova, reproduz aleijada satyra de precedente arremço infausto. «Ea, señor don Quijote, duélase de sí mismo, y redúzgase al gremio de la discrecion», brada-lhe o conego, muito a proposito. Munditique-se, defume-se, dissipe, mormente, o baixo resentimento que o desapruma!

Não o distinguiria nunca jamais com o meu. Aparei e inutilizei todos os golpes, unicamente com o santo designio de preservar de sacrilegios o patrimonio de sacras tradições. Nada mais. Se o quizesse alfinetar, pelo gostinho de o ver a pinchos, na furia do intimo despeito, exploraria outros assumptos. *Verbi gratia*, o que contem-

plei no Album das notabilidades riograndenses. Teve entrada em suas paginas, o retrato do fallecido coronel Docca; official, esse, cuja presença ali provocou, de certo, uma classica interrogativa, entre seus pares: «*Oro te, quis tu es?*» Em paz deixarei eu, de oravante, o luzido tenente-coronel, para que faça jus, muito no seu modo, a ter um posto no referido Album, a organisar-se no Instituto Historico do sul, e onde brillará o filho, ao lado do progenitor, já no mesmo a par de Bento Gonçalves, Netto, João Antonio, Osorio, Manuel Marques, Andrade Neves, etc. . . Deixarei, sim, no ingrato fadario, o dementado ou estouvado chronista. Que podem valer seus juizos? Basta realçar aqui, mais uma vez, dous pares, só. *Exalta* a Chagas Santos, que, segundo José da Silva Brandão, foi «um typo de execranda memoria». (M. «Historia», VI, 350). *Exalta* a Bento Manuel, cujos latrocinios verbera Oliveira Alvares. (470). *Deprime* a Zambeccari, a quem Almeida eleva ás nuvens. (V, 294). *Deprime* a Garibaldi, cujas virtudes excepcionalissimas o estadista celebra tambem (V, 294) e que Michelet assim retrata: «*Ha um heroe na Europa. Um. Não conheço dous.*» (VI, 297).

«*Ciencia mocosa*», aquella, diria Cervantes, cujo grande livro citarei ainda. Saiba-se que ao reencetar, com dom Quixote, o seu colloquio, dom Diego de Miranda «*ya le tenia por cuerdo, y ya por loco*», ou, melhor, «*antes lo tuvo por loco que por cuerdo*». Percebendo-lhe a intima reflexão, o manchego, num lance de bom senso que almejo ver em nosso Cavalleiro da Triste-Figura, eis como rasoou: «*No seria mucho que así fuese, porque mis obras no pueden dar testimonio de otra cosa*»... *Inane sine mente sonus*, aggrega um comentador!

Nota BB. — Quem entenda aprofundar a questão do separatismo, recorra a «Duas grandes intrigas», silo a que recolhi opulenta ceifa nunca vista, em nossa herdade literaria. Encontra no livro III, com as revelações de A. Vasconcellos, outras mais de Ponte Ribeiro. *Verbí gratia*, resultas da embaixada de Paulino Fontoura á Buenos-aires, de onde nos vieram estímulos iguaes aos de Montevideu (II, 34). *Ajuda* teriamos, desde a hora em que os liberais do Continente erguessem uma bandeira que traduzisse por maneira iniludivel as suas effectivas aspirações politicas, ao lançarem mão das armas, como annunciavam. (Officio reservado de 13-IX-30). Com esta mensagem na mente, o chefe dos chefes, ao passar o Rubicon, impedindo a investidura do successor legal do presidente deposto, mandou novo embaixador á Argentina: Elyseu Antunes Maciel. (II, 460) *Na carta de crença*, Bento Gonçalves requeria «os soccorros promettidos, em conformidade com a clausula imposta» naquella *urbs* transplatina, e que foi para traz consignada. Em o documento supra Bento Gonçalves, traçando «a participação de ter negado a posse ao presidente José do Araujo», «pedia o apolo promettido, **VISTO TER JÁ DADO O PASSO QUE DESMASCARAVA A REVOLUÇÃO.**» (Cit. officio de 13-IX).

Nota C. — No debate entre o digno compatriota a quem tive a honra de citar e outro, da roda literaria portoalegrense, De Paranhos, este a meu ver, e *data venia*, fez circular algumas versões inaceitaveis, na presente altura de nossos estudos. Quanto ao nome de baptismo dado a Menino-Diabo, quicá ambos tenham razão. Ouvindo a pessoa de credito, para mim, o professor Moreira, ex-praça legalista, eu, ao falar no guerrilheiro, «*Revolução cisplatina*», II, 799, chamo-lhe Manuel Joaquim Gomes. Depois, em «*Historia da grande Revolução*», III, 189, figura como Antonio Joaquim da Silva. Com este nome, salvo engano, figura o guerrilheiro em peças insertas no «*Processo dos Farrapos*», e algo, de seu punho, consta de minia «*Historia*», IV, 42, nestes iniludiveis termos: «Antonio Joaquim Menino Diabo, capitão do exercito», etc.

Ora, não podendo eu recusar o depoimento daquelle coronel, e tambem o do professor Moreira, ambos vulgarisadores do 1.º nome: não podendo, de outra parte, recusar o que manifesto anda, em monumentos notorios, quanto ao 2.º; entro a admitir que um nome não exclue o outro. *Id est*, que existiram dous, não só um revolucionario, com a alcunha de Menino-Diabo, sendo um de origem lusa e outro de berço no sul. Eu sujeito a hypothese aos nossos pesquisadores. O de «*nação portuguez*», como se diz nas «*Decadas da Asia*», foi morto á fouce, por allemães, quando estava a dormir, affirmou-me Emilio Jullien, Senior, em Notas de seu punho, que tenho comigo.

Valho-me do ensejo, para evitar outra questão sobre nomes. O do orador que endereçou a Silveira Martins os versos constantes das obras citadas (I, 103, I, 126), não é

o que dei, por mau informe, e sim este: José da Silva Machado, actor dramático, tal qual o havia sido Francisco José da Motta, a quem attribui o gesto regionalista.

Valho-me, ainda, da oportunidade, para esclarecer a autoria do painel que attribuo ao padre Chagas, já o disse porque. Sustenta o preclaro Alfredo Rodrigues, que o mesmo é do pincel de Bernardo Pires. É aquelle illustre escriptor pessoa de bom informe. Baseia-se em palavras do egregio farrapo sobredito. Mas, não haverá engano, originado pela idade? Lucas, em documento citado alhures, menciona outro, affirmando *consignar themas e nomes que não constam de tal peça*, existente em meu archivo, na integra... Não poderá ter occorrido o mesmo phenomeno, com aquelle primeiro continentista? Bernardo Pires fala «em seu escudo». Taes palavras não parecem referir-se ao painel, e, sim, presumo, ao que figurava no Ministerio do Interior, em Piratiny, de que dou cópia fiel.

Nota CC. — Eis o additamento da preciosa carta do illustre Professor Maioli: «Le do pure, qui unita, (diz-me) la nota dei giornali Brasiliani, che parlano dello Zambeccari, posseduti del nostro Museo. Ad ognuno ho apposto un cenno circa il ricordo allo Zambeccari. Ho aggiunto pure la indicazione di due giornali Italiani, che parlano della famosa Mappa dello Zambeccari.—1, *Jornal do Comercio*, Rio-de-janeiro, 10 ottobre 1833, n.º 231: riproduce lo Statuto della *Giovane Italia* ed un articolo dello Zambeccari sulla nuova associazione nell'America del Sud. 2, *O Justiciero*, Portoalegre, 17 agosto 1836, n.º 3: vi si parla di far giustiziare l'italiano Zambeccari, che tanto s'era agitato contro la causa della legalità. 3, *O Liberal*, Riogrande, 12 ottobre 1836, n.º 73: dice che furono imbarcati a Portoalegre Bento Gonçalves da Silva, Zambeccari. 4, *Jornal do Comercio*, 21 ottobre 1836, n.º 230: ricorda che sono stati catturati i ribelli Gonçalves, Zambeccari. 5, *Jornal do Comercio*, 20 ottobre 1836, n.º 229: dice che furono graziati molti ufficiali che avevano combattuto, meno Bento Gonçalves, Zambeccari. 6, *O Defensor da Patria* (extraordinario), Rio-de-janeiro, n.º 2, 26 gennaio 1837. Porta la seguente nota autografa dello Zambeccari: «Uno dei redattori do *Republico* era il Zambeccari, ciò che li valse l'acerba inimicizia del Visconte di Camamú che scriveva nel *Defensor da Patria*, e nella *Idade de Pao*, ossia Epoca del Bastone». Criminosi vi sono detti Bento Gonçalves, Zambeccari. 7, *O Bemfazejo*, Desterro, 10 ottobre 1837, n.º 68: dice che lo Z., dopo essere stato la disgrazia della sua patria, è andato a portare la guerra civile nella bella Provincia del Rio Grande. 8, *O Cidadão*, 18 ottobre 1838, n.º 31. 9, *O Povo*, Piratini, 28 novembre 1838, n.º 26. Sono ricordati l'infelice Livio Zambeccari e molti altri, vittime, da anni, della tirannia. 10, *O Povo*, Piratini, 1 dicembre 1838, n.º 1. È ricordato l'amico Zambeccari, prigioniero in Santa Cruz. 11, *Jornal do Comercio*, 28 giugno 1839, n.º 142. E' quello della *Rapsodia*. 12, *Jornal do Comercio*, 2 novembre 1839, n.º 262. Ricorda la Mappa della provincia del Rio Grande de S. Pedro do Sul, opera dello Zambeccari. 13, *Jornal do Comercio*, 5 marzo 1860, n.º 62. Ha un cenno sulla Mappa dello Zambeccari. 14, *La Farfalla*, Giornali di Bologna, 16 febbraio 1842. In seconda e terza pagina, è un articolo, sotto il titolo *Geografia*, tutto dedicato alla famosa Mappa del conte Livio Zambeccari, firmato: «G. M.». 15, *L'Omnibus*, di Napoli, 1 aprile 1843. Vi è un articolo, sotto il titolo «Il conte Livio Zambeccari», nel quale si parla della famosa Mappa».

Nota D. — Eis as cartas que o chefe do partido republicano de Pernambuco houve a bem confiar-me:

•Recife 4 de dezembro de 89.

Eminente Cidadão e amigo Aristides Lobo :

Saude e fraternidade. O fim exclusivo desta é apresentar-vos o meu bom e velho amigo dr. Alfredo Varela, filho do Riogrande do sul, que acaba de se bacharelar em Pernambuco, e que aqui foi um grande, forte e generoso soldado da Republica, desde 1885.

Apresento-lho com orgulho de o ter como amigo: é um homem de coração e cerebro superiores. E faço-lhe a apresentação de que se trata, simplesmente com o fim

de que, concedendo-lhe meia hora de conversa íntima, possa V. perfeitamente ser informado da situação republicana de Pernambuco até hoje.

Com esta conversa muito ganharão o Governo federal e a nossa causa.

Do velho correligionário e amigo,

J. I. Martins Junior.

Recife 5 de dezembro de 89.

Eminente cidadão Benjamin Constant.

Saude e fraternidade. Apresento-vos o meu bom amigo e nosso velho e distinctissimo correligionário dr. Alfredo Varela. É um cidadão modelo, um bom e puro republicano, que vos porá a par do movimento político ultimamente operado em Pernambuco.

Vosso admirador e correligionário,

J. I. Martins Junior.

(Estes dous autographos serão em tempo offercidos ao Museu Julio de Castilhos.)

Nota E. — Decidira não estampar o presente documento, salvo se a isso me compellissem. Resolvo o contrario, em vista da opportuna advertencia de creatura que para mim tem a maxima autoridade. Deixa de apparecer a menção dos factos allegados, não só para reduzir o tamanho da peça, como porque não influem no que tenho em mente. O que desejo é que transpareça aqui assaz que homem que assim fala, não recorre a braço alheio, para ferir a outrem.

Aggregarei, com lisura, que se estivesse definitivamente firmada a minha ulterior e actual orientação, me houvera abstido de enviar a carta ou cartel, que tanta poeira levantou, entre bastidores. Se bem o destinatario da mensagem tudo fizesse para merecer um ensino austerissimo e se bem eu lhe não faça a minima injustiça, e por vezes até mesmo o trate com excessiva benevolencia; recorriera com serena philosophia aos argumentos que esta nos suggere, não a outros. Preferira insistir no meu velho appello aos bons sentimentos que nelle acaso persistissem ainda, fazendo quanto em mim estivesse, para apartar-o do negro, funesto caminho, em que affim se perdeu.

«Paquetá, 25-IX-907. — Pinheiro — És um monstro de calculo, és um monstro de dissimulo, és um monstro de perfidia, e affirma-se agora que és tambem um monstro de egoismo inconfessavel. Recapitulo, para a tua edificação, Pinheiro, e para o remedio de uma urdidura moral perigosa por demais ao bom convívio entre os homens. — Fui, como os republicanos da propaganda, um entusiasta do formoso typo insinuantissimo do missioneiro apostolisante. Mostraste retribuir-me, tambem affectuoso, logo que nos conhecemos. Entretanto, ao ser nomeado secretario do interior, (*muito contra minha vontade, como pode attestar Fernando Abbott*) avisam-me surprezo que com outros conspiravas contra minha investidura julguei-te victima ao longe de errados informes. Não te quiz mal por isso. — Tão liberal fui no perdoar, que nunca descobriste em mim sombra que fosse de agravo, como attesta o que fizeste, quando me retirei para o Rio-de-janeiro. Foste á minha casa com o dito Fernando, solicitar a volta do confrade arredio á actividade partidaria. Como recusasse, lembrando o incidente, allegaste que fôra isso um eclipse transitorio, da justiça devida ao companheiro. *Hoje tudo mudou. Não ha quem te a não faça, Varela. Olha, até eu te guerreei então, o que ignoras. — Set de tudo, ha 4 annos*, redargui, dando-te a primeira prova cabal de que em mim o homem publico submetteu a si mesmo. inteiramente, o homem particular. Em todo esse lapso de tempo nunca havias percebido o minimo indicio de desgosto nem reconvenção. O teu correligionario permanecera qual sempre tinha sido, isto é, superior a esta e a equivalentes machinações. — Eleito deputado ao Congresso, reunida foi a bancada á rua Benjamin Cons-

lant, quizeram impôr a esta um certo voto. Não me sujeitei e pretendi renunciar. Impediste. Mas... não perdoaste, recomeçando, sem que eu por mezes o soubesse, a tua faina demolidora do temerário que ousara levantar altivo a cabeça. E facilitada te foi a má obra pela ruidosa insubmissão de Barbosa Lima. Conquanto eu diariamente o procurasse demover do proposito opposicionista, a meu ver ainda prematuro, assoalham que o promotor do dissidio... fôra eu! — Melindroso qual sou, tamanha a repercursão moral e physica padecida, que quasi succumbo; momento em que recebi uma carta de teu punho, repassada de serenidade e affectuoso conselho: em suma, recheiada de extremosíssimos carinhos teus, para com a minha pessoa. Não podia, consequentemente, imaginar que o bote viesse do *leal* autor do de 1891, crendo proviesse a vilania, de 3 collegas da bancada. Recordarás como me defendi. Obtive declarações por escripto, dos que privaram comigo e Barbosa, no periodo anterior ao pronunciamento deste. Reunidas em brochura, com uma pagina de rosto traçada pelo calumniado, contendo a breve historia dos successos e a designação dos que tinha como responsaveis da maldade; eu ponho todos esses papeis sob os teus olhos, em minha casa.

Lia as severas exprobações da mencionada pagina, quando observo attonito que te demudas. A cara se te enrubece e perturbado te retiras immediatamente, exclamando que o visitado estava excessivamente colerico. Que tornarias mais tarde, para conversarmos calmamente. Seguinte á noute para S. Paulo e para ali te enviei sob registro esses documentos, que devolveste, com uma arteira missiva enganadora, destinada a adormecer-me. — Enganado vivi com effeito por algumas semanas. Até que recebi de Portoalegre a copia de um telegrama ao Julio de Castilhos, em que o recto Pinheiro lhe insinuava ser eu o responsavel pela convulsão na bancada, terminando com este pasmoso refalsamento: *O Varela não percebeu que estou senhor de tudo, pois dissimulo para melhor colher-o.* Ficava explicado o furor blandicioso com que positivamente me enleara, um mestre consumado, neste genero de mistificações... — Dize-me, Pinheiro, tenho ou não sobrada rasão para classificar-te um monstro de calculo?! — Sobrepuz-me á torpeza e occultei a miseria de que fôra victima, por tola mente incauto. Devia lembrar-me! Quando o conflicto dos protocolos italianos, eu te avisei do perigo publico. Não me ouviste. Apesar disso não te escondi que ia com outros conspirar contra o intentado. Qual foi a compensação? Tu me fitaste como um tigre irado, á rua do Ouvidor, no dia em que o povo obteve o seu bello triumpho! Pois bem, em lugar de responder ao odio assim manifestado, com outro de equivalente proporção, tive aquella tua brutal iracundez, por mais uma prova de que muito precisava civilisar-se, e polir-se, um animo de tão desmarcada ferocidade. Em casa a ninguem comuniquei o acontecido, nem á minha mulher, nem a nenhuma pessoa de nossa intimidade, acontecendo o que sabes, com uma destas, a nossa patricia Idalina Siqueira. Num encontro contigo pergunta: *Senador, porque desapareceu de casa do Varela?* — *Então ignora que estamos brigados?* — *Ninguém sabe de tal coisa, lá!* O espanto da distincta Senhora traduzia-te uma realidade. O teu companheiro politico, até mesmo no lar, evitava fazer comentarios ao desatino do violento chefe da representação riograndense, tomado de rancor selvagem, porque lhe não seguiam, ás cegas, o ultimo desvario parlamentar... Como é que o episodio te não proporcionou uma justa medida de quanto o meu caracter se desvela no mostrar-se primoroso, em tudo o que diz respeito á solidariedade com os amigos do mesmo gremio, ainda quando se transviem, como te succedeu?! — Sobrepuz-me á torpeza e occultei a miseria, escrevi. Sim, cuidadosamente. Em viagem pelo Paraná, como aqui e no interior, não ha uma pessoa que possa relatar uma indiscricção minha, relativa aos successos. No entanto, que apuro logo depois? Verificara no sobredito Estado que muito ganharíamos se contribuísse para a formação, ali, de um nucleo regenerador. Grangearamos elementos de valia para previsto combate, na proxima eleição presidencial, em que, segundo annuncios correntes, havia o proposito de humilhar-nos, com um candidato inaceitavel. Comuniquei as minhas impressões ao Julio, e com a approvação delle, eu e Menna Barreto encetamos o trabalho, logo promissor de fructos abundantes. Surge entremettes a rebelião paulista e em seguida me comunicam de Portoalegre, que o general Pinheiro me classificava, assim como ao Menna, de bandeado ao monarchismo, estando nós de concerto com o plano dos sublevados!! — Envenenaras as minhas visitas ao escriptorio do Lafayette, como as minhas mais simples palavras, mal sabendo, Pinheiro, o deploravel papel que representavas, pois

que tudo minuciosamente eu transmittia em relatos epistolares ao extinto chefe, como se viu em longa carta, já lida no seio da camara, em maio de 1904. F curioso é que te caiu da bocca, em palestra comigo, ultteriormente, a resposta que te deu o Julio: *Sei dos minimos passos de Varela, que tudo me comunica. Por esse, garanto eu.*—Dize-me, Pinheiro, tenho ou não sobrada rasão para qualificar-te de um monstro do mais baixo dissimulo?! — Apesar do que menciono, sobre essa lamentavel occorrença, que verifiquei, ao restabelecer-se, lia pouco, uma quebrada intimidade? Que systematicamente recalco para o fundo da memoria, as deploraveis mostras de teu mau character. De novo me confessaste a verdade, sabendo mais uma vez que eu não a desconhecia, e que apenas ignorava a resposta que te dera o Julio, repetida incanta ou lisamente, não sei, por ti mesmo. E tu, oh torvo demonio, tu não fiveste o escuro, o sombrio, o tenebroso cerebro illuminado, com os clarões de tão vasta magnanimidade?!?! Pois me cravas o punhal nas costas e livro-me, sem revidação, do negro acto de felonias; recato a atrocidade de Portogalegre; a do tempo dos protocolos; a perpetrada de envolta com as provocações ao Barbosa Lima; a outra, ao explodir a revolta restauradora: e não te comove a longanime paciencia de teu velho camarada?!?!

Verificado este ultimo transvio, nada mais quiz ter eu de comum com o artificioso personagem. Tornando-se isto de notoriedade, vein ter comigo o desembargador Edmundo M. Barreto, para induzir-me a um concerto pacificador, de que seria elle o intermediario, junto do poderoso barão feudal da Boavista e Missões. Respondi que meu entendimento com S. Ex.^a era facil, desde que Pinheiro lhe fornecesse uma carta a Julio, identica a outra que eu lhe daria, pedindo nós ambos a este, que entregasse a nossa correspondencia epistolar e telegraphica, para que o escolhido juiz interpuzesse a sua sentença. *Irei impetrar o perdão ao sr. Pinheiro, se descobre um indício qualquer de que inciei a desintelligencia, e o meu amigo determinará o que cumpira, do Senador, se depara provas de clandestinas aggressões do mesmo ao correligionario que ora lhe fala, convicto de sua innocencia.* Está bem visto que nunca mais fui procurado para a reconciliação, na fórma por mim estabelecida. Quando inaugurei a minha campanha de 1903, Modesto Leal vein-me com a mesma canlga e recebeu identica resposta, incitando-o eu a promover por si o exame, para ficar inteirado de minha correcção politica e privada. Buscava desviar da cabeça do general gaúcho, o que lhe pareceu imminente procella. Não me conhecia assaz, para comprehender que é incompativel com o meu temperamento, a identificação de civicos labores, com as malquerenças pessoas. Por duas vezes rejeitei instante convite de um vigoroso jornalista, para usar, Pinheiro, contra a tua influencia, de um archivo terrivel, legado á familia, pelo Carlos Telles. Esquivando-me, declarei que não deslustrava nobre jornada liberal, confundindo-a com uma desforra de ordem particular. *Tenho documentos com que posso bater naquelle bronze e demonstrar que é simples latão, a quem posso enterrar no lodo até as orelhas, allegou o meu interlocutor. Se tem, retorqui, mais uma rasão para o despresar, como eu o despresó. Pertence ao partido que representa minhas idéas. Não devo ataca-lo, a não ser publicamente provocado.* — **Não oras capaz disso e não és,** Pinheiro. Ao contrario, em meu regresso da Europa desenvolveu um namoro activo em torno do ex-foragido. Abundam os testemunhos de uma systematica, desmedida, quanto afortunada seducção, cujos fructos saborosos dentro em pouco te regalavam, como as seguranças tambem da conquista do Menna Barreto, que ha dias deliniste, com este socego dalma: *Eu sei que está ligado a mim por uma eterna galé.* Não te compenetraste ainda, Pinheiro, de que os unicos laços indestructiveis firma-os o amor, sentimento alheio á tua fibra iniima, o que te embrenha no inferno em que te debates, de todos desconfiado e sendo alvo da desconfiança de todos!... — Esclareçamos, porém, a minha reentrada no partido. Foi em periodo de força para o teu prestigio? Não. Corrente era que estava seguro o triumpho da candidatura opposta á de Campos Salles e tu me confessaste ser esta a realidade, explicando como te resignaras a aceitar o nome de Affonso Penna. Foi nessa hora que nos avistamos, ouvindo-te eu. Estavas em plena conformidade com os desgnios do agitador, a quem conveneste de que te era mister crear um forte partido, para a execução da magna reforma que elle promovera. Retomarias do alto a empresa que naufragara comigo e outros, ao ser ella tentada, *de baixo para cima.* — Capacitei-me de que a antiga emulação que sempre te mantivera inquieto ou remexido

em face dos teus colegas de comando, era uma sêde de gloria quicá aproveitavel. Resolvi della valer-me, por meio de um suave estímulo ao coração ambicioso do caudilho. Estiveramos espontaneamente de accordo na solução do problema presidencial. Estamos de harmonia em algo mais, porquanto mandaste reproduzir no *Jornal do commercio*, a minha carta ao Riogrande do norte, capitulada por ti de original, sobremaneira impressionante, etc. Por que não poderíamos trabalhar unidos pelo bem publico de oravante? Obstaculos do passado, isto é, o que sabia de teus graves descaminhos? — Ora, deliberado a salvar a Patria, Machiavel não teve em conta os vicios do duque do Valentinado, afim de pôr ao serviço da ressurreição da sua península, os talentos politicos e a força d'alma, como a capacidade guerreira, do terrivel principe. Se o Cesar Borgia da nossa Republica não é dotado dos attributos praticos do italiano em o grau eminente em que este os possuia, evidenciou, em 1905, atrevimento, capacidade e civismo que lhe não conheciamos. E taes qualidades bastam para que lhe confiemos uma empreza grandiosa, cujo exito, sem o esforço de um homem de pulso, é mais do que duvidoso. Eis a razão theorica que me reconduziu á labuta por ten ascendente social. Pinheiro. — Ninguém melhor do que tu conhece o que arrisquei no ingrato afã de habilitar-te com as sympathias da guarda-avancada republicana e com a dos meus companheiros do ultimo levante. Tambem o que fiz para desprevenir alguns sectarios anarchistas que se manifestavam irritados sobremaneira, contra o para elles mais qualificado representante da burguezia rapace e vorante do Brasil actual. Fui tão longe nesse tentamen de valorisar-te, que posta em perigo de submersão absoluta a tua força efectiva no Riogrande, resolvi-me a estampar o que se chamou de *Carta de reconciliação*. Isto é, procurei impressionar os espiritos mais assomados de nossa terra, com um acto de nobre renuncia e fidalgo desinteresse. Busquei represtigar-te, com uma rasgada attitud de disciplina consciente, aproveitado tambem o lance, para opportuno divulgamento das causas reaes de minha nova orientação, e da antiga, para muitos desconhecidas no idolatrado berço nativo. — Incauto pensei que te houvesse transformado, ao ver-te expansivo comigo e com Menna Barreto, mormente depois de te pronunciarest a respeito de nossa vsta empreza regeneradora, com uma nunca observada effusão sentimental. Muitas vezes deixamos o teu palacete, assombrados com a maravilhosa conversão do cabecilha incivil, brusco, arrogante, pretencioso, em pacato mentor labiosissimo, consciente de sua mediocridade. Della consciente e ambicioso de valorisar-se, com o concurso das luzes e preparo alheios, como desejo de alcançar esquecimento para os barbarismos de antanho, por via de uma invariavel ostentação de singeleza tocante. «O que acabo de expor e o namoro pertinaz de que já falei, ganharam-me totalmente. Temeroso até ahi de incorrer na suspeita de meus camaradas da ultima refrega, precitava-me, resalvando o meu caracter, por meio de absoluta negativa que sempre oppuz á idéa de fazer-se-me participar da vida administrativa do Riogrande, em posto condigno, segundo palavras tuas, a que te oppuz outras: eu te considerava dispensado de me reservares quaesquer distincções. Chegadas as cousas ao minuto psychologico a que acabo de referir-me, não olhei mais a consequencias. Meu alvo unico de ahi em diante, foi o immediato fortalecimento do braço que devia fulminar os immensos abusos contra os quaes sósinho reagira no Congresso. Maiores desillusões ia deparar e estas da peor especie! — Parti para o Paraná com a missão de consolidar ali o *Bloco*, assegurando-lhe o concurso de meus amigos daquela zona, que encaminharia a uma alliança, com os melhores elementos de gremio adverso. Ao deixar a terra parecia infallivel o salutar congraçamento; chegando á Capital federal, porém, verifiquei, logo, que ia falhar o meu projecto civico, graças a tecida intriga de uma alma infernal. Comquanto meus intinos te apontassem como responsavel pela arlmanha, attribui a outrem a tramaio. Disse-te quem era, segundo minhas presumpções. Evitaste comentar, insinuando: *Talvez algum telegrama de Carlos Peixoto, que não te gosta*. (Textualissimo!) Repliquei que este me tratava com a maxima gentileza. Repliquei e desconversei, porque as conjecturas da malicia indigena, a respeito de tua posição equivoca no caso paranaense, abriam brécha na minha antes firme boa-fé!... Breve estava certo de que entrara nos teus calculos afastar-me de um theatro onde poderia oppor-me com vantagem a tuas aventuras, e comprehendir então, o que fizes por vezes. Quero dizer, a insistencia com que me suscitavas que entrasse em negocios, tanto em Minas quanto na Serra... E esta referencia desperta o riso a quem te está

a escrever, porque deixa em luz duvidosa a potestade que anda entre nós a espavorir a palermas, como se pudesse metter medo a ninguém, a fragilima força política que se vale de solerCIAS da categoria das que hei memorado. Isto é, das que engenhas, para arredar do teu caminho, a individuo que sonhas constituir um perigo para a tua pessoa e uma verdadeira ameaça para a tua odiada supremacia! Mas, avante.—Chegou o João Candido, tornando-se impossível, desde essa hora, a continuação da comedia. Vi claramente vista a farça. Tive meios por igual de certificar-me do impulso malevolto que deras a um pobre diabo, que em tua loucura figuraste capaz de enterrar o teu duende. Ora, Pinheiro, antes que me sepultasse elle, eu havia de afundar a quem aliciou uma penna venal, deixando-te eternamente a dormir na morte ignominiosa mais completa! E, *par dessus le marché*, havia de immolar sobre o tumulo do *heroe*, o seu cavallo de guerra, aqui representado no typo giganteo que me denunciaste como um *patoteiro* na questão do xarque e cujas lamurias me reproduziste, quando te solicitou evitasses a sua exclusão da chapa, com esta baixeza: *Será o meu naufragio moral e a miseria da minha familia*.—Chegada a missiva ou libelo a essa altura, saliento quão grande é «a refinadissima e serenissima disposição do general a sacrificar os patricios a quem não pode reduzir ao mister de escravos». Eu o realço, trazendo a pretorio um capilão de milicias que humilhou por maneira tragica e sangrenta o entonado missioneiro. É de saber-se que o intrepido riograndense a quem alindo, morria de amores pelo «frio matador», individuo que nunca jamais soube comprehendel-o. O que era isempto entusiasmo, o que era culto apaixonado, traduziu-o s. ex.^a, como apego submisso ou subserviente. Disto convicto, um dia, em meio de todos, no acampamento, estendeu-lhe um pé, depois de sentar-se, para que o seu companheiro de armas lhe retirasse a bota enlameada. Observando que adrede o enxovalhavam, reagiu aquella boa alma tão mal retribuida, e recebeu o general, em meio de seu esta-lo-maior, um memoravel, ultrajante ensino logo notorio, de ponta a ponta do Riogrande. Nenhum o proveito da lição, todavia, porquanto o estrategico continuou em seu triste fadario. Pudera citar innumeras; evito, porém, a menção de outras nefandas proezas d'elle. Limito-me a transcrever o fecho da parte que resumo: «Dize-me, Pinheiro, se tenho ou não sobrada razão, para classificar-te um horrible monstro de ineptissima perfidia?! — Não te injurio: historio. É a tua, escarrada, a alma negra de Cesar Borgia, amalgamado o metal impuro do filho de Vanozza, ao escumalho da Pampa selvagem: os requintes da felonía cultivados na decadencia medieval, com as tretas barbaras do pelle-vermelha, no que tem de mais insidiosa a natureza primitiva! Cesar Borgia, sim, eu o reconheci indubitavel, mas votado quanto o principe italico, votado ainda assim a uma obra meritoria, que eu entendia ser de salvação. Recatei, pois, meus velhos aggravos, e circumscrevi ao que convinha, as nossas relações, não sendo fóra de proposito salientar um episodio dessa quadra. Como insistisses em sentar-me á tua meza, neguei-me firmemente, alludindo após a facto recentissimo. Conteí que recusara um almoço para que estava ajustado, porque não entrava nesse acto de fraternidade, tendo em conta de traidor, a quem me convidava para elle. Não acentei a equivoca gentileza, disse-te, significando assim porque não aceitava a taça de singular hospitalidade, que o teu apavorante *empresmeado* chegava hypocritamente aos meus labios laeas -- Era esta a nossa mutua situação moral quando rompeu o discurso contra as oligarchias. Bem que escasso o merito do celebrado lavor literario do chefe do *Bloco*, eu me dei por satisfeito. Desde muito esquivo em tua casa voltei acclá. Voltei para levar-te sinceros parabens, ouvindo, em goso espirital infinito, que o conselheiro Affonso Penna, *estava em genero, caso e numero, com a doutrina expendida no Senado*. Ia fruir o premio de tantas amarguras, por fim. Recalcara maguas incomportaveis, mas a minha bandeira de combate ia alçar-se agora, nas ameias do castello do mais alto Poder publico, em nosso Paiz!»

Com a transcripta confidencia, Pinheiro outra me fez. Machinava-se contra elle no Riogrande, menção que me induziu a traçar na epistola uma larga serie de edificantes ou desnordeantes rememorações. Omitto quasi todas, por julgar bastante a reprodução do que ides ler:

«Evocou a memoria a tua escandalosa rusga com o Victorino Monteiro. Safu de tuas portas corrido de insultos. Nada obstante passou a merecer as tuas extremosas predilecções, desde que teve bom fim a tremenda crise de sua vida, e voltou á prosperidade. Ora bem, no dia seguinte ao da affronta, Victorino dirigiu-se ao Senado, resolvido a

metter-te uma bala na cabeça. Topou comigo ao entrar e confiou-me ao que ia. Andava eu profundamente inimizado contigo, e no entanto, busquei logo dissuadir o offendido. Esteve presente ao caloroso debate o Pinto da Rocha e viu-me elle conseguir a desistencia de Victorino, graças ao emprego de argumento irresistivel. Realcei a minha mansuetude, em face de gratuito perseguidor; mansuetude que me era imposta por meu carinho por uma causa a nós comum e ao insolente general.—Recebes nesta altura, Pinheiro, mais uma inesperada lição. Brota-me espontanea da penna e muito ella te pode aproveitar, incapaz como és de apanhares por ti mesmo, o fino quilate de alheio altruismo. Não sabes julgar o de ninguém, oh eterno devoto de tua propria pessoa, sem que a autolatria se desculpe com a evidencia dos meritos postos no altar, entre nevoas de incenso e ondas de myrrha! Narciso finou-se de amores ao avistar-se no liquido transparente de socegada fonte? Se tu, meu archivaيدoso, te olhas no espelho moral engenhado por Xavier de Maistre, juro que és fulminado: morres de medo, de tua propria imagem!... —Evo-cou a memoria as tuas deprimentes referencias ao Menna Barreto, que, desconfiado, eu tranquillizava, ao tempo em que eu promovia sua readmissão no exercito activo. Sempre ouvi caladinho as tuas referencias, quando nos enjoavas á meza, com as infindas chronicas em que o historiador Pinheiro debuxava os assombros de estrategia e tactica do general Pinheiro, em St.^a Catharina e Riogrande; prejudicadas sempre as melhores, as geniaes combinações de s. ex.^a pela inepecia, indisciplina do sobredito collega. Prejudicadas, sum, já no Oratorio, onde o mano Salvador tudo veiu a prover, felizmente; já no Pelotas, desguarnecido por culpa de Menna, onde José appareceu a tempo, para tudo salvar; já na passagem da matta do alto Uruguay, onde ambos irmãos foram dar com aquelle, em franca retirada inopportuna; já na Vaccaria, onde ainda José pretendeu que fossem outros picar á rêga o inimigo, enquanto elle conduzia a Portoalegre os canhões abandonados pelos federalistas; já, finalmente, no Passo-fundo, onde o brigadeiro Lima não pode contar com os retardatarios Menna e Arthur Oscar (tambem não, infelizmente, com o general portador das tremebundas peças de artilharia), e *onde a victoria não foi completa, pelas hesitações do predito Lima*, — outro inepto, a quem o Bonaparte de S. Luiz *foi arrancar, inactivo, do quartel de policia da Uruguayana*... — Cessaram os teus brocardos, deixaste de mordiscar o glorioso Menna, tão somente quando te contei que ao sair de tua morada, aquella alma ultra magnanima, deante de teus expressivos mimos, se me confessara envergonhado (palavras delle) com o modo porque se excedera contigo, em meio de todo o exercito legalista. Nunca protestei contra as tuas jogralidades de guerrilheiro *prosa* e inventivo, porque me accusavam de haver arrastado Menna a uma reforma desastrosissima, o que aliás é falso. Tinha eu pois necessidade de obter a todo o preço, a reversão do incomparavel amigo e brilhante heroe de minha terra. De paciencia armei-me sobretudo, porque vi algum motivo bastante explicavel, em tuas investidasinhas, contra o companheiro de armas. Fria-te o espinho de sangrenta injuria, provocada por teus delirios, sobremaneira offensivos a um temperamento impetuoso; a quem profanavas então, e ainda agora diminues, pondo sempre nas metas palavras de curto elogio, o largo deslustre geitosamente apoucador, poisque, no maldizer, sempre cauteloso, pretendes parecer imparcial... — Alludi aos teus apurados mimos para com o incauto Menna Barreto. Mister que ponha mais algum relevo no desenho de uma consciencia incerta, cambiante, fantasticamente cambiante, qual se o inferno cuspiisse vida num camaleão destinado a pôr em evidencia a perenne mudança, onde o espirito sadio quizera deparar com regras e leis moraes inquebrantaveis. Decidido a retirar-me á condição privada, entendia prestar á Patria, com a devida oportunidade, um serviço já hoje muito urgente. O de desenrolar diante de teus olhos uma veronica de nova especie. Aquella em que se imprimiu com o teu contacto um espantallo de infamias. Desenrola-a, para que te corrijas, afim de contribuires com vantagem, para a começada renovação de um regimen conspurcado, a que deves surprehenderes favores e galardões. Fazendo-o, não pediria cousas desmarcadas, a quem, por ser de contextura intima inferior, não posso reputar habilitado a proprial-as á comunidade brasileira. Muito podes fazer, todavia, se te não degradas de oravante, em miseriasinhas esterilizadoras; restringindo-te, quando indispensavel, ás descomunaes traças de maldade e corrupção, que estes tempos calamitosos impõem, aos que se arrojam a mentores do povo, sem a envergadura apropriada a esteiar a legitimidade da direcção,

com a exclusiva supremacia da intelligencia creadora e a do esforço benemerito, ao serviço do bem geral. Pisistrato assim obteve lbe perdoassem os desmandos. Assim ergueu alto a fama da Patria, largamente engrandecida por elle, e magnificou um nome que se julgara totalmente perdido. Se o teu se manchou mais do que o do famoso grego, garante-nos a Historia a possibilidade de remissão, para as mais bestiaes creaturas, se uma scintilha benetica logra accender, no s-oio dellas, um tenue lume altruista. . . — Resolvera, em suma, enviar-te uma carta rememorativa e ensinadora, em que prometteria silencio e apoio, malgrado a certeza que ora tenho de tão feios delictos. Essa carta hoje eu me apresso a mandar-te, algo alterada no plano que tinha, porque depois seria inutil, quanto seria indigna de mim, visto o que entrou no meu conhecimento. *Malgré tout*, garanto ainda manter-me em silencio, para em tua pessoa não lesar a principios que idolatro, mas é preciso que te faça uma notificação solemne, e é a de que retiro o prometido apoio, ás tuas agora aviltantes patuscadas politicas. Eu te o nego, porque ao mesmo tempo que transparece a tua radical nullidade directora, intimam-me confidencias de merito, a estudar o que a denuncia qualifica de irremediavel indignidade pessoal do chefe do *Bloco*. A primeira causa de dissidio está mais do que comprovada, com a estúpida aventura em que a sorte do Riogrande se joga levanianamente em arlequinadas que tiveram por theatro o Estado iluminense; e isto no instante em que o programa regenerador obteve o assentimento expresso do Presidente da Republica, o concurso efficaç do mais honrado governo que hemos tido, ultimamente. A segunda exige uma rapida explanação, que vae a seguir. — Rotos os véus da trama a que alludo, perguntei a mim mesmo, por que cargas dagua engenhaste um tão vasto enredo. Como já estampeei e muito disseminam, parece que tens medo dos que alçam os olhos acima do misero tapeite do teu *poker* politiqueiro ou parece que assistimos a um desses lances em que a mediania parva e ditosa não se contenta com os bens temporaes e se revolta contra a superioridade espiritual dos que desdenham o bezerro de ouro, tambem os falsos ouuropeis da dominação malavinda. Com qualquer outro, porém, se explicaria o ciume rasteirinho. Em hypothese nenhuma com quem prompto estava a sacrificar-se, a ser um *humilde soldado*, qual se lê em minha Carta de reconciliação, para que vingasse o designio reformador. Depois, nunca me rebucei em epoca passada ou presente. Se defeituoso, appareço diante de meus contemporaneos, como o fantasiado habitante da casa de vidro do moralista antigo. Patente mais uma vez fiquei na grande expansão de nossa primeira noite de encontro. Com a nitidez que ponho em meus pensamentos em taes confabulações, declarei francamente: *Se dispuzesse de elementos para fazer por mim, não cedera a primazia a ninguém, porque em ninguém encontro um patriotismo que exceda o que me abraça e por igual em ninguém encontro maior força no querer. Falho delles, preciso valer-me de outrem. Preciso dedicar-me a quem realise, por sua iniciativa e com a minha activa cooperação, o que tenho por bem publico ou geral. Como sabes, Pinheiro, a escola que sigo, faz questão no terreno politico, de Homens, capazes de completarem com o seu esforço, o que as leis naturaes estabelecem, em grande parte; concurso esse que é absolutamente indispensavel para o bom coordenamento das cousas do Mundo. Tu te mostras delibado a missão que destinavamos ao Julio: conta, pois, comigo, para a vida e para a morte. Bem claro fui, me parece, mas, voltemos ao que dizia pouco antes. Afastado desde logo o motivo que por ali corria de teu extranho proceder comigo, isto é, o habito no candilho de cortar cerce as papoulas que demasiado crescem, meu espirito vivia a atormentar-se na procura da causa real de tua renitente aversão perseguidora, e perplexo andei até o momento em que as circunstancias embrulharam de tal sorte os cordões de tuas *marionnettes*, que uma dellas, mais á solta, se animou a desvendar-me o arcano. A incompatibilidade provinha, segundo o seu pensar, de me reputares um *politico honrado*: uma censura viva aos que rapido medraram, em quadra de generalisada escassez. . . Foi o juizo acompanhado de confidencias para ti immensamente compromettedoras, Pinheiro, o que realça a sagacidade dos mythologos que descobriram e nos relatam as fraquezas de Jupiter Tonante. Eu não insisto na versão erudita, mas não posso fugir a uma nova interrogativa, semelhante a outras já feitas: diz-me, tem ou não sobrada razão a voz publica, hoje muito universalisada, que te considera um monstro de egoismo inconfessavel?!*

Ai de mim, eu não pretendo subir ao pretorio, meu ex-amigo, para instituir o

processo de tua fabulada ou fabulosa opulencia! Tenho o direito e o dever, concluido, de pautar o meu proceder, por um dos poucos dictamens observados á risca, em tua tortuosa carreira politico-industrialista. Refiro-me a aquelle mercê do qual correste **implacavel** do scenario, o propagandista republicano Bernardino de Campos, porque, em teu catonismo intratabilissimo, um personagem da alta esphera nacional é como a mulher de Cesar: não pode ser nem suspeitado. Se conforme tuas puritanas lições, tenho motivos para julgar duvidoso o credito da *danta* a quem rendia muitas homenagens e a quem prestava a minha adhesão e concurso; eu creio que me é permitido o eliminá-la de planos e cogitações em que a solidariedade sem limites é uma condição de bom exito, no emprehendido. — Não almejando apedrejar todavia, a quem ha pouco distingui, adopto um meio termo. Afasto-me, para longe. Fujo assim a uma actividade civica que em tua companhia é enxovalho e traficancia, disparte ou abjecção, desde que perdeste de todo o tino. Como vês, desembaraço motu-proprio o teu caminho, cedendo a minha *ambição*, ao teu *desinteresse*. Espero, porém, que restos de pudor te obriguem a não confundires a minha repugnância á tua pessoa, com o meu apego assaz demonstrado, ao nosso partido: que não o confundas, em tuas communicações a este, mais uma vez usando da mentira, para o infame sacrificio da verdade. Regresso á Europa, a renovar noutro meio o respiro de pulmões inafeitos a miasmas deletérios. A atmosphera moral que te circumda, oh glorioso Cesar Borgia gauchesco, é de tal ordem, que o misero agulado por ti sobre os meus calcanhares, tem agora, para mim, um aspecto mais supportavel. Não quero me caiba, em contraposição, exhibir apparencia menos lisongeira, em ambiente no qual os monstros da peor especie, ao ficarem perto de ti, ganham formosura, e melhoram sensivelmente, no apreço dos pesquisadores de teratologias exceptionaes... Tão somente a aguija se remonta até as nuvens e de lá descortina com segurança as amplidões visinhas ou remotas. O milhafre ao revez não vda aos pincaros elevados, não sendo pois de admirar que não logres subir a grandes alturas Moraes e que mostres em tudo uma vista obtusissima. O Nazareno que se ergueu aos mais sublimes, aos mais erguidos cimos da Historia, fixou lapidariamente isto, numa das sentenças de ouro recolhidas pelo evangelista: *Scriptum est: non in solo panem vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*. Quer dizer, superior ás baixas urgencias do organismo, alimenta-se da fé, sacrifica a materia e floresce na essencia da Idéa. Era imbuído Jesus dessa etherea, fina inspiração, quando, resa a Vulgata, se lhe apropinquou o anjo decaído, para insinuar-lhe amavioso: *Hacc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*. Assim tambem entresonhaste vencer-me, damnosissimo tentador, mas, por meu bem, pude a tempo repelli-lo, deter-te longe de mim, nos abysmos de tua irreparavel abominação. *Vade retro, vade retro, Satana!* — Alfredo Varela.

P. S. — Na Europa, hei de publicar divertido livro sobre o teu mastim ou podingo teuto-brasileiro. Dou-te, e a elle, a licença da contestação que quizeres. Mas, se ousarem a minima referencia a pessoas de um sexo que não pode ser discutido livremente—sejam quaes forem—como sei agora quem é o dono do cão raivoso, a elle responsabilisarei pelo que succeder: como por tudo o que acaso conjures, servindo-te de semelhante tresloucado,—para o que entrei, desde já, em cautelas sopradas em meu ouvido, por infinitas victimas conhecidas... Bem raciocinou um teu intimo amigo, assegurando-me que ao infeliz Rocambole faltou sempre o vigor moral, para o ajuste do assassino que esteve a ponto de assaltar-me no largo do Rosario, em companhia do sobredito fraldiqueiro e um *compadre* da policia; facto de que ha testemunhas idoneas, e de que dei conta ao dr. Alfredo Pinto, sem menção de nomes, para justificar o porte da arma, com que puz a fugir outro dia, o teu digno comparsa, presenciada a lição igualmente por varios, como foste verificar. Bem raciocinou: o *deus ex-machina* do golpe concertado no café Criterium e de que tive uma denuncia immediata, seguramente devia ter sido a gelida cabeça que me não podendo cortar o pescoco, com a faca expedidora para o outro mundo, de todos os Pianellis incomodativos; explora o veio da suggestão homicida, no cerebro de um criminoso-nato.

Repito: eu te pouparei, em attenção á bandeira com que acobertas o teu copiosissimo e mais que abusivo contrabando politico, mas, se esse garoto a teu soldo habujar qualquer chufa a damas que tenham proxima ou longinqua relação comigo, darei a publico o extranho perfil de uma sobrevivencia de cannibal primitivo, tão inculto na sua

faustosa pelica de nababo moderno, que, fingindo de cavalheiro, confederou-se com um diffamador profissional, para ultrajar uma creatura indefensavel, pelo recato das circumstancias em que se encontra,—esquecido de que occorrem situações vedadas em absoluto, ao comento de homens delicadamente constituídos.

Que se diria do selvagem decidido a offender-te, melindrando o acatamento . . . ; a rasgar para isso, os véus da existencia de sua . . . ? Que era um villissimo desalmado, não é verdade? —Eis o que foste no meu caso, oh monstro de bruteza montezinha !... (1)

E por que mandaste profanar deshumanamente a minha vida intima? Que teve, que tem, a provocar as tuas comicas austeridades?—Sabes a fundo que meu lar foi um inferno, por dez annos de incomportaveis soffrimentos; realçando-se, todavia, em circulos assaz levianos, que frequentava, a correcção conjugal indefectivel de teu pacientissimo conterraneo. Ninguém me viu em folguados, clubs, centros de jogo, bebida ou devassidão, cingida a existencia atormentada ao meneio dos livros, manuscriptos historicos, em suma, exclusivo trabalho caseiro ou assiduo serviço politico. Luz naquellas trevas agnantes um clarão de sympathia, depois affecto respeitoso: sedento d'elle, perturbo-me. Quebra o homem as leis do mundo vulgar, mas o cavalheiro rehabilita seu acto, mostrando, na resignação em padecer por elle, que houve pureza em realisar-o, dignidade em o sustentar, corajosa e fortemente. Se lia motivo para o desapprovar, viste justificação, para fazeres que um impulso generoso se convertesse em alvo de maldosissimo enxovalho?

Houvesse !... Os juizes apropriados, tu e o teu immundo *alter ego*? Este, infeliz ! mas, tu? — Unido a uma dedicada companhia toda mimos e atenções, assistiu Portoalegre aos desvarios do ditoso marido, namorado á porta de um camarim de cantora secundaria, e soube da viagem de amores com a «adereçada» Rebuffini; como assistiu a outros episodios de galanteia affouta, a nossa alegre capital-federal. Porventura eu—inimigo do senador, como elle de minha pessoa—devessei jamais, em comentarios no prelo e na tribuna, as passagens hypergalantes de uma existencia bemfadada? — Não relembro por despique, relembro magoado a tua conducta comigo: Aliredo Varela cedeu, comtudo, a um innegavel movimento de serio apego, emquanto o severo general abi anda a transigir com as debilidades humanas, arrogante virtude comprazendo-se no vicio afortunado, que se encapa e embuça, muito encoberto em immaculas roupagens, ao comparecer no tribunal da Censura... exigente para desprotegidos, complice de poderosos!

Não entendo, não desejo, não devo proseguir, afim de que os acul-os de espinhos penetrantes até as mais finas partes de mim mesmo, não me constranjam a cinzelar no marmore das verdades incorruptiveis, o que representa a gente pimpona que fustigou inflexivel um homem singelo, de coração sensibilissimo, quando o puritanismo dos detractores se resume nesta innominavel miseria... Entrar mysterioso na voragem das dissoluções; após despir surrately a vestia maculada nos lupanares, e feita a ablução acetante do sarro das orgias, cobrir o corpo extenuado em sabia volupia, nas dobras da alva tunica, sob que marcham aos «supplicios» os martyres da obra politico-social!!

Incauto! O teu lar, a quantos o examinaram, passava por um abysmo de torturas, vexames, devorantes inquietações? A desgraça expunha-te a vibrares comovido, predisposto á sympathia por situações pessoas, dignas como a tua do maior compadecimento? A catastrophe moral em que gemias dolorido, em reclamos de negado carinho, a catastrophe imprímia em teu ser a acuidade affectuosa, que estala as cordas da mais forte, como da mais estudada resistencia?!... Incauto! Porque não esmagaste as fibras mimosas do teu organismo em morbida hyperesthesia, se o ideal da ventura symbolisa-se na mariposa fugitiva, aureas azas affiantes, ora aos osculos numa rosa, ora noutra, ora ainda noutra mais, desfolhadas ao cair da tarde as preferidas, em fugaz instante, emquanto a voluvel se precipita sobre novas flores, descuidosa, indifferentemente?!

A lascivia de Roma choca o pudor dos seculos, porque a maré da corrupção oscilla ás claras, da Suburra ao Capitolio. Vês modernamente as cruas exhibições daquelle

(1) Linhas pontuadas representam o que vulgar escrupulo me força a omitir.

idade e depurados se converterem os libertinos? Se a outra suspendia as galas de seu epicurismo em jardins vistosos, a Babylonia de hoje esconde o luxo em mansões reconditas. Entra, toma a lampada de Diogenes, abala pelos alfombrados sitios, em demanda do escoreitissimo prototypo; que, nos fumos da ebriedade, sobre o panno-verde da roleta ou em camilhas de meretricio, topas a graves personagens que suppunhas mergulhado no zelo das cousas da Republica...

Incauto! digo a mim mesmo. *Converte-te* á guisa dos devassos do ultimo figurino. A vida pratica é o deleite, e conta-se elle por minutos de impressão, que se restringem aos seguintes termos de boa continencia: —atrair, vencer, abandonar,—abandonar a outrem, o que foi a palma de triumpho incruento...

Mostrava-se outrora o valor do feito, estadeando-se, em meio dos despojos, os generaes bafejados pelo successo. Nas campanhas de que trato, o empenho dos heroes se consagra á gloria de obter os numerosos, para, depois de calmamente se saciarem, prodigalisar os á luxuria contentadica, que se farta com o que fica sobre o campo de taes batalhas, e passa dali com os herdeiros daquelles, aos antros da prostituição.

Como esta prestigiada philosophia de faceis catões, tive-a eu por impia e affrontei os que sustentam, em cathedras usurpadas, uma revoltante hypocrisia; tu, com outro sublime moralista, aberta a jucunda physionomia em sorrisos condescendentes, rescendendo a perfume de vedadas alcovas ou a bafio de casas de amor a tanto por encontro: tu, socegradamente, contribuíste para que proliferassem malignas, baixas, torpes versões falsissimas, em desacato de modesta existencia, a que poderias pedir exemplos, oh monstro de crueldade!

Estylo quicá obscuro, para alguns; clarissimo, para o senador...

Procedo agora ao traslado da missiva que antepuz á já transcripta, em consequencia da intervenção que teve neste negocio, o illustre Ministro Susviela Cuarch; facto de que já dei noticia alhures. Declaro ao *ex-leader* do partido situacionista que lhe ia endereçar uma carta publica, ao tempo da entrega daquelle outra. Não era uma carta, sim uma serie de artigos, que li tambem a Pedro Moacyr e a Plínio Casado; artigos esses que ainda conservo. *Hic*:

«Pinheiro: — Esta carta junto seria entregue, ao mesmo tempo que uma carta publica ao general riograndense, assentava os motivos de minha separação. A carta aberta saiu de vehemencia tão descomunal no estylo, que resolvi desistir de a estampar, em vista de tua situação politica, fugindo eu do tripudio sobre uma personalidade ha pouco poderosa e hoje de todo abatida. A impetuosidade da predita composição, se justificada em face de tua espantosa felonía contra o amigo e companheiro de partido, fôra suspeita de mesquinha no momento, e quero escapar a tal conceito; ainda que na explicação *coram populo* eu me houvesse com o necessario respeito á tua vida privada, aliaz com o direito de a examinar, depois de teu negro exemplo. A propria carta intima, hesitei em mandal-a nesta grave hora, em que odios universaes se voltam contra a tua pessoa. Não posso demoral-a, depois de seguidas perguntas que a amigos meus fazes, sobre a minha ausencia; depois sobretudo, dos telegramas annunciando a dita carta aberta e que teve a fraqueza de não guardar em reserva afeiçãoado a quem a li, de onde se origina seguramente o boato. Hesitei, mas forçoso deixar-te bem presente o meu estado d'alma, ainda que com uma severidade incompativel com a edificante lição decorrente de tua queda, provocadora antes de profundas e serenas meditações, que de coleras e fundas repulsas. Reconheço felizmente, para meu socego, que não augmento a afflicção ao afflicto, pois que a rememoração de tantos delictos apenas reavivam, no teu espirito, quadros ahí firmados por um rancor de 16 annos, que não sei explicar, nem comprehender, nem retribuir... — Outro era o caminho escolhido para a reparação. Pensava, no anno proximo, depois de trazer a publico successos de estrondo e arrepio, dar um exemplo de larga retumbancia no Brasil. Além de me não ser licito o intentado, pelo que occorre e pelo que consta da epistola junto, factos varios capacitam-me de que me basta patentear-te o que ali fica expresso... e fugir, para bem longe do horripitante scenario, onde, como um bom, pretendi recomendar-me, quando na alta comedia politica é de regra prosperarem os maus; convindo confessar que influiu tambem, na minha attitude, o desejo de não menoscabar, em tua pessoa, a situação politica do Riogrande do sul. — No ultimo adeus

á Patria, espero ter a calma precisa para, senão perdoar a gratuitos inimigos (o menos perdoável és tu, poisque, mais de uma vez, olvidet aggravos. por ver instituida uma politica de regeneração nacional); senão perdoar a todos, esquecer cordialmente, desejando-lhes o que mais te falta e a elles: — discernimento e magnanimidade. — Paquetá, 12-X-907».

NOTA F.—«Rio, 25 de junho de 1920. Hoje Alexandre Stockler, velho amigo de Julio de Castilhos, reaffirmou-me, presente o dr. Antonio Claro, qual já fizera ante o mesmo e Antonio da Silva Marques, o que farte para ter-se como segura, a noticia de Assis Brasil, ácerca da Constituição do Ringrande e constante de seu dircurso em St.ª Maria, sobre *Democracia, parlamentarismo, positivismo*. Segundo informa o illustre medico e ex-deputado federal por Minas, intimo do organisador politico do sul, disse-lhe este nutria o proposito de dar a aquelle Estatuto um feitio nitidamente comleano, porque era este o unico meio de destruir o prestigio de Demetrio Ribeiro, seu emulo, na fronteira». Depois de traçar esta nota, destinada a minhas Memorias, eu a mostrei ao austero emigrado e notabilissimo republico lusitano, cujo nome tive a honra de citar. S. Ex.ª tomou o papel e escreveu abaixo: «Uma das cousas que então ouvi, além do que antecede, e que mais interesse me despertou, foi o dr. Alexandre Stockler contar que Julio de Castilhos lhe confessara não ser admirador do Contismo; que era, porém, uma philosophia decisiva e conveniente para a sua politica». Em seguida Antonio Claro assignalou o nosso ponto de encontro e a data do mesmo: «Rio-de-janeiro, 17 de novembro», appondo tambem a sua firma. Immediatamente «Silva Marques» traçou a delle. Ambas foram devidamente reconhecidas, no cartorio do notario Dr. Damazio Oliveira, á rua do Rosario, 114, no dia 15-XII-20.

NOTA G. — «Presado Borges: — Consente-me que te roube alguns minutos de attenção e que o faça na grata intimidade que existiu entre nós, republicanos historicos, e sem a lembrança da qual nunca me arrojaría a tomar a presente iniciativa. Depois que politicamente nos separamos, deixaste de ouvir-me nada sabes com segurança de mim, e, por isto, ao principiar, sinto a conveniencia de dizer-te que me apartei de uosso primitivo partido, por inteira discordancia, a principio, na applicação do ideal, mais tarde, porque meu ideal era outro. Devo ajuntar que me transferi de cerca de uma bandeira, para junto da que lhe é opposta, sem ao fazel-o ser movido por impulsos ou intuitos pessoases. e que, em consequencia do que exponho, não carreguei comigo, para diverso campo, rancores, prevenções, más tendencias. Ao revez, conservei em muita consideração, todos aquelles anteriores companheiros que respeitaram, como eu praticava, pratico, o vero culto da amizade, que cumpre sobrepor a dissidios quaesquer, de natureza politica. Assim procedi. assim procedo, como podes attestar, creio, tu mesmo Borges. Teus provas sobejas da persistencia de minha estima, tambem de minha invariavel justiça aos teus propositos: visivel na publica, reiterada manifestação de minha reverencia a tuas mais notorias virtudes. Não é tal attitude para ser comprehendida, muito menos para ser prexada, em epocas da ordem da nossa, de sobra o sei, meu amigo. Por demais o tenho percebido, na descabellada critica das folhas quotidianas que te apoiam, sem que hajas feito um gesto, para lhes corrigir a demasia, quando tudo passa por teus olhos, sob prévia fiscalisação. Mas, se me não surprehende a crua intemperança, com que os incontinentes assim correspondem á minha equidade, moderação, cortezia; assombra-me a pertinacia com que mantens as vistas cerradas á evidencia, dispensando-me, tambem tu, motu-proprio, senão a acerba malquerença daquelles seres em torva furia, algo que se parece ao desapeço, com que me brindam. De facto, como admittir que individualidade da categoria da tua, desperceba os sentimentos, doutrinas, designios, manifestos em tantas publicações; com especialidade em minhas ultimas epistolas transcriptas na imprensa, se falo por modo clarissimo a todos, principalmente ao successor de Julio de Castilhos, a quem destinei uma opportuna citação, em linguagem peregrina?! E' possivel me fizesses acolher na maneira sabida, com olvido da boa regra que manda ser intransigente no terreno dos principios, conciliador no das obras? E' possivel não atinasses que, se dirijo affectuosas injunções aos que comigo convivem na Cidade politica, simultaneamente, e com um altissimo pensamento facilimo de apanhar, endereço amaveis exhortações aos que estacionam em contrarios arraiaes? E eu o faço, meu amigo, por que? Com o fito

de agitar um conluio que nos permita entredividir a prêsa, os proventos, os postos? No que concerne aos opposicionistas, o que para diante realçarei, sufficiente o reputo para varrer-lhes a testada. No que a mim a hypothese se referira, basta-me notar as provas que dei, em meio dos teus e dos meus, do desdem que voto a essas pretensas vantagens.

Procurei, procuro entendimentos, porque obedece a uma causalidade superior, muito confessavel, a decisão de os promover. Desejei, desejo-os, porque se não dissipou de todo minha persistente confiança no magistrado supremo de nossa terra, meu velbo correligionario da propaganda, um dos poucos amigos de um periodo a que me prendem indissipaveis recordações. Procuro-os tambem, porque considero insolúveis os principaes de nossos problemas internos, sem o estabelecimento de um *modus vivendi* que avisinhe, aquiete, fraternise os riograndenses; thema que ha muito sustento convencidissimo. Esforcei-me, esforço-me, para que se effectuem, mormente porque já cheguei á epoca de ouvir e ver as cousas desapassionadamente: *com os olhos e as ouças bem voltadas, para as tremendas realidades que nos envolvem, ou ameaçam breve circumdarnos.*

Em verdade, amigo, não te enganem doces apparencias traidoras. Se uns e outros nos não resolvermos, com serenidade, magnanimidade, a solucionar, com os ditos problemas, outros maiores, que urgem, de ordem universal ou internacional; *tragicos dias nos esperam. A contumacia na discordia feroz acabará por abysmar-nos em riscos, que amanhã substituirão entre nós, as jubilações da imprevidencia, do descuido, pelos brados do terror ou da vergonha.* Não te illudas, Borges, não foi debalde que alludi ás catastrophes imminentes, que invoquei a boavontade de todos, *para, em acto de amor, preservarmos os nossos e os melhores thesouros do Genero humano, em crise até hoje sem igual na historia. Não te illudas, porque navegamos, com effeito, entre duas medonhas syrtis, a clara ou disfarçada tutela de um capitalismo alienigena voraz, apoiado em mercantilismo indigena que consome, dissipa, arruina, a substancia do Paiz, e a dissolução interna, em meio de dramaticas, brutallissimas desordens, de que já tivemos assustadores exemplos, em Canudos, Joazeiro, Contestado.* A de que cogito (reflexo de outra que abala o mundo), que fará de nossa Republica, em o despreparo mental, moral, economico, em que a hemos deixado; attentos em exclusivo a tristes primazias, ou consumidas as horas, em guerra do alecrim e da mangerona? ! Ai, amigo, vives fiado na tua policia, na tropa, quando a terrivel *ochrana*, mais o colossal exercito dos czares desapareceram hontem, como sombras impalpaveis, a um sopro do espirito ultra-revolucionario!... Não ha vigilancia, não ha *feixes de armas* que bastem, para deter o curso de semelhantes phenomenos; como labor algum de meia duzia de patriotas, evitará a nossa clara ou disfarçada recolonisação, a proseguirmos nos rumos em que sem tino andamos. Eis meu pensar!

De ahí o que fomento desde muito, proposito que de alma aberta, de liso animo, sujeito ao teu exame. Sou acaso, eu, suspeito, para emprehender o que emprehendo, cheio de sustos pelo dia de amanhã? Não adivinha como o seja para ti, *quem nada pretende, nada aceita, nada quer no scenario politico*, salvo a livre pratica do bem publico, para si, para os que comungam na mesma pia. Sou, continuarei fiel a meus confrades, sobretudo emquanto a sorte os conserve no ostracismo, ainda que divirja delles em muita cousa. Mas, quem ignora que não actuo em seu seio, propriamente como um homem de partido? Esposando idéas que ultrapassam de muito as vulgares do seculo, filiei-me ao que mais se avisinha ao amplo liberalismo que hora me norteia, para dar alguma satisfação ao meu ardor social. Sabido é, todavia, que nem me enfudei a personalidades, nem me escravis a insufficientes ou transitorios programas. Resguarda-se com tamanho desassombro minha autocephalia, que, em carta recente a Paulo Labarthe, declarava meu desaccordo com varios feiras de nosso estandarte; sob diversos aspectos menos adiantado, eu lhe dizia, do que os correspondentes do labaro adverso. Resguarda-se por modo tal, que em palestra recente com Raphael Cabeda, testemunhada por duas pessoas (citaveis se mister), especificava eu algumas de taes discordancias, com um inilludivel desassombro.

Fazia questão, o inclito extincto, de reformas de caracter centralizador, em que a generalidade dos opposicionistas encontram remedio para o despotismo reinante, em quasi todos os Estados. Ora, como assim não vejo o assumpto, francamente precisei qual minha

orientação, em obediência á boa theoria sociologica e á boa tradição continental. Aquella me não permite um passo retrogrado, muito menos esta, que definiu as aspirações do Rio-grande do sul, de harmonia com o espirito das famosas «Instrucções» do anno 13; matriz do direito publico a que se achegaram e que propugnavam os nossos maiores. Em canones sagrados com o sangue de tão verendos antecessores, repousa a autonomia de minha terra (conclui) e nunca será, portanto, com o meu apoio que soffra a minima desmedra.

Menciono estes antecedentes, Borges, para que me conheças qual sou hoje, saibas o que sinto, penso, anheio: em muitas cousas, da maxima relevancia, de perfeito accordo contigo e inteiro desaccordo com os meus companheiros de jornada politica. Faculta-me isto uma larga dose de imparcialidade, que em ti e nelles inexiste.

Vaiho-me, pois, dos privilegios de tal situação, para effectuar junto ao adversario, o que tenho feito junto dos confrades: para intervir, com ingenuidade, isenção, pureza de alma, afim de que a grave luta presente se encerre com proveito e honra, para ambas as parcialidades empenhadas na refrega. Para que termine auspiciosamente, basta nos saturarmos do que hei tanto inculcado, do que reputo soberana medecina, em a cura de nossas adversidades,—que é uma rigorosa observancia das leis do amor. Sem elle, sem verdadeiro espirito de fraternidade, não haverá saída para nenhum de nós, em a *via crucis* que ha tanto perlustramos.

Nenhuma antevejo, que não comprometta serios interesses, cabedaes de grande monta. Se esta descubro, favoravel a grego-, percebo logo que prejudica a troyanos. Qualquer dellas, se baseada em criterio exclusivista, colloca um dos gremios em conflicto, nas inclinações moraes que predispoem á conjura, talvez á contenda que incendiou nossos lares outrora, barbarisou por meia centuria, os de contigua zona.

Assim sendo, amigo, como confio em teu civismo e humanidade, como não creio observes, com indifferença, tão dolorosas perspectivas, a se de-enharem em nosso horizonte, *determino-me a enviar-te amistoso convite, para que procuremos os dous achar um alvitre facilitador de liberal, fecunda, definitiva concordia, que integre alfim o dividido Riogrande*; proposta já implicita em expressivos dizeres de minha carta publica, estampada em Portoalegre, o que aqui me arrisico a renovar, com absoluta, perfeita, intemerata candura. Não se me antolha difficil encontral-o, Borges, visto que irrecusavel é que os opposicionistas se não acham dominados, como ás vezes acontece, por piebes avidas ou por circulos de parasitas em formação, para os quaes a politica representa a garantia de vida alegre e indolente, folgada e folgazona: a melhor das *profissões*. Nossas fileiras se compoem, na quasi totalidade, de individuos independentes ou aptos a virem a sel-o, com a herança ou trabalho livre. Por sua immensa maioria, não constituem aggregados de pretendesores. Do que fazem cabedal é de productivo, largo, franco regimen, e democratico, republicano emprego das forças collectivis: mais nada. Falo-te por mim exclusivamente. Estou certo, certissimo, porem, de que nenhum teu antagonista de responsabilidade hesitaria em aceitar a paz social, *mediante fórmula que deixasse o Governo em mãos dos que o monopolisam*, desde que elle se effectivasse de accordo, não com um pensamento exclusivista, sim conforme ao querer de todos. Com este feitto nas opposições, comprehendes não ser cousa ardua o entendimento com ellas, se, impressionado com o sinistro aspecto do céu brasileiro e do firmamento universal, se, comovido com o ruidoso, o rapido semblante da actualidade e do visinho porvir; consideras, como de urgencia, a suggerida concordia. A qual, sobre regularisar nossa economia interna, meu amigo, nos ministrara meios valiosos com que façamos rosto, mui efficazmente, a phenomenos interiores e exteriores, capazes de engendrarrem pavorosos terremotos ou negras ignominias, ainda mais temiveis!

De ti depende, Borges, a completa glorificação de teu proprio nome, se te decides a sublime rasgo de grandeza moral, de altissima sabedoria politica. Os opposicionistas, se houverem occasião de ver-te magnanimos se exhibir-m longanimos igualmente, pois com erro suppoem filho do rancor faccionario, da cubica individual, o que tem origem em diverso criterio, acerca da regencia do Estado e acerca das idéas a que convem subordinar os seres, na sociedade civil. Se alicam a tua obra administrativa sob multiplos aspectos, não lhes ella satisfazendo sob multiplos outros, nisto se acham de accordo, inteiro, com infinitos companheiros teus, posso affirmal-o, e dou-te como garantia a minha palavra de honra. Se respeitam o teu programa, no que tem de acceitavel, repugna-lhes o mesmo, em sua quasi

generalidade; no que se acham também de accordo, senão com os discípulos de Castilhos, com o munto sabio actual. Põe á prova os teus adversarios e verificarás se é ou não praticavel o bem publico, em comum com elles!

De ti depende, repito, mais do que de quem quer que seja, o concerto de tudo, com brilho inapagavel para teu nome. Em a carta ao Centro civico de Portoalegre, aponto um caminho para fructuosa approximação dos riograndenses. Mais opportuno quiza nos indique outro, o moderno Uruguay: terceiro ainda temo-o nós, dentro na propria Constituição em vigor se devidamente mundificada, conforme o admitiu o Julio, nos tratos com o Silveira Martins. Pensam muitos que resistes, porque nesse ferreo codigo se te depara um precioso instrumento de predomínio illimitado. Com melhor visão, entendo que o fazes, attento a imaginarias preoccupações de fidelidade ao mestre e predecessor. Mas, se te não nego a minha justiça, Borges, não desconheço quanto nisso te enganas. É verdade historica, hoje não tenho mais duvida, o que divulgou Assis Brasil, em St.^a Maria, ha annos, certificando-nos de que o Julio se serviu dos preceitos de seu projecto institucional, como uma arma de defeza contra o demetrismo. É verdade historica, igualmente o que divulgou Ramiro Barcellos, certificando-nos de que o Julio se serviu do referido projecto, como arma de guerra contra o gasparismo. Tanto o depoimento de luzido, como de um desluzido propagandista da Republica, ratificados se encontram, por modo explicito e implicito, em outro, de pessoa insuspeitissima. Alexandre Stockler, austero membro da Constituinte, com admiravel folha de serviços ao regimen, amigo intimo de Castilhos, até hoje fiel á sua memoria; declarou-me o que ouvira de sua bocca, a respeito do thema. Suas palavras, que conservo, devidamente testemunhadas, em documento com as firmas reconhecidas, acabam com todas as controversias ou incertezas.

Mas, não houvesse o nosso extinto amigo assim procedido. Admittamos que, por uma questão de doutrina, repudiasse qualquer empenho de reforma. Era motivo, esse, para que seu successor temoso a ella também se oppuzesse? Quem, nos dias que correm, adhire mais ao conceito puramente conservador? Quem? Sabes que a Hespanha é tida como uma das mais retardatarias regiões da Europa. Sabes que ali o typo representativo do systema semi-absolutista, é o energico, integro Antonio Maura. E? Direi, melhor, que foi! Em numero desta semana, *La Nación*, de Buenos-aires transcreve larga noticia da Península, sobre a ultima evolução que effectuou, o prestigioso estadista; observando que, no campo das innovações de ordem social, este fogueiro campeão da «direita» vae muito alem dos extremos de seu Paiz. Conhecidas as suas, a muitos respeitois, como as de maximo radicalismo...

Depois do exposto, não quero insistir mais, Borges. Vem os grandes pensamentos do coração, ensina Vauvenargues, e quero ter confiança no teu, presado amigo. Conto que afinal se nos abra, illuminando-te o espirito, com os seus mais puros, delicados reflexos, para que fique assegurado, com applauso de todos os teus compatrioticos, o mais perfeito lustre de tua fama. Entrego inteiramente ao impulso de teus sentimentos, a minha affectuosa, desinteressada iniciativa. Fio obre milagres tua propria circumspecção, descortino, *talent de bien faire*. Se todavia quizeres trocar idéas comigo, a fim de que logremos atingir ao magno objectivo, dize-me uma palavra, directamente ou por intermedio de meu tio, ahí domiciliado e teu companheiro politico sincero, que voarei a Portoalegre ou ao sitio que me determines. Se nutres qualquer duvida, se houver em ti a mais leve hesitação, conto que as afastes de ti, com a superioridade que é de esperar-se, em pessoa de tua ordem. Sabes quanto venero os manes de alguns dos meus: que religião constitue para mim, a memoria de minha Mãe. Dou-te aquelles, como arrhas, de que agirei no incidente, como um cavalheiro, e juro, em nome desta, que será conservado em absoluto segredo, quanto resolves se mantenha em eterno sigilo. Juro ha de ser impeccavel a minha attitude, para contigo, haja o que houver: tenha ou não exito o meu sagrado apello, — o que te peço, o que imploro, cheio de civicos e humanos temores, como ansioso de concorrer para uma elevada empreza de Bem comum! Não vacillaria em sacrificar-lhe tudo o que mais preço, tudo, o proprio bemquerer dos que mais me estimam, ouvem, festejam, desde que ella se consumasse, acredita-me! Acredita-me, brado-te daqui, com as mais comovidas rogativas, como quem estende as mãos para a lua banda, qual o praticaria, não uma creatura de hoje, uma de idades sobrevivendouras, — limpa das misérias de nossa triste epocha, de altruismo quasi nominal e mais de palavra do que de acção, meu amigo!

Que títulos me assistem, perguntarás tu, para que me decida a tomar esta singularrissima iniciativa. Muitos. Alguns figuram nesta epistola. Basta-me, creio, reforçal-os com estoutro. A campanha ultima, bem o sabes, poz tua situação á beira de grande resultancia e de um pavoroso mallogro. Ao meditar sobre esta derradeira possibilidade, movi-me eu, como sôem os apaixonados comparsas da comedia politica, Borges? Aproveitaria a circumstancia, para melhorar a posição de meus ideaes, por certo, mas, sem querer, com isso, nem o sacrificio, nem a ignominia para os que nos combatem. Ouve a Gabriel Botafogo, castilhistas dos mais seguros, ainda que nunca distinguido pelos dominadores do sul, e verificarás que minha preocupação foi a de quem está decidido a impedir que se affrontasse o Riogrande, golpeando os brios de uma fracção respeitavel de seus filhos ou melindrando o sacro edificio da sua autonomia. Pergunta-lhe que foi autorisado a promover, se as cousas tomam o giro que imaginei, e se te não basta um só testemunho, recorre ao de Carlos e José Barbosa Gonçalves. Inquire o que foi que lhes confiei, sob o empenho de absoluta reserva.

Concebera eu de effectuar-se ainda hoje, o que em tua presença, Borges, insinuei ao Castilhos, nas duas conferencias da Figueira, como sendo uma obra de salvamento, purificação da Republica; obra sempre adiada, por fataes desentendimentos, de seus mais devotos servidores. Como observas, coincidem os anhelos, os esforços de antanho, com os de oganho; o que attesta errares muito, no modo por que estimas a fonte de inspirações de teus adversarios. O positivismo está longe de ser a escola com privilegio de despertar o mais santo amor do proximo, fortes magnanimidades, até mesmo o nobilissimo espirito de justiça que ha tanto desapareceu de entre meus antigos correligionarios e que representa uma das mais seguras virtudes republicanas. De exemplos abunda a nossa chronica, e, como vês, não é falha a hora presente; a que adornarás com outro, de grande retumbancia, meu amigo, se alim reconheceres que o bem merece apoio, venha de fieis, venha de hereses. Mormente quando estes acertam, aquelles claudicam, favoreando uma extranha regressão para a autocracia, em vez de alientarem o surto do individuo moral, recto, benigno, consciente, emancipado, livre; graças á influencia de uma doutrina moral superior, não ao imperio da força bruta, com ajudas, aqui da fraude, acolá sem ella.

Cego adepto do positivismo noutra éra, não descortinava o que nos patenteia a marcha historica. Arraigadas como as de poucos, foram minhas crenças. Prêso de todo fui a ellas, depois ainda, Borges, de minha tempestuosa campanha de 1903-4. Separado, em grande acto civico, dos castilhistas, minha alma ficára, em parte, com elles: identica em muito á obsoleta ideologia em que desgraçadamente persistem, a ideologia a que me votava. De ahí o haver sido um passo inteira, absoluta, perfeitamente sincero, o que consta da minha «Carta de reconciliação». De ahí o havel-o sido ainda, ao transparentar-se com visos triumphaes o dissidio de Fernando Abbott; sacrilego, então, para mim. Tal era meu amor, enthusiasmo, devoção aos «princípios», que tive como de urgencia escudal-os no terreno espiritual. Com esta preocupação, decidi traçar dous livros de propaganda, um destinado ao ensino popular, outro com endereço aos intellectuaes. Logo ficou prompto o primeiro, em dialogos, a que dei o nome de *Colloquium*, e sub-titulo expressivo: *Quid legibus sine moribus?* O Evaristo do Amaral o teve em mão e o examinou comigo. Ao emprehender o segundo, julguei indispensavel proceder a um previo estudo aturadissimo, das obras de A. Comte, e queres te confie o que descobri, e registro em obra inedita, em que não ha affirmativa, sem referencia ao texto criticado? Desvendou-se-me (entre pasmosas incoherencias, maravilhantes novidades) constituir essa por demais admirada creação, uma especie de «Biblia», ou mixto de bem e mal. Na primitiva, como na moderna, se embatem em confusão, as tendencias libertarias, justificadas pelas mais seguras leis da nossa evolução natural, e as tendencias autoritarias, condemnadas por ellas, conforme decorre das melhores, das mais sublimes lições do philosopho de Mompelher; o qual, no entanto, acaba por sustentar o contrario... Com espanto verifiquei (o que abalou, primeiro, depois deixou em ruina as minhas convicções), verifiquei attento, que o meu celebrado mestre reproduzia, com o Testamento-novissimo, o que vemos com o Antigo e Novo. Mesclas de trigo e joio, por tim suffocada a boa vegetação, pela damnhina: mostras inequivocas do que é luz, do que é treva, por tim victoriosa a feia escuridão, sobre a divina claridade, que se nos deixara entrever, e cujos meritos, virtudes, excellencias decantava, quem depois nos desilude!!!

Tempo é de te não importunar mais, Borges. Admitte abuse ainda, todavia, de tua paciência, para uma amistosá reclamação, que faço, aliaz, sem um atomo de rancor. Disse ha muito a tua principal folha, que sou um «inimigo feroz» dos castilhistas, e, comprehendes que não no foi nunca jamais, quem se revela inteiro, na presente, como em outras communicações, publicas ou privadas. Não o podia ser, meu amigo, porque **vossoz** erros de hoje, são, *mutatis mutandis*, os **meus** de hontem. Parecido fundan ento encontro em ataque recente. Reputa-me dotado de «egoismo feroz», o teu dito periodico, e a persistencia no repetir o epitheto, assaz me demonstra que o juizo passou em definitivo julgado. Intento a sua revisão, em tribunal insuspeito, o de tua propria consciencia, Borges. — Abraça-te, *con intelletto d'amore*, o A. Varela. — Montevideu, 21-XII-22».

NOTA H. — «OPINIÕES — Já o procurei quatro vezes; agora, finalmente, o encontro; não queria partir para a Europa sem trazer-lhe a segurança da minha sympathia.

Pedi ao visitante que se sentasse. Tinha os cabellos encanecidos, e brilhava-lhe na fronte a aureola da intelligencia. Sua physionomia austera reflectia uma alta nobreza de caracter.

— A principio, continuou elle, nutri algumas desconfianças quanto á sinceridade dos seus propositos. No Brasil os esforços em geral visam vantagens immediatas e pessoais. Mas á medida que as etapas de sua campanha se succediam, fui sentindo a tempera do lutador, e a seriedade dos seus intuitos. O Brasil precisa de ambiente. O Brasil precisa que lhe criem ambiente. Póde haver aqui mil revoluções, e a situação pouco mudará. Os seus esforços tenazes vão produzindo extraordinarios resultados. Modificar a mentalidade social é o maior dos beneficios que se podem prestar á nossa patria. Procurando-o para conhecel-o pessoalmente, quero dizer-lhe que admiro a sua energia, a força de seu idealismo e o seu amor pela liberdade.

Era grande a minha emoção. Tornou-se, porém, immensa, quando o meu interlocutor declinou o nome. Tinha eu naquelle momento a inexcedivel honra de receber em meu escriptorio a visita de um dos maiores brasileiros. Seu nome achava-se ligado ás mais notaveis campanhas parlamentares e jornalisticas de nossa terra; pelo sentimento, pela bravura, pelo desinteresse e pelo civismo, elle figurava desde muito entre os benemeritos da patria. Constitucionalista, orador, estadista, pensador, polemista e historiador, era elle um espirito voltado sempre para os graves problemas nacionaes. Afastado desde muito da actividade politica, nunca deixára de trabalhar pelo bem da sua terra. Era probo e affectuoso, valente e justo, generoso e forte. O meu visitante era o dr. Alfredo Varela.

Outra especie de recompensa não almejo aos meus esforços senão o apoio dos homens de bem. Senti naquelle instante que minhas disposições para a pugna redobravam.

— Vou offerecer-lhe a minha obra de historia, disse ainda o dr. Alfredo Varela, a obra que me custou longos annos de trabalho exhaustivo.

Realmente, não tardou que eu recebesse o monumental trabalho em seis volumes, sob o titulo «Historia da Grande Revolução», com a seguinte dedicatória, que aliaz estou certo de não merecer: «A Heitor Lima, talentoso, recto, desassombrado homem de letras e escudo vigorosissimo de nossas melhores tradições liberaes, com as affectuosas homenagens de Alfredo Varela. — Heitor Lima». *Correio da Manhã*.

NOTA I. — Menciono á pag. 18 o que disse Anísio de Abreu ser idéa corrente no Congresso. Habituaado a traçar historia sempre com a menção das fontes de bom informe, addito que encontrareis seguro apoio do que escrevi, em uns «Perfis Parlamentares» do tempo; estudos esses que circularam no *Patz* ou na *Gazeta de Noticias*. (Vide o 7.º).

NOTA FINAL. — Reproduzo esta, de minha «Historia», por ter saído com um engano que a rancura e a toleima assaz exploraram. Corrijo apenas o referido engano: Conforme se observa em notas da imprensa ácerca da «Politica brasileira», houve quem destacasse alguns topicos dessa obra, que lhe não quadram: V. Corrêa Filho, brilhante figura de nossa imprensa quotidiana. Mostrou-se extremamente liberal com o ensaio, o que muito me penhorou e penhora. Favorece-o por maneira ultragenerosa, com exclusão, apenas, de alguns pontos de linguagem, que lhe não parecem de approvar-se.

Não passa o que estampou, no entanto, de cortez, discreto, singelo, despretencioso reparo. Tem opposto caracter a observação de outrem, aliaz em forma verbal, a que me determinei a oppor sem demora, a minha contradicta ou explicação. Desisti, ao fazer algumas opportunas reflexões, e percebe-se facilmente porque, graças á leitura do que para diante consta. Não me convinha, não fiz correr a replica, mas, agora me serve, para que V. Corrêa Filho se inteire da motivação a que prestei obediencia, escrevendo como escrevi, com astucioso proposito. Eis, com ligeiras variantes, o arrasado inedito, *pro domo meu* :

Um mestre-escola toma da ferula, para castigo de offensa minha ás boas regras do idioma. Pois arromba uma porta aberta, vae ser-lhe demonstrado, com meia duzia de argumentos, a começar pelo que segue. Não podia o criticado estylo ser o effeito de uma claudicação, na velhice, quando já devidamente orientada a adolescencia. Ha de saber-se para diante, a causa porque, muito de industria, empreguei o anachronismo. Que a elle recorri muito de industria, prova-o á saciedade a menção de um dos livros em que me familiarisei com a correcta linguagem, na 1.ª quadra da existencia; livro, por signal, editado um anno depois de meu nascimento. Faço referencia ao «Dictionario gramatical portuguez», de Alexandre dos Passos; quem, á pag. 88, classifica de «erro crasso» «usar de *cujo* em vez do pronome *que*, v. g., *Vi o homem cujo fala bem*». Addita em nota : «Os antigos usavam de *cujo* á maneira dos latinos, empregando-o como verdadeiro pronome; o que hoje se acha reprovado». Torna ao assumpto, á pag. 36, para assentar que representa um «archaismo», o falar ou escrever neste modo : *Conheci o sacerdote cujas eram estas ilhas*». (1)

Mais é de allegar-se ainda. No vernaculo entrou ha muito na orbita da legislação invariavel, o que define Passos, a respeito da materia. No hespanhol, que cultivou attento desde menino, succede cousa diversa. Abriu-se larga controversia ácerca do vocabulo. Sustentam ou sustentaram alguns a legitimidade, ainda agora, da accepção primitiva; repellem-na outros, como obsoleta, espuria, na torrente da expressão moderna. Conhece o mundo letrado a notavel polemica entre doutos castelhanos de extensa nomeada. Por exemplo, a de Juan Mir, «*Prontuario de hispanismos y barbarismos*», I, 470, André Bello, «*Gramatica*», sendo de citar-se a 17.ª edição e a 9.ª, §§ 334 a 337, 1048 a 1051 daquella, 173, 270, 272d, 271b, 174, 89, desta. E convem realçar que a tiragem da ultima se fez em Bogotá, com as annotações de José Rufino Cuervo, salientando-se ainda, que o illustre autor, depois de opinar em taes glosas, vólta ao thema, (art.º *cuyo*) no monumental «*Diccionario de construccion y régimen de la lengua castellana*», obra em que consagrao ficou, nos dous hemispherios, como o maximo sabedor da materia.

Demasiado familiar era para mim, fica assaz patente, a evolução peninsular, em o que a isto concerne. Vae saber-se, na presente altura, porque empreguei um adjectivo, com função grammatical que o tempo alterou. Rocha Pombo, nosso grande historiador, em carta já em parte divulgada, mostrou sua extranbeza, com a publica indifferença, diante de obras que cita com generosidade exemplarissima : «*Revoluciones cisplatinas*», «*Duas grandes intrigas*».

Mui seguro de mim, ou, melhor, do que hei feito, indisplicente eu lhe signifiquei o que pensa do exito o grande Rodin. «*Le succès (discorre) ne prouve rien, ce n'est que la consécration du plus grand nombre; la majorité est nécessairement composée d'ignorants*». «*Le vrai succès, C'EST LA PROUITE dans l'art, c'est le travail assidu ET C'EST LA VOLONTÉ. Quand on réunit cette triple qualité on peut attendre. Les modes changent, la vogue disparaît, mais les oeuvres reproduisant LES GRANDES ÉLANS DE LA NATURE demeurent. TOUT LE RESTE N'EST RIEN... OU PAS GRAND CHOSE*». A este olympico aresto ousou eu addir uma sentença de Jaurès : *Chacun est libre de ses admirations, mais l'Histoire n'en rest pas moins l'Histoire et les*

(1) Intelto amor á verdade me leva a confessar que não teria arrojado para effectuar a provocação, já a medo feita com menos estrondo e garbo em «*Duas grandes intrigas*», se não dêsse com ease anachronismo, em estylistas modernos reputadissimos. Vide José Feliciano de Castilho, «*Grinalda ovidiana*», 642; Camillo, «*Os martyres*», I, 10, 205, II, 19, 174.

documents irréfutables demeurent pour que la postérité décide. Os que reuni, durante 50 annos, em magnifico archivo, hão de ter no futuro o merecido apreço, meu bom amigo, se ninguém nelle se lembrar do esforço compendiado nos 2 tomos de minha derradeira publicação. Ha quem conte uma anedocta muito de repetir-se aqui, a respeito do pasmo de certo naturalista. Com o aturado exame de algumas vertebras, lograra elle reconstituir um dos monstros da fauna terrestre, mas, ao dar num museu com o inteiro esqueleto do mesmo, viu quanto mesquinhamente lhe aquilalara as fabulosas proporções. Consola-me a idéa, Rocha Pombo, do assombro em que deixarei os nossos orgulhosos chronistas, ao contemplarem o magestoso arcabouço do setembrismo, que ousaram figurar com a ajuda insufficientissima de alguns magros documentos e esses mesmos aproveitados à *la diable* ou com o indescortino do sobredito naturalista. Não o confessam, de certo, *coram populo*; certo estou, no entanto, de que em soliloquios reconhecerão o seu grande engano. Qual Cuvier, ou, melhor, paraphraseando-o, mais de um dirá de si para consigo: *Não imaginei fosse cousa tamanha!* — Ora, meu amigo, se reproduzo com fidelidade um desses *grandes arrancos da natureza* a que allude o sublime estatuario, o mais, que importa? *Nada é ou é cousa de somenos.* O que tem valor hoje, o que sempre o terá, sempre, é o que fica em realce com o bronze immortal de monumentos inderruiveis, constantes de minha collecção particular ou das pertencentes a outrem, intra e extra-muros».

Bello incentivo representa a estima dos doutos. Por vezes até mesmo constitue um bom golpe de espora o vaniloquio de censores desautorizados. Mas, por que havia eu de me desconsolar, em face do que acontece até mesmo com os mais egregios publicistas? Não ha muito appareceram labores ineditos do magno pensador da centuria XVIII.^a e que vimos com elle? Maravilhado o traduz «Monden», a soberba revista parisiense: «*Ce silence, cette indifférence qui ont accueilli les lettres à Sophie Volland et la correspondance inédite de Diderot, est-ce un signe des temps?*» «*Le fait est criant, et il faut l'enregistrer parmi les symptômes non équivoques de la décadence bourgeoise.*». Immersa a nossa, ha muito, no mais torpe materialismo, que pudera esperar della, um modesto quanto austero investigador, sem algum dos estupendos meritos do famoso encyclopedista?

Oliveira Lima, por ultimo, eis a que se restringia, segundo confissão de preciosa carta delle, que recebi em Lisboa: *Não escrevo com miras na approvação alheia e sim pelo gosto de trabalhar.* Definia o delle e meu programa intimo. Este era o que observava até bem pouco. Ao estampar a «Politica brasileira» fui constringido ao uso do que me pareceu boa tactica. Muito oneroso para mim o contracto da obra, o apreço dos contemporaneos já me não era cousa de secundaria importancia, visto que muito me convinha fosse compensadora a venda, no mercado de livros. Não podia esquecer a lição e o exemplo de uma das mais rutilas figuras da actualidade, também a soffrer, graças ao desamparo que Rocha Pombo condemnara ou commentara. Léon Bloy também se queixa do que chama a conspiração do silencio e reconhece a influencia arruinadiva que pode ter, na vida, na actividade de um escriptor. Propenso a evita-la, no que em mim estivesse, decidi-me a provocar a malevolencia alheia, erguendo á face dos profissionais da critica melindrosa ou puritana, o que tivesse a virtude de os engalispar contra minha impericia. Não tinha ainda feito a escolha, quando um dia, ao examinar o meu archivo, deparou-se-me o melhor meio de excitar a combate, estimular á diatribe. «Não comprehendendo na maioria o Sr. Deputado Jaques, cujo em todas as occasiões tem tido por base a justiça e a razão», diz-se no Manifesto de 43; vulgar typo de cloquio em o *Notificador*, também. «Eureka». bradei em jubilo, num engano aliaz, ha de ver-se. Muito satisfeito com a *trouvaille*, aproveitei-a logo. Introduzi o archaismo, de ponta a ponta, nos originaes da «Politica brasileira», fazendo-o circular na minha propria correspondencia, com homens publicos ou de letras. Como o toureiro, dispunha de uma bandeirilha encarnada, para desadormecer a furia dos censores. A minha dispendiosa produção havia de ter assim a saída que me era mister.

Com essa, outra vantagem contava obter. Não padeci botes de monta, quando appareceu o 1.^o de meus copiosos trabalhos historicos. Quero dizer, não me assaltaram os dissentaneos, ás claras, mas, não me foi difficil conhecer o que boquejavam, na intimidade, contra «Revoluções cisplatinas», cuja redacção lhes merecia desgabos. Aberto por fim um debate, qual appeteci e provoqueei, eu teria ensejo de dizer-lhes com o mais

perfeito desenhado: *Oh, geração frívola, mais vos preocupa o envolvero, do que a substancia nelle contida. por mui preciosa que seja? ! Que julgar da multidão romana que assistiu ao desembarque de Agrippina, sobraçando a urna com as cinzas do grande Germanico. se, em vez de volver a mente para estas, se puzesse a considerar a modestia, nenhum cinzelado. em suma. a arte mesquinha daquella? ! Geração em tresvairo, se tem magestade tocante a pagina de Tacito em que se retraga o sobredito episodio. homens de coração e pensamento nunca assistiram indifferentes á obscuro labuta das multiplas esquadras teimosas que, picareta d' mão, nos exhibem. pouquito a pouquito, a sepulta Pompeya. Ora, entre nós. persistiam, da grande Revolução, apenas unos pobres, incongruentes lembranças, e, vosso despretencioso coetaneo. após meio seculo de solitario esforço, fel-a reviver, nem mais, nem menos. Graças á sua amorosa perseverança, resurgiu a Cidade farroupilha, na plenitude de seu primitivo, assombroso vigor. Descoberta a sacra região que as lavas de negro olvido recobriam profanadoras, recobra de subito os seus perdidos alentos um povo heroico: ruas e praças vemos, pululantes de animação, a estrondarem com as vozes de um civismo recordativo do que faz a gloria eterna da sábia Athenas, da batalhadora Esparta! !*

Pouco é isso, no vosso misero conceito, oh, geração nephelibata, esturdia para quem o ouro não é o ouro, se fulge só por si e sem os atavios do aurífice! Pois bem, uma das mais recomendaveis figuras da sciencia antiga, Plínio Senior, assim discorre, em trecho que fixei á pagina de rosto de uma produção honrada: «Para mim, segundo penso, devem merecer um particular interesse no campo das letras, aquelles que, conquanto vencedores de difficuldades, preferem o merito de serem uteis, á vantagem de agradar».

Desde muito este, em verdade, é o meu critério, e por isso não passou ainda de outro mero artificio, a insistencia com que requeri dos criticos, em epistolas particulares, que se pronunciassem, tanto sobre a materia historica por mim vulgarisada, como sobre o estylo do autor; o qual (addite-se) nunca jamais fez galas de vantagem que não possue. Que meu alvo unico foi desafear uma violenta, quanto proveitosa controversia, assaz o comprova, eu supponho, outra epigraphie gravada na pag. supra, com palavras de S. Paulo, na 2.^a epistola aos corinthios, XI. 6; como assaz comprova que usei de uma simples estratégia, o facto de nunca jamais haver eu empregado um tal modo de expressão, em 13 tomos que por ahí circulam, ora com boa, ora com má fortuna.

Varrida a minha testada, no que se refere a supposto desrespeito aos fóros da nobre lingua de nossos maiores e dos que no Brasil reputam opulenta-a, eu não me cingira á «expressa valorisação de um esforço benemerito, a que negaram qualquer premio, os Petronios da indigena literatura. Valer-me-ia do bom ensejo, para destacar uma soberana realidade e é que não fiz como quasi todos, entre nós. Isto é, não fiz *decalcomania*. Quero dizer, não transportei alhures, a obra de outrem. Realisei, ao revez, obra minha, na totalidade. Se houver nesta Babel quem se disponha a organisar um opportuno balanço, certificar-vos-á quanto contribui para o fiel restabelecimento de nossas tradições. Deixará patente, ao mesmo tempo, que não só reconstitui, da primeira á ultima folha, os dispersos annaes da maxima iniciativa politica do Brasil, tambem que augmentei, de muito, os pauperrimos cabedais historicos de que fala com arrogancia, no entanto, uma fragilissima erudição; *em alguns descaradissima pirataria*, direi, sem insistir. Pudera eu, em verdade, estampar um volumezito assaz edificativo ou illustrativo, com a singela menção das erraticas que dissipou ou com as lacunas de magnitude que alfim desapparecem. Basta-me citar, *grossos modo*, o progresso que obtivemos no conhecimento de idades preteritas, com «Duas grandes intrigas». Sobre dar amplitude nunca vista á sábia trama que se tecu em Lisboa, a principio, depois no Rio-de-janeiro, que vistes com aquella cujos fusos activamente se moviam em Buenos-aires? Que escrevi um livro inteirinho que até nossa era jazia em branco, poisque ninguem, antes, percebera nada, *nada*, do enredo platino contraposto ao joanino, e deste mesmo, conquanto obra de casa, pauperrima, quasi nulla idéa, a que tinhamos! Ora, depois tão somente que se deu com este veio inexplicado, é que se poudo comprehender alfim, com nitidez, o maximo acontecimento de nossas chronicas. Resplandeceu então em toda a magnitude, aquelle que, com a resistencia aos hollandezes, com a aventura das bandeiras, constitue a espinha dorsa da brasilica

historia, ou, melhor, que a consitue por inteiro. O mais, pouco é ou pouco vale, no complexo da nossa evolução.

Em resumo e para concluir. Dei um passo em falso. Nada logrei do que fantasiara grangear, mercê de um ataque a fundo e de uma defeza cabal. Não se quebrou o gelo da indifferença ou mouca persistiu ou fingiu não ouvir uma calculada prevenção. Achaque aliaz de todo circulo de «plumitivos», seja entre nós, seja alhures. Durand de Ciroz nos fala do modo por que as «satirapias literarias» se desembaraçam dos que se lhes não servilizam : «*L'étouffement par le silence*». Contra elle hei de valer-me, amanhã, de tactica mais efficaz. Hei de pôr por obra uma idéa de Luciano de Sarmosate. Traçarei uma «Historia das historias», tal qual a concebeu o engenhoso grego. Transparentará, num austero, quanto expressivo repertorio, o que consta da minha e o que figura na de meus antecessores, em o que concerne aos themas que busquei esclarecer ou aprofundar. Confiava ainda na justiça de meus coetaneos, quando antepuz ao texto de meu 1.º capitulo, estas memoraveis palavras de Le-Bon : «*Je crois n'être pas contredit en déclarant que, pour juger de l'oeuvre d'un chercheur, il faut examiner l'état d'une question, avant qu'il l'ait traitée et ce qu'elle est devenue après ses recherches*». A critica indigena prefere a pá do coveiro á vara da mais nobre das magistraturas : considera mais honroso enterrar do que julgar. Questão de gosto : não ha materia para discutir !...

Mas, que se me consinta reiterar uma assemelhação feita mui apostadamente. Ha defeitos ou desprimores no modo por que me expribo ou no systema que emprego no fixar a verdade historica ? O que cumpre ver, antes de tudo, é se este é proveitoso ou infructuoso. «Se o methodo é difficil, (objectarei com João Kepler) mais difficil nos fôra realisar a pesquisa sem methodo», ou de harmonia com os já manejados entre nós e de cuja infecundidade estão cheias de mostras as indigenas bibliothecas. Reconhecei a vantagem daquelle, oh magros censores meus ! Vossa adoração pelo *continent*, vosso igual desdeo pelo *conteúdo*, me trazem á memória outra vez o desembarque de Agrippina, a sua entrada em Roma, a sobraçar, dolorida quanto orgulhosa, a urna com as cinzas do grande Germanico. No imponente cortejo que se fórma em tórno da recémvinda, que é o que mais attrae os olhos do povo consternado ? Preoccupase algum com a caixa funeraria ? Examina-lhe o molde, o tamanho, a perfeição no fabrico, os ornatos que traz, a arte a pompear no traço dos mesmos ? Não ! A Cidade augusta o que celebra é a entrada solemne dentro em seus muros, dos sagrados despojos que o desvelo da esposa modelo salva da dispersão ou do olvido. Ora bem, o historiador andou em obra equivalente e cumpriu que por modo analogo recebessem o seu pio legado á Casa de todos nós. Exhibiu-se no adyto da mesma, trazendo consigo reliquias ainda mais de amar-se do que aquellas : as de toda uma Comunhão votada aos mais altos deveres. E que observamos ? Quando era de esperar-se ao menos um recolhimento affectuoso nos quirites, vosso comportamento é o de um bando de sybaritas da Grecia decadente ! Pouco vos importam os verendos restos da sublime Geração farroupilha, que andei a recolher de entre o pó das idades. Para vós, digno tão sómente de exame, de estima ou estudo, o sarcophago no seio do qual vos são elles apresentados !!! Aprendei alguma cousa na seguinte lição, que se me depara em «Monde», n.º de 11-IV-931, nota de imprensa a respeito do livro de Mau-rois, sobre Tourgueneff : «*Ce livre, sans doute se lit agréablement. C'est un mérite*». «*Mais n'est il pas évident qu'il serait assez naïf juger un écrivain d'après cela ? La manière de presenter les choses ne doit pas faire oublier l'essentiel, c'est à dire les choses elles mêmes. L'analyse doit donc être transportée sur un autre terrain et conduite par d'autres valeurs*». «*De tels auteurs*» «*demandent une époque de décadence prête à prendre l'habilité pour le gentie*. — *C'est exactement le cas de notre temps*».

NOTAS DA IMPRENSA

REGISTRO LITERARIO. — ALFREDO VARELA, "HISTORIA DA GRANDE REVOLUÇÃO"

Obra de grande vulto é essa — *Historia da Grande Revolução* — de Alfredo Varela. Grande pelas dimensões excepcionaes, pois, consagra seis alentados volumes á narrativa de um periodo de dez annos da formação federal da nossa historia e ainda grande pela exhaustiva erudição que respiram todas as suas paginas e o conhecimento cabal do assumpto.

Sem duvida, póde parecer excessivo que o autor dê demasiado desenvolvimento ao separatismo republicano do Riogrande no momento em que no resto do Brasil, aliás, conturbado, se preparava a consolidação da monarchia liberal, *la democracia coronada*, na expressão do General Mitre.

Mas não ha excesso nesse grande livro, cheio de factos, largamente documentados, como de relance podemos sem custo verificar.

E' quasi uma realidade que conseguimos *annexar* o Riogrande, no momento tangencial, em que nos escapava. Era então um tanto obscura e incerta a nossa fronteira extrema: a *pampa*, o espirito de caudilhagem ou de independencia ampliava o destino dos gaúchos até as nossas plagas e hoje ainda ha muito do temperamento platino nos *llanos* e nas coxilhas riograndenses. O chimarrão, o churrasco, e agora o excellente vinho, ajuntam ao ambiente e ao scenario elementos de differenciação que igualmente predomina na raça.

Estamos num momento delicado, em que, pelos azares da politica, o riograndense pela primeira vez chegou ao centro do Brasil, e a impressão que temos é que demorará ainda por outras vezes.

Não quizemos demorar o registro dessa obra de A. Varela; confessamos que todo um mez seria curto prazo para a leitura de seis volumes, mas não quizemos adiar o registro, bastando-nos a leitura de topicos esparços e das admiraveis notas que exornam todo o texto.

Na realidade, a obra exigiria critica e comentario extensissimo, proporcionado aos episodios da luta, ao estudo dos caracteres e ao desenho das bellissimas e expressivas paisagens da terra gaúcha.

O livro termina pelo episodio pathetico da paz, quando se desvaneceram os sonhos dos revolucionarios irreductiveis.

Não pareciam vencidos; eram vencedores que abandonavam o campo da luta e das suas gloriosas façanhas para viver da saudade, como os heroes de Homero, depois da eversão de Troya.

Esse epilogo final é enternecedor.

Em todo o livro a figura primacial de Bento Gonçalves resurge em traços de vigor.

Deprehende-se do teor do grande livro que A. Varela trata com imparcialidade benigna, mas verdadeira, o ultimo imperador, como não esquece a deterioração da Republica nos ultimos annos. Esse juizo independente alarga-se ainda ao momento contemporaneo em que se processa uma especie de clericalismo caricato e retrogrado, principalmente pelo orgão de alguns «padres sem batina», que no genero são os mais renitentes convulsionarios. Estamos, realmente, assistindo a um neothomismo ridiculo, de importação franceza ou belga, para gaudio dos botequins maldizentes.

A revolução riograndense foi separatista, pois que proclamou um regimen novo, republicano, no estado monarchico, e não foi simulado pois que fez proclamações aos povos estranhos, nomeou legados e embaixadores, apezar das lutas interiores contra os imperiaes. E' preciso convir que o exemplo do Imperio annexando a Cisplatina não desapareceu de todo na Republica de Piratiny, que buscava reviver a antiga afinidade com o povo vizinho. Se o separatismo triumphasse definitivamente, o Riogrande e o Uruguay estariam unidos indiscutivelmente. O Imperio triumphou afinal e teve a seu favor a magnificencia de um general pacificador, como Caxias.

A. Varela pinta-nos o tumulto e a variedade dessa conflagração, que durou dez annos, desde a Regencia até os primeiros tempos do segundo Imperio, e illustrou as paginas da nossa historia com os nobres feitos que realizou.

Neste exame, superficial porque para mais não me dá o tempo de chronista e bibliographo, resta ainda pôr em relevo as *Notas*, que em appendice enriquecem o livro de A. Varela. São superiormente feitas, essas annotações, cheias de erudição literaria e de critica exhaustiva de homens e cousas, constituindo assim um suplemento de idéas e de factos, — tudo escripto em linguagem correcta e aprimorada.

A *Historia da Grande Revolução* é um livro digno de todas as bibliothecas brasileiras, onde terão os leitores tempo e os lazeres para a consulta e a proficua informação da nossa historia contemporanea. E não só isto.

A caracterização do homem e do ambiente da extremadura brasileira é um thema para sociologos e ethnologos, tanto para sabios como para os estudiosos.

Eis a impressão que nos deixa esse grande livro.—João Ribeiro.
—«Jornal do Brasil».

Dr. Alfredo Varela

De regresso do Riogrande do sul, onde se demorou alguns mezes, acha-se de novo entre nós o eminente historiador dr. Alfredo Varela, que tão largo tempo militou na politica de seu Estado e tão bons serviços prestou depois ao paiz no exterior. Traz desta vez o infatigavel pesquisador do nosso passado um regio presente á cultura nacional: a *Historia da Grande Revolução*, ou seja *O cyclo farroupilha no Brasil*. São seis alentados volumes, de mais de quinhentas paginas cada um, riquissimos de informações e documentos. O centenario que o Riogrande do sul se prepara para commemorar condignamente em 1935, tem já dado lugar a uma serie de livros do maior interesse e importancia. O trabalho formidavel do dr. Alfredo Varela ficará sendo, nesse excellento conjunto, uma das mais altas affirmações de capacidade e de tenacidade realizadora. Esse trabalho representa uma inestimavel contribuição para explicar a prodigiosa formação politica do Riogrande. Nunca será sufficientemente louvado o governo do grande Estado pela decisão espontanea que o seu Interventor tomou de fazer imprimir esses seis opulentos volumes sob os auspicios do Instituto Historico dali. A Livraria Globo, que é hoje sem favor a primeira livraria do Brasil pela excellencia da sua aparelhagem technica e pela superioridade da sua orientação pedagogica, safu-se muito bem do encargo recebido.

O autor, numa justa homenagem á grande e gentil animadora de seus trabalhos, inscreve-lhe uma tocante dedicatória no 1.º volume, por baixo de uma esplendida heliogravura impressa em Paris.

Não pretendemos alongar-nos nesta primeira noticia. Com tempo e com vagar, diremos mais tarde do merecimento excepcional da obra.

O sr. dr. Alfredo Varela tem sido muito visitado no Hotel Suiso, onde se acha hospedado.—«Jornal do comercio».

O CYCLO FARROUPILHA

ALFREDO VARELA: O HISTORIADOR E O HOMEM — Antes de escrever sobre historia os homens deveriam *fazer historia*. Se Cesar tão bem descreveu a conquista das Gallias, *foi porque a fez*. Para interpretar, compreender, explicar as coisas, as modalidades, certos aspectos subteis, muitas vezes incompreensíveis, das Revoluções, é preciso ter combinado, concebido e dirigido algumas. E' por isso que a obra (não é exaggero qualifica-la de monumental) de Alfredo Varela — *O Cyclo Farroupilha* — se nos apresenta sob o aspecto de uma dupla autoridade: a da erudição, do vasto labor benedictino, do criterio na

interpretação dos documentos; e a do conhecimento do *mecanismo* imponderável das Revoluções, a *equação pessoal* dos individuos, desviando, modificando, transformando, pela audácia, pela coragem, pelo arrojo, pelas indomáveis qualidades dos heróes, a marcha natural dos acontecimentos.

Uma das mais bellas *Orações Funebres* de Bossuet—talvez a mais nobre e elevada—é a de Condé. Não ha nella, é certo, a poesia, que existe na de Henriette d'Angleterre—este langor de rosa que desmaia; o pranto das naiades chorando a doce nympha; as aguas, pesarosas, lamentando sussurrantes, a perda de tão bello lyrio de França... Mas ha a firmeza na affirmação das idéas, a critica cerrada do morto, o esplendor da Verdade—gloria do critico e do historiador. Condé tinha sido rebelde ao seu rei! Combatera-o de armas na mão, a serviço do inimigo! Como esconder tal facto? Como negal-o? Bossuet nem um momento o tenta! Mas nem por isso o elogio do heróe amortece. Lendo o *Cyclo Farroupilha*, veio-me á mente a *Oração Funebre, do Principe de Condé*.

Quem, de boa fé, poderá negar—pelo receio de um patriotismo pueril—que a Revolução dos Farrapos foi uma revolta contra a *idéa de Imperio*? Semelhante constatação, porém, não nos deve impedir de admirar, elogiar, exaltar a bravura legendaria dos que a fizeram, a grandeza dessas gentes dos Pampas que devem ser—para nossa propria segurança—as mais gallardas e campeadoras do Brasil.

As populações de fronteiras, pelas consequências naturaes da posição geographica em que o destino as collocou, como baluartes da nacionalidade, têm que ser aguerridas e mais resistentes, *socialmente*, do que as outras que compõem a collectividade. Devido á proximidade do estrangeiro—para que não sejam absorvidas—ellas experimentam maior difficuldade, empregando maior esforço, para manter intactas, ou pelo menos ligeiramente modificadas, as tradições, os usos, os costumes, a integridade da linguagem, os modos e os dizeres, todo o patriotismo secular que é a propria alma perenne da Patria. Assim é a Lorraine; assim são as raias da Prussia Oriental; assim foram a Gasconha e a Navarra no tempo da guerra de Hespanha. Uma politica que, entre nós, tentasse enfraquecer o espirito cavalleiresco, o ardor bellicoso, o *panache* das populações gauchas seria uma politica funesta aos interesses de todos os brasileiros. Ainda por muitos annos a politica brasileira—eu digo *politica* e não economia—deve apoiar-se nas populações rio-grandenses. E' lá que estão *as bases de resistencia* da nacionalidade.

A *idéa de Imperio*, no Brasil, foi uma *idéa de unidade*. Era preciso, para que a somma de territorios que compunham as possessões portuguezas da America do Sul, não se fraccionasse a exemplo do que succedera com as da Hespanha, após as respectivas independencias, que um principio politico, acima dos partidos, mantivesse a cohesão nacional, refreando e limitando as ambições individuaes. Os estadistas do

Imperio comprehendiram a necessidade de semelhante principio de unidade.

Não me parece absurdo, pensar que foi esta uma das razões que evitaram a proclamação da Republica no momento da Independencia e, em seguida, na Abdicação—quando o Brasil foi *de facto* governado pelos brasileiros. Se erros houve, delles não é possível responsabilisar a *idéa do Imperio*. Os responsaveis foram os politicos que dirigiram a nação. O Imperador-criança, que nos ficara, simples *symbolo*, mesmo depois da maioridade—*golpe de Estado* organizado, com a connivencia do Parlamento, pelos Andradas, para se apoderarem da direcção do paiz, como de facto se apoderaram—nenhuma intervenção directa tinha nem podia ter, nos negocios publicos. Um dos meritos dos homens que fizeram a Independencia e provocaram a Abdicação, foi justamente — no meu fraco pensar — este desprendimento, esta fidelidade a uma idéa. Elles puzeram acima dos interesses immediatos, das vaidades pessoas, os superiores interesses da collectividade, a aspiração — felizmente realzada—de uma patria *grande, una e indivisivel*.

A' medida que se penetra no *Cyclo Farroupilha*, na massa desta obra densa e cheia de substancia, vê-se a probidade intellectual que presidiu ao estudo dos documentos.

Varios capitulos, de magistral linguagem, onde o verbo, trabalhado com afinco, surge sob o seu imponente aspecto quinhentista, são dedicados ao estudo da terra, do meio e do homem. Mais do que a terra ou o meio, no entanto, parece-me ser a raça o *elemento* preponderante. Além dos celebres periodos de Taine — que talvez não seja ocioso transcrever, — convém rememorar tambem a opinião (apesar de suas excessivas generalisações) de Gobineau nos *Essais sur l'Inegalite des races humaines*.

Diz Taine na *Introduction de l'Histoire de la Littérature Anglaise* : «Il y a naturellement des variétés d'hommes, comme des variétés de taureaux et de chevaux, les uns braves et intelligents les autres timides et bornées, les uns capables de conceptions et de créations superieures, les autres réduites aux idées et aux inventions rudimentaires, quelques uns appropriées plus particulièrement à certaines oeuvres et approvisionnées plus richement de certains instincts, comme on voit des races de chiens mieux données, les uns pour la course, les autres pour le combat, les autres enfin pour la garde des maisons ou des troupeaux. Il y a là une force distincte, si distincte qu'à travers les énormes déviations que les deux autres moteurs lui impriment, on la reconnaît encore, et qu'une race, comme l'ancien peuple aryen, épars depuis le Gange jusqu'aux Hébrides, établie sous tous les climats, échelonnée à tous les degrés de la civilisation, transformée par trente siècles de révolutions, manifesta pourtant dans ses langues, dans ses religions, dans ses littératures et dans ses philosophies, la communauté de sang, et d'esprit qui revèlent encore aujourd'hui tous ses rejetons.» E Gobineau, mostrando a pouca

ou nenhuma influencia modificadora que o clima e o meio exercem sobre as populações: «Le fellah abruti se calcine au même soleil qui brûlait le puissant prêtre de Memphis, le savant professeur de Berlin enseigne sous le même ciel inclément qui vit jadis les misères du sauvage finnois.» «Plus une race se maintient pure, moins sa base sociale est attaquée, parce que la logique de la race demeure la même.» «La civilisation s'altère, change, se transforme à mesure que cette race subit elle même de tels effets.» «Le lieu le plus important du globe n'est pas nécessairement le mieux disposé pour acheter ou pour vendre, pour faire transiter des denrées ou pour les fabriquer, pour recueillir les matières premières. C'est celui ou habite, à un moment donné, le groupe blanc le plus pur, le plus intelligent et le plus fort.» Se as populações gauchas ainda são hoje tão ciosas de suas prerogativas, será talvez — a hypothese não me parece absurda — por que, como implicitamente o reconhece o proprio autor do *Cyclo Farroupilha*, pouca foi a mestiçagem que tiveram. «Individuo que presume conhecer o Brasil como ninguém, subindo a um quarto de seculo, os seus estudos a respeito do Vice-reino luso, noticia que «os assalariados das fazendas, a que dão no Riogrande o nome de *capatazes* e de *piões*, eram de uma raça de homens atravessados, mestiços de brancos, indios e negros.» «A quota, porém, deixa-a ver bem qual foi, o depoimento de Saint-Hilaire, arguto sempre. Restricta quanto à mescla, a influencia dos incolas primitivos, não ha negar, que foi consideravel, a outros respeitos: grande tinha que ser, por força, a mutua penetração nos costumes.» «A onda vermelha entestava, sem confundir-se, com a dos brancos, quando em ligeiros bergantins assomou pela volta do mar uma terceira, sombria como uma negra nuvem da tempestade oceanica: a que uma aragem do inferno—o trafico vergonhoso e maldito—soprava para as praias da America portugueza. Felizmente, ainda que Manoel Antonio de Magalhães tenha por notorio e publico que em todas as colonias e mais paizes adjacentes do Brasil se não pôde passar sem escravos, a verdade é que no Riogrande se não mostrou urgencia em havel-os: as entradas foram a principio muito escasas.»

Pelas citações acima verifica-se que o historiador do *Cyclo Farroupilha* não se restringe ao criterio das *données* mesologicas, climaticas e raciaes, para explicar as causas da revolução de 1835: com a notavel penetração que lhe é peculiar, elle reconhece nos primeiros periodos do capitulo terceiro do primeiro volume, a multiplicidade das causas da Revolução de 1835. «Causas de toda ordem, e entre essas as economicas, actuaram na genesis da Revolução. Superam as ultimas, a todas as mais: as de categoria moral, porém, não podem ser desprezadas no presente balanço. Convém, pois, mais directamente, e sobretudo no que interessa ao thema deste livro, empreender o estudo da alma do povo que foi habitar no Riogrande e nelle conseguiu notaveis progressos.»

Todo esse capítulo é magistral. A linguagem grave e saborosa, medida, jogando com todos os recursos do idioma, sem alteral-o, parece vasada em ouro velho, trabalhado á moda dos ourives vicentinos, em grandes custodias, lavorado em taças, em espadins, armaduras e braceletes...

Se Buffon já não tivesse dito que o estylo é o homem, eu poderia tentar, á maneira de Freud, um pouco de psychanalyse e mostrar no estylo do notavel historiador, outras qualidades, além das literarias que elle me revela. Estudemos uma das suas frases. Vê-se logo um ardor inusitado! Um impeto de cavalleiro montado em bom corcel. Mas tal ardor, á força de *self-control*, é sopitado, refreiado, contido. E o resultado é transformar-se em gravidade. O estylo de Alfredo Varela, altivo e *distante*, não se desata nem se desmancha em exaggeros.

Diversos capitulos do *Cyclo Farroupilha* pintam o viver biblico das primeiras populações gauchas, aquella alheiança de bens materiaes, a hospitalidade, o trato acolhedor, a penuria, as duras existencias pastoris, rispidas e rudes, que formam os caracteres e dão tempera aos individuos como o fogo ao aço forte. As descripções de scenas campezinhas, de toda a especie, em que se compraz o historiador, amenisam o assumpto, por si severo, de uma luta fratricida, tenaz e cruenta.

O que é admiravel na revolução dos Farrapos — na minha opinião sem valia — é o seu aspecto militar, a capacidade tactica de certos capitães, que se revelaram peritos guerreiros, ainda jovens, o que vem confirmar aquelles admiraveis conceitos de Montesquieu: «... un homme qui n'a pas les qualités d'un général á trente ans, ne les aura jamais.» «... celui qui n'a pas ce coup d'oeil qui montre tout d'un coup un terrain de plusieurs lieues dans toutes ses situations différentes, cette présence d'esprit qui fait que dans une victoire on se sert de tous ses avantages et dans un échec de toutes ses ressources, n'acquerra jamais ces talents.» Se politicamente a Revolução de 1835 foi um erro — e disto estou convencido — sob o seu aspecto militar foi uma epopéa: os rasgos mais nobres, as attitudes mais galhardas enxameiam; a bravura é moeda corrente; o desprendimento, o fogoso ardor das bellas cargas; as silenciosas, obscuras, penosas retiradas; os combates ao claro sol, os ataques nocturnos; todo o esplendor das armas — tudo se vê na luta farroupilha! Politicamente foi um erro, porque para que o Brasil *existisse na sua feição total*, era necessario que os partidarios regionistas desaparecessem. Que seria a França, se a Borgonha mantivesse as suas prerogativas dentro da comunidade? *Carlos Temerario é bello!*... O seu valor era tal que os seus pares e as populações, que elle regia, o aclamaram *Chef de la Ligue du Bien Public!* Mas o seu sacrificio era necessario, para que se corporificasse a *idéa de unidade* que Luiz XI desejava realizar. O facto é tão evidente que Augusto Comte — que não era um patriota no *sentido restrictivo* do vocabulo — o reconhece e o justifica.

Em definitivo a *historia* vale o que vale o *historiador*. *Objectivamente*, ella é impossivel. Os acontecimentos são contados, tamizados, filtrados através das tendencias e opiniões, por vezes inconscientes, do autor. *Toda a historia é subjectiva*.

Nós só conhecemos, em definitivo, as nossas sensações, como já disse ha millenios, Dêmoçrito de Abdéra. Os documentos são simplesmente indices. «Les documents historiques ne sont que des indices au moyen desquels il faut reconstruire l'individu visible.» É possível accoimar de exaggerado *scepticismos crítico* tal attitude diante dos phenomenos historicos — attitude rejeitada, pelo seu exaggero, pelo proprio Rénan, apesar de sceptico, o qual acreditava em certa medida no *valor intrinseco* do facto historico... Mas se — de especulação em especulação — alguns espiritos chegaram a tal extremo, não foi por superficial dilectantismo. Tal attitude prende-se e *explica-se*, longinquamente, a Descartes: *em começo é preciso duvidar*. E' uma transposição, para o *plano historico*, da *duvida*, applicada aos problemas *metaphysicos*, resumida de modo lapidar nos conceitos de Paul Valéry: «L'Histoire est le produit le plus dangereux que la chimie de l'Intellect ait élaboré. Il fait rêver, il enivre les peuples, leur engendre de faux souvenirs.» «L'Histoire justifie ce que l'on veut. Elle n'enseigne rigoureusement rien.»

Desde joven, quando ainda aprimorava o espirito no culto das letras e no convívio de alguns dos mais altos representantes da intellectualidade brasileira da sua geração — eu cito Annibal Falcão, Martins Junior, Arthur Orlando — o autor do *Cyclo Farroupilha* manifestava já estas qualidades de commando, que um destino ingrato não lhe permitiu realizar em toda a sua plenitude. Alfredo Varela possui uma *alma de chefe*. Quem tiver o prazer de viver, mesmo por pouco, na sua privança, verificará, sem esforço, a verdade de semelhante asserto: rapidez de visão, *reflexos* instantaneos, energia, decisão, — uma reacção fulminante! Reunam-se a estas qualidades certos dons de seducção — que elle tambem os possui — o desejo de agradar, certa *coquetterie* no trato, quando as pessoas lhe são sympathicas, e teremos um esboço, embora tosco, desta nobre figura. Mas seu traço principal, a sua *qualité maitresse*, é a *sensibilidade*: uma delicadeza de lamina, destas admiraveis laminas de Toledo, esguias e agudas, tão limpidas e puras, que se partem mas não se encurvam nem entortam nos azares das lutas...

Illa nelle alguma coisa de incorruptivel. No seu convívio tem-se uma impressão de repouso, de segurança, de que tudo elle póde praticar, menos uma deslealdade. Sente-se instinctivamente que a fonte do seu ser, a *razão basilar* de sua existencia é a honra. Elle lembra tambem, por vezes, ao meu espirito, que se compraz em imagens, a figura de uma grande arvore, tocada do raio, desgrenhada pelas tempestades, mas erecta, mas frondejante, abrigo nos seus galhos ainda viventes, passaros e frutos, orgulhosa como uma gloria da floresta! Os nomes

que me vêm á mente ao occupar-me deste brasileiro de escól, são todos symbolos: Rolland, Bayard, Saint-Just e Cyrano...

E' um Homem! na expressão mais elevada do termo — no seu aspecto de intelligencia e de coragem. E, como São Paulo, elle pôde repetir, agora que o seu espirito, apaziguado, attingiu os limpidos horizontes despidos de paixões e de impurezas, o verso de Terencio: "Sou Homem! E nada do que é humano foi estranho ao meu espirito!" — **Benedicto Costa.** — Paris, 1934. — *Historia da Grande Revolução* — O *Cyclo Farroupilha*, 6 volumes — Alfredo Varela. *Oraisons Funèbres* — Bossuet. *Histoire de la Litterature Anglaise*, 4 volumes — H. Taine. *Essais sur l'inegalité des Races humaines*, 2 volumes — Comte de Gobineau. *Les Lettres Persanes* — Montesquieu. *Politique Positive* — Auguste Comte. *Histoire de la Philosophie Européenne* — Alfred Weber, Capitulo I, paragrapho 12 — Democrite d'Abdere. *Discours sur la methode* — Descartes. *Regards sur le Monde Actuel* — Paul Valery — "Jornal do commercio".

UMA CARTA

O nosso illustre patricio dr. Alfredo Varela recebeu do eminente escriptor argentino Ricardo Rojas, que é sem favor uma das culminancias do pensamento argentino, uma honrosissima carta a respeito da *Historia da Grande Revolução*, o monumental trabalho que aquelle nosso infatigavel pesquisador acaba de dar á estampa.

A carta de Ricardo Rojas é a seguinte:

«Sr. dom Alfredo Varela. Rio de Janeiro. Mui Sr. meu: Graças a attenção do Coronel Hernandez, recebi sua *Historia da Grande Revolução*, obra monumental, que honra a cultura brasileira. Com a sympathia que despertam o thema e o autor, principiei a lê-la, e quasi hei concluido o tomo primeiro, ou seja que conheço do livro o sufficiente para dizer-lhe que admiro a amplitude de seu plano, a abundancia de sua erudição e a vivacidade de seu estylo.

O quadro do Riogrande, o seu meio, a sua raça, os seus costumes, interessou-me profundamente, porque encontro, nessa parte do seu livro, informes e suggestões sem as quaes é impossivel compreender em toda a sua latitude geographica e sua significação espirital, o *phenomeno gaúchesco*; phenomeno que não é privativo da Argentina ou do Uruguay, senão comum á vasta zona ibero-americana em que o Riogrande compreendido fica, por direito proprio.

Algo terei lido de literatura brasileira relativa ao gaúcho riograndense; mas, confesso que nenhuma obra me havia dado, tanto como a sua, os rasgos typicos da região e a evidencia de suas analogias com o nosso. Disto lhe falo com alguma autoridade porque em minha *Historia da literatura argentina* dediquei um tomo ao estudo do folk-lore gaúchesco e suas consequencias artisticas.

Envio-lhe sinceras felicitações por sua magistral *Historia* e lhe mando alguns trabalhos meus, em testemunho de admiração. Attentamente o sauda, o seguro servidor — *Ricardo Rojas*. — Buenos aires, 25-VI-933. — «Jornal do commercio».

REMEMBRANÇAS

Memorias posthumas de *Alfredo Varela*.

Um livro do grande polemista da *Ultima encarnação de Rocambole* e do historiador das *Revoluções Cisplatinas* é um acontecimento literario que cumpre pôr em excepcional destaque.

Como escriptor, o dr. Alfredo Varela é uma das nossas mais inconfundiveis personalidades intellectuaes. A sua prosa vernacula, denunciando o conhecimento intimo dos classicos, mas não isenta da originalidade sem a qual o estylista não passaria de um gramatico, lembra, por vezes, o phrasear de Camillo. Se juntarmos a esse predicado as altas capacidades de narrador e estylista, o exercitado talento de transmittir intensa vida ás figuras evocadas, uma agudissima visão psychologica, o encanto poetico de um sentimentalismo que transparece na urdidura de uma prosa viril e que, sempre a proposito, a enternece, sem prejuizo da sua mascula severidade, teremos procurado inventariar as características mais salientes deste temperamento de prosador magistral.

Mas o autor de *Remembranças* é, sobretudo, um ensaista emerito, um formidavel evocador de épocas, um lucido interprete de caracteres. Nenhum politico e nenhum historiador poderá, sem prejuizo, deixar de ler essa pagina definitiva, percuciente, inegualavel de analyse, que se chama «O erro do Imperador».

Este livro é dos poucos que o tempo não devorará, muito embora elle se resinta, na sua estrutura, de ser um mosaico de artigos, ensaios e impressões, sem outra homogeneidade que a do talento admiravel que concebeu e realisou aquella pagina de grande arte, onde resplandecem a cultura de um humanista e as superiores capacidades de um historiador. — *Malheiro Dias*. — «Revista da Semana».

UM GRANDE HISTORIADOR

(A proposito da «*Politica Brasileira*»)

O douto escriptor Alfredo Varela, certamente um dos mais brilhantes espiritos nascidos na admiravel provincia do Riogrande do sul, continua a fazer a historia minuciosa e movimentada da sua terra, concorrendo assim com uma larga série de valiosas monographias para enriquecer a historia geral do Brasil. Depois de «*Revoluções Cisplati-*

nas» e de «Duas Grandes Intrigas», publicou elle agora «Política Brasileira», interna e externa, no periodo que decorre entre 1846 e 1864 e que foi tão intensa e fecundamente agitado por dramaticos acontecimentos nesse vasto scenario riograndense em que se iniciou a independencia e o Imperio e onde a democracia e, com ella, a Republica, tiveram a sua primeira victoria.

Toda a acção do novo trabalho do insigne historiador, effectivamente, gira em torno do advento e da queda da Republica do Rio-grande, que encontrou tantas dedicações, tantos espiritos de abnegação e de sacrificio, e que por momentos transformou Piratiny numa região de heroes. O quadro, embora restricto para que nelle caibam os destinos dum povo e duma grande patria, tem ainda assim uma amplitude magnifica, desenrolando-se nelle por vastas massas, e com todos os tons e valores, as campanhas guerreiras com suas atmospheras esbraçadas, as suas batalhas, os seus recantos épicos, — e, mais do que isso, a fé ardente, o patriotismo exaltado, a intrepidez com que combatem os que pretendem salvar a nascente Republica das investidas dos imperiaes.

Na pintura destes extensos painéis, que se caracterizam sempre pelo colorido e pela animação o doutor Alfredo Varela mais uma vez affirma o seu amor pela minucia e pelas coisas em conjunto. Na realidade, o escriptor não põe de lado nada do que possa imprimir relevo e côr á narrativa. Neste seu livro, o biographo denuncia-se com o chronista, o evocador d'épocas extinctas, o reconstituitor exacto da vida de horas findas que, com a sua argucia mental, surprehende e ordena claramente na documentação por onde ella anda dispersa e confusa.

Pondo acima de interesses moraes, de sympathias, de complacencias de qualquer especie, o seu culto pela verdade — que lhe merece tanta veneração como a liberdade — Alfredo Varela tem a coragem de a declarar em vóz bem alta, para que todos ouçam, depois de a ter encontrado, atravez de todas as considerações, embora essa verdade, no seu caminho destrua ou faça soffrer. Alem disso, o historiador conhece perfeitamente os logares em que occorreram os successos que nos conta na sua suggestiva prosa de tão forte poder expressivo, dum particular sabor vernaculo e indicando um demorado convivio com os classicos: — as assembléas em que se discute, os gabinetes em que se estabelecem negociações, a rua, a praça publica, os desordenados campos de peleja. E' em virtude disto, certamente, que a vida pulsa em cada pagina da obra presente, que é a chronica movimentada dos episodios historicos do Riogrande do sul realisada por uma personalidade que se compraz em tirar conclusões logicas da lição dos factos que elle nunca omitta, por entender, sem duvida, que só elles exprimem a quantidade — como affirmava um critico eminente. Se os desdenhasse, arriscava-se a não passar, jamais, das vagas approximações, a não realisar em caso algum télas duma rigorosa, scientifica exactidão, nestes dois tão condensadores tomos em que o psychologo e o narrador, sobretudo,

occupam o logar fundamental, e em que se notam com perfeita nitidez tanto as paixões e a razão que desencadearam uma revolução, como as consequências que do acto resultaram.

Na «Politica do Brasil» não se historia em parte a gloriosa nacionalidade desde os velhos tempos coloniaes, mas unicamente desde o inicio do Reino e do Imperio, sendo essa historia feita por uma individualidade que, durante largos annos, se consagrou á busca paciente dos documentos, com que exgottou o assumpto, por todas as fontes d'informação. Sendo riograndense, Alfredo Varela procurou demonstrar, naturalmente, o reflexo dessa politica funesta do Riogrande do sul, onde ella provocou irritações e descontentamentos, determinando, por fim, uma viva corrente de tendencias democraticas e separatistas, que causaram, evidentemente, profundas perturbações e que puzeram em risco a unificação do Brasil, mas que acceleraram as florescencias idealistas nas almas livres, apressando a queda de instituições monarchicas que não tinham uma longa tradição e que eram mesmo absurdas na América democratica. O doutor Alfredo Varela, com a magia do seu estylo — que não é frio e grave, como poderia suppor-se em trabalho de tal indole, mas que, pelo contrario, se caracteriza pelo calor e pela vivacidade de quem, nada ignorando dos acontecimentos que pretende resuscitar, os sentiu com intensidade — faz-nos assistir aos primeiros dias da Republica do Riogrande, levando-nos, depois, de surpresa em surpresa e de comoção em comoção, até a sua decadencia e a seu desaparecimento, quando, todavia, já tinha feito nos espiritos a sementeira generosa em que germinariam as messes redemptoras. Nos planos mais proximos de nós destacam-se as figuras que nesses espectaculos formidaveis, foram ao mesmo tempo actores e testemunhas: Oribe, Rozas, Bento Gonçalves, Bento Manuel, Barão de Caxias, e outros.

Urde-se incessantemente a teia das intrigas entre os gabinetes do Rio-de-janeiro, de Montevidéo, de Buenos aires. Procuram-se a todo o transe as alianças. Celebram-se entendimentos permanentes, mas sem longa duração. A lucta concentra-se num espaço circumscripto ainda, combatendo-se, porém, tanto com espingardas, como por meio de subtilidades diplomaticas. A Republica do Riogrande do sul — que encontrou no general Bento Gonçalves o seu «representativeman» — apesar de se bater com uma heroicidade que não affrouxa um só instante, esforça-se comtudo por obter apoios do Paraguay e da Argentina que a consolidariam definitivamente contra todas as aggressões e todas as velleidades do Imperio.

Por sua parte os personagens que orientam a politica imperial esforcam-se por conquistar, por sua vez, as cumplicidades de Rosas e de Oribe, para com mais facilidade vibrarem um golpe decisivo na Republica proclamada em Piratiny, que é uma enorme fogueira ameaçando comunicar o seu lume purificador a todo o Brasil, reduzindo o throno a cinzas. O choque entre estas duas forças — e os resultados

do conflicto — representam, em synthese, o thema, o motivo essencial do livro do doutor Alfredo Varela. Daqui surgem, constantemente, os choques sanguinolentos das tropas que pelem, duma banda, por um ideal elevado, e doutra por disciplina, por obediencia a uma ordem; as marchas e contra-marchas de revolucionarios exaltados pelo seu sonho; os campos de batalha, ruidosos, sonoros, de explosões de gritos, de brados, de supplicas. No meio deste furioso duello, ferindo-se sem repouso por entre altos e baixos, com horas de esperanças e de derrota fulgurante, o chronista admiravel, em «frescos» impressionantes em que sobresaem as entidades que desempenharam um papel de evidencia nesse movimento inspirador e renovador do Brasil — tendo cada uma dellas, nos capitulos eloquentes do livro, um verdadeiro retrato.

O doutor Alfredo Varela é, na sua qualidade de historiador, um espirito exacto. Como diria Taine, não mistura os generos: — vae direito ao fim, sem um desvio. Poderá, de quando em quando, deter-se mais ou menos demoradamente, na sua jornada, para observar o que á sua roda se passa, para recapitular as impressões colhidas, para despertar uma lembrança mais comovida; mas não tardará a retomar o fio momentaneamente interrompido da narrativa, de modo a que não haja nelle uma unica solução de continuidade. É por esta circumstancia, evidentemente, que as paragens especiaes a que alludo são, nos volumes que agora nos offerece, dum penetrante encanto. Amando a mocidade, tira dos acontecimentos de que se apodera, para os reviver tudo quanto fôr essencial á valorisação da sua historia, sem desprezar fragmento, migalha, particula com que se põem, ordinariamente, de pé os soberbos edificios deste genero. Como arte, emprega a sciencia. A realidade é a sua preocupação dominante.

Não falta ao escriptor eminente nem sequer a experiencia. Dizia um homem illustre que, para fazer a historia politica dum povo, duma nação, era indispensavel ser-se politico. Ora, o doutor Alfredo Varela foi-o, tendo occasião de observar minuciosamente, tanto na sua acção exterior como na sua intimidade moral, as individualidades que na politica influiram. Dahi, certamente, o relevo com que traz para a evidencia da luz os factos das éras extinctas, a solidez dos seus argumentos e ainda o gosto e o talento que sabe impor a tudo quanto escreve num tom dominante.

Neste livro superior, em que Alfredo Varela, com uma tenacidade inquebrantavel, consumiu alguns annos, menos para a sua realisação, que se sente ser espontanea, do que para a selecção meticulosa do material que empregou na sua bella construcção, entremostra-se, primeiro que tudo, o homem de methodo e o democratico e apaixonado por todo o progresso, accetando com alvoroço tudo quanto vier substituir o que está e que ha-de necessariamente, marcar um avanço. O seu puro liberalismo não tolera tyrannias venham ellas donde vierem. A sua terra, insurgindo-se contra despotismos para, liberta, fundar mais uma

democracia que exerceu uma influencia immensa em todo o Brasil e foi, mais do que um exemplo, um incitamento — que a espada de Garibaldi tornava mais imperioso, não podia deixar de inspirar-lhe estas paginas que, sendo um relato muito justo feito por um temperamento incapaz de se inclinar mais para um lado ou para o outro, levado por um excesso de sensibilidade são tambem por vezes um cantico!...

Lendo a «Politica Brasileira» ver-se-á, com nitidez, a propagação das idéas republicanas por todo o Brasil, irradiando do incendio formidavel do Riogrande do sul, para quasi immediatamente provocarem fogachos na Bahia, em Santa Catharina e noutros pontos ainda, lavrando sempre e atizando fogos de que ficou um rescaldo, até á hora em que a Republica triumphou em todo o antigo Imperio. E tambem se admirará a elegancia do escriptor e a perspicacia e a destreza com que sabe agrupar os factos, para delles tirar as idéas geraes ou, pelo menos, para as suggerir aos leitores intelligentes. Nestes dois grossos volumes, tudo está optimamente arrumado e bem disposto. Uma ordem inalteravel sustenta todas as partes desta historia que, reconstituindo uma época de pelejas sangrentas, em que tão cégas dedicações se manifestaram, e evocando algumas nobres figuras de idealistas, que nunca abdicaram dos seus ideaes, torna mais brilhante a gloria duma gente que não hesitou em sacrificar-se para que a liberdade illuminasse a sua Patria! É, sem duvida, um trabalho excellente, em que se não faz uma affirmacão que se não apoie em depoimentos insophismaveis, em testemunhos sem contradição possivel. Sob o ponto de vista da verdade historica, a «Politica Brasileira» deve considerar-se como a obra prima do autor excelso das — «Duas grandes intrigas». — João Grave. — «Correio do povo».

UM GRANDE HISTORIADOR

(Alfredo Varela)

I — Não é no sentido corrente e ligeiro que se trata aqui de historiador.

Não ha duvida que a nossa historia está sendo estudada com mais interesse; que augmenta o numero dos seus cultores, e que se faz cada vez mais vivo o nosso culto do passado.

O que se observa, no entanto, é que a ancianidade de notoriedade parece que é ás vezes maior que a sinceridade com que se ama a historia. Em regra, o que se quer por emquanto é mostrar que se sabe. Para isso, o que se pretende é corrigir os que têm errado.

Louvavel seria isso se os novos mestres fossem consciuos e já bem seguros da tarefa, e estudassem para apanhar as verdades que outros não souberam ver. Como nem sempre é facil, e não depende só de dispôr-se de documentos (pois documentos é preciso que sejam

entendidos), o que acontece ás vezes é que os que vêm com a pretensão de emendar é que erram.

Não se poderia talvez dizer que sejam esses, pelo menos nem sempre, mais que simples dilettantes: fazem, no entanto, as suas excursões pelos dominios da especialidade sem serem historiadores. Parecem-se mais com esses que fazem questão de não passar a mocidade sem perpetrar um soneto... mesmo em versos de pé quebrado, ou em alexandrinos de vinte syllabas. Conheci um que foi *poeta* assim a vida inteira até a velhice; e morreu levando consigo a gloria dos poemas que ruminava... Mas isso de errar com a presumpção de corrigir é muito natural quando pela historia só se fazem digressões de recreio.

Já vi numa revista de nome lascar-se uma tunda impiedosa no grande heroe negro, accusando a Henrique Dias de haver *fugido* do posto do Rio Real... Como não havia de ser assim? Vira o accusador um bilhete, talvez do comandante do posto, comunicando a alguém que Henrique tinha saído daquella fronteira para Pernambuco. O mestre, que nada mais sabia do caso, caiu logo com a sua manopla tremenda sobre os ignorantes que andavam a proclamar como heroe a um preto fujão...

Um outro fica muito assustado ao deparar-se-lhe o texto da nomeação de Francisco Barreto para mestre-de-campo-general do Estado: e grita logo que todos haviam errado quando diziam que Barreto viera para comandar a insurreição contra os holandezes. Era a primeira coisa que o homem começava a saber daquellas guerras: o desastre era inevitavel.

Um outro ainda... Mas assim não acabariamos.

Ha uma segunda fórma de fazer figuração sem trabalho. É esta: um moço intelligente acha num archivo, ou perdidas na bibliotheca de um amigo, algumas linhas, por exemplo sobre a fundação da villa de Itababoca, que dizem existir não se sabe onde ali pelos sertões. Aproveita o achado; recorre aos prodigios da imaginação, e escreve uma memoria e a publica. No dia seguinte arranja com algum amigo que saia nas folhas:—o illustre historiador fulano...

E, se o novo mestre der alguns quinãos em pobres diabos, ainda melhor. E o quinão é a coisa mais facil que ha neste mundo. Bastará dizer: «o que mais nos espanta é que os nossos historiadores tenham ignorado até hoje as maravilhas de Itababoca. .» E isso para que se saiba que taes maravilhas andavam á espera de genios de mais farto para as descobrir...

Bem se vê que não é dessa «gloriosa» familia o historiador de que se vae aqui tratar.

O dr. Alfredo Varela só ficará no seu lugar ao lado de Southey e de Varnhagen, pelo character original da sua obra, toda fundada, em testemunhos directos.

Fez elle o que se chama—instituir historia; quer dizer—escreveu

historia onde historia não havia: ou de tempos cuja historia nem se havia esboçado.

Como se sabe, o maximo interesse da nossa vida politica, do ultimo seculo da colonia ao primeiro da independencia, está incontestavelmente no sul. Temos, no norte, as nossas grandes revoluções intestinas, que foram protestos violentos contra a tyrannia colonial. Temos as nossas guerras contra intrusos. Mas no sul, além de movimentos do nosso espirito liberal, temos, desde a colonia, longos periodos de complicações externas, devidas á circumstancia da contiguidade territorial com os dominios de Hespanha; e, depois da independencia, litigios ainda mais graves, oriundos das rivalidades que se haviam creado nos confins das duas corôas. E' por ali que a nossa historia é mais movimentada.

E uma particularidade que não escapa aos que estudam a historia: no norte houve sempre uma tendencia assignalada para a chronica. Não ha por ali um só facto de certa importancia que não tenha tido o seu chronista. E' assim que se facilitou muito a tarefa do historiador. No sul não se deu o mesmo. Por lá parece que os heroes ou as figuras se preocupavam mais com os factos do que com o registro delles. Ou então que os acontecimentos eram tão profusos e corriam tão rapidamente que não deixavam tempo para medital-os e sentil-os. E' por isso que a historia regional do sul se tornou muito mais difficil. Tinha o historiador de colligir, em varias fontes, ordenar e coser toda a documentação esparsa para formar a trama historica.

Pois bem: é dessa grande phase que o dr. Alfredo Varela fez a historia completa. E' preciso que se conheça este genero novo de heroismo para accrescentar-se ao valor da obra o que ella representa da capacidade de esforço e de trabalho do autor.

Levou este homem cerca de cincoenta annos a preparar-se de material para erguer o monumento que entra em nosso patrimonio historico.

Não se pôde ter uma idéa da massa colossal que conseguiu elle reunir de informações de toda ordem, a maior parte ineditas.

Não creio que possua alguém, nem mesmo archivo algum no paiz, tão farta e valiosa collecção de documentos originaes sobre a nossa accidentada vida naquella porção do Brasil.

E' preciso notar ainda que enquanto se occupava nesse trabalho de sapa, sondando todas as fontes, ia o dr. Varela publicando obras de varios generos, como se o polygrapho procurasse o amplo caminho aberto do grande historiador que se fez.

II — Pôde seguir-se com segurança a evolução deste nobre espirito desde os seus primeiros dias de vida intellectual.

E note-se que estamos em presença de um caso excepcional de precocidade, pois começa Alfredo Varela, mal entrado na adolescencia, a sua vida de pensamento. Uma das suas primeiras publicações é um

opusculo, que foi recebido ruidosamente, intitulado *Patria!* — «livro da mocidade» como elle proprio diz e se proclamou na imprensa; e do qual disse o celebre educador dr. João Köpke: «...o seu livro, sobre inculcar doutrina excellente para a formação do cidadão e do homem, é digno de adopção num plano bem orientado de ensino... para, nas aulas de lingua vernacula, servir de motivo aos exercicios mais adeantados de synopses, transumptos e apreciações literarias, sómente possíveis quando á correcção da fórma se ajunta a riqueza da substancia a condensar ou discutir».

«Livro de coração, diz outro critico, que lemos com indizível satisfação... primoroso trabalho, verdadeiro poema em prosa, entoado em honra ao amor patrio».

Outras muitas autoridades consagraram decisivamente este pequeno grande livro, que não se sabe porque é que não foi até hoje reeditado. Mas antes de *Patria!* já havia o dr. Varela publicado:

— *A Constituição Riograndense*, comentario á lei organica do grande Estado do sul:

— *Rio grande do sul*, ampla noticia, historica e geographica da terra gaúcha; e

— *Direito constitucional brasileiro*.

Como representante do Rio grande na Camara Federal, assignalou com brilho a sua passagem pelo Congresso, publicando, além de um volume de discursos, um projecto de *Codigo financeiro da Republica*. E intercorrentemente: *A logica das revoluções*, e *Contra as oligarchias* (as que se haviam creado e fortalecido escandalosamente, graças sobretudo á famosa e nefasta «politica dos Governadores»).

Logo depois, dava a *Ultima encarnação de Rocambole*, livro de polemica e de humorismo.

Não se sabe como é que este homem distribuia o seu tempo e regulava a sua prodigiosa actividade. E ainda lidava afanosamente na imprensa diaria!

Chegou então ás primeiras das suas grandes obras historicas: *Revoluções Cisplatinas* e *Duas Grandes Intrigas*. Quasi logo a seguir, publicou a primeira edição de *Remembranças*. Desta ultima, houve quem lhe estranhasse o titulo, mas exaltando-lhe o valor literario.

Em *Revoluções Cisplatinas*, além de muita coisa daquelles confusos tempos, em que os dois povos confinantes tiveram vida quasi em comum, entra na guerra dos Farrapos, dando fartas informações quanto ás origens e gestação daquella, que foi o mais formidavel protesto da alma americana contra a politica do imperio, e a respeito de cuja importancia teria o autor de dar mais tarde obra integral.

Em *Duas Grandes Intrigas*, pela primeira vez pôde dizer-se, se faz a historia dos desazos que D. João VI, ainda no Rio, cometteu quando quiz aproveitar o ensejo da deposição dos reis catholicos para entrar no que julgava já espolio da monarchia espanhola.

Primeiro foi elle inserindo-se no Prata abandonado e afflicto, e valendo-se das insanias da propria esposa, como herdeira do doloroso Carlos IV. Como lhe desmancharam o jogo, inventou a segunda intriga, para ao menos salvar para si a Banda Oriental!

Póde imaginar-se, mesmo sem as conhecer, o grande interesse dessas duas obras, notaveis em todos os sentidos. Foram ellas largamente criticadas, principalmente por escriptores platinos, que não podiam dissimular o seu despeito.

A proposito dessas obras, não quero perder esta oportunidade de inserir aqui um juizo que no momento externei ao autor, em carta que não teve divulgação e que folgo de registrar agora.

Ha de perdoar-me, dizia eu, que «tanto demorasse em dar-lhe de mim este signal, para agradecer-lhe o inestimavel bem que me fez, e a grande honra, offerecendo-me mais estes dois volumes das *Duas Grandes Intrigas*. Sabe muito bem que os não podia ler em poucos dias, ainda mais quando é certo que fiz questão de os ler com toda attenção para os ler com proveito.

Digo — mais estes dois volumes — porque não posso esquecer os anteriores, com que já me brindára ha uns quatro ou cinco annos — a sua obra monumental sobre a revolução riograndense.

Não sei mesmo disfarçar ainda hoje (espero que me desculpe esta franqueza) as preferencias da minha estima e admiração por esta obra. Será isto devido talvez ao assumpto; ao facto, portanto, de nesta nos ter dado a sua capacidade de historiador o que temos hoje de mais completo sobre o mais notavel entre os movimentos armados em que figurou o nosso legitimo espirito nacional; emquanto que nos dois volumes actuaes ampliando as suas vistas, o sr. nos dá o que não estava nem esboçado sobre a politica sul-americana quasi toda, especialmente a platina, em que figuramos desde os tempos coloniaes.

Quanto á guerra dos *farrapos*, é com effeito o seu trabalho completo e integral, e tão precioso que já lhe fiz de viva voz, e renovo aqui as minhas queixas: não lhe perdoarei nunca o ter-me apparecido tão tarde, quando eu já não podia utilizar-me do seu grande e decisivo concurso para a parte da nossa historia relativa á Republica de Piratinim. Só me consolo disso desvanecendo-me de sentir que, em relação aos pontos capitaes e aos lances mais extraordinarios daquella epopéa, parece que não andei muito longe dos seus conceitos, da sua orientação e da sua palavra de mestre.

Além disso, cuido de resarcir-me dos meus prejuizos, e das faltas que haja comettido, estudando agora as suas lições, munindo-me eu proprio, para minha satisfação pessoal e meu proveito (já que tive de privar disso os meus leitores) de tudo quanto o sr. liquidou e construiu com a profusa documentação de que se serve.

E' assim que procuro auferir da sua obra, tanto o que me possa orientar melhor, como — e isto com muito desvanecimento — o que me

venha confirmar opiniões, e até factos que pude mais presentir propriamente que saber.

Está neste caso, por exemplo, aquella figura, que sempre me pareceu grandiosa, e que o sr. desenha magistralmente—aquella figura de Domingos de Almeida, que anda á espera ainda de um gesto mais expressivo e de uma justiça mais formal daquella historia.

Ha dias tive ainda uma vez deante de mim o retrato que se acha no II volume de *Revoluções Cisplatinas*; e encanto-me de ver como se reflectem, na fronte serena e sacerdotal deste velho, o brilho e a grandeza daquelle espirito que eu tanto me orgulho de haver admirado.

Mas não quero fazer-me demais massudo, demorando tanto agora a falar-lhe de *Revoluções*, quando só queria agradecer-lhe os dois recentes volumes de *Dois Grandes Intrigas*.

Este, repito, é trabalho sobre época em relação á qual a nossa literatura historica é de uma pobreza mais que franciscana. Até agora, antes do sr. quasi que se pôde dizer que nada tínhamos. De sorte que o meu illustre amigo é verdadeiramente entre nós o primeiro constructor da historia deste accidentado e angustioso periodo, em que as nações sul-americanas saíram da vida colonial.

No primeiro volume, trata-se etc. (já renovei acima o que então disse ao autor). E encerrei a missiva com estas palavras:

«Não me seria possivel, em tão ligeiras linhas para tanto, dar uma idéa da grande obra que se encontra nestes quatro volumes, nem ao menos indicar os capitulos de interesse mais empolgante, e o manancial de notas elucidativas de cada um. O que me cumpre assignalar, em suma, é a firmeza e galhardia com que, acima de quaesquer preconceitos, paira sempre a sua consciencia de historiador».

III—Estamos agora em presença da ultima publicação com que o dr. Alfredo Varela enriquece a literatura historica do seu paiz: *Politica Brasileira*, em dois grandes volumes; devendo notar-se que a obra está impressa em typo miúdo (8 ou 9), em grande formato e composição compacta. Em formato 8.^o francez e typo comum (12) daria uns oito ou dez tomos regulares. Por ahi podem ser avaliadas as proporções do trabalho. Aliaz, as duas obras anteriormente publicadas, e que o leitor já conhece, são de equivalente extensão, e quasi que só por si poderiam formar boa parte de uma bibliotheca.

Estes dois volumes de agora constituem a obra definitiva do egregio historiador. Nelles condensa-se e fixa-se tudo quanto se encontra, quasi sempre meio em esboço, nos quatro tomos precedentes, e abrange-se agora toda a época das nossas complicações platinas, inseparaveis da historia da revolução republicana.

Sabe-se como teve o governo imperial de avir-se com a politica suspicaz e desconcertante de Rosas. Logo que firmou a sua autoridade absoluta, obstinou-se este em tirar proveitos da situação, que ninguem, mais do que elle, concorrera para crear-se em nossa provincia frontei-

riça. Durante toda a longa campanha teve por isso o imperio de andar frustrando por varios modos as astucias e perfidias de Rivera e Oribe na sua competição estulta e escandalosa.

O que têm de mais particular estes volumes é o cuidado com que o autor liquidou alguns lances que se controvertiam, ou que não estavam claros. Entre elles o final dos entendimentos para se ajustarem as condições da paz. Digamos logo que essas condições não ha duvida que foram muito honrosas para os revolucionarios.

Sem embargo disso, se teve Bento Gonçalves interferencia nas negociações, decerto que não foi publica e formal, e se reduziria a méras sugestões. Desde algum tempo havia certa desintelligencia entre o chefe supremo e David Canabarro, talvez, em parte ao menos, devida ao prestigio crescente deste ultimo. Essa desharmonia foi até o fim da guerra. Nem soube o generalissimo da mallograda republica dissimular a magua com que se sujeitou a ver tratar-se da pacificação da provincia com sacrificio dos seus ideaes; e o mais que fez foi entregar a causa, que não podia mais ser sustentada pelas armas, a outro que lhe salvasse o mais possível arrazoando, cedendo, impondo, competindo. Foi Canabarro quem se entendeu com Caxias, e que assignou o manifesto annunciando aos seus que a rebelião deixára de existir.

Semelhante attitude de Bento Gonçalves, quasi de tacito protesto, chegou mesmo a suscitar sérias apprehensões no Rio-de-janeiro. O governo imperial procurou logo, alias sem prudencia nem tino, afastar do Riogrande aquelle temeroso prestigio que parecia crescer depois da guerra. Não só lhe offereceu os mais altos postos de comando em alguma provincia do norte, como até missões diplomaticas em qualquer capital da America. Percebeu o heroe a manobra, e não se deixou seduzir.

Final, não demorou o imperio a tranquillizar-se: a propria situação em que se viu logo a provincia contribuiu para isso; pois, não só se desvaneceram os vestigios da contenda, como bom numero de cabos da luta entraram a servir lealmente o imperio.

No segundo volume continúa a historia da guerra em seguida ao desastre de Taquary. Agora destacam-se as figuras de Netto, de Bento Manuel, de Domingos de Almeida, e outras, refazendo-se de prompto a actividade e entusiasmo dos Farrapos. Entra Garibaldi em campanha. Estamos em uma das phases mais tormentosas e tragicas da guerra. Persuadem-se os revolucionarios de que se approximam da victoria. Já se empenham pelo reconhecimento da nova Republica entre os povos vizinhos. O imperio parece que se deixa quebrantar, e tenta inutilmente accordos.

Até que assume Caxias o comando geral; e reestimulam-se os imperiaes. O general pacificador, ficou realmente em nossa historia como a consciencia viva do nosso esforço pela normalização da ordem interna principalmente. O seu bom senso continente e seguro, o seu equilibrio

de animo nas situações mais críticas, os seus processos de razão no meio dos embaraços mais graves, a sua energia decisiva quando os seus recursos classicos falhavam — tudo isso fez deste homem o garante mais seguro da autoridade soberana no periodo mais angustioso da nossa formação nacional.

E no entanto, por maior que fosse o prestigio de Caxias, não se deixaram os rebeldes assombrar da sua entrada na campanha. Antes cuidaram de mostrar como a causa nada soffrera com isso; e crêam uma phase de renovação de hostilidades com que se alarma outra vez toda a provincia. Desengana-se então Caxias dos seus intentos suasorios; e a guerra toma um caracter de incrível violencia. Só mesmo pelas armas se decidiria aquelle prelio titanico. Os exercitos perseguem-se como numa caçada afflictiva de lobos. Quando a fuga se tornava arriscada, o recurso era o refugio em territorio estrangeiro. Era, portanto, uma guerra mais de manobras, de ciladas e surpresas que de acção, e que podia prolongar-se ainda por muitos annos. Bastaria que outras provincias se insurgissem tambem, como se esforçavam os republicanos por alcançar, para que o imperio perdesse a esperança de conservar a sua autoridade integra lá do sul.

Mas as outras provincias ficaram impassiveis, surdas aos clamores que vinham do Riogrande. O insuccesso dos movimentos de São Paulo e de Minas (alias tão insignificantes e tão sem alma) já haviam desiludido os calculos dos rebeldes. E Caxias agiu com tal firmeza e segurança que afinal obrigou os riograndenses a acceitar a paz, imposta mais pelo conselho que pela força.

Eis ahi, em synthese, o que é a obra do dr. Alfredo Varela.

Podemos agora dizer que temos uma historia da mais notavel das nossas guerras civis: guerra *sul generis*, pois nella se envolveram, mais que tacitamente, em favor da provincia insurgida, duas e quasi tres nações vizinhas. E tão insistentemente se immiscuiram no pleito que a paz entre o imperio e os republicanos do sul não extinguiu, entre os povos platinos, motivos que não tardaram a custar para o Brasil, um longo periodo de guerras externas, que muito contribuíram, não, como pensam certos autores, para isolar o imperio do convívio continental, mas pelo menos para o tornar pouco sympathico a alguns povos sul-americanos.

O proprio dr. Varela no *post-scriptum* em que a alma se lhe abre em franco desafogo como de longos afanos, chega a prometter-nos um novo estudo para provar-nos como a guerra contra Lopez foi o «maior crime da America». Como se fica logo curioso de ver semelhante these sustentada por um grande espirito e uma consciencia em que é tão forte o culto da justiça!

Resta dizer que o segundo volume é ornado de um magnifico retrato de Bento Gonçalves, a quem dá o autor o cognome de — o Grande.

E os dois volumes trazem também o esplendido retrato da sua «divina Mary», que elle inscreve — *sposa, madre e figliuola, alta più che creature* — dama de alta distincção, meiga e espirital, que tem sido a sua deusa Egeria, e pelo que presumo, a quem cabe boa porção da gloria do autor. — Rocha Pombo. — «Correio da manhã».

HISTORIADOR POLITICO

I — O tumulto organizado, sob cujo regimen viveu o Brasil no decennio seguinte ao da Independencia, propiciou o embate de forças antagonicas, de variavel intensidade, que tentaram desarticular-lhe as provincias componentes, contidas pelos agentes mais fortes de aggregação, que por fim dominaram o scenario politico, e garantiram a unidade nacional, ameaçada de ruir, ao choque energico dos extremistas de avançada ideologia.

.....
Julgavam-se os provincianos capazes de escolher os seus dirigentes, com mais acerto do que faria o governo central, preocupado com problemas de toda ordem.

E' a idéa, que se esboçou na «Rusga», de Cuiabá em Maio de 1834, e mais claramente se definiu nas deposições de presidentes na «sabinada» bahiana, e no protesto riograndense, que geraria a maior convulsão no Imperio, estudada pormenorizadamente por Alfredo Varela, que lhe consagrou todo o carinho da sua sympathia e o saber adquirido em longos annos de pacientes pesquisas.

II — O cyclo revolucionario que, por lendario decennio, povoou as paragens sulinas de heroes e defensores do sonho democratico, tem empolgado a attenção e enthusiasmo de todos quantos se consagraram a estudal-o, com as sympathias de correligionarios, inspirados pelos mesmos ideaes, ou prevenções reaccionarias, a cujo criterio a tentativa gaúcha de independencia não mais seria que mero effeito do desasossegado geral, reinante no espirito brasileiro, e ampliado pela vizinhança turbulenta dos platinos, contemporaneos de Rivera e Rozas.

Entre os primeiros sobreleva, pela pujança dos seus talentos e opulencia das informações, Alfredo Varela, que transportou á Historia o mesmo arroubo das suas convicções politicas, o mesmo destemor de polemista avesado aos mais serios recontros, o mesmo ardente civismo, que o notabilizou em certa phase de sua breve, mas accidentada, carreira parlamentar.

Representante conspicuo do situacionismo riograndense pertencia á classe dos obreiros, que nas comissões trabalhavam serenamente para melhor desempenhar o seu mandato, quando se lhe afigurou ter o governo tomado rumo inconveniente aos interesses do paiz. Não titubeou em guerreal-o de todos os modos, sem desprezar a violencia.

Pela tribuna, ou pelas columnas da imprensa diaria, transfigurou-se o deputado, que, desprezando a roupagem governista, estadeava o desempenho dos gladiadores incansaveis, ainda que enterreirado pelos mais robustos adversarios.

A phase agitadissima, que então viveu, rematou-se com o ostracismo, em que iria assistir, feito curiosa testemunha, ás transformações do scenario, do qual não sumiram, porém, os vicios e defeitos, geradores da Revolução de Outubro, de que teria sido esquecido predecessor. O politico, todavia, que nelle vibrára, ao considerar os males do regimen implantado a 15 de Novembro, e desvirtuado pelos seus servidores, jámais deixaria de proclamar as suas opiniões, assim que se lhe depa-
rasse alguma opportunidade, como occorreu ao historiar o mais brilhante episodio da evolução gaúcha.

"Politica Brasileira" intitulou a obra, que, derramada por dois volumes, em cerradas filas de typo 8, retoma o assumpto de sua predilecção.

Demasiado amplo para o que contém, o rotulo não individualiza, em termos precisos, a mais recente contribuição do publicista emerito, que lhe evidencia a grande cópia de esclarecimentos ineditos, com que contribuiu para desvendar varias passagens menos conhecidas da pugna memoravel. Mas, de certo modo serve para definir a orientação do autor, que deixou de agir nos dominios da politica activa, para manobrar, com maior desembaraço, as individualidades que, em seu tempo desempenharam papel de relevo na vida publica. O republicano, desilludido pelo mallogro das suas esperanças na regeneração do regimen, refugia-se na contemplação do que fizeram os idealistas do mesmo estofo, que batalharam por analogia finalidade.

E como, entre os contemporaneos, ao calor da refrega, nem sempre suavisava a linguagem ao apreciar as qualidades e feitos dos adversarios, tambem com os batalhadores que lhe incorreram na malquerença, não reveste de expressões amenas a condemnação em que os vota á execração da Posteridade. E' um justicador, seguro da sua missão insigne, que distribue galardões aos sustentadores da causa democratica, e ferreteia-lhes, bravamente, os inimigos.

A memoria, que merecia titulo mais expressivo, e accorde com a explanação, principia depois da proclamação da Republica em Piratiny, cujos antecedentes o autor historiou em outras obras, de que esta se afigura o complemento natural, subordinado, embora, a diversa classificação. Bento Gonçalves, derrotado, no encontro de Faria, acha-se prisioneiro da Regencia, primeiro na fortaleza da Lage, quando se lhe abre ensejo de escapar, mas desiste, porque não póde acompanhá-lo um companheiro de prisão, e depois na Bahia, onde inflamma o partido do dr. Sabino Vieira. Na sua ausencia, os correligionarios rompem de todo os elos, que mal os acolchetavam ao Imperio, e proclamam a Republica deliberados a sustentá-la a todo o transe.

Varela explica o lance, como inevitavel consequencia dos pendores democraticos, mais de uma vez patenteados pelos chefes riograndenses. «O que estava solidamente deliberado desde 1834, nas confabulações do Serrito, não era empresa de que se desistisse, nem em face dos desastres do fim de 1836». Embora seguidamente expresse conceitos de igual significação, o periodo com que abre o seu meticuloso trabalho arrola outros factores, que precipitaram o dissidio fatal.

«A fundação da Republica riograndense, em Piratiny, a 6 de Novembro de 1836, representa um triumpho incontestavel da subterrea politica platina contraposta á que desenvolveu, occulta ou descobertamente, Portugal, depois o Brasil. Havia muito se propalava existir um trabalho clandestino para firmar a independencia do Riogrande do sul, como acto, preparatorio do outro, mais atrevido, mais vasto, mais complexo. Era elle a constituição de um grande Estado incluindo todas as populações ribeirinhas do Uruguay, e, se impossivel, a de uma nacionalidade mais modesta, se bem mais logica, se bem mais solida, mais de accordo com as tradições, a que os novelleiros intitulavam a *Liga Oriental*, comprehensiva unicamente dos gremios que estanciam a léste do nomeado rio».

Seria viavel o plano de colligação das provincias Cisplatina e S. Pedro, á revelia do Imperio, de que a primeira se destacou definitivamente, mercê de um tratado internacional, e a segunda apenas parcialmente se desligou? Ou, por outro modo, as «tradições», a que se refere o autor, justificariam a alliança do Riogrande com o Uruguay, de preferencia a mantel-o na comunhão brasileira? Por mais entrelaçados, que se tenham desenvolvido, atravez da lindeira meridional, os destinos dos comarcões, jámais poderia a influencia platina preponderar na provincia extremenha, a ponto de supplantar os liames naturaes, que a mantiveram unida ao Imperio, e outrora, á Colonia, contra as invasões dos vizinhos. Ainda, no crepusculo do periodo colonial, quando Artigas incendiava o entusiasmo patriotico dos seus conterraneos, ancioso por outorgar-lhes autonomia politica, ou, mais tarde, quando os seus locotenentes-Lavalleja e Rivera despertavam as cochilas com o soturno estrepitar das suas cavallarias em cargas fulminantes, quem mais do que os ponteiriços lhes sahiam ao encontro, e na mesma galopada arrazadora, em que se laurearam de gloria?

Ademais, affinidades raciaes de preferencia os levariam a acceitar a velha união, que lhes proporcionou o surto, do que a tentar qualquer entendimento politico, para ligar-se a alguma republica platina, gerada de povo diverso, que se expressa em differente idioma. Tradição, caso alguma existisse, aconselharia procedimento opposto ao que pretenderam os mais exaltados.

E' innegavel que os revolucionarios de 35 abraçaram o separatismo, que os aproximou dos governos instituidos no antigo vice-reinado

hispano-americano. Mas o fizeram em phases progressivas, a principio como simples rebeldia, comum por essa época ao paiz inteiro.

Rara seria a provincia, em cujos postos locais não abrolhasse nenhum grave signal de descontentamento contra os delegados do governo central da Regencia. Faltava-lhes, porém, aos provincianos irritadiços, dirigente idoneo, que lhes enfeixasse as energias individuaes para firme applicação.

Ao ralar o anno primeiro da luta, Pará abriu o exemplo, com os Vinagres e Angelin, caudilhos improvisados, que souberam mobilizar os que se julgavam perseguidos por oppressiva governança e dirigil-os no assalto cruel, em que repontou o typo bronco do caboclo, indifferente á ideologia democratica, mas duramente combativo em seu partidarismo regional. Não constituiriam força adextrada em evoluções militares, mas de tal maneira enfraqueceram a acção governativa, que o proprio Regente, Feijó, em carta de 10 de Dezembro, a Barbacena, confessa os arrochos que o angustiam.

«O governo tem absorvido todos os recursos para o Pará... Noticias vagas ha, as de que em Pernambuco trata-se de promover a separação e de que emissarios nesse sentido se têm enviado á Bahia, onde a idéa não encontra muita sympathia, comtudo, Sergipe, Alagôas e Parahyba farão côro com Pernambuco... O que mais me assusta é o Riogrande. Vae nos parecendo inevitavel a separação da provincia, posto que com o tempo ella tornaria a voltar».

Porque, no sul, outras eram as condições. As guerras, que vinham dos tempos coloniaes e ainda afoquearam as circumjacencias de Ituzaingo, na decada anterior, trenaram uma legião de guerrilheiros, que sabiam organizar habil plano de campanha nas paragens em que eram vaqueanos eximios, e executal-o com bravura.

Entre os demais, sobresahia Bento Gonçalves da Silva, galar-dado, pelo Imperio, com as divisas de coronel, quando se revoltou contra actos do governo provincial, a seu vêr merecedores de repulsa. Campeador afamado, bem apessoado e falante, focalizava em si a admiração da assistencia, quando se entregava a jogos esportivos, ou exhibia dotes de improvisador em descantes ao violão.

A' paisana, era o companheiro leal e generoso, que se impunha com facilidade ás multidões, ou nos concilios dos correligionarios. Militar, transfigurava-se no veterano cujas façanhas marcaes em renhidos combates, o povo rememorava com sympathia. Impregnado de ideaes libertadores, sonhou constituir na sua Provincia uma organização autonoma, em que não mais medrassem emissarios do governo central, incapazes de bem goveral-a.

Ao primeiro momento, comtudo, não é claramente definida essa intenção, que se dissimula em protestos de fidelidade á constituição do Imperio, e á sua integridade. Depois, ninguém evidencia mais arraigada fé, nem convicta resolução de sustentar a campanha a todo custo. Ainda

prisioneiro na fortaleza da Lage, concita, em carta aos correligionários, para proseguirem, sem acceitar nenhuma proposta de pacificação.

Mercê da sua destreza e resistencia, logrou abrir as grades da primeira prisão, de que não se evadiu, sómente para poupar ao companheiro de infortunio possível aggravação de suas penas. Mas, a 10 de Setembro de 37, não teve difficuldade em alcançar a nado a embarcação, que o aguardava ao largo, em frente á fortaleza do Mar, cuja guarda em vão pretendeu alcançal-o, a remo, quando lhe percebeu os intuitos, de egresso da prisão. Dentro em pouco, assumia o cargo, para o qual o elegeram os correligionários, em desafio á politica imperial.

A causa republicana notabiliza-se, após a chegada do heroe, que nobremente a personificava, pelas suas aptidões guerreiras, postas á prova em varias occasiões, e firmeza de character, de velha tempera. Coadjuvado por escolhido grupo de colaboradores, distendeu a acção do governo republicano pela campanha riograndense, da qual se espraçou até Santa Catharina. Viveu então a republica os dias mais gloriosos da sua existencia, quando entrou em negociações com as vizinhas, para o reconhecimento da sua independencia.

Todos quantos lhes poderiam promover o ingresso ao convívio internacional, eram successivamente solicitados pelos emissarios farrapos, que oscillavam entre Oribe, Rivera e Lavalleja, Rozas e Francia. Qualquer alliança lhes serviria, desde que lhes concedesse o baptismo, reconhecendo a sua existencia autonoma.

Os factos se incumbiriam de evidenciar quanto era prematura a velleidade politica dos que souberam enfrentar, com denodo, as hostes imperiaes, por dez annos, sem conseguir evitar a medrança de factores de desagregação a que Varela attribuiu o fracasso do regime. Ainda quando permanecesse victorioso, por tempo mais dilatado, esbarraria diante de tremendas difficuldades, que lhe perturbariam a actividade, de ordem interna e externa. Comquanto o sustentasse brilhante *élite* de abnegados republicos, inspirados por sadio idealismo, assim que diminuiu a resistencia do ambiente, estimulativa da união para a defesa comum, brotou a sizania, entre os dirigentes, a ponto de ser Bento Gonçalves apeado sumariamente do seu pedestal, arguido de faltas diminuidoras da sua nomeada.

Fóra, o scenario internacional não comportaria pequeno paiz, onde se enfrentavam grandes agremiações como o Imperio de um lado e a Confederação Argentina de outro. Certo, viçou, entre ambos, o Uruguay, feito Estado-tampão, que aos pretendentes convinha garantir, uma vez que nenhum conseguiu absorvel-o, em seu proveito proprio.

Mas o Riogrande sobreviveria, soberano, entre as potencias que se disputavam a hegemonia na politica platina? Afirmativamente responderão os que navegarem na esteira do emerito historiador, cuja admiração pelos republicanos de 35 abrolha a cada pagina de sua obra volumosa.

III — A historia da Republica riograndense, posto desenvolvida por um escriptor do quilate de Varela, suggere reflexões, porventura divergentes das suas proprias conclusões.

Não maravilha que o memoravel successo, ainda hoje glorificado nas tradições gaúchas, tivesse facultado o afloramento de vultos, dotados de apreciaveis attributos politicos, pelos quaes se fizeram merecedores da veneração dos posteros. Corria propicia a época ao desabrochar de talentos, que se estimulavam pelo exemplo dos contemporaneos, de casa, onde se notabilizara a geração dos Vasconcellos e Evaristo, um, doutorado em leis, e outro, apenas conhecendo o mundo, que se lhe aproximava da typographia, de onde orientava a politica brasileira, e de fóra, quer attentassem na figura épica de Bolivar, egresso da fidalguia para libertar um continente, ou de Artigas, o gaúcho destemeroso, em cuja vida accidentada relampejam clardões de verdadeiro precursor de idéas, que iriam mais tarde triumphar, quando, vencido, se acolhesse á protectora sombra de Francia. Havia como que um renascer de energias sociaes, ainda em sitios remotos, alvoroçados pelos mesmos anseios de progresso, que não tardaram em alagar os arraiaes governativos.

Provincia extremenha, gerada na faixa cobiçada por dois rivaes nucleos de concentração, que ali fizeram o tablado preferido para as suas correrias e desafios, de ambos recebia estímulos e ensinamentos, que lhes despertavam as qualidades innatas. Desenvolveu-se-lhe a educação politica, ao flanco dos entreveros, em que os futuros conductores de homens decidiam as suas contendas, originadas algumas vezes por nobre idealismo, quando não fossem apenas effeito de ambições desencontradas. De umas e de outras, experimentou o Riogrande as perniciosas consequencias, que não raro contribuiu para atalhar, com o esforço dos seus lutadores famosos. Vinha-lhe do povo mais vizinho a lição do recurso ás armas, para dirimir dissídios partidarios e o exemplo das improvisações de valores em funcções governativas.

Quando a politica reaccionaria lhe proporcionou pretexto para o levante, estava a Provincia perfeitamente esclarecida quanto ao que devia fazer em defesa das suas aspirações, ainda vagamente formuladas. Fosse, como assegura Varela, ou não, idéa inicial da fundação da Republica, certo é que não constituiu occorrença esporadica e imprevista, no seio da comunhão brasileira, a esse tempo golpeada de rebeldia, que lhe alvoroçavam os animos das populações. Nenhuma provincia arrolaria, porém, como o Riogrande, tão seguros factores de exito, caso esmorecesse o poder aggregativo do Imperio, que suplantou outras sublevações contemporaneas, com maior, ou menor, esforço, conforme a distancia do poder central.

Os guerrilheiros que se exercitaram no cyclo das campanhas anteriores, contra o inimigo de fóra, achavam-se fortemente aparelhados para enfrentar as forças, a custo reunidas pela Regencia. Eram as mais das vezes contingentes congregados a laço, que não tinham enthu-

siasmo algum pela causa, cuja defesa iriam sustentar pelas armas contra os aguerridos farrapos, que se metiam nas fileiras, com o espirito combativo dos paladinos da sua grandiosa missão emancipadora.

Abatidas as diferenças, que as separam, a revolução riograndense de 35, repetiu-se em Outubro derradeiro, com exito immediato, que faltou aquella. Reinava outr'ora, como ha um anno, geral inquietação entre os habitantes da maioria das provincias brasileiras, a cujas aspirações democraticas a Regencia não satisfazia cabalmente. Subleveu-se o Norte, como tambem se insurgiram as duas maiores provincias centraes.

Ao Riogrande cumpria coordenar e orientar esses factores destructivos, em beneficio da reforma que os seus revolucionarios pretendiam. Por mais activos que se tivessem revelado, não conseguiram, todavia, triumphar completamente do governo contra o qual se rebelaram. Ter-lhes-ia, porventura, minguado energia, para desbaratar as hostes imperiaes, não obstante as victorias parciaes obtidas em varios combates? Não, sem duvida, pois que, se nos tempos actuaes ainda surgem espontaneamente grandes caudilhos, entre os gaúchos, nenhum consentirá em ser classificado como superior aos lendarios capitães, que defenderam a Republica de Piratiny.

Acaso, bravos lutadores na campanha, careceriam de capacidade organisadora, com que pudessem proveitosamente dirigir os negocios publicos? Descabida a supposição, diante das revelações admiraveis de Bento Gonçalves, cujas virtudes civicas se emparceiravam com o seu tino politico, de Almeida, o administrador de raro descortino e de tantos outros, que se mostraram abnegados republicanos, para quem os cargos publicos envolviam deveres, mais do que vantagens.

A causa do mallogro parece acolchetar-se á falta de ambiente social propicio á manutenção da verdadeira democracia, cujos apostolos não se contariam em grande numero. Por prematura, não vingou a Republica, apesar da viva dedicação dos seus dirigentes, e a bravura dos gaúchos, que a defendiam a lanças e patas de cavallos, dos triumphos militares, que Varela glorifica, maravilhado.

Não lhe parecem combatentes comuns aquelles que enterreiraram as forças imperiaes e as derrotaram em lances notaveis, que o fazem lembrar-se dos heroes gregos. A cada instante, saltea-nos o confronto do farrapo com algum vulto immortalizado por Homero. E renova-se, a par e passo, a velha mythologia, a cujo influxo condescendem os deuses em vir auxiliar os guapos peleadores dos pampas, quando não os adversam. No combate do Riopardo, que lhes foi propicio, os revolucionarios inspiraram verdadeiro hymno glorificador ao seu panegyrista.

«Em meio do seu brilhante estado maior, grava no painel, em que o debuxa, com vivo colorido, ia Netto, montado em soberbo corcel, jaezes opulentos, recoberto de vistosos xaíreis, recamado de prata

luzente, cujas scintillações faiscavam na sombra, como pyrillampos no estio.

Bello como um desses *divina forma proeditus*, realçava-lhe ainda mais a galharda formosura, a companhia de Bento Manuel de physionomia rebarbativa, e sujeito de innegaveis talentos para a guerra, quanto de physico incondicionado para ella; tamanho o seu peso, corpulencia feissima, com a monstruosa obesidade. Ao vel-os dir-se-ia que Diogenes e Sileno, ou melhor, que Apollo e Vulcano, tinham abandonado os luminosos alcaçares do Olympo. Que á guiza de que soiam fazer seus habitantes, nos prelios da Illiada, intervinham em os nossos, compartes ambos na pugna que os dardanos do Pampa se apresentavam a ferir.

Na verdade, a scena da vida real que nesse theatro se apresentava, em tudo lembra outras, de sublime ficção hellenica.

Obriga a recordar e comparar, o esforço que desenvolveram na travessia, não homens, os titãs dessa idade. Obriga a assemelhações, parallelos, mormente na phase que subseguiu, na qual os incidentes da peleja moderna coincidem tanto como as da antiga, que Homero sublime retraça. Identicas as attitudes e procederes, identicas as preocupações e falas dos guerreiros, na primitiva, na recente epopéa.

Não obstante desfechado em desastre, não é menos calorosa a descripção do mallogrado assalto á posição do Norte, comandado por Bento Gonçalves e Crescencio.

«O generalissimo farroupilha, que, com o seu estado maior se havia postado no coração da localidade ali conservando-se até o derradeiro momento da terrível pugna, enviou, acto continuo, ao chefe da praça, uma solemne intimativa para que se rendesse á discricção, com a promessa de recambiar, a suas respectivas provincias, todas as praças que fossem alheias ao Riogrande, tambem notificando que, em caso de negativa, arrazaria toda a povoação. Nella mergulhara o heroe continentino, á guisa de uma noite rapida, veloz como Heitor, ao invadir triumphante o campo argivo, onde penetra «formidavel no aspecto, a resplandecer com o metal das armas». Como este, ordenara á multidão dos troyanos que franqueassem a trincheira, no que foi obedecido subindo á escalada uns, rompendo os baluartes os outros, enquanto os gregos, em meio de immenso tumulto, ganham lestos a banda onde pairam as naves. Só um dos immortaes habitantes do Olympo fôra capaz de o deter; só um dos supernos entes, a cujo braço poderoso, no concerto homerico, tudo se move sobre a terra. Ovante seguia Bento Gonçalves com o seu cortejo de semideuses, quando um daquelles intervem no pleito, como tantas vezes relata o maior dos poemas. Maligna, impiedosa, intervem a Fortuna, que o desadora e que lhe trava os passos, interrompendo-se, de subito, a magestosa torrente da esplendida victoria». (pag. 519).

Bastarão, sem duvida, estas citas para evidenciar o entusiasmo com que o Historiador evoca as pelejas favoraveis aos Farrapos, cuja

derrota final attribue á sizania, que viçou nos seus arraiaes, propagada por agentes monarchistas. Quando fosse possível apurar integralmente a veracidade de semelhante explicação, ainda assim constituiria prova indirecta da inadaptação do povo ao novo regime, mais do que o esmorecimento do civismo dos seus dirigentes. Uma collectividade, cohesa, e conscia dos seus direitos, difficilmente alimentaria em seu proprio seio a discordia aniquiladora, diante do inimigo, que lhes ameaçasse de restringir as regalias. Se o dissidio medrou e cresceu, a ponto de attentar contra o proprio prestigio da mais eminente individualidade do gremio republicano, o seu primeiro presidente, que a opposição interna increpou de graves falhas, justificativas do seu afastamento do mando, indicio era de que não havia sequer élite de uniforme sentir, a cujo influxo correspondesse as multidões, cujo espirito de sacrificio se evidenciava em longas provações.

Enthusiasmaram-se com as promessas de reforma social e politica. Entraram com ardor a sustental-as pelas armas. Nem todos, porém, estariam impregnados das idéas em que se abrasavam os mais sinceros na sua missão renovadora, combatida pela conjura dos dissidentes. Contra estes Varela investe com as armas de polemista avesado ás refregas asperas. Dois vultos principalmente saem diminuidos de sua nomeada na fogosa exposição, que os enquadra em pormenores depreciativos: Bento Manuel e David Canabarro, o traidor manifesto, e o traidor mascarado. Ao primeiro, não lhe valeu, para livral-o da condemnação, o passado de glorias nas campanhas fronteiriças, em que estadeou o seu valor militar. Os admiradores do outro espantar-se-hão de vel-o transfigurado, nas paginas do historiador, em simples cabo de guerra, maravilhoso para operar contra o inimigo, mas desprovido de educação democratica, apesar dos ensinamentos que lhe proporcionara a acção governativa de Bento Gonçalves. Inexplicavel o seu revez em Porongos, que lhe revela a mancomunação com os derrotistas, por traição consciente, ou alvitre de apressar a pacificação, que a Varela se afiguraria impossivel, sem o golpe terrivel, que lhes infringiu ahí a surpreendente agilidade de Moringue.

A expressão forte nos conceitos condemnatorios de personagens, a quem a Posteridade acolheu com indulgencia, reponta de continuo na obra imponente do escriptor, cuja erudição vasta se põe de manifesto a cada passo.

Erudição e conhecimento minudencioso dos fastos farrapos, de cuja epopéa de bom grado seria o cantor, caso não lhe pesasse a transcripção de relatos officiaes.

O tom epico, em que por vezes se afina a movimentada narrativa, esbarra na documentação opulenta, que a recheia, quando não se interrompe nas incidencias e parenthesis prejudiciaes ao seguimento do raciocinio,

Locuções pouco usuas salteiam de continuo o leitor, cuja attenção vinha o assumpto empolgando.

«Crentes se mostram de que vamos entrar assim em quadra tranquilla de invariavel saude, quando tudo annuncia vae ter começo apenas um compasso de parada, transparente intermissão no phenomeno supradito; cujo subsiste integro qual era, visto que se não desvaneceu a virulencia dos factores morbidos que nos achacavam, ainda que lavrem occultas a sua faina demolidora». (Pag. 6).

«Em 1894, como no anno antes expresso, os revoltosos deram mostras de desalento, reunindo-se em congresso, para decidirem em comum, oganho como antanho, se a guerra devia cessar ou proseguir». (Pag. 22).

«Nada menos que a expugnação da cidade do Riogrande, cuja elle confiou a verde quanto a consumado guerreiro, o seu inclito irmão José». (Pag. 28).

«Depois de unanime accordo, redigida foi uma virulenta representação contra Araujo Ribeiro, cuja, depois da assignatura dos magnatas do velho e novo gremio absolutista, remetteram, em data de 24, á regencia». (1)

São expressões muito de gosto do autor, que patenteia, nessa obra, as suas eminentes qualidades de publicista, cabalmente conhecedor do assumpto, e o enthusiasmo que lhe inspira a ephemera Republica farroupilha, modelar, ao longe, decorrido um seculo, como as paizagens, cujas asperezas a distancia embota e aformoseia, nos esbatimentos suaves do colorido.

Os vicios do poder, que observara de perto, fizeram-no desiludido dos correligionarios contemporaneos, e saudoso dos predecesores, que em Piratiny ergueram a voz de revolucionarios, confiantes na bravura das suas hostes, e na sinceridade democratica de suas convicções.

Se Varela fosse redigir na actualidade a sua valiosa *Revolução Brasileira*, depois que o Riogrande encabeçou o levante victorioso contra o governo central e implantou no paiz o regimen da sua ideologia governativa, ainda traçaria o mesmo paralelo, glorificador dos combatentes de 35, em desfavor dos executores dos seus projectos, após uma centuria? — *V. Corrêa Filho*. — «Jornal do commercio».

UM LIVRO DE RECORDAÇÕES

Sómente agora, tive a satisfação de ler o volume em que o sr. Alfredo Varela reúne as suas recordações.

(1) Vide appendice, Nota final.

“Remembranças” — chama-lhe o autor. É a primeira serie das suas reminiscencias, que terão uma segunda, conforme nos noticia, já em preparação. As trezentas e tantas paginas, com que nos delicia, evocando o seu passado pessoal e o do Estado que lhe foi berço, o Rio-grande do sul, não bastam para quem, como o illustre escriptor, muito tem que dizer de uma vida adeantada em annos e cheia de phases interessantes.

Por isso, já naquella altura da existencia em que, mais longamente, voltamos os olhos para os caminhos percorridos que vão ficando, quasi a perder de vista alguns, entretem-se o sr. Varela, «em hora da madrugada ou nas tardias da noite, em todas aquellas que as diarias occupaões não consomem», a contar o que viu, o que amou e o que soffreu. Não tendo vivido como o espargo no monte, mas em contacto directo e continuo com a sociedade, na intimidade de lutas politicas e de problemas sociaes, as suas recordações encerram lições de experiencia, que o eminente riograndense transmite atravez de um estylo elegante e firme.

Ha nas suas “Remembranças” sabedoria e bôa linguagem. Se a primeira destas duas qualidades, a sabedoria, é digna da melhor attenção, menos não o é a segunda, que dá colorido e suavidade á outra. Qualquer escriptor que não queira ser pesado, e principalmente futil, deve revestir os seus conceitos, por mais profundos que lhe pareçam, de um phraseado distincto, para evitar que as suas palavras passem por sabugice ou impertinencias de palmatoria. Eu, por mim, prefiro qualquer mentira dos sermões de Antonio Vieira a uma verdade philosophica na bocca de um carroceiro. Eis porque tanto admiro os escrúpulos de Almeida Garret, o scintillante visconde, em botar numa folha de papel uma phrase mal escripta, cousa de que era incapaz, elle que foi capaz de indignidades bem lastimaveis!

O aspecto literario do novo livro do dr. Varela, os seus raciocinios de conjunto sobre os factos humanos, as suas narrativas de remotos dias do nosso passado do sul, o que lhe contaram e o que presenciou, a sua philosophia, emfim; tudo isto nos encanta, attrae e faz pensar. Forçoso é confessar que, com verdadeiro jubilo, ouço o eminente historiador, que nessas ultimas paginas da sua formosa intelligencia não nos fala de politica, o que me poria em guarda, e sim de segredos de coração, como alguém que, abandonando um terreno de batalhas, veste a chlamyde branca, á maneira dos austeros pythagoricos, para, á beira da estrada, em sitio de gorgeios e sombra, discretear com os transeuntes, seus irmãos na magoa e na esperança, a respeito dos altos destinos da Terra. Velhos e moços escutarão sempre a voz da renuncia, que é toda voz que recorda, maxime se arrependida e conselheira; uns com a reflexão da idade, e outros com o alvoroço de uma aventura.

Quiz o sr. Alfredo Varela antes do valle de Josaphat, onde as trombetas eternas soarão no dia do juizo final, fazer o balanço dos seus

dias. E conclue que não foi inutil a sua vida, porque, desde as discretas alegrias da pura intimidade até o entusiasmo pela arte e pela sciencia, sempre encontrou motivos para abençoal-a e modelar a propria personalidade.

«Porque passou, horas perdidas, em pleno Olympo, na companhia de Apollo, que em sua encarnação terrena houve entre nós o glorioso nome de Homero» e seu sequito. Porque nasceu num meio livre, de amplos horizontes, lindo firmamento, paizagem soberba, habitado por um povo de coração ainda ingenuo, attractivo, hospitaleiro, de encantadora jovialidade, quanto de ciumenta autonomia».

Chimeras desfolhadas, teve-as tambem e abundantes; mas, assim mesmo e com certeza por causa dellas ainda, entende, ao contrario de Espronceda e outros, que valeu a pena ter nascido. Foi um homem que rezou. Rezou, e reza ainda á entrada do seu crepusculo, por isso que a sua alma paira em admiração, deante das bellezas naturaes e da victoria do homem no mundo. Grande prece, que não cabe no circulo de um rosario e vae-se desafogar na liberdade da luz solar!

Bemdito aquelle que, em cada dia, esquece por um instante, ao menos, as preocupações materiaes, e colhe um pouco de infinita harmonia do universo. Ah! se eu pudesse gritar a todos, que sejamos agradecidos pelas maravilhas que nos rodeiam; épicas e manifestas algumas, como a colera das tempestades; melancolicas e occultas outras, como a humilde violeta, esta «rainha do silencio»; haveria muita lagrima consolada, e muita blasphemia transformada em louvor.

Somos, na maioria, uns pobres cegos... Memorias posthumas, diz o dr. Varela, são as suas «Rememranças». Lendo-as, lembra-me, pela natureza do assumpto, apesar da diversidade de estylo, aquellas inegalaveis de Braz Cubas, que foram escriptas «com a pena da galhofa e a tinta da melancolia», pachorrentamente.

Em «Rememranças» ha carinho, affecto, entusiasmo e melancolia, mas não ha galhofa.

O seu insigne autor, temperamento de polemista, quando não é o calmo e perspicaz investigador da Historia, conhece pouco a ironia, que é uma formosissima e subtil alliança de duas forças: o saber e a piedade. João do Rio definiu-a como ninguém: o lyrismo da desillusão. É mais propria dos esthetas-philosophos do que de homens que, como o imponente evocador das «Revoluções Cisplatinas», pertencem á cathgoria dos eloquentes.

E o dr. Varela é um eloquente e um sentimental; e, convem frisar, para honra dos seus patricios, um espirito de eleição e de cultura vasta. Sentimental, o seu sentimentalismo ainda é o arrebatado impulso da sua geração romantica, sem a medida dos modernos.

Hoje ainda ha romantismo, não como ha 40 ou 50 annos, differente, é certo, porque se o romantismo é eterno como a vida, evolue,

entretanto. Nem podia deixar de evoluir, sendo a lei do universo espirito de harmonia progressiva e não de monotonias.

Mostrando-nos o seu «espaço interior», que é nome dado por Henrique Rodó ao ambiente mysterioso da nossa existencia psychica, e que não acaba onde acaba a claridade da consciencia, assim como o mar não termina na linha do horizonte; abrindo-nos as suas memorias, o sr. Alfredo Varela exhibe um thesouro de afeições e pensamentos.

Escreveu um volume inteiro, e outro está escrevendo. E, afinal, quasi nada dirá da sua vida, por mais que o queira. O «espaço interior», o mais insondavel dos abysmos, para o qual nada se perde do que ouvimos e do que vemos, mesmo uma simples aza que foge, ou folha que cãe, ou voz de vento que passou, já esquecidas desde muito, absorve todas as nossas minimas sensações, com sabia economia; sensações que em sua quasi totalidade hão de ficar, na terra, eternamente sem expressão.

Vivemos de adivinhações instinctivamente... — *Waldemar de Vasconcellos* — «Correio do povo».

INDICE

Exordio	3
O Separatismo. A idealidade farrapa	5
Em casa de vidro. Provocação a debate sem véus	10
Uma grotesca psychose. Malaventuras de Quijote	30
O mytho da Pampa. No amago do passado	39
No mesmo teclado. Aprofundando o exame	53
Tradições peregrinas. A versão insuspeitissima	61
A força das cousas. Separatismo. Castelhanismo. A luzida Hespanha	70
Censura sem leitura. Manifesta leviandade	87
Passado, presente, porvir. Nossa Republica. Questão social	97
Singelos braços caseiros. Anch'io son pittore	103
El donoso y grande escrutinio. Mise au point	112
Um auto de fé. Desvairos de um platinophobo	121
No mesmo expurgo. Medice, cura te ipsum	129
Uma escandalosa mystificação. Gamellote de substancia alheia	139
Uma teratolatria. Monstro em altar	149
Ecce homo. Dous plagios manifestos	160
Confabulação particular. Margaritas ante	167
Divinas graças. Renome da grey continentina	175
Rasões finaes. Fogo pela frente, costaneira e reedga	181
Admniculos ufanadores. Em lustrosa companhia	201
Suma y sigue. Justiça. Obra do tempo	215
Nos mesmos termos da instancia. Novas claudicações	220
Juntada esmagadora. Zambeccari, Garibaldi. Negro menoscabo	241
Razones contra sinrazones. Laicismo. Clericalismo. Theocracia	261
Rasões de cabo-de-esquadra. Plagios de Fradocca. Eu e a Repulha	272
A omnisciencia das urnas. Homenagens e contestações	283
Opportuna recapitulação. Evidentes psychopathias	295
Tiro de misericordia. Uma lição mestra	312
Preludios. Tempos idos	329
Historia antiga Un redressement	332
Glozas opportunas. Republica fóra de tempo	334
Olhos para traz ainda. Gaspar. O salto nas trevas	337
Flagrante. Koseritz. Ignacio. Achylles. Damasceno. Camargo	341
O Pantheon liberal. Uma lustrosa galeria	346
O criterio positivista. Erros nossos e da escola	349
Grato reencontro. As voltas que o mundo dá!	352
Uma revelação A justiça faccionaria	355
Clamorosas preterições. Os maus começos do regimen	357
A obra do arbitrio. Democracia ds avessas	360
O libelo insidioso. Fulminante réplica	362
Negras lembranças. A aviltadora ochlocracia	365

O arcano desvendado. <i>Veritas super omnia</i>	367
Lama em barda. A maledicencia. Carta a Oswaldo Aranha	370
Antecedencias da tragedia. <i>Solidariedade quand' mème</i>	373
Fogo aberto. <i>Barba a barba com Pinheiro Machado</i>	376
Recentes esclarecimentos. <i>Epistola de Isiaoro Lopes</i>	378
Velhos brazões, novos esmaltes. <i>Ambição ou abnegação?</i> Assis Brasil	381
Erros sobre erros. <i>Sobrevidencias da Renascença italiana</i>	387
Desvairo de todos. <i>Demetrio</i> . Ruy Barbosa. Castilhos	390
Morte exemplificadora. <i>Os funeraes do «Patriarcha»</i>	392
Um grande naufragio. <i>O Mussolini ou Hitler extremenho</i>	395
Affection agissante. <i>A miniatura de Saint-Just</i>	397
Mea culpa. <i>As responsabilidades de um janatico</i>	400
Drama occulto. <i>Muda sentença. Fugaz idade de ouro</i>	402
«Julio de Castilhos». <i>Uma apothese facconaria</i>	406
O a l'arma. <i>Um lance historico ignorado</i>	408
Nas linhas da frente. <i>Sobre as aguas do abysmo</i>	412
Na refrega e antes della. <i>Devoção á Chamillart</i>	414
Na plenitude do incendio. <i>O prostyia da concordia</i>	418
Justissima reivindicção. <i>Apostolado da boa paz</i>	420
Invariação da magnanimidade. <i>Getulio Vargas. Revólta de 1932</i>	423
A cada um o que é seu. <i>Imparciaes depoimentos na querela</i>	430
Tollitur quaestio. <i>Testemunhos insuspeitos. Profissão de fé</i>	438
Retour sur moi-mème. <i>No cumprimento de penoso dever</i>	442
No desenho duma psyché. <i>Escudos e broqueis de ouro</i>	450
Uma allegoria. <i>Right or wrong, my friend</i>	454
Si vis amari. <i>Liberdade e amor. Deus magnos problemas</i>	464
Isempio descortino. <i>Austero juizo inderruivel</i>	467
Attenuantes. <i>Politica positiva. Novo Messias. Conceito do Estado</i>	469
O peccado das opposições. <i>Misero criterio facconario</i>	474
A desforra. <i>Imprescriptiveis responsabilidades</i>	476
Transacta iniciativa regeneradora. <i>Illuminadoras tradições</i>	480
Ultimos reloques. <i>Menna Barreto. Aureliano Barbosa. A. Varela</i>	496
Longinquoas predisposições. <i>Obra fálha. A de urgência</i>	502
Appendice. <i>Gracinhas, irreverencias de Fradocca</i>	511
Férula em Varnhagen. João Ribeiro, Clovis Bevilacqua, Malheiro Dias, S. Roméro	512
Separatismo inilludibilimo. <i>Provança crystalinissima</i>	513
Menino-Diabo. <i>Uma controversia. Outras duvidas historicas</i>	518
Carta do egregio Professor Maioli. <i>Additamento</i>	514
Desvanecedora embaixada. <i>Autographos de Martins Junior</i>	514
Carta ou cartel a Pinheiro Machado. <i>Info what pit thou seest</i>	515
Castilhos e o comtismo. <i>Revelação de Alexandre Stockler</i>	525
Epistola a Borges de Medeiros. <i>Comovido appelo fraternizador</i>	525
Heitor Lima. <i>«Opiniões»</i>	530
Uma peça corroborativa. <i>«Perfis parlamentares»</i>	530
Nota final. <i>De alma aberta sempre</i>	530
Apreços. João Ribeiro, Benedicto Costa, Ricardo Rojas, Malheiro Dias, João Grave, Rocha Pombo, Waldemar de Vasconcellos	535
Estampas: <i>Livio Zambeccari</i> 1. <i>Divina Mary</i> 4. <i>Planta de Portoalegre</i> 32. <i>Correspondencias</i> 242. <i>Artigo do Cidadão</i> 246. <i>Batalha do Riopardo</i> 252. <i>Origem da Tricolor</i> 254. <i>Combates de 6 e 9 de setembro</i> 298. <i>Combate de 31 de maio</i> (1.ª parte) 312. <i>Combate de 31 de maio</i> (2.ª parte) 328. <i>Tambem fui Quixote um dia</i> 414.	

ERRATA

Pag.	Lin.	Lê-se	Lê-se
1	4	convicção sem	convicção, e sem
16	8	esculmalhas	esculmalhas
25	40	<i>blance</i>	<i>blancs</i>
40	33	Adriadne	Ariadne
50	29	<i>realites</i>	<i>realités</i>
63	12	antéreure	antérieure
64	11	<i>escritos</i>	<i>escritas</i>
64	22	qualquier	cualquier
64	43	<i>fue</i>	<i>fué</i>
81	44	1839	1838
86	12	hímpar	ímpar
129	35	este :	este :
153	17	Misões	Missões
174	24	até	«até
184	33	espraiar-se	espraiar-se
206	42	Marques	Marques,
217	1	<i>federativa</i>	<i>farroupilha</i>
270	29	orelhas	orelhas»
279	32	distanciou-se, ha muito, dos	ha muito se distanciou dos
283	31	provocado douto	provocado um douto
286	17	porquanto tenho	porquanto eu tenho
290	6	Valho-me	Valho-me
292	44	David	Bonifacio
295	20	introduzidos	introduzidas
314	23	duvidoi	duvido-
314	24	ponderare-	ponderarei
320	10	firmara	assignara
336	19	an avamos	andavamos
348	5	Paim,	Paim, Anthero Cunha, Ulysses
370	9	Inferno, ao	Inferno o
406	38	o caudal	a caudal
407	3	adada	judada
411	17	desanimo, quando	desanimo; e parecido abalo exhibia agora, quando
425	27	artigo	capitulo
431	43	elle	este
437	32	desfechou-me	me desfechou
444	28	libertaria	libertario
451	2	Barcellos, Tito	Barcellos, Py Crespo, Tito
451	12	Junior, Franklin	Junior, Alvaro Chaves, Franklin

Pág.	Lin.	Lê-se	Leia-se
461	40	jamais me	jamais eu me
465	31	vivacidade, a	vivacidade, fóra da sala, a
465	34	Retornando, Julio	Retornando, após, Julio
486	32	insanics	insanias
488	33	Não	«Não
497	9	acesso, na	acesso, nos
497	10	terceiro	segundo
503	41	More, Sousa	More, Frederico Fitzgerald, Sousa
508	36	possivel	possivel,
520	24	reçaga	reçaga

Errada tambem a serie dos capitulos, na 1.ª parte, de IV a XX. Leia-se o n.º anterior ao estampado. Na lista dos «Trabalhos do autor», omittiu-se *Ultima encarnação de Rocambote*.